



# Boletim de Serviço

Ano LII– Nº 342 – Março/2017

**Editado pelo Gabinete do Reitor**

Rua Jorge Dummar 1703 - Jardim América  
CEP: 60410-426 – Fortaleza – CE  
Fone: (85) 3401.2503



[www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	0001
ADMINISTRAÇÃO -----	0002
ATOS DA REITORIA -----	0003
Portarias -----	0003
Apostilas -----	0128
Editais -----	0129
Despacho de Afastamento do País.....	0155
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR -----	0158
DIÁRIAS -----	2054
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO-----	2094
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO -----	2104
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS -----	2107
Portarias -----	2107
Editais -----	2255

## **APRESENTAÇÃO**

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

**ADMINISTRAÇÃO**

**MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

José de Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eline Neves Braga Nascimento

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Tássio Francisco Lofti Matos

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Ivam Holanda de Souza

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

José Wally Mendonça de Menezes

**DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO**

Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

**DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

Antonia Lucivânia de Sousa Monte

**DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Elenilce Gomes de Olveira

**DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Nathaniel Carneiro Neto

**DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Marcio Daniel Santos Damasceno

**DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL**

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

**DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA**

Beatriz Rodrigues Garcia

**DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 179/GR, DE 03 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 124/2017/DG/IFCE/Crato, de 02/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como Titulares e/ou Substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas, concernentes ao *campus de Crato*:

<b>UNIDADE GESTORA</b>	<b>ORDENADORES DE DESPESA</b>	<b>GESTORES FINANCEIROS</b>
<i>Campus de Crato</i>	<b>Titular:</b> Joaquim Rufino Neto - Matrícula Siape: 1181038 CPF: 660.509.287-20	<b>Titular:</b> Antonio Tavares de Oliveira - Matrícula Siape: 1099059 CPF: 248.795.683-68
	<b>Substituto:</b> Eder Cardozo Gomes - Matrícula Siape: 54486 CPF: 836.611.317-53	Substituto: Nailson Jose Xenofonte - Matrícula Siape: 1100085 CPF: 387.888.453-20

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE,****ANOTE-SE****CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 03 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe

**Reitor**

Nº 046– Seção 2 – 08.03.17 – Pág.17 e 18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 180/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 002/SEC, de 06/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a **Comissão incumbida de relatar os modelos do processo seletivo dos estudantes, no âmbito do IFCE.**

<b>Membros</b>	<b>SIAPE</b>
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino (Presidente)	1081245
Jose Eduardo Souza Bastos	269506
Fernando Eugenio Lopes de Melo	1167921
Eliano Vieira Pessoa	1674812
Rodrigo Freitas Guimaraes	1666792
Elenilce Gomes de Oliveira	1081235

**Art. 2º - Art. 2º** - Esta Comissão será conduzida pela Pró-reitoria de Ensino e terá o prazo máximo para a conclusão dos trabalhos até 07 de abril de 2017.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 181/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 002/SEC, de 06/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a **Comissão Incumbida de Relatar os Cursos Técnicos Integrados e Integral, no âmbito do IFCE.**

<b>Membros</b>	<b>SIAPE</b>
Jose Alves de Oliveira Neto (Presidente)	2707961
Rodrigo Freitas Guimaraes	1666792
Jose Eduardo Souza Bastos	269506
Paula Cristina Soares Beserra	1824727
Izamaro de Araujo	1811913
Elenilce Gomes de Oliveira	1081235

**Art. 2º** - Esta Comissão será conduzida pela Pró-reitoria de Ensino e terá o prazo máximo para a conclusão dos trabalhos até 07 de abril de 2017.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,** em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 182/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 002/SEC, de 06/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a **Comissão Incumbida de Relatar os Modelos de Restaurantes Acadêmicos do IFCE**.

<b>Membros</b>	<b>SIAPE</b>
Dijauma Honorio Nogueira (Presidente)	47381
Joaquim Rufino Neto	1181038
Guilherme Brito de Lacerda	1215655
Fernando Eugenio Lopes de Melo	1167921
Anderson Ibsen Lopes de Souza	2638443
Eliano Vieira Pessoa	1674812
Rodrigo Freitas Guimaraes	1666792
Francisco Sildemberny Souza dos Santos	2780082
Elenilce Gomes de Oliveira	1081235

**Art. 2º** - Esta Comissão será conduzida pela Pró-reitoria de Ensino e terá o prazo máximo para a conclusão dos trabalhos até 07 de abril de 2017.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 183/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 022/GDG *campus* de Fortaleza, de 24/02/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como Titulares e/ou Substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas, concernentes ao *campus* de Fortaleza:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
Campus de Fortaleza	<b>Titular:</b> Jose Eduardo Souza Bastos Matrícula Siape: 269506 CPF: 060.528.943-34	<b>Titular:</b> Grace Anselmo Viana Matrícula Siape: 1677364 CPF: 015.744.363-92
	<b>Substituto:</b> Rinaldo dos Santos Araujo Matrícula Siape: 1063637 CPF: 315.488.573-00	<b>Substituto:</b> Antonio Carlos Sousa da Ponte - Matrícula Siape: 269946 CPF: 285.171.303-59

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 046 – Seção 2 – 08.03.17 – Pág.17 e 18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 184/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das atribuições legais e estatutárias,

**Considerando** a Portaria nº 291/GR, de 11/04/ 2016, que trata da estrutura organizacional provisória para implantação do *campus* de Boa Viagem e alterações posteriores;

**Considerando** a Portaria nº 378/MEC, de 09/05/2016, a qual autoriza o funcionamento do *campus* Boa Viagem;

**Considerando** o Memorando Nº01/2017DG *campus* Boa Viagem, de 16 de janeiro de 2017 e anuência da PROEN;

**Considerando** o Memorando Nº40/2017/PROAP;

**Considerando** ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Inserir as Funções Comissionadas de Coordenação de Curso – FCC's na estrutura organizacional do *campus* Boa Viagem, conforme quadro abaixo:

<b>CAMPUS de BOA VIAGEM</b>	
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>GRATIFICAÇÕES</b>
<b>DIRETORIA GERAL</b>	-
Departamento de Ensino	-
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química	FCC
Coordenadoria do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores	FCC
Coordenadoria do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária	FCC

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 185/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,**

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Interromper, no período de 07 a 10/03/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 47369, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

**Art. 2º** - Estabelecer que o novo período de férias seja de 26 a 29/03/2017.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de março de 2017.**

Assinatura manuscrita em tinta preta, apresentando um estilo cursivo e abstrato.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 186/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017****O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das atribuições legais e estatutárias,**Considerando** a Estrutura Organizacional da Reitoria implantada pela Portaria nº 267/GR, de 06/03/2013 e alterações posteriores;**Considerando** o Memorando nº 39/2017/PROAP, de 21 de fevereiro de 2017;**Considerando** o que dispõe o art.13 do Estatuto do Instituto Federal do Ceará (IFCE);**Considerando** ainda o que dispõe o inciso VIII, art. 13, e o Parágrafo Único do art. 19 do Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará (IFCE),**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Inserir como Órgão de Assessoramento e Apoio, da estrutura organizacional da Reitoria, o cargo de direção de Assessoria Especial de implantação do Centro de Referência Cidade Alta, Código CD-03.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE****GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 187/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que consta da Portaria nº 186/GR, de 06 de março de 2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Nomear o servidor **JOSE FAÇANHA GADELHA**, Matrícula Siape nº 269507, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao quadro permanente deste Instituto, para exercer o Cargo de Direção como Assessor Especial de Implantação do Centro de Referência Cidade Alta, Código CD – 03.

**Art. 2º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 046– Seção 2 – 08.03.17 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 188/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 27/GDG/TN/2017, de 03/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar o servidor **ICARO DIAS DIOGENES**, Técnico em Audiovisual, Matrícula SIAPE nº 2230667, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto do titular da Coordenação de Pesquisa e Extensão do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código FG-01, **ADRIANO ERIQUE DE OLIVEIRA LIMA**, Matrícula SIAPE nº 1751231, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 189/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 20/GDG do *campus* de Fortaleza, de 03/02/2017,

Nº 046- Seção 2 – 08.03.17 – Pág.18 (primeira publicação)  
 Nº 048- Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21 (segunda publicação) por incorreção no original

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Exonerar, conforme o quadro abaixo, os ocupantes dos Cargos de Direção concernentes ao *campus* de Fortaleza:

<b>CAMPUS DE FORTALEZA</b>			
<b>Estrutura</b>	<b>Código</b>	<b>Ocupante</b>	<b>Matrícula</b>
DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA E MANUTENÇÃO	CD-03	Luiz Francisco Coelho Coutinho	269779
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	CD-03	Claudete de Albuquerque Arrais	1110250
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO	CD-04	Adriano Monteiro da Silva	1678075
DIRETORIA DE EXTENSÃO	CD-03	Gilmar Lopes Ribeiro	269554
DEPARTAMENTO DE RELACOES EMPRESARIAIS	CD-04	Luzia Soares da Silva	269622
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E LICENCIATURAS	CD-04	José Airton da Silva	269737
DEPARTAMENTO DA ÁREA DE QUÍMICA E MEIO AMBIENTE	CD-04	Maria Lucimar Maranhão Lima	1063591
DEPARTAMENTO DE TELEMÁTICA	CD-04	Edson Silva Almeida	269455

**Art. 2º** - Nomear conforme o quadro abaixo os ocupantes dos Cargos de Direção inerentes ao *campus* de Fortaleza:

<b>CAMPUS DE FORTALEZA</b>			
<b>Estrutura</b>	<b>Código</b>	<b>Ocupante</b>	<b>Matrícula</b>
DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA E MANUTENÇÃO	CD-03	Mariano da Franca Alencar Neto	1289951
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	CD-03	Adriano Monteiro da Silva	1678075





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO	CD-04	Claudete de Albuquerque Arrais	1110250
DIRETORIA DE EXTENSÃO	CD-03	Edson Silva Almeida	269455
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS	CD-04	Maira Nobre de Castro	1794127
DIRETORIA DE ENSINO	CD-03	Maria Lucimar Maranhão Lima	1063591
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E LICENCIATURAS	CD-04	Marcelo Oliveira Teles de Menezes	1668239
DEPARTAMENTO DA ÁREA DE QUÍMICA E MEIO AMBIENTE	CD-04	Adriana Guimaraes Costa	1378664
DEPARTAMENTO DE TELEMÁTICA	CD-04	Janaina de Vasconcelos Cruz	1357006

**Art. 3º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 048– Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21 (segunda publicação)

(\*) Republicada por ter saído no D.O.U. Nº 046 em 08.03.17, Seção 2, Pág. 18, com incorreção no Original.



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 190/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 026/2017/GAB/IFCE-CAMPUS de Iguatu, de 21/02/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Exonerar **ANTONIO DEMONTIEU AURELIO SOARES**, Matrícula SIAPE **1107090**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, do Cargo de Direção como titular da Diretoria de Ensino do *campus* de Iguatu, Código CD-04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 156/GR, de 24/02/2015 (DOU de 27/02/2015).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 050- Seção 2 - 14.03.17 - Pág.23



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 191/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 026/2017/GAB/IFCE-CAMPUS de Iguatu, de 21/02/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Nomear **FRANCISCO HEBER DA SILVA**, Matrícula SIAPE 2552750, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, para exercer o Cargo de Direção como titular da Diretoria de Ensino do *campus* de Iguatu, Código CD-04, considerando a dispensa do servidor ANTONIO DEMONTIEU AURELIO SOARES, mediante a Portaria nº 179/GR, de 06/03/2017.

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 050- Seção 2 - 14.03.17 - Pág.23



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 192/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**Considerando** o teor do Memorando nº 30/2017/PROAP, de 09/02/2017;

**Considerando**, também, o disposto no art. 13, do Estatuto do Instituto Federal do Ceará e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Determinar que a Assessoria Especial de Estrutura Física seja vinculada à Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) a qual definirá seu posicionamento na estrutura, bem como estabelecerá seus fluxos processuais.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 193/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta da Apostila Nº 002/GR, de 06/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Exonerar o servidor **FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269475, do cargo de direção como titular da Assessoria de Relações Internacionais da Reitoria, Código CD-03, para o qual fora designado mediante a Portaria nº 260/GR, de 01/03/2013 (DOU de 06/03/2013).

**Art. 2º** - Nomear servidor **FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269475, para exercer o cargo de direção como titular da Assessoria de Relações Internacionais da Reitoria, Código CD-04.

**Art. 3º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

nº 046 – seção 2 – 08.03.17 – pág.18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 194/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.005285.2017-35,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar a servidora **MARIA SAMIA DE OLIVEIRA**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape nº 2281628, da função gratificada como Coordenadora de Ensino do *campus* de Itapipoca, Código FG-02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 730/GR, de 30/09/2016 (DOU de 04/10/16).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

nº 046- seção 2 - 08.03.17 - pág.18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 195/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.005285.2017-35,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar o servidor **AILTON BATISTA DE ALBUQUERQUE JUNIOR**, Pedagogo-Área, Matrícula Siape nº 1189749, como titular da função gratificada da Coordenadoria de Ensino do *campus* de Itapipoca, Código FG-02, considerando a dispensa de **MARIA SAMIA DE OLIVEIRA**, mediante a Portaria nº 193/GR/2017.

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

nº 046– seção 2 – 08.03.17 – pág.18

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 196/GR, DE 07 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 026/2017/ALMOXARIFADO/REITORIA/IFCE, de 23 de fevereiro de 2017,

**R E S O L V E:**

Designar o servidor **NACILIO FERNANDES DO CARMO**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 1957792, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 06 a 10/03/2017, a Coordenadora de Almoxarifado da Reitoria, Código FG-02, **RAQUEL BRAGA CASEMIRO**, Matrícula SIAPE nº 1957560, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 07 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 197/GR, DE 07 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Art. Único** - Tornar sem efeito a Portaria Nº 034/GR, de 13/01/2017.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 07 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

PUBLICADA NO B.S. Nº 342  
DE: \_\_\_/03/2017



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 198/GR, DE 07 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Despacho do Departamento de Correição e Controle (DCC) nº 2017-002/DCC Corregedoria - IFCE e no Parecer nº 298/2016/PF-IFCE/PGF/AGU, insertos no Processo nº 23258.036941.2015-50,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar as servidoras abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para, sob a presidência da primeira, constituírem a Comissão de Sindicância Investigativa, visando a apurar os fatos relatados no Processo nº 23258.036941.2015-50 (*campus* Quixadá) bem como as possíveis infrações conexas que surgirem no decorrer da fase apuratória:

<b>Servidor</b>	<b>SIAPE</b>
Jaqueline Maria Coelho Freitas	1749605
Paula Denise Girão Nobre de Souza	1608916

**Art. 2º** - Determinar o prazo de 30(trinta) dias, para a conclusão dos trabalhos e apresentação do relatório conclusivo.

**Art. 3º** - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor, na data de sua publicação no Boletim de Serviço do IFCE.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 07 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

PUBLICADO NO B.S. Nº 342 DE: __/03/2017
--



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 199/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 09/2017/DG do *campus* de Paracuru, de 02/03/2017,

**R E S O L V E:**

Designar **EUGENIO PACELLI NUNES BRASIL DE MATOS**, Matrícula SIAPE nº 1856592, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 06 a 20/03/2017, o servidor **TOIVI MASHI NETO**, Matrícula SIAPE nº 1757995, no exercício do cargo de Diretor-Geral do *campus* de Paracuru, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 200/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que consta do Memorando 021/GDG, do *campus* de Fortaleza, de 24/02/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Dispensar o servidor **MARCOS VINÍCIO PITOMBEIRA FERREIRA**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1185079, da função comissionada de curso (FCC) como titular da Coordenação do Curso de Tecnologia em Processos Químicos, do *campus* de Fortaleza, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 773/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/13) alterada pela Apostila 006/GR, de 04/11/2013.

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
Reitor em exercício

Nº 048- Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 201/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 143, combinado com o art. 133, ambos, da Lei nº 8.112/90; o conteúdo do Processo nº 23255.039812.2016-24 e o contido no Despacho nº 2017-009/DCC Corregedoria – IFCE, de 16/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Tornar sem efeito a Portaria Nº 165/GR, de 22/02/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 341/2017.

**Art. 2º** - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão de Processo Administrativo-disciplinar (PAD) sob Rito Sumário, visando a apurar os fatos relatados no Processo nº 23255.039812.2016-24 (PROGEP).

<b>SERVIDOR</b>	<b>SIAPE</b>
David Moraes de Andrade	1531505
Sirlane Furtado Leite Siqueira	1586387
Luciana Belchior de Araújo	1813432

**Art. 3º** - Determinar o prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos e apresentação do relatório conclusivo.

**Art. 4º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação, no Boletim de Serviço do IFCE.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

PUBLICADA NO B.S. Nº 342  
DE: \_\_/03/2017



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 202/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que consta do Memorando 021/GDG, do *campus* de Fortaleza, de 24/02/2017,

## R E S O L V E:

**Artigo único** - Dispensar, a partir de 06/03/2017, a servidora **ADRIANA GUIMARÃES COSTA**, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1378664, da função comissionada de curso (FCC) como titular da Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, do *campus* de Fortaleza, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 773/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/13) alterada pela Apostila 006/GR, de 04/11/2013.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
Reitor em exercício

Nº 048- Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 203/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando 05/2017-PF/IFCE/PGF/AGU, de 06/03/2017,  
Q

## R E S O L V E:

Designar **DANIELLE DE SOUSA HOLANDA PINTO FREITAS**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE 2228298, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02 a 10/03/2017, a servidora **VLADIA DE SOUSA FERREIRA**, Matrícula SIAPE 2281119, no exercício da função gratificada como Assistente da Procuradoria Federal, Código FG-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
Reitor em exercício



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 204/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo nº 024/2017/GDG do *campus* de Juazeiro do Norte, de 06/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Revogar a Portaria 705/GR, de 21/09/2016.

**Art. 2º** - Declarar designado o servidor **JOCFRAN QUEIROZ DA SILVA**, Auxiliar de Laboratório, Matrícula Siape nº 1225004, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para desenvolver as atividades inerentes à Coordenadoria do Núcleo de Tecnologias Educacionais de Educação à Distância (NTEAD) do *campus* de Juazeiro do Norte.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 205/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 180/DAP/PROGEP/IFCE/2017, de 21/02/2017,

**R E S O L V E:**

Declarar designada a servidora **ALINE FREITAS DIAS PINHEIRO**, Matrícula SIAPE nº 1593847, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir nos períodos de 08/02/17 a 12/02/17 e de 14/02/17 a 17/02/17, a servidora **JOSIMARY HORTA DE ARAÚJO**, Matrícula SIAPE nº 1838512, no cargo de Coordenadora de Apoio à Saúde do Servidor (CASS/DAP/PROGEP) Código FG-01, em virtude de seu afastamento para tratamento de saúde.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 206/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, e considerando o que consta no Memo. nº 008/DG/Polo de Inovação Fortaleza-2017, de 06/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Excluir da **Portaria nº 166/GR, de 22/02/2017**, que trata da comissão Organizadora de Eventos do Polo de Inovação de Fortaleza a servidora **KILVIA AMARA DE LIMA MAIA**.

**Art. 2º**. Incluir, em substituição, na mesma portaria, a servidora **HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL** Matrícula Siape: 1200882.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 08 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 207/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Exonerar **AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA**, Matrícula SIAPE 1442592, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, do Cargo de Direção como titular da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Código CD-02, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 260/GR, de 01/03/2013 (DOU de 06/03/2013).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 08 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 048– Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 208/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,  
considerando legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar o servidor **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1735283, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Pós-graduação do Departamento de Pós-graduação/PRPI, Código FG-04, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 874/GR, de 28/11/2016 (DOU de 02/12/16).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 08 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 048- Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 209/GR, DE 08 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Nomear **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Matrícula SIAPE 1735283, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, para exercer o Cargo de Direção como titular da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Código CD-02, considerando a dispensa do servidor AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA, mediante a Portaria nº 207/GR, de 08/03/2017.

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 08 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe

**Reitor**

Nº 048– Seção 2 – 10.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 210/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que consta do Memorando nº 042/2017/PROEN, de 22/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Constituir, conforme tabela abaixo, a Subcomissão de Sistematização do Projeto Político Institucional do IFCE, no âmbito da Reitoria:

<b>Membro</b>	<b>Representação</b>	<b>SIAPE</b>
Ana Leila Freitas Maciel	PROEN	1939069
Cassia Joene Sobreira de Oliveira	PROGEP	2279481
Hellenvivian de Alcantara Barros	PROEXT	2164640
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca	PROAP	2690698
Maria Laenia Teixeira Alves	PRPI	269719
Teresa Helena Gomes Soares	DAE	1957492

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 211/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.004354.2017-83,

**R E S O L V E:**

Conceder a **LUAN CAVALCANTE MARQUES**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administração, matrícula SIAPE nº 1954860, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotado no *campus* de Fortaleza, licença para o trato de interesses particulares, pelo período de **14/03/2017 a 13/07/2017**, de acordo com o Art. 91, da Lei 8.112/90 e suas devidas alterações.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 212/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 143, combinado com o art. 147, ambos, da Lei nº 8.112/90; o conteúdo do Memorando Nº 37/CPAD/2016, DE 08/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Afastar, preventivamente, o servidor Jardel Rodrigues Machado de suas funções no cargo público que exerce no *campus* de Boa Viagem, por 60 (sessenta) dias.

**Art. 2º** - Determinar que, sendo o relatório conclusivo da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar nº 23255.023532.2016-02, apresentado antes de findar o prazo do afastamento, o servidor deverá retornar, imediatamente, ao seu posto de trabalho.

**Art. 3º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor, na data de sua publicação, no Boletim de Serviço do IFCE.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**

PUBLICADO NO B.S.  
Nº 342 DE: \_\_/\_\_/2017





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 213/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 027-2017/DG/IFCE-*campus* de Iguatu, de 02/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Nomear ANA IONEIDE DE SOUZA BANDEIRA, Matrícula SIAPE 1748375, Pedagoga-Área, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Apoio Estudantil – DAE, do *campus* de Iguatu, Código CD-04, considerando a dispensa da servidora ANTONIA BARBOSA DE LIMA, mediante a Portaria nº 144/GR, de 14/02/2017 (DOU de 03/03/2017).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
Reitor em exercício

Nº 049– Seção 2 – 13.03.17 – Pág.18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 214/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.008586/2017-19, de 21/02/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **JOSÉ ORION PARENTE NETO**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DIV”, Nível 04, Matrícula nº 0269515, código da vaga nº **207709**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 11 (onze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC I) Art. 18 da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 215/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 23-2017/GDG do *campus* de Juazeiro do Norte, de 24/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Exonerar, conforme o quadro abaixo, os ocupantes dos Cargos de Direção inerentes ao *campus* de Juazeiro do Norte:

<b>CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE</b>			
<b>FUNÇÃO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>OCUPANTE</b>	<b>SIAPE</b>
Diretor de Ensino	CD - 03	Alex Jussileno Viana Bezerra	1104041
Diretor de Administração e Planejamento	CD - 03	Antônio Marcos Gomes de Oliveira	1106516
Chefe do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	CD - 04	Ialuska Guerra	1204562
Chefe de Departamento de Orçamento e Finanças	CD - 04	Eva Samara César Almeida	1676325

**Art. 2º** - Nomear, conforme o quadro abaixo, os ocupantes dos Cargos de Direção inerentes ao *campus* de Juazeiro do Norte:

<b>CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE</b>			
<b>FUNÇÃO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>OCUPANTE</b>	<b>SIAPE</b>
Diretor de Ensino	CD-03	Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	1336035
Diretor de Administração e Planejamento	CD-03	Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	1684844
Chefe do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	CD-04	Roberto Rocha Moura	2529295
Chefe de Departamento de Orçamento e Finanças	CD-04	Alcivânia Carla Campos Nascimento	2187312

**Art. 3º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 049– Seção 2 – 13.03.17 – Pág.18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 216/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 11/2017-Arinter/Reitoria, de 09/03/2017,

**R E S O L V E:**

Designar **WALTHERLAN GADELHA DE BRITO**, Matrícula SIAPE nº 1947440, Técnico em Assuntos Educacionais, para substituir, no período de 11 a 18/03/2017, o servidor **FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO**, no exercício do cargo de Assessor de Relações Internacionais da Reitoria, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para participar da Missão Oficial da Diretoria Executiva do CONIF à Washington/EUA.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 217/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 18/2017-GDG/campus de Cedro, de 08/02/2017,

**R E S O L V E:**

Declarar designada **ROBERTA DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1812883, Professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, como substituta, no período de 07/03 a 16/04/2017, do servidor **FERNANDO EUGENIO LOPES DE MELO**, Matrícula SIAPE nº 1167921, no exercício do cargo de Diretor Geral do *campus* de Cedro, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para tratamento de saúde.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 218/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 18/2017-GDG/*campus* de Cedro, de 08/02/2017,

## R E S O L V E:

Declarar designada **IRAILMA DE MELO VIEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1954079, Auxiliar em Administração, como substituta do servidor **ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS**, Matrícula SIAPE nº 1795303, no exercício do cargo de Diretor de Ensino do *campus* de Cedro, Código CD-03, nos períodos de 07 a 19/03/2017 por motivo de licença paternidade, e de 20/03 a 16/04/2017 para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
Reitor em exercício



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 219/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23255.010672/2017-93, de 08/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **LUIZ CLÁUDIO PEREIRA**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "DIV", Nível 04, Matrícula nº 0269692, código da vaga nº **207832**, com Dedicção exclusiva, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 13 (treze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC III) Art. 18 da Lei nº 12.772/12;

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 09 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 220/GR, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 21/2017-IFCE/DCS-Reitoria, de 20/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Interromper, no período de 03 a 04/03/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR**, Matrícula Siape nº 1954100, Relações Públicas, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

**Art. 2º** - Estabelecer que o novo período de férias seja de 17 a 18/03/2017.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 09 de março de 2017.

Ivam Holanda de Souza  
**Reitor em exercício**





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 221/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 23-2017/GDG do *campus* de Juazeiro do Norte, de 24/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar os ocupantes das Funções Gratificadas e da Função Comissionada de Curso, inerentes ao *campus* de Juazeiro do Norte, conforme o quadro abaixo:

<b>CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE</b>			
<b>FUNÇÃO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>SERVIDOR</b>	<b>SIAPE</b>
Coordenação de Ensino	FG-01	Cieusa Maria Calou e Pereira	1166999
Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos	FG-04	Viviane Brito Viana	2773846
Coordenação de Infraestrutura	FG-01	Ricardo Barroso Lima	1167918
Coordenação do Curso Técnico em Mecânica Industrial - EJA	FCC	Adolfo Átila Cabral Moreira	1675046

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 13 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 051 – Seção 2 – 15.03.17 – Pág.19



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 222/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 028/GDG *campus* de Juazeiro do Norte, de 13/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como Titulares e/ou Substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas, concernentes ao *campus* de Juazeiro do Norte:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
<i>Campus</i> de Juazeiro do Norte	<b>Titular: Guilherme Brito de Lacerda</b> Matrícula Siape: 1215655 CPF: 387.566.253-91	<b>Titular: Alcivania Carla Campos Nascimento</b> Matrícula Siape: 2187312 CPF: 047.915.234-90
	<b>Substituto: Raimundo Kleber Grangeiro da Silva</b> Matrícula Siape: 1684844 CPF: 928.598.013-91	<b>Substituto: Marcus Vinicius Cruz Cordeiro</b> Matrícula Siape: 1708214 CPF: 940.671.203-20

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 053– Seção 2 – 17.03.17 – Pág.26

Nº 055– Seção 2 – 21.03.17 – Pág.17  
- republicada por incorreção no original.

(\*) Republicada por ter saído no D.O.U. Nº 053 em 17.03.17, Seção 2, Pág. 263, com incorreção no Original.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 223/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Retificar a **Portaria Nº 195/GR**, de 06 de março de 2017, publicada no DOU de 08/03/2017, seção 2, página 18, de modo que:

**Onde se lê:** "... considerando a dispensa de MARIA SAMIA DE OLIVEIRA, mediante a Portaria nº 193/GR/2017.",

**Leia-se:** "... considerando a dispensa de MARIA SAMIA DE OLIVEIRA, mediante a Portaria nº **194/GR**, de 06/03/2017".

**PUBLIQUE-SE,**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 13 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 052– Seção 2 – 16.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 224/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Retificar a **Portaria nº 215/GR**, de 09 de março de 2017, publicada no DOU de 13/03/2017, seção 2, página 18, de modo que:

**Onde se lê:**

" Art. 2º - Nomear, conforme o quadro abaixo, os ocupantes dos Cargos de Direção inerentes ao *campus* de Juazeiro do Norte: ",

<b>CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE</b>			
Chefe do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	CD-04	Roberto Rocha Moura	2529295

**Leia-se:**

" Art. 2º - Nomear, conforme o quadro abaixo, os ocupantes dos Cargos de Direção inerentes ao *campus* de Juazeiro do Norte: ",

<b>CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE</b>			
Chefe do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	CD-04	Roberta Rocha Moura	2529295

**PUBLIQUE-SE,****ANOTE-SE****CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 13 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe

**Reitor**

Nº 054– Seção 2 – 20.03.17 – Pág.23



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 225/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 034/2017-DG/*campus* de Itapipoca, de 13/03/2017,

**R E S O L V E:**

Designar a servidora **MILIANY MICHELLY BARRETO DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 2107394, Psicóloga, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 15 a 24/03/2017, a servidora **RAFAELA SAMPAIO DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE Nº 2111541, no exercício da Coordenadoria de Assuntos Estudantis, do *campus* Itapipoca, código FG-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 13 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 226/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o Memorando nº 015/2017/IFCE/DC, de 13/03/2017 e considerando o teor da Portaria nº 220/GR, de 09/03/2017,

**R E S O L V E:**

Declarar designado **VINÍCIUS CARLOS SAMPAIO MOTA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 2230279, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para, nos períodos de 02/03/2017 e de 05 a 18/03/2017, substituir o Chefe do Departamento de Comunicação Social da Reitoria, **ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR**, Matrícula SIAPE nº 1954100, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando a ausência do sua substituta permanente, **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 13 de março de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 227/GR, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 15/2017/DG, do *campus* de Boa Viagem, de 27/02/2017,

**R E S O L V E**

**Artigo único** – Declarar designado o servidor **JOSÉ HUMBERTO FACUNDO ARAÚJO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1167935, para, no período de 06/03/2017 a 18/03/2017, substituir o Diretor Geral do *campus* de Boa Viagem, **JOÃO PAULO ARCELINO DO RÊGO**, Matrícula SIAPE nº 2163613, código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 13 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 228/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Retificar a **Portaria Nº 191/GR**, de 06 de março de 2017, publicada no DOU de 14/03/2017, seção 2, página 23, de modo que:

**Onde se lê:** "... considerando a dispensa do servidor ANTONIO DEMONTIEU AURELIO SOARES, mediante a Portaria nº 179/GR, de 06/03/2017.",

**Leia-se:** "... considerando a **exoneração** do servidor ANTONIO DEMONTIEU AURELIO SOARES, mediante a Portaria nº **190/GR**, de 06/03/2017.",

**PUBLIQUE-SE,**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 14 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 051– Seção 2 – 15.03.17 – Pág.19





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 229/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 23/2017-CSS/Reitoria, de 09/03/2017,

**R E S O L V E:**

Designar a servidora **EVA GOMES DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1577906, Assistente Social, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 20 a 29/03/2017, a servidora **ANA MARIA NÓBREGA CAVALCANTI**, Matrícula SIAPE Nº 269908, no exercício da Coordenadoria de Serviço Social, do *campus* Fortaleza, código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 14 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 230/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta no Memo. nº 019/2017-GD, de 01/02/2017 e Despacho do Departamento de Cadastro e Pagamento, de 09/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Exonerar **JOSÉ ROGÉRIO MACIEL FERREIRA FILHO**, Matrícula SIAPE 1958522, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, do Cargo de Direção como titular do Departamento de Ensino, do *campus* de Itapipoca, Código CD-04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 730/GR, de 30/09/2016 (DOU de 04/10/2016).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 14 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor** .



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 231/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 05/2017/Assessoria Especial de Implantação de Novos campi, de 08/03/2017.

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso **Licenciatura em Física** do *campus* de Horizonte, conforme quadro abaixo:

NOME	SIAPE	FUNÇÃO
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino	1081245	Presidente
Múcio Costa Campos Filho	269973	Membro
Pablo Abreu de Moraes	1976215	Membro
Francisco Eugênio Dantas Júnior	2165259	Membro
Leonara Rocha dos Santos Castro	2164704	Membro

**Art. 2º** - Estabelecer o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 14 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 232/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta no Memo. nº 019/2017-GD, de 01/02/2017 e Despacho do Departamento de Cadastro e Pagamento, de 09/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º**- Nomear **MARIA SÂMIA DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE 2281628, Técnica em Assuntos Educacionais, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar o cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* de Itapipoca, Código CD-04, considerando a exoneração de **JOSÉ ROGÉRIO MACIEL FERREIRA FILHO**, Matrícula SIAPE 1958522, mediante a Portaria nº 230/GR, de 14/03/2017.

**Art. 2º**- Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 14 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 051– Seção 2 – 15.03.17 – Pág.19



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 233/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Retificar a Portaria nº 217/GR, de 09/03/2017, que trata da substituição do Diretor Geral do *campus* de Cedro para tratamento de saúde, de modo que:

Onde se lê: ..."no período de 07/03 a 16/04/2017"...

Leia-se: ..."no período de 07/03 a 09/04/2017"...

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 14 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 234/GR, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,**

**R E S O L V E:**

Declarar designada a servidora **REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA**, Matrícula Siape nº 1459511, Bibliotecária, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir no período de 06 a 10/03/2017, o Assessor Especial da Reitoria, Código CD-04, **LUIZ ORLANDO RODRIGUES**, Matrícula Siape nº 6269532, em virtude de seu afastamento para tratamento de saúde.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de março de 2017.**

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 235/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e, considerando o que consta no Processo nº 23260.053857.2016-32, de 14/12/2016,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Conceder à servidora **CARLA LIDIANY BEZERRA SILVA OLIVEIRA**, Enfermeira-Área, Matrícula SIAPE nº 2106060, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal, horário especial, definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação de horário, conforme o laudo pericial nº 0.015.804/2017, e de acordo com o art. 98, parágrafo 3º, da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 13.370, de 12/12/2016.

**Art. 2º** - Determinar a reavaliação pericial por junta médica, prevista para 01/02/2020, conforme o laudo supracitado.

**Art. 3º** - Revogar a Portaria nº 573/GR, de 18 de julho de 2016.

**Art. 4º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 236/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e, considerando a solicitação constante do Processo nº 23260.054823.2016-65, de 19/12/2016,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º-** Conceder à servidora **JOELMA SILVA LIMA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1995727, pertencente ao Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, horário especial, com redução de carga horária (30 horas semanais) sem a necessidade de compensação de horário, conforme o laudo médico pericial nº 0.009.503/2017, e de acordo com o art. 98, parágrafo 3º, da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 13.370, de 12/12/2016.

**Art. 2º-** Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 237/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23266.007553.2017-24,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 06 de fevereiro de 2017, ao servidor **JOSE HELDER BEZERRA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIV, Nível 4, Matrícula Siape nº 0047326, de acordo com o art. 6º, da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 238/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23266.000372.2017-77,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 14 de janeiro de 2017, a servidora **HELENA CARDOSO DE ARAUJO FERREIRA**, Cozinheira, Classe C, Padrão IV, Nível 16, Matrícula Siape nº 473596, de acordo com o art. 6º, da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 239/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23256.044954.2016-01,

## R E S O L V E:

Conceder, a partir de 17 de outubro de 2016, ao servidor **RINALDO DOS SANTOS ARAÚJO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula SIPAE nº 1063637, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012) combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV, da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013) e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
Reitor



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 240/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Processo nº 23255.002538.2017-19, de 23/01/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** – Tornar sem efeito a Portaria nº 078/GR, de 25 de janeiro de 2017, publicada na página 91, do Boletim de Serviço nº 340, de janeiro de 2017.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 241/GR, DE 15 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23259.011416.2017-83,

**R E S O L V E:**

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 17/03/2017, o cargo de **Assistente em Administração** do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* de Maracanaú, ocupado pela servidora **ERANILCE TAVARES MENESES**, matrícula **SIAPE nº 2229972**, Código de Vaga nº 963849, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que a servidora não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

**PUBLIQUE-SE,****ANOTE-SE****E****CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 15 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 053– Seção 2 – 17.03.17 – Pág.26

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 242/GR, DE 16 DE MARÇO DE 2017****O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23255.011509/2017-48, de 13/03/2017,**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária, nos termos do art. 40, § 1º, inciso III, alínea “a”, da Constituição Federal de 1988 ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003](#)) a **CLÁUDIA ACIOLI MENEZES PERUCCHI**, no cargo de Assistente em Administração, Classe “D”, Nível de Capacitação 04, Padrão 08, Matrícula nº 1547013, código da vaga nº **207776**, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria, com proventos calculados com base no art. 1º da Lei nº 10.887/2004.

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE****GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 16 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 061– Seção 2 – 29.03.17 – Pág.31



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 243/GR, DE 17 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o constante do Processo nº 23255.010585/2017-36,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Nomear **EDER CARDOZO GOMES**, Matrícula SIAPE 54486, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto, para exercer o cargo de direção como titular do Diretoria de Administração do *campus* de Crato, Código CD-03, considerando a exoneração do servidor **JOAQUIM RUFINO NETO**, mediante a Portaria nº 170/GR, de 23/02/2017 (DOU de 24/02/2017).

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 17 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 054– Seção 2 – 20.03.17 – Pág.23



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 244/GR, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23266.000378.2017-44,

**R E S O L V E:**

Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 17 de janeiro de 2017, a servidora **FRANCISCA FERREIRA MARQUES**, Técnica em Contabilidade, Classe D, Padrão IVI, Nível 15, matrícula nº 1049966, de acordo com o art. 6º, da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União, de 31 de dezembro de 2003.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 17 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 245/GR, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23255.052416/2016-92, de 05/12/2016,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Retificar a Portaria nº 911/GR, de 05/12/2016, publicada no Boletim de Serviço nº 339 de dezembro/2016, que trata da concessão de abono permanência ao servidor **ARNALDO PINHEIRO SILVA**, de modo que: onde se lê: "...a partir de 07 de abril de 2016...", leia-se: "... a partir de 31 de julho de 2016...".

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 17 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 246/GR, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.055573/2016-40, de 27/12/2016,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Retificar a **Portaria nº 067/GR, de 24/01/2017**, publicada no Boletim de Serviço nº 340 de janeiro/2017, que trata da concessão de abono permanência a servidora **Maria Auxiliadora Ferreira Blum**, de modo que: onde se lê: "... a partir de 21 de março de 2016...", leia-se: "... a partir de 21 de abril de 2016".

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 17 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 247/GR, DE 17 DE MARÇO DE 2017****O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e,**Considerando** a decisão em sede de Agravo de Instrumento Nº 0808459-20.2016.4.05.0000 do Processo Judicial Originário Nº 0812879-18.2016.4.05.8100;**Considerando** o Parecer de Força Executória Nº 00028/2017/NUMA/PFCE/PGF/AGU,**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Exonerar o servidor **EFRAIM MARTINS ARAÚJO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, deste Instituto Federal, empossado em 23/11/2016, por meio de Decisão Liminar proferida no Processo Judicial Nº 0812879-18.2016.4.05.8100.

**Art. 2º** - Esta Portaria entra em vigor a partir da data de publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE****GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 17 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 054– Seção 2 – 20.03.17 – Pág.23

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 248/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, considerando o que consta no Memo. nº 008/DG/Polo de Inovação Fortaleza-2017, de 06/03/2017 e considerando, ainda, o teor do e-mail da Secretária dos Conselhos da Reitoria, de 20/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Tornar sem efeito o art. 2º, da **Portaria nº 025/GR, de 11/01/2017**, que constitui a Comissão de estudo e elaboração de proposta acerca de locação de ambientes, gestão e arrecadação e demais procedimentos operacionais.

**Art. 2º** - Incluir, como presidente, o servidor **TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, Matrícula SIAPE nº 269661, na referida Comissão.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 249/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Memo. nº 025/2017-GDG/*campus* de Maracanaú, de 20/03/2017,

**R E S O L V E:**

Declarar designado **MARCEU VERISSIMO RAMOS DOS SANTOS**, Matrícula SIAPE nº 1586384, Assistente em Administração, como substituto do servidor **JEFFERSON CHAGAS VALES**, Matrícula SIAPE nº 1583750, no exercício do cargo de Diretor de Administração e Planejamento do *campus* de Maracanaú, Código CD-03, nos períodos de 03 a 21/01/2017 e 23 a 25/01/2017, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 250/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 033/2017/GDG/*campus* de Caucaia, de 16/03/2017,

**R E S O L V E:**

Designar o servidor **JEAN PAIS PIRES**, Matrícula SIAPE nº 1891809, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 21/03/17 a 04/04/2017, o servidor **PAULO CÍCERO SOUSA**, Matrícula SIAPE nº 1890958, no exercício do cargo de chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Caucaia, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 251/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n.º 147/2017, *campus* de Limoeiro do Norte, de 24/02/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como Titulares e/ou Substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas, concernentes ao *campus* de Limoeiro do Norte:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
<i>Campus</i> de Limoeiro do Norte	<b>Titular: Jânia Maria Augusta da Silva</b> - Matrícula Siape: 1674256 CPF: 410.874.963-49	<b>Titular: João Narclécio Fernandes de Oliveira</b> - Matrícula Siape: 1939027 CPF: 031.612.103-79
	<b>Substituto: Germana Conrado de Souza</b> - Matrícula Siape: 1811968 CPF: 748.181.983-15	<b>Substituto: Francisco Valmir Soares Dias Júnior</b> - Matrícula Siape: 1517016 - CPF: 050.894.694-82

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
Reitor

Nº 059– Seção 2 – 27.03.17 – Pág.18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 252/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial de 15/02/2013 (DOU 18/02/2013),

**Considerando** os dispositivos emanados das Portarias nº 505/MEC, de 10/06/2014 (DOU de 11/06/2014) nº 378/MEC, de 09/05/2016, nº 1.400/MEC, de 05/12/2016 e a Portaria nº 195/2014/GR, de 27/02/2014,

**Considerando**, ainda, o disposto nos artigos 11 a 14, da Lei nº 9.784, de 29/01/1999 (DOU 01/02/1999),

### **R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Revogar a **Portaria nº 675/GR, de 29/10/2015**, (B.S. Nº 325 de 17/11/2015).

**Art. 2º** - Delegar competência aos Diretores Gerais dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em funcionamento nas condições especificadas na Portaria MEC acima mencionada, **vedada a subdelegação**, para, respeitados os dispositivos legais e regulamentares, praticarem, no âmbito de suas unidades, os atos e procedimentos administrativos a seguir enumerados, sem prejuízo de suas atribuições:

I - instruir os processos administrativos, relativos à celebração de acordos e contratos entre o IFCE e outras entidades locais e regionais, assinando-os e encaminhando-os à Procuradoria Federal, desta Instituição, em consonância com a Ordem de Serviço PF/IFCE nº 01/2014, de 13 de janeiro de 2014, aplicada ao IFCE, conforme a Portaria nº 195/2013/GR, de 27/02/2014, para análise e parecer, ressalvados os contratos oriundos de licitação, que poderão abranger entidades nacionais. Dentre os convênios citados neste inciso, ressaltam-se:

a) Os projetos e planos de trabalho que envolvem recursos descentralizados de órgãos federais, devendo ser instruídos nos *campi* e enviados à Reitoria para formalização;

b) Os projetos e planos de trabalho decorrentes das atividades de pesquisa e extensão, envolvendo relacionamento com Fundação de Apoio e Concessão de Bolsas, e devendo ser instruídos nos *campi*, conforme resoluções do Conselho Superior do IFCE e enviados à Reitoria para formalização.

II - assinar os ajustes celebrados, constantes do item I, após a apreciação dos termos dispostos nos pareceres da Procuradoria Federal, expedindo ofícios e comunicações internas, relativos aos mesmos.

III - propor o arquivamento de processos, mencionados no item I, quando sugerido o indeferimento pela Procuradoria Federal.





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

IV - encaminhar ao Diário Oficial da União, para publicação, os extratos dos ajustes firmados, apontados no item I.

V – enviar à Pró-reitoria de Administração e Planejamento, cópia de extratos dos ajustes firmados, apontados no item I.

VI - aplicar aos contratados, pela eventual inexecução, total ou parcial, do contrato, as penalidades de advertência e multa, previstas no art. 87, incisos I e II, da Lei nº 8.666, de 21/06/1993.

VII - constituir comissões administrativas e pedagógicas para:

a) atuarem em inventários, físico e financeiro, avaliação e alienação de bens e materiais permanentes ou de consumo;

b) atuarem em processos licitatórios, para aquisição de materiais e execução de obras e serviços, nos termos das Leis nºs 8.666, de 21/06/1993, e 10.520, de 17/07/2002, dos Decretos nºs 3.555, de 08/08/2000, e 5.450, de 31/05/2005, e dispositivos legais pertinentes;

c) atuarem na implantação de cursos técnicos aprovados pelo CONSUP.

d) atuarem na implantação de cursos de pós-graduação.

VIII – Criar Colegiados de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes.

IX - designar pregoeiro e equipe de apoio, para atuarem em processos licitatórios, objetivando a aquisição de materiais e a execução de obras e serviços, nos termos das Leis nºs 8.666, de 21/06/1993, e 10.520, de 17/07/2002, dos Decretos nºs 3.555, de 08/08/2000 e 5.450, de 31/05/2005, e demais dispositivos legais pertinentes.

X – autorizar:

a) licitações para aquisição de materiais e execução de obras e serviços, nas modalidades previstas nas Leis nºs 8.666, de 21/06/1993, e 10.520, de 17/07/2002, e nos Decretos nºs 3.555, de 08/08/2000, e 5.450, de 31/05/2005, e homologar as licitações autorizadas;

b) procedimentos de dispensa e inexigibilidade de licitação, nos termos do art. 26 da Lei nº 8.666, de 21/06/1993, e homologá-los;

c) alienação de bens móveis, considerados ociosos, antieconômicos e inservíveis, observada a legislação pertinente;

d) condução de veículos oficiais por servidores para atender à demanda da Instituição;

e) utilização das residências localizadas no interior do *campus*, quando for o caso;

f) interrupção de férias, exceto dos titulares dos cargos de direção.



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

XI - designar Comissões de Sindicância e de Processo Administrativo Disciplinar e aplicar, no máximo, “pena de advertência”; para aplicação de pena de maior graduação, submeter o processo ao julgamento do Reitor, bem como informar a auditoria interna mediante extrato; concluído o julgamento, os processos deverão ser encaminhados aos seus *campi* de origem, para ser arquivados.

XII - outorgar, nos impedimentos do Reitor, grau aos concludentes dos cursos de nível superior, inclusive os de pós-graduação.

XIII - proceder à designação de servidores para o desempenho de funções gratificadas (FG) e de Comissões de Coordenação de Cursos (FCC) bem como as suas dispensas e substituições eventuais, com a anuência do Reitor.

XIV – indicar os responsáveis técnicos pelos laboratórios;

XV – atender às determinações da Portaria nº 179, de 28/04/2014, em que os procedimentos complementares, adotados para a certificação com base nos resultados de desempenho no **ENEM**, deverão ser tornados públicos pelas Instituições Certificadoras, a fim de garantir a validade do certificado de conclusão do Ensino Médio em todo o território Nacional, conforme disposto no § 3º, do art. 7º da Resolução CNE/CEB nº 3, de 15/06/2010, as Instituições Certificadoras deverão publicar os dados de identificação dos participantes, detentores dos certificados, no Diário Oficial da União e do Estado, ou em sistemas eletrônicos com acesso público.

XVI – assinar editais de transferidos e diplomados (superior e técnico)

**Art. 3º** - Arrojar-se o direito de, sempre que julgar necessário, assumir a prática dos atos previstos nesta Portaria, sem prejuízo da delegação de competência, ora estabelecida.

**Art. 4º** - Os atos administrativos supramencionados, praticados pelos Diretores Gerais dos *campi* do IFCE, antes do início da vigência da presente Portaria, estão sujeitos à convalidação pelo Reitor desta Instituição.

**Art. 5º** - Nos atos que praticarem, em decorrência da competência ora delegada, os Diretores Gerais dos *campi* do IFCE deverão mencionar esta Portaria.

**Art. 6º** - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 253/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 017/DEMÁS/2017, de 15/03/2017,

**R E S O L V E:**

Designar o servidor **NACILIO FERNANDES DO CARMO**, Matrícula SIAPE nº 1957792, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 27/03/17 a 12/04/2017, o servidor **MARCUS VINICIUS DE MESQUITA PEIXOTO**, Matrícula SIAPE nº 1620929, no exercício do cargo de Coordenador de Serviços Gerais e Transportes, Reitoria, Código FG-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 254/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 125/2017/GDG do *campus* de Crato, de 02/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Designar o servidor **EDER CARDOZO GOMES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 54486, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto do titular da Direção Geral do *campus* de Crato, **JOAQUIM RUFINO NETO**, Matrícula SIAPE nº 1181038, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 255/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando nº 040/2017/DG - *campus* de Itapipoca, de 20/03/2017,

## R E S O L V E:

Designar **EDILSON ALLEF SILVA DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 2230474, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 03 a 12/04/2017, a servidora **IZABELA FREITAS CRONEMBERGER**, Matrícula SIAPE nº 1959039, no exercício do cargo de chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Itapipoca, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 256/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 009/2017/DIRAP, do *campus* de Fortaleza, de 17/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Designar a servidora **FRANCISCA MARIA MUNIZ DEUSDARÁ** Administradora, Matrícula SIAPE nº 1165977, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta do titular da Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* de Fortaleza, **ADRIANO MONTEIRO DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1678075, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 257/GR, DE 20 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta no Memorando nº 041/2017-DG - *campus* de Itapipoca, de 20/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Interromper, no período de 21 a 24/03/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **LAERCIO FERNANDES DAMASCENO**, Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape nº 2955087, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* de Itapipoca.

**Art. 2º** - Estabelecer que o novo período de férias seja de 08 a 11/05/2017.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 20 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 258/GR, DE 22 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o Memorando nº 271/2017/PROGEP, de 23/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Interromper, no período de 27 a 29/03/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 47369, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

**Art. 2º** - Estabelecer que o novo período de férias seja de 30/03 a 01/04/2017.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 22 de março de 2017.

Assinatura manuscrita em tinta preta, apresentando uma grafia cursiva e estilizada.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 259/GR, DE 23 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.012663.2017-37, de 17/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** – Conceder, a partir de 25/01/2017, Pensão Vitalícia à **SELMA SILVA MELO**, cônjuge do servidor **Raimundo José Faria Melo**, matrícula nº 269654, aposentado no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D-401, com fundamento no art. 215 e inciso I do art. 217, da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/15 (D.O.U de 18/06/15), c/c Art. 2º e 15 da Lei 10.887/2004.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 23 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 060– Seção 2 – 28.03.17 – Pág.21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 260/GR, DE 23 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no processo nº 23255.013277/2017-62, de 21/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** – Conceder, a partir de 19/02/2017, Pensão Vitalícia à **MARIA DO CARMO FERREIRA DE SOUZA**, cônjuge do servidor **Vicente Albano de Souza**, matrícula nº 0269791, aposentado no cargo de Vigilante, Classe D, nível de capacitação 01, padrão 16, com fundamento no art. 215 e inciso I do art. 217, da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/15 (D.O.U de 18/06/15) c/c Art. 2º e 15 da Lei 10.887/2004.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 23 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 060– Seção 2 – 28.03.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 261/GR, DE 23 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais  
e conforme consta do processo nº 23256.010373/2017-49, de 07/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **NATAL LÂNIA ROQUE FERNANDES**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DV”, Nível 01, Matrícula nº 1323037, código da vaga nº **681275**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de doutor, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- RT - Retribuição por Titulação (Professor - Titular) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 23 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
Reitor

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 262/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.013875.2017-31 e do Memorando nº 027/GDG, de 23/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar a servidora **ANTONIA ALDENICE COSTA DE OLIVEIRA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 269568, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada como titular da Coordenação de Aquisições/DIRAP do *campus* de Fortaleza, Código FG-01, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 773/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/2013).

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 059– Seção 2 – 27.03.17 – Pág.18



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 263/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições e considerando  
o que consta do Memorando nº 027/GDG, de 22/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Dispensar, a partir de 22/03/2017, a servidora **MARIA ALINE DA SILVA BATISTA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1892291, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada como titular da Coordenação de Projetos de Extensão do *campus* de Fortaleza, Código FG-04, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 773/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/2013).

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 060- Seção 2 - 28.03.17 - Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 264/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 53/GDG/TN, de 22/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Designar o servidor **RAFAEL FONSECA DA COSTA SOUZA**, Tecnólogo-Formação, Matrícula SIAPE nº 1636837, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto do titular da Coordenadoria de Gestão de Pessoas do *campus* de Tabuleiro do Norte, Código FG-02, **EDI CARLOS REBOUCAS DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 2229993, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 265/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias; e

**Considerando** a Portaria nº 631/GR, de 17/06/2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* de Tabuleiro do Norte e alterações posteriores;

**Considerando** o Memorando nº011/2017/DG/TBN, de 12 de janeiro de 2017 e anuência da PROEN;

**Considerando** o Memorando nº53/2017/PROAP, de 21 de março de 2017;

**Considerando** ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso (FCC) na estrutura organizacional do *campus* de Tabuleiro do Norte, conforme quadro abaixo:

<b>CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE</b>	
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>GRATIFICAÇÕES</b>
<b>DIRETORIA GERAL</b>	-
Departamento de Ensino	-
Coordenadoria do Curso Técnico em Soldagem	FCC

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 266/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias; e

**Considerando** a Portaria nº 629/GR, de 17/06/2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* de Aracati e alterações posteriores;

**Considerando** o Memorando nº 011/2017/DG/AR de 08 de março de 2017 e anuência da PROEN;

**Considerando** o Memorando nº 53/2017/PROAP, de 21 de março de 2017;

**Considerando**, ainda, o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** – Inserir as Funções Comissionadas de Coordenação de Curso (FCC's) na estrutura organizacional do *campus* de Aracati, conforme quadro abaixo:

<b>CAMPUS DE ARACATI</b>	
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>GRATIFICAÇÕES</b>
<b>DIRETORIA GERAL</b>	
Departamento de Ensino	-
Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	FCC
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química	FCC

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 267/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das atribuições legais e estatutárias,

**Considerando** a Portaria nº 632/GR, de 17/06/2013 que trata da estrutura organizacional do *campus de Crateús* e alterações posteriores;

**Considerando** o Memorando nº120/2016/DG – *campus de Crateús*, de 17 de outubro de 2017 e anuência do Magnífico Reitor;

**Considerando** o Memorando nº53/2017/PROAP, de 21 de março de 2017;

**Considerando** ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Extinguir, da estrutura organizacional do *campus de Crateús*, a Assistência do Departamento de Ensino, Código FG-02.

**Art. 2º** - Disponibilizar a Função Gratificada, Código FG – 02, supramencionada, para o próprio *campus*.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 268/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das atribuições legais e estatutárias, **Considerando** a Portaria nº 632/GR, de 17/06/2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* de Crateús e alterações posteriores;

**Considerando** o Memorando nº120/2016/DG – *campus* de Crateús, de 17 de outubro de 2017 e anuência do Magnífico Reitor;

**Considerando** o Memorando nº53/2017/PROAP, de 21 de março de 2017;

**Considerando** ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Alterar a Função Gratificada (FG) da Assistência do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Crateús, conforme o quadro abaixo:

<b>CAMPUS DE CRATÉUS</b>			
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>			
<b>DE</b>		<b>PARA</b>	
<b>SETOR</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>SETOR</b>	<b>FUNÇÃO</b>
DIREÇÃO GERAL	-	DIREÇÃO GERAL	-
-- Departamento de Administração e Planejamento	-	-- Departamento de Administração e Planejamento	-
--- Assistente do Departamento de Administração e Planejamento	<b>FG - 04</b>	--- Assistente do Departamento de Administração e Planejamento	<b>FG - 02</b>

**Art. 2º** - Disponibilizar a Função Gratificada, Código FG – 04, especificada no art. 1º, para ser utilizada na criação da Coordenadoria de Transportes do *campus* de Crateús.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 269/GR, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das atribuições legais e estatutárias,

**Considerando** a Portaria nº 632/GR, de 17/06/2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* de Crateús e alterações posteriores;

**Considerando** o Memorando nº120/2016/DG – *campus* de Crateús, de 17 de outubro de 2017 e anuência do Magnífico Reitor;

**Considerando** o Memorando nº53/2017/PROAP, de 21 de março de 2017;

**Considerando** ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Inserir na estrutura organizacional do *campus* de Crateús a Coordenadoria de Transportes, Código FG -04, conforme quadro abaixo:

<b>CAMPUS DE CRATEÚS</b>	
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>GRATIFICAÇÕES</b>
<b>DIRETORIA GERAL</b>	-
Departamento de Administração e Planejamento	-
Coordenadoria de Transportes	FG - 04

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 24 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 270/GR, DE 27 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.034186/2016-70, de 28/07/2016,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária, nos termos do Art. 40, § 1º, inciso III, alínea “a”, da Constituição Federal de 1988 (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003) a **VERA LÚCIA ANDRADE BAHIENSE**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DIV”, Nível 01, Matrícula nº 1524419, código da vaga nº **0304043**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de doutor, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Fortaleza, com proventos calculados com base no Art. 1º da Lei nº 10.887/2004.

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 27 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 271/GR, DE 27 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.011845/2017-81, de 14/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **FRANCISCO PAULO FERNANDES LIMA**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DIV”, Nível 04, Matrícula nº 0269478, código da vaga nº **207683**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 11 (onze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC III) Art. 18 da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 27 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066 – Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 272/GR, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23255.001346/2017-95, de 16/01/17,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Declarar concedido Isenção de Imposto de Renda a pensionista **SILVANA NIBON NOTTINGHAM DE LIMA**, a partir de 15/03/2017, matrícula Siape nº 6036899, de acordo com o artigo 6º, inciso XXI, da Lei nº 7.713/88, com redação dada pela Lei nº 11.052/2004, combinado com o artigo 30 da Lei nº 9.250/95.

**PUBLIQUE-SE,**

**ANOTE-SE**

**E**

**CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 27 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 273/GR, DE 27 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 013/Diretoria de Extensão/campus de Fortaleza, de 23/03/2017,

## R E S O L V E:

**Artigo único** - Designar a servidora **MAIRA NOBRE DE CASTRO**, Pedagogo-Área, Matrícula SIAPE nº 1794127, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta do titular da Diretoria de Extensão do *campus* de Fortaleza, Código CD-03, **EDSON ALMEIDA DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 269455, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 274/GR, DE 27 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 053/Diretoria de Infraestrutura e Manutenção/campus de Fortaleza, de 22/03/2017,

## R E S O L V E:

**Artigo único** - Designar a servidora **MARA ZELANDIA BARBOSA DAMASCENO**, Técnica em Edificações, Matrícula SIAPE nº 269613, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta do titular da Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do *campus* de Fortaleza, Código CD-03, **MARIANO DE FRANCA ALENCAR NETO**, Matrícula SIAPE nº 1289951, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
Reitor





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 275/GR, DE 27 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.011845/2017-81, de 14/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária, nos termos do Art. 40, inciso III, alínea “b” da CF/88 com redação dada pela EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), a **LÚCIA DE FÁTIMA PEREIRA ARAÚJO**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe “DIV”, Nível 01, Matrícula nº 1551593, código da vaga nº **0209632**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com proventos calculados com base no Art. 1º da Lei nº 10.887/2004.

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 27 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe

**Reitor**

Nº 064– Seção 2 – 03.04.17 – Pág.27

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 276/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 07-2017/DG do *campus* de Boa Viagem, de 03/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar a servidora **MARIA VALNEIDE DA SILVA ALMEIDA**, Técnico em Contabilidade, Matrícula SIAPE nº 2327377, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Implantação da Infraestrutura do *campus* de Boa Viagem, Código FG-02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 703/GR, de 20/06/2016(DOU de 27/09/2016) em virtude de sua designação para outra função.

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
Reitor

Nº 063– Seção 2 – 31.03.17 – Pág.24



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 277/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 07-2017/DG do *campus* de Boa Viagem, de 03/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar a servidora **MARIA VALNEIDE DA SILVA ALMEIDA**, Técnico em Contabilidade, Matrícula SIAPE nº 2327377, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Boa Viagem, para exercer a Função Gratificada, como titular da Coordenadoria de Almocharifado e Patrimônio do *campus* de Boa Viagem, Código FG-02.

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 28 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 063– Seção 2 – 31.03.17 – Pág.24



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 278/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 07-2017/DG do *campus* de Boa Viagem, de 03/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar a servidora **ANTÔNIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO**, Técnico em Secretariado, Matrícula SIAPE nº 1166581, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Boa Viagem, para exercer a Função Gratificada, como titular da Coordenadoria de Infraestrutura do *campus* de Boa Viagem, Código FG-02.

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 28 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 063– Seção 2 – 31.03.17 – Pág.24



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 279/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando nº 18/2017/GDG/IFCE/*campus* de Cedro, de 08/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Designar **ROBERTA DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1812883, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 21/02 a 06/03/2017, o servidor, **ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS**, Matrícula SIAPE nº 1795303, no exercício do cargo de Diretor de Ensino do *campus* de Cedro, Código CD-03, em virtude de seu afastamento por motivo de licença paternidade.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 280/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando nº 18/2017/GDG/IFCE/*campus* de Cedro, de 08/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Designar **IRAILMA DE MELO VIEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1954079, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, nos períodos de 07 a 12/03/2017, por motivo de licença paternidade, e de 13 a 16/03 e 19/03 a 11/04/2014, para usufruto de férias, o servidor **ANTONY GLEDSON LIMA BASTOS**, Matrícula SIAPE nº 1795303, no exercício do cargo de Diretor de Ensino do *campus* de Cedro, Código CD-03.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 281/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 019/2017/GDG/*campus* de Maracanaú, de 23/02/2017 e do Despacho da Chefe do DCP/PROGEP/IFCE, de 28/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** - Exonerar, a partir de 01/03/2017 o servidor **FRANCISCO NÉLIO COSTA FREITAS**, Contador, matrícula SIAPE nº 1467796, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção, como titular, do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, do *campus* de Maracanaú, Código CD-04, para o qual fora designado mediante a Portaria nº 775/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/2013).

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 28 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 063 – Seção 2 – 31.03.17 – Pág.24



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 282/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 019/2017/GDG/*campus* de Maracanaú, de 23/02/2017 e do Despacho da Chefe do DCP/PROGEP/IFCE, de 28/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Nomear **OTÁVIO ALCÂNTARA DE LIMA JÚNIOR**, Matrícula SIAPE 1612866, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *campus* de Maracanaú, Código CD-04, considerando a exoneração do servidor **FRANCISCO NÉLIO COSTA FREITAS**, mediante a Portaria nº 281/GR, de 28/03/2017.

**Art. 2º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 063– Seção 2 – 31.03.17 – Pág.24





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 283/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Processo nº 23266.007722.2017-26,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 6º, da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) a **MARIA ALDENIR DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO**, no cargo de Copeiro, Classe B, Nível de Capacitação 04, Padrão 16, Matrícula no SIAPE nº 47354, Código da Vaga nº 347285, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Iguatu, com:

- Proventos integrais compreendidas as vantagens abaixo:
- 26,05% (vinte seis e cinco) em Decisão Judicial Transitado em Julgado
- 13 (Treze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8112/90)
- 30% (dez por cento) de Incentivo à Qualificação Lei nº 11.091/2005

**Art. 2º** - Declarar extinto, em decorrência, o cargo acima mencionado.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 065– Seção 2 – 04.04.17 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 284/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo nº 23266.012995.2017-92,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Conceder Pensão Vitalícia, a partir de 13/03/2017, a **ANTONIA NOEMI DA SILVA PINTO**, na condição de cônjuge do servidor aposentado **LUIZ EDUARDO VITORINO PINTO**, Cargo de Vigilante, Classe “D”, Nível de Capacitação 01, Padrão 14, Matrícula SIAPE nº 47289, do Quadro de Pessoal deste Instituto, com fundamento no art. 215 e inciso I, art. 217, da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/2015 (DOU DE 18/06/2015) C/C art. 2º e 15º, da Lei 10.887/2004.

**Art. 2º** - Declarar extinto, em decorrência, o cargo acima mencionado.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 065– Seção 2 – 04.04.17 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 285/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

**R E S O L V E:**

Estabelecer que, de acordo com a Lei nº 9.327, de 09/12/96, fica o servidor **LUIZ ORLANDO RODRIGUES**, Assessor Especial da Reitoria, Matrícula SIAPE nº 6269532, credenciado a dirigir, nesta data, veículo oficial do IFCE, compatível com a sua habilitação, até o *campus* de Fortaleza.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 28 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 286/GR, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 48/2017/PROEN, de 24/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar o servidor **DANIEL ALENCAR BARROS TAVARES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1856850, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como Assistente da Pró-reitoria de Ensino/Reitoria, Código FG-01, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 273/GR, de 06/04/2016 (DOU de 11/04/2016).

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 28 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 287/GR, DE 29 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 48/2017/PROEN, de 24/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar o servidor **GERMARIO MARCOS ARAUJO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1584234, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto, *campus* de Juazeiro do Norte, da função gratificada, como titular da Coordenadoria Pedagógica da Pró-reitoria de Ensino/Reitoria, Código FG-01, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 635/GR, de 20/06/2014 (DOU de 25/06/2014).

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 29 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 288/GR, DE 29 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 48/2017/PROEN, de 24/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar o servidor **GERMARIO MARCOS ARAUJO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1584234, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto, *campus* de Juazeiro do Norte, para exercer a função gratificada, como Assistente da Pró-reitoria de Ensino/Reitoria, Código FG-01, considerando a dispensa de **DANIEL ALENCAR BARROS TAVARES**, mediante a Portaria nº 286/GR, de 29/03/2017.

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 29 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 289/GR, DE 29 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 48/2017/PROEN, de 24/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar a servidora **ARMENIA CHAVES FERNANDES VIEIRA**, Pedagoga, Matrícula SIAPE nº 1681025, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto, para exercer a função gratificada, como titular da Coordenadoria Pedagógica da Pró-reitoria de Ensino/Reitoria, Código FG-01, considerando a dispensa de **GERMARIO MARCOS ARAUJO**, mediante a Portaria nº 288/GR, de 29/03/2017.

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 29 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág.21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 290/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do memorando 14/2017GDG-IFECE - *campus* de Camocim, de 21 de março de 2017,

**R E S O L V E:**

Designar a servidora **YARA CRISTINA ABREU BEZERRA**, Matrícula SIAPE nº 2231578, Administrador, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Camocim, para substituir, no período de 27/03 a 07/04/2017, a chefe do Departamento de Ensino, Código CD-04, **ARETHUSA DANTAS PEREIRA**, Matrícula SIAPE nº 2164483, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 291/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do memorando 05/2017GDG- *campus* de Baturité, de 24 de janeiro de 2017,

**R E S O L V E:**

**Artigo único** – Declarar designada a servidora **IVELMA MARIA BEZERRA LIMA**, Matrícula SIAPE nº 2280853, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Baturité, para substituir, no período de 24/01 a 02/02/2017, o chefe do Departamento de Administração e Planejamento, Código CD-04, **JOSÉ VALDER DA COSTA**, Matrícula SIAPE nº 53282, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 292/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 07/2017/GDG-CB, *campus* Batirité, de 01/02/2017.

**R E S O L V E:**

Declarar designada a servidora **ERICA FERNANDES DIAS**, Matrícula SIAPE nº 2326929, Técnica em Assuntos Educacionais, pertencente a Quadro Permanente deste Instituto/*campus* Baturité, para substituir, no período de 30/01 a 03/02/2017, o Chefe do Departamento de Ensino, código CD-04, **LOURIVAL SOARES DE AQUINO**, Matrícula SIAPE nº 1840914, em virtude de seu afastamento para tratamento de saúde.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 293/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.010935.2017-64 e do Despacho da Chefe do DCP/PROGEP/, de 29/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Dispensar a servidora **KILVIA AMARA DE LIMA MAIA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1794648, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Formação do Polo de Inovação Fortaleza, Código FG-02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 817/GR, de 08/11/2016 (DOU de 10/11/2016)

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de Março de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066- Seção 2 - 05.04.17 - Pág.21

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 294/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23255.010935.2017-64, de 09/03/2017 e considerando também, o que consta do Despacho da chefe do DCP/PROGEP/IFCE, de 29/03/2017

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar **HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL**, Assistente de Aluno, Matrícula SIAPE nº 1200882, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Tauá, para exercer a função gratificada como titular da Coordenadoria de Formação do Polo de Inovação Fortaleza, Código FG-02, considerando a dispensa de **KILVIA AMARA DE LIMA MAIA**, mediante a Portaria nº 293/GR, de 30/03/2017.

**Art. 2º** - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066– Seção 2 – 05.04.17 – Pág. 22



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 295/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 16/2017/DCS-Reitoria, de 13/02/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Instituir, conforme quadro abaixo, o grupo de trabalho responsável pelo desenvolvimento do vídeo institucional atualizado do IFCE.

<b>SERVIDOR</b>	<b>SUAPE</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Alissa Cendi Vale de Carvalho	2282275	Presidente
Antonio Geovany Correia Brasil	2296059	Membro
Rodrigo Alencar Brasil	2231150	Membro
Antonio Jose Pessoa de Alencar	1954100	Membro

**Art. 2º** - Determinar o prazo de 60(sessenta) dias, para a apresentação do relatório conclusivo.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de Março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 296/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo nº 099/2017/Dead, de 27/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores **LUCAS DA SILVA**, Matrícula SIAPE 1674646, e **WALESKA MARTINS ELOI**, Matrícula SIAPE 1668519, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para desenvolverem, respectivamente, as atividades inerentes à Coordenação Geral e Coordenação Adjunta do Projeto do Curso de Pós-graduação, em nível de especialização, *lato senso*, modalidade semipresencial, em elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, no âmbito do IFCE.

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 297/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo nº 100/2017/Dead, de 27/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Designar os servidores **ARMENIA CHAVES FERNANDES VIEIRA**, Matrícula SIAPE 1681025, e **JOSE ROBERTO BEZERRA** Matrícula SIAPE 1505309, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para desenvolverem, respectivamente, as atividades inerentes à Coordenação Geral e Coordenação Adjunta do Programa E-TEC Brasil, no âmbito do IFCE.

**Art. 2º** - Revogar as disposições em contrário.

**PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 298/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo Administrativo nº 23255.014699.2017-55, de 29/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Instituir, conforme o quadro abaixo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Química do *campus* Boa Viagem:

SERVIDOR	SIAPE	TITULAÇÃO
Ana Danielle de Queiroz Melo ( <b>Presidente</b> )	1972891	Mestre em química
Francisco Serra Oliveira Alexandre ( <b>Secretário</b> )	2164874	Mestre em química
Jose Humberto Facundo Araújo	1167935	Especialista em química
Maria de Lourdes da Silva Neta	2273885	Mestre em Educação
Vanessa Silva Almeida	2328651	Graduada em Letras Português-Inglês-Literaturas

**Art. 2º** - Esta comissão terá validade de 6 (seis) meses, a partir da data de sua publicação no Boletim de Serviço.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

PUBLICADO NO B.S. Nº 342  
DE: \_\_/\_\_/2017





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 299/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo Administrativo nº 23255.014699.2017-55, de 29/03/2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Instituir, conforme o quadro abaixo, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Química do *campus* de Boa Viagem:

MEMBRO	REPRESENTAÇÃO	SUPLENTE
Ana Danielle de Queiroz Melo	Presidente	-
Maria de Lourdes da Silva Neta	Pedagoga	-
Vanessa Silva Almeida ( <b>Secretária</b> )	Representante docente da área comum	Vladymir de Lima Bezerra
Francisco Serra Oliveira Alexandre	Representante docente da área específica	José Humberto Facundo Araújo
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	Representante docente da área pedagógica	Rafaela Celi de Lima Figueiredo
Márcia Marciel de Sousa	Representante discente	Maira Lemos Rodrigues
Isaac Pereira da Silva	Representante discente	Antonio Alex Sousa Venâncio

**Art. 2º** - Esta comissão terá validade de 2 (dois) anos, a partir da data de sua publicação no Boletim de Serviço.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

PUBLICADO NO B.S. Nº 342  
DE: \_\_/\_\_/2017



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 300/GR, DE 30 DE MARÇO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.013901/2017-11, de 24/03/2017,

## R E S O L V E:

**Art. 1º** - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **ALENCAR TAVARES**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe “DIV”, Nível 04, Matrícula nº 0269432, código da vaga nº **207645** com Dedicção exclusiva, título de Mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 19 (dezenove) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC III) Art. 18 da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

**Art. 2º** - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

**PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 30 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 066 – Seção 3 – 05.04.17 – Pág.22



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**APOSTILA Nº 002/GR, DE 06 DE MARÇO DE 2017**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**Considerando** a Estrutura Organizacional da Reitoria implementada pelas Portarias nº 267/GR, de 06/03/2013 e alterações posteriores;

**Considerando** a necessidade de reestruturação organizacional dos Órgãos de Apoio e Assessoramento da Reitoria, conforme Memorando nº 37/2017/PROAP, de 21/02/2017;

**Considerando** o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal do Ceará (IFCE);

**Considerando**, ainda, o que dispõe o inciso VIII, art.13 e Parágrafo único do art. 19, do Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará - IFCE,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Alterar o cargo de direção da Assessoria de Relações Internacionais pertencente a estrutura da Reitoria, conforme o quadro abaixo:

REITORIA				
DE		PARA		
Setor	Gratificação	Setor	Gratificação	
Reitor	-	Reitor	-	
Órgãos de Apoio e Assessoramento	-	-	Órgãos de Apoio e Assessoramento	-
Assessoria de Relações Internacionais	CD-03		Assessoria de Relações Internacionais	CD-04

**Art. 2º** - Disponibilizar o cargo de direção, Código CD-03, para a Reitoria.

**PUBLIQUE-SE,**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 06 de março de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)  
GABINETE DO REITOR**

**EDITAL Nº 011/GR, DE 03 DE MARÇO DE 2017**

**EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTOR PRESENCIAL PARA A REDE UAB NO IFCE**

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE por meio da Diretoria de Educação a Distância torna públicas as normas gerais para o processo de seleção para formação de **cadastro reserva** de **tutores presenciais** para os cursos semipresenciais ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB)

**1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Os candidato(a)s aprovado(a)s na seleção para tutore(a)s deverão cumprir uma carga horária de 20 h presenciais semanais, conforme as normas estabelecidas nas leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001; nº. 11.273, de 6 de fevereiro de 2006; nº. 11.502, de 11 de julho de 2007; no decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006; na portaria nº 1.243, de 30 de dezembro de 2009 e na Resolução/CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010, estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

A presente seleção será regida por este edital e executada pela Coordenadoria de Projetos de Capacitação da Diretoria de Educação a Distância - DEaD e Comissão Organizadora da Seleção, constituída por membros desta diretoria.

**2. DA TERMINOLOGIA**

Para fins deste Edital, entendam-se as seguintes expressões por:

- a) **IFCE:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará;
- b) **Educação a Distância:** Modalidade educacional prevista na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização das tecnologias da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005);
- c) **DEAD:** Diretoria de Educação a Distância;
- d) **UAB:** Universidade Aberta do Brasil;
- e) **TUTOR(A) PRESENCIAL:** Desenvolve atividades de acompanhamento e monitoramento dos alunos no polo de apoio presencial, sendo responsável pelas atividades de orientação acadêmica e



tecnológica, além de promover a mediação entre o alunado, o corpo docente e equipe gestora da instituição.

### 3. DO CRONOGRAMA

06/03/2017	Lançamento do Edital
07/03/2017	Período para impugnação do Edital
08/03/17 a 10/03/2017	Período para inscrição dos candidatos
13/03 e 15/03/2017	Análise dos currículos
16/03/2017	Divulgação do Resultado da 1º Etapa
17/03/2017	Período para interposição de recurso
20/03/2017	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) <a href="http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quer-trabalhar-no-ifce">http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quer-trabalhar-no-ifce</a>

**Quadro 1:** Cronograma da seleção

### 4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO:

- 4.1 Ser brasileiro(a) nato(a) ou naturalizado(a), ou estrangeiro com visto permanente;
- 4.2 Estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições;
- 4.3 Formação mínima exigida, apresentada no item 6 deste edital, e **experiência no magistério comprovada de pelo menos 01 ano, na área submetida à seleção, ou ter formação pós-graduada; ou estar vinculado à programa de pós-graduação; conforme Resolução CD/FNDE nº 08, de 30 de abril de 2010.**
- 4.4 Ter curso de formação de tutor presencial com carga horária mínima de 40h;
- 4.5 Ter experiência comprovada na função de tutor presencial de no mínimo 2 anos;
- 4.6 Saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de slides, navegadores de internet e correio eletrônico;
- 4.7 Ter habilidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
- 4.8 Possuir vínculo ao setor público, em qualquer esfera administrativa, com atuação no município onde se localiza o polo de apoio presencial;
- 4.9 Residir no município onde se localiza o polo de apoio presencial escolhido pelo candidato neste certame. A exceção fica para os polos Caucaia Novo Pabussu e Caucaia Araturi, podendo o candidato também residir em Fortaleza ou região metropolitana;
- 4.10 Sendo servidor(a) professor(a), técnico(a) administrativo ou qualquer outra categoria na esfera federal, estadual ou municipal ou empregado na rede privada, deverá ter disponibilidade extra a sua carga horária de trabalho diária;
- 4.11 Ter disponibilidade de 20 horas semanais a serem trabalhadas presencialmente, de acordo com a necessidade da **Coordenação do Programa;**



4.11 No caso de docente ou técnico(a) administrativo do IFCE, as 20 horas semanais deverão ser cumpridas fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que dê a(o) professor(a) ou técnico(a) o direito de cumprir uma carga horária menor.

## 5. DA FUNÇÃO E DA ATUAÇÃO

5.1. Atender e orientar o(a)s educando(a)s nas questões teórico-metodológicas do curso;

5.2 Acompanhar o trabalho do(a)s educando(a)s, orientando, dirimindo as dúvidas e favorecendo as discussões;

5.1.3 Participar das atividades de formação e atualização promovidas pela instituição de ensino;

5.4 Ter disponibilidade de 20h semanais presenciais para atuar no polo de apoio presencial, conforme necessidade da coordenação de polo, incluindo sábados e domingos;

5.5 Conhecer os materiais didáticos do curso, procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades;

5.6 Acompanhar a frequência do(a)s educando(a)s e as atividades virtuais e presenciais;

5.7 Identificar o(a)s educando(a)s com dificuldade de acesso ou com baixo índice de participação na disciplina e tomar as devidas providências para o seu retorno ao curso;

5.8 Manter-se em permanente comunicação com o coordenador do curso e tutores a distância e, acima de tudo, com os estudantes, durante toda a disciplina;

5.9 Apresentar relatórios das atividades realizadas, presenciais e virtuais de acordo com a solicitação da coordenação do Curso;

5.10 Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, sua organização, estrutura e funcionamento do material didático das disciplinas e o sistema de tutoria da Universidade;

5.11 Orientar os alunos nas aulas práticas, no uso de bibliotecas, nas atividades em grupo e em recursos virtuais colocados à disposição pela Coordenação do Curso;

5.12 Providenciar a logística necessária à realização das aulas presenciais no Polo de apoio presencial, incluindo as avaliações;

5.13 Participar da aplicação das avaliações presenciais previstas e programadas pela Coordenação do Curso.

## 6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Serão selecionados 17 (vinte e nove) tutores presenciais para compor **cadastro de reserva** a fim de atender aos cursos de **Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Hotelaria e Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, conforme quadro de vagas a seguir:

CURSO (CÓDIGO)	POLOS	VAGAS PARA COMPOR CADASTRO DE RESERVA	REA DE FORMAÇÃO DO CANDIDATO
<b>Licenciatura em Matemática (LM)</b>	CAMPOS SALES	1	Graduação em Matemática ou Bacharelado em Matemática (curso reconhecido pelo MEC)
	CAUCAIA ARATURI	1	
	LIMOEIRO DO NORTE	1	
	ORÓS	1	
	QUIXERAMOBIM	1	
	UBAJARA	1	
<b>Tecnologia em Hotelaria (TH)</b>	CAMOCIM	1	Graduação em Turismo, Tecnologia em Hotelaria ou qualquer graduação na área de Educação (curso reconhecido pelo MEC)
	ITAREMA	1	
	JAGUARIBE	1	
	ORÓS	1	
	QUIXERAMOBIM	1	
<b>Especialização em Educação Profissional, Científica e</b>	ACARAÚ	1	Licenciatura em Pedagogia
	ITAPIPOCA	1	
	JAGUARIBE	1	
	OROS	1	
	QUIXERAMOBIM	1	
	MERUOCA	1	

Quadro 2: Das vagas e da formação exigida

## 7. DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

7.1 As inscrições serão realizadas online por meio de preenchimento do formulário de inscrição disponível no link

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfxHiYEkHTOURyEYqZZw47N4466WixeiqLMt03r-LTEYImBGg/viewform?c=0&w=1> que estará disponível até às 18h do último dia de inscrição. Será aceita apenas uma única inscrição por candidato que deverá optar por um único código disponível no quadro de vagas do item 6 do presente edital;

7.2 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados;

7.3 Após o preenchimento do formulário de inscrição online, o(a) candidato(a) deverá anexar e enviar por email ([tutorpresencialifce@gmail.com](mailto:tutorpresencialifce@gmail.com)) cada documento solicitado no item 7.4, em um **arquivo único** no formato **PDF, contendo frente e verso**. Não serão aceitos, sob nenhuma



condição, documentos incompletos e em outro formato, diverso ao **PDF**. A inobservância dessa exigência acarretará na imediata eliminação do candidato.

7.3.1 A documentação apresentada para a seleção não será conferida. Caso seja constatada a ausência de documentação, bem como o preenchimento incorreto de qualquer um dos anexos solicitados, implicará na eliminação do(a) candidato(a);

7.3.2 A documentação enviada em formato digitalizado – **PDF** – somente será aceita até às 17h do último dia do prazo de inscrição estipulado no item 3 – Quadro 1 – Cronograma de Seleção.

7.4 Documentação necessária (de caráter obrigatório, com frente e verso quando for caso):

7.4.1 Cópia do *Currículo Lattes* (plataforma do *CNPq*), sendo vedada sua substituição por um Currículo Vitae. A não apresentação deste documento acarretará na sumária desclassificação do(a) candidato(a);

7.4.2 Cópia do documento de identidade;

7.4.3 Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

7.4.4 Cópia do comprovante de endereço que comprove residência no município onde se localiza o polo de apoio presencial escolhido pelo candidato ou declaração de residência escrita pelo próprio candidato;

7.4.5 Cópia do contracheque do mês corrente para comprovar vínculo com a esfera pública;

7.4.6 No caso dos homens, cópia do certificado de quitação com o serviço militar;

7.4.7 Cópia do título de eleitor com comprovante de votação ou justificativa de ausência do último pleito eleitoral (a declaração de quitação com a justiça eleitoral e declaração de validade do título de eleitor não substituirão a cédula do título eleitoral);

7.4.8 Cópia do diploma que comprove o perfil exigido no item 6 deste edital;

7.4.9 Cópia de documento que comprove vínculo a um programa de pós-graduação, ou diploma de pós-graduação, ou experiência docente de no mínimo 01 (um) ano no magistério em nível técnico, ou na educação básica ou em nível superior, através de declaração ou registro de trabalho em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto contendo dados e foto do candidato. As declarações deverão apresentar o **NOME** do(a) candidato(a), a data de início, de finalização e o tempo de docência na instituição declarante. Serão aceitos, também, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente do(a) candidato(a) se o(a) mesmo(a) ainda estiver vinculado a instituição emitente do documento. Este deverá apresentar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior à mesma;

**Parágrafo único - Não serão aceitos para fins de comprovação de tempo de magistério Atas de Nomeação, Declarações, Termos de Posse ou Páginas de Diários Oficiais que não tragam de maneira clara as informações exigidas no item acima. Além das condições descritas, não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, declaração de monitoria ou estágio de docência, ainda que sejam expedidas por uma Instituição de Ensino Superior.**





7.4.10 Cópia de documento que comprove experiência, de no mínimo 2 anos, na função de tutor presencial;

7.4.11 Cópia de Certificado de curso de formação de Tutor Presencial, com carga horária mínima de 40h;

7.4.11 Declaração constante no ANEXO 1 do presente edital devidamente datada e assinada pelo(a) candidato(a);

7.4.12 No caso dos servidore(a)s técnico(a)s administrativo(a)s e docentes do IFCE, declaração constante no ANEXO 2;

7.4.13 A inscrição será efetivada com o envio em **PDF** dos documentos mencionados no item 7.4 deste edital. A ausência de qualquer documento implicará na sumária eliminação do(a) candidato(a);

7.4.14 Os diplomas de graduação ou pós-graduação (lato e stricto senso – especialização para o primeiro caso e mestrado e/ou doutorado para o segundo caso) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

## 8. DA REMUNERAÇÃO

8.1 O(a)s tutore(a)s presenciais receberão uma bolsa no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensalmente, a serem pagos enquanto exercer a função, de acordo com Resolução CD/FNDE nº 26, de 05 de junho de 2009, alterada pela Resolução CD/FNDE nº 8 de 30 de abril de 2010;

8.2 O pagamento da bolsa será efetuado através de depósito bancário em uma conta corrente, de titularidade do tutor, conforme Resolução conforme Resolução CD/FNDE nº 08, de 30 de abril de 2010.

## 9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

### 9.1 Da Análise de currículos (1ª etapa) – Eliminatória e Classificatória;

9.1.1 A análise dos currículos inscritos será realizada pela Comissão de Seleção formada por membros da Diretoria de EaD do IFCE, conforme quadro a seguir:

Item	Titulação	Pontos	Pontuação Máxima
Formação Acadêmica *	Especialização	0.5	4.0
	Mestrado	1.0	
	Doutorado	1.5	
	Curso de Formação de Tutor presencial (mínimo 40h)	1.0	
Docência	Docência no Ensino Presencial	0.5 p/ano	3.0
	Experiência em Tutoria Presencial	0.5 p/ano	3.0



Total:	10
--------	----

### Quadro 3: Tabela de Pontuação

\* Será considerado apenas um único título para cada nível de formação;

9.1.2 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e a consequente classificação, o candidato(a) que:

a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maioria, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia;

b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;

c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em educação a distância;

d) esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia.

9.1.4 O resultado final da seleção será dado através pontuação obtida na análise de currículo.

## 10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

O resultado final da seleção será dado através da nota da análise de currículo (etapa única).

## 11. DO RECURSO

11.1 O(a) candidato(a) que desejar interpor recurso contra o resultado poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado, ou então, quando for o caso, no subsequente dia útil após a data de divulgação do resultado;

11.2 Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: [tutorpresencialifce@gmail.com](mailto:tutorpresencialifce@gmail.com) O candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:

**Assunto do e-mail: recurso Edital UAB/Tutor N° \_\_\_\_\_**

**Nome completo:**

**CPF:**

**Código da vaga que concorre:**

**Critério a ser reconsiderado:**

**Justificativa para reconsideração (a ser**

**Enviada no corpo do email:**



11.3 Serão desconsiderados pela Comissão de Seleção os questionamentos fora do prazo, aqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como encaminhados de forma diferente ao estabelecido no item anterior, ou com informações incompletas;

11.4 O recurso será apreciado pela Comissão de Seleção, que emitirá decisão fundamentada e enviada por meio eletrônico. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todo(a)s o(a)s candidato(a)s independentemente de terem recorrido;

11.5 No período de recurso não serão prestadas nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão de seleção deverá se dar exclusivamente através do e-mail disponibilizado no item 11.2;

11.6 A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

## 12. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

12.1 É garantido o direito do cidadão de impugnar este edital por meio de instrumento devidamente fundamentado, identificando-se e pronunciando-se no período determinado no quadro 1 – Cronograma deste Edital;

12.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico via internet, com assunto intitulado “Impugnação de Edital – UAB”, para o e-mail [tutorpresencialifce@gmail.com](mailto:tutorpresencialifce@gmail.com);

12.3 Não serão apreciadas as solicitações de impugnação intempestivas e sem a devida fundamentação técnica;

12.4 Os pedidos de impugnação aceitos serão julgados pela comissão de seleção deste edital;

12.5 As respostas às impugnações serão disponibilizados em um único arquivo no Portal Eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, item Educação a Distância, subitem Editais e Resultados com o título “Resposta as Impugnações – Edital UAB”, no endereço eletrônico no endereço eletrônico <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce> (para quem quer trabalhar no IFCE) e <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/para-quem-ja-trabalha-no-ifce> (para quem já trabalha no IFCE), na categoria EaD, no período determinado no quadro 1 – Cronograma deste Edital.

12.6 Da decisão sobre a impugnação deste edital não cabe recurso administrativo.

## 13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 Não serão aceitas inscrições realizadas fora do prazo;

13.2 A inscrição pelo(a) interessado(a) implicará na tácita aceitação das condições estabelecidas neste edital e das normas vigentes no âmbito do IFCE, inclusive aquelas de ordem pedagógicas e administrativas concernentes tanto ao processo seletivo quanto ao funcionamento do curso de formação de tutores, cujos cronogramas poderão ser alterados a qualquer momento, de acordo com as necessidades da Diretoria de Educação a Distância - DEaD, não podendo o(a) candidato(a) ou cursista, quando for o caso, alegar desconhecimento. Quaisquer alterações que porventura possam ocorrer serão divulgadas antecipadamente;



13.3 A qualquer tempo este edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público, sem que isso implique direito à indenização de qualquer natureza;

13.4 O processo seletivo será válido por 02 (dois) anos a contar da data da publicação do resultado final, prorrogável por igual período, a critério da Instituição;

13.5 O(a) candidato(a) selecionado(a) não poderá acumular bolsa ou quaisquer benefícios de programas federais (FNDE, CAPES, UAB, e-Tec), estaduais e municipais, salvo disposição específica em contrário;

13.6 O(a) candidato(a) selecionado(a) a tutor(a) presencial não poderá ao mesmo tempo se encontrar na condição de educando(a) da sua própria turma ou disciplina que irá ministrar;

13.7 A aprovação no processo seletivo assegurará, apenas, a expectativa de direito à vinculação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da confirmação das turmas em cada polo, do interesse e da conveniência da administração do IFCE, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo;

13.8 A ausência e/ou inexatidão das declarações e as irregularidades de documentos ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o(a) candidato(a), anulando-se todos os atos decorrentes de sua inscrição;

13.9 O(a) tutor(a) poderá ser desligado do Programa, a qualquer tempo, por solicitação ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função;

13.10 Todas as convocações e avisos referentes ao processo de seleção e aos resultados serão divulgados na página do IFCE, no endereço eletrônico <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce> (para quem quer trabalhar no IFCE) e <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/para-quem-ja-trabalha-no-ifce> (para quem já trabalha no IFCE), na categoria EaD. Não haverá nenhuma comunicação individual do resultado das etapas do processo seletivo, cabendo a cada candidato(a) procurar os resultados no endereço eletrônico citado anteriormente.

13.11 Se o(a) candidato(a) for aprovado(a) na seleção, estará ciente das atribuições dos tutores, conforme orientações descritas no item 5 deste edital;

13.12 Se aprovado(a)s, no caso de servidore(a)s técnicos do IFCE, o(a)s candidato(a)s deverão apresentar no início da atuação uma declaração de lotação, assinada por sua chefia imediata, contendo a carga horária mínima trabalhada no IFCE;

13.13 No caso do(a)s docentes do IFCE, para a efetivação de sua vinculação ao Programa, será exigido demonstrativo do sistema acadêmico do IFCE comprovando a carga horária mínima em sala de aula no momento do início da atuação, como, também, durante o período de sua vigência;

13.14 O(a) candidato(a) é responsável por acompanhar as possíveis alterações no processo seletivo, não cabendo recurso sob a alegação de não ter consultado o sítio institucional, bem como é responsável pelo preenchimento correto de todos os seus documentos;



13.15 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos neste edital, conforme cronograma constante no item 3;

13.16 Qualquer comunicação com a comissão organizadora o(a) candidato(a) deverá ser informar o código da área de atuação/disciplina para o qual se inscreveu.

13.17 O(a)s candidato(a)s aprovado(a)s e classificado(a)s no certame farão parte de um cadastro de reserva e poderão exercer suas funções em todos os cursos desta diretoria, caso esteja apto para o nível de ensino em questão, em especial, na Universidade Aberta do Brasil – UAB e Escola Técnica a Distância - e-Tec. A alocação do profissional ocorrerá segundo as necessidades da instituição, respeitando sua ordem de classificação, e, sobretudo, que a formação profissional seja compatível com aquela exigida para a disciplina na qual irá desenvolver temporariamente sua função docente. Em nenhuma hipótese esta atividade configurará vínculo empregatício.

13.18 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de seleção.

Fortaleza(CE), 03 de março de 2017

Virgílio Augusto Sales Araripe  
Reitor do IFCE



## ANEXO 1

### DECLARAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) da UAB,

Eu, \_\_\_\_\_,  
 identidade nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_,  
 residente e domiciliado na \_\_\_\_\_,  
 Bairro \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_,  
 e-mail: \_\_\_\_\_,  
 venho respeitosamente declarar que:

- Posso habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos.
- Tenho disponibilidade de 20 horas semanais para realização das atividades de tutoria presencial.
- Confirmo ter lido o edital e concordo com o que nele foi dito.
- As informações prestadas são verídicas.

No aguardo da avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.  
 Atenciosamente,

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_\_. (local e data)

---

(Nome do Candidato)  
 Assinatura



## ANEXO 2

### DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA (APENAS PARA SERVIDORES DO IFCE)

Declaro para os devidos fins que, em função das atividades desenvolvidas, o(a) servidor(a)

\_\_\_\_\_

matrícula SIAPE nº \_\_\_\_\_ trabalha \_\_\_\_\_ horas diárias computando \_\_\_\_\_ horas semanais.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ (local e data)

\_\_\_\_\_  
Chefia Imediata  
Assinatura e Carimbo



### ANEXO 3

#### POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UAB/IFCE

#### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

POLO	ENDEREÇO
ACARAÚ	Av. João Jaime Ferreira Gomes Filho, nº 457, Centro CEP: 62.580-000
ITAPIPOCA-CE	Rua João Cordeiro, S/N, Coqueiro -CEP: 62.500-00
JAGUARIBE-CE	Rua 8 de novembro, S/N – antigo CVT, Centro
ORÓS-CE	Travessa Dr. Rosevaldo, S/N, Centro CEP: 63.520-000
QUIXERAMOBIM	Av. Dr. Joaquim Fernandes, 383 Bl-C, CEP: 63.800-000
MERUOCA-CE	Praça Caetano Marques, S/N, Centro - CEP: 62.130-000

#### CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

POLO	ENDEREÇO
CAMOCIM-CE	Rua Antonio Zeferino Veras, S/N, São Francisco CEP: 62.400-000
CAMPOS SALES-CE	Rua Emiliano Rodrigues Fortaleza, S/N, Alto Alegre CEP: 63.150-000
CAUCAIA ARATURI	Rua da Consolação, 465 – Novo Pabussu - Caucaia.
ITAPIPOCA-CE	Rua João Cordeiro, S/N, Coqueiro -CEP: 62.500-00
JAGUARIBE-CE	Rua 8 de novembro, S/N – antigo CVT, Centro
LIMOEIRO DO NORTE-CE	Rua José Hamilton de Oliveira, nº 160, Centro - CEP:62.930-000
MERUOCA-CE	Praça Caetano Marques, S/N, Centro - CEP: 62.130-000
ORÓS-CE	Travessa Dr. Rosevaldo, S/N, Centro CEP: 63.520-000
QUIXERAMOBIM-CE	Av. Dr. Joaquim Fernandes, nº 382, Centro. CEP: 63.800-000
SÃO GONÇALO	Rua Estrada da Liberdade, S/N - Liberdade – CEP: 62.670-000
UBAJARA	Av. Coronel Francisco Cavalcante, 503 – Centro
TAUÁ-CE	Rua Isaias Setúbal da Paixão, nº 10 -Colibris CEP: 63660-000

#### CURSO TECNOLOGIA EM HOTELARIA

POLO	ENDEREÇO
BEBERIBE	Rua José Bessa, 299, Centro.
CAMOCIM	Rua Antônio Severino Veras (LICEU) – em frente à Fábrica Democrata





CAUCAIA NOVO PABUSSU	Rua da Consolação, 465 – Novo Pabussu - Caucaia.
ITAPIPOCA	Rua João Cordeiro, s/n. Bairro: Coqueiro. CEP: 63475-000 (Após a Praça dos Três Climas)
ITAREMA	Av. João Batista Rios, 1880 – Centro (Onde funciona o NIT, vizinho ao INSS)
JAGUARIBE	E. E. F. Alice Diógenes Pinheiro s/n (Se tivesse número seria entre 680 e 700), Centro – CEP: 63.475 - 000
LIMOEIRO DO NORTE	Rua José Hamilton de Oliveira, nº 160, Centro - CEP:62.930-000
MERUOCA	Praça Caetano Marques s/n (próximo à Igreja Matriz). CEP: 62.130-000
ORÓS-CE	Travessa Dr. Rosevaldo, S/N, Centro, CEP: 63.520-000
QUIXERAMOBIM	Av. Dr. Joaquim Fernandes, 383 Bl-C, CEP: 63.800-000
TAUÁ	CEMIT- Centro Municipal de Idiomas de Tauá Endereço: Rua Cel. Vicente Alexandrino de Sousa, S/N – Tauazinho – ao lado da prefeitura.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**GABINETE DO REITOR**

**EDITAL Nº 012/GR, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTOR PRESENCIAL PARA A REDE UAB NO IFCE**

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, através do Departamento de Ingressos, faz saber que estarão abertas, no período de **05/04 a 20/04/17**, as inscrições, somente via internet, para o **Processo Seletivo Especialização UAB 2017**, conforme Resolução/CONSUP Nº 074, de 19 de dezembro de 2016, a fim de selecionar candidatos destinados ao **Curso de Especialização, Lato Sensu, Docência na Educação Profissional e Tecnológica**, modalidade semipresencial, de acordo com as normas e condições estabelecidas neste Edital e com a legislação pertinente.

Serão 150 (cento e cinquenta) vagas ofertas a serem distribuídas nos POLOS da Universidade Aberta do Brasil (UAB), doravante denominada UAB, conforme quadro a seguir:

**Quadro I: Polos e vagas ofertadas**

<b>POLOS UAB</b>	<b>TOTAL DE VAGAS</b>
ITAPIPOCA	30
JAGUARIBE	<b>30</b>
MERUOCA	<b>30</b>
ORÓS	<b>30</b>
QUIXERAMOBIM	<b>30</b>

## **1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

---

1.1.O processo seletivo regido por este Edital compreenderá uma única fase, constituída de análise curricular. O presente Edital estará disponível para consulta apenas no site do IFCE (<http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/pos-graduacao/especializacao/2017>).



- 1.2. Poderão candidatar-se **SOMENTE** professores que concluíram curso de Bacharelado ou Tecnológico, exclusivamente vinculados à rede pública de ensino (municipal, estadual ou federal), efetivos ou temporários, comprovados por declaração (original) com a assinatura de um dos membros do Núcleo Gestor da escola de origem do candidato ou contracheque (cópia autenticada).
- 1.2.1. Não serão aceitas inscrições de professores que concluíram Licenciatura Plena em qualquer área do conhecimento.
- 1.3. O sistema do curso é **semipresencial**, com atividades obrigatórias em encontros presenciais, previamente agendados, os quais ocorrerão, obrigatoriamente, aos sábados, a serem realizados nos polos. Em caráter extraordinário, o IFCE reserva-se no direito de agendar encontros presenciais no decorrer da semana.
- 1.4. Neste processo seletivo, 20% das vagas para cada polo estão reservadas para inclusão de negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência física, que possuam curso de bacharelado ou tecnológico, atendendo à portaria normativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no. 13, de 11 de maio de 2016. Caso não sejam selecionados candidatos cotistas suficientes, as vagas remanescentes serão redistribuídas entre os demais candidatos.

## **2. DAS INSCRIÇÕES**

---

- 2.1. Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o teor do Edital do processo seletivo e certificar-se de que preenche todos os requisitos nele expressos.
- 2.2. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.
- 2.3. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via internet, no link [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdiEHRgyLkbbzrtXdeutbJB8MbIRty7j9J5\\_noEwgXQuoyqtQ/viewform?c=0&w=1](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdiEHRgyLkbbzrtXdeutbJB8MbIRty7j9J5_noEwgXQuoyqtQ/viewform?c=0&w=1), conforme cronograma e mediante a entrega, impreterivelmente, dos documentos que comprovem suas informações curriculares
- 2.4. O candidato só será considerado inscrito após a entrega dos documentos abaixo listados, até o último dia de inscrição, no polo UAB para o qual está concorrendo, conforme horário de funcionamento do polo. (Vide ANEXO II):



- a) Formulário para entrega de documentação totalmente preenchido (ANEXO I), sem rasuras ou emendas, datado e assinado pelo candidato ou seu procurador (considerar-se-á procurador a pessoa designada pelo candidato por meio de instrumento de procuração particular ou pública), na qual haverá espaço para o candidato justificar o interesse em participar do curso;
- b) Cópia do Diploma ou Certificado de Conclusão da Graduação (Não serão aceitas Licenciaturas Plenas);
- c) Cópia do CPF e do Documento Oficial de Identificação (item 2.5.2);
- d) Comprovante de docência na rede pública de educação (municipal, estadual ou federal) – contracheque (cópia autenticada) ou declaração (original) com a assinatura de um dos membros do Núcleo Gestor da escola de origem do candidato ou contracheque (cópia autenticada).
- e) Comprovante do tempo de docência, por meio de declaração de tempo de serviço (original) expedida pelo setor de Gestão de Pessoas da Secretaria de Educação ou contracheque (cópia autenticada), que traga a data de início do efetivo trabalho docente. Este deverá apresentar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior à mesma.

2.5. Para a inscrição, é obrigatório que o candidato:

2.5.1. Possua cadastro de pessoa física (CPF) próprio ou protocolo provisório com o número do CPF.

2.5.2. Possua documentação oficial de identificação com foto e assinatura

2.5.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade:** carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos etc); passaporte brasileiro (ainda válido), carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura, carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade; carteira nacional de habilitação (somente o modelo novo, com foto, obedecendo ao período de validade); carteira de trabalho (somente o modelo novo).

2.5.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade:** certificado de reservista, carteira de trabalho (modelo antigo), boletim de ocorrência policial, certidão de nascimento ou casamento, título eleitoral, carteira nacional de habilitação (modelo antigo ou modelo novo com período de validade vencido), carteira de



estudante, carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê: “não alfabetizado”, “não assina” ou “infantil”.

- 2.6. Para os candidatos que pleiteiam vagas ao sistema de reserva de cotas – autodeclarados negros, pardos, indígenas e outras etnias, preencher declaração constante no anexo III devidamente assinada, que deverá ser anexada ao formulário de entrega da documentação (Anexo I) e entregue no polo UAB para o qual está concorrendo, conforme horário de funcionamento do polo.
- 2.7. Para os candidatos que pleiteiam vagas ao sistema de reserva de cotas – autodeclarados deficientes, apresentar um laudo médico com a indicação do Código Internacional de Doenças (CID) atestando sua deficiência, que deverá ser anexado ao formulário de entrega da documentação (Anexo I) e entregue no polo UAB para o qual está concorrendo, conforme horário de funcionamento do polo. O tempo de validade desse laudo pode ser de até dois anos.
- 2.8. Somente será aceita uma inscrição para cada candidato, que concorrerá a uma vaga e apenas um polo.
- 2.9. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por CPF, será confirmado somente o último.
- 2.10. Uma vez confirmada a inscrição, não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração.
- 2.11. No caso de entrega de documentação no polo UAB, via procuração, deverão ser entregues o instrumento do mandato, os documentos do candidato relacionados no item 2.6 e também deverá ser apresentado o documento original de identificação do procurador.
- 2.12. A procuração deverá ser outorgada pelo candidato por instrumento particular ou público, dando poderes para inscrevê-lo no curso.
- 2.13. O IFCE não se responsabilizará por Inscrição não recebida via internet por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como de outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.
- 2.14. A inscrição será totalmente gratuita.
- 2.15. Não será aceita inscrição por via postal, fax, correio eletrônico, condicional, extemporâneo nem em desacordo com as normas deste Edital.
- 2.16. As informações prestadas na Ficha de Inscrição e no link de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos



ou inverídicos, mesmo que constatados posteriormente, do direito de excluir o candidato deste processo seletivo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

2.17.O candidato deve certificar-se do deferimento de sua inscrição no dia **expresso no cronograma**, mediante consulta ao site do IFCE <http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/pos-graduacao/especializacao/2017>.

2.18.O período para recorrer, em caso de indeferimento de inscrição, está determinado no cronograma deste edital. Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: [posifcedocencia@gmail.com](mailto:posifcedocencia@gmail.com) candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:

**Assunto do e-mail: recurso Edital nº \_\_\_\_ Especialização em**  
**Nome completo:**  
**CPF:**  
**Critério a ser reconsiderado:**  
**Justificativa para reconsideração (a ser enviada no corpo do email):**

### 3. DA CLASSIFICAÇÃO

3.1.Serão classificados os candidatos por Polo UAB, dentro do limite de vagas fixados neste Edital, entre aqueles que obtiverem o maior número de pontos, obedecendo-se aos critérios abaixo relacionados, por ordem de prioridade, a saber:

3.1.1.Critérios de classificação:

Item	Titulação*	Pontos	Pontuação Máxima
Docência	<b>Ser professor da Rede Pública e atuar na área de Educação Profissional e Tecnológica</b>	(5 pontos por ano – máximo de 8 anos)	40
	<b>Tempo de docência na rede pública – 5 pontos por ano completo</b>	(5 pontos por ano – máximo de 5 anos)	25



	<b>Estar atuando em sua profissão – na ativa</b>	(5 pontos por ano – máximo de 3 anos)	15
	<b>Experiência na gestão escolar pública</b>	(2 pontos por ano – máximo de 5 anos)	10
<b>Produção Científica</b>	<b>Publicação de artigos em eventos científicos ou em capítulos de livros com ISBN ou ISSN.</b>	(2 pontos por artigo/capítulo – máximo de 5 obras)	10
	<b>Total:</b>		<b>100</b>

3.2.Habilitar-se-ão à matrícula, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação elaborada com base no subitem anterior, estiverem situados dentro do respectivo limite de vagas, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 4, considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

3.3.A análise dos critérios de pontuação e desempate será realizada mediante a comprovação dos documentos entregues no ato da inscrição, não sendo aceita inclusão de documentos posteriormente.

#### **4. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

4.1.Se houver empate entre candidatos (por Polo UAB) no resultado final, adotar-se-ão os seguintes critérios para desempate:

- a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maioria, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte seqüência de paridade: ano/mês/dia;
- b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério na rede pública;
- c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério na área de Educação Profissional;
- d)esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte seqüência de paridade: ano/mês/dia



## 5. CRONOGRAMA

**Quadro II:** Detalhamento das atividades para o **Processo Seletivo Especialização UAB 2017:**

04/04/17	Prazo de divulgação do Edital
05/04/17	Prazo para solicitar impugnação deste Edital
06/04 a 20/04/17	Inscrição online dos candidatos e entrega de documentação no Polo UAB.
12/05/17	Divulgação das inscrições DEFERIDAS e INDEFERIDAS
15/05/17	Prazo para recorrer em caso de INDEFERIMENTO
19/05/17	Prévia do Resultado Final – Classificados e Classificáveis
22/05/17	Prazo para recorrer da prévia do Resultado Final
26/05/17	Divulgação do RESULTADO FINAL (CLASSIFICADOS E CLASSIFICÁVEIS)
29 a 31/05/17	Matrícula dos aprovados: Na sede do Polo UAB para o qual se inscreveu
02/06/17	Chamada dos Classificáveis – na sede do Polo UAB para o qual o candidato classificável, caso haja vaga ociosa
Agosto/17	Início previsto das aulas

## 6. DA MATRÍCULA

6.1. Os classificados no Processo Seletivo Especialização UAB 2017 deverão comparecer na sede do Polo UAB no qual se inscreveu, conforme cronograma deste edital, nos horários de funcionamento dos polos (ANEXO II), a fim de efetivarem suas matrículas. A ausência do candidato no período indicado para efetivação da matrícula implicará na perda da vaga.

6.2. O candidato deverá entregar, impreterivelmente, no ato da matrícula:

- ✓ Fotocópia legível da Certidão de Nascimento ou Casamento Civil.
- ✓ Fotocópia legível da Carteira de Identidade.
- ✓ Fotocópia legível do CPF (não será aceita apresentação da CNH para comprovar o número do CPF). OBS: Dispensa-se a apresentação do CPF quando o mesmo constar na Carteira de Identidade.
- ✓ Fotocópia legível do Histórico Escolar e do Certificado de Conclusão da Graduação (Bacharelado ou Tecnólogo).





- ✓ 4 fotos 3 x 4, iguais e recentes (não será aceita foto reproduzida com o uso de “scanner”, nem fotocópia colorida).
- ✓ Fotocópia legível do Título de Eleitor, com comprovante de votação da última eleição.
- ✓ Fotocópia legível do Certificado de Quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino e maior de 18 anos na data da matrícula.
- ✓ Fotocópia legível do comprovante de endereço.

OBS: A matrícula só será efetivada se o candidato entregar todos os documentos acima descritos.

### 6.3. Dos classificáveis:

A chamada será feita da seguinte forma:

6.3.1. Somente no dia previamente estabelecido no cronograma deste edital, às 14 horas, na sede do Polo UAB para o qual se inscreveu, serão chamados apenas os candidatos classificáveis, por ordem de classificação, caso não tenham sido preenchidas todas as vagas.

6.3.2. Os candidatos serão chamados de forma oral e pelo menos duas vezes.

6.3.3. O candidato classificável que não estiver presente na hora em que seu nome for chamado, perderá a vaga.

## **7. DA IMPUGNAÇÃO**

---

7.1. É garantido o direito a qualquer cidadão de impugnar este edital, mediante fundamentação técnica e plausível, devendo identificar-se e pronunciar-se no período determinado no cronograma deste edital.

7.2. A impugnação deverá ser realizada via internet, com assunto intitulado “Impugnação de Edital”, para o seguinte e-mail: [departamentodeingressos@ifce.edu.br](mailto:departamentodeingressos@ifce.edu.br).

7.3. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

7.4. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

7.5. As respostas às impugnações serão disponibilizadas, em um único arquivo, no endereço eletrônico <http://qselecao.ifce.edu.br>, na data estipulada no cronograma deste edital.

7.6. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

- 8.1. O IFCE se reserva no direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados e durante a semana, quando for o caso.
- 8.2. Decorridos 60 (sessenta) dias após a divulgação do resultado do Processo Seletivo Especialização UAB 2017, as fichas de inscrições e seus anexos serão destruídas.
- 8.3. A relação oficial de candidatos classificados, classificáveis e eliminados será divulgada apenas no portal <http://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/pos-graduacao/especializacao/2017>, de forma que as listagens publicadas por outros meios de comunicação terão um valor meramente informativo, não servindo como base para reclamações ou recursos administrativos.
- 8.4. Não serão dadas, por telefone, informações a respeito de datas, locais, horários e resultados, devendo o candidato observar rigorosamente os ditames deste Edital.
- 8.5. Após a divulgação do resultado final, se o número de candidatos matriculados não corresponder à metade do número de vagas ofertadas para determinada turma, o IFCE reserva-se no direito de não “abrir” a turma, ficando, porém, o candidato aprovado com direito à vaga, se houver reoferta futura no município para o qual ele se inscreveu.
- 8.6. As resoluções do Departamento de Ingressos e da DEaD, as disposições e as instruções contidas nos Anexos e na Ficha de Inscrição constituem normas que passam a integrar o presente Edital.
- 8.7. Os casos omissos serão solucionados pela Comissão Permanente de Processos Seletivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Fortaleza, 31 de março de 2017

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**



## ANEXO I

### Formulário para entrega de documentação

Nome do candidato: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

Polo: \_\_\_\_\_

#### Tabela de pontuação

Item	Titulação *	Pontos	Pontuação	Pontos Obtidos
<b>Docência</b>	<b>Ser professor da Rede Pública e atuar na área de Educação Profissional e Tecnológica</b>	(5 pontos por ano – máximo de 8 anos)	40	
	<b>Tempo de docência na rede pública – 5 pontos por ano completo</b>	(5 pontos por ano – máximo de 5 anos)	25	
	<b>Estar atuando em sua profissão – na ativa</b>	(5 pontos por ano – máximo de 3 anos)	15	
	<b>Experiência na gestão escolar pública</b>	(2 pontos por ano – máximo de 5 anos)	10	
<b>Produção Científica</b>	<b>Publicação de artigos em eventos científicos ou em capítulos de livros com ISBN ou ISSN.</b>	(2 pontos por ano – máximo de 5 anos)	10	
<b>Total:</b>			<b>100</b>	

\*Validação realizada pela Comissão de Seleção.

Obs: Colar este anexo na frente do envelope que contém a documentação do candidato.



## PROCESSO SELETIVO ESPECIALIZAÇÃO UAB 2017

EDITAL Nº 012/GR, DE 31 DE MARÇO DE 2017

### ANEXO II

### POLOS UAB

A inscrição dos candidatos deve ser realizada nos endereços abaixo, em observância ao horário de funcionamento de cada polo:

#### ITAPIPOCA

Endereço: Rua João Cordeiro, s/n. Bairro: Coqueiro. Itapipoca.  
 Telefone: (88) 3631-3379 / (88) 9 9813-5515 / 9 9940-0703  
 Horário de atendimento: segunda a sexta – 8h às 12h – 14h às 17h

#### JAGUARIBE

Endereço do Polo: Escola Municipal Professor Gutenberg Barbosa Silva, na Av. Gil Teixeira Bastos S/N.  
 Telefone: (88) 99967 9919/ (88) 999652232  
 Horário de atendimento: segunda a sexta – de 9h às 11h -14h às 22h

#### MERUOCA

Escola Rosinha Bastos Sampaio  
 Endereço: Praça Caetano Marques, S/N (antigo Patronato Dom José) – Centro. Meruoca – CEP 62.130-000.  
 Telefone: (88) 9926.9306  
 Horário de atendimento: segunda a sexta – 8h às 12h – 14h às 17h

#### ORÓS

Endereço: Travessa Dr. Rosevaldo, S/N. Centro. Orós. CEP: 63520-000  
 Telefone: (88) 9927-4540 / (88) 9668-7444  
 Horário de atendimento: segunda a sexta – 8h às 11h – 14h às 17h

#### QUIXERAMOBIM

Endereço: Av. Dr. Joaquim Fernandes, 382, Bloco C – Centro. Quixeramobim – CEP 63.800-000.  
 Telefone: (88) 3441-4415 / (88) 9976-8317 / (88) 9243-9705/ (88) 8821-3442  
 Horário de atendimento: segunda a sexta – 8h às 11h – 14h às 17h



## ANEXO III

### AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Eu, abaixo assinado, \_\_\_\_\_,  
CPF nº. \_\_\_\_\_, portador do Documento de identificação  
nº. \_\_\_\_\_, DECLARO que sou \_\_\_\_\_ (negro, pardo, indígena,  
outras etnias). Declaro, também, estar ciente de que, se for comprovada falsidade desta  
declaração, a classificação tornar-se-á sem efeito, o que implicará em eliminação do candidato.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

\_\_\_\_\_  
Assinatura do candidato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
GABINETE DO REITOR

DESPACHO Nº 07-2017

RETIFICAÇÃO

No despacho nº 059/2016, publicado no DOU de 02/12/2016, seção 2 – página 19, onde se lê: “... no período de 01/03 a 30/06/2017, ...”, Leia-se: “ ... no período de 12/03 a 07/08/2017, ...”.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
Reitor

Nº 57 – Seção 2 - 23.03.17 – Pág. 19



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
GABINETE DO REITOR

Processo nº 23266.004480.2017-19

Interessado: **JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO NETO**

Assunto: Afastamento do País

**DESPACHO Nº 08/2017**

Em 22 de Março de 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC nº 404, de 23/04/2009 (Republicada DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO NETO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratório Área, Matrícula SIAPE nº 1966543, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal/*campus* de Iguatu, no período de 01/04 a 30/09/2017, com ônus limitado, para cursar doutorado Sanduíche em Engenharia Agrícola, com financiamento de bolsa CAPES, na Universidade Federal de Porto, em Porto – Portugal. (Processo nº 23266.004480.2017-19).

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor**

Nº 058– Seção 2 – 24.03.17 – Pág.20



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
GABINETE DO REITOR**

**DESPACHO Nº 09-2017**

**RETIFICAÇÃO**

No despacho nº 08/2017, publicado no DOU de 24/03/2017, seção 2 – página 20, onde se lê: “... Universidade Federal do Porto , ...”, Leia-se: “ ... Universidade Fernando Pessoa, ... ”.

Virgilio Augusto Sales Araripe  
Reitor

Nº 061– Seção 2 – 29.03.17 – Pág.31





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 020, DE 06 DE MARÇO DE 2017**

Retificar a Resolução Nº 017/2016.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando os Ofícios Nº 46/2016 e 469/2016 oriundos, respectivamente, do Sindicato dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e do Ministério da Educação;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Retificar a Resolução Nº 017 de 06 de Maio de 2016, a qual nomeia a nova composição do Conselho Superior para o biênio 2016-2018.

**Parágrafo único – Onde se lia:**

**Representação das Entidades dos Trabalhadores:**

TITULARES	SUPLENTE
Thereza Neumann Santos de Freitas	Gerardo Santos Filho

**Representação do MEC:**

TITULARES	SUPLENTE
Francisco Roberto Brandão Ferreira	Belchior de Oliveira Rocha



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
 CONSELHO SUPERIOR

**Leia-se:**

**Representação das Entidades dos Trabalhadores:**

TITULARES	SUPLENTE
Thereza Neumann Santos de Freitas	Gerardo Santos Filho
Luiz Vicente Sobrinho	Antônio Inácio Neto

**Representação do MEC:**

TITULARES	SUPLENTE
Gilson Ricardo Daniel	Geraldo Andrade de Oliveira

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 021, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Autorizar, o afastamento do país de Virgílio Augusto Sales Araripe, reitor deste Instituto.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o Processo N° 23255.013783.2017-51, considerando ainda a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária;

**R E S O L V E:**

Autorizar, o afastamento do país de VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE, reitor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), matrícula SIAPE n° 0269659, com ônus para o IFCE, no período de 28/04/2017 a 06/05/2017, trânsito incluso, para participar da *CICan Annual Conference 2017*, na cidade de Ottawa, Ontario, Canadá.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**

N° 060– Seção 2 – 28.03.17 – Pág.21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 022, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprovar o Relatório de Gestão do Exercício 2016.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar o Relatório de Gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao Exercício de 2016.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016**

FORTALEZA-CEARÁ, 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016**

Relatório de Gestão do exercício de 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010 e IN TCU nº 72/2013, da DN TCU nº 154/2016 e DN TCU nº 156/2016, da Portaria TCU nº 59/2017 e das orientações do órgão de controle interno (Portaria nº 500/2016).

Unidade Prestadora de Contas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

FORTALEZA-CEARÁ, 2017

## **AUTORIDADES**

Presidente da República

**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro da Educação

**José Mendonça Bezerra Filho**

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

**Eline Neves Braga Nascimento**

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

**Virgílio Augusto Sales Araripe**

## **CONSELHO SUPERIOR - CONSUP (MANDATO: 2016 A 2018)**

**Presidente ó Virgílio Augusto Sales Araripe - Reitor**

### **• Representação Docente:**

Macrorregião1

Titular: Paulo Sérgio Brito (Fortaleza)

Suplente: Carlo Henrique Lima Moura (Caucaia)

Macrorregião2

Titular: David Aurelio Lima Silveira (Tauá)

Suplente: Roberto Jose de Araujo (Baturité)

Macrorregião 3

Titular: Adriana da Rocha Carvalho (Aracati)

Suplente: Fernando Michael Pereira Nobre (Tabuleiro do Norte)

Macrorregião 4

Titular: André Chaves de Brito (Sobral)

Suplente: Eugênio Eduardo Pimentel Moreira (Tianguá)

Macrorregião 5

Titular: Raimundo Leandro Neto (Cedro)

Suplente: Paulo Sérgio Silvino do Nascimento (Juazeiro do Norte)

### **• Representação Discente:**

Macrorregião1

Titular: Ramom Carolino Salles (Maracanaú)  
Suplente: Gabriela Bevenuto Dantas (Fortaleza)

Macrorregião 2

Titular: João Gabriel Bezerra Leite (Baturité)  
Suplente: Caio Eduardo de Sousa Bezerra (Tauá)

Macrorregião 3

Titular: Gelica de Melo Evangelista (Quixadá)  
Suplente: Ivomar de Arruda Santos (Aracati)

Macrorregião 4

Titular: Sabrina dos Santos Ribeiro (Acarauá)  
Suplente: Andréa Lima Maciel (Camocim)

Macrorregião 5

Titular: Karen Rhavena Andrade de Holanda (Iguatu)  
Suplente: Cicero Iran Bezerra da Silva (Cedro)

• **Representação Técnico-administrativa:**

Macrorregião 1

Titular: Francisco Renato Alves Sousa (Caucaia)  
Suplente: Patricia Fernandes de Freitas (Reitoria)

Macrorregião 2

Titular: Não foi eleito  
Suplente: Não foi eleito

Macrorregião 3

Titular: Tobias Sousa Caetano (Tabuleiro do Norte)  
Suplente: Paula Renata Amorim Lessa Soares (Aracati)

Macrorregião 4

Titular: Francisco Herli Barros (Tianguá)  
Suplente: Emanuel Kant da Silveira e Alves (Sobral)

Macrorregião 5

Titular: Francisco José Zogob (Crato)  
Suplente: Francisco Raimundo Alves (Iguatu)

• **Representação dos Egressos:**

Titular: Maria Luíza Lima Ferreira Peixoto  
Titular: Antônio Castro de Souza  
Suplente: Marta Aníbal de Lima  
Suplente: João Bráulio de Melo Oliveira



• **Representação das Entidades Patronais:**

Titular: Luiz Gastão Bittencourt da Silva

Titular: José Sampaio de Souza Filho

Suplente: Cláudia Maria Menezes Brilhante Maia

Suplente: Marcos Antônio Ferreira Soares

• **Representação de Entidades de Trabalhadores:**

Titular: Thereza Neumann Santos de Freitas

Titular: Luiz Vicente Sobrinho

Suplente: Gerardo Santos Filho

Suplente: Antônio Inácio Neto

• **Representação do Setor Público:**

Titular: Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda

Suplente: Sandra Maria Nunes Monteiro

• **Representação do Ministério da Educação:**

Titular: Gilson Ricardo Daniel

Suplente: Geraldo Andrade de Oliveira

• **Representação dos Diretores Gerais dos campi:**

Macrorregião 1

Titular: Rodrigo Freitas Guimarães

Suplente: Anderson Ibsen Lopes de Souza

Macrorregião 2

Titular: Raimundo Eudes de Souza Bandeira

Suplente: José Alves de Oliveira Neto

Macrorregião 3

Titular: Francisco Helder Caldas Albuquerque

Suplente: Maíra Nobre de Castro

Macrorregião 4

Titular: Jackson Nunes e Vasconcelos

Suplente: Eliano Vieira Pessoa

Macrorregião 5

Titular: Dijauma Honório Nogueira

Suplente: Francisco Eugênio Lopes de Melo

## EQUIPE DE DIREÇÃO

Reitor

**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitoria de Ensino

**Reuber Saraiva de Santiago**

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

**Tássio Francisco Lofti Matos**

Pró-Reitoria de Extensão

**Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq**

Pró-Reitoria Gestão de Pessoas

**Ivam Holanda de Souza**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

**Jose Wally Mendonca Menezes**

Diretor Geral do *campus* Acaraú

**Márcio Alves Bezerra**

Diretor Geral do *campus* Aracati

**Raquel Silveira**

Diretor Geral do *campus* Baturité

**Raimundo Eudes de Souza Bandeira**

Diretor Geral do *campus* Boa Viagem

**João Paulo Arcelino Rego**

Diretor Geral do *campus* Camocim

**Amilton Nogueira de Vasconcelos**

Diretor Geral do *campus* Canindé

**Francisco Antonio Barbosa Vidal**

Diretor Geral do *campus* Caucaia

**Rodrigo Freitas Guimarães**

Diretor Geral do *campus* Cedro

**Fernando Eugenio Lopes de Melo**

Diretora Geral do *campus* Crateús

**Paula Cristina Soares Beserra**

Diretor Geral do *campus* Crato

**Joaquim Rufino Neto**

Diretor Geral do *campus* Fortaleza  
**José Eduardo Souza Bastos**

Diretor Geral do *campus* de Guaramiranga  
**Francisca Ione Chaves**

Diretor Geral do *campus* Horizonte  
**Antônio Moisés Filho de Oliveira**

Diretor Geral do *campus* Iguatu  
**Dijauma Honório Nogueira**

Diretor Geral do *campus* Itapipoca  
**Francisco Regis Abreu Gomes**

Diretor Geral do *campus* Jaguaribe  
**Izamaro de Araújo**

Diretor Geral do *campus* de Jaguaruana  
**Francisco Evandro de Melo**

Diretor Geral do *campus* Juazeiro do Norte  
**Guilherme Brito de Lacerda**

Diretor Geral do *campus* Limoeiro do Norte  
**Jania Maria Augusta da Silva**

Diretor Geral do *campus* Maracanaú  
**Júlio César da Costa Silva**

Diretor Geral do *campus* Morada Nova  
**Maria Beatriz Claudina Brandão**

Diretor Geral do *campus* Pecém  
**Marcel Ribeiro Mendonça**

Diretor Geral do *campus* Quixadá  
**Francisco Helder Caldas Albuquerque**

Diretor Geral do *campus* Sobral  
**Eliano Vieira Pessoa**

Diretor Geral do *campus* Tabuleiro do Norte  
**Francisco Sildemberny Souza dos Santos**

Diretor Geral do *campus* Tauá  
**José Alves de Oliveira Neto**

Diretor Geral do *campus* Tianguá  
**Jackson Nunes e Vasconcelos**

Diretor Geral do *campus* Ubajara  
**Agamenon Carneiro da Silva**

Diretor Geral do *campus* Umirim  
**Anderson Ibsen Lopes de Souza**

## **SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO**

### **Supervisão**

Tássio Francisco Lofti Matos

### **Coordenação**

Nathaniel Carneiro Neto

### **Equipe Técnica**

Beatriz Rodrigues Garcia  
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior  
Flávio Oliveira Vieira  
Francisco Hilário da Silva Neto  
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca  
Ivam Holanda de Souza  
Jeângela Ramos Silva  
José Cláudio Karam de Oliveira  
Marcos André Damasceno Cavalcante  
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro  
Maria Margarete Bezerra Brito  
Mariângela do Amaral Saboya  
Pedro Nascimento Melo  
Stenio Wagner Pereira de Queiroz

### **Diagramação**

Angelo Ernani Freitas Maia  
Stenio Wagner Pereira de Queiroz

**LISTA DE SIGLAS**

CCA ó Coordenação de Controle Acadêmico  
 CGU ó Controladoria-Geral da União  
 CNAE ó Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
 COLDIR ó Colégio de Dirigentes  
 CONIF ó Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
 CONSUP ó Conselho Superior  
 CPGF ó Cartão de Crédito Corporativo  
 DN ó Decisão Normativa  
 EPT ó Educação Profissional e Tecnológica  
 E-TEC ó Escola Técnica Aberta do Brasil  
 FIC ó Formação Inicial e Continuada  
 FORPLAN ó Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração  
 FORPOG ó Fórum de Pró-reitores de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
 IFCE ó Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
 IFET ó Instituição Federal de Educação Tecnológica  
 IN ó Instrução Normativa  
 LOA ó Lei Orçamentária Anual  
 MEC ó Ministério da Educação  
 OCI ó Órgão de Controle Interno  
 PLOA ó Projeto de Lei Orçamentária Anual  
 PPA ó Plano Plurianual  
 PROEJA ó Educação de Jovens e Adultos  
 SETEC ó Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica  
 SF ó Suprimento de Fundos  
 SIAFI ó Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
 SIASG ó Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
 SICONV ó Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse  
 SIMEC ó Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle  
 SIORG ó Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
 SISAC ó Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões  
 SISTEC ó Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica  
 SISU ó Sistema de Seleção Unificada  
 SPO ó Subsecretaria de Planejamento e Orçamento  
 TCU ó Tribunal de Contas da União  
 TI ó Tecnologia da Informação  
 UAB ó Universidade Aberta do Brasil  
 UGO ó Unidade Gestora Orçamentária  
 UJ ó Unidade Jurisdicionada  
 UO ó Unidade Orçamentária  
 UPC - Unidade Prestadora de Contas

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1. VISÃO GERAL</b>	<b>12</b>
1.1. Finalidade e competências	12
1.2. Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade	13
1.3. Ambiente de atuação	14
1.4. Organograma	19
1.5. Macroprocessos finalísticos	21
<b>2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS</b>	<b>24</b>
2.1. Planejamento Organizacional	24
2.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício	26
2.1.2. Estágio de implementação do planejamento estratégico	30
2.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos	30
2.2. Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos	32
2.3. Desempenho orçamentário	32
2.3.1. Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade	32
2.3.2. Fatores intervenientes no desempenho orçamentário	40
2.3.3. Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento	41
2.3.4. Restos a pagar de exercícios anteriores	43
2.3.5. Execução descentralizada com transferência de recursos	44
2.3.5.1. Informações sobre a estrutura de pessoal para análise das prestações de contas	46
2.3.6. Informações sobre a realização das receitas	47
2.3.7. Informações sobre a execução das despesas	49
2.3.8. Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal	51
2.4. Apresentação e análise de indicadores de desempenho	54
2.4.1. Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União	58
2.5. Informações sobre projetos e programas financiados com recursos externos	113
<b>3. GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS</b>	<b>114</b>
3.1. Descrição das estruturas de governança	114
3.2. Atuação da unidade de auditoria interna	116
3.2.1. Sobreposição de carga horária - Pronatec	117
3.3. Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos	119
3.4. Gestão de riscos e controles internos	119
<b>4. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO</b>	<b>122</b>
4.1. Gestão de pessoas	122
4.1.1. Estrutura de pessoal da unidade	123
4.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal	126
4.1.3. Gestão de riscos relacionados ao pessoal	127
4.1.4. Contratação de pessoal de apoio e de estagiários	127

4.1.5.	Contratação de consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais _____	140
<b>4.2.</b>	<b>Gestão do patrimônio e infraestrutura _____</b>	<b>140</b>
4.2.1.	Gestão da frota de veículos _____	141
4.2.2.	Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições _____	142
4.2.3.	Gestão do patrimônio imobiliário da União _____	143
4.2.4.	Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas _____	146
4.2.5.	Informações sobre imóveis locados de terceiros _____	147
4.2.6.	Informações sobre as principais obras e serviços de engenharia relacionados à atividade-fim _____	147
<b>4.3.</b>	<b>Gestão da tecnologia da informação _____</b>	<b>149</b>
4.3.1.	Principais sistemas de informações _____	155
<b>4.4.</b>	<b>Gestão ambiental e sustentabilidade _____</b>	<b>157</b>
4.4.1.	Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras _____	157
<b>5.</b>	<b><i>RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE</i> _____</b>	<b>159</b>
5.1.	Canais de acesso do cidadão _____	159
5.2.	Carta de Serviços ao Cidadão _____	160
5.3.	Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários _____	160
5.4.	Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade _____	161
5.5.	Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações _____	162
<b>6.</b>	<b><i>DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</i> _____</b>	<b>163</b>
6.1.	Desempenho financeiro no exercício _____	163
6.2.	Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos _____	163
6.3.	Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade _____	166
6.4.	Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas _____	166
<b>7.</b>	<b><i>CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE</i> _____</b>	<b>167</b>
7.1.	Tratamento de determinações e recomendações do TCU _____	167
7.2.	Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno _____	192
7.3.	Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário _____	307
7.4.	Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993 _____	308
7.5.	Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento _____	308
7.6.	Informações sobre ações de publicidade e propaganda _____	310
7.7.	Demonstração da conformidade com o disposto no art. 3º do Decreto 5.626/2005 _____	313
<b>8.</b>	<b><i>ANEXOS E APÊNDICES</i> _____</b>	<b>315</b>

## APRESENTAÇÃO

Encerra-se mais um ciclo correspondente ao exercício administrativo do Instituto Federal do Ceará - IFCE em 2016. Assim, em cumprimento às determinações contidas na Decisão Normativa do TCU nº154/2016 e nº156/2016, combinadas com a Instrução Normativa do TCU nº 63/2010 e nº 72/2013, Resoluções do TCU nº 234/2010 e nº 244/2011 e Portaria do TCU nº59/2017, apresentamos o presente Relatório Anual de Gestão, por meio do qual apontamos, sucintamente, o que foi realizado nos limites do programa, tendo em vista, naturalmente, a consecução dos objetivos e metas traçados para o ano em avaliação e voltados para o cumprimento da missão institucional de *produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética*.

Como poderá ser observado no desenvolvimento deste relatório, foram muitas as realizações da gestão do IFCE no exercício de 2016. Algumas merecem destaque, dentre as quais podem ser citadas: início das atividades das unidades de Horizonte, Paracuru e Pecém, avanço na construção dos *campi* de Acopiara e Maranguape, conquista do Polo de Inovação, por meio da chamada pública 02/2014 EMBRAPPII, transferência das atividades da Reitoria para sua Sede definitiva, consolidação dos cursos existentes e aumento da oferta de cursos, turmas e vagas nos diferentes níveis de ensino; realização de diversas parcerias e convênios, principalmente com prefeituras, governos estaduais e universidades brasileiras e internacionais; melhoria da estrutura de algumas unidades, através de construções, reformas e adequação de espaços; aquisição de equipamentos e mobiliários; e ampliação do quadro de pessoal e da quantidade de capacitações dos servidores.

Por outro lado, não podemos deixar de salientar que muitas foram as dificuldades encontradas para a realização dos nossos objetivos, sendo as mais desafiadoras: falta de estrutura adequada para a implementação de alguns projetos e atividades didático-pedagógicas; carência de pessoal para atender toda a demanda de trabalho, alta rotatividade em algumas unidades, em especial de servidores técnico-administrativos em razão dos baixos salários; limitações orçamentárias e demora dos processos licitatórios, principalmente para a execução de projetos e obras de engenharia.

No entanto, mesmo com as limitações encontradas, o IFCE findou mais um ano fiscal, alcançando de forma satisfatória, grande parte dos objetivos e metas definidos para o período.

Dessa forma, o presente relatório, além dessa breve apresentação, está dividido nos seguintes itens: 1. Visão geral; 2. Planejamento organizacional e resultados; 3. Governança, gestão de riscos e controles internos; 4. Áreas especiais da gestão; 5. Relacionamento com a sociedade; 6. Desempenho financeiro e informações contábeis; 7. Conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle; e 8. Anexos e apêndice.

Fortaleza, 31 de março de 2017.

**VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**  
**Reitor**



## 1. VISÃO GERAL

### 1.1.Finalidade e competências

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi que oferece educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

O IFCE desenvolve suas ações em consonância com as políticas emanadas do Ministério da Educação, vinculando-se ao Plano Plurianual do Governo Federal - PPA, à Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e à Lei Orçamentária Anual - LOA, sendo ainda resguardado pelo estabelecido na Constituição Federal - Título VIII, Cap. III, Seção I.

Em termos infraconstitucionais, sua ação institucional está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9.394/96, Capítulo III, artigos 39, 40, 41 e 42, que tratam da Educação Profissional. No art. 39 desta lei, lê-se que a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

De acordo com a Lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o IFCE tem por finalidades e características:

- i. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- ii. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- iii. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- iv. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- v. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- vi. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- vii. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- viii. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- ix. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;

Alinhadamente as suas finalidades e características, o Instituto Federal do Ceará, busca a realização dos seguintes objetivos institucionais:

- i. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- ii. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- iii. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- iv. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidade da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- v. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- vi. Ministrando em nível de educação superior:
  - a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
  - b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação especial;
  - c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e área do conhecimento;
  - d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
  - e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

### 1.2. Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade

O Instituto Federal do Ceará foi criado por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Os instrumentos normativos que regem o funcionamento interno do IFCE são:

- **Estatuto** - aprovado pela Resolução Consup nº 22 de agosto/2009 e alterado pela Resolução Consup nº 40 de setembro/2015; e
- **Regimento Geral** - aprovado pela Resolução Consup nº 30 de agosto/2010 e alterado pela Resolução Consup nº 07 de março/2016.

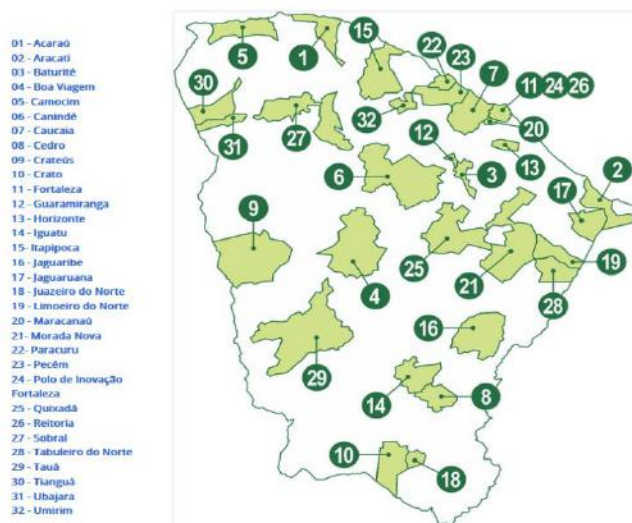
Os atos autorizativos de funcionamento das unidades do Instituto Federal do Ceará são:

UNIDADE	ATO AUTORIZATIVO
Limoeiro do Norte	Portaria MEC nº 687 de 09 de junho de 2008
Quixadá	Portaria MEC nº 688 de 09 de junho de 2008
Sobral	Portaria MEC nº 689 de 09 de junho de 2008
Acaraú	Portaria MEC nº 373 de 29 de março de 2010

<b>UNIDADE</b>	<b>ATO AUTORIZATIVO</b>
Canindé	Portaria MEC nº 374 de 29 de março de 2010
Crateús	Portaria MEC nº 375 de 29 de março de 2010
Aracati	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Baturité	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Camocim	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Caucaia	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Jaguaribe	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Morada Nova	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Tabuleiro do Norte	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Tauá	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Tianguá	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Ubajara	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Umirim	Portaria MEC nº 330 de 23 de abril de 2013
Fortaleza	Decreto Federal n 7.556 de 23 de julho de 1909
Cedro	Portaria MEC nº 523 de 23 de setembro de 1995
Juazeiro do Norte	Portaria MEC nº 523 de 10 de maio de 1995
Maracanaú	Portaria MEC nº 2027 de 28 de dezembro de 2006
Crato	Decreto Federal nº 22.470 de 20 de janeiro de 1947
Iguatu	Dou 23/03/1955 e EAT - Iguatu em 1979
Jaguaruana	Portaria MEC nº 505 de 10 de junho de 2014
Guaramiranga	Portaria MEC nº 505 de 10 de junho de 2014
Boa viagem	Portaria MEC nº 378 de 9 de maio de 2016
Horizonte	Portaria MEC nº 378 de 9 de maio de 2016
Itapipoca	Portaria MEC nº 378 de 9 de maio de 2016
Paracuru	Portaria MEC nº 378 de 9 de maio de 2016
Pecém	Portaria MEC nº 378 de 9 de maio de 2016
Polo de Inovação	Portaria MEC nº 378 de 9 de maio de 2016

### **1.3.Ambiente de atuação**

O Instituto Federal do Ceará, unidade jurisdicionada com atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com sede na cidade de Fortaleza, com 32 unidades em funcionamento no ano de 2016, está inserido em todas as regiões do Estado do Ceará, conforme apresentado na figura 01:

**Figura 1 ó Mapa de Atuação do Instituto Federal do Ceará**

Fonte: IFCE, 2017

Disponível em: <http://ifce.edu.br/acesso-rapido/campi/campi>

### 1.3.1. Produtos e serviços ofertados

O IFCE caracteriza-se como uma instituição de educação profissional, científica e tecnológica, com a finalidade precípua de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento de produtos e serviços com potencial de favorecer o desenvolvimento local e regional.

Dessa forma, na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei nº 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2014).

A seguir são apresentadas as principais atuações acadêmicas nas áreas de ensino, extensão e pesquisa, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente:

#### Ensino

##### Cursos Técnicos

Os cursos técnicos são voltados para alunos que desejam profissionalizar-se em um curto intervalo de tempo, a fim de conquistar uma vaga no mercado de trabalho. São ofertados em cinco modalidades:

- Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.
- Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que cursam o ensino médio em outras instituições e concluíram, pelo menos, o 1º ano no ato da matrícula em curso técnico do IFCE.
- Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.
- EJA: para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos e possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

- e-Tec: a Rede e-Tec Brasil visa a oferta de educação profissional e tecnológica à distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos.
- Pró-funcionário: a rede e-Tec também oferece o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, que oferta, por meio do ensino a distância, formação técnica, em nível médio, aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino.

### Cursos Superiores

Os cursos superiores são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos nas áreas específicas. São ofertados em quatro modalidades:

- Bacharelado: destinado a jovens que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.
- Licenciatura: são cursos de graduação específicos para a formação de docentes.
- Tecnologia: os cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho, possuem uma duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.
- UAB: a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com o IFCE que disponibiliza cursos de ensino superior à distância aos docentes e profissionais de ensino da rede pública de municípios do interior.

### Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação são destinados a todos que possuem diploma de Ensino Superior. São ofertados nas modalidades lato sensu e stricto sensu.

- Especialização: cursos de pós-graduação lato sensu destinados a todos que concluíram o ensino superior e desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação.
- Mestrado: cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e profissional.
- O mestrado acadêmico é destinado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados para o ensino e pesquisa direcionados para a carreira acadêmica.

### Pronatec

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) oferta formação profissionalizante para estudantes e trabalhadores por meio de duas modalidades de cursos:

- FIC: cursos de atualização e qualificação profissional de nível básico, de curta duração, sem ter como critério de acesso o exame de seleção.
- Técnicos: cursos voltados para alunos que desejam profissionalizar-se em educação profissional técnica de nível médio e conquistar uma vaga no mercado de trabalho.

### Mulheres Mil

Programa do Governo Federal que se destina a capacitar mulheres de baixa renda, por meio de cursos de formação inicial e continuada (FIC), em atividades produtivas vinculadas às vocações econômicas da região.

## **Extensão**

- Cursos de Extensão em diversas áreas desenvolvidos nos Centros de Inclusão Digital;
- Cursos FIC e Técnicos do PRONATEC;
- Programa Mulheres Mil;
- Jornadas e Seminários de Empreendedorismo;
- Participação em Feiras e Seminários (Empreender, Infobrasil, Feira do Empreendedor);
- Realização de Seminários de divulgação do IFCE;
- Visitas as Empresas para apresentação do potencial do IFCE ampliando as vagas de estágio para os nossos alunos;
- Apoio as apresentações artísticas dos grupos do IFCE;
- Celebração de Convênios com instituições públicas, empresas privadas e Ong's para a execução de Projetos Sociais e Cursos de Extensão;
- Execução de Projetos Empreendedores em parceria com instituições de fomento: BNB, SEBRAE, FUNCAP, FINEP, PROEXT;
- Incubadoras de Empresas: elaboração de editais para ingresso das empresas, acompanhamento e avaliação das empresas incubadas; e
- Acompanhamento de egressos;

## **Pesquisa e Inovação**

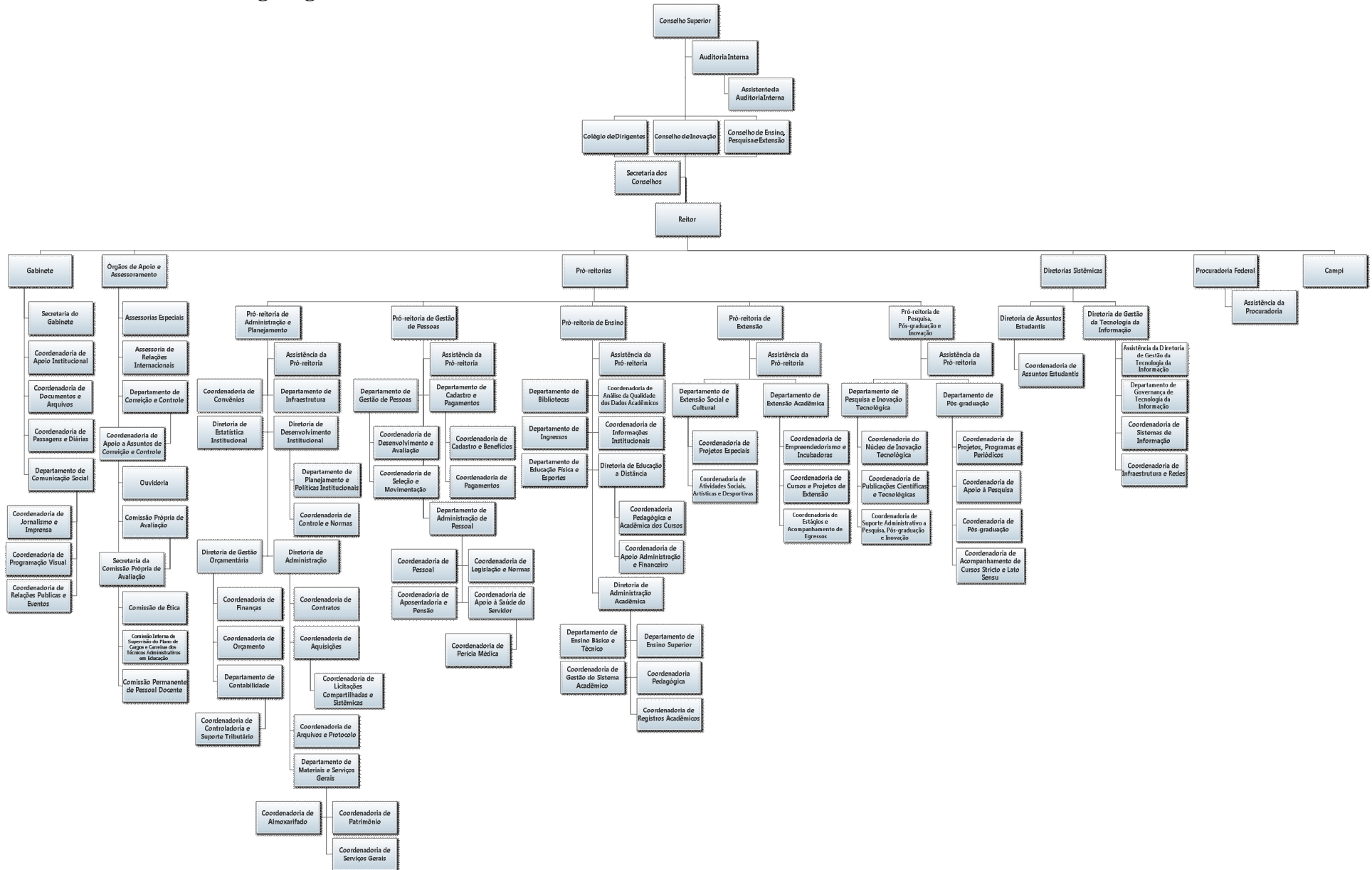
- Editoração e Publicação de Livros Científicos;
- Formação de Grupos de Pesquisa em Diversas Áreas;
- Programa Ciências sem Fronteiras;
- Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa;
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Júnior/IFCE);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-EM/CNPq);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICT/Funcap);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICT/IFCE);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBITI/CNPq);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBITI/IFCE);
- Publicação da Revista Conexões; e
- Realização de Eventos Científicos.

### 1.3.2. Principais Ameaças e Oportunidades

A falta de oportunidades de formação técnica e tecnológica, principalmente para os jovens residentes em grande parte dos municípios cearenses, somado a carência de profissionais com capacitação técnica e a considerável demanda do setor produtivo por esses profissionais são fatores considerados como as principais fontes de oportunidades para a expansão das atividades do Instituto Federal do Ceará.

No entanto, muitos são os desafios que a instituição precisa superar para aproveitar adequadamente as oportunidades identificadas. Entre esses desafios, destacamos aqueles que estão fora da gerência do IFCE, ou seja, correspondem as ameaças impostas pelas mudanças ocorridas nos ambientes político, econômico, social, tecnológico e ambiental. Nesse sentido, destaca-se: redução e contingenciamento orçamentário; carência do quadro efetivo de servidores, pois mesmo com os concursos realizados em 2016 o quantitativo de vagas não supri a necessidade de algumas unidades; *turnover* dos servidores, principalmente devidos aos baixos salários; expansão da oferta do ensino técnico pelo Governo do Estado; alta taxa de evasão dos alunos devido as condições sócio-econômica dos mesmos, entre outras.

### 1.4. Organograma





**Quadro 1 - Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas**

<b>Áreas/ Subunidades Estratégicas</b>	<b>Competências</b>	<b>Titular</b>	<b>Cargo</b>	<b>Período de atuação</b>
Chefia de Gabinete	Organizar a agenda do Reitor e realizar a articulação política e administrativa da Reitoria.	Roxane Lara Farias Fonseca	Assistente em Administração	Jul/16 a Dez/16
Assessoria de Relações Internacionais	Assessorar a Reitoria no estabelecimento de parcerias internacionais com vistas a proporcionar oportunidades de intercâmbios para alunos e servidores e viabilizar a execução de projetos estratégicos em conjunto com instituições internacionais.	Francisco Gutenberg Albuquerque Filho	Professor	Jan/16 a Dez/16
Pró-reitoria de Ensino	Gerenciar a oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância com vistas a assegurar a qualidade e conformidade do ensino ofertado pela instituição aos padrões do MEC..	Reuber Saraiva de Santiago	Professor	Jan/16 a Dez/16
Pró-reitoria de Extensão	Promover a interface do IFCE com a comunidade, considerando suas respectivas potencialidades e demandas, para o desenvolvimento de políticas de extensão e inclusão social, por meio de atividades educativas, culturais, desportivas, artísticas e sociais.	Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq	Assistente Social	Jan/16 a Dez/16
Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Fomentar a pesquisa e as novas tecnologias na busca da atualização sistemática de dados da Pesquisa e da Inovação Tecnológica, divulgando-as por meio de periódicos e incentivando a ética na pesquisa do Instituto Gerenciar os programas e projetos de pós-graduação, de modo a proporcionar aos servidores formação continuada para seu crescimento intelectual e profissional e à comunidade externa a oportunidade de continuidade de estudos.	Auzuir Ripardo de Alexandria	Professor	Jan/16 a Dez/16
Pró-reitoria de Gestão de Pessoas	Coordenar e gerenciar as políticas de gestão de pessoas: seleção, movimentação, avaliação e capacitação dos servidores	Ivam Holanda de Sousa	Professor	Jan/16 a Dez/16
Pró-reitoria de Administração e Planejamento	Coordenar os processos que envolvam a administração de materiais, serviços e infraestrutura, contratos e convênios celebrados pela Reitoria. Gerenciar a captação orçamentária e a execução orçamentária e financeira da instituição	Tássio Francisco Lofti Matos	Professor	Jan/16 a Dez/16
Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação	Atender a necessidade das demais áreas da instituição por meio da aplicação de soluções tecnológicas capazes de aperfeiçoar os processos.	Carlos Mauricio J. de Mattos Dourado Jr.	Professor	Jan/16 a Dez/16
Diretoria de Assuntos Estudantis	Estabelecer as diretrizes e promover programas e projetos com vistas a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e desenvolvimento integral do estudante	Elenilce Gomes de Oliveira	Professor	Jan/16 a Dez/16

### 1.5. Macroprocessos finalísticos

Considerou-se como macroprocessos finalísticos as atividades exercidas pelas Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, por serem as unidades responsáveis pela execução das atividades estritamente relacionadas com o negócio da instituição, que é a promoção do ensino, extensão e pesquisa.

#### PRÓ-REITORIA DE ENSINO

<b>Macroprocessos</b>	Realizar o planejamento, implantação e avaliação das ações e políticas de ensino
	Auxiliar na elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico da Instituição (PPI)
	Acompanhar a avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos
	Coordenar e acompanhar os trabalhos relativos a reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos
	Promover o acesso ao ensino técnico e superior, mediante programas de Educação a Distância (EaD)
	Proporcionar apoio técnico-pedagógico aos planos e programas de uso de tecnologias digitais e EaD
	Orientação às bibliotecas no funcionamento de acordo com as diretrizes institucionais
<b>Descrição</b>	Articulação das atividades de ensino do IFCE juntamente com os Departamentos de Ensino Básico, Técnico e Superior, com as Coordenações de Sistema Acadêmico, Pedagógica e de Registro de Diplomas; Implementação, acompanhamento e avaliação das políticas da EAD, apoiado por tecnologias digitais, promovendo o acesso e a democratização do conhecimento de forma ética e humana, contribuindo para a qualidade de ensino, pesquisa e extensão; e Coordenação e supervisão das atividades das Bibliotecas do IFCE
<b>Produtos e Serviços</b>	Qualidade e conformidade do ensino ofertado pelo IFCE, aos padrões estabelecidos pelas legislações vigentes
<b>Principais Clientes</b>	Gestores do ensino; Docentes; Alunos
	Ministério da Educação
	Aluno de todos os níveis e modalidades de ensino ofertado pelo IFCE
<b>Principais Insumos e Fornecedores</b>	Regulamentos e normas relativas ao ensino
	Projeto Pedagógicos de cursos superiores e técnicos
	Diretrizes da SETEC/MEC
	Legislação relativa ao ensino superior e ensino técnico
	Legislação pertinente à elaboração de projeto pedagógico institucional
	Projeto Pedagógicos de cursos superiores e técnicos
Instrumental de Avaliação de Novos Cursos	
<b>Principais Parceiros</b>	Não se aplica

## PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

<b>Macroprocessos</b>	Realizar atividades de extensão junto à comunidade em geral
	Formular políticas de relações entre o Instituto e os meios empresariais e comunitários
	Captar recursos próprios por meio da oferta de cursos para a comunidade
	Articular as relações com o setor produtivo
	Promover atividades sociais, educativas e culturais
<b>Descrição</b>	Estabelecimento de parcerias e participação em editais nacionais de extensão
	Aproximação com as empresas e instituições públicas e privadas
	Participação em fóruns, seminários e eventos nacionais para divulgação institucional
	Consolidação das parcerias institucionais já estabelecidas
	Contato sistemático com os órgãos e as entidades parceiras no desenvolvimento de projetos de arte, cultura e desportivas
<b>Produtos e Serviços</b>	Ações, projetos e programas de extensão nos diversos <i>campi</i>
	Vagas para estágios
	Fortalecimento da imagem institucional perante a sociedade
	Programas e projetos de extensão nas áreas de arte, cultura e desporto
<b>Principais Clientes</b>	Comunidade acadêmica, formada por gestores institucionais, docentes, técnico-administrativos e alunos, e comunidade externa, formada por representantes do setor produtivo, ONGs e população em geral
<b>Principais Insumos e Fornecedores</b>	INSUMOS: Regulamento de estágio; Resoluções sobre atividade de extensão; Regimento das incubadoras de empresas; Sistema de gerenciamento das ações de extensão do IFCE
	FORNECEDORES: a PROEXT não atua diretamente com fornecedores, os insumos são elaborados pela própria PROEXT em participação conjunta com os <i>campi</i>
<b>Principais Parceiros</b>	Gestores dos <i>campi</i> , Chefes de Departamento de Extensão, Coordenadores de Extensão, Diretorias Sistêmicas da Reitoria e parceiros externos

## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

<b>Macroprocessos</b>	Coletar os dados de natureza quantitativa e qualitativa sobre a Inovação Tecnológica
	Captar recursos externos para a pesquisa básica e aplica junto a órgãos fomentadores e empresas inovadoras
	Promover ações visando à articulação com empresas locais, nacionais e internacionais
	Fornecer assessoria técnica, comercial e jurídica a pesquisadores do IFCE
	Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição
	Promover anualmente o Encontro de Pós-Graduação
	Acompanhar o desempenho dos programas e alunos de pós-graduação

<b>Descrição</b>	Estabelecimento de parcerias no âmbito público e privado
	Incentivo a participação em editais, internos e externos, de PD&I
	Aproximação com as empresas e instituições públicas e privadas
	Estabelecimento de bases e de práticas de gestão do conhecimento e inovação, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica no IFCE
	Definir, conjuntamente com as Pró-reitorias e a Direção dos <i>campi</i> , a política de Pós-Graduação do IFCE
	Planejar, acompanhar e avaliar as atividades da Pós-Graduação
<b>Produtos e Serviços</b>	Ações, projetos e programas de pesquisa nos diversos <i>campi</i>
	Inserção de alunos discentes em empresas que trabalham com inovação tecnológica
	Fortalecimento da imagem institucional perante a sociedade
	Interiorização das ações do NIT
	Programas e projetos de inovação nas áreas de atuação do IFCE
	Desenvolvimento da política e gestão da oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> de aperfeiçoamento e especialização
<b>Principais Clientes</b>	Comunidade acadêmica, formada por gestores institucionais, docentes, técnico-administrativos e alunos, e comunidade externa, formada por representantes de setores ligados a Ciência, Tecnologia e Inovação (CTIs), e empresas que trabalham com inovação em geral
<b>Principais Insumos e Fornecedores</b>	INSUMOS: matérias de escritórios, informática e descartáveis.
	FORNECEDORES: a PRPI não atua diretamente com fornecedores, ficando a cargo da PROAP realizar as aquisições dos insumos de necessidade das unidades estratégicas da Reitoria
<b>Principais Parceiros</b>	Demais pró-reitorias do IFCE, Gestores dos <i>campi</i> , Diretorias Sistêmicas da Reitoria e parceiros externos

## 2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

### 2.1.Planejamento Organizacional

O Instituto Federal do Ceará tem aprovado, através da Resolução nº 14 de 02 de março de 2012 do seu Conselho Superior, a seguinte missão, visão e valores:

#### **Missão**

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

#### **Visão**

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

#### **Valores**

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

As finalidades e objetivos dos Institutos Federais estão estabelecidos, respectivamente, nos artigos 6º e 7º da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

*Art. 6o Os Institutos Federais têm por finalidades e características:*

*I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;*

*II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;*

*III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;*

*IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;*

*V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;*

*VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;*

*VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;*

*VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;*

*IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.*

*Art. 7o Observadas as finalidades e características definidas no art. 6o desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:*

*I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;*

*II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;*

*III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;*

*IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;*

*V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e*

*VI - ministrar em nível de educação superior:*

*a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;*

*b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;*

*c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;*

*d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e*

*e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.*

Em consonância com a lei de criação da Rede Federal da Educação citada acima e com a identidade organizacional estabelecidas na missão, visão e valores, o Instituto Federal do Ceará firma seu Planejamento Estratégico por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional. A partir das perspectivas Aluno, Processos Internos, Aprendizagem e Crescimento e Responsabilidade Orçamentária e Financeira estão estabelecidos os objetivos estratégicos e metas para o período de 2014-2018.

Segue abaixo a lista de objetivos estratégicos por perspectiva:

*Perspectiva do Aluno:*

- Fortalecer os cursos ofertados no IFCE
- Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE
- Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos
- Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes
- Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos
- Promover o intercâmbio discente em nível internacional
- Dotar os campi de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as pessoas com deficiências de modo a garantir o êxito acadêmico
- Aumentar a oferta de cursos de extensão e prestação de serviços à comunidade
- Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos
- Expandir e fortalecer os programas de Pós-graduação
- Fomentar ações de inclusão social, tecnológica e produtiva no IFCE
- Incentivar uma política cultural com a comunidade, baseada na integração, troca e valorização das atividades sociais, artísticas e desportivas
- Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE
- Estimular a organização interna das entidades de mobilização estudantil

Perspectiva dos Processos Internos

- Promover a implantação das Ouvidorias
- Promover a cultura da transparência no âmbito da Lei de Acesso a Informação
- Promover as relações interinstitucionais em nível internacional
- Fomentar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento
- Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais
- Padronizar os processos internos e alinhá-los com os produtos e serviços oferecidos
- Estabelecer os instrumentos normativos e regulatórios do Ensino do IFCE
- Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico administrativa
- Expandir e consolidar a pesquisa científica e tecnológica
- Expandir e consolidar a inovação
- Intensificar as atividades da Comunicação Social
- Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social
- Promover a expansão e modernização da infraestrutura
- Implantação de novas unidades
- Capacitar à comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros

Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

- Promover o intercâmbio de servidores em nível internacional
- Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores
- Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho
- Capacitar os servidores em cursos de pós-graduação
- Ampliar o quadro efetivo de servidores

Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

- Aperfeiçoar a captação e gestão de recursos orçamentários
- Otimizar a alocação dos recursos orçamentários disponíveis

Os objetivos citados acima foram definidos após análise dos ambientes internos e externos à instituição com vistas à adequação do cenário político, econômico, social e tecnológico do país e da região de atuação da própria instituição.

Ressalta-se que as metas estabelecidas em cada objetivo são anualmente revisadas para se alinhar as mudanças ambientais ocorridas durante a vigência do plano estratégico.

**2.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício**

Segue abaixo a lista dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, com respectivas descrições.

<b>Objetivo</b>	<b>Descrição</b>
Fortalecer os cursos ofertados no IFCE.	Promover a melhoria da qualidade dos cursos ofertados em todos os <i>campi</i> com processos inovadores de ensino-aprendizagem.
Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE.	Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região.

<b>Objetivo</b>	<b>Descrição</b>
Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos.	Aumentar o índice de permanência e êxito dos alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas.
Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.	Fortalecer a integração entre as ações do ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a transformação e o desenvolvimento social, bem como promover a realização de campanhas educativas junto ao corpo discente.
Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos.	Construir e/ou ampliar a infraestrutura física adequada, assim como definir o modelo de gestão destes restaurantes, equipar e contratar profissionais da área nutricional e gastronômica.
Promover o intercâmbio discente em nível internacional.	Articular oportunidades de mobilidade acadêmica discente entre o IFCE e instituições parceiras.
Dotar os <i>campi</i> de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as pessoas com deficiências de modo a garantir o êxito acadêmico.	Adequar os espaços físicos, conforme a NBR 9050/2004, assim como adquirir e/ou elaborar material didático.
Aumentar a oferta de cursos de extensão e prestação de serviços à comunidade.	Ampliar o atendimento a comunidade por meio da realização de cursos de extensão e prestação de serviços.
Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos.	Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável.
Expandir e fortalecer os programas de Pós-graduação.	Consiste em expandir a quantidade e qualidade dos cursos <i>Lato Sensu</i> e <i>Stricto Sensu</i> com vistas ao atendimento das demandas das comunidades internas e externas do IFCE.
Incentivar uma política cultural com a comunidade, baseada na integração, troca e valorização das atividades sociais, artísticas e desportivas.	Estabelecer intercâmbio com outros espaços de Arte e Cultura, Museus, e instituições afins, objetivando a ampliação de atividades culturais.
Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE.	Proporcionar a ampliação da política empreendedora no IFCE por meio da implantação de Incubadoras.
Estimular a organização interna das entidades de mobilização estudantil.	Apoiar a criação dos Centros Acadêmicos e Grêmios em todos os <i>campi</i> .
Promover a implantação das Ouvidorias.	Estruturar as unidades de Ouvidorias, por meio da promoção de infraestrutura física, de recursos humanos e tecnológicos e elaborar os seus instrumentos regulamentares.
Promover as relações interinstitucionais em nível internacional.	Articular parcerias com instituições estrangeiras visando o fortalecimento do processo de internacionalização do IFCE.
Fomentar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento.	Proporcionar a expansão das atividades de extensão através de convênios, programas e projetos.
Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais	Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.
Padronizar os processos internos e alinhá-los com os produtos e serviços oferecidos.	Identificar os principais processos desenvolvidos por área com vistas à definição do melhor fluxo a adotar e dos mecanismos de controle a implementar, documentando em manuais os procedimentos a serem seguidos.



<b>Objetivo</b>	<b>Descrição</b>
Estabelecer os instrumentos normativos e regulatórios do Ensino do IFCE.	Promover discussão com a comunidade para estabelecer os instrumentos normativos e regulatórios do IFCE.
Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico-administrativa.	Elaborar e discutir estratégias de ampliação do relacionamento entre a Reitoria, suas unidades administrativas internas e organizações externas.
Expandir e consolidar a pesquisa científica e tecnológica.	Ampliar as ações de captação de recursos e aumentar em termos quantitativos e qualitativos, a produção científica e tecnológica.
Expandir e consolidar a inovação.	Expandir, integrar, modernizar e consolidar ações de Ciência, Tecnologia e Inovação.
Intensificar as atividades da Comunicação Social.	Fortalecer as atividades da Comunicação Social mediante a estruturação das equipes de comunicação.
Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social.	Incrementar os produtos de comunicação que promovam a marca do IFCE na sociedade, de maneira a fortalecer a imagem da instituição.
Promover a expansão e modernização da infraestrutura.	Promover a modernização e ampliação da infraestrutura, mediante aquisição de equipamentos, serviços e realização de obras civis.
Implantação de novas unidades.	Consiste na implantação de novos <i>campi</i> atendendo ao programa de expansão da Educação Profissional do Governo Federal, visando a interiorização do ensino tecnológico.
Disseminar a cultura do planejamento, mediante ações de gestão da estratégia do IFCE.	Elaborar instrumentos capazes de promover um acompanhamento e controle da execução do planejamento de modo a assegurar o cumprimento da estratégia do IFCE.
Capacitar à comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros.	Ofertar cursos de idiomas para a comunidade acadêmica.
Promover o intercâmbio de servidores em nível internacional.	Articular oportunidades de mobilidade de servidores entre o IFCE e instituições parceiras.
Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.	Prover as condições necessárias para a o aperfeiçoamento do quadro de servidores na sua área de atuação.
Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.	Promover atividades que proporcione qualidade de vida e lazer ao servidor.
Capacitar os servidores em cursos de pós-graduação.	Criar oportunidades de pós-graduação para possibilitar maior valorização dos servidores na instituição.
Ampliar o quadro efetivo de servidores.	Proporcionar a expansão e/ou reposição do quadro de pessoal do IFCE.
Aperfeiçoar a captação e gestão de recursos orçamentários.	Elaborar, por meio de instrumentos específicos, um modelo de captação das demandas de recursos de custeio e capital dos <i>campi</i> e Reitoria para cada exercício financeiro.
Otimizar a alocação dos recursos orçamentários disponíveis.	Elaborar critérios de distribuição do orçamento do IFCE conforme Decreto nº 7.313 e especificidades da Rede IFCE, assim como Possibilitar aos novos <i>campi</i> a execução e controle do orçamento.

A partir dos objetivos estratégicos, as Unidades Estratégicas (Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas) e os *campi* estabelecem os indicadores e metas para o período de 2014-2018. Segue abaixo tabela com o resumo dos resultados das metas estabelecidas para 2016:

<b>Indicadores</b>	<b>Meta realizada 2016</b>
Alunos atendidos em atividades sociais, artísticas e desportivas	40
Alunos Enviados ao Exterior	4
Alunos matriculados em cursos de pós-graduação	100
Alunos Recebidos do Exterior	1
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	50
Aquisição de bens permanentes	37,5
Artigos publicados em periódicos Qualis A ou B	108,3
Assembleias Orçamentárias	1
Atividades desportivas e educativas	12
Atividades voltadas ao bem-estar do servidor	2
Bolsas de pesquisa para estudantes	5
Captação de recursos externos para Pesquisa e Inovação	R\$ 535.396,48
Centro de idiomas	1
Conselho Acadêmico	1
Contratação de serviços em comunicação	1
Convênios, Programas e Projetos de Extensão	53,5
Coordenação de Cursos	1
Criação de Grêmios	2
Cursos de Lato Sensu	3
Cursos de licenciaturas presenciais	4
Cursos de qualificação e capacitação em Comunicação	2
Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação	6,7
Cursos e Serviços Prestados pela Extensão	57
Cursos técnicos presenciais	3
Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior	7,4
Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior	1
Empresas incubadas	8
Encontros de Planejamento e Avaliação	5
Encontros Orçamentários	2
Equipes de Comunicação	1
Espaços físicos adequados aos PNEs	2
Eventos acadêmicos	4
Eventos culturais e esportivos	1
Eventos de pesquisa	1
Eventos em ensino, pesquisa e extensão	2
Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos	40
Exames realizados	62
Implantação de Ferramentas de Controle da Qualidade	1
Incubadoras implantadas	4
Informativos Periódicos	19
Instrumentos de Acesso a Informação	1
Intervenções físicas na infraestrutura do campus	1
Núcleo de Inovação Tecnológica	1
Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso	1
Número de bolsas de extensão ofertadas para alunos	75
Número de bolsas de pesquisa ofertadas para alunos	150
Obras civis	1
Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação	287

<b>Indicadores</b>	<b>Meta realizada 2016</b>
Patentes depositadas	7
Pessoas capacitadas em projetos de extensão	100
Plano Anual de Manutenção	1
Processos licitatórios compartilhados	33
Programa Qualidade de Vida	2
Programas e/ou Projetos Realizados pela Extensão	77
Projetos de capacitação de monitores	1
Projetos de pesquisa e inovação em execução	311
Quantidade de Professores com Pós-Doutorado	12
Quantidade de projetos de extensão	20
Quantidade de Qualificações para Professores em nível de Doutorado	112
Quantidade de qualificações para professores em nível de Mestrado	27
Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Especialização	57
Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Mestrado/Doutorado	53
Realização de eventos institucionais	71
Recursos externos para os programas de pós-graduação	R\$ 560.666,67
Rotinas padronizadas	6
Serviços terceirizados contratados	2
Servidores admitidos	167
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	337
Servidores qualificados em curso de nível superior	46
Setores com orçamento participativo	4
Sistema de Gestão de Obsolescência de Ativos	90%
Técnicos administrativos enviados ao exterior	1
Técnicos administrativos recebidos do exterior	1
Total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação	1569
Total de campanhas educativas realizadas	77
Total de Vagas ofertadas em EaD	224
Volume de Investimento em Equipamentos, Mobiliário e Tecnologias	R\$ 31.000,00

### **2.1.2. Estágio de implementação do planejamento estratégico**

O planejamento estratégico do Instituto Federal do Ceará foi elaborado no ano de 2013 com vigência para o período de 2014-2018. O processo de elaboração envolveu todos os campi da instituição e proporcionou a representação das categorias discente, docente e técnicos administrativos na definição das metas institucionais.

Dessa forma, o plano estratégico do IFCE teve a sua aprovação por meio da Resolução nº 04 de 31 de janeiro de 2014 do Conselho Superior da instituição. Atualmente, o referido plano está em fase de execução, sendo o ano de 2016 o terceiro ano do período de vigência de cinco anos.

### **2.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos**

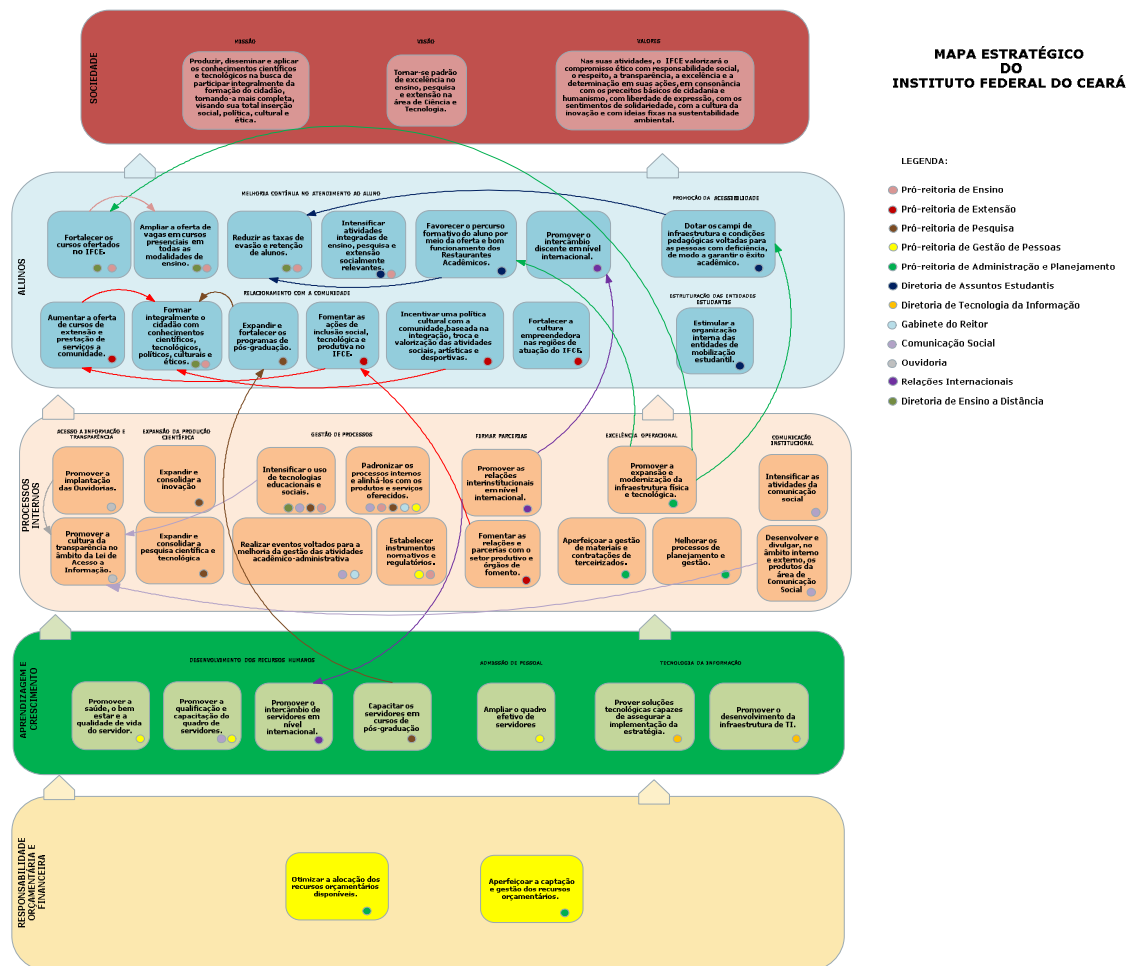
O plano estratégico do IFCE corresponde ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no qual constam os objetivos e metas planejados para um período de cinco anos. Os objetivos e metas foram definidos com vistas a contemplar as responsabilidades e finalidades de cada unidade de negócio da instituição, doravante denominadas de Unidades Estratégicas, são elas: Pró-reitoria

de Ensino, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Pró-reitoria de Administração e Planejamento, Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Assuntos Estudantis, Diretoria de Tecnologia da Informação e Gabinete do Reitor.

O processo de elaboração dos objetivos e metas pelas Unidades Estratégicas teve como principais elementos norteadores a missão, visão e valores da instituição, ou seja, os objetivos e metas foram definidos em consonância com a missão e voltados para a realização da visão da instituição de modo a orientar a prestação de serviços que agreguem valor a sociedade.

Como é possível perceber pelo mapa estratégico do IFCE, os objetivos estão associados em quatro perspectivas: aluno, processos internos, aprendizagem e crescimento e responsabilidade orçamentária e financeira, sendo que os resultados esperados em cada um deles contribuem para o sucesso da missão e alcance da visão institucional.

Em relação ao alinhamento dos planos tático e operacional com a missão, esse é realizado por meio do desdobramento das metas dos objetivos estratégicos entre os *campi* da instituição. Dessa forma, cada *campus* define as suas ações anuais com vistas ao alcance das metas definidas para o ano.



Disponível em:

<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018-pdf/view>

## 2.2. Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos

O processo de planejamento estratégico do IFCE segue o ciclo PDCA (Planejar, Executar, Controlar e Avaliar). Nesse sentido, a etapa de controle é realizada trimestralmente sobre o planejamento tático e operacional, pois nesses planos estão definidas as ações dos *campi* necessárias ao alcance dos objetivos e metas definidos no plano estratégico.

Ao final de cada trimestre de execução do planejamento, os *campi* e Unidades Estratégicas informam para a Diretoria de Desenvolvimento Institucional, por meio de planilhas eletrônicas, os resultados das ações realizadas no trimestre e o percentual de realização das metas.

De posse dessas informações, a referida Diretoria elabora um relatório descrevendo os resultados parciais das metas anuais e em seguida encaminha para as Unidades Estratégicas. O relatório parcial das metas é um instrumento que subsidia as Unidades Estratégicas a identificar os *campi* que estão com os resultados abaixo do esperado e, conjuntamente, buscar soluções com vistas a assegurar os resultados planejados.

A identificação das metas com baixo desempenho é realizada por meio do uso de sinalizadores, conforme os parâmetros a seguir:

- Verde ó resultado igual ou acima de 90%
- Amarelo ó resultado acima de 50% e abaixo de 90%
- Vermelho ó resultado até 50%

## 2.3. Desempenho orçamentário

### 2.3.1. Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

#### Quadro ó Ações de Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC ó OFSS

Identificação da Ação				
Responsabilidade da UPC na execução da ação	<input checked="" type="checkbox"/> INTEGRAL		<input type="checkbox"/> PARCIAL	
Código:	10.26405.12.363.2080.20RG		Tipo:	Atividade
Título:	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica			
Objetivo	Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho locais e regionais, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.			Código:1009
Programa	Educação de Qualidade para Todos	Código:2080	Tipo:Temático	
Unidade Orçamentária	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará			
Ação Prioritária	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC	<input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria <input type="checkbox"/> Outras

Lei Orçamentária Anual do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do Exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
33.586.393,00	34.608.586,00	5.618.700,86	4.382.324,43	4.190.570,36	191.754,07	1.236.376,43
Execução Física da Ação - Metas						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	Reprogramada	Realizada	
Projeto viabilizado		Unidade	6			
Identificação da Ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	<input checked="" type="checkbox"/> INTEGRAL			<input type="checkbox"/> PARCIAL		
Código:	10.26405.12.363.2031.20RG			Tipo: Atividade		
Título:	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica					
Iniciativa	02A0- Expansão , reestruturação e funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.					
Objetivo	Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência.			Código:0582		
Programa	Educação Profissional Tecnológica		Código:2031	Tipo:Temático		
Unidade Orçamentária	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará					
Ação Prioritária	Caso positivo: ( ) Sim ( X )Não )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
18.175.800,04	14.289.470,12	19.352,01	Projeto viabilizado	Unidade	11	

FONTE: TESOURO GERENCIAL , dados extraídos em 17/02/2017.

**Quadro 6 Ações de Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC  
ó OFSS**

Identificação da Ação						
<b>Responsabilidade e da UPC na execução da ação</b>	<input type="checkbox"/> INTEGRAL			<input checked="" type="checkbox"/> PARCIAL		
<b>Código:</b>	10.26405.12.363.2080.20RL			<b>Tipo:</b> Atividade		
<b>Título:</b>	Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional Tecnológica					
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho locais e regionais, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.				<b>Código:1009</b>	
<b>Programa</b>	Educação de Qualidade para Todos			<b>Código:2080</b> <b>Tipo:Temático</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará					
<b>Ação Prioritária</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		Caso positivo: <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria <input type="checkbox"/> PAC		<input type="checkbox"/> Outras	
<b>Lei Orçamentária Anual do exercício</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
<b>Dotação</b>		<b>Despesa</b>			<b>Restos a Pagar do Exercício</b>	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
88.268.675,00	89.402.252,00	83.732.313,01	67.341.803,71	65.709.602,90	1.632.200,81	16.390.509,30
<b>Execução Física da Ação - Metas</b>						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	<b>Reprogramada</b>	<b>Realizada</b>	
Estudante Matriculado		<b>Unidade</b>	24.879			
<b>Responsabilidade e da UPC na execução da ação</b>	<input type="checkbox"/> INTEGRAL			<input checked="" type="checkbox"/> PARCIAL		
<b>Código:</b>	10.26405.12.363.2031.20RL			<b>Tipo:</b> Atividade		
<b>Título:</b>	Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional Tecnológica					
<b>Iniciativa</b>	02A0- Expansão, reestruturação e funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.					
<b>Objetivo</b>	Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência.				<b>Código:0582</b>	
<b>Programa</b>	Educação Profissional Tecnológica			<b>Código:2031</b> <b>Tipo:Temático</b>		
<b>Unidade</b>	26405-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará					

<b>Orçamentária</b>					
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X ) Não )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>		
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	<b>Realizada</b>
24.646.744,12	17.641.325,41	3.567.524,03	Estudante Matriculado	Unidade	

FONTE: TESOURO GERENCIAL , dados extraídos em 17/02/2017.

### Quadro ó Ações de Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC ó OFSS

<b>Responsabilidade e da UPC na execução da ação</b>	( ) INTEGRAL		( X ) PARCIAL			
<b>Código:</b>	<b>10.26405.12.363.2080.2994 -</b>		<b>Tipo: Atividade</b>			
<b>Título:</b>	Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica					
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho locais e regionais, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.			<b>Código: 1009</b>		
<b>Programa</b>	Educação Profissional Tecnológica	<b>Código: 2080</b>	<b>Tipo: Temático</b>			
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará					
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X ) Não )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
<b>Lei Orçamentária Anual do exercício</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
<b>Dotação</b>		<b>Despesa</b>			<b>Restos a Pagar do Exercício</b>	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
20.635.632,00	19.796.150,00	19.039.142,99	15.898.790,54	15.855.556,97	43.233,57	3.140.352,45
<b>Execução Física da Ação - Metas</b>						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	<b>Reprogramada</b>	<b>Realizada</b>	
Benefício concedido		Unidade	62.244			
<b>Identificação da Ação</b>						



<b>Responsabilidade e da UPC na execução da ação</b>	( ) INTEGRAL	( X ) PARCIAL			
<b>Código:</b>	10.26405.12.363.2031.2994 -	<b>Tipo:</b> Atividade			
<b>Título:</b>	Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica				
<b>Iniciativa</b>	02A5-Ampliação do acesso em cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada, em instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica, prioritariamente para estudantes da rede pública, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda, pessoas com deficiência, populações do campo, indígenas, quilombolas e afrodescendentes, e promoção de condições de permanência aos estudantes.				
<b>Objetivo</b>	Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência.	<b>Código: 0582</b>			
<b>Programa</b>	Educação Profissional Tecnológica	<b>Código: 2031</b> <b>Tipo: Temático</b>			
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará				
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X ) Não )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>					
<b>Execução Física - Metas</b>					
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	<b>Realizada</b>
4.841.746,30	3.261.437,13	1.166.507,05	Benefício concedido	<b>Unidade</b>	

FORNTE: TESOIRO GERENCIAL , dados extraídos em 17/02/2017.

### Quadro ó Ações de Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC ó OFSS

<b>Identificação da Ação</b>					
<b>Responsabilidade da UPC na execução da ação</b>	( ) INTEGRAL			(X) PARCIAL	
<b>Código:</b>	10.26405.12.363.2031.6380			<b>Tipo:</b>	Atividade
<b>Título:</b>	Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica				
<b>Iniciativa</b>	02A2-Fomento à expansão e ao desenvolvimento das redes de educação profissional e tecnológica, ao desenvolvimento de tecnologias educacionais, à modernização do processo didático-pedagógico, à elaboração e desenvolvimento de material didático, incluindo capacitação de docentes e técnicos administrativos, concessão de bolsas e cooperação internacional, além de apoio a pesquisa, inovação e extensão				

<b>Objetivo</b>	Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência.			<b>Código:0582</b>	
<b>Programa</b>	Educação Profissional Tecnológica	<b>Código: 2031</b>	<b>Tipo:Temático</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará				
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X )Não		( ) Brasil sem Miséria	( ) Outras	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>		
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
34.643,15	17.736,55	7.035,35	Unidade Apoiada	Unidade	<b>1</b>

FORNTE: TESOURO GERENCIAL , dados extraídos em 17/02/2017.

#### Quadro 6 Ações Não Previstas LOA do exercício - Restos a Pagar 6 OFSS

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>10.26405.12.363.1062.1H10</b>			<b>Tipo: Projeto</b>	
<b>Título</b>	Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica				
<b>Programa</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica	<b>Código</b>	<b>1062</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará				
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X )Não		( ) Brasil sem Miséria	( ) Outras	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>		
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
11.236,44	1.500,00	-	Unidade de ensino implantada	Unidade	<b>1</b>

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>10.26405.12.363.1062.6301 -</b>			<b>Tipo:Atividade</b>	
<b>Título</b>	Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica				
<b>Programa</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica	<b>Código</b>	<b>1062</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim	( X )Não	Caso positivo: ( )PAC	( ) Brasil sem Miséria	( ) Outras
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
88.690,64	4.309,90	31.073,42	Volume disponibilizado	Unidade	

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	10.26405.12.363.1062.2992		<b>Tipo:Atividade</b>		
<b>Título</b>	Funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica				
<b>Programa</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica	<b>Código</b>	<b>1062</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará				
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X )Não ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
227.703,76	218,70	124.434,35	Aluno matriculado	Unidade	<b>21.813</b>

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	10.26405.12.363.1062.8650		<b>Tipo:Atividade</b>		
<b>Título</b>	Reestruturação da ede de Educação Profissional e Tecnológica				
<b>Programa</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica	<b>Código</b>	<b>1062</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará				
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X )Não ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
186.828,75	6.150,00	146.506,28	Unidade reestruturada	Unidade	<b>1</b>

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	10.26405.12.363.2031.6358		<b>Tipo:Atividade</b>		
<b>Descrição</b>	Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional Tecnológica				
<b>Iniciativa</b>	02B3 - Ampliação da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica articulada com a educação de jovens e adultos e de processos de reconhecimento de saberes e certificação profissional, possibilitando inclusive recorte étnico-racial e de gênero e o atendimento de públicos específicos, inclusive com ações de fomento e apoio com vistas à reestruturação didático-pedagógica, produção de material didático, capacitação de docentes e permanência do estudante.				
<b>Objetivo</b>	Ofertar vagas de educação profissional para jovens e adultos articulada com a elevação de escolaridade e realizar processos de reconhecimento de saberes e certificação profissional.		<b>Código: 0588</b>		

<b>Programa</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica	<b>Código:2031</b>	<b>Tipo:Temático</b>			
<b>Unidade Orçamentária</b>	26405-Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará					
<b>Ação Prioritária</b>	Caso positivo: ( ) Sim ( X )Não )PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
	Valor em 1º de Janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	<b>Realizada</b>
0023-Ceará	109.548,44	36.081,60	36.735,58	<b>Pessoa capacitada</b>	<b>Unidade</b>	

**FONTE: TESOURO GERENCIAL , dados extraídos em 25/01/2017.**

No exercício de 2016 foram alocados créditos na Lei Orçamentária Anual (LOA) do IFCE em 04 (quatro) ações orçamentárias: Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional Tecnológica, Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica e Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.

Para **ação de Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica** foi previsto o valor de R\$ 34.608.586,00, que incluiu a emendas impositivas, no valor de R\$ 1.085.609,00, destinadas aos *campi* de Caucaia, Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Maracanaú, Morada Nova, Tabuleiro do Norte e Umirim. Do total prevista para a ação, houve um bloqueio de R\$ 28.842.247,00 (cerca de 83%), a pedido da SOF, que correspondeu aos recursos oriundos de Emendas de bancada. As principais ações executadas foram: a continuidade das obras dos *campi* de Acopiara, Paracuru e a conclusão da obra do prédio da Reitoria.

A meta física de 07 (sete) **projetos viabilizados** foi atendida parcialmente, considerado que as obras são de execução plurianual e as aquisições de equipamentos e mobiliários são realizadas próximo a inauguração dos *campi*. A aplicação dos recursos na construção e/ou aquisição de equipamentos para os novos 06 *campi* do IFCE (Paracurú, Boa Viagem, Itapipoca, Acopiara, Horizonte e Maranguape) e a obra do prédio da Reitoria. As obras dos *campi* Itapipoca e Boa Viagem já foram concluídas, porém ainda há demanda de aquisições de equipamentos e materiais para o pleno funcionamento. A obra do campus Paracurú encontra-se em fase de recebimento definitivo existindo, ainda, demanda para aquisição de equipamentos e materiais. As obras dos *campi* Acopiara e Horizonte continuam em andamento com previsão de término para 2017. A obra do campus Maranguape encontra-se paralisada por conta de rescisão contratual com a construtora, sendo necessária abertura de novo procedimento licitatório para nova contratação do remanescente.

A **ação de Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional Tecnológica** teve uma execução de 93,65% do total dos créditos alocados (R\$ 89.402.252,00). Esta ação foi destinada exclusivamente à manutenção do funcionamento das unidades do IFCE situadas no estado do Ceará, custeando despesas essenciais como limpeza e conservação, vigilância, telefonia, fornecimento de energia elétrica, água e insumos para o desenvolvimento das aulas práticas dos cursos e desenvolvimento das atividades administrativas. Além disso, a ação contemplou investimentos na construção do 2º bloco didático dos *Campi* de Crateús e de Canindé, obras de urbanização do *Campus* de Aracati, perfuração de poços em diversos *campi*, aquisição de acervo bibliográfico, equipamentos para a área de ensino e mobiliário.

O trabalho constante de acompanhamento das ações de ensino vem contribuindo para a diminuição da evasão e retenção, assim como a aplicação racional dos recursos, possibilitou ultrapassagem da meta física inicial estabelecida, de 24.969 para 28.410 **Estudantes Matriculados**.

No que diz respeito à **ação de Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica**, o percentual de execução atingiu 96,17% do total dos créditos alocados, que perfizeram R\$ 19.796.150,00. Esta ação tem duas vertentes de assistência aos discentes: uma destina-se à concessão de auxílios aos alunos na forma de pecúnia, (auxílio formação, alimentação, transporte, iniciação científica, acadêmico, pais e mães), conforme Resolução CONSUP nº 08/2014, e outra se destina ao fornecimento de alimentação, na forma de merenda escolar, ou através dos restaurantes acadêmicos da rede IFCE.

A meta física inicial prevista de 62.244 foi superada para 76.218 **Benefícios Concedidos**, em decorrência das boas práticas de orçamento participativo em vários campi, ainda que experimentais. Destacam-se os auxílios de alimentação, transporte, moradia e monitoria como os principais Benefícios Concedidos aos estudantes cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o acesso, permanência e bom desempenho do estudante. Contudo, registra-se que a elevada pobreza da população cearense interiorana aumenta consideravelmente a demanda por benefícios aos estudantes, de modo que a demanda reprimida persiste em linha crescente.

Por fim, a **ação de Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica** não teve créditos alocados no exercício de 2016. Houve execução somente de Restos a Pagar, do exercício de 2015, para dar continuidade a um projeto de modernização do laboratório de Física do *Campus* de Sobral. O valor executado foi de R\$ 17.736,55.

O valor de R\$17.736,55, referente ao RAP da execução da obra objeto do contrato n.º 29/2014, referente a reforma do Bloco da Física do IFCE campus de Sobral, informamos que a obra foi recebida definitivamente e encontra-se em uso e, portanto, com atendimento pleno do objeto contratado e meta física atendida.

### 2.3.2. Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Os principais eventos que prejudicaram o desempenho orçamentário do IFCE foram:

1. Limitação de movimentação de empenho;
2. Contingenciamento de créditos;
3. Queda na arrecadação dos impostos e contribuições federais;
4. Instabilidade Política;

Com a publicação dos Decretos nº 8.670, de 12/02/2016, e nº 8.676, de 19/02/2016, que dispunham sobre a Programação Orçamentária e Financeira do governo federal, houve uma limitação na conta (82320.01.00) de Limite Orçamentário a Utilizar, da ordem de 80% para as despesas de custeio e de 75% para as despesas de capital.

Além da liberação parcial de Limite Orçamentário a Utilizar, ocorreu o bloqueio, solicitado pela Secretaria de Orçamento Federal-SOF, de créditos de custeio, no valor de R\$ 4.380.255,00, e de recursos de capital, provenientes de Emendas de bancada, no valor de R\$ 28.842.247,00.

Conjugado a este cenário de limitação, a queda na arrecadação dos tributos federais impactou severamente o cronograma de movimentação financeira do órgão, com repasses únicos, de 20% a 50% da despesa mensal liquidada. Como consequência, prejudicou-se o relacionamento com fornecedores, o que criou dificuldades nos processos de aquisições e contratações.

A instabilidade política afetou o desempenho orçamentário da UPC, sobretudo no que diz respeito à indefinição dos cargos de alta gestão do Ministério, o que ocasionou morosidade no estabelecimento dos limites das despesas relacionadas na Portaria MPOG nº 67, de 01 de março de 2016, o que só ocorreu em 10 de agosto de 2016, por meio do Ofício-Circular nº 11/2016/CHEFIAGAB/SE/SE-MEC. Diante dessa definição tardia, a instituição solicitou um aumento no valor da limitação da despesa, o que foi acatado pelo Ministério, somente em dezembro, através do Ofício nº 26/2016/CHEFIAGAB/SE/SE-MEC, de 19 de dezembro de 2016.

Tais fatores levaram a instituição a redimensionar as despesas essenciais ao funcionamento das unidades, com a redução de gastos com serviços terceirizados, reprogramação de aulas práticas

e também com a impossibilidade de atender, integralmente, a atualização planejada para o acervo bibliográfico, assim como a aquisição de equipamentos para laboratório.

### 2.3.3. Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento

#### Quadro - Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI		Denominação			
62.292.01.01		Empenhos a Liquidar			
Linha Detalhe					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo final do exercício anterior	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo final do exercício
158133	025.876.153-99	0,00	537,50	537,50	0,00
158133	13.167.893/0001-06	0,00	5.513,91	5.513,91	0,00
158133	06.234.467/0001-82	0,00	4.856,78	4.856,78	0,00
158133	832.014.753-00	0,00	675,58	675,58	0,00
158133	012.323.113-24	0,00	604,64	604,64	0,00
158133	804.263.013-15	0,00	303,14	303,14	0,00
158133	010.546.663-85	0,00	88,50	88,50	0,00
158133	003.474.273-59	0,00	88,50	88,50	0,00
158133	838.997.583-15	0,00	88,80	88,80	0,00
158133	07.875.818/0001-05	0,00	696.700,00	696.700,00	0,00
158133	491.998.893-15	0,00	692,54	692,54	0,00
158313	05.075.962/0001-23	0,00	414,00	414,00	0,00
158314	14.292.203/0001-03	0,00	109.562,89	109.562,89	0,00
158314	00.274.215/0001-09	0,00	51.925,50	51.925,50	0,00
158314	09.019.150/0001-11	0,00	2.589,61	2.589,61	0,00
158314	06.888.220/0001-80	0,00	11.242,70	11.242,70	0,00
158314	33.000.118/0001-79	0,00	548,86	548,86	0,00
158314	03.506.307/0001-57	0,00	1.015,85	1.015,85	0,00
158314	07.783.832/0001-70	0,00	13.482,76	13.482,76	0,00
158314	06.234.467/0001-82	0,00	15.680,40	15.680,40	0,00
158314	11.399.787/0001-22	0,00	30.696,30	30.696,30	0,00
158314	05.285.273/0001-43	0,00	1.176,00	1.176,00	0,00
158314	06.177.718/0001-34	0,00	924,16	924,16	0,00
158314	10.434.879/0001-33	0,00	122,47	122,47	0,00
158314	19.462.033/0001-81	0,00	288,00	288,00	0,00
158314	48.740.351/0001-65	0,00	509,43	509,43	0,00
158317	11399787/0001-22	29.234,90	35.512,72	3.277,82	0,00
158317	03.506.307/0001-57	5.949,02	7.233,45	1.284,43	0,00
158322	995.771.783-91	0,00	1.605,97	1.605,97	0,00
158322	990.949.403-53	0,00	351,00	351,00	0,00

158322	05.485.352/0001-06	0,00	7.100,64	7.100,64	0,00
158322	00.688.820/0001-80	0,00	2.859,74	2.859,74	0,00
158323	12.073.180/0001-10	67,00	23,45	90,45	0,00
158952	619.726.903-10	0,00	77,55	77,55	0,00
158952	600.429.703-85	0,00	76,00	76,00	0,00
158952	600.454.033-17	0,00	23,80	33,00	0,00
158952	011.328.053-09	0,00	71,00	71,00	0,00
158952	063.298.493-74	0,00	38,00	38,00	0,00
158952	043.209.583-73	0,00	38,00	38,00	0,00
158952	015.611.793-29	0,00	23,80	23,80	0,00
158959	03.983.016/0001-50	0,00	2.292,19	2.292,19	0,00
158960	06.234.467/0001-82	0,00	1.876,11	1.876,11	0,00
158960	06.234.467/0001-82	0,00	1.701,39	1.701,39	0,00
158960	00.000.000/0001-91	0,00	105,65	105,65	0,00
158960	00.000.000/0001-91	0,00	254,58	254,58	0,00
158960	11.251.011/0001-60	0,00	1.236,90	1.236,90	0,00
158960	09.019.150/0001-11	0,00	521,19	521,19	0,00
Fonte: Siafi (2016)					

### **Análise Crítica**

- a) A análise crítica da gestão do reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos deverá apresentar as razões e justificativas apresentadas pelo gestor para os lançamentos contábeis efetuados, destacando-se a fundamentação legal para a constituição do passivo, caso existente, e as medidas adotadas pela unidade objetivando regularizar as situações ocorridas.

Em observância ao estabelecido no art.37, da lei 4.320/64, durante o exercício de 2016, foram executadas despesas de exercícios anteriores, cujo orçamento consignava crédito próprio, com saldo suficiente para atendê-las, mas que não se processaram na época própria. Na maior parte dos casos buscou-se honrar compromissos assumidos na contratação de serviços, sobretudo contratos de terceirização de mão-de-obra, cujos processos de repactuação não tiveram sua tramitação finalizada dentro do exercício. Também houve casos de passivos constituídos por conta do pagamento de diárias, que não foram apresentadas a tempo pelos prepostos ou cuja tramitação não pôde ser finalizada a tempo no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP). Ressalta-se que as despesas com diárias não podem ser inscritas em Restos a Pagar. Por fim, cabe destacar que o planejamento para o exercício de 2017, contempla a instituição de uma política de gestão orçamentária, na qual uma das metas será a de mitigar a ocorrência de processos de reconhecimento de dívidas, com a adoção de medidas preventivas.

- b) Deve ser apresentada uma análise circunstanciada dos impactos dos passivos reconhecidos sobre a gestão orçamentária e financeira da UPC no exercício de referência das contas e no exercício seguinte e demonstrado se a UPC tinha capacidade de prever a situação que tenha ensejado o lançamento de valor nas referidas contas contábeis.

De modo geral, não houve impacto que viesse a comprometer o orçamento do ano corrente. O processo de reconhecimento de dívidas de maior vulto representou cerca de 0,083% do total do valor empenhado na ação de funcionamento. Ressalte-se que esta instituição se encontra em processo de expansão e, desde, modo, a cada ano são celebrados mais obras, contratos e convênios. Assim, mesmo que o quadro de pessoal também tenha recebido aportes e mesmo que a instituição tenha realizado ações de capacitação dos servidores, diante do crescente volume de atividades, mostra-se desafiador prever todas as situações que ensejaram processos de reconhecimento de dívidas e fazer com que todas as atividades sejam processadas completamente dentro do exercício.

### 2.3.4. Restos a pagar de exercícios anteriores

**Quadro 6 Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores**

<b>Restos a Pagar Processados e Restos a Pagar não Processados Liquidados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante em 1º de Janeiro de 2016</b>	<b>Pagos</b>	<b>Cancelados</b>	<b>Saldo a pagar 31/12/2016</b>
2015	7.965.552,96	7.868.099,71	78.858,99	18.594,26
2014	2.114.307,43	2.073.383,36	10.186,04	30.738,03
2013	1.010.508,40	981.516,49	576,37	28.415,54
2012	234.765,77	77.509,28	28.992,93	128.263,56
2011	39.684,46	2.947,41	634,20	36.102,85
2010	32.172,34		1.234,06	30.938,28
2009	4.689,29			4.689,29
2008	2.385,62			2.385,62
2007	50.878,11		23.193,62	27.684,49
2006	3.250,55			3.250,55
2005	7.301,86			7.301,86
<b>Restos a Pagar não Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante em 1º de Janeiro de 2016</b>	<b>Pagamento</b>	<b>Cancelamento</b>	<b>Saldo a pagar 31/12/2016</b>
<b>2015</b>	38.862.004,69	32.542.061,77	2.209.688,46	4.110.254,46
2014	7.432.086,75	4.171.208,19	1.749.931,98	1.510.946,58
2013	5.600.693,19	1.187.549,90	1.580.647,55	2.832.495,74
2012	992.691,39	27.731,91	78.364,65	886.594,83
2011	464.238,98	8.474,07	277.255,12	178.509,79
2010	74.645,61	3.704,53	44.868,93	26.072,15

**FONTE: TESOURO GERENCIAL , dados extraídos em 25/01/2017.**

### ANÁLISE CRÍTICA

Como estratégia de pagamento dos Restos a Pagar, informamos que foi emitida e enviada a todos os campi, uma Nota Técnica estabelecendo rotinas de análise e acompanhamento dos RP, com o objetivo de evitar a permanência de saldos indevidos nesta conta. Os empenhos que permaneceram inscritos em RP obedeceram às ressalvas do disposto no §3º, do art. 68 do Decreto 93.872/1986, abaixo transcrito:



Art. 68. A inscrição de despesas como restos a pagar no encerramento do exercício financeiro de emissão da Nota de Empenho depende da observância das condições estabelecidas neste Decreto para empenho e liquidação da despesa. (Redação dada pelo Decreto nº 7.654, de 2011)

§ 2º Os restos a pagar inscritos na condição de não processados e não liquidados posteriormente terão validade até 30 de junho do segundo ano subsequente ao de sua inscrição, ressalvado o disposto no § 3º. (Incluído pelo Decreto nº 7.654, de 2011)

§ 3º Permanecem válidos, após a data estabelecida no § 2º, os restos a pagar não processados que:

II - sejam relativos às despesas: (Incluído pelo Decreto nº 7.654, de 2011)

c) do Ministério da Educação financiadas com recursos da Manutenção e Desenvolvimento do Ensino.

Não houve impactos significativos na gestão financeira em decorrência do pagamento dos Restos a Pagar.

As razões que fundamentaram a permanência de RP por mais de um exercício são as irregularidade fiscal, trabalhista e previdenciária dos fornecedores, além da execução de obras de construção que normalmente ultrapassam mais de um exercício financeiro.

### 2.3.5. Execução descentralizada com transferência de recursos

#### Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante						
Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Convênio	0	0	0	0	0	4.749.944,37
Contrato de repasse	0	0	0	0	0	0
...	0	0	0	0	0	0
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.749.944,37</b>

Fonte: SIAFI/SICONV/ATUFOLHA

## Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ nas modalidades de convênio, contratos de repasse e instrumentos congêneres.

Unidade Concedente					
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará					
2016	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Contratos de repasse	de ...
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	01	0	0
		Montante Repassado	4.749.944,37	0	0
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0
		Montante Repassado	0	0	0

Fonte: SICONV

### Considerações gerais:

O Convênio nº 792296/2013 está com a prestação de contas pendente no SICONV, haja vista que no dia 7 de janeiro de 2015, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior ó SECITECE, parte convenente, abriu chamado junto ao Ministério do Planejamento, relatando que o sistema SICONV não o estava permitindo fechar a prestação de contas do convênio celebrado com o IFCE, uma vez que o portal estava emitindo uma mensagem de alerta de tributo a ser pago de um procedimento de pagamento cancelado, mas que o mesmo já teria sido pago em novo procedimento realizado com sucesso.

A UPC, por sua vez, entrou em contato com a Coordenação de Contabilidade e Custos do SPO/MEC, no dia 26 de fevereiro de 2015, a fim de expor os chamados abertos pela SECITECE acerca do problema e a informação recebida foi a de que o caso estava sob análise da equipe do Ministério do Planejamento e que somente o MPOG poderia regularizar a situação do documento no sistema. Ocorre que até o final do exercício, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão não apresentou solução técnica quanto ao problema da finalização da prestação de contas via SICONV.

### Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome:					
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão		Instrumentos			
		Convênios	Contratos de repasse	de	...
Contas analisadas	Quantidade aprovada	0	0		0
	Quantidade reprovada	0	0		0
	Quantidade de TCE instauradas	0	0		0

	Montante repassado (R\$)	0,00	0,00	0,00
Contas analisadas	NÃO Quantidade	0	0	0
	Montante repassado (R\$)	0	0	0
Fonte:				

### Perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome:					
Instrumentos da transferência	Quantidade de dias de atraso na análise das contas				
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 120 dias	Mais de 120 dias
Convênios	0	0	0	0	1
Contratos de repasse	0	0	0	0	0
...	0	0	0	0	0
...	0	0	0	0	0

### ANÁLISE CRÍTICA

O Convênio nº 792296/2013 está com a prestação de contas pendente no SICONV, haja vista que no dia 7 de janeiro de 2015, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará ó SECITECE, parte convenente, abriu chamado junto ao Ministério do Planejamento, relatando que o sistema SICONV não o estava permitindo fechar a prestação de contas do convênio celebrado com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, uma vez que o portal estava emitindo uma mensagem de alerta de tributo a ser pago de um procedimento de pagamento cancelado, mas que o mesmo já teria sido pago em novo procedimento realizado com sucesso.

O IFCE, por sua vez, entrou em contato com a Coordenação de Contabilidade e Custos do SPO/MEC, no dia 26 de fevereiro de 2015, a fim de expor os chamados abertos pela SECITECE acerca do problema e a informação recebida foi a de que o caso estava sob análise da equipe do Ministério do Planejamento e que somente o MPOG poderia regularizar a situação do documento no sistema. Ocorre que até o final do exercício, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão não apresentou solução técnica quanto ao problema da finalização da prestação de contas via SICONV.

Neste ínterim, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará apresentou ao IFCE, prestação de contas física para agilizar o fechamento das contas. Contudo, o órgão foi alertado de que na Cláusula Sétima do referido Termo, o Convenente prestará contas da aplicação dos recursos transferidos pela concedente, no Sistema de Convênios do Governo Federal ó SICONV, comprovando a regularidade da utilização das parcelas liberadas, até 60 (sessenta) dias após o vencimento do prazo de vigência do instrumento.

#### 2.3.5.1. Informações sobre a estrutura de pessoal para análise das prestações de contas

O Instituto Federal do Ceará, criado por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, apresenta institucionalidade recente, tendo a implantação de sua organização realizada em função da disponibilidade de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas disponibilizadas pelo MEC de forma parcelada, a qual ocorreu de forma mais consistente a partir da Lei nº 12.677, de

25/06/2012, que criou os cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas, no âmbito do Ministério da Educação, destinadas às Instituições Federais de Ensino.

A Portaria nº 267/GR, de 06/03/2013, promoveu a reestruturação organizacional da Reitoria. Nesta ação, a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento teve sua estrutura organizacional alterada visando atender suas responsabilidades regimentais e, criando a Coordenadoria de Contratos e Convênios.

A resolução nº 076, de 19 de dezembro de 2016 do conselho Superior aprovou alterações dos artigos 15A, 19, 29, 42, 47, 60, 65 e 74 do Regimento Geral do IFCE, entre eles criando a II - Coordenadoria de Convênios vinculada diretamente a PROAP e a Coordenadoria de Contratos;

Com isso a Coordenadoria de Convênios ficou responsável exclusivamente pelas atividades de formalização, controle e prestação de contas dos convênios e instrumentos congêneres. Já a Coordenadoria de Contratos, continuou vinculada à Diretoria de Administração da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento e com a responsabilidade com a gestão dos Contratos.

No intuito de melhor estruturar a gestão de Convênios e Instrumentos Congêneres, a Pró-reitoria de Administração e Planejamento tem adotado ações estratégicas importantes como:

1. Solicitação, através do memorando 34/2016/CCONV, junto à Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação visando implementar um sistema para Controle e Gerenciamento de Convênios e instrumentos Congêneres a ser implantado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.
2. Articulado junto a Pró-reitoria da Gestão de Pessoas a disponibilidade de mais servidores visando à criação de um Departamento de Convênios e uma Coordenadoria de Prestação de Contas;

Em decorrência da implantação da CCONV, foi alocado servidores com dedicação exclusiva às suas atividades, tendo, a partir de 2016, um total de três servidores.

A estrutura de pessoal, organizacional, de sistemas e controle ainda não é a ideal, entretanto, tem-se empregado esforços nesta fase de uma nova institucionalidade do IFCE, e é esperado que no exercício de 2017 sejam implantadas as ações estratégicas contidas neste documento.

### **2.3.6. Informações sobre a realização das receitas**

As principais fontes próprias de receitas do IFCE foram decorrentes de Aluguéis, Receita de Concessão de Direito Real de Uso de Área Pública, Receita da Produção Vegetal/ Animal e Derivados, Receita Industrial, Serviços Tecnológicos, Serviços Administrativos, Serviços de Hospedagem e Alimentação, Tarifas de Inscrição em Concursos e Processos Seletivos, Multas e Juros Previstos em Contratos e alugueis e Outras Restituições. Todas estas naturezas estão alocadas na fonte 0250. A arrecadação referente à recuperação de despesas (Recursos ordinários ó Fonte 100) trata-se de devolução de despesas não realizadas, com fontes do Tesouro, não constituindo arrecadação, de fato, sendo uma mera devolução de recursos ao erário.

A previsão de arrecadação do IFCE, alocada na LOA, na fonte 0250, foi de R\$ 1.409.874,00. Entretanto, com a realização do concurso público para provimento dos cargos das carreiras de docentes e técnico-administrativos ultrapassou a previsão, em 806%, de R\$ 869.000,00 para R\$ 7.004.784,00. Os demais tipos de receitas, em geral, ficaram pouco abaixo do previsto.

Em comparação aos exercícios anteriores, observa-se que a receita realizada ultrapassa o previsto sempre que se realizam concursos públicos, a exemplo dos anos de 2014 e 2016. Nos exercícios de 2015 e 2013, a receita realizada ficou abaixo do previsto na LOA.

Unidade Orçamentária: IFCE							Cod:26405	
Receitas por Natureza de Despesa e fonte de Recurso	2016		2015		2014		2013	
	LOA	Realizada	LOA	Realizada	LOA	Realizada	LOA	Realizada
<b>1. Receitas próprias - Fonte 250</b>	<b>1.409.874</b>	<b>7.739.696</b>	<b>1.343.962</b>	<b>781.822</b>	<b>834.525</b>	<b>3.449.976</b>	<b>2.038.223</b>	<b>1.122.690</b>
Aluguéis	125.617,00	120.061,00	137.202	74.929	83.363	119.860	56.948	95.750
Arrendamentos							2.062	-
Taxa de Ocupação de Outros Imóveis			10.934	7.597	5.282	12.417	9.418	8.400
Outras Receitas Patrimoniais					-		1.367	-
Receita de Concessão de Direito Real de Uso de Área Pública	7.797,00	8.504,00	2.715	6.795	2.166	3.949	-	2.696
Receita da Produção Vegetal/ Animal e Derivados	260.601,00	199.525,00	216.884	226.540	18.254	357.916	196.674	38.458
Receita Industrial		39.222,00						
Serviços Tecnológicos	70.568,00	38.705,00	63.690	47.489	47.913	62.722	73.725	49.802
Serviços Administrativos	49.319,00	76.619,00	7.427	29.926	1.892	6.169	4.136	4.065
Serviços Educacionais				40.568	7.555	389	141.681	1.056
Serviços de Hospedagem e Alimentação		30.600,00	14.317	37.229	14.107	18.878	21.694	20.247
Tarifas de Inscrição em Concursos e Processos Seletivos	869.000,00	7.004.784,00	885.000	288.360	653.292	2.856.796	1.489.255	756.720
Multas e Juros Previstos em Contratos e alugueis	26.972,00	14.966,00	5.793	22.390	434	10.693	38.698	4.151
Alienação de veículos			-	-	-	-	-	41.600
Outras Restituições		206.710,00			267	186	2.565	99.746
<b>2. Receitas de Convenios - Fonte 281</b>				<b>60.000</b>	<b>64.059</b>	<b>18.376</b>	<b>30.396</b>	<b>53.879</b>
Transferência de Convênios dos Estados e do Distrito Federal e de Suas Entidades				60.000	64.059	18.376	30.396	53.879
<b>2. Recursos Ordinários - Fonte 100</b>		<b>1.466.852,00</b>		<b>539.005</b>	-	<b>795.704</b>	-	<b>625.363</b>
Recuperação de Despesas		1.466.852,00		539.005		795.704		625.363
<b>TOTAIS</b>	<b>1.409.874</b>	<b>9.206.548</b>	<b>1.343.962</b>	<b>1.380.827</b>	<b>898.584</b>	<b>4.264.057</b>	<b>2.068.619</b>	<b>1.801.931</b>

FONTE: SIAFI, DADOS EXTRAÍDOS EM 26/01/2017.

## 2.3.7. Informações sobre a execução das despesas

Quadro ó Despesas totais por modalidade de contratação

Modalidade de Contratação	Despesa executada				Despesa paga			
	2016	%	2015	%	2016	%	2015	%
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>86.234.031,65</b>	<b>15,57</b>	<b>84.433.683,79</b>	<b>17,25</b>	<b>58.822.043,21</b>	<b>11,41</b>	<b>43.816.071,03</b>	<b>9,9</b>
a) Convite								
b) Tomada de Preços	2.958.660,14	0,53	2.205.876,04	0,45	1.112.944,47	0,22	1.098.055,07	0,25
c) Concorrência	14.568.150,78	2,63	22.350.168,28	4,56	11.482.254,36	2,22	6.976.642,41	1,58
d) Pregão	68.707.220,73	12,41	59.877.639,47	12,24	46.226.844,38	8,97	35.741.373,55	8,08
e) Concurso								
f) Consulta								
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas								
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>19.323.691,75</b>	<b>3,49</b>	<b>11.324.917,91</b>	<b>2,31</b>	<b>11.736.942,82</b>	<b>2,28</b>	<b>8.721.496,82</b>	<b>1,98</b>
h) Dispensa	16.063.031,68	2,9	7.902.525,29	1,61	9.065.785,12	1,76	6.287.553,02	1,42
i) Inexigibilidade	3.260.660,07	0,58	3.422.392,62	0,70	2.671.157,70	0,52	2.433.943,80	0,56
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>281.125,49</b>	<b>0,05</b>	<b>282.950,31</b>	<b>0,05</b>	<b>276.559,96</b>	<b>0,05</b>	<b>278.964,40</b>	<b>0,06</b>
j) Suprimento de Fundos	281.125,49	0,05	282.950,31	0,05	276.559,96	0,05	278.964,40	0,06
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>399.258.446,95</b>	<b>72,11</b>	<b>352.543.254,19</b>	<b>72,04</b>	<b>399.258.446,95</b>	<b>77,51</b>	<b>352.301.615,67</b>	<b>79,62</b>
k) Pagamento em Folha	397.168.927,23	71,73	350.548.111,93	71,64	397.168.927,23	77,10	350.548.037,10	79,22
l) Diárias	2.089.519,72	0,37	1.995.142,26	0,40	2.089.519,72	0,41	1.753.578,57	0,4
<b>5.Total das Despesas acima (1+2+3+4)</b>	<b>505.097.295,84</b>	<b>91,22</b>	<b>448.584.806,20</b>	<b>91,68</b>	<b>470.093.992,94</b>	<b>91,24</b>	<b>405.118.147,92</b>	<b>91,56</b>
<b>6. Total das Despesas da UPC</b>	<b>553.669.015,49</b>	<b>100</b>	<b>489.286.098,29</b>	<b>100</b>	<b>515.139.544,58</b>	<b>100</b>	<b>442.458.540,64</b>	<b>100</b>

FONTE: TESOURO GERENCIAL , dados extraídos em 25/01/2017.

O montante pago em 2016 foi maior que em 2015. Tal situação é resultante de despesas de 2015 que geraram restos a pagar, somadas às obrigações financeiras contraídas e liquidadas e pagas - no ano de 2016. Há também que notar o fato de que alguns certames iniciados em 2015 foram homologados no decorrer de 2016. O volume liquidado e pago de maneira crescente também é atribuído à expansão da Rede Federal. No caso específico desta UPC, 2016 foi o ano de criação de 3 (três) novos campi.

No ano de 2016 ocorreu um acréscimo do volume de processos licitatórios gerados. A demanda cresceu em virtude da criação dos novos campi nos municípios de Paracuru, Horizonte e Boa Viagem, além da estruturação física da Reitoria desta UPC, que no ano em tela se fixou em sua sede definitiva.

**Quadro 0 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa**

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Vencimentos e Vantagens Fixas-Pessoal Civil(2016/2015)	289.602.901,29	254.871.940,66	289.602.901,29	254.871.940,66			289.602.901,29	254.871.880,78
Obrigações Patronais(2016/2015)	28.132.240,49	25.566.548,88	28.132.240,49	25.566.548,88			28.132.240,49	25.566.548,88
Demais elementos do grupo	79.433.785,45	70.109.622,39	79.433.785,45	70.109.622,39			79.433.785,45	70.109.622,39
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Locação de Mão de obra (2016/2015)	38.501.905,12	34.094.588,62	35.770.360,06	31.524.871,78	2.425.373,80	2.569.716,84	35.148.575,04	29.310.376,12
Outros Serviços de Terceiros/ PJ(2016/2015)	30.158.161,77	18.254.066,34	16.728.418,17	13.698.816,17	13.429.743,60	4.555.250,17	16.500.274,96	12.899.971,36
Aux. Alimentação(2016/2015)	15.288.717,16	11.136.136,89	15.288.717,16	11.136.136,89			15.288.717,16	11.136.136,89
Auxílio Financeiro a estudantes(2016/2015);	13.709.684,47	11.596.296,36	13.115.136,43	10.974.120,46		622.175,90	12.883.120,07	10.811.056,41
Material de Consumo(2016)	4.043.102,97	2.139.780,60	2.133.904,73	1.046.910,31	2.809.917,53	2.674.487,81	1.826.656,36	399.322,70
Demais elementos do grupo	25.425.392,87	20.055.217,20	20.759.134,14	17.095.213,90	4.666.258,74	4.378.385,78	20.411.835,90	16.132.215,87
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
<b>4. Investimentos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Obras e Instalações (2015/2014)	19.375.976,36	25.881.616,69	13.699.048,74	10.465.590,09	5.153.154,83	15.416.026,60	12.729.150,29	8.733.831,92

Equip.Mat.Perm.(2015/2014)	4.122.522,76	4.887.903,59	-	1.054.339,64	4.646.295,55	3.833.563,95	-	237.707,43
Demais elementos do grupo	5.874.624,78	7.692.380,07	3.424.762,19	2.879.982,43	2.449.862,59	4.812.397,64	3.182.287,57	2.242.884,84

**FONTE: TESOIRO GERENCIAL , dados extraídos em 25/01/2017.**

Em relação às **Despesas de Pessoal**, no exercício de 2016 houve um incremento de 13,63%, sobre o exercício de 2015. Como não houve um aumento substancial no quadro de servidores, em 2016, esta variação da despesa deveu-se, em grande parte, ao reajuste de 5,5% nos vencimentos e ao crescimento decorrente das progressões nas carreiras de docentes e técnico-administrativos.

Quanto às **Outras Despesas Correntes**, entre as despesas mais significativas, destaca-se os gastos com Material de Consumo, que tiveram crescimento de 457%, em relação à 2015, refletindo a reposição de estoques, diante das restrições no Limite Orçamentário a Utilizar para os gastos com investimentos. Já o elemento de despesa com valores mais significativos, Locação de Mão-de-Obra, cresceu 19,92%, em relação à 2015.

No que se refere aos gastos com **Investimentos**, percebe-se uma redução dos valores empenhados (tanto nos elementos Obras e Instalações e Equipamentos e Material Permanente), quando comparados ao exercício de 2015, da ordem de 23,63%. É importante frisar que, embora tenha se verificado uma redução nos valores empenhados, a execução foi de 100% do total dos créditos alocados na LOA. O elemento de despesa Obras e Instalações teve a maior participação no total dos gastos com Investimentos, representando 66% do total dos créditos empenhados.

### 2.3.8. Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal

#### CONCESSÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Exercício Financeiro	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Meio de Concessão				Valor do maior limite individual concedido
			Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal		
	Código	Nome ou Sigla	Quant.	Valor Total	Quant.	Valor Total	
2016	158313	IFCE FORTALEZA	-	-	07	50.902,95	26.206,95
	158321	IFCE CRATO	-	-	-	0,00	-
	158133	IFCE REITORIA	-	-	10	221.465,07	129.305,31
	158952	IFCE TAUÁ	-	-	01	3.000,00	3.000,00
	158951	IFCE BATURITÉ	-	-	01	1.586,86	1.586,86
	158315	IFCE QUIXADÁ	-	-	01	2.609,67	2.609,67
	158956	IFCE TIANGUÁ	-	-	01	1.560,94	1.560,94
	<b>TOTAL</b>					<b>281.125,49</b>	
2015	158313	IFCE FORTALEZA	-	-	07	23.818,62	7.827,63
	158321	IFCE CRATO	-	-	02	1.628,75	1.028,75
	158133	IFCE REITORIA	-	-	09	180.460,15	74.875,34
	158952	IFCE TAUÁ	-	-	-	0,00	-



158951	IFCE BATURITÉ	-	-	-	0,00	-
158315	IFCE QUIXADÁ	-	-	01	77.042,79	77.042,79
158956	IFCE TIANGUÁ	-	-	-	0,00	-
<b>TOTAL</b>					<b>282.950,31</b>	

Fonte: SIAFI

UTILIZAÇÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Exercício	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal			
	Código	Nome ou Sigla	Quant.	Valor Total	Saque		Fatura	Total (a + b)
					Quant.	Valor dos Saques (a)	Valor das Faturas (b)	
2016	158313	IFCE FORTALEZA	-	-	-	-	49.337,42	49.337,42
	158321	IFCE CRATO	-	-	-	-	0,00	0,00
	158133	IFCE REITORIA	-	-	-	-	221.465,07	221.465,07
	158952	IFCE TAUÁ	-	-	-	-	0,00	0,00
	158951	IFCE BATURITÉ	-	-	-	-	1.586,86	1.586,86
	158315	IFCE QUIXADÁ	-	-	-	-	2.609,67	2.609,67
	158956	IFCE TIANGUÁ	-	-	-	-	1.560,94	1.560,94
	<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>276.559,96</b>	<b>276.559,96</b>
2015	158313	IFCE FORTALEZA	-	-	-	-	19.832,71	19.832,71
	158321	IFCE CRATO	-	-	-	-	1.628,75	1.628,75
	158133	IFCE REITORIA	-	-	-	-	180.460,15	180.460,15
	158952	IFCE TAUÁ	-	-	-	-	0,00	0,00
	158951	IFCE BATURITÉ	-	-	-	-	0,00	0,00
	158315	IFCE QUIXADÁ	-	-	-	-	77.042,79	77.042,79
	158956	IFCE TIANGUÁ	-	-	-	-	0,00	0,00
	<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>278.964,40</b>	<b>278.964,40</b>

Fonte: SIAFI

## SUPRIMENTO DE FUNDOS

Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Classificação do Objeto Gasto - 2016		
Código	Nome ou Sigla	Elemento de Despesa	Subitem da Despesa	Total
158313	IFCE FORTALEZA A	339030 - MATERIAL DE CONSUMO	22 - MATERIAL DE LIMPEZA E PROD. DE HIGIENIZACAO	1.142,92
			24 - MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	1.275,67
			25 - MATERIAL P/ MANUTENCAO DE BENS MOVEIS	1.139,20
			26 - MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	931,03
			42 - FERRAMENTAS	58,00
		339033 - PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	01 - PASSAGENS PARA O PAIS	44.790,60
158133	IFCE REITORIA	339033 - PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	96 - PASSAGENS E DESP.C/LOCOMOCAO-PAGTO ANTECIPADO	221.465,07
158951	IFCE BATURITÉ	339033 - PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	96 - PASSAGENS E DESP.C/LOCOMOCAO-PAGTO ANTECIPADO	1.586,86
158315	IFCE QUIXADÁ	339033 - PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	99 - OUTRAS DESPESAS COM LOCOMOCAO	2.609,67
158956	IFCE TIANGUÁ	339033 - PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	99 - OUTRAS DESPESAS COM LOCOMOCAO	1.560,94
			<b>SOMA</b>	<b>276.559,96</b>

## ANÁLISE CRÍTICA DO USO DA MODALIDADE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Esta instituição no decorrer dos anos de 2015 e 2016 reduziu a utilização de suprimento de fundos para despesa de pequeno vulto e/ou emergencial por ter decidido por compras de material/serviço com maior planejamento através da modalidade dispensa ou pregão eletrônico. Apenas o Campus Fortaleza utiliza a modalidade de suprimento de fundos para compras de pequeno vulto/emergencial.

Nota-se um equilíbrio entre os relatórios de concessão e utilização da modalidade suprimento de fundos através de cartão corporativo nos anos de 2015 e 2016. O suprimento de fundos está sendo mais utilizado para compra de passagens aéreas na Reitoria e nos campi de Baturité, Quixadá, Tianguá e Fortaleza. Os demais campi estão utilizando execução descentralizada do Ministério do Planejamento.

Em 2016, houve o aumento das despesas com SF para compras de passagens na Reitoria devido ao grande número de atividades e entrada de novos servidores do IFCE. Contudo, houve uma diminuição da compra de passagens no Campus de Quixadá, devido esse campus ter saído do Programa Profucionário/MEC, que impactava significativamente os relatórios de SF em 2015. Desta forma, as despesas ficaram equilibradas entre 2015 e 2016 para o órgão em relação a suprimento de fundos.

## 2.4. Apresentação e análise de indicadores de desempenho

O Instituto Federal do Ceará, em seu planejamento, visa não só alcançar um bom desempenho nos indicadores, definidos pelo Tribunal de Contas da União, para a Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, como também obter um desempenho satisfatório nos indicadores estabelecidos pela própria gestão da instituição.

Em outras palavras, significa dizer que, além dos 12 (doze) indicadores definidos pelo TCU, o IFCE possui ainda um conjunto de 61 outros indicadores próprios, de diversas classificações, destinados a acompanhar o desempenho das áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e relações internacionais.

Esse conjunto de indicadores são balizadores das ações anuais da Reitoria e dos 29 *campi* que funcionaram em 2016. A seguir serão apresentados os principais indicadores de cada área.

### Ensino

Denominação	Periodicidade	Fórmula	Índice Previsto	Índice Alcançado
Cursos de Licenciatura implantados	Anual	Soma simples	7	4
Cursos Técnicos implantados	Anual	Soma simples	10	3
Cursos de Tecnologia, Bacharelado e Pós graduação implantados	Anual	Soma simples	13	6
Alunos formados	Semestral	Soma simples	3119	1569

Implantação de novos cursos:

#### *Licenciatura*

Índice previstos no PAA para 2016 - 7 cursos

Índice Alcançado no PAA para 2016 - 4 cursos

<b>Alcançados</b>	<b><u>4</u></b>	<b>=57%</b>
<b>Previstos</b>	<b>7</b>	

#### *Técnicos*

Índice previstos no PAA para 2016 - 3 cursos

Índice Alcançado no PAA para 2016 - 10 cursos

<b>Alcançados</b>	<b><u>3</u></b>	<b>= 30%</b>
<b>Previstos</b>	<b>10</b>	

#### *Tecnologia, Bacharelado e Pós-graduação*

Índice previstos no PAA para 2016 - 6 cursos

Índice Alcançado no PAA para 2016 - 13 cursos

<b>Alcançados</b>	<b><u>6</u></b>	<b>= 46%</b>
<b>Previstos</b>	<b>13</b>	

*Alunos formados*

<b>Alcançados</b>	<b><u>1.569</u></b>	<b>=50%</b>
<b>Previstos</b>	<b>3.119</b>	

**Análise Crítica:**

O ano de 2016 foi marcado por contingenciamentos no orçamento em decorrência do cenário adverso do quadro econômico nacional. Para criação de novos cursos, adota-se um *cheklist* de providências, compreendendo condições como: infraestrutura física (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e equipamentos), consulta pública para escolha de cursos, contratação de docentes e técnicos administrativos, etc. A ação prevista no PAA para implantação de novos cursos foi executada até o limite das providências que cabe a instituição, considerando o orçamento para a execução disponibilizado pelo governo federal. Ao IFCE coube estabelecer quais e quantos cursos seriam criados no limite de sua capacidade orçamentária. Na Licenciatura o IFCE conseguiu realizar 57% da meta, quanto aos cursos Técnicos 30%, e aos cursos de Tecnologia, Bacharelado e Pós-graduação 46%. O que não nos impede de atingir a meta por nós estabelecida, até 2018, quando do término deste PDI.

O indicador Alunos formados alcançou 50% da meta, desta forma, o IFCE se voltou para a criação de um plano que se denomina: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, onde a comunidade acadêmica busca estratégias visando a permanência do aluno na instituição, assim como sua permanência se cumpra dentro do tempo previsto, o que significa êxito de mais alunos formados.

**Pesquisa**

Denominação	Periodicidade	Fórmula	Índice Previsto	Índice Alcançado
Artigos publicados em periódicos qualis A ou B	Trimestral	Soma simples	118	108
Projetos de pesquisa e inovação em execução	Trimestral	Soma simples	622	311
Captação de recursos para pesquisa e inovação	Trimestral	Soma simples	R\$ 2.290.000,00	R\$ 535.396,48

*Artigos publicados em periódicos A ou B.*

Índice previstos no PAA para 2016 - 118 artigos

Índice Alcançado no PAA para 2016 - 108 artigos

<b>Alcançados</b>	<b><u>108</u></b>	<b>=92%</b>
<b>Previstos</b>	<b>118</b>	

*Projeto de pesquisa e inovação em execução*

Índice previstos no PAA para 2016 - 622 projetos

Índice Alcançado no PAA para 2016 - 311 projetos

<b>Alcançados</b>	<b><u>311</u></b>	<b>=50%</b>
<b>Previstos</b>	<b>622</b>	

*Captação de recursos para pesquisa e inovação*

Índice previstos no PAA para 2016 ó R\$ 2.290.000,00

Índice Alcançado no PAA para 2016 - R\$ 535.396,48

<b>Alcançados</b>	<b><u>535.396,48</u></b>	<b>=23%</b>
<b>Previstos</b>	<b>2.290.000,00</b>	

**Análise Crítica:**

Quanto ao indicador 2.1 Artigos publicados em periódicos A ou B, o ano de 2016 foi considerado produtivo, com o alcance de 92% da meta. O 2.2 Projeto de pesquisa e inovação em execução, o indicador exige financiamento e o ano de 2016, como já foi dito, teve restrições orçamentárias, tanto dos órgãos públicos, como das agências de fomento, do financiamento de projetos de pesquisa e inovação. Contudo, conseguimos alcançar 50% da meta. O 2.3 Captação de recursos para pesquisa e inovação, só conseguimos captar 23% do previsto na meta, o que atribuímos a restrição de demandas decorrente da crise econômica.

**Extensão**

Denominação	Periodicidade	Fórmula	Índice Previsto	Índice Alcançado
% de alunos que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão	Trimestral	(Somatório de alunos que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão/ Total de alunos) x 100	13%	11,22%
Cursos e Serviços Prestados pela Extensão	Trimestral	Soma simples	117	57
Programas e/ou Projetos Realizados pela Extensão	Trimestral	Soma simples	63	77

*Cursos e Serviços Prestados pela Extensão*

<b>Alcançados</b>	<b><u>57</u></b>	<b>=49%</b>
<b>Previstos</b>	<b>117</b>	

*Programas e/ou Projetos Realizados pela Extensão*

<b>Alcançados</b>	<b><u>77</u></b>	<b>=122%</b>
<b>Previstos</b>	<b>63</b>	

**Análise Crítica:**

A Pró-reitoria de Extensão conseguiu alcançar a meta de 49% referente aos cursos e serviços prestados previstos, o que atribuímos as restrições impostas pelo cenário econômico adverso. Quanto aos programas e/ou projetos realizados conseguiu superar a meta em 22%.

**Gestão**

Denominação	Periodicidade	Fórmula	Índice Previsto	Índice Alcançado
Licitações compartilhadas	Trimestral	Soma simples	28	21
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	Trimestral	Soma simples	439	337
Servidores qualificados em curso de nível superior	Trimestral	Soma simples	60	46

*Licitações compartilhadas*

**Alcançadas 21 =75%**

*Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados*

**Alcançados 337 =77%**

*Servidores qualificados em curso superior*

**Alcançados 46 =77%**  
**Previstos 60**

**Análise Crítica:**

As metas selecionadas da gestão para apresentar neste Relatório de Gestão foram alcançadas com índices igual ou maior a 75% o que consideramos um bom índice. O que significa o planejamento estratégico da gestão está sendo bem implementado.

**Relações Internacionais**

Denominação	Periodicidade	Fórmula	Índice Previsto	Índice Alcançado
Alunos Enviados ao Exterior	Trimestral	Soma simples	11	17
Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior	Trimestral	Soma simples	14	7
Técnicos administrativos enviados ao exterior	Trimestral	Soma simples	6	1

*Alunos enviados ao exterior*

**Alcançados 17 =155%**  
**Previstos 11**

*Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior*

<b>Alcançados</b>	<b><u>7</u></b>	<b>=50%</b>
<b>Previstos</b>	<b>14</b>	

*Técnicos administrativos enviados ao exterior*

<b>Alcançados</b>	<b><u>1</u></b>	<b>=17%</b>
<b>Previstos</b>	<b>6</b>	

**Análise Crítica:**

A meta de alunos enviados ao exterior foi superada em 55%. O Instituto enviou seis alunos a mais ao exterior. No entanto, a de docentes e/ou pesquisadores conseguiu apenas atingir 50% da meta e a de técnicos administrativos enviados ao exterior ficou muito baixa, pois, dos seis previstos, apenas um foi enviado por conta do Programa da Assessoria de Relações Internacionais, que é um programa mantido com recursos próprios do IFCE. Ressalta-se que priorizou-se o atendimento das demandas da área estudantil.

**Análise Geral:**

Os resultados abaixo do esperado para os indicadores apresentados justificam-se em parte pela redução do orçamento de custeio e capital da instituição. Essa situação impactou negativamente nas atividades necessárias a realização das metas planejadas.

No entanto, é importante ressaltar que a diferença entre os resultados previstos e alcançados não está descartada do planejamento dos exercícios subsequentes, ou seja, as unidades do IFCE que não conseguiram atingir a meta de seus indicadores para 2016, terão a diferença não alcançada replanejadas para os anos de 2017 e 2018.

**2.4.1. Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União****APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA ó IFET, COM BASE EM UM CONJUNTO DE INDICADORES ACADÊMICOS, ADMINISTRATIVOS, SOCIOECONÔMICO E DE GESTÃO DE PESSOAS****Indicadores de Gestão das IFETs nos Termos do Acórdão TCU n° 2.267/2005**

Atendendo a Decisão Normativa ó TCU N° 154 de 19 de outubro de 2016, a Portaria ó TCU N° 59, de 17 de janeiro de 2017, e, em conformidade com o que definiu o Tribunal de Contas da União ó TCU, por meio do Acórdão n° 2.267/2005, de 12/12/2005, quanto a indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica ó EPT, para aferição anual das Instituições Federais de Educação Tecnológica (IFETs), apresentam-se, depois das considerações sobre o processo de geração dos índices e da contextualização 2015/2016, o Quadro de Resultados dos Indicadores de Gestão de Desempenho (Acórdão 2.267/2005), com as respectivas fórmulas de cálculo, bem como os resultados obtidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Ceará - IFCE nos (4) exercícios imediatamente anteriores e, os do exercício de 2016 ó Série Histórica.

Vale comentar que a extração dos dados para cálculo dos indicadores é feita no âmbito do MEC, por meio da extração de forma padronizada e automatizada, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica ó SISTEC, Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos ó SIAPE e Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal ó SIAFI, e encaminhada a esta instituição para a validação dos dados. Todos os indicadores calculados foram feitos com base apenas nos cursos regulares, que não possuem fomento específico por meio de programas. Dessa forma, não foram consideradas as matrículas da Bolsa-Formação e da Rede e-TEC.

O Instituto Federal do Ceará (IFCE) desenvolveu nestes últimos três anos um conjunto de ações para conscientização dos gestores dos *campi* da importância de manter os dados acadêmicos atualizados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Estas ações, no sentido de atualização dos dados têm como objetivo transparência nas informações e, que o registro de dados retrate com fidelidade a realidade desta instituição, quando do cálculo dos doze indicadores obrigatórios. Há também uma atenção especial em estabelecer uma cultura de acompanhamento dos Indicadores de Desempenho (Acórdão nº 2.267/2005), assim como, dos demais indicadores estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e executados no Plano de Ação Anual (PAA).

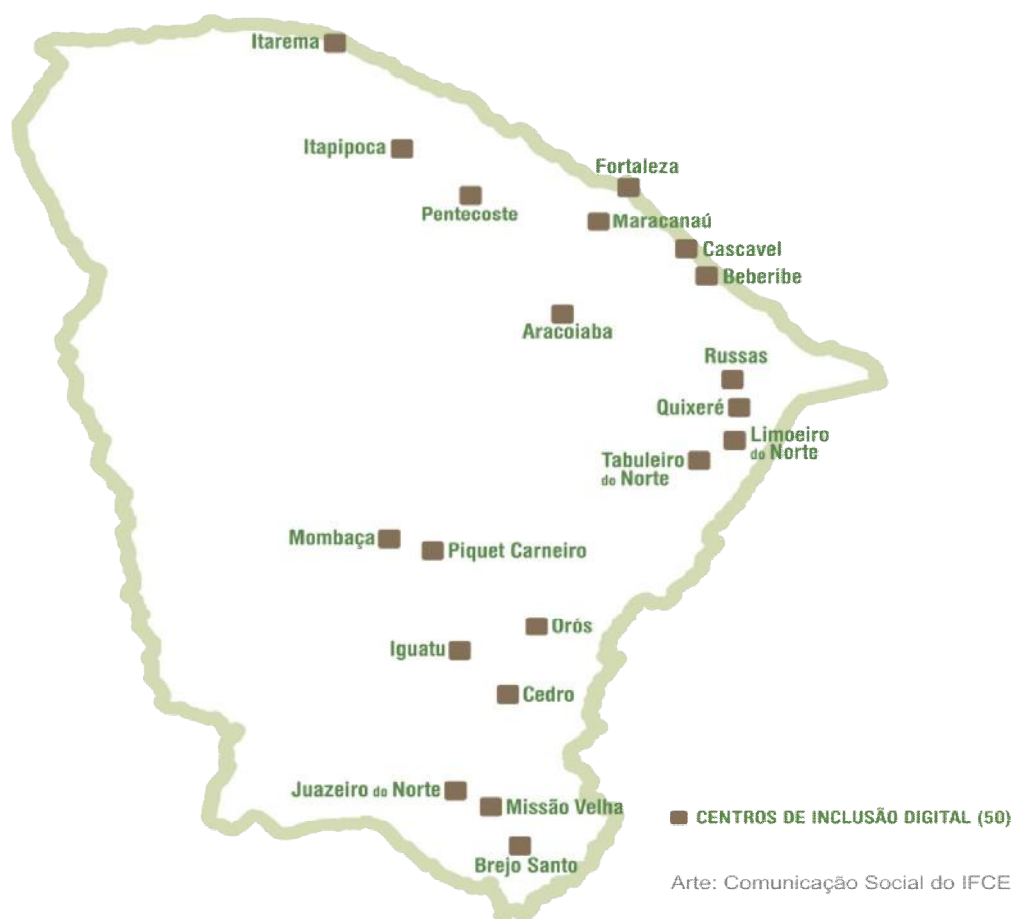
O panorama da expansão da Instituição, em 2016, se encontra representado na figura abaixo:





O Instituto Federal de Educação encerrou o ano de 2016 com 29 *campi* em funcionamento, sendo 23 (vinte e três) consolidados, com mais de cinco anos de existência: Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. E 6 em fase de consolidação, com menos de cinco anos de funcionamento: Boa Viagem, Itapipoca, Paracuru, Jaguaruana, Pecém e Guaramiranga (com o Hotel Escola). Em 2017 contará com os campi de Horizonte e Maranguape que se encontram em fase de implantação, além disso o Instituto oferece a sociedade do estado do Ceará 22 (vinte dois) Polos de Educação a Distância e o Polo de Inovação de Fortaleza. Os *campi* consolidados ofereceram 15.927 (quinze mil novecentos e vinte e sete) vagas em seus cursos com uma procura de 248.147 (duzentos e quarenta e oito mil e cento e quarenta e sete) inscritos e os *campi* em consolidação ofereceram 1.413 (mil quatrocentos e treze) vagas para uma procura de 2.025 (dois mil e vinte e cinco) inscritos.

O Instituto oferece ainda 50 Centros de Inclusão Digital distribuídos nas cidades do interior e na capital do Ceará, conforme figura abaixo:



O IFCE adota para cálculos dos indicadores a metodologia determinada no Manual para Cálculo dos Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ó 2.0 (Indicadores, definições, fórmulas de cálculo e critérios de agregação) ó versão de abril de 2016 para a apuração dos dados e atende as determinações do Ministério de Educação (MEC). Antes do período de extração dos dados o Instituto enviou aos diretores de *campi* (em dezembro de 2016), memorando circular solicitando atualização dos dados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC. Durante o trabalho de atualização, a instituição recebeu da Secretaria Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da

Educação (MEC) o Ofício-Circular nº 16/2016/CGPG/DDR/SETEC/SETEC-MEC, de 26/12/2016, com as seguintes informações:

1. Informamos que, para a Análise dos Indicadores de 2016, os dados e os indicadores calculados foram organizados em formato de planilha eletrônica e compartilhados com o e-mail da Reitoria ou Direção-Geral e do Pesquisador Institucional. O objetivo desta ação é cumprir a determinação do Tribunal de Contas da União o TCU, que exige a padronização na obtenção dos dados e na forma de cálculo, com posterior consolidação dos indicadores pela SETEC. Desta forma, a extração dos dados será feita no âmbito do MEC, a partir de consultas específicas na base do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos do Governo Federal o SIAPE. Assim, os dados serão disponibilizados de acordo com o cronograma a seguir:

Versão da Planilha	Conteúdo	Prazo para disponibilização
Prévia	Dados e indicadores do SISTEC extração 15/06/2016. Dados e Indicadores do SIAPE/2015 Dados e Indicadores do SIAFI/2015	Disponível
Prévia Novembro	Dados e indicadores do SISTEC extração 06/12/2016	Disponível
Prévia Dezembro	Dados e indicadores do SISTEC extração 02/01/2017. Dados e Indicadores do SIAPE referência dezembro/2016	13/01/2017
Final	Dados e indicadores do SISTEC alimentados até 25/01/2017. Dados e Indicadores do SIAPE/2016 Dados e Indicadores do SIAFI/2016	10/02/2017

Os dados foram enviados a instituição, em 17 de janeiro de 2017, através de pasta compartilhada no Google Drive disponível no endereço:

<https://drive.google.com/drive/folders/OByMDf-ACqsZsUW15UXJnbGoxdzg>

No endereço a PRÉVIA e a PRÉVIA NOVEMBRO estavam disponíveis.

2. Informava ainda, que ã... os dados para cálculo do indicador ãmatriculados classificados de acordo com a renda *per capita familiar* ã não está em nenhum sistema ou base de dados do Ministério da Educação, desta forma este será o único indicador que não será enviado pelo MEC às instituições.ö

Quanto a coleta sobre a renda *per capita* familiar, por termos diferentes datas de matrícula e no intuito de ter um maior número de alunos matriculados participantes, colocamos no Sistema de Controle Interno das atividades acadêmicas o QªAcadêmico o questionário socioeconômico que além da renda *per capita* familiar, coleta outras informações o que torna possível traçar um perfil socioeconômico do aluno do IFCE. A matrícula para ser efetivada tem como condição a participação neste questionário que ficou à disposição do aluno no período de 13/12 a 03/03/2017.

Em 13/01/2017 foi disponibilizada a PRÉVIA DEZEMBRO com os Dados e Indicadores do SISTEC alimentados até 02/01/2017 e os Dados e Indicadores do SIAPE referência dezembro de 2016. O Instituto Federal do Ceará também providenciou junto a Pró Reitoria de Gestão de Pessoas a extração de seus servidores no SIAPE, para fazer um batimento de dados.

Em 13/02/2017 foi disponibilizada outra versão da planilha com os Dados e Indicadores do SISTEC alimentados até 25/01/2017 com os Dados e Indicadores do SIAPE referência dezembro de 2016 e os Dados e Indicadores do SIAFI referência dezembro de 2016, mas os dados não batiam e os indicadores financeiros e de pessoal não estavam calculados.

E, finalmente em 15/02/2017, foi enviada a planilha definitiva.

## CONTEXTUALIZAÇÃO 2015 ó 2016

Em 2012, como ponto de partida para construção de uma metodologia padronizada de produção e análise de indicadores, a SETEC elaborou um manual composto pelo conjunto de indicadores estabelecidos pelo TCU. Considerando a evolução natural dos métodos de cálculo e extração dos dados que compõem os indicadores, a SETEC atualizou o Manual para Produção e Análise dos Indicadores da Rede Federal de EPCT, para a versão 2016. No ano de 2015, foi implementado, nos cálculos, o conceito de aluno equivalente para atendimento às Portarias MEC nº 818, de 13 de agosto de 2015, e SETEC nº 25, de 13 de agosto de 2015.

Em 23 de julho de 2015 foi deflagrado um movimento grevista de servidores (docentes e técnicos administrativos), na pauta de reivindicações estavam: o reajuste salarial linear de 27,3%, o estabelecimento da jornada de 30 horas semanais para os técnicos administrativos e a criação da carreira única dos trabalhadores da educação federal. Nem todos os *campi* participaram ou entraram desde o início na paralização que se estendeu até o dia 28/10/2015.

Os efeitos de uma greve afetam o calendário escolar das unidades e influenciam nos resultados dos indicadores acadêmicos de desempenho. Os *campi* de Itapipoca, Morada Nova, Guaramiranga, Iguatu, Crato, Jaguaruana e Tauá, não tiveram seu calendário letivo afetado pois não participaram do movimento grevista. Os demais *campi* cumpriram o calendário escolar 2015, com conclusão no final do primeiro semestre de 2016. Com a greve a instituição passou a funcionar com diferentes datas de calendário.

O Instituto Federal trabalha em seu Plano Anual de Ação (PAA) com indicadores que permitem por meio de seus resultados e informações, retroalimentar a gestão na direção em que deseja seguir. É importante ressaltar ainda que os doze (12) indicadores do Acórdão nº 2.267/2005, de 12/12/2005 estão vinculados ao contexto organizacional do IFCE desde sua criação, com a promulgação da lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, e têm sido o condutor da organização interna da instituição, do fortalecimento da identidade, do atendimento ao plano de expansão com a criação de novos *campi* e a ampliação do número de alunos e servidores.

A instituição entende que os indicadores como instrumento de gestão, possibilitam o monitoramento das atividades, a avaliação de suas ações, assim como, acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias, correção e necessidade de mudança, desta forma, considera os indicadores os norteadores de suas ações e instrumento essencial para melhoria da eficiência, eficácia e efetividade do IFCE, subsidiando aos gestores e dirigentes respostas seguras no processo de decisão e proposição de políticas, programas, projetos e ações.

## INFORMAÇÕES

Lista de Componentes dos Indicadores:

SISTEC	SIAPE	SIAFI
Vagas	Docentes 20H	Gastos Totais
Inscritos	Docentes 40H	Total de Gastos com Pessoal
Ingressantes	Docentes DE	Total de Gastos com Inativos e Pensionistas

Matrículas Atendidas	Docentes Graduados	Total de Gastos com Investimentos
Concluídos	Docentes Aperfeiçoados	Total de Gastos com Inversões Financeiras
Integralizados Fase Escolar	Docentes Especialistas	Total de Gastos com Benefícios
Evadidos	Docentes Mestres	Total de Gastos com PIS/PASEP
Desligados	Docentes Doutores	Total de Gastos Correntes
Transferidos Externos	TAE Classe A	Total de Gastos com Outros Custeios
Reprovados	TAE Classe B	Gastos com o Bolsa Formação
Retidos	TAE Classe C	Gastos com o e-Tec
Previstos	TAE Classe D	
Matrículas Continuadas Regulares	TAE Classe E	
Matrículas Continuadas Retidas		
Concluídos no Prazo		
Aluno Matriculado		
Alunos-Equivalentes		
Alunos-Equivalentes RAP		
Alunos-Equivalentes Presenciais		
Ingressantes- Equivalentes		
Ingressantes Acumulados Equivalentes		
Ingressantes Acumulados Equivalentes Técnicos		
Ingressantes Acumulados Equivalentes Formação Docente		
Ingressantes Acumulados Equivalentes Proeja		
Concluídos- Equivalentes		
Integralizados- Equivalentes		
Evadidos-Equivalentes		
Desligados-Equivalentes		
Transferidos Externos Equivalentes		
Reprovados-Equivalentes		
Retidos-Equivalentes		

**Fonte:** SETEC

A Portaria nº25/2015/SETEC/MEC ó Define conceitos e estabelece fatores para fins de cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Abaixo, os conceitos determinados por Portaria:

**Aluno Ingressante ó** é o aluno que em um dado período realiza matrícula inicial no período e tem seu registro associado a um ciclo de matrícula de curso no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica ó SISTEC.

**Aluno Matriculado** - é o aluno que em um dado período com a situação ãEm cursoã no SISTEC em pelo menos um dia no período considerado e que não esteja retido por tempo maior do que a duração do seu ciclo.

**Ciclo de Matrícula** ó envolve a oferta de um curso com uma carga horária definida, com a mesma data de início e de previsão de término, visando englobar um conjunto de matrículas de alunos no SISTEC, para a obtenção de uma certificação ou diploma.

**Aluno Retido** ó é o aluno que permanece matriculado por período superior ao tempo previsto para integralização do curso.

**Aluno-Equivalente** ó é calculado a partir do produto do Aluno Matriculado pelo Fator de Equiparação de Carga Horária de Curso e pelo Fator de Esforço de Curso, ou seja:

**Aluno-Equivalente** = Aluno Matriculado X Fator de Equiparação de Carga Horária X Fator de Esforço de Curso.

**Fator de Equiparação de Carga Horária** - a carga horária de cada curso, excetuando os cursos de formação inicial e continuada, é calculada pela razão entre a carga horária mínima regulamentada do curso e a duração em anos, prevista no projeto pedagógico, considerada a carga horária de referência de 800 horas anuais, ou seja:

**Fator de Equiparação de Carga Horária** =  $\frac{\text{(carga horária mínima regulamentada)}}{\text{(Duração do curso em anos)} \times \text{(800 horas)}}$

**Fator de Esforço de Curso** ó é o ajuste da carga horária do curso em função da quantidade de aulas práticas com redução do número de alunos em decorrência da subdivisão da turma. (os valores se encontram no anexo da Portaria).

**Ingressantes Acumulados** - são calculados pelo somatório dos ingressantes de todos os ciclos de matrícula com data de término não expirada.

**Ingressantes Acumulados Equivalentes** - são calculados a partir do produto do número de Ingressantes Acumulados pelo Fator de Equiparação de Carga Horária e pelo Fator de Esforço de Curso, ou seja:

**Ingressantes Acumulados Equivalentes** = (Ingressantes Acumulados) X (Fator de Equiparação de Carga Horária) X (Fator de Esforço de Curso)

**Fator de Equiparação de Nível de Curso ó FENC**

CURSO	FENC
Formação Inicial e Continuada	20/20
Ensino Técnico/Médio	20/20
Graduação	20/18
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	20/12
Pós- graduação <i>stricto sensu</i>	20/8

**Relação Aluno Professor** ó é calculada a partir da razão entre o total de Aluno-Equivalente corrigido pelo Fator de Equiparação de Nível de Curso e a Somatória de Professor Tempo Integral, ou seja:

**Relação Aluno Professor** =  $\hat{U} \frac{\text{Alunos Equivalente} \times \text{FENC}}{\hat{U} \text{ Professor Tempo Integral}}$

**Informações - SIAFI**

**Bolsa Formação:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos da ação 20RW (Bolsa Formação).

**e-Tec:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos da ação 8252 (Educação Profissional e Tecnologia a Distância)

**Gastos Totais:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos de todos os grupos de despesa, exceto as ações 20RW e 8252. O Bolsa Formação e o e-Tec não foram contabilizados em nenhum componente porque os alunos do Bolsa-Formação e do e-Tec não constam nos indicadores acadêmicos

**Gastos com Pessoal:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos do grupo de despesa 1 - Pessoal e encargos sociais

**Gastos com Inativos e Pensionistas:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos da ação 0181 - Pagamento de Aposentarias e Pensões - Servidores Civis

**Gastos com Investimentos:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos do grupo de despesa 4 - Investimentos.

**Gastos com Inversões Financeiras:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos do grupo de despesa 5 - Inversões Financeiras.

**Benefícios:** despesas liquidadas e restos a pagar não-processados pagos das ações 2004, 2010, 2011, 2012, 20CW e 00M1

**PIS/PASEP:** despesas liquidadas da natureza de despesa 33914712 - Contribuição para o PIS/PASEP

**Gastos Correntes:** Gastos Totais (sem Bolsa Formação e e-Tec) - Gastos com Inativos e Pensionistas - Gastos com Investimentos - Gastos com Inversões Financeiras

**Gastos com Outros Custeios:** Gastos Totais (sem Bolsa Formação e e-Tec) - Gastos com Pessoal - Gastos com Investimentos - Gastos com Inversões Financeiras - Gastos com Benefícios - Gastos com PIS/PASEP

A seguir apresenta-se o quadro de Indicadores do Instituto Federal do Ceará:

#### INDICADORES DE GESTÃO DAS IFET NOS TERMOS DO ACÓRDÃO TCU 2.267/2005

Indicadores		Fórmula de Cálculo	Exercícios				
			2016	2015	2014	2013	2012
Acadêmicos	Relação Candidato/Vaga	$RCV = \text{Inscrições} / \text{Vagas Ofertadas}$	14,43	11,99	19,32	9,50	10,58
	Relação Ingressos/Aluno	$RIM = \text{Número de Ingressos} / \text{Alunos Matriculados} \times 100$	37,14%	23,08%	30,39%	40,75%	25,29%
	Relação Concluinte /Alunos	$RCM = \text{Número de Concluintes} / \text{Alunos Matriculados} \times 100$	9,73%	6,61%	8,70%	8,84%	5,45%
	Índice de Eficiência Acadêmica - Concluintes	$EAC = (\hat{U} \text{ n}^\circ \text{ de Concluintes} / \hat{U} \text{ n}^\circ \text{ de todas as situações finais}) \times 100$	41,65%	40,31%	44,24%	36,64%	31,20%

	Índice de Retenção do Fluxo Escolar	<b>RFE= Número de Alunos Retidos x 100 / Alunos Matriculados</b>	<b>35,75%</b>	38,22%	32,14%	29,21%	32,38%
	Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	<b>RAD= Número de Alunos Matriculados / Número de Docentes</b>	<b>29,97</b>	26,05	25,57	27,34	23,17
<b>Administrativos</b>	Gastos Correntes por Aluno	<b>GCA= Total de Gastos / Alunos Matriculados</b>	<b>11.340,15</b>	12.116,01	10.011,99	8.217,44	8.190,47
	Percentual de Gastos com Pessoal	<b>GCP= Total de Gastos com Pessoal x 100 / Gastos Totais</b>	<b>71,43%</b>	69,35%	62,06%	60,53%	61,74%
	Percentual de Gastos com outros Custeios	<b>GOC= Total de Gastos com outros Custeios /Gastos Totais x 100</b>	<b>19,55%</b>	15,39%	17,97%	18,84%	17,85%
	Percentual de Gastos com Investimentos	<b>CGI= Total de Gastos Despesas de Investimentos / Gastos Totais x 100</b>	<b>7,61%</b>	11,99%	16,59%	16,86%	16,67%
<b>Socioeconômico</b>	Número de Alunos Matriculados por Renda <i>per Capita</i> Familiar <b>MRF</b> 13.438 alunos	0<Renda <=0,5	<b>4.230</b>	1.637	2.222	2.443	1.622
		0,5<Renda <=1,0	<b>5.808</b>	2.562	3.691	4.189	2.661
		1,0<Renda <=1,5	<b>4.809</b>	2.303	3.418	4.488	2.300
		1,5<Renda <=2,5	<b>2.391</b>	1.370	1.928	2.812	1.571
		2,5<Renda <=3,0	<b>1.145</b>	826	1.108	1.426	754
		Renda >3,0	<b>1.418</b>	797	1.064	1.597	980
		Não Informado	-	-	7	39	-
<b>Gestão de Pessoas</b>	Índice de Titulação do Corpo Docente	<b>TCD= (G x 1 + A x 2 + E x 3 +M x 4 +D x 5) / G+A+E+M+D</b>	<b>3,86</b>	3,81	3,60	3,40	3,25

Fonte: SISTEC, SIAFI, SIAPE, QøAcadêmico

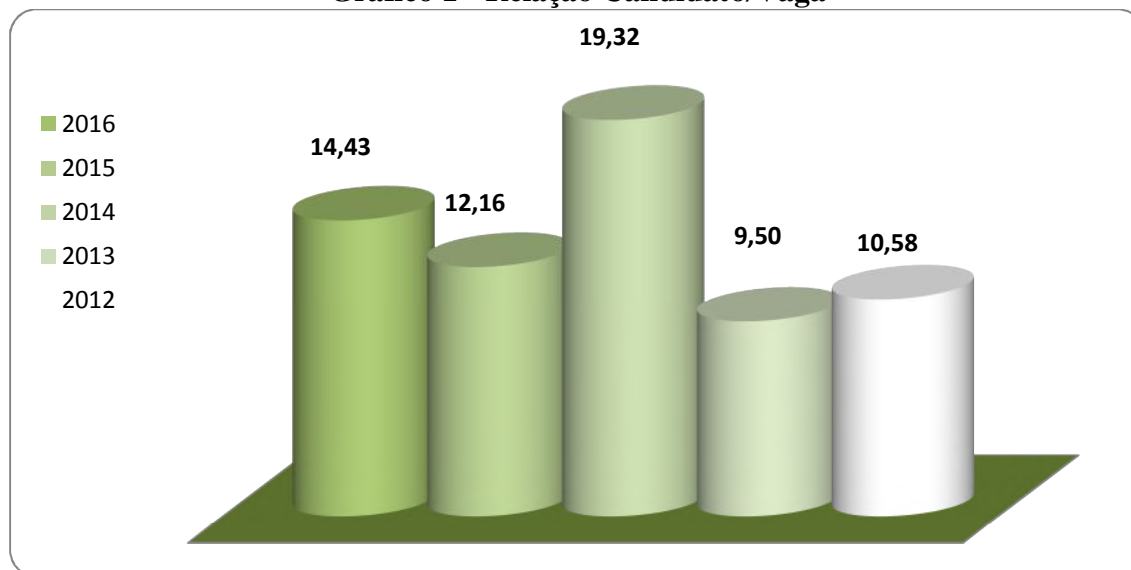
## Análise dos Resultados dos Indicadores Acadêmicos

### Relação Candidato/Vaga

#### Série Histórica

Relação Candidato/Vaga ó RCV - 2016	2016	2015	2014	2013	2012
Total de Inscritos	250.172	98.362	211.507	143.003	65.643
Total de Vagas	17.340	8.090	10.946	15.058	6.203
Índice	14,43	12,16	19,32	9,50	10,58

Fonte: SISTEC

**Gráfico 1 - Relação Candidato/Vaga**

Fonte: SISTEC

**RCV 6 Relação Candidato/Vaga:** O Indicador Relação Candidato/Vaga em 2016 foi 14,43. A procura por vaga no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE) voltou a crescer em relação a 2015, a retomada do crescimento foi de 2,27. Em 2016, o IFCE ofertou a sociedade 17.340 vagas, uma ampliação de 9.250 novas vagas em relação a 2015. Vale ressaltar que o IFCE oferece quatro tipos de entrada/seleção nos cursos da instituição: o por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que atende aos cursos de graduação, o vestibular para o curso de Teatro do *Campus* Fortaleza pois este tem o teste de aptidão específica, a seleção por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio para campus que oferecem pela primeira vez curso de graduação, e, finalmente a seleção própria para os cursos técnicos.

Vale ressaltar que este indicador cresce à medida que o número de candidatos aumenta, ou quando o número de vagas diminui. O Instituto Federal do Ceará dobrou o número de oferta de vagas em 53,34% em 2016, no entanto, a procura por vaga na instituição aumentou em 60,68% o que fez elevar o indicador de 2015 de 12,16 para 14,43 em 2016. Observa-se na série histórica uma retomada do crescimento da procura que em 2014 teve o seu mais alto índice. O ano de 2015 foi atípico e com os efeitos gerados pela paralização trabalhista a procura e a oferta foram menores que em 2014. Em 2016 há uma retomada do crescimento e espera-se que se estabilize dentro dos padrões de normalidade através de criação de novos cursos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, da estabilização do indicador número de inscritos por vagas ofertadas podemos inferir que a demanda de educação profissional na sociedade continua alta, e que as políticas de aumento de oferta têm lugar garantido por bastante tempo, e justifica a meta 11 do Plano Nacional de Educação ó PNE.

Em 2016 foram oferecidas na modalidade a distância 30 (trinta) vagas no Campus Umirim para o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Desenvolvimento Educacional e Social. Quanto a modalidade presencial, foram oferecidas 17.310 assim distribuídas: 3.556 (três mil quinhentos e cinquenta e seis) em cursos FIC, 7.093 (sete mil e noventa e três) em cursos Técnicos, 2.405 (duas mil quatrocentos e cinco) em Tecnologia, 2.302 (duas mil trezentos e duas) em Licenciatura, 1.804 (mil oitocentos e quatro) em Bacharelado, 90 (noventa) em cursos de Especialização e 60 (sessenta) para o Mestrado.

Levantamos os 30 (trinta) cursos mais procurados, juntamente com os locais onde eles foram ofertados em 2016 e chegamos ao seguinte resultado: 15 (quinze) são de Tecnologia, 10 (dez) de Bacharelado e 5 (cinco) de Licenciatura. Conforme quadro abaixo:



**Cursos com maior índice de procura - Candidato/Vaga**

<b>Campus</b>	<b>Curso</b>	<b>Vagas 2016</b>	<b>Inscritos 2016</b>	<b>Relação Candidato por Vaga</b>
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Hotelaria	25	5.890	235,60
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Engenharia Civil	60	9.754	162,57
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Turismo	30	4.477	149,23
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Engenharia Civil	30	4.116	137,20
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Gestão Ambiental	60	8.156	135,93
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Mecatrônica Industrial	30	3.930	131,00
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Gestão Ambiental	30	3.273	109,10
Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte	Educação Física	35	3.690	105,43
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Gestão Desportiva e de Lazer	55	5.465	99,36
Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte	Educação Física	35	3.254	92,97
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Hotelaria	30	2.684	89,47
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Artes Visuais	50	4.319	86,38
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Mecatrônica Industrial	60	5.085	84,75
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Saneamento Ambiental	60	5.069	84,48
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Turismo	25	2.071	82,84
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Engenharia de Computação	70	5.487	78,39
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Estradas	60	4.675	77,92
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Artes Visuais	30	2.125	70,83
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Saneamento Ambiental	30	2.106	70,20
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Engenharia de Computação	40	2.792	69,80
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Mecatrônica Industrial	30	2.021	67,37
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Telemática	65	4.359	67,06
Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte	Gestão Ambiental	35	2.300	65,71
Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte	Gestão Ambiental	35	2.200	62,86
Instituto Federal do Ceará - Campus Sobral	Alimentos	35	2.100	60,00
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Hotelaria	25	1.439	57,56
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Engenharia de Telecomunicações	70	3.873	55,33
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Processos Químicos	60	3.259	54,32
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Estradas	30	1.610	53,67
Instituto Federal do Ceará - Campus Maracanaú	Química	80	4.250	53,13

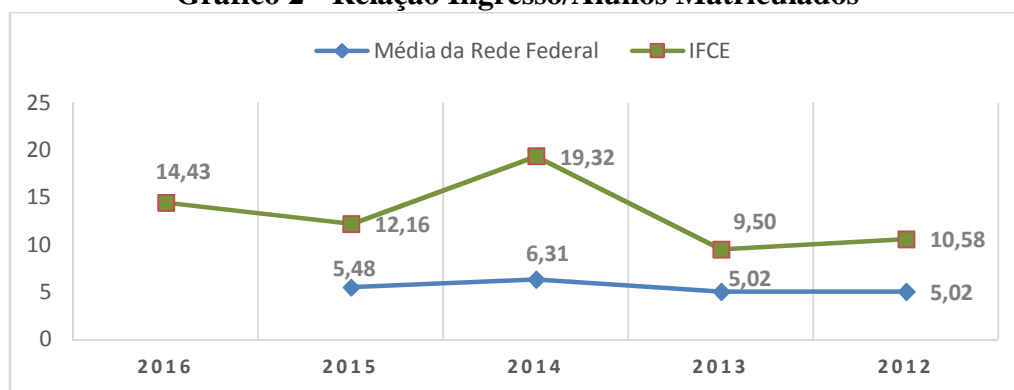
**Fonte:** SISTEC

**Comparativo Candidato/Vaga IFCE ó Rede Federal<sup>1</sup>****Série Histórica**

<b>Relação Candidato/Vaga</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Média da Rede Federal		5,48	6,31	5,02	5,02
IFCE	14,43	12,16	19,32	9,50	10,58

Fonte: SISTEC

O gráfico abaixo tem a intenção de fazer o comparativo na procura por vaga do Instituto Federal de Educação do Ceará em relação à Rede Federal de Ensino Tecnológico. Observa-se que a procura pelo IFCE encontra-se durante toda a série histórica acima da média da Rede Federal. Desta forma se a média da rede federal para 2016 se mantiver no patamar de 2015 o IFCE apresentará um RCV acima da média da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

**Gráfico 2 - Relação Ingresso/Alunos Matriculados**

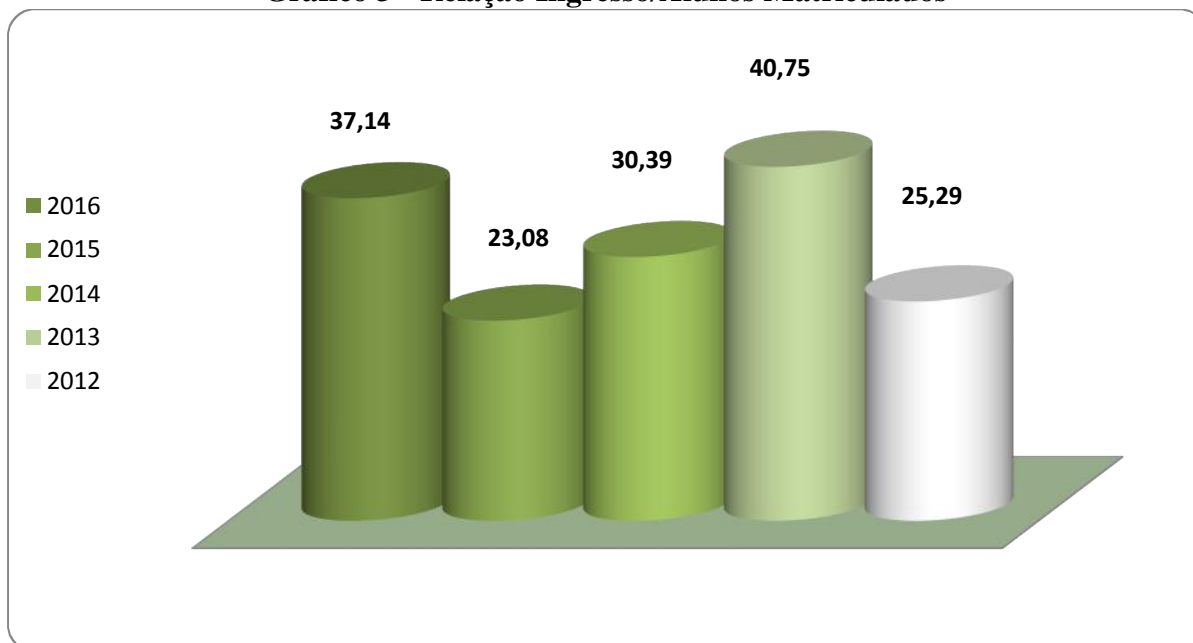
Fonte: SISTEC

**Relação Ingresso/Alunos Matriculados****Série Histórica**

<b>Relação Ingresso/Alunos Matriculados ó RIM - 2016</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Número de Ingressos	15.419	7.707	9.717	13.297	6.466
Alunos Matriculados	41.519	33.387	31.977	32.633	25.563
Índice	37,14%	23,08%	30,39%	40,75%	25,29%

Fonte: SISTEC

<sup>1</sup> Relatório Anual de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Exercício 2015.

**Gráfico 3 - Relação Ingresso/Alunos Matriculados**

Fonte: SISTEC

**RIM - Relação Ingresso/Alunos Matriculados** Conforme o Acórdão 2.267/2005, este indicador tem como objetivo quantificar a taxa de ingressos em relação ao total de alunos matriculados. No exercício de 2013, essa relação alcançou a marca de 40,75% para em 2014 cair para 30,39%, em 2015 caiu para 23,08%, em 2016 o indicador retoma o crescimento, apresentando o índice de 37,14%.

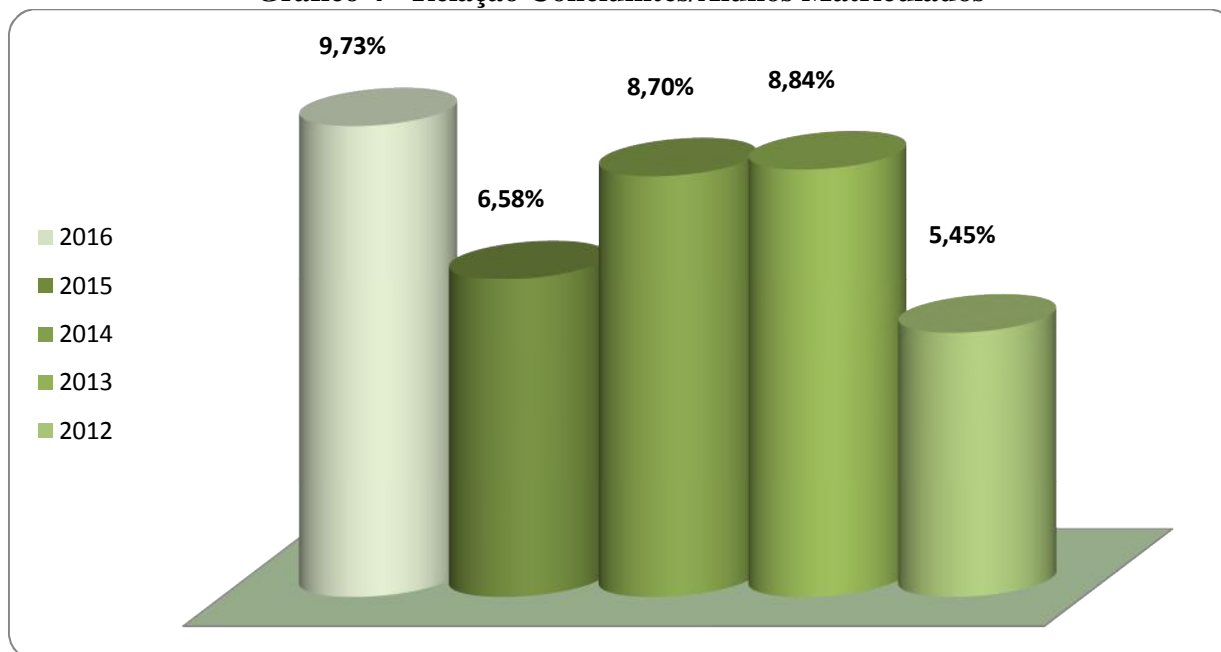
Em uma análise comparativa entre os três últimos anos verifica-se, uma variação negativa do indicador. Mas, se levarmos em consideração a mudança nos critérios da coleta dos alunos no que se refere à ingressantes e matriculados que até 2013 era outro (contabilizavam-se os alunos matriculados nos cursos Técnicos e de Formação Continuada (FIC) da Bolsa Formação PRONATEC e E-Tec) torna-se aceitável esta variação. Desde de 2014 a instituição já não conta com esses alunos para cálculo de seus indicadores, o que consequentemente contribuiu para uma quebra na série histórica e em seus resultados. No entanto, o ano de 2016, demonstra que o alto índice de procura por vaga se concretiza com significativa crescimento na efetuação da matrícula.

### Relação Concluintes/Alunos Matriculados

#### Série Histórica

Relação Concluintes/Alunos Matriculados	2016	2015	2014	2013	2012
Número de Concluintes	4.041	2.190	2.781	2.886	1.392
Alunos Matriculados	41.519	33.292	31.977	32.633	25.563
Índice	9,73%	6,58%	8,70%	8,84%	5,45%

Fonte: SISTEC

**Gráfico 4 - Relação Concluintes/Alunos Matriculados**

Fonte: SISTEC

**RCM - Relação Concluinte/Alunos Matriculados:** Este indicador tem como objetivo quantificar a taxa de concluintes e integralizados em relação ao total de alunos matriculados. Em 2014 o índice desse indicador caiu 0,14% em relação a 2013. Em 2015, sofre nova queda de 2,09% em relação a 2014. Ainda em 2015, a queda foi maior porque modificaram os critérios da fórmula que até 2014 considerava como concluinte a somatória dos concluídos e integralizados, em 2016 este indicador alcança o seu mais alto índice nos últimos cinco anos.

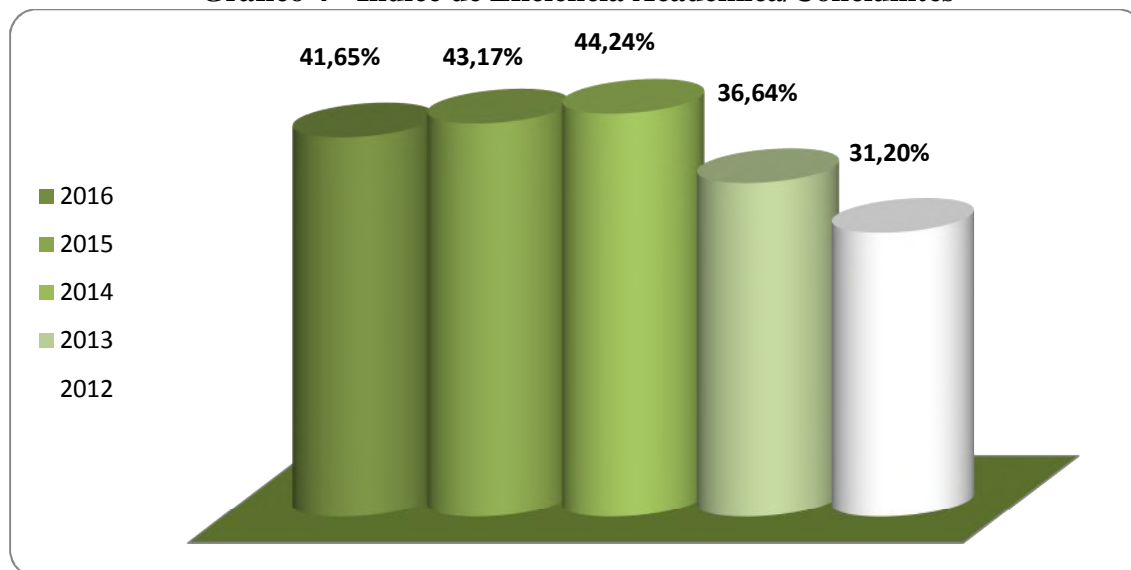
Com a mudança das regras em 2013, concluintes de Educação a Distância (EAD) foram retirados dos cálculos o que pode ter ocasionado a queda no índice. Observa-se também que com o funcionamento de novos *campi* e novas ofertas de cursos em todos os *campi*, inclusive com a carga horária dos cursos de graduação (com duração de 4 a 6 anos) que naturalmente levam mais tempo para conclusão podem ser que tenham influenciado o indicador.

Vale comentar que o número de matriculados cresce, mas o número de concluintes não cresce na mesma proporção pelo o ciclo/tempo que um curso leva para se concretizar. Em 2016 o IFCE enviou ao mundo do trabalho, 4.041 (quatro e quarenta e um) profissionais que podem atuar e suprir as demandas locais e regionais.

### Eficiência Acadêmica/Concluintes

#### Série Histórica

Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes	2016	2015	2014	2013	2012
nº de Concluintes	4.041	2.508	2.781	2.886	1.392
nº de todas as situações finais	9.703	5.810	6.286	7.876	4.461
Índice	41,65%	43,17%	44,24%	36,64%	31,20%

**Gráfico 4 - Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes**

Fonte: SISTEC

**ECA - Eficiência Acadêmica/Concluintes:** Quanto ao indicador Eficiência Acadêmica de Concluintes, que é a relação entre os alunos que concluíram seus cursos com êxito com a somatória de todos os finalizados (evadido, desligado, transferido externo e concluído) no período, o desempenho do Instituto Federal do Ceará ano de 2016 aponta para o percentual de 41,65%, pouco abaixo dos valores dos dois anos anteriores. Os dados apontam uma queda de 1,07 % em 2014 - 2015 e de 1,52% 2015 ó 2016. Este indicador tem como objetivo quantificar a eficiência acadêmica de concluintes, ou seja, o percentual de conclusão dos alunos (matrículas), nos cursos com previsão de término compreendido no período de análise. Com ele observa-se a trajetória acadêmica de cada aluno, de cada ciclo de matrícula, por curso e *campus*.

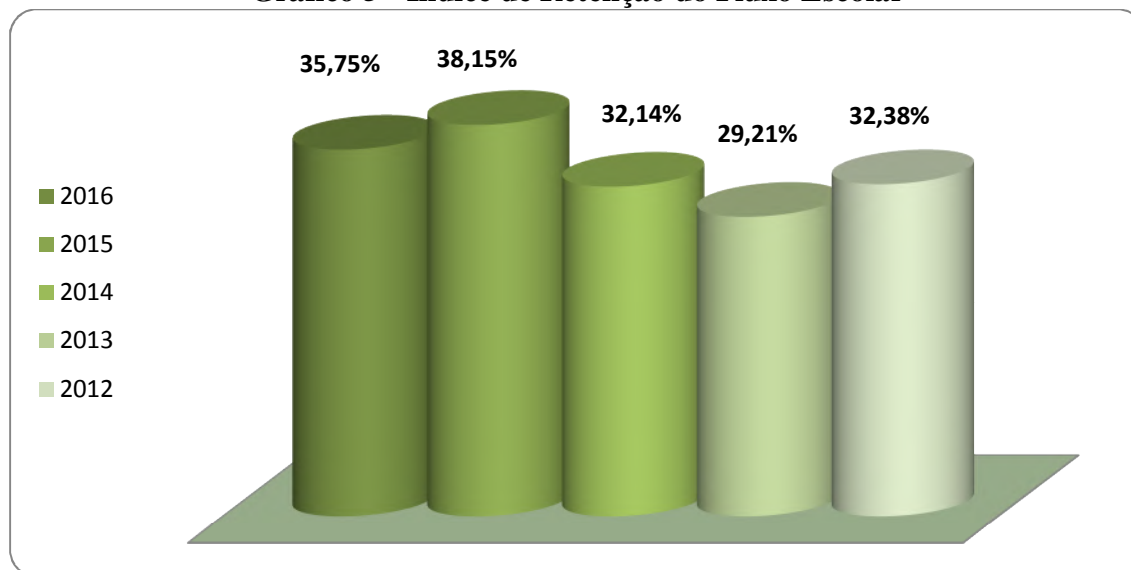
O proposto no acórdão previa calcular esse indicador pela relação entre todos os alunos que concluíram seu curso no período, independentemente da época de seu ingresso; e, todos os que ão deveriam concluirõ neste período. Para adequar à metodologia do SISTEC ó baseada no conceito de ciclo de matrícula ó esse indicador passa a ser a relação entre todos os alunos que concluíram exitosamente seu curso no período, independentemente da época de seu ingresso; e, todos os que, de alguma forma, finalizaram seu curso, independentemente do êxito ou não.

### Índice de Retenção do Fluxo Escolar

#### Série Histórica

Índice de Retenção do Fluxo Escolar	2016	2015	2014	2013	2012
Nº de Alunos Retidos	14.841	12.701	10.278	9.533	8.277
Alunos Matriculados	41.519	33.292	31.977	32.633	25.563
Índice	35,75%	38,15%	32,14%	29,21%	32,38%

Fonte: SISTEC

**Gráfico 5 - Índice de Retenção do Fluxo Escolar**

Fonte: SISTEC

**RFE - Retenção do Fluxo Escolar:** O indicador é obtido pela relação do total de alunos retidos pelo total de alunos matriculados. Ele tem a finalidade de auferir, no exercício de referência, o montante de matrículas que permanecem ativas no sistema após o prazo previsto dentro do ciclo escolar.

O índice de retenção do IFCE em 2016 foi de 35,75% indicando uma queda de 2,40% em relação a 2015. Em 2013, a instituição junto aos *campi* diagnosticou as causas da retenção e pensou ações para combater estas causas (Relatório de Gestão 2013, p. 272-273). Com este diagnóstico, desde 2014 os *campi* vêm implementando ações que possibilitam minimizar as causas da retenção. No entanto, o ano de 2015 apresentou o mais alto índice de retenção não somente no IFCE mas, também na média do indicador de toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e também foi o ano que o SETEC/MEC instruiu a Nota Técnica N° 282/2015 e, em seguida, por meio da Portaria N° 23 de 10 de julho de 2015, institui e regulamenta a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o êxito dos Estudantes da Rede Federal e dá outras providências. Em atendimento a Nota Técnica N° 282/2015, a SETEC despacha a Nota Informativa N°138/2015 que informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Neste contexto, no âmbito do IFCE se trabalhou desde 2015 no referido Plano que foi construído com a comunidade acadêmica e tem execução prevista para 2017. No entanto, considerando que algumas ações foram efetuadas em 2016, é possível que o efeito delas já esteja produzindo bons resultados. Ações como diagnosticar no ingresso do aluno na instituição o que ele necessita para permanecer e terminar o curso de forma exitosa, quais as suas dificuldades tanto econômicas quanto de déficit na aprendizagem, são ações que minimizam a retenção.

Vale ressaltar que o índice de 35,75% tem a finalidade de auferir, no exercício de referência, o montante de matrículas que permaneceram ativas no sistema após o término previsto para encerramento do ciclo e, ainda, as matrículas com situação semelhante em exercícios anteriores que foram finalizadas em 2016.

**Relação de Aluno -Equivalente/Docentes em Tempo Integral****Série Histórica**

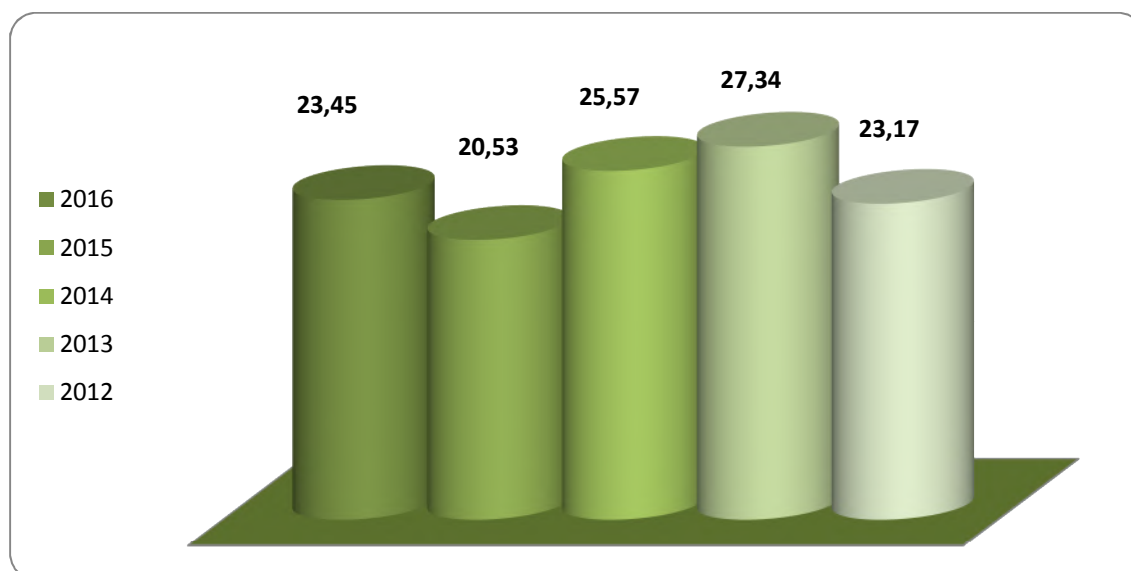
<b>Relação de Alunos -Equivalente/Docente em Tempo Integral</b>	<b>2016</b>	<b>2015<sup>2</sup></b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Ô Aluno Equivalente X FENC	32.489,16	26.314	31.977	32.633	25.563
Ô Professor Tempo Integral	1.385,50	1.281,50	1265	1.197,85	1.122,50
Índice	23,45	20,53	25,57	27,34	23,17

Fonte: SIAPE ó SISTEC

**Relação de Alunos/Docentes em Tempo Integral****Fórmula anterior Série Histórica**

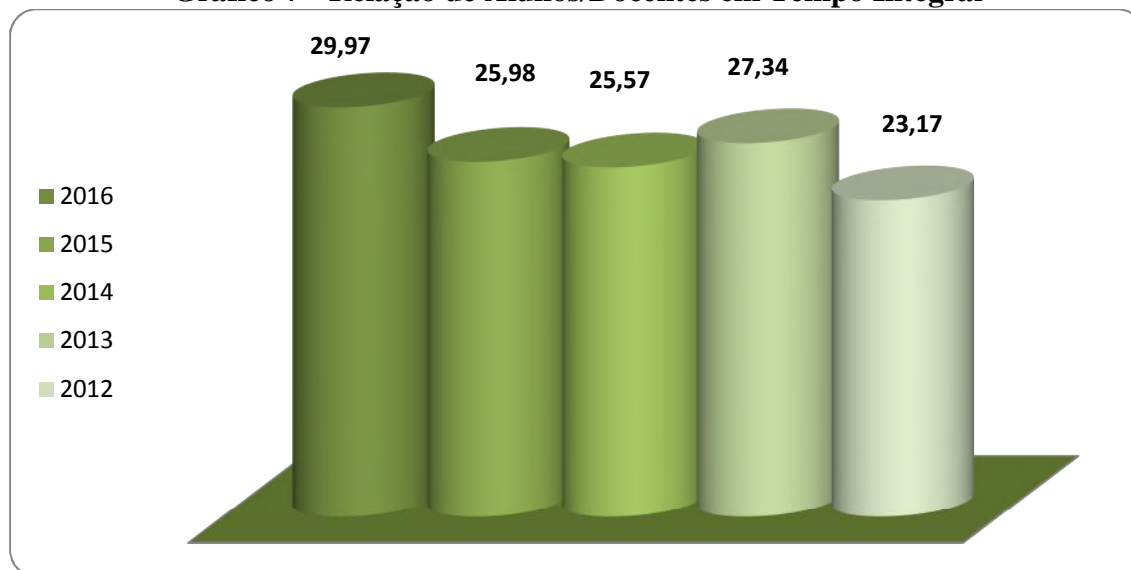
<b>Relação de Aluno/Docente em Tempo Integral - RAD - 2016</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Ô Alunos Equivalente X FENC	41.519	33.292	31.977	32.633	25.563
Ô Professor Tempo Integral	1.385,50	1.281,50	1265	1.197,85	1.122,50
Índice	29,97	25,98	25,57	27,34	23,17

Fonte: SIAPE ó SISTEC

**Gráfico 6 - Relação de Aluno-Equivalente/Docentes em Tempo Integral ó**

Fonte: SIAPE ó SISTEC

<sup>2</sup> Este indicador foi introduzido em 2015. Os índices de 2014, 2013 e 2012 se reverem a fórmula usada anteriormente

**Gráfico 7 - Relação de Alunos/Docentes em Tempo Integral**

Fonte: SIAPE 6 SISTEC

### **RAD - Relação de Alunos/Docentes em Tempo Integral**

Esse indicador quantifica o total de alunos por docente da instituição, através do total de alunos matriculados pelo denominador Docente em tempo integral (obtido através da média ponderada do número de docente de 20 (vinte) horas, docente 40 (quarenta) horas e docente em tempo integral).

A fórmula do indicador sofreu alteração conforme já citado acima: **Aluno-Equivalente** é calculado a partir do produto do Aluno Matriculado pelo Fator de Equiparação de Carga Horária de Curso e pelo Fator de Esforço de Curso. Observa-se que pelo cálculo anterior que em 2015 a relação foi percentualmente 5,45% mais alta que no novo cálculo e em 2016 foi de 6,52% conforme tabelas e gráficos acima demonstrando os dois resultados.

### **Indicador Socioeconômico**

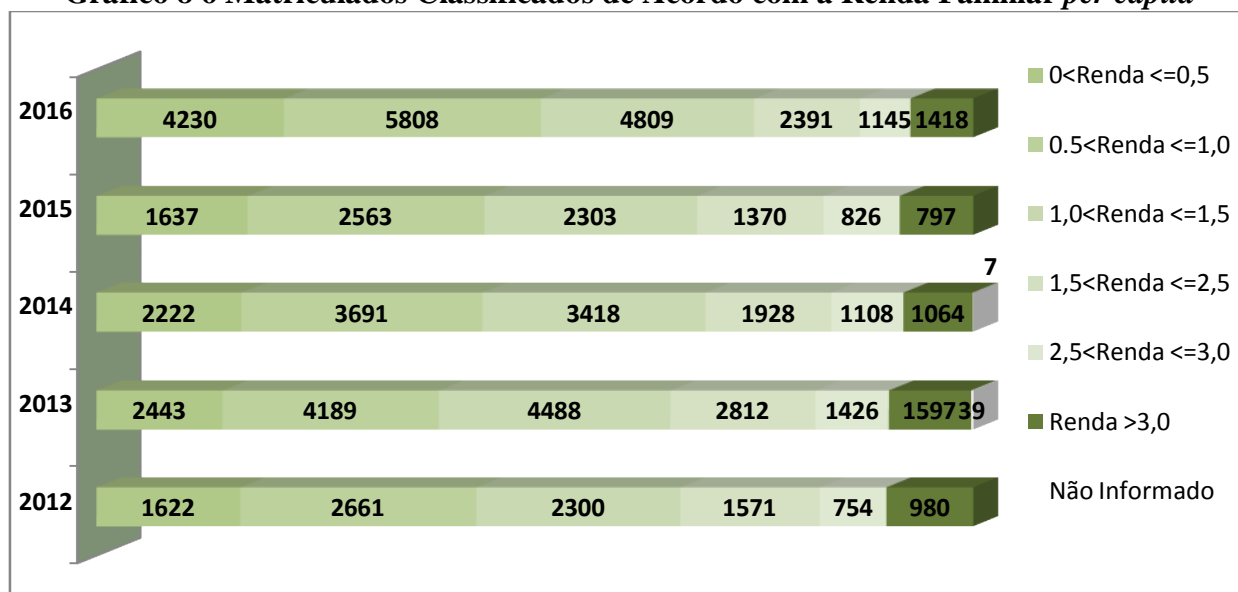
#### **Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Familiar per capita**

##### **Série Histórica**

Faixas de Renda /Ano	0<Renda <=0,5	0,5<Renda <=1,0	1,0<Renda <=1,5	1,5<Renda <=2,5	2,5<Renda <=3,0	Renda >3,0	Não Informado	Total
2016	4230	5808	4809	2391	1145	1418	0	19801
2015	1637	2563	2303	1370	826	797	0	9.496
2014	2222	3691	3418	1928	1108	1064	7	13.438
2013	2443	4189	4488	2812	1426	1597	39	16.994
2012	1622	2661	2300	1571	754	980	0	9.888
2011	5626	2464	878	678	106	215	0	9.967

Fonte: QAcadêmico



**Gráfico 8 ó Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Familiar *per capita***

Fonte: Q&Acadêmico

**MRF ó Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Familiar *per capita*** Esse indicador tem como objetivo aferir o impacto da política governamental de inclusão social por meio do perfil socioeconômico de ingressantes e de concluintes nas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Na série histórica (2012 ó 2016), observa-se que em 2016 a participação dos alunos quanto ao preenchimento do questionário socioeconômico foi a maior dos últimos cinco anos. O questionário foi aplicado em dezembro de 2016 e ficou disponível no sistema até o dia 13 de março, durante este período foi solicitado aos diretores gerais dos *campi* que incentivassem a participação dos alunos. Devido ao período de diferentes datas de matrícula utilizada pelos *campi* a instituição tentou atingir nestes três meses em que o questionário ficou à disposição o maior número de alunos possível. O questionário é aplicado no final do ano, quando as matrículas são renovadas, utilizando o Q&Acadêmico<sup>3</sup>. Abaixo, quadro e gráfico com os percentuais: **17,24** localiza-se na faixa de renda de  $0 < \text{Renda} \leq 0,5$ ; **26,99%** na faixa  $0,5 < \text{Renda} \leq 1,0$ ; **24,25** na faixa de  $1,0 < \text{Renda} \leq 1,5$ ; **14,43%** na faixa de  $1,5 < \text{Renda} \leq 2,5$ ; **8,70%** na faixa de  $2,5 < \text{Renda} \leq 3,0$  e **8,39%** na faixa de  $\text{Renda} > 3,0$  salários mínimos. O que significa dizer que 55,77% dos entrevistados tem renda igual ou maior que um salário mínimo. O universo da pesquisa é pequeno para se chegar a conclusões e se não a há totalidade de matriculados é difícil estabelecer comparações.

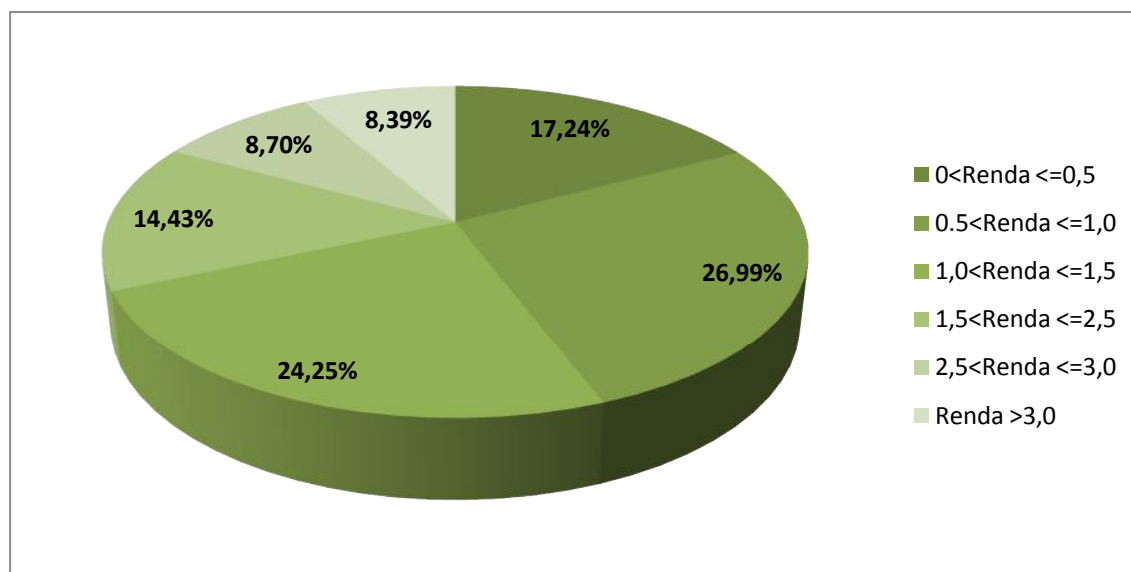
#### Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Familiar *per capita* ó Percentual

Faixas de Renda /Ano	0 < Renda <= 0,5	0,5 < Renda <= 1,0	1,0 < Renda <= 1,5	1,5 < Renda <= 2,5	2,5 < Renda <= 3,0	Renda > 3,0	Não Informado	Total
2015	1637	2563	2303	1370	826	797	0	9.496
Alunos que participaram	9496	9496	9496	9496	9496	9496	9496	9496
%	17,24%	26,99%	24,25%	14,43%	8,70%	8,39%	0,00%	100,00%

Fonte: Q&Acadêmico

<sup>3</sup> Sistema de Registros Acadêmicos do Instituto Federal do Ceará.

**Gráfico 9 ó Percentual de Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Familiar *per capita***



Fonte: QøAcadêmico

## Indicadores Administrativos

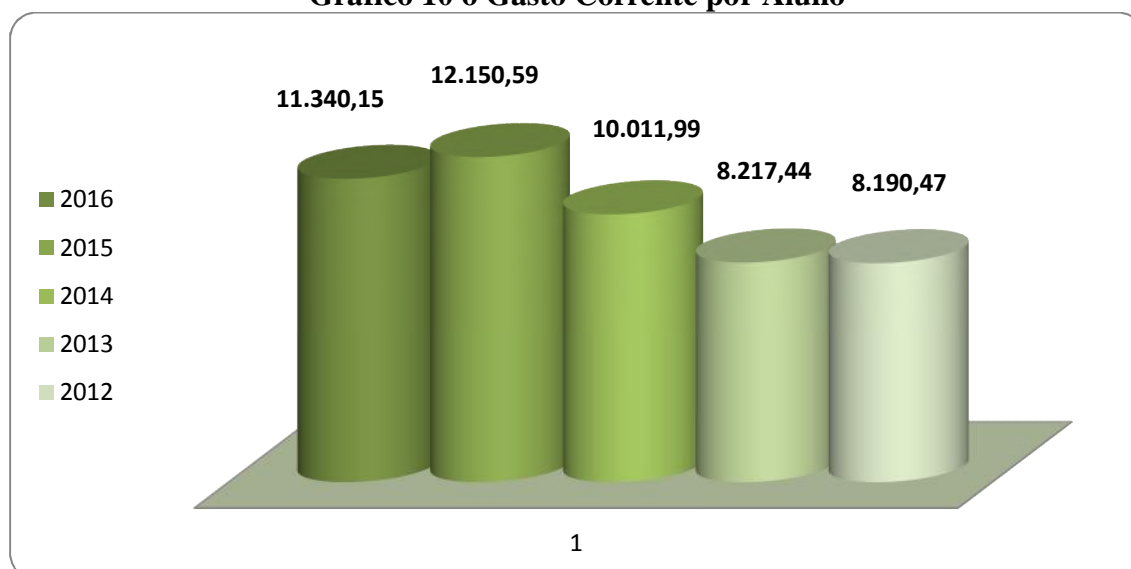
### Gasto Corrente por Aluno

#### Série Histórica

Gasto Corrente por Aluno	2016	2015	2014	2013	2012
Total de Gastos	470.831.614,64	404.517.342,99	320.153.425,56	268.159.575,00	209.372.872,99
Nº de Alunos Matriculados	41.519	33292	31977	32.633	25.563
Índice	11.340,15	12.150,59	10.011,99	8.217,44	8.190,47

Fonte: SIAPE ó SISTEC

**Gráfico 10 ó Gasto Corrente por Aluno**



Fonte: SIAPE ó SISTEC

**GCA ó Gasto Corrente por Aluno:** Este indicador além de possibilitar a quantificação do total de gastos da instituição, em relação a cada aluno matriculado, evidencia que o crescimento da estrutura e do volume de força de trabalho na instituição foi acompanhado pelo aumento da população atendida.

Considera-se para fins desse cálculo os gastos correntes descontando deste valor as despesas com investimentos, inversões financeiras, inativos e pensionistas e bolsa formação.

Com a composição do indicador, verificou-se que a despesa média para cada aluno matriculado no IFCE em 2015 alcançou a importância de R\$12.116,01(doze mil, cento e dezesseis e um centavo) e foi a mais alta da Série Histórica. Isto se explica pelo crescimento financeiro na matriz orçamentária de 2015, para utilização e otimização do funcionamento dos *campi* e principalmente em políticas de assistência estudantil. Em 2016, o gasto corrente com aluno caiu para R\$11.340,15.

Abaixo demonstramos o aumento percentual de gastos totais e o aumento percentual de matrículas 2012 a 2016 em tabela e gráfico:

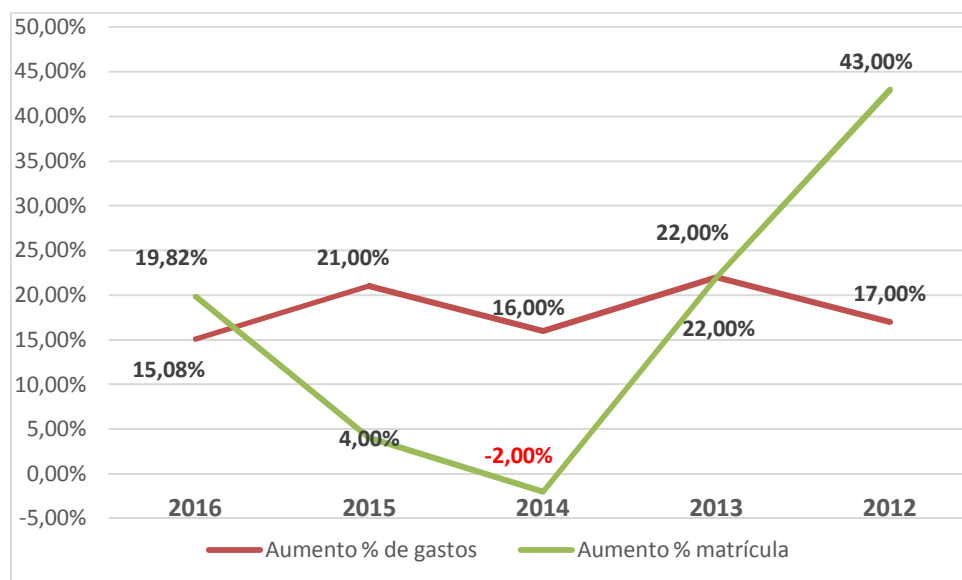
### Gasto Corrente por Aluno ó Progressão

#### Série Histórica

Gasto Corrente por Aluno	2016	2015	2014	2013	2012
Aumento % de gastos	15,08%	21,00%	16,00%	22,00%	17,00%
Aumento % matrícula	19,82%	4,00%	-2,00%	22,00%	43,00%

Fonte: SIAPE ó SISTEC

#### Gráfico 11 ó Gasto Corrente por Aluno ó Progressão

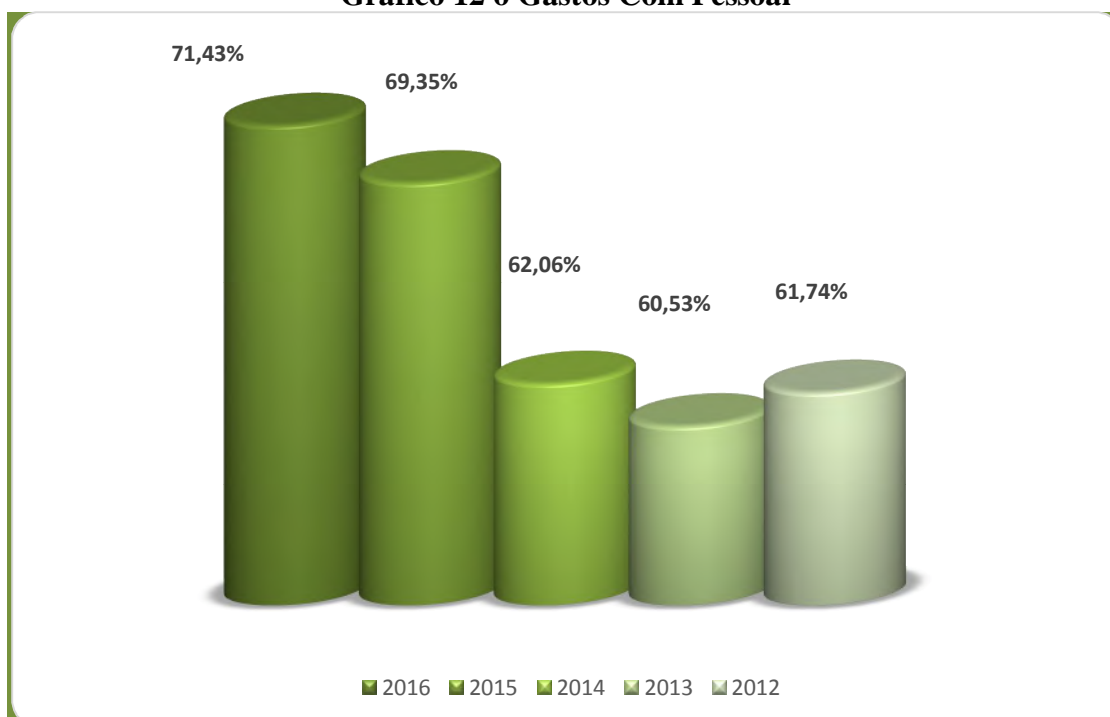


Fonte: SIAPE ó SISTEC

**Gastos Com Pessoal****Série Histórica**

<b>Gastos Com Pessoal</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Total de Gastos com Pessoal	397.960.043,06	350.548.111,93	265.526.784,09	219.267.524,00	176.936.644,29	150.262.047,81
Gastos Totais	557.102.833,29	505.445.202,71	427.869.307,14	362.269.421,00	286.593.507,79	254.301.185,55
Índice	71,43%	69,35%	62,06%	60,53%	61,74%	59,09%

Fonte: SIAFI

**Gráfico 12 ó Gastos Com Pessoal**

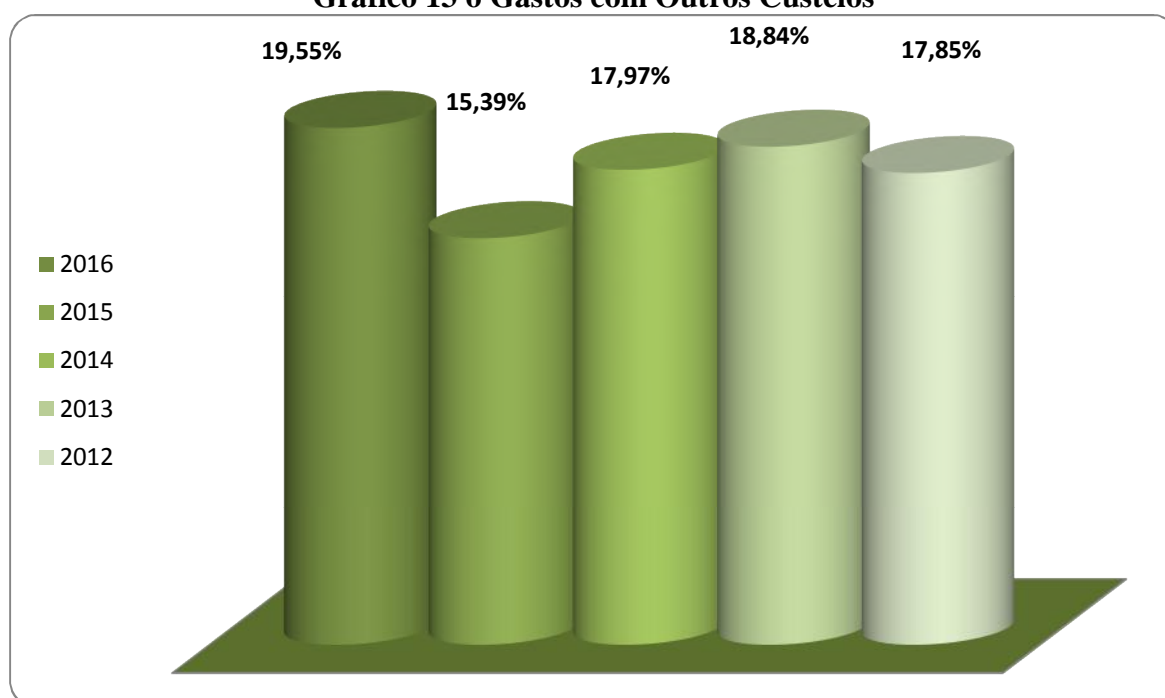
Fonte: SIAFI

**GCP ó Gastos Com Pessoal:** Este indicador tem como objetivo quantificar o gasto total com pessoal em relação aos gastos totais da Instituição. Considera-se gastos com pessoal, os efetuados com servidores ativos, sentenças judiciais e precatórios cujas despesas foram liquidadas em 2016, acrescidas dos restos a pagar não processados pagos. O total de gastos com pessoal no ano de 2016 foi de R\$397.960.043,06 (trezentos e noventa milhões, novecentos e sessenta mil, quarenta e três reais e seis centavos) o que significa 71,43% sobre os gastos totais, enquanto que no ano de 2015 foi de R\$350.548.111,93 (Trezentos e cinquenta milhões, quinhentos e quarenta e oito mil, cento e onze reais e noventa e três centavos), que significa 69,35% sobre os gastos totais, representando um acréscimo de 2,08% em 2016.

**Gastos com Outros Custeios****Série Histórica**

<b>Gastos com Outros Custeios</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Gastos com Outros Custeios	108.840.820,36	77.760.216,71	76.915.042,46	68.249.095,00	51.650.844,14
Gastos Totais	557.102.833,29	505.445.202,71	427.869.307,14	362.269.421,00	286.593.507,79
Índice	19,55%	15,39%	17,97%	18,84%	17,85%

Fonte: SIAFI

**Gráfico 13 ó Gastos com Outros Custeios**

Fonte: SIAFI

**GOC ó Gastos com Outros Custeios:** Este indicador quantifica o percentual de gastos com outros custeios em relação aos gastos totais. Em 2016 os gastos com outros custeios atingiram o montante de R\$108.840.820,36 (cento e oito milhões, oitocentos e quarenta mil, oitocentos e vinte reais e trinta e seis centavos) que foram calculados levando em consideração os gastos totais (despesas liquidadas e restos a pagar não processados pagos de todos os grupos de despesas, exceto a ação 20RW - bolsa formação PRONATEC).

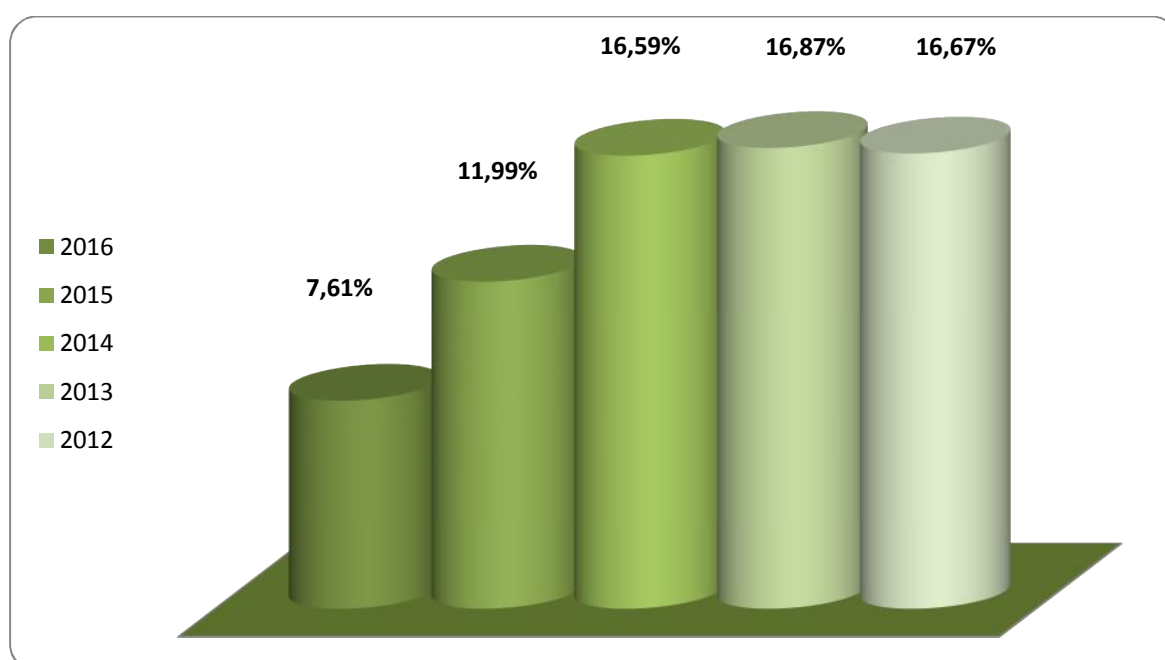
Neste sentido, o indicador é obtido pela relação de gastos com outros custeios dividido pelos gastos totais do IFCE. O índice demonstra que **19,55%** da despesa institucional total está relacionada aos gastos com outros custeios. O ano de 2016, com o funcionamento de novos *campi* e da sede da reitoria houve o aumento com material de consumo, serviços de segurança, limpeza e conservação o que justifica o aumento percentual de 4,16% no indicador.

Observando a Série Histórica, nota-se que nos últimos cinco anos os gastos com outros custeios em 2016 apresentam variação percentual para mais.

**Gastos Com Investimentos****Série Histórica**

<b>Gastos Com Investimentos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Gastos Com Investimentos	42.409.545,35	60.606.973,72	70.987.987,60	61.115.250,00	47.788.515,51
Gastos Totais	557.102.833,29	505.445.202,71	427.869.307,14	362.269.421,00	286.593.507,79
Índice	7,61%	11,99%	16,59%	16,87%	16,67%

Fonte: SIAFI

**Gráfico 14 ó Gastos Com Investimentos**

Fonte: SIAFI

**GCI ó Gastos Com Investimentos** Este indicador quantifica o percentual dos gastos com investimentos e inversões financeiras em relação aos gastos totais no exercício de 2016. No exercício de referência, a relação entre os componentes atingiu a marca de **7,61%**. No que se refere aos gastos com investimentos, percebe-se uma redução nos elementos, obras, instalações, equipamentos e material permanente. Em 2016 o IFCE não fez nenhuma inversão financeira.

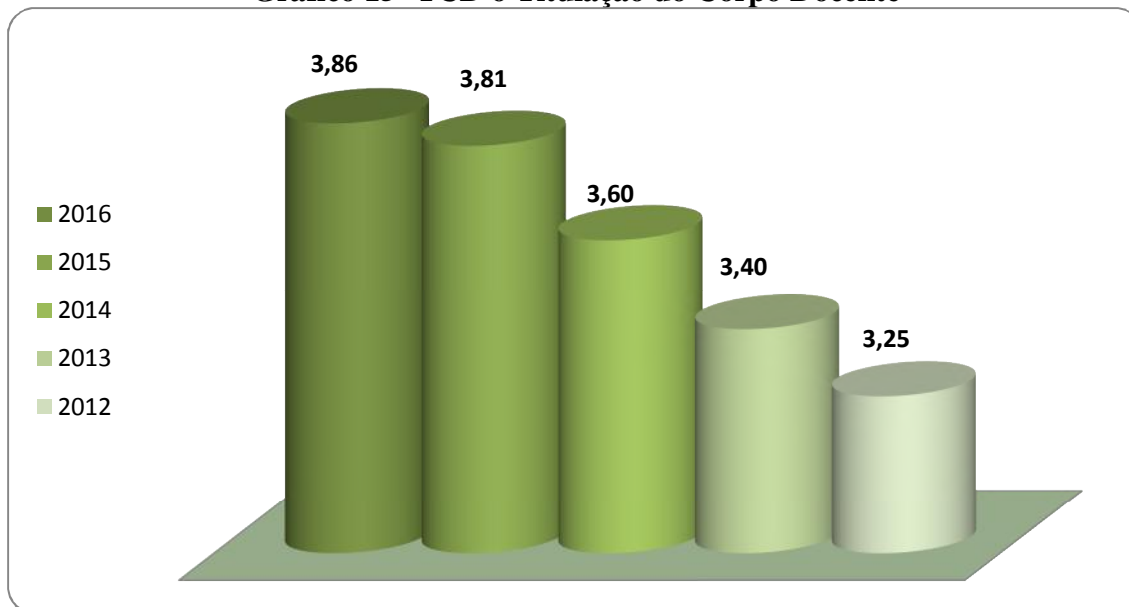
**Indicador Gestão de Pessoas****Titulação do Corpo Docente****Série Histórica**

<b>Titulação do Corpo Docente</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Graduação	95	110	172	223	253	240
Aperfeiçoamento	2	3	6	8	9	9

Especialização	236	208	231	240	229	198
Mestrado	741	676	607	533	491	436
Doutorado	324	297	249	204	157	117
Índice	3,86	3,81	3,60	3,40	3,25	3,18

Fonte: SIAPE

**Gráfico 15 - TCD ó Titulação do Corpo Docente**



Fonte: SIAPE

**TCD ó Titulação do Corpo Docente:** O indicador demonstra o nível de qualificação dos servidores docentes do IFCE. Verifica-se que esse indicador caminha em ascendência. Na Série Histórica e no gráfico acima se verifica que o corpo docente do Instituto no cômputo geral já se aproxima do índice quatro em que temos uma maioria em mestres. O IFCE em 2016 teve 1.398 (mil trezentos e noventa e oito docentes), onde, 741 (setecentos e quarenta e um) são mestres e 324 (trezentos e vinte e quatro) doutores.

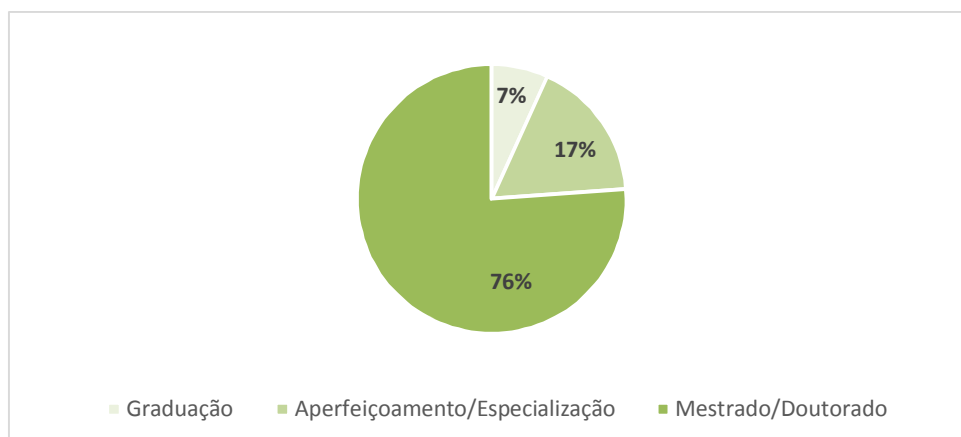
Desta forma, já atingimos a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE 2011 ó 2020):

**Meta 13:** elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Conforme tabela e gráfico abaixo o Instituto Federal do Ceará já possui 76,18% no conjunto de seu corpo docente mestres e doutores, 17,02% aperfeiçoados ou especializados e apenas 6,80% graduados.

Titulação do Corpo Docente	2016	%
Graduação	95	6,80%
Aperfeiçoamento/Especialização	238	17,02%
Mestrado/Doutorado	1065	76,18%
Total	1398	100,00%

Fonte: SIAPE

**Gráfico 16 - TCD ó Titulação do Corpo Docente 2016**

Fonte: SIAPE

Considera-se para obter a valoração, todas as esferas de titulação propostas no Manual para Produção e Análise de Indicadores da Rede Federal de EPCT/SETEC ó 2016. O índice cria uma fórmula de cálculo cujo objetivo é gerar um valor numérico que tem uma relação direta com a titulação do corpo docente. O índice pode variar de um (onde todos os docentes seriam graduados) a cinco (onde todos seriam doutores).

Para o cálculo do índice deve se usar a seguinte fórmula:  $(G*1+A*2+E*3+M*4+D*5) / (G+A+E+M+D)$ .

Para esclarecer: õGö é a quantidade de docentes Graduados, õAö é a quantidade de docentes Aperfeiçoados, õEö é a quantidade de docentes Especialistas, õMö é a quantidade de docentes Mestres e õDö é a quantidade de docentes Doutores.

Em 2014, o IFCE criou uma comissão tendo em vista a elaboração de documento estabelecendo a Política de Capacitação de Servidores estimulando o aprimoramento profissional do docente o que se observa o efeito no aumento de capacitados nos anos de 2015 e 2016. Vale salientar que o Instituto investe na capacitação de docentes e que uma qualificação leva no mínimo dois anos e os resultados serão para o futuro. Há também os ingressos por concurso público, onde o nível de formação já é de pós-graduado. O índice vem crescendo ano a ano. A política de capacitação se encontra no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018):

(PDI, p.84)<sup>4</sup> entre as atividades a serem desenvolvidas com vistas a operacionalizar a capacitação de servidores docentes destacam-se: cursos presenciais ou à distância, treinamentos específicos ou em serviço, intercâmbios ou visitas técnicas, seminários e congressos voltados à atualização profissional e cursos de pós-graduação. Essas atividades deverão estar orientadas para os resultados que a instituição deseja alcançar e serão avaliadas após a conclusão de cada uma, sendo permanentemente acompanhadas pelas chefias imediatas. E, para garantir a disseminação do aprendizado, conforme o caso, os conhecimentos adquiridos deverão ser repassados aos demais servidores. Os programas de capacitação e qualificação deverão ser pensados com ênfase no planejamento participativo, incluindo as entidades representativas da categoria (CPPD - Comissão Própria do Pessoal Docente).

### **Métodos de Cálculos para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica ó EPT determinados no Acórdão 2.267/2005 ó TCU**

Abaixo os indicadores acadêmicos serão tratados pela aplicação do cálculo e também por desempenho dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

<sup>4</sup> Disponível em [HTTPS://ifce.edu.br](https://ifce.edu.br)



**Indicadores Acadêmicos****Relação Candidato/Vaga**

Relação Candidato/Vaga ó RCV ó 2016				
<b>Objetivo:</b> Identificar a relação candidato/vaga				
<b>Tipo:</b> Efetividade				
<b>Método de Cálculo:</b> RCV=	Inscrições	250.172	14,43	
	Vagas Ofertadas	17.340		

Fonte: SISTEC

**Relação candidato/vaga por *campus* ó Série Histórica**

Campi	2016	2015	2014	2013	2012
Acaraú	1,41	7,92	7,05	5,43	10,08
Aracati	4,16	8,55	8,65	11,63	7,62
Guaramiranga	1,59	1,36	1,00		
Baturité	8,15	4,16	14,78	25,85	
Boa Viagem	0,91				
Camocim	7,07	2,79	1,62	1,48	
Canindé	17,01	16,72	16,00	14,14	20,36
Caucaia	2,11	2,86	4,43	3,35	3,47
Cedro	6,8	<b>0,78</b>	5,77	9,11	7,2
Crateús	5,89	4,30	7,43	11,79	6,84
Crato	12,54	15,41	11,24	18,51	8,14
Fortaleza	45,21	20,18	26,06	11,24	19,49
Iguatu	9,41	12,63	9,07	13,01	4,82
Itapipoca	1,11	1,32			
Jaguaribe	4,5	10,59	9,23	11,82	17,85
Jaguaruana	2,01	1,76			
Juazeiro do Norte	38,66	27,31	14,63	12,36	5,96
Limoeiro do Norte	11,32	11,03	12,40	12,37	23,27
Maracanaú	19,37	12,32	11,83	3,90	14,19
Morada Nova	3,78	3,99	3,14	1,78	5,59
Paracuru	2,57				
Quixadá	7,11	11,73	20,71	7,21	6,97
Sobral	19,43	35,83	13,74	11,63	0,98
Tabuleiro do Norte	1,57	1,01	3,15	3,12	4,98
Tauá	6,33	8,44	9,08	9,96	11,29
Tianguá	6,13	0,78	3,72	3,97	
Ubajara	1,58	0,68	4,98	3,70	8,09
Umirim	1,15	1,15	1,82	1,48	

Fonte: SISTEC

**Análise Crítica:** Observando os dados oficiais, conclui-se que dos 28 (vinte e oito) *campi*, cinco apresentou um acentuado crescimento na procura por vaga (Camocim, Fortaleza, Juazeiro do

Norte, Maracanaú e Tauá) e dois (Boa Viagem e Paracuru), iniciaram as suas atividades acadêmicas em 2016.

### Relação Ingresso/Alunos Matriculados

Relação Ingresso/Alunos Matriculados ó RIM - 2016	
<b>Objetivo:</b> Quantificar para um determinado período, a relação entre as matrículas ingressantes e o total de matrículas ativas no mesmo período	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Método de Cálculo:</b> RIM=	Número de Ingressos $\frac{15.419 \times 100}{41.519}$ <b>37,14</b>
	Alunos Matriculados 41.519

Fonte: SISTEC

### Relação Ingresso Aluno/Alunos Matriculados por *campus* ó Série Histórica

Campi	2016	2015	2014	2013	2012
Acaraú	52,59%	32,36%	29,03%	31,10%	10,08%
Aracati	45,67%	45,71%	42,72%	40,18%	45,20%
Guaramiranga	76,85%	55,56%	100,00%		
Baturité	42,57%	43,99%	51,90%	41,71%	
Boa Viagem	100,00%				
Camocim	47,61%	62,63%	66,56%	42,64%	
Canindé	40,37%	20,60%	31,78%	48,97%	30,80%
Caucaia	26,34%	25,96%	36,43%	51,72%	100,00%
Cedro	28,91%	10,03%	33,57%	30,92%	29,30%
Crateús	48,50%	20,03%	33,29%	56,64%	39,78%
Crato	20,02%	19,51%	21,76%	30,98%	34,40%
Fortaleza	28,40%	13,81%	27,03%	28,22%	14,42%
Iguatu	30,29%	41,26%	29,85%	34,01%	66,60%
Itapipoca	99,71%	100,00%			
Jaguaribe	51,82%	28,44%	53,30%	58,91%	30,90%
Jaguaruana	100,00%	100,00%			
Juazeiro do Norte	20,60%	19,44%	13,28%	49,05%	18,20%
Limoeiro do Norte	34,38%	20,48%	26,63%	48,99%	21,80%
Maracanaú	35,11%	15,47%	31,36%	0,32	25,00%
Morada Nova	22,61%	48,02%	27,91%	55,91%	100,00%
Paracuru	100,00%				
Quixadá	45,13%	16,27%	32,86%	65,91%	48,40%
Sobral	38,59%	16,67%	26,66%	37,55%	25,70%
Tabuleiro do Norte	53,59%	41,03%	41,35%	72,69%	100,00%
Tauá	27,78%	41,33%	42,16%	32,96%	31,00%
Tianguá	39,61%	23,30%	60,48%	52,28%	
Ubajara	59,21%	24,42%	23,83%	83,19%	100,00%
Umirim	58,37%	29,57%	41,14%	100%	

Fonte: SISTEC

**Análise Crítica:** Vale comentar que os *campi* que obtiveram o indicador na faixa acima de 70% são *campi* com início de funcionamento recente, que não tinham matrículas anteriores e/ou que ofereceram cursos FIC que iniciaram e terminaram num mesmo ano.

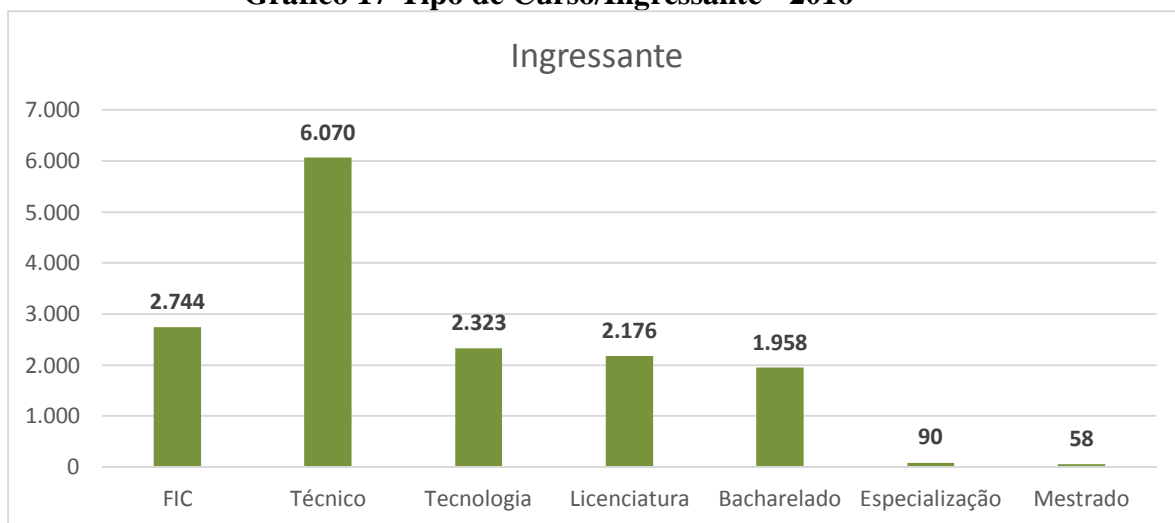
Este indicador ingresso/alunos matriculados sofre influência do número de vagas oferecidas ao longo do tempo. Cinco *campi* se destacam pelo aumento deste indicador: Aracati, Iguatu, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Ubajara.

O número de ingressantes foram distribuídos da seguinte forma: 6.070 nos cursos técnicos na forma subsequente e integrada, 2.176 ingressantes para os cursos de licenciatura, 2.323 para tecnologia, 1.958 para bacharelado, 2.744 para os cursos FIC, 90 para especialização e 58 para o mestrado.

### Tipo de Curso/Ingressante

Cursos	Ingressante
FIC	2.744
Técnico	6.070
Tecnologia	2.323
Licenciatura	2.176
Bacharelado	1.958
Especialização	90
Mestrado	58

**Gráfico 17-Tipo de Curso/Ingressante - 2016**



Fonte: SISTEC

### Relação Concluintes/alunos matriculados

#### Nº de Concluintes/Alunos Matriculados ó RCM - 2016

**Objetivo:** Quantificar a taxa de concluintes em relação ao total de alunos.

**Tipo:** Efetividade

**Método de Cálculo:**  $RCM = \frac{\text{Número de Concluintes}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100 = \frac{4.041}{41.519} \times 100 = 9,73\%$

Fonte: SISTEC

**Relação Concluintes/alunos matriculados por *campus* ó Série Histórica**

<b>Campi</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Acaraú	<b>13,18%</b>	14,26%	13,91%	5,50%	2,01%
Aracati	<b>5,45%</b>	6,87%	27,14%	12,90%	
Guaramiranga	<b>35,56%</b>	0,00%			
Baturité	<b>0,59%</b>	17,80%	12,80%		
Camocim	<b>20,10%</b>	0,00%	25,89%		
Canindé	<b>6,78%</b>	9,98%	20,11%	2,60%	14,21%
Caucaia	<b>11,55%</b>	13,57%	0,22%		
Cedro	<b>3,03%</b>	6,52%	7,60%	29,30%	3,58%
Crateús	<b>5,99%</b>	7,02%	10,17%	9,80%	
Crato	<b>6,90%</b>	8,27%	14,80%	6,80%	0,00%
Fortaleza	<b>3,52%</b>	6,15%	4,87%	3,60%	15,37%
Iguatu	<b>7,80%</b>	13,49%	22,50%	13,50%	14,73%
Itapipoca	<b>66,67%</b>				
Jaguaribe	<b>5,29%</b>	13,49%	22,50%	13,50%	14,73%
Jaguaruana	<b>84,29%</b>				
Juazeiro do Norte	<b>2,86%</b>	3,90%	3,98%	-	5,22%
Limoeiro do Norte	<b>11,21%</b>	14,16%	10,66%	12,80%	31,64%
Maracanaú	<b>4,63%</b>	2,19%	4,30%	3,90%	17,89%
Morada Nova	<b>2,52%</b>	18,35%	8,95%		
Quixadá	<b>5,19%</b>	10,56%	5,30%	3,00%	2,72%
Sobral	<b>4,98%</b>	5,90%	5,67%	5,10%	13,00%
Tabuleiro do Norte	<b>30,99%</b>	6,49%			
Tauá	<b>6,67%</b>	7,09%	4,44%		
Tianguá	<b>9,65%</b>	15,30%	22,15%		27,22%
Ubajara	<b>10,47%</b>	0,00%			
Umirim	<b>11,70%</b>	3,54%			

Fonte: SISTEC

**Análise Crítica:** Os *Campi* de Guaramiranga, Itapipoca e Jaguaruana tiveram os índices mais elevados por terem oferecido em 2015, cursos de Formação Inicial e Continuada que tem curta duração. Os *campi* de Camocim, Maracanaú, Tabuleiro do Norte, Ubajara e Umirim apresentaram índice em elevação.

**Eficiência Acadêmica de Concluintes****Eficiência Acadêmica de Concluintes/Alunos Matriculados ó EAC - 2016**

**Objetivo:** Quantificar a eficiência acadêmica de concluintes tendo como norteador o percentual de conclusão dos alunos (matrículas), nos cursos com previsão de término compreendido no período de análise.

**Tipo:** Efetividade

**Método de Cálculo:**  $RAC = \frac{\text{nº de Concluintes}}{\text{nº de todas as situações finais}} \times 100$  **41,65%**

Fonte: SISTEC

### Eficiência Acadêmica de Concluintes ó por *campus* ó Série Histórica

<b>Campi</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Acaraú	40,72%	47,71%	33,60%	45,07%	15,10%
Aracati	65,52%	28,81%	27,04%	58,36%	38,80%
Guaramiranga	61,97%	80,00%			
Baturité	27,30%	7,84%	75,72%	35,76%	
Camocim	33,44%	69,03%		25,89%	
Canindé	35,09%	46,46%	39,08%	60,00%	12,40%
Caucaia	45,22%	38,86%	75,36%	2,13%	
Cedro	54,95%	42,62%	74,64%	33,67%	17,10%
Crateús	36,82%	68,75%	40,65%	31,17%	33,60%
Crato	60,61%	94,55%	87,60%	52,86%	46,10%
Fortaleza	37,77%	38,29%	35,10%	26,83%	68,30%
Iguatu	42,67%	38,75%	45,80%	56,27%	43,40%
Itapipoca	58,46%	66,67%			
Jaguaribe	49,59%	37,10%	47,27%	27,50%	17,30%
Jaguaruana	35,71%	84,29%			
Juazeiro do Norte	52,80%	24,29%	66,39%	26,13%	
Limoeiro do Norte	45,48%	47,27%	65,89%	39,19%	35,00%
Maracanaú	26,61%	27,46%	22,02%	30,74%	23,80%
Morada Nova	45,64%	100,00%	70,64%	49,12%	
Paracuru	87,72%				
Quixadá	30,84%	25,87%	50,00%	33,06%	20,80%
Sobral	24,16%	29,72%	39,82%	21,11%	17,80%
Tabuleiro do Norte	51,21%	78,49%	28,24%		
Tauá	20,87%	40,00%	29,65%	9,92%	
Tianguá	67,95%	59,68%	54,27%	37,96%	
Ubajara	34,88%	50,00%			
Umirim	62,81%	41,67%	38,24%		

**Fonte:** SISTEC

**Análise Crítica:** Dez *campi* apresentaram o índice de eficiência acadêmica acima de 50%. Destes, três são *campi*, Guaramiranga, Itapipoca e Paracuru com um período recente de funcionamento (o que faz-se a inferência de que são cursos de curta duração (FIC) e portanto os alunos geralmente não ficam retidos); os demais são: Aracati, Cedro, Crato, Juazeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Tianguá e Umirim. O Instituto busca estabelecer melhores padrões de desempenho acadêmico, que seus alunos atendam ao período do ciclo escolar e cheguem ao final dentro do período estabelecido pelo curso. Assim, abre mais vagas em seus *campi* e garante à sociedade acesso aos seus cursos e qualidade e excelência em seus serviços.

### Retenção do Fluxo Escolar

#### Retenção do Fluxo Escolar ó RFE- 2016

**Objetivo:** Quantificar a taxa de retenção do fluxo escolar em relação ao total de alunos.

**Tipo:** Efetividade

**Método de Cálculo:** RAC= N° de Alunos Retidos  $\frac{14.841}{41.519} \times 100$  35,75%

Alunos Matriculados 41.519

Fonte: SISTEC

### Retenção do Fluxo Escolaró por *campus* ó Série Histórica

Campi	2016	2015	2014	2013	2012
Acarauá	23,86%	20,74%	25,67%	14,90%	15,60%
Aracati	38,38%	25,32%	12,23%	11,20%	8,40%
Guaramiranga	0,00%	0,00%			
Baturité	40,29%	41,50%	40,90%	32,46%	
Camocim	23,87%	51,68%	74,25%	9,14%	
Canindé	27,27%	22,02%	15,51%	12,32%	2,60%
Caucaia	50,45%	36,80%	29,12%	20,69%	
Cedro	45,94%	46,30%	41,17%	35,39%	30,90%
Crateús	16,33%	20,84%	13,90%	7,49%	
Crato	39,57%	38,75%	25,74%	31,12%	28,20%
Fortaleza	37,18%	42,65%	36,13%	41,73%	43,00%
Iguatu	37,67%	39,82%	40,08%	42,58%	35,00%
Itapipoca	25,07%	0,00%			
Jaguaribe	16,67%	24,71%	25,43%	17,05%	20,00%
Jaguaruana	0,00%	0,00%			
Juazeiro do Norte	44,26%	32,29%	29,27%	26,86%	40,10%
Limoeiro do Norte	33,90%	33,42%	26,14%	22,54%	32,50%
Maracanaú	34,71%	43,85%	33,05%	27,14%	29,10%
Morada Nova	44,05%	35,07%	42,38%	31,95%	
Paracuru	25,00%				
Quixadá	15,59%	17,07%	19,43%	10,77%	20,10%
Sobral	42,43%	48,58%	39,35%	30,53%	26,40%
Tabuleiro do Norte	22,03%	43,71%	16,49%	0,00%	
Tauá	22,22%	24,67%	27,61%	24,81%	7,90%
Tianguá	48,77%	60,60%	36,99%	15,95%	
Ubajara	18,87%	20,64%	27,08%	0,00%	
Umirim	45,52%	27,02%	5,99%	0,00%	

Fonte: SISTEC

**Análise Crítica:** Nos campi de Guaramiranga e Jaguaruana não há alunos retidos. A taxa média de retenção é de 35,75%. Doze *campi* apresentam índice acima da média: Aracati, Baturité, Caucaia, Cedro, Crato, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Morada Nova, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tianguá, e Umirim. Os *campi* de Crateús, Jaguaribe, Quixadá e Ubajara apresentaram um baixo nível de alunos retidos. Vale ressaltar, conforme dito anteriormente, que houve um estudo em 2013 e estão sendo implementadas ações no sentido de acompanhar as ofertas educacionais, melhorar a qualidade da ação na educação ofertada com desenvolvimento de medidas visando proporcionar a elevação da taxa média de conclusão de curso, estimular a eficiência acadêmica, e diminuir a retenção do fluxo escolar.

### Relação Aluno/Docente em Tempo Integral

Relação Alunos/Docente em Tempo Integral ó RAD ó 2016			
<b>Objetivo: Quantificar o número de Alunos por Docente em Tempo Integral</b>			
<b>Tipo:</b> Eficiência			
<b>Método de Cálculo: RAD=</b>	Alunos Matriculados	<u>41.519</u>	<b>29,97%</b>
	Docentes em Tempo Integral	1.385,50	

Fonte: SISTEC / SIAPE

### Relação Aluno/Docente em Tempo Integral por *campus* ó Série Histórica

Campi	2016	2015	2014	2013	2012
Acaraú	30,13	19,85	22,92	25,21	15.64
Aracati	30,46	25,19	18,67	27,11	24.11
Guaramiranga	36,00	45,00	20,00		
Baturité	36,57	23,52	30,67	13,61	-
Boa Viagem	83,60				
Camocim	31,42	36,95	14,95	21,89	
Canindé	19,34	17,50	18,44	20,11	12.10
Caucaia	17,23	19,21	29,82	29,00	20.17
Cedro	34,93	29,57	28,20	26,31	29.29
Crateús	25,24	17,27	14,68	17,27	10.04
Crato	24,42	23,01	21,37	19,6	19.17
Fortaleza	29,80	28,78	31,91	30,59	26.32
Iguatu	27,28	28,83	22,75	26,79	26.86
Itapipoca	43,38				
Jaguaribe	21,64	13,08	15,15	12,29	7.95
Jaguaruana	35,14	35,00			
Juazeiro do Norte	15,44	15,45	26,14	32,01	36.68
Limoeiro do Norte	32,63 <sup>5</sup>	27,01	26,61	25,33	17.04
Maracanaú	37,52	34,02	30,91	31,36	25.75

<sup>5</sup> Na extração da SETEC ó aba SIAPE, os professores de Limoeiro do Norte estavam lotados em Juazeiro do Norte, o Campi de Limoeiro nos informou e, assim, calculamos o indicador. O que não vai afetar o indicador consolidado.

Morada Nova	37,83	42,77	27,64	28,45	
Paracuru	52,00				
Quixadá	30,23	19,65	19,95	43,11	18,71
Sobral	44,59	32,82	29,66	35,25	27,84
Tabuleiro do Norte	28,44	24,25	20,56	24,64	
Tauá	15,43	20,00	14,11	15,88	13,47
Tianguá	37,38	33,22	32,20	35,91	-
Ubajara	31,29	20,24	14,58	21,09	7,00
Umirim	29,88	17,41	16,68	37,67	

Fonte: SISTEC / SIAPE

#### Relação Aluno-Equivalente/Docente em Tempo Integral ó RAD ó 2016

**Objetivo:** Unificar o cálculo da Relação Aluno por Professor e/ou Relação Estudante por Professor, de forma a equiparar os alunos matriculados em cursos de níveis distintos.

**Tipo:** Eficiência

**Método de Cálculo:**  $RAD = \frac{\hat{U} \text{ Alunos Equivalente} \times FENC}{\hat{U} \text{ Professor Tempo Integral}}$   $\frac{32.489,16}{1.385,50} = 23,45\%$

Fonte: SISTEC / SIAPE

#### Relação Aluno Equivalente/Docente em Tempo Integral por *campus* ó Série Histórica

Campi	2016	2015	2014	2013	2012
Acaraú	20,67	12,73	22,92	25,21	15,64
Aracati	18,58	20,24	18,67	27,11	24,11
Guaramiranga	19,19	21,67	20,00		
Baturité	24,11	13,36	30,67	13,61	-
Boa Viagem	7,32				
Camocim	17,76	12,91	14,95	21,89	
Canindé	18,67	16,59	18,44	20,11	12,10
Caucaia	15,37	27,07	29,82	29,00	20,17
Cedro	31,36	26,61	28,20	26,31	29,29
Crateús	20,33	16,61	14,68	17,27	10,04
Crato	28,50	28,27	21,37	19,6	19,17
Fortaleza	24,41	21,24	31,91	30,59	26,32
Iguatu	23,43	24,27	22,75	26,79	26,86
Itapipoca	20,43				
Jaguaribe	15,02	10,54	15,15	12,29	7,95
Jaguaruana	18,58	7,00			
Juazeiro do Norte	12,33	22,27	26,14	32,01	36,68
Limoeiro do Norte		19,98	26,61	25,33	17,04
Maracanaú	33,07	28,61	30,91	31,36	25,75
Morada Nova	20,18	26,11	27,64	28,45	
Paracuru	7,82				
Quixadá	26,72	19,36	19,95	43,11	18,71
Sobral	31,29	24,46	29,66	35,25	27,84



Tabuleiro do Norte	13,96	14,82	20,56	24,64	
Tauá	15,23	19,84	14,11	15,88	13,47
Tianguá	20,54	14,83	32,20	35,91	-
Ubajara	25,89	16,27	14,58	21,09	7,00
Umirim	23,29	19,27	16,68	37,67	

Fonte: SISTEC / SIAPE

**Análise Crítica:** Como já foi mencionado anteriormente houve uma mudança no cálculo aluno/docente que passou a ser aluno equivalente/docente como demonstrado em duas tabelas acima. Dos 28 (vinte e oito) *campi*, 4 (quatro) tem a relação aluno/docente abaixo de vinte(vinte) alunos atendidos por um (1) docente. São eles: Canindé (19,34), Caucaia ( 17,23 ) Juazeiro do Norte (15,44) e Tauá (15,43).

### Indicador de Gestão de Pessoas

#### Titulação do Corpo Docente

Índice de Titulação do Corpo Docente ó TCD - 2016		
<b>Objetivo:</b> Quantificar o Índice de Titulação do Corpo Docente ó Efetivo e Substituto.		
<b>Tipo:</b> Efetividade		
<b>Método de Cálculo:</b> $ITCD = \frac{Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5}{G + A + E + M + D}$	5,391	3,86
	1.398	

Fonte: SIAPE

#### Índice de Titulação do Corpo Docente por *campus* ó Série Histórica

Campi	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Acaraú	3,79	3,69	3,58	3,29	2,87	2,72
Aracati	3,59	3,86	3,18	2,96	3,00	2,60
Guaramiranga	4,00	4,00	4,00			
Baturité	3,60	3,72	3,54	3,16		2,50
Boa Viagem	2,80					
Camocim	3,79	3,95	3,60	4,00		
Canindé	3,76	3,75	3,32	3,41	3,04	3,14
Caucaia	3,82	3,58	3,41	2,75	2,83	
Cedro	3,18	3,16	2,86	2,65	2,25	2,10
Crateús	3,94	3,88	3,53	3,12	2,64	2,97
Crato	3,93	3,98	3,84	3,72	3,48	3,27
Fortaleza	4,02	3,95	3,87	3,58	3,59	3,45
Horizonte	4,20					
Iguatu	3,95	3,78	3,69	3,23	2,99	2,33
Itapipoca	3,38					
Jaguaribe	3,32	3,27	2,85	2,71	2,05	2,50

Jaguaruana	3,43	3,00	3,00			
Juazeiro do Norte	3,95	3,86	3,74	3,44	3,95	3,14
Limoeiro do Norte	4,11	3,88	3,57	3,49	2,95	3,17
Maracanaú	4,16	4,09	3,95	3,68	3,71	3,73
Morada Nova	3,89	3,69	3,43	3,09		
Paracuru	3,67					
Quixadá	4,13	3,88	3,71	3,45	3,07	3,38
Sobral	3,92	3,94	3,70	3,60	3,19	3,43
Tabuleiro do Norte	3,17	3,00	3,00	2,73		
Tauá	3,24	3,07	1,95	2,35	2,53	4,00
Tianguá	3,88	3,83	3,68	3,00		4,00
Ubajara	3,67	3,53	3,16	2,55	2,40	
Umirim	3,92	3,67	3,50	4,50		

Fonte: SIAPE

**Análise Crítica:** Observa-se a elevação neste índice em 17 *campi*. O *campus* de Guaramiranga apresentou o mesmo indicador do ano anterior.

O *campus* de Fortaleza (4,02), Horizonte (4,20), Maracanaú (4,16), Quixadá (4,13) apresentam o índice acima de quatro.

## Indicadores Administrativos

### Gasto Corrente por Aluno

#### **Gastos Correntes por Aluno ó GCA - 2016**

##### **Gastos Correntes por Aluno ó GCA - 2016**

**Objetivo:** Quantificar os Gastos por Aluno, por Região e para o País.

**Tipo:** Efetividade

**Definição:**

**Total de Gastos** ó Consideram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas.

**Alunos matriculados** ó conforme definido anteriormente.

**Base de Cálculo:** Total de gastos - Investimentos - Precatórios ó Inativos/Pensionista = 470.831.614,64

**Alunos Matriculados: 41.519**

**CGA em 2016** = 470.831.614,64/41.519 = 10.011,99

**Método de Cálculo: GCA 2016** =  $\frac{470.831.614,64}{41.519} = 11.340,15$

Fonte: SISTEC/SIAFI

### Gastos Correntes por Aluno ó Série Histórica

Gasto Corrente por Aluno	2016	2015	2014	2013	2012
Total de Gastos	470.831.614,64	404.517.342,99	320.153.425,56	268.159.575,00	209.372.872,99
Nº de Alunos Matriculados	41.519	33292	31977	32.633	25.563
Índice	11.340,15	12.150,59	10.011,99	8.217,44	8.190,47

Fonte: SISTEC/SIAFI

### Gastos Com Pessoal

Percentual de Gastos com Pessoal ó GCP ó 2016
<p><b>Objetivo:</b> Quantificar o Gasto Total com Pessoal em relação aos gastos totais.</p> <p><b>Tipo:</b> Adequação do orçamento atribuído à instituição.</p> <p><b>Definição:</b></p> <p><u>Total de Gastos com Pessoal</u> ó gastos com servidores (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios).</p> <p><u>Gastos Totais</u> ó Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.</p> <p><b>Base de Cálculo:</b> Gastos com Pessoal = <math>397.960.043,06 / 557.102.833,29 \times 100 = 71,43\%</math></p> <p><b>Método de Cálculo:</b> <math>PGP = 397.960.043,06 \times 100 / 557.102.833,29 = 71,43\%</math></p>

Fonte: SIAFI

### Gasto Total com Pessoal em relação aos Gastos Totais ó Série Histórica

Gastos Com Pessoal	2016	2015	2014	2013	2012
Total de Gastos com Pessoal	397.960.043,06	350548111,93	265.526.784,09	219.267.524,00	176.936.644,29
Gastos Totais	557.102.833,29	505.445.202,71	427.869.307,14	362.269.421,00	286.593.507,79
Índice	71,43%	69,35%	62,06%	60,53%	61,74%

Fonte: SIAFI

### Gastos com Outros custeios

Percentual de Gastos com outros custeios (inclusive benefícios) ó GOC ó 2016
<p><b>Objetivo:</b> Quantificar o percentual de Gasto com Outros Custeios Total em relação aos gastos totais.</p> <p><b>Tipo:</b> Adequação do orçamento à instituição.</p> <p><b>Definição:</b></p> <p><u>Gastos com outros custeios</u> ó Gastos totais de OCC menos (-) benefícios e PASEP, investimentos e inversões financeiras.</p> <p><u>Gastos Totais</u> ó Conforme definido anteriormente.</p> <p><b>Cálculo:</b> <math>PGOC = (\text{Total de gastos com outros custeios} / \text{Gastos totais}) \times 100</math></p>

Onde: Total de gastos com outros custeios = Total de gastos com outras despesas correntes ó (Assistência pré-escolar + auxílio transporte + auxílio alimentação + assistência médica e odontológica + PASEP)

Método de Cálculo:  $PGOC = \frac{108.840.820,36}{557.102.833,29} \times 100 = 19,55\%$

Fonte: SIAFI

### Percentual de Gasto com Outros Custeios Total em relação aos gastos totais Série Histórica

Gastos com Outros Custeios	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Gastos com Outros Custeios	108.840.820,36	77.760.216,71	76.915.042,46	68.249.095,00	51.650.844,14	40.893.211,36
Gastos Totais	557.102.833,29	505.445.202,71	427.869.307,14	362.269.421,00	286.593.507,79	254.301.185,55
Índice	19,55%	15,39%	17,97%	18,84%	17,85%	16,08%

Fonte: SIAFI

### Gastos com Investimentos em relação aos gastos totais

#### Percentual de Gastos com investimentos em relação aos gastos totais ó GGI ó 2016

**Objetivo:** Quantificar o percentual de Gastos Investimentos e Inversões Financeiras em relação aos gastos totais.

**Tipo:** Adequação do orçamento atribuído à instituição.

**Definição:**

**Investimentos** ó Despesas destinadas ao planejamento e execução de obras, inclusive as destinadas à aquisição de imóveis considerados necessários a realização de obras, bem como programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, e constituição ou aumento de capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro.

**Inversões Financeiras** ó Despesa com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros. Gastos Totais ó Conforme definido anteriormente.

**Cálculo:**  $PGI = (\text{Total de gastos com despesas de investimento} / \text{Gastos totais}) \times 100$

**Base do Cálculo:** Gastos com investimentos e inversões financeiras (R\$42.409.545,35 ) e Gastos totais (R\$ 557.102.833,29 )

Método de Cálculo:  $PGI = \frac{42.409.545,35}{557.102.833,29} \times 100 = 7,61\%$

Fonte: SIAFI

**Total de Gastos com Despesas de Investimentos****Série Histórica**

<b>Gastos Com Investimentos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Gastos Com Investimentos	42.409.545,35	60.606.973,72	70.987.987,60	61.115.250,00	47.788.515,51
Gastos Totais	557.102.833,29	505.445.202,71	427.869.307,14	362.269.421,00	286.593.507,79
Índice	7,61%	11,99%	16,59%	16,87%	16,67%

Fonte: SIAFI

**Indicador Socioeconômico****Número de Alunos Matriculados de acordo com a renda familiar *per capita* ó 2016**

**Objetivo:** Auferir o grau de inclusão social da política governamental por meio do perfil socioeconômico de ingressantes e de concluintes nas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

**Cálculo:** Contagem de alunos matriculados em cursos regulares oferecidos no âmbito das instituições, para as quais já tenham sido aplicados questionários socioeconômicos, identificando em qual faixa de renda familiar *per capita* cada aluno se enquadra.

**Pesquisa:** Realizada sob a forma de resposta espontânea, sobre a faixa de renda *per capita* familiar discente.

**Número de Alunos Matriculados de acordo com a renda familiar *per capita* por campus Série Histórica**

<b>Faixas de Renda /Ano</b>	<b>0&lt;Renda &lt;=0,5</b>	<b>0,5&lt;Renda &lt;=1,0</b>	<b>1,0&lt;Renda &lt;=1,5</b>	<b>1,5&lt;Renda &lt;=2,5</b>	<b>2,5&lt;Renda &lt;=3,0</b>	<b>Renda &gt;3,0</b>	<b>Não Informado</b>	<b>Total</b>	
<b>Acarauá</b>	<b>2016</b>	<b>187</b>	<b>207</b>	<b>131</b>	<b>44</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	604
	2015	81	122	81	42	17	11	0	354
	2014	84	133	82	36	20	9	2	366
	2013	75	79	79	52	12	12	0	309
	2012	30	28	20	11	8	3	0	100
<b>Aracati</b>	<b>2016</b>	<b>132</b>	<b>171</b>	<b>131</b>	<b>65</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	547
	2015	55	93	88	39	14	18	0	307
	2014	48	89	75	35	14	9	0	270
	2013	90	178	122	55	17	11	1	474
	2012	49	92	51	28	4	4	0	228
	2011	122	21	3	0	0	0	0	146
<b>Baturité</b>	<b>2016</b>	<b>99</b>	<b>165</b>	<b>90</b>	<b>43</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	427
	2015	26	53	38	25	13	11	0	166
	2014	48	79	35	30	13	13	0	218
	2013	29	64	39	37	15	8	0	192
	2012	11	24	14	7	4	3	0	63

<b>Camocim</b>	<b>2016</b>	<b>69</b>	<b>109</b>	<b>67</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	288
	2015	4	17	15	2	4	1	0	43
<b>Canindé</b>	<b>2016</b>	<b>186</b>	<b>223</b>	<b>123</b>	<b>65</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	626
	2015	73	104	54	29	15	9	0	284
	2014	89	148	117	60	30	16	0	460
	2013	83	143	121	66	25	23	1	462
	2012	60	91	84	68	14	20	0	337
<b>Caucaia</b>	<b>2016</b>	<b>48</b>	<b>102</b>	<b>85</b>	<b>48</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	315
	2015	30	68	55	33	11	7	0	204
	2014	20	53	64	28	12	5	0	182
	2013	56	100	131	49	29	8	0	373
	2012	41	63	37	26	6	3	0	176
<b>Cedro</b>	<b>2016</b>	<b>305</b>	<b>315</b>	<b>167</b>	<b>81</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	904
	2015	12	4	9	4	2	2	0	33
	2013	153	195	120	49	21	11	1	550
	2013	204	219	150	95	27	18	1	714
	2012	154	160	95	45	15	17	0	486
<b>Crateús</b>	<b>2016</b>	<b>139</b>	<b>174</b>	<b>135</b>	<b>65</b>	<b>29</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	557
	2015	65	83	57	47	18	8	0	278
	2014	80	104	86	40	29	14	0	353
	2013	74	132	117	49	21	20	0	413
	2012	52	75	46	25	12	8	0	218
<b>Crato</b>	<b>2016</b>	<b>94</b>	<b>123</b>	<b>85</b>	<b>51</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	391
	2015	45	67	62	39	19	21	0	253
	2014	78	134	128	69	31	21	0	461
	2013	82	177	167	95	31	36	7	595
	2012	67	108	76	61	20	19	0	351
<b>Fortaleza</b>	<b>2016</b>	<b>849</b>	<b>1302</b>	<b>1576</b>	<b>873</b>	<b>525</b>	<b>874</b>	<b>0</b>	5999
	2015	453	790	964	584	457	538	0	3786
	2014	537	939	1.152	671	472	611	1	4383
	2013	536	1.089	1.452	1.102	660	958	13	5810
	2012	439	817	930	707	420	660	0	3973
<b>Guaramiranga</b>	<b>2016</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	36
	2015	1	3	4	0	0	0	0	8
<b>Iguatu</b>	<b>2016</b>	<b>195</b>	<b>303</b>	<b>200</b>	<b>94</b>	<b>32</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	850
	2015	90	175	121	76	31	19	0	512
	2014	152	215	133	71	31	19	0	621
	2013	171	250	190	92	53	34	2	792
	2012	104	186	93	35	11	9	0	438
<b>Itapipoca</b>	<b>2016</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	68
<b>Jaguaribe</b>	<b>2016</b>	<b>85</b>	<b>91</b>	<b>40</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	236
	2015	35	42	27	7	2	3	0	116
	2014	40	38	22	14	2	4	0	120

	2013	32	29	18	12	3	3	1	98
	2012	18	13	5	5	1	3	0	45
<b>Jaguaruana</b>	<b>2016</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	110
<b>Juazeiro do Norte</b>	<b>2016</b>	<b>239</b>	<b>343</b>	<b>366</b>	<b>161</b>	<b>67</b>	<b>61</b>	<b>0</b>	1237
	2015	46	106	89	71	35	16	0	363
	2014	162	294	334	205	105	72	0	1172
	2013	226	392	533	271	141	108	1	1672
	2012	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Limoeiro do Norte</b>	<b>2016</b>	<b>278</b>	<b>320</b>	<b>199</b>	<b>101</b>	<b>35</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	959
	2015	144	192	136	75	23	23	0	593
	2014	186	266	200	99	46	34	0	831
	2013	192	277	263	111	59	44	1	947
	2012	138	226	174	115	36	29	0	718
<b>Maracanaú</b>	<b>2016</b>	<b>206</b>	<b>391</b>	<b>459</b>	<b>234</b>	<b>135</b>	<b>153</b>	<b>0</b>	1578
	2015	46	97	108	59	50	53	0	413
	2014	109	268	290	205	144	133	1	1150
	2013	120	245	367	301	161	177	0	1371
	2012	110	215	259	195	111	136	0	1026
<b>Morada Nova</b>	<b>2016</b>	<b>46</b>	<b>97</b>	<b>108</b>	<b>59</b>	<b>50</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	413
	2015	27	34	26	8	6	2	0	103
	2014	16	33	24	11	8	3	1	96
	2013	22	61	41	23	15	6	0	168
<b>Paracuru</b>	<b>2016</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	47
<b>Quixadá</b>	<b>2016</b>	<b>272</b>	<b>372</b>	<b>280</b>	<b>125</b>	<b>51</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	1135
	2015	103	144	120	78	52	31	0	528
	2014	106	202	174	105	55	41	0	683
	2013	119	221	221	133	58	55	2	809
	2012	74	137	101	67	20	36	0	435
<b>Sobral</b>	<b>2016</b>	<b>378</b>	<b>517</b>	<b>348</b>	<b>165</b>	<b>68</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	1540
	2015	202	256	165	103	43	19	0	788
	2014	172	298	244	138	46	35	0	933
	2013	188	315	315	185	70	55	4	1132
	2012	160	275	208	132	56	24	0	855
<b>Tauá</b>	<b>2016</b>	<b>42</b>	<b>61</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	152
	2015	28	27	17	12	5	0	0	89
	2014	32	24	13	11	5	1	0	86
	2013	44	31	23	17	4	4	1	124
	2012	29	34	21	10	4	0	0	98
<b>Tabuleiro do Norte</b>	<b>2016</b>	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	85
	2015	10	8	12	10	3	1	0	44
	2014	32	43	40	24	6	4	0	149
	2013	44	51	49	29	14	5	0	192
<b>Tianguá</b>	<b>2016</b>	<b>123</b>	<b>141</b>	<b>69</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	374

	2015	41	49	39	15	4	2	0	150
	2014	39	73	45	19	8	6	0	190
	2013	28	59	30	13	2	4	1	137
	2012	26	46	39	18	5	5	0	139
<b>Ubajara</b>	<b>2015</b>	<b>89</b>	<b>125</b>	<b>75</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>330</b>
	2015	20	29	16	12	2	2	0	81
	2014	23	42	22	2	4	1	0	94
	2013	19	50	47	12	5	1	1	135
<b>Umirim</b>	<b>2016</b>	<b>59</b>	<b>75</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>194</b>
	<b>2015</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2014</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>65</b>

Fonte: QoAcadêmico

### Percentual de alunos matriculados X participação na entrevista

<b>Campi</b>	<b>Alunos que participaram da coleta</b>	<b>Matricula no SISTEC</b>	<b>% dos que não participaram</b>
<b>Acaraú</b>	604	1597	41,60
<b>Aracati</b>	547	1386	43,41
<b>Baturité</b>	427	1097	42,82
<b>Boa Viagem</b>	0	418	0,00
<b>Camocim</b>	288	754	42,02
<b>Canindé</b>	626	1199	57,43
<b>Caucaia</b>	315	672	51,56
<b>Cedro</b>	904	2096	47,44
<b>Crateús</b>	557	1237	49,53
<b>Crato</b>	391	1673	25,71
<b>Fortaleza</b>	5999	9506	69,42
<b>Guaramiranga</b>	36	108	36,67
<b>Iguatu</b>	850	2182	42,85
<b>Itapipoca</b>	68	347	21,56
<b>Jaguaruana</b>	110	246	49,19
<b>Jaguaribe</b>	236	606	42,84
<b>Juazeiro do Norte</b>	1237	2447	55,61
<b>Limoeiro do Norte</b>	959	2103	50,16
<b>Maracanaú</b>	1578	2720	63,82
<b>Morada Nova</b>	212	681	34,24
<b>Paracuru</b>	47	156	33,14
<b>Quixadá</b>	1135	1693	73,74
<b>Sobral</b>	1540	3255	52,04
<b>Tauá</b>	152	324	51,60
<b>Tianguá</b>	374	972	42,33
<b>Tabuleiro do Norte</b>	85	640	14,61



<b>Ubajara</b>	330	657	55,25
<b>Umirim</b>	194	747	28,57
<b>Total</b>	19801	41519	52,46

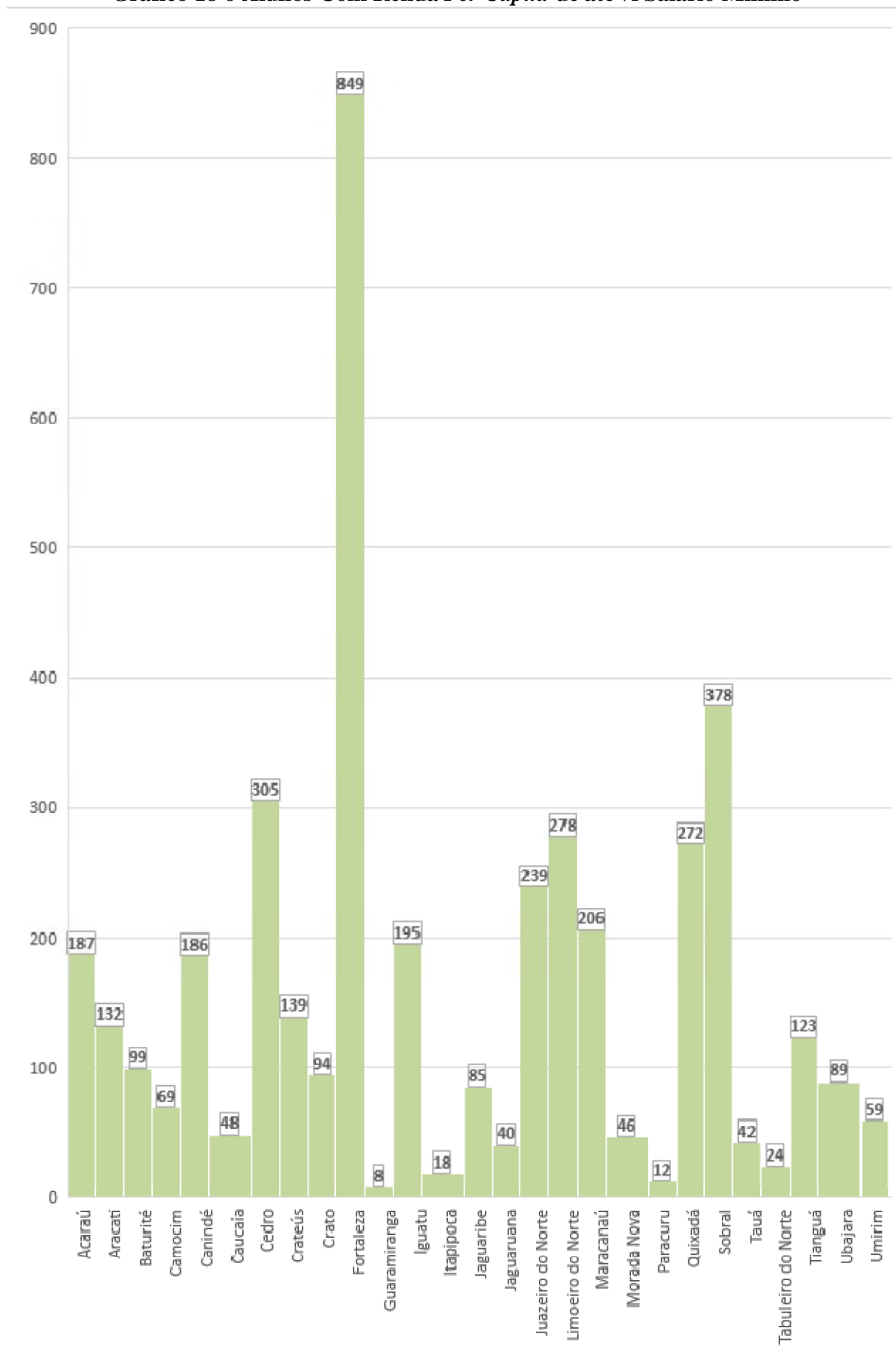
Fonte: QAcadêmico

**Análise Crítica:** Dez *campi* tiveram uma participação acima de 50% na entrevista: Canindé, Caucaia, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Tauá. E Ubajara. Com este recorte poderemos verificar ou inferir o perfil socioeconômico dos alunos do Instituto Federal do Ceará nestes *campi*. Abaixo tabelas em números e em percentual:

Faixas de Renda	0<Renda <=0,5	0,5<Renda <=1,0	1,0<Renda <=1,5	1,5<Renda <=2,5	2,5<Renda <=3,0	Renda >3,0	Total coletado	Alunos Matriculados	%
Canindé	186	223	123	65	17	12	626	1199	57,43
Caucaia	48	102	85	48	16	16	315	672	51,56
Fortaleza	849	1302	1576	873	525	874	5999	9506	69,42
Juazeiro do Norte	239	343	366	161	67	61	1237	2447	55,61
Limoeiro do Norte	278	320	199	101	35	26	959	2103	50,16
Maracanaú	206	391	459	234	135	153	1578	2720	63,82
Quixadá	272	372	280	125	51	35	1135	1693	73,74
Sobral	378	517	348	165	68	64	1540	3255	52,04
Tauá	42	61	30	10	5	4	152	324	51,60
Ubajara	89	125	75	25	9	7	330	657	55,25

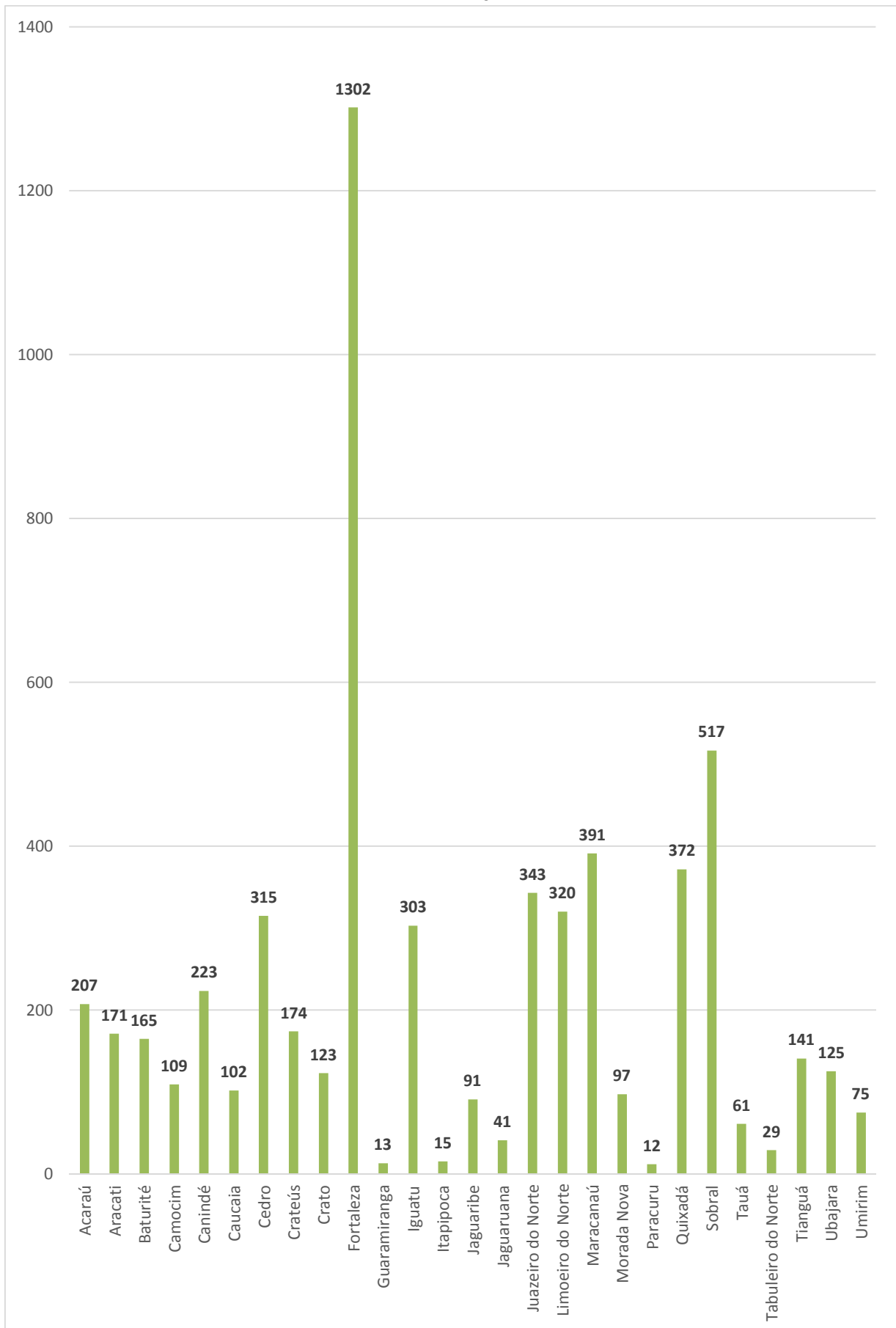
Fonte: QAcadêmico

A seguir os gráficos demonstrativo de Renda *Per Capita* por *campi*:

**Gráfico 18 ó Alunos Com Renda *Per Capita* de até ½ Salário Mínimo**

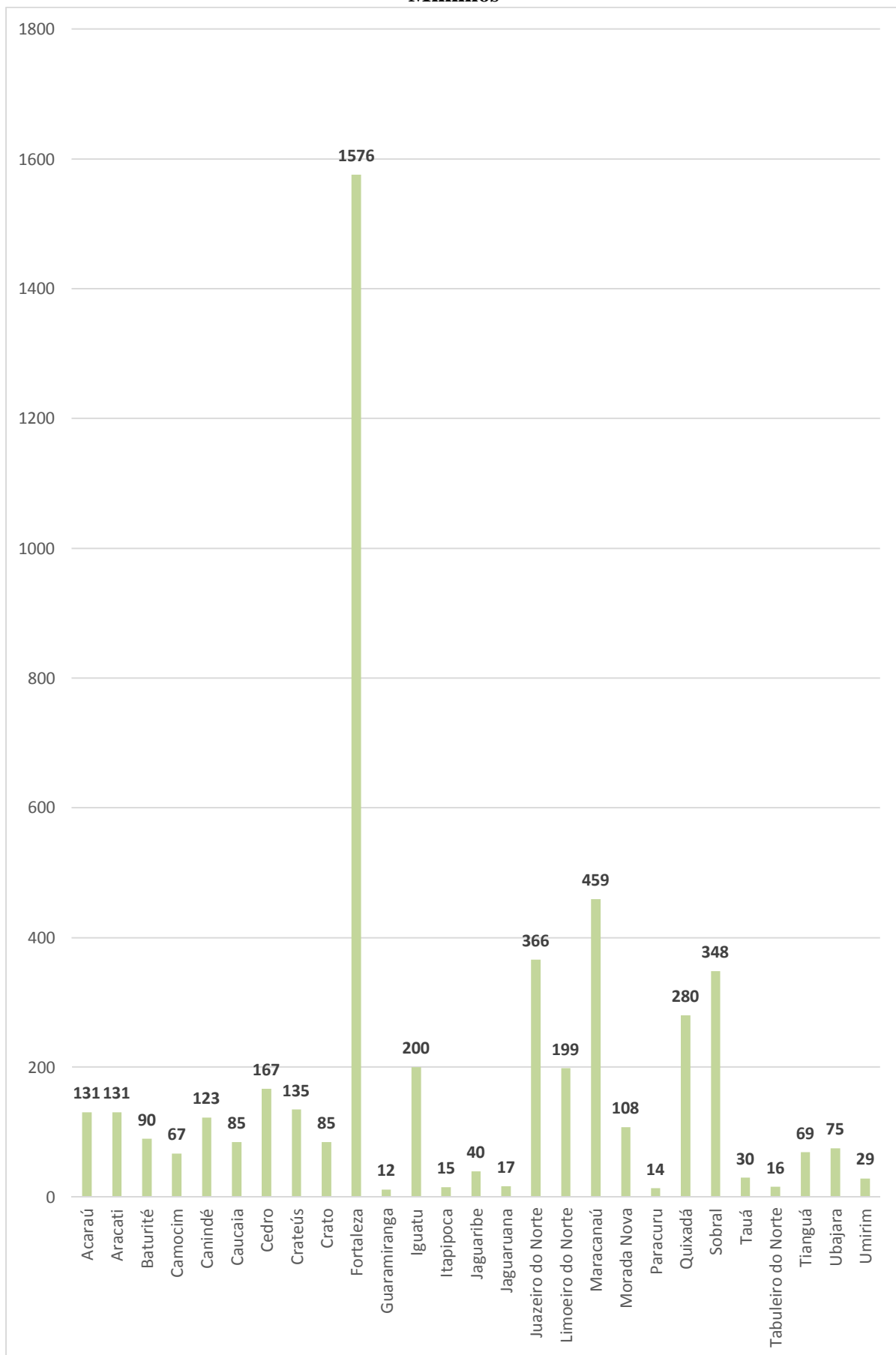
Fonte: QoAcadêmico

**Gráfico 19 - Alunos Com Renda *Per Capita* com mais de 1/2 e Menor/ Igual a 01 Salário Mínimo**



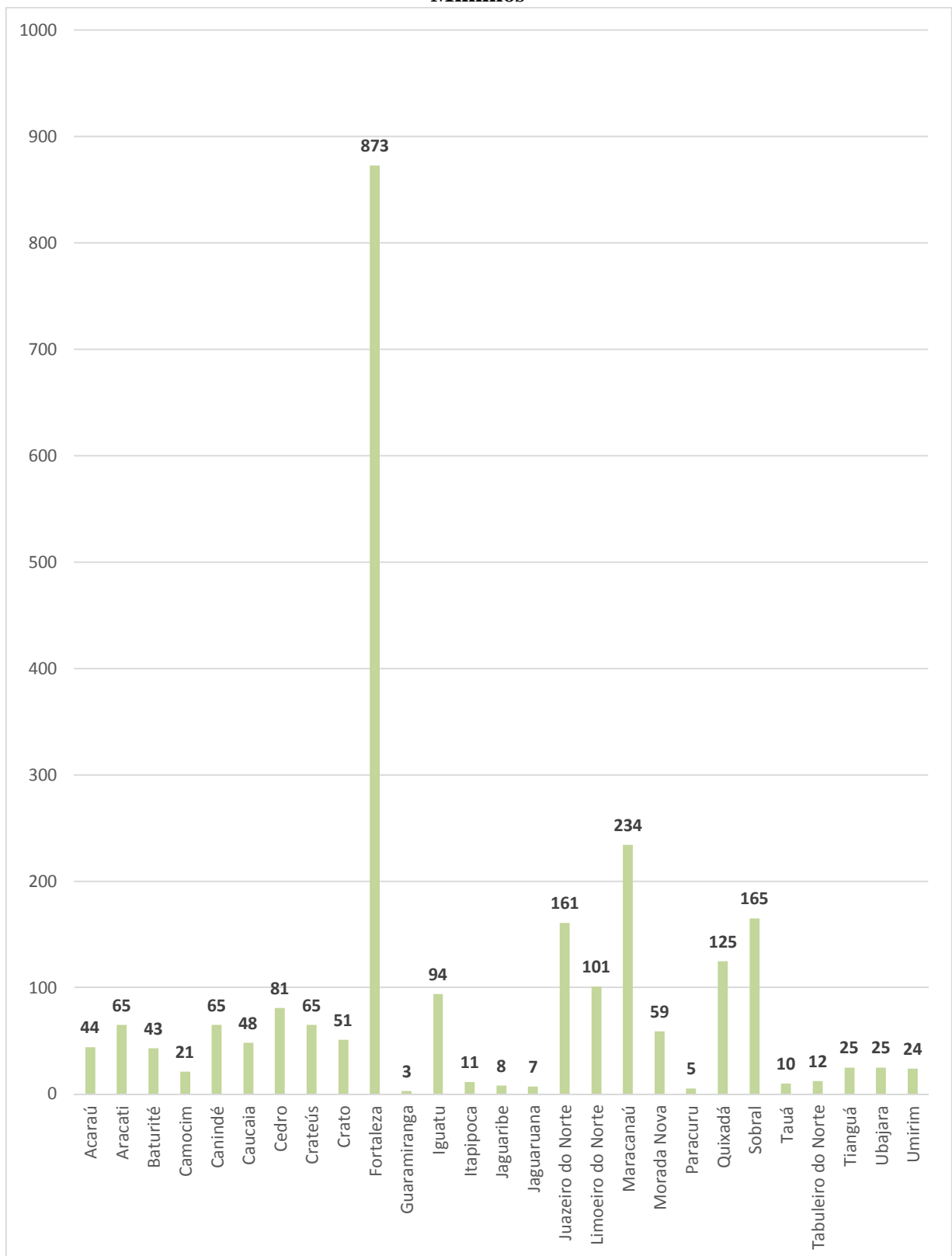
Fonte: Q&A Acadêmico

**Gráfico 20 - Alunos Com Renda *Per Capita* com mais de 1,0 e Menor Igual a 1,5 Salários Mínimos**



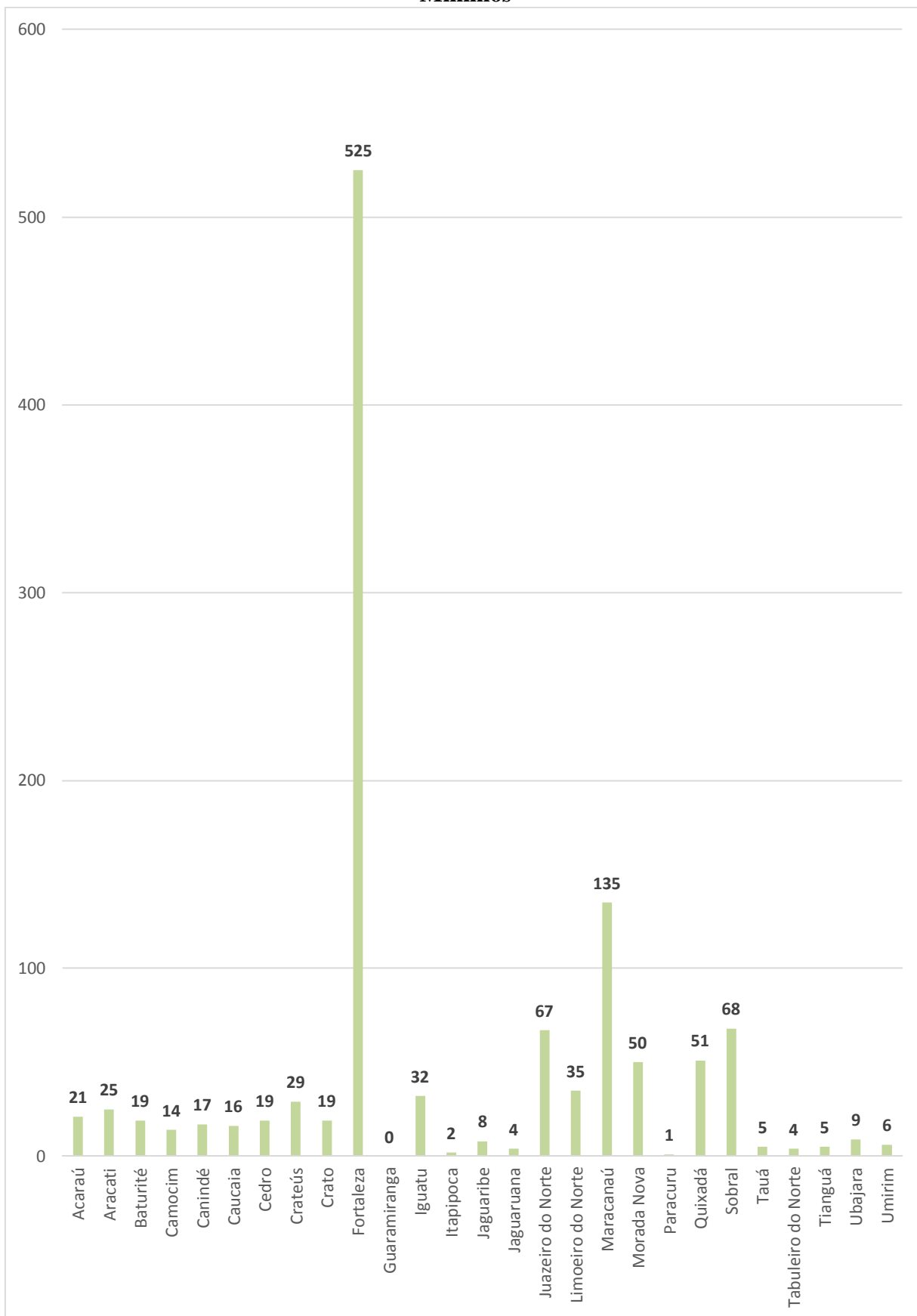
Fonte: QoAcadêmico

**Gráfico 21 - Alunos Com Renda *Per Capita* com mais de 1,5 e Menor Igual a 2,5 Salários Mínimos**



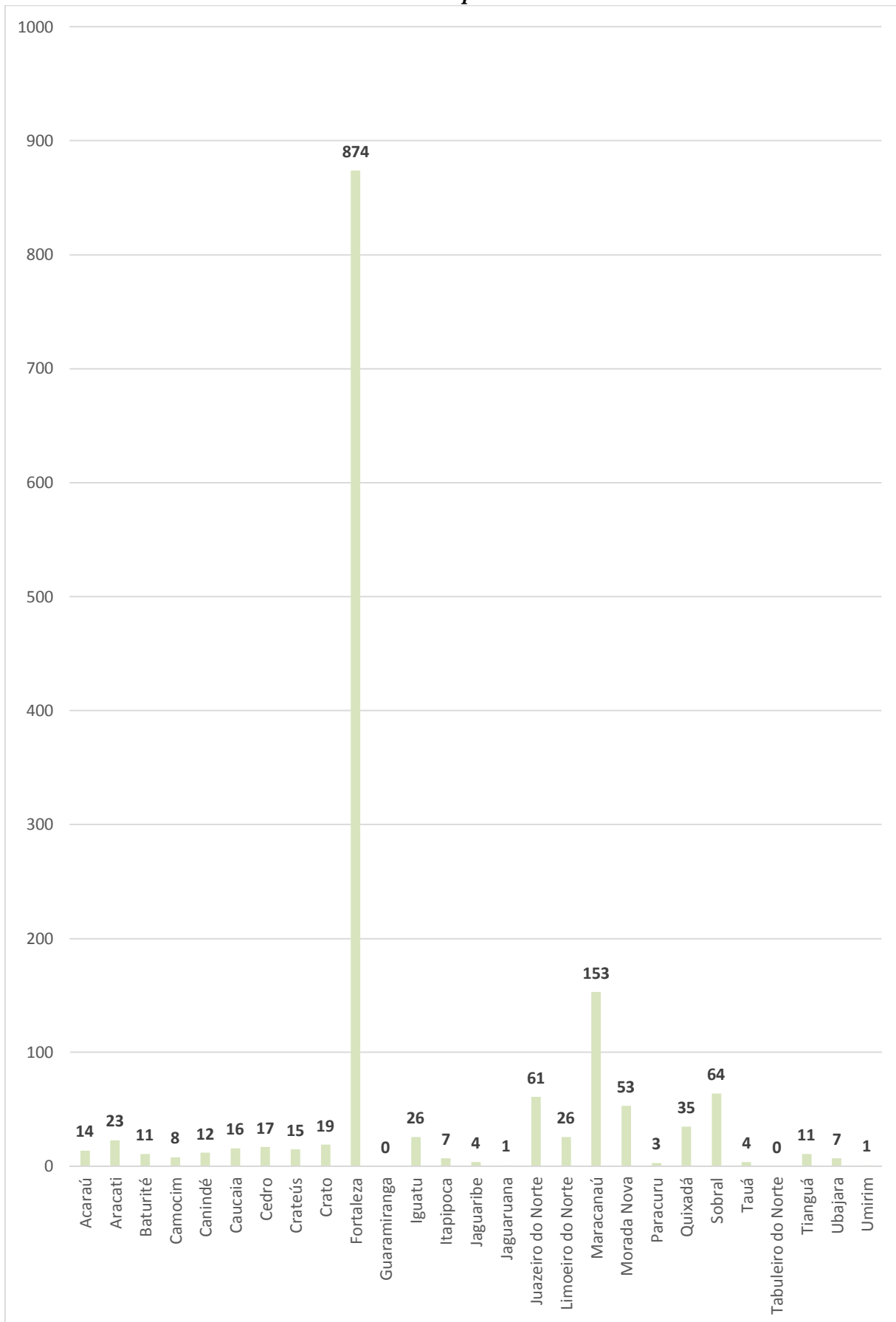
Fonte: Q&A Acadêmico

**Gráfico 22 - Alunos Com Renda *Per Capita* com mais de 2,5 e Menor Igual a 03 Salários Mínimos**



Fonte: QAcadêmico

**Gráfico 23 - Alunos Com Renda *Per Capita* com mais de 03 Salários Mínimos**



Fonte: QO Acadêmico

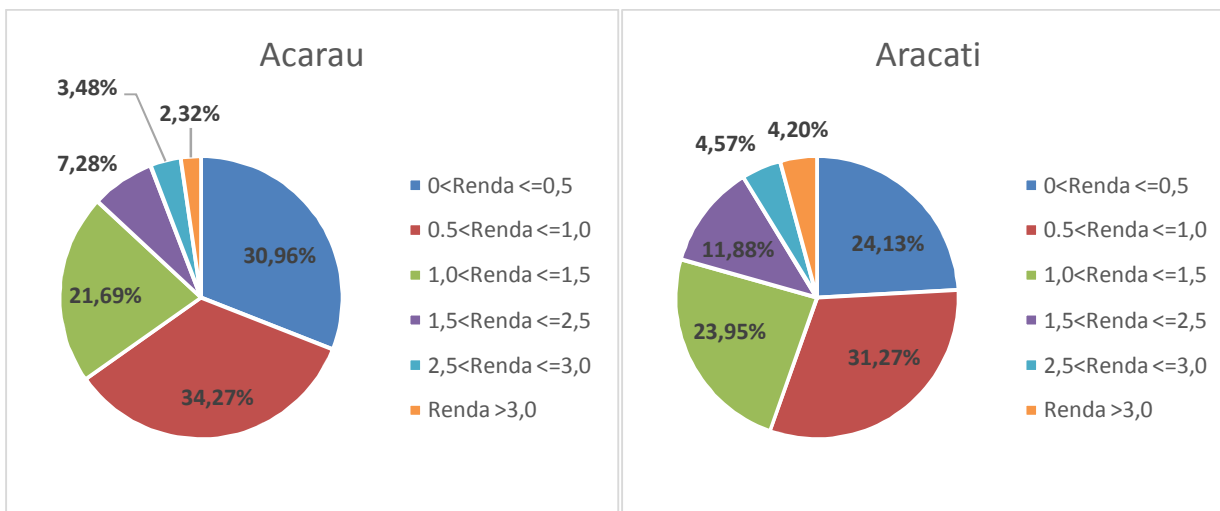
A seguir, tabela e gráficos percentuais de renda por *campus*:

<b>Campi</b>	<b>0&lt;Renda &lt;=0,5</b>	<b>0,5&lt;Renda &lt;=1,0</b>	<b>1,0&lt;Renda &lt;=1,5</b>	<b>1,5&lt;Renda &lt;=2,5</b>	<b>2,5&lt;Renda &lt;=3,0</b>	<b>Renda &gt;3,0</b>	<b>Total</b>
<b>Acarau</b>	30,96%	34,27%	21,69%	7,28%	3,48%	2,32%	100,00%
<b>Aracati</b>	24,13%	31,27%	23,95%	11,88%	4,57%	4,20%	100,00%
<b>Baturité</b>	23,19%	38,64%	21,07%	10,07%	4,45%	2,58%	100,00%
<b>Camocim</b>	23,96%	37,85%	23,26%	7,29%	4,86%	2,78%	100,00%
<b>Canindé</b>	29,71%	35,62%	19,65%	10,38%	2,72%	1,92%	100,00%
<b>Caucaia</b>	15,24%	32,38%	26,98%	15,24%	5,08%	5,08%	100,00%
<b>Cedro</b>	33,74%	34,85%	18,47%	8,96%	2,10%	1,88%	100,00%
<b> Crateús</b>	24,96%	31,24%	24,24%	11,66%	5,21%	2,69%	100,00%
<b>Crato</b>	24,04%	31,46%	21,74%	13,04%	4,86%	4,86%	100,00%
<b>Fortaleza</b>	14,15%	21,70%	26,26%	14,56%	8,76%	14,57%	100,00%
<b>Guaramiranga</b>	22,22%	36,11%	33,33%	8,34%	0,00%	0,00%	100,00%
<b>Iguatu</b>	22,94%	35,65%	23,53%	11,06%	3,76%	3,06%	100,00%
<b>Itapipoca</b>	26,47%	22,06%	22,06%	16,18%	2,94%	10,29%	100,00%
<b>Jaguaribe</b>	36,02%	38,56%	16,95%	3,39%	3,39%	1,69%	100,00%
<b>Jaguaruana</b>	36,36%	37,27%	15,45%	6,36%	3,64%	0,92%	100,00%
<b>Juazeiro do Norte</b>	19,32%	27,73%	29,59%	13,02%	5,41%	4,93%	100,00%
<b>Limoeiro do Norte</b>	28,99%	33,37%	20,75%	10,53%	3,65%	2,71%	100,00%
<b>Maracanaú</b>	13,05%	24,78%	29,09%	14,83%	8,55%	9,70%	100,00%
<b>Morada Nova</b>	11,14%	23,49%	26,15%	14,29%	12,10%	12,83%	100,00%
<b>Paracuru</b>	25,53%	25,53%	29,79%	10,64%	2,13%	6,38%	100,00%
<b>Quixadá</b>	23,96%	32,78%	24,67%	11,02%	4,49%	3,08%	100,00%
<b>Sobral</b>	24,55%	33,57%	22,60%	10,70%	4,42%	4,16%	100,00%
<b>Tauá</b>	27,63%	40,13%	19,74%	6,58%	3,29%	2,63%	100,00%
<b>Tabuleiro do Norte</b>	28,24%	34,12%	18,81%	14,12%	4,71%	0,00%	100,00%
<b>Tianguá</b>	32,89%	37,70%	18,45%	6,68%	1,34%	2,94%	100,00%
<b>Ubajara</b>	26,97%	37,88%	22,73%	7,58%	2,72%	2,12%	100,00%
<b>Umirim</b>	30,41%	38,66%	14,95%	12,37%	3,09%	0,52%	100,00%

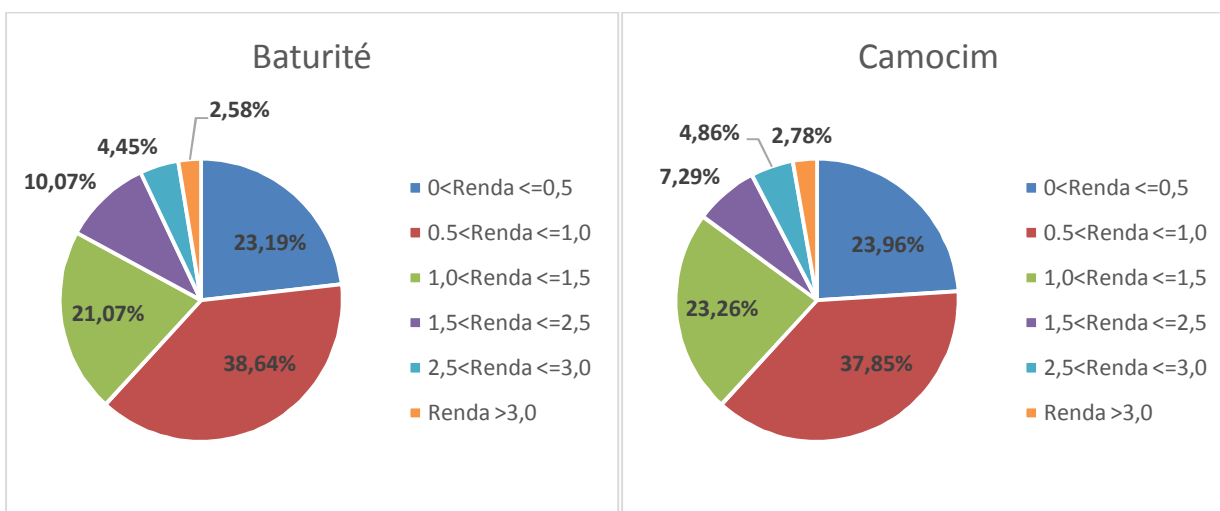
Fonte: QAcadêmico



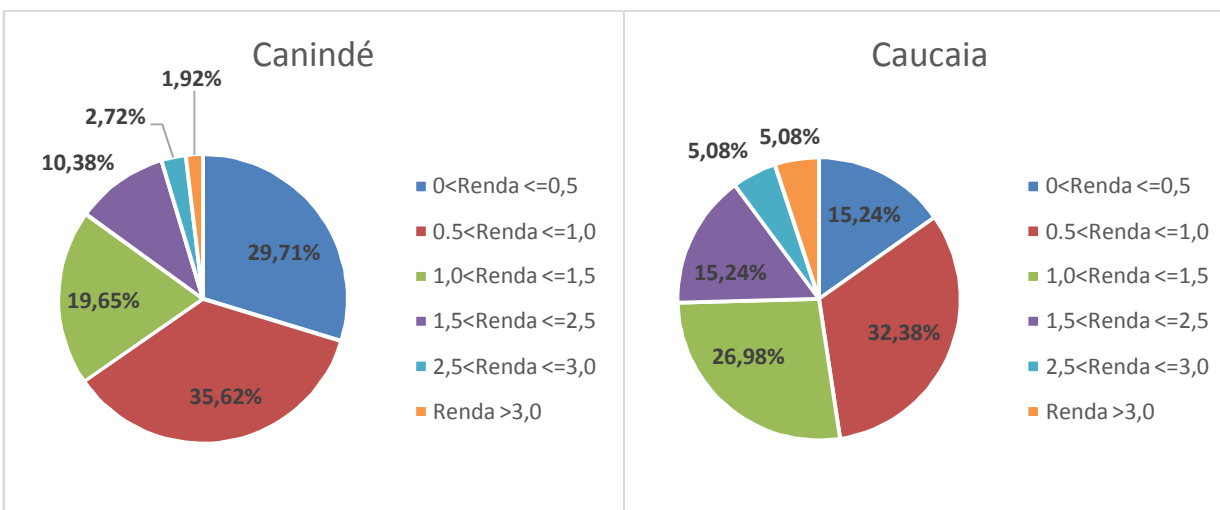
**Gráfico 24. Com Renda Per Capita**      **Gráfico 25. Com Renda Per Capita**



**Gráfico 26. Com Renda Per Capita**      **Gráfico 27. Com Renda Per Capita**

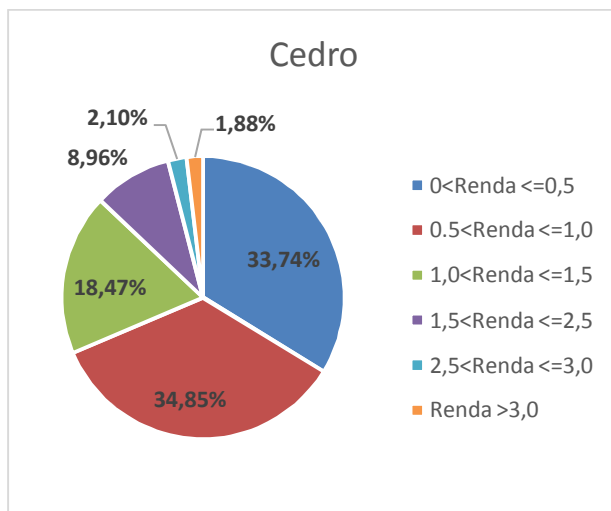


**Gráfico 28. Com Renda Per Capita**      **Gráfico 29. Com Renda Per Capita**

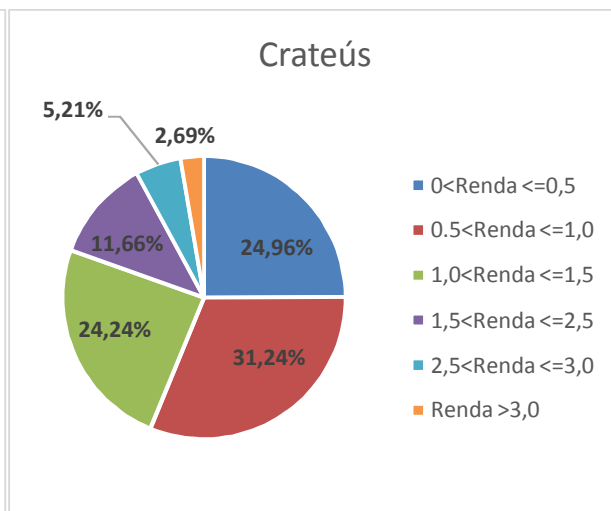


Fonte: QAcadêmico

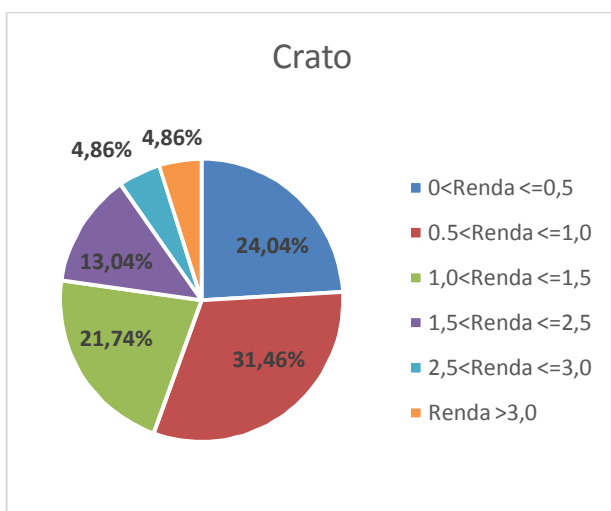
**Gráfico 30. Com Renda Per Capita**



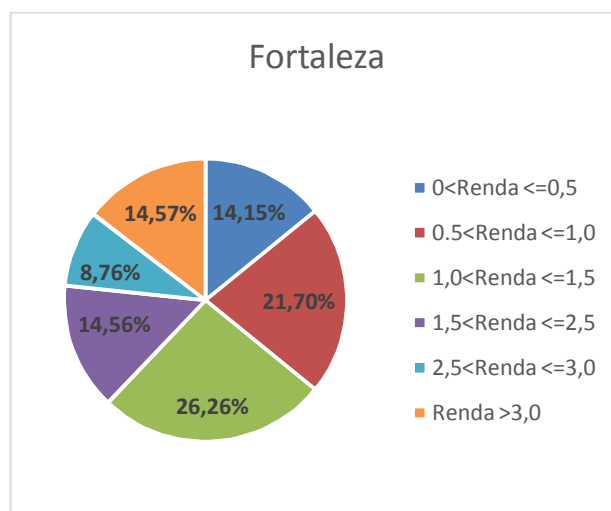
**Gráfico 31. Com Renda Per Capita**



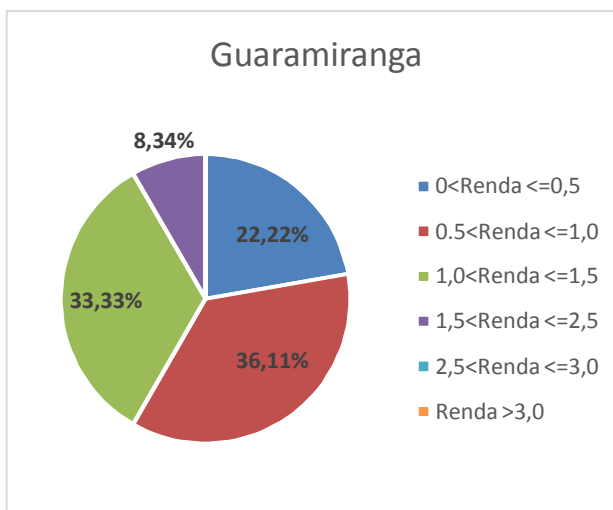
**Gráfico 32. Com Renda Per Capita**



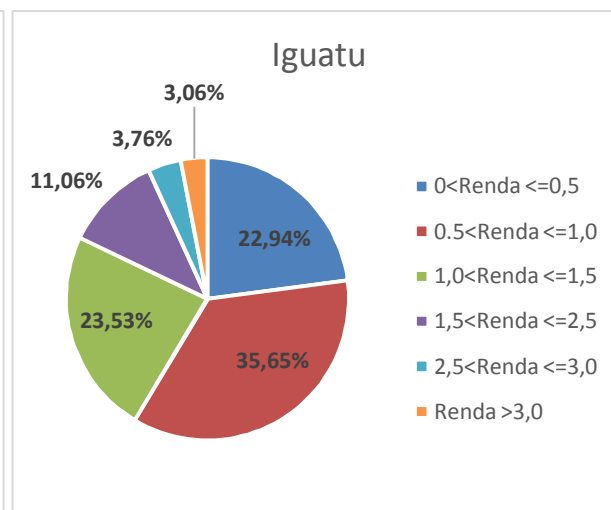
**Gráfico 33. Com Renda Per Capita**



**Gráfico 34. Com Renda Per Capita**

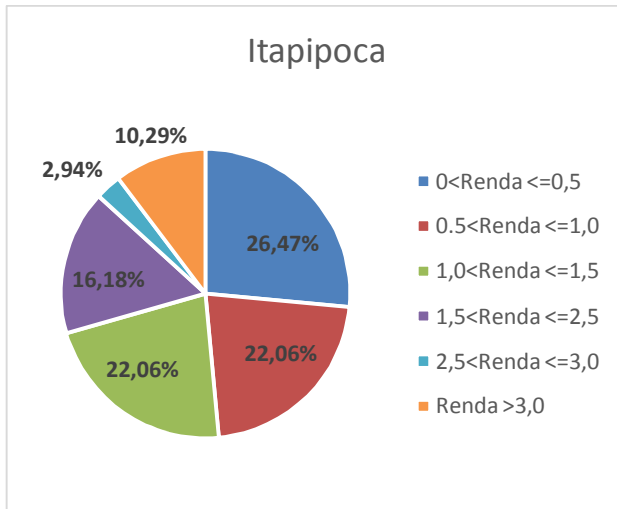


**Gráfico 35. Com Renda Per Capita**

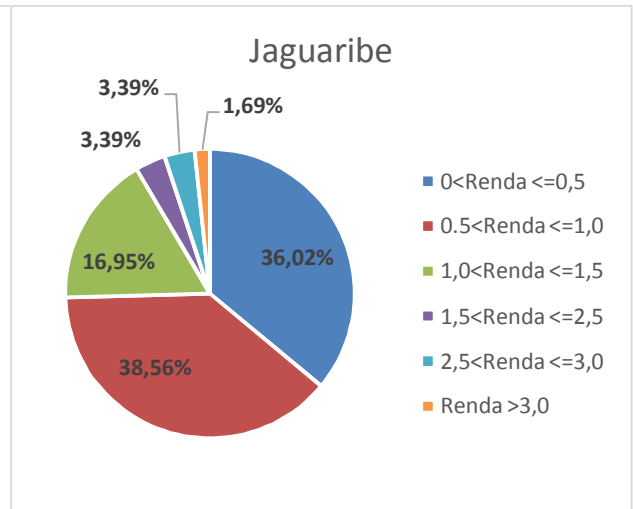


Fonte: QoAcadêmico

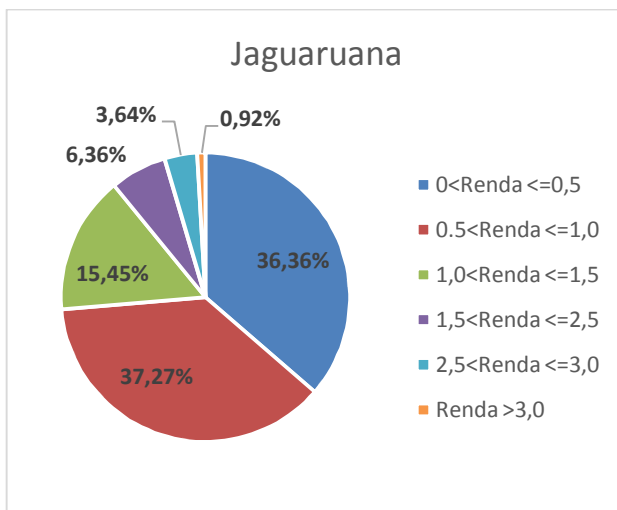
**Gráfico 36. Com Renda Per Capita**



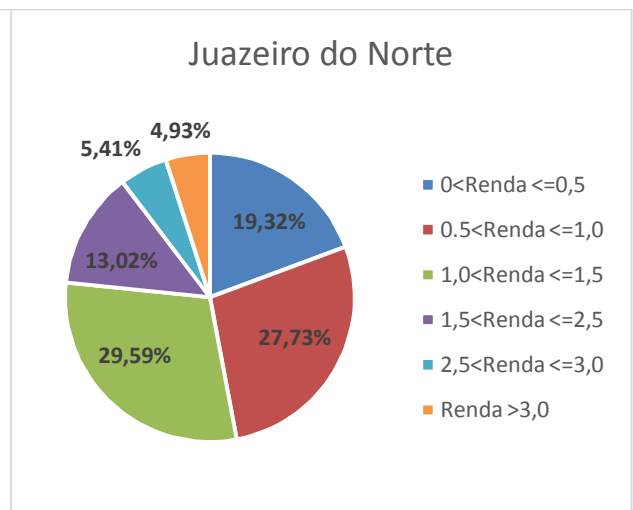
**Gráfico 37. Com Renda Per Capita**



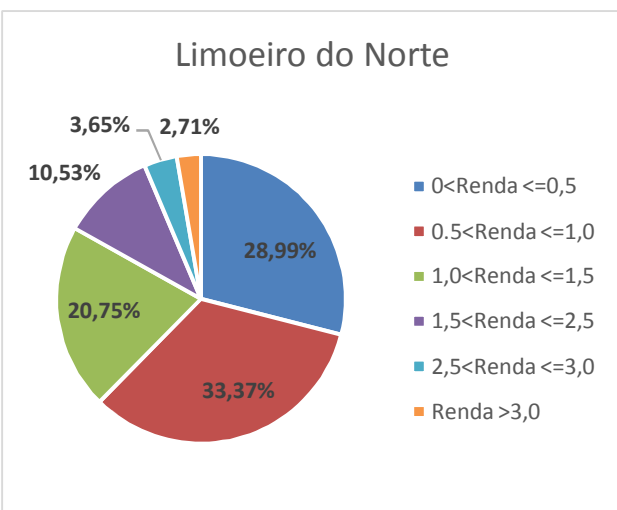
**Gráfico 38. Com Renda Per Capita**



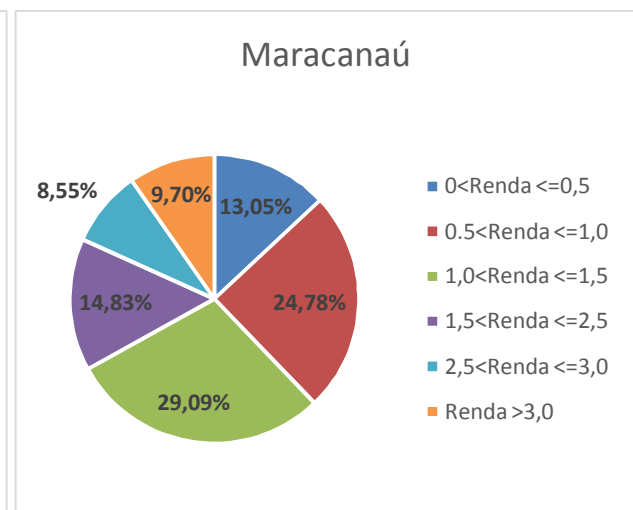
**Gráfico 39. Com Renda Per Capita**



**Gráfico 40. Com Renda Per Capita**

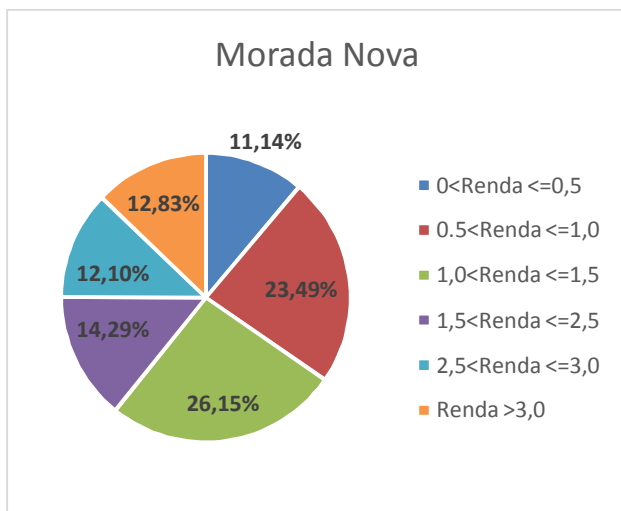


**Gráfico 41. Com Renda Per Capita**

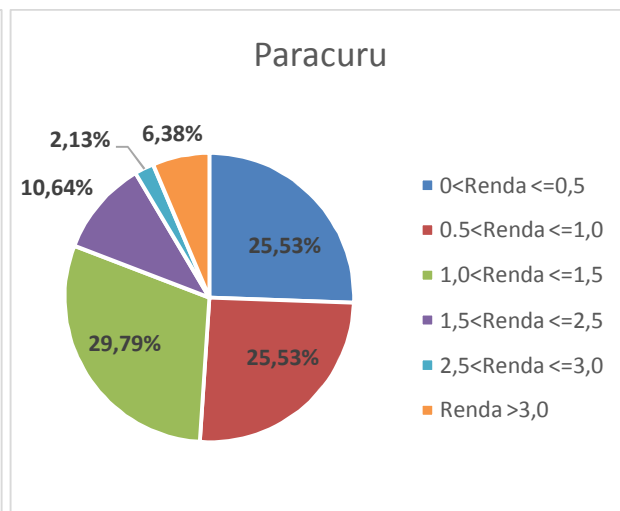


Fonte: QAcadêmico

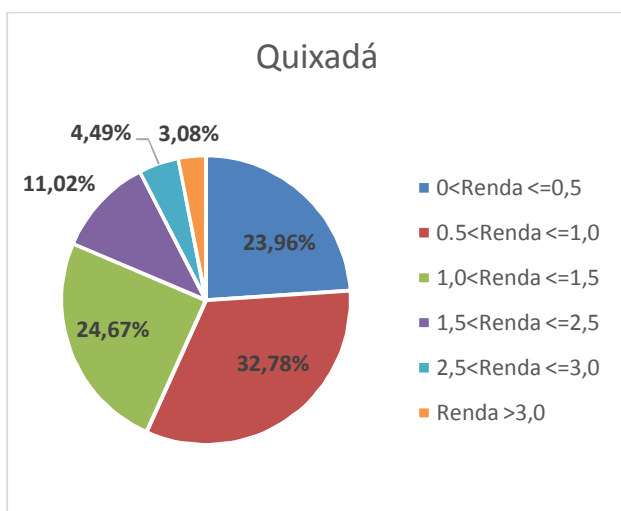
**Gráfico 42. Com Renda *Per Capita***



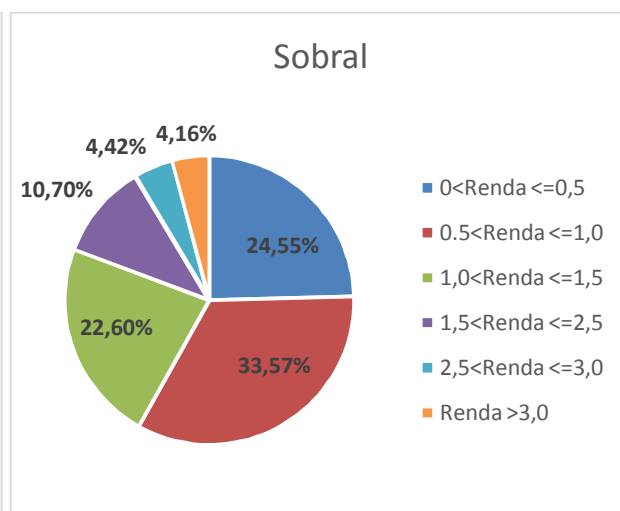
**Gráfico 43. Com Renda *Per Capita***



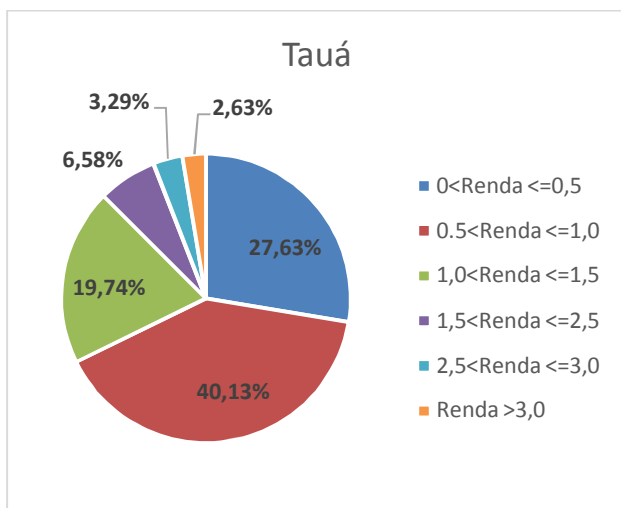
**Gráfico 44. Com Renda *Per Capita***



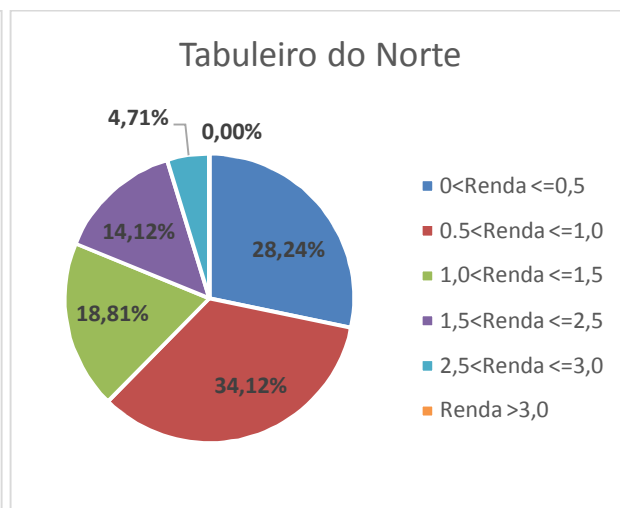
**Gráfico 45. Com Renda *Per Capita***



**Gráfico 46. Com Renda *Per Capita***



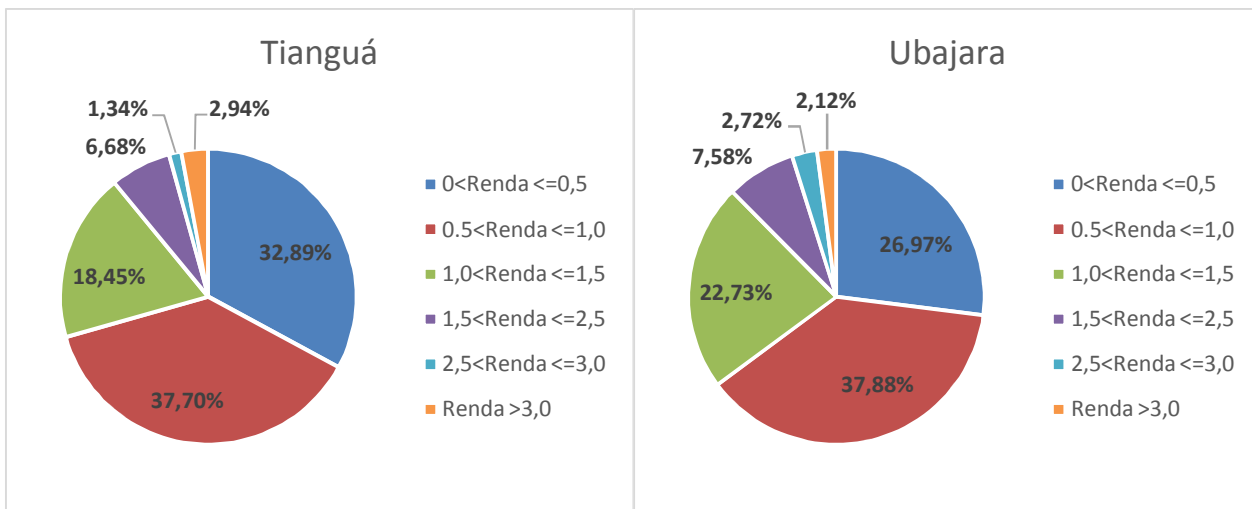
**Gráfico 47. Com Renda *Per Capita***



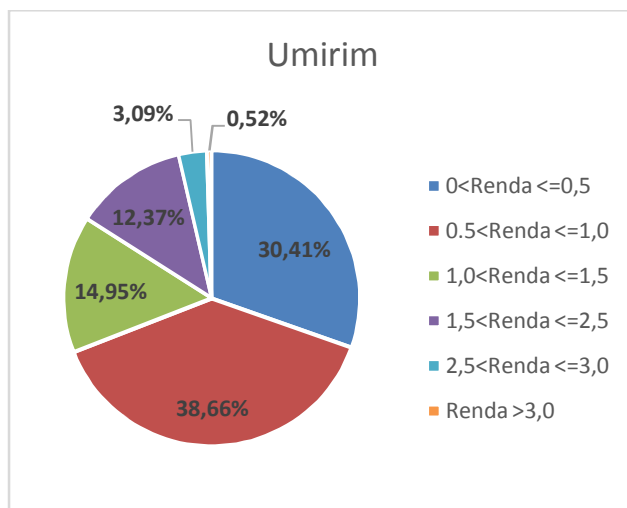
Fonte: QAcadêmico

**Gráfico 48. Com Renda *Per Capita***

**Gráfico 49. Com Renda *Per Capita***



**Gráfico 50. Com Renda *Per Capita***



Fonte: Q&A Acadêmico

## 2.5. Informações sobre projetos e programas financiados com recursos externos



**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
DIRETORIA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA**

### **DECLARAÇÃO**

Declaro, junto aos órgãos de controle interno e externo, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), vinculado ao Ministério da Educação, UO 26405, não recebeu recursos externos contratados junto a organismos multilaterais de crédito e agências governamentais estrangeiras, no exercício de 2016.

Fortaleza, 21 de fevereiro de 2017.

**Beatriz Rodrigues Garcia**  
265.386.363-49  
Técnico em Edificações  
IFCE-Reitoria

### 3. GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

#### 3.1. Descrição das estruturas de governança

Em linhas gerais, a governança corresponde a um conjunto de boas práticas sobre o modo como a instituição é dirigida e controlada. Nesse sentido, as estruturas de governança visam à transparência da gestão e a redução dos riscos associados aos objetivos e metas institucionais.

Desse modo, apresentamos as estruturas de governança do IFCE, com as principais competências relativas à governança:

##### Auditoria Interna

A Unidade de Auditoria Interna - AUDIN é o órgão técnico de controle, vinculada à Reitoria do IFCE, sujeita à orientação normativa e à supervisão técnica do Órgão Central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, em suas respectivas áreas de jurisdição. Deve cumprir suas atribuições sem elidir a competência ministerial e do Tribunal de Contas da União.

Compete à Auditoria Interna:

- i. Prestar assessoramento técnico aos gestores e orientar os Órgãos e Unidades Administrativas da instituição, buscando agregar valor à gestão, observados os princípios e normas de controle interno;
- ii. Acompanhar a implementação das recomendações dos órgãos de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;
- iii. Assessorar os gestores da entidade no acompanhamento da execução dos programas de governo e da realização das metas do Plano Plurianual, no âmbito da entidade, visando a comprovar o alcance dos objetivos e a adequação do gerenciamento;
- iv. Verificar o desempenho da gestão da entidade, visando a comprovar a legalidade dos atos e examinar os resultados quanto à economicidade, à eficácia, à eficiência da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de recursos humanos, de suprimento de bens e serviços e demais controles de gestão;
- v. Verificar a consistência e a segurança dos instrumentos de controle, de guarda e de conservação dos bens e valores da Instituição ou daqueles pelos quais ela seja responsável;
- vi. Buscar condições para o exercício do controle sobre as ações da entidade, quando couber, bem como a atualização dos mecanismos de controle em funcionamento no âmbito da organização;
- vii. Verificar a fidelidade das informações e a regularidade das contas com base nos registros contábeis e na documentação comprobatória das operações;
- viii. Verificar se os recursos do IFCE são aplicados com eficiência, eficácia e economicidade;
- ix. Elaborar relatórios, assinalando os pontos merecedores de reparo, para que os dirigentes tenham elementos necessários à tomada de decisões e correções;

Conselho Superior

O Conselho Superior ó CONSUP é uma instância de caráter consultivo e deliberativo, sendo o órgão máximo do IFCE.

- i. Aprovar as diretrizes para atuação do IFCE e zelar pela execução de sua política educacional;
- ii. Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação, e apreciar a proposta orçamentária anual;
- iii. Aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- iv. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes- COLDIR é uma instância de caráter consultivo, sendo o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria.

São competências do COLDIR:

- i. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- ii. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- iii. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFCE;
- iv. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- v. Apreciar os assuntos de interesse da administração do IFCE a ele submetidos.

Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Auditoria

A Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Auditoria é um órgão de assessoramento administrativo que se articula diretamente com a Auditoria Interna do IFCE, visando o aperfeiçoamento das ações institucionais de controle interno.

Compete à Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Auditoria:

- i. Intermediar junto ao Gabinete do Reitor demandas administrativas oriundas do órgão de Auditoria Interna da Instituição;
- ii. Assessorar a Reitoria na tomada de decisão técnica relacionada ao controle administrativo interno no âmbito do IFCE;
- iii. Prestar apoio ao Reitor em ações gerenciais junto à Auditoria Interna, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União;
- iv. Em consonância com a Auditoria Interna, acompanhar o atendimento das recomendações do Órgão de Controle Interno do Poder Executivo Federal vinculadas à Reitoria do IFCE;
- v. Apoiar a Reitoria e a Auditoria Interna no controle e aplicação de normas, legislação vigente e diretrizes gerais traçadas pela administração;



### Departamento de Governança de Tecnologia da Informação

O Departamento de Governança de Tecnologia da Informação é responsável pelo planejamento, coordenação e aquisição dos materiais, equipamentos e serviços no âmbito da DGTI e Reitoria.

- i. Sugerir projetos para melhoria de processos internos, utilizando tecnologia disponível no mercado, em conjunto com os demais setores da DGTI;
- ii. Gerir os contratos com as empresas prestadoras de serviços de informática e telecomunicações da Reitoria;
- iii. Gerir os contratos de aquisição de materiais e equipamentos de informática da Reitoria;
- iv. Orientar a aquisição de materiais, equipamentos e serviços, a fim de atender às demandas da DGTI, da Reitoria e dos campi;
- v. Coordenar o planejamento e elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação ó (PDTI) do IFCE.

Ressaltamos, por fim, que o IFCE não possui estruturas de governança externas, tais como auditoria independente, conselhos externos, etc.

### **3.2. Atuação da unidade de auditoria interna**

As auditorias internas dos órgãos da Administração Indireta foram instituídas por meio do Decreto Federal nº 3591/2000, da Controladoria Geral da União, que atribui aos órgãos da Administração Indireta organizar a sua respectiva unidade de auditoria com espaço físico, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento de suas atividades.

Visando atender ao Decreto Federal, o IFCE criou a sua unidade de auditoria interna por meio da Resolução nº 04 de 02 de abril de 2004, do então Conselho Diretor do extinto CEFET-CE, com a finalidade de fortalecer a gestão, de racionalizar as ações de controle e de prestar apoio ao Sistema Ministerial (ministérios e Controladoria Geral da União) e ao Tribunal de Contas da União.

De acordo com as Disposições Preliminares da referida resolução, a Unidade de Auditoria Interna/IFCE (AUDIN) é órgão técnico de controle vinculado ao Conselho Diretor, atualmente vinculado ao Conselho Superior (CONSUP), mediante Resolução nº 015 de 09/08/2013 do CONSUP e Resolução nº 007 de 04/03/2016, que aprovou o Regimento Geral do IFCE.

O titular da AUDIN é servidor efetivo do Instituto e foi indicado pelo Conselho Diretor do então CEFETCE, e referendado pela Controladoria-Geral da União (CGU).

A minuta do Regimento Interno da AUDIN foi revisada em 08/07/2016 e encaminhada para o Conselho Superior do IFCE (CONSUP), por meio do Memorando nº 062/2015-AUDIN de 11 de julho de 2016, para aprovação.

A independência da AUDIN é evidenciada pela vinculação da AUDIN ao CONSUP, conforme o art. 81 do Regimento Geral do IFCE, abaixo transcrito, e pelo item 2.7 do Relatório de Auditoria Anual de Contas da CGU/CE nº 201407323, exercício 2013. O Regimento Interno da AUDIN encontra-se ainda, em processo de discussão e aprovação junto ao CONSUP.

art.81 A Unidade de Auditoria Interna é o órgão técnico de controle, vinculado ao Conselho Superior, sujeito à orientação normativa e à supervisão técnica do órgão central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, em suas respectivas áreas de jurisdição.

A AUDIN atua em trabalhos de avaliação dos controles internos administrativos do IFCE, sem contar com o aspecto da avaliação da gestão de risco pela ausência desse procedimento pelo IFCE.

Os trabalhos são executados de acordo com as normas de auditoria aplicáveis à Administração Pública Federal, bem como com os procedimentos previstos pelos organismos internacionais.

A AUDIN é composta pelo Auditor Titular, e por um Corpo Técnico de seis auditores, uma delas na função de assistente da AUDIN.

A função da Unidade de Auditoria Interna é analisar os controles internos existentes dos diversos segmentos da Instituição, avaliando se os mesmos são adequados, em termo de segurança e de utilidade e, por outro lado, se estão sendo seguidos, conforme o proposto pelo IFCE, além da aderência às Normas que o IFCE está subordinado, à sua missão, à sua visão e aos seus valores, quando então, é possível sugerir a melhoria dos controles para o fortalecimento da gestão, e correção de falhas, consistindo nessas circunstâncias o papel de assessoramento ao Gestor.

O modelo de atuação da AUDIN é de uma unidade centralizada na Reitoria para atender toda a Instituição. Esse modelo foi apresentado na 25ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes realizada em 20/08/2012, quando foi discutido o real papel da Auditoria Interna como controle na Instituição justificando a razão do modelo adotado.

A auditoria interna emite, após a conclusão das ações de auditoria, o Plano de Providências Permanente Interno (PPPI). O documento apresenta todas as recomendações expedidas no Relatório de Auditoria Interna (RAI) e é encaminhado, junto com o Relatório de Auditoria, ao auditado, como também ao Chefe de Departamento de Correição e Controle do IFCE para que, junto com os responsáveis, em até 30 dias úteis do recebimento do documento, apresente as providências a serem implementadas e o prazo necessário para o alcance do cumprimento das recomendações.

A cada avaliação do PPPI, em sede de monitoramento, é expedida uma nota informativa contemplando o status das recomendações, a saber:

**Implementadas** ó recomendações que foram analisadas no exercício, fazendo distinção em exercício atual e anteriores, que foram consideradas atendidas;

**Parcialmente implementadas** ó recomendações que foram analisadas no exercício, cuja implementação está em curso, ou quando o auditado declara implementado, mas que não foi confirmado pela AUDIN;

**Não implementadas** ó recomendações que foram analisadas no exercício e estão pendentes de implementação ou quando não há manifestação do auditado, ou seja, ausência de informação; e

**Baixadas** ó recomendações que foram analisadas no exercício e foram desconsideradas; ou por repetição; ou por não aplicação, por decurso de prazo, ou quando a recomendação não é cabível, quando o auditor se convence do contraditório do auditado.

As recomendações **vincendas** são as que não foram analisadas, portanto, não constará em nota informativa, mas será informado o quantitativo no RAINTE.

Para o Reitor é encaminhado somente o RAI para avaliação de publicação, em razão da Lei de Acesso à Informação (LAI), e da Recomendação nº 001/OUVIDORIA de 23/06/2016 no tocante à inserção de informações da AUDIN no sítio da Instituição.

Para o CONSUP é enviado a síntese dos RAI, em função da Instrução Normativa CGU 24/2015 (IN 24/2016/CGU).

A AUDIN está buscando a criação de uma rotina de apresentação de todas as recomendações oriundas da AUDIN, CGU e TCU ao CONSUP, por meio de um relatório gerencial, que deverá conter as justificativas dos gestores para cada recomendação não implementada ou implementada parcialmente, com indicação de prazo para sua efetivação, conforme estabelece a IN 24/2016/CGU.

### 3.2.1. Sobreposição de carga horária - Pronatec

A ação de auditoria no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi realizada pela Unidade de Auditoria Interna do IFCE (AUDIN) por determinação do Acórdão 1006/2016 ó TCUó Plenário, a fim de avaliar a conformidade do Programa Pronatec.

Foi avaliada a execução dos cursos iniciados em 2015 com término em março de 2016, a saber: Operador de beneficiamento de pescado (Iguatu), Operador de beneficiamento de pescado (Iguatu/Quixelô), Operador de beneficiamento de pescado (Iguatu/ Quixeramobim), Operador de computador (Iguatu/ Quixeramobim), Pizzaiolo (Iguatu) e Preparador de doces e conservas (Iguatu).

Buscou-se verificar a existência dos controles administrativos internos na Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), assim como no Campus Iguatu, nos quesitos: divulgação de editais; processo seletivo das equipes; pagamento dos bolsistas; acompanhamento das frequências dos servidores/bolsistas; componentes curriculares e avaliação do Programa.

Houve indícios de sobreposição de carga horária de servidores administrativos que atuam no Pronatec, conforme folhas de frequência em papel, mas diante da fragilidade do controle de frequência no segmento administrativo e com a declaração encaminhada, na fase da manifestação do auditado, o Campus Iguatu declarou que as horas sobrepostas foram compensadas, o que evidenciou a fragilidade da folha de ponto em papel, com o risco de comprometer a qualidade das atividades regulares do IFCE, pelo descumprimento de jornadas e horários de trabalho.

As declarações firmadas também guardam a mesma fragilidade de informação que as folhas de frequência apresentadas no início dos trabalhos, mas com a função de testemunhar as compensações da carga horária do IFCE, pelos servidores enquanto atuavam no Pronatec.

Pela dificuldade de evidenciar a compensação de horário, ficou prejudicada a recomendação inicial do trabalho de se obter o ressarcimento das importâncias pagas sem a devida contraprestação de serviços, mas a constatação ficou registrada para que fosse fortalecido o controle de frequência, que ainda é em papel.

O relatório de auditoria interna do Pronatec, foi concluído no final de dezembro de 2016, na versão preliminar, para manifestação. Os cursos encerraram-se em março de 2016, não havendo ofertas de cursos após essa data.

Os pontos identificados no Acórdão TCU AC 978 2016-P não haviam sido atendidos à época, pois nosso escopo foi de 2015-2016, excluídos os cursos visto pelo TCU na fiscalização de outubro de 2015, razão por que a Gestão considerou atendidas as determinadas do Acórdão TCU AC 978 2016-P, no momento atual.

**CONSTATAÇÃO:** Fragilidade nos Controles Internos pela falta de política de controle interno que assegure uma eficiente gestão de risco, que possibilite avançar nos indicadores de resultado do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego ó Pronatec.

**CONSTATAÇÃO :** Conflito de Horário de Atividades no Pronatec com Atividades Funcionais no IFCE. **(PROEXT/ CAMPUS IGUATU)**

**CONSTATAÇÃO:** Bolsista do Pronatec Excedendo a Carga Horária Permitida pela Resolução nº04/2012. **(PROEXT/ CAMPUS IGUATU)**

**CONSTATAÇÃO:** Bolsista/Servidor do Instituto Federal do Ceará no Gozo de Licença Saúde Desempenhando Atividades do Pronatec. **(PROEXT/ CAMPUS IGUATU)**

**CONSTATAÇÃO:** Inobservância ao Princípio da Publicidade **(PROEXT/ CAMPUS IGUATU)**

**CONSTATAÇÃO:** Bolsista com Formação Acadêmica Diversa da Exigida em Edital **(PROEXT/ CAMPUS IGUATU)**

### 3.3. Atividades de correção e apuração de ilícitos administrativos

Os diretores-gerais dos campi do IFCE, por delegação de competência e o Reitor ao saberem de possíveis ilícitos cometidos por servidores, mediante obrigação legal, se acerbam de informações preliminares para embasar juízo de admissibilidade e, sendo o caso, instaura o competente processo apuratório.

Para cumprir o rito dos processos administrativo-disciplinares, o IFCE lança mão dos normativos legais existentes e dos compêndios de orientação da CGU e de outros órgãos do sistema de correção do Poder Executivo Federal, não possuindo regulamento próprio.

No ano de 2016, poucos processos foram abertos os quais estão listados abaixo, todavia nenhum deles é considerado capaz de impactar o desempenho do IFCE:

- 1) Processo Administrativo-disciplinar aberto pela Reitoria para apurar denúncia de fato supostamente ocorrido no *campus* de Guaramiranga - Portaria N° 631 GR, de 16ago2016 - CPAD - Publ BO 335, de 17ago2016.
- 2) Processo Administrativo aberto pelo *campus* de Fortaleza para apurar denúncia de fato supostamente ocorrido no *campus* - Portaria n° 022/GDG, de 22/02/2016, Publ BO 329, de 02mar2016.
- 3) Processo Administrativo aberto pelo *campus* de Fortaleza para apurar denúncia de fato supostamente ocorrido no *campus* - Portaria n° 134/GDG, de 02/09/2016, Publ BO 336, de 05set2016.
- 4) Sindicância aberta pelo *campus* de Maracanaú para apurar denúncia de fato supostamente ocorrido no *campus* - Portaria n° 40/GDG, de 11/03/2016.

O IFCE inseriu o Departamento de Correção e Controle (DCC) na sua estrutura administrativa em 10 de junho de 2016. Tal Departamento não conseguiu, até o final do exercício de 2016, sistematizar a inserção de registro dos processos disciplinares no sistema CGU-PAD.

### 3.4. Gestão de riscos e controles internos

Entende-se como risco a probabilidade da ocorrência de fatos com implicações positivas ou negativas sobre os resultados esperados. Assim, a gestão de risco pode ser entendida como o processo de identificar, mensurar e controlar a ocorrência desses fatos.

Nesse sentido, o Instituto Federal do Ceará tem trabalhado no fortalecimento de seus controles internos na tentativa de reduzir a probabilidade de ocorrência de riscos negativos inerentes às suas atividades. Entre as iniciativas adotadas, podemos citar as mais relevantes:

#### Acompanhamento sistemático das metas traçadas

Realiza-se trimestralmente um acompanhamento do andamento das metas definidas no plano estratégico da instituição, bem como das ações planejadas no início de cada exercício.

Os períodos de monitoramento ocorrem no final dos meses de março, junho, setembro e dezembro. Nesses períodos, a Reitoria solicita aos Diretores de *campi*, um relatório sobre a execução de suas ações nas áreas do ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, tecnologia da informação, relações internacionais, gestão de pessoas e administração em geral com o intuito de assegurar que os resultados das ações e metas traçadas para o exercício sejam alcançados satisfatoriamente.

Esse controle sistemático permite identificar os fatos que estão impactando negativamente nos resultados e, a partir de então, a instituição adota medidas capazes de minimizar os efeitos desses fatos.

#### Não conformidade dos registros contábeis

Objetivando minimizar os riscos de inconsistências contábeis no âmbito da rede IFCE, a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento - PROAP implantou no exercício de 2015 a

Coordenadoria de Controladoria e Suporte Tributário, visando à identificação, orientação e acompanhamento da conformidade contábil da Reitoria e dos *campi*, assim como a regularização de inconsistências. As ações desenvolvidas para minimizar esses riscos são:

- 1- Realização de consultas aos desequilíbrios de equação de auditor contábil ó SIAFI da rede;
- 2- Identificação das inconsistências e sua regularização;
- 3- Repasse e reforço, aos *campi*, de orientações da Setorial Contábil do MEC, enviadas via SIAFI;
- 4- Divulgação das instruções e demais informações, disponibilizadas pelo Repositório de Arquivos do MEC-RAMEC;
- 5- Realização de treinamentos *in-company*, voltados para os servidores da área contábil, como o Tesouro Gerencial e o Encontro do Encerramento do Exercício, estes realizados em 2015;

Estas ações preventivas e corretivas têm gerado implicações positivas na gestão e controle dos riscos contábeis.

#### Acompanhamento das obras em andamento

Destaca-se que os riscos que implicam negativamente na execução das obras em andamento referem-se às falhas e/ou omissões de projetos, prazo das emissões das licenças, atrasos na execução por culpa das construtoras, qualidade dos serviços entregues e restrições orçamentárias e financeiras do governo federal.

**Falhas e/ou omissões de projetos:** Incompatibilidade de projetos e omissões em orçamentos eleva o risco na execução por conta da necessidade de formalização de acréscimos contratuais (aditivos) para a entrega da obra. A gestão desses riscos consiste na análise/revisão prévia, pelo Departamento de Infraestrutura, dos projetos e orçamentos com intuito de evitar acréscimos ou alterações das condições inicialmente contratadas. No caso de falhas que por algum motivo só sejam detectadas na execução, o Departamento de Infraestrutura, juntamente com a fiscalização e apoio técnico, avaliam a real necessidade da alteração em consonância com os normativos que disciplinam os contratos administrativos e orçamentos de obras públicas, sem prejuízo de apuração da responsabilidade do projetista.

**Prazo de Emissão das Licenças:** Existe descompasso temporal entre o processo licitatório e contratação da obra com emissão das licenças de instalação (LI) e alvará de construção. Mesmo que os projetos sejam avaliados previamente pelos órgãos competentes para emissão das licenças prévias, o risco de finalizar a contratação e não ser possível o início da obra é grande. A gestão desse risco busca a elaboração e submissão dos projetos com prazo considerável ao início do processo licitatório, além de condicionar a ordem de serviço à emissão de todas as licenças que autorizam a execução do empreendimento. Destaca-se que a Instituição não tem gerência nos prazos dos órgãos competentes, existindo o risco na decorrência de tempo até o início da obra.

**Atraso na execução e qualidade:** O atraso na execução das obras na maioria dos casos tem causa na desorganização operacional das empresas ou morosidade na condução dos serviços. A gestão desse risco consiste no acompanhamento mais efetivo da fiscalização com registros dos fatos e notificações tempestivas. Tal atuação da fiscalização evolui para aplicações das sanções previstas em contrato além de desonerar financeiramente os efeitos dos atrasos. Contudo a postura da fiscalização tem por objetivo a entrega do objeto nas condições pactuadas. Registra-se que a ampliação do quadro técnico do Departamento de Administração objetiva atender à necessidade de fiscalização frente ao número de obras em execução, garantindo as condições pactuadas, destacando-se a qualidade.

**Restrições orçamentárias e financeiras:** A principal dificuldade encontrada foi a limitação orçamentária, tendo em vista que a cota limite de empenho não acompanhou o orçamento liberado para o IFCE. Outro agravante foi a inconstância do repasse financeiro, gerando atrasos nos

pagamentos e incerteza nos fornecedores, interferindo na normalidade da execução. A gestão desses riscos consiste no acompanhamento da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento junto ao MEC na complementação das dotações além dos repasses de numerário referente às despesas tempestivamente liquidadas.

### Controle do patrimônio

A gestão de patrimônio numa instituição federal que vive uma transformação e expansão é uma atividade de grande desafio. E uma preocupação pertinente é a manutenção da qualidade e da referência do ensino profissional e tecnológico conquistado ao longo da história centenária dessa instituição e, para isso, durante os últimos 7 (sete) anos, aproximadamente, as ações da expansão têm sido, dentre outras, focadas nas aquisições de bens para equipar as unidades de ensino instaladas em diversos município do estado do Ceará.

Os riscos nessa área são iminentes quando a gestão de patrimônio se depara com as dificuldades relacionadas com recursos físicos e humanos e, nesse último caso, numa particularidade percebida nesta Instituição, soma-se a questão da rotatividade de pessoal.

Outra preocupação que se insere como um fator que propicia o surgimento dos riscos é a ausência de normas legais atualizadas e cogentes adequadas à realidade da gestão patrimonial, pois as Leis, Decretos e Portarias às quais estamos sujeitos são antigas e carecem de meios legais hábeis e que o auxiliem na administração patrimonial.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas com o objetivo de minimizar os riscos na gestão de patrimônio têm sido com a elaboração de expedientes e normas contendo a padronização de procedimentos e com as capacitações para os servidores que atuam na área.

### Plano de Providências Permanente

Todas as Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas, *campi* e demais setores do IFCE são auditados pela Auditoria Interna (AUDIN) em conformidade com o PAINT, em seus processos e, mediante os resultados, são implementadas ações pelas diversas unidades para o respectivo ajuste, acaso apontado no relatório de auditoria.

Os compromissos de ajuste dos procedimentos da administração são apostos no Plano de Providências Interno e no Plano de Providências Permanente que são a referência para a elaboração de Manuais, Sistemas e normas internas que direcionam os processos do IFCE na direção da eficiência com a conseqüente mitigação dos riscos.

Além dessas iniciativas, a elaboração de manuais técnicos que regulamentam e padronizam a execução de atividades comuns entre Reitoria e *campi*, contribuem para a minimização dos riscos inerentes aos processos internos da instituição. São exemplos de manuais técnicos: Manual de Gestão de Frotas, Manual de Patrimônio, Manual de Contratos e Convênios, Manual de Gestão Orçamentária, Manual de Planejamento Estratégico, Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão ó SIGPROEXT, Manual de Extensão, Elaboração da Política de Assistência Estudantil do IFCE, Revisão do Regulamento de Auxílios aos estudantes, Elaboração do Guia de Auxílios aos estudantes, Criação do Sistema Informatizado da Assistência Estudantil, Elaboração do Regulamento do Programa Bolsa Permanência, Elaboração do Regulamento de Moradias Estudantis, Instituição da comissão de diagnósticos de restaurantes acadêmicos, Nota técnica de orientação para execução da alimentação escolar, entre outros.

Todas as iniciativas citadas são voltadas para o fortalecimento do controle interno de áreas consideradas chaves para a boa gestão da instituição.

## 4. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

### 4.1. Gestão de pessoas

A partir do modelo de pactuação de cargos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), este Instituto Federal identifica as necessidades de pessoal, considerando as especificidades de cada campus e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Em seguida, realiza-se o processo seletivo de remoção. Após a conclusão, as vagas são destinadas para provimento efetivo por candidatos concursados. Eventualmente, considerando as necessidades e urgências dos campi, caso não existam classificados em concurso vigente no IFCE, os cargos vagos podem ser utilizados como contrapartida de redistribuição ou ainda serem providos por meio de aproveitamento de concurso de outras instituições federais de ensino, observado nesse caso, a previsão do edital, a carreira dos servidores e ainda as orientações e acórdãos sobre a matéria.

Dessa forma, em observância às atividades finalísticas do IFCE e, ainda, ao modelo pactuado entre o MEC/CONIF, promove-se a distribuição dos cargos seguindo a estrutura mínima de funcionamento de cada campus.

Quanto à relação entre servidores efetivos e temporários é importante frisar que no âmbito do IFCE não temos servidores temporários em substituição aos servidores efetivos da carreira dos técnico-administrativos em educação. Entretanto, para a carreira docente, é possível a contratação de professores substitutos para suprir necessidades imediatas nos campi. Esse tipo de contratação tem previsão na Lei Nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Ressalta-se, entretanto, que para a contratação de professor substituto, observa-se estritamente ao que determina o art. 2º, inciso IV, § 1º da Lei Nº 8.745/93.

Para o ingresso na carreira, tanto docente com técnico-administrativa, é exigida a qualificação mínima para o exercício de cada cargo, aspectos estabelecidos em edital. Entretanto por ocasião da posse, os novos servidores participam do seminário de iniciação ao serviço público cujo objeto é apresentar a estrutura organizacional da instituição bem como apresentar os direitos e deveres do servidor público.

Os cargos cujas atribuições são específicas, as vagas são preenchidas por candidatos habilitados na área. Ex: psicólogo, assistente social, contador, administrador, técnico de laboratório/área, dentre outros.

Entretanto, os servidores cujos cargos exigem apenas ensino médio são lotados nos diversos departamentos da instituição causando, geralmente, dificuldades entre a habilidade do servidor e as atividades inerentes ao setor no qual está lotado.

Para minimizar essa situação os servidores são estimulados a participarem de cursos de capacitação, seminários, workshops com assuntos referentes à área de atuação. Além disso, os servidores são estimulados a buscarem qualificação tanto em nível de graduação como pós-graduação, visto que essa é uma das situações que valorizam o servidor em termos de remuneração e em contrapartida passam a desenvolver melhor as atividades relacionadas ao cargo.

A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas tem atuado, ainda, a título preventivo, de forma a evitar a configuração de situações de acumulação indevida de cargos públicos, exigindo, quando da concessão do regime de Dedicção Exclusiva, a prévia assinatura de termo de responsabilidade e declaração de inexistência de outros vínculos.

Referido instrumento de controle é utilizado sempre que é promovida a alteração do regime de trabalho do servidor docente para o regime de Dedicção Exclusiva. No entanto, a inexistência de acesso ao CNIS, apesar de já formalmente solicitado pelo IFCE, ou a outros sistemas capazes de facilitar a identificação e controle continuado dos casos de acumulação indevida, compromete a efetividade das ações adotadas pela PROGEP.

Outra medida preventiva é a exigência de apresentação de declarações de órgãos públicos certificando a inexistência de vínculo empregatício no momento da investidura de novos servidores.

Destacamos, ainda, que a Progep tem conhecimento de indícios de casos de acumulação de cargos, promove a apuração por meio de processo administrativo no qual os servidores são notificados para que apresentem justificativas e documentos comprobatórios de regularização da possível acumulação.

Analisando o contexto institucional, verificamos a existência de alguns riscos que comprometem a atuação da Administração, e por conseguinte, impactam negativamente nas atividades finalísticas do IFCE:

- a rotatividade de servidores em razão de vacância por posse em cargo inacumulável e exoneração, bem como a ocorrência de pedidos de rescisão de contrato de professor substituto antes do fim previsto;

- a grande mobilidade dos servidores entre os campi;

- a falta de infraestrutura das cidades do interior, onde se localizam grande parte dos campi, resultando na não adaptação dos servidores;

- servidores ocupantes de cargos de nível intermediário e que possuem, já no ato de admissão, formação superior àquela exigida por ocasião do provimento do cargo;

- baixo valor da bolsa de estagiário.

Para as situações apresentadas, além dos fatores externos à instituição, temos que cumprir os dispositivos legais quanto à legislação de pessoal, não sendo possível, portanto, realizar intervenção efetiva para minimizar as consequências dos riscos.

#### 4.1.1. Estrutura de pessoal da unidade

Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	<b>3.502</b>	<b>2.846</b>	<b>337</b>	<b>56</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	0	2.846	337	56
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão		2.826	333	55
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado		4	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório		14	4	1
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas		2	0	0
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>		<b>108</b>	<b>84</b>	<b>62</b>
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>		<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>3.502</b>	<b>2.958</b>	<b>428</b>	<b>118</b>

Fonte: SIAPE



## Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
<b>1. Servidores de Carreira (1.1)</b>	<b>1.032</b>	<b>1.814</b>
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	<b>1.032</b>	<b>1.814</b>
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	<b>1.012</b>	<b>1.814</b>
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	<b>4</b>	<b>0</b>
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	<b>14</b>	<b>0</b>
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	<b>0</b>	<b>108</b>
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>1.036</b>	<b>1.922</b>

Fonte: SIAPE

O quadro seguinte tem por objetivo identificar a estrutura de cargos em comissão e de funções gratificadas da UPC.

## Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>163</b>	<b>157</b>	<b>31</b>	<b>9</b>
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	163	157	31	9
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	157	151	31	9
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	1	1	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	1	1	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	0
1.2.5. Aposentados	4	4		
<b>2. Funções Gratificadas</b>	<b>710</b>	<b>600</b>	<b>243</b>	<b>135</b>
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	709	599	243	135
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	1	1	0	
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>873</b>	<b>757</b>	<b>274</b>	<b>144</b>

Fonte: DCP/PROPGE

## Análise Crítica

Com os provimentos ocorridos a partir dos concursos públicos realizados em 2014, para os cargos das carreiras docente e técnico-administrativos obteve-se um crescimento considerável em relação à força de trabalho no Instituto Federal do Ceará, no entanto, em virtude da abertura de novos campi, ainda não atingimos o quantitativo ideal para o desenvolvimento das atividades na Instituição.

Assim, para que os campi possam desenvolver as atividades distribuiu-se, a partir do quantitativo de cargos a serem providos, uma estrutura mínima de pessoal, para cada campus. Contemplando, assim os servidores docentes e técnicos administrativos de modo que atendam a área meio e área fim da instituição. Considerando o organograma de cada campus também é feita a distribuição dos cargos em comissão, de modo que cada setor possa desenvolver as atividades adequadamente.

Quanto à aposentadoria, ainda não se observa um impacto sobre a força de trabalho, visto que a maioria dos campi são novos e os servidores ainda estão em início de carreira. Os campi mais antigos que possuem servidores aposentados, a força de trabalho já foi suprida. Aqueles que

possuem servidores prestes a se aposentar, à medida que é publicada a aposentadoria, a força de trabalho é suprida por meio de concurso público.

Em relação aos afastamentos, embora seja um direito do servidor, muitas vezes impacta na força de trabalho, principalmente no que diz respeito à área fim (ensino), visto que a contratação de professor substituto se dá por meio de concurso público de provas e títulos. Assim, o tempo entre a publicação do concurso e a contratação do professor gera um certo prejuízo à atividade fim da Instituição.

Todavia, quando o afastamento é de servidor técnico-administrativo é visível o impacto na força de trabalho, visto que não se tem previsão legal para contratação de substitutos para a carreira dos servidores Técnico-Administrativos em Educação. Nesse caso as atividades que são de responsabilidade de servidor afastado são distribuídas entre os colegas de trabalho, afetando, em algumas situações, a celeridade na resolução de problemas.

## 4.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal

Tipologia/ Exercícios		Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis					Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários				Demais Despesas Variáveis
<b>Membros de poder e agentes políticos</b>											
Exercícios	2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade</b>											
Exercícios	2016	239.615.395,06	11.598.975,58	22.309.877,65	12.332.356,66	22.781.981,98	1.956.884,57	668.411,61	49.343,20	1.301.143,37	312.614.369,68
	2015	209.306.155,22	10.624.436,10	28.967.285,56	11.927.638,06	15.531.706,08	1.646.103,73	596.404,72	88.032,41	1.125.678,61	279.813.440,49
<b>Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade</b>											
Exercícios	2016	0,00	136.407,40	9.995,55	7.574,96	0,00	0,00	6.544,27	0,00	0,00	160.522,18
	2015	0,00	160.191,36	14.249,28	8.678,38	0,00	0,00	1.238,72	0,00	0,00	184.357,74
<b>Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)</b>											
Exercícios	2016	0,00	358.046,45	30.773,04	22.244,43	22.324,00	0,00	0,00	0,00	0,00	433.387,92
	2015	0,00	250.324,57	26.947,80	4.496,67	14.258,77	0,00	0,00	0,00	0,00	296.027,81
<b>Servidores cedidos com ônus</b>											
Exercícios	2016	1.240.635,39	0,00	155.632,05	61.514,27	68.136,67	42.238,43	0,00	0,00	12.603,32	1.580.760,13
	2015	1.129.546,00	0,00	174.999,52	48.873,75	60.373,34	26.293,93	0,00	0,00	12.295,32	1.452.381,86
<b>Servidores com contrato temporário</b>											
Exercícios	2016	4.099.467,75	0,00	288.632,43	281.483,33	599.941,05	0,00	0,00	0,00	0,00	5.269.524,56
	2015	3.379.043,56	0,00	242.703,36	282.464,27	384.494,54	0,00	0,00	0,00	0,00	4.288.705,73

Fonte: DCP/PROGEP

### 4.1.3. Gestão de riscos relacionados ao pessoal

Os riscos identificados na Gestão de Pessoas no âmbito do IFCE, diz respeito, principalmente, as situações abaixo relacionadas:

- a rotatividade de servidores em razão de vacância por posse em cargo inacumulável e exoneração, bem como a ocorrência de pedidos de rescisão de contrato de professor substituto antes do fim previsto;
- a grande mobilidade do servidores entre os campi;
- a falta de infraestrutura das cidades do interior, onde se localizam grande parte dos campi, resultando na não adaptação dos servidores;
- servidores ocupantes de cargos de nível intermediário e que possuem, já no ato de admissão, formação superior àquela exigida por ocasião do provimento do cargo;
- baixo valor da bolsa de estagiário.

Para as situações apresentadas, além dos fatores externos à instituição, temos que cumprir os dispositivos legais quanto à legislação de pessoal, não sendo possível, portanto, realizar intervenção efetiva para minimizar as consequências dos riscos.

### 4.1.4. Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

#### Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade

Unidade Contratante					
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará					
Informações sobre os Contratos					
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Unidade Contratante	Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
13/2014	SERV. GERAIS	00.274.215/0001-09	IFCE/ARACATI	SEM EXIGENCIA	P
02/2014	MOTORISTA CAT. "D"	06.888.220/0001-80	IFCE/ARACATI	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
07/2016	VIGILANTE	14.292.203/0001-03	IFCE/ARACATI	SEM EXIGENCIA	P
07/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/ARACATI	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
51/2016	SERVIÇOS GERAIS	41.309.022/0001-15	IFCE/BOA VIAGEM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
50/2016	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/BOA VIAGEM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
04/2016	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	06.234.467/0001-82	IFCE/CAMOCIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
13/2016	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/CAMOCIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
02/2016	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CAMOCIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
03/2016	ELETRICISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CAMOCIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
05/2016	MOTORISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CAMOCIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
07/2016	PORTEIRO	09.172.237/0001-24	IFCE/CAMOCIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
06/2016	JARDINEIRO	06.234.467/0001-82	IFCE/CAMOCIM	ENSINO	A

				FUNDAMENTAL COMPLETO	
4/2014	VIGILANTE DESARMADO DIURNO E NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/CANINDÉ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
4/2014	VIGILANTE ARMADO DIURNO E NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/CANINDÉ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
5/2016	PISCINEIRO	10.491.127/0001-04	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
6/2016	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	08.666.310/0001-51	IFCE/CANINDÉ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
10/2014	COPEIRA	06.234.467/0001-82	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
03/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
15/2014	MOTORISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
24/2012	AUXILIAR BUCAL	07.783.832/0001-70	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
08/2014	PEDREIRO	11.399.787/0001-22	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
07/2014	BOMBEIRO HIDRÁULICO	11.399.787/0001-22	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
14/2014	ELETRICISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/CANINDÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
06/2016	MOTORISTA	05.487.219/0001-80	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	A
24/2014	AUX. DE SERV. GERAIS	11.553.714/0001-43	IFCE/PECEM	SEM EXIGENCIA	P
24/2014	AUX. DE SERV. GERAIS	11.553.714/0001-43	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	P
24/2014	ENCARREGADO	11.553.714/0001-43	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	P
24/2015	AUX. DE SERV. GERAIS	11.553.714/0001-43	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	P
24/2016	AUX. DE SERV. GERAIS	11.553.714/0001-43	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	A
24/2017	AUX. DE SERV. GERAIS	11.553.714/0001-43	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	A
03/2012	VIGILANTE	03.336.220/0001-89	IFCE/CAUCAIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
27/2014	MERENDEIRA	11.399.787/0001-22	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	P
27/2014	COPEIRA	11.399.787/0001-22	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	P
08/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CAUCAIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
12/2014	ELETRICISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/CAUCAIA	CURSO TÉCNICO COMPLETO	P
17/2015	PEDREIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/CAUCAIA	SEM EXIGENCIA	P
18/2015	BOMBEIRO	06.234.467/0001-82	IFCE/CAUCAIA	CURSO TÉCNICO COMPLETO	P
04/2016	RECEPCIONISTA	05.487.219/0001-80	IFCE/PECEM	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
04/2016	ELETRICISTA	05.487.219/0001-80	IFCE/PECEM	CURSO TÉCNICO COMPLETO	A
08/2016	JARDINEIRO	05.487.219/0001-80	IFCE/PECEM	SEM EXIGENCIA	A
02/2014	ENCARREGADO	06.806.814/0001-02	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
10/2012	SERVENTE DE OBRAS	07.188.842/0001-68	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
09/2012	PEDREIRO	07.188.842/0001-68	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL	P

				COMPLETO	
08/2012	ELETRICISTA	07.188.842/0001-68	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
06/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
01/2016	MOTORISTA	04.393.639/0001-35	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
02/2013	VIGILANTE DIURNO E NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
03/2013	AUXILIAR DE COZINHA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	SERVENTE DE LIMPEZA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	JARDINEIRO	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	SERVENTE DE LIMPEZA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	AUXILIAR DE COZINHA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	COZINHEIRA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	AUXILIAR DE COZINHA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	SERVENTE DE LIMPEZA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	SEM EXIGENCIA	P
03/2013	RECEPCIONISTA	14.084.670/0001-48	IFCE/CEDRO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
07/2015	PORTEIRO	05.487.219/0001-80	IFCE/CRATEÚS	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	P
03/2016	RECEPCIONISTA	05.487.219/0001-80	IFCE/CRATEÚS	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
03/2016	COPEIRA	05.487.219/0001-80	IFCE/CRATEÚS	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
05/2015	MOTORISTA	05.487.219/0001-80	IFCE/CRATEÚS	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2014	VIGILANTE DIURNO E NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/CRATEÚS	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	P
11/2014	AUX. SERV. GERAIS	00.274.215/0001-09	IFCE/CRATEÚS	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
06/2015	PEDREIRO	07.188.842/0001-68	IFCE/CRATEÚS	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
13/2016	MANUPULADORA DE ALIMENTOS	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	AUX. SERVIÇOS GERAIS	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	AUX. OPER. SERVIÇOS DIVERSOS	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	PEDREIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	SERVENTE DE PEDREIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	COZINHEIRA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	JARDINEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	COZINHEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	BOMBEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A

	HIDRAULICO				
13/2016	LAVADEIRA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	AUX. OPER. SERVIÇOS DIVERSOS	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	ENCARREGADO DE TURMA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	RECEPCIONISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	AUXILIAR DENTISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	TRATORISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	MOTORISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/CRATO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
01/2015	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/CRATO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
32/2014	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/GUARAMI RANGA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
36/2016	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	03.340.389/0001-02	IFCE/GUARAMI RANGA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	A
07/2014	VIGILANTE	14.292.203/0001-03	CAMPUS/JAGU ARIBE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
11/2014	ELETRICISTA	05.485.352/0001-06	CAMPUS/JAGU ARIBE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
02/2016	AUX. SERV. GERAIS	08.666.310/0001-51	CAMPUS/JAGU ARIBE	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
03/2016	RECEPCIONISTA	15.150.504/0001-65	CAMPUS/JAGU ARIBE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
10/2016	MOTORISTA	11.399.787/0001-22	CAMPUS/JAGU ARIBE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
11/2016	PEDREIRO	11.399.787/0001-22	CAMPUS/JAGU ARIBE	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
09/2012	BOMBEIRO HIDRAULICO	05.485.352/0001-06	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
10/2012	SERVENTE DE OBRA	05.485.352/0001-06	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
07/2013	ALMOXARIFE	07.188.842/0001-68	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
10/2013	RECEPCIONISTA	11.399.787/0001-22	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
15/2013	ELETRICISTA	06.806.814/0001-02	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
01/2014	AUXILIAR DE CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	09.380.170/0001-13	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
03/2014	PEDREIRO	06.806.814/0001-02	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
08/2014	COPEIRA	06.234.467/0001-82	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
09/2014	MOTORISTA	06.888.220/0001-80	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
10/2014	AUXILIAR DE COZINHA	06.806.814/0001-02	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
11/2014	SERVENTE DE LIMPEZA	00.274.215/0001-09	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
12/2014	PISCINEIRO	00.274.215/0001-09	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	SEM EXIGENCIA	P
13/2014	JARDINEIRO	06.806.814/0001-02	IFCE/JUAZEIRO	SEM EXIGENCIA	P

			DO NORTE		
15/2014	VIGILANTE DESARMADO DIURNO E NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
15/2014	VIGILANTE ARMADO DIURNO E NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2015	COZINHEIRA	14.828.536/0001-04	IFCE/JUAZEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
19/2016	ENCARREGADA DE TURMA	15.150.504/0001-65	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	A
19/2016	SERVENTE	15.150.504/0001-65	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	A
06/2015	COPEIRA	14.828.536/0001-04	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
29/2014	SEGURANÇA DESARMADA DIURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
29/2014	SEGURANÇA ARMADA NOTURNO	17.036.171/0001-73	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
05/2015	MERENDEIRA	14.084.670/0001-48	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
02/2016	AUX. OPERACIONAL DE SERV. DIVERSOS	15.150.504/0001-65	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	A
10/2016	MOTORISTA	04.393.639/0001-35	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	A
18/2012	BOMBEIRO HIDRÁULICO	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
18/2012	SERVENTE	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
18/2012	PEDREIRO	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
21/2014	PEDREIRO	11.399.787/0001-22	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
48/2013	ELETRICISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
08/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
24/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	P
11/2016	PISCINEIRO	10.491.127/0001-04	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	A
12/2016	JARDINEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAU	SEM EXIGENCIA	A
03/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
03/2014	COPEIRO	06.234.467/0001-82	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
08/2014	SERVENTE DE LIMPEZA	06.806.814/0001-02	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
08/2015	SERVENTE DE LIMPEZA	06.806.814/0001-02	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
08/2014	BOMBEIRO HIDRÁULICO	06.806.814/0001-02	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
11/2015	MOTORISTA	05.487.219/0001-80	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
02/2016	JARDINEIRO	05.487.219/0001-80	IFCE/MORADA	ENSINO	A



			NOVA	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	
01/2014	VIGILANTE	14.292.203/0001-03	IFCE/MORADA NOVA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
59/2016	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/PARACURU	SEM EXIGENCIA	A
58/2016	SERVENTE	41.309.022/0001-15	IFCE/PARACURU	SEM EXIGENCIA	A
05/2015	AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS	00.274.215/0001-09	IFCE/SOBRAL	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
14/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/SOBRAL	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
14/2014	COPEIRA	06.234.467/0001-82	IFCE/SOBRAL	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
12/2016	ENCARREGADA DE TURMA	11.399.787/0001-22	IFCE/SOBRAL	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
12/2016	PEDREIRO	11.399.787/0001-22	IFCE/SOBRAL	SEM EXIGENCIA	A
12/2016	SERVENTE	11.399.787/0001-22	IFCE/SOBRAL	SEM EXIGENCIA	A
13/2016	MOTORISTA	11.399.787/0001-22	IFCE/SOBRAL	SEM EXIGENCIA	A
28/2012	AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO	07.783.832/0001-70	IFCE/SOBRAL	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
27/2012	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	07.188.842/0001-68	IFCE/SOBRAL	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
16/2012	VIGILANTE	04.808.914/0001-34	IFCE/SOBRAL	SEM EXIGENCIA	P
12/2016	ELETRICISTA	11.399.787/0001-22	IFCE/SOBRAL	SEM EXIGENCIA	A
05/2014	JARDINEIRO	06.806.814/0001-02	IFCE/SOBRAL	SEM EXIGENCIA	P
05/2014	ENCARREGADO DE TURMA	06.806.814/0001-02	IFCE/SOBRAL	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
02/2014	VIGILANTE	14.292.203/0001-03	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
14/2016	RECEPCIONISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
11/2016	MOTORISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
13/2016	AUX. SERVIÇOS GERAIS	09.019.150/0001-11	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
14/2016	COZINHEIRA	09.019.150/0001-11	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	A
12/2016	PEDREIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
12/2016	JARDINEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	A
15/2016	AUX. SERVIÇOS GERAIS	08.666.310/0001-51	IFCE/TABULEIRO DO NORTE	SUPERIOR INCOMPLETO	A
08/2015	AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS	00.274.215/0001-09	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	P
02/2014	MOTORISTA	06.888.220/0001-80	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	P
03/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	P
14/2014	VIGILANTE	03.983.016/0001-50	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	P
07/2015	VIGILANTE	03.983.016/0001-50	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	P
19/2013	PEDREIRO	07.783.832/0001-70	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	P
02/2016	JARDINEIRO	10.398.550/0001-64	IFCE/TIANGUA	SEM EXIGENCIA	A

07/2014	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	14.828.536/0001-04	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	P
07/2014	PEDREIRO	14.828.536/0001-04	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	P
07/2014	COPEIRA	14.828.536/0001-04	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	P
07/2014	RECEPCIONISTA	14.828.536/0001-04	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	P
01/2016	ELETRICISTA	14.828.536/0001-04	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	A
01/2016	MOTORISTA	14.828.536/0001-04	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	A
10/2014	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/UBAJARA	SEM EXIGENCIA	P
10/2015	MANIPULADOR DE ALIMENTOS	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	SEM EXIGENCIA	P
10/2015	AOSD	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	SEM EXIGENCIA	P
10/2015	ELETRICISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	SEM EXIGENCIA	P
10/2015	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	SEM EXIGENCIA	P
10/2015	COZINHEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	SEM EXIGENCIA	P
10/2015	MOTORISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
10/2015	RECEPCIONISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/UMIRIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
38/2014	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/UMIRIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
38/2015	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/UMIRIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
70/2016	SERVENTE DE LIMPEZA	41.309.022/0001-15	IFCE/HORIZONTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
71/2016	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/HORIZONTE	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	A
71/2016	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/HORIZONTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
01/2016	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE/JAGUARUANA	ALFABETIZADO	A
02/2016	ZELADOR	41.309.022/0001-15	IFCE/JAGUARUANA	ALFABETIZADO	A
22/2016	ZELADOR	41.309.022/0001-15	IFCE/ITAPIOCA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
22/2016	ZELADOR	41.309.022/0001-15	IFCE/ITAPIOCA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
63/2016	ZELADOR	41.309.022/0001-15	IFCE/ITAPIOCA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
63/2016	ZELADOR	41.309.022/0001-15	IFCE/ITAPIOCA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
07/2016	VIGILANTE(DIURNO)	03.983.016/0001-50	IFCE/ITAPIOCA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
07/2016	VIGILANTE DIURNO E NOTURNO	03.983.016/0001-50	IFCE/ITAPIOCA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
01/2014	AUXILIAR EM SERVIÇOS GERAIS	00.274.215/0001-09	IFCE/TAUÁ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
05/2015	ELETRICISTA	09.172.237/0001-24	IFCE/TAUÁ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
05/2015	RECEPCIONISTA	09.172.237/0001-24	IFCE/TAUÁ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P

13/2015	MOTORISTA	09.172.237/0001-24	IFCE/TAUÁ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
02/2013	SEGURANÇA	17.036.171/0001-73	IFCE/TAUÁ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
02/2014	SEGURANÇA	17.036.171/0001-73	IFCE/TAUÁ	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
02/2014	SEGURANÇA	17.036.171/0001-73	IFCE/TAUÁ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
19/2014	AUXILIAR DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	00.274.215/0001-09	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
02/2014	ENCARREGADO DE TURMA	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
02/2014	PORTEIRO	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	P
02/2014	RECEPCIONISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
02/2014	COZINHEIRA	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
02/2014	MARCENEIRO	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
02/2014	AUXILIAR DE INFORMÁTICA	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
02/2014	TRATORISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
02/2014	BOMBEIRO HIDRÁULICO	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
02/2014	COZINHEIRO	05.485.352/0001-06	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
17/2015	MOTORISTA	09.172.237/0001-24	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
10/2014	VIGILANTE ARMADO	17.036.171/0001-73	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
03/2014	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
03/2014	OPERADOR DE COMPUTADOR	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
03/2014	ELETRICISTA	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
03/2014	PINTOR	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
03/2014	COORDENADOR	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
03/2014	PEDREIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
03/2014	AUXILIAR OPERACIONAL	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
03/2014	AUXILIAR DE COZINHA	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P

03/2014	AUXILIAR DE PADEIRO	09.019.150/0001-11	IFCE/MARACA NAÚ	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	P
11/2014	MERENDEIRA	09.172.237/0001-24	CAMPUS/BATU RITÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2013	MOTORISTA	07.188.842/0001-68	CAMPUS/BATU RITÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2013	PORTEIRO	07.188.842/0001-68	CAMPUS/BATU RITÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2013	RECEPCIONISTA	07.188.842/0001-68	CAMPUS/BATU RITÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
10/2014	SERVENTE DE LIMPEZA	05.333.566/0001-59	CAMPUS/BATU RITÉ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
12/2014	VIGILANTE	04.808.914/0001-34	CAMPUS/BATU RITÉ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2014	VIGILANTE	14292203000103	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ALFABETIZADO	P
03/2014	RECEPCIONISTA	11399787000122	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
13/2016	ENCARREGADA DE TURMA	03340389000102	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
22/2015	MOTORISTA	09172237000124	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
09/2016	MERENDEIRA	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
09/2016	PORTEIRO	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
09/2016	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (RURAL)	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
09/2016	AUX OP DE SERVIÇOS DIVERSOS (MÁQUINA FOTOCOPIADORA)	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
09/2016	AUXILIAR DE SERVIÇO BUCAL	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
09/2016	AUXILIAR OPERACIONAL DE MANUTENÇÃO (MECÂNICA)	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
09/2016	PEDREIRO	15150504000165	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
10/2016	JARDINAGEM	09355979000195	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
10/2016	ELETRICISTA	09355979000195	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
13/2016	SERVENTE DE LIMPEZA	03340389000102	IFCE /LIMOEIRO DO NORTE	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
72/2014	ZELADOR	13.940.738/0001-80	IFCE /REITORIA	ENSINO FUNDAMENTAL	P

				COMPLETO	
45/2014	MOTORISTA CATEGORIA "D"	06.888.220/0001-80	IFCE /REITORIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
11/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE /REITORIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
11/2014	COPEIRA	06.234.467/0001-82	IFCE /REITORIA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
11/2014	RECEPCIONISTA	06.234.467/0001-82	IFCE /REITORIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
11/2014	COPEIRA	06.234.467/0001-82	IFCE /REITORIA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
32/2014	VIGILANTE	17.036.171/0001-73	IFCE /REITORIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
62/2016	VIGILANTE	03.983.016/0001-50	IFCE /REITORIA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	A
73/2011	COPEIRO	09.172.237/0001-24	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
27/2012	RECEPCIONISTA	09.172.237/0001-24	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
30/2012	VIGILANTE	03.983.016/0001-50	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
37/2012	AUXILIAR DE SERVIÇO DE SOM	09.019.150/0001-11	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
26/2014	TELEFONISTA	13.062.767/0001-97	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
30/2014	MOTORISTA	06.888.220/0001-80	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
59/2014	MARCENEIRO	06.888.220/0001-80	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	PEDREIRO	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	SERVENTE	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	AUXILIAR DE MANUTENÇÃO	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	PINTOR	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	SERVENTE DE OBRAS	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	BOMBEIRO HIDRAULICO	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
65/2014	COPEIRA	05.485.352/0001-06	CAMPUS/FORT ALEZA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	P
04/2016	AUXILIAR DE SAÚDE	13.062.767/0001-97	CAMPUS/FORT ALEZA	SEM EXIGENCIA	A
14/2016	ENCARREGADO	09.388.076/0001-00	CAMPUS/FORT ALEZA	SEM EXIGENCIA	A
14/2016	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	09.388.076/0001-00	CAMPUS/FORT ALEZA	SEM EXIGENCIA	A
12/2012	JARDINEIRO	07783832000170	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
12/2012	SERVENTE DE	07783832000170	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P

	OBRAS				
12/2012	AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO	07783832000170	IFCE /QUIXADÁ	CURSO TÉCNICO COMPLETO	P
10/2013	ENCARREGADO DE TURMA	06806814000102	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
10/2013	PEDREIRO	06806814000102	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
10/2013	ELETRICISTA	06806814000102	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
10/2013	PORTEIRO	06806814000102	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
10/2013	MOTORISTA	06806814000102	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
10/2013	RECEPCIONISTA	06806814000102	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
11/2013	VIGILANTE DIURNO E NOTURNO	1,42922E+13	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
12/2014	SERVENTE GERAL	00274215000109	IFCE /QUIXADÁ	SEM EXIGENCIA	P
11/2016	VIGILANTE DIURNO E NOTURNO	03.983.016/0001-50	IFCE/ACARAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
02/2016	AUX SERVIÇOS GERAIS	08.666.310/0001-51	IFCE/ACARAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A
11/2014	PISCINEIRO	00.274.215/0001-09	IFCE/ACARAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
12/2014	MOTORISTA	06.888.220/0001-80	IFCE/ACARAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
13/2013	RECEPCIONISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/ACARAÚ	ENSINO MÉDIO COMPLETO	P
01/2014	ELETRICISTA	05.485.352/0001-06	IFCE/ACARAÚ	SEM EXIGENCIA	P
08/2015	JARDINEIRO	10.398.550/0001-64	IFCE/ACARAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	P
02/2016	AUX SERVIÇOS GERAIS	08.666.310/0001-51	IFCE/ACARAÚ	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	A

A contratação de estagiários do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do ceará-ifce- é realizada conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e suas atualizações.

Há a participação do agente de integração, ciece, no processo de contratação de estagiários com as condições acordadas mediante contrato (Contrato nº 51/204). a seleção do agente de integração é realizada por meio de licitação.

Os requisitos que devem ser observados para a concessão de estágio são aqueles estabelecidos no art 3º da lei 11.788/2008:

- I. Matrícula e frequência regular do educando público-alvo da lei
- II. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino
- III. compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso

O agente de integração tem como atribuições na contratação:

- 1- selecionar e encaminhar ao contrante os estudantes inscritos no banco de dados para as vagas solicitadas pelos campi observados o perfil e exigências estabelecidas na solicitação.
- 2- fornecer o termo de compromisso de estágio com texto aprovado pela procuradoria do ifce e

os demais formulários necessários ao bom desempenho do estagiários.

É cada estagiário, após selecionado, deve trazer a documentação necessária para inclusão no sistema siape, a saber:

- 1 via do termo de compromisso devidamente assinado pelas partes
- resumo funcional
- cópias cpf/rg
- cópia reservista
- cópia título de eleitor
- cópia comprovante de endereço
- cópia comprovante da conta bancária - titular
- declaração de matrícula atualizada e original

É quem pode ser estagiário: estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituição de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional as educação de jovens e adultos (art. 1º da lei nº 11.788/2008)

É duração permitida para a jornada diária de estágio:

- 4h diárias e 20h semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional as educação de jovens e adultos;
- 6h diárias e 30h semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e de ensino médio regular
- 8h diárias e 40h semanais no caso de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino (art.10 lei n º 11.788/2008)

É prazo de duração do estágio:

- até dois anos, para a mesma concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (art. 11 lei n º 11.788/2008)

## **VISÃO GERENCIAL DA QUANTIDADE DE ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS EM 2016**

CONTRATAÇÕES DE ESTAGIÁRIOS CAMPUS/MÊS - EXERCÍCIO 2016													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL ANUAL
DEAD							1		1	1		1	4
REITORIA		1		2	1	4					3	1	12
SOBRAL					7					1	1		9
IGUATU	2	2	1		1		1		1			1	9
CEDRO				4	1								5
JUAZEIRO				1		1				2			4
ACARAU				5							1		6
FORTALEZA					3	1	14	3	7	1	2	1	32
CAUCAIA													0
MARACANAU				1			2						3
UBAJARA			1				1						2
CRATO		5	4		3		4	4	2	4	1		27
<b>TOTAL</b>													<b>113</b>

- DESPESAS COM CONTRATAÇÕES**

VALORES DAS BOLSAS DE ESTÁGIOS REMUNERADO		
CARGA HORÁRIA	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR
20H	R\$ 203,00	R\$ 364,00
30H	R\$ 290,00	R\$ 520,00
<b>AUXÍLIO TRANSPORTE: R\$ 132,00</b>		
<b>VALOR PAGO POR CADA ESTAGIÁRIO AO AGENTE DE INTEGRAÇÃO (CIEE): R\$ 9,75</b>		

DESPESAS COM ESTAGIÁRIOS - EXERCÍCIO 2016														TOTAL	Saldo do Empenho	Saldo - Estimativa
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ				
DEAD (000018)	5.244,00	5.500,84	4.748,00	4.325,00	4.096,00	3.816,94	3.021,65	2.946,00	2.859,27	2.959,27	2.946,00	2.948,00	45.314,97	12.034,33	6.138,33	
Reitoria (000043)	12.857,07	12.080,03	12.115,19	14.668,16	10.765,33	11.804,01	10.727,83	13.464,00	12.723,82	12.566,76	7.873,05	12.725,82	144.308,68	28.267,55	7.860,68	
Fortaleza (000044)	12.297,07	11.294,34	10.787,09	10.432,00	9.232,00	9.832,53	10.177,15	11.462,11	14.098,38	14.544,26	17.500,66	14.544,26	146.221,69	32.088,23	43,31	
Iguatu (000349)	9.233,00	7.685,93	9.568,00	8.233,00	10.846,67	10.716,00	12.508,89	10.716,00	11.376,79	11.376,79	10.220,00	11.376,79	124.657,85	22.753,94	1.157,16	
Maracanaú (00048)	5.064,00	5.059,71	4.833,00	4.833,00	5.451,00	5.329,00	4.793,84	4.059,00	4.955,40	5.122,44	4.342,00	5.122,44	59.594,83	9.774,61	310,17	
Sobral (00047)	496,00	620,29	496,00	496,00	496,00	3.598,35	2.954,89	2.010,00	1.778,29	1.834,53	1.676,00	1.834,53	18.189,88	3.781,40	271,87	
Cedro (00048)	4.484,00	4.162,34	2.976,00	2.480,00	3.156,54	2.480,00	2.541,95	2.480,00	2.632,93	2.716,20	1.984,00	2.716,20	34.790,16	8.333,04	3.832,84	
Ubaíara (0046)	1.874,00	1.719,27	1.639,00	1.639,00	1.639,00	1.639,00	2.969,91	1.842,00	2.069,46	2.784,83	890,54	2.784,83	23.920,84	5.314,53	1.639,16	
Acaraú (00050)	652,00	683,95	592,00	0,00	4.323,00	3.740,20	2.856,02	2.787,00	2.492,27	2.609,10	2.291,00	2.509,19	25.376,42	6.221,64	1.421,45	
Caucaia (00051)	670,00	702,81	670,00	335,00	335,00	343,36	335,00	355,86	366,91	366,91	335,00	366,91	5.159,65	700,07	(1,84)	
Juazeiro (00053)	2.149,00	2.244,91	2.149,99	2.149,99	2.149,00	3.913,47	3.761,85	3.145,00	3.971,98	3.943,81	3.167,47	3.343,81	29.087,18	4.472,10	(1.039,18)	
Crato (00064)	15.638,66	10.266,76	13.550,82	14.086,26	13.649,20	13.910,07	13.241,20	14.567,79	12.983,70	13.404,85	14.883,93	13.404,85	162.537,13	26.629,83	(1.661,75)	
<b>TOTAL</b>	<b>79.529,07</b>	<b>61.931,08</b>	<b>64.134,92</b>	<b>64.687,42</b>	<b>65.839,84</b>	<b>70.614,57</b>	<b>68.508,83</b>	<b>68.740,90</b>	<b>71.187,93</b>	<b>72.419,64</b>	<b>68.210,65</b>	<b>72.675,43</b>	<b>819.486,28</b>	<b>160.358,27</b>	<b>18.472,19</b>	





#### 4.1.5. Contratação de consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

##### DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que NÃO houve a contratação de consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais.

Fortaleza, 16 de março de 2017.

  
José Wally Mendonça Menezes

CPF.: 415816793-00

Pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

#### 4.2. Gestão do patrimônio e infraestrutura

A gestão patrimonial realizada pela UPC é realizada pela Pró-reitoria de Administração e Planejamento, por meio da Diretoria de Administração, que possui em seu organograma, a Coordenadoria de Patrimônio. O Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará traça as funções locais e sistêmicas desta unidade de apoio à gestão. Senão, vejamos:

- i. planejar, organizar, supervisionar e controlar as ações da Coordenadoria;
- ii. acompanhar, orientar e executar as atividades relativas ao cadastro, condições de uso e controle dos bens móveis adquiridos e/ou à disposição do IFCE;
- iii. receber, conferir, catalogar e armazenar os materiais permanentes adquiridos pela Reitoria, providenciando o tombamento e encaminhamento ao solicitante;
- iv. fazer o processamento do registro informatizado da movimentação dos bens permanentes, observadas as normas estabelecidas;
- v. controlar as informações sobre o domínio, a posse e a utilização de bens;
- vi. conferir e fazer constar nos termos de responsabilidade expedidos as assinaturas dos detentores dos bens permanentes;
- vii. manter atualizada a relação dos responsáveis pelos bens móveis;
- viii. instruir os procedimentos administrativos relativos a incorporação, doação, transferência, cessão, inutilização ou alienação dos bens permanentes, nos termos da legislação pertinente;
- ix. planejar e acompanhar o inventário dos bens permanentes e apresentar relatório para fins de tomada de contas do ordenador de despesas;

- x. executar o emplacamento e a conferência física do material permanente incorporado ao patrimônio do IFCE de forma periódica, confrontando-os com respectivos termos de responsabilidade;
- xi. propor a substituição, recuperação, alienação e/ou baixa de bens móveis, conforme legislação vigente;
- xii. emitir e analisar os demonstrativos contábeis relativos aos bens e movimentação mensal do estoque e encaminhar ao setor competente para os registros contábeis em sistema próprio;
- xiii. utilizar os sistemas específicos referentes à sua área de atuação;
- xiv. propor normas referentes à sua área de atuação;
- xv. cumprir e fazer cumprir as normas sobre guarda, conservação e utilização de bens patrimoniais;
- xvi. prestar informações gerenciais ou afins, quando solicitadas pelos órgãos de controle interno e externos;
- xvii. desenvolver outras atribuições e responsabilidades afins e correlatas ou por determinação da chefia imediata.

As macro-ações de gestão patrimonial da UPC também abrange a padronização dos procedimentos referentes à administração, controle, uso, fornecimento, responsabilidade, guarda, transferência, cessão, alienação e outras formas de desfazimento de materiais, por meio do Manual de Gestão de Materiais, lançado pelo IFCE às suas Unidades Gestoras em maio de 2014.

Por fim, é importante trazer ao conhecimento que durante o ano de 2016, foi implantada nas Unidades Gestoras da Instituição, o sistema informatizado de gestão patrimonial. O SUAP Patrimônio possui como função principal registrar os materiais permanentes da Instituição, proporcionando controle sobre a localização, movimentação e ajustes contábeis sofridos pelos bens. Seus benefícios, portanto, são:

- Atendimento aos ditames legais relacionados à Gestão de Patrimônio;
- Processos padronizados;
- Base de dados consolidada, propiciando a emissão de relatórios precisos;
- Atualização periódica do sistema;
- Troca de experiência entre os IFs que utilizam a solução,
- Segurança de acesso aos dados através de perfis de acesso para cada servidor;
- Backup diário dos dados

#### 4.2.1. Gestão da frota de veículos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE teve no decorrer do ano de 2016, uma frota oficial que contabilizava aproximadamente 169 (cento e sessenta e nove) veículos em pleno uso. Desse montante, apenas 1 (um) veículo é de uso exclusivamente institucional, ou seja, para utilização exclusiva da Autoridade Máxima da Instituição. Os demais são considerados de Serviços Comuns ou de Transporte Coletivo e possuem a finalidade de transporte de materiais, alunos e servidores do IFCE para o alcance das atividades finalísticas da Autarquia. Toda a frota veicular do IFCE é própria, tendo sido adquirida por meio de licitação. Alguns veículos, contudo, foram frutos de doações de outros Órgãos Públicos, a exemplo da Receita Federal que já realizou a doação de veículos apreendidos para alguns *campi* da rede.

Cada *campus* é responsável por gerenciar sua frota, o que repercute numa gestão descentralizada de uso dos veículos. Contudo, todas as Unidades devem obedecer à legislação que atende ao tema de uso da frota e para consolidar e uniformizar as ações de gerenciamento deste nicho patrimonial, o Instituto publicou em Maio de 2014, o Manual de Gestão de Frotas. Este regulamento, com base no Decreto nº 6.403, de 17/3/2008, estabelece princípios e condutas para utilização de veículos oficiais do IFCE, observados os preceitos legais relativos à administração, utilização, conservação da frota, e define deveres e obrigações dos condutores, dos usuários e

gestores de transportes, visando obter maior controle e melhor preservação do bem público. O documento pode ser encontrado por meio do seguinte *link*: <http://ifce.edu.br/proap/manuais/manual-gestao-de-frotas-1.pdf>.

O IFCE está capilarizado em 31 (trinta e um) municípios do Estado do Ceará. Deste modo, a frota atualmente mantida serve para o transporte de pessoas, bens e materiais de consumo. É importante esclarecer que no tocante ao transporte de pessoas, os alunos da Instituição são beneficiados com o fornecimento de transporte para aulas de campo. Em 2016, aproximadamente 6.981 (seis mil novecentos e oitenta e um) alunos realizaram visitas técnicas municipais e interestaduais.

As contratações pertinentes à contratação de serviços terceirizados de motoristas, de abastecimento e manutenção veicular são obrigações dos *campi*. Quanto ao serviço de seguro, a Reitoria promove anualmente uma licitação sistêmica para a realização do seguro de toda a frota. Em 2016, quase toda a frota ficou coberta com o serviço de seguro contratado por meio das seguintes licitações: (1) Pregão Eletrônico nº 035/2015, promovido pela Reitoria do IFCE e; (2) Pregão Eletrônico nº 003/2016, capitaneado pelo *campus* de Tianguá. Cabe ressaltar que os veículos que não obtiveram seguro para o ano em comento foram aqueles que pelo tempo de uso ou pela finalidade de uso ó a exemplo de tratores -, não foram escopo de proposta das empresas participantes dos certames.

Desde o ano de 2016, o IFCE não realiza novas aquisições de veículos, considerando a orientação contida na Portaria nº 067/Mpog, de 1º de março de 2016, em especial o Inciso III do Art. 2º, que suspende para o ano em comento a realização de novas contratações com o fito de aquisição de veículos de representação, de transporte institucional e de serviços comuns. Assim, a gestão do Instituto Federal do Ceará realiza de forma sistemática a avaliação de uso da sua frota, de modo a redistribuir os veículos entre os *campi*, com o objetivo de fazer com que a frequência de utilização dos carros seja realizada de forma uniforme.

Quanto às razões que levaram a Administração a adotar prioritariamente a aquisição em detrimento da locação de frota, elenca-se que: (1) a frota possui uma idade média que ainda satisfaz às demandas de locomoção e que não demanda custos maiores com manutenções; (2) os custos de locação veicular são maiores nas cidades do interior, o que não permite a permanência dos veículos alugados nos *campi* situados no interior do Ceará e; (3) que desde 2015, o Ministério do Planejamento e Gestão Orçamentária ó Mpog não autoriza a realização de novos contratos de locações de veículos.

#### **4.2.2. Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições**

Para os procedimentos concernentes à destinação de veículos inservíveis ou fora de uso, a UPC adota o seguinte:

1. Quando o veículo é constatado como um bem antieconômico ó para tanto, é feita a comparação, mês a mês, de custos relativos à manutenção do bem ó, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará realiza a transferência do veículo para o *campus* que possui no seu rol de cursos, aqueles cujas áreas estejam voltadas à formação em mecânica, mecatrônica e afins. Assim, o bem passa a ter seu uso voltado às técnicas de ensino, sendo então utilizado nos laboratórios como peças de aprendizado prático. A adoção dessa solução é feita respeitando os trâmites que a gestão de patrimônio delimita.
2. Quando o bem é constatado como inservível para todos os fins propostos, é feita a baixa patrimonial sob a forma doação, observados os procedimentos indicados pelo Manual de Gestão de Materiais, publicado pelo Instituto Federal do Ceará e disponível em: <http://ifce.edu.br/proap/manuais/manual-de-gestao-de-materiais.pdf>. Cabe informar que no caso de doação, os custos inerentes ao transporte do bem ficam a cargo do órgão ou entidade

recededor do bem.

#### 4.2.3. Gestão do patrimônio imobiliário da União

##### a) Estrutura de controle e de gestão do patrimônio no âmbito da unidade jurisdicional.

O IFCE conta com um Coordenador de Infraestrutura em cada *campi* responsável pelas ações de manutenção com apoio técnico e gestão do Departamento de Infraestrutura vinculado à Pró-reitoria de Administração e Planejamento da Reitoria do IFCE.

O Departamento de Infraestrutura conta com um corpo técnico que planeja as ações de manutenção, coordena as ampliações da infraestrutura física além de apoiar as unidades na elaboração de projetos de engenharia e pareceres técnicos destinados a subsidiar as tomadas de decisão de intervenções e contratações de obras e serviços de engenharia.

O Departamento de infraestrutura (DINFRA) também coordena a avaliação dos imóveis e levantamento das especificações dos seus elementos construtivos, atividades realizadas pelo corpo técnico do DINFRA.

Com o objetivo de aperfeiçoar gestão dos bens imóveis, informa-se que já está em fase de conclusão o Sistema de Gestão de Bens Imóveis (SIGEBI). Tal ferramenta tecnológica foi desenvolvida pelo IFCE e tem por objetivo concentrar todas as informações dos imóveis quanto ao cadastro, condições de conservação, manutenção, reformas e ampliações, informações sobre avaliação e documentos referentes à dominialidade, bem como indicadores e relatórios gerenciais. O SIGEBI além de ser um banco de dados sobre os imóveis do IFCE será utilizado no planejamento sistêmico referente à gestão de imóveis quando da tomada de decisão de manutenção e ampliação da estrutura física.

##### b) Distribuição geográfica dos imóveis da união

O IFCE possui 94 (noventa e quatro) imóveis sob sua responsabilidade, entre Reitoria, campi, Centros de Inclusão Digital-CID, Núcleos de Inovação Tecnológica-NIT e anexos, distribuídos geograficamente da seguinte forma:

UF	MUNICÍPIOS	campus	CID	NIT	REITORIA	Anexo
CE	Acaraú	1				1
	Acopiara	1				
	Aracati	1				1
	Baturité	1				
	Boa Viagem	1				
	Camocim	1				
	Canindé	1				
	Caucaia	1				1
	Cedro	1				
	Crateús	1				
	Crato	1				4
	Fortaleza	1			1	4
	Guaramiranga	1				
	Horizonte	1				
	Iguatu	1				1
	Itapipoca	1	5			1
	Jaguaribe	1				
	Jaguaruana	1				
	Juazeiro do Norte	1				
	Limoeiro do Norte	1				2
Maracanaú	1	3				
Maranguape	1					
Morada Nova	1					

Paracuru	1				4
Quixadá	1				
Sobral	1				1
Tabuleiro do Norte	1	3			
Tauá	1				
Tianguá	1				
Ubajara	1				
Umirim	1				
Itarema		3			
Beberibe		4			
Aracoiaba		4			
Orós		1			
Cascavel		1			
Pentecoste		1			
Piquet Carneiro		3			
Brejo Santo		1			
Missão Velha		1			
Quixeré		3			
Russas		5			
São João do Jaguaribe			1		
Alto Santo			1		
Mombaça		2			

**OBSERVAÇÕES:**

1. O anexo de Caucaia é relativo ao *campus* do Pecém que se encontra vinculado ao *campus* Caucaia, pois ainda não possui unidade gestora junto ao SPIUnet;
2. O imóvel que se encontra instalada a Reitoria, o qual foi doado ao IFCE, aguarda a Superintendência do Patrimônio da União -SPU transferir o RIP para o IFCE, por meio do SPIUnet;
3. O imóvel onde se encontra instalado o *campus* Itapipoca, é objeto de processo em tramitação junto ao governo do Ceará;
4. Os imóveis onde se encontram instalados o *campus* Quixadá, e o anexo do *campus* Sobral, foram cedidos ao IFCE pelo DNOCS, aguardando a transferência dos RIPs para o IFCE, por meio do SPIUnet;
5. O imóvel que se encontra instalado o *campus* Sobral, cedido ao IFCE pelo Governo do Estado do Ceará, é objeto de processo que se encontra em tramitação, visando a doação definitiva;
6. Os imóveis que se encontram instalados os *campi* Acopiara e Maranguape, são de dominialidade do IFCE, porém, encontra-se vinculados à Reitoria por não possuírem unidade gestora junto ao SPIUnet.

**c) Qualidade e completude dos registros das informações dos imóveis no Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União SPIUnet**

Na avaliação dos imóveis realizada pela comissão constituída por meio da Portaria nº 57/2015/PROAP/IFCE, a qual foi composta por profissionais da engenharia do corpo técnico do DINFRA, foi utilizada a metodologia e cálculos observados todas as recomendações da NBR 14.653-1 e 14.653-2 da Associação Brasileira de Normas Técnicas ó ABTN. Portanto, considera-se que a qualidade e dos registros relativos às áreas, edificações e respectivas benfeitorias foram atingidas em sua plenitude por meio das avaliações realizadas e emissão dos respectivos laudos pela referida comissão.

A atualização dos registros no sistema SPIUnet, foi iniciada após a entrega dos laudos pela comissão, no final do exercício de 2016 e atingirá sua completude no início do exercício de 2017.

**d) informação sobre a ocorrência e os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da União na responsabilidade da unidade, ou de parte deles, para empreendimento com fins lucrativos ou não, informando o locador, a forma de contratação, os valores e benefícios recebidos pela unidade jurisdicionada em razão da locação, bem como a forma de contabilização e de utilização dos recursos oriundos da locação.**

As cessões realizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE realizadas em 2016 tiveram o intuito de trazer maior variedade na prestação de serviços de fornecimento de alimentação aos alunos. Deste modo, foram cedidos espaços para instalação de cantinas em alguns *campi* do IFCE. Os tópicos seguintes trazem maiores detalhes quanto à oferta, pela Administração, dos espaços ora cedidos em contrato de cessão de uso:

a) Identificação dos imóveis objeto de cessão parcial:

Os espaços que foram objeto de cessão em 2016 ficam inseridos nos prédios que compõem os campi localizados nos municípios de Fortaleza, Crateús e Maracanaú.

b) Identificação dos cessionários:

Campus	Nº do Contrato	Cessionário	Valor mensal (R\$)
Fortaleza	029/2015	Antônio Valentim de Oliveira	3.493,52
Maracanaú	013/2015	S. S. Comércio de Alimentos e Bebidas Ltda - ME	540,00
Crateús	001/2016	Silvana Gonçalves Pinto	225,00

c) Caracterização da cessão:

- i. Forma de seleção do cessionário: Em todos os casos, por meio de concorrência.
- ii. Finalidade do uso do espaço cedido: Para instalação de cantinas nos *campi* localizados nos municípios de Fortaleza, Crateús e Maracanaú.
- iii. Prazo da cessão: Nos contratos celebrados, o prazo da cessão é de 12 (doze) meses, prorrogáveis por igual período, limitados a 60 (sessenta) meses.
- iv. Caracterização do espaço cedido: Os espaços são parte integrante das edificações e foram concebidos para receber as cantinas.
- v. Benefícios recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido: Nos contratos celebrados, os valores relativos à cessão são pecuniários, pagos mensalmente pelos cessionários por meio de Guia de Recolhimento da União ó GRU.
- vi. Tratamento contábil dos benefícios recebidos: Nossa UPC emite Guia de Recolhimento da União que após ser recolhida pelo ente cessionário junto ao Banco do Brasil, alimenta a conta contábil 111122001 - LIMITE DE SAQUE COM VINCULACAO DE PGTO - OFSS na conta corrente F 0250026405 400.
- vii. Rateio dos gastos: Nos contratos celebrados, não há rateio dos gastos, sendo pago pelo cessionário apenas o valor equivalente à cessão precária do espaço físico.
- viii. Uso dos benefícios decorrentes da cessão: Os valores recebidos são utilizados nas ações de custeio dos *campi*.

**e) despesas de manutenção e a qualidade dos registros contábeis relativamente aos imóveis.**

DESPESAS DE MANUTENÇÃO E A QUALIDADE DOS REGISTROS CONTÁBEIS RELATIVAMENTE AOS IMÓVEIS	
DESPESAS DE MANUTENÇÃO (despesas liquidadas e pagas em 2016)	VALOR R\$
	723.378,70
QUALIDADE DOS REGISTROS CONTÁBEIS	

Classificação em conformidade com o Plano de Contas do Governo Federal (Natureza despesa detalhada 33.9039.16)

**f) riscos relacionados à gestão dos imóveis e os controles para mitigá-los.**

**RISCOS RELACIONADOS À GESTÃO DOS IMÓVEIS E OS CONTROLES PARA MITIGÁ-LOS**

Destaca-se como risco o grande número de unidades que compõem o IFCE, A dispersão geográfica dos imóveis além da execução descentralizada dos *campi* quanto às ações de manutenção, reformar e outras contratações referentes à conservação e ampliação da estrutura física.

O Departamento de Infraestrutura (DINFRA) como órgão sistêmico tem por competência propor e coordenar a política de gestão da infraestrutura dos bens imóveis da Reitoria, compartilhando sistematicamente com os *campi*, observando os aspectos de projeto e execução de obras de engenharia, manutenção predial e de gestão de riscos ocupacionais, possibilitando a coordenações das ações além de maior controle na gestão dos bens imóveis.

Destaca-se como ação sistêmica, na mitigação de riscos, a gestão do acervo imobiliário, através da implementação do sistema SIGEBI ó Sistema Gerencial de Bens Imóveis que está em desenvolvimento com os módulos de Cadastro de Imóveis, Contratos de Obras e Serviços de Engenharia e Vistoria. O sistema visa concentrar as informações cadastrais, atualizações por meio de avaliações, acompanhamento das benfeitorias agregadas aos imóveis para dispor de informações para tomada de decisão bem como o controle dos bens da instituição.

Ressalta-se, também, no exercício de 2016, a realização das avaliações dos bens imóveis por comissão especial integrada por corpo técnico do DINFRA para regularização junto ao sistema SPIUnet quantos as informações exigidas para caracterização dos imóveis sob domínio do IFCE.

**4.2.4. Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas**

As cessões realizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE realizadas em 2016 tiveram o intuito de trazer maior variedade na prestação de serviços de fornecimento de alimentação aos alunos. Deste modo, foram cedidos espaços para instalação de cantinas em alguns *campi* do IFCE. Os tópicos seguintes trazem maiores detalhes quanto à oferta, pela Administração, dos espaços ora cedidos em contrato de cessão de uso:

a) Identificação dos imóveis objeto de cessão parcial:

Os espaços que foram objeto de cessão em 2016 ficam inseridos nos prédios que compõem os *campi* localizados nos municípios de Fortaleza, Crateús e Maracanaú.

b) Identificação dos cessionários:

Campus	Nº do Contrato	Cessionário	Valor mensal (R\$)
Fortaleza	029/2015	Antônio Valentim de Oliveira	3.493,52
Maracanaú	013/2015	S. S. Comércio de Alimentos e Bebidas Ltda - ME	540,00
Crateús	001/2016	Silvana Gonçalves Pinto	225,00

c) Caracterização da cessão:

- ix. Forma de seleção do cessionário: Em todos os casos, por meio de concorrência.
- x. Finalidade do uso do espaço cedido: Para instalação de cantinas nos *campi* localizados nos municípios de Fortaleza, Crateús e Maracanaú.
- xi. Prazo da cessão: Nos contratos celebrados, o prazo da cessão é de 12 (doze) meses, prorrogáveis por igual período, limitados a 60 (sessenta) meses.

- xii. Caracterização do espaço cedido: Os espaços são parte integrante das edificações e foram concebidos para receber as cantinas.
- xiii. Benefícios recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido: Nos contratos celebrados, os valores relativos à cessão são pecuniários, pagos mensalmente pelos cessionários por meio de Guia de Recolhimento da União ó GRU.
- xiv. Tratamento contábil dos benefícios recebidos: Nossa UPC emite Guia de Recolhimento da União que após ser recolhida pelo ente cessionário junto ao Banco do Brasil, alimenta a conta contábil 111122001 - LIMITE DE SAQUE COM VINCULACAO DE PGTO - OFSS na conta corrente F 0250026405 400.
- xv. Rateio dos gastos: Nos contratos celebrados, não há rateio dos gastos, sendo pago pelo cessionário apenas o valor equivalente à cessão precária do espaço físico.
- xvi. Uso dos benefícios decorrentes da cessão: Os valores recebidos são utilizados nas ações de custeio dos *campi*.

#### 4.2.5. Informações sobre imóveis locados de terceiros

Em 2016, a UPC manteve 5 (cinco) contratos de aluguel, conforme informações constantes no quadro demonstrativo a seguir:

Item	Unidade Gestora	Contrato	CNPJ/CPF da contratada	Contratada	Valor mensal (R\$)	Vigência
1	<i>Campus</i> Fortaleza	052/2014	07.236.482/0001-22	IMOBILIARIA JOAO NETO BRANDAO LTDA- EPP	5.500,00	31/03/2017
2	<i>Campus</i> Fortaleza	035/2013	170.966.343-04	TARCISIO SOARES MOURAO	8.397,80	07/07/2018
3	Reitoria	004/2011	032.863.713-00	JOÃO CARLOS MENDONÇA	9.407,07	15/01/2017
4	Reitoria	013/2013	00.195.011/0001-74	CESAR REGO IMOVEIS LTDA - EPP	7.748,35	20/10/2016
5	Reitoria	021/2014	001.605.473-34	TEREZINHA CAMPOS MOREIRA DE ANDRADE	7.918,62	10/10/2016
6	Reitoria	031/2014	10.493.467/0001-74	CACULA EMPREENDIMENTO IMOBILIARIO-S/A	11.241,16	10/10/2016

As locações pertinentes aos itens nº 1 e 2 visam atender as necessidades de depósito de materiais de consumo e bens permanentes do *Campus* Fortaleza.

As locações realizadas pelos contratos enumerados de 3 a 6 foram necessários para alocar temporariamente a Reitoria do IFCE, enquanto da construção da sede definitiva. Com a mudança para o prédio da nova sede, os contratos venceram-se em 2016, mantendo-se apenas o Contrato nº 004/2011, que foi rescindido em janeiro de 2017.

#### 4.2.6. Informações sobre as principais obras e serviços de engenharia relacionados à atividade-fim

Informações sobre as principais obras e serviços de engenharia realizados durante a gestão e que estejam diretamente **relacionadas aos macroprocessos finalísticos** da unidade, indicando as respectivas despesas, fornecedores, vigência dos contratos e seu estágio de execução.



OBRA/SERVIÇO	CONTRATO	VIGÊNCIA CONTRATO	FORNECEDOR	VALOR ATUAL CONTRATO R\$	VALOR LIQUIDADO 2016 R\$	ESTÁGIO EXECUÇÃO
Construção do campus Horizonte	78/2013	25/04/2017	JMD Construções LTDA	6.955.922,36	1.104.662,44	Em execução (69%)
Construção do campus Paracuru	79/2013	25/11/2016	Construtora JMV LTDA	8.413.108,18	3.792.071,80	Concluída
Construção do campus Maranguape	80/2013	04/10/2016	TARCON Engenharia LTDA	7.749.839,79	415.458,55	Obra paralisada. Processo de rescisão contratual por inexecução. (21%)
Construção do campus Boa Viagem	83/2013	25/03/2016	EMA Construções LTDA	8.103.992,04	1.337.276,72	Concluída
Construção do campus Acopiara	99/2014	08/10/2017	EMA Construções LTDA	8.474.762,53	2.774.959,74	Em execução (49%)
Construção do Bloco Didático do campus Canindé	01/2015	13/05/2017	TARCON Engenharia LTDA	2.516.111,10	1.166.275,13	Em execução (83%)
Construção do Bloco Didático do campus Crateús (1)	11/2013	14/07/2016	TARCON Engenharia LTDA	4.713.362,02	1.405.798,62	Em execução (92%)
Construção do Bloco de Salas de Aula do campus Fortaleza	43/2013	11/09/2016	Construtora Borges Carneiro LTDA	15.500.161,93	3.563.349,25	Concluída
Construção do Bloco Didático do campus Iguatú (2)	10/2013	24/09/2016	TARCON Engenharia LTDA	3.078.632,04	235.885,15	Em execução (92%)
Construção de Centro de Treinamento Cães-Guia do campus Limoeiro do Norte.	16/2013	03/10/2016	CONSTRUMAIA Engenharia e Projetos LTDA	2.959.061,09	700.130,25	Concluída
Complementação do Galpão metal Mecânico do campus Tabuleiro do Norte	06/2016	21/09/2016	CBM ENGENHARIA LTDA - EPP	491.753,06	491.753,06	Concluída

Fonte: Departamento de Infraestrutura/SIMEC ó Execução física atualizada até janeiro/2017

1) Informa-se que a Administração do campus Crateús formalizou e encaminhou aditivo Contrato nº. 11/2013 objetivando a prorrogação do prazo de vigência da obra de Construção do Bloco Didático do campus Crateús, porém a Procuradoria Federal no IFCE apontou a impossibilidade de parecer jurídico a favor da dilatação do prazo, uma vez que a empresa encontrava-se impedida de licitar por 02 (dois) anos de acordo com Lei nº 8666/93, art. 87, inc. III através de processo de penalização impetrado pelo campus Quixadá do IFCE. Considerando que a obra de conclusão do bloco de ensino estava em vias de conclusão. Ponderado, também, o fato de que o objeto possui orçamento com finalidade exclusiva para sua execução e de que a paralisação da obra com fim do

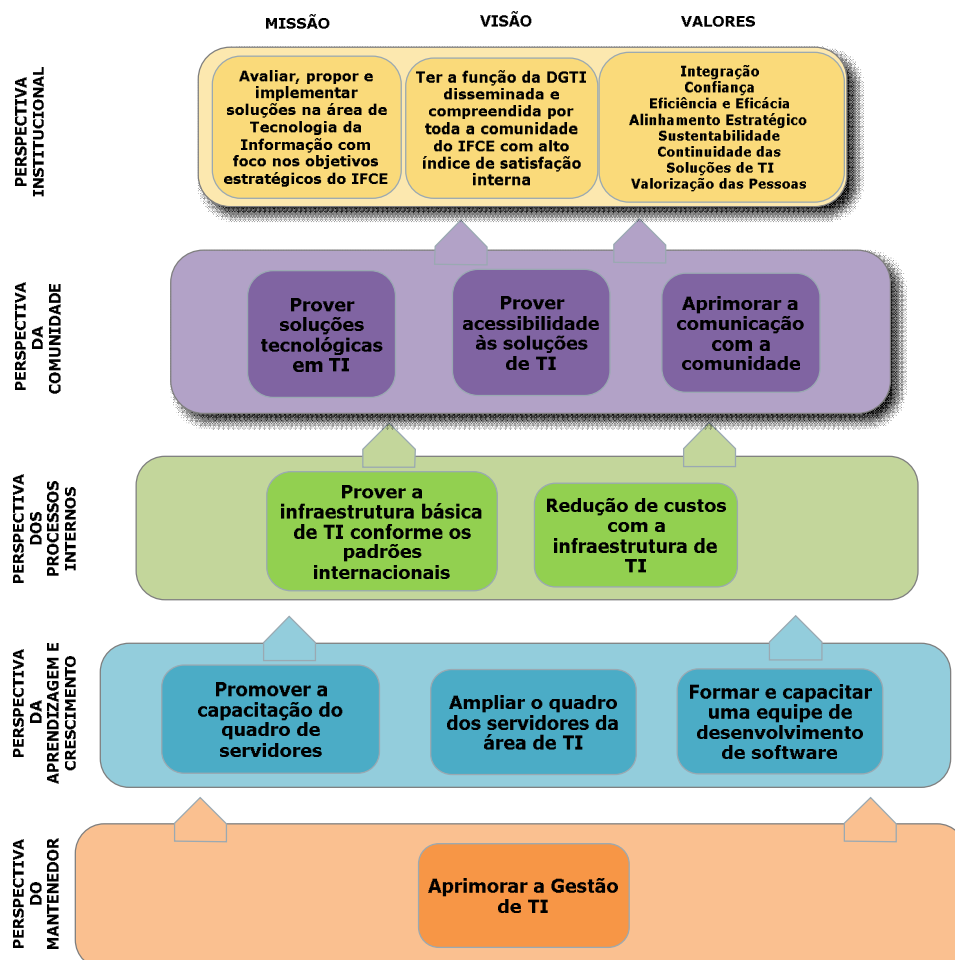
contrato acarretaria na perda do orçamento já empenhado onerando mais os custos, além demora do recebimento do objeto com um novo processo licitatório. Diante do interesse e a real necessidade de recebimento do objeto a administração do campus optou pela continuação do contrato permanecendo as exigências e condições pactuadas no contrato em vigência.

2) Obra de Construção do Bloco Didático do campus Iguatú foi paralisada por interrupção dos repasses orçamentários e financeiro por parte do Governo Federal a partir do mês de setembro de 2016 perdurando até final de dezembro do mesmo ano. Com a regularização orçamentária e financeira para a conclusão da obra, através do Termo de Execução Descentralizada (TED) nº. 688736, no valor de R\$ 366.497,45 (Trezentos e sessenta e seis mil quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e cinco centavos), a administração do campus encaminhou à Procuradoria Federal no IFCE processo de prorrogação do prazo de vigência da obra por mais 60 (sessenta dias).

### 4.3.Gestão da tecnologia da informação

#### a) Descrição sucinta do Plano Estratégico de TI (PETI) e/ou Plano Diretor do TI (PDTI), apontando o alinhamento destes planos com o Plano Estratégico Institucional.

O planejamento estratégico é o momento onde a instituição analisa sua situação, reflete sobre sua realidade e avalia as metas a serem alcançadas, para assim traçar caminhos adequados e estabelecer referenciais que permitam antecipar os resultados esperados e garantir seu sucesso. O documento foi elaborado tendo como base o Acórdão TCU/Plenário No 2094/2004, item 9.1.1, a Instrução Normativa No 04/2010 SLT/MP com suas modificações e a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação ó EGTI 2013-2015, além do Plano de Desenvolvimento Institucional ó PDI 2014-2018. Vale destacar que o PETI da instituição consta como anexo, dentro do PDI, tendo sido discutido e aprovado pelo CONSUP. Abaixo imagem com as perspectivas do PETI.



**b) Descrição das atividades do Comitê Gestor de TI, especificando sua composição, quantas reuniões ocorreram no período e quais as principais decisões tomadas.**

É um órgão colegiado de natureza consultiva e propositiva, de caráter permanente, com âmbito no IFCE, responsável pela proposição de investimentos em TI(Tecnologia da Informação) em alinhamento com os objetivos estratégicos do IFCE e pela priorização de projetos de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) a serem desenvolvidos na instituição.

No ano de 2016 foram realizadas 6(seis) reuniões do CTI, tendo como principais decisões a elaboração e aprovação da Política de Segurança da Informação, atualização do PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação) da Instituição, além da definição do grupo de trabalho para padronização de aquisições e compras compartilhadas.

**Membros**

Anderson de Castro Lima ó Maracanaú  
 Anderson Wagner Alves - Caucaia  
 Antonio Alexandre Barbosa de Paula ó Aracati  
 Caio Fellipe Cavalcante Teixeira ó DGTI  
 Carlos Alberto Castelo Elias Filho ó Canindé  
 Daniel Rodrigues da Costa Filho ó Acaraú  
 Elenilce Gomes de Oliveira ó DAE/Reitoria  
 Emerson Rodrigo Guirra de Brito ó Ubajara  
 Francisco Gilliery A. de Oliveira ó Tabuleiro do Norte  
 Francisco Jorge Costa Ribeiro ó Camocim  
 Germano José Barros Pinheiro ó Cedro  
 Higor Rafael Paiva Diogenes ó Jaguaribe  
 Jacques Henrique Bessa Araújo ó Tauá  
 João Victor Ribeiro Galvino ó Itapipoca  
 Kamilla Karen Sousa da Silva óPROEN/Reitoria  
 Marcos Andre Barros Castro ó Crateús  
 Mario Cesar de Oliveira Luz ó Quixadá  
 Paulo Ericson Valentim Silva ó Sobral  
 Stenio Wagner P. de Queiroz ó PROAP/Reitoria  
 Willamys Gomes Fonseca Araújo ó Tianguá  
 Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior ó Presidente  
 Emanuelle Fernandes Fonseca ó Secretária

O Comitê de TI é dividido em 4 regionais como apresentado a seguir:

**Região 1** ó Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Fortaleza, Guaramiranga, Maracanaú, Pecém e Umirim; **Região 2** ó Acaraú, Camocim, Crateús, Itapipoca, Sobral, Tianguá e Ubajara; **Região 3** ó Jaguaribe, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixadá e Tabuleiro do Norte; **Região 4** ó Cedro, Crato, Iguatú, Juazeiro do Norte e Tauá.

Representantes das Regionais

**Regional 1** ó Anderson Wagner Alves - Caucaia (Campus Caucaia) Titular, Anderson de Castro Lima (Campus Maracanaú) Suplente;

**Regional 2** ó Daniel Rodrigues da Costa Filho (Campus Acaraú) Titular, Paulo Ericson Valentim Silva (Campus Sobral) Suplente;

**Regional 3** ó Mário Santos (Campus Limoeiro) Titular, Francisco Gilliery Araujo de Oliveira (Campus Tabuleiro do Norte) Suplente;

**Regional 4** ó Jacques Henrique Bessa Araújo (Campus Tauá) Titular, Germano José Barros Pinheiro (Campus Cedro) Suplente.

c) **Descrição dos principais sistemas de informação da UPC, especificando pelo menos seus objetivos, principais funcionalidades, responsável técnico, responsável da área de negócio e criticidade para a unidade.**

<b>Sistema de Tecnologia da Informação</b>	<b>Funcionalidades</b>	<b>Resp. Técnico</b>	<b>Resp. Negócio</b>	<b>Criticidade</b>
<b>SUAP (vários módulos)</b>	Sistema de gestão dos processos administrativos, construído na perspectiva de uma instituição multicampi, possuindo, assim, uma estrutura modular, que possibilita a interligação dos diversos dados por área e por unidade, visando à gestão integrada das informações. Principais funcionalidades: gestão de trâmites de unidade protocolizadora, controle de estoque de almoxarifado, gestão de controle patrimonial, gestão de dados funcionais. A manutenção do sistema é feita internamente pela equipe de desenvolvimento do SUAP na DGTI, não gerando despesas com manutenção	Rodrigo Silva	Tassio Francisco Lofti Matos	ALTA
<b>Q-Acadêmico</b>	Sistema responsável pelo controle do fluxo acadêmico institucional em todos os campi. Servindo aos Alunos, Professores e Técnicos Administrativos. A manutenção é feita pela Qualidata, custos previstos em contrato. Principal risco de indisponibilidade, perda de informações.	Kamilla Karen	Reuber Saraiva	Muito Alta
<b>Qseleção</b>	Sistema responsável pelo gerenciamento dos concursos e processos de seleção em geral que são oferecidos pela instituição, tanto para o público interno quanto para o externo. A manutenção é feita pela Qualidata, custos previstos em contrato. Principal risco de indisponibilidade, perda de informações	Kamilla Karen	Francisco Amsterdam	Alta
<b>BVU</b>	Sistema de Biblioteca Virtual através do qual os alunos podem ter acesso ao acervo de livros digitais ofertados pela Pearson Editora. Manutenção do sistema é feita internamente pela equipe de desenvolvimento da DGTI.	Marcelo Lima	Etelvina Marques	Média

<b>Sophia</b>	Gerenciamento de acervo das bibliotecas institucionais. A manutenção do sistema é feita pela PRIMA, custos previstos em contrato. Principal risco de indisponibilidade, inconsistência de dados.	Marcelo Lima	Etelvina Marques.	Média
<b>SisAE</b>	Sistema de Assistência Estudantil responsável pelo gerenciamento dos Auxílios que são ofertados para os alunos de todos os campi do IFCE. A manutenção do sistema é feita internamente pela equipe de desenvolvimento na DGTI, não gerando despesas com manutenção.	Neila Matos	Ana Caroline Cabral	Média
<b>Portal</b>	Ferramenta de disponibilização de conteúdo digital e divulgação de eventos e atividades referentes ao instituto. Principais atividades: gerenciamento de usuários/permisões, gerenciamento de conteúdos, orientações para usuários editores. A manutenção do sistema é feita internamente pela equipe de desenvolvimento na DGTI, não gerando despesas com manutenção.	Makelli Jucá	Antônio Pessoa	Alta
<b>Expresso BR</b>	Tem por objetivo prover o serviço de e-mail da instituição, de forma a disponibilizar caixas de e-mail de até 3GB para todos servidores da instituição. Este sistema encontra-se hospedado na empresa SERPRO e é provido através de contrato firmado entre as partes.	Cláudio Ferreira Oliveira	Tassio Francisco Lofti Matos	Alta

**d) Descrição do plano de capacitação do pessoal de TI, especificando os treinamentos efetivamente realizados no período.**

O Plano de Capacitação de TI encontra-se em desenvolvimento, tendo como previsão de finalização Agosto de 2017. Atualmente são realizados cursos em parceria com RNP para até 6 (seis) técnicos/analistas por ano, proporcionando atualização de parte da equipe para as novas tecnologias que são utilizadas pelo IFCE.

Foram realizados os cursos de Cacti e Smoke Ping, além do curso de Pfsense, oferecido para todos os técnicos e analistas do IFCE, além disso, foi realizado o curso de virtualização de servidores, administração de banco de dados PostgreSQL.

**e) Descrição de quantitativo de pessoas que compõe a força de trabalho de TI, especificando servidores/empregados efetivos da carreira de TI da unidade, servidores/empregados efetivos de outras carreiras da unidade, servidores/empregados**

**efetivos da carreira de TI de outros órgãos/entidades, servidores/empregados efetivos de outras carreiras de outros órgãos/entidades, terceirizados e estagiários.**

**Servidores**

<b>Matrícula</b>	<b>Nome</b>	<b>CPF</b>	<b>Setor SIAPE</b>	<b>Lotação</b>
2174301	Jeová Chagas Lino (Técnico)	256.311.283-49	DGTI	
1812251	Antonio Rodrigo dos Santos Silva (Analista)	012.874.403-04	DGTI	
1676784	Augusto Flavio Albuquerque Arraes Freire (Analista)	872.473.723-20	DGTI	
1891982	Caio Fellipe Cavalcante Teixeira (Analista)	021.432.993-38	DGTI	
1796533	Jessyca Alencar Leao e Silva (Analista)	015.838.823-24	DGTI	
2187335	Kamilla Karen Sousa da Silva (Analista)	029.154.703-67	PROEN	
2794521	Makelli Araujo Juca (Analista)	963.246.433-87	DGTI	
1892202	Marcelo Lima de Almeida (Analista)	000.968.843-98	DGTI	
1812399	Neila Temoteo de Matos Bastos (Analista)	769.419.063-91	DGTI	
1658776	Valber Jones de Castro (Analista)	014.294.943-44	DGTI	
2918961	Emanuelle Fernandes Fonseca (Técnico)	072.977.174-10	DGTI	
2135520	Cláudio Ferreira Oliveira (Técnico)	912.885.253-20	DGTI	
2776450	Carlos Mauricio J de M Dourado Júnior (Professor)	643.590.183-04	DGTI	
1231759	Elianderson de Lima Silva (Técnico)	619.144.873-20	PRPI	

**Bolsistas**

<b>Matrícula</b>	<b>Nome</b>	<b>CPF</b>	<b>Setor Lotação SIAPE</b>
20132011050091	Nathally Kimberly dos Santos Silva	613.037.743-64	INTEGRADO TELECOMUNICAÇÕES
20132011050350	Maiara de Vasconcelos Bezerra	073.403.393-10	INTEGRADO TELECOMUNICAÇÕES
20131011060293	Julio Jonny de lima santos	069.780.473-92	INTEGRADO INFORMÁTICA
20152013020305	Francisco Vanderson Caldas De Assis	058.319.943-76	TELEMÁTICA
200817010265	Sergio Agostinho Fernandes Sousa	017.361.873-17	MECATRÔNICA
20142015020143	Italo Bruno Cunha da Silva	054.888.993-75	ENG. TELECOMUNICAÇÕES

<b>Matrícula</b>	<b>Nome</b>	<b>CPF</b>	<b>Setor Lotação SIAPE</b>
20131011050140	Yasmim de Lima Nogueira	608.804.893-08	INTEGRADO TELECOMUNICAÇÕES
20141011060339	Victor Lima Marques	072.691.773-76	INTEGRADO TELECOMUNICAÇÕES
20131011050174	Thais Teixeira Sousa	613.757.263-31	INTEGRADO TELECOMUNICAÇÕES

**f) Descrição dos processos de gerenciamento de serviços TI implementados na unidade, com descrição da infraestrutura ou método utilizado.**

Para desenvolvimento de Sistemas é utilizado o kanboard, onde o coordenador da área lança as atividades programadas e os desenvolvedores fazem o apontamento do que foi realizado e o coordenador acompanha a execução e cobra os prazos.

Na coordenadoria de infraestrutura é utilizado o cacti, onde se pode gerenciar os equipamentos e sua disponibilidade.

As demandas de ambos os setores são lançadas no software de *service Desk* OTRS, que as coloca em fila de atendimento, e podem ser acompanhadas pelos gestores das equipes e atualizadas de acordo com os atendimentos. A DGTI dispõe ainda de uma central de serviços, que utiliza os seguintes canais de atendimento: e-mail, telefone, formulário eletrônico.

Para conhecimento a infraestrutura utilizada para hospedagem dos principais serviços da instituição é a de servidores com a utilização de hipervisores em sua maioria e *links* de internet fornecidos pela Rede Nacional de Pesquisa ó RNP, na maior parte das unidades.

**g) Descrição dos projetos de TI desenvolvidos no período, destacando os resultados esperados, o alinhamento com o Planejamento Estratégico e Planejamento de TI, os valores orçados e despendidos e os prazos de conclusão.**

**SisAE** ó Desenvolvimento de Sistema de Auxílio ao Estudante, com o objetivo de agilizar o atendimento as demandas de auxílios financeiros aos educando. O investimento foi a carga horária de 2 analistas durante o período de 6 meses em período integral.

**Mudança de Sede da Reitoria** ó Acompanhamento e instalação de infraestrutura no novo prédio da reitoria, o que inclui serviços de rede (conectividade) e telefonia. Espera-se aumenta a qualidade do serviço prestado a comunidade e aos campi, além de melhorar as condições de trabalho dos servidores. Investimento R\$ 537.000,00 (aquisição de central telefônica, servidores, computadores, link óptico, nobreaks, mão de obra, ativos de rede).

**Implantação/Inauguração de 3 novos campi Boa Viagem, Horizonte e Paracuru, além do acompanhamento de Itapipoca e Guaramiranga:** Dar condições técnicas ao funcionamento das novas unidades implantadas, atendendo de maneira adequada os servidores e a comunidade. Investimento aproximado de R\$ 120.000,00 por unidade.

**h) Medidas tomadas para mitigar eventual dependência tecnológica de empresas terceirizadas que prestam serviços de TI para a unidade.**

Estudo de viabilidade técnica e financeira, para a migração dos serviços de e-mail e sistema acadêmico. Criação de um ambiente próprio de forma a disponibilizar infraestrutura necessária em caso de *Disaster Recovery*, mantendo assim os principais sistemas institucionais disponíveis.

#### 4.3.1. Principais sistemas de informações

Sistema de Tecnologia da Informação	Descrição	Manutenção	Prazo	Orçamento	Avaliação de Riscos
SUAP	É um ERP que gerencia todos os aspectos da instituição (protocolo, almoxarifado, patrimônio, frota, recursos humanos, contratos, convênios, entre outros)	Própria	Concluído, porém em constante atualização.	Apenas o salário dos analistas.	Principal risco de indisponibilidade, perda de informações. Medida: backup dos dados
Q-Acadêmico/Q-seleção	Sistema responsável pelo controle do fluxo acadêmico	Terceirizada	Concluído, porém em	R\$156.000,00 por ano	Principal risco de indisponibilidade,



	institucional em todos os campi. Servindo aos Alunos, Professores e Técnicos Administrativos. A manutenção é feita pela Qualidata, custos previstos em contrato. Principal risco de indisponibilidade, perda de informações.		constante atualização.		perda de informações. Medida: backup dos dados.
<b>Sophia</b>	Gerenciamento de acervo das bibliotecas institucionais. A manutenção do sistema é feita pela PRIMA, custos previstos em contrato. Principal risco de indisponibilidade, inconsistência de dados.	Terceirizada	Concluído, porém em constante atualização	Aproximadamente R\$15.000,00/ano	Principal risco de indisponibilidade, inconsistência de dados. Para mitigar os problemas é feito backup de dados e validação dos dados junto à CCA dos campi.
<b>SisAE</b>	Sistema de Assistência Estudantil responsável pelo gerenciamento dos Auxílios que são ofertados para os alunos de todos os campi do IFCE. A manutenção do sistema é feita internamente pela equipe de desenvolvimento na DGTI, não gerando despesas com manutenção.	Própria	Concluído, porém em constante atualização	Apenas o salário dos analistas	Principal risco de indisponibilidade, perda de informações. Medida: backup dos dados.
<b>Portal</b>	Ferramenta de disponibilização de conteúdo digital e divulgação de eventos e atividades referentes ao instituto. Principais atividades: gerenciamento de usuários/permisões, gerenciamento de conteúdos, orientações para usuários editores. A manutenção do sistema é feita internamente pela equipe de desenvolvimento na DGTI, não gerando despesas com manutenção.	Terceirizada	Concluído, porém em constante atualização	Apenas o salário dos analistas	Principal risco de indisponibilidade, perda de informações. Medidas: backup dos dados e espelho da máquina
<b>Expresso BR</b>	Tem por objetivo prover o serviço de e-mail da instituição, de forma a disponibilizar caixas de e-mail de até 3GB para todos servidores da instituição. Este sistema encontra-se hospedado na empresa SERPRO e é provido através de contrato firmado entre as partes.	Terceirizada	Concluído, porém em constante atualização	Aproximadamente R\$200.000,00/ano	Principal risco de indisponibilidade, perda de informações. Medidas: disponibilidade em site de backup.

#### 4.4. Gestão ambiental e sustentabilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE vem realizando junto aos seus respectivos *campi*, ações sistêmicas que visam ao Desenvolvimento Nacional Sustentável. Nesta seara, importa citar as mais recentes intervenções da Gestão:

##### **I - Realização de licitações para aquisição de materiais e bens possuidores de características sustentáveis.**

O Instituto Federal do Ceará vem promovendo a aquisição de equipamentos de ar condicionados com tecnologia *inverter* (máquinas 40% mais eficientes que as tradicionais), papel reciclado para o programa PRONATEC e de *tonners* e cartuchos recarregáveis.

##### **II - Comissões de resíduos sólidos.**

Em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006, algumas Unidades Gestoras do IFCE desenvolvem projetos para separação e descarte dos resíduos sólidos.

##### **III ó Divulgação de experiências exitosas desenvolvidas nas unidades da rede IFCE**

Anualmente, durante o Fórum de Administração e Planejamento, realizado pela PROAP, os *campi* do IFCE são convidados a compartilhar suas experiências exitosas desenvolvidas por professores e técnicos administrativos, no âmbito de suas unidades. As ações englobam a área de gestão ambiental e de infraestrutura e tem como principal objetivo disseminar as boas práticas em toda rede.

##### **IV - Inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, de metas cujo objetivo estabelece o atendimento de práticas de desenvolvimento sustentável nas políticas e programas institucionais.**

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE será incluído o objetivo de adoção de práticas de desenvolvimento sustentável e que terá como base as seguintes estratégias:

- a) Realizar estudo de mercado sobre os fornecedores do objeto da licitação, antes da publicação do edital;
- b) Realizar *benchmarking* com outros Órgãos Públicos que já fazem editais com objetos similares ao objeto que se deseja adquirir;
- c) Realizar preferencialmente as aquisições sustentáveis na forma de licitações compartilhadas.
- d) Elaboração do Plano de Logística Sustentável.

Ressalta-se que o PDI do IFCE tem vigência até 2018 e há previsão de revisão do mesmo em 2017.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará não participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P).

##### **4.4.1. Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE vem realizando junto aos seus respectivos *campi*, ações que visam adotar os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços e obras. Das realizações, vamos destacar as seguintes:

##### **I ó Capítulo dedicado às licitações de caráter sustentável no Manual de Aquisições.**

O Manual de Aquisições do Instituto Federal do Ceará dedica capítulo às licitações sustentáveis, conforme atendimento a atual legislação, principalmente o Decreto 7.746/12, que regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666/93, e estabelece critérios, práticas e diretrizes gerais para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável. Ao final do capítulo, há indicação do endereço eletrônico para consulta ao Guia de Licitações Sustentáveis realizado pela Advocacia Geral da União ó AGU. Destaca-se que o referido Manual encontra-se em fase final de elaboração, com previsão de Publicação até Maio/17, por meio de Portaria do Reitor.

## **II - Realização de licitações compartilhadas e sistêmicas.**

É salutar frisar que por licitações compartilhadas, entendem-se os certames cujo objeto seja de interesse comum para vários *campi*, mas sua contratação/aquisição se dá de forma individual, por iniciativa de cada Unidade Gestora participante e que as licitações sistêmicas são aquelas cujo objeto seja de interesse comum de vários *campi*, mas sua operacionalização e posterior contratação/aquisição são feitas por uma única unidade (no caso do Instituto Federal do Ceará, os pregões sistêmicos são idealizados e executados pela Reitoria).

A adoção do sistema compartilhado visa, principalmente, a consolidação da sustentabilidade que tem por pressupostos: (a) o uso eficiente de recursos; (b) a gestão econômica com vistas ao crescimento institucional e; (c) a responsabilidade social.

Quanto ao uso eficiente dos recursos, merece especial atenção o fator da padronização, que permite à Instituição que seus bens e serviços contenham as especificações necessárias ao atingimento da finalidade de compra/contrato, ao mesmo tempo em que se recebam bens de uso duradouro.

No que concerne à gestão econômica, as licitações compartilhadas e sistêmicas permitem à Administração o alcance de valores com economia de escala considerável. Em 2016 o Instituto capitaneou licitações que chegaram a alcançar uma média econômica de 45,60% em relação ao valor de referência/valor homologado, por *campus* participante.

Por fim, a responsabilidade social se consolida por meio da realização de aquisições, com os recursos oriundos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), de gêneros alimentícios por meio da agricultura familiar.

## 5. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

### 5.1. Canais de acesso do cidadão

O cidadão poderá ter acesso às informações pertinentes ao IFCE por meio do sítio eletrônico institucional ([www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)) que reúne as principais informações sobre a IFE, além de servir de caminho para acesso aos demais canais de comunicação com a sociedade.

Para solicitar informações institucionais do IFCE, em cumprimento ao disposto na Lei 12.527/2011, o cidadão dispõe de Serviços de Informação ao Cidadão (SICs) instalados nas recepções centrais dos campi e da Reitoria. Poderá utilizar, também, em meio eletrônico, o sistema que gerencia as demandas do Serviço de Informação ao Cidadão da Controladoria Geral da União (e-SIC/CGU) por meio dos endereços: [www.lai.gov.br](http://www.lai.gov.br) ou [www.acessoainformacao.gov.br](http://www.acessoainformacao.gov.br).

Para encaminhamento de manifestações (elogio, sugestão, solicitação, reclamação, ou denúncia) sobre o atendimento ou serviço prestado por setor ou agente público do IFCE, o cidadão pode utilizar o Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal (e-OUV) disponível no endereço: [www.ouvidorias.gov.br](http://www.ouvidorias.gov.br).

O cidadão poderá dispor, também, da intermediação da Ouvidoria, que está instalada na Reitoria, mediante agendamento, por meio do telefone (85) 3401.2333, ou pelo endereço eletrônico: [ouvidoria@ifce.edu.br](mailto:ouvidoria@ifce.edu.br).

Além disto, o cidadão dispõe dos seguintes canais de comunicação:

1. Ferramenta para sugestões, disponível endereço <http://ifce.edu.br/comunicacao-social>
2. Carta de Serviços ao Cidadão disponível no sítio eletrônico do IFCE cuja nova versão está disponível no link: <http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/carta-de-servico-ao-cidadao>;
3. Perfis institucionais nas mídias sociais: Twitter (<https://twitter.com/ifce>), Facebook (<https://www.facebook.com/Instituto-Federal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A2ncia-e-Tecnologia-do-Cear%C3%A1-IFCE-471223182903300/?fref=ts>) e Instagram (<https://www.instagram.com/ifceoficial/?hl=pt>) administrados pelo Departamento de Comunicação Social;
4. Possibilidade de envio de sugestões, reclamações e denúncias ao programa de rádio "IFCE no Ar" pelos telefones (85) 3401.2353 e 3401.2355 (DCS), 3366.7474 (Universitária FM, às quintas-feiras, das 14h às 15h) e pelo e-mail [ifcenoar@ifce.edu.br](mailto:ifcenoar@ifce.edu.br);
5. Possibilidade de envio de sugestões, reclamações e denúncias para os demais canais de comunicação do IFCE (informativos impressos, vídeos do "VC no IFCE" no canal do IFCE no Youtube, portal [www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br), Revista IFCE e listas eletrônicas de e-mail) pelo e-mail [comunicacao.reitoria@ifce.edu.br](mailto:comunicacao.reitoria@ifce.edu.br).

A Ouvidoria ainda não dispõe de sistema eletrônico para administração e controle de trâmite interno de manifestações recebidas pelos sistemas da CGU. Aguarda-se a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no IFCE que, certamente, facilitará o controle e elaboração de estatísticas de atendimento de demandas.

Sobre as demandas administradas pela Ouvidoria Geral do IFCE em 2016, destacam-se 978 manifestações, assim distribuídas, por tipo:

## MANIFESTAÇÕES POR TIPO:

MANIFESTAÇÕES POR TIPO	
Denúncia	47
Informação	534
Reclamação	321
Elogio	4
Solicitação	62
Sugestão	10
<b>TOTAL</b>	<b>978</b>

Apesar do direcionamento sugerido na página da Ouvidoria no sítio eletrônico institucional, orientando que as solicitações de informação sejam direcionadas para o sistema e-SIC e as manifestações para o e-OUV, o IFCE ainda recebeu, em 2016, 501 manifestações pelos e-mails ouvidoria@ifce.edu.br e pelo endereço eletrônico da ouvidora. Na tabela seguinte apresenta-se a quantidade de manifestações por canais de acesso:

## MANIFESTAÇÕES POR CANAL DE ACESSO

MANIFESTAÇÕES POR CANAL DE ACESSO			
Tipo	E-mail	E-ouv/CGU	E-sic/CGU
Denúncia	1	46	0
Informação	235	27	272
Reclamação	225	96	0
Elogio	1	3	0
Solicitação	35	27	0
Sugestão	4	6	0
<b>TOTAL</b>	<b>501</b>	<b>205</b>	<b>272</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>978</b>		

Em razão da adesão ao Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal, a Ouvidoria do IFCE trata as manifestações recebidas em conformidade com a orientação dada pela Instrução Normativa nº 01/2014/OGU CGU, de 05/11/2014, que regula o funcionamento das ouvidorias públicas, classifica as manifestações e orienta sobre o tratamento a ser adotado.

Assim, as solicitações de informação e de outra natureza, foram atendidas, na medida das possibilidades institucionais e legais; as reclamações e denúncias foram encaminhadas para apuração. Ressalte-se que todas as denúncias, inclusive as anônimas, foram encaminhadas para apuração, em consonância com a Instrução Normativa Conjunta Nº 01 CRG/OGU, 24/06/2014, exarada pela Corregedoria Geral da União e Ouvidoria Geral da União.

### 5.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Versão atualizada da Carta de Serviços ao Cidadão está disponível no sítio eletrônico institucional e pode ser acessada pelo link: <http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/carta-de-servico-ao-cidadao>.

### 5.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

O principal mecanismo de pesquisa de satisfação do IFCE, promovida pela Diretoria de Assuntos Estudantis - DAE e pela Pró-reitoria de Extensão - PROEXT, é a Avaliação Institucional, que segue determinação legal do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) operacionalizada por Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituída formal e legitimamente, a

fim de aferir o nível de satisfação da comunidade acadêmica com todas as suas ações e seus respectivos produtos e serviços.

A sistemática de avaliação consiste na aplicação de questionários, disponibilizados de forma *online* para os três segmentos da comunidade, quais sejam alunos, professores e técnico-administrativos. Atualmente o IFCE realiza dois tipos de avaliações: a global, que adota os cinco eixos que articulam as dez dimensões formuladas pelo SINAES; e a de curso, que adota as três dimensões formuladas também pelo SINAES.

Para a avaliação global, é aplicado um questionário com 56 questões formuladas sobre os respectivos eixos: Eixo 01 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 02 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 03 - Políticas Acadêmicas; Eixo 04 - Políticas de Gestão; Eixo 05 -Infraestrutura.

Para a avaliação de curso, é aplicado um questionário de 22 questões, onde 21 são objetivas e uma questão é aberta. Esse instrumento tem o propósito de avaliar os produtos e serviços das atividades fins da instituição, que são: ensino, pesquisa e extensão. Através dele, podemos aferir o grau de satisfação da comunidade interna em relação aos cursos e os desdobramentos da execução dos serviços educacionais oferecidos pelo IFCE. Aspectos como infraestrutura, corpo docente, laboratórios, acervo bibliográfico, metodologias pedagógicas, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, articulação entre teoria e prática, iniciação científica, entre outros, são o alvos dessa avaliação.

Os resultados obtidos através de uma série histórica têm apontado satisfação positiva da comunidade acadêmica com os seus produtos e serviços não obstante alguns aspectos minoritários, que são identificados com a necessidade de melhorias e correções. De qualquer modo, os relatórios anuais da CPA atestam com clareza essa conclusão positiva dos resultados obtidos. A edição do relatório referente a 2016 será publicada no sítio eletrônico institucional, após a submissão ao órgão competente, a partir de abril de 2017 e poderá ser acessado pelo link: <http://ifce.edu.br/instituto/conselhos-e-orgaos-colegiados/cpa> .

Outra ação de avaliação, específica, é a pesquisa de satisfação realizada com estudantes do IFCE, autodeclarados com algum tipo de deficiência. A pesquisa tem por objetivo identificar o grau de satisfação desses estudantes, em relação à adequação arquitetônica, metodológica e instrumental disponível no IFCE, conforme preceitua a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A pesquisa referente a 2016 está em andamento e seus resultados serão divulgados no link: [http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/pesquisas/estudantes-com-deficiencia\\_pesquisa-de-satisfacao\\_2015.pdf/view](http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/pesquisas/estudantes-com-deficiencia_pesquisa-de-satisfacao_2015.pdf/view).

#### **5.4.Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade**

O site do IFCE possui o link *o*Acesso à Informação*o*, que leva às informações determinadas pela Lei de Acesso à Informação (12.527/2011). Neste link, no item *o*Auditorias*o*, há acesso aos Relatórios de Auditoria e de Gestão.

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/Institucional>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/formas-de-ingresso>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/auditorias>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/convenios>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/despesas>

<http://www.ifce.edu.br/informacao/licitacoes-e-contratos>

<http://www.ifce.edu.br/informacao/servidores>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes-1>

<http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/sobre-a-lei-de-acesso-a-informacao>

<http://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>  
<http://www.ifce.edu.br/informacao/informacoes-classificadas>  
<http://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/carta-de-servico-ao-cidadao>  
<http://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/processos-de-contas-anuais>

### **5.5. Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações**

O Instituto Federal do Ceará tem envidado esforços para adotar ações, que possam garantir acessibilidade aos usuários de seus serviços.

Ações sistêmicas têm sido adotadas pela Reitoria, inicialmente, com a formação da Comissão Técnica de Acessibilidade do IFCE (subdividida nos eixos: Linguagens, Códigos e Tecnologias, Psicopedagógico e Social) a qual está organizando uma ampla pesquisa sobre acessibilidade no IFCE, que deverá fundamentar a criação de uma Política de Acessibilidade. Vale ressaltar que a comissão é interdisciplinar e formada por servidores de diferentes setores da Reitoria e *campi* do IFCE.

Foram implantados Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNeS) em 20 *campi* do IFCE; além de prestar assessoramento aos *campi*, nos assuntos de acessibilidade e diversidade.

No âmbito da infraestrutura, nas novas edificações a acessibilidade está sendo contemplada nos seus diversos aspectos, atendendo às leis e normativos relativos a tal temática, para que as pessoas as utilizem com segurança e autonomia, sem barreiras ou obstáculos. Estão sendo programadas, também, reformas em edificações já existentes, a fim de garantir maior acessibilidade.

## 6. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### 6.1. Desempenho financeiro no exercício

#### ANÁLISE CRÍTICA DESEMPENHO FINANCEIRO 2016

No decorrer do ano de 2016, foram evidenciadas muitas dificuldades para entrada de financeiro nesta instituição federal de ensino. O repasse financeiro por parte da Secretaria de Planejamento e Orçamento foi reduzido consideravelmente a partir de outubro de 2015, se prolongando por todo o ano de 2016. As dificuldades aconteceram tanto para financeiro de cota do orçamento, como para restos a pagar, emendas parlamentares e transferências descentralizadas - TEDs.

Em relação ao financeiro de cota do orçamento anual e de restos a pagar, houveram meses que chegava em torno de 30% de todas as liquidações da fonte 0112000000 e 0100000000. A Reitoria, através de planilhas emergenciais enviadas a SPO, recebia parte de suas liquidações duas vezes ao mês, sempre de forma muito inconstante.

A partir de setembro/2016, os repasses financeiros relativos a assistência ao educando fonte 0100000000 chegaram em sua totalidade, tornando-se constante essa prática pelo resto de 2016. Já a fonte 0112000000, apenas no mês de dezembro de 2016, o repasse financeiro atingiu quase 100% das liquidações de cota do orçamento anual e restos a pagar, deixando nossos pagamentos realizados na média de 90% no final do ano.

Sobre as Emendas Parlamentares, os repasses ocorreram em abril, maio, outubro e dezembro. Sendo o valor de outubro apenas de uma Emenda de 2016 do Danilo Forte, no valor de R\$ 2.690,00. Ficamos aguardando financeiro para liquidações de Emendas Parlamentares relativas a alguns campi até dezembro de 2016, aonde foi liberado valores para os Campi de Fortaleza, Aracati, Maracanaú, Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte. Ainda restando liquidações a pagar para 2017 no Campus de Tabuleiro do Norte.

As transferências descentralizadas da SETEC acompanharam as mesmas inconstâncias dos repasses financeiros. Podemos citar o TED 3802 - Custeio Campus de Itapipoca que passou cerca de seis meses para receber financeiro para pagamento das primeiras liquidações. Outros TEDs passavam de dois a três meses para ocorrer algum repasse. Contudo, em outros TEDs, como do Campus de Boa Viagem, o financeiro chegava antes das notas fiscais serem liquidadas. Já, em relação aos repasse do TED do FNDE ó Merenda Escolar, sempre houve um fiel cumprimento ao pagamento das notas fiscais.

### 6.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

#### a) **Se está ou não aplicando os dispositivos contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10;**

Essa UPC está aplicando parcialmente os dispositivos contidos na NBC T 16.9 e NBC T 16.10.

#### b) **justificativas em caso de resposta negativa à alínea ãoã acima;**

A apropriação de valor dos ativos é complexa, necessitando de tempo, recursos humanos e tecnológicos. Com a implantação da macrofunção SIAFI 020330 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autarquias e Fundações, nosso sistema de controle patrimonial tornou-se defasado, criando um grande desafio para a gestão: desenvolver um novo sistema que atendesse às novas exigências. A falta de programas patrimoniais para nossa referência, a escassez de força de trabalho para capacitar tanto



em TI, como na área de patrimônio e a alta rotatividade de servidores nos campi, complicou as atividades. Além disso, a nossa UPC passa por um processo de expansão. Entre 2013 e 2016 foram criados 18 novos campi, alocando a força do nosso corpo funcional na abertura dessas novas UPC.

A Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação da Reitoria desenvolveu um Sistema de Controle de Patrimônio que foi implantado em todos os campi no 2º semestre de 2016. Foram criadas comissões de inventário e reavaliação/redução dos bens móveis e imóveis, a fim de que o Setor de Contabilidade em conjunto com o Setor de Patrimônio, tenham uma fiel referência para que os ajustes e registros necessários evidenciem exatamente o real patrimônio da instituição. Passando essas etapas, será aplicada a depreciação e amortização dos ativos adquiridos, seguindo as orientações contidas no Manual SIAFI, sob o código 020330.

Ainda em 2016, no segundo semestre, começamos a registrar a depreciação dos nossos bens móveis e a reavaliar nossos bens imóveis. Porém, ainda existem bens pendentes de registro de depreciação.

Neste exercício, estimamos que os inventários de todos os campi sejam concluídos e que até o final do exercício de 2017 possamos contabilizar as depreciações e amortizações.

**c) metodologia adotada para estimar a vida útil econômica do ativo;**

Será utilizada a metodologia que está definida no Manual SIAFI, assunto 020330 Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, suas Autarquias e Fundações.

**d) metodologia de cálculo da depreciação, amortização e exaustão;**

Será utilizada a metodologia que está definida no Manual SIAFI, assunto 020330 Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, suas Autarquias e Fundações.

**e) taxas utilizadas para os cálculos;**

Serão utilizadas as taxas a seguir:

CÓD. CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	Vida Útil (anos)	Valor Residual
12311.01.01	APARELHOS DE MEDICAO E ORIENTACAO	15	10%
12311.01.02	APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	10	20%
12311.01.03	EQUIPAM/UTENSILIOS MEDICOS, ODONTO, LAB E HOSP	15	20%
12311.01.04	APARELHO E EQUIPAMENTO P/ESPORTES E DIVERSOES	10	10%
12311.01.05	EQUIPAMENTO DE PROTECAO, SEGURANCA E SOCORRO	10	10%
12311.01.06	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS	20	10%
12311.01.07	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ENERGETICOS	10	10%
12311.01.08	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS GRAFICOS	15	10%
12311.01.09	MAQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE OFICINA	10	10%
12311.01.10	EQUIPAMENTOS DE MONTARIA	5	10%
12311.01.11	EQUIPAMENTO E MATERIAIS SIGILOSO E RESERVADOS	10	10%
12311.01.12	EQUIPAMENTOS, PECAS E ACESSORIOS P/AUTOMOVEIS	5	10%
12311.01.13	EQUIPAMENTOS, PECAS E ACESSORIOS MARITIMOS	15	10%
12311.01.14	EQUIPAMENTOS, PECAS E ACESSORIOS AERONAUTICOS	30	10%
12311.01.15	EQUIPAM PECAS E ACESSORIOS PROTECAO AO VOO	30	10%
12311.01.16	EQUIPAMENTOS DE MERGULHO E SALVAMENTO	15	10%
12311.01.17	EQUIPAM DE MAQUINAS E MOTORES NAVIOS ESQUADRA		
12311.01.18	EQUIPAMENTOS DE MANOBRAS E PATRULHAMENTO	20	10%
12311.01.19	EQUIPAMENT DE PROTECAO E VIGILANCIA AMBIENTAL	10	10%

12311.01.20	MAQUINAS E UTENSILIOS AGROPECUARIO/RODOVIARIO	10	10%
12311.01.21	EQUIPAMENTOS HIDRAULICOS E ELETRICOS	10	10%
12311.01.23	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS CONSTRUCAO CIVIL	20	10%
12311.01.24	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRONICOS	10	10%
12311.01.25	MAQUINAS, UTENSILIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10	10%
12311.01.99	OUTRAS MAQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	10	10%
12311.02.01	EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS	5	10%
12311.03.01	APARELHOS E UTENSILIOS DOMESTICOS	10	10%
12311.03.02	MAQUINAS E UTENSILIOS DE ESCRITORIO	10	10%
12311.03.03	MOBILIARIO EM GERAL	10	10%
12311.03.04	UTENSILIOS EM GERAL	10	10%
12311.04.02	COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS	10	0%
12311.04.03	DISCOTECAS E FILMOTECAS	5	10%
12311.04.04	INSTRUMENTOS MUSICAIS E ARTISTICOS	20	10%
12311.04.05	EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	10	10%
12311.04.06	OBRAS DE ARTE E PECAS PARA EXPOSICAO		
12311.04.07	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA FINS DIDATICOS	10	10%
12311.04.99	OUTROS MATERIAIS CULTURAIS, EDUCAC E DE COMUN	10	10%
12311.05.01	VEICULOS EM GERAL	15	10%
12311.05.02	VEICULOS FERROVIARIOS	30	10%
12311.05.03	VEICULOS DE TRACAO MECANICA	15	10%
12311.05.04	CARROS DE COMBATE	30	10%
12311.05.05	AERONAVES		
12311.05.06	EMBARCACOES		
12311.09.00	ARMAMENTOS	20	15%
12311.10.00	SEMOVENTES E EQUIPAMENTOS DE MONTARIA	10	10%
12311.99.04	ARMAZENS ESTRUTURAIS- COBERTURAS DE LONA	10	10%
12311.99.09	PECAS NAO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	10	10%

**f) metodologia adotada para realizar a avaliação e mensuração das disponibilidades, dos créditos e dívidas, dos estoques, dos investimentos, do imobilizado, do intangível e do diferido;**

Os critérios e procedimentos aplicados estão definidos a seguir:

- Disponibilidades - São mensuradas ou avaliadas pelo valor original.
- Créditos em Circulação - Os direitos referentes a Créditos em Circulação são mensurados ou avaliados pelo valor original.
- Bens e Valores em Circulação - São mensurados ou avaliados pelo valor original.
- Estoques - Os bens em almoxarifado estão avaliados na entrada pelo valor das aquisições ou da produção ou da construção. O método para mensuração e avaliação das saídas dos estoques foi o PEPS (Primeiro que Entra é o Primeiro que Sai), considerando o custo histórico dos materiais. A partir de outubro de 2016 passamos a utilizar o método Custo Médio Ponderado.
- Depósitos e Créditos Realizáveis a Longo Prazo - São mensurados ou avaliados pelo valor original.
- Imobilizado - O ativo imobilizado, incluindo os gastos adicionais ou complementares, é mensurado ou avaliado com base no valor de aquisição, produção ou construção.
- Quando se tratar de ativos do imobilizado obtidos a título gratuito é considerado o valor resultante da avaliação obtida com base em procedimento técnico ou valor patrimonial definido

nos termos da doação. Os gastos posteriores à aquisição ou ao registro de elemento do ativo imobilizado são incorporados ao valor desse ativo quando houver possibilidade de geração de benefícios econômicos futuros ou potenciais de serviços. Qualquer outro gasto que não gere benefícios futuros é reconhecido como despesa do período em que seja incorrido.

- Intangível - Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção. Os gastos posteriores à aquisição ou ao registro de elemento do ativo intangível são incorporados ao valor desse ativo quando houver possibilidade de geração de benefícios econômicos futuros ou potenciais de serviços.
- Qualquer outro gasto é reconhecido como despesa do período em que seja incorrido.
- Depósitos e Obrigações em Circulação - Os Depósitos e Obrigações em Circulação são mensurados ou avaliados pelo valor original. Não é realizada a Reavaliação e Redução ao Valor Recuperável.

**g) O impacto da utilização dos critérios contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10 sobre o resultado apurado pela UPC no exercício.**

Visto que houve apenas parcialmente o reconhecimento e registro da depreciação e amortização do Ativo, ocasionou-se a apuração de um resultado superestimado pelo órgão no exercício em 2016.

A reavaliação do ativo imobilizado realizada em 2016, decorrente da diferença entre o valor líquido contábil do bem e o valor de mercado, com base em laudo técnico, foram positivas, ocasionando com isso uma variação positiva do patrimônio líquido.

### **6.3.Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade**

Nossa UPC não dispõe de sistema próprio de apuração de custos no âmbito da unidade. Nossas consultas relacionadas à geração de informação de custos são realizadas através de relatórios criados pelo Tesouro Gerencial.

Alem disso, segundo consulta realizada no site [http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/Sistema Informacao custos/como acessar.asp](http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/Sistema_Informacao_custos/como_acessar.asp), o acesso ao SIC está restrito a servidores integrantes dos Comitês de Análise e Avaliação das Informações de Custos nos órgãos superiores da administração pública federal, ou indicados por unidades de gestão interna reconhecidas como órgãos setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal. Portanto, não engloba a nossa UPC.

### **6.4.Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas**

Entendemos que não há necessidade de publicação na internet das Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público - DCASP do nosso Órgão por entendermos que são demonstrações de conteúdo meramente técnico e de difícil entendimento por parte das pessoas que não tem o conhecimento da Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

Creemos ser mais eficiente e didático, que nos casos de consulta pública da execução orçamentaria, financeira e patrimonial, deve-se utilizar o Portal da Transparência ou a utilização da Lei de Acesso a Informação ó LAI para que seja dada uma resposta customizada ao agente demandante da informação.

Outrossim, segue no Item 8 - Anexos e Apêndices, em conformidade com a Lei 4.320/64, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público e o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, as nossas DCASP obrigatórias referente ao exercício de 2016. As eventuais ressalvas constarão na Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis do SIAFI.

## 7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

### 7.1. Tratamento de determinações e recomendações do TCU

Em 2016 foi expedido o Acórdão **978/2016-Plenário** (Processo **TC-025.693/2015-8**) e Acórdão **1006/2016-Plenário** (Processo **TC-024.329/2015-0**) referente à fiscalização realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE e na Diretoria Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Estado do Ceará ó Senac/CE para verificar a regularidade de cursos oferecidos no âmbito da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Bolsa-Formação) .O Acórdão **1006/2016-Plenário**, **determinou que as Unidades de Auditorias Internas realizem trabalho de auditoria sobre o assunto, sendo atendido pela AUDIN-IFCE, com o Relatório de auditoria interna 04/2016.** A Instituição conta com o Departamento de Correição e Controle (DCC), ligado diretamente ao Reitor, com estrutura de controle e de sistema informatização deficitária para fazer o acompanhamento das deliberações do Tribunal de Contas da União (TCU) de forma sistemática.

#### Quadro ó Deliberações do TCU

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-025.693/2015-8	978/2016-Plenário	1.7	DOU-01 nº 86	06/05/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que apure sobreposição indevida de cursos ministrados pela servidora Denise Penha Viveiros, instaurando o contraditório e resguardando a ampla defesa, e, se for o caso, providencie o ressarcimento ou a compensação de horários, caso possível, e informe, no relatório de gestão das próximas contas, as medidas adotadas, em observância aos arts. 9º, § 1º, da Lei 12.513/2011 e 12 e 14, § 4º, da Resolução-FNDE 4/2012.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas				102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
A Reitoria do IFCE instaurou processo administrativo de sindicância, através da Portaria 532/GR de 07 de julho de 2016, junto ao campus de Maracanaú para apurar sobreposição indevida de cursos ministrados pela servidora Denise Penha Viveiros, conforme Ofício 1100/2016 ó TCU/SECEX-CE, de 03 de maio de 2016.				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor.				
A prorrogação de prazo solicitada pela referida comissão de sindicância gerou atraso no encaminhamento do relatório final.				
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS				
Com base na análise dos diários de classe e em depoimentos de servidores e alunos, a comissão de sindicância apurou e elaborou relatório que concluiu não ter havido sobreposição indevida de cursos ministrados pela servidora Denise Penha Viveiros, não existindo, portanto, necessidade de ressarcimento ou a compensação de horários.				
Prazo de Atendimento/Cronograma: 16 /12 /2016				
Situação atual: Determinação atendida.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-025.693/2015-8	978/2016-Plenário	1.8.1.	DOU-01 nº 86	06/05/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Publicar os extratos dos editais de seleção dos bolsistas do Pronatec no boletim interno do Instituto, em cumprimento aos princípios da publicidade e da impessoalidade previstos no art. 37, caput, da Constituição Federal.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Devido à descontinuidade do Pronatec no IFCE, pela inexistência de novas pactuações para ofertas de cursos do bolsa-formação, a recomendação de publicar os extratos dos editais de seleção dos bolsistas do Pronatec no boletim interno do Instituto ainda não pôde ser implementada.				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor				
Conforme explicado no item anterior, não houve continuidade do Pronatec no IFCE, o que não ensejou a tomada de providências pelo gestor.				
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS				
Conforme explicado no item anterior, não houve continuidade do Pronatec no IFCE, o que não ensejou a tomada de providências pelo gestor.				
Prazo de Atendimento/Cronograma: A depender de novas pactuações				
Situação atual: Recomendação acolhida				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-025.693/2015-8	978/2016-Plenário	1.8.2.	DOU-01 nº 86	06/05/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Divulgar os resultados das seleções, com a classificação e a pontuação dos candidatos, bem como o curso, disciplina ou atividades para os quais os candidatos foram selecionados, em observância aos princípios da publicidade e da impessoalidade e ao art. 14, § 1º, da Resolução-FNDE 4/2012.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
A partir da data da ciência das recomendações expressas no Acórdão 978/2016-Plenário, 06/05/2016, o IFCE não pactuou mais vagas para o Bolsa-Formação/Pronatec.				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor				
Em decorrência da inexistência de novas pactuações para ofertas de cursos do Bolsa-Formação, ainda não foi possível o atendimento da recomendação de divulgar os resultados das seleções, com a classificação e a pontuação dos candidatos, bem como o curso, disciplina ou atividades para os quais os candidatos foram selecionados, em observância aos princípios da publicidade e da impessoalidade e ao art. 14, § 1º, da Resolução-FNDE 4/2012.				

<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
As recomendações expressas no Acórdão 978/2016-Plenário de divulgar os resultados das seleções, com a classificação e a pontuação dos candidatos, bem como o curso, disciplina ou atividades para os quais os candidatos foram selecionados, foram compartilhadas a todos os campi que ofertaram cursos Pronatec, visando garantir o atendimento dessa recomendação em caso de novas pactuações.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> A depender de novas pactuações
<b>Situação atual:</b> Recomendação acolhida

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-025.693/2015-8	978/2016-Plenário	1.8.3.	DOU-01 nº 86	06/05/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Implantar o controle de frequência dos bolsistas das atividades de apoio do Pronatec, com horários de entrada e saída, conforme estabelecem os arts. 9º, § 1º, da Lei 12.513/2011 e 12 e 14, § 4º, da Resolução-FNDE 4/2012.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Foram implementados novos modelos de controle de frequência dos bolsistas do Pronatec no IFCE.				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor				
Em virtude de ainda haver cursos em execução oriundos da pactuação de 2015, a recomendação foi prontamente atendida.				
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS				
As recomendações foram compartilhadas com os campi, que adaptaram seus controles de frequência ao que estava sendo solicitado.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Recomendação atendida. Controles de frequências implantados conforme recomendação.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-025.693/2015-8	978/2016-Plenário	1.8.4.	DOU-01 nº 86	06/05/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Inserir nos editais de seleção para bolsistas, cláusula que vede expressamente a sobreposição de horários entre a jornada regular do servidor e a do Pronatec, conforme arts. 9º, § 1º, da Lei 12.513/2011 e 12 e 14, § 4º, da Resolução-FNDE 4/2012.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577

<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>
O atual modelo de Edital Pronatec, já contempla a cláusula que veda expressamente a sobreposição de horários entre a jornada regular do servidor e a do Pronatec.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
Não houve dificuldade na implementação da recomendação.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
O edital modelo atual foi padronizado, visando o atendimento da solicitação, tendo sido, em seguida, compartilhado com todos os campi do IFCE.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.
<b>Situação atual:</b> Recomendação atendida. Edital modelo atualizado conforme recomendação.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-025.693/2015-8	978/2016-Plenário	1.8.5.	DOU-01 nº 86	06/05/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Alocar os profissionais para ministrarem cursos ou disciplinas compatíveis com as seleções a que se submeteram, conforme previsto no Edital Institucional de Extensão, nos termos do art. 14, § 1º, da Resolução-FNDE 4/2012.				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
O IFCE já atendia à recomendação de alocar os profissionais para ministrarem cursos ou disciplinas compatíveis com as seleções a que haviam se submetidos.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
Não houve dificuldade na implementação da recomendação.				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
Não se aplica, visto que a recomendação já vinha sendo atendida.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Recomendação atendida. Os profissionais eram alocados para ministrarem cursos ou disciplinas compatíveis com as seleções a que haviam se submetidos.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/2016óPlenário	9.3	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911

<b>Descrição da determinação/recomendação</b>	
Determinar às auditorias internas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com fundamento no art. 9º, § 1º, da Lei 12.513/2011, c/c os arts. 12 e 14, § 4º, da Resolução-FNDE 4/2012, que incluam nos seus planos anuais de auditoria interna ações de controle com vistas a identificar e corrigir situações de sobreposição de carga horária de servidores que atuam no Pronatec, e, informe nos respectivos relatórios de gestão anuais os resultados apurados e providências adotadas.	
<b>Setor responsável pela implementação.</b>	<b>Código SIORG</b>
Unidade de Auditoria Interna	102570
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>	
Não se aplica	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Não se aplica	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Ação realizada em 2016, com a emissão do Relatório de auditoria interna nº 04/2016, versão preliminar.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b> Atendido	

<b>Caracterização da determinação/recomendação do TCU</b>				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.1.1	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Ausência de publicação de editais institucionais de extensão para a seleção de profissionais para atuar no Pronatec Bolsa-Formação, dentre servidores ativos e inativos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em desacordo com o previsto na art. 14, §1º, da Resolução FNDE 62/2011. (ALERTA)				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão				102577
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
Todos os editais institucionais de extensão para a seleção de profissionais para atuar no Bolsa-Formação/ Pronatec foram publicados no site dos respectivos campi à época das seleções. Portanto, o alerta não se aplica à realidade da execução do Programa no IFCE.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
Não se aplica.				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
Não se aplica.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Recomendação acolhida.				

<b>Caracterização da determinação/recomendação do TCU</b>
---



Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.1.2	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Não observância de regras definidas em editais publicados de seleção de profissionais para atuar no Pronatec Bolsa-Formação. (ALERTA)				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão				102577
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
Diante da não especificação de quais regras foram descumpridas nos editais de seleção, certificamos que houve o cumprimento, por parte do IFCE, de todas as regras que regiam os editais e a legislação do Programa.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
Não se aplica.				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
Não se aplica.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Alerta acolhido				

<b>Caracterização da determinação/recomendação do TCU</b>				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.1.3	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Deficiência na divulgação dos editais de seleção de bolsistas para atuar no Pronatec Bolsa-Formação. (ALERTA)				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão				102577
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
Todos os editais de seleção do Bolsa Formação/Pronatec no IFCE foram amplamente divulgados, incluindo site institucional, lista de e-mails de todos os servidores, fixação dos editais em locais de fácil acesso e, no caso dos editais para bolsistas externos, a divulgação também ocorreu em meios de comunicação de massa, como rádios e jornais.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
Não se aplica.				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
Não se aplica.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				

**Situação atual:** Alerta acolhido.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.2	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Estabeleça em normativos, como atribuição dos coordenadores do Pronatec, a verificação da compatibilidade entre a carga horária regular dos profissionais selecionados, com a jornada dedicada às atividades do Pronatec Bolsa-Formação. (ALERTA)				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
A atribuição de verificar a compatibilidade entre a carga horária regular dos profissionais selecionados, com a jornada dedicada às atividades do Pronatec Bolsa-Formação era compartilhada entre o diretor do campus e a chefia imediata do servidor, que assinavam documento de liberação do servidor para participação como bolsista nas atividades do Bolsa-Formação/Pronatec no IFCE.				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor				
A legislação do Pronatec não determinava aos coordenadores do Programa essa atribuição específica.				
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS				
Atualização do plano de atividades dos Coordenadores do Pronatec, a fim de que seja atribuída essa atividade.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Alerta acolhido.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.3	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Implementar controle de frequência de servidores ativos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a exemplo do controle eletrônico de frequência previsto no Decreto 1.867/1996, de modo a evitar a participação no programa com prejuízo à carga horária regular do servidor, o que configura inobservância ao disposto na Lei 12.513/2011 e na Resolução FNDE 72/2011. (ALERTA)				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
A legislação do Bolsa-Formação/Pronatec não definia um formato específico de frequência.				

<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
A Coordenação do Bolsa-Formação adotou o padrão de controle de frequência estabelecido no IFCE.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
Discutir-se-á esse novo formato de controle de frequência, quando da ocorrência de novas pactuações do Bolsa-Formação/Pronatec no IFCE.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.
<b>Situação atual:</b> Alerta acolhido.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.4.1	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Aperfeiçoar, com fundamento nos arts. 16, incisos XVIII, XXIII e XXV, 56 e 57 da Portaria-MEC 168/2013, os processos de trabalho automatizados no sistema SISTEC de modo a evitar confirmação de matrículas sem emissão do termo de compromisso e sem assinatura pelo aluno. (ALERTA)				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão				102577
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
O IFCE só confirmava as matrículas do Bolsa-Formação Pronatec mediante a apresentação do termo de compromisso devidamente assinado pelos beneficiários.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
Não houve dificuldades na implementação do processo de matrícula, pois foi estabelecida uma rotina de confirmação de matrículas que evitou que acontecesse a situação apresentada.				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
O IFCE dispõe de toda a documentação referente ao registro de matrícula dos beneficiários do Pronatec.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Alerta acolhido.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.4.2	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Aperfeiçoar, com fundamento nos arts. 16, incisos XVIII, XXIII e XXV, 56 e 57 da Portaria-MEC 168/2013, os processos de trabalho automatizados no sistema SISTEC de modo a evitar emissão extemporânea do termo de compromisso e confirmação de matrícula referente a cursos já iniciados, incluindo aqueles com mais de 20% da carga horária total de curso formação inicial e continuada ó FIC já desenvolvida, conforme previsto no art. 56 da Portaria/MEC 168/2013 e art. 64 da Portaria/MEC 817/2015. (ALERTA)				

<b>Setor responsável pela implementação.</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão	102577
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>	
A situação mencionada restringiu-se somente à primeira pactuação, ocorrida no ano de 2012.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
A situação técnica de adequação do sistema dependia da SETEC/MEC e não das instituições ofertantes.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
O procedimento de confirmação de matrícula foi regularizado pela SETEC/MEC a partir do segundo ano de pactuação.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.	
<b>Situação atual:</b> Alerta acolhido.	

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
024.329/2015-0	1006/20166Plenário	9.4.5	285-TCU/Secex-Educação	09/06/2016
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Aperfeiçoar a normatização da prestação da assistência estudantil, para que nas próximas rodadas de pactuação seja definido valor mínimo do benefício, e, devolvidos, pelas instituições ofertantes, o montante que deixar de ser pago aos beneficiários da Bolsa-Formação que desistem ou evadem-se do curso, após a reconfirmação da matrícula. (ALERTA)				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Extensão				102577
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
A legislação do Bolsa-Formação/Pronatec não estabelecia valor mínimo do benefício da prestação da assistência estudantil.				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor				
O procedimento de reconfirmação de matrícula ficou restrito à modalidade Pronatec/Sisutec, voltada às escolas de ensino técnico particulares.				
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS				
No caso do IFCE, que ofertou somente cursos através das modalidades Bolsa-Formação Estudante e Bolsa-Formação Trabalhador, o IFCE utilizou como parâmetro, para prestação de assistência estudantil, os valores de benefícios prestados aos alunos dos cursos regulares.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não se aplica.				
<b>Situação atual:</b> Alerta acolhido.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.2	DE	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação				Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911

<b>Descrição da Deliberação:</b>	
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará o IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis adote medidas com vistas à regularização, nos termos do art. 133 da Lei 8.112/1990, da acumulação indevida da servidora Maria Núbia Barbosa, matrícula 0269559, em face do exercício concomitante de três cargos públicos de professor no período de 10/6/1987 a 26/8/1993 (no Cefet/CE, na Prefeitura de Fortaleza e no Governo do Estado do Ceará), situação que persistiu após sua aposentação, contrariando o inciso XVI do art. 37, seu parágrafo 10, e o art. 11 da Emenda Constitucional 20/1998.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	102572
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS:</b>	
<b>Situação apresentada pelo IFCE em 13/05/2016 (Memo 423/ PROGEP/CE)</b>	
A situação em apreço já foi sanada, em virtude (...), matrícula Siape 0269559, não possui mais vínculo com o Estado do Ceará, conforme documentos em anexo. Os itens 9.8.2, 9.8.4, 9.8.5 e 9.9.3 estão em análise pela Controladoria Geral da União. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
A Falta de acesso ao CNIS dificulta o trabalho de acompanhamento monitoramento de acumulação de cargo de nossos servidores.	

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.4	DE	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
<b>Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação</b>				<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da Deliberação:</b>				
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará o IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis, adote medidas com vistas à verificar se o servidor Francisco Joselito Parente Camelo, matrícula 0269887, desempenha, desde março de 2007, concomitantemente com o cargo de professor com dedicação exclusiva no IFCE, outra atividade remunerada, com infringência do disposto no inciso I do art. 15 do Decreto 94.664/1987, e, caso afirmativo, tome todas as providências com vistas a proceder à reposição ao erário dos valores percebidos indevidamente				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS:</b>				
<b>Situação apresentada pelo IFCE em 13/05/2016 (Memo 423/ PROGEP/CE)</b>				
O servidor (...) não tem mais nenhum vínculo com a iniciativa Pública ou Privada, tendo sido regularizada a situação de acumulação indevida de cargo a qual culminou em devolução ao erário referente ao período informado. A devolução foi implantada na folha de pagamento, restando ainda a ser pago pelo servidor o valor de 19.607,34. Conforme extração em anexo. Os itens 9.8.2, 9.8.4, 9.8.5 e 9.9.3 estão em análise pela Controladoria Geral da União. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1.				
<b>Setor responsável pela implementação</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas				102572
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
A Falta de acesso ao CNIS dificulta o trabalho de acompanhamento monitoramento de acumulação de cargo de nossos servidores.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU			
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.12	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			
			100911

Descrição da determinação/recomendação			
<p>Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis, adote medidas com vistas à atenderá determinação do Tribunal de Contas da União constante dos itens 1.31 do acórdão 303/2007-TCU-1ª Câmara e 9.4.4 do acórdão 46/2008-TCU-2ª Câmara, que tratam da necessidade de levantamento dos valores recebidos indevidamente pelos servidores abaixo relacionados durante o período em que acumularam cargos de forma ilegal, procedendo, quando necessário, à restituição ao erário nos termos do art. 46 da Lei 8.112/1990, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) matrícula 0269450;</li> <li>- (...) matrícula 0269504;</li> <li>- (...) matrícula 0269506;</li> </ul>			
Setor responsável pela implementação.			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
Servidor Matrícula	Situação		
<i>Célio Augusto Normando, matrícula 0269450</i>	Reposição ao erário providenciada mediante processo nº 23045.010562/2008-14 (anexo processo).		
<i>José Bento de Freitas, matrícula 0269504</i>	Instaurado processo (23256.0005141/13-91) para levantamento acerca da existência de jornada superior a 60 horas semanais, servidor será notificado mediante memorando nº 002/2013, de 07/01/2013 (anexos)		
<i>José Eduardo Souza Bastos, matrícula 0269506</i>	Constatado, mediante processo nº 23045.010570/2008-52, que não existia jornada superior a 60 horas semanais (anexo processo) Não havendo necessidade de reposição ao erário.		
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
[...] Acerca da devolução ao erário dos valores recebidos indevidamente pelo servidor [...], matrícula nº 0269504, informo que a devolução foi iniciada no mês de julho de 2016, sendo devolvidos inicialmente os valores referentes a rubrica de auxílio alimentação. Após a devolução desta rubrica serão lançados os valores correspondentes às demais rubricas. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
0269450 ó Ponto atendido. Reposição ao erário implantado na folha de pagamento a partir de maio de 2010, no valor de 2.524,40. Implantado em maio de 2010 e finalizado em dezembro de 2010			
0269504 ó Mantida devolução ao erário, implantada no mês de junho de 2016, tendo sido devolvida até a folha de dezembro de 2016 o valor de R\$ 4.017,83. Devolução continua até contemplar todo o valor a ser devolvido.			
0269506 ó Ponto atendido. Ratificamos as informações prestadas anteriormente e levantados mediante processo nº 23045.010570/2008-52 que não existia jornada superior a 60 horas semanais. Não havendo necessidade de reposição ao erário.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____ (Data Atual)			
<b>Situação atual: ATENDIDO</b>			
Caracterização da determinação/recomendação do TCU			
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.13	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
Descrição da determinação/recomendação	
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará o IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis adote medidas com vistas à avaliar a correção do valor restituído pela servidora [...] (matrícula 426375) referente ao recebimento a maior de substituição de função no período de janeiro a dezembro/03, efetuando, nos termos do art.46 da Lei 8.112/1990, os ajustes eventualmente necessários.	
<b>Setor responsável pela implementação.</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas	
Interdição do arquivo das pastas funcionais, após mudança de endereço	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
No tocante ao ponto em questão, informamos que o IFCE promoverá análise da situação com o setor competente. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Foi encaminhado ao setor de pagamento para verificação dos cálculos	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual: EM ATENDIMENTO</b>	

Caracterização da determinação/recomendação do TCU			
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.15	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da determinação/recomendação			
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará o IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis, adote medidas com vistas à regularização e integral reposição ao erário dos valores indevidamente recebidos pelos professores referenciados no item 9.4.16 do acórdão 46/2008-TCU-2ª Câmara, relativos à diferença entre a remuneração do cargo de professor em regime de dedicação exclusiva e a do mesmo cargo em regime de tempo integral.			
<b>Setor responsável pela implementação.</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
Servidor	Situação		
Antônio Themoteo Varela	Foi implantada devolução ao erário no mês de dezembro de 2008, suspensa em fevereiro de 2009 por força de liminar concedida pela Justiça Federal do Ceará. Suspensão mantida em sede de Acórdão proferido pelo TRF 5ª Região, Ação nº 2009.81.00.000046-1/01.		
Anáxagoras Maia Girão	Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em abril de 2009 (vide anexo) Obs: planilha com valores a ser descontados foi refeita, sendo feito o cálculo pela diferença 40 h x DE, resultado em valor final a		

	menor.
João Batista Bezerra Frota	Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em abril de 2009 (vide anexo) Obs: planilha com valores a ser descontados foi refeita, sendo feito o cálculo pela diferença 40 h x DE, resultado em valor final a menor.
Joacillo Luz Dantas	Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em dezembro de 2008 (vide anexo)
Evaldo Correia Mota	Retorno da devolução ao erário em julho de 2010, concluído em outubro de 2010, tendo por base Acórdão TRF 5 Região (vide anexo) Ação nº 2009.81.00.000055-2.
Gilmar Lopes Ribeiro	Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em abril de 2009 (vide anexo)
José Luciano Pimentel	Devolução iniciada em agosto de 2008, concluída em dezembro de 2009, valores incidentes sobre a pensão da Sra. Aldemize Oliveira Pimental.
Edson da Silva Almeida	Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em agosto de 2009 (vide anexo)
Iza de Fátima Albuquerque	Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em maio de 2008 (vide anexo)
Francisco Edmar V. Pereira	Devolução ao erário iniciada em outubro de 2008 e concluída em junho de 2009; o servidor impetrou MS nº 2008.81.00.015464-2, entretanto, até a data final da devolução, e mesmo desta, não fomos notificados de qualquer liminar, sentença que venha determinar a devolução do total que foi recolhido.

**Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor**

**PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS**

O IFCE promoverá a revisão dos cálculos e notificará os servidores acerca dos novos valores e instaurará processo para devolução ao erário. No caso de valores a serem ressarcidos ao servidor, a instituição regularizará a situação por meio de processos de Pagamento de Exercícios Anteriores. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual: EM ATENDIMENTO**

**Caracterização da determinação/recomendação do TCU**

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.23	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da determinação/recomendação			
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará o IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis, adote medidas com vistas a verificar suposta incompatibilidade no regime de dedicação exclusiva exercido pelo professor Achilles Chaves Ferreira Junior, matrícula 1208662, em face de suposto vínculo externo apontado no cruzamento dos dados constantes do SIAPE 2005 com aqueles da RAIS 2004, o que contrariaria o disposto no inciso I do art. 15 do Decreto 94.664/1987.			
<b>Setor responsável pela implementação.</b>			<b>Código SIORG</b>



Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas	
Este ponto está sanado, considerando que a situação foi levantada, foi implantada a devida devolução ao erário, estando a situação atual, esclarecida no item 9.8.22, desta SA. Outrossim informamos que no cruzamento de dados SIAPE 2008 x RAIS 2007, encaminhado pela CGU-CE ao IFCE, mediante o ofício 9366/2010/APE/CGU/-Regional/CE, de 25 de março de 2010, não consta registro de acumulação ou jornada de trabalho irregular por parte do referido servidor	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
O servidor foi notificado a fim de apresentar documentação comprobatória da suspensão do vínculo empregatício com empresas citadas. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Notificaremos o servidor matrícula Siape 1208662 para que apresente manifestação acerca de vínculos empregatícios com as seguintes empresas: CNPJ 00.118.783.0001-02 e 05.391.379.0001-21. Para efeito de análise quanto ao descumprimento de regime de exclusividade de trabalho neste instituto.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 30 /01 /2017</b>	
<b>Situação atual: EM ATENDIMENTO</b>	

Caracterização da determinação/recomendação do TCU			
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.8.29	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação</b>			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da determinação/recomendação			
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará o IFCE que, observando os princípios do contraditório e da ampla defesa quando cabíveis adote medidas com vistas à correção das classificações dos bens tanto no Sistema Patrimônio Interno do IFCE como nos registros contábeis do Sistema SIAFI, tomando por base as especificações, as quantidades e os valores descritos nos empenhos 2005NE901171, 2005NE901172 e 2005NE901173 e notas fiscais correspondentes, de forma que todos os materiais adquiridos sejam caracterizados e identificados com clareza, em conformidade com os controles previstos na IN SEDAP 205, de 11/4/1988.			
<b>Setor responsável pela implementação.</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração/ Diretoria de Administração-Campus Fortaleza			102578
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Este ponto foi atendido, pois A Comissão, encarregada de circunstanciar o material constante das Notas de Empenhos nº 2005NE901171, 2005NE901172 e 2005NE901173 e a notas fiscais correspondentes, concluiu a respectiva conferência do material em 2009, fato que mostrou o recebimentos e aceitação dos bens, considerando que os mesmos foram tombados e estão em pleno uso por aquele Campus. Os bens foram incorporados ao sistema patrimonial realizado pela Coordenadoria de Patrimônio do Campus Fortaleza, e a classificação contábil ajustada conforme as Notas de Lançamentos nº 2016NL000126, 139,150, 154, 157, 160, 171, E 2017NL000004 e 00005.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____</b>			
<b>Situação atual: Atendido.</b>			

Caracterização da determinação/recomendação do TCU			
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.9.1	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>			
Dar ciência ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE da necessidade de observar o prazo estabelecido no §2º do art.12 da IN/TCU55/2007, para o cumprimento das diligências efetuadas pelo Controle Interno.			
<b>Setor responsável pela implementação.</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas			
Em relação ao item em apreço, informamos que a Pró-reitoria tem promovido ações destinadas a atender as demandas referentes aos processos de aposentadoria e pensão em tempo hábil, ou seja, o prazo estabelecido no § 2º do art. 12 da IN-TCU nº 55/2007, para o cumprimento às diligências efetuadas pelo Controle Interno. CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Em relação ao item 9.9.1, não obstante a resposta do gestor foi constatada a permanência da inobservância do cumprimento do prazo no Exercício 2015, conforme item 4.1.1.1 deste relatório. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Ocorreram dificuldades durante o ano de 2015 e 2016 que atrapalharam o cumprimento da IN e regularização dos passivos, uma vez que tem crescido o número de aposentadorias, procura pelos aposentados e pensionistas para regularização de cadastro. Para sanar as pendências foi alterado os fluxos e acrescentada uma servidora para os atendimentos dos aposentados e ou em via de aposentadoria			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual: EM ATENDIMENTO</b>			

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TC 018.946/2009-2	5954/2012-1ª Câmara	9.9.3	DE	Ofício nº 2116/2012-TCU/SECEX-CE de 20/11/2012
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação				<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da Deliberação:</b>				
Dar ciência ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE da necessidade de atender, em relação à Maria Ivonice de Sousa Vieira, matrícula 0054489, cedida ao Governo do Estado de Roraima, ao disposto nos parágrafos 1º e 2º do art.4º do Decreto 4.050/2001, que ditam regras para assunção, pelo ente cessionário, da responsabilidade pela remuneração da servidora.				
<b>Setor responsável pela implementação</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas				102572
<b>Síntese da providência adotada:</b>				

Inicialmente, informamos que como já informado a CGU-CE, estão quites os reembolsos dos anos de 2008 a 2011. Renovação da cessão para período 2013 encontra-se suspensa, aguardando liquidação total dos valores a ser reembolsados referentes a 2012; valores já empenhados pelo Estado de Roraima. A servidora encerrou a cessão com o Governo do Estado de Roraima tendo sido regularizado o reembolso referente ao período citado. Os itens 9.8.2, 9.8.4, 9.8.5 e 9.9.3 estão em análise pela Controladoria Geral da União. Relatório de Auditoria Anual de Contas de 2015, nº 201601453, CONSTATAÇÃO 2.1.1.1.

#### Síntese dos resultados obtidos

Atendida, esperando certificação da CGU.

#### Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

Dificuldade do Estado de Roraima em fazer a reposição.

#### Caracterização da determinação/recomendação do TCU

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.1.2.	DOU-01 nº 110	12/06/2015

#### Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. 100911

#### Descrição da determinação/recomendação

Ausência de registro no Sistema SPIUnet de sessenta imóveis sob responsabilidade do IFCE.

#### Setor responsável pela implementação.

Código  
SIORG

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

102578

#### Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Conforme respondido no Ofício 285/2015/GR, de 28/08/2015, referente ao Ofício 1793/2015- TCU/SECEX-CE ó Acórdão 3187/2015 ó TCU 1ª Câmara, desde 2013, a Pró-reitoria de Administração e Planejamento PROAP/IFCE procurou atualizar o sistema por meio do único servidor do IFCE que possuía cadastro no sistema SPIUnet, o qual atualmente ocupa a função Chefe da Auditoria Interna. O Relatório de Auditoria de Gestão de 2012, nº 201305860, que trata da segregação de funções, impede que a Auditoria Interna realize cadastro dos imóveis no SPIUnet.

Ciente do impedimento, o IFCE está providenciando a regularização dos registros dos imóveis com a designação de uma comissão constituída para esse fim, conforme Portarias nº 110/GR/2014 e nº 112/GR/2015, cuja responsabilidade é o cadastro de todos os imóveis que se encontram sob o domínio/uso das unidades de ensino que compõem o IFCE. Por se tratar de um procedimento relativamente incipiente para os membros incumbidos dessa missão, buscamos auxílio da Superintendência da SPU do Ceará, conforme Ofício nº 023/GR/2014, solicitando um treinamento para os usuários do sistema SPIUnet, porém, não obtivemos respostas. Não obstante a falta de conhecimento nos procedimentos, a própria comissão buscou meios de adquirir os conhecimentos necessários, desta forma, a Instituição co-irmã, IFRN, disponibilizou um servidor para nos auxiliar no aprendizado dessas rotinas, e essas tentativas, aliadas ao fato de que os membros da comissão são servidores que detém outras responsabilidades diárias, tem tornado esse processo moroso.

Outro fator se constituía na avaliação de todos os imóveis em domínio do IFCE, o qual foi providenciado por meio de Comissão Especial de Avaliação de Bens Imóveis, constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP, composta por servidores lotados no Departamento de Infraestrutura que ocupam cargos técnicos de engenharia.

Os laudos de avaliação, bem como memorial descritivo dos imóveis, além de outros documentos, foram disponibilizados à Pró-reitoria de Administração e Planejamento para providências quanto ao cadastro das informações no sistema SPIUnet.

#### Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

As dificuldades de atendimento desta Recomendação se deu pela necessidade de treinamentos dos servidores para operar o sistema SPIUnet, assim como, a constituição de comissão de servidores engenheiros para a avaliação dos bens imóveis. Destaca-se que entre os exercícios de 2014 e 2015, ocorreu um esforço concentrado para saneamento desses fatores negativos.

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

A comissão constituída, conforme Portaria nº 057/2015/PROAP, de 24/11/2015, concluiu os trabalhos em Dezembro de 2016, apresentando os laudos técnicos de vistoria e avaliação dos imóveis do IFCE, os quais estão sendo atualizados no

SPIUnet.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>
<b>Situação atual: Atendida</b>

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.1.3.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Ausência de registro de imóvel no Sistema SPIUnet, conforme consulta no Siafi, conta corrente original 999, UG 158323, Inst. Fed. do Ceará/ Campus Canindé, valor R\$ 311.880,07.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento				102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Conforme respondido no Ofício 285/2015/GR, de 28/08/2015, referente ao Ofício 1793/2015- TCU/SECEX-CE ó Acórdão 3187/2015 ó TCU 1ª Câmara, a Administração já adotou as providências para regularização da pendência, por meio da correção da classificação contábil, ou seja, a classificação anteriormente apontada (Imóveis de Uso Educacional, C/C 999) foi retificada para a situação real (Obras em Andamento ó C/C 999).				
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor				
A partir da identificação da inconsistência de classificação contábil, ficou facilitada a regularização da pendência. Ressalta-se que as providências de avaliação dos bens imóveis do IFCE, conforme resposta a Recomendação do item 1.7.1.2 referente à atualização das deliberações do Acórdão 3197/2015 - 1ª Câmara ó TCU, permitiram a atualização deste imóvel no SPIUnet.				
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS				
A comissão constituída, conforme Portaria nº 057/2015/PROAP, de 24/11/2015, concluiu os trabalhos em Dezembro de 2016, apresentando os laudos técnicos de vistoria e avaliação dos imóveis do IFCE, os quais estão sendo atualizados no SPIUnet., conforme resposta a Recomendação do item 1.7.1.2 referente à atualização das deliberações do Acórdão 3197/2015 - 1ª Câmara ó TCU. Desta forma, a recomendação foi atendida, considerando que todos os imóveis da unidade de Canindé estão regularizados no SPIUnet.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>				
<b>Situação atual: Atendida</b>				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.1.4.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Utilização de um mesmo RIP (1385.00029500-4) para cadastramento de seis imóveis funcionais.				
Setor responsável pela implementação.				Código SIORG

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>	
Conforme respondido no Ofício 285/2015/GR, de 28/08/2015, referente ao Ofício 1793/2015- TCU/SECEX-CE ó Acórdão 3187/2015 ó TCU 1ª Câmara, a Recomendação foi regularizada com a atualização de 02 imóveis funcionais utilizados pela UG 158321 ó <i>Campus Crato</i> .	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Conforme já respondido na Recomendação do item 1.7.1.2 referente à atualização das deliberações do Acórdão 3197/2015 - 1ª Câmara ó TCU, e após a Pró-reitoria de Administração e Planejamento PROAP/IFCE adotar providências quanto a regularização dos registros dos imóveis com a designação de uma comissão constituída para esse fim, conforme Portarias nº 110/GR/2014 e nº 112/GR/2015, cuja responsabilidade é o cadastro de todos os imóveis que se encontram sob o domínio/uso das unidades de ensino que compõem o IFCE. Por se tratar de um procedimento relativamente incipiente, buscou-se treinamento no sistema SPIUnet. Destacam-se, ainda, as ações de avaliação de todos os imóveis em domínio do IFCE, o qual foi providenciado por meio de Comissão Especial de Avaliação de Bens Imóveis, constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP, composta por servidores lotados no Departamento de Infraestrutura que ocupam cargos técnicos de engenharia. Diante desta nova situação, percebeu-se a necessidade de atualização com maior precisão de todos os imóveis, inclusive os citados nesta Recomendação.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Após a identificação, pela Gestão do Campus Crato, dos imóveis que se encontram com a utilização que caracteriza o Regime de Imóvel Funcional, ou seja, Casas Residenciais, existem ainda 4 (quatro) imóveis nessa condição. Desta forma, foi providenciado o registro dos imóveis nessas condições, gerando 4 (quatro) RIP's (1385.00050.500-9; 1385.00052.500-0; 1385.00054.500-0; 1385.00056.500-1) para os imóveis funcionais, vinculados ao RIP 1385.0029.500-4, do Campus Crato.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>	
<b>Situação atual: Atendido</b>	

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.1.5.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Doze imóveis sem avaliação, conforme informação no Relatório de Gestão 2013- Processo de Contas no 23255.011180/2014-72.				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento				102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
Conforme respondido no Ofício 285/2015/GR, de 28/08/2015, referente ao Ofício 1793/2015- TCU/SECEX-CE ó Acórdão 3187/2015 ó TCU 1ª Câmara, a avaliação de todos os imóveis em domínio do IFCE foi providenciada por meio de Comissão Especial de Avaliação de Bens Imóveis, constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP, composta por servidores lotados no Departamento de Infraestrutura que ocupam cargos técnicos de engenharia. Os laudos de avaliação, bem como memorial descritivo dos imóveis além de outros documentos, foram disponibilizados à Pró-reitoria de Administração e Planejamento para providências quanto ao cadastro das informações no sistema SPIUnet. Ressalta-se que o quadro de servidores engenheiros, recém-empossados, não possuíam treinamento específico na área de avaliação de bens imóveis públicos, assim, como forma de agilizar a avaliação, a PROAP realizou licitação para contratação de empresa especializada para realizar as avaliações em comento. A Licitação não logrou êxito, tendo, neste lapso temporal, a PROAP, por meio do Departamento de Infraestrutura, estimulado a apropriação dos procedimentos estabelecidos na Orientação Normativa GEADE-004/2003 e outros normativos pertinentes, o que permitiu a avaliação dos bens imóveis por meio de uma Comissão constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				

A dificuldade de atendimento desta Recomendação se deu inicialmente pelo fracasso da licitação de contratação de empresa especializada para avaliação e, posteriormente, pela necessidade de treinamentos dos servidores engenheiros visando à apropriação dos procedimentos estabelecidos na Orientação Normativa GEADE-004/2003 e outros normativos pertinentes, permitindo a avaliação dos bens imóveis por meio de uma Comissão constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP.

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

A comissão constituída, conforme Portarias nº 057/2015/PROAP, de 24/11/2015, concluiu os trabalhos em Dezembro de 2016, apresentando os laudos técnicos de vistoria e avaliação dos imóveis do IFCE, os quais estão sendo atualizados no SPIUnet.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** Não se aplica

**Situação atual:** Atendida.

#### Caracterização da determinação/recomendação do TCU

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.1.6.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Realização de avaliação de 31 imóveis em julho/2012 sem o devido registro no Sistema SPIUnet.				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento				102578

#### Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Conforme respondido no Ofício 285/2015/GR, de 28/08/2015, referente ao Ofício 1793/2015- TCU/SECEX-CE ó Acórdão 3187/2015 ó TCU 1ª Câmara, desde 2013, a Pró-reitoria de Administração e Planejamento PROAP/IFCE procurou atualizar o sistema por meio do único servidor do IFCE que possuía cadastro no sistema SPIUnet, o qual atualmente ocupa a função Chefe da Auditoria Interna. O Relatório de Auditoria de Gestão de 2012, nº 201305860, que trata da segregação de funções, impede que a Auditoria Interna realize cadastro dos imóveis no SPIUnet. Ciente do impedimento, o IFCE está providenciando a regularização dos registros dos imóveis com a designação de uma comissão constituída para esse fim, conforme Portarias nº 110/GR/2014 e nº 112/GR/2015, cuja responsabilidade é o cadastro de todos os imóveis que se encontram sob o domínio/uso das unidades de ensino que compõem o IFCE. Por se tratar de um procedimento relativamente incipiente para os membros incumbidos dessa missão, buscamos auxílio da Superintendência da SPU do Ceará, conforme Ofício nº 023/GR/2014, solicitando um treinamento para os usuários do sistema SPIUnet, porém, não obtivemos respostas. Não obstante a falta de conhecimento nos procedimentos, a própria comissão buscou meios de adquirir os conhecimentos necessários, desta forma, a Instituição co-irmã, IFRN, disponibilizou um servidor para nos auxiliar no aprendizado dessas rotinas, e essas tentativas, aliadas ao fato de que os membros da comissão são servidores que detém outras responsabilidades diárias, tem tornado esse processo moroso. Outro fator se constituía na avaliação de todos os imóveis em domínio do IFCE, o qual foi providenciado por meio de Comissão Especial de Avaliação de Bens Imóveis, constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP, composta por servidores lotados no Departamento de Infraestrutura que ocupam cargos técnicos de engenharia. Os laudos de avaliação, bem como memorial descritivo dos imóveis além de outros documentos, foram disponibilizados à Pró-reitoria de Administração e Planejamento para providências quanto ao cadastro das informações no sistema SPIUnet.

#### Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

As dificuldades de atendimento desta Recomendação se deu pela necessidade de treinamentos dos servidores para operar o sistema SPIUnet, assim como, a constituição de comissão de servidores engenheiros para a avaliação dos bens imóveis. Destaca-se que entre os exercícios de 2014 e 2015, ocorreu um esforço concentrado para saneamento desses fatores negativos.

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

A comissão constituída, conforme Portarias nº 110/GR/2014 e nº 112/GR/2015, encontra-se em fase de finalização dos trabalhos de cadastramento/atualização dos registros dos imóveis do IFCE no SPIUnet, onde os 31 imóveis citados

encontram-se no rol dos imóveis devidamente registrados.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>
<b>Situação atual: Atendida</b>

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.2.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Estabelecimento de controle dos rendimentos extra-Siape recebidos por servidores cedidos, com vistas ao acompanhamento do cumprimento do teto remuneratório estipulado no art. 37, inciso XI e § 9º da Constituição Federal, bem como à implementação dos valores a serem restituídos e à atualização dos dados cadastrais.				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas				102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
Foi realizado o levantamento dos casos e encaminhado os ofícios aos órgãos externos para prestar informação quanto as remunerações.				
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____				
<b>Situação atual: EM ATENDIMENTO</b>				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.3.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
<b>Descrição da determinação/recomendação</b>				
Exigência de que a jornada de trabalho dos servidores técnicos e administrativos seja cumprida nos termos do Decreto 1.590/1995 e em consonância com as orientações/entendimentos exarados pela Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-SEGEP, órgão responsável por sistematizar e divulgar as orientações e os pronunciamentos referentes à legislação aplicada à administração de Recursos Humanos, aos órgãos e entidades integrantes Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal-SIPEC, na Nota Técnica 150/2012/CGNOR-DENOP-SEGEP/MP, de 31/5/2012, e na Nota Técnica 11/2014/CGNOR-DENOP-SEGEP/MP, de 13/1/2014, conforme recomendado pela Controladoria-Geral da União.				

<b>Setor responsável pela implementação.</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Item atendido, conforme já informado anteriormente. Desde 2014 que foi regulamentado internamente a possibilidade de flexibilização da jornada de trabalho dos servidores do IFCE, por meio da Portaria 1025/GR de 25/09/2014 que alterou a Portaria 866/GR de 20/08/2014. Em cada campus existe uma comissão que analisa as demandas e submete a comissão central que por sua vez emite parecer e encaminha ao Reitor para publicação de portaria quando deferido.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual: implementado</b>	

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3197/2015 - 1ª Câmara	1.7.4.	DOU-01 nº 110	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Implementação, de forma efetiva, das medidas necessárias objetivando o pleno cumprimento da exigência constante do art. 57 da Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), quanto ao limite mínimo da carga horária docente em sala de aula de oito horas semanais.				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino				102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
Recomendações proposta foram implementadas.				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
A reformulação da resolução 034/2010, que resultou na Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) pela RESOLUÇÃO Nº 39, DE 22 DE AGOSTO DE 2016, foi um trabalho longo, mas democrático, pois tivemos a participação da comunidade acadêmica na elaboração da Regulamentação.				
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>				
<b>Recomendação 1: No prazo de 90 dias, elaborar norma sobre a distribuição dos encargos docentes, que atenda ao art. 10 da Portaria MEC nº 475/87.</b>				
A recomendação para atender o art. 10 da <i>Portaria MEC nº 475/87</i> , não se aplica a carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) dos docentes dos Institutos Federais, aplica apenas a carreira de Magistério Superior e Ensino de 1º e 2º graus.				
Quanto ao cumprimento do <b>Artigo 57, da Lei nº 9.394 ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDB, de 20 de dezembro de 1996</b> , a resolução vigente já está atendendo o que é estabelecido como mínimo de carga horária. A seguir trecho da resolução de carga horária vigente 034/2010.				
<i>CAPÍTULO IV</i>				
<i>DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES</i>				



*Art. 10 ó O limite mínimo da carga horária docente especificamente em atividade de sala de aula, de acordo com o Artigo 57, da Lei no 9.394 ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDB, de 20 de dezembro de 1996, é de 08 (oito) horas semanais, qualquer que seja o regime de trabalho. (Grifo nosso).*

No sentido de aprimorar a resolução de carga horária docente vigente, o Conselho Superior (CONSUP), solicitou reformulação da resolução 034/2010.

Por meio da portaria 257/GR, de 20 março de 2014, o reitor do IFCE criou comissão para reavaliar a Resolução N° 034/2010 que aprovou a distribuição de carga horária docente de Ensino, Pesquisa e Extensão.

***Recomendação 2: Estabelecer mecanismo de controle que permita à instituição conhecer, de forma gerencial, a Carga Horária disponível para sala de aula de seus docentes, bem como as disciplinas passíveis de serem lecionadas de acordo com o perfil de cada professor.***

Para definição da força de trabalho para a manutenção das aulas de um curso faz-se um planejamento conjunto entre a Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e os campi no sentido de otimizar a força de trabalho, considerando as especificidades de área, habilitação dos docentes de forma a atender todas as disciplinas do cursos.

O Banco de professores equivalentes (decreto 7.312 de 22 de setembro de 2010) disponibilizado ao IFCE é monitorado por um sistema informatizado SisPROEN (Sistema da Pró-Reitoria de Ensino). É uma aplicação Web do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) que permite quantificar a demanda de docentes, definir a carga horária docente em sala de aula, o perfil de todos os docentes dos campi do IFCE, a habilitação e a alocação em eixos tecnológicos. Os gestores de ensino dos campi também têm acesso ao sistema e gerenciam os dados de seus respectivos campi.

O sistema também é utilizado quando é realizada a solicitação de novos docentes pelo campus. A solicitação somente é homologada pela Pró-reitoria de Ensino após análise, baseada em critérios técnicos, tais como, carga horária atual de docente no curso e campus, especificidade de área, além de saldo no banco de professores equivalentes que tem como referência a carga horária média de 16h semanais. Salientamos que, com base nos dados analisados, algumas solicitações não são homologadas no sistema.

Para normatizar os procedimentos de admissão de novos docentes, a PROEN elaborou a Tabela de Perfil Docente do IFCE dividida em grandes áreas, áreas e subáreas e especialidades, com base nas tabelas de áreas de conhecimento do CNPq, CAPES e FINEP. Com a criação da tabela de perfil de docentes, os novos concursos visam à admissão de docentes para subáreas de atuação bem definidas. O processo de padronização do perfil dos docentes no IFCE, que estabelece a grande área, área, subárea e as especialidades veio a contribuir com a sistematização na definição das disciplinas para os docentes. O docente concursado, com base na Tabela de Perfil de Docentes, está habilitado a ministrar qualquer disciplina que se enquadre dentro das especialidades alocadas na subárea que o docente tenha habilitação para lecionar. De uma forma geral não temos dificuldades ou problemas em distribuir as disciplinas com os docentes sob o argumento de que os mesmos não têm habilidades e conhecimento para ministrar tais disciplinas, o que foi informado no relatório da CGU. Isto pode ser algo pontual e não informado a esta pró-reitoria.

***Recomendação 3: Utilizar, de forma eficiente, a Carga Horária disponível dos docentes, respeitando os limites mínimos e máximos de horas disponíveis para sala de aula, deixando claro para a comunidade acadêmica que a carga horária mínima representa o limite de um intervalo e não uma regra.***

A Pró-reitoria de Ensino, em reunião com os gestores dos campi, tem incentivado a oferta dos cursos semestrais, com ampliação de novas vagas, resultando em novas disciplinas ofertadas e ampliação de carga horária docente. Somando-se a isso conta-se com a força de trabalho já existente nos campi. Isto tem sido fator preponderante no momento da escolha de novos cursos, de modo a utilizar os recursos humanos disponíveis.

Atualmente, o IFCE conta com o contrato de um sistema acadêmico informatizado, onde os docentes são responsáveis por alimentar seus diários com registros de aulas e carga horária, com notas, frequências e envio de material para os alunos. Além disso, a Pró-reitoria está providenciando mais uma forma de controle dos encargos dos docentes, a saber, a aquisição de um novo módulo no referido sistema acadêmico. Neste, o docente efetua seu Planejamento Individual de Trabalho, onde alimenta, via Web, com informações das atividades desenvolvidas e respectivas cargas horárias relativas a sala de aula, planejamento, todas as atividades relativas ao **ensino, pesquisa, extensão** e, ao final do semestre, o sistema gera um relatório. A gestão tem acesso a este relatório. Desta forma, entendemos que o IFCE estará padronizando os procedimentos de encargos docentes entre seus campi e considera uma forma efetiva de controle do cumprimento ao Art. 57 da Lei 9.394/1996. Na medida em que for detectado um docente com carga horária abaixo de 8 horas em sala de aula no IFCE, a situação deste docente será analisada pela gestão e, caso não seja uma situação temporária, ações serão tomadas para o devido ajuste.

**Situação atual:**

***Recomendação 1: No prazo de 90 dias, elaborar norma sobre a distribuição dos encargos docentes, que atenda ao art. 10 da Portaria MEC nº 475/87.***

Um intenso trabalho foi realizado pelos membros da comissão criada pelo CONSUP, muitas reuniões presenciais foram realizadas, cujos resultados parciais foram sempre divulgados com a comunidade, seja por meio de notas no site do IFCE ou por e-mail, enviado à lista TODOS.

O processo de atualização da Regulamentação das Atividades Docentes passou por várias etapas, relacionadas a seguir:

1. Construção de uma minuta provisória para apreciação e sugestões dos docentes;
  2. Apresentação da proposta de minuta à comunidade docente, com ampla divulgação nos meios de comunicação internos;
  3. Coleta de sugestões da comunidade acadêmica, por meio de formulário eletrônico, com prazo inicial de 30 dias para contribuições, com prorrogações em mais dois momentos;
  4. Análise e discussão das proposições enviadas pelos membros da comunidade docente (realizada pela comissão com a participação e de um representante sindical, Prof. Pedro Hermano, além de docentes colaboradores das Pró-Reitorias);
  5. Envio do documento com as sugestões da comunidade para a Procuradoria Jurídica Federal no IFCE;
  6. Envio do documento com o parecer jurídico para apreciação do CONSUP;
  7. A Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE foi aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) pela RESOLUÇÃO Nº 39, DE 22 DE AGOSTO DE 2016.
- Destaca-se que todo trabalho de atualização da Regulamentação das Atividades Docentes pela comissão pode ser acompanhado pela comunidade acadêmica através do site do IFCE (<http://ifce.edu.br/proen/carga-horaria-docente>)

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** Recomendação atendida

Situação atual:

**Recomendação 2: Estabelecer mecanismo de controle que permita à instituição conhecer, de forma gerencial, a Carga Horária disponível para sala de aula de seus docentes, bem como as disciplinas passíveis de serem lecionadas de acordo com o perfil de cada professor.**

A Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) pela RESOLUÇÃO Nº 39, DE 22 DE AGOSTO DE 2016 constitui-se ferramenta de controle que permite a instituição conhecer a carga horária disponível para sala de aula de seus docentes.

Os gestores dos campi cadastram suas demandas de novos docentes através no Sistema Informatizado SisPROEN de acordo com o perfil docente estabelecido õTabela de Perfil Docente do IFCE.

A Tabela de Perfil Docente do IFCE é um documento institucional que normatiza todos os processos de solicitação de novos docentes através de um modelo que contempla a área, subárea com as especialidades para atender a demanda do campus. Dentro das especialidades está contemplado um leque de assuntos que equivalem às disciplinas a serem ministradas pelos docentes no momento em que este se submete ao concurso público. Estas especialidades estão vinculadas às habilitações dos profissionais que tem perfil profissional para ministrarem as disciplinas.

A Tabela de Perfil Docente passou por ajuste de modo a atender a necessidade de nossa instituição, com a última atualização realizada em 30 de setembro de 2016 (<http://ifce.edu.br/proen/portaria-726-gr-2016-mesclado.pdf>).

Desta forma, com a Tabela de Perfil Docente o IFCE pode assegurar que os docentes lecionam as disciplinas de acordo com seu perfil profissional.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** Recomendação atendida

**Recomendação 3: Utilizar, de forma eficiente, a Carga Horária disponível dos docentes, respeitando os limites mínimos e máximos de horas disponíveis para sala de aula, deixando claro para a comunidade acadêmica que a carga horária mínima representa o limite de um intervalo e não uma regra.**

A Pró-reitoria de Ensino conseguiu ganho significativo quanto à otimização dos recursos humanos e infraestrutura ao incentivar a oferta de cursos semestrais. Como exemplo dessa ampliação podemos destacar os cursos de graduação. Em 2016 o IFCE possuía 79 cursos de Graduação, destes, 12 com entrada anual e 67 com oferta semestral. Isso representa uma ampliação de carga horária docente, somando-se a força de trabalho já existente, otimizando os recursos humanos já disponíveis nos campi.

Quanto ao respeito aos limites mínimos e máximos de horas disponíveis para sala de aula o Art. 20 da Resolução Nº 39, de 22/08/2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE, cita os processos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes do IFCE, a saber:

I - o Plano Individual de Trabalho (PIT) com a descrição das atividades de ensino, pesquisa aplicada, extensão, gestão ou representação institucional apresentadas nesta Resolução;

II - Relatório Individual de Trabalho (RIT) com a descrição das atividades realizadas com base no PIT.

Atualmente o acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes previstas na Regulamentação das Atividades Docentes vêm sendo realizada pelos gestores dos campi através dos formulários disponibilizados no Anexo III da citada Regulamentação (PIT e RIT). Desta, forma os gestores dos campi têm disponível o controle e monitoramento da carga horária de todas as atividades desenvolvidas pelo docente, ou seja, ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Desta forma, a gestão de ensino do campus realiza o acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes previstas na Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE (aprovada pelo CONSUP - Resolução Nº 39, de 22/08/2016) através dos formulários disponibilizados no Anexo III da citada Regulamentação (PIT e RIT).

Pensando na informatização de todo o processo o IFCE efetuou contrato com a empresa FRJ Informática LTDA ó EPP com sob o contrato de N° 98/2015 cujo objeto se trata do desenvolvimento e implantação dos módulos: Plano Individual de Trabalho (PIT) e Relatório Individual de Trabalho (RIT). Entretanto, o contrato encerrou e este não teve seu cumprimento. A empresa foi notificada para explicações quanto à falta no contrato. A contratada se manifestou e definiu um novo prazo de entrega do sistema.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** Recomendação atendida

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-020.392/2014-1	3.447/2013-2ª Câmara	1.7.	1016/2013-TCU/SECEX-CE	21/06/2013
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911
Descrição da determinação/recomendação				
Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que, no prazo de 90 (noventa) dias, adote as providências necessárias para sanar as irregularidades elencadas no Relatório de Demandas Especiais n° 00206.000894/2007-14 da Controladoria Regional da União no Estado do Ceará (CGU-CE), relatando as medidas tomadas no Relatório de Gestão referente ao exercício de 2013;				
<b>Setor responsável pela implementação.</b>				<b>Código SIORG</b>
Reitoria				102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>				
<p>oNo Exercício 2013, foi emitido o Acórdão de n° 3.447/2013-TCU- 2ª Câmara, em 18/6/2013, com recomendação à CGU para que analise e informe os resultados referentes às providências adotadas pelo Instituto para sanar as irregularidades elencadas no Relatório de Demandas Especiais n° 00206.000894/2007-14, elaborado pela CGU-Regional/CE, no Relatório de Auditoria de Gestão relativo às contas do IFCE no Exercício de 2013. Oito das dez recomendações remanescentes da Nota Técnica n°848/DSEDU/II/DS/SFC/CGU/PR de 28/03/2011 resultou no dever de encaminhar os processos de Tomadas de Contas Especiais (TCE) n° 23255.003919/2011-20 e 23255.001405/2011-30 à Secretaria Federal de Controle Interno/SFC-CGU, que ao final de 2014 já se encontravam com o pronunciamento da Unidade de Auditoria Interna AUDIN, cujas adequações e encaminhamento das TCE para SFC/CGU ficaram a cargo da Comissão instituída pela Portaria n° 1.234 de 05/12/2014. No início de 2015 os processos foram encaminhados para a SFC/CGU, com devoluções ocorridas em 20/03/2015 por meio do Ofício 4.440/CGDI/DGI/SE/CGU-PR de 25/02/2015, para acertos e inclusão de outros documentos. Concluída a organização processual, os processos foram encaminhados mediante o Ofício n° 131/GR de 19/05/2015, cuja análise resultou na manifestação da SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR n° 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR n° 6.459/2015 de 12/11/2015, na sequência. Para dar prosseguimento ao processo de análise, no âmbito da SFC/CGUPR, foi instituída, dentro do IFCE, outra Comissão, mediante Portaria n° 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS n° 327, página 64, para o atendimento das exigências processuais demandas por aquele órgão de controle.</p> <p><b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria n° 2016.01453/2015</b></p> <p><b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b></p> <p><b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria n° 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU.</p> <p><b>Observação: A CGU/CE não incorporou no Relatório de Auditoria 2015 a Manifestação do IFCE</b></p> <p><b>MANIFESTAÇÃO DO IFCE NA FASE PRELIMINAR DO RELATÓRIO DE GESTÃO</b></p> <p>A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)</p>				
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>				
A Comissão instituída mediante a Portaria n° 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS n° 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos				

DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20, mediante o Ofício 140/GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103/GR 2016 de 14mar2016, respectivamente.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> Não há prazo a ser cumprido pelo IFCE, pois as TCEs já foram encaminhadas para julgamento.
<b>Situação atual:</b> TCEs encaminhadas para a CGU; o IFCE aguarda o julgamento dos processos pelo TCU.

## 7.2.Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

Ao longo dos anos, o IFCE tem acolhido os Órgãos de controle interno, CGU e externo, TCU, em seus misteres, quer seja auditando as ações da gestão, recomendando ou solicitando informações.

Todas as demandas têm recebido tratamento, muitas delas, com atendimento imediato às recomendações, outras, pela natureza da ação exigida, necessitam de lapso mais extenso para o atendimento pleno; mas, todas recebem manifestação, ora explicando-se o que de fato ocorreu, ora mostrando-se o que iria ser implementado para a correção ou modificação da ação gestora face à recomendação ou realinhamento para as ações futuras.

No exercício em referência, o IFCE, mediante entendimentos com seus órgãos internos e AUDIN, realinharam seus métodos de trabalho para que o registro das manifestações de resposta às demandas do controle fosse efetivo, diretamente no sítio da CGU; o DCC ficou incumbido de depurar cada manifestação apresentada pelos gestores confrontando-as com a recomendação do controle interno/externo, objetivando a satisfação plena, esperada, para baixar a pendência.

Até o exercício de 2016, houve 153 recomendações captadas de relatórios/outros documentos: Nota Técnica nº 848/ DSEDU/II/DS/SFC/CGU/PR, de 2011; Relatório de Fiscalização de Obras nº 241343/2010 e 241461/2010; Relatório de Auditoria de Gestão nº 224765/2008, 244004/2009, 008743/2010, 003347/2011, 05860/2012 e 072323/2013; 01453/2015; Nota de Auditoria nº 2011.008743-02/2010, 2012.003347/01/2011, 2012.003347/02/2011 e 2013.005860-01/2012, a serem certificadas pela Controladoria Regional da União no Estado do Ceará (CGU/CE). A CGU/CE, por meio do Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU, de 10/10/2016, solicitou informações sobre as recomendações pendentes de atendimento referentes a esses relatórios.

O pedido de atualização das recomendações pendentes foi arrematado pelo Departamento de Correição e Controle (DCC), ligado diretamente ao Reitor, responsável por esse acompanhamento, e pela Unidade de Auditoria Interna (AUDIN), a partir de Novembro de 2016.

Ato contínuo procurou-se atualizar as diversas recomendações juntos as unidades do IFCE, cujo material foi devidamente compilado até o final do exercício de 2016, apresentando as recomendações nas condições atendidas, em andamento e em análise das providências a serem implementadas. Até o encerramento do exercício, essas informações não tinham, ainda, sido utilizadas para alimentar o Sistema MONITOR da CGU, que acompanha o plano de providências permanente da unidade.

A partir do início de 2017, o IFCE, por meio do DCC, atualizará todas as informações e recomendações no sistema Monitor da CGU, as quais, desde já, destaca-se apresentam atendimento de cerca de 35 (trinta e cinco) recomendações, estando as demais em andamento para atendimento e em análise das providências a serem implementadas, conforme quadros elencados abaixo.

Finalizando o quesito 2 deste formulário, destaca-se que em geral todas as Recomendações atendidas indicam impactos positivos na gestão da unidade.

Unidade jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
001	224765/2008	4.1.2.3	Ofício 21.270/2009/APE/CGU-Regional/CE de 08/07/2009
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			

Reitera-se a recomendação anterior no sentido de corrigir as classificações dos bens tanto no sistema de patrimônio interno do CEFETCE como nos registros contábeis do sistema SIAFI, tomando por base as especificações, as quantidades e os valores descritos nos empenhos nº 2005NE901171, 2005NE901172 e 2005NE901173 e notas fiscais correspondentes, de forma que todos os materiais adquiridos sejam caracterizados e identificados com clareza de conformidade com os controles previstos na IN SEDAP nº 205, de 11/04/1988.	
<b>Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento</b>	
<b>Sector responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	51185
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<p>O Contrato nº. 126/2005 celebrado entre o então CEFETCE e a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) tinha por objeto o apoio na implantação da Une Maracanaú. Assim toda contratação de bens e serviços para o funcionamento da nova unidade descentralizada do CEFETCE foi realizada pela FCPC, atuando naquele momento como fundação.</p> <p>As notas fiscais de pagamento enviadas pela FCPC, a princípio, não traziam em anexo a relação/cópias das notas relativas às aquisições e serviços que originaram tais despesas frente ao contrato em epígrafe.</p> <p>A ausência parcial da documentação prejudicou o atendimento da recomendação mais rapidamente, pois a Direção de Administração do campus Fortaleza (antiga sede do CEFETCE) teve que buscar a documentação complementar junto à FCPC para, a partir daí, proceder às correções de classificação dos bens tanto no sistema de patrimônio bem como nos registros contábeis no sistema SIAFI.</p> <p>O levantamento físico dos bens permanentes também demandou tempo considerável, principalmente quanto ao processo de tombamento com a emissão dos respectivos termos de responsabilidade.</p>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<p>O levantamento das notas fiscais junto à FCPC bem como o levantamento físico dos bens permanentes no campus Maracanaú demandou tempo considerável para, a partir daí, proceder à correta classificação no sistema interno de patrimônio bem como no SIAFI.</p> <p>No entanto, os bens permanentes já foram levantados, com registro no sistema interno de patrimônio, evidenciado as possíveis falhas de classificação referentes aos equipamentos pagos indevidamente como serviços (Natureza de Despesa 339039) ou material de consumo (Natureza de Despesa 339030).</p>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<p>A Diretoria de Administração do campus Fortaleza está resgatando as notas fiscais junto à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) referentes ao material de consumo adquirido bem como os serviços prestados por meio das Notas de Empenho 2005NE901171 e 2005NE901173, respectivamente, oriundas do Contrato nº. 126/2005 celebrado entre o então CEFETCE e FCPC. Esse levantamento é fundamental para a realização da classificação dos bens e serviços.</p> <p>Informa-se que os bens permanentes, adquiridos por meio da Nota de Empenho 2005NE901172, foram levantados pelas coordenadorias de patrimônio dos campi Fortaleza e Maracanaú. Tal acervo permanente já recebeu tombamento com a emissão dos termos de responsabilidade para os servidores responsáveis pela guarda dos bens. Vale informar que os bens permanentes já estão cadastrados no sistema de patrimônio, devendo o relatório com a listagem do acervo seguir para Contabilidade com objetivo de proceder os registros no SIAFI. Este ponto foi atendido, pois a classificação contábil foi ajustada conforme as Notas de Lançamentos nº 2016NL000126, 139,150, 154, 157, 160, 171, E 2017NL000004 e 00005. Atendido.</p>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b>	
<b>Situação atual: Atendido.</b>	

<b>Unidade jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
002	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.4 2.1.1.12 2.1.1.13 2.1.1.14 2.1.1.16 2.1.1.17 2.1.1.18 2.1.1.23 2.1.1.24 2.1.1.25	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/ SETEC/MEC de 10/05/2011.

		2.1.1.26	
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>Proceder à instauração da tomada de contas especial, atentando para os instrumentos que integram o Processo de Tomada de Contas Especial, caso as medidas administrativas internas propostas pela Comissão, instaurada por meio da Portaria nº 431/GR, de 11/05/2011, objetivando o ressarcimento devido tenham se esgotado, considerando a recusa do CPQT em ressarcir o IFCE dos valores devidos. <b>(Instaurar tomada de contas especial pela não apresentação das prestações de contas em separado dos convênios firmados para a execução dos dez (10) cursos de especialização, mencionados na constatação 004 do Relatório nº 00206.000894/2007-14).</b></p>			
<b>Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<p>A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.</p>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015</b>			
<b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b>			
<b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b> Atendido			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
003	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.5 2.1.1.11 2.1.1.20 2.1.1.21 2.1.1.22 2.1.1.27 2.1.1.28 2.1.1.29 2.1.1.30	Ofício nº 568- ASSUP/GAB/SETEC/MEC de 10/05/2011.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>Proceder à instauração da tomada de contas especial, atentando para os instrumentos que integram o Processo de Tomada de Contas Especial, caso as medidas administrativas internas propostas pela Comissão, instaurada por meio da</p>			

Portaria nº 433/GR, de 11/05/2011, objetivando o ressarcimento devido tenham se esgotado, considerando a recusa do CPQT em ressarcir o IFCE dos valores devidos. Instaurar tomada de contas especial no âmbito do Convênio S/N, de 15/02/2000 e dos nove (9) Convênios de Cooperação Técnica e Intercâmbio Científico e Tecnológico, visto haver continua da retenção de recursos para remuneração do CPQT, mediante a cobrança de taxa de administração, prática vedada pelo inc. I, art.8º da IN/STN 01/1997e pelo inc. I, art.39da Portaria Interministerial MP/MF/MCTnº127, de 29/05/2008, inclusive para:

Determinar ao CPQT o detalhamento dos itens que compõem as taxas de administração cobradas no Convênio S/N, de15/02/2000 e nos nove(9) Convênios de Cooperação Técnica e Intercâmbio Científico e Tecnológico, emcumprimentoaoadispostonoartigo7º, §2º, inciso II, da Lei nº 8.666, de21 de junho de 1993;

Cotejar as despesas efetuadas com recursos das referidas taxas e aquelas realizadas para os demais gastos dos convênios. Caso forem constatadas despesas pagas em duplicidade ou pagamento de itens ilegais, proceder às ações de restituição dos valores pagos de forma irregular;

Analisar a legalidade das remunerações pagas a empregados do CPQT a título de prestações de serviço, no montante de R\$ 63.400,00;

Identificar os responsáveis pela aplicação e gestão irregular de recursos federais oriundos de isenção fiscal do IPI via Lei nº 8.248/1991 e daqueles oriundos da remuneração sobre matrículas e mensalidades de alunos de cursos de especialização, os quais são repassados diretamente para o CPQT a título de taxas de administração e não ao IFCE, em afronta ao disposto no inc. XI do art. 167 da CF/88, art. 56 da Lei nº 4.320/64, art.73 do Decreto-lei nº 200/67, inc. I do art. 68 da Lei nº 9.394/96e os arts. 1ºe 2ºdo Decreto nº 93.872/86.

Sector responsável pela implementação	Código SIORG
REITORIA	102565

#### Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:

#### Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

##### 2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015

##### Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.

**2.1 RECOMENDAÇÃO 001:** Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:** Atendido.

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
004	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.7	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/SETEC/MEC de 10/05/2011.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			



Proceder à instauração da tomada de contas especial, atentando para os instrumentos que integram o Processo de Tomada de Contas Especial, caso as medidas administrativas internas propostas pela Comissão, instaurada por meio da Portaria nº 433/GR, de 11/05/2011, objetivando o ressarcimento devido tenham se esgotado, considerando a recusa do CPQT em ressarcir o IFCE dos valores devidos. **(Instaurar tomada de contas especial no âmbito dos nove(9) Convênios de Cooperação Técnica e Intercâmbio Científico e Tecnológico celebrados entre IFCE, CPQT e empresas privadas na forma da Lei nº 8.248/1991, diante da violação do dever de o CPQT prestar contas ao IFCE dos recursos aportados pelas empresas beneficiárias da referida lei, previsto no parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, art. 67 da Lei nº 8.666/93, art. 93 do Decreto-lei nº 200/67).**

<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
REITORIA	102565

**Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:**

**Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor**

A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.

**PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS**

**2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015**

**Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.**

**2.1 RECOMENDAÇÃO 001:** Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:** Atendido

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
005	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.9	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/SETEC/MEC de 10/05/2011.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Proceder à instauração da tomada de contas especial, atentando para os instrumentos que integram o Processo de Tomada de Contas Especial, caso as medidas administrativas internas propostas pela Comissão, instaurada por meio da Portaria nº 431/GR, de 11/05/2011, objetivando o ressarcimento devido tenham se esgotado, considerando a recusa do CPQT em ressarcir o IFCE dos valores devidos. <b>(Instaurar tomada de contas especial pela subcontratação de servidores do IFCE para apresentação de serviços técnicos profissionais especializados, em descumprimento às Leis de Diretrizes Orçamentárias vigentes à época de execução dos convênios- ao inciso X dos arts. 29 (Lei 10.934, de 11/08/2004), 30 (Lei 11.178, de 20/07/2005), 31 (Lei 11.439/29/12/2006), 25 (Lei 11.514, de 13/08/2007), 22 (Lei 11.768, de 14/08/2008) e 21 (Lei 12.017, de 12/08/2009) e o art. 39, inc. II da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127, de 29/05/2008).</b>			

<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
REITORIA	102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015</b>	
<b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b>	
<b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b> Atendido	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
006	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.10 2.1.1.16	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/SETEC/MEC de 10/05/2011.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Caso detectar o pagamento de itens não previstos nos termos dos acordos citados, promover as devidas ações de ressarcimento, por se constituir afronta aos arts. 62 e 63 da Lei nº 4.320/64;			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015</b>			

<b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b>
<b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b> Atendido

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
007	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.10 2.1.1.16	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/SETEC/ MEC de 10/05/2011.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Caso detectar o pagamento de itens não permitidos em normas ou regulamentos, promover as devidas ações de ressarcimento, a exemplo das taxas bancárias que são expressamente vedadas pela Portaria Interministerial MP/MF/MCTnº127, de 29/05/2008, art. 39, inc. VII;			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
REITORIA			102565
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015</b>			
<b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b>			
<b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b> Atendido.			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
008	Nota Técnica nº 848/2011	2.1.1.10	Ofício nº 568-

(Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	ASSUP/GAB/SETEC/MEC de 10/05/2011.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Analisar a legalidade de o CPQT pagar diárias a servidores públicos, em observância às Leis de Diretrizes Orçamentárias vigentes à época de execução do convênio, tais art. 31, inc. X da Lei nº 11.439, de 29/12/2006 (LDO/2007) e art. 25 inc. X da Lei nº 11.514, de 13/08/2007 (LDO/2008) e, caso detectar pagamentos ilegais ou não previstos nos termos dos acordos citados, promover as devidas ações de ressarcimento.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
REITORIA	102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015</b>	
<b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b>	
<b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b> Atendido.	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
009	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.35 2.1.1.36	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/ SETEC/MEC de 10/05/2011.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Instaurar tomada de contas especial no âmbito do Convênio nº 18/2006, tendo em vista: a falta de comprovação de R\$ 33.000,00 dos gastos, depositado na conta específica do convênio, a para confecção de placa para teste de bancada, a ser instalada nas instalações da empresa; desvio de finalidade na execução do convênio, que realizou gastos para atender outras necessidades da Empresa Linear, envolvendo o Laboratório de Vídeo Digital da Universidade Federal da Paraíba ó LAVID/UFPB, conforme disposto na alínea õbõ, inciso II do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127, de 29/05/2008; e inexistência de controles adequados sobre a movimentação dos recursos sob custódia do CPQT.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565

<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<b>2. Item 2.1.1.1 do Relatório de Auditoria nº 2016.01453/2015</b>
<b>Baixo cumprimento das determinações do Tribunal de Contas da União.</b>
<b>2.1 RECOMENDAÇÃO 001:</b> Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU. A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20 mediante o Ofício 140GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. (Ofício 364/GR 06/09/2016)
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b> Atendido.

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
010	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.41 2.1.1.42	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/ SETEC/MEC de 10/05/2011.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Promover o imediato registro dos bens adquiridos com recursos do Convênio S/N, de 15/02/2000 e dos nove(9) Convênios de Cooperação Técnica e Intercâmbio Científico e Tecnológico com o CPQT no patrimônio do IFCE.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
O Relatório da Comissão, constituída pela Portaria nº 1003/GR de 07/10/2013, encarregada do levantamento de todos os bens doados pelo CPQT ao Instituto não relacionou os bens não localizados, portanto será constituída outra comissão para identificar esses bens e os que já constam do registro patrimonial do IFCE. A Comissão seguinte constituída pela Portaria nº 012/GR de 07/01/2014, concluiu o trabalho, com a localização dos bens com especificação, valor e classificação contábil.			
<b>Situação atual:</b> Atendido.			

Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa:	Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
011	Nota Técnica nº 848/2011 (Relatório de Fiscalização nº 225157/2009)	2.1.1.41 2.1.1.42	Ofício nº 568-ASSUP/GAB/ SETEC/MEC de 10/05/2011.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Tendo em vista o relatório conclusivo emitido em 07/02/2014 pela Comissão instituída pela Portaria nº 1.003/GR, para levantamento e localização de bens patrimoniais provenientes de convênios firmados entre o IFCE e o CPQT recomenda-se a apuração de responsabilidade pelos equipamentos não localizados, conforme anexos 2, 3 e 11 ao referido relatório.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa para o seu não cumprimento:</b>			
.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
O Relatório da Comissão, constituída pela Portaria nº 1003/GR de 07/10/2013, encarregada do levantamento de todos os bens doados pelo CPQT ao Instituto não relacionou os bens não localizados, portanto será constituída outra comissão para identificar esses bens e os que já constam do registro patrimonial do IFCE. A Comissão seguinte constituída pela Portaria nº 012/GR de 07/01/2014, concluiu o trabalho, com a localização dos bens com especificação, valor e classificação contábil.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b> Atendido.			

Unidade Jurisdicionada			
DENOMINAÇÃO COMPLETA:			CÓDIGO SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do relatório de auditoria	Item do RA	Comunicação expedida
012	241343/2010	3.1.1.1	OFÍCIO 35.201/2010/APE/CGU- REGIONAL/CE DE 26/10/2010
<b>ÓRGÃO/ENTIDADE OBJETO DA RECOMENDAÇÃO</b>			<b>CÓDIGO SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO:</b>			
RECOMENDAMOS, AINDA, QUE A UNIDADE QUANTIFIQUE OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELA INADEQUAÇÃO DOS PROJETOS, PROVOCANDO A PROCURADORIA PARA QUE ESTA PLEITEIE RESSARCIMENTO POR PARTE DA EMPRESA ELABORADORA DO PROJETO.			
<b>SETOR RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO</b>			<b>CÓDIGO SIORG</b>
CAMPUS SOBRAL			95980
<b>JUSTIFICATIVA DO NÃO CUMPRIMENTO E MEDIDAS ADOTADAS:</b>			
.			
<b>ANÁLISE CRÍTICA DOS FATORES POSITIVOS/NEGATIVOS QUE FACILITARAM/PREJUDICARAM A ADOÇÃO DE PROVIDÊNCIAS PELO GESTOR</b>			
.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
O PROCESSO FOI ENCAMINHADO À PROCURADORIA JURÍDICA DO IFCE EM 06/01/2017 PARA QUE PROCEDA AO RESSARCIMENTO DE R\$ R\$ 262.777,59 PELAS VIAS LEGAIS, DOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS FALHAS DE PROJETO DA OBRA DO BLOCO DE SALAS DE AULA E			

<b>LABORATÓRIO PARA ENSINO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ACOSTADA. (PROCESSO N.º: 23257.000392.2017-57).</b>
<b>PRAZO DE ATENDIMENTO/CRONOGRAMA: ____ / ____ / ____</b>
<b>SITUAÇÃO ATUAL: EM ANDAMENTO.</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
013	241461/2010	3.1.1.3	Ofício 35.201/2010/APE/CGU-Regional/CE de 26/10/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Com base na revisão efetuada na planilha repactuada, tomar as medidas necessárias ao reembolso do saldo em favor da Administração ou, a critério da entidade, compensar o saldo em medições futuras, valendo-se da garantia caso necessário.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Não se aplica. Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE referente à obra de construção do campus Canindé (Contrato nº. 222/2008)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A utilização de comparações entre planilhas oficiais (SINAPI e SEINFRA/CE) de custos, por parte do controle externo, com a adoção de serviços distintos em sua composição, suscitou questionamentos quanto a um possível dano. Contudo a demonstração analítica apresentada pelo IFCE foi contundente no afastamento de qualquer prejuízo apontado.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE, considerando a apresentação das composições dos serviços questionados, comprovando-se assim a inexistência do dano.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
014	Relatório de Auditoria nº 241461/2010	3.1.1.3	Ofício 35201/2010/APE/CGU-Regional/CE de 26/10/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Recomendamos que a entidade revise a planilha repactuada, inclusive relativamente aos itens já pagos, retirando do valor do BDI as parcelas relativas à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e ao Imposto de Renda.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A revisão da planilha foi realizada pela equipe técnica do IFCE verificando-se o valor a ser ressarcido ao IFCE por conta da inclusão indevida da CSLL e IRPJ na composição do BDI referente à obra de construção do campus Canindé			

(Contrato nº. 222/2008). O levantamento do valor pago indevidamente à empresa contratada ocorreu após a entrega da obra, não existindo saldo a pagar em favor da construtora. Assim a gestão formalizou processo (23256.009538/2011-44) objetivando a cobrança judicial, uma vez que a empresa não recolheu o valor através de Guia de Recolhimento da União emitida para compensar os valores pagos indevidamente. O referido processo encontra-se na Procuradoria Federal em tramitação para providências quanto à cobrança dos valores junto à empresa.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
A tempestividade da cobrança dos valores foi prejudicada pelo término da obra e ausência de saldo a pagar para proceder a retenção. Tal fato ensejou na formalização de processo para que os valores sejam cobrados judicialmente através da Procuradoria Federal. Tal procedimento garante o ressarcimento dos valores ao erário através da execução do patrimônio da empresa e dos sócios, se cabível nos termos da legislação em vigor.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
A gestão do IFCE acompanhará junto à Procuradoria Federal o processo de execução judicial, informando aos órgãos de controle (externo e interno) quando do ressarcimento efetivamente realizado ou outro resultado que venha a encerrar o processo.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 31/12 /2017</b>
<b>Situação atual: Recomendação em andamento</b>

<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
015	244004/2009	1.1.7.1	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Efetuar, após a análise do respectivo recurso, e se for o caso, a implantação da reposição ao erário, na forma do disposto no art. 46 da Lei nº 8.122/90, dos valores recebidos indevidamente, a título de Dedicção Exclusiva, pela servidora matrícula nº 0269559. Apresentar as informações encaminhadas à Auditoria Especial do TCU/SECEX/CE, no tocante à acumulação, pela servidora matrícula nº 0269559, de três cargos públicos de professor, o que contraria o inciso XVI do art. 37 da CF/88.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Encaminhamos a servidora o Ofício nº 001/2013, com a notificação para apresentar opção por dois vínculos. Segundo informação da Nota Técnica nº 34.818/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE a servidora de matrícula nº 0269559 formalizou a renúncia de sua aposentadoria no Governo do Estado do Ceará e que se encontra aguardando a análise e publicação do ato pelo ente estadual. As informações, acima mencionadas, foram encaminhadas a esta CESEX mediante o Ofício nº 006/2013/DAP/DGP de 24/01/2013. Depois de notificada, a servidora matrícula SIAPE nº 0269559, requereu em 29/04/2013, junto ao Governo do Estado do Ceará, renúncia de seu vínculo conforme protocolo nº 13221244 SPU (Sistema de Protocolo único) do Estado do Ceará. O IFCE, encaminhou o ofício nº 330/PROGEP/IFCE/2013, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, solicitando informações atualizadas acerca do andamento do supracitado processo; recebemos a resposta da Senhora Secretária, mediante o ofício nº GAB nº 8483760/2013-VIPROC de 06/01/2014. Aguardando publicação do ato de renúncia no diário oficial do Estado do Ceará.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos que prejudicaram: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno número de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução (Anexo III - OS 244004).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			



<b>Situação atual:</b>
------------------------

<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
016	244004/2009	1.1.7.1	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Tendo em vista as informações extraídas do CNIS, averiguar se o servidor matrícula nº 0269887 desempenhou concomitante com o cargo de professor com dedicação exclusiva no CEFETCE, outra atividade remunerada, posterior a março/2007, infringindo o disposto no inciso I do art. 15 do Decreto nº 94.664/87, sendo que, em caso afirmativo, atualizar a planilha de cálculo referente ao levantamento dos valores a serem ressarcidos. No tocante à reposição ao erário que vem sendo efetuada pelo servidor matrícula nº 0269887, o acompanhamento do ponto permanece até a reposição integral dos valores recebidos indevidamente, a título de Dedicação Exclusiva, referente ao período de 12/12/99 a 29/03/07.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Devolução em execução, considerando que a Ação Judicial nº 2006.81.00.019034-0, favorável ao IFCE, desde 2009, restando em janeiro de 2013, o saldo a ser reposto de R\$ 56.197,82. Situação de acumulação regularizada, devolução ao erário em andamento, restando, acrescentar os valores a serem devolvidos ao erário referentes ao período de 01/03/2007 a 31/08/2009, e de 01/04/2010 a 01/05/2010, que importam em R\$ 30.794,55, que será acrescido ao valor de R\$ 56.197,82. O servidor será notificado dos novos valores.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão; Fatores negativos: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno número de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede, de forma que os servidores designados para compor a Comissão constituída continuam responsáveis pelo desempenho de outras atribuições dos seus cargos e funções; Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução (Anexo III - OS 244004).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
017	244004/2009	1.1.7.5	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			

a) Proceder aos acertos financeiros referentes à restituição pelos servidores matrículas nº 6269788, 1002369, 1022226, 0269554, 0269511 e 0269455, aos cofres da autarquia da diferença entre a remuneração do cargo de professor em regime de dedicação exclusiva e a do mesmo cargo em regime de tempo integral, pelo período em que exerceram outra atividade remunerada, com infringência ao art. 15 do Decreto nº 94.664/1987.

b) Observar as orientações oriundas da Procuradoria Federal/IFCE, em atendimento aos questionamentos efetuados no Memorando nº 142/DRH, de 29/06/2010, do Departamento de Recursos Humanos do IFCE, no tocante às providências a serem adotadas relativamente às determinações constantes no Processo Judicial nº 2008.81.00.015464-2, impetrado pelo servidor matrícula nº 0269472.

Setor responsável pela implementação	Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572

#### Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:

Servidor 1165300 - último movimento conforme Sítio TRF 5º Região: Em 18/12/2013 14:53 Recebimento Interno de Sec. Rec. Ext. Esp. e Ord, mantendo suspensa a devolução ao erário no valor de R\$ 5.748,34 9 (cinco mil, setecentos e quarenta e oito reais e trinta e quatro reais); Servidor 1002369 ó instaurar processo de reconhecimento de dívida no valor de R\$ 195,91 (cento e noventa e cinco reais e noventa e um centavos); Servidor 0269788 -instaurar processo de reconhecimento de dívida no valor de R\$ 317,40 (trezentos e dezessete reais e quarenta centavos); Servidor 1022226 - instaurar processo de pagamento complementar da devolução ao erário no valor de R\$ 1.421,70 (um mil quatrocentos e vinte e um reais e setenta centavos);

Servidor 0269461 - devolução integral ao erário conforme planilha de cálculo. Valores recolhidos de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009 e de julho a outubro de 2010; Servidor 0269554 - instaurar processo de reconhecimento de dívida no valor de R\$ 1.281,88 (um mil duzentos e oitenta e um reais e oitenta e oito centavos); Servidor 0269511 - instaurar processo de reconhecimento de dívida no valor de R\$ 1.592,79 (um mil quinhentos e noventa e dois reais e setenta e nove centavos); Servidor 0269455 - instaurar processo de pagamento complementar da devolução ao erário no valor de R\$ 479,63 (quatrocentos e setenta e nove reais e sessenta e três centavos); Servidor 0269966 ó Ratificamos o encerramento da devolução ao erário ocorrida em maio de 2008, tendo a servidora devolvido o valor de R\$ 5.669,85 (cinco mil seiscentos e sessenta e nove reais e oitenta e cinco centavos) conforme acerto financeiro constate na planilha de (DE x 40 horas) no período de 31 de janeiro a setembro de 2002; Servidor 0269472 ó no que pese o valor constante da planilha de cálculos (devolução valores Dex40 horas) exigir a complementação de R\$ 179,29 (cento e setenta e nove reais e vinte e nove centavos). Em consulta ao Sítio do TRF 5º Região, identificamos a existência de decisão favorável ao servidor. Até esta data não recebemos orientação da Procuradoria Jurídica quanto à força Executória a ser cumprida. Oficiaremos a PROJUR/CE, no sentido de emitir a competente orientação quanto à força executória da ação.

#### PROVIDÊNCIAS A SEREM IMPLEMENTADAS:

- Instauração dos processos de devolução complementar ou reconhecimento de dívida conforme explicitado acima ó Março de 2014;
- Notificação dos servidores ó Março de 2014;
- Análise de considerações ó Abril/Maio de 2014.

#### Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. A extinção da Caixa Escolar e a dificuldade em localizar os servidores pela guarda dos documentos administrativos da Caixa Escolar foram fatores que prejudicaram a adoção de providências.

Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução (Anexo III - OS 244004).

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento

Prazo de Atendimento/Cronograma: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Situação atual:

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
018	244004/2009	1.1.7.5	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Visando certificar o período de vigência das atividades remuneradas exercidas concomitante ao regime de dedicação exclusiva, com infringência ao art. 15 do Decreto nº 94.664/1987, pelos professores matrículas nº 1165300, 6269788, 1002369, 1022226, 0269554, 0269511, 0269461, 0269472 e 0269455, apresentar a documentação comprobatória referente aos respectivos convênios, contratos ou outros instrumentos legais.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
Permanece a ausência de encaminhamento dos documentos solicitados à Extinta Caixa Escolar do CEFETCE.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
A suspensão das atividades da Caixa Escolar; a extinção definitiva da Caixa Escolar do CEFETCE e, finalmente, o falecimento do servidor Sebastião José de Oliveira Neto, Gerente da mencionada Caixa Escolar, responsável para Gestão. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução (Anexo III - OS 244004).	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
019	244004/2009	1.1.7.7	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Atender às disposições constantes na Orientação Normativa nº 2/2010, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, para a concessão dos adicionais de insalubridade e periculosidade a servidores da Entidade.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas -PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Conforme anteriormente informado, o IFCE constituiu a Comissão Interna Permanente de Avaliação Ambiental (CIPAA) por meio da Portaria nº 579/GR, de 23/06/2009. Referida Comissão é composta por servidores que atendem às determinações do art. 8º da Orientação Normativa Nº 02/SRH/MP. Até agosto de 2011 já foram concluídos e expedidos os Laudos de Avaliação Ambiental dos <i>campi</i> Aracati, Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Tianguá, Crateús, Iguatú, Quixadá e Juazeiro do Norte (atualização do laudo anterior) e a CIPAA tem dado continuidade ao trabalho de elaboração dos Laudos Ambientais dos <i>campi</i> remanescentes. Nesse sentido, destacamos que a concessão de adicionais de insalubridade, periculosidade ou de radiação ionizante/raios-X está sendo realizada em observância ao teor dos Laudos Ambientais em vigor e conforme as regras estabelecidas na Orientação Normativa nº 2/2010. O IFCE tem implantado o pagamento dos adicionais de insalubridade e/ou periculosidade devidos, de acordo com a Orientação Normativa nº 02/2010 - SRH/MPOG e com o teor dos Laudos de Avaliação Ambiental elaborados pela CIPAA. Promoveremos a avaliação dos novos ambientes dos <i>campi</i> que surgiram em virtude do processo de expansão física do IFCE, bem como dar continuidade ao processo permanente de atualização dos Laudos Ambientais já expedidos e implantados. Concluída a implantação dos Laudos expedidos para os <i>campi</i> de Canindé, Crato, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Aracati, Quixadá, Tianguá, Limoeiro, Crateús, Tauá e Fortaleza. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução (Anexo III - OS 244004).			

<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos: Dificuldade na constituição da CIPAA, considerando a necessidade desta ser formada por servidores públicos com as qualificações constantes na ON nº 02/2010. Nesse sentido, no IFCE a Comissão restou composta por servidores docentes cujas atribuições do cargo não englobam a atuação como responsável pela avaliação dos ambientes organizacionais e expedição de Laudos Ambientais para pagamento dos referidos adicionais.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____
Situação atual:

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
020	244004/2009	1.1.7.10	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Considerando a informações extraídas do CNIS, certificar se houve o desempenho concomitante ao regime de Dedicção Exclusiva no CEFETCE, pelo professor matrícula nº 1208662, de outra atividade remunerada, além do vínculo apontado no cruzamento SIAPE 2005 x RAIS 2004, o que contraria o disposto no inciso I do art. 15 do Decreto nº 94.664. (ACHILLES)			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas óPROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Oficiamos a SEPLAG/CEARÁ (ofício nº 211/DAP/2011) visando obter o esclarecimento sobre a existência de vínculo entre o estado do ceara e o servidor matrícula 1208662, no período em questão. Recebemos em 14/10/2011, ofício nº 101/2011 SEPLAG, de 13/10/2011, atestando que o supracitado servidor exerceu função de professor temporário no período de julho a dezembro de 2003. De acordo com as informações prestadas mediante ofício nº 006/2013 DAP/DGP de 24/01/2013, constata-se que foi implantada a devida devolução ao Erário, restando, em janeiro de 2013, o saldo de R\$ 6.109,76 a ser ressarcido. Outrossim informamos que no cruzamento de dados SIAPE 2008 x RAIS 2007, encaminhado pela CGU-CE ao IFCE, mediante o ofício 9366/2010/APE/CGU/-Regional/CE, de 25 de março de 2010, não consta registro de acumulação ou jornada de trabalho irregular por parte do referido servidor. Atendido, devolução encerrada na folha de pagamento do mês de setembro de 2013.Solicitaremos a AUDIN/IFCE, que nos forneça relatório atualizado do CNIS do servidor, a fim de comprovar a inexistência de outros vínculos após dezembro de 2003.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fator negativo: Inexistência de autorização de acesso a sistemas capazes de facilitar a identificação e controle continuado dos casos de acumulação indevida (Ex; CNIS). Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução (Anexo III - OS 244004).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
Situação atual:			

<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
021	244004/2009	1.1.7.12	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Considerando a retificação da planilha de cálculo referente aos valores recebidos, indevidamente, a título de Dedicção Exclusiva, pelo servidor matrícula nº 12442729, proceder ao ressarcimento ao erário da diferença entre o valor apurado e o montante já repostado pelo citado servidor.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Atendido. Reposição ao erário efetivada na folha de pagamento de setembro de 2013. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução (Anexo III - OS 244004).			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fator negativo: Impossibilidade de identificar o servidor correspondente a matrícula citada na presente recomendação.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> _____ / _____ / _____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
022	244004/2009	1.1.9.1	Ofício 26813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Encaminhar a esta CGU, após o atendimento das respectivas diligências, os processos referentes aos servidores a seguir relacionados:			
Servidor	Tipo Ato	Nº Dilig.	Data Dilig.
Mat.nº 1649665	Nomeação	0712	18/11/2009
Mat.nº 0269910	Aposent.	0495	09/10/2009
Mat.nº 0269707	Aposent.	0412	11/09/2009
Mat.nº 0269713	Aposent.	0416	18/09/2009
Mat.nº 0269669	Aposent.	0413	18/09/2009
Mat.nº 0269798	Alt.Apos	0448	02/10/2009
Mat.nº 0269669	Alt.Apos	0413	18/09/2009
Mat.nº 0269798	Pensão	0448	02/10/2009
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572

<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>
As seguintes diligências, já foram encaminhadas como demonstração: Nº 495 ENCAMINHADA MEDIANTE OFÍCIO 301/2010; Nº 412 ENCAMINHADA MEDIANTE OFÍCIO 88/2011; Nº 416 EM ANDAMENTO Nº 413 ENCAMINHADO MEDIANTE OFÍCIO Nº 88/2011 Nº 448 ENCAMINHADO MEDIANTE OFÍCIO Nº 96/2011 Nº 712 ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS As diligências em andamento foram encaminhadas através dos ofícios relacionados abaixo: DILIGÊNCIA Nº 416 ENCAMINHADA MEDIANTE OFÍCIO 003/2013; DILIGÊNCIA Nº 448 ENCAMINHADA MEDIANTE OFÍCIO 550/2012; DILIGÊNCIA Nº 712 ENCAMINHADA MEDIANTE OFÍCIO 010/2013, em cumprimento ao compromisso estabelecido no PPP anterior. Recomendação atendida a ser ratificada pela CGU/CE. Recomendação não atendida nos termos da Nota Técnica nº 34.818/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE de 23/10/2013. Aguardando manifestação da CGU/CE sobre o Ofício nº 472/GR de 14/11/2013. . Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução (Anexo III - OS 244004).
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Os pontos negativos são a elevada demanda de atribuições dos diversos setores da PROGEP e o pequeno número de servidores lotados na PROGEP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
023	34.077/2014OS 244004	020	Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23/12/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Recomendamos que a entidade revise a planilha repactuada, inclusive relativamente aos itens já pagos, adequando os preços ao Sinapi.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Não se aplica. Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE referente à obra de construção do campus Canindé (Contrato nº. 222/2008)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A utilização de comparações entre planilhas oficiais (SINAPI e SEINFRA/CE) de custos, por parte do controle externo, com a adoção de serviços distintos em sua composição, suscitou questionamentos quanto a um possível dano. Contudo a demonstração analítica apresentada pelo IFCE foi contundente no afastamento de qualquer prejuízo apontado.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE, considerando a apresentação das composições dos serviços questionados, comprovando-se assim a inexistência do dano.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se Aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
024	34.077/2014-244004	020	Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23/12/20104.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Com base na revisão efetuada na planilha repactuada, tomar as medidas necessárias ao reembolso do saldo em favor da Administração ou, a critério da entidade, compensar o saldo em medições futuras, valendo-se da garantia caso necessário.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Não se aplica. Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE referente à obra de construção do campus Canindé (Contrato nº. 222/2008) -			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A utilização de comparações entre planilhas oficiais (SINAPI e SEINFRA/CE) de custos, por parte do controle externo, com a adoção de serviços distintos em sua composição, suscitou questionamentos quanto a um possível dano. Contudo a demonstração analítica apresentada pelo IFCE foi contundente no afastamento de qualquer prejuízo apontado.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE, considerando a apresentação das composições dos serviços questionados, comprovando-se assim a inexistência do dano.			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica			
Situação atual: Atendida			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
025	34.077/2014OS 244004	021	Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23/12/20104.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Recomendamos que a entidade suspenda os pagamentos até que seja efetuada a revisão prevista como recomendação da constatação nº 20 deste relatório.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Não se aplica. A referida recomendação torna-se sem efeito uma vez que a NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE considera que não há dano através da demonstração das composições dos serviços referente à obra de construção do campus Canindé (Contrato nº. 222/2008).			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A utilização de comparações entre planilhas oficiais (SINAPI e SEINFRA/CE) de custos, por parte do controle externo, com a adoção de serviços distintos em sua composição, suscitou questionamentos quanto a um possível dano. Contudo a demonstração analítica apresentada pelo IFCE foi contundente no afastamento de qualquer prejuízo apontado.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			

Recomendação atendida conforme NOTA TÉCNICA Nº 22.454/2012/ NAC-1/CGU-Regional/CE, considerando a apresentação das composições dos serviços questionados, comprovando-se assim a inexistência do dano.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
026	244004/2009	4.1.1.1	Ofício 26813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar providências no sentido de localizar e realizar a incorporação dos bens relativos ao Convênio nº 002/2004 ao patrimônio do Instituto.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Campus Fortaleza-Coordenadoria do Patrimônio			51185
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
O Relatório da Comissão, constituída pela Portaria nº 1003/GR de 07/10/2013, encarregada do levantamento de todos os bens doados pelo CPQT ao Instituto não relacionou os bens não localizados, portanto será constituída outra comissão para identificar esses bens e os que já constam do registro patrimonial do IFCE. A Comissão seguinte constituída pela Portaria nº 012/GR de 07/01/2014, concluiu o trabalho, com a localização dos bens com especificação, valor e classificação contábil.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual: Comissão a ser constituída.</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
027	244004/2009	6.1.1.1	Ofício 26813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adote procedimentos para melhorar o controle da arrecadação dos valores recebidos em decorrência de aluguéis, mantendo toda a documentação pertinente aos recolhimentos nos controles internos da Entidade, bem como efetuando a conciliação da conta contábil recebedora dos aluguéis com as guias de recolhimento, visando atender o item III-6.1.2.1 do Acórdão nº 2354/2009-TCU-2ª Câmara.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Foram iniciadas discussões acerca do tema, entre os servidores da Diretoria da Gestão Orçamentária - DGO/PROAP, onde já foi minutada uma proposta de normatização e uniformização de procedimentos. Contudo, constatou-se que se faz necessário maior detalhamento/aprofundamento da proposta inicial, inclusive envolvendo os servidores dos <i>Campi</i> , motivo pelo qual a emissão do normativo deverá ser submetida à apreciação do Colégio de Dirigentes - COLDIR em 2017.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Considerando a complexidade e especificidade do tema, aliado ao fato que os servidores da DGO detém outras responsabilidades diárias, desta forma o procedimento de elaboração do normativo, demanda um tempo maior para sua finalização.			



<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
Ao longo do exercício de 2017, a DGO/PROAP envidará esforços para conclusão do Normativo para estabelecimento para melhorar o controle da arrecadação dos valores recebidos, por meio das seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalização da proposta de minuta do normativo a ser realizada pela DGO/PROAP;</li> <li>• Encaminhamento das propostas aos Campi, visando obter contribuições à minuta;</li> <li>• Submissão da proposta de minuta do normativo para apreciação de Órgãos Colegiados, e posterior aplicação por meio de ato administrativo.</li> </ul>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 29/12/2017</b>
<b>Situação atual: Em andamento</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
028	244004/2009	1.1.4.1	Ofício 26.813/2010/APE/CGU-Regional/CE de 12/08/2010
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Agilizar as providências necessárias para a regularização da pendência com relação à propriedade de imóvel, atentando para a exigência de licença ambiental prévia e para o prazo de vigência do Termo de Cooperação, que expirará em 28/12/2010.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
REITORIA			102565
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Quanto ao prazo de vigência do Termo de Cooperação, a FINEP, atendo à solicitação da Reitoria do IFCE, constante do Ofício nº 133/GR, prorrogou os prazos de execução física e financeira e de prestação de contas final, fixando os mesmos em 10/06/2013 e 09/08/2013, no entanto o projeto será executado com outro recurso devido à impossibilidade de prorrogação da parte orçamentária do Termo de Cooperação para o exercício de 2013. A Reitoria do IFCE enviou à Procuradoria Geral do Estado do Ceará o Ofício nº 109/GR de 09/04/2012. O IFCE, em decorrência do teor do Ofício nº 109/GR, já detém a propriedade do imóvel destinado à construção do CVT em Fortaleza, conforme a Escritura Pública de Doação, onerosa, lavrada nas notas do Cartório Péricles Júnior do 9º Ofício de Notas de Fortaleza no Livro 182 folhas 087/088 de 12 de julho de 2012. Os projetos de arquitetura e engenharia já foram contratados por meio do Pregão Eletrônico nº. 16/2012 ó Contrato nº. 040/2013. A vigência para prestação do serviço é de 120 (cento e vinte) dias contados a partir da assinatura do contrato (15/07/2013), ou seja, os projetos devem ser entregues até dia 14/11/2013. A PROAP está empenhada em antecipar a entrega dos projetos para que o processo licitatório para construção da unidade (Campus Manibura) seja realizado ainda neste ano. Para emissão da Licença Prévia Ambiental (LP) os projetos arquitetônicos e complementares de engenharia devem ser apreciados pela Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
029	201108743/2010	1.2.2.2	Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			

Providenciar de imediato os devidos Alvarás de Construção das obras junto aos órgãos competentes, para a regularização do fato apontado.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A regularização da construção do ginásio poliesportivo do campus Fortaleza aguarda deliberação do Comitê Interno da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente quantos às medidas a serem adotadas junto ao órgão ambiental, aprovando-se a construção e funcionamento da nova edificação. A Direção do campus irá intensificar a gestão junto á SEUMA para regularização da edificação. Quanto às obra realizada no campus Maracanaú (ginásio poliesportivo e bloco de ensino) a Direção do campus irá solicitar à prefeitura municipal a regularização das edificações construídas sem prévio alvará de construção. A gestão irá apresentar os projetos e outros documentos pertinentes para aprovação e emissão licença.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
No tocante ao campus Fortaleza a demora na deliberação do Comitê da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente prejudica o atendimento da recomendação. A administração do campus Maracanaú tentou contratar serviço especializado para regularização das novas edificações, compreendendo todos os serviços necessários para aprovação dos projetos, a posteriori, junto aos órgãos competentes. Porém a iniciativa foi frustrada ainda durante no planejamento da contratação por questões técnicas e orçamentárias.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
A Pró-reitoria de Administração e Planejamento encaminhará a presente Recomendação à Direção Geral dos Campi de Fortaleza e Maracanaú, com vista a intensificar a gestão junto aos órgãos competentes dos municípios de Fortaleza e Maracanaú na obtenção das licenças/alvarás de funcionamento.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 31/12/2016</b>			
<b>Situação atual: Em andamento</b>			
do Município de Fortaleza (SEUMA) para verificação de atendimento à legislação. Os projetos se encontram em fase final de recebimento, pois houve prorrogação de vigência e execução do contrato de elaboração dos referidos projetos. A concessão da prorrogação de vigência deveu-se à alterações qualitativas requisitadas pela Administração no sentido de melhor adequar a edificação às demandas acadêmicas e administrativas da futura unidade do IFCE denominada campus Manibura.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>FATORES POSITIVOS:</b> A contratação dos projetos de arquitetura e engenharia possibilitou a evolução da concretização do objetivo (construção da nova unidade). <b>FATORES NEGATIVOS:</b> Demora da liberação do terreno prejudicou a execução do projeto com o recurso da FINEP. Prazo necessário para elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia. Recomendação não atendida nos termos da Nota Técnica nº 34.818/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE de 23/10/2013. Aguardando manifestação da CGU/CE sobre o Ofício nº 472/GR de 14/11/2013. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo o anexo III ó (OS 244004).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____</b>			
<b>Situação atual:</b>			
<b>UNIDADE JURISDICIONADA</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
030	201108743/2010		Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Desconsiderar, das propostas de preços das empresas contratadas, 2,15% sobre o valor total dos contratos, visto que esse valor incidu sobre todos os itens da planilha de custo. <b>(Inclusão nas Bonificações e Despesas Indiretas ó BDI de</b>			

<b>serviços considerados como despesas diretas de obra de engenharia).</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
Não se aplica. Recomendação atendida conforme Relatório de Auditoria Anual de Contas n°. 201203347 referente ao exercício de 2011.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
As planilhas das obras de construção do ginásio poliesportivo e bloco didático de Maracanaú e ginásio poliesportivo do campus Fortaleza tiveram o percentual do BDI desonerado das parcelas consideradas como custos diretos, ficando o BDI composto apenas por custos indiretos, lucro e impostos conforme entendimento do TCU.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Com a desoneração do BDI através da desconsideração das parcelas relacionadas a custos diretos obtém-se a regular incidência da taxa de BDI sobre os custos diretos da obra.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>	
<b>Situação atual: Atendida</b>	

UNIDADE JURISDICIONADA			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
031	201108743/2010		Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Providenciar a inclusão, nas respectivas propostas de preço, os itens retirados do BDI, com os valores de seus custos calculados de acordo com a planilha SINAPI do mês em que as propostas foram apresentadas. <b>(Inclusão nas Bonificações e Despesas Indiretas ó BDI de serviços considerados como despesas diretas de obra de engenharia).</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Não se aplica. Recomendação atendida conforme Relatório de Auditoria Anual de Contas nº. 201203347 referente ao exercício de 2011.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
As planilhas das obras de construção do ginásio poliesportivo e bloco didático de Maracanaú e ginásio poliesportivo do campus Fortaleza tiveram a inclusão dos serviços inseridos indevidamente no BDI, tornando mais transparente a apuração do real valor das obras em comento.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Com a inclusão dos serviços oriundos da taxa do BDI na planilha orçamentária das obras obtivemos o seguinte resultado: Os preços globais obras de construção do ginásio poliesportivo e bloco didático de Maracanaú mantiveram o mesmo valor após a desoneração do BDI e inclusão de tais serviços na planilha orçamentária como custos diretos. Toda documentação foi encaminhada à Auditoria Interna, ainda no exercício de 2011, para apreciação e baixa da constatação de auditoria junto à CGU. Com relação à obra de construção do ginásio poliesportivo do campus Fortaleza verificou-se redução entre o valor apresentado em proposta e o apurado após a desoneração do BDI e inclusão de tais serviços na planilha orçamentária como custos diretos. Tal valor foi cobrado da empresa contratada via judicial através da Procuradoria Federal (Processo nº. 23256.009538/2011-44).			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

UNIDADE JURISDICIONADA			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
032	201108743/2010		Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Providenciar os aditivos contratuais devidos, decorrentes das alterações citadas anteriormente. <b>(Inclusão nas Bonificações e Despesas Indiretas ó BDI de serviços considerados como despesas diretas de obra de engenharia).</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Não se aplica. Recomendação atendida conforme Relatório de Auditoria Anual de Contas nº. 201203347 referente ao exercício de 2011.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
O resultado da desoneração da taxa de BDI e inclusão dos serviços nas planilhas orçamentárias não puderam ser objeto de aditivos contratuais. No caso das obras do campus Maracanaú (ginásio poliesportivo e bloco didático) não se apurou alteração entre a nova planilha alterada frente às propostas apresentadas pelas empresas. Já com relação à obra de construção do ginásio poliesportivo do campus Fortaleza verificou-se a redução do valor global frente à proposta de preços apresentada, porém a formalização do aditivo ao contrato foi prejudicada pelo término da vigência contratual.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Os contratos das obras do campus Maracanaú não sofreram alteração. Já o valor referente à diferença entre a planilha alterada e a proposta da obra do campus Fortaleza foi cobrado da empresa contratada via judicial através da Procuradoria Federal (Processo nº. 23256.009538/2011-44).			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
033	201108743/2010	1.1.3.1	Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
No tocante à recomendação para apurar a responsabilidade dos responsáveis pela omissão no sentido de certificar a compatibilidade entre a função exercida pela servidora no órgão cessionário e os cargos de DAS, o IFCE informou que verificou "in casu, que inexistem indícios de atitude desidiosa ou atuação irregular de qualquer servidor do IFCE que enseje apuração de responsabilidade". Ressalte-se, entretanto, que, apesar de a servidora matrícula n.º 0269492 ter retornado do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, não foi certificado por essa Entidade se a função exercida pela servidora junto àquele órgão preenchia os requisitos previstos na Lei n.º 11.526/2007, para fins de percepção do vencimento do cargo efetivo acrescido da vantagem relativa ao regime de dedicação exclusiva, permanecendo, dessa forma, a respectiva pendência. <b>TEXTO ANTERIOR:</b> Apurar a responsabilidade de quem deu causa à omissão de certificação quanto à compatibilidade da função exercida pela servidora no órgão cessionário e os cargos de DAS.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas -PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Compete ao IFCE, na formatação dos processos de cessão de servidores para o poder judiciário, tão somente o acolhimento da requisição e envio ao MEC/MPOG com o devido acatamento; sendo que o MPOG faz a análise legal do pedido e conclui o procedimento de cessão publicando o ato no Diário Oficial. O processo retorna ao IFCE, apenas para arquivamento na pasta funcional do servidor e o devido acompanhamento da cessão. Não existindo delegação de tal atribuição por parte do MPOG ao IFCE. A CGU/CE, em Nota Técnica n.º 18.841/2012/NAC-1/CGU- Regional/CE, de 13/01/2012 reiterou a recomendação de se apurar a responsabilidade dos responsáveis que não atenderam às reiteradas recomendações desta Controladoria, no sentido de certificar a compatibilidade entre a função exercida pela servidora no órgão cessionário e os cargos de DAS, ao contrário do entendimento do IFCE de apurar o responsável pela cessão à época em que a servidora foi cedida. Esclarece o IFCE que recebida a SA n.º 201108743/006, de 07 de abril de 2011, incontinente, esta UJ tomou as devidas providências mediante o processo n.º 2325.000814/2011-19, cópia anexa, o que comprova o imediato atendimento da solicitação do órgão de controle. Entretanto, quanto à certificação da equivalência de funções, compete destacar que a responsabilidade por referida análise compete ao órgão responsável pela análise e acolhimento do pedido de cessão, qual seja, o setor administrativo do MEC/MPOG. No entanto, diante da solicitação deste órgão de controle, o IFCE adotou os procedimentos para obter junto ao MEC/MPOG, as informações necessárias para o esclarecimento dos indícios de impropriedade no pagamento de DE na cessão em apreço. Ademais, é sabido que a efetivação de tais procedimentos administrativos exige certo tempo, o que realmente ocorreu, no entanto, verifica-se que logo após a expedição da SA, em 07/04/2011, foi instaurado o processo administrativo de n.º 2325.000814/2011-19, em 12/04/2011, visando obter as informações acerca da equivalência/correlação de funções judiciário/executivo. No entanto, tendo sido a servidora interessada notificada para prestar esclarecimentos, optou pela imediata dispensa do cargo comissionado que ocupava junto ao TRF 5ª Região (o que ocorreu no dia 28/04/2011, conforme Portaria n.º 421 do TRF 5ª ó em anexo), antes mesmo do recebimento das informações acerca da correlação de funções. Portanto, verifica-se, <i>in casu</i> , que inexistem indícios de atitude desidiosa ou atuação irregular de qualquer servidor do IFCE que enseje em apuração de responsabilidade. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício n.º 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, conforme anexo V (201108743), pois a pesar de a servidora matrícula n.º 0269492 ter retornado do Tribunal Regional Federal da 5ª Região não foi certificado por essa Entidade se a função exercida pela servidora junto àquele órgão, preenchia os requisitos previstos na Lei n.º 11.526/2007, para fins de percepção do vencimento do cargo efetivo acrescido da vantagem relativa ao regime de dedicação exclusiva, permanecendo, dessa forma, a respectiva pendência.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Não foram identificados fatores negativos que tenham prejudicado a adoção das providências em questão.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
034	201108743/2010	1.1.5.3	Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Exigir que a Cooperativa-Escola mantenha em dias seus tributos, bem como retenha e recolha os valores da contribuição da seguridade social dos seus trabalhadores avulsos.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Campus Iguatu			103055
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
A Cooperativa-Escola vem mantendo em dia seus tributos, bem como a retenção e recolhimento dos valores de contribuição social dos trabalhadores avulsos. Além disso, foi providenciada a assinatura da Carteira do Trabalhador que se encontrava pendente. A CGU/CE em Nota Técnica nº 18.841/2012/NAC-1/CGU-Regional/CE não considerou esta recomendação atendida até que sejam encaminhados a esta Controladoria os respectivos comprovantes de recolhimento do INSS. Por meio do Termo de Entrega 13/2013 de 11/12/2013 da Unidade de Auditoria Interna do IFCE esses comprovantes foram entregues, aguardando certificação da CGU/CE. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo V( 201108743), pois não foi possível emissão da "Certidão Negativa de Débito" no sítio eletrônico da Receita Federal, em razão da existência de pendências nos sistemas da RFB e/ou PGFN, indicando possível pendência com relação a contribuições previdenciárias.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Recomendação não atendida nos termos da Nota Técnica nº 34.819/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE de 23/10/2013. Aguardando manifestação da CGU/CE sobre o Ofício nº 472/GR de 14/11/2013.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
Situação atual:			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
035	201108743/2010	1.1.3.2	Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Encaminhar mensalmente os valores a serem ressarcidos pelas unidades cessionárias, nos casos de servidores cedidos com ônus, zelando pela efetividade e tempestividade no reembolso dos valores correspondentes, lembrando que, caso não haja cumprimento dessa obrigação por parte do cessionário, deve ocorrer o término da cessão e o consequente retorno do servidor cedido, de acordo como § 2º, art. 4º do Decreto nº 4.050/2001.			

Em análise aos esclarecimentos apresentados, tecemos as seguintes considerações: O IFCE não comprovou que encaminhou, de forma mensal, os valores devidos pelo Governo do Estado de Roraima, em função da cessão da servidora de Matrícula Siape nº 005489. O atraso dos reembolsos vem ocorrendo desde o exercício de 2008, perfazendo períodos de mais de um mês sem ressarcimento, estando ao final dos trabalhos desta Auditoria, devendo um total de dezesseis meses. Conforme informado pelo IFCE, durante o Exercício de 2010 foi encaminhado o Ofício nº 204/DAP/IFCE, de 13/07/2010 ao Governo do Estado de Roraima solicitando o reembolso dos valores devidos. Durante o exercício de 2011, foi encaminhado o Ofício de nº 043/DAP/IFCE, de 17/03/2011 solicitando o reembolso de todo o ano de 2010 e dos meses de Jan e Fev/2011, entretanto, não houve êxito de atendimento a nenhuma das correspondências encaminhadas ao Governo daquele Estado. Discordamos da Instituição ao afirmar que o Governador do Estado de Roraima vem cumprindo com o reembolso da remuneração da referida servidora, uma vez que, conforme o próprio IFCE afirmou, os reembolsos foram efetuados somente até Dez de 2009, estando aquele Estado sem cumprir suas obrigações para com este Instituto há dezesseis meses. O Art. 4º do Decreto N º 4.050/02 é transparente ao tratar do reembolso pela cessionária da remuneração do servidor cedido com ônus para os Poderes dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. De acordo com os §§ 1º e 2º, o valor a ser reembolsado será apresentado mensalmente ao cessionário pelo...

<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
Segundo informação da NOTA TÉCNICA Nº 34.819/2013/ NAC-1/CGU- Regional/CE o IFCE o assunto foi objeto de análise durante os trabalhos de Auditoria de Gestão 2012, tendo sido verificada a reincidência da impropriedade. O IFCE informou que estão quites os exercícios 2008 a 2011, estando pendentes 2012. Informa ainda que os valores já se encontram empenhados pelo Estado de RR. Adicionalmente informa que a Administração está implantando procedimentos de acompanhamento necessários ao atendimento da recomendação. A CGU/CE, em Nota Técnica nº 18.841/2012/NAC-1/CGU-Regional/CE, de 13/01/2012, avalia que o atendimento desta recomendação será objeto de verificação nos próximos trabalhos de auditoria de gestão. A Coordenadoria de Pessoal da DAP (COPES/DAP) estabeleceu rotina permanente de envio da cobrança aos órgãos cessionários, como forma de assegurar o reembolso mensal dos valores. Na oportunidade, informamos que possuímos apenas dois servidores cuja cessão resulta em obrigação de ressarcimento, uma para o Governo do Estado de Roraima e outra para o Governo do Estado do Ceará. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução, conforme anexo V (201108743).	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno numerário de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede federal de ensino.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
036	201108743/2010	2.1.2.1	Ofício 22248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Fixar prazo máximo de 30 dias para apresentação da prestação de contas que não forem encaminhadas no prazo estabelecido e se a mesma não for apresentada ao término do prazo, registrar a inadimplência no SICONV e comunicar o fato ao órgão de contabilidade analítica a que estiver vinculado, para instauração de tomada de contas especial;			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>



Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	102578 e 70295
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<p>A Coordenadoria de Contratos e Convênios, ainda em 2012, através do Memorando Circular Conjunto nº 01/DIRAD/CCCF, realizou a ação de conscientização dos fiscais em relação a necessidade do acompanhamento os prazos de apresentação das prestações de contas dos ajustes realizados pelo IFCE. Mesmo com a reestruturação em 2013, havia um desequilíbrio entre o quantitativo dos servidores do setor e a demanda de trabalho a ser atendida para a gestão de contratos e convênios. A partir disso houve a necessidade de uma nova reestruturação para melhor desenvolver o acompanhamento necessário dos convênios firmados, conforme recomendações anteriores.</p> <p>Recentemente instituída através da Portaria nº 277/GR, de 06/04/16, a Coordenadoria de Convênios desenvolve os procedimentos necessários para a gestão, o controle e o adequado acompanhamento dos convênios e demais ajustes, observando os critérios de formalização, prazos de vigência e de prestação de contas, conforme previsto na cláusula do termo ou legislação vigente.</p>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<p>Como fator positivo podemos destacar o apoio jurídico e técnico disponibilizado pela AGU e MPOG, respectivamente. Como fator negativo destaca-se a necessidade de treinamento/capacitação dos servidores da rede que atuam nesta área.</p>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<p>Para viabilizar o atendimento da recomendação, está em elaboração o Manual de Convênios que orientará sobre os procedimentos a serem seguidos pela Instituição no que concerne a convênios e instrumentos congêneres. Assim como, a contínua capacitação de servidores para aprimoramento da gestão e utilização dos sistemas de transferências voluntárias.</p>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Até 31/12/2017</b>	
<b>Situação atual: Em andamento</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
037	201108743/2010	2.1.2.1	Ofício 22.248/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE de 05/08/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>Doravante, realizar junto ao Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - SICONV, os atos e procedimentos relativos à formalização, execução, acompanhamento, prestação de contas e informações a cerca de tomada de contas especial dos convênios, contratos de repasse e termos de cooperação celebrados, em atenção aos art.58,§1º, e 60,§1º, da Portaria Interministerial/MP, MF e CGU nº127, de 29.05.2008.</p>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			70295
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<p>No ano corrente a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento realizou uma reengenharia organizacional para viabilizar a melhoria dos controles internos e segregação de funções no objetivo de melhorar os processos tornando-os efetivos. Para isso, algumas coordenadorias foram criadas/desmembradas. A Coordenadoria de Convênios foi criada através da Portaria nº 277/GR, de 06/04/16, e desenvolve as atividades de gestão e acompanhamento dos convênios e instrumentos congêneres, desde a sua formalização, fiscalização, controle de prestação de contas, observando os casos em que deveram ser utilizados os sistemas SICONV ou SIAFI para registro da transferência.</p>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<p>Como fator positivo destacamos o apoio jurídico da AGU, nas orientações para formalização e regularidade dos processos. O desmembramento da Coordenadoria de Contratos e Convênios em 2 coordenadorias, sendo uma delas destinada ao controle de Convênios, a qual vem desenvolvendo as atividades de gestão e controle necessários para o acompanhamento dos convênios.</p>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<p>A criação da Coordenadoria possibilitou a concentração da gestão e acompanhamento dos convênios em um setor específico.</p>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			

<b>Situação atual: Atendida</b>
---------------------------------

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
038	34.077/2014-8743	033	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Desenvolver, fora aqueles estabelecidos pelo TCU, indicadores que atendam os aspectos da economicidade da atuação da entidade na educação profissional, que sirvam de insumo à gestão no processo de tomada de decisão.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Anterior ao exercício de 2013 o planejamento da instituição não contemplava o uso de indicadores em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (Elaborado ainda enquanto CEFET). Durante o exercício de 2013 foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, com vigência 2014-2018, como Instituto Federal do Ceará é IFCE. Na elaboração do PDI 2014-2018 foi contemplado um conjunto de indicadores voltados à eficiência, eficácia e economicidade, com base no Manual de Indicadores da Secretaria de Educação Tecnológica/MEC - SETEC.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Existem propostas em discussão de aplicação de indicadores, além dos estabelecidos pelo TCU, sejam ao nível de SETEC/MEC, sejam ao nível do Fórum de Desenvolvimento Institucional/CONIF (Fórum de debates que congrega os Pró-reitores de Planejamento da Rede dos Institutos Federais), para aplicação em toda a Rede. Aguarda-se a finalização desse trabalho, ainda em curso, para subsidiar o aperfeiçoamento dos indicadores definidos no PDI 2014-2018.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<p><b>1 - Resultados Obtidos:</b> Os indicadores definidos no PDI 2014-2018 contribuem para a tomada de decisão nas áreas estratégicas do IFCE (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão). As revisões anuais do Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como a elaboração do Plano Anual de Ação (PAA), levam em conta o desempenho desses indicadores.</p> <p><b>2 ó Providências:</b> Na busca da criação e do aperfeiçoamento de indicadores é realizado anualmente discussões durante o Fórum de Administração e Planejamento do IFCE (FAP) com vistas à melhoria contínua da aplicabilidade desses indicadores no processo de tomada de decisão.</p> <p>Como resultado do último Fórum, em 2016, foram apresentadas e acordadas (FICHA DESCRITIVA EM ANEXO) as propostas dos indicadores de economicidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível de Comprometimento do Orçamento;</li> <li>• Eficiência das Aquisições;</li> </ul> <p>Além desse trabalho realizado internamente, aguarda-se a conclusão do estudo iniciado no Fórum de Desenvolvimento Institucional/CONIF para a aperfeiçoamento de indicadores no planejamento do IFCE.</p>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Até 31/07/2017</b>			
<b>Situação atual: Em Andamento</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
039	34.077/2014-8743	37	Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE de 23/12/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Aprimorar os mecanismos de controle interno da unidade relativos à fiscalização de contratos e convênios.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A Coordenadoria de Convênios, assim como a Contratos, tem aplicado técnicas de gestão, acompanhamento e controle dos convênios e demais ajustes, desde a sua formalização até a prestação de contas, viabilizando o desenvolvimento da fiscalização e controle interno. Conforme recomendação da Procuradoria Jurídica do órgão, a Coordenadoria solicita a indicação prévia do fiscal ainda na formalização dos novos convênios e demais ajustes, assim como observa as informações exigidas na legislação vigente.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Como fator positivo destacamos o apoio jurídico da AGU, nas orientações para formalização e regularidade dos processos.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Desmembramento da Coordenadoria de Contratos e Convênios, sendo criadas, separadamente, as Coordenadorias de Contratos e Coordenadoria de Convênios, com a alocação de mais servidores em ambas as coordenadorias.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

17			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
040	201108743	37	Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE de 23/12/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Desenvolver manuais/normativos que formalizem as atividades e procedimentos administrativos relacionados às diversas áreas da unidade, bem como garantir o conhecimento e cumprimento destes por parte dos setores envolvidos.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Não se aplica.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p>Embora, a partir de 2013, já tenha a produção de normativos, com uma reestruturação do setor responsável por essa atividade, a partir de 2016, ainda é necessário dotar o setor de estrutura funcional, visando a agilidade, tanto de elaboração quanto de revisão de normativos.</p> <p>Destaca-se, entretanto, que a disposição e o conhecimento dos temas, por parte do corpo funcional da PROAP e dos <i>Campi</i>, na elaboração dos normativos, descartando-se consultorias externas, o que gera economia para a instituição.</p>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<p>Desde 2013, a Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) tem fomentado a elaboração de normativos vinculados à área de Administração e Planejamento, com abrangência para todo o IFCE.</p> <p>Os normativos, elaborados e publicizados, foram produzidos pelos servidores da própria PROAP, com a participação dos servidores da área administrativa de todos os <i>campi</i>. Neste período, já foram produzidos normativos na área de <b>Planejamento Estratégico, Gestão de Frotas, Gestão de Materiais, Gestão orçamentária</b>, dentre outros.</p> <p>A atividade de elaboração de normativos é contínua e tem fundamentação na identificação de necessidades da própria rede IFCE, assim como atendendo às Recomendações dos órgãos de Controle.</p> <p>Atento a este compromisso, a administração procura constantemente dotar as condições adequadas para a elaboração de normativos, assim, foi realizada uma reestruturação da Coordenadoria de Controle e Normas, ocorrida a partir de Abril de 2016, no intuito de definir e delimitar as ações que realmente são desempenhadas por essa Coordenadoria, inclusive sendo realizadas alterações nas atribuições constantes do Regimento Geral.</p> <p>Tal ação objetiva, especialmente, a normatização de procedimentos internos, fomentando o desenvolvimento de manuais e normativos que formalizem as atividades e procedimentos administrativos relacionados às diversas áreas da Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), com abrangência para todo o IFCE.</p> <p>Além disso, após a mencionada reestruturação, a Coordenadoria de Controle e Normas/PROAP, quando da criação de Normativos, realiza o acompanhamento quanto à institucionalização, à divulgação e ao controle no cumprimento dos normativos, visando não somente a criação de normas e procedimentos, e sim sua efetiva sua implementação e utilização por parte dos envolvidos.</p>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica			
Situação atual: Atendida			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
041	Nota de Auditoria nº 02/2011-201108743	001	Ofício 13667/2011/APE/CGU-Regional/CE de 24/05/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar procedimento viável de acompanhamento da lotação dos servidores que fazem jus a adicionais de insalubridade e periculosidade, a fim de garantir a suspensão do pagamento destes quando da mudança de lotação do servidor.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<p>No processo de atualização da situação dos servidores que se encontram percebendo adicional de insalubridade e/ou periculosidade, bem como na concessão dos referidos adicionais com amparo nos Laudos Ambientais expedidos para os novos <i>campi</i>, os gestores têm sido informados sobre a obrigatoriedade de comunicar ao Departamento de Recursos Humanos caso ocorra, a qualquer momento, mudança na lotação ou atividades desenvolvidas pelos servidores abrangidos pelo pagamento dos adicionais em questão. Além disso, por meio do Memorando Circular nº 06/DGP/IFCE/2011, a Diretoria de Gestão de Pessoas solicitou a todos os <i>campi</i> o envio de informações para a atualização dos dados referentes à lotação de todos os servidores desta UJ. Aliado as medidas ora descritas, semestralmente tem sido solicitado aos <i>campi</i> com Laudo Ambiental em vigor, o envio de documento de atualização das informações de lotação dos servidores que estão percebendo adicionais de insalubridade, periculosidade ou de irradiação ionizante ou gratificação por trabalhos com raios-x. No ano de 2012 a DGP/DAP já promoveu a atualização das lotações de todos os servidores dos <i>campi</i> do IFCE. Além disso, com a expedição da atualização do Laudo Ambiental em vigor, foram regularizados os pagamentos dos referidos adicionais de acordo com as informações constantes no novo Laudo, bem como com as regras da Orientação Normativa nº 02/2010 ó SRH/MPOG. Manteremos acompanhamento das lotações e aplicação dos laudos periciais.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução (Anexo V - OS 201108743) Considerando que não foi encaminhada a relação dos servidores do IFCE por lotação, bem como dos laudos ambientais que amparem os respectivos adicionais de insalubridade/periculosidade não foi possível proceder à verificação, por amostragem, da efetividade do acompanhamento quanto à regularidade dos respectivos.</p>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Como fator positivo temos a criação de uma rotina dentro da PROGEP, através de designação de servidor específico para o acompanhamento e atualização da lotação dos servidores do IFCE e como negativo, a dificuldade na constituição da CIPAA, considerando a necessidade desta ser formada por servidores públicos com as qualificações constantes na ON nº 02/2010. Nesse sentido, no IFCE a Comissão restou composta por servidores docentes cujas atribuições do cargo não englobam a atuação como responsável pela avaliação dos ambientes organizacionais e expedição de Laudos Ambientais para pagamento dos referidos adicionais.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> _____ / _____ / _____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
042	Nota de Auditoria nº 02/2011-201108743	008	Ofício 13.667/2011/APE/CGU-Regional/CE de 24/05/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Implantar no Instituto a separação adequada de resíduos recicláveis, bem como destiná-los a associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, conforme determinado no Decreto nº 5.940/2006.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Os campi já foram contatados individualmente sobre este assunto e em sua maioria a maior dificuldade é a ausência de associação ou cooperativa devidamente regularizada e apta a receber referidos resíduos. No entanto há alguns campi com situações regulares a exemplo de Maracanaú e outros que estão empenhados em se adequar ao mais próximo possível aos ditames do decreto.			
Os campi já foram contatados individualmente sobre este assunto e em sua maioria a maior dificuldade é a ausência de associação ou cooperativa devidamente regularizada e apta a receber referidos resíduos. No entanto há alguns campi com situações regulares a exemplo de Maracanaú e outros que estão empenhados em se adequar ao mais próximo possível aos ditames do decreto.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Ausência de associação ou cooperativa devidamente regularizada e apta a receber resíduos sólidos. Tamanho da Instituição para orquestrar as ações. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução (Anexo V - OS 201108743).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
Situação atual:			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
043	Nota de Auditoria nº 02/2011-201108743	004	Ofício 13.667/2011/APE/CGU- Regional/CE de 24/05/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Apurar responsabilidade administrativa do servidor de matrícula nº 269888, verificando a veracidade das informações prestadas quando do exercício do cargo, relativamente ao recebimento de Auxílio de caráter alimentício por outra Instituição pública.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas- PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Mediante o memorando nº 011/DAP/2013 foi aberto o processo administrativo nº processo nº 23256.005937/2013-06, por meio do qual o servidor de matrícula nº 269888 foi notificado em 14/02/2013 para apresentar explicações acerca da situação versada na presente constatação. O servidor apresentou sua manifestação em 20/02/2013, tendo <b>tido apreciada pela DAP/DGP/IFCE, tendo como conclusão não ser necessário a abertura de processo administrativo disciplinar para o caso, sendo este posicionamento adotado pelo DAP/DGP e acatado pelo Magnífico Reitor. Processo arquivado no prontuário do servidor.</b>			
Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo V (201108743).			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno número de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede federal de ensino.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
044	Nota de Auditoria nº 02/2011-201108743	009	Ofício 13.667/2011/APE/CGU-Regional/CE de 24/05/2011
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Adotar medidas necessárias quanto à atualização da avaliação dos imóveis constantes do SPIUnet com prazo vencido. Realizar avaliações periódicas dos imóveis sob sua responsabilidade a cada dois anos, em consonância com a Orientação Normativa GEADE-004/2003; e Elaborar o inventário de bens imóveis relativos a 2010, objetivando um melhor controle patrimonial quanto aos bens imóveis da entidade.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
<p>Não se aplica. A recomendação foi atendida com a avaliação de todos os imóveis em domínio do IFCE, através de Comissão Especial de Avaliação de Bens Imóveis, constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP, composta por servidores lotados no Departamento de Infraestrutura que ocupam cargos técnicos de engenharia.</p> <p>Os laudos de avaliação, bem como memorial descritivo dos imóveis além de outros documentos, foram entregues à Pró-reitoria de Administração e Planejamento para providências quanto ao cadastro das informações no sistema SPIUnet, devendo as avaliações serem atualizadas a cada biênio conforme Orientação Normativa GEADE-004/2003.</p>			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p>Inicialmente a exclusividade de acesso ao SPIUnet atribuída a um único servidor, prejudicou a atualização dos imóveis no referido sistema, considerando o grande número de imóveis sob domínio do IFCE, como também por motivo de segregação de função, uma vez que o referido servidor ocupava, e ocupa, a função de Chefe da Auditoria Interna. Outro fator determinante que prejudicou o atendimento da recomendação, com maior brevidade, foi o pequeno contingente de servidores que ocupavam os cargos técnicos no Departamento de Infraestrutura até o início do segundo semestre de 2014. A partir do mês de outubro/2014 iniciou-se o ingresso de novos servidores nas áreas de engenharia e arquitetura, dotando o Departamento de Infraestrutura de capacidade operacional para realizar o levantamento das condições dos imóveis bem como realizar as avaliações dos bens imóveis do IFCE.</p> <p>Ressalta-se que o quadro de servidores engenheiros, recém-empossados, não possuíam treinamento específico na área de avaliação de bens imóveis públicos, assim, como forma de agilizar a avaliação, a PROAP realizou licitação para contratação de empresa especializada para realizar as avaliações em comento. A Licitação não logrou êxito, tendo, neste lapso temporal, a PROAP, por meio do Departamento de Infraestrutura, estimulado a apropriação dos procedimentos estabelecidos na Orientação Normativa GEADE-004/2003 e outros normativos pertinentes, o que permitiu a avaliação dos bens imóveis por meio de uma Comissão constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP.</p> <p>Cabe grifar que o quadro de servidores ainda não está completo, porém o Departamento de Infraestrutura conta com capacidade mais robusta diante da situação verificada pela auditoria de contas em 2013.</p>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Com a elaboração dos laudos de avaliações dos imóveis do IFCE, considera-se que a recomendação foi atendida.			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica			
Situação atual: Atendida			



Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
045	Nota de Auditoria nº 02/2011-201108743	001	Ofício 13.667/2011/APE/CGU-Regional/CE de 24/05/2011
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Proceder à implantação da reposição ao erário, na forma do disposto no art. 46 da Lei nº 8.122/90, dos valores recebidos indevidamente, a título de adicionais de insalubridade e periculosidade, pelos servidores citados no fato.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Acerca do servidor de matrícula nº 0269953, informamos que a devolução dos valores devidos foi concluída em janeiro de 2012 (ficha financeira em anexo). Sobre o processo de reposição ao erário do servidor de matrícula nº 1090138, informamos que, devido ao excesso de demandas deste departamento de recursos humanos, não foi promovida a prévia notificação do servidor, pelo que estamos dando imediato andamento ao feito, procedendo, com máxima urgência, a notificação em questão. Portanto, a recomendação encontra-se parcialmente atendida. <b>Aguardando a comprovação da notificação do servidor matrícula 1090138, quanto ao valor a ser ressarcido ao erário (R\$1.777,71)</b>			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno numerário de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede federal de ensino. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo V (20110874).			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
046	Nota de Auditoria nº 2012.3347/01	001	Nota de Auditoria nº 2012.3347/01
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Somente firmar contrato com a empresa Vision Marine Representações e Serviços Ltda, CNPJ nº 02.446.080/0001-39, após a apresentação do atestado fornecido por órgão competente, na qual certifique que o objeto somente pode ser fornecido por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, e também que inexistem produtos similares capazes de satisfazer às necessidades da Administração, devendo ambas estar devidamente comprovadas no processo. Caso o IFCE/Campus Acaraú tenha firmado o contrato com a empresa Vision Marine, suspender a execução do mesmo.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Campus Acaraú			105137
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A empresa apresentou um certificado de capacidades únicas, reconhecido pela Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião do processo de inexigibilidade. Acerca da solicitação de um novo documento, a mesma se posicionou como impossibilitada de apresentar outros atestados e declarações, solicitadas pela CGU. Diante deste fato a Nota de Auditoria 2012.3347/01 foi cumprida.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Demora nas respostas pela empresa a ser contratada, dificultou a adoção de providências de imediato. CGU/CE não percebeu em sua análise de que não houve contratação. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VI (201203347), pois a Unidade não acrescentou nenhuma informação ao fato apresentado.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Este PONTO FOI ATENDIDO. A transação foi abortada.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b> Atendido.			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
047	20123347/2011	4.1.7.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Providenciar a realização de treinamentos dos servidores responsáveis pelo Setor de Convênios, de forma a torná-los aptos a operacionalizar o SICONV e desenvolver suas funções de forma satisfatória.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Desde 2012 o IFCE disponibiliza a capacitação para os servidores, direta ou indiretamente, envolvidos na operacionalização do SICONV, a fim de possibilitar o desenvolvimento do trabalho de gestão e controle. Considerando a vinda de servidores, tanto por ingresso como por remoção, a necessidade de capacitação e treinamento torna-se contínua. Por isso, a capacitação de servidores, tanto em utilização de sistemas como em gestão, são ações previstas no Plano de Ação Anual - PAA da instituição.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Como fatores positivos, destaca-se o interesse dos servidores na busca de conhecimentos e aprimoramento dos procedimentos. Apoio jurídico e técnico disponibilizado pela AGU e MPOG, respectivamente. Como fatores negativos apresentamos a dificuldade encontrada em se promover capacitação nesta área.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Capacitação de servidores através de cursos in Company			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
048	20123347/2011	4.1.7.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Providenciar a regularização entre as informações constantes do SIAFI e SICONV de forma a corrigir as divergências das transferências vigentes.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A Coordenadoria de Convênios, após a sua criação, vem atendendo as recomendações, observando quando há necessidade de utilização dos sistemas SICONV e SIAFI, realizando o devido acompanhamento, observando as informações alimentadas no sistema e a correlação com a execução. Destaca-se a impossibilidade de regularização dos Convênios já registrados no SICONV com prazo de prestação de contas expirado. Estes foram resolvidos administrativamente, devido à impossibilidade de efetuar registros com data retroativa ou posterior a previsão final de validade			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Como fator positivo pontua-se o comprometimento da Coordenadoria em atender as recomendações e realizar os controles necessários para gestão dos convênios. Como ponto negativo, destaca-se a impossibilidade do sistema SICONV para regularizar a situação dos convênios já expirados e resolvidos administrativamente.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Com a criação da coordenadoria é possível aperfeiçoar os controles internos para acompanhamento e gestão dos convênios e instrumentos congêneres.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
049	20123347/2011	4.1.7.2	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Reestruturar o setor responsável pelo acompanhamento de transferências voluntárias, adequando-o à realidade do IFCE, de forma que todas as suas unidades gestoras tenham acompanhamento a de quando e uniformizado para suas transferências.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
No ano corrente a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento realizou uma reengenharia organizacional para viabilizar a melhoria dos controles internos e segregação de funções, no objetivo de melhorar os processos internos tornando-os efetivos, para isso algumas coordenadorias foram criadas/ desmembradas. Desta forma, a Coordenadoria de Contratos e Convênios foi desmembrada possibilitando a especialização em cada área de atuação, porém no que concerne a Convênio, a coordenadoria ainda está em processo de estruturação, desenvolvendo os fluxos dos processos, definindo as normas, regras e procedimentos de cada instrumento a ser adotado no âmbito do IFCE. Lembrando que há uma comissão destinada para elaboração do Manual de Gestão de Convênios e Instrumentos Congêneres que ainda está em processo de desenvolvimento dos trabalhos. Na Coordenadoria de Convênios foram alocados 2 servidores para atender a demanda atual, ainda elucidando os processos já existentes, realizando estudos caso a caso. Por isso, há necessidade de nova capacitação aos servidores com treinamentos específicos na área, tanto para gestão como para utilização dos sistemas destinadas às transferências voluntárias. Na oportunidade, informamos que a Coordenadoria está em busca de sistematizar os controles internos, definir normas e regras internas para melhoria do fluxo dos processos. Foi solicitada à Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação do IFCE a criação de um sistema interno de controle de convênios para acompanhamento de execução, vigência e geração de relatórios e acompanhamento de prestação de contas. A Coordenadoria está elaborando minutas Notas Técnicas para direcionar o desenvolvimento dos trabalhos, até a finalização e aprovação do Manual de Gestão de Convênios.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Como ponto positivo, destacamos a reestruturação organizacional com a criação da Coordenadoria de Convênios; sistematização dos controles internos; elaboração do Manual de Convênios. Como ponto negativo, considerando o crescente volume de parcerias e ajustes que o IFCE realiza, torna-se necessário o acréscimo da força de trabalho.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Reestruturação organizacional, com a criação da Coordenadoria de Convênios; Destinação de 2 servidores para atuar no setor, assim como a adoção de providências para a elaboração de minuta para o Manual de Convênios e o desenvolvimento de sistema para gestão e controle.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
050	20123347/2011	4.1.7.2	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Planejar e realizar fiscalizações no âmbito dos instrumentos de transferências vigentes no IFCE, de forma a aprimorar os mecanismos de controle interno relativos ao seu acompanhamento.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Atendimento conforme justificativa da Recomendação da Ordem 39, ou seja, a Coordenadoria de Convênios tem aplicado técnicas de gestão, acompanhamento e controle dos convênios e demais ajustes, desde a sua formalização até a prestação de contas, viabilizando o desenvolvimento da fiscalização e controle interno.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Reestruturação organizacional com a criação da Coordenadoria de Convênios			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Após a criação da Coordenadoria de Convênios foi possível o aperfeiçoamento na gestão e controle dos instrumentos.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica</b>			
<b>Situação atual: Atendida</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
051	20123347/2011	4.1.7.2	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Providenciar a realização de treinamentos para os servidores que executam atividades vinculadas às transferências, de forma a torná-los aptos a desenvolver suas funções de forma satisfatória.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Atendimento conforme justificativa da Recomendação da Ordem 47, ou seja, a capacitação e treinamento para os servidores que atuam na área e envolvidos nas atividades vinculadas às transferências. Referida capacitação já ocorre de forma contínua desde 2013.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Destaca-se como ponto positivo o interesse dos servidores na busca de conhecimentos e aprimoramento dos procedimentos. Como fatores negativos apresentamos a dificuldade encontrada em se promover capacitação nesta área.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Capacitação de servidores através de cursos in Company			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica			
Situação atual: Atendida			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
052	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	4.1.4.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Reveroscálosnoqueserefereaopagamentodapensãoàbeneficiáriadematrículanº05164362, nos termos da Lei nº 10.887/04, bem como realizar levantamento dos valores pagos, em desacordo com a citada Lei, aos beneficiários de pensão Matrícula Siape nºs04613708, 04807766, 05164362, 04419774, 04733487, 04808771, 05306647, 04360320, 04882041, 04564880 e 04670434, objetivando a respectiva reposição ao Erário.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Através do Ofício nº 027/2012 ó DGP, foram prestadas as seguintes informações acerca dos pensionistas/instituidores listados na planilha abaixo, cuja situação remete a ações promovidas pela antiga Escola Agrotécnica do Crato:			
PENSIONISTA		INSTITUIDOR	
ELIZA DA SILVA BEZERRA		MANOEL BEZERRA DO ESPIRITO SANTO	

FRANCISCA DO NASCIMENTO	FRANCISLE DE SOUZA PONTES
FRANCISCA PEREIRA PONTES DAMIAO	LUIZ MARQUES DAMIAO
IANE GOMES BEZERRA	MANOEL BEZERRA DO ESPIRITO SANTO
MARIA DAS DORES DE MORAIS RODRIGUE	FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES
MARIA DO CARMO FEITOSA SIEBRA	ANTONIO DE OLIVEIRA SIEBRA
RAIMUNDA TAVARES E SILVA	GERALDO CONRADO DA SILVA

.No Memorando nº 053/2012 o Campus Crato apresentou as seguintes informações a partir da análise dos casos em apreço:

*õCom relação ao item 35, realmente foi constatado que as pensões citadas pela CGU foram concedidas ou cadastradas de maneira equivocada, necessitando assim de correção. Foi realizado o cálculo para obtenção dos valores atuais das pensões e o envio de ofícios com aviso de recebimento para os pensionistas, informando a necessidade de alteração e o valor da pensão resultante da referida alteração, concedendo-se o prazo de 10 (dez) dias para apresentação de contestação. Após decorrido o prazo para contestação e respondidos os recursos porventura apresentados, será promovida a alteração das portaria (sic) de pensão e do cadastro no SIAPE.*

Ademais, no Memorando nº 087/2012 o Campus Crato acrescenta que:

*õ[...] Após ter finalizado o prazo para recurso, foram respondidos dois recursos apresentados e providenciada a publicação de algumas portarias de retificação de pensão que se fizeram necessária e posteriormente a alteração do cadastro das pensões no SIAPE.*

Destarte, visando comprovar as ações adotadas acerca do indicador de nº 35, o Campus Crato encaminhou a tela do sistema SIAPE com o demonstrativo da alteração no cadastro das pensões (em anexo).

Verifica-se que as pensionistas Francisca do Nascimento e Maria das Dores Moraes Rodrigues, ingressaram com ação judicial visando a manutenção dos valores recebidos, tendo obtido o deferimento do pedido liminar (processos nº 0504090-39.2012.4.05.8102, 17ª Vara Federal no Ceará e nº 0505340-10.2012.4.05.8102, 17ª Vara Federal no Ceará, respectivamente).

Acerca das demais situações mencionadas na presente recomendação, por meio do Ofício nº 027/2012 ó DGP foram prestadas as informações sobre os pensionistas vinculados à antiga escola Agrotécnica de Iguatu, atual campus de Iguatu deste IFCE, abaixo relacionados:

PENSIONISTA	INSTITUIDOR
ANTONIA EDUARDO PINHEIRO	VICENTE EDUARDO DA SILVA
FRANCISCA DIAS DE LIMA	FRANCISCO DIAS DE LIMA
MARIA BATISTA DA SILVA	JOSE SEVERINO SILVA
ROSA MARIA DE ARAUJO	JOSE PAULINO DE ARAUJO

Nesse sentido, os casos foram encaminhados para análise e adoção das providências cabíveis pelo campus de Iguatu, que, em resposta, encaminhou o Memorando nº 10/2012-Iguatu, consignando as seguintes informações abaixo reproduzidas:

*õEm atendimento a diligência nº 35 do ofício da CGU solicitada por essa Procuradoria (sic), foram identificadas as inconsistências nas pensões, que estavam em desacordo com o estabelecido pela Emenda Constitucional nº 41 de 19 de dezembro de 2003, art. 40 parágrafo 7º que alterou o artigo 40 da Constituição federal, regulamentada (sic) pela Lei 10.887, de 18 de fevereiro de 2004 e com fundamento no parágrafo único do art. 3º da EC nº 47 de 2005 e Orientação Normativa MPOG/SRH nº 09, de 05 de novembro de 2010 DOU de 08/11/2010 [í ]*

*Informamos que as medidas cabíveis quanto ao tipo de pensão e data do início do benefício conforme óbito dos ex-servidores, foram alteradas nas pensões das beneficiárias: MARIA BATISTA DA SILVA, FRANCISCA DIAS DE LIMA, ROSA MARIA DE ARAÚJO E ANTONIA EDUARDO PINHEIRO, no SIAPE.*

Assim, em observância a presente recomendação, estaremos solicitando aos *campi* de Iguatu e Crato que promovam o levantamento dos valores a serem restituídos ao Erário, bem como que o *campus* de Iguatu reveja o cálculo do valor percebido pela pensionista de matrícula nº 05164362. Com atendimento previsto para outubro/2013. **Será solicitado aos Campi de Crato e Iguatu, o levantamento dos valores a ser restituídos ao erário pelos pensionistas, bem como de forma específica, ao campus de Iguatu a revisão do valor percebido pela pensionista de matrícula nº 05164362.**

#### **Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor**

Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos: Os



<p>campi de Crato e Iguatu figuravam como órgãos independentes e distintos do antigo CEFETCE. Portanto, após a criação do IFCE, diversas situações ocorridas antes da criação dos institutos federais somente têm sido conhecidas através da identificação de inconsistência a serem supridas.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 90 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).</p>
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
053	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	4.1.4.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Certificar, à vista do processo de concessão de pensão referente ao ex-servidor (Mat.Siape54354), a regularidade do pagamento do respectivo benefício em cota superiores a1/1.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
A DGP/IFCE, em que pese ingerências junto ao MEC e MPOG, não logrou êxito no sentido de localizar o processo de pensão, ficando, assim, impedido, até o momento de atender este ponto. Importante frisar que se trata de pensão de servidor que pertencia à extinta Escola Agrotécnica de Lavras da Mangabeira-CE. Os prontuários dos servidores daquela época, segundo informes do Campus de Iguatu-Ce, antes EAFIGUATU, são no sentido de que foram encaminhados para o MEC.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Os fatores negativos foram: A antiga escola Agrotécnica de Lavras da Mangabeira-CE, figurava como órgão sem qualquer vinculação com o antigo CEFET-CE. Assim, mesmo após sua extinção e posterior criação do campus de Iguatu, com aproveitamento do quadro de pessoal da referida escola Agrotécnica. Assim, a confecção e envio do processo de pensão ao MEC foi realizado antes da criação do IFCE; Apesar das consultas realizadas junto ao MEC e MPOG, referido processo não foi localizado. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 12 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
054	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	4.1.4.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Apresentar esclarecimentos sobre a divergência dos registros constantes no Siape, nos dados Individuais Funcionais e Consulta PIFö, no que se refere às datas de ingresso e saída da(s) função(ões) relativas aos servidores de Matrícula Siape nº 1212445, 995006, 269804. Ademais, apresentar correspondentes cópias das portarias de nomeação/dispensa da função(ões), objetivando certificar os registros, bem como os valores que os servidores fazem jus a título de quintos, providenciando, se necessário, os devidos acertos financeiros. No que se refere à servidora Matrícula Siape nº 2101926, apresentar documentação referente à alteração do cargo da servidora em questão, de Datilógrafo para Aux. em Administração, afim de certificar que não houve interrupção do tempo de serviço após 25/11/1995.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Parcialmente atendido restando as servidoras de matrículas n.º 1212445 e 2101926.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Fatores positivos: Facilidade no acesso as informações dos servidores mencionados na presente recomendação, cujas pastas funcionais encontram-se arquivadas no campus de Fortaleza. Fatores negativos: Necessidade de remeter a solicitação de informações ao campus de Iguatu, onde estão localizadas as pastas funcionais dos servidores com lotação naquele campus. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 74 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
055	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	4.1.4.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Certificar, no tocante aos servidores de Matrícula Siape nº 0047252, 0047191, 0047186, 0047225, a regularidade dos pagamentos relativos ao período referente ao cargo em comissão/DAS/CD, procedendo aos devidos acertos, observando: a) na hipótese de o servidor ter direito ao pagamento da parcela, será necessária a correção para a nova situação de parcela única conforme disposto pela Lei nº 11.526/2007, ou b) na hipótese de o servidor não atender aos requisitos para receber tal vantagem, a(s) rubrica(s) deve(m) ser excluída(s) da ficha			

financeira. Ressalte-se que, no caso de o servidor atender aos requisitos para receber tal vantagem, entretanto estiver recebendo em duplicidade ,pela via administrativa ou concomitante com pagamento judicial, devem ser efetuados os ajustes necessários.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
<p>Por meio do Memorando nº 027/2012 ó DGP, enviado para a Audin-IFCE, em 07/03/2012, a DGP consignou as seguintes justificativas:</p> <p>A CGU apontou a existência de inconsistência acerca dos servidores percebendo a opção referente ao cargo em comissão/DAS/CD ainda nos termos da Lei nº 8.911/94, abaixo relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GETHSEMANE DE LINHARES PINTO MARQUES (Siape0047252)</li> <li>• NAZARENO RODRIGUES DA SILVA (Siape0047191)</li> <li>• NORMA DO PRADO MARTINS ARRAIS DE FARIAS (Siape0047186)</li> <li>• STELLA PINHEIRO COUTO (0047225)</li> </ul> <p>Sobre a resposta deste IFCE acerca das inconsistências referentes ao item em apreço, solicitamos a esta Controladoria que seja observado o teor do Memorando nº 053/2010 do <i>Campus Crato</i> (em anexo), onde é realizado um detalhamento das ações adotadas, bem como das dúvidas surgidas no decorrer do processo.</p> <p>A título conclusivo, no Memorando nº 087/2012 o <i>Campus Crato</i>, consigna que:</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>õFoi realizada uma análise de todos os processos de aposentadoria dos servidores que recebem opção de função para saber se os mesmos faziam jus. De fato eles preencheram os requisitos para recebimento da opção de função em questão. Porém não tivemos segurança para fazer a alteração da forma de pagamento, tendo em vista que o valor a ser pago seria muito superior ao que é pago atualmente, caso a alteração seja como a gente acredita ser a forma correta.</i></p> <p style="padding-left: 40px;"><i>Desta forma, seguem, em anexos, os processos nºs 23265.000086/2012-15, 23265.000087/2012-51, 23265.000088/2012-04 e 23265.000086/2012-15, para que essa Diretoria de Gestão de Pessoas encaminhe os mesmos para a Procuradoria deste Instituto ou para a própria Controladoria Regional da União no Estado do Ceará, para que se pronuncie quanto a forma devida de pagamento aos servidores da opção de função acima mencionada.õ</i></p> <p>Portanto, apesar de ter concluído que os servidores em apreço preenchem, de fato, os requisitos autorizadores para o recebimento da opção de função, torna-se necessário uma análise mais aprofundada por esta CGU-CE, a partir das informações ora encaminhadas e de outras que venham a ser necessárias, no sentido de ratificar as ações que devem ser adotadas pelos gestores do IFCE, de forma a evitar que as medidas adotadas acabem configurando pagamento indevido.</p> <p>Ademais, além das ações e justificativas consignadas no presente documento, enviamos cópia dos Despachos exarados pelo <i>Campus Crato</i> nos processos nºs 23265.000086/2012-15, 23265.000087/2012-51, 23265.000088/2012-04 e 23265.000086/2012-15, todos tendo por objeto Alteração de Pagamento de Opção de Função. Assim, ficamos aguardando a manifestação da Controladoria Geral da União no Ceará sobre a situação versada.</p>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<p>Fatores negativos: Para o cumprimento da presente recomendação torna-se necessário o recebimento das orientações solicitadas à CGU, considerando as dúvidas consignadas pelo IFCE no Memorando nº 027/2012 ó DGP, encaminhado para a Auditoria Interna do órgão em resposta ao Ofício nº 38458/2011/NAC-1/CGU-Regional/CE.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).</p>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> _____ / _____ / _____	
<b>Situação atual:</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
056	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	4.1.4.1	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Caso a manifestação do Governo do Estado de Roraima, ao qual se encontra cedida a servidora Mat. Siapenº54489, do Tribunal Regional Eleitoral-CE, ao qual se encontra cedidos os servidores Matr. Siape nº 439532, 269648, 269585 e 45041, indicar a percepção de remuneração e/ou vantagem naqueles órgãos, proceder preenchimento no Siape, objetivando viabilizar a aplicação do limite constitucional (art.37, inciso XI, da CF).			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Recebido ofício do TRE-CE, informando os valores remuneratórios efetuados por aquele Tribunal aos servidores do Instituto ainda cedidos (fichas financeiras encontram-se arquivadas nos prontuários dos servidores). Nesta oportunidade informamos que a servidora Elizabeth Lopes Rodrigues retornou ao exercício de suas atividades neste Instituto. Reiterar solicitação da informação ao Governo do Estado de Roraima, Órgão cessionário.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Fatores negativos: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno numerário de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014 , com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
057	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	3.1.1.2	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Efetue o levantamento dos valores pagos a título dedicação exclusiva aos professores de matrícula SIAPE n.º 0267838e 0269887, que descumpriram o disposto no Decreto nº 94.664/87, para fins de reposição ao erário na forma do art. 46 da Lei nº 8.112/90, com a redação dada pela Lei nº 9.527/97.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<p>Segundo informação da NOTA TÉCNICA Nº 34.820/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE esta recomendação foi objeto de amostra durante os trabalhos de Auditoria de Gestão 2012. Acerca do servidor de matrícula 0269887, verifica-se que a situação de acumulação indevida restou regularizada a partir de 01/05/2010, através da mudança de regime do servidor para 40 horas, bem como com a apresentação dos documentos em anexo que evidenciam a adequação dos outros vínculos ao teor do Parecer GQ-145-AGU. As providências quanto ao levantamento dos valores a serem ressarcidos ao Erário já estão sendo adotadas pela Comissão instaurada por meio da Portaria nº 318/GR/2012, prorrogada pela Portaria nº 870/GR/2012. A cerca da servidora de matrícula nº 02667838, informamos que as providências acerca do ressarcimento dos valores devidos estão, igualmente, sendo adotadas pela Comissão supracitada.</p> <p>Servidor 0269887 (a) - Situação de acumulação regularizada, devolução ao erário em andamento, restando, acrescentar os valores a serem devolvidos ao erário referentes ao período de 01/03/2007 a 31/08/2009, e de 01/04/2010 a 01/05/2010, que importam em R\$ 30.794,55. Servidor será notificado dos novos valores.</p> <p>Servidora 0267838 (b) - Constatada possível violação ao Regime de Dedicção Exclusiva no período de 12/12/2006 a 17/11/2008. Servidora notificada mediante memorando nº 001/DGP/Fortaleza/2014, de 21 de janeiro de 2014, a ser enviado pelos Correios com aviso de recebimento. Foi-lhe dado prazo legal para apresentação de defesa. Segue anexa a planilha de cálculo que importa em R\$ 24.199,29.</p>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<p>Grupo reduzidos de servidores demanda elevada na área de RH do IFCE, extenso período de aprendizado quanto aos procedimentos e legislações aplicáveis à acumulação de cargo e empregos públicos por parte de servidores.</p> <p>Recomendação não atendida nos termos da Nota Técnica nº 34.820/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE de 23/10/2013. Aguardando manifestação da CGU/CE sobre o Ofício nº 472/GR de 14/11/2013.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI(201203347), pois as reposições ao erário ainda estão pendentes.</p>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
058	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	3.1.1.2	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Que o IFCE promova as ações necessárias para apurar a responsabilidade pelo exercício irregular do regime de dedicação exclusiva e, ato contínuo, apresente os documentos que comprovem a regularização da situação funcional dos professores de matrícula SIAPE N.º0267838, 0269887, 1249020 e 2552727.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<p><b>Trabalho complexo, excesso de atividades e demandas administrativas dos servidores envolvidos.</b> Segundo informação da NOTA TÉCNICA Nº 34.820/2013/ NAC-1/CGU-Regional/CE esta recomendação foi objeto de amostra durante os trabalhos de Auditoria de Gestão 2012. Adiciona-se que as providências para apuração da regularização da situação funcional e reposição ao Erário dos valores porventura devidos pelos servidores supracitados, já estão sendo adotadas por meio da instauração de Comissão específica nos termos da Portaria nº 318/GR/2012, prorrogada pela Portaria nº 870/GR/2012. Mat. SIAPE Situação Atual:</p>			
<b>0267838</b>	Constatada possível violação ao Regime de Dedicação Exclusiva no período de 12/12/2006 a 16/11/2008. A servidora foi notificada mediante memorando nº 001/DGP/Fortaleza/2014, de 24 de janeiro de 2014, a ser enviado pelo Correio com aviso de recebimento. Foi-lhe dado prazo legal para apresentação de defesa.		
<b>1249020</b>	O servidor foi redistribuído em 09/05/2011, para o Instituto Federal do Piauí (IFPI). No processo nº 23045.008434/2007-11, apresentou documentação comprovando que seu vínculo com o SEBRAE-PI, estava suspenso, na forma da legislação trabalhista. Oficiamos o IFPI mediante Ofício nº 006/DGP/Fortaleza/2014, de 21 de janeiro de 2014, a ser enviado pelo Correio com aviso de recebimento, solicitando os documentos comprovando a manutenção da mencionada suspensão ou seu desligamento definitivo do vínculo com o SEBRAE-PI.		
<b>0269887</b>	Situação de acumulação regulariza devolução ao erário em andamento. Os valores a ser devolvidos ao erário referentes ao período de 01/03/2007 a 31/08/2009, e de 01/04/2010 a 01/05/2010, foram levantados os valores no montante de R\$ 30.794,55, e o servidor será notificado mediante o memorando nº 078/PROGEP/2014. Após ciência do servidor os valores serão acrescidos ao valor que já vêm sendo devolvido.		
<b>2552727</b>	Conforme dados SIAPE e documentos do prontuário do servidor, verificou-se possível existência de jornada superior a 60 (sessenta) horas no período de 06/11/2006 a 24/07/2007, ou seja, durante seu vínculo de professor substituto no então CEFET-CE. Notificaremos o servidor mediante Memorando nº 079/PROGEP/2014, para que apresente sua defesa		
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A adoção de providência foi prejudicada pela elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno número de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede; Inexistência de autorização de acesso a sistemas capazes de facilitar a identificação e controle continuado dos casos de acumulação indevida (Ex; CNIS). Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI(201203347).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
059	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	3.1.1.3 3.1.1.4	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
QueoDepartamentodeAdministraçãodePessoaladotemedidaspreventivas quando daconcessãodo regime deDedicação Exclusiva-DE, bem comonosentido de evitarreincidência das situações apontadas, tais comoacúmulo de cargos com jornada superior a 60 horas e exercício de outros vínculos por servidores com regime de Dedicação Exclusiva-DE.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A concessão da jornada de Dedicação Exclusiva, precede da assinatura de termo de não acumulação de cargos e ou empregos públicos ou privados. Certo de que existe a necessidade de autorização para acesso ao cadastro CNIS, seja pela DGP ou pela Auditoria Interna-AUDIN, para que se possa confirmar e acompanhar periodicamente a permanência da não acumulação por parte do servidor, e a veracidade do que foi declarado, insistimos em afirmar que a única possibilidade de controle com total efetividade somente será possível quando tivermos acesso ao cadastro CNIS. 1 - Adotaremos alteração no fluxograma dos processos de alteração de jornada de trabalho de 20 para 40 horas ou DE (Dedicação Exclusiva) e de 40 horas semanais para DE (Dedicação Exclusiva) no sentido de remeter o processo a Auditoria Interna, para providenciar consulta ao CNIS, mediante acesso direto ou via CGU/CE; 2 ó Considerando que não foi possível a liberação do acesso ao CNIS a Área de Recursos Humanos do IFCE, solicitaremos à CGU/CE, que disponibilize o acesso à AUDIN do IFCE; 3 óJá adotamos o procedimento de solicitar a carteira(s) profissional(ais) dos servidores, para consulta, a fim de verificar a existência de vínculos privados, cuja informação, ainda não constava, em cópia, no prontuário do servidor. Quanto aos vínculos públicos, acessamos os seguintes sítios: sitio da transparência do governo federal, e sistema SIAPE; 4 ó É exigido dos candidatos, no ato de suas nomeações, a apresentação de certidões negativas de vínculo junto ao Governo do Estado e Municipal da cidade onde reside o nomeando.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
O fator positivo que facilitou a adoção de providência foi: Procedimento adotado pela DGP em exigir, quando da alteração do regime de trabalho para DE, a assinatura de termo de responsabilidade e declaração de inexistência de outros vínculos. Os fatores negativos que prejudicaram a adoção de providências foram: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno numerário de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede; Inexistência de autorização de acesso a sistemas capazes de facilitar a identificação e controle continuado dos casos de acumulação indevida (Ex; CNIS).Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VI (201203347).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
060	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	3.1.1.3	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Considerando que o IFCE já providenciou a análise e interpretação dos dados da planilha dos servidores com jornada superior a 60 horas semanais, recomenda-se que, a partir de então, proceda a formalização de processos individualizados, devidamente instruídos (notificação, defesa, comprovação de jornada de trabalho, comprovação de regularização de vínculos, etc), adotando as medidas necessárias visando à regularização das impropriedades verificadas.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Levantamentos sendo finalizados, com início dos trabalhos de individualização processual, com instrução, para a devida notificação dos servidores com prazo de Atendimento: para maio de 2014. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão. Os fatores negativos que prejudicaram a adoção de providências foram: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno número de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede;			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
Situação atual:			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
061	Relatório de Auditoria nº 20123347/2011	3.1.1.4	Ofício 23.216/2012/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 10/08/2012
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Adotar providências a fim de apurar se os professores de matrícula SIAPE nº1323630, 0269449, 4465461, 1188213 e 1473367, que se encontram com jornada de trabalho em regime de dedicação exclusiva detêm outros vínculos empregatícios, e, no caso afirmativo, proceda à adequação de jornada, bem como efetue o levantamento dos valores pagos, porventura, indevidamente a título de dedicação exclusiva, para fins de reposição a aerianaformadoart.46daLeinº8.112/90,comaredaçãodada pelaLeinº9.527/97.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572



<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>
Ausência de acesso ao cadastro CNIS justifica o não atendimento. Solicitamos os dados do cadastro CNIS dos servidores apontados, para que possamos analisar e tomar as devidas providências, caso exista acumulação indevida. <b>1- Solicitar a interveniência da Auditoria interna do IFCE, no sentido de providenciar os relatórios junto à CGU-CE.</b> <b>2- Expedição do MANUAL DO SERVIDOR, constando item, com legislação pertinente à acumulação indevida de cargos e empregos públicos e do limite de jornada de trabalho para os cargos acumuláveis.</b>
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
O fator positivo que facilitou a adoção de providência foi: Procedimento adotado pela DGP em exigir, quando da alteração do regime de trabalho para DE, a assinatura de termo de responsabilidade e declaração de inexistência de outros vínculos. Os fatores negativos que prejudicaram a adoção de providências foram: Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequeno numerário de servidores lotados na DGP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede; Inexistência de autorização de acesso a sistemas capazes de facilitar a identificação e controle continuado dos casos de acumulação indevida (Ex; CNIS). Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício n° 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347).
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
062	Nota de Auditoria n° 2012.3347/02	003	Nota de Auditoria n° 2012.3347/02
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar providências no sentido de viabilizar a implementação de mecanismo de controle adequado, por parte do setor de pessoal do IFCE, que permita o acompanhamento tempestivo da entrega das Declarações de Bens e Rendas, pelos servidores do Instituto, conforme determina a Lei n° 8.730/1993, bem como da disponibilização de autorizações de acesso por meio eletrônico a estas, na forma prevista na Portaria Interministerial MP/CGU n° 298/2007, atentando para o cumprimento da Instrução Normativa 67/2011 do Tribunal de Contas da União, em especial aos artigos 2°, § 1° e 2°, e art. 3°.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Para atendimento da presente recomendação, o setor de pessoal do IFCE incluiu, dentre os documentos a serem entregues pelos servidores a serem empossados, a opção de assinatura da autorização de acesso a Declaração de Bens e Rendas, o que supre a necessidade de apresentação anual do referido documento. Além disso, a Diretoria de Gestão de Pessoas tem atuado no sentido de promover o cumprimento da determinação contida na Portaria Interministerial MP/CGU n° 298 (DOU 11/09/2007), expedindo, anualmente, memorandos, circulares, amplamente divulgados entre os servidores, por meio do e-mail institucional, e através do envio de cópia para cada <i>campus</i> do IFCE, onde é solicitada a entrega da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda do respectivo exercício ou a apresentação de autorização de acesso à declaração de rendimentos. <b>Manter acompanhamento anual dos servidores que ainda não assinaram a autorização de acesso.</b> Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício n° 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014. (Anexo VI201203347).			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>Fatores positivos:</b> Criação de uma rotina dentro da DGP, através de designação de servidor específico para o acompanhamento da regularidade na entrega das declarações; Criação de procedimento que incluiu, dentre os documentos a serem entregues pelos servidores, a serem empossados, a opção de assinatura da autorização de acesso a Declaração de Bens e Rendas, o que supre a necessidade de apresentação anual do referido documento. <b>Fatores negativos:</b> Elevada demanda de atribuições dos diversos setores da DGP; Pequena conscientização dos servidores acerca da obrigatoriedade da entrega da declaração ou assinatura da autorização, apesar da expedição de memorandos circulares anualmente pela DGP.			

<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
063	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02	004	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Providenciar o cadastramento no Sistema Sisac dos atos de admissão, relativas ao exercício de 2011, que permanecem ainda sem o devido registro.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p>Não foram identificados fatores positivos que tenham facilitado a adoção das providências em questão.</p> <p>Os pontos negativos são a elevada demanda de atribuições dos diversos setores da PROGEP e o pequeno número de servidores lotados na PROGEP para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347), pois se verificou que, dos 95 atos de admissão ocorridos em 2011, ainda restavam pendentes de cadastramento no sistema SISAC as admissões dos 07 servidores.</p>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

UNIDADE JURISDICIONADA			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
064	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02	005	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de admissão, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<p>Foram implantados novos controles (uso diário do check list de processos; planilha de controle de lançamentos SISAC). Os lançamentos dos processos de admissão estão devidamente atualizados, em que pese o quadro reduzido de pessoal, podendo ocorrer eventualmente atrasos excepcionais em decorrência de outras demandas da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensões. No âmbito da PROGEP, foi redimensionado o espaço ocupado por cada um dos seus Departamentos, visando melhor disposição do layout para favorecer o exercício das atividades, como forma de mitigar o crônico problema de espaço físico.</p> <p>Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de concessão de pensão, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.</p>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	

UNIDADE JURISDICIONADA			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
064	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02	005	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
<p>Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de admissão, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.</p>			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
<p>Foram implantados novos controles (uso diário do check list de processos; planilha de controle de lançamentos SISAC). Os lançamentos dos processos de admissão estão devidamente atualizados, em que pese o quadro reduzido de pessoal, podendo ocorrer eventualmente atrasos excepcionais em decorrência de outras demandas da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensões. No âmbito da PROGEP, foi redimensionado o espaço ocupado por cada um dos seus Departamentos, visando melhor disposição do layout para favorecer o exercício das atividades, como forma de mitigar o crônico problema de espaço físico.</p> <p>Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de concessão de pensão, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.</p>			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p>Os pontos negativos são a elevada demanda de atribuições dos diversos setores da PROGEP e o pequeno número de servidores para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347), pois Esta recomendação foi atendida em 27/2/13, somente com relação ao envio do processo físico referente à pensão do servidor de Mat. Siape nº 47163, mediante Ofício 51/DAP/IFCE/2013.</p>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

UNIDADE JURISDICIONADA			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
065	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02	005	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de concessão de aposentadoria, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Foram implantados novos controles (uso diário do check list de processos; planilha de controle de lançamentos SISAC). Os lançamentos dos processos de aposentadoria e pensão estão devidamente atualizados, em que pese o quadro reduzido de pessoal, podendo ocorrer eventualmente atrasos excepcionais em decorrência de outras demandas da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensões. Os processos de aposentadoria e pensões têm sido atendido dentro do prazo determinado. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347), pois as justificativas assim com o encaminhamento dos respectivos processos físicos serão analisados nas próximas auditorias.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Os pontos negativos são a elevada demanda de atribuições dos diversos setores da PROGEP e o pequeno número de servidores para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede. O fator positivo é a priorização da formalização dos processos de aposentadoria e pensão.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

UNIDADE JURISDICIONADA			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
066	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02	005	Nota de Auditoria nº 2012.3347/02
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de concessão de pensão, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Foram implantados novos controles (uso diário do check list de processos; planilha de controle de lançamentos SISAC). Os lançamentos dos processos de admissão estão devidamente atualizados, em que pese o quadro reduzido de pessoal, podendo			

ocorrer eventualmente atrasos excepcionais em decorrência de outras demandas da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensões. No âmbito da PROGEP, foi redimensionado o espaço ocupado por cada um dos seus Departamentos, visando melhor disposição do layout para favorecer o exercício das atividades, como forma de mitigar o crônico problema de espaço físico.

Adotar providências necessárias à implementação de mecanismos de controle, no setor de pessoal, que permitam o acompanhamento efetivo dos processos de concessão de pensão, bem como o correspondente cadastramento destes atos no Sistema Sisac, e disponibilização a esta Controladoria Regional, nos termos da IN/TCU nº 55/2007, atentando para a necessidade de encaminhamento dos processos físicos de forma sincronizada com a referida disponibilização.

#### **Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor**

Os pontos negativos são a elevada demanda de atribuições dos diversos setores da PROGEP e o pequeno número de servidores para o atendimento das demandas internas e externas, considerando a nova realidade verificada após o processo de expansão da rede.

Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VI (201203347), pois Esta recomendação foi atendida em 27/2/13, somente com relação ao envio do processo físico referente à pensão do servidor de Mat. Siape nº 47163, mediante Ofício 51/DAP/IFCE/2013.

#### **PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS**

*Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento*

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:**

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
067	201305860/2012	2.2.2.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Envidar esforços com a finalidade de proceder a rigoroso acompanhamento das recomendações do Órgão de Controle Interno a fim de dar-lhes o devido cumprimento.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Na expectativa de mitigar eventuais atrasos e desconroles no atendimento às determinações do Tribunal de Contas da União, a reitoria procederá, conjuntamente com a AUDIN, ao acompanhamento gerencial do Plano de Providência Permanente (PPP) do IFCE, com as seguintes providências de implantação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento do PPP, no âmbito da Reitoria, pela Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Auditoria.</li> </ul> Reunião bimestral de acompanhamento do PPP pela Reitoria e AUDIN.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Positivamente está havendo priorização, por parte da reitoria, das ações de auditoria interna da Instituição. Negativamente a ausência de servidor lotado na reitoria com atribuição específica de acompanhamento das determinações, conjuntamente com a AUDIN. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
068	201305860/2012	2.2.2.2	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Realizar todas as ações necessárias para dar cumprimento à Portaria nº 1.043/2007 do Ministro Chefe da Controladoria Geral da União.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
REITORIA			102565
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Está definido que a instalação de estrutura para utilização do Sistema CGU/PAD, nos termos da Portaria nº 1.043/2007, vem sendo planejada como atividade a ser desenvolvida pelo Gabinete do Reitor, com supervisão direta de um Assessor da Reitoria com as seguintes providências de implantação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicação de um servidor do Gabinete do Reitor para a função de administrador principal do CGU/PAD.</li> <li>• Treinamento do servidor indicado no sistema CGU/PAD.</li> </ul>			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Ausência de servidor. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
Situação atual:			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
069	201305860/2012	2.1.1.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Incluir no PAINT da unidade de auditoria capacitação específica para seus auditores das técnicas de auditoria e dos normativos da CGU e organismos internacionais, para que subsidie o planejamento, a execução e a relatoria das ações de controle, bem como a organização dos respectivos papéis de trabalho.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Unidade de Auditoria Interna			102570
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Não se aplica.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A falta de previsão dos cursos para o ano seguinte no momento da elaboração do PAINT. Limitação orçamentária.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			

Para 2016 foi incluída no PAIN'T a capacitação em técnicas de auditoria e dos normativos da CGU e organismos internacionais, nos cursos oferecidos pela ESAF no evento Semana Orçamentária. A AUDIN vem incluindo em seus PAIN'T capacitação específica para seus auditores, no entanto, devido às restrições orçamentárias a previsão estabelecida no PAIN'T para capacitação não é realizada em sua maioria. A fim de se capacitarem, os auditores realizam cursos à distância ofertados em sites como o da ENAP, no entanto, não são específicos para realização de auditorias. Em 2016, houve a participação de alguns auditores nos cursos do In Company ofertados pela gestão do IFCE aos servidores da execução, no entanto, também não são voltados a auditoria especificamente. Dessa forma, a AUDIN vem cumprindo a recomendação de incluir no PAIN'T capacitação específica, mas nem sempre é possível a realização dos cursos específicos. A análise do Relatório CGU/CE Nº 201411647, Informação 1.1.1.1, demonstra que a aplicação das técnicas de auditoria e dos normativos da CGU e organismos internacionais em nossos trabalhos, já se tornou uma prática.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** Contínuo.

**Situação atual:** Implementada. Ponto pendente de atendimento, conforme anexo VII (20130586) do Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014.

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:		Código SIORG	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911	
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
070	201305860/2012	2.1.1.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Elaborar procedimentos de controle padronizados para as ações de controles executadas pela Auditoria Interna, bem como organizar um acervo de manuais de referencial teórico das técnicas de auditoria adotadas pela Unidade.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Unidade de Auditoria Interna			102570
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
A Unidade de Auditoria Interna (AUDIN) iniciou em 2015 um ciclo de reuniões a fim de estruturar o setor em coordenadorias. A elaboração do manual, por sua vez, envolve todos os servidores do setor, visto que a determinação das rotinas depende da participação de todos. Desse modo, considerando a disponibilidade de tempo de que a ação demanda, foi dado início à elaboração do manual em 2015 com previsão de término para 2017, por meio de ação específica, definida no PAIN'T-2017.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Necessidade da observação do <i>modus operandi</i> da Unidade em processo de maturação, por cada auditor, que por sua vez participam de outras ações.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Em 08/07/2016 a minuta da nova versão do regimento interno da Unidade de Auditoria Interna (AUDIN), de 2013, que é o ponto de partida para os demais diplomas, foi revisada para adaptar-se à situação atual do <i>modus operandi</i> da Unidade. A AUDIN iniciou a elaboração do manual de auditoria em 2015. Atualmente existe o sumário e a parte pré-textual do manual, em fase de finalização. Ao longo de 2014 a 2016 o padrão das atividades vem sendo desenhado e adotado, conforme as rotinas. A análise do Relatório CGU/CE Nº 201411647, Informação 1.1.1.1, quanto às técnicas de auditoria adotadas demonstra que a rotina está se formando no entendimento dos auditores. Tudo que foi apreendido pelos auditores ao longo desses anos será discutido e definido a padronização dessas atividades. No PAIN'T 2017 está previsto a Ação 10 Elaboração do Manual de auditoria que envolverá todos os auditores nesta ação, com previsão para conclusão em março de 2017. O Manual objetivará o estabelecimento de procedimentos de controle, com a padronização de suas técnicas a fim de orientar os auditores na execução dos trabalhos.			
Prazo de Atendimento/Cronograma: 31 /03 / 2017			
Situação atual: Ponto pendente de atendimento, conforme anexo VII (201305860) do Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014. Em implementação.			

Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa:	Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
Recomendações do OCI	

Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
071	201305860/2012	2.2.1.3	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Instituir regimento interno para a Unidade de Auditoria que defina as suas atribuições em consonância com o Decreto n. 3.591/2000, IN/SFC nº 01/2001 e normas internacionais sobre auditoria interna.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Parcialmente cumprida, pois a proposta de regimento interno encaminhado à Reitoria foi encaminhada à Pró-reitora de Administração e Planejamento ó PROAP, para análise da forma e conteúdo, notadamente no que se refere às competências ali sugeridas e a real possibilidade de implantação da estrutura organizacional proposta. A Reitoria aguarda a conclusão da análise para viabilizar os ajustes eventualmente necessários, passando, em seguida, aos procedimentos necessários à aprovação e formalização do regimento. Previsão de atendimento: 30/06/2014.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Aguardando revisão da PROAP para aprovação do CONSUP. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
072	201305860/2012	2.2.1.4	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Instituir metodologia de avaliação de riscos periódica pelos gestores do IFCE dos controles internos da Unidade			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Os primeiros passos foram iniciados com a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) que iniciou a avaliação de riscos para as ações estratégicas, sob sua responsabilidade, consignadas no Plano de Ação de 2014. A PROAP instituiu uma matriz de riscos frente aos objetivos estabelecidos já prevendo medidas de ação para corrigir as distorções no sentido de garantir o resultado. A metodologia foi apresentada no 1º Encontro dos Gestores do IFCE, no mês de janeiro/2014, para servir como modelo para as demais unidades estratégicas do IFCE.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Apesar de tomada de decisão, naturalmente, envolver riscos; o conceito de RISCO no âmbito da gestão do IFCE, é considerado novidade para arrematação. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, conforme o anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o</i>			



<i>acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
073	201305860/2012	3.1.2.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Adotar estratégia de trabalho no Setor de Recursos Humanos, no sentido de atender com tempestividade a IN/TCU nº 55/2007, em especial ao prazo de registro dos atos de admissão e concessões de aposentadorias e pensões no SISAC e o seu encaminhamento ao controle interno.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Havia um passivo considerável de processos a serem concluídos. No entanto já estão sendo processados os atos de aposentadoria e pensão dentro do prazo estabelecido na Legislação aplicável à matéria. Realização de força-tarefa visando minimizar os prazos de atendimento nos processos de admissão até 31/12/2014.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<b>Negativo:</b> Quadro reduzido de pessoal para atender a demanda existente. <b>Positivo:</b> Pequena ampliação do quadro de pessoal habilitado para a realização dos processos de pensão e aposentadoria no âmbito da PROGEP Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
074	201305860/2012	3.1.1.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Promover ações no sentido de redimensionar o espaço físico atualmente ocupado pela PROGEP, adequando-o de forma a permitir a proximidade física entre os setores da PROGEP, bem como a inclusão de novos servidores na área, atentando, ainda, para a necessidade de provê-lo com quantidade suficiente de armários.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572

<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>
O espaço físico dos Departamentos da PROGEP já foi redimensionado permitindo a proximidade física dos setores. Nesse redimensionamento, além da organização dos Departamentos, adequamos um gabinete para o Pró-Reitor, foram adquiridos novos armários, mesas e cadeiras. Contudo, entendemos que não é o ideal. Somente com a construção da Reitoria é que a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas terá espaço adequado. Quanto à contratação de novos servidores, informamos que já foram convocados candidatos do concurso público vigente e que estes serão empossados em março/2014.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
POSITIVO: O reordenamento dos espaços dentro da PROGEP facilitou em parte o fluxo do trabalho. NEGATIVO: Manutenção da mesma dimensão dos espaços físicos da PROGEP por impossibilidade estrutural do prédio do <i>campus</i> de Fortaleza, local onde está situada a Pró-Reitoria. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VII (201305860).
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
075	201305860/2012	3.1.1.2	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
A partir do dimensionamento constante da Recomendação anterior, adotar medidas efetivas com vistas ao aumento do quantitativo da PROGEP de forma a permitir que as atividades do setor sejam realizadas de forma satisfatória e tempestiva.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Para atender a essa situação, a Pró-Reitoria está negociado esse dimensionamento junto ao Ministério do Planejamento.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Negativo: O atendimento dessa demanda perpassa pela autorização do Ministério do Planejamento. Positivo: A reitoria do IFCE vem negociando constantemente com o Ministério do Planejamento a ampliação do quantitativo do quadro de pessoal do órgão. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada	
<b>Denominação completa:</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
Recomendações do OCI	

Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
076	201305860/2012	3.1.1.2	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Promover o dimensionamento do quantitativo de servidores necessário ao funcionamento adequado da PROGEP.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas já fez o levantamento da quantidade necessária de servidores para o setor. Para suprir a carência de Pessoal, será realizado Concurso Público.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<p><b>Negativo:</b> A ampliação do quadro de pessoal do IFCE, incluindo a PROGEP, está condicionada a criação de novos cargos e sua distribuição para as instituições de ensino. <b>Positivo:</b> O programa de expansão da rede de ensino tecnológico vem recebendo atenção do governo federal por meio da ampliação da distribuição de códigos de vagas destinados à convocação de novos servidores federais. Das vagas destinadas ao IFCE, a gestão tem procurado distribuir equitativamente visando o atendimento das necessidades regulares e extraordinárias.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo (201305860).</p>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: _____ / _____ / _____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
077	201305860/2012	3.2.1.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Promover o dimensionamento do quantitativo de servidores necessário ao funcionamento adequado da PROGEP			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas já fez o levantamento da quantidade necessária de servidores para o setor. Para suprir a carência de Pessoal, será realizado Concurso Público, até agosto de 2014.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<p><b>Negativo:</b> A ampliação do quadro de pessoal do IFCE, incluindo a PROGEP, está condicionada a criação de novos cargos e sua distribuição para as instituições de ensino. <b>Positivo:</b> O programa de expansão da rede de ensino tecnológico vem recebendo atenção do governo federal por meio da ampliação da distribuição de códigos de vagas destinados à convocação de novos servidores federais. Das vagas destinadas ao IFCE, a gestão tem procurado distribuir equitativamente visando o atendimento das necessidades regulares e extraordinárias.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VII (201305860).</p>			

<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
078	201305860/2012	3.2.1.1	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Implementar ações no sentido de agilizar o trabalho de padronização e normatização dos procedimentos da área de gestão de pessoas, bem como na implantação de rotinas e controles que resultem no rodízio de servidores responsáveis pelo processamento da folha de pagamento, na segregação de função e na supervisão/revisão de implantação de direitos, vantagens e acertos financeiros na ficha financeira dos servidores do Instituto, e ainda, na tempestividade quanto ao registro da movimentação dos processos físicos do IFCE no Sistema Unificado de Administração Pública-SUAP.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A padronização e normatização dos procedimentos da área de gestão de pessoas estão previstas no PDI 2014-2018 bem como nas metas do PAA 2014. O rodízio de servidores no setor de pagamento, apesar de sua importância, no momento essa prática é inviável em virtude da quantidade de serviços inerentes ao setor e de necessitar de conhecimento específico. Assim, para que aconteça a contento, faz-se necessário preparar com treinamentos com outros servidores o que implica no atraso de atividades com prazo a ser cumprido como é o caso da folha de pagamento. Na medida do possível, os documentos estão sendo protocolizados e encaminhados aos setores competentes pelo SUAP. Até o 31/12/2014 com o fortalecimento do quadro de pessoal da PROGEP por meio do recebimento de servidores recém-nomeados, pretende-se ver este ponto atendido.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Negativo: Problemas de ordem tecnológica com o sistema SUAP; Quadro reduzido de servidores que possibilite rodízio sem o comprometimento das atribuições inerentes aos setores da PROGEP; Positivo: A padronização dos documentos já está prevista no PDI; A adoção de check List para os procedimentos administrativos no âmbito da PROGEP. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo o anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida

079	201305860/2012	3.2.1.2	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar mecanismos de controle do pessoal cedido, com vistas a evitar o descumprimento do período previsto nas Portarias do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/MPOG.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Para facilitar o controle dos períodos de cessão dos servidores do quadro do IFCE, a PROGEP, na sua estrutura, possui servidor dedicado ao atendimento de tal demanda que é realizada por meio de planilha digital, mas que será necessário otimizar a planilha digital além de promover maior aproximação com as áreas de gestão de pessoas dos órgãos cessionários.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>Negativo:</b> Quadro reduzido de pessoal impactando no acompanhamento constante dos processos de cessão; O servidor dedicado ao acompanhamento, também possui outras atribuições, tais como: administração dos processos de concessão de licença médica em todo o IFCE. <b>Positivo:</b> Posse de servidor destinado a auxiliar nas tarefas concernentes à saúde do servidor o que possibilitará um melhor acompanhamento dos processos de cessão. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
080	NA nº 201305860-01/2012	02	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Efetuar revisão nas pastas funcionais dos servidores com mestrado e doutorado, objetivando a certificação da documentação pertinente à escolaridade dos mesmos, realizando as alterações/atualizações nos dados do SIAPE que se fizerem necessárias.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS:</b>			
A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/PROGEP vem ultimando esforços no sentido de verificar nas pastas funcionais a escolaridade dos servidores do IFCE, a fim de alimentar o sistema SIAPE, com o registro de escolaridade, para tanto, há um grupo de servidores que, neste momento, está realizando pesquisa detalhada nas pastas funcionais de todos os servidores do IFCE. Em 31/03/2014, conforme consulta ao SUAP, constata-se a efetividade do trabalho posto que já estão devidamente cadastrados os seguintes números: Mestres (602), Doutores (215) e Especialistas (601) portanto números bem mais expressivos aos apresentados em dezembro de 2012, Mestres (46) e Doutores (13). Foi iniciado o levantamento das informações, mas o quantitativo de servidores lotados na PROGEP é insuficiente para realizar o levantamento em tempo reduzido.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>Negativo:</b> quantitativo de servidores lotados na PROGEP insuficiente para realizar o levantamento em tempo reduzido;			

**Positivo:** o levantamento das informações foi iniciado, sendo concluído no menor tempo possível.  
Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

*Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento*

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
081	NA nº 201305860-01/2012	03	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Manter gestão junto ao MEC no sentido de agilizar providências necessárias para regularizar a situação dos servidores Mat.1958787 e Mat.1961524, apresentando a esta Controladoria Regional a documentação pertinente à regularização da pendência.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Quanto ao servidor de matrícula nº 1961524, consultando o sistema SIAPE, constata-se a regularização da situação 011-Excedente de Lotação. Quanto ao servidor de matrícula nº 1958787, permanece a pendência de regularização por parte do Ministério da Educação. É necessário reenviar a solicitação ao Ministério da Educação, solicitando a regularização da não conformidade apontada. <b>Situação em:</b> 10/04/2014 a) Regularização da situação matrícula nº 1961524. b) Aguardando regularização da situação matrícula nº 1958787.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<b>Positivo:</b> Solicitação de regularização da situação enviada ao Ministério da Educação. <b>Negativo:</b> Aguardando regularização da situação por parte do Ministério. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII- OS 201305860.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
082	NA nº 201305860-01/2012	04	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>		
Apresentar justificativa/esclarecimento sobre a situação da servidora Silvana Maria Rodrigues da Silva. Por oportuno, alertamos para o disposto no inciso VI do art.117daLei nº8.112/90 transcrito a seguir: oArt. 117. Ao servidor é proibido: (...) VI ócometer a pessoa estranha à repartição, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado		
<b>Setor responsável pela implementação</b>		<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.		102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>		
A Servidora Silvana Maria Rodrigues da Silva estava lotada provisoriamente no IFCE, em virtude de processo de colaboração técnica, portanto, não restou configurada a ocorrência de violação ao disposto no inciso VI do Art. 117 da Lei nº 8.112/90, ou seja, a servidora não era pessoa estranha à repartição ou ao serviço público federal. Houve o retorno da servidora a seu Órgão de origem. <b>Situação em:</b> 10/04/2014. Regularizada, sem registro de qualquer ocorrência de desempenho de atribuições irregulares realizadas pela servidora.		
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>		
<b>Negativo:</b> Falta de pessoal para acompanhamento dos processos de cessão/requisição de servidores. <b>Positivo:</b> O retorno da servidora ao seu órgão de origem. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII- OS 201305860.		
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>		
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento		
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____		
<b>Situação atual:</b>		

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
083	201305860/2012	3.2.2.2	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar procedimento de divulgação para orientação, junto aos servidores do Instituto, sobre o correto preenchimento do "Controle de Frequência", bem como alertar as chefias imediatas sobre a obrigatoriedade do acompanhamento das frequências de seus subordinados, na forma prevista no Decreto nº 1.590, de 10/08/1995, e no Regulamento de Frequência, de Assiduidade e de Pontualidade (Anexo à Portaria nº 175/GDG, de 9/5/2007) do Instituto, alertando, ainda, sobre a necessidade de arquivamento dos Controles de Frequência, bem como das rotinas de preenchimento e encaminhamento do "Resumo de Frequência".			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Está publicado na página do IFCE Memorando Circular nº 05/DGP/IFCE, de 26 de outubro de 2012, destinado aos Diretores Gerais dos campi orientando acerca do cumprimento e do controle da frequência dos servidores. Está sendo feita uma minuta de controle de ponto bem como um estudo para a implantação do Ponto Eletrônico.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>Positivo:</b> Elaboração de minuta regularizando a implantação do ponto eletrônico. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o			

<i>acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
084	201305860/2012	3.2.1.4	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
<p>Instituir medidas saneadoras das inconformidades normativas relativas a: pensões que não obedeceram às regras de distribuição de cotas, servidores percebendo a opção pelo cargo em comissão DAS/CD ainda nos termos da lei 8.911/94, servidores que recebem quintos/décimos pelo módulo PIF concomitante com pagamento judicial para o mesmo objeto, servidores que recebem vantagens calculadas sobre GAE e que não recebem GAE, e servidores aposentados pela EC 41 ou posterior com valor do VB informado.</p>			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
<p>* PENSÕES - com exceção do caso em pauta, não existem pensões pagas em desacordo com o limite de cotas previstas na legislação; Tentaremos, entretanto, mais uma vez, localizar o processo de pensão referente à matrícula SIAPE 54354. * DAS/CD ó Foi realizada uma análise de todos os processos de aposentadoria dos servidores que recebem opção de função para saber se estes faziam jus. De fato eles preencheram os requisitos para recebimento da opção de função em questão. Porém não tivemos segurança para fazer a alteração da forma de pagamento, tendo em vista que o valor a ser pago seria muito superior ao que é pago atualmente, caso a alteração seja como acreditamos ser a forma correta.</p> <p><i>Desta forma, os processos nºs 23265.000086/2012-15, 23265.000087/2012-51, 23265.000088/2012-04 e 23265.000086/2012-15, foram encaminhados à Controladoria Regional da União no Estado do Ceará, para que se pronunciem quanto à forma devida de pagamento aos servidores da opção de função acima mencionada. Portanto, apesar de ter concluído que os servidores em apreço preenchem, de fato, os requisitos autorizadores para o recebimento da opção de função, torna-se necessário uma análise mais aprofundada por esta CGU-CE, a partir das informações encaminhadas e de outras que venham a ser necessárias, no sentido de ratificar as ações que devem ser adotadas pelos gestores do IFCE, de forma a evitar que as medidas adotadas acabem configurando pagamento indevido. * PIF - Da relação dos servidores referente a esta constatação, informamos, inicialmente, que com exceção dos servidores abaixo listados que impetraram ações judiciais, todos já concluíram a devolução ao erário.</i></p>			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p>Aguardando análise da CGU sobre a questão, por envolver valores a maior a serem pagos, na visão do IFCE. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860).</p>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			



Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
085	NA nº 201305860-01/2012	05	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Apresentar a esta CGU-Regional/CE justificativas/esclarecimentos sobre a situação apontada, bem como as providências adotadas para sua regularização.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
O responsável declarou sobre imediata notificação do servidor para prestar esclarecimentos e ou providenciar a regularização da situação apontada. Aguardando manifestação do servidor.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
<p><b>Positivo:</b> O ponto em questão foi atendido considerando que o IFCE, de imediato, promoveu o retorno da servidora ao seu órgão de origem.</p> <p>Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII- OS 201305860.</p>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: ____ / ____ / ____			
Situação atual:			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
086	2014.07323/2013	1.1.1.1	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Elaborar normativos internos que regulamentem o registro das informações no sistema CGU-PAD.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Reitoria			102565
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
087	2014.07323/2013	1.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Indicar servidor para perfil de administrador principal do sistema CGU-PAD, conforme determina o artigo 3º da Portaria CGU nº 1.043/2007.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Reitoria.			102565
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Síntese dos resultados obtidos			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
088	2014.07323/2013	1.1.1.3	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Alocar e capacitar servidores na unidade de gestão do sistema CGU-PAD.			

<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
REITORIA	102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
089	2014.07323/2013	1.1.1.4	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Efetuar os registros e atualizações dos processos disciplinares no sistema CGU			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
090	2014.07323/2013	1.1.1.4	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.

<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Elaborar medidas efetivas de monitoramento e acompanhamento dos processos administrativos disciplinares.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
REITORIA	102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

24			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
091	2014.07323/2013	2.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Aperfeiçoar a estrutura de pessoal e tecnológica do setor responsável pela gestão dos bens imóveis, observando-se a segregação de função.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
<p>O IFCE experimentou um crescimento grandioso e rápido nos últimos 08 anos com a expansão das suas unidades em quase todas as regiões do estado do Ceará. Porém, o crescimento da força de trabalho não se deu na mesma velocidade, mesmo que se reconheça que o grande crescimento do contingente de pessoal neste mesmo período no IFCE. Questões como liberação de códigos de vagas e processos de concurso público apresenta certo descompasso com as necessidades quase que imediatas, sendo fruto do crescimento da estrutura física.</p> <p>A partir do mês de outubro/2014, iniciou-se o ingresso de novos servidores nas áreas de engenharia e arquitetura, dotando o Departamento de Infraestrutura de capacidade operacional para realizar o levantamento das condições dos imóveis bem como realizar as avaliações dos bens imóveis do IFCE. Cabe grifar que o quadro de servidores ainda não está completo, porém o Departamento de Infraestrutura conta com capacidade mais robusta diante da situação verificada pela auditoria de contas em 2013.</p> <p>Quanto ao aperfeiçoamento da estrutura tecnológica informamos que já está em fase de conclusão o Sistema de Gestão de Bens Imóveis (SIGEBI). Tal ferramenta foi desenvolvida no próprio IFCE e tem por objetivo concentrar todas as informações dos imóveis quanto ao cadastro, condições de conservação, manutenção, reformas e ampliações, bem como informações sobre avaliação e documentos referentes à dominialidade. O SIGEBI além de ser um banco de dados sobre os imóveis do IFCE será utilizado no planejamento sistêmico referente à gestão de imóveis quando da tomada de decisão de manutenção e ampliação da estrutura física.</p> <p>Ressalta-se que, conforme respondido na Recomendação de Ordem nº 092, para a conclusão do SIGEBI resta apenas a finalização dos módulos de Gestão de Contratos e de Indicadores e Relatórios Gerenciais.</p>			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
O ingresso de novos servidores e o desenvolvimento do sistema de certa forma demandaram, e demandam, tempo para atendimento da recomendação em sua plenitude. Contudo, observa-se avanço do aperfeiçoamento da estrutura que compõem a gestão dos bens imóveis do IFCE.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Ingresso de novos servidores no Departamento de Infraestrutura bem como o avanço do desenvolvimento do sistema SIGEBI.			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica			
Situação atual: Atendida			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
092	2014.07323/2013	2.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Adotar mecanismo para avaliação e identificação de riscos no que concerne à gestão dos bens imóveis próprios e locados de terceiros sob responsabilidade da unidade.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
No intuito de atender essa recomendação a Diretoria de Desenvolvimento Institucional - DDI/PROAP realizou um levantamento/mapeamento dos principais processos relacionados à Gestão dos Bens Imóveis. Após esse estudo, encontra-se em desenvolvimento, em conjunto com a Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação ó DGTI e o Departamento de Infraestrutura ó DI/PROAP, um sistema informatizado voltado para a gestão dos bens imóveis. Considerando a complexidade do sistema, o mesmo não se encontra em pleno funcionamento.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
O mapeamento do processo foi um aspecto positivo, considerando-se ter sido capaz de identificar as atividades e necessidades da área de infraestrutura. Quanto ao aspecto negativo, considera-se a ausência de software específico no mercado para atender a demanda mapeada, e, ainda, ressalta-se que o desenvolvimento do software pelos profissionais de TI do IFCE depende da disponibilidade de recursos humanos para operar ininterruptamente na conclusão do sistema.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Atualmente, o Sistema de Gestão de Bens Imóveis (SIGEBI) encontra-se com os seguintes módulos concluídos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Cadastro de Imóveis;</i></li> <li>• <i>Cadastro de Obras;</i></li> <li>• <i>Vistoria de Obras;</i></li> <li>• <i>Licitações e Contratos;</i></li> </ul> <b>Providências:</b> Os módulos acima citados, embora concluídos, encontram-se em operação parcial, considerando que a área de Infraestrutura, inicialmente, está realizando o cadastramento de todos os imóveis do Instituto. Ainda continuam em desenvolvimento os seguintes módulos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Contratos;</li> <li>• Indicadores de Desempenho;</li> <li>• Relatórios Gerenciais.</li> </ul>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: 31/07/2017			
Situação atual: Em andamento.			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
093	2014.07323/2013	2.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.

<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Formalizar rotinas e procedimentos de controles para monitoramento dos bens imóveis.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<p>O departamento de Infraestrutura já elaborou minuta do Manual de Manutenção Predial que visa padronizar e uniformizar ações de gestão dos bens imóveis em todas as unidades do IFCE, considerando que o corpo técnico está em sua quase totalidade centralizada na Reitoria, uma vez que os campi Fortaleza, Crato e Iguatu possuem servidores técnicos na área de engenharia.</p> <p>O manual de manutenção está em fase de revisão para posteriormente ser apreciado pela alta gestão do IFCE para tornar-se instrumento orientador oficial na gestão dos imóveis.</p> <p>Cabe destacar o Sistema de Gestão de Bens Imóveis (SIGEBI). Tal ferramenta foi desenvolvida no próprio IFCE e tem por objetivo concentrar todas as informações dos imóveis quanto ao cadastro, condições de conservação, manutenção, reformas e ampliações, bem como informações sobre avaliação e documentos referentes à dominialidade. O SIGEBI além de ser um banco de dados sobre os imóveis do IFCE será utilizado no planejamento sistêmico referente à gestão de imóveis quando da tomada de decisão de manutenção e ampliação da estrutura física. Atualmente o SIGEBI encontra-se com os seguintes módulos concluídos: cadastro de imóveis; cadastro de obras; vistoria de obras; licitações e contratos. Os módulos em desenvolvimento são: gestão de contratos; indicadores de desempenho e relatórios gerenciais.</p>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
O ingresso de novos servidores e o desenvolvimento do sistema de certa forma demandaram, e demandam, tempo para atendimento da recomendação em sua plenitude, bem como a grande carga com fiscalização de obras e serviços de engenharia que demandam disponibilidade redobrada na gestão dos contratos. Contudo observa-se avanço do aperfeiçoamento da estrutura que compõem a gestão dos bens imóveis do IFCE.	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Além do ingresso de novos servidores no Departamento de Infraestrutura, destaca-se o avanço no desenvolvimento do sistema SIGEBI.	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 31/07/2017</b>	
<b>Situação atual: Parcialmente atendida</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
094	2014.07323/2013	2.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Contabilizar as despesas com manutenção de forma segregada, observando-se os seguintes parâmetros: manutenção dos imóveis próprios e da União; manutenção dos imóveis locados de terceiros privados ou de outras esferas públicas; manutenção dos imóveis locados de outros órgãos e entidades da administração pública federal.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
As despesas realizadas em imóveis de terceiros ocorreram no exercício de 2013. As correções de classificação contábil no SIAFI são possíveis dentro do exercício, assim despesas empenhadas, liquidadas e pagas em exercícios anteriores não são passíveis de ajustes no SIAFI.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Mesmo com a impossibilidade de reclassificação contábil junto ao sistema SIAFI foi elaborado relatório técnico de comissão especial, designada pela Portaria nº. 059/2015/PROAP, que levantou e classificou as benfeitorias (úteis ou necessárias) realizadas nos imóveis locados em Fortaleza e Quixadá.			

O trabalho da comissão especial se fundamentou na legislação (Lei 8.245/1991 e Lei nº. 10.406/2002) bem como na NBR 14653-1:2001 e nas cláusulas dos contratos de locação, com amparo em Parecer nº. 101/2016/PF-IFCE/PGF/AGU da Procuradoria Federal junto ao IFCE.

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

Do levantamento realizado pela comissão especial resultou na indenização de valores referente ao imóvel locado no município de Fortaleza com a devida glosa no pagamento dos alugueis de acordo com as cláusulas contratuais.

Da recomendação de auditoria o IFCE passará a adotar, caso venha a locar imóveis, a contabilização segregada referente às despesas de manutenção, dentre outras, dos imóveis locados de terceiros privados ou de outras esferas públicas; manutenção dos imóveis locados de outros órgãos e entidades da administração pública federal.

**Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica**

**Situação atual: Atendida**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
095	201407323/2013	2.1.1.2	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Efetuar o levantamento das benfeitorias necessárias e úteis em imóveis locados de terceiros, e providenciar a indenização pelos locadores nos termos do artigo 35 da Lei 8.245/1991.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Não se aplica. A recomendação foi atendida com a elaboração de relatório técnico de comissão especial, formada por servidores da área de engenharia civil, designada pela Portaria nº. 059/2015/PROAP, que levantou e classificou as benfeitorias realizadas nos imóveis locados em Fortaleza e Quixadá.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
A recomendação foi atendida com a elaboração de relatório técnico de comissão especial, designada pela Portaria nº. 059/2015/PROAP, que levantou e classificou as benfeitorias realizadas nos imóveis locados em Fortaleza e Quixadá. No imóvel locado em Fortaleza foi apontada a devida retenção de valores nos alugueis referentes às benfeitorias necessárias que não puderam ser removidas, excluindo-se os serviços de pintura considerando a necessidade de manutenção do imóvel em condições de uso pelo IFCE durante 03 anos quando da constatação da auditoria, bem como da obrigação do IFCE em entregar o imóvel nas condições que recebeu. O valor do desconto somou R\$ 3.364,36 (três mil, trezentos e sessenta e quatro reais e trinta e seis centavos) que foi glosado nas ordens bancárias nº. 2016OB802882; 2016OB802883; 2016OB802884 em valores iguais de R\$ 1.121,45 (hum mil, cento e vinte um e quarenta e cinco centavos), totalizando o valor das benfeitorias necessárias exigíveis. Referente ao imóvel de Quixadá a comissão especial concluiu que os serviços executados e classificados como benfeitorias necessárias foram realizados para conservar o bem evitando a sua deterioração, em condições de entrega no término da locação, não sendo exigível do locador a indenização. O trabalho da comissão especial se fundamentou na legislação (Lei 8.245/1991 e Lei nº. 10.406/2002) bem como na NBR 14653-1:2001 e nas cláusulas dos contratos de locação, com amparo em Parecer nº. 101/2016/PF-IFCE/PGF/AGU da Procuradoria Federal junto ao IFCE.			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica			
Situação atual: Atendida			

UNIDADE JURISDICIONADA			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida



<b>096</b>	<b>2014.07323/2013</b>	<b>2.1.1.3</b>	<b>Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.</b>
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Proceder ao registro e atualização das informações dos bens imóveis no sistema SPIUnet			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<p>Desde 2013, a Pró-reitoria de Administração e Planejamento PROAP/IFCE procurou atualizar o sistema por meio do único servidor do IFCE que possuía cadastro no sistema SPIUnet, o qual atualmente ocupa a função Chefe da Auditoria Interna. O Relatório de Auditoria de Gestão de 2012, nº 201305860, que trata da segregação de funções, impede que a Auditoria Interna realize cadastro dos imóveis no SPIUnet.</p> <p>Ciente do impedimento, o IFCE está providenciando a regularização dos registros dos imóveis com a designação de uma comissão constituída para esse fim, conforme Portarias nº 110/GR/2014 e nº 112/GR/2015, cuja responsabilidade é o cadastro de todos os imóveis que se encontram sob o domínio/uso das unidades de ensino que compõem o IFCE. Por se tratar de um procedimento relativamente incipiente para os membros incumbidos dessa missão, buscamos auxílio da Superintendência da SPU do Ceará, conforme Ofício nº 023/GR/2014, solicitando um treinamento para os usuários do sistema SPIUnet, porém, não obtivemos respostas. Não obstante a falta de conhecimento nos procedimentos, a própria comissão buscou meios de adquirir os conhecimentos necessários, desta forma, a Instituição co-irmã, IFRN, disponibilizou um servidor para nos auxiliar no aprendizado dessas rotinas, e essas tentativas, aliadas ao fato de que os membros da comissão são servidores que detêm outras responsabilidades diárias, tem tornado esse processo moroso.</p> <p>Outro fator se constituía na avaliação de todos os imóveis em domínio do IFCE, o qual foi providenciado por meio de Comissão Especial de Avaliação de Bens Imóveis, constituída pela Portaria nº. 057/2015/PROAP, composta por servidores lotados no Departamento de Infraestrutura que ocupam cargos técnicos de engenharia.</p> <p>Os laudos de avaliação, bem como memorial descritivo dos imóveis além de outros documentos, foram disponibilizados à Pró-reitoria de Administração e Planejamento para providências quanto ao cadastro das informações no sistema SPIUnet.</p>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
As dificuldades de atendimento desta Recomendação se deu pela necessidade de treinamentos dos servidores para operar o sistema SPIUnet, assim como, a constituição de comissão de servidores engenheiros para a avaliação dos bens imóveis. Destaca-se que entre os exercícios de 2014 e 2015, ocorreu um esforço concentrado para saneamento desses fatores negativos. Conforme observa-se nas manifestações presentes na Recomendação de Ordem 044, aguardou-se os laudos de avaliação, todos já atualizados até 2016 para se proceder o cadastro/atualização dos registros no SPIUnet.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
A comissão constituída, conforme Portarias nº 110/GR/2014 e nº 112/GR/2015, está realizando o cadastro/atualização dos registros dos imóveis do IFCE no SPIUnet.			
Após o registro dos imóveis do IFCE no SPIUnet, considera-se atendidas as Recomendações constantes do item 1.7.1 (Pendências alusivas ao registro no sistema SPIUnet) do Acórdão nº 3187/2015 ó TCU ó 1ª Câmara.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Até 31/01/2017</b>			
<b>Situação atual: Em andamento</b>			

<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
<b>097</b>	<b>2014.07323/2013</b>	<b>1.1.1.7</b>	<b>Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.</b>
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Elaborar normas, manuais ou normativos internos que regulem as atividades e procedimentos relacionados ao monitoramento das recomendações da CGU.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			

<b>Síntese dos resultados obtidos</b>
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>		<b>Código SIORG</b>	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911	
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
098	2014.07323/2013	1.1.1.7	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Elaborar medidas efetivas de monitoramento e acompanhamento das recomendações da CGU.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>		<b>Código SIORG</b>	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911	
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
099	2014.07323/2013	1.1.1.7	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Elaborar procedimentos que identifiquem os pontos críticos, os eventos que podem impactar negativamente no esforço de implementação, e a eficácia e eficiência das implementações das recomendações.			

<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
REITORIA	102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
100	2014.07323/2013	3.1.1.1	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar as medidas necessárias para controle dos rendimentos Extra-Siape percebidos pelos servidores cedidos no Exercício 2013 e, ainda, para a inclusão desses rendimentos, quando for o caso, no Sistema Siape, na transação FPATRENDEX.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
101	2014.07323/2013	3.1.1.1	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911

<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Providenciar os registros necessários à adequação das faltas no cadastro do Servidor de matrícula nº 1626843.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____	
<b>Situação atual:</b>	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
102	2014.07323/2013	4.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Apresentar, no prazo de 90 dias, proposta de aproveitamento da carga horária docente para o exercício das atividades acadêmicas do Instituto, de forma a cumprir a meta estabelecida no Termo TAM.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<b>Recomendação 1: No prazo de 90 dias, elaborar norma sobre a distribuição dos encargos docentes, que atenda ao art. 10 da Portaria MEC nº 475/87.</b>			
<p>A recomendação para atender o art. 10 da Portaria MEC nº 475/87, não se aplica a carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) dos docentes dos Institutos Federais, aplica apenas a carreira de Magistério Superior e Ensino de 1º e 2º graus.</p> <p>Quanto ao cumprimento do Artigo 57, da Lei nº 9.394 ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDB, de 20 de dezembro de 1996, a resolução vigente já está atendendo o que é estabelecido como mínimo de carga horária. A seguir trecho da resolução de carga horária vigente 034/2010.</p> <p><b>CAPÍTULO IV</b></p> <p><b>DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES</b></p> <p>Art. 10 ó O limite mínimo da carga horária docente especificamente em atividade de sala de aula, de acordo com o Artigo 57, da Lei no 9.394 ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDB, de 20 de dezembro de 1996, é de <b>08 (oito) horas semanais, qualquer que seja o regime de trabalho. (Grifo nosso).</b></p> <p>No sentido de aprimorar a resolução de carga horária docente vigente, o Conselho Superior (CONSUP), solicitou reformulação da resolução 034/2010.</p> <p>Por meio da portaria 257/GR, de 20 março de 2014, o reitor do IFCE criou comissão para reavaliar a Resolução Nº</p>			

034/2010 que aprovou a distribuição de carga horária docente de Ensino, Pesquisa e Extensão.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
103	2014.07323/2013	4.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Desenvolver plano de ação para combater a evasão nos diversos campi do IFCE, bem como estudo das causas que levam à baixa procura de candidatos por determinados cursos e sua efetiva regularização.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
O Responsável declarou que:			
<b>1. Desenvolverá um plano de ação para combater a evasão nos seguintes termos:</b>			
<b>a) Orientação para recepção de novos alunos</b>			
<p>Os Procedimentos Operacionais para padronização do processo de acolhida dos alunos novatos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem por finalidade orientar os campi sobre a sistemática de acolhida dos alunos novatos visando a padronização desses momentos institucionais, considerando que a acolhida desses alunos é uma valiosa oportunidade para o IFCE apresentar aos estudantes a proposta pedagógica, estrutura, funcionamento e oportunidades propiciadas pela instituição para que os discentes realizem seu curso com qualidade e dedicação. Considerando que em função do período de greve, o calendário letivo dos campi do IFCE está atrasado, (exceto em 04 campi), a implementação da ação terá início nos meses de novembro e dezembro de 2014, de acordo com os calendários acadêmicos referências I e II. <b>Prazo de Atendimento: A partir do semestre 2014.2. Situação em: 17/09/2014:</b> A Pró-Reitoria de Ensino está aguardando o início do semestre letivo 2014.2 para executar tal ação. Os 04 campi que estão que iniciaram o semestre 2014.2 já cumpriram tal meta.</p>			
<b>b) Ações para o combate a evasão no IFCE</b>			
<p>PROEN elaborou o Plano de Ação de Combate a Evasão junto aos campi. Tal plano será implementado no segundo semestre letivo de 2014, abordando: o processo de ensino aprendizagem, a assistência estudantil, o programa de bolsas, a orientação educacional, o monitoramento e acompanhamento da assiduidade discente, o fortalecimento do setor de estágio bem como, a solidificação discente com o IFCE. O plano consta de ações a serem executados em períodos distintos, de forma que o tema Evasão será trabalhado durante todo semestre letivo. As ações de incentivo a permanência discente serão acompanhadas pela Pró-Reitoria de Ensino, ao final de cada bimestre, por meio da análise do <b>Relatório de Acompanhamento do Plano de Combate a Evasão</b> enviado por cada campus. <b>Prazo de Atendimento: A partir do semestre 2014.2. Situação em: 17/09/2014:</b> A Pró-Reitoria de Ensino está aguardando o início do semestre letivo 2014.2 para executar tal ação. No Encontro de Dirigentes de Ensino do IFCE a ser realizado nesse período, será discutido com os representantes dos campi em detalhes, para que se possa obter o objetivo proposto.</p>			
<b>c) Tema central de Encontros Pedagógicos - Evasão Escolar</b>			
<p>A PROEN vem orientando a todos os campi que, nos Encontros Pedagógicos, a temática evasão seja abordada como tema central de discussão, demonstrando assim a preocupação da gestão em debater a problemática da evasão escolar. A PROEN acompanha tal ação no momento em que na medida do possível envia um representante para participar do Encontro Pedagógico nos campi, além disso, recebendo a programação do Encontro Pedagógico dos campi. <b>Situação em: 17/09/2014:</b> Em 2014 vários campi já abordaram o tema "Evasão Escolar" em seus Encontros Pedagógicos a saber, Acaraú, Sobral, Cedro, Aracati.</p>			
<b>2. Desenvolverá estudo das causas que levam à baixa procura de candidatos por determinados cursos e sua efetiva</b>			

<b>regularização nos seguintes termos:</b> Os candidatos inscritos nos processos seletivos para os cursos do IFCE são lançados no Sistema Informatizado da PROEN (SisPROEN). O sistema gera gráfico e relatórios mostrando os cursos com maior e menor procura. Com base nessas informações, o Sistema permite um identificar os cursos com baixa procura. Após identificar os cursos com baixa procurar a PROEN irá solicitar que o Campus realize um estudo técnico para identificar as causas da baixa procura e apontar soluções para resolver o problema. <b>Situação em: 17/09/2014:</b> Os dados encontram-se registrados no SisPROEN para análise posterior.
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
O trabalho é de grande dimensão.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>		<b>Código SIORG</b>	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911	
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
104	2014.07323/2013	4.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Providenciar a aprovação de cursos demandados nos diversos campi, após estudo técnico sobre o assunto.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A Pró-Reitoria de Ensino adota algumas medidas para realizar estudo técnico sobre a aprovação de novos cursos:			
<b>1. Análise técnica para oferta de cursos</b>			
Os Dirigentes de Ensino são orientados a realizarem uma análise técnica quando da oferta de um novo curso. Estas orientações estarão disponibilizadas em breve através de Nota Técnica para os campi. De forma sucinta, a nota técnica consta de etapa que contempla discussão com a comunidade interna e externa de forma a atender os aspectos técnicos, econômico, empregabilidade e crescimento da região. Após análise, relacionam-se Eixos Tecnológicos e os cursos de importância para região. Estes serão levados para audiência pública e a comunidade escolhe os mais importantes para a região. Esse processo ocorre com a participação da Pró-Reitoria de Ensino, por meio da participação nas reuniões com as comunidades, e na condução da audiência pública. <b>Atendimento: Sob demanda. Situação em: 17/09/2014.</b> Após estudo técnico, várias audiências públicas foram realizadas desde o ano de 2013, com objetivo de escolher os novos cursos a serem ofertados nos campi do IFCE, a saber, Camocim (em 12/09/2013), Maranguape (em 19/09/2013 - em fase de implantação), Itapipoca (em 03/04/2014 - em fase de implantação), Jaguaruana (em 28/04/2014 - em fase de implantação), Horizonte (em 05/05/2014 - em fase de implantação), Santa Quitéria (em 16/05/2014 - em fase de implantação), Acaraú (08/09/2014), Morada Nova (12/09/2014).			
<b>2. Aplicação do Instrumental de Avaliação para criação de novos cursos presenciais</b>			
Após aprovação do curso em Audiência pública e de acordo com o PDI do Campus, o curso é avaliado através Instrumental de Avaliação para criação de novos cursos presenciais. Tal instrumento analisa as condições do Campus para o funcionamento do primeiro ano do curso. Uma comissão realiza visita in loco para verifica as três dimensões, a saber, Projeto Pedagógico, Corpo Docente e Administrativo, além da Infraestrutura. Se o curso atender as exigências do Instrumental, o curso será encaminhado ao Conselho Superior para apreciação e aprovação. <b>Prazo de Atendimento: Sob demanda. Situação em: 17/09/2014.</b> O Instrumental de Avaliação para criação de novos cursos presenciais já foi aplicado em cinco cursos nos campi do IFCE. Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-			

Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
Não houve.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
105	2014.07323/2013	4.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Providenciar a ampliação de espaço físico nos campi que se fizer necessária.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Com o crescimento acelerado do IFCE, desde o início de 2009, gerou uma demanda significativa de infraestrutura nos diversos <i>Campi</i> implantados, inclusive a sede da Reitoria. Considerando que a expansão do Ensino Profissional e Tecnológico, por meio da implantação dos Institutos Federais, a qual é financiada por Programa/Ação específica do Governo Federal, a gestão do IFCE depende da liberação de Recursos Orçamentários para a realização de obras e reformas necessárias para suprir as demandas de espaço físico. Embora, atualmente, ainda se registra a necessidade de espaços físicos específicos (necessidades que naturalmente são de caráter contínuo, considerando o crescimento da oferta de cursos e vagas em atendimento às demandas de capacitação da sociedade) muitas das demandas iniciais foram atendidas.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Não se aplica			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Desde o início do Programa, em 2009, o Governo Federal atendia regularmente às demandas orçamentárias para a expansão do IFCE (sejam de Capital ou de Custeio). Observa-se, entretanto, que a partir de 2014, em decorrência de restrições orçamentárias e financeiras do Governo Federal, os recursos têm apresentado limitações, sobretudo para o investimento em infraestrutura, equipamentos e mobiliários.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			

Considerando que a presente Recomendação tem aplicação a partir do Exercício de 2013, conforme Relatório de Auditoria de Gestão nº 2014.07323/2013 destaca-se que nesse período o IFCE adotou providências de expansão física e realização de projetos conforme os dados a seguir:

- Aplicação dos recursos orçamentários na ordem de R\$ 89.729.321,00 (oitenta e nove milhões, setecentos e vinte e nove mil e trezentos e vinte e um reais) na realização de obras e reformas visando a ampliação dos espaços físicos dos diversos *campi*;
- Construção de 73.008 m<sup>2</sup> de área construída e, ainda, mais 37.082 m<sup>2</sup> em fase de construção, nos diversos *campi*.
- Ressalta-se que a PROAP já desenvolveu cerca de 27 (vinte e sete) projetos arquitetônicos elaborados e prontos para execução, visando prover a expansão decorrente do crescimento da oferta de cursos e vagas em atendimento às demandas de capacitação da sociedade;

**Prazo de Atendimento/Cronograma: Não se aplica**

**Situação atual:Atendida**



Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
106	2014.07323/2013	4.1.1.3	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Estabelecer mecanismo de controle que permita à instituição conhecer, de forma gerencial, a Carga Horária disponível para sala de aula de seus docentes, bem como as disciplinas passíveis de serem lecionadas de acordo com o perfil de cada professor.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<p>O Sistema de Gestão e Informatização (SisPROEN) implantado pela Pró-Reitoria de Ensino, dimensiona a força de trabalho do IFCE. O sistema permite quantificar a demanda de docentes, disponibilizando a carga horária do docente em sala de aula, informando as disciplinas do semestre com suas respectivas carga horárias. Os gestores de ensino dos campi também têm acesso ao sistema e gerenciam os dados de seus respectivos campi. Atualmente, com a criação da tabela de perfil de docentes, os novos concursos visam a admissão de docentes para subáreas de atuação bem definidas. O que mais uma vez não gera nenhuma dúvida sobre as atribuições. O processo de padronização do perfil dos docentes no IFCE, que estabelece a grande área, área, subárea e as especialidades vem contribuir com a sistematização na definição das disciplinas para os docentes. O docente concursado, com base na Tabela de Perfil de Docentes, estará habilitado a ministrar qualquer disciplina que se enquadre dentro das especialidades alocadas na subárea que o docente tenha habilitação para lecionar.</p> <p>Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)</p> <p>Para definição da força de trabalho para a manutenção das aulas de um curso faz-se um planejamento conjunto entre a Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e os campi no sentido de otimizar a força de trabalho, considerando as especificidades de área, habilitação dos docentes de forma a atender todas as disciplinas do cursos.</p> <p>O Banco de professores equivalentes (decreto 7.312 de 22 de setembro de 2010) disponibilizado ao IFCE é monitorado por um sistema informatizado SisPROEN (Sistema da Pró-Reitoria de Ensino). É uma aplicação Web do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) que permite quantificar a demanda de docentes, definir a carga horária docente em sala de aula, o perfil de todos os docentes dos campi do IFCE, a habilitação e a alocação em eixos tecnológicos. Os gestores de ensino dos campi também têm acesso ao sistema e gerenciam os dados de seus respectivos campi.</p> <p>O sistema também é utilizado quando é realizada a solicitação de novos docentes pelo campus. A solicitação somente é homologada pela Pró-reitoria de Ensino após análise, baseada em critérios técnicos, tais como, carga horária atual de docente no curso e campus, especificidade de área, além de saldo no banco de professores equivalentes que tem como referência a carga horária média de 16h semanais. Salientamos que, com base nos dados analisados, algumas solicitações não são homologadas no sistema.</p> <p>Para normatizar os procedimentos de admissão de novos docentes, a PROEN elaborou a Tabela de Perfil Docente do IFCE dividida em grandes áreas, áreas e subáreas e especialidades, com base nas tabelas de áreas de conhecimento do CNPq, CAPES e FINEP. Com a criação da tabela de perfil de docentes, os novos concursos visam à admissão de docentes para subáreas de atuação bem definidas. O processo de padronização do perfil dos docentes no IFCE, que estabelece a grande área, área, subárea e as especialidades veio a contribuir com a sistematização na definição das disciplinas para os docentes. O docente concursado, com base na Tabela de Perfil de Docentes, está habilitado a ministrar qualquer disciplina que se enquadre dentro das especialidades alocadas na subárea que o docente tenha habilitação para lecionar. De uma forma geral não temos dificuldades ou problemas em distribuir as disciplinas com os docentes sob o argumento de que os mesmos não têm habilidades e conhecimento para ministrar tais disciplinas, o que foi informado no relatório da CGU. Isto pode ser algo pontual e não informado a esta pró-reitoria.</p>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
O trabalho é de grande dimensão.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			

**Situação atual:**

A Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP) pela RESOLUÇÃO Nº 39, DE 22 DE AGOSTO DE 2016 constitui-se ferramenta de controle que permite a instituição conhecer a carga horária disponível para sala de aula de seus docentes.

Os gestores dos campi cadastram suas demandas de novos docentes através no Sistema Informatizado SisPROEN de acordo com o perfil docente estabelecido na Tabela de Perfil Docente do IFCE.

A Tabela de Perfil Docente do IFCE é um documento institucional que normatiza todos os processos de solicitação de novos docentes através de um modelo que contempla a área, subárea com as especialidades para atender a demanda do campus. Dentro das especialidades está contemplado um leque de assuntos que equivalem às disciplinas a serem ministradas pelos docentes no momento em que este se submete ao concurso público. Estas especialidades estão vinculadas às habilitações dos profissionais que tem perfil profissional para ministrarem as disciplinas.

A Tabela de Perfil Docente passou por ajuste de modo a atender a necessidade de nossa instituição, com a última atualização realizada em 30 de setembro de 2016 (<http://ifce.edu.br/proen/portaria-726-gr-2016-mesclado.pdf>).

Desta forma, com a Tabela de Perfil Docente o IFCE pode assegurar que os docentes lecionam as disciplinas de acordo com seu perfil profissional.

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
107	2014.07323/2013	4.1.1.3	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Utilizar, de forma eficiente, a Carga Horária disponível dos docentes, respeitando os limites mínimos e máximos de horas disponíveis para sala de aula, deixando claro para a comunidade acadêmica que a carga horária mínima representa o limite de um intervalo e não uma regra.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A ampliação de novos cursos ocorre de preferência nos eixos tecnológicos já existentes, pois otimiza a força de trabalho e aumenta a carga horária para o docente já contratado. Mudança da oferta de cursos anuais para semestrais, passando de entrada de aluno anual para semestral. Dessa forma, estaremos ampliando a carga horária docente, ficando claro para a comunidade acadêmica que a carga horária mínima representa o limite de um intervalo e não uma regra. No que diz respeito à verticalização dos eixos tecnológicos, não temos como estipular um prazo para atendimento considerando que a abertura de novos cursos atende ao PDI de cada campus, considerando que o IFCE tem 23 campi fica impossível fazer tal previsão. Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
No que diz respeito à verticalização dos eixos tecnológicos, não temos como estipular um prazo para atendimento considerando que a abertura de novos cursos atende ao PDI de cada campus, considerando que o IFCE tem 23 campi fica impossível fazer tal previsão.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
A Pró-reitoria de Ensino, em reunião com os gestores dos campi, tem incentivado a oferta dos cursos semestrais, com ampliação de novas vagas, resultando em novas disciplinas ofertadas e ampliação de carga horária docente. Somando-se a isso conta-se com a força de trabalho já existente nos campi. Isto tem sido fator preponderante no momento da escolha de novos cursos, de modo a utilizar os recursos humanos disponíveis.			
Atualmente, o IFCE conta com o contrato de um sistema acadêmico informatizado, onde os docentes são responsáveis por alimentar seus diários com registros de aulas e carga horária, com notas, frequências e envio de material para os alunos. Além disso, a Pró-reitoria está providenciando mais uma forma de controle dos encargos dos docentes, a saber, a aquisição de um novo módulo no referido sistema acadêmico. Neste, o docente efetua seu Planejamento Individual de Trabalho, onde alimenta, via Web, com informações das atividades desenvolvidas e respectivas cargas horárias relativas a sala de aula, planejamento, todas as atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão e, ao final do semestre, o sistema gera um relatório. A gestão tem acesso a este			

relatório. Desta forma, entendemos que o IFCE estará padronizando os procedimentos de encargos docentes entre seus campi e considera uma forma efetiva de controle do cumprimento ao Art. 57 da Lei 9.394/1996. Na medida em que for detectado um docente com carga horária abaixo de 8 horas em sala de aula no IFCE, a situação deste docente será analisada pela gestão e, caso não seja uma situação temporária, ações serão tomadas para o devido ajuste.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Situação atual:**

A Pró-reitoria de Ensino conseguiu ganho significativo quanto à otimização dos recursos humanos e infraestrutura ao incentivar a oferta de cursos semestrais. Como exemplo dessa ampliação podemos destacar os cursos de graduação. Em 2016 o IFCE possuía 79 cursos de Graduação, destes, 12 com entrada anual e 67 com oferta semestral. Isso representa uma ampliação de carga horária docente, somando-se a força de trabalho já existente, otimizando os recursos humanos já disponíveis nos campi.

Quanto ao respeito aos limites mínimos e máximos de horas disponíveis para sala de aula o Art. 20 da Resolução Nº 39, de 22/08/2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE, cita os processos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes do IFCE, a saber:

I - o Plano Individual de Trabalho (PIT) com a descrição das atividades de ensino, pesquisa aplicada, extensão, gestão ou representação institucional apresentadas nesta Resolução;

II - Relatório Individual de Trabalho (RIT) com a descrição das atividades realizadas com base no PIT.

Atualmente o acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes previstas na Regulamentação das Atividades Docentes vêm sendo realizada pelos gestores dos campi através dos formulários disponibilizados no Anexo III da citada Regulamentação (PIT e RIT). Desta, forma os gestores dos campi têm disponível o controle e monitoramento da carga horária de todas as atividades desenvolvidas pelo docente, ou seja, ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Desta forma, a gestão de ensino do campus realiza o acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes previstas na Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE (aprovada pelo CONSUP - Resolução Nº 39, de 22/08/2016) através dos formulários disponibilizados no Anexo III da citada Regulamentação (PIT e RIT).

Pensando na informatização de todo o processo o IFCE efetuou contrato com a empresa FRJ Informática LTDA ó EPP com sob o contrato de Nº 98/2015 cujo objeto se trata do desenvolvimento e implantação dos módulos: Plano Individual de Trabalho (PIT) e Relatório Individual de Trabalho (RIT). Entretanto, o contrato encerrou e este não teve seu cumprimento. A empresa foi notificada para explicações quanto à falta no contrato. A contratada se manifestou e definiu um novo prazo de entrega do sistema.

**Situação atual:**

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
108	2014.07323/2013	4.1.1.3	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
No prazo de 90 dias, elaborar norma sobre a distribuição dos encargos docentes, que atenda ao art. 10 da Portaria MEC nº 475/87.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Considerando que no IFCE já existe a norma sobre a distribuição dos encargos docentes (Resolução Nº 034/2010), logo esta recomendação considera-se já atendida. Porem, essa norma está sendo reavaliada, uma proposta será apresentada a toda a comunidade acadêmica. Após discussão com a comunidade, tal proposta será submetida ao parecer jurídico, depois submetida à aprovação do CONSUP. Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A reavaliação da Resolução vigente encontra-se em andamento.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
A recomendação para atender o art. 10 da Portaria MEC nº 475/87, não se aplica a carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) dos docentes dos Institutos Federais, aplica apenas a carreira de Magistério Superior e Ensino de 1º e 2º graus.			
Quanto ao cumprimento do Artigo 57, da Lei nº 9.394 ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDB, de 20			

de dezembro de 1996, a resolução vigente já está atendendo o que é estabelecido como mínimo de carga horária. A seguir trecho da resolução de carga horária vigente 034/2010.

**CAPÍTULO IV**  
**DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES**

*Art. 10* *ó O limite mínimo da carga horária docente especificamente em atividade de sala de aula, de acordo com o Artigo 57, da Lei no 9.394 ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDB, de 20 de dezembro de 1996, é de 08 (oito) horas semanais, qualquer que seja o regime de trabalho. (grifo nosso).*

No sentido de aprimorar a resolução de carga horária docente vigente, o Conselho Superior (CONSUP), solicitou reformulação da resolução 034/2010.

Por meio da portaria 257/GR, de 20 março de 2014, o reitor do IFCE criou comissão para reavaliar a Resolução N° 034/2010 que aprovou a distribuição de carga horária docente de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:**

Um intenso trabalho foi realizado pelos membros da comissão criada pelo CONSUP, muitas reuniões presenciais foram realizadas, cujos resultados parciais foram sempre divulgados com a comunidade, seja por meio de notas no site do IFCE ou por e-mail, enviado à lista TODOS.

O processo de atualização da Regulamentação das Atividades Docentes passou por várias etapas, relacionadas a seguir:

1. Construção de uma minuta provisória para apreciação e sugestões dos docentes;
2. Apresentação da proposta de minuta à comunidade docente, com ampla divulgação nos meios de comunicação internos;
3. Coleta de sugestões da comunidade acadêmica, por meio de formulário eletrônico, com prazo inicial de 30 dias para contribuições, com prorrogações em mais dois momentos;
4. Análise e discussão das proposições enviadas pelos membros da comunidade docente (realizada pela comissão com a participação e de um representante sindical, Prof. Pedro Hermano, além de docentes colaboradores das Pró-Reitorias);
5. Envio do documento com as sugestões da comunidade para a Procuradoria Jurídica Federal no IFCE;
6. Envio do documento com o parecer jurídico para apreciação do CONSUP;
7. A Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ó IFCE foi aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) pela RESOLUÇÃO N° 39, DE 22 DE AGOSTO DE 2016.

Destaca-se que todo trabalho de atualização da Regulamentação das Atividades Docentes pela comissão pode ser acompanhado pela comunidade acadêmica através do site do IFCE (<http://ifce.edu.br/proen/carga-horaria-docente>)

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
109	2014.07323/2013	4.1.1.4	Ofício n° 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Desenvolver sistema informatizado apto a acompanhar os projetos/atividades de pesquisa desenvolvidos por todos os campi do IFCE.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação			102575
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas/ Síntese da providência adotada:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Buscou-se e avaliou-se a utilização do SUAP que não se mostrou capaz de atender a todos os requisitos de um sistema de registro de projetos de pesquisa para o IFCE. Sendo assim, decidiu-se não utilizá-lo. Buscou-se e avaliou-se parceria com a DGTI para desenvolvimento de sistema, porém, a DGTI não poderia atender a demanda em tempo hábil. Buscou-se e avaliou-se a compra de			

software pronto no mercado, porém, além de não atender todos os requisitos, o preço não seria compatível com as previsões orçamentárias da PRPI. Buscou-se e avaliou-se atendimento da demanda através do Q-acadêmico, sistema utilizado para registro das atividades de ensino no âmbito do IFCE, entretanto, , além de não atender todos os requisitos necessários, o recurso necessário para que as alterações no sistema acadêmico em questão fossem realizadas não seria compatível com as previsões orçamentárias da PRPI. Buscou-se e avaliou-se a adaptação do sigproext, porém, não obteríamos os mesmos resultados da PROEXT, visto que já tínhamos falhado em desenvolvimento próprio utilizando alunos.

A solução partiu do prof. Wendell Rodrigues, chefe de departamento de Pesquisa e Pós-graduação da PRPI que resolveu, dada a sua formação na área de informática, inclusive, desenvolver ele mesmo o sistema necessário, levantando os requisitos do sistema utilizando a ferramenta computacional *script case* para implementação. O sistema está em fase de desenvolvimento, testes e implantação. Desde a chamada (chamada xx/20xx) para pesquisadores voluntários ocorrida em dezembro de 2015 (projetos em execução durante o ano de 2016) que o sistema registra os projetos das chamadas internas do IFCE. Dados de anos anteriores estão em processo de digitação manual com prazo de finalização ao final de 2017.

Atualmente, alguns módulos ainda estão em desenvolvimento e testes.

A PRPI considera que esta pendência já está plenamente atendida. O sistema informatizado apto a acompanhar os projetos/atividades de pesquisa desenvolvidos por todos os campi do IFCE já foi desenvolvido e está em uso.

Link para a plataforma: [http://prpi.ifce.edu.br/nl/app\\_Login/](http://prpi.ifce.edu.br/nl/app_Login/)

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:				Código SIORG	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911	
Recomendações do OCI					
Recomendações expedidas pelo OCI					
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida		
110	2014.07323/2013	4.1.1.4	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.		
Órgão/entidade objeto da recomendação				Código SIORG	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911	
Descrição da Recomendação:					
Com relação aos campi que não desenvolveram projeto de pesquisa, desenvolver pelo menos um, em cumprimento aos objetivos básicos das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e ao estabelecido no Termo Acordo de Metas e Compromissos.					
Setor responsável pela implementação				Código SIORG	
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação				102575	
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS					
A quantidade de projetos em execução por ano (entre 2012 e 2016, sendo 2016 dados parciais) é apresentada na tabela abaixo.					
Campus	Quantidade de projetos em Execução				
	2012	2013	2014	2015	2016 (parcial)
Acaraú	10	28	34	41	19
Aracati	4	21	17	28	24
Baturité	9	9	14	20	7
Camocim	0	2	3	2	10
Canindé	38	19	20	57	23
Caucaia	0	0	4	10	4
Cedro	0	2	5	4	17

Crateús	12	20	25	35	19
Crato	38	28	18	18	12
Fortaleza	126	98	109	126	85
Iguatu	51	31	20	23	25
Jaguaribe	0	0	0	0	5
Jaguaruana					1
Juazeiro do Norte	22	17	20	23	14
Limoeiro do Norte	40	37	73	58	53
Maracanaú	41	72	58	61	54
Morada Nova	0	8	5	5	9
Quixadá	25	14	27	39	35
Sobral	53	50	63	76	49
Tabuleiro do Norte	0	1	0	0	2
Tauá	0	5	14	13	4
Tianguá	16	10	10	25	10
Ubajara	6	0	2	11	9
Umirim	16	13	8	9	4
<b>TOTAL</b>	<b>507</b>	<b>485</b>	<b>549</b>	<b>684</b>	<b>494</b>

Observa-se que em 2016 tem-se pelo menos um projeto em execução em todos os campi do IFCE. Sabe-se que o IFCE ainda encontra-se em processo de expansão. Os campi recém-criados Guaramiranga e Itapipoca (2015); e Pecém, Horizonte, Boa Viagem, Paracuru (2016) ainda não apresentam estrutura de gestão local de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, laboratórios e seus servidores são recém-chegados, com atividades mais voltadas para o ensino e gestão. Considera-se ainda que para realização/início das atividades de pesquisa devemos ter o corpo discente pelo menos no segundo/terceiro semestre e nestes campi muitos destes alunos ainda estão nos semestres iniciais. A PRPI considera que a meta de desenvolver-se um projeto de pesquisa por campus vem sendo buscada ao longo dos anos e foi atingida em 2016. Campi onde a quantidade de projetos registrados era nula, tais como Caucaia, Cedro, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte e Ubajara, possuem pelo menos um projeto em andamento em 2016

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:**

<b>31</b>			
<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
110	<b>2014.07323/2013</b>	<b>2.1.1.2</b>	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar indicadores para identificar as fragilidades e monitoramento dos processos relacionados à gestão dos bens imóveis sob responsabilidade do IFCE.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento			102578
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
O Atendimento dessa Recomendação está associado com a Recomendação de Ordem 092, ou seja, a criação do Sistema de Gerenciamento de Bens Imóveis irá proporcionar a definição de indicadores capazes de identificar as fragilidades e monitorar os processos relacionados à gestão dos bens imóveis sob responsabilidade do IFCE.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			

Não se aplica. Atentar para o item "PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS" abaixo.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
O mapeamento do processo foi um aspecto positivo, considerando-se ter sido capaz de identificar as atividades e necessidades da área de infraestrutura. Quanto ao aspecto negativo, considera-se a ausência de software específico no mercado para atender a demanda mapeada, e, ainda, ressalta-se que o desenvolvimento do software pelos profissionais de TI do IFCE depende da disponibilidade de recursos humanos para operar ininterruptamente na conclusão do sistema.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
Atualmente, o Sistema de Gestão de Bens Imóveis (SIGEBI) encontra-se com os seguintes módulos concluídos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Cadastro de Imóveis;</i></li> <li>• <i>Cadastro de Obras;</i></li> <li>• <i>Vistoria de Obras;</i></li> <li>• <i>Licitações e Contratos;</i></li> </ul> <b>Providências:</b> Os módulos acima citados, embora concluídos, encontram-se em operação parcial, considerando que a área de Infraestrutura, inicialmente, está realizando o cadastramento de todos os imóveis do Instituto. Ainda continuam em desenvolvimento os seguintes módulos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Contratos;</li> <li>• Indicadores de Desempenho;</li> <li>• Relatórios Gerenciais.</li> </ul>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 31/07/2017</b>
<b>Situação atual: Em andamento</b>

Unidade Jurisdicionada					
<b>Denominação completa:</b>		<b>Código SIORG</b>			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911			
Recomendações do OCI					
Recomendações expedidas pelo OCI					
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida		
111	2014.07323/2013	4.1.1.4	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.		
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>		
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911		
<b>Descrição da Recomendação:</b>					
Para os campi que desenvolveram projeto de pesquisa, ampliar em pelo menos 10% ao ano as atividades de pesquisa, conforme estabelecido no Termo Acordo de Metas e Compromissos.					
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>		
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação			102575		
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>					
A meta estratégica de "quantidade de projetos de pesquisa ou inovação" foi incluída no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE e desdobrada para cada um dos atuais campi. A Tabela 1 apresenta o planejamento para atendimento das referidas metas por campus ao longo do ciclo 2014-2018. Os campi que não executaram nenhum projeto de pesquisa até 2013, estão sendo devidamente induzidos a melhorarem seus índices, através de maior participação dos programas institucionais PIBIC, PIBITI, Voluntários, PROAPP, PROINFRA além de editais externos das fontes de fomento como CNPq, CAPES, FUNCAP, FINEP e projetos de inovação.					
Tabela 1: Projetos de pesquisa/inovação por campus.					
Campus	Projetos por campus				
	2014	2015	2016	2017	2018
Acaraú	31	34	37	41	45
Aracati	23	25	28	31	34
Baturité	10	11	12	13	14
Camocim	2	2	3	3	3
Canindé	42	46	51	56	61

Caucaia	4	4	5	5	6
Cedro	4	4	5	5	6
Crateús	22	24	27	29	32
Crato	42	46	51	56	61
Fortaleza	139	152	168	184	203
Iguatu	56	62	68	75	82
Jaguaribe	4	4	5	5	6
Juazeiro do Norte	24	27	29	32	35
Limoeiro do Norte	44	48	53	59	64
Maracanaú	79	87	96	105	116
Morada Nova	9	10	11	12	13
Quixadá	28	30	33	37	40
Sobral	58	64	71	78	85
Tabuleiro do Norte	4	4	5	5	6
Tauá	6	6	7	7	8
Tianguá	18	19	21	23	26
Ubajara	7	7	8	9	10
Umirim	18	19	21	23	26
META IFCE	672	739	813	894	983

#### Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

#### PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

A partir dos dados da tabela anterior, observa-se que há crescimento na quantidade de projetos em determinados campi e decréscimo em outros. Vale lembrar que a execução de projeto de pesquisa está condicionada à existência, submissão e êxito na submissão (aprovação) em editais internos e externos. Entre 2013 e 2014 houve crescimento superior a 13% na quantidade de projetos em execução. Já de 2014 para 2015 houve crescimento de 24,5%. Entretanto, há sinalização de decréscimo na quantidade de projetos entre 2015 e 2016. Vale lembrar que:

- Greve de duração de 3 meses ocorrida em 2015;
- Número de bolsas disponibilizadas por órgãos de fomento e IFCE sofreram cortes ou contingenciamentos, principalmente em 2016;
- Não houve edital CNPq para a rede federal EPT como aconteceu em 2013 e 2014;
- Muito pedidos de remoção entre os campi provocam instabilidades na constituição de grupos de pesquisa nos campi;
- O IFCE ainda está investindo na capacitação do servidor em nível de especialização, mestrado, doutorado, qualificações mínimas necessárias para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Vale ressaltar que muitos órgãos de fomento exigem a presença de doutores na equipe dos projetos de pesquisa;
- Houve aumento de qualidade das pesquisas em função da implantação de programas de pós-graduação (em 2013 participávamos de 3 programas. Em 2016 participamos de 10 PPG);
- IFCE é composto por campi com autonomia acadêmica e orçamentária/financeira, com gestão local, inclusive de pesquisa. A PRPI incluiu metas no PDI para quantidade de projetos em execução para cada campus. Esta estimulou, através de memorando circular 08/2015 de 14/05/2015, a meta a ser cumprida por cada unidade, bem como reforçou o assunto posteriormente através de e-mail (30/09/2018), onde colocou-se a disposição para auxiliar os gestores de pesquisa dentro dos limites legais e orçamentários;
- Houve esforço institucional na prospecção de parceiros e projetos, ainda não retornados, para a implantação de unidade EMBRAPPII ó polo de inovação no IFCE.

Sendo assim, apesar da meta não ter sido alcançada em sua plenitude, esta foi perseguida e alcançada enquanto os severos cortes na pesquisa nacional não tinham sido efetuados. Esforços estão sendo aplicados para que haja crescimento expressivo da pesquisa no IFCE. As prospecções efetuadas em 2016 proporcionarão terreno fértil para o crescimento deste indicador de produção.

**Prazo de Atendimento/Cronograma:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Situação atual:**

Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa:	Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911



Recomendações do OCI					
Recomendações expedidas pelo OCI					
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida		
112	2014.07323/2013	4.1.1.5	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.		
Órgão/entidade objeto da recomendação				Código SIORG	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				100911	
<b>Descrição da Recomendação:</b>					
Desenvolver Projetos de Ação Social, em média, de um em cada Campus e ampliar essas atividades em pelo menos 10% ao ano, em consonância com o estabelecido no Termo Acordo de Metas e Compromissos.					
<b>Providências Adotadas</b>					
Setor responsável pela implementação				Código SIORG	
Pró-Reitoria de Extensão				102577	
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>					
<p>A meta estratégica de execução de Projetos de Extensão (Ação Social) que já fazia parte no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE (2014/2018) foi discutida e cobrada de todos os campi. Os campi que não haviam realizados projetos de extensão em 2015 foram chamados de forma particularizada e cobrados a apresentar, pelo menos um projeto, até o final de 2016. Todos os campi estão sendo estimulados a participarem de editais internos e externos de extensão de modo a ampliarem suas participações nas ações de extensão, visando o alcance de 10% de ampliação ao ano. Também como forma de democratizar e melhorar o aproveitamento dos recursos referentes à extensão foi criado o Edital de Apoio a Projetos de Extensão óPAPEX, em 2014 e que já está na terceira versão, através do qual são avaliados e selecionados os melhores Projetos de Extensão submetidos pelos campi, que são apoiados com bolsas para estudantes e com recursos para custeio dos projetos. A efetivação desse edital incentivou todos os campi a desenvolverem projetos de extensão com a participação efetiva dos discentes, ampliando a área de atuação do IFCE nas comunidades ao seu entorno.</p> <p>Nos Encontros de Gestores Extensão realizados anualmente, os campi são provocados a apresentarem os resultados de seus projetos como forma de incentivar a participação dos mesmos na atuação da Extensão. Nesse evento temos a oportunidade de trocar experiências na área de extensão, ao mesmo tempo em que trabalhamos soluções conjuntas para as dificuldades encontradas nas realizações de nossas ações. É também um espaço onde os campi socializam suas ações como forma de estimular outros campi a desenvolver extensão.</p> <p>Por último outra medida tomada para incentivar a atuação dos campi nos Projetos de Ação Social foi a implantação de uma revista òExpressões da Extensãoö na qual são publicados sob forma de artigos os melhores projetos sociais realizados nos campi e já estamos na segunda edição. O fato de publicizarmos os projetos tem estimulado os servidores e docentes a realizarem projetos de extensão.</p>					
<b>TABELA 1</b>					
<b>Projetos de extensão por campus - 2014 A 2016-</b>					
Campus	Quantitativo 2014	Quantitativo 2015		Quantitativo 2016	
	Projetos	Projetos	Percentual de crescimento	Projetos	Percentual de crescimento
Acaraú	00	07	-	05	-29%
Aracati	01	07	600%	10	43%
Baturité	01	02	100%	01	-50%
Camocim	00	01	-	06	500%
Canindé	18	05	-72%	22	340%
Caucaia	01	01	0%	05	400%
Cedro	00	01	-	00	0%
Crateús	01	01	0%	02	100%
Crato	01	06	500%	04	-33%
Fortaleza	08	07	-13%	13	86%
Guaramiranga	00	00	-	01	-
Iguatu	03	09	200%	08	-11%
Itapipoca	00	00	-	02	-

Jaguaribe	00	01	0%	01	0%
Juazeiro do Norte	01	01	0%	06	500%
Limoeiro do Norte	04	08	100%	09	13%
Maracanaú	07	05	-29%	09	80%
Morada Nova	00	01	-	01	0%
Quixadá	01	05	400%	09	80%
Sobral	05	13	160%	12	-8%
Tabuleiro do Norte	00	04	-	02	-50%
Tauá	00	03	-	06	100%
Tianguá	03	03	0%	03	0%
Ubajara	00	05	-	04	-20%
Umirim	02	10	400%	11	10%

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
113	2014.07323/2013	4.1.1.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Providenciar a realização de treinamentos, com caráter multiplicador, para os servidores usuários do Sistema Acadêmico e SISTEC.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Ensino			102574
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
O Responsável declarou que será elaborado um calendário para intensificar os treinamento com os responsáveis pelo controle acadêmico dos campi e os servidores que trabalham com o SISTEC.			
Síntese dos resultados obtidos			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Acomodar as agendas dos envolvidos ao calendário de treinamento.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
Prazo de Atendimento/Cronograma: _____ / _____ / _____			
Situação atual:			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
114	2014.07323/2013	4.1.1.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.

<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>		<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.		100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>		
Providenciar a regularização de informações divergentes entre o Sistema Acadêmico e o SISTEC.		
<b>Setor responsável pela implementação</b>		<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino		102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>		
Intensificar treinamentos de caráter multiplicador para qualificar ainda mais os Coordenadores dos Controles Acadêmicos dos campi, com intuito de corrigir ao máximo as divergências ocorridas em virtude de lançamento de dados no Sistema Acadêmico. O acompanhamento será realizado pelo Coordenador do Sistema Acadêmico e pelo Pesquisador Institucional.		
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>		
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)		
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>		
O trabalho de grande dimensão.		
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>		
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>		
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____		
<b>Situação atual:</b>		

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
115	2014.07323/2013	4.1.1.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Verificar, junto à empresa fornecedora do Sistema Acadêmico, a correção de falhas ou melhorias no sistema, de acordo com as demandas da instituição, bem como a possibilidade de migração de dados comuns aos referidos sistemas.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
O Responsável declarou que as ordens de serviço para falhas, junto à Empresa, ocorrem sobre demanda. Solicitará à empresa fornecedora do Sistema Acadêmico da possibilidade da migração dos dados entre os sistemas.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323).			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Possível impossibilidade de migração de dados entre sistemas.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Denominação completa:</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911

Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
116	2014.07323/2013	1.1.2.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar providências no sentido da aprovação de divulgação do novo regimento interno para auditoria interna que contenha todos os elementos suficientes para assegurar a independência técnica, segurança e integralidade do serviço de auditoria.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
117	2014.07323/2013	1.1.2.3	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Desenvolver e estabelecer política de desenvolvimento de capacidades profissionais integrada com o planejamento estratégico da entidade, que contemple as especificidades da atividade de auditoria interna.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Por parte da Unidade de Auditoria Interna é identificada a vocação dos auditores internos para o direcionamento da capacitação em suas áreas de afinidade.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A AUDIN informa da necessidade de capacitação anualmente no seu PAINT, com orçamento.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada	
<b>Denominação completa:</b>	<b>Código SIORG</b>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
118	201407323/2013	1.1.2.4	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Implementar rotina de encaminhamento dos relatórios individuais de auditoria interna e documentos similares, conclusivos dos trabalhos realizados, em até 60 (sessenta) dias após sua edição, em observância ao Art. 8º da Instrução Normativa nº 7, de 29 de dezembro 2006.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A AUDIN-IFCE está atenta aos prazos normativos. Atualmente a Instrução Normativa nº CGU 24 de 17/11/2015 art. 12 obriga comunicar no prazo de trinta dias a conclusão do relatório de auditoria não sendo mais necessário o envio para CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual: Atendido</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
119	2014.07323/2013	1.1.2.5	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Dotar a Unidade de Auditoria de pessoal suficiente que possibilite o cumprimento integral dos Planos Anuais de Auditoria a o atendimento integral das ações legais previstas para a Auditoria Interna nos normativos da CGU e TCU.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Em maio 2015 a força de trabalho da AUDIN foi reforçada com o retorno do mestrado do servidor Flávio Luiz Lara em 01/04/2015 e com a posse da auditora Antônia Karina Barroso Gouveia Cunha em 14/04/2015. Dessa forma, atualmente (novembro de 2015) a AUDIN conta com seis auditores e o chefe da Unidade. Das oito ações previstas para 2015 apenas uma não foi completamente realizada. A meta da Unidade de Auditoria é cumprir todas as ações previstas para 2016 tendo em vista a experiência que vem sendo adquirida ao longo dos trabalhos.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
As dificuldades próprias dos processos de seleção.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			

<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
120	2014.07323/2013	1.1.2.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Implementar os aprimoramentos necessários nos papéis de trabalho e na documentação em geral das atividades realizadas pela AUDIN, paralelamente à criação de planos de auditoria, procedimentos e desenvolvimento de instrumentos de trabalho.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Unidade de Auditoria Interna			102570
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
No Manual de Auditoria, em fase de elaboração, serão contemplados os procedimentos de auditoria, que já estão sendo praticados, pelos auditores do IFCE.			
Síntese dos resultados obtidos			
Melhoria na qualidade dos relatórios.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
O aprendizado adquirido por cursos ou por autodidaxia.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
Informa-se que a AUDIN tem aprimorado seus papéis de trabalho e seus planos a cada trabalho realizado, ao longo dos anos 2014-2016. A análise do Relatório CGU/CE Nº 201411647, Informação 1.1.1.1 concluiu que a AUDIN vem se aprimorando nesse sentido.			
Prazo de Atendimento/Cronograma: Ação contínua de aprimoramento			
Situação atual: Implantado			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
121	2014.07323/2013	1.1.2.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Aprimorar o arcabouço normativo da AUDIN no sentido de que contemple a descrição detalhada dos procedimentos de trabalho da área, tipificando todas as operações realizadas e o rito a ser seguido em cada uma delas, especialmente, em relação à elaboração de papeis de trabalho, documentação e evidenciação de fatos que devam ser aplicados a cada tipo de ações, quer sejam pontuais ou continuadas, atendendo a todos os tipos de demandas apresentadas à unidade de auditoria.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Unidade de Auditoria Interna			102570

<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>
Não se aplica
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>
Melhoria na qualidade dos relatórios.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
A facilidade da pesquisa, por meio da internet, sobre o arcabouço normativo da ação de auditoria, na fase do planejamento.
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
Informa-se que a AUDIN tem aprimorado seus papéis de trabalho e seus planos a cada trabalho realizado e nisso consiste a definição do arcabouço normativo para fundamentação desses trabalhos.
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: Ação contínua</b>
<b>Situação atual: Implantado.</b> Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
123	201305860/2012 201407323	2.2.2.3	Ofício 26.729/2013/NAC-1/CGU-REGIONAL/CE de 05/09/2013.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Complementar a Carta de Serviços ao Cidadão a fim de que ela disponha com clareza sobre os requisitos, documentos e informações para o acesso do cidadão ao serviço.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA-OUIDORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Parcialmente atendida, pois a atualização da Carta de Serviços ao Cidadão está em andamento. Atualmente a Ouvidoria Geral cumpre agenda de trabalho conjunto com as Pró-reitorias envolvidas, a fim de reelaborar os textos para posterior publicação no sítio eletrônico e elaboração de versão impressa, com previsão de atendimento para o dia 30/06/2014.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo VII (201305860) e VIII (201407323).			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
124	2014.07323/2013	1.1.2.8	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.

<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Quando da emissão do Parecer de Auditoria Interna, atentar para a necessidade de constar informações relativas às recomendações formuladas pela auditoria interna e seu impacto na gestão, descrição da sistemática ou sistema de monitoramento das ações de auditoria interna e descrição detalhada dos resultados do plano de trabalho de auditoria interna por itens previstos no documento de planejamento - PAINT.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Unidade de Auditoria Interna.	102570
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
Ausência de indicadores que demonstre a relação entre as recomendações formuladas pela auditoria interna e seu impacto na gestão.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Aguardar novas instruções de parecer do auditor interno nas contas.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
No início do último trimestre de 2016 iniciou-se de forma sistemática o acompanhamento da situação das recomendações expedidas pela AUDIN, adotando o status de implementação ensinado pela Instrução Normativa 24/2015. A sistematização do monitoramento das recomendações irá contribuir para o registro da impressão do auditor interno no parecer	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
Elaborar o parecer consoante as normas de encerramento dos exercícios e as informações consignadas nos RAINT	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 31 /03 /2017</b>	
<b>Situação atual:</b> Em implantação. Não foi analisado o conteúdo do Parecer do Auditor Interno sobre as Contas 2015, mas a conformidade das peças do processo de contas de 2015. Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no anexo VIII -(OS 201407323) do Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014.	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
125	2014.07323/2013	3.1.2.1	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar providências no sentido de que a jornada de trabalho dos servidores técnicos administrativos seja cumprida nos termos do Decreto nº 1.590/1995 e em consonância com as orientações/entendimentos exarados pela Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-SEGEP, órgão responsável por sistematizar e divulgar as orientações e os pronunciamentos referentes à legislação aplicada à administração de recursos Humanos, aos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal-SIPEC, na Nota Técnica nº 150/2012/CGNOR-DENOP-SEGEP/MP, de 31/5/2012, e na Nota Técnica nº 11/2014/CGNOR-DENOP-SEGEP/MP, de 13/1/2014.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
REITORIA			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Foi constituída comissão para definir as regras da flexibilização da jornada de trabalho, culminando em edições de portarias que regulamentaram o assunto.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Participação ativa do Sindicato Classista contra a medida da Gestão			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			



<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
126	2014.07323/2013	3.1.1.2	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Formalizar, mediante a expedição de normativo, os mecanismos de monitoramento concernentes à área de pessoal (forma, responsáveis e periodicidade), bem como adotá-los para a supervisão do cumprimento das diretrizes relativas à gestão de pessoas.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Síntese dos resultados obtidos			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
127	201407323/2013	3.1.1.4	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Adotar a prática, mediante a implantação de sistemas específicos, de avaliação da qualidade do ambiente e das relações de trabalho. Conforme o caso, implementar planos de ação adequados à realidade do instituto.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014,			

com concessão do prazo de 120 dias para solução segundo anexo VIII ó (OS 201407323).
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
128	201407323/2013	3.1.1.4	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Implementar programas de desenvolvimento de competência gerencial, bem como identificar potenciais líderes para participar de tais programas.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução segundo anexo VIII ó (OS 201407323).			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
129	201407323/2013	3.1.1.4	Ofício nº 20.304/2013/NAC-1 CGU-Regional/CE de 09/07/2013
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Descrição da Recomendação:			
Vincular os processos de identificação das necessidades individuais de capacitação com o de avaliação de desempenho dos colaboradores, bem como adotar medidas punitivas para o servidor que se omitir a respeito das necessidades recorrentemente identificadas.			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:			

<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU- Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução segundo anexo VIII ó (OS 201407323).
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
130	2014.07323/2013	3.1.1.5	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Divulgar, mediante a expedição de comunicações internas, as normas/jurisprudências relativas à área de pessoal para toda a equipe de RH.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
131	2014.07323/2013	3.1.1.5	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar mecanismos visando possibilitar a utilização da avaliação de desempenho dos membros da alta administração e demais gestores como instrumento de gestão na aferição dos resultados da Unidade.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
132	2014.07323/2013	3.1.1.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Instituir controles para garantir a transparência e a concorrência quando da escolha de pessoas para assumirem cargos/funções de natureza gerencial.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
133	2014.07323/2013	3.1.1.6	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911

<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Adotar prática, mediante a execução de processo formal, de selecionar gestores considerando aspectos de competência.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____	
<b>Situação atual:</b>	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
134	2014.07323/2013	3.1.1.7	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Monitorar, por meio de sistema informatizado de gestão de pessoas, os dados relevantes sobre a força de trabalho, a fim de subsidiar os processos de planejamento e tomada de decisão relacionados ao dimensionamento do quantitativo de servidores da entidade.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas -PROGEP.			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____/____/____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>UNIDADE JURISDICIONADA</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida

135	2014.07323/2013	3.2.1.1	Ofício nº 19.461/2014/NAC-1 CGU-Regional/CE de 01/08/2014.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Comprovar, mediante a apresentação de análises técnicas, as necessidades atuais e futuras da força de trabalho do IFCE, visando identificar a alegada carência de pessoal frente aos objetivos, metas e estratégias da Entidade			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Ensino			102574
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A Pró-Reitoria de Ensino do IFCE (PROEN) <b>monitora, por meio de sistema informatizado</b> , a gestão do quantitativo de docentes, força de trabalho. O sistema informatizado é o SisPROEN (Sistema da Pró-Reitoria de Ensino). Dessa forma a determinação de quantitativos de docentes necessários para atender satisfatoriamente a necessidade, presente e futura, para realização adequada da missão do IFCE é feita mediante análise dos parâmetros técnicos, ferramenta disponível no sistema. Considerando que em toda instituição faz-se necessário a reposição da força de trabalho perdida por aposentadorias, exonerações e falecimentos de servidores docente, o SisPROEN realiza análise técnica da necessidade de tal reposição. A força de trabalho de docente nos campi é também utilizada para desempenhar outras atividades que não estão registradas no sistema acadêmico. Muitos docentes participam de produção de projeto pedagógico de novos cursos, participam também da gestão dos campi, e contribuem com a implantação de uma forma geral destas novas unidades no interior, que encontram muitos obstáculos por conta da falta de infraestrutura dos municípios. Com a revisão da Resolução nº 34 que aprova o Regulamento da Distribuição da Carga Horária de Pesquisa, Ensino e Extensão, essas ações serão contempladas na carga horária.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Atendimento tácito pela ausência de menção da CGU/CE desta Recomendação no Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, segundo anexo VIII -(OS 201407323)			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
Não houve.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
136	2016.01453/2015	1.1.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Estabelecer metas para os indicadores estabelecidos no Acordão TCU nº 2.267/2005.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A medida não estava sendo cumprida, pois se acreditava que o alinhamento existente entre os indicadores próprios do IFCE e os indicadores do Acordão TCU nº 2.267/2005 (justificativa apresentada no relatório preliminar) supria a necessidade de criar metas para esses últimos.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
A metodologia para elaboração das metas dos indicadores Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) e Percentual de Gastos com Pessoal (PGP) será composta de duas etapas: 1ª Etapa: análise dos resultados anteriores e projeções dos indicadores; 2ª Etapa: realização de diagnóstico dos ambientes interno e externo com aplicação de uma Matriz SWOT.A			

<b>implementação das etapas será realizada, conjuntamente, pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Gestão de Pessoas prevista para até 24/02/2017</b>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 24/01/2017</b>
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
137	2016.01453/2015	1.1.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar metodologia para estabelecimento de metas associadas aos indicadores estabelecidos no Acordão TCU nº 2.267/2005.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
A medida não estava sendo cumprida, pois se acreditava que o alinhamento existente entre os indicadores próprios do IFCE e os indicadores do Acordão TCU nº 2.267/2005 (justificativa apresentada no relatório preliminar) supria a necessidade de criar metas para esses últimos.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
O trabalho é de grande dimensão e está sendo perseguido, de acordo com a força de trabalho da Instituição, que está aquém ao tamanho da missão. Ponto pendente de atendimento, conforme Ofício nº 34.077/2014/ NAC-1/ CGU-Regional/ CE, de 23 de dezembro de 2014, com concessão do prazo de 120 dias para solução, segundo anexo I- UG 153009.			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
A metodologia para elaboração das metas dos indicadores Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) e Percentual de Gastos com Pessoal (PGP) será composta de duas etapas:			
1ª Etapa: análise dos resultados anteriores e projeções dos indicadores;			
2ª Etapa: realização de diagnóstico dos ambientes interno e externo com aplicação de uma Matriz SWOT.A implementação das etapas será realizada, conjuntamente, pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Gestão de Pessoas prevista para até 24/02/2017.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma: 24/02/2017</b>			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
138	2016.01453/2015	1.1.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911

<b>Descrição da Recomendação:</b>	
Elaborar planos de ação para o atingimento das metas propostas para cada indicador estabelecidos no Acórdão TCU nº 2.267/2005.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP	102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
139	2016.01453/2015	2.1.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Concluir os trabalhos da Comissão instaurada mediante Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, para o atendimento das exigências processuais demandas pela CGU e TCU.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Aguardando conclusão das fases preliminares pela Coordenadoria de Patrimônio do Campus Fortaleza.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Comissão instituída mediante a Portaria nº 865/GR de 18/12/2015, publicada no BS nº 327, página 64, teve como missão o atendimento das exigências processuais demandas pela SFC/CGU, por meio dos Despachos DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 5.273/2015 de 15/09/2015 e DPPCE/DP/SFC/CGUPR nº 6.459/2015 de 12/11/2015, e trabalhou para adequar as TCEs ao formato estatuído pela Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25/04/2013; Portaria Normativa nº 05 de 19/12/2002, do MPOG e Lei Nº 9.784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014. No decorrer dos trabalhos, em razão da solicitação de cópias dos convênios de que tratam as TCEs, a Comissão teve de autuá-las renumerando suas folhas, criando os volumes com a quantidade normalizada de folhas, o que consumiu um lapso de tempo muito longo.			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
A comissão concluiu o trabalho de sua incumbência e o Reitor procedeu ao encaminhamento das TCEs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20, mediante o Ofício 140/GR 2016 de 15abr2016 e Ofício 103/GR 2016 de 14mar2016, respectivamente. TCEs encaminhadas para a CGU; o IFCE aguarda o julgamento dos processos pelo TCU.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Denominação completa:</b>	<b>Código SIORG</b>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
140	2016.01453/2015	2.2.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Utilizar o Sistema Monitor Web para acompanhamento do Plano de Providências Permanente			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
Pró-Reitoria de Extensão PROEXT			102577
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP			102578
Pró-Reitoria de Ensino PROEN			102574
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação ó PRPI			102575
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
141	2016.01453/2015	2.2.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Estabelecer rotinas no acompanhamento e cumprimento das recomendações pendentes de atendimento.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
Pró-Reitoria de Extensão PROEXT			102577
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP			102578
Pró-Reitoria de Ensino PROEN			102574
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação ó PRPI			102575
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o</i>			

<i>acompanhamento</i>
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____
<b>Situação atual:</b>

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
142	2016.01453/2015	2.2.1.2	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Efetuar os registros e atualizações dos processos disciplinares no sistema CGU-PAD.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
143	2016.01453/2015	2.2.1.2	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Elaborar medidas efetivas de monitoramento e acompanhamento dos processos administrativos disciplinares.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			

<b>Situação atual:</b>			
<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
144	2016.01453/2015	2.2.1.3	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Encaminhar tempestivamente o Relatório de Gestão para apreciação do Conselho Superior - CONSUP e incluir o parecer do colegiado no sistema e-contas nas próximas Contas.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
Devido à morosidade do processo de coleta de informações para elaboração do relatório de gestão do ano 2015 não foi possível submeter o documento ao Consup antes do dia 31/03/2016. Porém, para a prestação de contas do corrente exercício o cronograma de atividades será iniciado com bastante antecedência.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Iniciar ainda em janeiro de 2017 a coleta das informações necessárias a elaboração do Relatório de Gestão exercício 2016. Adotar maior rigor no cumprimento dos prazos para aquelas unidades responsáveis pela prestação de informação, com prazo previsto para 24/03/2017 para submissão da versão preliminar do Relatório de Gestão para apreciação e aprovação do Conselho Superior, e o Cadastramento da Versão Final do Relatório de Gestão no sistema e-contas, até 31/03/2017			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> 31/03/2017			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
145	2016.01453/2015	2.2.1.3	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Atualizar as informações constantes do sistema CGUPAD e inserir o Relatório da área de correição no sistema e-contas nas próximas Contas.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>

Reitoria	102565
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP	102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
146	2016.01453/2015	2.2.1.3	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Incluir as devidas informações no sistema e-contas, após implantação do Sistema de informação de Custos - SIC no IFCE.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Reitoria			102565
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento PROAP			102578
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
Iniciar ainda em janeiro de 2017 a coleta das informações necessárias a elaboração do Relatório de Gestão exercício 2016. Adotar maior rigor no cumprimento dos prazos para aquelas unidades responsáveis pela prestação de informação, com prazo previsto para 24/03/2017 para submissão da versão preliminar do Relatório de Gestão para apreciação e aprovação do Conselho Superior, e o Cadastramento da Versão Final do Relatório de Gestão no sistema e-contas, até 31/03/2017.			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
147	2016.01453/2015	4.1.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			

Efetivar rotinas internas com as atribuições e responsabilidades definidas para os agentes responsáveis pelo registro dos atos de pessoal no Sisac, de forma que as concessões sejam cadastradas nos termos da IN-TCU n.º 55/2007.	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
148	2016.01453/2015	4.1.2.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Certificar a regularidade da acumulação dos vínculos relacionados no quadro "vínculos empregatícios com pessoas jurídicas declarados na RAIS", aplicando, no caso de não comprovada a licitude dessas acumulações, as disposições estabelecidas no art. 133 da Lei nº 8.112/90, que trata da notificação ao servidor para apresentar opção, no prazo improrrogável de dez dias, contados da data da ciência e, na hipótese de omissão, a adoção de procedimento sumário para a sua apuração e regularização imediata.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
149	2016.01453/2015	4.1.2.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911

<b>Descrição da Recomendação:</b>	
<p>Proceder ao lançamento, no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape), dos vínculos/remunerações Extra-Siape dos servidores, aposentados e beneficiários de pensão civil que se enquadram na Portaria Normativa SRH/MP nº 2, de 8 de novembro de 2011, visando à aplicação do cálculo do limite remuneratório de que trata o inciso XI, do art. 37, da Constituição Federal, sobre a remuneração, provento ou pensão percebidos fora do Siape.</p>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP	102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>	
<p><i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i></p>	
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____	
<b>Situação atual:</b>	

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
150	2016.01453/2015	4.2.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>Observar as determinações contidas na Orientação Normativa SEGEP/MP nº 1, de 31/01/2014, a qual estabelece orientação acerca da concessão e pagamento da vantagem denominada "opção de função" prevista no § 2º do art. 3º do Decreto-Lei nº 1.445, de 13 de fevereiro de 1976, e no art. 2º da Lei nº 8.911, de 11 de julho de 1994, aos aposentados e pensionistas integrantes do quadro de pessoal dos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - Sipec, decorrente do exercício de cargo em comissão, função de direção, chefia ou assessoramento, relativamente aos servidores de Matrícula Siape nº 0047252 e 0047225, observando, entretanto, para as determinações judiciais quanto aos respectivos pagamentos.</p>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<p><i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i></p>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Denominação completa:</b>	<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.	100911
<b>Recomendações do OCI</b>	
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
151	2016.01453/2015	4.2.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Aprimorar os controles, implementados pela Unidade para a exclusão simultânea de pensionistas e respectivos instituidores de pensão, visando, assim, evitar inconsistências nas informações gerenciais, bem como custos desnecessários com o processamento mensal das fichas financeiras destes instituidores.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
152	2016.01453/2015	4.2.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Analisar o caso apontado na planilha constante do Sistema Trilha, bem como verificar junto ao gestor do Siape adoção de providências no sentido de automatizar a rotina de gratificação natalina e o monitoramento de inclusões manuais de rubricas na folha de pagamento.			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
153	2016.01453/2015	4.2.1.1	Ofício 17.550/2016/NAC-1/CE/Regional/CE-CGU de 10/10/2016.
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.			100911
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Efetuar controle dos pagamentos de Parcelas Incorporadas de Função - PIF e verificar a consistência dos pagamentos decorrentes dos casos constantes da Trilha de Auditoria, a fim de evitar pagamentos da mesma natureza, ou seja, parcelas incorporadas de forma administrativa e judicial.			
<b>Sector responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROGEP			102572
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas:</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
<b>PROVIDÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS</b>			
<i>Discorrer sobre a forma de implementação da recomendação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento</i>			
<b>Prazo de Atendimento/Cronograma:</b> ____ / ____ / ____			
<b>Situação atual:</b>			

A exemplo do tópico que trata das deliberações do TCU, a UPC deve informar sobre as formas de que dispõe para o efetivo acompanhamento das recomendações do OCI, tais como designação de área específica, sistema informatizado, estrutura de controles etc. Se tais informações forem comuns às do tópico sobre deliberações do TCU, a UPC deverá fazer o tratamento em local único.

No decorrer do exercício de 2016, foram adotadas as mesmas estratégias de anos anteriores; as demandas encaminhadas pela CGU/AUDIN para os diversos setores do IFCE eram tratadas, respondidas e encaminhadas para a AUDIN. Após o realinhamento ocorrido no final do ano, teve-se acesso ao sistema Monitor, da CGU, criou-se perfis de acesso e inserção de dados e se executará em 2017 o fluxo seguinte: cada unidade do IFCE, terá acesso ao sistema Monitor, fará a inserção de suas manifestações, daí, então, o DCC supervisionará a resposta, fará o tratamento oportuno e a encaminhará à CGU, via Monitor.

### 7.3. Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário

Medidas adotadas para apuração e ressarcimento de danos ao Erário

Casos de dano objeto de medidas administrativas internas	Tomadas de Contas Especiais							Remetidas ao TCU
	Não instauradas			Instauradas				
	Dispensadas			Não remetidas ao TCU				
	Débito < R\$ 75.000	Prazo > 10 anos	Outros Casos*	Arquivamento			Não enviadas > 180 dias do exercício instauração*	
Recebimento o Débito				Não Comprovação	Débito < R\$ 75.000			
								Ver manifestação, abaixo.



\* Especificar razões

Fonte:

**Manifestação:** No exercício de 2016, não houve no IFCE, nenhum processo de ressarcimento de danos ao Erário, porém, foram encaminhadas as Tomadas de Contas Especiais (TCEs) de nºs 23255.001405.2011-30 e 23255.003919.2011-20, foram, respectivamente, autuadas e preparadas em conformidade com os Despachos nºs DPPCE/DP/SFC/CGU-PR nº 6459 e 5273, ambos de 2015, da Diretoria de Auditoria das Áreas de Previdência, Trabalho, Pessoal Serviços Sociais e de Tomada de Contas Especial da Controladoria Geral da União (CGU) recomendando ajustes nos processos de TCEs, instaurados mediante Portarias exaradas pelo IFCE, em 2011, e atualizado por Comissão instituída pela Portaria 1234/GR/IFCE, de 05/12/2014, a fim de adequar aos normativos vigentes, quais sejam: Instrução Normativa/TCU nº 71, de 28/11/2012; Norma de Execução/CGU nº 02, de 25/04/2013, aprovada pela Portaria nº 807, de 25 de abril de 2013; Portaria Normativa nº 05 de 19 de dezembro de 2002 do MPOG e na Lei Nº 9784/1999, conforme recomendado pelo Parecer nº 02/AUDIN/2014.

#### **7.4.Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993**

A UPC, quando da elaboração de seus instrumentos convocatórios, projetos básicos e contratos, sempre observou o disposto no Art. 5º da Lei nº 8.666/1993. Portanto, os textos destes documentos, ao tratar sobre a forma como a Administração realizará o pagamento de suas despesas, sempre teve o zelo de informar que o período máximo para a liquidação e pagamento das obrigações contratadas é de até 30 (trinta) dias ó com exceção ao que regra o art. 5º-A da referida Lei ó, após a apresentação da nota fiscal devidamente atestada pelo fiscal ao setor responsável pela gestão financeira da UPC. Frisa-se que o período anteriormente informado vai ao encontro do que é estabelecido na alínea ãoä, inciso XIV do art. 40 da Lei nº 8.666/1993.

Entretanto, cumpre destacar que o repasse de financeiro tem ocorrido apenas uma vez por mês, após o pagamento da folha de pessoal, de forma parcial ao total solicitado e considerando somente as despesas liquidadas até o dia 20 do mês anterior. A gestão da UPC tem adotado o critério de pagar as notas fiscais mais antigas, mas, como estes repasses não ultrapassam, em média, 30% do total de despesas liquidadas, tem-se realizado solicitações emergenciais, mensalmente, com o intuito de reduzir o volume de despesas a pagar, buscando cumprir o cronograma de pagamentos.

#### **7.5.Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento**

Em 2016 não foram realizadas desonerações em contratos, sendo que essas iniciativas foram tomadas em anos anteriores e cuja economia alcançada repercutiu nos contratos que continuaram vigentes em 2016.

CONTRATO	UG	RAZÃO SOCIAL	CNPJ	OBJETO	VIGÊNCIA	VALOR DESONERADO (R\$ 1,00)	ECONOMIA (%)
78/2013	158133	JMD CONSTRUÇÕES LTDA	05.017.281/0001-09	Construção do campus Horizonte	29.07.2016	215.387,20	3,08%
79/2013	158133	CONSTRUTORA IMOBILIÁRIA JMV LTDA E	35.246.560/0001-05	Construção do campus Paracuru	25.07.2016	234.590,42	2,94%
80/2013	158133	TARCON ENGENHARIA ó PROJETOS, CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA	04.306.670/0001-91	Construção do campus Maranguape	08.10.2016	228.241,18	2,76%
83/2013	158133	EMA CONSTRUÇÕES LTDA	03.465.537/0001-15	Construção do campus Boa Viagem	27.03.2016	227.917,91	3,05%
101/2013	158133	EMA CONSTRUÇÕES LTDA	03.465.537/0001-15	Construção do Galpão de Metal Mecânica do campus Tabuleiro do Norte	16.08.2015	39.245,55	4,38%

## 7.6. Informações sobre ações de publicidade e propaganda

### Despesas com publicidade

Publicidade	Programa/Ação orçamentária	Valores empenhados	Valores pagos
Institucional	12.363.2080.20RL.0023	335.285,87	290.124,61
Legal	12.363.2080.20RL.0023	171.847,46	159.558,13
Mercadológica			
Utilidade pública	12.363.2080.20RL.0023	34.577,50	98.697,50



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
REITORIA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

### DECLARAÇÃO

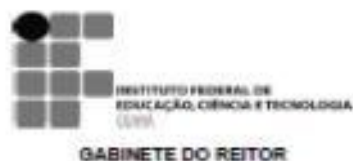
Instituídos a fazer uma análise circunstanciada sobre os principais resultados das ações de publicidade e propaganda, o Departamento de Comunicação Social da Reitoria (DCS), em parceria com os campi, na qualidade de utilizador do campo utilidade pública, que visa divulgar, principalmente, os serviços e cursos prestados pelo IFCE, a fim dar visibilidade às ações institucionais perante a sociedade, **DECLARA** que essas ações atendem aos fins estabelecidos.

Fortaleza, 17 de março de 2017.

*pp* *Antônio José Pessoa de Alencar* *SIAPC 2230271*  
ANTONIO JOSÉ PESSOA DE ALENCAR

Chefe do Departamento de Comunicação Social

SIAPC Nº 1954100 - IFCE



## DECLARAÇÃO

Declaramos para fins, que a Publicidade Institucional inerente a este Instituto, faz-se mediante contrato com a Imprensa Nacional, em caráter exclusivo, imprescindível para que, na qualidade de órgão público, possamos dar transparência aos atos administrativos, observando fielmente os princípios da publicidade e da moralidade, previstos no art. 37 da Constituição Federal de 1988.

No ano de 2016, o IFCE empenhou o valor de R\$ 335.285,87 (trezentos e trinta e cinco mil, duzentos e oitenta e cinco reais e oitenta e sete centavos) para custear este serviço, contudo o valor efetivamente pago ficou na ordem de R\$ 290.124,61 (duzentos e noventa mil, cento e vinte e quatro reais e sessenta e seis centavos), cujas ações resultantes atenderam aos fins pretendidos.

Fortaleza, 17 de março de 2017.

**Lidiane Freitas da Costa**  
**Coordenadora de Documentos e Arquivos**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a publicidade legal inerente as atividades do Instituto Federal do Ceará, faz-se mediante contrato 79/2015 junto a Empresa Brasileira de Comunicação – EBC, com o objetivo de atender a determinação constante no Inciso VII, Artº 8 da Lei Nº 11.652, de 7 de abril de 2008. Através deste instrumento contratual, este Instituto aplica a publicidade legal prevista no Artº 17 da Lei 5.450/2005, bem como no Artº 21 da Lei 8.666/1993, procedendo com a publicação de avisos e editais de licitação em jornais de grande circulação.

No exercício de 2016, o IFCE empenhou o valor de R\$ 171.847,46 (cento e setenta e um mil, oitocentos e quarenta e sete reais e quarenta e seis centavos) tendo efetivamente despendido o valor 159.558,13 (cento e cinquenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e oito reais e treze centavos).

Fortaleza, 20 de março de 2017.

**Marfisa Maciel Castro**  
Administradora – CRA nº 11.743  
Diretora de Administração  
DIRAD/PROAP/IFCE

## 7.7.Demonstração da conformidade com o disposto no art. 3º do Decreto 5.626/2005

DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO ART. 3º DO DECRETO 5.626/2005					
CURSOS DE GRADUAÇÃO QUE DEVEM OFERTAR LIBRAS COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CÓD. CURSO (e-MEC)	MUNICIPIO	Atendimento ao art. 3º Decreto 5.626/2005	Publicação A	Publicação B
ARTES VISUAIS	120080	Fortaleza	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/artes-visuais">http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/artes-visuais</a>
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1126104	Jaguaripe	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/jaguaripe/menu/cursos/superiores/licenciatura/biologia">http://ifce.edu.br/jaguaripe/menu/cursos/superiores/licenciatura/biologia</a>
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1128029	Acará	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/acarau/menu/cursos/superiores/licenciatura/biologia">http://ifce.edu.br/acarau/menu/cursos/superiores/licenciatura/biologia</a>
EDUCAÇÃO FÍSICA	89472	Juazeiro do Norte	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/superiores/licenciatura/educacaofisica">http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/superiores/licenciatura/educacaofisica</a>
EDUCAÇÃO FÍSICA	5000139	Canindé	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/superiores/licenciatura/edfisica">http://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/superiores/licenciatura/edfisica</a>
EDUCAÇÃO FÍSICA	5000802	Limoeiro do Norte	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/limoeironorte/campus_limoeiro/cursos/licenciatura-em-educacao-fisica">http://ifce.edu.br/limoeironorte/campus_limoeiro/cursos/licenciatura-em-educacao-fisica</a>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	1374949	Fortaleza	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/ead/menu/cursos/graduacoes/epct">http://ifce.edu.br/ead/menu/cursos/graduacoes/epct</a>
FÍSICA	63381	Fortaleza	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/fisica">http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/fisica</a>
FÍSICA	1127582	Tianguá	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/Fisica">http://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/Fisica</a>
FÍSICA	1128229	Sobral	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/sobral/campus-sobral/cursos/superiores/licenciatura/fisica">http://ifce.edu.br/sobral/campus-sobral/cursos/superiores/licenciatura/fisica</a>
FÍSICA	1292731	Crateús	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/fisica">http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/fisica</a>
FÍSICA	5000136	Acará	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/acarau/menu/cursos/superiores/licenciatura/fisica">http://ifce.edu.br/acarau/menu/cursos/superiores/licenciatura/fisica</a>
GEOGRAFIA	1364469	Quixadá	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/superiores/licenciatura/geografia">http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/superiores/licenciatura/geografia</a>
LETRAS	1180209	Crateús	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras">http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras</a>
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	1335611	Camocim	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/camocim/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras">http://ifce.edu.br/camocim/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras</a>
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	1335739	Baturité	Sim	Sim	página em construção
LETRAS - PORTUGUÊS	1377547	Tianguá	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras-">http://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras-</a>

E INGLÊS					<a href="#">portugues-ingles</a>
MATEMÁTICA	63383	Fortaleza	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/matematica">http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/matematica</a>
MATEMÁTICA	84374	Juazeiro do Norte	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/superiores/licenciatura/matematica">http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/superiores/licenciatura/matematica</a>
MATEMÁTICA	85320	Cedro	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/superiores/licenciatura/matematica">http://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/superiores/licenciatura/matematica</a>
MATEMÁTICA - EAD	1160182	Juazeiro do Norte	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/ead/menu/cursos/graduacoes/matematica">http://ifce.edu.br/ead/menu/cursos/graduacoes/matematica</a>
MATEMÁTICA	1160979	Canindé	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/superiores/licenciatura/matematica">http://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/superiores/licenciatura/matematica</a>
MATEMÁTICA	5000138	Crateús	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/matematica">http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/matematica</a>
QUÍMICA	120078	Quixadá	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-quimica">http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-quimica</a>
QUÍMICA	120084	Maracanaú	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/maracanau/menu/cursos/superiores/licenciatura/Quimica">http://ifce.edu.br/maracanau/menu/cursos/superiores/licenciatura/Quimica</a>
QUÍMICA	1335623	Camocim	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/camocim/menu/cursos/superiores/licenciatura/quimica">http://ifce.edu.br/camocim/menu/cursos/superiores/licenciatura/quimica</a>
QUÍMICA	1364464	Ubajara	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/ubajara/campus_ubajara/cursos/superiores/licenciatura/quimica">http://ifce.edu.br/ubajara/campus_ubajara/cursos/superiores/licenciatura/quimica</a>
QUÍMICA	5000146	Iguatu	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/iguatu/campus_iguatu/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-quimica">http://ifce.edu.br/iguatu/campus_iguatu/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-quimica</a>
TEATRO	120082	Fortaleza	Sim	Sim	<a href="http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/teatro">http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/licenciatura/teatro</a>

## 8. ANEXOS E APÊNDICES



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMIÇÃO 20/02/2017	PÁGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
<b>Receitas Orçamentárias</b>	<b>9.260.344,63</b>	<b>1.378.818,06</b>	<b>Despesas Orçamentárias</b>	<b>663.889.016,48</b>	<b>489.288.098,29</b>
Ordinárias	1.488.851,88	639.006,80	Ordinárias	147.581.584,76	101.561.028,32
Vinculadas	7.784.483,82	841.822,16	Vinculadas	486.887.430,74	387.736.071,87
Educação	54.767,68		Educação	361.710.284,96	294.470.690,01
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	7.739.695,94	841.822,16	Seguridade Social (Exceto RGPB)	41.238.982,07	564.995,20
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-970,68	-2.210,00	Operação de Crédito		91.294.746,27
			Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	3.098.047,07	1.227.420,19
			Outros Recursos Vinculados a Fundos	40.116,64	177.220,30
<b>Transferências Financeiras Recebidas</b>	<b>888.070.876,90</b>	<b>686.318.070,62</b>	<b>Transferências Financeiras Concedidas</b>	<b>104.288.987,80</b>	<b>93.782.430,46</b>
Resultantes da Execução Orçamentária	588.024.336,92	497.879.593,72	Resultantes da Execução Orçamentária	74.277.568,70	57.806.883,56
Repasso Recebido	513.831.258,22	440.072.710,16	Repasso Concedido	84.490,00	
Sub-repasso Recebido	74.193.078,70	57.806.883,56	Sub-repasso Concedido	74.193.078,70	57.806.883,56
Independentes da Execução Orçamentária	78.046.639,04	97.438.476,80	Independentes da Execução Orçamentária	30.010.499,90	35.955.546,90
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	75.796.985,13	94.625.484,16	Transferências Concedidas para Pagamento de RP	28.488.879,33	35.418.751,00
Demais Transferências Recebidas		720,57	Movimento de Saldos Patrimoniais	1.521.619,57	636.796,90
Movimentação de Saldos Patrimoniais	2.249.653,91	2.612.272,07	Aporte ao RPPS	-	-
Aporte ao RPPS	-	-	Aporte ao RGPS	-	-
Aporte ao RGPS	-	-			
<b>Recebimentos Extraorçamentários</b>	<b>38.322.483,04</b>	<b>47.882.826,87</b>	<b>Despesas Extraorçamentárias</b>	<b>49.780.781,61</b>	<b>63.333.891,68</b>
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	2.948.864,27	7.965.552,96	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	11.003.456,28	5.763.812,76
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	35.580.606,64	38.862.004,69	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	37.940.730,37	56.774.504,09
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	792.716,70	744.012,52	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	776.926,06	795.574,71
Outros Recebimentos Extraorçamentários	295,43	91.255,30	Outros Pagamentos Extraorçamentários	39.668,83	-
Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento		39.668,83	Ordens Bancárias Sacadas - Cartão de Pagamento	39.668,83	
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior	192,13				
Demais Recebimentos	103,30	51.586,47			
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>	<b>2.137.646,70</b>	<b>4.180.461,67</b>	<b>Saldo para o Exercício Seguinte</b>	<b>9.073.484,93</b>	<b>2.137.646,70</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.137.646,70	4.160.451,67	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.073.484,93	2.137.646,70
<b>TOTAL</b>	<b>718.791.348,63</b>	<b>848.619.888,01</b>	<b>TOTAL</b>	<b>718.791.348,63</b>	<b>848.619.888,01</b>





**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2016	PERIODO Anual
EMISSAO 20/02/2017	PAGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTARIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>1.409.874,00</b>	<b>1.409.874,00</b>	<b>9.280.344,83</b>	<b>7.860.470,83</b>
<b>Receitas Tributárias</b>	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
<b>Receitas de Contribuições</b>	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profs.	-	-	-	-
<b>Receita Patrimonial</b>	<b>133.414,00</b>	<b>133.414,00</b>	<b>128.564,79</b>	<b>-4.849,21</b>
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	133.414,00	133.414,00	128.564,79	-4.849,21
Valores Mobiliários	-	-	-	-
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
<b>Receita Agropecuária</b>	<b>280.801,00</b>	<b>280.801,00</b>	<b>189.624,81</b>	<b>-81.076,09</b>
<b>Receita Industrial</b>	-	-	<b>38.261,18</b>	<b>38.261,18</b>
<b>Receitas de Serviços</b>	<b>988.887,00</b>	<b>988.887,00</b>	<b>7.150.708,16</b>	<b>8.161.821,16</b>
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	988.887,00	988.887,00	7.150.708,15	6.161.821,15
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Saúde	-	-	-	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-	-
<b>Transferências Correntes</b>	-	-	-	-
<b>Outras Receitas Correntes</b>	<b>28.972,00</b>	<b>28.972,00</b>	<b>1.743.296,82</b>	<b>1.718.323,82</b>
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	26.972,00	26.972,00	14.966,47	-12.005,53
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	-	-	1.728.329,35	1.728.329,35
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-	-
Demais Receitas Correntes	-	-	-	-
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	-	-	-	-
<b>Operações de Crédito</b>	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
<b>Alienação de Bens</b>	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-	-
<b>Amortização de Empréstimos</b>	-	-	-	-
<b>Transferências de Capital</b>	-	-	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMISSÃO 20/02/2017	PÁGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

RECEITA				
RECEITA ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
Integração do Capital Social	-	-	-	-
Resultado do Banco Central do Brasil	-	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-	-
RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL DE RECEITAS</b>	<b>1.408.874,00</b>	<b>1.408.874,00</b>	<b>8.280.344,83</b>	<b>7.860.470,83</b>
<b>REFINANCIAMENTO</b>	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Mobilária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Mobilária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL COM FINANCIAMENTO</b>	<b>1.408.874,00</b>	<b>1.408.874,00</b>	<b>8.280.344,83</b>	<b>7.860.470,83</b>
<b>DÉFICIT</b>	-	-	<b>644.408.870,86</b>	<b>644.408.870,86</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.408.874,00</b>	<b>1.408.874,00</b>	<b>663.889.015,48</b>	<b>652.268.141,48</b>
<b>DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISÃO ATUALIZADA</b>	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Superávit Financeiro	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
Créditos Cancelados Líquidos	-	-	-	-
Créditos Adicionais Reabertos	-	-	-	-

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>443.808.215,00</b>	<b>624.886.807,00</b>	<b>624.286.891,69</b>	<b>600.884.697,82</b>	<b>489.228.106,72</b>	<b>689.716,41</b>
Pessoal e Encargos Sociais	326.043.911,00	400.880.062,00	397.188.927,23	397.188.927,23	397.188.927,23	3.611.124,77
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	118.764.304,00	124.186.665,00	127.126.984,38	103.795.870,68	102.059.179,49	-2.941.409,38
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>46.368.622,00</b>	<b>46.308.622,00</b>	<b>29.373.123,90</b>	<b>17.123.810,93</b>	<b>16.911.437,88</b>	<b>18.996.398,10</b>
Investimentos	46.368.622,00	46.308.622,00	29.373.123,90	17.123.810,93	16.911.437,88	18.996.398,10
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>	-	-	-	-	-	-
<b>RESERVA DO RPPS</b>	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>489.166.737,00</b>	<b>671.174.129,00</b>	<b>653.889.015,48</b>	<b>618.008.408,85</b>	<b>516.139.544,68</b>	<b>17.506.113,61</b>
<b>AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / FINANCIAMENTO</b>	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobilária	-	-	-	-	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMIÇÃO 30/02/2017	PÁGINA 3
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
Outras Dividas	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO</b>	<b>489.198.737,00</b>	<b>671.174.129,00</b>	<b>663.889.016,49</b>	<b>618.088.408,86</b>	<b>616.139.644,68</b>	<b>17.606.113,61</b>
<b>TOTAL</b>	<b>489.198.737,00</b>	<b>671.174.129,00</b>	<b>663.889.016,49</b>	<b>618.088.408,86</b>	<b>616.139.644,68</b>	<b>17.606.113,61</b>

## ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>3.370.719,87</b>	<b>14.800.018,60</b>	<b>11.212.188,12</b>	<b>11.199.801,80</b>	<b>4.026.160,10</b>	<b>3.444.784,47</b>
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	3.370.719,87	14.800.018,60	11.212.188,12	11.199.801,80	4.026.160,10	3.444.784,47
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>10.893.638,06</b>	<b>24.061.988,19</b>	<b>28.832.466,31</b>	<b>26.740.928,67</b>	<b>1.914.678,69</b>	<b>6.100.119,08</b>
Investimentos	10.893.638,06	24.061.988,19	28.832.466,31	26.740.928,67	1.914.678,69	6.100.119,08
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>14.564.356,92</b>	<b>38.862.004,89</b>	<b>38.044.654,43</b>	<b>37.940.730,37</b>	<b>6.940.728,89</b>	<b>9.544.903,65</b>

## ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>222.239,06</b>	<b>6.033.361,27</b>	<b>4.964.618,84</b>	<b>120.303,06</b>	<b>180.788,84</b>
Pessoal e Encargos Sociais	-	74,83	-	74,83	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	222.239,06	6.033.276,44	4.964.618,84	120.228,22	180.788,84
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>186.193,93</b>	<b>6.043.718,63</b>	<b>6.048.937,61</b>	<b>23.373,18</b>	<b>137.601,69</b>
Investimentos	186.193,93	6.043.718,63	6.048.937,61	23.373,18	137.601,69
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>388.432,99</b>	<b>11.077.080,90</b>	<b>11.013.466,25</b>	<b>143.676,21</b>	<b>318.370,33</b>



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTITULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2016	PERIODO Anual
EMISSAO 20/02/2017	PAGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>28.808.862,78</b>	<b>78.849.483,87</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.705.048,83</b>	<b>12.628.761,05</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.073.484,88	2.137.546,70	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	81.381,48	48.888,82
Créditos a Curto Prazo	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	-	-
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	8.330.187,17	67.382.883,88	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	3.112.905,32	10.864.389,81
Investimentos e Aploações Temporárias a Curto Prazo	-	-	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	84,85	84,85
Estoques	14.403.000,88	17.348.263,89	Obrigações de Repartição a Outros Entes	-	-
VPDe Pagas Antecipadamente	-	-	Provisões de Curto Prazo	-	-
			Demais Obrigações a Curto Prazo	630.896,40	1.826.317,87
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>654.789.274,18</b>	<b>488.991.183,88</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.903,13</b>	<b>2.903,13</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	634.787,00	634.787,00	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pag. de Longo Prazo	-	-
Créditos a Longo Prazo	530.020,45	530.020,45	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	-	-
Dívida Ativa Não Tributária	530.020,45	530.020,45	Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo	2.903,13	2.903,13
Demais Créditos e Valores a Longo Prazo	4.776,55	4.776,55	Obrigações Fiscais a Longo Prazo	-	-
Investimentos	-	-	Provisões de Longo Prazo	-	-
Participações Permanentes	-	-	Demais Obrigações a Longo Prazo	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	Resultado Diferido	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	<b>TOTAL DO PASSIVO EXIGIVEL</b>	<b>3.707.849,98</b>	<b>12.631.864,18</b>
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/ Investimentos	-	-			
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para Investimentos	-	-			
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-	Patrimônio Social e Capital Social	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do RPPS	-	-	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (AFAC)	-	-
Demais Investimentos Permanentes	-	-	Reservas de Capital	-	-
Demais Investimentos Permanentes	-	-	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm.	-	-	Reservas de Lucros	-	-
Imobilizado	663.486.289,37	486.890.607,88	Demais Reservas	10.388.816,89	10.388.816,89
Bens Móveis	166.325.320,57	158.702.276,30	Resultados Acumulados	670.471.381,03	640.812.387,38
Bens Móveis	166.370.980,64	158.728.702,19	Resultado do Exercício	35.114.848,53	109.788.677,33
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	-45.660,07	-26.425,89	Resultados de Exercícios Anteriores	540.912.387,38	431.157.491,39
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis	-	-	Ajustes de Exercícios Anteriores	-5.555.874,88	-33.781,34
Bens Imóveis	387.159.978,80	327.188.231,36	(-) Ações / Cotas em Tesouraria	-	-
Bens Imóveis	388.465.687,00	327.788.069,32	<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>680.887.877,02</b>	<b>661.308.063,37</b>
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	-1.305.708,20	-599.837,96			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	-	-			
Intangível	748.177,82	686.878,22			
Softwares	682.750,59	503.613,99			
Softwares	682.750,59	503.613,99			
(-) Amortização Acumulada de Softwares	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Softwares	-	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	9.410,23	5.248,23			



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMIÇÃO 20/02/2017	PÁGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2018	2016	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	9.410,23	5.248,23			
(-) Amortização Acumulada de Marcas, Direitos e Patentes Ind	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Marcas, Direitos e Pat.	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	57.017,00	57.017,00			
Direitos de Uso de Imóveis	57.017,00	57.017,00			
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de Imóveis	-	-			
Diferido	-	-			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>684.676.928,88</b>	<b>683.840.887,66</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>684.676.928,88</b>	<b>683.840.887,66</b>

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2018	2016	ESPECIFICAÇÃO	2018	2016
ATIVO FINANCEIRO	8.097.441,62	2.208.037,02	PASSIVO FINANCEIRO	48.483.201,89	86.926.842,08
ATIVO PERMANENTE	676.478.486,48	681.634.850,63	PASSIVO PERMANENTE	174.413,87	27.863,60
			<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	<b>636.938.311,12</b>	<b>497.887.171,89</b>

## Quadro de Compensações

ESPECIFICAÇÃO	ATIVO		ESPECIFICAÇÃO	PASSIVO	
	2018	2016		2018	2016
ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Ativos			ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Passivos		
<b>SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS</b>	<b>47.199.742,12</b>	<b>23.028.442,13</b>	<b>SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS</b>	<b>117.261.858,80</b>	<b>133.822.688,88</b>
Execução dos Atos Potenciais Ativos	47.199.742,12	23.028.442,13	Execução dos Atos Potenciais Passivos	117.261.858,90	133.822.688,88
Garantias e Contragarantias Recebidas a Executar	-	-	Garantias e Contragarantias Concedidas a Execut	-	-
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Cong	46.942.214,67	22.770.914,68	Obrigações Conveniadas e Outros Instrum Congén	3.183.585,40	2.498.823,40
Direitos Contratuais a Executar	257.527,45	257.527,45	Obrigações Contratuais a Executar	114.068.271,50	131.323.745,48
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar	-	-	Outros Atos Potenciais Passivos a Executar	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>47.199.742,12</b>	<b>23.028.442,13</b>	<b>TOTAL</b>	<b>117.261.858,80</b>	<b>133.822.688,88</b>

## DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO APURADO NO BALANÇO PATRIMONIAL

DESTINAÇÃO DE RECURSOS	SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO
Recursos Ordinários	-6.844.678,38
Recursos Vinculados	-33.721.181,11
Educação	-39.508.145,30
Seguridade Social (Exceto RGPS)	-217.211,27
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	6.053.547,48
Outros Recursos Vinculados a Fundos	-3.211,93
Demais Recursos	-46.160,09



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2016	PERIODO Anual
EMISSAO 20/02/2017	PAGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

	2016	2015
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES</b>	<b>66.833.081,27</b>	<b>68.046.048,32</b>
<b>INGRESSOS</b>	<b>676.124.332,92</b>	<b>687.492.287,98</b>
<b>Receitas Derivadas e Originárias</b>	<b>8.280.344,83</b>	<b>1.318.618,06</b>
Receita Tributária	-	-
Receita de Contribuições	-	-
Receita Patrimonial	128.564,79	89.320,56
Receita Agropecuária	199.524,91	226.539,72
Receita Industrial	38.251,16	13.276,94
Receita de Serviços	7.150.708,15	430.294,65
Remuneração das Disponibilidades	-	-
Outras Receitas Derivadas e Originárias	1.743.295,82	559.186,18
<b>Transferências Correntes Recebidas</b>	<b>-</b>	<b>80.000,00</b>
Intergovernamentais	-	60.000,00
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	60.000,00
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-
<b>Outros Ingressos das Operações</b>	<b>666.843.988,09</b>	<b>686.113.669,91</b>
Ingressos Extraorçamentários	792.716,70	744.012,92
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior	192,13	-
Transferências Financeiras Recebidas	666.070.975,96	595.318.070,52
Demais Recebimentos	103,30	51.586,47
<b>DESEMBOLSOS</b>	<b>-820.481.261,86</b>	<b>-638.447.238,84</b>
<b>Pessoal e Demais Despesas</b>	<b>-467.838.628,84</b>	<b>-383.188.718,68</b>
Legislativo	-	-
Judiciário	-	-
Essencial à Justiça	-	-
Administração	-	-
Defesa Nacional	-	-
Segurança Pública	-	-
Relações Exteriores	-	-
Assistência Social	-	-
Previdência Social	-43.865.193,14	-40.324.022,97
Saúde	-	-
Trabalho	-	-
Educação	-413.303.971,45	-352.103.539,27
Cultura	-	-
Direitos da Cidadania	-115.676,82	-147.865,23
Urbanismo	-	-
Habitação	-	-
Saneamento	-	-
Outros Desembolsos	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2016	PERIODO Anual
EMISSAO 20/02/2017	PAGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

	2016	2015
Organização Agrária	-	-
Indústria	-	-
Comércio e Serviços	-	-
Comunicações	-47.000,00	-
Energia	-	-
Transporte	-	-
Desporto e Lazer	-100.290,19	-
Encargos Especiais	-	-
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	-39.668,83	39.668,83
<b>Juros e Encargos da Dívida</b>	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-
Outros Encargos da Dívida	-	-
<b>Transferências Concedidas</b>	<b>-57.486.731,35</b>	<b>-60.720.617,91</b>
Intergovernamentais	-	-
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-
A Municípios	-	-
Intragovernamentais	-57.486.731,35	-50.720.517,91
Outras Transferências Concedidas	-	-
<b>Outros Desembolsos das Operações</b>	<b>-106.084.893,88</b>	<b>-84.668.006,17</b>
Despêndios Extraorçamentários	-776.926,06	-795.574,71
Transferências Financeiras Concedidas	-104.288.067,60	-93.762.430,46
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>-48.897.142,04</b>	<b>-81.087.964,19</b>
<b>INGRESSOS</b>	-	-
Alienação de Bens	-	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Outros Ingressos de Investimentos	-	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	<b>-48.897.142,04</b>	<b>-81.087.964,19</b>
Aquisição de Ativo Não Circulante	-48.406.064,78	-80.473.280,00
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos	-292.077,28	-684.674,19
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	-	-
<b>INGRESSOS</b>	-	-
Operações de Crédito	-	-
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-
Transferências de Capital Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-
Outros Ingressos de Financiamento	-	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMISSÃO 20/02/2017	PÁGINA 3
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

	2016	2015
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-
<b>GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>8.836.839,23</b>	<b>-2.022.806,87</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	2.137.646,70	4.160.461,67
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	8.873.484,93	2.137.646,70





MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016 PERÍODO Anual

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 20/02/2017 PAGINA 1

SUBTÍTULO 26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA

ÓRGÃO SUPERIOR 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2015
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS</b>	<b>726.942.680,38</b>	<b>669.341.911,68</b>
<b>Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria</b>	-	-
Impostos	-	-
Taxas	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-
<b>Contribuições</b>	-	-
Contribuições Sociais	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-
Contribuição de Iluminação Pública	-	-
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-
<b>Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos</b>	<b>7.616.801,03</b>	<b>769.431,87</b>
Venda de Mercadorias	199.524,91	226.539,72
Vendas de Produtos	38.251,16	13.276,94
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	7.278.824,96	519.615,21
<b>Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras</b>	<b>166,00</b>	<b>762,18</b>
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	155,00	762,18
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Obtidos	-	-
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	-	-
Aportes do Banco Central	-	-
Outras Variações Patr. Aumentativas Financeiras	-	-
<b>Transferências e Delegações Recebidas</b>	<b>888.292.638,25</b>	<b>686.479.709,90</b>
Transferências Intragovernamentais	666.070.975,96	595.319.070,52
Transferências Intergovernamentais	-	60.000,00
Transferências das Instituições Privadas	-	-
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências de Consórcios Públicos	-	-
Transferências do Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-
Outras Transferências e Delegações Recebidas	3.221.560,29	101.639,38
<b>Valorização e Ganhos de Ativos e Desincorporação de Passivos</b>	<b>48.937.411,67</b>	<b>68.296.991,16</b>
Reavaliação de Ativos	36.461.187,32	883.739,15
Ganhos com Alienação	-	-
Ganhos com Incorporação de Ativos	9.470.605,68	5.148.973,16
Ganhos com Desincorporação de Passivos	1.005.618,57	50.263.278,94
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-
<b>Outras Variações Patrimoniais Aumentativas</b>	<b>2.196.979,61</b>	<b>8.808.019,48</b>
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-
Resultado Positivo de Participações	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMISSÃO 20/02/2017	PÁGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2016
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	2.195.976,51	6.806.016,46
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS</b>	<b>690.827.891,83</b>	<b>649.669.234,23</b>
<b>Pessoal e Encargos</b>	<b>427.824.144,43</b>	<b>298.882.861,68</b>
Remuneração a Pessoal	347.618.228,79	232.672.327,00
Encargos Patronais	57.228.773,37	50.143.596,08
Benefícios a Pessoal	23.077.142,27	16.166.638,50
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	-	-
<b>Benefícios Previdenciários e Assistenciais</b>	<b>44.460.744,44</b>	<b>37.889.029,40</b>
Aposentadorias e Reformas	33.972.487,98	28.818.656,19
Pensões	10.370.351,28	8.985.015,62
Benefícios de Prestação Continuada	-	-
Benefícios Eventuais	-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	107.905,18	85.351,59
<b>Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo</b>	<b>73.889.862,64</b>	<b>63.888.629,67</b>
Uso de Material de Consumo	8.730.909,85	5.793.445,76
Serviços	64.223.558,10	57.717.798,37
Depreciação, Amortização e Exaustão	735.383,69	175.285,44
<b>Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras</b>	<b>384,64</b>	<b>43,12</b>
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	384,50	43,12
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Concedidos	0,04	-
Aportes ao Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
<b>Transferências e Delegações Concedidas</b>	<b>110.060.906,84</b>	<b>84.174.324,62</b>
Transferências Intragovernamentais	104.286.067,60	93.762.430,46
Transferências Intergovernamentais	-	395.000,00
Transferências a Instituições Privadas	-	-
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências a Consórcios Públicos	-	-
Transferências ao Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada a Entes	-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas	5.762.839,04	16.894,06
<b>Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos</b>	<b>18.883.222,61</b>	<b>40.872.846,68</b>
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	12.588.747,38	-
Perdas com Alienação	-	-
Perdas Involuntárias	10.014,10	2.348,99
Incorporação de Passivos	15.552,16	2.124.161,18



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMISSÃO 20/02/2017	PÁGINA 3
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26405 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO CEARA - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2015
<b>Tributárias</b>	<b>99.607,78</b>	<b>13.922,26</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	19.415,15	4.783,15
Contribuições	80.092,63	9.139,10
<b>Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
Custos dos Produtos Vendidos	-	-
Custo dos Serviços Prestados	-	-
<b>Outras Variações Patrimoniais Diminutivas</b>	<b>16.719.088,85</b>	<b>13.833.794,23</b>
Premiações	-	5.000,00
Resultado Negativo de Participações	-	-
Operações da Autonomia Monetária	-	-
Incentivos	15.117.070,85	13.470.268,54
Subvenções Econômicas	-	-
Participações e Contribuições	-	-
Constituição de Provisões	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	601.398,00	358.525,69
<b>RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO</b>	<b>36.114.848,63</b>	<b>109.788.877,33</b>

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		
	2016	2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 023, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a Política de Segurança da Informação do IFCE.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a Política de Segurança da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



## TÍTULO I

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

#### CAPÍTULO I

##### DO OBJETIVO

Art. 1º Esta Norma dispõe sobre as Diretrizes Básicas da Política de Segurança da Informação, a serem cumpridas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, referentes ao conjunto de medidas de proteção, composto de normas e procedimentos que, quando aplicado aos ativos de informações, possa nortear o IFCE quanto à garantia aos Princípios de Segurança da Informação de confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e confidencialidade.

#### CAPÍTULO II

##### DOS PRINCÍPIOS

Art. 2º O Instituto atua em conformidade com os procedimentos estabelecidos nesta Norma, observando os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da eficiência, da finalidade, do interesse público, da transparência e da motivação dos atos administrativos, exonerando-se de toda e qualquer responsabilidade decorrente do uso indevido, negligente ou imprudente dos recursos e serviços concedidos aos seus colaboradores, reservando-se o direito de analisar dados e evidências para obtenção de provas a serem utilizadas nos processos investigatórios, bem como adotar as medidas legais cabíveis.

#### CAPÍTULO III

##### DO ESCOPO

Art. 3º As Diretrizes Básicas da Política de Segurança da Informação do IFCE referem-se a:

I - aos aspectos estratégicos, estruturais e organizacionais, preparando a base para elaboração dos documentos normativos que as incorporarão; e

II - aos requisitos de segurança humana, física e lógica que dão sustentação aos procedimentos, dos processos de trabalho e dos ativos de informação que influirão diretamente nos produtos e serviços ofertados pelo IFCE.



## CAPÍTULO IV

### DAS RESPONSABILIDADES

Art. 4º As responsabilidades para a Gestão da Segurança da Informação são atribuídas da seguinte forma:

I – Comitê de Tecnologia da Informação: aprovar a Política de Segurança da Informação e suas revisões, designar os proprietários da informação se necessário, e tomar as decisões administrativas referentes aos casos de descumprimento da Política e/ou de suas Normas encaminhados pelo Grupo de Trabalho de Segurança da Informação.

II – Grupo de Trabalho de Segurança da Informação - GTSI: órgão colegiado, nomeado pela Comitê de Tecnologia da Informação do IFCE, cuja composição, forma de deliberação e periodicidade de reuniões é normatizada em Portaria específica, sendo responsável: por analisar e propor medidas para efetiva aplicação, disseminação e aprimoramento da Política de Segurança da Informação; pelo acompanhamento e a alocação de recursos financeiros, humanos e tecnológicos, projetos e iniciativas de Segurança da Informação; pela definição sobre a existência de área específica para Gestão da Segurança da Informação, voltada para Gestão de Riscos; por dirimir dúvidas e a propriedade (“ownership”) dos ativos de informação;

III – Ouvidoria: responsável pela implementação e acompanhamento da Lei de Acesso à Informação Pública e pelo SIC – Serviço de Informações ao Cidadão;

IV – Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DGTI: regulamentar e operacionalizar os normativos provenientes da Política de Segurança da Informação, o que inclui manutenção do parque computacional (é vedada a abertura de computadores para qualquer tipo de reparo), implantação do Datacenter, bloqueio de sites e endereços, trilhas de auditoria, bloqueio e periodicidade da troca de senhas de usuários, Plano de Continuidade do Negócio, Política de Backup, Acordos de Nível de Serviço, inventário atualizado dos ativos de informação, proteção contra invasões e malware, homologação, instalação, remoção e atualização de softwares, adição ou retirada de dispositivos computacionais na rede do campus, configuração de qualquer tipo referentes a alteração das configurações de rede e inicialização das máquinas bem como modificações que possam trazer algum problema futuro, e o monitoramento e pronta resolução de incidentes;

V – Pro-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP: executar as ações de Treinamento e Desenvolvimento referentes à Segurança da Informação, bem como colher a assinatura do Termo de Responsabilidade dos colaboradores, estagiários e terceirizados, arquivando-os nas pastas respectivas, informando ao GTSI os desligamentos e afastamentos do quadro funcional que porventura houver para remoção imediata das autorizações dadas;



VI – Assessoria de Comunicação Social – ASCOM: executar as atividades relacionadas à comunicação institucional, divulgando e disseminando as orientações emanadas pela Política de Segurança da Informação;

VII – colaboradores: como custodiantes, devem observar e acatar as recomendações para a utilização segura dos recursos dos ativos de informação e, em caso de dúvidas ou problemas, tais como sites ou e-mails suspeitos, roubo ou extravio de informações ou equipamentos sob sua custódia, contatar prontamente a DGTI.

Art. 5º As determinações contidas nas regras e diretrizes são obrigatórias e necessárias.

## TÍTULO II

### DA CONCEITUAÇÃO

Art. 6º Para fins de uniformidade dos procedimentos contidos nesta Norma são adotados os conceitos a seguir:

I – acesso privilegiado: acesso que permite ao administrador de serviço sobrepor controles do sistema de informação e somente deve ser concedido àqueles que o necessitam para a condução de suas atividades;

II – administrador de serviços: colaborador que possui acesso privilegiado para a utilização e disponibilização, por força de suas funções, de recursos restritos de Tecnologia da Informação;

III – ativo: tudo que manipula a informação, inclusive ela própria, tais como processos administrativos, bases de dados e arquivos, documentação de sistema, manuais, material de treinamento, procedimentos de suporte ou operação, planos de continuidade, procedimentos de recuperação, informações armazenadas, softwares, sistemas, ferramentas de desenvolvimento e utilitários, estações de trabalho, servidores, equipamentos de comunicação, no-breaks e outros;

IV – autenticidade: garantia de que o acesso, transmissão ou alteração de dado ou informação é feito através de canais verdadeiros e fidedignos tanto na origem como no destino;

V – Caráter ostensivo – grau de inexistência de sigilo de informação, sendo passível de acesso por qualquer cidadão;

VI – Caráter reservado – grau de sigilo de informação que indica o impedimento de acesso à mesma, por pessoa não autorizada, até o prazo máximo de 5 anos;

VII – colaborador: agente público em exercício no IFCE, podendo ser titular de cargo efetivo, contratado por tempo determinado ou prestador de serviço terceirizado;

VIII – confidencialidade: garantia do acesso autorizado ao ativo de informação, de acordo com seu nível de proteção, cuja classificação será regulada em norma específica pelo IFCE;

IX – Custodiante da informação: qualquer pessoa que usa, guarda ou tramita ativo de informação, cuja origem ou destino não seja proprietário;

X – disponibilidade: garantia de que os colaboradores possam ter acesso a informações segundo sua demanda. Pode ser crítica, que exige recuperação imediata em caso de perda, ou normal, quando a recuperação pode se dar em espaço de tempo maior;

XI – integridade: garantia de que as informações e métodos de processamento somente sejam alterados mediante ações planejadas e autorizadas; o controle de alterações pode ser básica (sem log) ou controlada (trilha de auditoria);

XII - medidas de proteção: medidas destinadas a garantir o sigilo, quando necessário, a inviolabilidade, a integridade, a autenticidade, a legitimidade e a disponibilidade de dados e informações, com o objetivo de prevenir, detectar, anular ou registrar ameaças reais ou potenciais a dados e informações;

XIII - não-repúdio: garantia de que o emissor da mensagem não irá negar posteriormente a autoria da mensagem ou transação, permitindo a sua identificação;

XIV – plano de contingência/continuidade do negócio: plano que descreve as ações que uma organização deve tomar para assegurar a continuidade dos processos críticos em caso de sinistros na organização ou falhas nos sistemas, incluindo a ativação de processos manuais, duplicidade de recursos, traslado de pessoal e acionamento de fornecedores;

XV – política de segurança da informação: recomendações com o propósito de estabelecer critérios para o adequado manuseio, armazenamento, transporte e descarte das informações através do desenvolvimento de Diretrizes, Normas, Procedimentos e Instruções destinadas, respectivamente, aos níveis estratégico, tático e operacional;

XVI – princípios da segurança da informação: princípios da confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e não-repúdio, que regem a segurança da informação, de acordo com o art. 3º do Decreto nº 3.505, de 13 de junho de 2000;

XVII – Proprietário da Informação: trata-se do gestor designado de sua área organizacional que responderá pela concessão, manutenção, revisão, registro e cancelamento de autorizações de acesso a ativos de informação de sua área jurisdicionada quando se tratar de informação reservada;

XVIII – Sigilo: propriedade da informação que indica o impedimento de acesso à mesma por pessoa não autorizada; e

XIX – termo de responsabilidade: acordo de confidencialidade para não divulgação de informações, atribuindo responsabilidades ao colaborador e administrador de serviço





quanto ao sigilo e a correta utilização dos ativos de propriedade ou custodiados pelo IFCE, cujo teor será explicitado por norma interna para uso de equipamentos de informática, de sistemas e da rede de comunicações do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFCE.

### TÍTULO III

#### DAS DIRETRIZES

#### CAPÍTULO I

#### DOS REQUISITOS

Art. 7º As Diretrizes Básicas da Política de Segurança da Informação devem atender às seguintes normas:

I - Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso à informação pública;

II - Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012 que regulamenta o acesso à informação pública;

III - a Lei nº 9.983, de 14 de julho de 2000, que dispõe sobre a responsabilidade civil e criminal de usuários que cometam irregularidades em razão do acesso a dados, informações e sistemas informatizados da Administração Pública;

IV - o Decreto nº 3.505, de 13 de junho de 2000, que institui a Política de Segurança da Informação nos órgãos e entidades de Administração Pública Federal;

V – Artigo 307 do Código Penal Brasileiro (Decreto Lei 2.848/40) que pune a falsa identidade;

VI – Seção 5 da norma ABNT NBR ISO/IEC 27002, código de prática que estabelecem diretrizes e princípios gerais para iniciar e manter a Gestão de Segurança da Informação; e

VII – a Instrução Normativa GSI/PR nº 01/2008 que disciplina a Gestão da Segurança da Informação e Comunicações no âmbito da Administração Pública Federal e suas normas complementares.



## CAPÍTULO II

### DA CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Art. 8º As Diretrizes Básicas da Política de Segurança da Informação devem ser divulgadas na Unidade Organizacional, garantindo que todos tenham consciência da política e a pratiquem na organização.

Parágrafo único. Todos os colaboradores devem obedecer ao disposto nas Diretrizes Básicas da Política de Segurança da Informação, recebendo as informações necessárias para o seu adequado cumprimento.

Art. 9º Os colaboradores devem ser continuamente capacitados para o uso dos ativos de informação quando da realização de suas atividades.

Art. 10. Programas de conscientização sobre segurança da informação serão implementados através de treinamentos específicos, assegurando que todos os colaboradores sejam informados sobre os potenciais riscos de segurança e o tipo de exposição a que estão submetidos os sistemas de informações e operações do IFCE e suas partes interessadas.

Art. 11. Os treinamentos a serem disponibilizados devem estar compatíveis com as tecnologias atualmente implementadas no ambiente informatizado, e pelas demais que porventura venham a ser adotadas.

## CAPÍTULO III

### DO ACESSO, PROTEÇÃO E GUARDA DA INFORMAÇÃO

Art. 12. A informação deve ser protegida de acordo com o seu valor, sensibilidade e criticidade.

Art. 13. Toda e qualquer informação gerada, adquirida, utilizada ou armazenada pelo IFCE é considerada seu patrimônio e deve ser protegida conforme estabelecido nesta Norma.

Parágrafo único. Qualquer falha na segurança da informação, identificada por qualquer colaborador, deve ser imediatamente comunicada ao seu superior imediato, que a encaminhará ao GTSI para avaliação e determinação das ações que se fizerem necessárias.

Art. 14. É vedado o controle exclusivo, por apenas um colaborador, de um processo de negócio ou recurso.

Art. 15. Todos os colaboradores que manipulem ou tenham acesso a informações identificadas como reservadas sob custódia ou propriedade do IFCE, devem garantir a



confidencialidade e o sigilo destas informações, adotando comportamento seguro, caracterizado por evitar assuntos reservados em ambientes sociais e particulares, a impressão, transmissão, compartilhamento e transporte para fora das instalações do IFCE, de informação reservada sem autorização, e o uso e não compartilhamento de senhas seguras;

Art. 16. As violações de segurança devem ser comunicadas e registradas, e esses registros, analisados periodicamente para os propósitos de caráter corretivo, legal e de auditoria.

## CAPÍTULO IV

### DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Art. 17. Os recursos disponibilizados são fornecidos com o propósito único de garantir o desempenho das atividades do IFCE, sendo vedado aos colaboradores: o uso desses recursos para constranger, assediar, ofender, caluniar, ameaçar ou causar prejuízos a qualquer pessoa física ou jurídica; armazenar, transmitir ou compartilhar arquivos pessoais ou não relacionados às suas atividades nos recursos corporativos da rede interna, tais como vídeos, fotos, músicas, jogos, apresentações e apostilas; quaisquer outras atividades que contrariem os objetivos institucionais do IFCE.

Art. 18. Os acessos à rede de dados do IFCE são gerenciados em todos os tipos de conexão, devendo os colaboradores ser identificados e ter acessos apenas às informações e aos recursos tecnológicos necessários ao desempenho de suas atividades.

Art. 19. Todos os ativos de informação do parque computacional devem ser inventariados, incluindo-se dispositivos móveis como notebooks, handsets, tablets e smartphones, quando pertencentes ao IFCE, com identificação patrimonial e de seus responsáveis, bem como a definição de suas configurações, manutenções e documentações pertinentes, implementando-se senha de BIOS quando aplicável.

Parágrafo único. Todo o ativo de informação deve ser protegido e conservado, de forma a preservar os seus componentes internos, externos e acessórios.

## CAPÍTULO V

### DA COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

Art. 20. Toda informação veiculada eletronicamente será alvo de controle e monitoração, e seu uso deve ser tão somente para fins corporativos relacionados às atividades do colaborador dentro da instituição, sem posicionamento pessoal, político, sexual ou religioso, devendo seu comportamento ser decoroso e de acordo com a legislação em redes sociais e assemelhados, quando se identificar como colaborador do IFCE ou durante o horário de expediente, mantendo as informações de caráter reservado protegidas e comunicando prontamente ao GTSI quaisquer eventos de quebra de



segurança, tais como recebimento de informação sigilosa por engano, ataques, adulteração e roubo de informação.

Parágrafo único. A Política de Segurança da Informação prevê mecanismos que visem a garantir e proteger a informação quanto à autenticação e ao uso responsável dos recursos computacionais do IFCE.

## CAPÍTULO VI

### DA SEGURANÇA FÍSICA E DO AMBIENTE E DE RECURSOS HUMANOS

Art. 21. Tendo em vista a necessidade de se garantir a segurança física e do ambiente, bem como a segurança de recursos humanos, o IFCE estabelecerá controles, visando a:

I - prevenir o acesso físico indevido e sem autorização, bem como danos e interferências com as instalações e informações do IFCE; e

II – assegurar que os colaboradores, fornecedores e terceiros entendam suas responsabilidades e assinem acordos sobre seus papéis e responsabilidades pela segurança da informação, com a finalidade de reduzir os riscos de burla, erros humanos, furto, roubo, apropriação indébita, fraude, ou uso indevido dos ativos de informações do IFCE.

## CAPÍTULO VII

### DO PLANO DE CONTINUIDADE

Art. 22. Os procedimentos que garantam a continuidade e a recuperação do fluxo de informações devem ser mantidos, observando-se as classificações de disponibilidades requeridas, de forma a não permitir a interrupção das atividades de negócios e proteger os processos críticos contra falhas e danos, que atenderão aos seguintes objetivos:

I - avaliação em regime emergencial das consequências de desastres, falhas de segurança e perda de serviços;

II - contingência e recuperação do funcionamento normal dentro de períodos de tempos determinados; e

III - recuperação tempestiva das operações consideradas vitais.



## CAPÍTULO VIII

### DA CONFORMIDADE

Art. 23. Devem ser adotados procedimentos apropriados para garantir a conformidade e o respeito às restrições legais quanto ao uso e disseminação de informações protegidas por leis tais como: dados pessoais relativos à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem, de propriedade intelectual, direitos autorais, segredos comerciais e de indústria, patentes e marcas registradas, ou aquelas classificadas como reservadas.

Art. 24. Os processos de aquisição de bens e serviços, especialmente dos ativos de informação, devem estar em conformidade com esta Norma.

Art. 25. Os sistemas de informações, além de disponibilizar os registros em prazos e formatos aceitáveis, devem protegê-los contra perda, destruição e falsificação, visando à salvaguarda dos dados.

## CAPÍTULO IX

### DA CLASSIFICAÇÃO E DO SIGILO DA INFORMAÇÃO

Art. 26. Toda informação não classificada terá caráter ostensivo, e deverá ser fornecida a qualquer cidadão identificado que a solicitar, em formato aberto, independente de motivação, exceto aquela que se inclua no disposto no Art. 23 desta norma.

Art. 27. Será passível de classificação qualquer informação que provoque riscos à vida, segurança ou saúde da população, ou riscos à defesa, economia ou relações internacionais do Estado, e aquela que, no âmbito do IFCE, provoque assimetria competitiva ou privilégio entre agentes regulados, exponha o IFCE a ataques ou fraudes, ou que pertença a normas, autorizações, estudos e fiscalizações que componham processo não concluído.

Art. 28. Informação classificada com disponibilidade crítica, se houver, deverá estar coberta pelo Plano de Continuidade do Negócio.

Art. 29. Toda informação classificada será considerada de integridade controlada.

Parágrafo único. A Política de Segurança da informação e os Sistemas de Informação do IFCE deverão garantir a executoriedade do sigilo resultante da classificação da informação, a ser regulamentada em norma específica, e também a disponibilidade, integridade, autenticidade e confidencialidade da Informação do IFCE, independentemente de sua classificação.



## TÍTULO IV

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

#### CAPÍTULO I

#### DA AVALIAÇÃO E DA REGULAMENTAÇÃO

Art. 30. O cumprimento desta Norma deve ser avaliado periodicamente, de acordo com os critérios do GTSI.

Art. 31. Fica a DGTI autorizada a regulamentar, e submeter à Reitoria do IFCE para aprovação, os procedimentos necessários para a aplicação das disposições estabelecidas nesta Norma que estarão consubstanciadas na norma interna que regulamenta o uso de equipamentos de informática, de sistemas de informação, da rede de comunicações e de continuidade do negócio do IFCE.

#### CAPÍTULO II

#### DAS PENALIDADES

Art. 32. O descumprimento ou violação da Política de Segurança da Informação poderá resultar na aplicação das sanções administrativas e/ou legais previstas na legislação vigente, conforme avaliação e orientação do GTSI.

Art. 33. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo GTSI do IFCE.

Art. 34. É vedada qualquer ação que não esteja explicitamente permitida na Política de Segurança do IFCE ou que não tenha sido previamente autorizada pelo GTSI.

#### CAPÍTULO III

#### DA APLICAÇÃO E VIGÊNCIA

Art. 36. A Política de Segurança da Informação deve ser revisada e atualizada periodicamente, ou sempre que ocorrerem eventos ou fatores relevantes que exijam sua revisão imediata.

Art. 37. Esta Norma é de aplicação interna e entra em vigor na data de sua publicação.



## ANEXO I

### TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que me comprometo a:

- a) Acessar a Internet/Intranet somente por necessidade de serviço ou por determinação expressa de superior hierárquico, realizando as tarefas e operações em estrita observância aos procedimentos, normas e disposições contidas na Política de Segurança da Informação que rege o acesso à rede, à Internet/Intranet e a utilização de e-mails, especialmente no que tange aos Art. 17, Art. 20 e Art. 23 da Política de Segurança da Informação do IFCE;
- b) Utilizar a caixa postal (e-mail) colocada a minha disposição somente por necessidade de serviço ou por determinação expressa de superior hierárquico, realizando as tarefas e operações, em estrita observância aos procedimentos, normas e disposições contidas na instrução normativa que rege o acesso à Internet/Intranet e utilização de e-mails, sem liberar o acesso a outras pessoas não envolvidas nos trabalhos executados, o que constitui descumprimento de normas legais, regulamentares e quebra de sigilo funcional;
- c) Não revelar, fora do âmbito profissional, fato ou informação de qualquer natureza de que tenha conhecimento por força de minhas atribuições, salvo em decorrência de decisão competente na esfera legal ou judicial, bem como de autoridade superior;
- d) Manter a necessária cautela quando da exibição de dados em tela, impressora ou na gravação em meios eletrônicos, a fim de evitar que deles venham a tomar ciência pessoas não autorizadas;
- e) Não me ausentar da estação de trabalho sem bloqueá-la com senha, garantindo assim a impossibilidade de acesso indevido por terceiros;
- f) Não revelar minha senha de acesso de login de rede, de e-mail e/ou de sistemas de informação e tomar o máximo de cuidado para que ela permaneça somente de meu conhecimento, alterando-a utilizando números, letras maiúsculas e minúsculas assim que perceber que a mesma pode ter sido descoberta;
- g) Responder, em todas as instâncias, pelas consequências das ações ou omissões de minha parte que possam pôr em risco ou comprometer a exclusividade de conhecimento de minha senha ou das transações a que tenha acesso.

Declaro, ainda, estar plenamente esclarecido e consciente que:



- 1) É minha responsabilidade cuidar da integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações sob minha guarda ou uso, devendo comunicar por escrito ao IFCE e à minha chefia imediata quaisquer indícios ou possibilidades de irregularidades, de desvios ou falhas identificadas nos sistema de informação ou recursos de rede, sendo proibida a exploração de falhas ou vulnerabilidades porventura existentes;
- 2) Não instalar, sob nenhuma hipótese, qualquer software em equipamentos da instituição, sendo a instalação de softwares e/ou similares, em dispositivos da instituição, de competência exclusiva do setor de TI;
- 3) Devo respeitar as normas de segurança e restrições de sistema impostas pelos sistemas de segurança implantados na instituição;
- 4) Devo cumprir e fazer cumprir os dispositivos da Política de Segurança da Informação do IFCE, de suas diretrizes, bem como deste Termo de Responsabilidade.

Constitui infração funcional e penal, enviar ou facilitar o envio por terceiros de e-mails falsos, inserir ou facilitar a inserção de dados falsos, alterar ou excluir indevidamente dados corretos dos sistemas ou bancos de dados da Administração Pública com o fim de obter vantagem indevida para si ou para outrem ou para causar dano; bem como modificar ou alterar o sistema de informações ou programa de informática sem autorização ou sem solicitação de autoridade competente ficando o infrator sujeito a punição com a demissão, conforme responsabilização por crime contra a Administração Pública, tipificado no art. 313-A e 313-B, do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2.848, de 1940).

Declaro, nesta data, ter ciência e estar de acordo com os procedimentos acima descritos, comprometendo-me a respeitá-los e cumpri-los plena e integralmente, além de manter sempre verossímeis os dados da instituição e de minha área de competência.

Local e Data

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do colaborador  
Humanos

\_\_\_\_\_  
Representante Recursos





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 024, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a celebração do termo de cooperação entre o IFCE e a UFRN para realização do DINTER em Física.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o Processo N° 23255.004342.2016-88, considerando o Parecer N° 87/2016/PF-IFCE/PGF/AGU, considerando ainda a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a celebração do Termo de Cooperação que entre si celebram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte visando ao Ensino e à Pesquisa Universitária, através de Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Física.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 025, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a celebração do termo de cooperação entre o IFCE e a UFSC para realização do DINTER em Engenharia de Alimentos.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o Processo N° 23255.004953.2017-15, considerando a COTA N° 005/2017/PF-IFCE/PGF/AGU, considerando ainda a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a celebração do Termo de Cooperação que entre si celebram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e a Universidade Federal de Santa Catarina visando ao Ensino e à Pesquisa Universitária, através de Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Engenharia de Alimentos.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 026, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a atualização do PPC do curso de Licenciatura em Física do *campus* de Crateús.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do *campus* de Crateús, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM FÍSICA**

**CRATEÚS, 2016.**

**COMISSÃO DO CURSO DE FÍSICA DE ELEBORAÇÃO DO  
PROJETO PEDAGÓGICO**

**José Carlos Parente de Oliveira**

Professor IFCE – Fortaleza

**Diego Ximenes Macedo**

Professor IFCE – Crateús

**Michelle Queiroz Silva**

Professora IFCE – Tauá

**COMISSÃO DO CURSO DE FÍSICA DE REFORMULAÇÃO DO  
PROJETO PEDAGÓGICO**

**Diego Ximenes Macedo**

Professor IFCE – Crateús

**Paula Cristina Soares Beserra**

Professora IFCE – Crateús

**Maria de Lourdes da Silva Neta**

Professora IFCE – Boa Viagem

**Adriano Leal de Brito**

Professor IFCE – Crateús

**Vagner Henrique Loiola Bessa**

Professor IFCE – Crateús

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

**Diego Ximenes Macedo**

Mestre em Física

**Paula Cristina Soares Beserra**

Mestre em Educação

**Michael Viana Peixoto**

Doutor em Linguística

**Kleiton de Sousa Moraes**

Doutor em História Social

**Vagner Henrique Loiola Bessa**

Mestre em Física

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Educação**

José Mendonça Bezerra Filho

**Secretária da Educação Profissional e Tecnológica**

Eline Neves Braga Nascimento

**Reitor do Instituto Federal do Ceará**

Virgílio Augusto Sales Araripe

**Pró-reitor de Ensino**

Reuber Saraiva de Santiago

**Diretora Geral do Campus Crateús**

Paula Cristina Soares Bezerra

**Diretor de Ensino**

Diego Ximenes Macedo

**Coordenador do Curso de Licenciatura em Física**

Vagner Henrique Loiola Bessa

**Coordenação Pedagógica**

Antonio Avelar Macedo Neri

**Coordenadora de Pesquisa e Extensão**

Gyselle Viana Aguiar

**Bibliotecárias**

Terezinha Pereira Aguiar

Josilene de Araujo Ribeiro

**SUMÁRIO**

1. INFORMAÇÕES GERAIS .....	9
2. HISTÓRICO .....	10
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	12
3.1 Justificativa .....	12
3.1.1 Aspectos legais .....	15
3.1.2 Demanda de professores de física para a educação básica. ....	15
3.2 Objetivos .....	17
3.2.1 Objetivo geral .....	17
3.2.2 Objetivos específicos .....	18
3.3 Formas de acesso .....	18
3.4 Áreas de atuação .....	19
3.5 Perfil do egresso .....	19
3.6 Metodologia de ensino .....	22
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	24



4.1 Proposta pedagógica .....	24
4.2 Matriz curricular .....	27
4.3 Estágio curricular .....	35
4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	35
4.5 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais .....	36
4.6 Ensino, Pesquisa e Extensão .....	35
4.7 Avaliação do projeto de curso .....	37
4.8 Avaliação de aprendizagem .....	38
4.9 Programa das disciplinas – PUD .....	40
4.10 Diploma .....	172
5.CORPO DOCENTE .....	172
6.CORPO ADMINISTRATIVO .....	174
7.INFRAESTUTURA .....	175
7.1 Biblioteca .....	175
7.2 Infraestrutura física e recursos materiais .....	176

7.2.1	Distribuição do espaço física existente e/ou em reforma para o curso em questão .....	176
7.2.2	Outros recursos materiais .....	178
7.3	Infraestrutura de laboratórios .....	179
7.3.1	Laboratórios básicos .....	179
7.3.2	Laboratórios específicos do curso .....	179
8.	REFERÊNCIAS .....	180
9.	ANEXOS .....	182

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, instituição responsável pela formação profissional, pelo ensino científico e tecnológico, vem buscando potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar, o IFCE ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil. Por meio da oferta da educação profissional e tecnológica no Estado, tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços.

Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico, Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, diversificando programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* de Crateús elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física de acordo com as determinações emanadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação a partir da aprovação da Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tendo como finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

**Denominação:** Curso de Licenciatura em Física.

**Área profissional:** Licenciatura.

**Titulação conferida:** Licenciado em Física.

**Nível:** Graduação.

**Modalidade de oferta:** Presencial.

**Duração do Curso:** Mínimo de 08 semestres e máximo de 16 semestres.

**Regime escolar:** Semestral.

**Requisito de acesso:** Ensino Médio ou curso equivalente.

**Início do Curso:** 2014.2

**Número de vagas semestrais:** 40.

**Turno de oferta:** Integral.

**Carga horária das disciplinas:** 2.880 (Diurno) 2.600 (Noturno).

**Carga horária do estágio:** 400

**Carga horária total:** 3.280 (Diurno) 3.000 (Noturno).

**Carga horária das atividades acadêmicas, científicas e culturais:** 200

**Carga horária total do curso:** 3.480 (Diurno) 3.200 (Noturno)

**Sistema de carga horária:** 01 crédito = 20 h (Diurno) 16,7 h (Noturno).

**Periodicidade da oferta:** anual.

## 2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE é uma tradicional instituição tecnológica que tem como marco referencial de sua história institucional a evolução contínua e com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil. Nossa história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração, orientada pelas escolas vocacionais, francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a

ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente, em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999. Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998 foi protocolizado, junto ao MEC, seu Projeto Institucional, com vistas à transformação em CEFETCE que foi implantado, por Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

Também pelo Decreto nº. 3.462/2000 recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e no semestre seguinte pela Licenciatura em Física.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º. , inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas nas áreas tecnológicas.

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

Mais de cem anos de história marcam a evolução da educação profissional e tecnológica do país. Com o plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o número de instituições atuantes nessa área saltou de 168, em 2008, para 644, em 2016, o que elevou de 215 mil para próximo de 1 milhão o contingente de alunos matriculados.

A nova instituição tem forte inserção na área de pesquisa e extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica. Segundo o reitor do IFCE, a criação dos institutos corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher lacunas históricas.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Justificativa**

As pesquisas sobre formação de professores nos últimos anos têm levantado questões que focalizam a profissionalização docente e a ciência do ensino. No cotidiano das escolas prevalece ainda a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição. A ciência do ensino não tem se mostrado capaz de se contrapor a estas ideias e os cursos de formação de professores não raro focalizam a teoria desvinculada da prática (GAUTHIER, 1998).

Levando-se em conta que os cursos de formação inicial ou os de formação em serviço nem sempre privilegiam procedimentos e conteúdos que são resultantes das indagações referentes aos saberes necessários à ação docente, consideramos que a classificação do repertório dos saberes envolvidos no ensino, proposta por Gauthier (1998), é tomada, nesta proposta, como ponto de partida: os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes das ciências, os saberes experiências e os saberes da ação pedagógica.

As críticas à escola são dirigidas, sobretudo, aos professores,

focalizando, especialmente, a qualidade dos modelos formativos dos quais participa. Duas vertentes discursivas acerca da função dessa profissão têm sido mais frequentemente destacadas: na primeira, o professor é concebido como “salvador / transformador” para todos os males da sociedade; na segunda, o professor é considerado “reprodutor/mantenedor” do status vigente. A despeito do exagero, não se pode desconsiderar que tanto a formação inicial quanto a continuada são fundamentais para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

As formas unidirecionadas, que consideram o professor ou a sociedade como determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a dimensão bidirecional das formas de interação, comunicação de um indivíduo com os outros, que estabelece as concretas formas de relação e transformação entre seus espaços (VASCONCELOS; VALSINER, 1995).

O desafio da profissionalização, com o qual, daqui para frente, temos de nos defrontar no campo de ensino, obriga-nos a evitar esses dois erros que são o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Considera-se importante que os professores tenham uma prática pessoal do uso dos conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas neste sentido, pois este autor supõe, dentre outras coisas, uma mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na sua identidade e nas suas competências profissionais, para que se possam elevar os níveis de formação.

Um professor de ciências que não participa de nenhum processo de pesquisa ou de aplicação tecnológica de seus conhecimentos, que nem sequer experimenta, terá alguma chance de representar de maneira realista o funcionamento dos conhecimentos na ação? Um professor de português que não mantém nenhuma correspondência, que não escreve nem publica, que não participa de debate algum, que não intervém em outra parte que não na sua sala de aula, pode ter uma imagem realista do “que quer dizer falar”? (PERRENOUD, 1997).

Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor torne-se apto a discutir, a fazer



escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas, sobre seu aprendizado e também quando começa a participar das decisões que dizem respeito direta ou indiretamente ao seu ofício.

Para responder às demandas da formação de professores vamos buscar no entendimento de Gramsci (1998) a base dos nossos cursos: “a elevação cultural e a formação do homem de visão ampla e complexa”, pois a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto defende-se uma proposta inovadora de formação de professores de Física para atuarem na educação básica dos sertões de Crateús.

Referente à região de Crateús, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, no ano de 2006, essa cidade possuía 1.128 docentes distribuídos pelas redes de ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular. O município contava com 27.286 alunos matriculados distribuídos nas 118 escolas da região. Neste mesmo ano, a taxa de escolarização era de 95,41% para o Ensino Fundamental e 37,52% para Ensino Médio. Esse número vem crescendo em acompanhamento ao desenvolvimento da região, onde dados da Prefeitura mostram que no período de janeiro de 2010, 47 das 57 escolas municipais foram reformadas e ampliadas.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) a região de Crateús vem crescendo e pesquisas do Ministério do Trabalho apontam o município de Crateús como a terceira cidade cearense em geração de emprego no Estado.

Esses dados retratam a realidade de crescimento do município e a necessidade de melhoria e ampliação do sistema de educação da cidade. Dentro dessa realidade a formação de novos professores, qualificados e preparados para atuação nos ensinos fundamental e médio é de extrema importância, além de necessário.

Com a finalidade de atender essa necessidade, o Campus do IFCE desta cidade, está atuando fortemente no desenvolvimento de cursos de licenciatura, focando na implantação do Curso de Licenciatura em Física, formatado dentro das normas e legislações vigentes.

### **3.1.1 Aspectos Legais**

O Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará, Campus de Crateús, é concebido levando-se em consideração o conjunto de competências profissionais, contidas na Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Também são observados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, originários do Ministério da Educação.

A estrutura curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior de graduação plena em Física, por meio dos Pareceres CNE/CP 21/2001, de 6 de agosto de 2001, CNE/CP 28/2001, de 18 de janeiro de 2002, CNE/CES 1.304/2001, de 7 de dezembro de 2001, CNE/CP nº 003/2004, de 10 de março de 2004, CNE/CES nº 15/2005 de 13 de maio de 2005, CNE/CP nº 8/2012, de 6 março de 2012, CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, e CNE/CP nº 02/2015, de 9 de junho de 2015, e nas Resoluções CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, CNE/CP 9, de 11 de março de 2002, CNE/CES 9/2001, de 18 de janeiro de 2002, CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, CNE/CP nº 02 de 15 de junho de 2012, e nos decretos nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e nº 5.626 de 22 dezembro de 2005.

Esse arcabouço legal estabelece os princípios e as diretrizes gerais à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores. Entre os princípios destacamos: a competência como concepção nuclear na orientação do curso; a coerência entre a formação oferecida e o que se espera do professor; a aprendizagem como processo de construção do conhecimento; a pesquisa com foco no processo de ensino aprendizagem; a obrigatoriedade de um projeto pedagógico para cada curso; a avaliação integrada ao processo de formação; os conteúdos das disciplinas como meio e suporte para a constituição das competências.

### **3.1.2 Demanda de Professores de Física para a Educação Básica**

De acordo com as competências previstas para o ensino na área de

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias no Estado do Ceará, a demanda de professores é retratada na pesquisa “Professor de Física: sujeitos e predicados” desenvolvida pela professora Eloisa Vidal da Universidade Estadual do Ceará – UECE, a qual informa que a UECE se posiciona como a Universidade cearense que oferece a maioria dos cursos de Licenciatura, portanto, é responsável pela qualificação de uma parcela significativa dos professores das redes de ensino do Estado do Ceará. Mas os números de formandos estão muito aquém das demandas de mercado. O problema de carência de recursos humanos para o magistério na área de Ciências Exatas se coloca como um problema crucial em praticamente todo o país. Em virtude disso, existe uma grande demanda por esses profissionais.

A rede de escolas públicas da microrregião dos Sertões de Crateús é composta por 318 escolas (301 escolas municipais e 17 estaduais) e registrou, no ano de 2010, 82.284 matrículas, da Educação Infantil ao Ensino Médio (tabela 1). A população dessa microrregião cresce a uma taxa de cerca de 1,0 % ao ano, de acordo com os dados da década de 1990, obtidos pelo IBGE.

Tabela 1: Matrículas no Sistema Público Regular (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) na região dos Sertões de Crateús, em 2010.

Município	Escolas		Matrículas	Matrículas por Escola
	Municipais	Estaduais		
ARARENDA	9	0	3.170	352
CATUNDA	14	0	4.464	319
CRATEUS	38	6	18.856	428
INDEPENDENCIA	39	2	6.857	167
IPAPORANGA	8	0	3.192	399
IPUEIRAS	45	1	11.686	254
MONSENHOR TABOSA	32	2	4.784	141
NOVA RUSSAS	31	2	8.966	271
NOVO ORIENTE	33	1	9.520	221

PORANGA	15	1	2.784	186
TAMBORIL	37	2	8.005	205
	302	17		

Fonte: Prefeitura Municipal de Crateús.

Segundo dados cedidos pela Prefeitura Municipal de Crateús, a microrregião dos Sertões de Crateús conta com um contingente de 782 professores, dos quais 544 ou 69,5% são professores temporários. Os restantes 238 são professores efetivos. Outro resultado preocupante é o número de alunos por professor, que é excessivamente alta, chegando a 105 alunos por professor. Certamente, essas duas proporções (professor temporário/professor efetivo = 2,3 e aluno/professor = 105) podem ser colocadas como motivos para o desempenho dos alunos dessa microrregião nos testes promovidos pelo Ministério da Educação. A quantidade de professores que compõem as ciências da natureza (Biologia, Física e Química) é outra grande carência da microrregião os Sertões de Crateús: são 55 licenciados em Biologia, 34 em Física e 93 em Química. Esses professores representam cerca de 20% do total. Dessas três ciências a Física é aquela que se encontra na pior situação. Somente a guisa de exemplo, a rede municipal de ensino de Crateús, a maior dessa microrregião, conta com apenas 2 licenciados em Física.

Não é difícil concluir que a realidade educacional da microrregião dos Sertões de Crateús contribui decisivamente para o baixo nível de ensino verificado. Muito tem que ser feito, e imediatamente, para que haja esperança de mudar essa realidade. Uma importante contribuição do Instituto Federal do Ceará, Campus Crateús é a oferta de um curso de graduação em Física, na modalidade Licenciatura. A implantação do curso proposto neste projeto pedagógico vem exatamente atender a essas necessidades e carências diagnosticadas.

## 3.2 Objetivos

### 3.2.1 Objetivo geral

Formar profissionais para o exercício crítico e competente da docência nas oitavas e nonas séries do ensino fundamental e nas três séries do ensino médio, com embasamento teórico-prático no ensino da Física, de modo a contribuir para a melhoria do desenvolvimento da Educação Básica na região dos Sertões de Crateús.

### **3.2.2. Objetivos Específicos**

- Compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo;
- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias à solução de problemas;
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos, particularmente, alguns conteúdos básicos para entender e resolver as questões problemáticas da vida cotidiana;
- Compreender e aplicar métodos e procedimentos próprios utilizados pelas disciplinas da área;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental (8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> séries) e para o Ensino Médio baseados nos novos parâmetros curriculares nacionais articulados com a realidade vivenciada.

### **3.3 Formas de acesso**

O ingresso de alunos no Curso de Licenciatura em Física dar-se-á pelos seguintes critérios:

- a) processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);
- b) como graduado ou transferido, conforme determinações em edital;
- c) como aluno especial mediante solicitação ao IFCE.

A matrícula será obrigatória em todas as disciplinas, no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo

se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Direção de Ensino e da Coordenação do Curso de Física.

### **3.4 Áreas de atuação**

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Física do IFCE, Campus de Crateús, terá como principal área de atuação profissional a docência na Educação Básica – as séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio - nas escolas públicas e particulares.

Poderá exercer atividades em outras áreas,

- atuando em modalidades de ensino até agora pouco exploradas, como o ensino à distância, a educação especial, o ensino de física para pessoas com necessidades especiais, a educação indígena, entre outras. Ele também poderá atuar em centros e museus de ciências e também na divulgação científica;

- produzindo e difundindo conhecimento na área de Física e no ensino de Física;

- colaborando em clínicas radiológicas, monitorando o funcionamento e a segurança do uso da radiação, conforme a Portaria/MS/SVS nº 453, de 01 de junho de 1998, do Diário Oficial da União, DOU, de 02/06/98.

O egresso do curso poderá dar continuidade a sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na pós-graduação em Física ou em Educação.

### **3.5 Perfil do egresso**

O professor de física, independentemente do nível ou modalidade de ensino, deve ser um profissional capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. O físico nas atividades a que vier exercer quer na área da pesquisa, quer em sala de aula, deve sempre ter interesse na investigação, assim como ter atitude reflexiva acerca dos conhecimentos adquiridos e transmitidos e, acima de tudo ter uma postura ética irretocável quaisquer que sejam as formas e objetivos do seu trabalho.

Tendo como pressuposto esse perfil geral, o profissional formado pelo IFCE, campus de Crateús, deverá ser um físico-educador, com a compreensão das ideias básicas que fundamentam os processos de criação e do desenvolvimento da Física e capaz de conhecer e refletir sobre as metodologias e materiais diversificados de apoio ao ensino de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico que favoreça a aprendizagem significativa de Física, além de estar preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e de forma continuada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará, Campus de Crateús, fundamenta-se no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica aliada a outros saberes, habilidades e competências. Nesse sentido, toma por base os saberes, competências e habilidades abaixo detalhados.

#### Saberes

- Conhecer os conteúdos de formação: básica, específica e profissionalizante.
- Pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso).
- Saber contextualizar, problematizar, criticar, questionar e refletir sobre a prática didática e pedagógica.
- Saber intervir, transformar a sua própria prática, propor soluções, atuar de forma crítica e criativa.

#### Competências

O Licenciado em Física, para um adequado desempenho de sua profissão, deverá ter competências essenciais. Esse profissional deverá ser capaz de:

- Lecionar na Educação Básica – as séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio - nas escolas públicas e particulares.

- Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas, modernas e contemporâneas.
- Descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais.
- Diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados.
- Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica.
- Desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.
- Fazer uso dos conhecimentos da Ciência e da Física para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas.
- Promover práticas educativas, respeitando e estimulando a diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica.
- Proceder a auto avaliação, bem como a avaliação da aprendizagem, tendo por base critérios claramente definidos.
- Elaborar e executar projetos e pesquisas educacionais.
- Produzir textos para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, compreendendo e utilizando a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.
- Refletir sobre a ciência, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo de ensino / aprendizagem.
- Fazer uso de recursos da tecnologia de informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagens dos alunos.
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade.



- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações.

#### Habilidades

O profissional deve demonstrar as seguintes habilidades básicas:

- Utilizar a Física para expressar os fenômenos naturais.
- Resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento até a análise de resultados.
  - Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade.
  - Concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada.
  - Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados.
    - Utilizar os diversos recursos da Informática, dispondo de noções de linguagem computacional.
    - Absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais).
    - Estabelecer relações entre a Física e outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas.
    - Apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras.

### 3.6 Metodologia de ensino

O modelo de formação de professores, emanado das leis e diretrizes, apoia-se, formalmente, na flexibilidade curricular e na interdisciplinaridade, institui a obrigatoriedade de existir no currículo o mínimo de 400 horas destinadas à parte prática da formação, vedada a sua oferta exclusivamente ao final do curso, e reconhece e recomenda o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional.

O novo modelo de formação preconiza o desenvolvimento de determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor, reafirmando que a formação deste deve ser realizada como um processo autônomo, numa estrutura com identidade própria, distinta dos cursos de bacharelado e dos programas ou cursos de formação de especialistas em educação.

Para formar esse novo professor é necessário, além do domínio dos conteúdos específicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências e a compreensão de diferentes dimensões da profissão de professor. O desenvolvimento do trabalho docente, pelo grau de complexidade que envolve, demanda uma formação que vá além do acúmulo de conhecimentos de áreas específicas, incluindo-se a capacitação do professor para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto sócio histórico.

Para tanto, o trabalho docente deve: propiciar integração entre a Universidade e ou Instituto e a escola básica; usar novas tecnologias; desenvolver a capacidade crítica, criativa e a autonomia; integrar a teoria à prática; propiciar situações para o desenvolvimento da habilidade de pesquisa; entender e trabalhar as várias formas de diversidades; superar a dicotomia entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos; proporcionar a compreensão da escola e seu contexto sociocultural; desenvolver a capacidade do aluno para atuar como agente transformador; preparar um professor para criar, planejar, executar, gerir e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos; e incorporar ao currículo diferentes atividades em consonância com a dinâmica social e o avanço do conhecimento.

Dessa forma, a metodologia, com suas técnicas e estratégias de ensino deverão conduzir o aluno à apropriação de seus conhecimentos para transformá-los em ação pedagógica, gerando aprendizagens significativas.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento,

tendo em vista o aprimoramento do trabalho; a ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é aprender a aprender tem o aluno o foco principal do processo ensino-aprendizagem, o que leva os professores, segundo Perrenoud, a considerar os conhecimentos dos alunos como recursos a serem mobilizados. Nesse sentido, é importante que o trabalho diversifique os meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

O curso terá uma proposta curricular comprometida com a construção de competências, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, que atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares, segundo as quais se organiza a maioria das escolas de formação de docentes.

O docente poderá, depois do reconhecimento do curso, após aprovação do Colegiado do Curso e da Coordenação do Curso, ofertar até 20% de uma disciplina à distância, conforme estabelecido na portaria nº 4.059/MEC, de 10 de dezembro de 2004.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **4.1 Proposta pedagógica**

A proposta pedagógica assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas concepções sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, sendo capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo, por isso, um importante papel a desempenhar.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da

inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico como atividade humana subsidiada ao conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento, e negando a neutralidade da ciência, afirmando, porém, a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa.

O grande diferencial na estrutura do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará, Campus de Crateús, é a introdução de conteúdos experimentais apresentados aos futuros mestres como parte integrante das disciplinas básicas, o que proporcionará um aprendizado integrado entre a teoria e a experiência. Adicionalmente, o currículo do curso oferece ao aluno a possibilidade de expandir seus conhecimentos por meio de um conjunto de disciplinas optativas de livre escolha - o aluno livremente escolherá algumas disciplinas optativas para cursar e, além disso, poderá fazer um percentual de disciplinas fora da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Física, como, por exemplo, disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática, contanto que o mesmo tenha o pré-requisito necessário para cursar a disciplina. O aluno poderá cursar, no máximo, 800 h/a de disciplinas optativas, desta carga horária metade poderá ser de disciplinas de outro curso ou disciplinas de Educação Física. Os alunos do curso noturno deverão cursar três disciplinas optativas, totalizando 12 créditos, para o curso diurno é obrigatório cursar uma disciplina optativa de 04 créditos.

O principal objetivo dessas disciplinas é permitir ao licenciando a busca da interdisciplinaridade tão necessária e atual. Essa interdisciplinaridade resulta da rápida transformação da sociedade, obrigando o profissional a uma atualização quase constante. A livre escolha do aluno o colocará em contato com outras áreas do saber, como, por exemplo, Biologia, Matemática, Química.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de seriado semestral, distribuída em três núcleos, denominados de básicos, específicos e profissionalizantes. Além disso, há a Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

A carga horária do curso de Licenciatura em Física do IFCE Crateús, para os cursos com oferta noturna, é estabelecida em um total de três mil e duzentas horas (3.200 h), sendo 2.400 h de disciplinas obrigatórias (2.000 h de

parte teórica e 400 h de parte prática como componente curricular), 200 h de disciplinas optativas, 400 h/a de estágio obrigatório e 200 h de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem integralizadas em um prazo de quatro anos (4 anos). Será facultativo ao aluno cursar mais que 200 de disciplinas optativas. Porém, para a oferta de uma disciplina optativa extra (mais que 200 h de disciplinas optativas por turma) será exigido o mínimo de 5 (cinco) alunos, ou a aprovação da Coordenação e do Colegiado do Curso. O aluno terá um prazo máximo de oito anos (8 anos) para concluir o seu curso. Para os cursos com oferta diurna a carga horária total é de três mil, quatrocentos e oitenta horas (3.480 h), sendo 2.800 h de disciplinas obrigatórias (2.320 de parte teórica e 480 de parte prática como componente curricular), 80 h de disciplinas optativas, 400 h/a de estágio obrigatório e 200 h de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem integralizadas em um prazo de quatro anos (4 anos). Será facultativo ao aluno cursar mais que 80 de disciplinas optativas. Porém, para a oferta de uma disciplina optativa extra (mais que 80 h de disciplinas optativas por turma) será exigido o mínimo de 5 (cinco) alunos, ou a aprovação da Coordenação e do Colegiado do Curso. O aluno terá um prazo máximo de oito anos (8 anos) para concluir o seu curso.

Todos os casos omissos deverão ser analisados pelo Colegiado do Curso. Bem como qualquer modificação no Projeto Pedagógico do curso deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

O curso apresenta uma estrutura curricular flexível, contemplando a Área de Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissionalizante. Essas áreas possibilitarão o desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, enfatizando os seguintes conhecimentos: cultura geral e profissional; conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conteúdos das áreas das ciências Física, Matemática e Química; conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência, tanto em laboratório quanto em sala de aula.

A Área de Formação Básica compreenderá os conteúdos obrigatórios referentes a conhecimentos fundamentais da Física, da Matemática e da

formação pedagógica geral que aborda conteúdos relacionados ao fazer pedagógico.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Básica: Introdução à Física, Matemática Elementar, Química Geral, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Termodinâmica, Ótica, Física Moderna I, Física Moderna II, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV, Álgebra Linear, Geometria Analítica, História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Currículos e Programas, Comunicação e Linguagem, Inglês Instrumental, Libras, Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso.

A Área de Formação Específica compreenderá os conteúdos referentes a conhecimentos mais direcionados ao curso de Licenciatura em Física e as disciplinas de Física Experimental.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Específica: Física Experimental I, Física Experimental II, Física Experimental III, História da Física, Física Contemporânea e Disciplinas Optativas.

A Prática Profissional deve acontecer o mais cedo possível e se estender ao longo do curso, garantindo dessa forma a inserção do aluno no contexto profissional. Neste projeto pedagógico a Prática Profissional inicia-se no segundo semestre do curso, e permeia toda a formação do professor, estando presente nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e não apenas nas disciplinas pedagógicas – todas terão a sua dimensão prática.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Profissional: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Didática, Políticas Educacionais, Informática Aplicada ao Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, Gestão Educacional e Projeto Social.

#### **4.2 Matriz curricular (Oferta Diurna 01 crédito = 01 hora, Oferta Noturna 01**

crédito = 50 minutos)

**Semestre 1**      **Números de Créditos: 20**      **Número de horas aula: 400 h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
1		Matemática Elementar	80	80	-	4	-
2		Métodos e Técnicas da Pesquisa Educativa	40	40	-	2	-
3		Comunicação e Linguagem	40	40	-	2	-
4		Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	70	10	4	-
5		Química Geral	80	60	20	4	-
6		Introdução a Física	80	60	20	4	-
			400	350	50	20	

**Semestre 2**      **Números de Créditos: 20**      **Número de horas aula: 400 h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
7		Cálculo Diferencial e Integral I	80	80	-	4	1
8		Geometria Analítica	80	80	-	4	1
9		Psicologia do Desenvolvimento	80	70	10	4	-
10		História da	80	70	10	4	-

		Educação					
11		Mecânica Básica I	80	60	20	4	1+6
			400	360	40	20	

**Semestre 3    Números de Créditos: 20    Número de horas aula: 400 h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
12		Psicologia da Aprendizagem	80	70	10	4	9
13		Cálculo Diferencial e Integral II	80	80	-	4	7
14		Álgebra Linear	80	80	-	4	8
15		Mecânica Básica II	80	60	20	4	7+11
16		Física Experimental I	40	40	-	2	11
17		Inglês Instrumental	40	40	-	2	-
			400	370	30	20	

**Semestre 4    Números de Créditos: 20    Número de horas aula: 400 h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
18		Cálculo Diferencial e Integral III	80	80	-	4	13
19		Política Educacional	80	70	10	4	-
20		Didática	80	60	20	4	12
21		Mecânica Básica III	80	60	20	4	13+15



22		Termodinâmica	80	60	20	4	13+15
			400	330	70	20	

**Semestre 5    Números de Créditos: 25    Número de horas aula: 500 h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
23		Currículos e Programas	80	70	10	4	-
24		Estágio Supervisionado I (Diurno)	100	100	-	5	20
25		Eletricidade e Magnetismo I	80	70	10	4	15+18
26		História da Física	40	40	-	2	-
27		Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80	-	4	18
28		Informática Aplicada ao Ensino de Física	40	20	20	2	-
29		Optativa I	80	80	-	4	-
			500	460	40	25	

**Semestre 6    Números de Créditos: 23    Número de horas aula: 460h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
30		Eletricidade e Magnetismo II	80	70	10	4	25+27
31		Física Experimental II	40	40	-	2	25
32		Estágio Supervisionado II	100	100	-	5	24

		(Diurno)					
33		Metodologia do Ensino de Física	80	20	60	4	21
34		Ótica	80	70	10	4	21
35		Física Moderna I	80	60	20	4	21
			460	360	100	23	

**Semestre 7    Números de Créditos: 23    Número de horas aula: 460 h/a**  
**(Oferta diurna e noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
36		Estágio Supervisionado III (Diurno)	100	100	-	5	32
37		Física Moderna II	80	80	-	4	35
38		Física Experimental III	40	40	-	2	34+35
39		Projeto Social	80	20	60	4	-
40		Projeto de Pesquisa	80	80	-	4	2
41		Optativa II	80	80	-	4	-
			460	400	60	23	

**Semestre 8    Números de Créditos: 25    Número de horas aula: 500 h/a**  
**(Oferta noturna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
42		Trabalho de Conclusão de Curso	80	40	40	4	36+37+40
43		Libras	80	40	40	4	-
44		Estágio Supervisionado IV (Diurno)	100	100	-	5	36

45		Física Contemporânea	80	80	-	4	35
46		Gestão Educacional	80	70	10	4	-
47		Optativa III	80	80	-	4	-
			500	410	90	25	

**Semestre 8      Números de Créditos: 21      Número de horas aula: 420 h/a**  
**(Oferta diurna)**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÊD	PRÉ-REQ
48		Trabalho de Conclusão de Curso	60	20	40	3	30+38
49		Libras	60	20	40	3	-
44		Estágio Supervisionado IV (Diurno)	100	100	-	5	35
50		Física Contemporânea	60	60	-	3	30+35
51		Gestão Educacional	60	50	10	3	-
47		Optativa III	80	80	-	4	-
			420	330	90	21	

**Disciplinas Optativas**

S	CÓD.	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÊD	PRÉ-REQ
52		Mecânica Teórica	80	70	10	4	18+21
53		Mecânica Analítica	80	70	10	4	52
54		Física Matemática I	80	80	-	4	18
55		Física Matemática II	80	80	-	4	54

56		Introdução a Mecânica Quântica	80	70	10	4	14+37
57		Eletrodinâmica	80	70	10	4	30
58		Educação Inclusiva	80	80	-	4	-
59		Introdução à Física Estatística	80	80	-	4	22
60		Educação Física	80	80	-	4	-

<b>Resumo da Carga horária</b>					
<b>Curso Noturno</b>					
<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>CH (T+PCC) h/a=50min</b>	<b>Teórica</b>	<b>PCC</b>	<b>Estágio</b>
	176	3.120 h/a 50 min	2.640 h/a 50 min	480 h/a 50 min	400 h
Carga horária + disciplinas optativas	2.400 h/a 50 min + 240 h/a 50 min = 2.640 h/a 50 min				
Carga horária disciplinas equivalente a hora relógio	2.640 h/a 50 min = 2200 h				
Carga horária PCC equivalente a hora relógio	480 h/a 50 min = 400h				
Carga horária	2.200 h teórica + 400 h PCC +400 h estágio + 200 atividades				

Total	complementares = 3.200h				
<b>Curso diurno</b>					
<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>CH (T+PCC) = h/a=60min</b>	<b>Teórica</b>	<b>PCC</b>	<b>Estágio</b>
	164	2.880	2.400	480	400
Carga horária + disciplinas optativas	2.320 h + 80 h = 2400h				
Carga horária Total	2.400h teórica+ 480h PCC + 400h Estágio + 200h atividades complementares = 3.480 h				

<b>Curso Noturno deverá ofertar</b>	<b>CH</b>
Optativa I	80
Optativa II	80
Optativa III	80

<b>Curso Diurno deverá ofertar</b>	<b>CH</b>
Optativa I	80

Além do conjunto de disciplinas optativas da tabela acima, os alunos podem escolher como disciplinas optativas uma ou mais disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática, contanto que os mesmos tenham os pré-requisitos necessários para cursar as disciplinas.

### **4.3 Estágio curricular**

O estágio supervisionado foi estruturado nas disciplinas de Estágio I, II, III e IV e inicia-se já no 5º semestre. Esses estágios acontecerão sob a supervisão de um professor do curso com o qual os alunos deverão ter encontros semanais em que exporão os resultados de suas atuações dentro da escola, previamente designada.

Nessas disciplinas serão abordadas as questões relacionadas à postura, ao desenvolvimento do conteúdo e à avaliação do ensino e da aprendizagem. Nesse aspecto, os professores das disciplinas Estágio I a IV deverão trabalhar de forma integrada com os professores de Didática e Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, por exemplo, em uma profícua e salutar troca de experiências.

Nessas disciplinas o futuro professor realizará observações em sala de aula nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, preparará planos de aula, fará análise do material didático e ministrará aulas sob a supervisão do professor da escola onde o estágio se desenvolve. O futuro professor, durante o estágio, elaborará seu diário de campo, no qual constarão todas as observações feitas em salas de aula: tudo o que ele ouviu e viu e o que pensa sobre as situações por ele observadas.

O futuro professor, durante as 400 horas referentes aos Estágios I a IV, atuará como o agente elaborador de atividades, ou seja, ministrará/auxiliará aulas, organizará e corrigirá exercícios, provas e materiais didáticos e pedagógicos, devendo também participar, na medida do possível, do projeto educativo e curricular da escola onde realiza o estágio. Ao final de cada semestre o aluno deverá apresentar relatório circunstanciado de todas as suas atividades. Todos os Estágios Supervisionados serão diurnos. As orientações sobre os Estágios Supervisionados encontram-se no Anexo III.

### **4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso será na forma de monografia, sendo obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado.

O aluno deverá matricular-se na disciplina Trabalho Conclusão de Curso (TCC), e desenvolverá o trabalho sob a orientação de um professor do curso

designado pela Coordenação para essa finalidade. O tema específico do trabalho será de livre escolha dos alunos, desde que seja relacionado à área de ensino de Física, em nível Fundamental e Médio, teórico e/ou experimental, além de temas da Educação, Divulgação Científica ou pesquisas na áreas de Física e/ou Física - Matemática.

O trabalho deve incluir uma justificativa para a escolha do tema, ou a motivação para o desenvolvimento desse tema. Também deve incluir um levantamento bibliográfico das contribuições já existentes sobre o tema. Adicionalmente, deve apresentar os objetivos e as estratégias seguidas de forma clara, seguido do desenvolvimento propriamente dito, finalizando com as conclusões. As normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso encontram-se no Anexo II.

#### **4.5 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais**

Serão desenvolvidas atividades científicas e culturais que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso de Licenciatura em Física.

Essas atividades serão ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização concretas ao Curso, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização. Têm caráter obrigatório, com um total de 200 horas.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo-relacionadas:

- a) Seminários, mesas redondas, painéis programados.
- b) Participação de congressos.
- c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso, pelo IFCE - *campus* de Crateús, por outros campi do IFCE ou por outras Instituições de Ensino Superior.

- d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.
- e) Publicação de artigos em revistas nacionais ou internacionais.
- f) Oficinas de Ciências e/ou de produção de material didático.
- g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.
- h) Ações de caráter comunitário.
- i) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *campus* de Crateús, desde que haja vaga e compatibilidade de horário.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares. As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar. A forma como os alunos obterão 200 horas de Atividade Complementar encontra-se discriminada no ANEXO I.

#### **4.6 Ensino, Pesquisa e Extensão**

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior interligados, como uma das grandes experiências que os futuros professores devem realizar. É na interação entre ensino, pesquisa e extensão que se dá a construção efetiva de um curso de graduação. A realização de tais atividades é necessária e obrigatória para a formação profissional e o conhecimento científico do futuro profissional com um todo.

#### **4.7 Avaliação do projeto de curso**

O Curso de Licenciatura em Física utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES constituído de avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação do curso, nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nas reuniões gerais e de colegiado do curso.



Durante reuniões do NDE juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) serão discutidos possíveis alterações a serem adotadas no curso a fim de melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. As avaliações docentes serão realizadas uma vez por semestre.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

#### **4.8 Avaliação de aprendizagem**

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático, participativo.

Sendo, assim, o aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, provas escritas, provas orais, atividades práticas em laboratórios, seminários, relatórios, trabalhos em grupo e apresentações no quadro.

Considerando-se a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo

para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise o julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada semestre. Avaliar competências requer, portanto, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), será assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas poderão ser abonadas, para isso o discente deve solicitar formalmente a Coordenação do Curso, e seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (no Anexo IV). No Regulamento, também são definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

**4.9 Programa das disciplinas – PUD**

<b>DISCIPLINA: Matemática Elementar</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo das operações básicas, área e perímetro, lógica, conjuntos, funções, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os conceitos básicos da Matemática. Saber usar os conceitos básicos de Matemática na Física. Ter o conhecimento de: operações básicas, área, perímetro, conjunto, funções, lógica, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Operações básicas: operações com os números reais, potenciação, radiciação e regra de três.</li> <li>2. Áreas e perímetro: área do retângulo, triângulo, trapézio e círculo; perímetro do círculo.</li> <li>3. Lógica: proposição, negação, proposições composta e logicamente falsa, condicionais, tautologias, relações de implicação e equivalência, sentenças abertas e negação de proposição.</li> <li>4. Conjuntos: representação de conjuntos, conjuntos unitários, vazios e iguais, conjunto universo, subconjuntos, operações com conjuntos e conjuntos numéricos.</li> <li>5. Funções: conceitos de funções, par ordenado, produto cartesiano, domínio de uma função, gráfico de uma função, função bijetora, injetora e inversa, função do</li> </ol>	

<p>primeiro grau, função do segundo grau, função modular, função exponencial, função logarítmica, função composta, função inversa.</p> <p>6. Trigonometria: razões trigonométricas no triângulo retângulo (conceito, elementos, teorema de Pitágoras, razões trigonométricas, relações entre seno, cosseno, tangente e cotangente, ângulos complementares e razões trigonométricas especiais), trigonometria da circunferência (arcos, ângulos, razões trigonométricas na circunferência, relações fundamentais, arcos notáveis, redução ao primeiro quadrante) e funções trigonométricas (funções circulares: funções periódicas, ciclo trigonométrico, função seno, função cosseno, função tangente, função cotangente, função secante, função cossecante, funções pares e funções ímpares), transformações (fórmulas de adição, fórmulas de multiplicação, fórmulas de divisão e transformação em produto), identidades, equações e inequações.</p> <p>7. Números complexos: conceito de números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação, radiciação, equações binômias e equações trinômias.</p> <p>8. Polinômios: polinômios, igualdade, operações, grau e divisão.</p> <p>9. Equações polinomiais: definições, números de raízes, multiplicidade de uma raiz, relações entre coeficientes e raízes e raízes complexas, reais e racionais.</p> <p>10. Transformações: transformações e equações recíprocas.</p> <p>11. Raízes: raízes comuns e múltiplas.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalhos individual e em grupo.</li> <li>3. Cumprimento dos prazos.</li> <li>4. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 1:** conjuntos e funções. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004. v. 1.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 3:** trigonometria. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004. v. 3.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 6:** complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005. v. 6.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar 2:** logaritmos. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004. v. 2.
2. CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WARGNER E. **Trigonometria Números Complexos.** 3. Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
3. SALAHODDIN, Shokranian. **Uma introdução à variável complexa.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
4. IEZZI, G.; MACHADO, A.; DOLCE, D. **Geometria plana:** conceitos básicas. 2. ed. São Paulo: Atual, 2011.
5. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. ; MORGADO, A. C. **A matemática do Ensino Médio.** Rio de Janeiro: SBM, 2007. Coleção do professor de Matemática. v. 4.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

<b>DISCIPLINA: Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional</b>	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Física.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os métodos de produção do conhecimento.</li> <li>2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações.</li> <li>3. Entender as normas para elaboração de um trabalho científico.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos.</li> <li>2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios, resumos e resenhas.</li> <li>3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.</li> <li>4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas,	

trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2013.
3. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2012.
4. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arroudeio e sem medo da ABNT**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem</b>	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Variação linguística e preconceito linguístico.</li> <li>2. Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais).</li> <li>3. Exercícios sobre sequências textuais.</li> <li>4. Sequência narrativa (conto, crônica, romance).</li> <li>5. Sequência argumentativa (resenha, artigo científico).</li> <li>6. Definição de coerência e coesão textuais.</li> <li>7. Recursos de coesão textual.</li> <li>8. Definição e construção do parágrafo.</li> <li>9. Prática de produção de parágrafos.</li> <li>10. Produção de gêneros textuais específicos do curso.</li> <li>11. Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos.</li> <li>12. Leitura e interpretação de textos literários e não literários.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, aulas práticas de produção de gêneros textuais, resolução de	



exercícios em sala de aula em grupos e seminários.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz**. 52. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.
2. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
3. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.
4. MARTINS, D. S.. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010

5. BAGNO, Marcos. <b>Português ou brasileiro</b> : um convite a pesquisa. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação.	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.	
OBJETIVOS	
1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.	
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).	
3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.	

4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.
<b>PROGRAMA</b>
1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.
2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.
3. Estado e Sociedade.
4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.
5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da Filosofia.
7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.
9. Educação, ética e ideologia.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
<b>AValiação</b>
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula</b> . 2. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

2. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

3. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBANEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

2. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais**. São Paulo: Ática. 2010.

3. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13 ed. São Paulo: Papyrus, 2015.

4. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

5. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Química Geral

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da estequiometria e a base da teoria atômica, propriedades dos gases, estrutura eletrônica dos átomos e ligação química.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender conceitos teóricos e práticos da teoria atômica, estrutura eletrônica, propriedades dos gases e ligações químicas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estequiometria e a base da teoria atômica: origens da teoria atômica, determinação dos pesos atômicos, fórmulas moleculares, conceito de Mol, equação química e relações e cálculos estequiométricos.</li> <li>2. Propriedades dos gases: leis dos gases, lei de Boyle, lei de Charles, lei de Gay-Lussac, escala de temperatura absoluta, equação dos gases ideais, lei das pressões parciais de Dalton e utilização da lei dos gases.</li> <li>3. Estrutura eletrônica: modelo atômico de Dalton, a natureza elétrica da matéria, experimentos de Thomson, experimentos de Millikan, modelo atômico de Thomson, a estrutura do átomo, o experimento de Rutherford, o modelo atômico de Rutherford, a teoria clássica da radiação, o efeito fotoelétrico, modelo atômico de Bohr, espectroscopia e o átomo de Bohr, modelo atômico de Wilson-Sommerfeld, números atômicos e átomos multieletrônicos, as limitações do modelo de Bohr, dualidade onda-partícula, o princípio de incerteza, átomo de hidrogênio, átomos multieletrônicos, os quatro números quânticos e princípio de exclusão de Pauling.</li> <li>4. Ligação química: ligação iônica, ligações covalentes, orbitais atômicos e hibridização.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo e práticas no laboratório.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química**: um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage, 2010. v. 1.
3. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P. W. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
2. SHRIVER, D.; ATKINS, P. **Química inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011, v. 1.
4. LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2011.
5. REIS, Martha. **Química**: química geral. São Paulo: FTD S. A., 2007. v. 1.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Introdução a Física</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da cinemática escalar, cinemática vetorial, leis de Newton, trabalho e energia e quantidade de movimento linear.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar até a conservação da energia e do momento linear. Isso possibilitará o aluno ter conhecimentos básicos de Mecânica.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Cinemática escalar: medidas em Física, Algarismos significativos, operações com Algarismos significativos, velocidade escalar média e instantânea, movimento progressivo e retrógrado, movimento uniforme, movimento retardado e acelerado, movimento uniformemente variado, movimento vertical no vácuo e gráficos do MU e do MUV.</p> <p>2. Cinemática vetorial: vetores, operações com vetores, componentes de um vetor, velocidade e aceleração vetoriais, aceleração tangencial e centrípeta, composição de movimentos, lançamento horizontal no vácuo, lançamento oblíquo no vácuo e movimentos circulares.</p>	

3. Leis de Newton: as três leis de Newton, forças peso, normal e tração, lei de Hooke, forças de atrito estático e cinético e resultante tangencial e centrípeta.
4. Trabalho e energia: conceito de trabalho, trabalho de uma força constante, trabalho da força peso e da força elástica, potência e rendimento, energia cinética, energia potencial, energia mecânica, conservação da energia mecânica e outras forma de energia.
5. Quantidade de movimento linear: impulso de uma força, quantidade de movimento linear de um corpo, teorema do impulso, conservação da quantidade de movimento e colisões.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo. Apresentação de seminários pelos alunos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Os Fundamentos da Física 1: Mecânica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1.
2. VILAS BOAS, N.; DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. **Tópicos de Física 1**. 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2005. v. 1.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. HEWITT, P. G. <b>Física Conceitual</b> . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. <b>Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.	
3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. <b>Fundamentos da Física: mecânica</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1.	
4. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <b>Física I: mecânica</b> . 14 ed. São Paulo: Pearson, 2016.	
5. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica: mecânica</b> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Elementar
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Compreender limite e continuidade, derivada e integral definida.	
OBJETIVOS	
Conhecer os princípios básicos de cálculo diferencial e integral: limite, derivada e	

integral.

## PROGRAMA

1. Limite: o limite de uma função, teoremas sobre limites de funções, limites laterais, limites infinitos, limites no infinito, continuidade de uma função, continuidade de uma função composta, continuidade em um intervalo, continuidade de funções trigonométricas, teorema do confronto de limites e provas de alguns teoremas de limites.
2. Derivada: reta tangente e derivada, derivabilidade e continuidade, teoremas sobre derivação de funções algébricas, movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado, derivada de funções trigonométricas, derivada de uma função composta, regra de cadeia, derivada de função potência, derivação implícita, derivadas de ordem superior, valor funcional máximo e mínimo, aplicações envolvendo extremos absolutos, teorema de Rolle, teorema do valor médio, funções crescentes e decrescentes, concavidade, pontos de inflexão, extremos relativos, esboço do gráfico de uma função e a diferencial.
3. Integral: antidiferenciação, algumas técnicas de antidiferenciação, movimento retilíneo, área, integral definida, propriedades da integral definida, teorema fundamental do cálculo, área de uma região plana e integração numérica, cálculo de áreas, volumes de sólidos, comprimento de arco, centro de massa, trabalho e pressão líquida.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1.
2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 1.
3. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1987. v. 1.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1.
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
3. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 1.
4. APOSTOL, T. M. **Cálculo I: cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**. Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1.
5. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: limites, derivadas e noções de integral**. 6. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. v. 8.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: Geometria Analítica

Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Elementar
Semestre:	2
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo de vetores, base, produto de vetores, sistema de coordenadas, reta e plano, ângulos e distâncias.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Entender os conceitos básicos da geometria analítica vetorial.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vetores: definição de vetores e escalares, adição de vetores, multiplicação de número real por um vetor, soma de ponto com vetor e aplicações geométricas.</li> <li>2. Base: dependência e independência linear, base e mudança de base.</li> <li>3. Produto de vetores: produto escalar, produto vetorial, duplo produto vetorial e produto misto.</li> <li>4. Sistema de coordenadas: sistema de coordenadas.</li> <li>5. Reta e plano: estudo da reta, estudo do plano, equações da reta, equações do plano, interseção de duas retas, interseção de reta e plano, interseção entre dois planos, equações de reta na forma polar, posição relativa de retas, posição relativa de reta e plano, posição relativa de planos, feixes de planos, perpendicularidade e ortogonalidade entre retas, vetor normal a um plano, perpendicularidade entre reta e plano e perpendicularidade entre planos.</li> <li>6. Ângulos: medida angular entre retas, medida angular entre reta e plano, medida angular entre planos e semi-espaço.</li> <li>7. Distâncias: distância entre pontos, distância de ponto a reta, distância de ponto a plano, distância entre duas retas, distância entre reta e plano e distância entre dois planos.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica**: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
2. CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
3. SANTOS, F. J.; Ferreira S. F. **Geometria Analítica**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
2. LIMA, E. L. **Coordenadas no plano**: com as soluções dos exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. Coleção de professor de Matemática.
3. IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. v. 7.
4. MELLO, D. A.; WATANABE, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

5. LEITHOLD, L. <b>O cálculo com geometria analítica</b> . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção. Aplicações da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico.	
Entender o ser em desenvolvimento.	
Conceituar desenvolvimento.	
Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.	

<b>PROGRAMA</b>
<p>1. O conceito de desenvolvimento.</p> <p>O desenvolvimento humano, os aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento e as etapas do desenvolvimento e suas características.</p> <p>2. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.</p> <p>As teorias psicológicas e o desenvolvimento humano, a Psicanálise, as teorias Psicogenéticas.</p> <p>3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.</p> <p>Infância e Adolescência: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.</p> <p>4. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal.</p> <p>Temas contemporâneos na adolescência, sexualidade, profissão, desafios, diversidade, respeito as diferenças, <i>bullying</i>, dentre outros.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>1. BECKER, Fernando. <b>A epistemologia do professor</b>: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da Aprendizagem</b>. 40. Ed. São Paula: Vozes, 2011.</p>

3. PILETTI, Nélon. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

3. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

4. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

5. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: História da Educação

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre: 2

Nível: Graduação



**EMENTA**

Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal constituir-se num instrumento de crescimento e de promoção humana.

**OBJETIVOS**

1. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
3. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX.

**PROGRAMA**

1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.
2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual.
3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.
4. Modernização e escolarização no Brasil.

5. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

#### AValiação

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
2. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 21. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
3. GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930 a 1973)**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
2. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. BRASIL.
3. SOUZA, Neuza Maria Marques de. **História da educação**: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea. 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2006.
4. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

5. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm), acesso em 10/11/2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Mecânica Básica I

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Matemática Elementar e Introdução a Física

Semestre: 2

Nível: Graduação

EMENTA

Movimento unidimensional, movimento bidimensional, leis de Newton, trabalho, conservação da energia mecânica, conservação do momento linear e colisões.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de cinemática, dinâmica e conservação da energia e momento linear.

PROGRAMA

1. Movimento unidimensional: velocidade média e instantânea, aceleração, movimento retilíneo, movimento retilíneo uniformemente variado e movimento vertical no vácuo.
2. Movimento bidimensional: vetores e operações com vetores, velocidade e aceleração vetoriais, movimento dos projéteis, movimento circular e velocidade relativa.

<p>3. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton, forças básicas da natureza, forças de atrito e movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.</p> <p>4. Trabalho: definição de trabalho, trabalho de uma força constante e uma força variável.</p> <p>5. Conservação da energia mecânica: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões, oscilador harmônico simples, forças conservativas e não conservativas, potência.</p> <p>6. Momento linear: conceito de momento linear, sistema de duas partículas, centro de massa, extensão da conservação do momento linear para sistemas de muitas partículas, determinação do centro de massa, estudo dos sistemas de massa variável e aplicação ao movimento do foguete.</p> <p>7. Colisões: impulso de uma força, conceito de colisões elásticas e inelásticas, colisões elásticas e inelásticas em uma e duas dimensões.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de física básica</b>. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.1.</li> <li>2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. <b>Fundamentos da Física:</b></li> </ol>

mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1.	
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <b>Física I: eletromagnetismo</b> . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. <b>Física I</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1.	
2. HEWITT, P. G. <b>Física Conceitual</b> . 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.	
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. <b>Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.	
4. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física para cientistas e engenheiros</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012, v. 1.	
5. ALONSO, M.; FINN, E. J. <b>Física um curso universitário: mecânica</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011, v. 1.	
6. CHAVES, A. <b>Física Básica: mecânica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.	
7. LUIZ, Adir Moysés. <b>Física 1: mecânica</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 1.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Psicologia do Desenvolvimento
Semestre:	3
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas.</p> <p>Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação.</p> <p>Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação.</p> <p>Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. O Conceito de Aprendizagem. Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.</p> <p>2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental, Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.</p> <p>3. Aprendizagem nas teorias cognitivas. Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.</p>	

4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon.

Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem.

Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

3. PILETTI, Nélon. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

3. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. **A formação social da mente: o**

desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

4. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

5. MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral I
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo de funções, técnicas de integração, fórmula de Taylor, formas indeterminadas e sequências e séries, progressões aritméticas e geométricas e análise combinatória.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos básicos de funções e suas inversas, das principais técnicas de integração, integrais impróprias, fórmula de Taylor e noções de	



sequências e séries.

## PROGRAMA

1. Funções: funções inversas, teorema da função inversa, derivada de uma função inversa, função logarítmica natural, diferenciação e integração da função logarítmica natural e da função exponencial natural, equação diferencial linear de primeira ordem, funções trigonométricas inversas, derivadas das funções trigonométricas e das funções trigonométricas inversas, funções hiperbólicas e funções hiperbólicas inversas.
2. Técnicas de integração: integração por partes, integração de potências de seno e cosseno, integração de potências da tangente, cotangente e cossecante, integração por substituição trigonométrica, integração de funções racionais e outras formas de integração.
3. Formas indeterminadas: a forma  $0/0$ , outras formas indeterminadas e integrais impróprias.
4. Fórmula de Taylor: fórmula de Taylor.
5. Progressões aritméticas e geométricas: sequências numéricas, progressões aritméticas, fórmula do termo geral de uma PA, soma dos termos de uma PA finita, fórmula do termo geral de uma PG e soma dos termos de uma PG finita e infinita.
6. Sequências e séries: sequências numéricas, séries numéricas, convergência, divergência e convergência absoluta.
7. Análise combinatória: binômio de Newton, arranjos e combinações e noções do conceito de probabilidade.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.

4. Cumprimento dos prazos.

5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1.
2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1.
3. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1987. v.1.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 4.
2. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v.1.
3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
4. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 2.
5. APOSTOL, T. M. **Cálculo I: cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**. Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: Álgebra Linear	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Geometria Analítica
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo de matrizes e determinantes, espaço vetorial, transformações lineares, autovalores e auto vetores, produto interno, cônicas e quádricas.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos básicos da álgebra linear, em particular os conceitos de bases e espaços vetoriais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Matrizes e determinantes: operações com matrizes (soma, subtração e multiplicação), sistemas e matrizes, operações elementares, forma escada, soluções de um sistema de equações lineares, determinantes, desenvolvimento de Laplace, matriz adjunta e inversa, regra de Cramer e posto de uma matriz.</li> <li>2. Espaço vetorial: vetores no plano e no espaço, espaços vetoriais, subespaços vetoriais, combinação linear, dependência e independência linear, base e mudança de base.</li> <li>3. Transformações lineares: conceito de uma transformação linear, transformações do plano no plano, teoremas e aplicações.</li> <li>4. Autovalores e auto vetores: polinômio característico, base de auto vetores, polinômio minimal, diagonalização e forma de Jordan.</li> <li>5. Produto interno: coeficientes de Fourier, norma, processo de ortogonalização de Gram-Schmidt, complemento ortogonal e produto interno.</li> <li>6. Cônicas e quádricas: tipos de cônicas (circunferência, parábola, elipse, hipérbole, etc.), tipos de quádricas, mudanças de coordenadas em duas e três dimensões, aplicação das translações e rotações e classificação das cônicas e quádricas.</li> </ol>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Apresentações de trabalhos.</li> <li>3. Produção textual dos alunos.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. <b>Álgebra Linear</b>. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.</li> <li>2. CORREA, P. S. Q. <b>Álgebra Linear e Geometria Analítica</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.</li> <li>3. IEZZI, G.; HAZZAN, S. <b>Fundamentos de matemática elementar 4: Sequências, matrizes, determinantes e sistemas</b>. 7. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. v.4.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LIMA, E. L. <b>Álgebra Linear</b>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2012. (Coleção Matemática Universitária).</li> <li>2. LIMA, E. L. <b>Geometria Analítica e Álgebra Linear</b>. 2. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2013. (Coleção Matemática Universitária).</li> <li>3. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. <b>Geometria Analítica</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.</li> <li>4. BOULOS, P.; CAMARGO, I. <b>Geometria analítica: um tratamento vetorial</b>. 3. ed.</li> </ol>

São Paulo: Pearson, 2005.	
5. MELLO, D. A. de; WATANABE, R. G. <b>Vetores e uma iniciação a geometria analítica</b> . 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Mecânica Básica II</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica I e Cálculo Diferencial e Integral I
Semestre:	3
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da gravitação, rotações, momento angular e sua conservação, dinâmica de corpos rígidos, estática e dinâmica dos fluidos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os conceitos da gravitação, conservação do momento angular e da estática e dinâmica dos fluidos. Isso possibilitará aos alunos entenderem a lei de conservação do momento angular e os principais conceitos associados aos fluidos.	
<b>PROGRAMA</b>	
1. Gravitação: história da gravitação, leis de Kepler, lei da gravitação universal de Newton, distribuição de massa esfericamente simétrica, problema de dois corpos e massa reduzida e energia potencial para um sistema de partículas.	
2. Rotações: cinemática de um corpo rígido, representação vetorial de rotações e	

<p>torque.</p> <p>3. Momento angular: conceito de momento angular, momento angular de um sistema de partículas, conservação do momento angular, simetrias e leis de conservação.</p> <p>4. Dinâmica de corpos rígidos: rotação em torno de um eixo fixo, cálculo de momentos de inércia, movimento plano de um corpo rígido, momento angular e velocidade angular, giroscópios, movimentos da terra (efeitos giroscópios) e estática dos corpos rígidos.</p> <p>5. Estática dos fluidos: conceito de fluido, propriedades dos fluidos, pressão em um fluido, equilíbrio de um fluido, fluido incompressível, princípio de Pascal, vasos comunicantes, manômetros, princípio de Arquimedes e variação da pressão atmosférica com a altitude.</p> <p>6. Dinâmica dos fluidos: métodos de descrição de um fluido, regimes de escoamento, equação de continuidade, forças em um fluido em movimento, equação de Bernoulli e aplicações, circulações e viscosidade.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica 1: mecânica</b>. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1.</li> <li>2. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica 2: fluídos, oscilações e ondas</b></li> </ol>

de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2.

3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física: mecânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2.
5. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I: eletromagnetismo**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
6. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II: termodinâmica e ondas**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física I**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1.
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física II**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 2.
3. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
5. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1.
6. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário: mecânica**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1.
7. CHAVES, A. **Física Básica: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.

<p>8. CHAVES, A. <b>Física Básica:</b> gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.</p> <p>9. LUIZ, Adir Moysés. <b>Física 1:</b> mecânica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 1.</p> <p>10. LUIZ, Adir Moysés. <b>Física 2:</b> gravitação, ondas e termodinâmica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2007. v. 2.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Física Experimental I (Mecânica)</b>	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Mecânica Básica I
Semestre:	3
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Paquímetro, micrômetro, movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, Lei de Hooke e associação de molas, segunda lei de Newton, trabalho e energia, colisões e conservação do momento linear, cinemática da rotação e conservação do momento angular.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Entender o método experimental em Física.	



Compreender os fenômenos físicos, em particular, da mecânica, sob o ponto de vista experimental.
<b>PROGRAMA</b>
<p>Experimentos sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Paquímetro.</li> <li>2. Micrômetro.</li> <li>3. Movimento retilíneo uniforme.</li> <li>4. Movimento retilíneo uniformemente variado.</li> <li>5. Lei de Hooke e associação de molas.</li> <li>6. Segunda lei de Newton.</li> <li>7. Trabalho e energia.</li> <li>8. Conservação do momento linear e colisões.</li> <li>9. Cinemática da rotação.</li> <li>10. Conservação do momento angular.</li> <li>11. Equilíbrio.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Em cada prática será cobrado um Relatório, para que os alunos possam fixar a prática. A média do aluno será a média aritmética das notas dos relatórios.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PERUZZO, J. <b>Experimentos de Física Básica: mecânica</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2012.</li> </ol>

2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica 1: mecânica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1.
3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: mecânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. v. 1.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton: percepções, experimentos e demonstrações em física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I: mecânica**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
3. CHAVES, A. **Física Básica: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.
4. LUIZ, Adir Moysés. **Física 1: mecânica**. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 1.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
6. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os Fundamentos da Física: mecânica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de textos de Física em língua inglesa.	
OBJETIVO	
Reconhecer estratégias de leitura e pontos gramaticais da língua inglesa para compreender alguns dos principais gêneros de Física.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estratégias de leitura (Skimming, scanning, cognatos, grupos nominais, etc.)</li> <li>2. Gramática</li> <li>3. Prática de leitura</li> </ol>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, aulas de leitura, interpretação de gêneros textuais e pequenas apresentações.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental</b>: módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2004.</li> </ol>	

2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: módulo 2. São Paulo: Texto novo, 2004.
3. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura**: Teoria e Prática. 14. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2012.
2. KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2013.
3. FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012.
4. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
5. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

#### DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral III

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Cálculo Diferencial e Integral II

Semestre: 4

Nível: Graduação

EMENTA

Estudo das equações diferenciais lineares, funções de uma variável real, funções de várias variáveis reais, limite e continuidade, derivadas parciais, funções diferenciáveis, derivada direcional, derivadas parciais de ordens superiores, fórmula de Taylor e máximos e mínimos.

#### OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de equações diferenciais com coeficientes constantes, funções de uma e mais variáveis, derivadas parciais e suas aplicações (gradiente, máximo, mínimo, ponto de sela, etc.).

#### PROGRAMA

1. Equações diferenciais lineares: equações diferenciais lineares de primeira ordem com coeficientes constantes, equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes (solução para o caso das raízes da equação característica ser real e complexa) e equações diferenciais de segunda ordem não homogênea com coeficientes constantes para o caso de uma função polinomial, senoidal e exponencial.
2. Funções de uma variável real: função de uma variável real em  $\mathbb{R}^2$  e  $\mathbb{R}^3$ , operações com uma função de uma variável real, limite e continuidade, derivada, integral e comprimento de curva.
3. Funções de várias variáveis reais: funções de duas variáveis reais, gráficos e curvas de nível, funções de três variáveis reais e superfície de nível.
4. Limite e continuidade: limite e continuidade.
5. Derivadas parciais: derivada parcial de primeira ordem e derivada parcial de funções de três ou mais variáveis reais.
6. Funções diferenciáveis: definição de funções diferenciáveis, plano tangente, reta normal, diferencial, vetor gradiente, regra da cadeia, derivação de funções definidas implicitamente e teorema de funções implícitas
7. Derivada direcional: gradiente de uma função de duas e três variáveis, interpretação geométrica do gradiente e derivada direcional.
8. Derivadas parciais de ordens superiores: derivadas parciais de ordens superiores e aplicações da regra da cadeia.
9. Fórmula de Taylor: teorema do valor médio, funções com gradiente nulo, relação

<p>entre funções com o mesmo gradiente, polinômio de Taylor de ordem 1 e 2 e formulo de Taylor com resto de Lagrange.</p> <p>10. Máximos e mínimos: pontos de máximo, pontos de mínimo, ponto de sela, condições necessárias para que um ponto seja um extremo local, ponto crítico e extremante local, máximos e mínimos sobre um conjunto compacto e o método de multiplicadores de Lagrange.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalhos individual e em grupo.</li> <li>3. Apresentações de trabalhos.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GUIDORIZZI, H. L. <b>Um curso de cálculo</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. v. 2.</li> <li>2. LEITHOLD, L. <b>O cálculo com geometria analítica</b>. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1994. v. 2.</li> <li>3. Simmons, G. F. <b>Cálculo com geometria analítica</b>. São Paulo: Pearson, 1987. v. 2.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

<p>1. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <b>Cálculo B</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>2. STEWART, J. <b>Cálculo</b>. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2.</p> <p>3. BOULOS, P. <b>Introdução ao cálculo</b>: cálculo diferencial várias variáveis. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 3.</p> <p>4. APOSTOL, T. M. <b>Cálculo I</b>: cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear. Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1.</p> <p>5. APOSTOL, T. M. <b>Cálculo II</b>: cálculo com funções de várias variáveis e Álgebra Linear, com aplicações às equações diferenciais e às probabilidade. Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 2.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Política Educacional	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas	

diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.
<b>OBJETIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.</li> <li>2. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica</li> <li>3. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.</li> </ol>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica.</li> <li>2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.</li> <li>3. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.</li> <li>4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)</li> <li>5. Gestão democrática da escola.</li> <li>6. Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
<b>AValiação</b>
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2011.
2. SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.
3. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia Marcondes de. **Política Educacional**. 4. Ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e funcionamento do ensino: legislação básica para 1º e 2º graus**. Florianópolis: UFSC, 1996.
2. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
4. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas**. São Paulo: Ícone Editora, 2010.
5. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

Coordenador do Curso  <hr/>	Setor Pedagógico  <hr/>
-----------------------------------	-------------------------------

<b>DISCIPLINA: Didática</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Psicologia da Aprendizagem
Semestre:	4
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;</li> <li>2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;</li> <li>3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;</li> <li>4. Dominar métodos, procedimentos e formas de organização do ensino, frente às situações didáticas concretas.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	

1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.
2. Didática e democratização do ensino.
3. Didática: teoria da instrução e do ensino.
4. O processo de ensino na escola.
5. O processo de ensino e o estudo ativo.
6. Os objetivos e conteúdos do ensino.
7. Os métodos de ensino.
8. A aula como forma de organização do ensino.
9. A avaliação escolar.
10. O planejamento escolar.
11. Relações professor-aluno na sala de aula.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2011.

2. SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009.

3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

2. PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

3. CORDEIRO, Jaime. **Didática: contexto e educação**. São Paulo: Contexto, 2006.

4. ANTUNES, Celso (Coord.). **Língua portuguesa e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

5. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: Mecânica Básica III

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Mecânica Básica II e Cálculo Diferencial e Integral II

Semestre: 4

Nível: Graduação

EMENTA

Estudo do oscilador harmônico simples, oscilações amortecidas e forçadas, ondas, som e experimentos relacionados a estes assuntos.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender os conceitos oscilações e ondas. Isso possibilitará os alunos terem um conhecimento de oscilações (oscilador harmônico simples, amortecido e forçado) e ondas (conceitos, exemplos e o som).
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Oscilador harmônico simples: oscilações harmônicas e exemplos de aplicações (pêndulo de torção, pêndulo simples, pêndulo físico e oscilações de duas partículas), movimento harmônico simples e movimento circular uniforme, superposição de movimentos harmônico simples.</li> <li>2. Oscilações amortecidas e forçadas: oscilações amortecidas (casos subcrítico, supercrítico e crítico), oscilações forçadas e ressonância, oscilações forçadas amortecidas, balanço de energia nestas oscilações e oscilações acopladas.</li> <li>3. Ondas: o conceito de onda, ondas em uma dimensão, ondas longitudinal e transversal, ondas progressivas, ondas harmônicas, equação de ondas unidimensional, equação das cordas vibrantes, intensidade de uma onda, interferência de ondas, reflexão de onda, modos normais de vibração e movimento geral da corda.</li> <li>4. Som: natureza do som, ondas sonoras, ondas sonoras harmônicas, sons musicais, altura, timbre, fontes sonoras, ondas em mais dimensões, ondas esféricas e cilíndricas, o princípio de Huygens, reflexão e refração de ondas, interferência de ondas em mais de uma dimensão, efeito Doppler e cone de Mach.</li> <li>5. Experimentos sobre: movimento harmônico simples, pêndulo simples, pêndulo Físico, princípio de Arquimedes e dessimetria e velocidade do som.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios, práticas em laboratório, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita e relatórios das práticas realizadas.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2: fluídos, oscilações e ondas de calor**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v. 2.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física II**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.
2. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
4. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1.
5. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário: mecânica**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1.

6. CHAVES, A. <b>Física Básica:</b> gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.	
7. LUIZ, Adir Moysés. <b>Física 2:</b> gravitação, ondas e termodinâmica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2007. v. 2.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Termodinâmica</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica II e Cálculo Diferencial e Integral II
Semestre:	4
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da termometria, dilatação, calorimetria, leis da termodinâmica, teoria cinética dos gases e noções de mecânica estatística.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Entender os conceitos de termologia, calorimetria e termodinâmica. Isso possibilitará aos alunos conhecimentos de termologia e ao entendimento das leis da termodinâmica.	
<b>PROGRAMA</b>	
1. Termometria: calor, termômetro, equilíbrio térmico, lei zero da termodinâmica, principais escalas termométricas e o zero absoluto.	
2. Dilatação: conceito de dilatação e contração térmica, dilatação linear, superficial e	

<p>volumétrica dos sólidos e dilatação dos líquidos.</p> <p>3. Calorimetria: calor sensível e latente, capacidade térmica, calor específico, equação fundamental da calorimetria, troca de calor em um calorímetro, mudanças de fase, diagramas de fases, formas de propagação do calor e fluxo de calor.</p> <p>4. Leis da termodinâmica: o equivalente mecânico da calorimetria, gás ideal, a primeira lei da termodinâmica, processos reversíveis e irreversíveis, processo isobárico, isotérmico, isovolumétrico, adiabático e cíclico, equação de estado dos gases ideais e aplicações desta equação, energia interna de um gás ideal, experiência de Joule e Joule-Thomson, capacidades térmicas de um gás ideal, segunda lei da termodinâmica, enunciados de Clausius e Kelvin da segunda lei, motor e refrigerador térmico, o ciclo de Carnot, o teorema de Clausius, entropia, variação de entropia em processos reversíveis e irreversíveis, o princípio de aumento de entropia, a degradação da energia e a terceira lei da termodinâmica.</p> <p>5. Teoria cinética dos gases: teoria atômica da matéria, teoria cinética dos gases, teoria cinética de pressão, a lei dos gases perfeitos, teorema de equipartição da energia, relação entre temperatura e energia cinética, livre percurso médio, gases reais e equação de Van der Waals.</p> <p>6. Noções de mecânica estatística: distribuição de Maxwell, verificação experimental da distribuição de Maxwell, movimento browniano, interpretação estatística da entropia e a seta do tempo.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalhos individual e em grupo.</li> <li>3. Apresentações de trabalhos.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol>



A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: fluídos, oscilações e ondas de calor**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v. 2.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. WRESZINSKI, W. F. **Termodinâmica**. São Paulo: Edusp, 2003.
3. PÁDUA, A. B. de.; PÁDUA, C. G. de. **Termodinâmica: uma coletânea de problemas**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
4. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.
5. HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
6. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
7. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1.

8. CHAVES, A. <b>Física Básica:</b> gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.	
9. LUIZ, Adir Moysés. <b>Física 2:</b> gravitação, ondas e termodinâmica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2007. v. 2.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA:</b> Currículos e Programas	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.	
2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.	
3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.	
4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.	

5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.

#### PROGRAMA

1. O conceito de currículo escolar.
2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.
3. Os paradigmas de currículo.
4. Currículo e representação social.
5. Influência da concepção humanista no currículo.
6. Elementos constituintes do currículo.
7. Fenomenologia do currículo;
8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.
9. Currículo oculto.
10. Interdisciplinaridade e currículo.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SACRISTÁN, J. C. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. LOPES, Alice Casmiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
3. GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROVAI, Esméria. **Competência e competências**: contribuição crítica ao debate. São Paulo: Cortez, 2010.
2. LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 3. Ed. São Paulo: Autêntica, 2007.
5. APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Código:

Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Didática
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>Ementa</b>	
<p>Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II numa sociedade contraditória e em mudança;</li> <li>- Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Crateús e cidades vizinhas;</li> <li>- Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;</li> <li>- Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula;</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Leitura de textos científicos (fundamentais).</li> <li>– Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II.</li> <li>– Observação na escola de campo de estágio.</li> </ul>	

- Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
- Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados (diagnostico inicial) junto às escolas de Ensino Fundamental II.
- Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

#### AVALIAÇÃO

- Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.
- Assiduidade: 75% de frequência;
- A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2013.

3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores**. 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012.
4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
5. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo I

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III e Mecânica Básica III
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da lei de Coulomb, campo elétrico, potencial eletrostático, dielétricos, corrente elétrica e campo magnético.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os conceitos de eletrostática e eletrodinâmica.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lei de Coulomb: carga elétrica, condutores, isolantes, lei de Coulomb e quantização da carga elétrica.</li> <li>2. Campo elétrico: campo elétrico, distribuições de cargas discretas e contínuas, linhas de força, lei de Gauss e aplicações e equação de Poisson.</li> <li>3. Potencial eletrostático: campos conservativos, potencial colombiano, dipolos elétricos, a forma local das equações da eletrostática, potencial em condutores e energia potencial.</li> <li>4. Dielétricos: capacitor, tipos de capacitor, associação de capacitores, dielétricos, polarização do dielétrico, ferroelétricos e condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.</li> <li>5. Corrente elétrica: intensidade da corrente elétrica, vetor densidade de corrente, conservação da carga elétrica, equação de continuidade, lei de Ohm, condutividade, efeito Joule, força eletromotriz, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e receptores elétricos.</li> <li>6. Campo magnético: definição do vetor campo magnético, força magnética sobre uma corrente e o efeito Hall clássico.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:	



1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: eletromagnetismo**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v. 3.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: eletromagnetismo**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III: eletromagnetismo**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v.3.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 3**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 3.
2. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: eletromagnetismo e matéria**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
4. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
5. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário: campos e ondas**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.

<p>6. CHAVES, A. <b>Física Básica</b>: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.</p> <p>7. LUIZ, Adir Moysés. <b>Física 3</b>: eletromagnetismo, teoria e problemas resolvidos. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2009. v. 3.</p> <p>8. GRIFFITHS, D. J. <b>Eletrodinâmica</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Física	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo da história da Física.	
OBJETIVOS	
Entender os conceitos básicos da evolução das ideias na Física, ter noções de história da Física e história da Física no Brasil.	
PROGRAMA	
1. Evolução das ideias da Física: ciência na antiguidade, Física na idade média, principais físicos que contribuíram para a evolução do conhecimento na Física Clássica e Quântica.	
2. História da Física: a Física da idade antiga, a Física na idade média, descobertas	

<p>de astronomia na idade média, Galileu, Newton, Maxwell e Faraday, Planck e Bohr, Schrödinger e Heisenberg, Einstein e de Broglie, comparação entre o mundo clássico e o mundo quântico e a Física nos dias de hoje.</p> <p>3. História na Física no Brasil: desenvolvimento da Física na Brasil até os tempos atuais.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>PIRES, A. S. T. <b>Evolução das ideias da física</b>. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.</li> <li>LOPES, J. L. <b>Uma história da física no Brasil</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2004.</li> <li>ARAGÃO, M. J. <b>História da Física</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>VIDEIRA, A. A. P.; VIEIRA, C. L. <b>Reflexões sobre historiografia e história da física no Brasil</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2010.</li> <li>TAKIMOTO, E. <b>História da Física na sala de aula</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</li> <li>ARAÚJO FILHO, W. D. <b>A gênese do pensamento Galileano</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2008.</li> </ol>

4. ROONEY, Anne. <b>A História da física:</b> da Grécia antiga aos tempos modernos. São Paulo: M. Books, 2015.	
5. BASSALO, José Maria Filardo; FARIAS, Robson Fernandes de. <b>Para gostar de ler:</b> a história da física. Campinas/SP: Átomo, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral IV</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo das funções de várias variáveis reais a valores vetoriais, integrais duplas, integrais triplas, integrais de linha, campos conservativas, teorema de Green, integral de superfície, teorema de Gauss e teorema de Stokes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os conceitos básicos de cálculo vetorial.	
<b>PROGRAMA</b>	
1. Funções de várias variáveis reais a valores vetoriais: campo vetorial, campo escalar, gradiente, rotacional, divergente, equação de continuidade, limite, continuidade e derivadas parciais.	
2. Integrais duplas: soma de Riemann, definição de integral dupla, teorema de	

Fubini, cálculo de integral dupla, mudança de variável na integral dupla, massa e centro de massa.

3. Integrais triplas: definição de integral tripla, redução de uma integral tripla a uma integral dupla, mudança de variável na integral tripla, coordenadas esféricas, coordenadas cilíndricas, centro de massa e momento de inércia.

4. Integrais de linha: integral de um campo vetorial sobre uma curva, mudança de parâmetro, integral de linha relativa ao comprimento de arco e cálculo de uma integral de linha.

5. Campos conservativos: definição de campos conservativos, forma diferencial exata, integral de linha de um campo conservativo, existência de uma função potencial escalar, condições suficientes e necessárias para um campo vetorial ser conservativo, trabalho, teorema energia-trabalho, campo irrotacional e conjunto simplesmente conexo.

6. Teorema de Green: teorema de Green para retângulos, teorema de Stokes no plano e teorema da divergência no plano.

7. Integral de superfície: superfícies, plano tangente, área de uma superfície e integral de superfície.

8. Teorema de Gauss: fluxo de um campo vetorial e teorema da divergência.

9. Teorema de Stokes: teorema de Stokes no espaço.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 3.
2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.
3. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1987, v. 2.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2.
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
3. APOSTOL, T. M. **Cálculo II: cálculo com funções de várias variáveis e álgebra linear, com aplicações às equações diferenciais e às probabilidade**. Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 2.
4. ARFKEN, G. B.; WEBER, H. J. **Física matemática**. 6. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: eletromagnetismo e matéria**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA:</b> Informática Aplicada ao Ensino de Física	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Introdução à computação, noções de hardware e software, sistema operacional, internet, editor de texto, planilha eletrônica, apresentador de slides e introdução a lógica de programação.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Entender os conceitos básicos da computação, de modo a usar o computador e a informática como ferramentas necessárias às diversas tarefas cotidianas no exercício da profissão, de forma que este conhecimento auxilie no ensino de Física na sala de aula.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à computação.</li> <li>2. Noções de hardware e software.</li> <li>3. Sistema operacional: Windows e Linux, operações com pastas e arquivos, configuração de área de trabalho, utilização de aplicativos.</li> <li>4. Internet: navegação na internet, download de programas, sites de busca e correio eletrônico.</li> <li>5. Editor de texto: formatação de fontes, formatação de parágrafos, layout da página, estilos de formatação, tabelas, ilustrações, uso de referência, cabeçalho e rodapé, quebra de página e seção, revisão de texto, impressão e modos de exibição.</li> <li>6. Planilha eletrônica: formatação de células, aplicação de fórmulas, geração de gráficos, aplicação de filtros, layout de página, impressão e tabela dinâmica.</li> <li>7. Apresentador de slides: assistente de apresentação, formatação de slides,</li> </ol>	

<p>edição de textos nos slides, inserir ilustrações, transição de slides, configuração de apresentador, execução de apresentação e configuração de slide mestre.</p> <p>8. Introdução à lógica de programação: conceito de algoritmo, abstração, metodologia de desenvolvimento de algoritmos, tipos de dados básicos, estruturas condicionadas e estruturas de repetição.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas em sala de aula, aulas práticas de produção e edição de arquivos de informática, resolução de exercícios em sala de aula e resolução de listas de exercícios.
<b>AValiação</b>
A avaliação será realizada através de provas e resolução de listas de exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo dirigido de microsoft office Power point 2010</b>. São Paulo, SP: Érica, 2010.</li> <li>2. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo dirigido de microsoft office Word 2010</b>. São Paulo, SP: Érica, 2010.</li> <li>3. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo dirigido de microsoft office Excel 2010</b>. São Paulo, SP: Érica, 2010.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. RODRIGUES, A. <b>Desenvolvimento para internet</b>. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</li> <li>2. COX, Joyce. <b>Microsoft Office Word 2007 passo a passo</b>. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.</li> <li>3. FRYE, C. D. <b>Microsoft Office Excell 2007 passo a passo</b>. Porto Alegre, RS:</li> </ol>



Bookman, 2008.	
4. LAMBERT, Steve. <b>Microsoft Office Access 2007 passo a passo</b> . Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.	
5. NORTON, P. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 1996.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo II	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo I e Cálculo Diferencial e Integral IV
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo da lei de Ampère, lei da indução, circuitos, materiais magnéticos e equações de Maxwell.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos de magnetismo e das equações de Maxwell.	
PROGRAMA	
1. Lei de Ampère: lei de Ampère, lei de Biot e Savart, potencial escalar magnético, forças magnéticas entre correntes e a definição de ampère.	
2. Lei da indução: a lei da indução de Faraday, lei de Lenz, geradores e motores,	

<p>bétatron, indutância mútua e auto-indutância e energia magnética.</p> <p>3. Circuitos: elementos de um circuito, as leis de Kirchhoff, circuitos RC, TL e RLC, impedância, circuitos AC, ressonância em circuitos RLC, transformadores e filtros.</p> <p>4. Materiais magnéticos: magnetização, correntes de magnetização, a campo H, razão giromagnética clássica, diamagnetismo, paramagnetismo, ferromagnetismo e circuitos magnéticos.</p> <p>5. Equações de Maxwell: corrente de deslocamento de Maxwell, as quatro equações de Maxwell, equação de onda, ondas eletromagnéticas planas, vetor de Poynting e o balanço de energia, ondas inhomogênea, potenciais retardados e o oscilador de Hertz.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica:</b> eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997. v. 3.</li> <li>2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. <b>Fundamentos de Física:</b> eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.</li> <li>3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <b>Física III:</b> eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v. 3.</li> </ol>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 3**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 3.
2. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: eletromagnetismo e matéria**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
4. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
5. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário: campos e ondas**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.
6. CHAVES, A. **Física Básica: eletromagnetismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
7. LUIZ, Adir Moysés. **Física 3: eletromagnetismo, teoria e problemas resolvidos**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2009. v. 3.
8. GRIFFITHS, D. J. **Eletrodinâmica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Física Experimental II (eletromagnetismo e termodinâmica)

Código:

Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo I
Semestre:	6
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Termometria, dilatação térmica, condução do calor em sólidos, capacidade térmica e calor específico, eletrostática, Ohmímetro, Voltímetro, Amperímetro, campo elétrico, capacitores, lei de Ohm, resistências não-Ôhmicas, leis de Kirchhoff, circuito RC, força magnética, indução eletromagnética, circuito RL, magnetismo, circuito RC em regime AC, circuito RL em regime AC, circuito RLC série e circuito RLC paralelo.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Conhecer método experimental.</p> <p>Compreender os fenômenos físicos, em particular, da eletricidade, magnetismo e termodinâmica, sob o ponto de vista experimental.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Experimentos sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Termometria.</li> <li>2. Dilatação térmica.</li> <li>3. Condução do calor em sólidos.</li> <li>4. Capacidade térmica e calor específico.</li> <li>5. Eletrostática.</li> <li>6. Ohmímetro.</li> <li>7. Voltímetro.</li> <li>8. Amperímetro.</li> </ol>	

9. Campo elétrico.
10. Capacitores.
11. Lei de Ohm.
12. Resistências não-Ôhmicas.
13. Leis de Kirchhoff.
14. Circuito RC.
15. Força magnética.
16. Indução eletromagnética.
17. Circuito RL.
18. Magnetismo.
19. Circuito RC em regime AC.
20. Circuito RL em regime AC.
21. Circuito RLC série.
22. Circuito RLC paralelo.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

#### AVALIAÇÃO

De cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica**: termodinâmica, ondulatória & óptica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v. 2.
3. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997. v. 3.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. v. 2.
5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. v. 3.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
4. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.
5. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
6. LUIZ, Adir Moysés. **Física 3:** eletromagnetismo. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 1.

7. LUIZ, Adir Moysés. **Física 2:** gravitação, ondas e termodinâmica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2007. v. 2.
8. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
9. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: Estágio Supervisionada II (Regência no Ensino Fundamental)	
Código:	
Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado I
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.	
OBJETIVOS	

\*Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.

\*Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.

\*Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.

\*Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

#### PROGRAMA

\* A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.

\*A prática pedagógica no cotidiano escolar.

\* O planejamento de aula

\* Metodologia de projeto

#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

#### AVALIAÇÃO

- Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para



avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.

- Assiduidade: 75% de frequência;
- A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012.
4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado**. Jundiaí: Paco, 2011.
5. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF,

1997. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf</a> >. Acesso em 12/11/2016.	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

**DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Física**

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Mecânica Básica III

Semestre: 6

Nível: Graduação

**EMENTA**

Preparar o aluno para o ensino da Física.

**OBJETIVOS**

Conhecer os métodos de ensino da Física para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Refletir sobre a prática profissional, com vista a um melhor desempenho e maior comprometimento com as questões do ensino da física para o Ensino Fundamental II e Médio.

Formular conhecimento como forma de atuação mais adequada ao Ensino de Física.

**PROGRAMA**

Discussões em sala de aula e apresentação de seminários sobre temas de Física.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposição de conteúdos gerais e específicos para discussão aberta em sala.

**AVALIAÇÃO**

Apresentação de seminários e projetos de ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. **Ensino de física: Coleção Idéias em ação**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física I**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 1.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MORAES, J. U. P.; ARAUJO, M. S. T. **O ensino de física e o enfoque CTSA: caminhos para uma educação cidadã**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
2. ALMEIDA, Maria José P. M. de. **Meio século de educação em ciências: foco nas recomendações ao professor de Física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
3. ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O. de; ROCHA, G. R. (Org.). **Ensino de física: reflexões, abordagens e práticas**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de**

<b>Feynman: mecânica, radiação e calor.</b> Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

<b>DISCIPLINA: Ótica</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica III
Semestre:	6
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da ótica geométrica, interferência, difração e polarização.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os fundamentos teóricos de ótica geométrica e ótica ondulatória. Conhecer os diversos fenômenos que ocorre com a luz: interferência, difração e polarização.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ótica geométrica: propagação retilínea da luz, reflexão, refração, princípio de Fermat, reflexão total, espelho plano, espelho esférico, superfície refratora esférica, lentes, instrumentos óticos, propagação em um meio inhomogêneo, analogia entre a ótica e a mecânica e o limite de validade da ótica geométrica.</li> <li>2. Interferência: o conceito de interferência, interferência entre ondas, experimento de Young, interferência em lâminas delgadas, franjas de interferência, interferômetros e coerência.</li> <li>3. Difração: conceito de difração, princípio de Huygens-Fresnel, zonas de Fresnel,</li> </ol>	

<p>difração de Fresnel, difração de Fraunhofer, difração de Fraunhofer por uma fenda e uma abertura circular, par de fendas, rede de difração, dispersão e poder separador da rede de difração, difração de raio-X e holografia.</p> <p>4. Polarização: equações de Maxwell em um meio transparente, vetor de Poynting real e complexo, ondas planas monocromáticas, atividade ótica natural, fórmulas de Fresnel, refletividade, polarização por reflexão, reflexão total, penetração da luz em um meio menos denso e ondas evanescentes.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de física básica 4:</b> ótica, relatividade, física quântica. São Paulo, SP: Blucher, 1998. v. 4.</li> <li>2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de física:</b> óptica e física moderna. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. v. 4.</li> <li>3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <b>Física IV:</b> ótica e física moderna. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2011.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. <b>Física IV.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 4.</li> </ol>

<p>2. HEWITT, P. G. <b>Física Conceitual</b>. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.</p> <p>3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. <b>Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor</b>. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.</p> <p>4. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física para cientistas e engenheiros</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.</p> <p>5. ALONSO, M.; FINN, E. J. <b>Física um curso universitário: campos e ondas</b>. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.</p> <p>6. MILÉO FILHO, Pedro Romano. <b>Introdução à óptica geométrica</b>. São Paulo, SP: Senac, 1996.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Física Moderna I	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Mecânica Básica III
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	

Estudo da relatividade restrita, radiação térmica, velha teoria quântica, núcleo atômico, teoria de Bohr e partículas e ondas.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender os fundamentos da relatividade e da velha teoria quântica.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relatividade restrita: princípio de relatividade na eletrodinâmica, o experimento de Michelson e Morley, simultaneidade, transformação de Lorentz, efeitos cinemáticos da transformação de Lorentz (dilatação do tempo e contração do espaço), transformação de velocidade, efeito Doppler, momento relativístico, energia relativística, transformação do momento e da velocidade, a inércia da energia e noções de relatividade geral (espaço tempo de Minkowski, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, a curvatura do espaço-tempo, a solução de Schwarzschild, buracos negros lei de Hubble da cosmologia).</li> <li>2. Radiação térmica: radiação eletromagnética de cargas aceleradas, emissão e absorção de radiação, radiação do corpo negro, teoria de Rayleigh-Jeans, lei de Wien, distribuição de probabilidade de Boltzmann e a teoria de Planck.</li> <li>3. Velha teoria quântica: raios catódicos, a razão carga massa do elétron, a experiência de Bucherer, efeito fotoelétrico (teoria clássica e quântica), efeito Compton e natureza dual da radiação eletromagnética.</li> <li>4. Núcleo atômico: modelo de Dalton, modelo de Thomson, espalhamento de partículas alfa, modelo de Rutherford e a estabilidade do átomo.</li> <li>5. Teoria de Bohr: o espectro, o postulado de Bohr, a teoria de Bohr, correção da teoria de Bohr, estados de energia do átomo, o modelo de Sommerfeld, as regras de quantização de Wilson-Sommerfeld, a teoria relativística de Sommerfeld, o princípio de correspondência e críticas da velha teoria quântica.</li> <li>6. Partículas e ondas: os postulados de de Broglie, propriedades ondas-piloto, confirmação dos postulados de de Broglie, interpretação da regra de Bohr, princípio de incerteza e suas consequências.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica**. São Paulo: Elsevier, 1979.
2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 4: Ótica, Relatividade e Física Quântica**. São Paulo, SP: Blucher, 1997. v. 4.
3. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física IV**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 4.
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica quântica**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 3.
4. OLIVEIRA, I. S. **Física Moderna: para iniciados, interessados e aficionados**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
5. CHESMAN, Carlos; ANDRÉ, Carlos; MACEDO, Augusto. **Física moderna:**



experimental e aplicada. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III (Observação nas Escolas do Ensino Médio e na sala de aula)	
Código:	
Carga Horária:	100
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado II
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio numa sociedade contraditória e em mudança;</li> <li>- Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas do Ensino Médio do município de Crateús;</li> </ul>	

- Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;

- Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.

#### PROGRAMA

- Leitura de textos científicos (fundamentais).
- Análise de planos e programas do Ensino Médio.
- Observação na escola de campo de estágio.
- Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
- Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados (diagnostico inicial) junto às escolas de Ensino Médio.
- Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

#### AVALIAÇÃO

• Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.

- Assiduidade: 75% de frequência;
- A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012.
4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
5. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf)>. Acesso em

12/11/2016.	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Física Moderna II</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Física Moderna I
Semestre:	7
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Equação de Schrödinger, soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples. Física atômica, nuclear e de partículas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender a equação de Schrödinger, soluções da equação de Schrödinger, física atômica, paradoxos quânticos, noções de física nuclear e física e partículas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>Equação de Schrödinger: equação de Schrödinger, interpretação probabilística da função de onda, equação de Schrödinger independente do tempo, quantização da energia, autofunções, limite clássico da mecânica quântica e valores esperados.</li> <li>Soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples: partícula livre, potencial degrau, barreira de potencial, poços quadrados, poço infinito e oscilador harmônico simples.</li> <li>Física atômica: espectro de raios X, enumeração dos elementos, tabela periódica, magnetismo, experimento de Stern-Gerlach, ressonância, lasers e</li> </ol>	

<p>condução elétrica nos sólidos (noções de semicondutores e supercondutores).</p> <p>4. Paradoxos quânticos: noções do princípio de incerteza, do gato de Schrödinger, do estados emaranhados e da desigualdades de Bell.</p> <p>5. Noções de física nuclear e física de partículas: radioatividade, tipos de radiações, estrutura e formato do núcleo, estabilidade nuclear, modelos nucleares, emissões radioativas, fissão e fusão, interações fundamentais, partícula e antipartícula, classificação das partículas e modelo padrão.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. EISBERG, R.; RESNICK, R. <b>Física Quântica</b>. São Paulo: Elsevier, 1979.</li> <li>2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. <b>Curso de física básica 4: Ótica, Relatividade e Física Quântica</b>. São Paulo, SP: Blucher, 1997. v. 4.</li> <li>3. CARUSO, F.; OGURI, V. <b>Física Moderna</b>. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. <b>Física IV</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 4.</li> </ol>

<p>2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. <b>Lições de Física de Feynman: mecânica quântica.</b> Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.</p> <p>3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física para cientistas e engenheiros.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 3.</p> <p>4. OLIVEIRA, I. S. <b>Física Moderna:</b> para iniciados, interessados e aficionados. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010.</p> <p>5. CHESMAN, Carlos; ANDRÉ, Carlos; MACEDO, Augusto. <b>Física moderna:</b> experimental e aplicada. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Física Experimental III (ótica e física moderna)</b>	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Ótica e Física Moderna I
Semestre:	7
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Propagação da luz, leis de reflexão e espelho plano, espelhos esféricos, refração da luz, lentes, cores, olho humano, prismas, polarização da luz, difração da luz, interferômetro de Michelson, carga do elétron, experiência de Millikan, corpo negro, efeito fotoelétrico, determinação da constante de Planck, difração de elétron, experimento de Frank - Hertz, espectros atômicos e Gap de energia do Germânio.</p>	

**OBJETIVOS**

Conhecer método experimental.

Compreender os fenômenos físicos, em particular, da Ótica e Física Moderna.

**PROGRAMA**

Experimentos sobre:

1. Propagação da luz.
2. Leis de reflexão e espelho plano.
3. Espelhos esféricos.
4. Refração da luz.
5. Lentes.
6. Cores.
7. Olho humano.
8. Prismas.
9. Polarização da luz.
10. Difração da luz.
11. Interferômetro de Michelson.
12. Carga do elétron.
13. Experiência de Millikan.
14. Corpo negro.
15. Efeito fotoelétrico.
16. Determinação da constante de Planck.
17. Difração de elétrons.

18. Experimento de Frank – Hertz.

19. Espectros atômicos.

20. Átomo de Hidrogênio.

21. Gap de energia do Germânio.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

#### AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: termodinâmica, ondulatória & óptica.** São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: eletromagnetismo, física moderna & ciência espaciais.** São Paulo: Livraria da Física, 2013.
3. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 3: eletromagnetismo.** São Paulo, SP: Blucher, 1997. v. 3.
4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 4: ótica, relatividade, física quântica.** São Paulo, SP: Blucher, 1998. v. 4.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton: percepções, experimentos e demonstrações em física.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III: eletromagnetismo.** 12. ed. São



Paulo: Pearson, 2008. v. 3.

3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV: ótica e física moderna**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v. 4.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica quântica**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
6. CHESMAN, Carlos; ANDRÉ, Carlos; MACEDO, Augusto. **Física moderna: experimental e aplicada**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2004.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: Projeto Social	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento de projetos pelos alunos em grupos de três, para ser apresentado junto às escolas em que ocorrem os estágios. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: direitos humanos, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial. Cada grupo de três alunos deve escolher um dos temas. No final do semestre cada grupo de aluno deverá	

apresentar um seminário sobre o tema escolhido para os demais colegas da disciplina.

#### OBJETIVOS

Desenvolver o senso crítico e o conhecimento dos alunos relacionados aos temas expostos acima.

#### PROGRAMA

Direitos humanos: evolução histórica dos direitos humanos, educação em direitos humanos, direitos humanos no Brasil, fundamentos da educação em direitos humanos (princípios e objetivos), educação em direitos humanos nas instituições de educação básica e educação superior e legislação para a educação em direitos humanos.

Educação ambiental: marco referencial, educação ambiental na educação básica e superior, princípios e objetivos da educação ambiental e legislação para a educação ambiental.

Relações étnicas raciais e cultura afrodescendente: educação das relações étnicas raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, ações contra a discriminação e legislação para as relações étnicas raciais.

Educação especial: aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação especial, operar com os conceitos básicos de qualquer deficiência, propor ações educativas de inclusão para pessoas com necessidades especiais, compreender os mecanismos de acessibilidade e legislação para a educação especial.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos pelos alunos nas escalas que os mesmos realizam os estágios. Apresentação de seminários pelos grupos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIAS, Patrícia Silveira de; PINHEIRO, Marcia Leitão. **Novos estudos em**

**relações étnico – raciais:** sociedade e políticas públicas. São Paula: Contra Capa, 2014.

2. CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do ser ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

3. PAIVA, A. R. **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAIXÃO, M. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

2. SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial:** múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2009.

3. BRABDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Brasília: Editora Brasilense, 1995.

4. BAPTISTA, C. R. **Educação Especial.** 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

5. MACEDO, Lino de. **Ensaio Pedagógicos:** como construir uma escola para todos. São Paulo: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa

Código:

Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional
Semestre:	7
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo sobre a pesquisa no campo da Física e do Ensino de Física, fase de planejamento e método na ciência. Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os diversos métodos da pesquisa em Ensino de Física e em Física Elementar.</li> <li>2. Entender as normas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.</li> <li>3. Auxiliar na fundamentação/elaboração do TCC.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>A redação dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>Métodos e técnicas de pesquisa;</p> <p>O projeto de pesquisa;</p> <p>O Trabalho de Conclusão de Curso como um relatório de pesquisa.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
<b>AValiação</b>	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e apresentação do projeto de pesquisa.	

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.
3. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2012.
4. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	
Código:	
Carga Horária:	80 (Noturno) 60 (Diurno)
Número de Créditos:	4 (Noturno) 3 (Diurno)
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado III, Física Moderna II e Projeto de Pesquisa
Semestre:	8
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura do TCC. Redação do TCC. Apresentação gráfica do TCC.	
<b>OBJETIVO</b>	
Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica através de trabalho de pesquisa	
<b>PROGRAMA</b>	
UNIDADE I - Desenvolvimento da pesquisa.	
<p>Demonstrar embasamento teórico sobre o tema definido para pesquisa, a partir da revisão da literatura, procedendo a coleta de dados em campo de acordo com a metodologia especificada, tabulando e interpretando os dados organizando-os de acordo com o plano do trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano provisório da monografia;</li> <li>- Revisão da literatura e documentação bibliográfica;</li> <li>- Pesquisa de campo;</li> <li>- Organização e interpretação.</li> </ul>	
UNIDADE II - Redação do texto conforme estrutura do TCC.	

Montar o núcleo do trabalho, dispondo os dados num raciocínio capaz de permitir a comprovação das hipóteses e o desenvolvimento da argumentação.

Redigir o pré-texto, o texto e pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem o TCC: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

UNIDADE III - Apresentação gráfica do TCC.

Dominar as técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica do TCC, segundo as normas de elaboração do trabalho científico.

- Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico;
- Citações e notas de rodapé;
- Normas bibliográficas.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas.

#### AVALIAÇÃO

Produção escrita e apresentação oral do TCC.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRÉ, Marli (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
2. DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. A. **Pesquisa em educação: abordagens**

<p>qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>2. THIOLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>3. CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. <b>Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador</b>. 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008.</p> <p>4. LUDKE, Menga. <b>O professor e a pesquisa</b>. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>5. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Libras	
Código:	
Carga Horária:	80 (Noturno) 60 (Diurno)
Número de Créditos:	4 (Noturno) 3 (Diurno)
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	8
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.	



<b>OBJETIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.</li> <li>2. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS.</li> <li>3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.</li> <li>4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.</li> <li>5. Dialogar em LIBRAS.</li> </ol>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.</li> <li>2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.</li> <li>3. Noções de morfossintaxe.</li> <li>4. Noções de variação linguística.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LACERDA, C. B. F. <b>O intérprete de libras</b>: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</li> <li>2. AUDREI, G. <b>Libras: que língua é essa</b>: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</li> </ol>

3. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

2. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras**: conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

3. QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

4. PEREIRA, M. C. C. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

5. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (Regência no Ensino Médio)

Código:

Carga Horária: 100

Número de Créditos: 5

Código pré-requisito: Estágio Supervisionado III

Semestre: 8

Nível: Graduação

**EMENTA**

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadas da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula do ensino médio sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

**OBJETIVOS**

\*Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.

\*Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.

\*Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.

\*Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

**PROGRAMA**

\* A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.

\*A prática pedagógica no cotidiano escolar.

\* O planejamento de aula

\* Metodologia de projeto

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas dialogadas;

- Apresentação de vídeo;
- Discussões em pequenos grupos;
- Seminários e debates;
- Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
- Dinâmica de grupo.

#### AVALIAÇÃO

- Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.
- Assiduidade: 75% de frequência;
- A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:**

profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012.
4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
5. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Física Contemporânea</b>	
Código:	
Carga Horária:	80 (Noturno) 60 (Diurno)
Número de Créditos:	4 (Noturno) 3 (Diurno)
Código pré-requisito:	Física Moderna I
Semestre:	8
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Descobertas recentes na área de Física: noções de astronomia, cosmologia, relatividade geral, física de partículas, física nuclear.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar aos alunos conhecimentos nas principais áreas da física da atualidade.	

<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de astronomia: desenvolvimento histórico da astronomia, sistema solar, via láctea, ciclo de vida das estrelas e constelações.</li> <li>2. Noções de cosmologia: interações elementares, unificação de tudo, expansão do universo, modelos cosmológicos, big bang, matéria e energia escura.</li> <li>3. Noções de relatividade geral: inércia da energia, espaço-tempo, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, curvatura, buracos negros,</li> <li>4. Noções de Física de partículas: modelo padrão, teoria eletrofraca, bóson de Higgs, aceleradores de partículas.</li> <li>5. Noções de Física nuclear: radioatividade, tipos de radiações, fissão e fusão, reatores nucleares, radiações ionizantes, acidentes nucleares, ultrassonografia, laser, raios X, ressonância magnética nuclear, radioterapia e armas nucleares.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PERUZZO, Jucimar; POTTKER, Walmir Eno; PRADO, Thiago Gilberto do. <b>Física Moderna e Contemporânea</b>: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da Física. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014, v.1.</li> <li>2. PERUZZO, Jucimar; POTTKER, Walmir Eno; PRADO, Thiago Gilberto do. <b>Física Moderna e Contemporânea</b>: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da Física. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014, v.2.</li> </ol>

3. MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. <b>O livro de ouro do universo</b> . 2. Ed. São Paulo: Harper Collins BR, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MAIA, Nelson B. <b>O caminho para a Física Quântica</b> . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.	
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. <b>Lições de Física de Feynman: mecânica quântica</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.	
3. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica: Ótica, Relatividade e Física Quântica</b> . 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v. 4.	
4. MAHON, José Roberto Pinheiro. <b>Mecânica Quântica: Desenvolvimento contemporâneo com aplicações</b> . São Paula: LTC, 2011.	
5. PIRES, A. S. T. <b>Evolução das ideias da física</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

DISCIPLINA: Gestão Educacional	
Código:	
Carga Horária:	80 (Noturno) 60 (Diurno)
Número de Créditos:	4 (Noturno) 3 (Diurno)
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	8
Nível:	Graduação
EMENTA	
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.	

<b>OBJETIVOS</b>
<p>- Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória;</p> <p>- Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.</p>
<b>PROGRAMA</b>
Escola e marginalização; Escola e democracia; O papel da educação escolar no processo de democratização;
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SAVIANE, Demerval. <b>Escola e democracia</b>. 41. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.</li> <li>2. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.</li> <li>3. CAMINI, Lucia. <b>Política e gestão educacional Brasileira</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O Que é Educação</b>. São Paulo: Brasiliense, 1995.</li> <li>2. SANTOS, Clovis Roberto dos. <b>Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação</b>. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.</li> </ol>



3. LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2011.
4. CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. 4. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
5. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

### Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Mecânica teórica	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III e Mecânica Básica III
Semestre:	
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo do movimento unidimensional de uma partícula, movimento em duas e três dimensões de uma partícula e movimento de um sistema de partículas.	
OBJETIVOS	
Compreender os fundamentos teóricos mais avançados da cinemática escalar e das leis de conservação.	

<b>PROGRAMA</b>
<p>1. Movimento unidimensional de uma partícula: teorema do momento linear e da energia, força dependente do tempo, força dependente da velocidade, força dependente da posição (energia potencial), oscilador harmônico simples, amortecido e forçado e o princípio de superposição.</p> <p>2. Movimento em duas e três dimensões de uma partícula: álgebra vetorial, cinemática no plano e em três dimensões, elementos da análise vetorial, teoremas do momento linear, angular e da energia, energia potencial e a sua conservação, movimento dos projéteis, oscilador harmônico em duas e três dimensões, movimento sob a ação de uma força central, força central inversamente proporcional ao quadrado da distância, o problema de Kepler (órbitas elípticas), o problema de Rutherford (órbitas hiperbólicas) e o movimento de uma partícula em um campo eletromagnético.</p> <p>3. Movimento de um sistema de partículas: conservação do momento linear, centro de massa, conservação do momento angular, conservação da energia, movimento de foguetes, colisões o problema de N corpos.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>6. Avaliação escrita.</li> <li>7. Trabalho individual.</li> <li>8. Trabalho em grupo.</li> <li>9. Cumprimento dos prazos.</li> <li>10. Participação.</li> </ul> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>1. WATARI, K. <b>Mecânica clássica</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2004. v. 1.</p>

2. WATARI, K. **Mecânica clássica**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2003. v. 2.

3. AGUIAR, M. A. M. **Tópicos de mecânica clássica**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Osciladores harmônicos: clássicos e quânticos**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

2. SHAPIRO, I. L.; PEIXOTO, G. de B. **Introdução à Mecânica Clássica**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário: mecânica**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1.

4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.

5. LEMOS, Nivaldo A. **Convite à Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Mecânica analítica

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Mecânica Teórica

Semestre:	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo da mecânica Newtoniana, mecânica Langrageana e mecânica Hamiltoniana.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Entender as diferentes formulações da mecânica clássica.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mecânica Newtoniana: leis de Newton e leis de conservação.</li> <li>2. Mecânica Langrageana: vínculos, coordenadas generalizadas, equações de Lagrange, aplicações das equações de Lagrange, potenciais generalizadas, cálculo das variações, princípio de Hamilton, propriedades de simetria e leis de conservação e o teorema de Noether.</li> <li>3. Mecânica Hamiltoniana: equações de Hamilton, teorema do Virial, transformações canônicas, parênteses de Lagrange, parênteses de Poisson e os teoremas de Liouville e Poincaré.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Trabalho individual.</li> <li>3. Trabalho em grupo.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

1. LEMOS, N. A. **Mecânica Analítica**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007.
2. NETO, J. B. **Mecânica Newtoniana, Lagrangiana & Hamiltoniana**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
6. AGUIAR, M. A. M. **Tópicos de mecânica clássica**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Osciladores harmônicos: clássicos e quânticos**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
2. TAYLOR, John R. **Mecânica Clássica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. DERIGLAZOV, A. A.; FILGUEIRAS J. G. **Formalismo Hamiltoniano e transformações canônicas em mecânica clássica**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
5. SHAPIRO, I. L.; PEIXOTO, G. de B. **Introdução à Mecânica Clássica**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: Física Matemática I

Código:

Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III
Semestre:	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equações diferenciais: transformações lineares, operadores lineares, Wronskiano, solução geral da equação homogênea, variação das constantes, soluções por séries, o método do Frobenius e sua generalização.</li> <li>2. Séries de Fourier: séries trigonométricas, definição de séries de Fourier, séries de Fourier pares e ímpares, forma complexa das séries de Fourier, tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.</li> <li>3. Transformada de Laplace: a integral de Laplace, propriedades básicas da transformada de Laplace, inversão e aplicações das transformadas de Laplace.</li> <li>4. Teoria das distribuições: função delta de Dirac, sequências delta, operações com a função delta e propriedades das distribuições.</li> <li>5. Transformadas de Fourier: definição de transformada de Fourier, propriedades das transformadas de Fourier, o teorema integral, transformada de distribuições e aplicações das transformadas de Fourier.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua através de:	

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
2. ARFKEN, G. B.; WEBER H. J. **Física Matemática**. 6. ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2007.
3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da Física Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. v. 1.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOTOMAYOR, J. **Equações diferenciais ordinárias**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
2. LEMOS, Nivaldo A. **Convite à Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
3. BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática: equações diferenciais, funções de Green e distribuições**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
4. OLIVEIRA, Edmundo Capela de; RODRIGUES, Waldyr Alves. **Funções analíticas com aplicações**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
5. BARREIRA, L. VALLS, C. **Equações diferenciais ordinárias: teoria qualitativa**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Física Matemática II</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Física Matemática I
Semestre:	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Equações diferenciais parciais: a equação de onda, método de separação de variáveis, equação de Poisson, equação de Laplace, equação da difusão, aplicações das transformada de Fourier e Laplace, desenvolvimento em funções características, espectro de autovalores contínuo, vibrações de uma membrana e equação de Helmholtz.</p> <p>2. Funções especiais: coordenadas cilíndricas e esféricas, problemas de valores de contorno, problema de Sturm-Liouville, operadores auto adjuntos, funções de Legendre, séries Fourier-Legendre, funções de Bessel, funções de Hankel, funções associadas de Legendre, harmônicos esféricos, funções esféricas de Bessel, funções</p>	



de Neumann, funções de Bessel modificadas, funções de Hermite, funções de Laguerre, polinômios de Chebyshev, funções hipergeométricas, funções hipergeométricas confluentes e funções de Mathieu.

3. Funções de Green: função de Green para o operador de Sturm-Liouville, desenvolvimento em série, funções de Green em duas dimensões, funções de Green para as condições iniciais, funções de Green com propriedades de reflexão, funções de Green para condições de contorno, método da função de Green e espectro contínuo.

4. Métodos variacionais: problema da Braquistócrona, equação de Euler-Lagrange, princípio de Hamilton, problemas que envolvem operadores de Sturm-Liouville, método de Rayleigh-Ritz, problemas variacionais com restrições, formulação variacional dos problemas de autovalores e problemas variacionais em muitas dimensões.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.
2. ARFKEN, G. B; WEBER H. J. **Física Matemática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

3. OLIVEIRA, E. C. **Funções especiais com aplicações**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática**: equações diferenciais, funções de green e distribuições. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

2. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2011. v. 1.

3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2011. v. 2.

4. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2011. v. 3.

5. LEMOS, N. A. **Convite à física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: Introdução a Mecânica Quântica

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Álgebra Linear e Física Moderna II

Semestre:

Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos postulados da mecânica quântica, potenciais em uma dimensão, momento angular e o átomo de hidrogênio.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender os conceitos básicos da mecânica quântica ondulatória.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Postulados da mecânica quântica: equação de Schrödinger, princípio de incerteza de Heisenberg, a interpretação probabilística da função de onda, valores esperados, equação de Schrödinger independente do tempo e problemas de autovalor para sistemas simples.</li> <li>2. Potenciais unidimensionais: potencial degrau, poço infinito, barreira de potencial, potencial delta, potencial do oscilador harmônico simples e tunelamento.</li> <li>3. Momento angular: relações de comutação, operadores up e down e representação dos estados em coordenadas esféricas.</li> <li>4. Átomo de hidrogênio: o potencial central, o átomo de hidrogênio, espectro de energia, partícula livre e as funções de onda.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1. GRIFFITHS, D. J. <b>Mecânica Quântica</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	

2. PIZA, A. F. R. T. **Mecânica Quântica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

3. MAHON, J. R. P. **Mecânica Quântica: desenvolvimento contemporâneo com aplicações**. São Paulo: LTC, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica quântica**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.

2. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

3. PINTO NETO, N. **Teorias e interpretações da mecânica quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

6. PESSOA JÚNIOR, Osvaldo. **Conceitos de física quântica**. 3. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2006. v. 1.

7. PESSOA JÚNIOR, Osvaldo. **Conceitos de física quântica**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2006. v. 2.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Eletrodinâmica

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: Eletricidade e Magnetismo II

Semestre:	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Eletrostática, meios dielétricos, energia eletrostática e corrente elétrica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar aos alunos conhecimentos avançados da teoria eletromagnética.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletrostática: carga elétrica, lei de Coulomb, campo elétrico, potencial elétrico, lei de Gauss e aplicações, dipolo elétrico, equação de Poisson, equação de Laplace, soluções da equação de Laplace e método das imagens.</li> <li>2. Meios dielétricos: polarização, campo externo e interno, lei de Gauss, condições de contorno, esfera dielétrica e força.</li> <li>3. Energia eletrostática: energia potencial de um grupo de cargas pontuais, energia potencial de uma distribuição contínua de carga, densidade de energia, condutores, capacitores, força e torque.</li> <li>4. Corrente elétrica: natureza da corrente, densidade de corrente, equação de continuidade, lei de Ohm, correntes estacionárias e leis de Kirchhoff.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>2. Apresentações de trabalhos.</li> <li>3. Produção textual dos alunos.</li> <li>4. Cumprimento dos prazos.</li> <li>5. Participação.</li> </ol> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

1. REITZ, J. R.; MILFORD, F. M.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética**. São Paulo: Elsevier, 1982.

2. BASSALO, J. M. F. **Eletrodinâmica clássica**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

3. GRIFFITHS, D. **Eletrodinâmica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRENKEL, J. **Princípios de eletrodinâmica clássica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física de Feynman: eletromagnetismo e matéria**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário: campos e ondas**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. v. 2.

4. ASSIS, André Koch Torres, **Os Fundamentos Experimentais e Históricos da Eletricidade**, São Paulo: Livraria da Física, 2011.

5. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: eletromagnetismo, física moderna & ciência espaciais**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Educação Inclusiva

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Inclusão: paradigma do século XXI, Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Especial, Necessidades Especiais (Deficiências).	
<b>OBJETIVOS</b>	
Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre educação especial.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil.</li> <li>2. Estabelecer as articulações da sociedade no processo de produção da legitimação das políticas sociais.</li> <li>3. Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial.</li> <li>4. Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva.</li> <li>5. Operar com os conceitos básicos da deficiência intelectual e múltipla.</li> <li>6. Compreender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como condição de possibilidade para a inserção dos sujeitos surdos na sociedade;</li> <li>7. Reconhecer que a aquisição do conhecimento por uma criança cega como também por uma de baixa visão, será efetivada através da interveniência dos demais sentidos existentes.</li> <li>8. Conhecer as dimensões corpóreas das pessoas com limitações de movimento: inclusão e mercado de trabalho.</li> <li>9. Utilizar e interpretar as inteligências múltiplas.</li> <li>10. A super dotação e as dificuldades sócio emocionais.</li> <li>11. Conhecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.</li> <li>12. Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de</li> </ol>	

<p>13. Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas.</p> <p>14. Compreender os mecanismos de acessibilidade.</p> <p>15. Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão.</p> <p>16. Propor ações educativas de inclusão.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia. Utilização de dinâmicas participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas. Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias. Confecção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem. Pontualidade na entrega dos trabalhos. Apresentação em Seminários e Painéis. Avaliações Formais de Conhecimentos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ROZEK, Marlene. <b>Educação inclusiva: políticas, pesquisa e formação.</b> Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.</li> <li>2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. <b>Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.</b> São Paulo: Paulinas Editora, 2014.</li> <li>3. DEMERVAL, Saviani. <b>Educação Brasileira: estrutura e sistema.</b> 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>UNESCO. <b>Declaração mundial de educação para todos.</b> Brasília, DF: UNESCO, 1990. Acesso em 11/12/2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Saberes e práticas da inclusão: dificuldade</b></p>



<p>de comunicação e sinalização: deficiência física. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 11/12/2016</p> <p>RAIÇA, Darcy (Org.). <b>Tecnologias para educação inclusiva</b>. São Paulo: AVERCAMP, 2008.</p> <p>FERRARI, M. A. L.; FRELLE, C. C. <b>Educação inclusiva</b>: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>KADE, Adrovane. <b>Acessibilidade e tecnologia assistiva</b>: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais, 2013.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

DISCIPLINA: Introdução à Física Estatística	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Termodinâmica
Semestre:	
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução aos métodos estatísticos, descrição estatística de um sistema físico, revisão de termodinâmica, ensemble microcanônico, ensemble canônico e gás clássico, grande canônico e ensemble das pressões e gás ideal.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos básicos da Física Estatística. Saber usar os conceitos básicos de Física Estatística. Ter o conhecimento de: conceitos básicos de	

estatísticas, estado microscópico, ensemble estatístico, postulados da termodinâmica, ensemble microcanônico e grande canônico e gás ideal.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução aos métodos estatísticos: O problema do caminho aleatório, valores médios e desvio padrão, limite gaussiano e distribuição binomial, distribuição de variáveis aleatórias e variáveis contínuas.</li> <li>2. Descrição estatística de um sistema físico: Especificação do estado microscópico de um sistema, ensemble estatístico, hipótese ergótica, postulado fundamental da mecânica estatística.</li> <li>3. Revisão da termodinâmica: Postulado da termodinâmica de equilíbrio, parâmetros intensivos da termodinâmica, equilíbrio, relações de Euler e de Gibbs-Duhem, derivadas e potenciais termodinâmicas, relações de Maxwell, princípios variáveis da termodinâmica.</li> <li>4. Ensemble microcanônico: interação térmica entre sistemas, conexão com a termodinâmica, gás ideal.</li> <li>5. Ensemble canônico e gás clássico: conexão com a termodinâmica, ensemble canônico no espaço de fase clássico, flutuações de energia, gás de Boltzmann, gás ideal monoatômico clássico, teorema da equipartição da energia, gás clássico de partículas interagentes, limites termodinâmicos de um sistema contínuo.</li> <li>6. Ensemble grande canônico e ensemble das pressões: ensemble das pressões, conexão com a termodinâmica, flutuações da energia e do volume, ensemble grande canônico, flutuações da energia e número de partículas.</li> <li>7. Gás ideal: gás ideal clássico e noções de gás ideal quântico.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> </ol>

2. Trabalhos individual e em grupo.

3. Cumprimento dos prazos.

4. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SALINAS, R. A. **Introdução à Física Estatística**. 2. Ed. São Paulo: USP, 2005.

2. CASQUILHO, João Paulo; TEIXEIRA, Paulo Ivo Cortez. **Introdução à Física Estatística**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

3. LEONEL, Edson Denis. **Fundamentos da Física Estatística**. São Paulo: Blucher, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOME, Tânia. **Tendências da Física Estatística no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman: mecânica, radiação e calor**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.

3. OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

4. WRESZINSKI, W. F. **Termodinâmica**. São Paulo: Edusp, 2003.

5. PÁDUA, A. B. de.; PÁDUA, C. G. de. **Termodinâmica: uma coletânea de problemas**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: Educação Física</b>	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva.</li> <li>• Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas na sociedade.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>I unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História do voleibol no Brasil e no Mundo;</li> <li>• Fundamentos técnicos do voleibol (toque, manchete, saque, bloqueio e cortada);</li> <li>• Fundamentos táticos do voleibol;</li> <li>• Alongamento e atividades pré-desportivas;</li> <li>• Drogas lícitas e ilícitas</li> </ul>	

<p>II unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos sobre ecologia, ecoturismo, sustentabilidade e práticas esportivas de segurança na natureza;</li> <li>• Diferenciação de ESPAN e esportes radicais;</li> <li>• Rapel, escalada, Trilha ecológica, corrida orientada, trekking de regularidade, Tirolesa e arborismo;</li> <li>• Introdução a nutrição;</li> <li>• Macronutriente e micronutrientes;</li> <li>• Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação ;</li> <li>• Suplementação;</li> <li>• Demandas energéticas, Dietas e cardápio.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Aulas expositivas;</li> <li>5. Aulas práticas;</li> <li>6. Utilização de dinâmicas;</li> <li>7. Apresentação do conteúdo através de slides;</li> <li>8. Utilização de filmes acerca do conteúdo abordado;</li> <li>9. Utilização de internet na busca de sites que abordem o assunto;</li> <li>10. Seminários Interativos.</li> </ol>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>11. A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa;</li> <li>12. Questionamentos dos alunos acerca do conteúdo ensinados;</li> <li>13. Sínteses verbais e escritas do conhecimento ensinados;</li> <li>14. Observação sistemática das ações corporais dos alunos;</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação qualitativa: Assiduidade, cooperação, criticidade, participação, respeito e colaboração com colegas e professor;</li> <li>• Seminários Interativos;</li> <li>• Avaliações escritas: testes, provas e relatórios de vivências.</li> <li>• A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação.</li> </ul>

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOJIKIAN, João C. M.; BOJIKIAN, Luciana P. **Ensinando Voleibol**. 4ª edição. São Paulo, SP, Phorte Editora, 2008.
2. FOSS, Merle L. et al. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara, 2000.
3. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo, SP. Tradução Pégasus Sistemas e Soluções, Editora Cengage Learning, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Raymunda V. **Processos de Saúde/Doença e Seus Condicionantes**. Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2011.
2. ODUM, Eugene P.; **Ecologia**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara Koogan, 2012.
3. MENDONÇA, Saraspathy N.T. Gama de, **Nutrição**. Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2010.
4. MORENO, Guilherme. **1000 jogos e brincadeiras selecionadas**. São Paulo: Sprint, 2008.
5. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

--	--

#### 4.10 Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Licenciado em Física.

#### 5. CORPO DOCENTE

Professor	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo	Disciplina
Vagner Henrique Loiola Bessa	Mestre	40h/DE	Efetivo	Física
Diego Ximenes Macedo	Mestre	40h/DE	Efetivo	Física
Ivina Carlos de Assis Santos	Mestre	40h/DE	Efetivo	Física
Adriano Leal de Brito	Mestre	40h/DE	Efetivo	Física
Alexandre Carreira da Cruz Sousa	Mestre	40h/DE	Efetivo	Química geral
João Nunes de Araújo Neto	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática
Francisco Jucivanio Felix de Sousa	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática

Elano Caio do Nascimento	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática
João Victor Maximiano Albuquerque	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática
João Luiz Batista de Melo Júnior	Mestre	40h/DE	Efetivo	Matemática
Paula Cristina Soares Beserra	Mestre	40h/DE	Efetivo	Pedagógica
Antonio Avelar Macedo Neri	Especialista	40h/DE	Efetivo	Pedagógica
Antonia Karla Bezerra Gomes	Especialista	40h/DE	Efetivo	Pedagógica
Kleiton de Sousa Moraes	Doutor	40h/DE	Efetivo	História da Educação
Francisco Alexandre Araújo Rocha	Especialista	40h/DE	Efetivo	Informática aplicada a Física
Francisco Ferreira de Souza	Mestre	40h/DE	Efetivo	Língua inglesa para fins específicos
Rodrigo Santaella Gonçalves	Mestre	40h/DE	Efetivo	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação
Cibelle Euridice Araújo Sousa	Especialista	40h/DE	Efetivo	Libras
Michael Viana Peixoto	Doutor	40h/DE	Efetivo	Comunicação e Linguagem
João Oliveira Alves	Especialista	40h/DE	Efetivo	Educação Física



**6. CORPO ADMINISTRATIVO**

<b>Servidor</b>	<b>Cargo</b>
Adriana Sampaio Lima	Técnica de Laboratório de Biologia
Adriano Macedo Duarte	Assistente em Administração
Ana Patricia Silva Silveira	Auxiliar em Administração
Antonia Clarycy Barros Nojosa	Técnica de Laboratório de Química
Antonio Arnaldo Soares Junior	Assistente em Administração
Antônio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais
Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda	Assistente Social
Breno Alves Cipriano de Oliveira	Assistente em Administração
Eliane da Silva Nunes	Assistente de Alunos
Eliardo Araujo de Sousa	Administrador
Elinaldo José Rodrigues	Jornalista
Erick de Arimatéa Carmo	Contador
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Assistente em Administração
Francisco das Chagas Costa	Auxiliar em Administração
Francisco Edson Macedo de Sousa	Assistente em Administração
Francisco Gilmaci Ramos Nobrega	Técnico em Secretariado
Gabriela Catunda Peres	Programadora Visual
Herberte Hugo da Silva Almeida	Técnico em Agropecuária
Iris Sérgio Charry de Magalhães	Tecnólogo em Gestão Financeira
Isan Saymon Fonteles	Auxiliar de Biblioteca
Izabela de Araujo Castro	Psicóloga-Área
João Anderson de Assis Freitas	Técnico em Edificações
José Pereira da Silva Junior	Assistente em Administração
Josilene de Araujo Ribeiro	Bibliotecária-Documentalista
Keiliane Aline Dantas Porto	Técnica em Secretariado
Laurismar Bezerra de Pinho	Assistente em Administração
Marcelle Santos da Silva	Assistente de Alunos
Maria Daniele Helcias	Auxiliar de Biblioteca
Mateus Pereira de Sousa	Técnico em Audiovisual
Marcos André Barros Castro	Técnico de Laboratório de Informática
Paulo Cesar Teles Correia Júnior	Enfermeiro
Peter Sidney dos Santos Café	Assistente em Administração
Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista
Reginaldo de Araujo Marques	Técnico em Contabilidade
Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho	Técnico de Tecnologia da Informação
Rosa Maria da Silva de Lucena	Técnica em Secretariado
Terezinha Gonçalves de Carvalho	Telefonista
Terezinha Pereira Aguiar	Bibliotecária-Documentalista

Valdenio Mendes Mascena	Técnico em Agropecuária
Vanessa Costa de Sousa	Odontóloga

## 7. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Física funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (*campus* de Crateús), nas salas de aula, nos Laboratórios de Física, Informática e nos demais espaços da Instituição.

### 7.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e a comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 08:00 h às 21:30 h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, sendo 02 bibliotecárias, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração e 01 auxiliar em administração.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual com 09 cabines, 03 salas de estudo em grupo, sendo 01 sala de multimídia e 02 salas com 20 computadores com acesso à Internet e espaços disponíveis para os alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 60 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 1.041 títulos, 5.105 exemplares e os periódicos

da CAPES. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE – Campus Crateús atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Física já se encontra disponível na biblioteca os livros que são usados nos quatro primeiros semestres do curso. Para os demais semestres já foram empenhados 150 títulos e 629 exemplares, garantindo grande parte da bibliografia do curso. O restante será adquirido nos próximos anos. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título para cada quatro alunos matriculados da bibliografia básica e no mínimo dois exemplares de cada título da bibliografia complementar.

## 7.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O *campus* de Crateús possui área construída de 4.442 m<sup>2</sup> e 6.914 m<sup>2</sup> em construção. A estrutura compreende um complexo de quatro prédios: um administrativo, um didático, o ginásio poliesportivo, parque aquático e o restaurante. Atualmente está sendo finalizada a construção do segundo bloco de ensino.

### 7.2.1 Distribuição do espaço físico existente para o curso

Dependências	Quantidade	m <sup>2</sup>
Auditório	01	216
Banheiros	04	40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	257
Controle Acadêmico	01	19

Recepção e Protocolo	01	08
Restaurante Universitário/ Convivência Praça de Alimentação	01	214
Sala Direção Geral	01	12
Sala Direção de Ensino	01	20
Gabinetes Docentes	03	106
Sala de Vídeo Conferência,	01	33
Salas de Aulas para o curso	09	35 cada
Sala de Coordenação de Curso	01	16
Setor Administrativo	01	1.172
Vestiários	01	160
Ginásio Poliesportivo	01	450
Parque Aquático	01	350
Laboratório de Informática	02	35 cada
Laboratório de Física	02	35 cada
Laboratório de Química	01	70
Laboratório de Matemática	01	35
Coordenação de assuntos estudantis	01	20

Setor de Enfermagem	01	15
Setor de Odontologia	01	15
Reprografia	01	08

### 7.2.2 Outros recursos materiais

Item	Quantidade
Aparelho de DVD	12
Aparelho de Fax	09
Bebedouro elétrico em aço inox 3 torneiras	03
Bebedouro tipo gelágua	05
Caixa acústica ativa 15 pol. 350 rms	11
Caixa de som monitor active line onel opm-1020 ti	02
Câmera fotográfica digital 14,1mp Sony Dsc-W560	08
Filmadora Sony Hxr-Nx5u	04
Lousa de vidro temperado transparente formato 2 x 1,20m	35
Luxímetro Ld 550	07
Microfones sem fio	12
Microsystem bivolt Philco Ph672	01

Projektor Multimídia	24
----------------------	----

### 7.3 Infraestrutura de laboratórios

#### 7.3.1 Laboratórios básicos

Atualmente estão disponíveis três laboratórios básicos, que são dois laboratórios de Informática e o laboratório de Matemática.

#### 7.3.2 Laboratórios específicos do curso

Laboratórios específicos de Física são dois: o laboratório de Mecânica e Termodinâmica e o laboratório de Eletricidade, Magnetismo, Ótica e Física Moderna. Nestes dois laboratórios são realizadas as práticas das três disciplinas experimentais de Física, que são Física Experimental I, II e III. Como, também, práticas extras realizadas ao longo do curso.

## 8. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
2. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

3. **Resolução CNE/CP n° 02**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
4. **Resolução CNE/CES 9**, de 11 de março de 2002, Conselho nacional de educação, Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.
5. **Resolução CNE/CP 9/2001**, de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
6. **Resolução CNE/CP n° 01**, de 17 de junho de 2004, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
7. **Resolução CNE/CP n° 02**, de 15 de junho de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
8. **Parecer CNE/CP 21/2001**, de 6 de agosto de 2001, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.
9. **Parecer CNE/CP 28/2001**, de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.
10. **Parecer CNE/CES 1.304/2001**, de 7 de dezembro de 2001, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Física.
11. **Parecer CNE/CP n°03/2004**, de 10 de março de 2004, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

12. **Parecer CNE/CES n° 15/2005**, de 13 de maio de 2005, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n° s 1/2002.
13. **Parecer CNE/CP n° 08/2012**, de 06 de março de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
14. **Parecer CNE/CP n° 14/2012**, de 06 de junho de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Ambiental.
15. **Decreto n° 4.281**, de 25 de junho de 2002, Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, e dá outras providências.
16. **Decreto n° 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, e dá outras providências.
17. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, Referenciais curriculares nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, Brasília, 2010.
18. **PORTARIA/MS/SVS N°453**, Diário Oficial da União, 1998.
19. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA: PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, FLORIANÓPOLIS, 2001.**
20. GAUTHIER, Clémont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.
21. PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
22. SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.
23. Gramsci, A. **A vitalidade de um pensamento**, Editora da Unesp, 1998.



24. VASCONCELOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
25. **Portaria 4.059/MEC**, de 10 de dezembro de 2004.
26. **Parecer CNE/CP nº 02**, de 9 de junho de 2015.

## 9. ANEXOS

### ANEXO I: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
Publicação de artigo acadêmico.	Até 100 h	Até 50 h por artigo

Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80 h	Até 20 h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 80 h	Até 40 h por projeto
Participação em seminários, simpósios, férias, oficinas, congressos e conferências.	Até 60 h	Até 20 h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60 h	Até 30 h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 60 h	Até 20 h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60 h	Até 30 h por curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40 h	Até 10 h por atividade
Bolsista de monitoria ou de iniciação científica.	Até 100 h	Até 50 h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica.	Até 40 h	Até 10 h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	Até 40 h	Até 10 h por período letivo

do IFCE.		
Aprovação em disciplinas extracurriculares.	Até 80 h	Até 80 h
Aprovação em disciplinas optativas extras.	Até 80 h	Até 80 h
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60 h	Até 60 h
Estágio extracurricular.	Até 70 h	Até 70 h
Exercício de monitoria sem bolsa.	Até 100 h	Até 50 h por período letivo
Exercício de iniciação científica sem bolsa.	Até 100 h	Até 50 h por período letivo
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40 h	Até 20 h por colaboração

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com a modalidade, não será aproveitada. O aluno deverá exercer atividades acadêmicas, científicas e culturais nas três modalidades: ensino, pesquisa e extensão.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências, etc.	Certificado de presença

Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de realização
Exercício de monitoria sem bolsa.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de Atividades Complementares ou Coordenador do Curso sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com a Coordenação do Curso.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador das Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Atividades Complementares atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador das Atividades Complementares deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador de Atividades Complementares ou do Coordenador do Curso caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE.

Os casos omissos serão dirimidos pelo colegiado do curso.

## **ANEXO 2: Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).**

**Art.1º.** Os alunos do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Crateús, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico, exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

**Art.2º.** A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Física.

**Art.3º.** Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

**Art.4º** As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matrix Curricular do Curso.

**§ 1º.** Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *campus* de Crateús, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

**§ 2º.** Cada professor orientará no máximo seis alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – Campus Crateús, em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

**§ 3º.** Os professores orientadores comunicarão ao Setor de Estágio o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

### **Da elaboração e apresentação do TCC**

**Art. 5º.** O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

**Art. 6º.** O aluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar ao Setor de Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

**Art.7º.** O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos em .doc ou pdf, acompanhados da *Declaração de Aceitação do TCC* (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pelo Setor de Estágio.

**Art. 8º.** O aluno que não apresentar o TCC nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

**Parágrafo Único.** Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cd room, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

### **Da banca examinadora**

**Art. 9º.** O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente

orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

**§ 1º.** As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do Curso ou pelo professor orientador do TCC.

**§ 2º.** Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC a ser avaliada.

**§ 3º.** A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

### **Da defesa**

**Art. 10.** A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte a cinquenta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
- c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
- d) o presidente fará também sua arguição;
- e) e por fim o aluno fará suas considerações finais.

**§ 1º.** Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

**§ 2º.** Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

**§ 3º.** A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

**§ 4º.** O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

**§ 5º.** O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar duas cópias de seu TCC ao acervo.

**Art. 11.** Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete), relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

### **Da editoração**

**Art. 12.** O TCC deverá ser digitado e impresso em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) Texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times NEW Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas



- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário não devem ser numeradas.

### **Da citação**

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

### **Da formatação**

**Art. 13º** A apresentação do TCC deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome da instituição, o local e o ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor, o nome do orientador, o nome da instituição, local, ano e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Física. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
  - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
  - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
  - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);

- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – as citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

### **Das disposições gerais**

**Art. 14.** Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pelo Setor de Estágio ou Coordenação do Curso na primeira semana de cada semestre letivo.

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso no período de \_\_\_\_\_ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia \_\_\_\_\_, no Setor de Estágio ou Coordenação do Curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia \_\_\_\_\_.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

---

Setor de Estágio ou Coordenação do Curso.

### **ANEXO III: Orientações sobre Estágio Supervisionado**

#### **O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:**

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* de Crateús e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.

3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

**Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.**

- \* Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.
- \* O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.
- \* As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio.
- \* A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.
- \* Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.
- \* O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele fará sua auto avaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

- ✓ Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;

- ✓ Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final.
- ✓ Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- ✓ Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- \* Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
- \* Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
- \* Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 1 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 5º Semestre do curso de Licenciatura em Física.

✓ Procedimento:

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio.
- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ele deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.
- Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

**Formulários para estagiário**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

Crateús, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Sr.(a) Diretor (a), \_\_\_\_\_

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno (a) ..... matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* de Crateús, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Física

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

**Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em  
Física**

**Registro de frequência**

Escola:

---

Endereço:

---

Telefone:

---

Estagiário (a):

---

Telefone:

---

Curso: Licenciatura em Física.

Semestre: \_\_\_\_\_

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO (A) DIRETOR (A) OU REPRESENTANTE


Total de dias letivos: \_\_\_\_\_

Total de carga horária: \_\_\_\_\_

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
 CEARÁ  
 COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
 LICENCIATURA EM FÍSICA**

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: \_\_\_\_\_**

Nome: \_\_\_\_\_



---

Telefone:

---

Instituição em que estagia:

---

Endereço:

---

Telefone:

---

Nome do (a) Diretor (a):

---

Nome do (a) coordenador (a):

---

Série em que vai estagiar:

---

Crateús, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) estagiário (a)

---

Assinatura do orientador do Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
LICENCIATURA EM FÍSICA

**ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO:** \_\_\_\_\_

ESCOLA:

---

DISCIPLINA:

---

SÉRIE: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

TURNO \_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO

(A):

---

DATA:

---

TEMA/ASSUNTO:

OBJETIVO(S)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

CONTEÚDOS

METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)

RECURSOS DIDÁTICOS  
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO  
BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

**Dados para o Diagnóstico da Escola-campo**

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Nº da matrícula: \_\_\_\_\_

Endereço residencial: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Escola-campo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Data da fundação: \_\_\_\_\_

Horário de funcionamento: \_\_\_\_\_

Número de salas de aula \_\_\_\_\_

Níveis de ensino ministrados: \_\_\_\_\_

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental I	
Ensino Fundamental II	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Educação de Jovens e Adultos	

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

---



---



---

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

<b>TIPO DE FUNÇÃO</b>	<b>Nº DE PROFISSIONAIS</b>
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Segurança	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

3. Descrição da instituição educacional (tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importantes).

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

#### 4. Colegiados e organizações escolares:

<b>TIPO</b>	<b>Nº DE COMPONENTES</b>	<b>O QUE FAZ</b>
Núcleo Gestor		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série//Ciclo		

#### 5. Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional



6. Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional.


7. Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena as atividades didático-pedagógicas.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

**Diário de Campo**

**Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório.**

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática;
- utilização de recursos didático-pedagógicos;



- estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso).

Outras observações relevantes:



**Anexo IV: Regulamento da Organização Didática (ROD)**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 027, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a atualização do PPC do curso de Licenciatura em Matemática do *campus* de Crateús.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do *campus* de Crateús, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
*CAMPUS CRATEÚS*

**PLANO DE CURSO**  
**LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

CRATEÚS-CE  
NOVEMBRO DE 2016

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

#### **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

#### **MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

José Mendonça Bezerra Filho

#### **SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Marcos Antônio Viegas Filho

#### **REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

Virgílio Augusto Sales Araripe

#### **PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

#### **DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* DE CRATEÚS**

Paula Cristina Soares Beserra

#### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO**

Diego Ximenes Macedo

#### **COORDENAÇÃO TÉCNICA – PEDAGÓGICA**

José Avelar Macedo Neri

#### **COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Gyselle Viana Aguiar

#### **COORDENADORA DE BIBLIOTECA**

Terezinha Pereira Aguiar

Josilene de Araújo Ribeiro

#### **COORDENADOR DE CURSO**

João Luiz Batista de Melo Júnior

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**PROF. ANTÔNIA KARLA BEZERRA GOMES**

Esp. em Gestão de Políticas Públicas

**PROF. DIEGO XIMENES MACEDO**

Me. em Física

**PROF. ELANO CAIO DO NASCIMENTO**

Me. em Matemática

**PROF. FRANCISCO JUCIVÂNIO FÉLIX DE SOUSA**

Me. em Gestão e Avaliação da Educação Pública

**PROF. JACQUELINE RODRIGUES PEIXOTO**

Me. em Educação

**PROF. JOÃO LUIZ BATISTA DE MELO JÚNIOR**

Me. em Matemática

**PROF. JOÃO NUNES DE ARAÚJO NETO**

Me. em Matemática

**PROF. JOÃO VICTOR MAXIMIANO ALBURQUERQUE**

Me. em Matemática

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará  
*campus* Crateús

**Nome de Fantasia:** IFCE

**Esfera Administrativa:** Federal – Administração Indireta

**Endereço:** Rua Lopes Vieira, S/N, Bairro dos Venâncios, Crateús-CE

**Telefone:** (88)3692-3857

**Site Institucional:** <http://www.ifce.edu.br>

# Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

## Sumário

1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
1.1 APRESENTAÇÃO.....	7
1.2 A INSTITUIÇÃO.....	8
1.3 MISSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.....	9
1.4 PRESSUPOSTOS LEGAIS.....	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	12
2.1. JUSTIFICATIVA.....	12
2.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	15
2.2.1. OBJETIVO GERAL.....	15
2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
2.3 FORMAS DE ACESSO.....	16
2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO.....	16
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	17
2.6 METODOLOGIA.....	18
3 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	19
3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
3.1.1 DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS CORRESPONDENTES A CADA GRUPO DE CONHECIMENTO.....	19
3.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	32
3.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	33
3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	37
3.6 DIPLOMA.....	38
4 CORPO DOCENTE.....	38
5 INFRA-ESTRUTURA.....	40
5.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	40
5.1.1 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	40
5.1.2 LABORATÓRIOS:.....	40
5.2 BIBLIOTECA.....	41
5.3 ACESSIBILIDADE.....	42
6 APÊNCICE.....	43
6.1 FLUXOGRAMA.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.2 EMENTÁRIO.....	43
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

**Eixo Tecnológico:** Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

**Área do Plano:** Educação Matemática.

**Denominação:** Curso de Licenciatura em Matemática.

**Ensino:** Superior.

**Modalidade:** Presencial.

**Turnos de funcionamento:** Matutino e/ou noturno.

**Início de funcionamento:** 2010.2.

**Número de vagas semestrais:** 35.

**Período previsto para conclusão do curso:** Mínimo: 08 semestres, Máximo: 12 semestres.

<b>Resumo da carga horária do curso diurno</b>				
Carga Horária de disciplinas	Estágio	PPC	Atividades complementares	Disciplinas optativas
3140 h/a	400 h	470 h/a	200 h	160 h/a
h/a = 60 min				
Carga Horária total do curso (Carga horária de disciplinas + Atividades complementares)				
3140 h + 200 h = 3340 h				
<b>Resumo da carga horária do curso noturno</b>				
Carga Horária de disciplinas	Estágio	PPC	Atividades complementares	Disciplinas optativas
3520 h/a	400 h	480 h/a	200 h	420 h/a
3200 h	400 h	400 h	200 h	350 h
h/a = 50 min				
Carga Horária total do curso (Carga horária de disciplinas + Atividades complementares)				
3200 h + 200 h = 3400 h				

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### 1.1 APRESENTAÇÃO

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), nos Pareceres CNE/CP nº 09/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, nas Resoluções CNE/CP nº 02/2015, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Matemática (Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001 e Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003) e no Projeto Político-Pedagógico do IFCE. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado em Matemática, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A Resolução CNE/CP 02/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, que se constitui de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino; A Resolução CNE/CP 02/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; O Projeto Pedagógico Institucional; A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96; A Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo estes por competência ministrarem cursos com vistas a educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e Matemática e demais documentos norteadores da profissão.

A relação do conhecimento com o mundo do trabalho representa condição indispensável para um ensino de qualidade, no qual os conteúdos trabalhados sejam contextualizados e tratados de inter e transdisciplinar, levando a uma constante reflexão e intervenção na realidade atual. Essa relação oportuniza o rompimento da dicotomia entre o saber e o fazer, objetivando uma formação mais significativa.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

Dessa forma, a prática educativa deve promover o desenvolvimento do senso crítico do estudante em relação ao mundo e ao pleno exercício de sua cidadania, capacitando-o para as inovações tecnológicas.

Diante dessa premissa, o Projeto Pedagógico do Curso é elaborado com as expectativas de atender não só a legislação atual, como também, às necessidades de formação do estudante, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, indo ao encontro das realidades nacional e local, relativas ao ensino da matemática e suas especificidades. Dados como número de professores e resultados de avaliações de desempenho externas nacionais e estaduais como Prova Brasil, SAEB, SPAECE, ENEM, Olimpíada da Matemática, dentre outros, foram fundamentais para a sistematização desta proposta, a fim de realizarmos um atendimento com eficiência e eficácia às demandas sociais da região e do município de Crateús.

### 1.2 A INSTITUIÇÃO

A Lei 11.892 decretada em 20 de dezembro de 2008 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Estes, resultado de um processo iniciado no ano de 2007 com um planejamento realizado pelo Governo Federal, onde determinava a expansão da Rede de Ensino Tecnológico, abrangendo 150 cidades polos em todo o País, estando, seis delas localizadas no Estado do Ceará.

Em 2008, com a chamada pública, para que os municípios contemplados apresentassem as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a população, através de seus representantes legais na administração do município, lança a pedra fundamental do IFCE, campus Crateús.

Dessa forma, o CEFET, passa a ser Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Estas são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado. O IFCE é composto pela atual Unidade Sede no *campus* Fortaleza, dezessete *campi* distribuídos no interior do Estado e as Escolas Agrotécnicas do Crato e Iguatu.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### 1.3 MISSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão “produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo”.

### 1.4 PRESSUPOSTOS LEGAIS

O Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *campus* Crateús fundamenta-se na legislação vigente, a saber:

- Lei no. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer CNE/CES 1302/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, e tem por objetivo “servir como orientação para melhorias e transformações na formação” do Licenciado em Matemática, bem como “assegurar que os egressos tenham sido adequadamente preparados para uma carreira na qual a Matemática seja utilizada de modo essencial, assim como para um processo contínuo de aprendizagem”;
- Resolução CNE/CP 021/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e constitui-se “de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino.” Segundo tal resolução, além de atender o disposto nos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/96, a organização curricular de cada instituição deve observar “outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I. o ensino visando à aprendizagem do aluno;

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

- II. o acolhimento e o trato da diversidade;
  - III. o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
  - IV. o aprimoramento em práticas investigativas;
  - V. a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
  - VI. o uso de tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
  - VII. o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe”;
- Decreto no. 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei no. 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

- Resolução CNE/CP nº 2/2015, no Diário Oficial da União (Seção 1, p. 8), fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2/2015. As DCNs para a formação de professores para a educação básica foram instituídas, inicialmente, pelas Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e 2/2002, ora revogadas. Esta resolução, ora em vigor institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu artigo 13º, estabelece que “a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se foro caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

E ainda conforme específica o § 2º, os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

- Resolução no. 033, de 02 de setembro de 2010, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).

O que se pretende é formar um profissional competente, criativo, crítico, que domine os aspectos filosóficos, históricos, culturais, políticos, sociais, psicológicos e metodológicos, que se relacionam com o trabalho do professor, com a gestão da escola, com a educação de jovens cidadãos brasileiros e com a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Que seja capaz de entender os diferentes mecanismos cognitivos utilizados no processo ensino aprendizagem e as variáveis didáticas envolvidas em tal processo, buscando respostas aos desafios e problemas existentes nas escolas brasileiras e que possa prosseguir com sua carreira acadêmica ingressando em programas de pós-graduação a fim de investigar novas alternativas para um melhor desempenho de seus alunos, fazendo conexões com o processo de vivências que geram a aprendizagem e incrementam sua prática pedagógica.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 2.1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* Crateús foi implantado em 2008, tendo as atividades letivas iniciadas em agosto de 2010. Está localizado no município de Crateús, situado a 395 km da capital, na região oeste do Estado do Ceará. O município possui uma área de 2.985,41 km<sup>2</sup> quadrados e 75.249 (2009) habitantes. Conta com um PIB com renda per capita de R\$ 2.562,00, IDH de 0,676 e IDM de 33,19, Crateús é a cidade-polo da região dos Sertões de Crateús.

A Instituição está conquistando progressivamente seu espaço junto à comunidade local e circunvizinha ao contemplar seus objetivos de trazer conhecimento e desenvolvimento local e regional, visando oportunizar a comunidade escolar uma verticalização do ensino, elemento essencial para a inclusão social e o desenvolvimento econômico a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade regional.

Visando a uma melhoria global do nível da educação no Brasil, a atual LDB veio preconizar um maior investimento na Educação Básica. No entanto, para que haja um efetivo desenvolvimento tanto no Ensino Fundamental, como no Médio, torna-se necessária a atuação de um profissional de ensino qualificado e competente com formação na Área das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Na história da educação brasileira, a formação de professores sempre foi colocada em segunda ordem, seja pela falta de concepções teóricas consistentes, ou pela ausência de políticas contínuas e abrangentes. A fragilidade nas ações de valorização da carreira proporciona ainda mais um agravamento nesse quadro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas têm dado à formação docente características legais e curriculares específicas do Bacharelado. Estas precisam dispor de um currículo que possa prever a formação do conhecimento da realidade ampla e local de educação, do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico sobre o conteúdo em articulação com os outros conhecimentos necessários à construção da identidade profissional docente, quer seja do ponto de vista pedagógico, cultural, político, profissional ou pessoal.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

Um professor devidamente habilitado deve sair de um Curso de Licenciatura com uma formação profissional que possa conduzi-lo a atividades intelectuais que produzam um conjunto de conhecimentos a serem efetivamente utilizados pelos alunos.

A Matemática é uma ciência básica, de importância vital para o embasamento de vastas áreas do conhecimento humano, é componente curricular obrigatório em todo o Ensino Fundamental e Médio no país.

A Resolução da Unesco, de 11 de novembro de 1997, por ocasião da instituição do evento *2000: Ano Mundial da Matemática*, ressalta a importância dessa ciência, com justificativas que vão do entendimento de que sua linguagem e seus conceitos são universais, contribuindo para a cooperação internacional; ao fato dela guardar uma profunda relação com a cultura dos povos, tendo grandes pensadores contribuído ao longo de milhares de anos para o seu desenvolvimento; ao papel que ela desempenha na atualidade e às aplicações que tem em vários campos, contribuindo para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia, etc.

No entanto, podemos observar que há uma grande carência de professores que compõem as ciências da natureza, sendo as áreas mais críticas: Física, Química, Biologia e Matemática. Essa é uma realidade que atinge o país como um todo. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP há na Rede de Ensino Público um déficit de 235 mil professores no Ensino Fundamental. Em 2010, um levantamento do MEC mostrou um déficit de cerca de 240 mil professores do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Dados disponibilizados pelo INEP mostram a necessidade de formar mais licenciados nessa área de estudo, para atuarem principalmente nessas etapas da educação Básica. Em 2004 dos 48.717 matriculados nos 466 cursos distribuídos pelo país, apenas 8.740 concluíram. Há uma diferença muito grande entre o número real de profissionais necessários para atuação na educação com o quantitativo de egressos das instituições de Ensino Superior. Deve-se ressaltar que ainda existem aqueles que não exercem a docência, optando por outra atividade, devido à falta de atrativos sócio-econômicos da profissão.

Sobre essa realidade de pequeno número de graduados em matemática e nas ciências da natureza (física, química e biologia), o estudo apresentado pela Academia Brasileira de Ciências, no documento “O Ensino de Ciências e a Educação Básica: propostas para superar a crise” (2007), reforça a necessidade de reorganizar a formação



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

docente no Brasil e ampliar a formação nas ciências da natureza, incluindo a matemática.

A realidade aqui já exposta não diverge muito da realidade local. Segundo declaração do Sindicato dos Professores e Servidores de Educação da Rede Estadual e Municipal do Ceará (Apeoc), no ano de 2010, a carência de professores nas áreas aqui citadas foi de cinco mil professores.

A partir de dados consolidados pela Coordenadoria de Ensino da 13ª Regional CREDE, referente às escolas dos 11 municípios que esta atende (Ararendá, Catunda, Crateús, Indepedência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente), existe um total de 782 professores na Rede, sendo 250 em Crateús. Dentre estes, os que lecionam Matemática e demais disciplinas da área de Ciências da Natureza têm formação em Pedagogia, Letras, Sociologia, História, e outras habilitações, sendo um número muito pequeno de professores com formação na área específica. Esta realidade desfavorável vem contribuindo ainda mais com o comprometimento e a qualidade do ensino, fortalecendo os índices deficitários apontados pelos resultados.

A Rede Pública Municipal consta com um quantitativo de 53 professores lotados no Ensino Fundamental nas séries de 6º ao 9º ano. Destes, 40 efetivos e 13 temporários, sendo apenas 15 licenciados em Matemática.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, criado em 2007 pelo INEP, em uma escala de zero a dez, sintetiza dois conceitos: aprovação e média de desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Este cálculo é realizado com base na aprovação escolar e nas médias de desempenho nas avaliações Saeb e a Prova Brasil. De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação em Crateús, dos 642 alunos do 9º ano da Rede Municipal avaliados no SPAECE 2010, 290 constam em situação muito crítica, 262 crítica, 84 intermediária e apenas 6 suficiente.

Resultados obtidos pelo IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental na Rede Pública no ano de 2009 apontam que Crateús alcançou a média de 3,3 na escala, ao passo que no Ceará, este número chegou a 3,6 ficando o Brasil com uma pontuação de 4,4.

É nesse contexto que evidenciamos a carência do curso de Licenciatura em Matemática, não apenas com o intuito de certificação da qualificação profissional, mas, principalmente pela formação de professores capazes de utilizar o princípio da

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

problematização dos conteúdos e das práticas cotidianas para o ensino dessa ciência, buscando com isso, significar práticas e conteúdos sem perder a cientificidade necessária à vida do cidadão, trazendo à tona novas leituras com novos enfoques para o ensino dessa disciplina.

Diante dessa realidade, o IFCE *campus* Crateús, em consonância com o seu Projeto Pedagógico, se propõe a licenciar professores de Matemática com vistas à atuação na Educação Básica. A Licenciatura em Matemática irá proporcionar ao licenciando adquirir competências relacionadas ao conhecimento específico da matemática, como também, com o desempenho da prática pedagógica.

Nesse sentido pretende preparar os licenciandos para o exercício crítico e competente da docência, primando os valores e princípios éticos, políticos e estéticos. Onde o estímulo à pesquisa e a formação continuada seja uma constante. Desta forma, busca-se contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica e, conseqüentemente, com o desenvolvimento pleno da sociedade brasileira e de seus cidadãos.

### 2.2 OBJETIVOS DO CURSO

#### 2.2.1. OBJETIVO GERAL

Licenciar professores de Matemática aptos ao exercício profissional competente, capazes de integrar o conhecimento matemático à prática pedagógica, primando pelos valores e princípios éticos, políticos e estéticos, estimulando à pesquisa e a formação docente de modo a contribuir com a melhoria da Educação Básica, com capacidade de interagir com as necessidades do mercado e com o desenvolvimento do cidadão e da sociedade brasileira.

#### 2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar ao licenciando uma formação ampla, sólida, dos conhecimentos específicos e pedagógicos, beneficiando-se dos recursos científicos e tecnológicos necessários para a formação da identidade profissional e para a prática pedagógica;
- Preparar profissionais capazes de intervir na sua realidade social, cultural, econômica e política, assumindo o papel de agente de politização e transformação no contexto social, comunitário;
- Oportunizar ao licenciando espaços de reflexão, de produção e divulgação científica, proporcionando o estímulo a continuidade da formação acadêmica;

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

- Formar o educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica, através de competências que ultrapassem o conhecimento científico e avancem para a prática pedagógica, estimulando o processo de investigação e reflexão sobre a prática cotidiana.

### 2.3 FORMAS DE ACESSO

O Regulamento da Organização didática – ROD, no Art. 9, determina que o ingresso de alunos para o Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *Campus* Crateús dar-se-á da seguinte forma:

- a) O primeiro acesso em 2010.2 dar-se-á por processo seletivo público/vestibular, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- b) A partir de 2011.1, o processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU).
- c) Como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- d) Como aluno especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE.

De acordo com o Art. 10 do Regulamento da Organização Didática (ROD), não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a lei nº 12.089/2009.

Além disso, o Art. 14 desse Regimento determina que a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Diretoria/Departamento de Ensino.

### 2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO

O licenciado irá atuar na docência de Matemática na Educação Básica, que vai desde o Fundamental II (6º ao 9º ano) até o 3º ano do Ensino Médio regular ou profissionalizante e como professor do Ensino Tecnológico, desenvolverá competências e habilidades para atuar em diversas modalidades de ensino regular como, o ensino à distância, a educação para pessoas com necessidades educacionais específicas e educação indígena. O docente poderá atuar no Ensino Superior, dando continuidade a sua formação acadêmica, concluindo a pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu* (Especialização e/ou Mestrado, Doutorado). Ele também poderá atuar em empresas

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

públicas ou privadas que necessitem de profissionais com determinados conhecimentos matemáticos como consultoria em instituições financeiras e pesquisa operacional em indústrias ou outras instituições que necessitem de profissionais que modelem situações-problema específicos, centros e museus de ciências e também na divulgação científica.

### 2.5 PERFIL DO EGRESSO

A formação docente não deve pautar-se apenas no acúmulo de conhecimentos de uma área específica, tampouco na aquisição de um conhecimento técnico. O docente formado deve ser capaz de realizar a transposição de seu aprendizado para a sua atuação como profissional formador de conhecimento, mobilizando os seus conhecimentos e transformando-os em ação didática.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal do Ceará, *Campus* de Crateús, proporciona ao licenciado o desenvolvimento dos saberes, competências e habilidades que o levam a abaixo detalhados.

- Compreender a importância da aprendizagem dos conceitos matemáticos na formação de indivíduos críticos para o exercício de sua cidadania;
- Ter criatividade e versatilidade, apropriando-se da tecnologia, a fim de poder utilizar materiais alternativos e softwares como recursos didáticos para o ensino da matemática;
- Ser capaz de agir e interagir com a sociedade, utilizando-se da criatividade e da autodisciplina para a construção de estratégias favoráveis ao desenvolvimento e a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Ser capaz de desenvolver e estimular práticas sustentáveis buscando a preservação do meio ambiente e primando pela construção de uma sociedade com uma forte consciência ambiental.
- Ser capaz de exercer funções em empresas públicas ou privadas que necessitem de profissionais com conhecimento necessário para modelar suas situações-problema.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

### 2.6 METODOLOGIA

---

O método de ensino a se adotar é de fundamental importância para que o futuro professor possa aprender a vencer os desafios profissionais que a realidade lhe exigirá. A rápida evolução de conhecimento que se processa no mundo contemporâneo e a diversidade de situações a que o ser humano estará submetido exigem uma mudança radical na forma tradicional de ensinar, que deve se voltar fortemente para a valorização da criatividade e da imaginação, buscando na realidade a motivação, mola propulsora da aprendizagem. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados destacam-se os seguintes:

- ◆ Trabalho com situações-problema envolvendo os conteúdos das disciplinas do curso;
- ◆ Realizações de demonstrações e/ou experimentos, para o entendimento de um conceito, para comprovação de uma hipótese etc, sempre que o conteúdo da disciplina permitir;
- ◆ Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica.
- ◆ Enfatizar o trabalho do aluno voltado à pesquisa do conhecimento.
- ◆ Sistematização de conhecimentos e/ou resultado em um dado assunto através de, pelo menos, a elaboração de um artigo, comunicação e um trabalho científico na conclusão do curso, a monografia.

Para que os objetivos do curso sejam alcançados é necessária que a forma de apresentar a matéria enfatize o trabalho do aluno voltado à pesquisa do conhecimento. É necessário alterar a tradicional postura paternalista do professor que o leva a dissecar a matéria no quadro acarretando uma atitude passiva do aluno durante o processo de ensino/aprendizagem. Os procedimentos didáticos devem, portanto, enfatizar o aprender a aprender e o saber fazer.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### 3 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

#### 3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O modelo tradicional das licenciaturas nas universidades se inclina para uma separação entre prática docente e formação científica, gerando para o futuro professor, uma dificuldade na interação entre esses dois campos do conhecimento. O modelo de formação pretendido pelo IFCE - *Campus* Crateús toma como princípio norteador a articulação entre os saberes pedagógicos e científicos proporcionando a formação de um profissional mais preparado perante às dificuldades de ser professor. Dessa forma, a organização curricular do curso de licenciatura em matemática do IFCE - *Campus* Crateús visa estabelecer esse *continuum* educacional entre os saberes pedagógicos e formação científica na busca de proporcionar ao mercado um professor de matemática que possua todas as competências e habilidades descritas anteriormente.

##### 3.1.1 DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS CORRESPONDENTES A CADA GRUPO DE CONHECIMENTO.

As áreas nas quais estão distribuídas as disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática do IFCE-Crateús são:

- Fundamentos de Análise e Topologia;
- Fundamentos de Geometria;
- Fundamentos de Álgebra;
- Educação Matemática;
- Formação Técnico-Pedagógica;
- Formação em Áreas Afins.

A divisão feita acima entra em consonância com o perfil profissional do licenciado em matemática do IFCE – *Campus* Crateús que prima a formação de um profissional conhecedor e aplicador de conhecimentos matemáticos extensivos, portador de uma prática pedagógica sólida e interventor dessa matemática dentro das áreas do conhecimento profissional e científico.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Os componentes curriculares listados no Quadro 1, abaixo, são obrigatórios e comuns a todas ofertas de cursos de Licenciatura em Matemática ofertados pela instituição, sendo usados, portanto, pelo IFCE - *Campus Crateús*.

	Disciplinas	H/aula	Crédito	CH Teoria	CH Prática	CH Pedagógica	Pré-requisito
1	Matemática Básica I	80	4	80			
2	Metodologia do Trabalho Científico I	40	2	30	10		
3	Comunicação e Linguagem	40	2	40			
4	Matemática Discreta	80	4	80			
5	Geometria Plana e Construções Geométricas	80	4	70	10		
6	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	80	4	70	10	80	
7	Cálculo I	80	4	80			Mat. Básica I
8	Geometria Analítica e Vetores	80	4	80			Geo. Plana e Const. Geométricas
9	História da Educação Brasileira	80	4	70	10	80	
10	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	60	20	80	
11	Matemática Básica II	80	4	80			
12	Laboratório de Ensino da Matemática	40	2	10	30		Mat. Básica I + Geo. Plana e Const. Geométricas
13	Cálculo II	80	4	80			Cálculo I
14	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60	20	80	Psicologia do Desenvolvimento
15	Filosofia da Ciência	40	2	40			
16	Álgebra Linear	80	4	80			Geometria Analítica e Vetores + Mat. Básica II
17	Informática aplicada ao ensino de Matemática	80	4	20	60		Geo. Plana e Const. Geométricas
18	Cálculo III	80	4	80			Cálculo II + Geometria Analítica e Vetores
19	Didática Geral	80	4	60	20	80	
20	Políticas Educacionais	80	4	60	20	80	
21	Teoria dos Números	80	4	80			Matemática Discreta
22	Geometria Espacial e Projetiva	80	4	70	10		Geometria Analítica e

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

							Vetores
23	EDO e Séries	80	4	80			Cálculo II
24	Progressões e Matemática Financeira	40	2	40			
25	Currículos e Práticas Educativas	80	4	60	20	80	
26	Cálculo IV	80	4	80			Cálculo III
27	Física - Mecânica Básica	80	4	60	20		Cálculo II
28	Projeto Social	40	2	20	20		Metodologia do Trabalho Científico I
29	Estruturas Algébricas	80	4	80			Teoria dos Números
30	Metodologia do Ensino da Matemática	80	4	20	60		Didática Geral + Laboratório de Ensino da Matemática
31	Metodologia do Trabalho Científico II	40	2	20	20		Metodologia do Trabalho Científico I
32	Introdução à Análise Real	80	4	80			Cálculo IV
33	Física - Eletromagnetismo	80	4	60	20		Cálculo III + Mecânica Básica
34	Probabilidade e Estatística	80	4	60	20		Matemática Discreta + Cálculo II
35	História da Matemática	40	2	30	10		Cálculo I
	<b>TOTAL DAS DISCIPLINAS</b>	<b>2480 h/a</b>	<b>124</b>	<b>2070 h/a</b>	<b>410 h/a</b>	<b>560 h/a</b>	

Quadro 1: Disciplinas comuns e obrigatórias a todas as matrizes.

Além desses componentes curriculares, o curso de Licenciatura em Matemática com oferta totalmente diurna também contará com os componentes curriculares, listados no Quadro 2, a seguir.

		Disciplinas	H/aula	Crédito	CH Teoria	CH Prática	CH Pedagógica	Pré-requisito
		<b>TOTAL DAS DISCIPLINAS DO QUADRO 1</b>	<b>2480 h/a</b>	<b>124</b>	<b>2070 h/a</b>	<b>410 h/a</b>	<b>560 h/a</b>	
Apenas para a Oferta Diurna	36	LIBRAS	60	3	20	40		
	37	Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	20	20		Metodologia do Trabalho Científico II
	38	Estágio Supervisionado I	100	5				Básica II
	39	Estágio Supervisionado II	100	5				Estágio Superv. I
	40	Estágio Supervisionado III	100	5				Didática Geral + Estágio



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

								Superv. II
	41	Estágio Supervisionado IV	100	5				Estágio Superv. III
	42	Optativa I	80	4	80			
	43	Optativa II	80	4	80			
		<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA PARA A OFERTA DIURNA</b>	<b>3140 h/a</b>	<b>157</b>	<b>2270 h/a</b>	<b>470 h/a</b>	<b>560 h/a</b>	

Quadro 2: Disciplinas para integralização da oferta totalmente diurna.

A tabela abaixo mostra, em resumo, como estarão dispostas as disciplinas nos oito semestres que compõem o curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *Campus* Crateús com oferta diurna.

Tabela 1: Composição dos semestres para a oferta diurna.

Semestre	Disciplinas
<b>1</b>	1, 2, 3, 4, 5 e 6
<b>2</b>	7, 8, 9, 10 e 11
<b>3</b>	12, 13, 14, 15, 16 e 17
<b>4</b>	18, 19, 20, 21 e 22
<b>5</b>	23, 24, 25, 26 e 38
<b>6</b>	27, 28, 29, 30 e 39
<b>7</b>	31, 32, 33, 40 e 42
<b>8</b>	34, 35, 36, 37, 41 e 43

Para os cursos de Licenciatura em Matemática com oferta noturna, além dos componentes curriculares presentes Quadro 1, também são obrigatórias as disciplinas do Quadro 3, a seguir:

		Disciplinas	H/aula	Crédito	CH Teoria	CH Prática	CH Pedagógica	Pré-requisito
		<b>TOTAL DAS DISCIPLINAS DO QUADRO 1</b>	<b>2480 h/a</b>	<b>124</b>	<b>2070 h/a</b>	<b>410 h/a</b>	<b>560 h/a</b>	
Apenas para a Oferta Noturna Com Estágio Diurno	42	Optativa I	80	4	80			
	43	Optativa II	80	4	80			
	44	Optativa III	80	4	80			
	45	Estágio Supervisionado I	100	5				Básica II
	46	Estágio Supervisionado II	100	5				Estágio Superv. I
	47	Estágio Supervisionado III	100	5				Didática Geral + Estágio Superv. II
	48	Estágio Supervisionado IV	100	5				Estágio Superv. III
49	LIBRAS	80	4	40	40			

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

50	Trabalho de Conclusão de Curso	60	3	30	30		Metodologia do Trabalho Científico II
51	Gestão Educacional	80	4	80		80	Políticas Educacionais
52	Optativa IV	60	3	60			
53	Optativa V	40	2	40			
54	Optativa VI	80	4	80			
	<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA PARA A OFERTA DIURNA</b>	<b>3520 h/a</b>	<b>176</b>	<b>2640 h/a</b>	<b>480 h/a</b>	<b>640 h/a</b>	

Quadro 3: Disciplinas para integralização da oferta noturna com estágio diurno.

A tabela abaixo mostra, em resumo, como estarão dispostas as disciplinas nos oito semestres que compõem o curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *Campus* Crateús com oferta noturna.

Semestre	Disciplinas
<b>1</b>	1, 2, 3, 4, 5 e 6
<b>2</b>	7, 8, 9, 10 e 11
<b>3</b>	12, 13, 14, 15, 16 e 17
<b>4</b>	18, 19, 20, 21 e 22
<b>5</b>	23, 24, 25, 26, 42 e 45
<b>6</b>	27, 28, 29, 30, 31, 43 e 46
<b>7</b>	32, 33, 49, 44, 47 e 52
<b>8</b>	34, 35, 48, 50, 51, 53 e 54

O curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *Campus* Crateús com oferta diurna terá sua integralização em no mínimo 8 semestres. Para isso, os alunos deverão cursar duas disciplinas optativas, de 4 créditos, totalizando 160 horas/aula, além de cursar quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, que ocorrerão no mesmo turno de todas as outras disciplinas.

Os discentes que ingressarem no IFCE – *Campus* Crateús para cursar Licenciatura em Matemática com oferta noturna deverão cursar seis disciplinas optativas, quatro disciplinas de 4 créditos, uma de 3 créditos e uma de 2 créditos, totalizando 420 horas/aula, além de cursar quatro disciplinas de Estágio Supervisionado no contra turno.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

As disciplinas optativas escolhidas pelos discentes para serem cursadas em prol da integralização do curso, como descrito nos dois parágrafos imediatamente anteriores a este, deverão pertencer ao Quadro 4 a seguir.

		<b>Disciplinas</b>	<b>H/aula</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH Teoria</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Pedagógica</b>	<b>Pré-requisito</b>
	55	Álgebra Linear Avançada	80	4	80			Álgebra Linear
<b>Disciplinas Optativas</b>	56	Introdução à Topologia Geral	80	4	80			Introdução à Análise Real + Álgebra Linear
	57	Introdução à Geometria Diferencial	80	4	80			Cálculo III
	58	Espaços Métricos	80	4	80			Introdução à Análise Real
	59	O Uso de Jogos no Ensino de Matemática da Educação Básica	40	2	40			
	60	Física Matemática I	80	4	80			Cálculo III
	61	Física Matemática II	80	4	80			Física Matemática I
	62	Introdução à Variável Complexa	80	4	80			Introdução à Análise
	63	Introdução à Álgebra Comutativa	80	4	80			Estruturas Algébricas
	64	Educação Física						
	65	Cálculo Numérico	60	3	60			Cálculo II
	66	Informática Básica	60	3	60			
	67	Teorias da Educação	40	2	40			
	68	História da Física	40	2	40			
	69	Avaliação e Indicadores Educacionais	40	2	40			
	70	Laboratório de Ensino da Matemática II	60	3	60			

Quadro 4: Elenco de disciplinas optativas.

A distribuição das disciplinas por área de formação é dada da seguinte forma:

<b>Fundamentos de Análise e Topologia</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-Requisito</b>
	Cálculo I	80	4	Matemática Básica I
	Cálculo II	80	4	Cálculo I
	Cálculo III	80	4	Calculo II +Geometria Analítica e Vetores
	Cálculo IV	80	4	Cálculo III
	EDO e Séries	80	4	Cálculo II
	Introdução a Análise Real	80	4	Cálculo IV

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Quadro 5: Área de formação em fundamentos de Análise e Topologia.

Este grupo tem uma carga horária total 480 horas distribuídas por toda formação acadêmica do futuro professor de matemática. É esse grupo que alicerçará o arcabouço teórico do aluno de matemática.

Vejamos a distribuição no grupo Fundamentos de Geometria:

Fundamentos de Geometria	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
	Geometria Plana e Construções Geométricas	80	4	
	Geometria Analítica e Vetores	80	4	Geometria Plana e Construções Geométricas
	Geometria Espacial e Projetiva	80	4	Geometria Analítica e Vetores

Quadro 6: Área de formação em fundamentos de Geometria.

Este grupo possui um total de 240 horas distribuídos em 3 semestres da formação. É este grupo de disciplinas que formará o futuro professor de matemática dentro das geometrias. Serão discutidos diversos aspectos como fundamentos e axiomatização das geometrias além de inserir o futuro professor no contexto da Geometria Não-Euclidiana.

Mostremos agora o grupo, Fundamentos de Álgebra:

Fundamentos de Álgebra	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
	Matemática Básica I	80	4	
	Matemática Discreta	80	4	
	Matemática Básica II	80	4	Matemática Básica I
	Álgebra Linear	80	4	Geometria Analítica e Vetores + Matemática Básica II
	Teoria dos Números	80	4	Matemática Discreta
	Estruturas Algébricas	80	4	Teoria dos Números

Quadro 7: Área de formação em fundamentos de Álgebra.

Esse grupo soma um total 480 horas distribuídas em 8 semestres. A Álgebra é a área da matemática que forma o raciocínio abstrato fundamental para um professor de matemática.

Mostraremos agora o grupo de disciplinas pertencentes à Educação Matemática:

Educação Matemática	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-Requisitos
	Laboratório de Ensino da Matemática	40	2	Matemática Básica I + Geo. Plana e

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

				Construções Geométricas
	Informática aplicada ao ensino de Matemática	80	4	Geo. Plana e Construções Geométricas
	Metodologia do Ensino da Matemática	80	4	Didática Geral + Laboratório de Ensino da Matemática
	História da Matemática	40	2	Calculo I

Quadro 8: Área de formação em Educação Matemática.

Este grupo possui um total de 240 horas distribuídos ao longo dos 8 semestres da formação. É este grupo de disciplinas que formará o futuro professor de matemática dentro da especificidade da educação atrelado a ciência Matemática.

Tratemos agora do grupo que compreende a formação técnico-pedagógica:

	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
<b>Formação Técnico-Pedagógica</b>	História da Educação Brasileira	80	4	
	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	80	4	
	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	
	Psicologia da Aprendizagem	80	4	Psicologia do Desenvolvimento
	Políticas Educacionais	80	4	
	Currículos e Práticas educativas	80	4	
	Metodologia do Trabalho Científico I	40	2	
	Didática Geral	80	4	
	Metodologia do Trabalho Científico II	40	2	Metodologia do Trabalho Científico I

Quadro 9: Área de formação Técnico-Pedagógica.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Este grupo possui carga horária total de 640 horas obrigatórias distribuídas ao longo dos 8 semestres da formação, possibilitando uma prática pedagógica consistente e coerente com a formação específica dos grupos descritos anteriormente.

Ressalta-se que conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2015, especificamente conforme afirma o §2º, as disciplinas do grupo de formação técnico pedagógicas, estão garantindo em suas ementas conteúdos que possam contemplar a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, os fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Mostraremos agora a distribuição da parte de Formação Complementar:

	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>Formação em Áreas Afins</b>	Filosofia da Ciência	40	2	
	Comunicação e Linguagem	40	2	
	Física - Mecânica Básica	80	4	Cálculo II
	Física - Eletromagnetismo	80	4	Calculo III e Física - Mecânica Básica
	LIBRAS	60 ou 80	3 ou 4	
	Projeto Social	40	2	Metodologia do Trabalho Científico I
	Progressões e Matemática Financeira	40	2	
	Probabilidade e Estatística	80	4	Matemática Discreta + Cálculo II

Quadro 10: Área de formação Áreas Afins.

Esse núcleo possui 460 horas, no caso do curso diurno, e 440 horas, no caso do noturno, das quais, 160 horas são constituídas por disciplinas relacionadas a ciências físicas, 120 horas são relativas à matemática aplicada e 180 horas, no caso do curso diurno, e 160 horas, no caso do curso noturno, abordam diversas áreas que contemplam a formação cultural e social do indivíduo.

### 3.1.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

De acordo com a resolução CNE/CP 02/2015 a prática como componente curricular deve somar 400 horas na formação do licenciando vivenciadas ao longo do curso. As disciplinas que formam esse núcleo são:

<b>Disciplinas</b>	<b>H/aula</b>	<b>Crédito</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
Geometria Plana e Construções Geométricas	80	4	70	10
História da Educação Brasileira	80	4	70	10
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	80	4	70	10
Laboratório de Ensino da Matemática	40	2	10	30
Metodologia do Trabalho Científico I	40	2	30	10
Psicologia do Desenvolvimento	80	4	60	20
Didática Geral	80	4	60	20
Informática aplicada ao ensino de Matemática	80	4	20	60
Psicologia da Aprendizagem	80	4	60	20
Metodologia do Ensino da Matemática	80	4	20	60
Geometria Espacial e Projetiva	80	4	70	10
Políticas Educacionais	80	4	60	20
Física - Mecânica Básica	80	4	60	20
Projeto Social	40	2	20	20
Currículos e Práticas Educativas	80	4	60	20
Metodologia do Trabalho Científico II	40	2	20	20

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Física - Eletromagnetismo	80	4	60	20
LIBRAS	60 ou 80	3 ou 4	20 ou 40	40
Probabilidade e Estatística	80	4	60	20
História da Matemática	40	2	30	10
Trabalho de Conclusão de Curso	40 ou 60	2 ou 3	20 ou 30	20 ou 30

Quadro 11: Disciplinas que possuem carga horária prática.

Portanto percebemos que a resolução CNE/CP 02/2015 é mais que satisfeita no seu âmbito estrutural.

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. o estágio curricular é uma preocupação constante nos cursos, pois há necessidade de contextualizar a relação dialética entre teoria e prática como princípio de formação e prática docente.

Os futuros docentes precisam ter uma formação que englobe além do domínio dos conteúdos específicos de sua área de conhecimento e de competências, uma formação político-pedagógica e epistemológica do conhecimento. O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96 juntamente com as resoluções CNE/CP 01/2002 CNE/CP 02/2002 e os pareceres CNE/CP 09/2001 e CNE/CP 28/2001 fundamentam os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado como sendo:

Relacionar teoria e prática social;

Superar o modelo canônico de Estágio, identificado pela tríade observação-participação-regência;



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

Possibilitar que os futuros professores conheçam a temática diária da escola, projeto político pedagógico, matrículas, organização das turmas, dentre outras competências;

Oportunizar que os licenciandos verifiquem e provem as competências exigidas na prática profissional;

Criar um ambiente de interação entre escola e IFCE – Campus Crateús.

As atividades compreendidas no estágio curricular no IFCE – Campus Crateús estão distribuídas em 04 disciplinas de 100 horas totalizando 400 horas de estágio. Esta carga horária é a estabelecida na resolução CNE/CP 2/2015. O Estágio proposto para o curso não possui o objetivo de se firmar como um ato isolado, e sim gerar reflexões e construir e proporcionar ao docente seguir passos importantes para a busca do conhecimento sobre o ser professor. O mesmo deverá ter contato com a prática, por meio de narrativas, estudos de caso, situações simuladas, entre outros, bem como refletir sobre os aspectos pedagógicos tanto nas disciplinas de conteúdo específico como nas metodológicas. O aluno deverá ter a oportunidade de vivenciar experiências, interagir com os outros atores do espaço escolar e se confrontar com as situações que se apresentam dando-lhes respostas em tempo real.

O estágio supervisionado foi estruturado nas disciplinas de Estágio I, II, III e IV e inicia-se já no 5o semestre. Esses estágios acontecerão sob a supervisão de um professor do curso com o qual os alunos deverão ter encontros semanais em que exporão os resultados de suas atuações dentro da escola, previamente designada.

As escolas nas quais ocorrerão os estágios deverão, prioritariamente, contemplar a realidade de inserção do estudante em escolas públicas, inclusive em cursos técnicos integrados (regular e EJA) do próprio IFCE. O estágio é acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. O acompanhamento dos estágios deve ser feito de forma integrada/articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático-pedagógico.

Cada etapa do estágio docente é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do IFCE) e de um professor colaborador (da escola objeto do estágio).

A organização dos estágios em disciplinas proporciona ao aluno-estagiário oportunidade de compartilhar e refletir com os pares as experiências vivenciadas em

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

sala de aula mediada pelo professor responsável pela disciplina, além dos outros professores orientadores. A divisão de atividades em cada disciplina de estágio oportuniza ao aluno-estagiário atuar junto aos diversos públicos que compõem a Educação Básica, como estabelece o Artigo 61 do Parecer n°. 009/2001 – CNE/CP, de 8 de maio 2001. O quadro 2 apresenta, para cada etapa de estágio docente, as atividades gerais a serem desenvolvidas.

ETAPA DO ESTÁGIO DOCENTE	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Estágio I	Caracterização e observação da escola (20 horas).
	Observação de aula/Coparticipação – Ensino Fundamental; Educação Inclusiva; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos. (20 horas).
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos (40 horas).
	Elaboração de Relatório I (20 horas).
Estágio II	Observação de aula /Coparticipação– Ensino Médio; Educação Inclusiva; Educação do Campo; Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos (20 horas).
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos (40 horas).
	Elaboração e aplicar projetos na comunidade escolar que envolvam o ensino da Matemática, tais como: oficinas, feiras, gincanas, minicursos, olimpíadas, entre outros (20 horas).
	Elaboração de Relatório II (20 horas)
Estágio III	Co-participação/Regência de Sala de aula – Ensino Fundamental; Educação Inclusiva; Educação do Campo; Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos. A regência deve ser ministrada no ensino fundamental que contemple qualquer uma das modalidades citadas anteriores (30 horas).
	Elaboração de planos de aulas referentes aos conteúdos abordados, aplicando a proposta planejada, avaliando os resultados e incluindo mecanismos de recuperação do conteúdo. O planejamento deve levar em conta as características dos alunos com os quais o estagiário está trabalhando e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola. (10 horas)
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos (40 horas).
	Elaboração de Relatório III (20 horas).
Estágio IV	Co-participação/Regência de Sala de aula – Ensino Médio; Educação Inclusiva; Educação do Campo; Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos. A regência deve ser ministrada no ensino médio que contemple qualquer uma das modalidades citadas anteriores. (30 horas)
	Elaboração de planos de aulas referentes aos conteúdos abordados, aplicando a proposta planejada, avaliando os resultados e incluindo mecanismos de recuperação do conteúdo. O planejamento deve levar em conta as características dos alunos com os quais o estagiário está trabalhando e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola. (10 horas)
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos (40 horas).
	Elaboração de Relatório IV (20 horas).

Quadro 12 – Etapas de estágio docentes previstas para o Curso Superior de Licenciatura em Matemática.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

O futuro professor, durante as 400 horas referentes aos Estágios I a IV, atuará como o agente elaborador de atividades, ou seja, ministrará/auxiliará aulas, organizará e corrigirá exercícios, provas e materiais didáticos e pedagógicos, devendo também participar, na medida do possível, do projeto educativo e curricular da escola onde realiza o estágio. Ao final de cada semestre o aluno deverá apresentar relatório circunstanciado de todas as suas atividades. As orientações finais que versam sobre os Estágios Supervisionados encontram-se no Anexo I.

### 3.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O projeto do curso será avaliado pelos professores do curso juntamente com a coordenação do curso, em reuniões pedagógicas sistemáticas, levando em conta dados da avaliação institucional e da avaliação da aprendizagem dos alunos, buscando o aperfeiçoamento constante do mesmo, bem como a atualização de referências e recursos didático-pedagógicos necessários para a melhoria da estrutura do curso e consequentemente do processo de ensino-aprendizagem.

### 3.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para este projeto avaliar a aprendizagem consiste em concluir através de métodos interdisciplinares se o processo de aprendizagem foi claramente construído e/ou transferido de forma satisfatória. A quantificação deste resultado deve levar em consideração não apenas fatores específicos, mas um conjunto de fatores que não cometam avaliações que não retratem fidedignamente a real situação da aprendizagem do licenciando.

Sendo, assim, o aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A nota será o mecanismo quantificador, mas sua construção deve levar em consideração não puramente o resultado de um teste escrito, embora a importância e validade desse mecanismo sejam atestadas por séculos. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, provas escritas, provas orais,

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

atividades práticas em laboratórios, seminários, relatórios, trabalhos em grupo e apresentações no quadro.

Considerando-se a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise o julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada semestre. Avaliar competências requer, portanto, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, será atribuído aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), será assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

### 3.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

- O(A) aluno(a) de Curso de Licenciatura em Matemática deve elaborar um trabalho de conclusão de Curso (TCC). Este trabalho é realizado através da

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

disciplina que recebe o mesmo nome presente na matriz curricular do curso, sendo realizado durante o oitavo semestre do mesmo.

- O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feito individualmente, de acordo com a disponibilidade de professores(as) orientadores(as).
- O(a) orientador(a) e o(a) aluno(a) deverão assinar um termo de compromisso no qual declaram ciência das normas reguladoras do processo de elaboração do TCC. O termo deve ser feito em duas vias, uma deve ser entregue à coordenação e a outra deve ficar de posse do(a) aluno(a).
- O(a) orientador(a) para orientação de cada TCC deve dispor de 1h por semana que é computada, até o limite máximo de 4h (4 TCC's), em sua carga horária semanal.
- O(a) orientador(a) deve computar a frequência (mínima de 75%) do(a) aluno(a) aos encontros de orientação.
- No caso do não acompanhamento do(a) aluno(a) aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático durante o período destinado à elaboração do TCC, este pode não ser aceito pelo(a) orientador(a) para ser encaminhado à apresentação oral.
- O Trabalho de Conclusão de Curso é composto de uma Monografia baseada em Pesquisa Bibliográfica ou em Relato de Experiência pelo relatório de Estágio (baseado no estágio supervisionado realizado em instituição de ensino conveniada com o IFCE) e de uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora.
- Cabe ao(à) aluno(a) encaminhar a Monografia concluída, impressa e encadernada de acordo com as normas institucionais ao orientador(a) (e co-orientadores(as)).
- Cabe ao orientador(a) escolher dois professores(as) de instituição de ensino superior, institutos e universidades dentre outros, para compor a Banca Avaliadora, reconhecendo a disponibilidade dos mesmos mediante contato prévio. O(A) orientador(a) deverá presidir a Banca Avaliadora e informar à coordenação do curso os dados da apresentação oral, isto é, o nome do(a) aluno(a), o nome dos membros da Banca Avaliadora e a sugestão de dia e horário em até quinze dias antes do dia sugerido.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

- Cabe à coordenação decidir a data mais adequada para o acontecimento da apresentação oral, levando em consideração os prazos para entrega das cópias do trabalho para os membros da banca.
- O(A) aluno(a) deverá ser informado sobre a data de sua defesa em tempo hábil, para que possa remeter uma cópia da Monografia a cada membro da Banca Avaliadora. Os membros da banca devem recebê-la no mínimo 10 (dez) dias antes da data estabelecida para apresentação oral da Monografia, para leitura e apreciação da mesma.
- A Monografia (acompanhamento de defesa) é apresentada por escrito e oralmente à Banca Avaliadora para avaliação, através da atribuição de pontos de 0 (zero) a 10 (dez) a partir dos seguintes critérios:
  - Relevância do tema =1,5 pontos;
  - Fidelidade ao tema =1,5 pontos;
  - Verbalização do tema =3,0 pontos;
  - Abordagem temática =3,0 pontos;
  - Estruturação escrita da Monografia =1,0 pontos.
- Após a apreciação da Monografia pela Banca Avaliadora o resultado final é de *Aprovação*, *Aprovação Condicional* ou *Reprovação*, justificado em ata assinada pelos(as) membros da Banca Avaliadora. Esta ata de defesa do TCC deverá ser arquivada no Setor de Controle Acadêmico.
- O TCC é considerado *Aprovado* quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 07 pontos. É considerado *Aprovado Condicionalmente* quando o número de pontos obtidos for igual ou superior a 07 pontos, mas houver necessidade de ser(em) efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado *Reprovado* quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 07 pontos.
- Após a *Aprovação* do TCC, o(a) aluno(a) tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho monográfico.
- No caso da *Aprovação Condicional* é concedido ao(à) aluno(a) o prazo de, no máximo, 30 dias corridos a contar da data da apresentação oral para o

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação de seu TCC.

- A homologação da Monografia está condicionada à entrega:
  - Na Biblioteca do IFCE Campus Crateús da versão final da Monografia encadernada com a *folha de aprovação* incluída orientador(a) e co-orientadores(as).
  - Na Coordenação Acadêmica do Curso (a) de uma cópia da versão final da Monografia gravada em CD em PDF e (b) da declaração do(a) orientador(a) de que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora quando o TCC for *aprovado condicionalmente*.
- Mesmo após a marcação da data de apresentação oral pela coordenação, o(a) orientador(a) pode não permitir, por motivo que considerar plausível, que o TCC seja apresentado pelo(a) aluno(a). Neste caso, o(a) orientador(a) deve comunicar, por escrito, à Coordenação Acadêmica do Curso a razão pela qual o(a) aluno(a) não pode apresentar oralmente o TCC no prazo previsto.
- Excepcionalmente o Colegiado do Curso pode conceder prorrogação de prazo ao(à) aluno(a) que apresentar motivos considerados relevantes para o não cumprimento do prazo regulamentar, para tanto cabe ao orientador enviar à Coordenação do Curso memorando justificando a razão da solicitação que encaminhará ao Colegiado do Curso para apreciação.
- No caso de (a) o TCC ter sido considerado reprovado pela Banca Avaliadora ou (b) de o(a) aluno(a) haver interrompido o processo de construção de seu TCC desde que observado os trâmites legais ou (c) de a Monografia não ter sido autorizada pelo(a) orientador(a) para ser apresentada à Banca Avaliadora, o(a) aluno(a) deve matricular-se novamente no próximo período letivo.
- O TCC poderá ser apresentado oralmente até o último dia para aplicação de avaliações finais, estipulado pelo calendário acadêmico. Cabe à coordenação do curso escolher a data mais adequada. Em casos excepcionais, a apresentação poderá ocorrer até o último dia do semestre, desde que a coordenação do curso e o(a) orientar(a) estejam de acordo.
- A formatura (colação de grau) dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Matemática é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa única data definida pela Instituição e só poderão dela participar os(as)

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

concluintes do respectivo curso que tiverem cumprido TODAS exigências inseridas no Projeto Pedagógico do mesmo.

- No caso do não cumprimento das exigências, o(a) aluno(a) deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado e sua colação de grau ocorrerá na data da formatura dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Matemática do período letivo no qual está matriculado(a).
- O(A) aluno(a) pode entregar a Monografia para apreciação da Banca Avaliadora somente 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que está matriculado.
- As normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso encontram-se no Anexo II e os casos omissos serão discutidos e deferidos pelo colegiado do curso.

### 3.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a resolução CNE/CP 2/2015 fica instituído um mínimo de 200 horas de atividades artísticas, científicas e culturais para os cursos de licenciatura no qual o curso de licenciatura em matemática do IFCE – *Campus* Crateús se enquadra. Dessa forma, busca-se incentivar e auxiliar os licenciandos a serem participantes ou facilitadores de eventos que, de alguma forma, acrescentem a sua formação profissional dentro do que especifica a resolução. Com o intuito de regulamentar o cumprimento dessa carga horária de forma coerente, ficam especificados as seguintes regras para obediência da resolução CNE/CP 2/2015:

- Participação em atividades artísticas e culturais (exposições, excursões, gincanas culturais, corais, etc.) – até 100 h;
- Participação em congressos, semanas científicas, cursos de extensão, seminários, conferências, mesas redondas, etc. – até 100 h;
- Participação em projetos de iniciação a pesquisa, a docência, e projetos de extensão – até 100 h;
- Participação em atividades de monitoria que tenham relação com o curso – até 100 h;



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Artigos distintos publicados em anais e revistas de matemática, educação matemática ou áreas afins nacionais. – 20 h por artigo.
- Artigos distintos publicados em anais e revistas de matemática, educação matemática ou áreas afins internacionais. – 40 h por artigo.
- Participação em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas ou comunidades carentes, realizados por instituições públicas ou ONG's que tenham relação com o curso ou com atividades afins. – até 60 h.
  - Mini-cursos e palestras – até 60 horas;
  - Cursos de extensão a distância – até 80 horas;
  - Participação em estágio não-remunerado – 60 horas;

Quaisquer outros casos aqui não contemplados serão avaliados pela coordenação do curso.

### 3.5 DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Matemática está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os estágios curriculares obrigatórios, sendo conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Matemática, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

## 4 CORPO DOCENTE

PROF. ANTÔNIA KARLA BEZERRA GOMES

Esp. em Gestão de Políticas Públicas

PROF. DIEGO XIMENES MACEDO

Me. em Física

PROF. ELANO CAIO DO NASCIMENTO

Me. em Matemática

PROF. FRANCISCO JUCIVÂNIO FÉLIX DE SOUSA

Me. em Gestão e Avaliação da Educação Pública

PROF. IVINA CARLO DE ASSIS SANTOS

Me. em Ensino de Física

PROF. JAQUELINE RODRIGUES PEIXOTO

Me. em Educação

PROF. JOÃO LUIZ BATISTA DE MELO JÚNIOR

Me. em Matemática

---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS CRATEÚS*

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

PROF. JOÃO NUNES DE ARAÚJO NETO

Me. em Matemática

PROF. JOÃO VICTOR MAXIMIANO ALBURQUERQUE

Me. em Matemática

PROF. PAULA CRISTINA SOARES BESERRA

Me. em Teologia

PROF. ANTÔNIO AVELAR DE MACEDO NERI

Esp. em Educação

PROF. VAGNER HENRIQUE LOILOLA BESSA

Me. em Física

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---



---

### 5. INFRA-ESTRUTURA

#### a) INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

##### 1. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O IFCE – *Campus* Crateús conta com as seguintes estruturas físicas:

- Bloco Administrativo - onde ficam os departamentos relacionados a gerência do *campus*. Lá localizam-se setores como, Direção Geral, Chefia do departamento de Ensino, Coordenação de Pesquisa e Extensão, Controle Acadêmico, Coordenação Técnico-Pedagógica, Sala dos Professores, dentre outras;
- Bloco de Ensino – onde ficam as salas de aula, a coordenação de licenciaturas, o laboratório de ensino de matemática, laboratório de informática educativa e simulação numérica, dentre outras;
  - Ginásio Poliesportivo;
  - Em fase de finalização, uma piscina semiolímpica.

São 9 salas de aula todas climatizadas e com projetor *DATA-SHOW* sempre disponível em cada umas delas. Os quadros são todos em vidro temperado proporcionando uma qualidade superior na aulas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

#### **LABORATÓRIOS:**

Para estruturar o curso de licenciatura em matemática, o IFCE Crateús conta com;

- Laboratório de Informática Educativa e Simulação Numérica;

Este laboratório totalmente baseado em softwares livres possui duas funções específicas:

1. Criação e desenvolvimento de práticas e metodológicas que sejam eficientes no processo de formação do futuro professor da educação básica;
2. Modelagem de fenômenos das diversas áreas do conhecimento fazendo com que os futuros professores tenham também uma noção da aplicabilidade do

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

computador e do estudo de métodos de simulação que sejam aplicáveis no desenvolvimento da sociedade.

São 30 computadores ligados a *internet* configurados com *hardware e software* adequados a proposta de funcionamento do laboratório

- Laboratório Interdisciplinar de ensino de matemática.

Este laboratório tem como principal objetivo inserir a prática como componente curricular na vida do licenciando, interligando a vivência de sala de aula com a construção do lúdico. Construção essa, tão essencial ao processo de aprendizagem. O instrumental deste laboratório permite o estudo de matemática com experimentos, mostrando a construção das noções matemáticas dentro de ciências aplicadas como a Física, a Engenharia, a Astronomia, a Arquitetura, etc. Um dos principais focos de trabalho deste ambiente é a disciplina METODOLOGIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA. Entretanto, fica a cargo do professor de cada disciplina instrumentar sua disciplina com práticas no laboratório sempre que possível. Além disso, os professores e licenciandos podem elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão que possam ser ministrados no laboratório.

- Laboratório de Mecânica – Onde são realizadas as aulas práticas das disciplinas FÍSICA I e FÍSICA II;
- Laboratório de Eletricidade e Magnetismo - Onde são realizadas as aulas práticas e demonstrações da disciplina ELETRICIDADE E MAGNETISMO.

### a. BIBLIOTECA

Diferentemente das ciências experimentais, a matemática se manifesta quase que integralmente no intelectual fazendo da biblioteca um espaço imprescindível a formação do futuro professor de matemática. Portanto, sua estruturação foi um item de primeira necessidade para a formação deste curso. A biblioteca do IFCE – *Campus Crateús* consta de um espaço amplo, bem iluminado e arejado para consulta e empréstimo do acervo.

E complementando:

- O acervo bibliográfico físico e digital conta com títulos de renome nacional e internacional em edições atualizadas e respeitando a quantidade mínima necessária exigida pelo MEC;

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

- O sistema de consulta é totalmente automatizado sendo possível a realização de consultas à base de dados, reservas de material e renovação on-line;
- Um espaço de estudo individual onde os estudantes desfrutam de mesas de leitura onde podem fixar e ampliar seus conhecimentos;
- Uma sala de estudo em grupo onde os licenciandos podem interagir e discutir assuntos pertinentes à sua formação como, preparação de seminários, trabalhos, projetos de pesquisa, etc.
- Uma sala de acesso a *internet* com 10 computadores para que estes alunos possam pesquisar trabalhos, e artigos científicos nas principais revistas nacionais e internacionais disponíveis no porta periódicos da CAPES.

### b. ACESSIBILIDADE

A acessibilidade aos portadores de necessidades especiais requer necessidades de locomoção e fácil acesso e necessidades pedagógicas específicas. Em relação às necessidades de locomoção e fácil acesso, o IFCE – *Campus Crateús*, construiu rampas de acesso de acordo com as exigências legais a todas locais do pavimento térreo e, encontra-se em fase de instalação, dois elevadores que conduzirão as pessoas com dificuldade de locomoção ao 1º andar dos blocos administrativo e de ensino, permitindo assim, amplo acesso aos departamentos do *campus* a todas as pessoas que assim necessitarem.

Com relação às necessidades pedagógicas, de acordo com a demanda, o curso se utilizará de recursos que garantam a total integração de estudantes com necessidades especiais, indiferentemente quais sejam essas necessidades.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---



---

### APÊNCICE

#### EMENTÁRIO:

<b>DISCIPLINA: Matemática Básica I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>	Teórica: 80 h	Prática Como Componente Curricular: 0h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui	
<b>Semestre:</b>	1º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
Conjuntos; Funções; Números Reais; Funções Afins; Funções Quadráticas; Funções Polinomiais; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Funções Trigonométricas.		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as funções por meio de gráficos e leis.</li> <li>• Consolidar os principais tópicos da Matemática Elementar do Ensino Médio.</li> <li>• Explorar os conceitos básicos de maneira intuitiva e compreensiva.</li> <li>• Tomar decisões diante de situações problema, baseado na interpretação das informações e nas diferentes representações das funções (seja ela quadrática, exponencial, logarítmica ou trigonométrica).</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos: noção de conjunto, relação de inclusão, complementar de um conjunto, reunião e interseção, igualdade de conjuntos, produto cartesiano.</li> <li>• Funções: introdução, relação, função invertível.</li> <li>• Números Reais: segmentos comensuráveis e incommensuráveis, a reta real, expressões decimais, desigualdades, intervalos, valor absoluto.</li> <li>• Funções Afins: o plano numérico <math>\mathbb{R}^2</math>; a função afim; a função linear; caracterização da função afim; funções poligonais.</li> <li>• Funções Quadráticas: definição e preliminares; a forma canônica do trinômio; o gráfico da função quadrática; uma propriedade notável da parábola; caracterização das funções quadráticas.</li> <li>• Funções Polinomiais: funções polinomiais vs. Polinômios; determinando um polinômio a partir de seus valores; gráficos de polinômios.</li> </ul>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções Exponenciais e Logarítmicas: introdução; potências de expoente racional; a função exponencial; caracterização da função exponencial; funções exponenciais e progressões; função inversa; funções logarítmicas; caracterização das funções logarítmicas; logaritmos naturais; a função exponencial de base e.</li> <li>• Funções Trigonométricas: introdução; a função de Euler e a medida de ângulos; as funções trigonométricas; as fórmulas de adição; a lei dos cossenos e a lei dos senos.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão considerados no processo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
lezzi, G.; Murakami, C. – <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Volume 1. 8ª Edição. Atual Editora, 2005
lezzi, G.; Dolce, O.; Murakami, C. – <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Volume 2. 8ª Edição. Atual Editora, 2004
lezzi, G. – <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Volume 3. 8ª Edição. Atual Editora, 2004
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Lima, Elon Lages. – <i>A Matemática do Ensino Médio</i> . Volume 1, Ed. SBM, 2001.
Lima, Elon Lages. – <i>A Matemática do Ensino Médio</i> . Volume 2, Ed. SBM, 2001.
lezzi, G. – <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Volume 7. 8ª Edição. Atual Editora, 2005

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40 h</b>	Teórica: 40 h	Prática Como Componente Curricular: 0h
<b>Número de Créditos:</b>	02	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	1º	
<b>Nível:</b>	Graduação	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>EMENTA</b>
Ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; Epistemologia; métodos científicos: conceito e críticas; instrumentos e técnicas de levantamento de dados; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;</li> <li>• Conhecer os fundamentos da ciência;</li> <li>• Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;</li> <li>• Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;</li> <li>• Conhecer as técnicas e os instrumentos de levantamento de dados;</li> <li>• Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;</li> <li>• Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistematização das atividades acadêmicas.</li> <li>2. A documentação como método de estudo.</li> <li>3. Conceito e função da metodologia científica.</li> <li>4. Ciência, conhecimento e pesquisa.</li> <li>5. Desenvolvimento histórico do método científico.</li> <li>6. Normas Técnicas de Trabalhos científicos.</li> <li>7. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias).</li> <li>8. Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas dialogadas;</li> <li>• Estudos dirigidos;</li> <li>• Seminários;</li> <li>• Trabalhos em grupo;</li> <li>• Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo;</li> <li>• Leitura, interpretação e produção de texto individual e em grupo;</li> <li>• Discussões e debates;</li> <li>• Exercícios de aplicação.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Avaliação através da assiduidade às aulas;
- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Compreensão e análise crítica dos assuntos estudados;
- Construção de textos: ideias coerentes, articuladas e com sequência lógica;
- Leitura dos textos;
- Domínio do assunto, clareza e segurança na apresentação de seminários..

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 18. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2005.
- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.** 12ª ed. rev. e at. São Paulo, Hagnos, 2001.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.** 18ª ed. Campinas, Papyrus, 2007.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: os caminhos da investigação.** São Paulo, Harbra, 2001.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 21ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- MOURA, Luci Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

### DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Código:

Carga Horária Total: 40h      Teórica: 40 h      Prática Como Componente Curricular: 0h

Número de Créditos:      02

Código pré-requisito:      Não possui pré-requisito

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Ensino de Língua Portuguesa, especialmente da modalidade escrita, voltado para a instrumentação do educando nas aptidões que envolvem a elaboração de relatórios e textos dissertativo-argumentativos e técnico-científicos.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar conhecimentos da Língua Portuguesa, especialmente da modalidade escrita, voltado para a instrumentação do educando nas aptidões que envolvem a elaboração de relatórios e textos dissertativo-argumentativos e técnico-científicos.</li> </ul> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os diversos tipos e estratégias de leitura;</li> <li>- Estudar e compreender a especificidade da estrutura e processos da produção do texto administrativo-técnico e do texto científico</li> <li>- Compreender a importância de apreender conceitos que viabilizem a produção de diferentes tipos de texto.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	

# Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

## 1. Leitura

- (a) Compreensão literal
  - i.* Relações de coerência
  - ii.* Relações coesivas
  - iii.* Índícios contextuais
  - iv.* Relação de sentido entre as palavras
  - v.* Especificidades dos tipos de textos
- (b) Compreensão Inferencial
  - i.* Propósito do autor
  - ii.* Informações implícitas
  - iii.* Distinção entre fato e opinião
  - iv.* Organização retórica (generalização, exemplificação, classificação, elaboração...)
- (c) Tipos de leitura
  - i.* Informativa
  - ii.* Por fruição
- (d) Estratégias de leitura
  - i.* Predição
  - ii.* Confirmação
  - iii.* Integração
- (e) Habilidades de Estudo
  - i.* Visão preliminar
  - ii.* Visão seletiva
  - iii.* Uso do dicionário
  - iv.* Resumo / fechamento / esquema

## 2. Produção de Texto

- (a) Componentes do Processo da escrita
  - i.* Geração de idéias
  - ii.* Planejamento
  - iii.* Seleção de idéias
  - iv.* Esboço do texto
  - v.* Revisão
  - vi.* Redação final
- (b) Estrutura do texto dissertativo (expositivo-argumentativo)
  - i.* Delimitação do tema
  - ii.* Objetivos do autor na argumentação
  - iii.* Valor composicional da ordem dos argumentos
  - iv.* Distinção entre opinião e argumento; fato e hipótese; premissa e conclusão.
  - v.* Procedimentos argumentativos: ilustração, exemplificação, citação e referência.
  - vi.* Funções retóricas

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### (c) Estrutura do texto administrativo-técnico

*i.* Aspectos estruturais, objetivos e funções do(a) requerimento, ofício, procuração, carta comercial, curriculum vitae, ata, relatório.

### (d) Estrutura do texto científico

*i.* Aspectos estruturais, objetivos e funções do(a) relatório científico, projeto de pesquisa, ensaio, dissertação científica, monografia, tese.

*ii.* Normas e procedimentos a serem adotados no texto científico

### (e) Estrutura do parágrafo

*i.* Tópico frasal

*ii.* Desenvolvimento (tipos)

*iii.* Conclusão

### (f) Mecanismo de coesão textual

*i.* Referência

*ii.* substituição

*iii.* Elipse

*iv.* Conjunção

*v.* Reiteração

*vi.* Seqüência

### (g) Estruturas da frase

*i.* Modos de estruturar a frase: expansão, redução, deslocamento, substituição, encaixe e passivização.

*ii.* Valor e significação da flexão do vocábulos dentro da frase

*iii.* Emprego de afixos com diferentes valores semânticos

*iv.* Emprego de cognatos em frase

*v.* Regras-padrão de concordância, regência e colocação

*vi.* Forma padrão de expressar o tratamento

*vii.* Pontuação

### (h) Recursos estilísticos

*i.* Adequação do texto à situação de uso

*ii.* Adequação do texto ao ponto de vista do autor sobre o tema

*iii.* Variação lingüística e variação estilística

*iv.* Graus de formalidade

*v.* Recursos indicativos da intencionalidade (modalizadores)

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Utilização de recurso áudio-visual;

- Estudos de textos;

- Trabalhos em grupos;

### AVALIAÇÃO

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Procedimentos:</b> - Atividades e discussão de textos; - Seminários; - Provas; - Participação nas atividades propostas.	<b>Atividades discentes:</b> - Seminários; - Produção textual
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
- MARTINS, Dileta Silveira Martins; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental</b> . 27. ed. São Paulo, Atlas, 2008. - PLATAO, F.; FIORIN, J. L. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . 16. ed. São Paulo, Ática, 2005. - VIANA, Antonio Carlos (coord.). <b>Roteiro de redação: lendo e argumentando</b> . São Paulo, Scipione, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. <b>Comunicação em língua portuguesa: para cursos de jornalismo, propaganda e letras</b> . 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2004. - INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</b> . 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2002. - GARCIA, Othon Moacir. <b>Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 24ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 2004. - MEDEIROS, João Bosco. <b>Português instrumental</b> . 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2007. - MOURA, Francisco. <b>Trabalhando com dissertação</b> . São Paulo, Ática, 1992. - SACCONI, Luiz Antonio. <b>Não erre mais!</b> 19ª ed, rev. amp. São Paulo, Atual, 1995.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA DISCRETA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>	Teórica: 80 h	Prática Como Componente Curricular: 0h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não Possui	
<b>Semestre:</b>	1º	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Números Naturais, Lógica, Binômio de Newton, Combinatória, Teoria dos grafos.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo.</li> <li>• Compreender a construção da linguagem e dos métodos básicos do rigor matemático, a saber, a lógica proposicional.</li> <li>• Discutir resultados e métodos da matemática discreta nas áreas de combinatória e teoria dos grafos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lógica: introdução, noções de lógica, lógica proposicional;</li> <li>• Métodos de demonstração:             <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Prova direta;</li> <li>➤ Prova por absurdo;</li> <li>➤ Prova por contraposição;</li> </ul> </li> <li>• Números Naturais: Introdução, definições, axiomas, o conjunto dos números naturais, o axioma da indução, adição e multiplicação, ordem entre os números naturais.</li> <li>• Binômio de Newton</li> <li>• Combinatória: princípio fundamental da contagem, combinação e permutação.</li> <li>• Teoria dos Grafos: Fundamentos da teoria dos grafos, subgrafos, conexão, árvores, grafos euleriano, coloração, grafos planares.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo, realização de oficinas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira. <b>Matemática Discreta</b>. Coleção PROFMAT. SBM, 2015.</p> <p>LIMA, Elon L. <b>Matemática e Ensino</b>. SBM, 2007.</p> <p>MURARI, Idani T. C; SANTOS, José Plínio O; MELLO, Margarida P. <b>Introdução à Análise Combinatória</b>. Ciência Moderna Editora, 2008.</p>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

SCHEINERMAN, Edward R. Matemática Discreta - Uma Introdução. Editora: Cengage Learning.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOVÁSZ, L.; PELIKÁN, J.; VESZTERGOMBI, K. **Matemática Discreta**. Editora: SBM

UNIVERSIDADE DO PORTO. **Treze Viagens pelo Mundo da Matemática**. SBM, 2012.

### DISCIPLINA: GEOMETRIA PLANA E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS

#### Código:

**Carga Horária Total: 80h**      Teórica: 70 h      Prática Como Componente Curricular: 10h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** Não possui pré-requisito

**Semestre:** 1º

**Nível:** Graduação

#### EMENTA

- (a) Axiomas de Incidência e ordem.
- (b) Axiomas sobre congruência e medição de segmentos.
- (c) Axiomas sobre congruência e medição de ângulos.
- (d) Congruência de triângulos.
- (e) Teorema do Ângulo Externo e paralelismo.
- (f) Quadriláteros notáveis.
- (g) Lugares geométricos planos.
- (h) Semelhança de triângulos.
- (i) Áreas de figuras planas.

#### OBJETIVO

- Propiciar condições para o desenvolvimento de habilidades tais como: conceituação e representação de figuras geométricas planas.
- Aplicar os conceitos geométricos à resolução de problemas do cotidiano.
- Utilizar e interpretar os conceitos primitivos: ponto, reta e plano.
- Identificar os axiomas de geometria euclidiana plana.
- Demonstrar e aplicar propriedades da geometria euclidiana.
- Realizar construções com régua e compasso e justificar os passos das construções com argumentos geométricos.
- Compreender a noção de lugar geométrico.

#### PROGRAMA

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### **(a) Axiomas de Incidência e ordem.**

- i. Concorrência e colinearidade.
- ii. Planos de incidência.
- iii. Conceito de “estar entre”. Ordem.
- iv. Axioma de Pasch e suas consequências.

### **(b) Axiomas sobre congruência e medição de segmentos.**

- i. Congruência de segmentos.
- ii. Medida de segmentos.
- iii. Transporte de segmentos com régua e compasso. (\*)

### **(c) Axiomas sobre congruência e medição de ângulos.**

- i. Congruência de ângulos.
- ii. Medida de ângulos.
- iii. Transporte de ângulos com régua e compasso. (\*)

### **(d) Congruência de triângulos.**

- i. Os casos LAL, ALA, LAA<sub>o</sub>, LLL e caso especial. (\*)
- ii. Construção com régua e compasso dos seguintes objetos: (\*)
  - Bissetriz de um ângulo.
  - Mediatriz de um segmento.
  - Reta perpendicular a uma reta dada passando por um ponto dado.

### **(e) Teorema do Ângulo Externo e paralelismo.**

- i. Teorema do Ângulo Externo.
- ii. Construção com régua e compasso de uma reta paralela a uma reta dada passando por um ponto dado. (\*)
- iii. Axioma das paralelas.
- iv. Ângulos internos em um triângulo. Soma dos ângulos internos em um triângulo.
- v. Classificação dos triângulos quanto aos ângulos internos. Triângulos retângulos.
- vi. Desigualdade triangular.
- vii. Construção de triângulos (\*)

### **(f) Quadriláteros notáveis.**

- i. Trapézios.
- ii. Paralelogramos. Teorema da base média para triângulos.
- iii. Losangos, retângulos e quadrados.
- iv. Construção de quadriláteros (\*)

### **(g) Lugares geométricos planos.**



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<p>i. Lugares geométricos: definição, exemplos básicos e construção com régua e compasso.(*)</p> <p>ii. Pontos notáveis do triângulo. (*)</p> <p>iii. Tangencia e ângulos em um círculo. (*)</p> <p>iv. Arco capaz. Construção do arco capaz de um ângulo em relação a um segmento, usando-se régua e compasso. (*)</p> <p>v. Círculos inscrito, circunscrito e ex-inscritos a um triângulo.</p> <p>vi. Quadriláteros inscritíveis.</p> <p><b>(h) Semelhança de triângulos.</b></p> <p>i. Teorema de Tales.</p> <p>ii. Divisão de um segmento dado em partes iguais. (*)</p> <p>iii. Teoremas da bissetriz interna e da bissetriz externa.</p> <p>iv. Triângulos semelhantes. Casos de semelhança de triângulos.</p> <p>v. Aplicações da semelhança de triângulos: Teorema de Pitágoras, Teorema de Ptolomeu sobre quadriláteros inscritíveis, Teorema das cordas, potência de um ponto em relação a um círculo.</p>
<p><b>(i) Áreas de figuras planas.</b></p> <p>i. Noção de área.</p> <p>ii. Área de um retângulo e de um paralelogramo.</p> <p>iii. Área de um triângulo. Fórmulas para a área de um triângulo.</p> <p>iv. Área de um círculo</p> <p>v. Construção de figuras equivalentes (*)</p> <p>Marcados com (*) enfatiza-se as construções geométricas com régua e compasso.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>O conteúdo programático será desenvolvido em aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos. Em alguns momentos será utilizado o laboratório de informática para melhor visualização de componentes do conteúdo.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BARBOSA. J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Fortaleza: SBM, 2006.</p> <p>DOLCE, O.; POPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 9: Geometria Plana. 6. Ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.</p>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

MUNIZ NETO, A. C. Tópicos de Matemática Elementar. Volume 2: Geometria Euclidiana Plana. São Paulo: Editora SBM, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. ET AL. Introdução a Geometria Plana. Saraiva. São Paulo. 2010.

EUCLIDES. Os elementos. Tradução de Irineu Bicudo. São Paulo: UNESP, 2009

REZENDE, E. Q. F. QUEIROZ, M. L. B. de. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

PIRES, C. M. C, E.; CAMPOS, T. M. M. Espaço & Forma. 1. Ed. São paulo: PROEM, 2000.

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>	Teórica: 70 h	Prática Como Componente Curricular: 10 h
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	1º	
<b>Nível Superior:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação entre filosofia e educação;</li> <li>• Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação;</li> <li>• Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade;</li> <li>• Analisar temas contemporâneos da educação.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
Unidade 1: <b>RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO</b> Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético;		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### Unidade 2: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

### Unidade 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

### Unidade 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

### AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Z. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. Série Educação. São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILES, T. R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.

MORAES, M. C. **O paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

PAQUALY, L. (Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

<b>DISCIPLINA: CÁLCULO I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>	Teórica: 80 h	Prática Como Componente Curricular: 0h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>	Matemática Básica I	
<b>Semestre:</b>	2º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
Funções reais de uma variável real: limites, continuidade, derivadas, aplicações da derivada e construção de gráficos.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender e utilizar o conceito de limite, continuidade e derivada para compreender o comportamento de funções reais.</li> <li>• Reconhecer situações-problemas que envolvam Teoremas clássicos tais como: Teorema do Valor Intermediário, Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio.</li> <li>• Construir gráficos de funções reais tendo em vista o conceito de derivada.</li> </ul>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limites e continuidade: limites de funções (noção intuitiva e definição formal), limites laterais, limites no infinito, limites infinitos, assíntotas, continuidade, propriedades operatórias, limites trigonométricos, Teorema do Confronto, Teorema do Valor Intermediário, Teorema de Weierstrass.</li> <li>• Logaritmo e exponencial: o limite fundamental <math>(1 + 1/x)^x</math>, a função exponencial, potências com expoente real, a função logarítmica e suas propriedades, funções hiperbólicas.</li> <li>• Derivadas: reta tangente e reta normal a um gráfico, derivada de uma função, regras de derivação (produto, quociente, regra da cadeia e derivação implícita), derivada de funções trigonométricas e de suas inversas, derivadas de ordem superior e polinômio de Taylor.</li> <li>• Aplicações da derivada: Teorema de Fermat, Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio (de Lagrange e de Cauchy), intervalos de crescimento, máximos e mínimos locais e globais, concavidade de gráficos de funções, taxas de crescimento e taxas relacionadas.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação serão considerados no processo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Leithold, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i> . Volume 1. Harbra, 1994.	
Lima, E. L.; <i>Curso de Análise</i> , v1. Rio de Janeiro, IMPA, 1976. (Projeto Euclides)	
Guidorizzi, H. L. <i>Um curso de cálculo</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. v. 1.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Stewart, J. <i>Cálculo</i> . 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011. v. 1, 2.	
Flemming, D. M.; Gonçalves, M. B. <i>Cálculo A</i> . 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 3.	
Apostol, T. M., <i>Cálculo I</i> , 1. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 1988. 5.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA E VETORES

Código:

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Carga Horária Total: 80 h</b>	Teórica: 80 h	Prática Como Componente Curricular: 0 h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>	Geometria Plana e Construções Geométricas	
<b>Semestre:</b>	2º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
Geometria Analítica Plana; Geometria Analítica Espacial; Vetores.		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender o sistema de coordenadas cartesianas e representar graficamente ponto e retas.</li> <li>• Reconhecer as equações das cônicas.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de visualização, localização e manipulação algébrica de objetos matemáticos no espaço tridimensional.</li> <li>• Compreender o conceito de vetores e realizar operações tais como: produto escalar, vetorial e misto.</li> <li>• Identificar e classificar as quádricas.</li> <li>• Reconhecer o espaço <math>R^n</math> e definir as principais operações.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria Analítica Plana: introdução, coordenadas na reta, coordenadas no plano, a distância entre dois pontos, escolhendo o sistema de coordenadas, as equações da reta, ângulo entre duas retas, distâncias, área de um triângulo, equação da circunferência, vetores no plano, cônicas.</li> <li>• Geometria Analítica Espacial: introdução, coordenadas no espaço, as equações paramétricas de uma reta, distância entre dois pontos no espaço, vetores no espaço, produto escalar, produto vetorial e produto misto, equações do plano, distâncias, quádricas.</li> <li>• Vetores em <math>R^n</math>.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala de aula, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão considerados no processo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P., <b>Geometria Analítica</b>, 2. Ed. São Paulo, Editora Pearson, 1987.</li> <li>2. LIMA, E. L., <b>Coordenadas no plano</b>, 5. ED. Rio de Janeiro, Coleção de professor de Matemática –</li> </ol>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

SBM, 2011. 3. BOULOS, P. e Camargo, I., <b>Geometria analítica um tratamento vetorial</b> , 3. ed. São Paulo, Editora Pearson, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1. IEZZI, G. <b>Fundamentos da Matemática Elementar</b> (Geometria Analítica). vol. 7, ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. 2. MELLO, D. A. e WATANABE, R. G. <b>Vetores e uma iniciação a geometria analítica</b> , Ed. São Paulo , Editora Livraria da Física, 2011. 3. LEITHOLD, L. <b>O cálculo com geometria analítica</b> , vol. 2, 3. Ed. São Paulo, Editora Harbra, 1994. 4. CORREA, P. S. Q. <b>Álgebra Linear e Geometria Analítica</b> . 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>	Teórica: 70 h	Prática Como Componente Curricular: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito	
<b>Semestre:</b>	2º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;</li> <li>• Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;</li> <li>• Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;</li> <li>• Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;</li> <li>• Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;</li> <li>• Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;</li> <li>• Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.</li> </ul>		
PROGRAMA		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### Unidade 1: HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

- Educação dos povos primitivos;
- Educação na antiguidade oriental;
- Educação grega e romana;
- Educação na idade média;
- Educação na idade moderna.

### Unidade 2: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Educação nas comunidades indígenas;
- Educação colonial/Jesuítica;
- Educação no Império;
- Educação na Primeira e na Segunda República;
- Educação no Estado Novo;
- Educação no Período militar;
- O processo de redemocratização no país;
- A luta pela democratização na Educação;
- História da educação no Ceará;
- Educação no Brasil: contexto atual.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido.

### AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**. Da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo. Cortez. 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Pensadores Sociais e História da Educação (2vols.)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MINTO, Lalo Watanabe. **A educação da miséria**. São Paulo: Outras expressões, 2014.

\_\_\_\_\_. **As reformas do Ensino Superior no Brasil. O público e o privado em questão**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VIEIRA, Sofia Lercher. **Desejos de reforma: legislação educacional no Brasil – Império e República**. Brasília: Líber Livro, 2008.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80 h</b>	Teórica: 70 h	Prática Como Componente Curricular: 10 h
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	3º	
<b>Nível Superior:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.		
<b>OBJETIVO</b>		
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;		
Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;		
Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1 DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>  Os Princípios do Desenvolvimento Humano;  Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;  As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;  Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;  Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;  As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;  A construção social do sujeito.</p> <p><b>2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>  Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;  As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;  Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicosssexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;  Hierarquia de necessidade de Maslow;  A teoria de Winnicott;  Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget  A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;  Teoria Psicogenética de Henri Wallon;  Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exposições de filmes e vídeos, visita técnica.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>- Desempenho cognitivo;</li> <li>- Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</li> </ul> <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>SANTOS, Michelle Steiner dos (et al). <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livros, 2008.</p> <p>PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento Humano</b>. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.

COLL, César et. alli (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: São Paulo. 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### DISCIPLINA: Matemática Básica II

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**                      4

**Código pré-requisito:**                      Não possui pré-requisito.

**Semestre:**    2º

**Nível:**    Graduação

#### EMENTA

Números Complexos; Equações Algébricas; Matrizes, Determinantes e Sistemas de Equações Lineares.

#### OBJETIVOS

- Apresentar uma abordagem histórica dos números complexos.
- Definir e realizar operações com números complexos na forma algébrica e polar.
- Conhecer o Teorema Fundamental da Álgebra e suas aplicações.
- Reconhecer e utilizar operações com matrizes e determinantes.
- Tomar decisões diante de situações-problema, baseado no uso de determinantes.
- Reconhecer e interpretar geometricamente as equações lineares.
- Resolver sistemas lineares pela Regra de Cramer e Escalonamento.

#### PROGRAMA

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matrizes e Determinantes: introdução, operações com matrizes e propriedades, determinantes, sistemas lineares e matrizes, a regra de Cramer, o determinante do produto de duas matrizes, caracterização das matrizes invertíveis.</li> <li>• Sistemas de Equações Lineares: introdução, sistemas com duas incógnitas, duas equações com três incógnitas, três equações com três incógnitas, método de eliminação de Gauss.</li> <li>• Números Complexos: introdução, a forma algébrica, a forma trigonométrica, fórmulas de D’Moivre, raízes da unidade, inversão.</li> <li>• Equações Algébricas: introdução, polinômios complexos, divisão de polinômios, divisão de um polinômio por <math>x - a</math>, reduzindo o grau de uma equação algébrica, o teorema fundamental da Álgebra, relações entre coeficientes e raízes, equações algébricas com coeficientes reais, resolução numérica de equações.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala de aula, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão considerados no processo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Iezzi, G., Hazzan, S. – Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 4. 8ª Edição. Atual Editora, 2004.	
Boldrini, J. L.; Costa, S. I. R.; Figueiredo, V. L.; Wetzler, H. G. <i>Álgebra Linear</i> . 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1986.	
Lima, E. L. <i>A Matemática do Ensino Médio</i> . Volume 2, Ed. SBM. 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Iezzi, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., Almeida, N. <i>Matemática: Ciência e Aplicações</i> . Atual Editora, São Paulo: 2001	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENSINO DA MATEMÁTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40 h</b>	<b>Teórica: 0 h</b>	<b>Prática Como Componente Curricular: 40 h</b>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Matemática Básica I, Geometria Plana e Construções Geométrica.
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis, as potencialidades didático-pedagógicas do laboratório de ensino de matemática (LEM), o LEM e a mediação das novas tecnologias, materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática, desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino e matemática e, as atividades de pesquisa em educação matemática como apoio à formação docente.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximar a teoria e a prática através da utilização do espaço físico e das ferramentas que o LEM oferece.</li> <li>• Capacitar o licenciando para a construção e a manipulação de materiais didáticos-pedagógicos.</li> <li>• Compreender e utilizar o LEM como um espaço de pesquisa para a produção de conhecimento voltado ao favorecimento das condições necessárias ao ensino-aprendizagem da matemática.</li> <li>• Promover a reflexão e a ação frente ao uso das tecnologias no ensino de matemática.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. As potencialidades didático-pedagógicas do laboratório de ensino de matemática</p> <p>(a) Como se dá a aprendizagem em matemática? Um breve estudo da psicologia da educação matemática.</p> <p>(b) O que é o Laboratório de Ensino de Matemática? Os objetivos do LEM.</p> <p>(c) Algumas concepções acerca do LEM.</p> <p>(d) A construção do LEM, a sua dimensão infraestrutural e a sua dimensão conceitual.</p> <p>2. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis</p> <p>(a) Material didático (MD) e MD manipulável</p> <p>(b) Material didático e o processo de ensino-aprendizagem. (c) O professor e o uso do MD.</p> <p>(c) Potencialidades do MD. Como trabalhar produtivamente com jogos e oficinas?</p> <p>(d) O material manipulável: até que ponto pode ser considerado bom?</p> <p>3. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática.</p> <p>(a) O laboratório como apoio a disciplinas de nível superior da área de matemática.</p> <p>(b) Processo de formação de professores – cultura profissional no contexto do LEM.</p> <p>(c) Montagem e realização de oficinas com materiais manipuláveis.</p>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

(d) Trabalhando com projetos: elaboração e execução de projetos voltados a aprendizagem matemática sob a ótica da interdisciplinaridade e da transversalidade.

#### 4. O LEM e a mediação das novas tecnologias.

- (a) A geometria, as dobraduras e o software dinâmico no LEM.
- (b) A fundamentação teórico-metodológica do LEM para o ensino da geometria.
- (c) O uso da calculadora em sala de aula.
- (d) Ambientes computacionais no contexto de um laboratório de ensino e de pesquisa em educação matemática.
- (e) Trabalhando com modelos: a modelagem matemática.

#### 5. As atividades de pesquisa em educação matemática como apoio à formação docente.

- (a) A educação matemática como campo profissional e científico. Tendências temáticas e metodológicas da pesquisa em educação matemática.
- (b) Metodologia da investigação em educação matemática.
- (c) O trabalho coletivo e a pesquisa em educação matemática.
- (d) Pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Seminários.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
- Jogos e dinâmicas de grupo.
- Oficinas com materiais manipuláveis.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários, construção de matérias, realização de oficinas, e também através de provas escritas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** Sérgio Lorenzato (org.) – 2ª ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

- BORBA, Marcelo de Carvalho. **Pesquisa qualitativa em educação matemática/** organizado por Marcelo de Carvalho Borba e Jussara de Loiola Aajúo. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

-RÊGO, Rogéria Gaudêncio do. **Matematicativa/** Rogéria Gaudêncio do Rêgo, Rômulo Marinho do rêgo – 3. Ed. rev. e ampl.- Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações.** – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (O professor de matemática em ação; v.1).

\_\_\_\_\_. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações, 2.** – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (O professor de matemática em ação; v.2).

- FIORENTINI, Dario. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos./** Dario Fiorentini, Sergio Lorenzato. – 2 ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

- SMOLE, Katia Stocco. **Jogos de matemática de 1º a 3º ano/** Kátia Stocco Smole...[et al.]. – Porto Alegre: Grupo A, 2008. – (Cadernos do Mathema: Ensino Médio)

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: CÁLCULO II

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0h

**Número de Créditos:**                      4

**Código pré-requisito:**                      Cálculo I

**Semestre:**    3º

**Nível:**    Graduação

### EMENTA

Integral indefinida, integral definida e o Teorema Fundamental do Cálculo, aplicações da integral definida, técnicas de integração, coordenadas polares, seqüências e séries numéricas.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os conceitos de diferenciabilidade no cálculo de primitivas de funções reais.</li> <li>• Saber definir e realizar cálculos com integrais de funções reais.</li> <li>• Reconhecer as principais técnicas de integração e propriedades operatórias na resolução de problemas.</li> <li>• Aplicar o conceito de integral no cálculo de áreas, volumes, trabalhos de uma força entre outras.</li> <li>• Diferenciar sequência convergente e divergente via definições e teoremas relacionados.</li> <li>• Saber definir, utilizar propriedades e reconhecer os principais testes de convergência no contexto de Séries infinitas.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integral indefinida: primitivas de funções reais, problema de valor inicial, integral indefinida, propriedades operatórias, técnicas de integração: mudança de variáveis, integração por partes, integração de potências de funções trigonométricas, frações parciais.</li> <li>• Integral definida: partição de intervalos, somas de Riemann, definição de integral de Riemann, Teorema Fundamental do Cálculo. Integração imprópria.</li> <li>• Aplicações da integral definida: cálculo de áreas de regiões planas, volumes de sólidos de revolução, área lateral, comprimento de arco.</li> <li>• Coordenadas polares: o plano polar, transformação de coordenadas polares em cartesianas, curvas no plano polar, área de regiões do plano polar.</li> <li>• Sequências e séries de números reais: convergência de sequências numéricas, séries de números reais: critérios de convergência: teste da divergência, teste da comparação, teste da razão, teste da integral e teste da raiz.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários. A frequência e a participação serão consideradas no processo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>Leithold, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i>. Volume 1. Harbra, 1994.</p> <p>Guidorizzi, H. L. <i>Um curso de cálculo</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. v. 2</p> <p>Guidorizzi, H. L. <i>Um curso de cálculo</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. v. 1.</p> <p>Stewart, J. <i>Cálculo</i>. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011. v. 1, 2.</p>



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Flemming, D. M.; Gonçalves, M. B. *Cálculo A*. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 3.  
Apostol, T. M., *Cálculo I*, 1. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 1988. 5.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 70 h      Prática Como Componente Curricular: 10 h

**Número de Créditos:**      04

**Código pré-requisito:**      Não possui pré-requisito.

**Semestre:**      3º

**Nível Superior:**      Graduação

### EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.

### OBJETIVO

Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;

Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;

Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

### PROGRAMA

#### 1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;  
Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;  
As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;  
Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;  
Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;  
As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;  
A construção social do sujeito.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### 2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;

As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;

Hierarquia de necessidade de Maslow;

A teoria de Winnicott;

Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget

A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;

Teoria Psicogenética de Henri Wallon;

Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exposições de filmes e vídeos, visita técnica.

### AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Michelle Steiner dos (et al). **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livros, 2008.

PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.

COLL, César et. alli (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: São Paulo. 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	Teórica: 40 h	Prática Como Componente Curricular: 0h
<b>Número de Créditos:</b>	02	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	3º	
<b>Nível Superior:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
Noções Básicas de Filosofia. As Relações entre História e Filosofia da Ciência. A Ciência Moderna. Epistemologia Contemporânea. Ciência e Sociedade.		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar um conhecimento sobre a origem, os fundamentos e a consolidação do pensamento científico na modernidade da civilização ocidental.</p> <p>Possibilitar um estudo sobre o processo de formação histórica da Ciência, objetivando uma consciência crítica sobre o papel e o valor da ciência na contemporaneidade.</p> <p>Favorecer uma pesquisa sobre a relação entre Ciência e Filosofia, compreendendo a dimensão ética do homem atualidade.</p>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>1. Noções Básicas de Filosofia</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Conceito de Filosofia</li> <li>(b) O ato de Filosofar.</li> </ul>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- (c) O papel do Filósofo no mundo.
- (d) A questão da verdade na Perspectiva Filosófica.

### 2. As relações entre História e Filosofia da Ciência

- (a) As Origens da Filosofia.
- (b) O Saber Mítico como momento Pré-Filosófico.
- (c) A Relação entre Mito e Filosofia.
- (d) O Nascimento da Filosofia.
- (e) O Pensamento dos Primeiros Filósofos.
- (f) A Filosofia Clássica: Sócrates – Platão – Aristóteles.

### 3. A Ciência Moderna

- (a) A Origem da Ciência Moderna.
- (b) O Racionalismo.
- (c) O Empirismo.
- (d) Galileu e a Revolução Científica do Século XVII.
- (e) O Método Científico.

### 4. Epistemologia Contemporânea

- (a) Noção de Epistemologia.
- (b) As Ciências da Natureza
- (c) As Ciências Humanas
- (d) O Pensamento Epistemológico de Karl Popper: Falsificacionismo

### 5. Ciência e Sociedade

- (a) A Dialética
- (b) Fim da Modernidade e o Ocaso da Ciência Moderna.
- (c) O Caráter Ético do Conhecimento Científico.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas Participativas;
- Seminários Temáticos;
- Aula de Campo: Expedição Científica e Cultural
- Trabalhos em Grupos (leituras, debates, exposições)

### AVALIAÇÃO

Participação dos alunos nas aulas e demais atividades da disciplina; Relatório da Aula de campo; Avaliação descritiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 6ª ed., Ed. Ática, São Paulo, 2007.
- FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.
- LACOSTE, Jean. **A filosofia no século XX**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- PRADO Jr, Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- NIELSEN NETO, Herique. **Filosofia básica**. São Paulo: Atual, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 10ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007.
- ARANHA. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR

**Código:**

**Carga Horária: 80 h**

Teórica: 80 h

Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**

4

**Código pré-requisito:**

Geometria Analítica e Vetores, Matemática Básica II.

**Semestre:**

3º

**Nível:**

Graduação

### EMENTA

Espaços Vetoriais, Transformações Lineares, Diagonalização.

### OBJETIVO

- Compreender a ideia de espaço vetorial e subespaço vetorial.
- Reconhecer conjuntos linearmente dependentes e independentes, de geradores e de base.
- Utilizar os conceitos de transformações lineares na resolução problemas de áreas afins.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços Vetoriais: introdução, definição, exemplos, subespaços, combinação linear, dependência e independência linear, base, dimensão, soma direta, mudança de bases.</li> <li>• Transformações Lineares: introdução, definição, exemplos, isomorfismo e automorfismo, teorema do núcleo e da imagem, matriz de uma transformação, operadores, autovalores e autovetores.</li> <li>• Diagonalização: introdução, polinômio característico, forma canônica de Jordan.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>- BOLDRINI, J. L. <b>Álgebra Linear</b>. São Paulo: Harbra, 1980.</p> <p>- COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. <b>Um Curso de Álgebra Linear</b>. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>- JÄNICH, Klaus. <b>Álgebra linear</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>LAY, David C. <b>Álgebra Linear e suas aplicações</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>- LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. Teoria e problemas de <b>Álgebra Linear</b>. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>- LANG, S. <b>Álgebra Linear</b>. Tradução de Linear Álgebra por Luiz Pedro San Gil Jutuca. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.</p> <p>- TEIXEIRA, Ralph Costa. <b>Álgebra linear: exercícios e soluções</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012 (Coleção matemática universitária).</p> <p>- ZANI, Sérgio Luiz. <b>Álgebra Linear</b>. ICMC – USP, 2010. Disponível em <a href="http://www.icmc.usp.br/~szani/alglin.pdf">http://www.icmc.usp.br/~szani/alglin.pdf</a></p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- LAWSON, Terry. **Álgebra linear**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
- LIMA, Elon Lages. **Geometria analítica e álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.
- LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Álgebra Linear**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 1994.
- SHOKRANIAN, Salahoddin. **Introdução álgebra linear**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2004.
- STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Introdução à álgebra linear: 67 problemas resolvidos e 246 problemas propostos**. São Paulo: Makron Books, 1990.
- STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE MATEMÁTICA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h
<b>Número de Créditos:</b>	04
<b>Código pré-requisito:</b>	Geometria Plana e Construções Geométrica
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Aplicar softwares matemáticos na sala de aula; Utilizar os recursos dos softwares WinPlot, Geogebra ou outro software matemático para: Realizar construções com pontos, vetores, segmentos, retas, funções definidas implicitamente ou explicitamente no plano e produzir animações. Realizar construções geométricas no espaço tridimensional, por meio do Winplot. Editar textos matemáticos usando LaTeX. Uso da internet como ferramenta para o ensino de Matemática. Análise crítica dos recursos de informática no ensino de Matemática.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao licenciando a capacidade lidar com recursos de informática no ensino de Matemática de forma crítica e construtivista;</li> <li>• Promover a confiança e o bom senso na escolha de softwares ou recursos adequados conforme os objetivos de sua disciplina;</li> <li>• Conhecer o potencial dos softwares WinPlot e Geogebra;</li> <li>• Resolver problemas, usando recurso de computação;</li> <li>• Construir gráficos 2D e 3D;</li> <li>• Desenvolver material didático que possa ser utilizado no ensino de matemática básica;</li> </ul>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Utilizar algum editor de textos matemáticos, baseado em LaTeX.

### PROGRAMA

1. Operações básicas no software Winplot.
  - (a) Operações e funções do Winplot.
  - (b) Construção e formatação de gráficos em 2D e 3D.
  - (c) Encontrar interseção em gráficos em 2D e 3D.
  - (d) Realizar rotações e reflexões de objetos geométricos.
  - (e) Manipular parâmetros.
  - (f) Construir animações.
  - (g) Exportar imagens.
2. Operações básicas no software Geogebra
  - (a) Operações e funções do Geogebra.
  - (b) Construção e formatação de gráficos em 2D e em 3D.
  - (c) Construções geométricas de Figuras Planas;
  - (d) Construção de animações.
  - (e) Exportando imagens.
3. Editoração em LaTeX.
  - (a) Modo texto e modo matemático.
  - (b) Formatação do documento.
  - (c) Edição de fórmula matemáticas
  - (d) Matrizes.
  - (e) Tabelas.
  - (f) Inclusão de imagens e gráficos.
4. Portais de Matemática na Internet.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios no laboratório de informática, debates, elaboração de atividades para o ensino de Matemática com recursos de informática criados pelos próprios alunos.

### AVALIAÇÃO

Avaliação de conteúdos, realização de seminários e oficinas.



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Lenimar Nunes de. Breve Introdução ao Latex. Disponível em: <<http://www.mat.ufpb.br/lenimar/textos/breve21pdf.zip>>. Acesso em: 24 de fev. 2011 .
- BORBA, Marcelo de Carvalho. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**/Marcelo de Carvalho Borba, Ricardo Scucuglia R. da Silva, George Gadanidis. – 1 ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- HOHENWARTER, Markus. Geogebra-Informações. Disponível em: <[http://www.geogebra.org/book/intro-pt\\_BR.pdf](http://www.geogebra.org/book/intro-pt_BR.pdf) >. Acesso em: 24 de fev. 2011.
- SOUZA, Sérgio de Albuquerque. Usando o Winplot, da Escola à Universidade. Disponível em: <<http://www.mat.ufpb.br/sergio/winplot/#toc.7>> Acesso em: 24 de fev. 2011.
- VALLE, Luiza Elenal. Ribeiro do. MATTOS, Maria José Viana Marinho de. COSTA, José Wilson da. (Org.)Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Dados Eletrônicos – Porto Alegre: Penso, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. Aprendendo Matemática com o Geogebra. Editora Exato. Brasília.
- VASCONCELOS, Eduardo Silva. Explorando o Winplot. Disponível em: <<http://math.exeter.edu/rparris/peanut/Explorando%20Winplot%20-%20Vol%201.pdf/>>. Acesso em: 24 de fev. 2011.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: CÁLCULO III

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**      04

**Código pré-requisito:**      Cálculo II, Geometria Analítica e Vetores.

**Semestre:**      4º

**Nível:**      Graduação

### EMENTA

Funções Vetoriais. Funções de Várias Variáveis. Continuidade e Diferenciabilidade.

Derivadas Direcionais e Gradientes. Máximos e Mínimos.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetuar cálculos de limites, derivadas e integrais, no contexto das funções vetoriais.</li> <li>• Construir os conceitos e efetuar cálculos de limites, continuidade e derivação de funções reais de várias variáveis, como ferramentas básicas para a modelagem matemática e resolução de problemas que envolvam curvas espaciais, máximos e mínimos.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>FUNÇÕES VETORIAIS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Funções Vetoriais e Curvas Espaciais;</li> <li>b. Limites e Continuidade de Funções Vetoriais;</li> <li>c. Derivadas e Integrais de Funções Vetoriais;</li> <li>d. Comprimento de Arco e Triado de Frenet.</li> </ol> <p><b>DERIVADAS PARCIAIS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Funções de Várias Variáveis;</li> <li>b. Limites e Continuidade;</li> <li>c. Derivadas Parciais;</li> <li>d. Planos Tangentes;</li> <li>e. Regra da Cadeia;</li> <li>f. Derivadas Direcionais e o Vetor Gradiente;</li> <li>g. Valores Máximo e Mínimo;</li> <li>h. Multiplicadores de Lagrange.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>O conteúdo programático será desenvolvido em aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos. Em alguns momentos será utilizado o laboratório de informática para melhor visualização de componentes do conteúdo.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: Resolução de listas de exercícios colocados no sistema acadêmico, Prova Escrita e Trabalhos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>LEITHOLD, L. <b>O Cálculo com Geometria Analítica</b>. v.2, 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>STEWART, J. <b>Cálculo</b>. v.2, 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>ANTON, H; BIVENS, I.; DAVIS, S. <b>Cálculo</b>. v.2, 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SIMMONS, George F. <b>Cálculo com geometria analítica</b> , vol 2. 5ª edição. São Paulo: McGraw-Hill Ltda, 1987.	
Swokowski, Earl W. <b>O Cálculo com Geometria Analítica</b> . v.2, 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80h</b>	Teórica: 60 h	Prática Como Componente Curricular: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	3º	
<b>Nível Superior:</b>	Graduação	
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer concepções e fundamentos da Didática;</li> <li>• Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais;</li> <li>• Relacionar a Didática à identidade docente;</li> <li>• Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.</li> </ul>		
PROGRAMA		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### **Unidade 1: DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS**

Teorias da educação e concepções de didática;  
Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;  
Fundamentos da didática.

### **Unidade 2: DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS**

A função social da Escola;  
A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;  
Didática e a articulação entre educação e sociedade;  
O papel da didática nas práticas pedagógicas:  
a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;  
b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

### **Unidade 3: DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE**

Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;  
Trabalho e formação docente;  
Saberes necessários à docência;  
Profissão docente no contexto atual;  
A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

### **Unidade 4: DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Organização do trabalho pedagógico;  
Planejamento como constituinte da prática docente;  
Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem;  
Tipos de planejamentos;  
Projeto Político-Pedagógico;  
As estratégias de ensino na ação didática;  
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;  
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

ALENCAR, E. S. **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 1992.

ARAUJO, U. F. **Assembleia Escolar:** Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo, 1994.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1983.

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas, Autores Associados, 1996.

FRANCO, L. A. C. A. **A escola do trabalho e o trabalho da escola.** São Paulo. Cortez, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

### DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 60 h      Prática Como Componente Curricular: 20 h

**Número de Créditos:**                      04

**Código pré-requisito:**                      Não possui pré-requisito.

**Semestre:**    4º

**Nível Superior:**                                      Graduação

### EMENTA

Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;</li> <li>• Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;</li> <li>• Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;</li> <li>• Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;</li> <li>• Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;</li> <li>• Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Unidade 1: POLÍTICA</b>          Conceito de Política;          Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;          O Estado e suas formas de intervenção social;          Fundamentos políticos da educação;          Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.</p> <p><b>Unidade 2: LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO</b>          Constituição Federal;          Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;          Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;          Plano Nacional de Educação.</p> <p><b>Unidade 3: GESTÃO ESCOLAR</b>          Gestão educacional e as Teorias administrativas;          Financiamento da educação;          Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>- Desempenho cognitivo;</li> <li>- Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> </ul>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).  
Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.  
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira, (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios**. São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa; (orgs.). **Organização do ensino no Brasil**. São Paulo: Xamã, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados**. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.

AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.

GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formação e profissão docente: cenários e propostas**. Goiânia: PUC, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

### DISCIPLINA: TEORIA DOS NÚMEROS

**Código:**

**Carga Horária: 80 h**      Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**      04

**Código pré-requisito:**      Matemática Discreta

**Semestre:**      4º

**Nível:**      Graduação

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>EMENTA</b>
Números inteiros e divisibilidade, Equações Diofantinas, Congruências, Funções Aritméticas, Resíduos Quadráticos e Raízes Primitivas.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar alguns métodos elementares da Teoria Clássica dos Números relacionando-os com a história da matemática e aplicando-os na resolução de problemas clássicos.</li> <li>• Flexibilizar o estudo tradicional da Aritmética e dos conceitos iniciais da Teoria dos Números.</li> <li>• Vivenciar a Arte de Resolver Problemas dentro do contexto da Aritmética e da Teoria dos Números.</li> <li>• Explorar o conceito de congruência numérica com intuito da compreensão e operacionalização com inteiros.</li> <li>• Utilizar números perfeitos para determinar números primos.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Números inteiros e divisibilidade</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Princípio da Boa Ordem. Princípio de indução finita.</li> <li>b. Demonstração por absurdo.</li> <li>c. Divisibilidade. Algoritmo da divisão. Critérios de divisibilidade.</li> <li>d. Máximo divisor comum. Algoritmo de Euclides.</li> <li>e. Mínimo múltiplo comum.</li> <li>f. Números primos. Crivo de Eratóstenes.</li> </ol> <p><b>Equações Diofantinas e Funções Aritméticas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Generalidades das Equações Diofantinas.</li> <li>b. Condição de existência de soluções.</li> <li>c. Soluções de Equações Diofantinas Lineares.</li> <li>d. Funções Aritméticas. A Função <math>\varphi</math> de Euler.</li> <li>e. A Função <math>\mu</math> de Möbius.</li> <li>f. Uma relação entre as Funções <math>\varphi</math> e <math>\mu</math>.</li> <li>g. A Função maior inteiro. A Função menor inteiro.</li> <li>h. Números Perfeitos.</li> <li>i. Recorrência e Números de Fibonacci.</li> <li>j. Ternos Pitagóricos. A equação de Pell.</li> </ol> <p><b>Congruências</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Propriedades das congruências. Sistemas completos de restos.</li> <li>b. Congruências lineares. Resolução de Equações Diofantinas Lineares por congruências.</li> <li>c. Teorema de Euler.</li> <li>d. Pequeno Teorema de Fermat.</li> <li>e. Teorema de Wilson.</li> <li>f. Teorema do Resto Chinês.</li> </ol>



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<p><b>Resíduos Quadráticos e Raízes Primitivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Resíduos Quadráticos.</li> <li>b. Símbolo de Legendre e o Critério de Euler.</li> <li>c. Lema de Gauss.</li> <li>d. Lei de Reciprocidade Quadrática.</li> <li>e. Raízes primitivas.</li> <li>f. Somas de quadrados.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <p>Os conteúdos programáticos serão abordados através de aulas expositivo-dialogadas utilizando o método indutivo-dedutivo e tempestade de ideias. O método da Modelagem Matemática será utilizado através da proposição de problemas de aplicação e fixação a serem resolvidos pelos alunos de forma ativa, em grupo e individual.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: Resolução de listas de exercícios colocados no sistema acadêmico, Prova Escrita e Trabalhos a serem definidos.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ALENCAR FILHO, E. de, <b>Teoria Elementar dos Números</b>. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>HEFEZ, A. <b>Elementos de aritmética</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.</p> <p>MILIES, César Polcino; Coelho, Sônia Pitta; <b>Números - Uma Introdução à Matemática</b>. EDUSP: São Paulo- SP, 2001.</p> <p>SANTOS, J. P. de O. <b>Introdução à teoria dos números</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007. 198p.</p>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>MOREIRA, C. G. T. A., TENGAN, E., SALDANHA, N. C., MARTINEZ, F. B., <b>Teoria dos Números</b>. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p> <p>NETO, A. C. M., <b>Tópicos de Matemática Elementar</b>. Volume 5: Teoria dos Números. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Geometria Espacial e Projetiva</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Número de Créditos: 80 h</b>	Teórica: 70 h      Prática Como Componente Curricular: 10 h
<b>Número de Créditos:</b>	04
<b>Código pré-requisito:</b>	Geometria Analítica e Vetores
<b>Semestre:</b>	4 <sup>o</sup>
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontos, retas e planos.</li> <li>• Perpendicularidade.</li> <li>• Distâncias e ângulos.</li> <li>• Poliedros.</li> <li>• Volumes de sólidos e áreas de superfícies.</li> <li>• Introdução à Geometria Projetiva.</li> <li>• Coordenadas projetivas.</li> <li>• Seções cônicas.</li> </ul>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os axiomas da geometria no espaço e saber utilizá-los para obter as figuras geométricas elementares no espaço.</li> <li>• Compreender as noções de distância e ângulo entre reta e plano.</li> <li>• Demonstrar e aplicar o Teorema de Euler para poliedros. Identificar os poliedros regulares.</li> </ul>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Calcular áreas de superfícies e volumes de sólidos usando métodos elementares.
- Assimilar as noções básicas da Geometria Projetiva.
- Aplicar conceitos de Álgebra Linear no estudo da Geometria Projetiva.
- Demonstrar os teoremas “clássicos” da Geometria Projetiva: teoremas de Ceva, Menelaus, Pappus, Desargues, Pascal e Brianchon.

### PROGRAMA

#### 1. Pontos, retas e planos.

- Axiomas da geometria no espaço.
- Posições relativas: entre duas retas, entre reta e plano, e entre dois planos.
- Construção de sólidos.
- Paralelismo e proporcionalidade.

#### 2. Perpendicularidade.

- Retas perpendiculares
- Reta perpendicular a um plano.
- Planos perpendiculares.
- Projeção ortogonal sobre um plano.
- Construção de um prisma reto.
- Construção de pirâmides regulares.
- Construção de um octaedro regular.

#### 3. Distâncias e ângulos.

- Distância entre dois pontos.
- Distância entre ponto e plano.
- Distância entre ponto e reta.
- Distância entre retas reversas.
- Ângulo entre retas.
- Ângulo entre reta e plano.
- Ângulos diedros. Congruência de diedros.
- Triedros. Congruência de triedros.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### 4. Poliedros.

- a. Teorema de Euler para poliedros e suas consequências.
- b. Poliedros regulares.

### 5. Volumes de sólidos e áreas de superfícies.

- a. Volume do paralelepípedo retângulo.
- b. Princípio de Cavalieri.
- c. Prisma.
- d. Pirâmide.
- e. Cilindro.
- f. Cone.
- g. Esfera.

### 6. Introdução à Geometria Projetiva.

- a. Projeções paralelas.
- b. Projeções centrais.
- c. Razão cruzada e sua invariância por projeções centrais.
- d. O plano euclidiano estendido. Pontos no infinito.
- e. Dualidade entre ponto e reta, e entre concorrência e colinearidade.
- f. Teoremas de Ceva e de Menelaus.
- g. Teoremas de Pappus e Desargues.

### METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido em aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos. Em alguns momentos será utilizado o laboratório de informática para melhor visualização de componentes do conteúdo.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência e a participação também serão considerados no processo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Lima, E.L. et al., **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 2, Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 1998.

Carvalho, P.C.P., **Introdução à Geometria Espacial**, quarta edição, Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 2005.

Dolce, O. & Pompeo, J. N., **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 10, São Paulo, 1985.

Barros, A. & Andrade, P., **Introdução à Geometria Projetiva**, Coleção Textos Universitários, SBM, Rio de Janeiro, 2010.

Papa Neto, A. **Introdução à Geometria Projetiva**, Notas de Aula, Fortaleza, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kostrikin, A.I.; Manin, Yu. I., **Linear Algebra and Geometry**, Gordon and Breach Science Publishers, New York, 1989.

Baer, R., **Linear Algebra and Projective Geometry**, Dover, New York, 2005.

Pedoe, D., **Geometry, a Comprehensive Course**, Dover, New York, 1970.

Jennings, G.A., **Modern Geometry with Applications**, Springer, New York, 1994.

Yaglom, I.M., **Geometric Transformations III**, New Mathematical Library, vol. 24, Random House, New York, 1973.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

### DISCIPLINA: EDO e Séries

**Código:**

**Carga Horária: 80 h**

Teórica: 80 h

Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**

4

**Código pré-requisito:**

Cálculo II

**Semestre:**

5º

**Nível:**

Graduação

### EMENTA

Equações Diferenciais Lineares de Primeira Ordem, Equações Não lineares: Bernoulli e Riccati,

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Teorema de Existência e Unicidade para EDOs, Equações Diferenciais lineares de segunda ordem, Série de Potências, Soluções em Séries para Equações Diferenciais Lineares de Segunda Ordem, A Transformada de Laplace.

### OBJETIVO

- Entender a teoria elementar das equações diferenciais com ênfase em métodos de solução.
- Reconhecer e construir modelos matemáticos via equações diferenciais.
- Utilizar o Teorema de Existência de soluções, em modelos matemáticos que envolvam equações diferenciais, com abordagens quantitativas e qualitativas.
- Aplicar a teoria das equações diferenciais na resolução de problemas interdisciplinares: dinâmica populacional, misturas de soluções, resfriamento de um corpo, outras.
- Compreender a importância das teorias matemáticas para o desenvolvimento tecnológicos.

### PROGRAMA

- Modelos, classificação de equações diferenciais ordinárias, soluções.
- EDO's de primeira ordem: Método dos fatores integrantes, equações separáveis, modelagem com EDO de primeira ordem (dinâmica populacional, misturas, resfriamento de um corpo, outras.) equações exatas.
- O Teorema de Existência e Unicidade: Aplicações.
- EDO's de segunda ordem: Equações Homogêneas com coeficientes constantes e soluções fundamentais;
- Wronskiano, equação característica;
- Equações não-homogêneas, método dos coeficientes indeterminados, método de redução de ordem, variação de parâmetros.
- Séries infinitas: séries de Potências, representação de função como série de potências.
- Séries Taylor e de Maclaurin.
- Soluções em séries para equações diferenciais de segunda ordem: soluções na vizinhança de pontos ordinários e singulares. O método de Frobenius.
- Soluções de EDOs via Transformada de Laplace. Funções Degrau, Funções de Impulso e noções de Convolução.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo, realização de oficinas.

### AVALIAÇÃO

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão considerado no processo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Boyce, W. E, EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ELEMENTARES E PROBLEMAS DE CONTORNO Ed. LTC.2006.

Zill, Dennis G. EQUAÇÕES DIFERENCIAIS, VOLUME I Ed.Pearson 2010

Leithold, L., CÁLCULO COM GEOMETRIA ANALÍTICA, Volume 2.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Apostol, T. M., CÁLCULO, Volume 2, Editora Reverté, 2010.

Figueiredo, Djairo Guedes, EQUAÇÕES DIFERENCIAIS APLICADAS, IMPA 2010.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: PROGRESSÕES E MATEMÁTICA FINANCEIRA

**Código:**

**Carga Horária Total: 40 h**      Teórica: 40 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**                      2

**Código pré-requisito:**                      Não possui pré-requisito.

**Semestre:**    5<sup>o</sup>

**Nível:**    Graduação

### EMENTA

Progressões, Juros simples e compostos; Descontos e Sistema de amortização.

### OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos de Matemática Financeira relacionando-os aos de progressões, com ênfase em Juros e descontos e capital.

### PROGRAMA

1. Progressões.
  - (a) Progressão Aritmética.
  - (b) Progressão Geométrica.
2. Juros Simples.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- (a) Juro.
  - (b) Taxas de Juro.
  - (c) Critérios de Capitalização dos Juros.
  - (d) Aplicações Práticas de Juros e Compostos.
  - (e) Capitalização Contínua e Descontínua.
  - (f) Fórmula de Juros Simples, Montante e Capital.
  - (g) Taxa Proporcional e Taxa Equivalente.
  - (h) Juro exato e Juro Comercial.
  - (i) Equivalência Financeira.
3. Juros Compostos.
- (a) Fórmula de Juros compostos.
  - (b) Taxas Equivalentes.
  - (c) Taxa Nominal e Taxa Efetiva.
  - (d) Conversão de Taxa Efetiva em Nominal
  - (e) Equivalência financeira
  - (f) Convenção Linear e Convenção Exponencial
  - (g) Capitalização Contínua.
4. Descontos.
- (a) Descontos simples.
    - i. Desconto Racional.
    - ii. Desconto Bancário.
  - (b) Taxa Implícita de Juros do desconto Bancário.
    - i. Taxa Efetiva de Juros.
    - ii. Apuração na Taxa de Descontos com base na Taxa Efetiva.
  - (c) Desconto para Vários Títulos.
  - (d) Desconto Composto.
    - i. Desconto Composto “por dentro”.
    - ii. Desconto composto “por fora”.
5. Sistemas de Amortização.
- (a) Definições Básicas.
  - (b) Sistema de Amortização Constante – SAC.
  - (c) Sistema de Amortização Francês – SAF.
  - (d) Tabela Price.
  - (e) Sistema de Amortização Misto.
  - (f) Sistema de Amortização Americano.

### METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem se dará por meio de aulas expositivas, resolução de exercícios, análise de gráficos e tabelas de dados, usos de calculadoras e planilhas eletrônicas.



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários, oficinas, outros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>- ASSAF, Alexandre. <b>Matemática Financeira e Suas Aplicações</b>, 9ª Edição, São Paulo: Ed. Atlas, 2006.</p> <p>- LIMA, Elon Lages et al. <b>Matemática do Ensino Médio</b>, v 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p> <p>- BUIAR, C. L. <b>Matemática financeira</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. <b>Matemática financeira com HP 12C e excel</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>- MATHIAS, W. Franco; GOMES, J. M. <b>Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostas</b>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>- CASTELO BRANCO, A.C. <b>Matemática Financeira Aplicada</b>. 2ª ed ver. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80 h</b>	Teórica: 60 h	Prática Como Componente Curricular: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	5º	
<b>Nível Superior:</b>	Graduação	
EMENTA		
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer concepções e teorias do currículo;</li> <li>• Analisar a trajetória de Currículos e Programas;</li> <li>• Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;</li> <li>• Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo</li> </ul>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<p>como um todo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir o currículo no cotidiano escolar.</li> </ul>
<p><b>PROGRAMA</b></p>
<p><b>Unidade 1: CONCEITOS E TEORIAS</b>          Conceituação e definição de currículo;          Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;          Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.</p> <p><b>Unidade 2: CURRÍCULO E ESCOLA</b>          Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;          Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;          Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;          Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;          O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>• Desempenho cognitivo;</li> <li>• Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>• Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</li> </ul> <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>APPLE, Michael. <b>Ideologia e Currículo</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>DOLL JR, William E. <b>Currículo: uma perspectiva pós-moderna</b>. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>GIROUX, H. <b>Cruzando as fronteiras do discurso educacional - novas políticas em educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>GOODSON, Ivor F. <b>Currículo: Teoria e História</b>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) **Currículo**: Questões Atuais. Campinas: Papyrus, 1997. SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. e NAVES, Maria L. de P. (orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Junqueira & Marin: Araraquara, 2005.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### DISCIPLINA: CÁLCULO IV

#### Código:

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** Cálculo III

**Semestre:** 5º

**Nível:** Graduação

#### EMENTA

Integrais Múltiplas, Campos Vetoriais, Divergente, Rotacional, Integrais de Linha, Teorema de Green, Integrais de Superfície, Teorema da Divergência, Teorema Stokes.

#### OBJETIVO

- Desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para resolução de situações-problemas que envolvam Cálculo Vetorial.
- Efetuar cálculos com integrais múltiplas, integrais de linha e superfície utilizando as suas propriedades.
- Associar o Cálculo Vetorial com situações ligadas às Ciências e Engenharias.

#### PROGRAMA

- Integral Dupla: Definição, Propriedades e Aplicações.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Integral Tripla: Definição, Propriedades e Aplicações;
- Mudança de Variáveis em integrais Múltiplas – Determinante Jacobiano de Mudança de Variáveis.
- Campos Vetoriais: Definições e Propriedades. Limites de Campos Vetoriais. Continuidade em  $\mathbb{R}^n$ .
- Campos Conservativos. Divergente, Rotacional e Laplaciano de um Campo.
- Integral de Linha: Definições e Propriedades. Independência do Caminho, Aplicações na Física e Engenharia.
- Forma de Campos Vetoriais. Teorema de Green no Plano.
- Área de Superfícies. Teorema da Divergência de Gauss.
- Volume de Superfícies. Teorema de Stokes.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo. Uso de software específico.

### AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência e a participação também serão considerados no processo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Guidorizzi, H. L. UM CURSO DE CÁLCULO. Volumes 3, Ed. LTC. 2001.

Stewart, J, CÁLCULO, Volume 2

Simmons, CÁLCULO COM GEOMETRIA ANALÍTICA, Volume 2.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Leithold, L., CÁLCULO COM GEOMETRIA ANALÍTICA, Volume 2.

Apostol. T. M., CÁLCULO, Volume 2, Editora Reverté, 2010.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

### DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONAO 1

**Código:**

**Carga Horária:** 100 h

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Número de Créditos:</b>	5
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	5º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Resgatar experiências do licenciando como aluno e como professor; Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental e EJA III; Planejamento, avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica relacionada aos conteúdos do ensino fundamental; Intervenção no espaço escolar: observações e vivência no ambiente educacional; Estudo e elaboração de perspectivas para observação e instrumentos de coleta de dados e registro.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Possibilitar a integração dos conhecimentos teóricos a experiências práticas vivenciadas nas escolas de ensino básico visando contribuir para uma formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática.</p> <p>Específicos</p> <p>01) Saber lidar com as dificuldades práticas da profissão e buscar meios de superá-las;</p> <p>02) Desenvolver habilidades na transmissão dos conteúdos de matemática, relacionando-as com o cotidiano dos alunos da sala de aula;</p> <p>03) Participar da formação e construção do pensamento crítico do aluno;</p> <p>04) Aprofundar mediante debates e discussões de temas relevantes relacionados ao processo do ensino-aprendizagem da Matemática;</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1 - Memória escolar como aluno e como professor: influências na prática docente</b></p> <p><b>2- Diretrizes Curriculares sobre o Estágio Supervisionado</b></p> <p>2.1. Apresentação e esclarecimentos do Regulamento do Estágio Supervisionado;</p> <p>2.2. Exposição de um roteiro – com sugestões do estágio de observação da realidade do ensino de Matemática;</p> <p>2.3. Regulamentação do estágio.</p> <p>2.4. Postura ética do licenciando-estagiário.</p>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### **3 – Diretrizes Curriculares para o ensino Fundamental**

3.1. Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental.

3.2. Os parâmetros Curriculares Nacionais e a Base comum Nacional para o Ensino Fundamental.

### **4 - Planejamento**

4.1. Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental;

4.2. Planejamento das aulas de Matemática no Ensino Fundamental;

4.3. Elaboração de planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental;

### **5 - Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no Ensino**

5.1. O papel da avaliação e os tipos de avaliação;

5.2. O aluno e o conhecimento matemático;

5.3. O papel do professor.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Visitas no campo do Estágio;
- Observações nas aulas no campo de Estágio;
- Observações nas turmas do ensino fundamental em escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas conveniadas com o IFCE- Crateús.
- Exposição de atividades propostas feitas pelos licenciandos;

### **AVALIAÇÃO**

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

O Licenciando estagiário será avaliado no decorrer da realização de Estágio a partir do seu desempenho e frequência nas ações promovidas pelo mesmo. Para a aprovação, o estagiário deverá obter nota de Estágio igual ou superior a **7,0** e atingir no mínimo 75% de frequência exigida para o componente curricular da disciplina, sendo que para este componente não há avaliação recuperativa.

Durante todo o período de trabalho realizado pelo licenciando estagiário, as suas ações serão avaliadas pelo professor orientador e serão considerados: a realização de leituras, a elaboração de relatórios, a participação nas atividades propostas, a frequência às orientações de Estágio e a participação em atividades escolares.

Na avaliação do estagiário, também serão considerados os seguintes aspectos:

I. Desempenho de atividades profissionais, tais como:

- Comportamento técnico-profissional;
- Comportamento humano;
- Comportamento ético;

Cumprimento às normas de Estágio;

- A postura de descrição, de análise e de reflexão sobre a realidade das escolas que irão trabalhar, a partir das observações realizadas nas componentes curriculares de Estágio;
- A desenvoltura e o domínio teórico dos conteúdos/conhecimentos de matemática e de educação.

- A presença de estratégias de ensino e metodologias inovadoras na elaboração da proposta de ensino, com argumentação teórica.

- O desenvolvimento da proposta em sala de aula.

- A apresentação e a discussão teórica dos relatos das aulas (preferencialmente de cada uma)

com o objetivo de contextualizar e analisar as situações vivenciadas (expectativa, dificuldades de ensino e aprendizagem, realidade,...).

II. Relatório escrito das atividades de Estágio, devendo apresentar:

- Coerência com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas;
- Descrição integral das ações desenvolvidas, observando-se a: veracidade, objetividade, clareza e concisão na descrição, correção;
- Profundidade na abordagem do tema e atender às Normas Técnicas de apresentação (ABNT);
- Linguagem e apresentação adequadas;
- Os documentos comprobatórios e cumprimento do prazo de entrega destes.

III. Seminário Integrador de Estágio, o licenciando estagiário deve expor:

- Clareza e objetividade na exposição oral;
- Veracidade dos fatos relatados;
- Uso de linguagem adequada;
- Postura adequada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

1. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.
2. \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 4.
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.
3. \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).
4. PAIS, Luiz Carlos. *Didática da Matemática; uma análise da influência francesa*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
5. PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: Da teoria à prática*. 6.ed. Campinas: Papyrus, 1996.
2. MIGUEL, Antonio, Miorim, Maria Ângela. *Historia na Educação Matemática*. 1ª edição Belo Horizonte, Autêntica 2008.
3. MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S. *A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
4. REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. *Revista do Professor de Matemática*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

### DISCIPLINA: FÍSICA: MECÂNICA BÁSICA

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**

Teórica: 60 h

Prática Como Componente Curricular: 20 h

**Número de Créditos:**

04



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Código pré-requisito:</b>	Cálculo II
<b>Semestre:</b>	6º
<b>Nível Superior:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Introdução, Movimento unidimensional, movimento bidimensional, leis de Newton, trabalho, conservação da energia mecânica, conservação do momento linear e colisões.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender os conceitos de cinemática, dinâmica e conservação da energia e momento linear.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução: O que é a Física? Alguns conceitos: ponto material, corpo extenso, padrões e unidades; Unidades e Medidas Físicas; Matemática da Física; Representações Gráficas; Sistema Internacional de Unidades</li> <li>2. Movimento unidimensional: velocidade média e instantânea, aceleração, movimento retilíneo, movimento retilíneo uniformemente variado e movimento vertical no vácuo.</li> <li>3. Movimento bidimensional: vetores e operações com vetores, velocidade e aceleração vetoriais, movimento dos projéteis, movimento circular e velocidade relativa.</li> <li>4. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton, forças básicas da natureza, forças de atrito e movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.</li> <li>5. Trabalho: definição de trabalho, trabalho de uma força constante e uma força variável.</li> <li>6. Conservação da energia mecânica: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões, oscilador harmônico simples, forças conservativas e não conservativas, potência.</li> <li>7. Momento linear: conceito de momento linear, sistema de duas partículas, centro de massa, extensão da conservação do momento linear para sistemas de muitas partículas, determinação do centro de massa, estudo dos sistemas de massa variável e aplicação ao movimento do foguete.</li> <li>8. Colisões: impulso de uma força, conceito de colisões elásticas e inelásticas, colisões elásticas e inelásticas em uma e duas dimensões.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo. Apresentação de seminário, realização de experimentos no laboratório de Física.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<p>1. Avaliação escrita.</p> <p>2. Trabalho individual.</p> <p>3. Trabalho em grupo.</p> <p>4. Cumprimento dos prazos.</p> <p>5. Participação.</p> <p>A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v.1.</p> <p>RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., Fundamentos da Física. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008. v.1.</p> <p>YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. Física I. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>Halliday, D., Resnick, R. e Krane, K. S., Física I, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.</p> <p>HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.</p> <p>FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Lições de Física. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.</p> <p>Tipler, P. A. e Mosca, G. Física, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 1.</p> <p>Alonso, M. e Finn, E. J., Física um curso universitário, 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 1.</p> <p>Chaves, A., Física Básica, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 1.</p> <p>Luiz, A. M., Física 1, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40 h</b>	Teórica: 20 h	Prática Como Componente Curricular: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	2	
<b>Código pré-requisito:</b>	Metodologia do Trabalhos Científico I	
<b>Semestre:</b>	6 <sup>o</sup>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando a construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas.</li> <li>- Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada.</li> <li>- Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social.</li> <li>- Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar idéias, pensamentos, emoções e sentimentos.</li> <li>- Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem.</li> <li>- Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira.</li> <li>2. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.</li> <li>3. Formas de organização e participação em trabalhos sociais.</li> <li>4. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.</li> <li>5. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.</li> <li>6. Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Leitura, estudos, debates em sala de aula; seminários e/ou mesa redonda, elaboração de textos, exposição oral dialogada.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Participação dos alunos nas atividades propostas; trabalhos individuais ou em grupo; seminários e/ou mesas redondas; provas que envolvam respostas livres de análise crítica sobre o conteúdo programático da disciplina em foco.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BAGNO, Marcos. <b>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</b>. 18ª edição. São Paulo Loyola2004.</li> <li>- FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</li> <li>- MOURA, Maria Lúcia Seidl de. <b>Manual de elaboração de projetos de pesquisa</b>, 1ªedição . Rio de Janeiro EdUERJ;1998.</li> </ul>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b> ; 46ª edição. São Paulo, Brasiliense; 1981. - LUCKESI, Carlos Cipriano. <b>Filosofia da educação</b> ; 1ª edição. São Paulo, Cortez; 1994. - MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b> ; 61ª edição. São Paulo, Brasiliense; 1982. - CASTRO, Cláudio de Moura. <b>A prática da pesquisa</b> . São Paulo: Makron Books do Brasil, 1977.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

DISCIPLINA: ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total: 80 h</b>	Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Teoria dos Números
<b>Semestre:</b>	6º
<b>Nível:</b>	Graduação
EMENTA	
Grupos, Anéis, Ideais, Homomorfismos de anéis, Divisibilidade em domínios, Polinômios em uma variável.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as propriedades que caracterizam um grupo, reconhecer as hipóteses do Teorema de Lagrange.</li> <li>• Conhecer os vários exemplos de grupos que surgem em toda a matemática e áreas afins.</li> <li>• Saber a diferença entre anéis, grupos e ideais.</li> <li>• Reconhecer e conceituar os homomorfismos de anéis.</li> <li>• Diferenciar entre uma função polinomial e um polinômio.</li> <li>• Compreender as diferentes operações nas estruturas e propriedades.</li> <li>• Identificar os elementos que se relacionam nas estruturas algébricas.</li> </ul>	
PROGRAMA	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

1. Grupos
  - (a) Definição e exemplos.
  - (b) Subgrupos e classes laterais.
  - (c) Grupos quociente e Homomorfismo de grupos.
2. Anéis
  - (a) Definição e exemplos.
  - (b) Subanéis.
  - (c) Os anéis  $Z_n$ .
  - (d) Característica de anéis.
  - (e) Ideais e anéis quociente.
  - (f) Homomorfismos de anéis.
  - (g) Corpo de frações de um domínio.
3. Divisibilidade de Domínios
  - (a) divisibilidade em domínios.
  - (b) Domínio de ideais principais.
  - (c) Domínio de Fatoração única.
  - (d) Domínio Euclidiano.
4. Polinômios em uma Variável.
  - (a) Definição e exemplos.
  - (b) Algoritmo da divisão.
  - (c) Ideais principais e M.D.C.
  - (d) Polinômios irredutíveis e ideais maximais.
  - (e) Fatoração única.
  - (f) O critério de Eisenstein.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, realização de seminários individual ou em grupo, resolução de exercícios.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE, podendo ser composta por listas de exercícios, avaliação oral e/ou escrita, apresentação de seminários, etc.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Hygino; IEZZI, Gelson. **Álgebra Moderna**. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, A., LEQUAIN, Y. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e aplicada, 2003.

GONÇALVES, Adilson. **Introdução a Álgebra**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2007.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHATTACHARYA, P.B; JAIN, S.K. ; NAGPAUL, S.R. **Basic Abstract Algebra**. Second Edition. Cambridge University: 1986.

LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

PACHECO, Amilcar. **Álgebra**. Disponível em: <http://www.dmp.im.ufrj.br/~amilcar/algebra.pdf>.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Matemática

**Código:**

**Carga Horária Total: 80h**      Teórica: 20 h      Prática Como Componente Curricular: 60 h

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:** Didática Geral, Laboratório de Ensino da Matemática

**Semestre:** 6º

**Nível:** Graduação

### EMENTA

O compromisso social, político e pedagógico do educador no ensino da matemática. Fundamentos e tendências do ensino da matemática. A relação teoria-prática no processo de ensino e aprendizagem da matemática no Ensino Fundamental e Médio: análise de livros e materiais didáticos; estudo dos conteúdos algébrico, geométrico, aritmético e probabilístico em situações de ensino; planejamento de ensino; construção de textos de matemática.

### OBJETIVO

- Compreender a função social, política e pedagógica do professor de matemática.
- Conhecer os fundamentos e tendências do ensino da matemática.
- Descobrir maneiras de superação da dicotomia entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem da matemática, nos diferentes níveis de escolaridade.
- Analisar de forma crítica os livros e materiais didáticos.
- Saber utilizar diferentes metodologias e recursos didáticos visando a aprendizagem significativa dos assuntos abordados (trabalhar com a história da matemática, pesquisa e investigação matemática, artefatos e materiais manipulativos).
- Desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de relacionar idéias.
- Trabalhar os conteúdos matemáticos por meio de situações-problema próprias da vivência do aluno e que o faça realmente pensar, analisar, julgar e decidir pela melhor solução.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Elaborar textos, planos e projetos de ensino da matemática, considerando os aspectos técnicos, a contextualização e a interdisciplinaridade.

- Conhecer e trabalhar instrumentos de avaliação em matemática.

### PROGRAMA

1. O compromisso social, político e pedagógico do educador no ensino da matemática.

(a) Como ensinar matemática? Para que ensinar matemática? Por que a maioria dos alunos tem um baixo desempenho na disciplina de Matemática? Quais são as características de um bom professor de Matemática?

(b) A importância da matemática na formação do cidadão e construção de uma sociedade mais justa.

(c) Matemática: conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade.

(d) Relevância, interação e importância de cada um dos aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: Conhecimento (domínio do conteúdo) – Sensibilidade (afetividade) – Ação (produção/fazer).

2. Fundamentos e tendências no ensino da matemática.

(a) Concepção de: Matemática, Ensino de Matemática e Educação Matemática.

(b) Filosofia da Matemática e Filosofia da Educação Matemática.

(c) Tendências no ensino de matemática: Modelagem Matemática; Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas; Etnomatemática; A história da Etnomatemática no Brasil, Etnomatemática e ensino de matemática.

(d) Matemática e Tecnologia.

3. Relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem da matemática no ensino fundamental e médio

(a) Estudo e elaboração de textos, planos e projetos de ensino da matemática.

(b) Contextualização e interdisciplinaridade no ensino de matemática.

(c) A utilização e análise crítica de recursos didáticos (livros didáticos – elaboração de critérios e estudo de critérios utilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático/PNLD -, materiais manipulativos e artefatos).

(d) A utilização de recursos tecnológicos (calculadoras, internet, tv e vídeo, DVD, softwares e retroprojetor).

(e) A utilização de jogos lúdicos no ensino da matemática.

(f) Avaliação do processo ensino-aprendizagem em matemática (Conceito de avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. O que é avaliar: princípios básicos. Distinção entre testar, medir e avaliar. Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem).

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.

- Trabalhos individuais e em grupo.

- Seminários.

- Debates.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Estudo e análise de textos.
- Jogos e dinâmicas de grupo.
- Videodebate.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas, bem como através de provas escritas. Serão consideradas também a pontualidade e assiduidade às aulas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BIEMBENGUT, Maria Salett. HEIN, Nelson. **Modelagem matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2007.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. São Paulo: Summus, 1986.
- D'AMORE, Bruno. **Epistemologia e Didática da Matemática**. São Paulo: Escrituras, 2005.
- DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas: teoria e prática**. -1ª edição- São Paulo: Ática, 2010.
- MONTEIRO, Alexandrina. **A matemática e os temas transversais/ Alexandrina Monteiro, Geraldo Pompeu Jr.**– São Paulo: Moderna, 2001.
- MORAES, César Augusto do Prado. **Avaliação em Matemática: pontos de vista dos sujeitos envolvidos na educação básica**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.
- POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um enfoque do método matemático**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- PONTE, João Pedro da. BROCARD, Joana. OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da Educação Matemática/** Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Antonio Vicente Marafioti Garnica. – 3 ed. – 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Educação).
- DESENVOLVIMENTO psicológico e educação v. 1: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Série Desenvolvimento psicológico e educação).
- DESENVOLVIMENTO psicológico e educação v. 2: psicologia da educação escolar 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Série Desenvolvimento psicológico e educação).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONAO 2</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	100 h
<b>Número de Créditos:</b>	5
<b>Código pré-requisito:</b>	Estagio Supervisionado 1
<b>Semestre:</b>	6º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Resgatar experiências do licenciando como aluno e como professor; Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental e EJA III; Planejamento, avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica relacionada aos conteúdos do ensino fundamental; Intervenção no espaço escolar: observações e vivência no ambiente educacional; Estudo e elaboração de perspectivas para observação e instrumentos de coleta de dados e registro.	
<b>OBJETIVO</b>	
Possibilitar a integração dos conhecimentos teóricos a experiências práticas vivenciadas nas escolas de ensino básico visando contribuir para uma formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática.	
<b>Específicos</b>	
01) Saber lidar com as dificuldades práticas da profissão e buscar meios de superá-las;	
02) Desenvolver habilidades na transmissão dos conteúdos de matemática, relacionando-as com o cotidiano dos alunos da sala de aula;	
03) Participar da formação e construção do pensamento crítico do aluno;	
04) Aprofundar mediante debates e discussões de temas relevantes relacionados ao processo do ensino-aprendizagem da Matemática;	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1 - Memória escolar como aluno e como professor: influências na prática docente</b>	
<b>2- Diretrizes Curriculares sobre o Estágio Supervisionado</b>	
2.1. Apresentação e esclarecimentos do Regulamento do Estágio Supervisionado;	
2.2. Exposição de um roteiro – com sugestões do estágio de observação da realidade do ensino de Matemática;	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

2.3. Regulamentação do estágio.

2.4. Postura ética do licenciando-estagiário.

### **3 – Diretrizes Curriculares para o ensino Fundamental**

3.1. Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental.

3.2. Os parâmetros Curriculares Nacionais e a Base comum Nacional para o Ensino Fundamental.

### **4 - Planejamento**

4.1. Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental;

4.2. Planejamento das aulas de Matemática no Ensino Fundamental;

4.3. Elaboração de planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental;

### **5 - Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no Ensino**

5.1. O papel da avaliação e os tipos de avaliação;

5.2. O aluno e o conhecimento matemático;

5.3. O papel do professor.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Visitas no campo do Estágio;
- Observações nas aulas no campo de Estágio;
- Observações nas turmas do ensino fundamental em escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas conveniadas com o IFCE- Crateús.
- Exposição de atividades propostas feitas pelos licenciandos;

### **AVALIAÇÃO**

O Licenciando estagiário será avaliado no decorrer da realização de Estágio a partir do seu desempenho e frequência nas ações promovidas pelo mesmo. Para a aprovação, o estagiário deverá obter nota de Estágio igual ou superior a **7,0** e atingir no mínimo 75% de frequência exigida para o componente curricular da disciplina, sendo que para este componente não há avaliação recuperativa.

Durante todo o período de trabalho realizado pelo licenciando estagiário, as suas ações serão avaliadas pelo professor orientador e serão considerados: a realização de leituras, a elaboração de relatórios, a participação nas atividades propostas, a frequência às orientações de Estágio e a

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

participação em atividades escolares.

Na avaliação do estagiário, também serão considerados os seguintes aspectos:

I. Desempenho de atividades profissionais, tais como:

- Comportamento técnico-profissional;
- Comportamento humano;
- Comportamento ético;

Cumprimento às normas de Estágio;

- A postura de descrição, de análise e de reflexão sobre a realidade das escolas que irão trabalhar, a partir das observações realizadas nas componentes curriculares de Estágio;
- A desenvoltura e o domínio teórico dos conteúdos/conhecimentos de matemática e de educação.
- A presença de estratégias de ensino e metodologias inovadoras na elaboração da proposta de ensino, com argumentação teórica.
- O desenvolvimento da proposta em sala de aula.
- A apresentação e a discussão teórica dos relatos das aulas (preferencialmente de cada uma) com o objetivo de contextualizar e analisar as situações vivenciadas (expectativa, dificuldades de ensino e aprendizagem, realidade,...).

II. Relatório escrito das atividades de Estágio, devendo apresentar:

- Coerência com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas;
- Descrição integral das ações desenvolvidas, observando-se a: veracidade, objetividade, clareza e concisão na descrição, correção;
- Profundidade na abordagem do tema e atender às Normas Técnicas de apresentação (ABNT);
- Linguagem e apresentação adequadas;
- Os documentos comprobatórios e cumprimento do prazo de entrega destes.

III. Seminário Integrador de Estágio, o licenciando estagiário deve expor:

- Clareza e objetividade na exposição oral;
- Veracidade dos fatos relatados;
- Uso de linguagem adequada;
- Postura adequada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.
2. \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 4.
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.
3. \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).
4. PAIS, Luiz Carlos. *Didática da Matemática; uma análise da influência francesa*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
5. PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2006.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: Da teoria à prática. 6.ed. Campinas: Papyrus, 1996.
2. MIGUEL, Antonio, Miorim, Maria Ângela. História na Educação Matemática. 1ª edição Belo Horizonte, Autêntica 2008.
3. MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S. *A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
4. REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Revista do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

### DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II

Código:

Carga Horária Total: 40 h      Teórica: 40 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico I

Semestre: 7º

Nível Superior: Graduação

#### EMENTA

Projeto científico; pesquisa científica; técnicas para elaboração e apresentação e divulgação de relatórios de pesquisa.

#### OBJETIVO

- Examinar e avaliar as técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem à captação e processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação;
- Compreender os vários tipos de conhecimento e em específico a ciência;
- Desenvolver pesquisa científica;
- Conhecer as normas referentes à elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Elaborar e apresentar trabalho cientificamente normalizado;
- Definir Metodologia Científica, identificando suas características fundamentais;
- Familiarizar o estudante com os processos formais da investigação científica;
- Promover a elaboração de um projeto de pesquisa, partindo da escolha do assunto, determinação dos objetivos e delimitação do campo de trabalho;
- Elaborar, apresentar e divulgar relatórios de pesquisa científica.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### PROGRAMA

#### Unidade I

O projeto da pesquisa: etapas de elaboração:

- Escolha ou delimitação do tema;

- Formulação do problema;

Justificativa;

- Objetivos;

- Questões de pesquisa/hipóteses;

- Metodologia;

- Referencial teórico;

- Cronograma;

- Orçamento;

- Referências bibliográficas.

#### Unidade II

Instrumentos de coletas de dados:

- Questionário;

- Entrevista;

- Observação: análise do conteúdo, Internet, fichamentos e resumos.

#### Unidade III

A pesquisa científica

- O que é pesquisa;

- Tipos de pesquisa.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### Unidade IV

Estrutura de apresentação de um trabalho científico:

- Partes de um trabalho de pesquisa;
- Referências bibliográficas.

### Unidade V

Organização do texto de um trabalho científico:

- Citações bibliográficas;
- Paginação;
- Formato;
- Glossário;
- Palavras ou expressões latinas utilizadas em pesquisa;
- Elaboração e apresentação de relatórios de pesquisa.

### METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, leituras orientadas de textos técnicos, seminários. Também serão desenvolvidas atividades individuais e/ou em grupos, seguidas de discussão.

### AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados tendo por base: trabalhos individuais e/ou grupais sobre itens do conteúdo, participação em seminários, apresentação de trabalhos escritos (individuais ou grupais) e avaliações formais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 18. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2005.
- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 12ª ed. rev. e at. São Paulo, Hagnos, 2001.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 18ª ed. Campinas, Papirus, 2007.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo, Harbra, 2001.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 21ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- MOURA, Luci Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ANÁLISE REAL

**Código:**

**Carga Horária Total: 80 h**      Teórica: 80 h      Prática Como Componente Curricular: 0 h

**Número de Créditos:**                      4

**Código pré-requisito:**                      Cálculo IV

**Semestre:**    7º

**Nível:**    Graduação

#### EMENTA

Números Reais, Sequências e Séries Numéricas, Noções de Topologia, Limites de Funções Reais. Continuidade e Derivadas.

#### OBJETIVO

Compreender o conceito de números naturais e suas propriedades, identificar e diferenciar corpos e corpos ordenados, compreender o que é uma sequência e uma série, destacando suas propriedades e teoremas relacionados, reconhecer conceitos básicos de topologia nas reta, aprofundar os conceitos já estudados no Cálculo como Limites de funções reais, continuidade e derivadas.



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### PROGRAMA

1. Números Naturais.
  - (a) Axiomas de Peano.
  - (b) Propriedades dos números naturais.
  - (c) Princípio da Boa Ordem.
  
2. Corpos, Corpos Ordenados.
  - (a) Axiomas de um Corpo.
  - (b) Corpo Ordenado e Propriedades.
  - (c) Exemplos de Corpos Ordenados.
  
4. Sequências e Séries.
  - (a) Definição e exemplos de sequências.
  - (b) Teoremas sobre operações de sequências.
  - (c) Sequências monótonas.
  - (d) Subsequências e o Teorema de Bolzano-Weierstrass.
  - (e) Critério de Cauchy.
  - (f) Sequências Divergentes.
  - (g) Séries, definições.
  - (h) Teoremas sobre séries e propriedades.
  
5. Topologia
  - (a) Conjuntos abertos, conjuntos fechados e Teoremas relacionados.
  - (b) Pontos de acumulação, conjuntos compactos e Teoremas relacionados.
  
6. Limites de Funções.
  - (a) Limites de funções.
  - (b) Teoremas sobre limites.
  - (c) Algumas extensões do conceito de limite.
  
7. Funções Contínuas.
  - (a) Funções contínuas, definição e exemplos.
  - (b) Operações com funções contínuas.
  - (c) Funções contínuas em intervalos.
  
8. Derivadas.
  - (a) Definição e exemplos.
  - (b) Máximos e Mínimos.
  - (c) Teorema do Valor Médio.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, realização de seminários individual ou em grupo, resolução de exercícios.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A disciplina constará de avaliações, sendo que as mesmas ocorrem durante o processo através de resolução de exercícios em sala, provas escritas e seminários realizados pelos alunos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- LIMA, Elon Lages. <b>Análise real</b>, v 1. 7ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.</li> <li>- FIGUEIREDO, Djairo Guedes. <b>Análise I</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</li> <li>- ÁVILA, Geraldo. <b>Análise matemática para licenciatura</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ÁVILA, Geraldo. <b>Introdução a análise matemática</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</li> <li>- LIMA, Elon Lages. <b>Um curso de análise</b>, v 1. 10ª ed., Rio de Janeiro: IMPA, 2001.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

<b>DISCIPLINA: ELETRICIDADE E MAGNETISMO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80 h</b>	Teórica: 70 h	Prática Como Componente Curricular: 10 h
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Código pré-requisito:</b>	Calculo IV, Mecânica Básica	
<b>Semestre:</b>	7º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
Estudo da lei de Coulomb, campo elétrico, potencial eletrostático, dielétricos, corrente elétrica e campo magnético.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os conceitos de eletrostática e eletrodinâmica.</li> <li>- Conhecer o efeito da resistência dos materiais ao movimento de cargas.</li> <li>- Entender a relação entre corrente elétrica e campo magnético.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lei de Coulomb: carga elétrica, condutores, isolantes, lei de Coulomb e quantização da carga elétrica.</li> <li>2. Campo elétrico: campo elétrico, distribuições de cargas discretas e contínuas, linhas de força, lei de Gauss e aplicações e equação de Poisson.</li> <li>3. Potencial eletrostático: campos conservativos, potencial colombiano, dipolos elétricos, a forma local das equações da eletrostática, potencial em condutores e energia potencial.</li> <li>4. Dielétricos: capacitor, tipos de capacitor, associação de capacitores, dielétricos, polarização do dielétrico, ferroelétricos e condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.</li> <li>5. Corrente elétrica: intensidade da corrente elétrica, vetor densidade de corrente, conservação da carga elétrica, equação de continuidade, lei de Ohm, condutividade, efeito Joule, força eletromotriz, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e receptores elétricos.</li> <li>6. Campo magnético: definição do vetor campo magnético, força magnética sobre uma corrente e o efeito Hall clássico.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo, práticas de laboratório.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas escritas.</li> <li>- Relatórios de práticas experimentais.</li> <li>- Seminários.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. <b>Física 3</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</li> <li>- YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. <b>Física 3: eletromagnetismo</b>. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.</li> <li>- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Fundamentos de física 3: eletromagnetismo</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de física básica 3: eletromagnetismo</b>. São Paulo: Blücher, 2007.</li> <li>- TIPLER, Paul A. <b>Física 3: para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

--	--

<b>DISCIPLINA:</b> ESTAGIO SUPERVISIONAO 3	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	100 h
<b>Número de Créditos:</b>	5
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	7º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Planejamento, avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica relacionada a conteúdos do ensino Médio. Participação na realidade escolar. Desenvolver capacidade de análise e reflexão a respeito da aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática, mobilizando saberes adquiridos e construindo novos saberes. Discutir o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Realizar estágio de regência: elaboração, implementação e avaliação de plano de aula. Elaborar registro reflexivo das atividades de regência, baseado no estudo de referências teóricas.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Possibilitar a integração dos conhecimentos teóricos a experiências práticas vivenciadas nas escolas de ensino básico, no ensino médio, visando contribuir para uma formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática.</p> <p><b>Específicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>01) Saber lidar com as dificuldades práticas da profissão e buscar meios de superá-las;</li> <li>02) Desenvolver habilidades na transmissão dos conteúdos de matemática, relacionando-as com o cotidiano dos alunos da sala de aula;</li> <li>03) Participar da formação e construção do pensamento crítico do aluno;</li> <li>04) Aprofundar mediante debates e discussões de temas relevantes relacionados ao processo do</li> </ol>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

ensino-aprendizagem da Matemática;

### PROGRAMA

1. O livro didático na prática pedagógica: análise, seleção e utilização. A avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. A aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática.
2. Jogos e Materiais concreto; Investigação Matemática; Etnomatemática; Modelagem de Matemática; Resolução de Problemas; Tendências Matemática; Ensino da matemática.
3. PCN's do Ensino Médio em Matemática; Eixos norteadores;
4. As Competências do futuro professor do ensino médio;
5. Análise reflexiva da prática; Preparação de ações de regência;
6. Articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos;
7. Orientação e Acompanhamento na Elaboração do Relatório de Estágio III. Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino para desenvolvimento de estágio. Conhecer, construir e analisar diferentes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem da matemática na educação básica.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Visitas no campo do Estágio;
- Observações nas aulas no campo de Estágio;
- Observações nas turmas do ensino fundamental em escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas conveniadas com o IFCE- Crateús.
- Exposição de atividades propostas feitas pelos licenciandos;

### AVALIAÇÃO

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

O Licenciando estagiário será avaliado no decorrer da realização de Estágio a partir do seu desempenho e frequência nas ações promovidas pelo mesmo. Para a aprovação, o estagiário deverá obter nota de Estágio igual ou superior a **7,0** e atingir no mínimo 75% de frequência exigida para o componente curricular da disciplina, sendo que para este componente não há avaliação recuperativa. Durante todo o período de trabalho realizado pelo licenciando estagiário, as suas ações serão avaliadas pelo professor orientador e serão considerados: a realização de leituras, a elaboração de relatórios, a participação nas atividades propostas, a frequência às orientações de Estágio e a participação em atividades escolares.

Na avaliação do estagiário, também serão considerados os seguintes aspectos:

I. Desempenho de atividades profissionais, tais como:

- Comportamento técnico-profissional;
- Comportamento humano;
- Comportamento ético;

Cumprimento às normas de Estágio;

- A postura de descrição, de análise e de reflexão sobre a realidade das escolas que irão trabalhar, a partir das observações realizadas nas componentes curriculares de Estágio;
- A desenvoltura e o domínio teórico dos conteúdos/conhecimentos de matemática e de educação.
- A presença de estratégias de ensino e metodologias inovadoras na elaboração da proposta de ensino, com argumentação teórica.
- O desenvolvimento da proposta em sala de aula.
- A apresentação e a discussão teórica dos relatos das aulas (preferencialmente de cada uma) com o objetivo de contextualizar e analisar as situações vivenciadas (expectativa, dificuldades de ensino e aprendizagem, realidade,...).

II. Relatório escrito das atividades de Estágio, devendo apresentar:

- Coerência com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas;
- Descrição integral das ações desenvolvidas, observando-se a: veracidade, objetividade, clareza e concisão na descrição, correção;
- Profundidade na abordagem do tema e atender às Normas Técnicas de apresentação (ABNT);
- Linguagem e apresentação adequadas;
- Os documentos comprobatórios e cumprimento do prazo de entrega destes.

III. Seminário Integrador de Estágio, o licenciando estagiário deve expor:

- Clareza e objetividade na exposição oral;
- Veracidade dos fatos relatados;
- Uso de linguagem adequada;
- Postura adequada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BARBOSA, J. G e HESS, R. O diário da pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Líber Livro, 2010.
- 3.SOUSA, A. de A.; GOMES, R. O. A. FORMAÇÃO de professores: as experiências de iniciação à docência no IFCE. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2012.
3. PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática; uma análise da influência francesa. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
4. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.
5. VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: Da teoria à prática. 6.ed. Campinas: Papyrus, 1996.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

2. MIGUEL, Antonio, Miorim, Maria Ângela. História na Educação Matemática. 1ª edição Belo Horizonte, Autêntica 2008.
3. MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S.A. *formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
4. REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Revista do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80 h</b>	Teórica: 60 h	Prática Como Componente Curricular: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>	Matemática Discreta, Calculo II	
<b>Semestre:</b>	8º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
<p>Probabilidade: Fenômenos Determinísticos e não Determinísticos; Definição de Probabilidade e suas Propriedades e Axiomas; Tipos de Eventos. Variável Aleatória: Definição; Distribuição de probabilidade univariada: variáveis discreta e contínua; Análise de correlação. Principais Distribuições de Probabilidade com Variáveis Aleatórias Discretas: Bernoulli, Binomial, Multinomial, Poisson, Geométrica, Hipergeométrica; Principais Distribuições de Probabilidade com Variáveis contínuas: Uniforme, Normal, Lognormal, Qui-quadrado, "t". Estimação: Definição de Amostras Aleatórias; Definição de Parâmetro, Estimador e Estimativa; Distribuições Amostrais; O teorema do Limite Central; Propriedade dos Estimadores; Métodos de Estimação por Ponto; Estimação por Intervalo. Teste de Hipótese: O significado de uma Hipótese Estatística; Critério de Teste; Condução de um Teste; Testes para um parâmetro; Testes envolvendo mais de um parâmetro; Erros do Tipo I e II; Força de um Teste. Regressão Linear.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
Permitir ao discente a apresentação, avaliação e análise de dados estatísticos.		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

PROGRAMA



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### 1. Probabilidade.

- (a) Experimentos aleatórios.
- (b) Espaços amostrais.
- (c) Eventos.
- (d) Conceito de Probabilidade.
- (e) Os axiomas da probabilidade.
- (f) Atribuições de Probabilidades.
- (g) Probabilidade condicional.
- (h) Eventos independentes.
- (i) Regra de Bayes.
- (j) Análise combinatória.
- (h) Princípio fundamental da contagem.
- (j) Diagrama de árvore.

### 2. Variáveis Aleatórias e Distribuições de Probabilidades.

- (a) Variáveis Aleatórias.
- (b) Distribuição discreta de Probabilidade.
- (c) Funções de Distribuição para Variáveis Aleatórias Discretas.
- (d) Distribuições de Probabilidade contínua.
- (e) Funções de Distribuição de Variáveis Aleatórias Contínuas.
- (f) A Regra de Leibniz.
- (g) Variáveis Aleatórias Independentes.
- (h) Mudança de Variáveis Aleatórias.
- (i) Convoluções.
- (j) Distribuições Condicionais.

### 3. Esperança Matemática.

- (a) Definição de Esperança Matemática.
- (b) Funções de Variáveis Aleatórias.
- (c) A Variância e o Desvio Padrão.
- (d) Variáveis Aleatórias Padronizadas.
- (e) Momentos.
- (f) Funções Características.
- (g) Variância de Distribuições Conjuntas.
- (h) Covariância. Coeficientes de Correlação.
- (i) Esperança, Variância e Momentos Condicionais.
- (j) A Desigualdade de Tchebichev. Percentis.
- (k) Medidas de Tendência Central,
- (l) Outras medidas de dispersão.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### 4. Distribuições Especiais de Probabilidade.

- (a) Distribuição Binomial.
- (b) Distribuição Normal.
- (c) Distribuição de Poisson.
- (d) O Teorema do Limite Central.

### 5. Teoria de Amostragem.

- (a) População e Amostra.
- (b) Inferência Estatística.
- (c) Amostragem com e sem reposição.
- (d) Amostras Aleatórias.
- (e) Números Aleatórios.
- (f) Parâmetros de População.
- (g) Estatísticas Amostrais.
- (h) Distribuições Amostrais.
- (i) A Média Amostral.
- (j) Distribuição Amostral de Proporções.
- (k) Distribuições Amostrais de Diferenças e Somas.
- (l) A Variância Amostral. Distribuição Amostral de Variância.
- (m) Distribuição Amostral de Razões de Variância.
- (n) Distribuições de Frequência.
- (o) Distribuições e Ogivas de Frequências Relativas.
- (p) Cálculo da Média, da Variância e dos Momentos para dados Grupados.

### 6. Teoria da Estimação.

- (a) Estimativas Não-Tendenciosas e Estimativas Eficientes.
- (b) Estimativas Pontuais e Estimativas por Intervalos.
- (c) Confiabilidade.
- (d) Estimativas por Intervalo de Confiança de Parâmetros Populacionais.
- (e) Intervalos de Confiança para Médias. Intervalos de Confiança para Proporções.
- (f) Intervalos de Confiança para Diferenças e Somas.
- (g) Intervalos de confiança para Razões de Variância.
- (h) Estimativas de Máxima Verossimilhança.

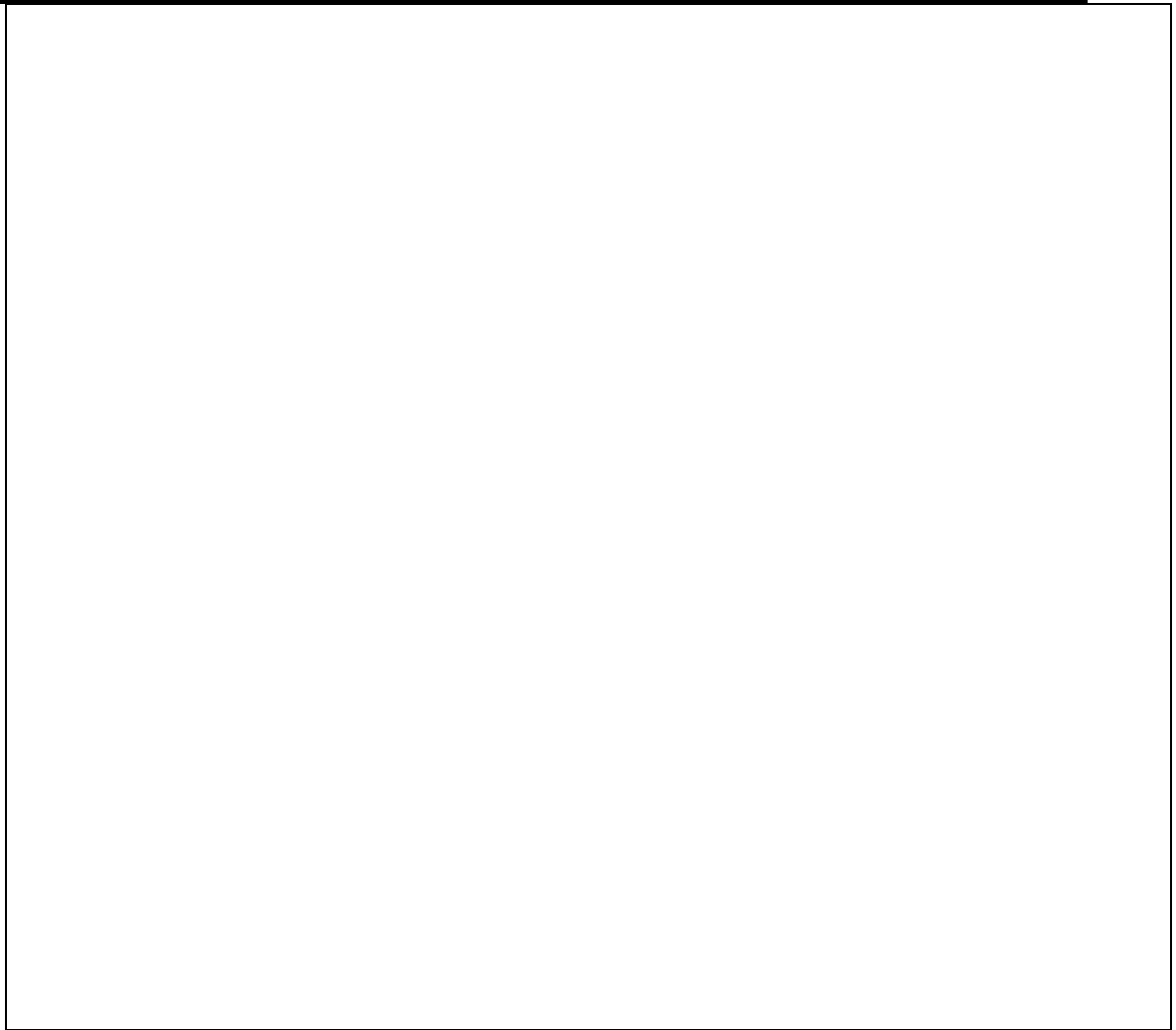
### 7. Testes de Hipóteses e Significância.

- (a) Decisões Estatísticas.
- (b) Hipóteses Estatísticas.
- (c) Hipóteses Nulas.
- (d) Testes de Hipóteses e de Significância.
- (e) Erros do Tipo I e do Tipo II.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- (f) Nível de Significância.
- (g) Testes que Envolvem a Distribuição Normal.
- (h) Testes Unilaterais e Bilaterais.
- (i) Testes de Significância Especiais para Pequenas Amostras.
- (j) Relação entre a Teoria da Estimação e o Teste de Hipóteses.
- (k) Curvas Características de Operação.
- (l) Poder de um Teste.
- (m) Cartas de Controle de Qualidade.
- (n) Ajustamento de Distribuições Teóricas a Distribuições Amostrais de Frequência.
- (o) O Teste Qui-Quadrado de Aderência do Ajustamento.
- (p) Tabelas de Contingência.
- (q) Correlação de Yates para Continuidade.
- (r) Coeficiente de Contingência.

### 8. Ajustamento, Regressão e Correlação.

- (a) Ajustamento de Curvas. Regressão.
- (b) O Método dos Mínimos Quadrados.
- (c) A Reta de Mínimos Quadrados.
- (d) A Reta de Mínimos Quadrados em termos de Variância e Covariância Amostrais.
- (e) A Parábola de Mínimos Quadrados. Regressão Múltipla.
- (f) Erro Padrão de Estimativas.
- (g) O Coeficiente de Correlação Linear.
- (h) O Coeficiente de Correlação Generalizado.
- (i) Correlação de Postos. Interpretação Probabilística da Regressão.
- (j) Interpretação Probabilística da Correlação.
- (k) Teoria Amostral da Regressão.
- (l) Teoria Amostral da Correlação.
- (m) Correlação e Dependência.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios, debates, combinadas com atividades de cunho prático.

### AVALIAÇÃO

Será adotada a metodologia de avaliação contínua, cujos resultados serão expressos através de duas médias. As mesmas serão formadas por atividades como: trabalhos, provas individuais, exercícios e atividades de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P., **Noções de Probabilidade e Estatística**, 6a edição, Editora EDUSP, 2004.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- SPIEGEL, Murray R. <b>Probabilidade e Estatística</b> . São Paulo: Makron Books, 1978. - CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística Fácil</b> 17ª ED São Paulo, Saraiva: 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b> , 6. ed, São Paulo:Atlas, 1996. - SANTOS, <b>Introdução à análise combinatória</b> . Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002. - LIMA, Elon Lages et al. <b>Matemática do Ensino Médio</b> , v 2. 6ª ed. Rio de Janeiro SBM, 2006.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40 h</b>	Teórica: 30 h	Prática Como Componente Curricular: 10 h
<b>Número de Créditos:</b>	2	
<b>Código pré-requisito:</b>	Cálculo I	
<b>Semestre:</b>	8º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo do conceito, desenvolvimento histórico e representações do número. O desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações ao longo da história. Vida obra e contexto histórico dos principais matemáticos e suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática. História da Matemática no Brasil.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levar o aluno a compreender o desenvolvimento da Matemática de acordo com o contexto histórico e social e fazer conexões com as metodologias de ensino e propostas curriculares;</li> <li>- Conhecer os principais matemáticos e suas principais contribuições no desenvolvimento do conhecimento matemático ao longo da história;</li> <li>- Utilizar o conhecimento da História da Matemática para aprimorar o ensino de forma crítica e contextualizada;</li> <li>- Entender o desenvolvimento da História da Matemática no Brasil.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

1. O conceito de número e os sistemas de numeração.
2. O desenvolvimento histórico da álgebra, Geometria e Aritmética nas diferentes épocas e civilizações.
3. Principais matemáticos da história e suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática.
4. História da Matemática no Brasil.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de vídeos e pesquisa.

### AVALIAÇÃO

Provas, trabalhos, seminários e avaliação contínua.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EVES, Howard. **Introdução à História da Matemática**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2004.
- BOYER, Carl B. **História da Matemática**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Uma História Concisa da Matemática no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MENDES, I. A. **O uso da História no Ensino da Matemática: reflexões teóricas e experiências**. Belém: EDUEPA, 2001.
- MIGUEL, Antônio *et. al.* **História da Matemática em Atividades Didáticas**. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2009.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

### DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Código:**

**Carga Horária Total: 40 h**      Teórica: 20 h      Prática Como Componente Curricular: 20 h

**Número de Créditos:**                      02

**Código pré-requisito:**                      Metodologia do Trabalho Científico II

**Semestre:**    8º

**Nível Superior:**                                      Graduação

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>EMENTA</b>
Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC. Estruturação da apresentação do TCC com tema relativo à área de Matemática.
<b>OBJETIVO</b>
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico, fundamentado em literaturas e normas, para a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC).
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do TCC.</li> <li>• Apresentação do TCC.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Pesquisas de bibliográficas. Grupos de Estudo. Seminários
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliação individual através da elaboração e apresentação do TCC a uma banca examinadora.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação: NBR 6022. Rio Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Referências - Elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Citações em documentos - Apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Trabalhos acadêmicos/ Apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. Elaboração de Referências (NBR 6023 / 2002). 2. ed. Rio de Janeiro; Niterói: Interciência Intertexto, 2007.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>- MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e Padrões para Tese, Dissertações e Monografias. ed. Londrina: EDUEL, 2003.</p> <p>- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografia e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>- PESSOA, Simone. Dissertação não é Bicho Papão: desmistificando monografia tese e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.</p>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Coordenador do Curso</b>  <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>
--	--

<b>DISCIPLINA: LIBRAS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 60 h</b>	Teórica: 20 h	Prática Como Componente Curricular: 40 h
<b>Número de Créditos:</b>	3	
<b>Código pré-requisito:</b>	Não possui pré-requisito.	
<b>Semestre:</b>	8º	
<b>Nível:</b>	Graduação	
<b>EMENTA</b>		
<p>Ter conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda;</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as especificidades lingüísticas e culturais das pessoas surdas;</li> <li>- Conhecer os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>- Conhecer características culturais das comunidades surdas;</li> <li>- Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na constituição da identidade da pessoa surda;</li> <li>- Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na educação dos alunos surdos;</li> <li>- Aprender a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS;</li> <li>- Ter noção básica do que é a surdez do ponto de vista orgânico;</li> <li>- Conhecer os principais documentos que tratam dos direitos do cidadão Surdo;</li> <li>- Conhecer os recursos que propiciam a acessibilidade da pessoa Surda ao mundo ouvinte.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<p>Módulo 1</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Surdez, Cultura e Identidade.</li> <li>2. LIBRAS: A língua natural dos surdos.</li> <li>3. O bilinguismo na educação de surdos.</li> <li>4. Unidade IV - Ações facilitadoras da inclusão.</li> </ol>		



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### Módulo 2

5. Ações facilitadoras da inclusão.
6. Características do Português como segunda língua.
7. Critérios diferenciados na avaliação da escrita do surdo.
8. Leitura e produção de textos na perspectiva do português como segunda língua.

### Módulo 3

9. Inicialização da LIBRAS – Alfabeto e Numerais.
10. Parâmetros principais da LIBRAS.
11. Sinais da LIBRAS.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura, estudo e debates em sala de aula.
- Apresentação e interação com alunos surdos.
- Seminários.
- Observação em campo.
- Socialização de informações em sala de aula.
- Atividades ligada a pessoa surda.

### AVALIAÇÃO

- Participação dos alunos nas atividades propostas.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo.
- Avaliação do material estudado fora e em sala de aula.
- Relatório e apresentação das aulas de campo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- COLL, César (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação v.3:** transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- DEMO, Pedro. **Participação é conquista:** noções de política social participativa. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação. **Ética e cidadania:** construindo valores na escola NE na sociedade. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação Básica, 2007.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total: 60 h</b>	Teórica: 30 h      Prática Como Componente Curricular: 30 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	Metodologia do Trabalho Científico II
<b>Semestre:</b>	8º
<b>Nível Superior:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC. Estruturação da apresentação do TCC com tema relativo à área de Matemática.	
<b>OBJETIVO</b>	
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico, fundamentado em literaturas e normas, para a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC).	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do TCC.</li> <li>• Apresentação do TCC.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Pesquisas de bibliográficas. Grupos de Estudo. Seminários	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação individual através da elaboração e apresentação do TCC a uma banca examinadora.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação: NBR 6022. Rio Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Referências - Elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Citações em documentos - Apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Trabalhos acadêmicos/ Apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. Elaboração de Referências (NBR 6023 / 2002). 2. ed. Rio de Janeiro; Niterói: Interciência Intertexto, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e Padrões para Tese, Dissertações e Monografias. ed. Londrina: EDUEL, 2003.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografia e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PESSOA, Simone. Dissertação não é Bicho Papão: desmistificando monografia tese e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: LIBRAS

**Código:**

**Carga Horária Total: 60 h**      Teórica: 40 h      Prática Como Componente Curricular: 40 h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** Não possui pré-requisito.

**Semestre:** 8º

### EMENTA

Ter conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda;

### OBJETIVOS

- Conhecer as especificidades lingüísticas e culturais das pessoas surdas;
- Conhecer os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer características culturais das comunidades surdas;
- Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na constituição da identidade da pessoa surda;
- Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na educação dos alunos surdos;
- Aprender a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS;
- Ter noção básica do que é a surdez do ponto de vista orgânico;
- Conhecer os principais documentos que tratam dos direitos do cidadão Surdo;
- Conhecer os recursos que propiciam a acessibilidade da pessoa Surda ao mundo ouvinte.

### PROGRAMA

#### Módulo 1

1. Surdez, Cultura e Identidade.
2. LIBRAS: A língua natural dos surdos.
3. O bilinguismo na educação de surdos.
4. Unidade IV - Ações facilitadoras da inclusão.

#### Módulo 2

5. Ações facilitadoras da inclusão.
6. Características do Português como segunda língua.
7. Critérios diferenciados na avaliação da escrita do surdo.
8. Leitura e produção de textos na perspectiva do português como segunda língua.

#### Módulo 3

9. Inicialização da LIBRAS – Alfabeto e Numerais.
10. Parâmetros principais da LIBRAS.
11. Sinais da LIBRAS.

### METODOLOGIA DE ENSINO

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Leitura, estudo e debates em sala de aula.
- Apresentação e interação com alunos surdos.
- Seminários.
- Observação em campo.
- Socialização de informações em sala de aula.
- Atividades ligada a pessoa surda.

### AVALIAÇÃO

- Participação dos alunos nas atividades propostas.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo.
- Avaliação do material estudado fora e em sala de aula.
- Relatório e apresentação das aulas de campo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- COLL, César (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação v.3:** transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- DEMO, Pedro. **Participação é conquista:** noções de política social participativa. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação. **Ética e cidadania:** construindo valores na escola NE na sociedade. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação Básica, 2007.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONAO 4**

**Código:**

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Carga Horária:</b>	100 h
<b>Número de Créditos:</b>	5
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	8º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Planejamento, avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica relacionada a conteúdos do ensino Médio. Participação na realidade escolar. Desenvolver capacidade de análise e reflexão a respeito da aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática, mobilizando saberes adquiridos e construindo novos saberes. Discutir o ensino de Matemática na Ensino Médio e as suas diversas especificidades. Realizar estágio de regência: elaboração, implementação e avaliação de plano de aula. Elaborar registro reflexivo das atividades de regência, baseado no estudo de referências teóricas.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Integrar os diversos saberes disciplinares - da Matemática, da Pedagogia, das Ciências da Educação –, procurando torná-los relevantes para a prática profissional. Analisar diferentes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Básica.</p> <p><b>Objetivos específicos</b></p> <p>01) Saber lidar com as dificuldades práticas da profissão e buscar meios de superá-las;</p> <p>02) Desenvolver habilidades na transmissão dos conteúdos de matemática, relacionando-as com o cotidiano dos alunos da sala de aula;</p> <p>03) Participar da formação e construção do pensamento crítico do aluno;</p> <p>04) Aprofundar mediante debates e discussões de temas relevantes relacionados ao processo do ensino-aprendizagem da Matemática;</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração e aplicação de Modelo de Ensino (este Projeto de Ensino, voltado ao Ensino Médio, deve ter como embasamento, além dos estudos teóricos realizados, as análises desenvolvidas no semestre anterior).</li> <li>2. Políticas públicas de inclusão social (ensino de pessoas especiais, ensino a distância, alfabetização de adultos, etc): análise e reflexões.</li> <li>3. Os recursos materiais impressos, informatizados ou via múltiplos meios, existentes e associados ao ensino de matemática no contexto de inclusão social: análise qualitativa dos</li> </ol>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

recursos.

4. Dinâmica para o ensino de Matemática no contexto de inclusão social: elaboração de materiais; adequação de técnicas pedagógicas aos conteúdos específicos; utilização de recursos informatizados ou múltiplos meios.
5. Avaliação: análise crítica da problemática e das funções da avaliação; adequações dos processos / instrumentos avaliativos agregados a alunos com necessidades especiais.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Visitas no campo do Estágio;
- Observações nas aulas no campo de Estágio;
- Observações nas turmas do ensino fundamental em escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas conveniadas com o IFCE- Crateús.
- Exposição de atividades propostas feitas pelos licenciandos;

### AVALIAÇÃO

O Licenciando estagiário será avaliado no decorrer da realização de Estágio a partir do seu desempenho e frequência nas ações promovidas pelo mesmo. Para a aprovação, o estagiário deverá obter nota de Estágio igual ou superior a **7,0** e atingir no mínimo 75% de frequência exigida para o componente curricular da disciplina, sendo que para este componente não há avaliação recuperativa. Durante todo o período de trabalho realizado pelo licenciando estagiário, as suas ações serão avaliadas pelo professor orientador e serão considerados: a realização de leituras, a elaboração de relatórios, a participação nas atividades propostas, a frequência às orientações de Estágio e a participação em atividades escolares.

Na avaliação do estagiário, também serão considerados os seguintes aspectos:

I. Desempenho de atividades profissionais, tais como:

- Comportamento técnico-profissional;
- Comportamento humano;
- Comportamento ético;

Cumprimento às normas de Estágio;

- A postura de descrição, de análise e de reflexão sobre a realidade das escolas que irão trabalhar, a partir das observações realizadas nas componentes curriculares de Estágio;
- A desenvoltura e o domínio teórico dos conteúdos/conhecimentos de matemática e de educação.
- A presença de estratégias de ensino e metodologias inovadoras na elaboração da proposta de ensino, com argumentação teórica.
- O desenvolvimento da proposta em sala de aula.
- A apresentação e a discussão teórica dos relatos das aulas (preferencialmente de cada uma) com o objetivo de contextualizar e analisar as situações vivenciadas (expectativa, dificuldades de ensino e aprendizagem, realidade,...).

II. Relatório escrito das atividades de Estágio, devendo apresentar:

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Coerência com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas;
- Descrição integral das ações desenvolvidas, observando-se a: veracidade, objetividade, clareza e concisão na descrição, correção;
- Profundidade na abordagem do tema e atender às Normas Técnicas de apresentação (ABNT);
- Linguagem e apresentação adequadas;
- Os documentos comprobatórios e cumprimento do prazo de entrega destes.

III. Seminário Integrador de Estágio, o licenciando estagiário deve expor:

- Clareza e objetividade na exposição oral;
- Veracidade dos fatos relatados;
- Uso de linguagem adequada;
- Postura adequada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, J. G e HESS, R. O diário da pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Líber Livro, 2010.
3. SOUSA, A. de A.; GOMES, R. O. A. FORMAÇÃO de professores: as experiências de iniciação à docência no IFCE. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2012.
3. PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática; uma análise da influência francesa. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
4. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.
5. VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: Da teoria à prática. 6.ed. Campinas: Papyrus, 1996.
2. MIGUEL, Antonio, Miorim, Maria Ângela. História na Educação Matemática. 1ª edição Belo Horizonte, Autêntica 2008.
3. MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S.A *formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
4. REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Revista do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL

Código:

Carga Horária: 80

Teórica: 80 h

Prática como componente curricular: 0 h

Número de Créditos:

4



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Código pré-requisito:	Política Educacional
Semestre:	8º
Nível:	Graduação
<b>EMENTA</b>	
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.	
<b>OBJETIVOS</b>	
- Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória;	
- Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.	
<b>PROGRAMA</b>	
Escola e marginalização; Escola e democracia; O papel da educação escolar no processo de democratização;	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1. SAVIANE, Demerval. <b>Escola e Democracia</b> , 41. Ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.	
2. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos</b> , 22. Ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.	
3. Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro. <b>Gestão Educacional - Novos Olhares, Novas Abordagens</b> , 7. Ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<p>1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O Que é Educação</b>. 1. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.</p> <p>2. Santos, Clovis Roberto dos, <b>Educação escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação</b>, 2. Ed. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2003.</p> <p>3. Brandão, Carlos da Fonseca, <b>Estrutura e funcionamento do ensino</b>, 1. Ed. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2004.</p> <p>4. Luck, Heloisa, <b>Liderança em gestão escolar</b>, 2. Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2008.</p> <p>5. Campos, Casemiro de Medeiros. <b>Gestão escolar e docência</b>, 1. Ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2010.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: O USO DE JOGOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária: 40</b>	Teórica: 40 h	Prática como componente curricular: 0 h
<b>Número de Créditos:</b>	2	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>		
<b>Nível:</b>	Superior	
<b>EMENTA</b>		
História, conceitos e teorias de jogo. O caráter lúdico. O desenvolvimento de técnicas intelectuais. A formação de relações sociais. O jogo e a educação. O jogo no ensino de Matemática.		
<b>OBJETIVO</b>		
Compreender o uso do jogo como ferramenta/processo de ensino e aprendizagem na educação matemática.		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os aspectos históricos, conceituais e teóricos de jogo.</li> <li>• Estudar o uso do jogo no ensino de Matemática para fins didáticos e lúdicos.</li> </ul>		

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar proposta de jogos a serem utilizados em aulas de Matemática.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa, podendo ser feita por meio de avaliações escritas, resoluções de exercícios, apresentações de seminários, debates em sala e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
- BORIN, J. <b>Jogos e resolução de problemas</b> : uma estratégia para as aulas de matemática. 3ª edição. São Paulo: CAEM-USP, 1998.	
- BROUGÈRE, G. <b>Jogo e educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	
CABRAL, Marcos Aurélio. A utilização de jogos no ensino de Matemática. Texto Digita. Florianópolis, 2006.	
- GRANDO, R. C. <b>O jogo e a matemática no contexto de sala de aula</b> . São Paulo: Papyrus, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- KISHIMOTO, Tizuko M. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</b> . 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
-PIAGET, J; INHELDER, B. <b>Gênese das estruturas lógicas elementares</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.	
-ROQUE, Tatiana. <b>História da Matemática</b> : uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Edição digital. Jorge Zahar Ltda. Rio de Janeiro, 2012.	
-VYGOTSKI, L. S. <b>A formação social da mente</b> . 4ª edição brasileira. São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### DISCIPLINA: ESPAÇOS MÉTRICOS

**Código:**

**Carga Horária:** Teórica: 80 h Prática como componente curricular: 0 h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** Introdução a Análise Real

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Espaços métricos. Conjuntos abertos e fechados. Limite e continuidade de funções. Conexidade. Sequências e séries. Sequências de funções. Espaços métricos completos.	
<b>OBJETIVO</b>	
Introduzir o estudante à linguagem e aos conceitos de espaços métricos. Apresentar generalizações do que é estudado para o $\mathbb{R}^n$ . Desenvolver no estudante a capacidade e habilidade de entender e trabalhar com objetos abstratos. Correlacionar os objetos abstratos estudados na disciplina, com outros conceitos concretos e explícitos vistos ao longo do curso.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Espaços métricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e exemplos;</li> <li>• Bolas e esferas;</li> <li>• Conjuntos limitados;</li> <li>• Distância de um ponto a um conjunto;</li> <li>• Isometrias;</li> <li>• Pseudo-métricas;</li> </ul> <p>2. Funções contínuas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e exemplos;</li> <li>• Propriedades elementares das aplicações contínuas;</li> <li>• Homeomorfismos;</li> <li>• Métricas equivalentes;</li> <li>• Transformações lineares e multilineares;</li> </ul> <p>3. Topologia métrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos abertos e continuidade;</li> <li>• Conjuntos fechados;</li> <li>• Conexidade e conexidade por caminhos;</li> <li>• Componentes conexas;</li> </ul> <p>4. Limites</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências de números reais;</li> <li>• Séries;</li> <li>• Convergência;</li> <li>• Sequências de funções;</li> <li>• Limites de funções</li> <li>• Continuidade uniforme</li> </ul>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

5. Espaços métricos completos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências de Cauchy;</li> <li>• Espaços de Banach e de Hilbert;</li> <li>• Extensão de aplicações contínuas;</li> <li>• Completamento de um espaço métrico;</li> <li>• O teorema de Baire.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa, podendo ser feita por meio de avaliações escritas, resoluções de exercícios, apresentações de seminários, debates em sala e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
-LIMA, Elon Lages. <b>Espaços métricos</b> . 5ªed. Rio de Janeiro: IMPA, 2013.	
-LIMA, Elon Lages. <b>Elementos de topologia geral</b> . 3ªed. Rio de Janeiro: Editora SBM, 2009.	
-DOMINGUES, H. H., <b>Espaços métricos e introdução à topologia</b> , Atual Editora, 1982	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
-KREYSZIG, Erwin. <b>Introductory functional analysis with applications</b> . John Wiley e Sons, 1978.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A TOPOLOGIA GERAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 80 h</b>	Teórica: 80 h
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Introdução a Análise Real
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Espaços topológicos, bases para uma topologia, conjuntos abertos e conjuntos fechados, subespaços topológicos, espaços de Hausdorff, pontos aderentes, pontos interiores, pontos de bordo, pontos de acumulação. Topologia produto, topologia métrica, topologia quociente, união disjunta de espaços,	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

grupos topológicos. Convergência de seqüências, limites e continuidades de funções, caminhos, mapas abertos e fechados. Homeomorfismo, mapas quociente e mergulhos topológicos. Compacidade. Conexidade e subconjuntos compactos no  $\mathbb{R}^n$ . Conexidade, conexidade por caminhos e componentes conexas.

### OBJETIVO

Introduzir o estudante à linguagem e aos conceitos de topologia geral. Apresentar os vários conceitos que generalizam aquilo estudado em análise real. Desenvolver no estudante a capacidade e habilidade de entender e trabalhar com objetos abstratos. Correlacionar os objetos abstratos estudados na disciplina, com outros conceitos concretos e explícitos vistos ao longo do curso.

### PROGRAMA

#### 1. Espaços topológicos.

- Topologias, conjuntos abertos e fechados;
- Bases para topologia;
- Topologias mais finas;
- Sequência, convergência e limite;
- Limites de funções;
- Funções contínuas;
- Homeomorfismos.
- Espaços de Hausdorff;
- Exemplos notáveis de espaços topológicos;

#### 2. Subespaços topológicos.

- Subespaços topológicos.
- Topologia induzida;
- Topologia quociente;
- Topologia produto;
- União disjunta de espaços;
- Grupos topológicos;

#### 3. Conexidade e compacidade.

- Espaços conexos;
- Caminhos em espaços topológicos.
- Espaços conexos por caminhos;
- Componentes conexas;
- Espaços compactos.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.

### AVALIAÇÃO

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa, podendo ser feita por meio de avaliações escritas, resoluções de exercícios, apresentações de seminários, debates em sala e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEE, Jonh. M. **Introduction to topological manifolds**. 2ªed. New York: Springer-Verlag, 2011.
- LIMA, Elon Lages. **Elementos de topologia geral**. 3ªed. Rio de Janeiro: Editora SBM, 2009.
- LIMA, Elon Lages. **Espaços métricos**. 5ªed. Rio de Janeiro: IMPA, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MUNKRES, James Raimond. **Topology: A first course**. New Jersey: Prentice-Hall, 1975.
- ARMSTRONG, Mark Anthony. **Basic topology**. New York: Springer-Verlag, 1983.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À GEOMETRIA DIFERENCIAL

**Código:**

**Carga Horária: 80** Teórica: 80 h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** Cálculo IV

**Semestre:**

**Nível:** Graduação

#### EMENTA

Curvas diferenciáveis. Teoria local das curvas. Noções básicas sobre superfícies no espaço Euclidiano. Superfícies regulares. Aplicação de Gauss. A geometria intrínseca das superfícies.

#### OBJETIVO

- Estudar os conceitos básicos das curvas e superfícies no espaço Euclidiano.
- Estudar os teoremas clássicos da Geometria Diferencial das Curvas e Superfícies e suas aplicações.

#### PROGRAMA

# Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

## 1. Revisão

1.1 Revisão de cálculo diferencial e integral

## 2. Curvas

2.1 Curvas Diferenciáveis Parametrizadas

2.2 Comprimento de Arco

2.3 Teoria local das curvas, Triedro de Frenet

## 3. Superfícies

3.1 Definição e exemplos

3.2 Mudança de parâmetros e Funções diferenciáveis em superfícies

3.3 A primeira Forma Fundamental

3.4 Orientabilidade

## 4. Aplicação de Gauss

4.1 Definição da Aplicação de Gauss e suas propriedades

4.2 A segunda Forma Fundamental

## 5. A geometria intrínseca das superfícies

5.1 Introdução

5.2 Isometrias

5.3 O Teorema Egrégio de Gauss

5.4 Geodésicas

5.5 O Teorema de Gauss-Bonnet

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários e apresentações de vídeos e pesquisas.

## AVALIAÇÃO

Provas, trabalhos, seminários e avaliação contínua.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARMO, Manfredo P. do – Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies. Textos Universitários - SBM.

- MONTIEL, S. e ROS, A. - Curves and Surfaces, Graduate Studies in Mathematics, vol. 69, AMS, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Paulo Ventura. Geometria Diferencial. IMPA, 1998. (Coleção Matemática Universitária)

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

--	--

### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A VARIÁVEL COMPLEXA

#### Código:

**Carga Horária: 80h**                      Teórica: 80h

**Número de Créditos:**                      4

**Código pré-requisito:**                      Introdução à Análise Real

#### Semestre:

**Nível:**    Superior

#### EMENTA

Revisão de Números complexos: (Definições e propriedades elementares – Conjugados complexos e valor absoluto – Forma polar e extração de raízes). Funções analíticas: (Funções de variável complexa, limite e continuidade; Derivação e regras de derivação; As condições de Cauchy; Riemann). Funções elementares: ( A função exponencial – Ramos de logaritmos – Funções trigonométricas – Funções hiperbólicas). Integração: (Integral ao longo de caminhos – Teorema de Cauchy – Goursat – Funções harmônicas – Formulas integrais de Cauchy e aplicações – Teorema de Morera - Teorema do módulo números complexos – Convergência uniforme e de seqüência e séries de funções – Derivação e integração de seqüência e séries de funções – Series de Taylor de funções analíticas – Zeros de funções analíticas). Singularidade e Resíduos: (Singularidade isolada de funções analíticas – Series da Laurent – Tipos de singularidades isoladas – Teorema dos resíduos – Aplicações ao cálculo de integrais). Transformações Conformes: (Transformações Conformes – Propriedades geométricas das funções analíticas elementares – Transformações lineares fracionarias). Transformação de regiões por transformações conformes. Aplicações na Física, Economia e Engenharias.

#### OBJETIVO

Desenvolver o conhecimento e as habilidades dos alunos para o Cálculo para funções de uma variável complexa. Fazendo uma analogia com o cálculo de várias variáveis sempre que possível. Construir o conceito de integral em  $\mathbb{C}$  priorizando o teorema dos resíduos. Mostrar e desenvolver aplicações na física e nas engenharias.

#### PROGRAMA

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

Unidade 1: Revisão de Números Complexos;

Unidade 2: Funções Analíticas;

Unidade 3: Sequências e Séries;

Unidade 4: Teoria de Cauchy;

Unidade 5: Singularidades;

Unidade 6: Aplicações Conformes;

Unidade 7: Aplicações.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.

### AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDEZ, Cecília S.; BERNARDES, Nilson C. **Introdução às Funções de uma Variável Complexa**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

- SOARES, M. G. **Cálculo em uma variável complexa**. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

- NETO, Alcides Lins. **Funções de uma variável complexa**. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORGADO, A. C. **Trigonometria e números complexos**, Editora SBM, 2009.

- CONWAY, J. **Functions of one complex variable**, New York: Springer Verlag, 1978.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR AVANÇADA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	Teórica: 80
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Espaços Vetoriais, Subespaços, Bases, Transformações Lineares, Autovalores e AutoVetores, Diagonalização de Operadores, Teorema Espectral, Forma Canônica de Jordan, Princípio MinMax, Complexificação de Espaços Vetoriais, Espaços de Hilbert.	
<b>OBJETIVO</b>	
Desenvolver a teoria geral dos Espaços Vetoriais. Estudar espaços vetoriais abstratos, como os espaços de funções, os espaços de matrizes, dentre outros. Complementar o conhecimento adquirido na disciplina de Álgebra Linear.	
<b>PROGRAMA</b>	
Unidade 1: Espaços vetoriais.	
Unidade 2: Transformações Lineares	
Unidade 3: Autovalores e Autovetores	
Unidade 4: Diagonalização	
Unidade 5: Forma Canônica de Jordan	
Unidade 6: Princípio MinMax	
Unidade 7: Complexificação de Espaços Vetoriais	
Unidade 8: Espaços de Hilbert	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

LIMA. E. L., Álgebra linear, SBM, Rio de Janeiro, 2010	
BUENO, H. P., Álgebra Linear: Um segundo Curso, 2010	
BOULOS, P., Geometria Analítica. Harbra, São Paulo. 2010	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AZEVEDO FILHO, M. F., Geometria Analítica e Álgebra Linear. Ed. Premius. Fortaleza. 2004	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA COMUTATIVA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	Teórica: 80
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Estruturas Algébricas
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Anéis comutativos com unidade, subanéis, homomorfismo de anéis. Homomorfismo de anéis. Ideais, ideais primos e maximais e anéis quocientes. Divisores de zero, unidades e elementos nilpotentes. Nilradical, radical de Jacobson e anéis radicais. Soma e produto de ideais, extensões e contrações de ideais. Módulos sobre um anel comutativo, submódulos, homomorfismo de módulos e módulos quocientes. Soma direta e produto de módulos. Módulos finitamente gerados e seqüências exatas.	
<b>OBJETIVO</b>	
Introduzir o estudante à a conceitos avançados na linha de Álgebra. Apresentar a teoria de anéis comutativos, aprofundando o que foi estudado na disciplina de Estruturas Algébricas. Desenvolver no estudante a capacidade e habilidade de entender e trabalhar com objetos abstratos. Correlacionar os objetos abstratos estudados na disciplina, com outros conceitos concretos e explícitos vistos ao longo do curso.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Anéis e Ideais. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Anéis comutativos com unidade.</li> <li>• Homomorfismo e isomorfismo de anéis comutativos com unidade.</li> <li>• Ideais.</li> <li>• Anéis quocientes.</li> <li>• Teorema de isomorfismo.</li> <li>• Divisores de zero, elementos nilpotentes, elementos unidades.</li> </ul> </li> </ol>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

- Domínios de integridade, corpos.
  - Ideais primos e maximais.
2. Operações com ideais.
    - Nilradical e radical de Jacobson.
    - Somas, produtos e interseção de ideais.
    - Ideais coprimos e maximais.
    - Ideal quociente e anulador.
    - Radical de um anel e anéis radicais.
    - Extensão e contração.
  3. Módulos sobre anéis comutativos com unidade.
    - Módulos e submódulos.
    - Homomorfismo de módulos.
    - Módulos quocientes.
    - Teorema de isomorfismo.
    - Soma e interseção de módulos.
    - Produto de um ideal por um módulo.
    - Anulador.
  4. Módulos finitamente gerados.
    - Soma direta e produto direto de módulos.
    - Módulos finitamente gerados.
    - O lema de Nakayama e seus corolários.
    - Sequências exatas.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.

### AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATIYAH, M. F.; MACDONALD, I. G. Introduction to Commutative Algebra. Addison-Wesley, Massachusetts: 1969

BORGES, H.; TENGAN, E. Álgebra Comutativa em Quatro Movimentos. Impa, Rio de Janeiro: 2015

ANDRADE, J. SIMIS, A. Tópicos de Álgebra Comutativa. Impa, Rio de Janeiro: 1981.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIDEYUKI, M. Commutative Ring Theory. Cambridge University Press, Cambridge: 1983.

LEQUAIN, Y. GARCIA, A. Elementos de Álgebra. Impa, Rio de Janeiro: 2015.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Coordenador do Curso</b>  <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>
--	--

<b>DISCIPLINA: FÍSICA MATEMÁTICA I</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária: 80h</b> Teórica: 80
<b>Número de Créditos:</b> 4
<b>Código pré-requisito:</b> Cálculo III
<b>Semestre:</b>
<b>Nível:</b> Superior
<b>EMENTA</b>
Estudo das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.
<b>OBJETIVO</b>
Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.
<b>PROGRAMA</b>
1. Equações diferenciais: transformações lineares, operadores lineares, Wronskiano, solução geral da equação homogênea, variação das constantes, soluções por séries, o método do Frobenius e sua generalização.
2. Séries de Fourier: séries trigonométricas, definição de séries de Fourier, séries de Fourier pares e ímpares, forma complexa das séries de Fourier, tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.
3. Transformada de Laplace: a integral de Laplace, propriedades básicas da transformada de Laplace, inversão e aplicações das transformadas de Laplace.
4. Teoria das distribuições: função delta de Dirac, sequências delta, operações com a função delta e propriedades das distribuições.
5. Transformadas de Fourier: definição de transformada de Fourier, propriedades das transformadas de Fourier, o teorema integral, transformada de distribuições e aplicações das transformadas de Fourier.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua através de:

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

1. Avaliação escrita.
  6. Trabalho individual.
  7. Trabalho em grupo.
  8. Cumprimento dos prazos.
  9. Participação.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.
2. Arfken, G. B. e Weber H. J. **Física Matemática**, 6. Ed. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2007.
3. Oliveira, E. C. **Funções especiais com aplicações**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Sotomayor, J. **Equações diferenciais ordinárias**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
2. Figueiredo, D. G. e Neves, A. F. **Equações diferenciais aplicadas**, 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
3. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
4. Doering, C. I. e Lopes, A. O. **Equações diferenciais ordinárias**, 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
5. Barreira, L. Valls, C. **Equações diferenciais ordinárias: teoria qualitativa**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: FÍSICA MATEMÁTICA II

**Código:**

**Carga Horária: 80h**

Teórica: 80

**Número de Créditos:**

4

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Código pré-requisito:</b>	Física Matemática I
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Estudo das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Equações diferenciais parciais: a equação de onda, método de separação de variáveis, equação de Poisson, equação de Laplace, equação da difusão, aplicações das transformada de Fourier e Laplace, desenvolvimento em funções características, espectro de autovalores contínuo, vibrações de uma membrana e equação de Helmholtz.</p> <p>2. Funções especiais: coordenadas cilíndricas e esféricas, problemas de valores de contorno, problema de Sturm-Liouville, operadores auto adjuntos, funções de Legendre, séries Fourier-Legendre, funções de Bessel, funções de Hankel, funções associadas de Legendre, harmônicos esféricos, funções esféricas de Bessel, funções de Neumann, funções de Bessel modificadas, funções de Hermite, funções de Laguerre, polinômios de Chebyshev, funções hipergeométricas, funções hipergeométricas confluentes e funções de Mathieu.</p> <p>3. Funções de Green: função de Green para o operador de Sturm-Liouville, desenvolvimento em série, funções de Green em duas dimensões, funções de Green para as condições iniciais, funções de Green com propriedades de reflexão, funções de Green para condições de contorno, método da função de Green e espectro contínuo.</p> <p>4. Métodos variacionais: problema da Braquistócrona, equação de Euler-Lagrange, princípio de Hamilton, problemas que envolvem operadores de Sturm-Liouville, método de Rayleigh-Ritz, problemas variacionais com restrições, formulação variacional dos problemas de autovalores e problemas variacionais em muitas dimensões.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua através de:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação escrita.</li> <li>6. Trabalho individual.</li> <li>7. Trabalho em grupo.</li> <li>8. Cumprimento dos prazos.</li> </ol>	



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

9. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.
2. Arfken, G. B. e Weber H. J. **Física Matemática**, 6. Ed. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2007.
3. Oliveira, E. C. **Funções especiais com aplicações**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
2. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da Física Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011, Vol. 1, 2 e 3.
3. Lemos, N. A. **Convite à Física Matemática**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO

**Código:**

**Carga Horária: 60h**

Teórica: 60h

**Número de Créditos:**

03

**Código pré-requisito:**

Cálculo II

**Semestre:**

4

**Nível:**

Graduação

### EMENTA

Erros. Resolução de Sistemas Lineares. Interpolação. Integração Numérica. Zeros de Funções Reais. Programando o WxMaxima

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### OBJETIVO

Apresentar o cálculo e a Álgebra do ponto de vista computacional manual e/ou automático. Praticar técnicas destinadas a compensar as restrições das representações numéricas. Contrabalançar argumentação conceitual com questões de performance de implementação das técnicas em algum meio. Ensinar a utilizar e programar software de computação numérica e visualização gráfica do “estado da arte”.

### PROGRAMA

#### Unidade 1: Erros

- 1.1 Fontes de erros. Erro de representação numérica.
- 1.2 - Representação de Números.
  - 1.2.1 - Bases: 2, 8 e 16. Operações e conversões.
  - 1.2.2 - Computadores: inteiros e pontos flutuantes. Overflow e underflow.
- 1.3 Análise de erros nas operações aritméticas de pontos flutuantes.

#### Unidade 2: Resolução de Sistemas Lineares

- 2.1 - Métodos diretos.
  - 2.1.1 - Método de redução de Gauss.
  - 2.1.2 - Fatoração e pivoteamento.
- 2.2 - Métodos Iterativos.
  - 2.2.1 - Normas matriciais e vetoriais.
  - 2.2.2 - Instabilidade de sistemas e condicionamentos de matrizes.
  - 2.2.3 - Gauss-Jacobi. Condições de convergência e testes de parada.
  - 2.2.4 - Gauss-Seidel. Condições de convergência e testes de parada.
  - 2.2.5 - Comparações de métodos e matrizes esparsas.

#### Unidade 3: Interpolação

- 3.1 - Aspectos Gerais.
- 3.2 - Interpolação polinomial.
  - 3.2.1 - Calculando o polinômio pelo sistema linear.
  - 3.2.2 - Forma de Lagrange.
  - 3.2.3 Forma de Newton e operadores de diferenças divididas.
  - 3.2.4 - Estudo do erro.
- 3.3 - Splines.
- 3.4 Comparações de alternativas.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### Unidade 4: Integração Numérica

4.1 - Fórmulas de Newton e Cotes.

4.1.1 - Trapézios.

4.1.2 - Simpsom.

4.1.3 - Estimativas de erros.

4.2 - Quadratura Gaussiana.

### Unidade 5: Zeros de Funções Reais

5.1 - Estudo preliminar da função e isolamento de raízes.

5.2 - Métodos iterativos. Critério de parada.

5.2.1 - Bisseção.

5.2.2 - Problemas de ponto fixo.

5.2.3 - Newton-Raphson.

5.2.4 - Outros (posição falsa, secante).

5.2.5 - Comparações de alternativas.

### Unidade 6: Programando O WxMaxima

6.1 - Conhecendo o ambiente.

6.2 - Variáveis. Tipos de dados.

6.3 - Gráficos.

6.4 - Linguagem e programas.

6.5 - Análise numérica.

6.6 - Matemática Simbólica.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo, realização de oficinas.

### AVALIAÇÃO

- A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. Será considerado também, com base na frequência, a participação do discente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. da R. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil; Markron Books, 2010.

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos**. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

BARROSO, L. C., **Cálculo numérico – com aplicações**. ed. São Paulo: Harbra, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. **Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de um software**. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

MANZANO, A. L. N. G. **Microsoft Office Excel 2010**. São Paulo: Editora Afiliada, 2010.

BOYCE, W. E. **Equações diferenciais elementares e problemas de contorno**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2006.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. Vol. 4, Ed. LTC. 2001.

Stewart, J, **CÁLCULO**, Volume 1, 6ª edição, Cengage Learning, 2010.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 60 h</b>	Teórica: 60 h
<b>Número de Créditos:</b>	3
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Introdução a computação, noções de hardware e software, sistema operacional, internet, editor de texto, planilha, eletrônica, apresentador de slides e introdução a lógica de programação.	
<b>OBJETIVO</b>	
Entender os conceitos da computação, de modo a usar o computador e a informática como ferramentas necessárias às diversas tarefas cotidianas no exercício da profissão.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à computação.</li> <li>2. Noções de hardware e software.</li> <li>3. Sistema operacional: Windows e Linux, operações com pastas e arquivos, configuração de área de trabalho, utilização de aplicativos.</li> <li>4. Internet: navegação na internet, download de programas, sites de busca e correio eletrônico.</li> <li>5. Editor de texto: formatação de fontes, formatação de parágrafos, layout da página, estilos de formatação, tabelas, ilustrações, uso de referência, cabeçalho e rodapé, quebra de página e seção, revisão de texto, impressão e modos de exibição.</li> </ol>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<p>6. Planilha eletrônica: formatação de células, aplicação de fórmulas, geração de gráficos, aplicação de filtros, layout de página, impressão e tabela dinâmica.</p> <p>7. Apresentador de slides: assistente de apresentação, formatação de slides, edição de textos nos slides, inserir ilustrações, transição de slides, configuração de apresentador, execução de apresentação e configuração de slide mestre. Introdução à lógica de programação: conceito de algoritmo, abstração, metodologia de desenvolvimento de algoritmos, tipos de dados básicos, estruturas condicionadas e estruturas de repetição.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas em sala de aula, aulas práticas de produção e edição de arquivos de informática, resolução de exercícios em sala de aula e resolução de listas de exercícios.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será realizada através de provas e resolução de listas de exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>1. MANZANO, A. L. N. G., <b>Microsoft Office PowerPoint 2010</b>. São Paulo: Editora Afiliada, 2010.</p> <p>2. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Microsoft Office Word 2010</b>. São Paulo: Editora Afiliada, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. <b>Microsoft Office Excel 2010</b>. São Paulo: Editora Afiliada, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>1. RODRIGUES, A. <b>Desenvolvimento para Internet</b>, Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p> <p>2. COX, J.; PREPPERNAU, J. <b>Passo a Passo</b> (Microsoft Office Word 2007). Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.</p> <p>3. FRYE, C. D. <b>Passo a Passo</b> (Microsoft Office Excel 2007). Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.</p> <p>4. NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Editora Pearson, 1996.</p> <p>STANEK, W. R. <b>Windows Server 2008</b> (Guia Completo). Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>DISCIPLINA: TEORIAS DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 40</b>	Teórica: 40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
A pedagogia e o estudo científico da educação, Novo paradigmas da educação. Educação escolar e as questões da contemporaneidade. Estudo e análise das teorias básica da educação. Teorias educacionais predominantes. O trabalho docente frente a novas exigências educacionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender as principais características das teorias da educação relacionando com as práticas.	
<b>PROGRAMA</b>	
Gênese do pensamento pedagógico no Brasil; Educação Moderna e contemporânea;	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. <b>História da educação brasileira: a organização escolar</b> . 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. Alegre: Artmed, 2002. SAVIANI, Demerval. <b>Escola e Democracia</b> . Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (Org.). <b>Panorama da Didática – Ensino, Prática e Pesquisa</b> . São Paulo: Papyrus, 2011. PACHECO, Eliezer. <b>Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica</b> . Moderna: São Paulo, 2011. ANTUNES, Celso. <b>Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FÍSICA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	Teórica: 40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Estudo da história da Física.	
<b>OBJETIVO</b>	
Entender os conceitos básicos da evolução das ideias na Física, ter noções de história da Física e história da Física no Brasil.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Evolução das ideias da Física: ciência na antiguidade, Física na idade média, principais físicos que contribuíram para a evolução do conhecimento na Física Clássica e Quântica.</p> <p>2. História da Física: a Física da idade antiga, a Física na idade média, descobertas de astronomia na idade média, Galileu, Newton, Maxwell e Faraday, Planck e Bohr, Schrödinger e Heisenberg, Einstein e de Broglie, comparação entre o mundo clássico e o mundo quântico e a Física nos dias de hoje.</p> <p>3. História na Física no Brasil: desenvolvimento da Física na Brasil até os tempos atuais.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

1. PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da Física**. 2 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
2. Lopes, J. L. **Uma história da Física no Brasil**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.
3. ARAGÃO, M. J. **História da Física**. Rio de Janeiro: 1. Ed. Editora Interciência, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Videira, A. A. P e Vieira, C. L. Reflexões sobre historiografia e história da Física no Brasil. 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
2. Takimoto, E. História da Física na sala de aula. 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
3. Filho, W. D. A. A gênese do pensamento Galileano, 2. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
4. Rooney, Anne, A História da Física, 1. Ed. São Paulo: Editora M Books, 2013.
5. Bassalo, José Maria Filardo e Farias, Robson Fernandes de, Para gostar de ler: A História da Física. 1. Ed. Campinas: Editora Átomo, 2010.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E INDICADORES EDUCACIONAIS.

**Código:**

**Carga Horária:** 80 h

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:**

**Nível:** Graduação

### EMENTA

A Avaliação Educacional complementada pelo monitoramento dos indicadores educacionais; História, fundamentos e objetivos das Avaliações Educacionais em Larga Escala; as Matrizes de referencias; Os sistemas de avaliação nacional: SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil e o sistema estadual: SPAECE e o monitoramento dos sistemas de ensino e das escolas: IDEB.

### OBJETIVO

Desenvolver a capacidade crítica do profissional que esteja atuando ou irá atuar no ensino básico e superior para interpretar e utilizar os resultados das Avaliações em Larga Escala e para a construção



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

de um modelo de avaliação a partir das dimensões da escola, dos programas, do corpo docente e discente.

### PROGRAMA

1. A Avaliação Educacional complementada pelo monitoramento dos indicadores educacionais;
2. Currículo escolar, Matriz Curricular e Escalas de Proficiência;
3. - Os sistemas de avaliação nacional: SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil e o sistema estadual: SPAECE.
4. O monitoramento dos sistemas de ensino e das escolas: IDEB;
5. Apropriação dos resultados nas escolas;
6. Pesquisa e análise da prática de avaliação em uma escola
  - Observação e seu registro; Visita e pesquisa na escola; Identificação de modelos avaliativos utilizado pelos professores; Análise dos dados e Apresentação e discussão da pesquisa

### METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão por meio de aulas práticas, fóruns de aprendizagens, seminários temáticos, leitura e discussão dialógica de textos e outras atividades a critério do docente.

### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, R. J; SOARES, J. F.O Efeito da Escola Brasileira. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 41, p. 379-406, 2008.
- BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z.. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. Estudos e Pesquisas Educacionais. Fund. Victor Civita, v2, p. 17-79, 2011 (disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/livro-2-2011.shtml>)

BONAMINO, A.; e FRANCO, C.. Avaliação e Política Educacional: o processo de institucionalização do SAEB. Cadernos de Pesquisa. no 108, p.101-132, 1999.

FERNANDES, R. 2007 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Texto para discussão INEP/MEC no 26.

VALENTE, W. R. (org.) Avaliação em Matemática: História e perspectivas atuais. 2ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15.ed. São Paulo - SP: Cortez, 2003.

SOARES, J. F. Análise dos pressupostos educacionais e estatísticos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). In: 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, Rio de Janeiro, RJ, 10 a 13 de julho de 2011.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA 2**

**Código:**

**Carga Horária:** 60 h

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>Número de Créditos:</b>	3
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Produção de recursos didáticos e utilização de materiais para o ensino da Matemática no Ensino Fundamental, além da criação, experimentação e testagem. Discussão e debate acerca de ensaios teóricos sobre o ensino da Matemática e as diferentes estratégias de ensino de matemática para diversas modalidades de ensino básico.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Compreender uma articulação da formação teórica com a prática pedagógica relacionada à Matemática do Ensino Básico, incentivando o discente a um processo de reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática.</p> <p>Estudar e vivenciar recursos didáticos de ensino propostos para a Matemática do Ensino Básico além de perceber diferentes utilizações dos materiais didáticos, visando melhorias na aprendizagem da disciplina.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos da Matemática abordados em atividades de laboratório de Matemática;</li> <li>2. Materiais didáticos de um Laboratório de Ensino de Matemática e o papel do professor ao utilizar materiais didáticos;</li> <li>3. Análise e criação de materiais lúdicos e didáticos que auxiliem a aprendizagem;</li> <li>4. Confecção de modelos concretos; tecnologias assistivas no âmbito do ensino e aprendizagem da Matemática.</li> <li>5. Uso da informática para facilitar no ensino aprendizagem da Matemática no ensino fundamental;</li> <li>6. Aplicações dos jogos didáticos produzidos na informática para facilitar a aprendizagem da matemática;</li> <li>7. Jogos no Ensino Básico;</li> </ol>	

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

### METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão por meio de aulas práticas, fóruns de aprendizagens, seminários temáticos, leitura e discussão dialógica de textos e outras atividades a critério do docente.

Os discentes deverão desenvolver atividades práticas no laboratório, visando desenvolver a habilidade de aprimorar recursos para as aulas nas turmas do Ensino Básico.

### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

6. Avaliação escrita.
7. Trabalho individual.
8. Trabalho em grupo.
9. Cumprimento dos prazos.
10. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1998.
2. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciência da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.
3. LORENZATO, Sergio. (Org.). O laboratório de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
4. MENDES, Iran Abreu; SANTOS FILHO, Antônio; PIRES, Maria Auxiliadora Lisboa Moreno. Práticas Matemáticas em atividades Didáticas para os anos iniciais. Natal: Livraria da Física, 2011.
5. MUNIZ, Cristiano Alberto - Brincar e jogar - Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. - (Coleção Tendências em Educação Matemática).
6. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática: propostas e desafios.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção tendências em educação matemática).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção tendências em educação matemática).
2. POLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático . Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2006.
3. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 100 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
4. FIORENTINI, D. & MIORIM, M. A. (Orgs.) Por trás da porta, que Matemática acontece? Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2001.
5. FONSECA, M. C. et al. O Ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Código:**

**Carga Horária:** 80h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** -

**Semestre:**

**Nível:** Superior

### EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva.</li> <li>• Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas na sociedade.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p>I unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História do voleibol no Brasil e no Mundo;</li> <li>• Fundamentos técnicos do voleibol (toque, manchete, saque, bloqueio e cortada);</li> <li>• Fundamentos táticos do voleibol;</li> <li>• Alongamento e atividades pré-desportivas;</li> <li>• Drogas lícitas e ilícitas</li> </ul> <p>II unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos sobre ecologia, ecoturismo, sustentabilidade e práticas esportivas de segurança na natureza;</li> <li>• Diferenciação de ESPAN e esportes radicais;</li> <li>• Rapel, escalada, Trilha ecológica, corrida orientada, trekking de regularidade, Tirolesa e arborismo;</li> <li>• Introdução a nutrição;</li> <li>• Macronutriente e micronutrientes;</li> <li>• Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação ;</li> <li>• Suplementação;</li> <li>• Demandas energéticas, Dietas e cardápio.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas;</li> <li>• Aulas práticas;</li> <li>• Utilização de dinâmicas;</li> <li>• Apresentação do conteúdo através de slides;</li> <li>• Utilização de filmes acerca do conteúdo abordado;</li> <li>• Utilização de internet na busca de sites que abordem o assunto;</li> <li>• Seminários Interativos.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa;</li> <li>✗ Questionamentos dos alunos acerca do conteúdo ensinados;</li> <li>✗ Sínteses verbais e escritas do conhecimento ensinados;</li> <li>✗ Observação sistemática das ações corporais dos alunos;</li> </ul> <p>1. Avaliação qualitativa: Assiduidade, cooperação, criticidade, participação, respeito e colaboração com colegas e professor;</p>

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

2. Seminários Interativos;
3. Avaliações escritas: testes, provas e relatórios de vivências.
4. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, João C. M.; BOJIKIAN, Luciana P. **Ensinando Voleibol**. 4ª edição. São Paulo, SP, Phorte Editora, 2008.

FOSS, Merle L. et al. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara, 2000.

MENDONÇA, Saraspathy N.T. Gama de, **Nutrição**. Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2010.

ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo, SP. Tradução Pégasus Sistemas e Soluções, Editora Cengage Learning, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Raymunda V. **Processos de Saude/Doença e Seus Condicionantes**. Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2011.

ODUM, Eugene P.; **Ecologia**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara Koogan, 2012.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

## Referencias Bibliográficas

**BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

**Resolução CNE/CP n° 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

**Resolução CNE/CP n° 02**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

**Resolução CNE/CES 9**, de 11 de março de 2002, Conselho nacional de educação, Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.

**Resolução CNE/CP 9/2001**, de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.

**Parecer CNE/CP 21/2001**, de 6 de agosto de 2001, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

**Parecer CNE/CP 28/2001**, de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

**Parecer CNE/CP 02/2015**, de 09 de junho de 2015, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 02/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, Referenciais curriculares nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, Brasília, 2010.

**PORTARIA/MS/SVS N°453**, Diário Oficial da União, 1998.

GAUTHIER, Clémont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

Gramsci, A. **A vitalidade de um pensamento**, Editora da Unesp, 1998.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

VASCONCELOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Física IFCE *Campus Crateús*, 2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática IFCE *Campus Canindé*, 2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras IFCE *Campus Crateús*, 2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática USP, disponível em [http://www.ime.usp.br/images/arquivos/grad/mat/licenciatura/projeto\\_pedagogico\\_lic2013.pdf](http://www.ime.usp.br/images/arquivos/grad/mat/licenciatura/projeto_pedagogico_lic2013.pdf). Acessado em 20/02/2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática UNICAMP, disponível em <http://www.ime.unicamp.br/~webgrad/>. Acessado em 20/02/2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática UFRJ, disponível em <http://www.im.ufrj.br/licenciatura/>. Acessado em 20/02/2012.

CARDOZO, L. P., PINTO, M. G., O Estágio Curricular Supervisionado e a Formação Docente. Universidade Federal de Pelotas – RS. XII ENPOS. 2010.

KRUG, Hugo Norberto et al. “Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura”. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM); apresentado no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas – RS, 2008 [www.google.com.br](http://www.google.com.br), Acesso em 25/04/2009.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### **ANEXO I: Orientações sobre Estágio Supervisionado**

#### **O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:**

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* de Crateús e as instituições educacionais locais que ofereçam a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

#### **Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.**

- \* Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.
- \* O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.
- \* As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio.
- \* A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.
- \* Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.
- \* O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele fará sua auto avaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

- I. Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- II. Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final.
- III. Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- IV. Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- \* Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
- \* Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
- \* Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---



---

### Formulários para estagiário

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Crateús, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Sr.(a) Diretor (a), \_\_\_\_\_

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno (a)  
 .....  
 matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de  
 Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* de Crateús, realizar seu  
 Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de  
 ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente  
 apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer  
 esclarecimentos.

Cordialmente,

.....

Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Ficha de Controle de Frequência – Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática

Registro de frequência

Escola: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Curso: Licenciatura em Matemática.

Semestre: \_\_\_\_\_

Data	Horário	Atividades Desenvolvidas	Rubrica

Total de dias letivos: \_\_\_\_\_ Total de carga horária: \_\_\_\_\_

Assinatura:

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: \_\_\_\_\_**

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Instituição em que estagia: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nome do (a) Diretor (a): \_\_\_\_\_

Nome do (a) coordenador (a): \_\_\_\_\_

Série em que vai estagiar: \_\_\_\_\_

Crateús, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) estagiário (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador do Estágio

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO:** \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

TURNO \_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO (A): \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

TEMA/ASSUNTO:

OBJETIVO(S)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

CONTEÚDOS

METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)

RECURSOS DIDÁTICOS

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---



---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
 COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

### Dados para o Diagnóstico da Escola-campo

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Nº da matrícula: \_\_\_\_\_

Endereço residencial: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Escola-campo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Data da fundação: \_\_\_\_\_

Horário de funcionamento: \_\_\_\_\_

Número de salas de aula \_\_\_\_\_

Níveis de ensino ministrados: \_\_\_\_\_

### TIPOS DE ENSINO Nº DE ALUNOS

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

Ensino Fundamental II

Ensino Médio

Ensino Profissionalizante

Educação de Jovens e Adultos

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional  
 (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços  
 públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

---



---



---



---



---

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---



---

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

### TIPO DE FUNÇÃO Nº DE PROFISSIONAIS

Diretor

Vice-Diretor

Coordenador Pedagógico

162

Orientador Educacional

Professor

Serviços Gerais

Inspetor de Alunos

Segurança

Secretário

Merendeira

Zelador

Outros

3. Descrição da instituição educacional (tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importantes).

---



---



---



---



---



---

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Colegiados e organizações escolares:

### **TIPO Nº DE COMPONENTES O QUE FAZ**

Núcleo Gestor

Conselho Escolar

Grêmio Estudantil

Conselho de Classe/Série//Ciclo

5. Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

6. Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional.

7. Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena as atividades didático-pedagógicas.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

### **Diário de Campo**

#### **Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório.**

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática;
- utilização de recursos didático-pedagógicos;
- estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas).

8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso).

9) Outras observações relevantes.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### **ANEXO II: Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).**

O presente regulamento apresenta as normas e procedimentos para a realização do TCC do Curso de licenciatura em Matemática do IFCE – Campus Crateús.

**Art.1º.** Os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Crateús deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico, exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

**Art.2º.** A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

**Art.3º.** Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

**Art.4º** As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matriz Curricular do Curso.

§ 1º. Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *campus* de Crateús, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 2º. Cada professor orientará no máximo quatro alunos, por semestre, devendo proceder á orientação nas dependências do IFCE – *Campus* Crateús, em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º. Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### Da elaboração e apresentação do TCC

**Art. 5º.** O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) laudas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

**Art. 6º.** O aluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

**Art.7º.** O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos em .doc ou pdf, acompanhados da *Declaração de Aceitação do TCC* (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

**Art. 8º.** O aluno que não apresentar o TCC nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

**Parágrafo Único.** Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cd room, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

### Da banca examinadora

**Art. 9º.** O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do Curso ou pelo professor orientador do TCC.

§ 2º. Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC, impressa ou via digital, a ser avaliada.

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

§ 3º. A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

### Da defesa

**Art. 10.** A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte a quarenta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
- c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
- d) o presidente fará também sua arguição;
- e) e por fim o aluno fará suas considerações finais.

§ 1º. Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º. Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º. A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Coordenação de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

§ 4º. O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

§ 5º. O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar uma cópia de seu TCC ao acervo.

**Art. 11.** Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7(sete), relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.



## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

### Da editoração

**Art. 12.** O TCC deverá ser digitado e impresso em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) Texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times NEW Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário não devem ser numeradas.

### Da citação

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

### Da formatação

**Art. 13º** A apresentação do TCC deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome da instituição, o local e o ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor, o nome do orientador, o nome da instituição, local, ano e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Matemática. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;

c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação,

Banca Examinadora:

- Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
- Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- Nome do Professor Examinador e sua Titulação

d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;

e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);

f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;

g) Resumo – obrigatório;

h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;

i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;

j) Citação – as citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.

k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

### Das disposições gerais

**Art. 14.** Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

**Art. 15.** Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso no período de \_\_\_\_\_ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação

## Projeto Pedagógico – Licenciatura em Matemática

---

---

do professor orientador, até o dia \_\_\_\_\_, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia \_\_\_\_\_.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

---

Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 028, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a atualização do PPC do curso de Tecnologia em Gastronomia do *campus* de Ubajara.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

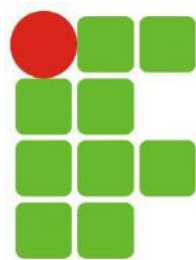
**Art. 1º** - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gastronomia do *campus* de Ubajara, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**

**ALTERAÇÕES NO PPC DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA**

- Adequação do PPC ao guia para elaboração e atualização de projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação do IFCE.  
(acriação de novos itens: contextualização da instituição, Políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso e apoio ao discente)
- Atualização de Itens já existentes: Metodologia, Estágio, Fluxograma Curricular, Normas Para o Trabalho de Conclusão de Curso, Avaliação do Projeto do Curso, Avaliação da Aprendizagem, Infraestrutura dentre outros.
- Alteração do semestre inicial de possibilidade de realização do estágio (anteriormente: a contar do III semestre, com a atualização: a contar do VI semestre)
- Alteração na estrutura curricular: A disciplina de TCC passará a ser ofertada no VII semestre em virtude da orientação do guia e da lei do estágio que prevê que o aluno para cursar o estágio deverá estar regularmente matriculado.
- O estágio deixará de ser uma disciplina e constará apenas como estágio curricular.
- Programas de Unidades Didática – PUD: alterações nas ementas, programa e bibliografia dos PUDs
- Criação dos apêndices previstos no TCC, mas até então inexistentes: regulamento das atividades complementares, documentos do TCC.



**INSTITUTO FEDERAL**  
**CEARÁ**  
**Campus Ubajara**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC**

### **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA**

#### **EIXO TECNOLÓGICO** **HOSPITALIDADE E LAZER**

UBAJARA – CEARÁ  
2017



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Paulo Barone

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eline Neves Braga Nascimento

**REITOR**

Virgílio Augusto Sales Araripe

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Ivam Holanda de Sousa

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Tássio Francisco Lofti Matos

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Auzuir Ripardo de Alexandria

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS UBAJARA**

Agamenon Carneiro da Silva

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS UBAJARA**

Ulisses Costa de Vasconcelos

**CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CAMPUS UBAJARA**

Marco Henrique de Brito Mudo

## SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO.....	5
1.1 Identificação da Instituição de Ensino.....	5
1.2 Informações Gerais do Curso.....	5
2 APRESENTAÇÃO.....	6
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
3.1 O IFCE - campus Ubajara.....	9
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA.....	15
4.1 Justificativa.....	15
4.2 Objetivos do Curso.....	23
4.2.1 Objetivos Gerais.....	24
4.2.1 Objetivos Gerais.....	24
4.3 Formas de Ingresso.....	23
4.4 Áreas de Atuação.....	23
4.5 Perfil Esperado do Futuro Profissional.....	23
4.6 Metodologia.....	23
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
5.1 Matriz Curricular.....	30
5.2 Fluxograma Curricular.....	30
5.3 Estágio.....	30
5.4 Critérios de Aproveitamento de Experiências Anteriores.....	30
5.5 Atividades Complementares.....	30
5.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	30
5.6.1 Normas Para o Trabalho de Conclusão de Curso.....	30
5.7 Avaliação do Projeto do Curso.....	30
5.8 Avaliação da Aprendizagem.....	30
5.9 Políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso.....	30
5.10 Apoio ao discente.....	30
5.11 Emissão do Diploma.....	30
5.12 Programas de Unidades Didática - PUD.....	30
6 CORPO DOCENTE.....	31
7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO (diretamente relacionado ao curso).....	31



8 INFRAESTRUTURA .....	31
8.1 Biblioteca.....	30
8.2 Infraestrutura .....	30
8.3 Infraestrutura de Laboratórios.....	30
8.3.1 Laboratórios Básicos .....	30
8.3.2 Laboratórios Específicos a área do curso.....	30
7 Referências .....	176
ANEXOS.....	179
APÊNDICES.....	

## 1 DADOS DO CURSO

### 1.1 Identificação da Instituição de Ensino

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Ubajara
CNPJ	10.744.098/0001-45
Endereço	Rua Juvêncio Luiz Pereira, S/N - Monte Castelo, 62350-000
Cidade	Ubajara
UF	Ceará
Fone	(88) 3634-9600
Email	agamenoncarneiro@ifce.edu.br
Página Institucional	<a href="http://ifce.edu.br/ubajara">http://ifce.edu.br/ubajara</a>

### 1.2 Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia
Eixo Tecnológico	Hospitalidade e Lazer
Titulação Conferida	Tecnólogo em Gastronomia
Nível	Graduação
Regime Escolar	Semestral (100 dias letivos)
Forma de Ingresso	SISU/ENEM
Requisito de Acesso	Conclusão do Ensino Médio
Modalidade	Presencial
Número de Vagas Anuais	70
Turno de Funcionamento	Integral
Início do curso	2014.2
Carga Horária das Disciplinas	2.040
Carga Horária do Estágio	300
Carga Horária de atividades complementares	60
Carga Horária Total (Incluindo Estágio)	2.400
Sistema de Carga Horária	1 crédito = 20 horas

## **2 APRESENTAÇÃO**

### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Prof. Agamenon Carneiro da Silva  
Profª. Dra. Amanda Mazza Cruz de Oliveira  
Prof. MSc. Carlos Eliardo Barros Cavalcante  
Prof. Carlos Henrique Sales Martins  
Profª. MSc. Érika Taciana Santana Ribeiro  
Prof. José Rodrigues do Nascimento Neto  
Prof. Marco Henrique de Brito Mudo  
Profª. MSc. Masu Capistrano Camurça Portela  
Profª. MSc. Mirla Dayanny Pinto Farias  
Profª. MSc. Patrícia Campos Mesquita  
Prof. Renato da Cunha Gomes  
Prof. Ulisses Costa de Vasconcelos

### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO DO CURSO:**

Amanda Mazza Cruz de Oliveira  
José Eranildo Teles do Nascimento  
Luis Carlos Sousa da Silva  
Mônica do Vale Paiva  
Patrícia Campos Mesquita

### **COLABORADORES:**

Alice Nayara dos Santos  
Aline Gurgel Rego  
Cláudia Patrícia Mourão Lima Fontes  
Cinthya Suely Miranda Saraiva de Carvalho  
Francisca Edineide Lima Barbosa  
Katiana Macedo Cavalcante de Paula  
Luiz Carlos Melo Gomes  
Renato da Cunha Gomes  
Verônica Mendes Frota Gomes  
Ulisses Costa de Vasconcelos

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, em seus mais de cem anos de história tem atuando nas diversas regiões do estado como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão, promovendo educação profissional técnica e tecnológica em 30 *campi*, nas ofertas de cursos presenciais, semipresenciais e de pós-graduação (nas modalidades de especialização e mestrado).

O IFCE é uma instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará tem como missão, visão e valores os seguintes princípios:

#### **MISSÃO**

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

#### **VISÃO**

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

#### **VALORES**

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, em todas as cidades em que atua, se consolida de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local.

### **3.1 O IFCE - campus Ubajara e sua história**

O campus de Ubajara, situado na Região Norte do Estado do Ceará, na microrregião da Ibiapaba iniciou suas atividades no ano 2012 como campus avançado vinculado ao campus Sobral, com a oferta do curso técnico em alimentos (área da produção alimentícia) visando à melhoria, desenvolvimento da região e oportunizando a comunidade local curso nesta área de atuação.

No ano de 2013 o campus avançado conquista a sua autonomia e passa a figurar como Campus, conquista esta possibilitada pela gradativa estruturação física e aumento do número de servidores e pelas realizações feitas por cada um destes em suas respectivas áreas e setores de atuação.

Considerando uma característica dos Institutos Federais de Educação, a de ofertar cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, a escolha de todos os cursos ofertados foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando elevar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, disponibilizar Educação Profissional e Tecnológica de qualidade aos jovens da região da Ibiapaba. Atualmente o campus oferta os seguintes curso: Curso Técnico em Alimentos, Tecnologia em agroindústria, Licenciatura em Química e Tecnologia em Gastronomia.

O campus Ubajara em todos os seus cursos oferta uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma interdisciplinar.

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA

### 4.1 Justificativa

Atualmente no Brasil existem, segundo dados do e-MEC (2017), 214 cursos de graduação em Gastronomia, nas modalidades bacharelado e tecnológico. Destes, 17 são ofertados em instituições de ensino públicas e 197 em instituições de ensino privadas. Dentre os cursos de Graduação em Gastronomia, existe a predominância na oferta dos cursos de tecnologia em detrimento aos de bacharelado sendo 08 no estado do Ceará.

As potencialidades turísticas colocam o estado do Ceará entre os principais destinos turísticos do país. Segundo o IPECE (2011), o estado do Ceará em 2012, pretende receber 2,9 milhões de turistas ou 3,6% a mais do que o previsto para 2011. No setor de alimentação e hotelaria foram gerados, no ano de 2010, 129.990 mil empregos oriundos de demanda turística em todo estado.

Um dos destinos turísticos procurados dentro do estado do Ceará está a serra da Ibiapaba que é composta pelos municípios de Viçosa do Ceará, Ipú, Tianguá, Ibiapina, Ubajara, São Benedito, Carnaubal e Guaraciaba do Norte. A Chapada da Ibiapaba possui clima ameno, belas cachoeiras, bonitas paisagens e trilhas caracterizando potencial natural para o desenvolvimento do turismo.

A região localiza-se a noroeste do Estado do Ceará, estando situada a cerca de 330 km da capital do Estado do Ceará, Fortaleza, via BR-222 e CE-187. Possui altitude média de 800 m acima do nível do mar, chegando em determinados locais a ultrapassar os 900 m, e temperatura média de 24° C, podendo chegar a 17° C no período noturno.

A Serra da Ibiapaba tem potencial para desenvolver várias modalidades de turismo, tais como o Turismo Ecológico/Esportivo, aproveitando as características naturais da chapada para a prática de esportes radicais como o rapel e a asa delta; o Turismo Cultural, por meio do conhecimento do patrimônio histórico da região; e o Turismo Rural, através da adaptação de fazendas e sítios produtivos como meio de hospedagem, oferecendo aos visitantes uma convivência com as atividades agrícolas e agroindustriais tradicionais da localidade, complementando os aspectos cultural e socioeconômico da visita aos municípios.

Entretanto, uma das maiores atrações do planalto é, sem dúvida, o Parque Nacional de Ubajara (PARNA de Ubajara), situado na zona rural do município de mesmo nome. Nele, além de trilhas ecológicas e belíssimas quedas d'água, encontra-se encravada, em calcário, ao sopé do planalto, a famosa Gruta de Ubajara, com suas histórias e suas salas temáticas iluminadas e abertas à visitação pública. O Parque Nacional é uma unidade de conservação de proteção integral e é mantido pelo ICMbio e comunidade local.

Para a SETUR/CE a interiorização do turismo visa, entre outros objetivos, desconcentrar espacialmente os impactos da receita gerada pelos turistas que se destinam a Fortaleza, bem como aumentar seu tempo de permanência no Estado.

A gastronomia e o turismo vêm se destacando e por serem duas economias diferentes, mas que agregadas, estão fazendo o Brasil crescer e ser conhecido cada vez mais internacionalmente e por existir uma grande variedade de culturas, a comida brasileira está se tornando um novo atrativo turístico para diversas cidades (ANSARAH; NUNES, 2007).

A gastronomia como um produto, ou mesmo um atrativo de uma determinada localidade, é bastante interessante e importante do ponto de vista turístico, pois apresenta novas possibilidades, mas nem sempre bem exploradas, que são as diversas formas de turismo voltadas para as características gastronômicas de cada região.

As principais motivações para apreciar a gastronomia, são os prazeres que vêm através da alimentação durante a viagem, saindo da rotina de cada dia e conhecendo um novo sabor (SCHLUTER, 2003). A Gastronomia e o Turismo são indissociáveis, pois é impossível pensar em turismo sem prever a alimentação para curta ou longa permanência.

A gastronomia pode ser um importante atrativo turístico de uma cidade ou região, e a medida que seduz visitantes em busca do conhecimento dos sabores dos pratos típicos locais, projeta a cidade no cenário nacional, gerando crescimento sócio-econômico-cultural porque atrai empresas, aumenta as oportunidades, gera empregos e eleva a renda da população local. A gastronomia como atrativo turístico está crescendo cada vez mais, porque existe a necessidade do turista viajar para experimentar novos sabores, alimentos e bebidas distintas daquelas que normalmente se consome (BARCZSZ; AMARAL, 2010). Desta forma, é necessário

capacitar profissionais para de oferecer serviços de qualidade para o mundo cada vez mais globalizado e com um mercado de trabalho altamente competitivo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em seu campus situado no município de Ubajara, com a implantação do curso superior de Tecnologia em Gastronomia, busca formar profissionais de excelência na área de alimentos e bebidas, aptos a planejar e gerenciar produções culinárias em diferentes serviços de alimentação, considerando os aspectos culturais, econômicos, sociais, de saúde e de segurança alimentar.

O Curso, inserido no eixo temático de Hospitalidade e Lazer, inclui estudos sobre cardápios, manipulação de alimentos, bebidas, enologia, gestão de negócios gastronômicos, segurança no trabalho, nutrição, técnicas de cozinha e de serviços, tecnologias da cozinha brasileira e internacional, dentre outros. As atividades didáticas incluem aulas em cozinha, bar e restaurante.

Sendo a Gastronomia uma ciência multidisciplinar, o curso conta com a participação de professores com experiência acadêmica e de mercado, atuantes nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como Gastrônomos, Nutricionistas, Engenheiros de Alimentos, dentre outros, sendo este mais um atrativo do cursos.

## **4.2 Objetivos do Curso**

### **4.2.1 Objetivos Gerais**

Formar tecnólogos em Gastronomia com condições de exercer atividade profissional em diferentes setores e segmentos sociais, públicos e privados, nos estabelecimentos e instituições de serviços e produções de alimentos e bebidas.

### **4.2.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer técnicas clássicas de cozinha e serviços, bem como as suas adaptações e regionalismos;
- Aprimorar a realização de pesquisas na área de gastronomia para desenvolvimento cultural e inovação tecnológica;



- Atuar como profissionalismo e ética, de forma criativa em ambientes gastronômicos;
- Promover o desenvolvimento sustentável da região com incentivo ao turismo gastronômico e rural;
- Gerenciar cozinhas e empresas de alimentação, além de dimensionar cardápios dentro dos padrões da etiqueta formal;
- Desenvolver competências gerenciais para elaborar projetos gastronômicos e atuar em consultoria;
- Planejar, organizar e implementar eventos gastronômicos;
- Reconhecer a importância dos protocolos de higiene pessoal, ambiental e de utensílios na manipulação de alimentos;
- Atuar como empreendedor no ramo gastronômico.

#### **4.3 Formas de Ingresso**

O ingresso no curso será feito através Sistema de Seleção Unificada (SISU/ENEM), com aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas para o curso. O ingresso também poderá ocorrer através de edital de Transferidos e Diplomados, obedecendo às datas fixadas no calendário acadêmico.

As considerações sobre o preenchimento do ingresso de Diplomados e Transferidos encontram-se na forma regimental, no Título III, Capítulo I, Seção II do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

#### **4.4 Áreas de Atuação**

As possibilidades de atuação são diversificadas. Um tecnólogo em Gastronomia pode estar presente em cozinhas de hotéis e restaurantes, confeitarias, padarias, lanchonetes, complexos de lazer, cruzeiros marítimos, *buffets* e eventos, *catering*, prestar assessoria e consultoria gastronômica, ou ainda voltar sua atividade para a crítica gastronômica, dentre outras alternativas.

#### 4.5 Perfil Esperado do Futuro Profissional

O Tecnólogo em Gastronomia formado no IFCE – Campus Ubajara, é o profissional com formação multidisciplinar e apto a conceber, planejar, gerenciar e operacionalizar serviços e produções de alimentos e bebidas. Para tanto, deve considerar os aspectos técnicos, histórico-culturais, econômicos, éticos e socioambientais próprios a sua formação de forma empreendedora, dinâmica e criativa. Será capaz de promover a inovação tecnológica onde atua, sendo no mercado profissional ou acadêmico, desenvolvendo a pesquisa e educação continuada.

Assim, o Tecnólogo apresentará competências e habilidades para:

- Utilizar adequadamente o ambiente, equipamentos e maquinários nas áreas de restaurantes, buffets, panificação e confeitaria, bem como serviços de bebidas;
- Atender às normas e práticas de higiene na aquisição, pré-preparo, armazenamento, preparo e apresentação de alimentos/refeições;
- Elaborar preparações culinárias em conformidade com a legislação vigente;
- Elaborar pratos com finalização artística e sensorialmente aceitáveis.
- Interagir com a cultura já estabelecida, recriando-a de modo inventivo e inovador, a partir das mais diversas influências gastronômicas e culturais possíveis.
- Construir empreendimentos criativos em serviços de alimentação, buscando alternativas e conquistando novos mercados.

#### 4.6 Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, multidisciplinar e contextualizada.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor

do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de tecnologia. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos: tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor.

No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

É necessário entender que o Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de tecnologia, pois tudo afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem. Portanto, deve-se considerar como atividades complementares as de: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais. Além das ações referentes às Relações Étnico-Raciais e cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação para os direitos humanos e Educação Ambiental, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso Tecnológico em Gastronomia organizar situações didáticas para que o aluno busque, mediante o estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

O trabalho com alunos com Necessidades Educacionais Especiais requer adequações metodológicas que devem sempre levar em consideração as especificidades apresentadas pelos alunos, evitando generalizações por deficiências. A Equipe Técnico-Pedagógica em conjunto com a Assistência Estudantil deverá orientar caso a caso sobre as estratégias e recursos didáticos pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem e proporcione um ensino inclusivo.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

## **5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Ubajara foi estruturado em 07 semestres letivos com Unidades Curriculares, Atividades Complementares e Estágio Curricular, organizados de forma a atender aos seguintes núcleos: Formação Básica, Profissionalizante, Específica e de Gestão, que estão contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

O cumprimento da carga horário de Estágio é obrigatória e poderá ser realizada a partir do VI semestre letivo ou após sua conclusão. Já o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), poderá ter um objeto de estudo definido no decorrer do estágio ou independente deste, conforme o disposto nos itens 4.7 e 4.8 acerca de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso.

No núcleo de conteúdos básicos são destinadas 7 disciplinas, perfazendo um total de 320h, o que significa um percentual de 15,68% da carga horária do curso.

As disciplinas que constam deste núcleo são:

<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>
Técnicas de comunicação Oral e escrita	40	2
Tecnologia da informação	40	2
Inglês instrumental	40	2
Metodologia do trabalho científico	40	2
Alimentos, Sociedade e Cultura	40	2
História da gastronomia	80	4
Trabalho de conclusão de curso	40	2
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>16</b>

Para o núcleo de conteúdos profissionalizantes, que tem por objetivo conferir conhecimento e habilitações no que se refere aos fundamentos, sistemas e processos da especialidade, são destinadas 18 disciplinas, representando 58,8% do total da carga horária do curso, o que corresponde a 1200 h.

As disciplinas que constam neste núcleo são:

<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>
Gastrotecnia	40	2
Enogastronomia	80	4
Serviço de A&B	80	4
Análise sensorial de alimentos e bebidas	40	2
Introdução à Panificação e Confeitaria	80	4
Estudo de bebidas	40	2
Habilidades e técnicas culinárias I	80	4
Habilidades e técnicas culinárias II	80	4
Produção de Matérias Primas Culinárias	40	2
Cozinha Brasileira	80	4
Cozinha das Américas	80	4
Cozinha alternativa	40	4
Panificação	80	4

Cozinha Oriental	80	4
Cozinha Regional Nordestina	80	4
Cozinha Fria	40	2
Confeitaria e Doçaria	80	4
Cozinha Europeia e Mediterrânea	80	4
<b>TOTAL</b>	<b>1200</b>	<b>62</b>

O núcleo de conteúdos específicos em segurança alimentar e nutrição constitui-se em conhecimentos complementares, bem como de outros destinados a caracterizar a modalidade Tecnólogo em Gastronomia. Esses conteúdos consubstanciam em carga horária total do curso, isto é, os 11,76% que corresponde a 240h.

As disciplinas que constam neste núcleo são:

<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>
Higiene e Segurança Alimentar	80	4
Nutrição e Dietética	80	4
Planejamento de Cardápios	40	2
Estrut. Física e Organiz. de serviços de alimentação	40	2
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>12</b>

O núcleo de conteúdos gestão constitui-se em conhecimentos complementares, bem como de outros, destinados a caracterizar a modalidade Tecnólogo em Gastronomia. São conhecimentos científicos, sociológicos e de gestão necessários para a formação do profissional, que devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Segundo as Diretrizes, esses conteúdos consubstanciam o restante da carga horária total do curso, isto é, os 13,7% que correspondem a 280 h.

As disciplinas que constam neste núcleo são:

<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS GESTÃO</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>
Segurança do trabalho em Serviços de Alimentação	40	2
Controle de custos em gastronomia	80	4
Empreendedorismo	40	2
Gestão de Bares e restaurantes	80	4
Planejamento e organização de eventos gastronômicos	40	2
<b>TOTAL</b>	<b>280</b>	<b>14</b>

As disciplinas optativas não integram a carga horária e serão ofertadas a partir do 5º semestre, conforme distribuição abaixo:

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>
Conservação de alimentos	80	4
Libras	40	2
Gastronomia hospitalar	40	2
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>10</b>

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal, é apresentada nos quadros a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional Tecnólogo em Gastronomia.

### 5.1 Matriz Curricular

<b>Cod.</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>h/aula</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Cred</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>SEMESTRE I</b>						
GAST. 001	História da Gastronomia	80	80	0	4	
GAST.	Estrut. Física e Organiz. de serviços	40	30	10	2	

002	de alimentação					
GAST. 003	Segurança do Trabalho em serviços de alimentação	40	40	0	2	
GAST. 004	Higiene e Segurança alimentar	80	60	20	4	
GAST. 005	Serviços de A&B	80	60	20	4	
GAST. 006	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita	40	40	0	2	
		<b>360</b>	<b>310</b>	<b>50</b>	18	
<b>SEMESTRE II</b>						
GAST. 007	Tecnologia da Informação	40	30	10	2	
GAST. 008	Alimentos, Sociedade e Cultura	40	40	0	2	
GAST. 009	Gastrotecnia	40	40	0	2	
GAST. 010	Nutrição e Dietética	80	80	0	4	
GAST. 011	Inglês Instrumental	40	40	0	2	
GAST. 012	Habilidades e Técnicas Culinárias I	80	40	40	4	GAST.004
		<b>320</b>	<b>270</b>	<b>50</b>	<b>16</b>	
<b>SEMESTRE III</b>						
GAST. 013	Análise Sensorial de Alimentos e Bebidas	40	20	20	2	
GAST. 014	Empreendedorismo	40	40	0	2	
GAST. 015	Controle de Custos em Gastronomia	80	60	20	4	
GAST.	Habilidades e Técnicas Culinárias II	80	40	40	4	GAST.012



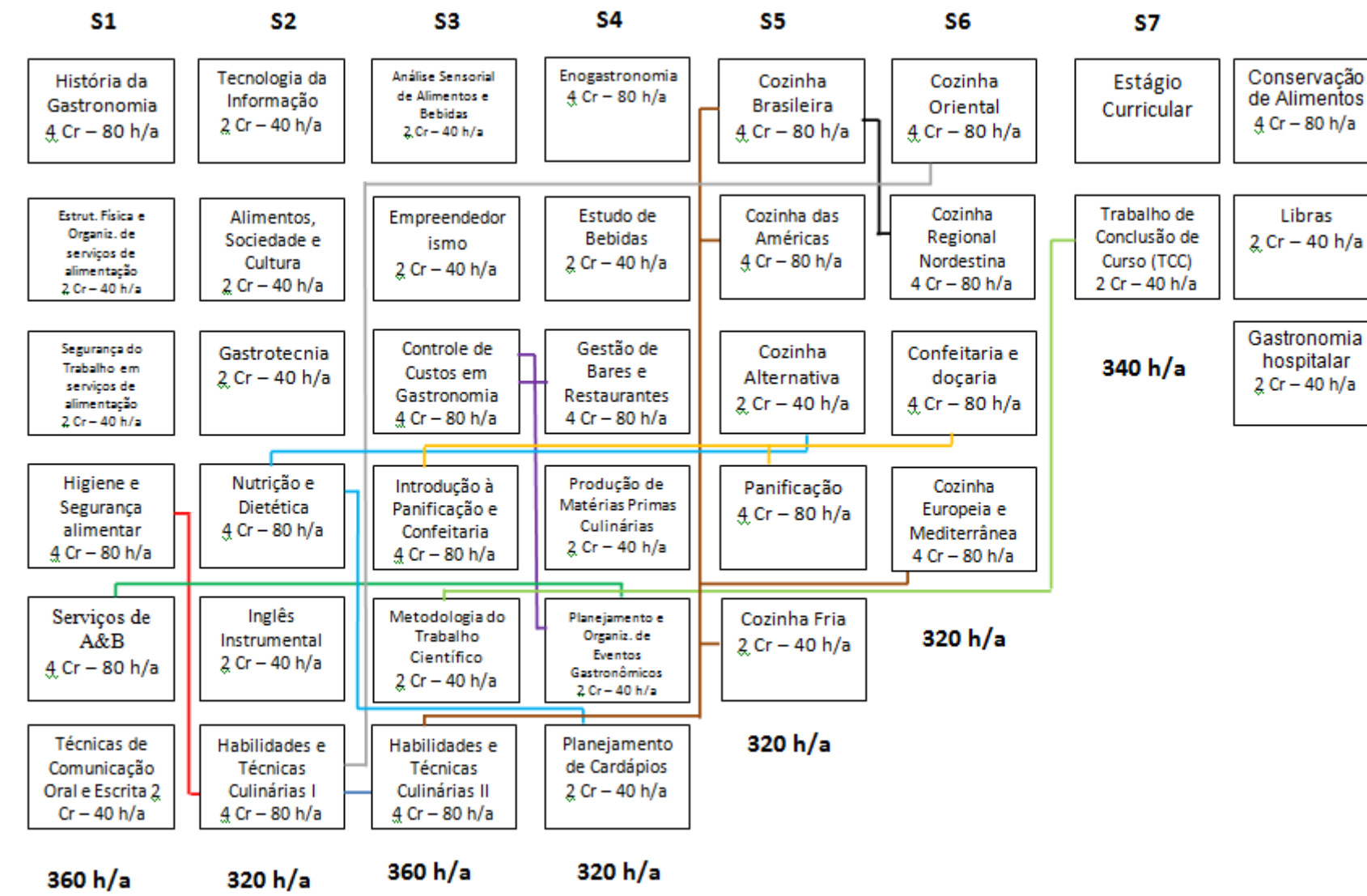
016						
GAST. 017	Metodologia do Trabalho Científico	40	40	0	2	
GAST. 018	Introdução à Panificação e Confeitaria	80	40	40	4	
		<b>360</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>18</b>	
<b>SEMESTRE IV</b>						
GAST. 019	Enogastronomia	80	60	20	4	
GAST. 020	Estudo de Bebidas	40	10	30	2	
GAST. 021	Gestão de Bares e Restaurantes	80	80	0	4	GAST.015
GAST. 022	Cultivo de Matérias Primas Culinárias	40	25	15	2	
GAST. 023	Planejamento e Organiz. de Eventos Gastronômicos	40	40	0	2	GAST.005 GAST.015
GAST. 024	Planejamento de Cardápios	40	20	20	2	GAST.010
		<b>320</b>	<b>235</b>	<b>85</b>	<b>16</b>	
<b>SEMESTRE V</b>						
GAST. 025	Cozinha Brasileira	80	20	60	4	GAST.016
GAST. 026	Cozinha das Américas	80	20	60	4	GAST.016
GAST. 027	Cozinha Alternativa	40	20	20	2	GAST.010
GAST. 028	Panificação	80	20	60	4	GAST.018
GAST. 029	Cozinha Fria	40	20	20	2	GAST.016

		<b>320</b>	<b>100</b>	<b>220</b>	<b>16</b>	
<b>SEMESTRE VI</b>						
GAST. 030	Cozinha Oriental	80	20	60	4	GAST.01 2
GAST. 031	Cozinha Regional Nordestina	80	20	60	4	GAST.025
GAST. 032	Confeitaria e doçaria	80	20	60	4	GAST.018
GAST. 033	Cozinha Europeia e Mediterrânea	80	20	60	4	GAST.016
		<b>320</b>	<b>80</b>	<b>240</b>	<b>16</b>	
<b>SEMESTRE VII</b>						
GAST. 034	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40	10	30	2	
	Estágio Curricular	300	0	300		
		<b>340</b>	<b>10</b>	<b>330</b>	<b>15</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>						
<b>DISCIPLINAS</b>		<b>2040</b>	<b>1320</b>	<b>760</b>	<b>102</b>	
<b>DISCIPLINAS + ESTÁGIO:</b>		<b>2340</b>	<b>1340</b>	<b>1060</b>	<b>117</b>	
<b>DISCIPLINAS + ESTÁGIO + ATIVID. COMPLEMENTARES:</b>		<b>2400</b>				

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS **</b>						
GAST 036	Conservação de Alimentos	80	80	0	4	
GAST 037	Libras	40	40	0	2	
GAST 038	Gastronomia hospitalar	40	40	0	2	
		<b>160</b>	<b>160</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	

\*\*Carga horária não somada ao total da carga horária das disciplinas obrigatórias.

## 5.2 Fluxograma curricular



### 5.3 Estágio

Os estágios a serem realizados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE campus Ubajara seguirão as disposições da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e da Resolução N°28, de 08 de agosto de 2014, aprovada pelo Conselho Superior do IFCE, referente ao Manual do Estagiário, cujo conteúdo regulamenta as atividades de estágio dos alunos do IFCE, documentos presentes nos Anexo 2.

A Lei 11.788, no capítulo I – Da definição, classificação e relações de estágio, Art.1º, define estágio como

(...) ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio tem por objetivo “(...) o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (Lei 11.788, Art. 1º, §2), podendo configurar-se como estágio obrigatório ou não-obrigatório, conforme explicitado na Lei. O estágio obrigatório para o curso de Tecnólogo em Gastronomia poderá ser realizado a partir do sexto semestre, deve contabilizar um total de 300 horas mínimas de atividades e é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Ainda segundo o Manual do Estagiário no Art.4:

§1º As atividades em estágio supervisionado poderão ser realizadas nas empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como os escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos

conselhos de fiscalização profissional, desde que seja realizado no período previsto no projeto pedagógico do curso, condicionado ainda à contratação pela parte concedente de estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas aplicáveis à espécie.

§2º As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios, oficinas e no ensino médio da própria instituição, cabendo à Diretoria de Ensino definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem como os professores orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio, devendo ainda fazer constar tal previsão no projeto pedagógico de cada curso.

O IFCE campus Ubajara deverá zelar para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos estagiários experiências profissionais, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio. Desta forma, implica a necessária orientação e supervisão por parte do estabelecimento de ensino, ou seja, por parte do professor orientador designado. Como tal, o orientador deverá

Realizar visitas periódicas às partes concedentes, onde houver alunos estagiários para acompanhar o desempenho do aluno, avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do educando. (Regulamento do Estágio Supervisionado, Art.11, alínea a)

Conforme essa designação, o professor orientador preencherá a “Ficha de visita do professor orientador à parte concedente de estágio”, constante no Anexo VI do Regulamento do Estágio Supervisionado, e entregará ao setor responsável pelo recebimento da documentação de estágio dos alunos.

Os estágios também poderão ser realizados em todos os laboratórios do IFCE campus Ubajara, seguindo as definições e pré-requisitos que constarão em

edital a ser publicado pela Direção de Ensino, conforme periodicidade e disponibilização de vagas que lhe for conveniente.

A distribuição entre o quantitativo de estagiários e os orientadores disponíveis, na área a ser desenvolvido o estágio, ocorrerá respeitando a Resolução de Carga Horária Docente vigente.

Serão exigidos dos alunos os requisitos para ingressar no estágio, permanecer e concluir, bem como a documentação necessária a cada etapa do processo, conforme as orientações presentes na Lei e no Regulamento previamente citados. Da mesma forma, o setor de estágio, a Diretoria de Ensino, os professores orientadores e os supervisores deverão cumprir respectivamente seus papéis de acordo com as especificações legais.

### **5.3.1 Normas Para o Relatório de Estágio do Curso Tecnológico em Gastronomia**

Durante a realização do estágio e na finalização do mesmo, o discente do curso Tecnológico em Gastronomia deverá elaborar e entregar relatórios mensais e final conforme modelos e especificações exigidos na Resolução N°28, de 08 de agosto de 2014, aprovada pelo Conselho Superior do IFCE, referente ao Manual do Estagiário (Anexo 2) Estes relatórios são fundamentais para aprovação no estágio.

### **5.4 Critérios de Aproveitamento de Experiências Anteriores**

Os alunos poderão solicitar, em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento dos componentes curriculares cursados mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado, obedecendo o critério de no mínimo 75% do total estipulado para a disciplina.

Além disso, o discente poderá solicitar validação dos conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação

teórica ou prática feita por uma comissão avaliadora indicada pelo gestor máximo do ensino no campus, composta – no mínimo – de dois docentes, previsto no Capítulo IV, Seção I e II do Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE (em anexo).

### **5.5 Atividades Complementares**

As atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de graduação e serão implementadas durante todo o curso de Tecnologia em Gastronomia mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

Conforme o Parecer do CNE/CES nº 492/2001, o que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo. Assim, são consideradas atividades complementares a participação em eventos internos e externos ao IFCE, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos/programas de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica, monitoria e estágios extracurriculares normatizados pelo IFCE, disciplinas optativas, dentre outros.

As atividades complementares desenvolvidas pelos alunos do curso de Graduação em Tecnologia em Gastronomia, para efeito de integralização curricular, corresponderão a 60 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo do curso de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara (Apêndice 1) e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno em conformidade com as normas internas do IFCE.



## 5.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, visa: (I) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; (II) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; (III) desencadear idéias e atividades alternativas; (IV) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; (V) desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso. Esse é desenvolvido sob a orientação e avaliação docente em forma de monografia ou artigo científico, a critério dos professores, orientadores e coordenação do curso de graduação.

É um trabalho escrito resultado do estudo científico de um tema específico. Essa deve ser o resumo do resultado das leituras, observações, críticas, experiências e reflexões feitas. Essa síntese pessoal demonstrará a capacidade de análise, de síntese e da produção do pesquisador.

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, coopera com o avanço do conhecimento científico, pois dá possibilidades para o aluno construir seu conhecimento através de pesquisa, investigação, leitura e escrita, mostrando novas abordagens teóricas e práticas nas várias áreas do saber.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será julgado por uma banca examinadora constituída pelo orientador e mais dois professores da área de estudo, onde a atribuição de julgamento para conclusão do mesmo deverá ser maior ou igual a sete (7,0).

### 5.6.1 Normas Para o Trabalho de Conclusão de Curso

1. O aluno de curso superior de tecnologia deve elaborar um trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme o previsto no Projeto Pedagógico de cada curso superior, através de disciplina prevista na matriz curricular do curso, sendo realizado durante o(s) último(s) período(s) do curso superior.
2. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feito individualmente, de acordo com a disponibilidade de professores orientadores.
3. O(a) orientador(a) e o(s) cursista(s) deverão assinar *Termo de Compromisso* (Apêndice 2 e Apêndice 3) no qual declaram cientes das normas reguladoras do processo de elaboração do TCC.
4. Para orientação de cada TCC, o docente deve dispor de 1h por semana, que será computada em sua carga horária semanal até o limite máximo estabelecido pela Instituição, de acordo com o Regime de Trabalho e o Nível de Ensino predominante da atuação docente.
5. O(a) orientador(a) deve computar a frequência (mínima de 75%) do(s) aluno(s) aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do(s) cursista(s) durante o processo de elaboração do TCC em uma *Ficha de Acompanhamento* (Apêndice 4).
6. A *Ficha de Acompanhamento* preenchida pelo orientador(a) deve, ao término de cada período letivo, ser entregue à Coordenação responsável pelo TCC.
7. No caso do não comparecimento do(a) aluno(a) aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático durante o período destinado à elaboração do TCC, a apresentação/defesa do mesmo poderá ser negada pelo(a) orientador(a).
8. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto de uma Monografia experimental ou Artigo Científico e de uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora.
9. Cabe ao cursista encaminhar o TCC concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao orientador, que deve emitir parecer

(Apêndice 5) por escrito à Coordenação dos TCC sobre a situação de aptidão ou inaptidão do trabalho à apresentação, no prazo de no máximo trinta dias, a contar da data do recebimento.

10.O parecer do(a) orientador(a) deve ter como aporte os seguintes critérios:

- Relevância do tema.
- Fidelidade na abordagem do tema.
- Coerência interna da argumentação.
- Clareza e consistência dos argumentos utilizados.
- Capacidade de análise e síntese.
- Adequação da bibliografia utilizada.
- Adequação do conteúdo às temáticas abordadas no curso.
- Aspecto formal da apresentação.
- Cumprimento das normas previstas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

11.O parecer do(a) orientador(a), quando favorável à apresentação oral do TCC, deve ser enviada à Coordenação Acadêmica do Curso, acompanhado do Termo de Comunicação de Seção Científica de defesa do TCC (Apêndice 6), no qual deve constar:

- Os nomes dos(as) professores(as) que irão compor a Banca de Avaliação, com suas respectivas titulações e a Instituição de ensino superior na qual cada um(a) está vinculado(a).
- O local, a data e o horário da apresentação oral do TCC depois de acordado com o cursista e com os membros da Banca Avaliadora.

12.O cursista, após tomar conhecimento do parecer favorável do(a) orientador(a) autorizando a apresentação oral do TCC , deve) remeter uma cópia da Monografia ou Artigo Científico a cada membro da Banca Avaliadora, composta por três professores (as), sendo um(a) deles(as) seu próprio(a) orientador(a) observando que os(as) professores(as) membros da Banca devem recebe-la, no mínimo,15 (quinze) dias úteis antes da data

estabelecida para apresentação oral do TCC, para leitura e apreciação do mesmo.

13. O TCC é apresentado por escrito e oralmente à Banca Avaliadora para apreciação, através da atribuição de pontos de 0 (zero) a 10 (dez) a partir dos critérios especificados na Ficha de Avaliação de Defesa do TCC (Apêndice 7).
14. Após a apreciação pela Banca Avaliadora o resultado final é de *Aprovação*, *Aprovação Condicional* ou *Reprovação*, justificado em ata assinada pelos(as) membros da Banca Avaliadora (Apêndice 8). Esta ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na coordenação do curso.
15. O TCC é considerado *Aprovado* quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 07 pontos. É considerada *Aprovado Condicionalmente* quando, apesar do número de pontos obtidos for igual ou superior a 07 pontos, há necessidade de ser(em)efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado *Reprovado* quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 07 pontos.
16. Após a *Aprovação* do TCC, o(s) aluno(s) tem o prazo de 10 dias corridos a contar da data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho.
17. No caso da *Aprovação Condicional* é concedido ao cursista o prazo de, no máximo, 30 dias, a contar da data da apresentação oral, para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação de seu TCC.
18. A homologação do TCC está condicionada à entrega:
  - Na Biblioteca do IFCE Campus Ubajara e na coordenação acadêmica do curso, da versão final da Monografia ou Artigo Científico, gravada em CD, em formato PDF, constando a folha de aprovação formatada conforme o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE devidamente assinada pelo orientador e membros da banca.
  - Quando o TCC tiver sido *aprovado condicionalmente*, o CD entregue à coordenação do curso deverá ser acompanhado da declaração do(a)

orientador(a) de que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora (Apêndice 9).

19. Não pode ser encaminhada à Banca Avaliadora o TCC que não estiver autorizada pelo(a) orientador(a), isto é, que não obtiver parecer favorável do(a) mesmo(a).
20. Excepcionalmente o Colegiado do Curso pode conceder prorrogação de prazo ao(s) aluno(s) que apresentar(em) motivos considerados relevantes para o não cumprimento do prazo regulamentar. Para tanto, cabe ao orientador enviar à Coordenação do Curso memorando justificando a razão da solicitação, que encaminhará ao Colegiado do Curso para apreciação.
21. No caso do TCC ter sido considerado reprovado pela Banca Avaliadora, do cursista haver interrompido o processo de construção de seu TCC, desde que observado os trâmites legais ou da Monografia/Artigo Científico não ter sido autorizada pelo(a) orientador(a) para ser encaminhada à Banca Avaliadora, o cursista deve matricular-se novamente no período letivo subsequente.
22. O TCC deve ser apresentado oralmente até o prazo estipulado pelo calendário acadêmico.
23. A formatura (colação de grau) dos(as) alunos(as) dos Cursos Superiores é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa única data definida pela Instituição e só poderão dela participar os(as) concludentes dos respectivos cursos que tiverem cumprido todas as exigências inseridas no Projeto Pedagógico de seu Curso.
24. No caso do não cumprimento das exigências, o(a) cursista deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado e sua colação de grau ocorrerá na data da formatura dos(as) alunos(as) dos cursos superiores do período letivo no qual está matriculado(a).

25.O(s) cursista(s) pode(m) entregar a Monografia ou Artigo Científico para apreciação da Banca Avaliadora somente 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que está(ão) matriculado(s).

26. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo colegiado do curso.

### **5.7 Avaliação do Projeto do Curso**

A avaliação externa do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Gastronomia também é avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo

Outra instância avaliativa do curso é o Núcleo Docente Estruturante - NDE, que se caracteriza como um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção,

consolidação, avaliação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC

O processo e os critérios de escolha dos docentes compõem e comporão o NDE será regulamentado pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 e a da Resolução nº 004 de Janeiro de 2015 do Conselho Superior do IFCE - CONSUP.

### **5.8 Avaliação da Aprendizagem**

O IFCE – Campus Ubajara entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando, assim, a avaliação a serviço do discente, e não da classificação, indo ao encontro do que diz nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A avaliação da aprendizagem, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB Nº. 9.394/96, que no seu artigo 24, inciso V, alínea a, nos diz que a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

O Regulamento de Organização Didática do IFCE –ROD, elenca uma série de instrumentos avaliativos a serem utilizados para a efetivação de uma avaliação de caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, tais como: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, realização de eventos ou atividades

abertas à comunidade; autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

No âmbito da avaliação, os alunos com Necessidades Educacionais Especiais tem direito a atendimento diferenciado de acordo com a sua necessidade, tendo como fundamento legal a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007), Decreto 7611/2011 que dispõe sobre a educação especial, atendimento educacional especializado e a Lei 12.764/2012 que institui a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei nº 10.436/2002 além de outras legislação correlatas que buscam garantir o pleno desenvolvimento do educando com necessidades específicas.

Em atendimento a legislação citada, na consecução dos processos avaliativos, os professores devem criar estratégias considerando que alguns estudantes (de acordo com sua necessidade específica) podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos, o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de leitores, de informática, de tecnologia assistiva dentre outras estratégias que visem transformar a prática avaliativa em prática de efetiva aprendizagem.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Isso requer procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto avaliação.

## **5.9 Políticas Institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso**



Em coerência com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de Tecnologia em Gastronomia do Campus Ubajara prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Assim, para colocar em prática as diretrizes previstas no PDI, o curso busca a diversificação didático-pedagógica que privilegie além do ensino, a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica.

A inserção dos alunos, professores e técnicos – administrativos em grupos de pesquisa em projetos de ensino, pesquisa e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino e para a sociedade é vista como fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais pois o desenvolvimento de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão através de projetos/ programas/ eventos favorecem à integração do conhecimento e a interação com a sociedade, contribuindo com desenvolvimento da região.

Desta forma, o curso Tecnologia em Gastronomia do Campus de Ubajara reconhece que o envolvimento de docentes e discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão favorece o alcance das diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente e consolida o modelo de ensino proposto neste documento.

Além das citadas acima, o Plano de Desenvolvimento Institucional contempla ainda ações que refletem diretamente no curso de Tecnologia em Gastronomia tais como: políticas de atendimento aos discentes, formas de acesso, programas de apoio à permanência (pedagógico e financeiro), organização estudantil e fortalecimento da cultura empreendedora. Ações estas que contribuem de sobremaneira para o desenvolvimento do curso.

## **5.10 Apoio ao discente**

A Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem por objetivos, em conformidade com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010) democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A Política de Assistência Estudantil do IFCE estabelece ainda como objetivos: reduzir as desigualdades sociais; incentivar a participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social; ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social; promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde; contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

Para tentar viabilizar tais objetivos, o campus Ubajara conta com profissionais de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. A enfermagem atua no âmbito da prevenção de doenças, promoção da saúde, orientação e encaminhamento para órgãos externos de promoção da saúde, bem como realização de atividades socioeducativas.

O trabalho da Psicologia está na dimensão preventiva da atuação, comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional. O/a profissional apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos, valorizando a escuta psicológica dos processos intersubjetivos que são produzidos no cenário educacional; faz acolhimento, acompanhamento, avaliação psicológica, orientação de discentes e comunidade escolar, assessoria e/ou participação nos projetos coletivos e ainda visitas domiciliares; realiza mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

Ao Serviço Social compete atuar de forma interdisciplinar e multissetorial, proporcionando a participação democrática do discente, como sujeito de direitos favorecendo o seu acesso ao PNAES; articula-se com as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das situações de risco enfrentadas pelos alunos e suas famílias; presta orientações aos estudantes esclarecendo-os dos seus direitos; apoia a atuação dos estudantes em suas entidades político representativas e realiza atividades socioeducativas.

Afora as atividades acima elencadas, também é de responsabilidade do(a) assistente social participar do planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações relacionadas ao Programa de Auxílios em Forma de Pecúnia, o qual viabiliza os seguintes auxílios financeiros:

- **AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO:** destinado a subsidiar despesas com alimentação durante os dias letivos;
- **AUXÍLIO DISCENTES MÃES/PAIS:** destinado a subsidiar despesas com filhos de até seis anos ou com deficiência comprovada, sob a guarda do(a) aluno(a);
- **AUXÍLIO MORADIA:** destinado a subsidiar despesas com habitação (locação, sub-locação ou acordos informais) para discentes com referência familiar e residência domiciliar com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município do campus;
- **AUXÍLIO TRANSPORTE:** destinado a subsidiar a locomoção do aluno no trajeto residência/Campus/residência, durante os dias letivos;
- **AUXÍLIO ÓCULOS:** é o auxílio destinado aos discentes para subsidiar aquisição de óculos ou lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses para nova solicitação;
- **AUXÍLIO VISITAS E VIAGENS TÉCNICAS:** destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem em visitas e viagens técnicas programadas pelos docentes dos cursos;

- **AUXÍLIO ACADÊMICO:** destinado subsidiar as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis;
- **AUXÍLIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO:** destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem.

As modalidades de Alimentação, Discentes mães e pais, Moradia e Transporte são ofertadas semestralmente, por meio da realização de processo seletivo publicado em Edital. Os demais são viabilizados por meio de solicitação do(a) professor(a) ou dos(as) discentes.

Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido o diploma de Tecnólogo em Gastronomia.

## 5.12 Programas de Unidades Didática - PUD

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA GASTRONOMIA</b>	
<b>Código:</b>	GAST.001
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 80h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b>	1°
<b>Nível:</b>	Graduação

<b>EMENTA</b>
A evolução das práticas alimentares da humanidade, das origens até a atualidade; implicações biológicas, afetivas, sociais e culturais do fenômeno alimentar; Evolução da manipulação e processamento alimentares.
<b>OBJETIVO</b>
Observar a multiplicidade de caminhos a serem percorridos no estudo da alimentação; Conhecer a história da produção, distribuição, preparo e consumo dos alimentos; Identificar a história da alimentação nos seus significados sociais, políticos, sexuais, éticos, estéticos e religiosos.
<b>PROGRAMA</b>
<b>Unidade I-</b> Aspectos econômicos, sociais e culturais da alimentação. <b>Unidade II-</b> A Alimentação na pré-história. <b>Unidade III-</b> Comer vegetais: O sal e os três cereais básicos (trigo, arroz e milho). <b>Unidade IV-</b> Comer Animais: Carnes, ovos e leite. <b>Unidade V-</b> As especiarias, as navegações e a mundialização da alimentação. <b>Unidade VI-</b> Alimentação moderna: Açúcar, álcool, chá, café e chocolate. <b>Unidade VII-</b> Alimentação Contemporânea: Industrialização e <i>fast-food</i> . <b>Unidade VIII-</b> Alimentação e religião: Sacrifícios, normas e tabus. <b>Unidade IX-</b> Gastronomia e estética do gosto. <b>Unidade X-</b> Historiografia internacional da alimentação. <b>Unidade XI-</b> A história da alimentação no Brasil: Influências africanas e indígenas.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KIPLE, Kenneth F. **Uma história Saborosa do Mundo**. Dez Milénios de Globalização Alimentar. Tradução: Margarida Vale de Gato. 1 Ed. Cruz Quebrada/Portugal: Casa das Letras, 2008..

CASCUDO, L. da C. **História da alimentação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2011.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALEXANDRE, P.; L'AULNOIT, B. de. Tradutor: SELVATICI, C. **Breve história da gastronomia francesa**. Ed. Tinta Negra, 1ª ed., 2012.

ALVES FILHO, Ivan; GIOVANNI, Roberto D. I. **Cozinha brasileira com recheio de história**. Ed. REVAN, 1ª ed., 2000.

ORNELLAS, L. H. **A Alimentação através dos tempos**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

PITTE, J. R. **A Gastronomia francesa: história e geografia de uma paixão**. Porto Alegre: L & P M, 1993.

SPANG, R. L. **A Invenção do restaurante**. Tradução de Cynthia Cortes e Paulo Soares. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KELLY, I. **Carême**: cozinheiro dos reis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

**DISCIPLINA: ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE**

<b>ALIMENTAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 002
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b>	1°
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Origem, evolução e tendência dos serviços de alimentação; Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Estruturas organizacionais dos serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender a origem, as estruturas organizacionais, os fundamentos da organização ideal do espaço físico; Conhecer o funcionamento de serviços de alimentação relativo aos fluxos de operações, em instalações físicas e ambientais adequadas, tipos de equipamentos e utensílios. Conhecer as legislações vigentes.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I-</b> Origem, evolução e tendência dos serviços de alimentação.	
<b>Unidade II-</b> Bases para administração de serviços de alimentação: <ul style="list-style-type: none"> <li>● O serviço de alimentação e a qualidade;</li> <li>● Funções administrativas.</li> </ul>	
<b>Unidade III-</b> Estruturas organizacionais de serviços de alimentação: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Caracterização dos serviços de alimentação institucionais e comerciais;</li> <li>● Tipos de estrutura organizacional;</li> <li>● Departamentalização;</li> <li>● Representações gráficas.</li> </ul>	
<b>Unidade IV-</b> Aspectos físicos dos serviços de alimentação: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ambiência;</li> <li>● Composição e dimensionamento de áreas;</li> <li>● Equipamentos e utensílios.</li> </ul>	

**Unidade V – Legislações Vigentes:**

- RDC 216;
- NBR 9050 – acessibilidade;
- NR 24;
- Codex Alimentarius.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas, apresentação de vídeos, visitas técnicas, estudos dirigidos, seminários e exercícios.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, E. S.; SPINELI, M.G.N.; ZANARDI; A.M.P. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer.** São Paulo: Metha,2003.

CANDIDO, INDIO. **Restaurante: administração e operacionalização.** Coleção: HOTELARIA. Editora: EDUCS, 1.ed., 2009.

MEZOMO, I. F. B. **Os Serviços de alimentação: planejamento e administração.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2002

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: SENAC, 2004.

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas: uma visão gerencial.** [Rio de Janeiro]: Editora Senac Nacional, 2005.

MARICATO, PERCIVAL **Como montar e administrar bares e restaurante.** São Paulo: Editora Senac, 2005.

MONTEIRO, Renata Zambom. **Cozinhas profissionais.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

SANT'ANA, Helena Maria Pinheiro. **Planejamento físico-funcional de unidades de alimentação e nutrição.** Rio de janeiro: Editora Rúbio, 2012.



SILVA JR., Eneo Alves da. <b>Manual de Controle higiênico e sanitário em alimentos</b> . 7. ed. São Paulo: Editora Varela, 2014. VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marçal. <b>Gestão de Qualidade na Produção de Refeições: Série Nutrição e Metabolismo</b> . Guanabara Koogan, 1ª ed., 2012.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>  _____

<b>DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	GAST003
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Histórico da Segurança no Trabalho. Procedimentos técnicos em segurança do trabalho. Manutenção da integridade física do trabalhador. Legislação vigente e referente à questão da segurança no trabalho.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a função e a composição do SESMT e CIPA</li> <li>● Compreender as Leis, Decretos, Normas técnicas e regulamentadoras, ON, IN, OS, revistas, periódicos, fundamentações e termos. Acidentes e doenças do trabalho. Lei Nº 6514/77 e Portaria Nº 3214/78 com suas NRs.</li> <li>● Identificar os equipamentos de proteção individual e coletivo adequados à proteção contra riscos de acidentes de trabalho em sua área de atuação.</li> </ul>	

- Identificar os procedimentos de perícias em segurança do trabalho.

## **PROGRAMA**

### **Unidade I - Legislação de Segurança e normas do trabalho no Brasil e no Mundo.**

- Histórico.
- Acidentes de trabalho: definição, estatística, repercussão social, econômica e jurídica.
- Tipos de legislação específica.
- Leis, Decretos, normas, regulamentadoras, ON, IN, OS.
- Acidentes e doenças do trabalho.
- Lei Nº 6514/77 e Portaria Nº 3214/78 com suas NRs

### **Unidade II - Riscos ambientais**

- Tipos e cores de especificação/mapa de riscos (interpretação e elaboração)
- SESMT (função e composição) CIPA;
- EPI e EPC
- Prevenção de combate a incêndios
- Ergonomia.

### **Unidade III - Equipamentos de proteção individual e coletivo adequados a proteção contra riscos de acidentes de trabalho a sua área de atuação.**

### **Unidade VI - Perícias em Segurança do Trabalho**

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas, apresentação de vídeos, estudos dirigidos, seminários e exercícios.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARBOSA, Adriano Aurélio R. <b>Segurança do trabalho</b> . Editora: do livro técnico. 1ª ed. 2012.	
BARSANO, PAULO ROBERTO; BARBOSA, RILDO PEREIRA. <b>Segurança do trabalho - guia prático e didático</b> . Ed. ERICA. 1.ed.2012. .	
VENDRAME, Antônio Carlos Fonseca. <b>Livro de bolso do técnico de segurança do trabalho</b> . Editora: LTR. 1ª Ed., 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LIDA Itiro. <b>Ergonomia projeto e produção</b> . São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 1997.	
NUNES, Flávio de Oliveira. <b>Segurança e saúde no trabalho - esquematizada - normas regulamentadoras</b> . [S.l.]: Ed. Método, 2012.	
OLIVEIRA, ARISTEU de. <b>Previdência social: legislação</b> . Ed. ATLAS, 6.ed., 2004.	
SILVA JR., Eneo Alves da. <b>Manual de Controle higiênico e sanitário em alimentos</b> . 7. ed. São Paulo: Editora Varela, 2014. ABREU, E. S.; SPINELI, M.G.N.; ZANARDI; A.M.P. <b>Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer</b> . São Paulo: Metha, 2003	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR</b>	
<b>Código:</b>	GAST.004
<b>Carga Horária:</b>	80h CH Teórica: 60h/a <b>CH Prática:</b> 20h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b>	1º

<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Qualidade e segurança dos alimentos; Fundamentos microbiológicos para a segurança dos alimentos; Doenças transmitidas por alimentos; Higiene em serviços de alimentação; Normalização aplicada à alimentos; Legislação sanitária para alimentos com ênfase nos procedimentos operacionais padronizados (POP) e nas boas práticas de fabricação de alimentos (BPF); Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); Fraudes em alimentos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>-Refletir a dimensão da qualidade e segurança dos alimentos;</p> <p>-Compreender a abrangência e importância da microbiologia de alimentos, caracterizando os principais microrganismos de interesse em alimentos, sua ação e os fatores que controlam o seu desenvolvimento nos alimentos;</p> <p>-Caracterizar as principais doenças de origem alimentar e aprender os procedimentos para investigação de surtos;</p> <p>-Identificar os métodos de higienização e as funções e modo de ação dos principais agentes químicos utilizados;</p> <p>-Compreender como funciona a normalização de alimentos;</p> <p>Interpretar e aplicar as legislações sanitárias vigentes para alimentos;</p> <p>-Compreender e aplicar os procedimentos operacionais padronizados para serviços de alimentação, os requisitos de boas práticas de fabricação e o sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle;</p> <p>-Estudar os tipos de fraudes em alimentos e como detectá-las.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I- Qualidade e segurança dos alimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fatores que compõem a qualidade dos alimentos;</li> <li>● Segurança alimentar x segurança dos alimentos;</li> <li>● Perigos nos alimentos;</li> </ul>	

- Introdução à gestão da qualidade na área de alimentos.

### **Unidade II- Fundamentos microbiológicos para a segurança dos alimentos:**

- Histórico, abrangência e importância da microbiologia;
- Características, classificação, identificação e cultivo de microrganismos de interesse em alimentos;
- Fontes de contaminação dos alimentos;
- Vias de transmissão de microrganismos aos alimentos;
- Microrganismos indicadores;
- Fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos.

### **Unidade III- Doenças transmitidas por alimentos:**

- Conceituação, importância e classificação;
- Características dos microrganismos patogênicos e das doenças por eles provocadas;
- Investigação de surtos.

### **Unidade IV- Higiene em serviços de alimentação:**

- Higiene ambiental, dos manipuladores e dos alimentos;
- Princípios gerais de higienização.

### **Unidade V- Normalização aplicada à alimentos:**

- Definições, objetivos e princípios;
- Documentos normativos;
- Órgãos normalizadores;
- Processo de elaboração de normas.

### **Unidade VI - Legislação sanitária para alimentos:**

- Rotulagem para alimentos embalados;
- Inspeção sanitária de alimentos;
- Padrão de identidade e qualidade (PIQ) para produtos alimentícios;
- Procedimentos operacionais padronizados (POP) para serviços de alimentação;
- Boas práticas de fabricação de alimentos (BPF).

<p><b>Unidade VII- Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico e abrangência;</li> <li>• Termos e definições;</li> <li>• Princípios do sistema;</li> <li>• O plano APPCC.</li> </ul> <p><b>Unidade VIII- Fraudes em alimentos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos e formas de detecção.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas expositivo-dialogadas, apresentação de vídeos, visitas técnicas, estudos dirigidos, práticas de laboratório, seminários e exercícios.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. <b>Microbiologia de alimentos</b>. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. <b>Higiene e vigilância sanitária de alimentos</b>. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SILVA JR., Eneo Alves da. <b>Manual de Controle higiênico e sanitário em alimentos</b>. 7. ed. São Paulo: Editora Varela, 2014.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, L. B. A. Ciências farmacêuticas- Vigilância Sanitária: <b>Tópicos sobre legislação e análise de alimentos</b>. São Paulo: Grupo Gen - Editora Roca, 2007.</p> <p>JAY, J. M. <b>Microbiologia dos alimentos</b>. 6 ed. revista. São Paulo: Editora Artmed, 2005.</p>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. <b>Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo.</b> Ed. Roca, 1ª ed., 2003.	
TONDO, Eduardo César; BARTZ, Sabrina. <b>Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos.</b> Ed. Sulina, 1ª Ed., 2011.	
VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marçal. Gestão de Qualidade na Produção de Refeições: <b>Série Nutrição e Metabolismo.</b> Guanabara Koogan, 1ª ed., 2012.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: SERVIÇO DE A&amp;B</b>	
<b>Código:</b>	GAST005
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 80h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
A evolução da gastronomia e restauração; Segmentos e tendências contemporâneas; Alimentos e bebidas como componente básico do Turismo; Categorias, Estrutura física e funções da empresa restaurativa, sua tipologia, serviços, equipamentos e atendimento e importância social; Métodos e técnicas dos serviços de atendimento em alimentos e bebidas (mise en place).	
<b>OBJETIVOS</b>	
Classificar os vários meios de restauração existentes; Conhecer o funcionamento do departamento de A&B; Identificar os cargos e funções em A&B; Entender a funcionalidade da produção com o atendimento; Relacionar os tipos de técnicas de serviços; Reconhecer as técnicas da mise-en-place; Conhecer o setor em seu processo de operacionalização e organização;	

## PROGRAMA

### **Unidade I- A relevância dos serviços em A&B:**

- A necessidade social e cultural de se frequentar um restaurante;
- O desenvolvimento dos serviços de A&B no Brasil.

### **Unidade II- Restaurantes e segmentações:**

- Tipos de restaurantes (catering, buffet, self-service, tradicional, fast-food, bares, churrascarias, pizzarias, etc).

### **Unidade III- Estrutura Organizacional de A&B:**

- Características e objetivos;
- Organograma;
- Cargos e atribuições.

### **Unidade IV- Tipos de serviços:**

- Serviço Table D'hotel;
- Serviço à Americana;
- Serviço Inglesa Direta;
- Serviço Inglesa Indireto;
- Serviço a Francesa;
- Serviço à Russa;
- Serviço de Buffet E Self-Service;
- Serviço de Praias;
- Serviços de Réchaud;
- Regras de Serviços;
- Como limpar e desembaraçar mesas.

### **Unidade V- Mise-en-Place:**

- O que é mise-en-place;
- Limpeza geral da sala;
- Mise-en-place das mesas;
- Mise-en-place dos equipamentos e utensílios;
- Transporte de bandejas, copos, garrafas.

### **Unidade VI- Simulações referentes a mise-en-place e técnicas de serviço em ambiente escolar:**

- Práticas laboratoriais em ambiente escolar e/ou em ambiente das empresas conveniadas.

### **Unidade VII- O Cardápio:**

- Como apresentar o cardápio ao cliente.



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositiva-dialogada utilizando como recursos didáticos data show, Estudo de caso; Leitura e análise de textos; Aula prática em laboratório.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CANDIDO, Índio. <b>Restaurante</b> - administração e operacionalização. Porto Alegre: Ed. Educs, 2009. ELEUTÉRIO, Hélio. Serviços de Alimentação e bebidas. 1ª edição. Editora Érica, 2014. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual do garçom. 8ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T. Thomson. <b>Hospitalidade:</b> conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2003. DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. 4ª edição. Editora: EDUCS, 2010. FURTADO, Silvana; CHIMIRRA, Vanessa; GOMES Fábio; MIRANDA, Ubiratan. A&B em diferentes eventos: entre gestão e receitas. 1ª edição. Editora: LCTE, 2010. RICCETTO, Luli Neri. A&B de A a Z - Entendendo o setor de Alimentos e bebidas. 1ª edição. Editora: Senac, 2013. WALKER, John R. <b>Introdução à hospitalidade</b> . São Paulo: Manole, 2002 FREUND, Francisco Tommy. <b>Alimentos e bebidas: uma visão gerencial</b> . [Rio de Janeiro]: Editora Senac Nacional, 2005

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b> _____
--------------------------------------	---

<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA</b>	
<b>Código:</b>	GAST.006
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Leitura e produção dos tipos narrativo, argumentativo e expositivo, em diversos gêneros. Elementos de coesão e coerência textuais. Estudo da norma culta, enfocando os aspectos morfosintáticos, semânticos e pragmático-discursivos da língua.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens de modo a organizar cognitivamente a realidade;	
Analisar e interpretar os recursos expressivos da linguagem, verbal ou não verbal, de modo a relacionar o texto ao contexto sócio-comunicativo, tendo em vista sua organização e sua função;	
Confrontar opiniões e pontos de vista, levando em consideração a linguagem verbal;	
Fazer uso efetivo da língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e recepção de cada gênero;	
Reconhecer os tipos narrativo, expositivo e argumentativo, em diversos gêneros textuais, tidos como práticas sociais, e produzi-los.	

## PROGRAMA

### Unidade I- A sequência expositiva:

- Características formais e linguísticas;

As fases da sequência: constatação inicial, problematização, resolução e conclusão-avaliação;

- O Discurso de Divulgação Científica: aspectos funcionais e pragmático-discursivos;
- A noção de suporte e os seus condicionamentos sobre a produção e recepção do texto;
- A relação entre autor e o leitor/ouvinte.

### Unidade II- A sequência argumentativa:

- Características formais e linguísticas;

As fases da sequência: premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão (nova tese);

Tipos de evidências: fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos e testemunho (argumento de autoridade);

- O artigo de opinião, o editorial, o artigo científico: aspectos funcionais e pragmático-discursivos.

### Unidade III- A sequência narrativa:

- Características formais e linguísticas:

As fases da sequência: situação inicial, complicação, ações, resolução, situação final, avaliação e moral;

- Tipos de narrador:

Autor x narrador/ enunciador;

- A noção de primeiro e segundo plano: a construção do relevo discursivo:

Uso dos tempos verbais: presente, pretérito perfeito e imperfeito;

- Tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre:

A (não)marcação tipográfica desses discursos: os sinais de pontuação.

### Unidade IV- Leitura e Produção textual:

- Estratégias de leitura: inferências, indícios contextuais, predições etc;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de produção: planejamento, escrita e revisão: Elementos de construção do sentido; Aspectos gerais da norma culta da língua.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposições dialogadas dos diversos tópicos; Atividades de leitura de diversos gêneros e análise de textos onde predominam as sequências já mencionadas; Seminários; Debates; Atividades de produção textual etc.	
<b>AValiação</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GARCIA, O. M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
MOTTA, Carlos Alberto Paula. <b>Como escrever textos técnicos</b> . 2. ed. rev. e atual. S.l.: Cengage, 2011.	
_____. <b>Argumentação e linguagem</b> . 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KOCH, I. V. <b>A Coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	
GARCEZ, LUCÍLIA H. do C. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
KOCH, I. V. <b>Linguagem e argumentação. a interação pela linguagem</b> . 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.	
SERAFINI, M. T. <b>Como escrever textos</b> . Rio de Janeiro: Globo, 1987.	
BRONCKART, J. P. <b>Atividade de linguagem, textos e discursos. por um interacionismo sócio discursivo</b> . 2. ed. Porto Alegre: Educ, 2007	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>

--	--

<b>DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 007
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 10h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
Aspectos teóricos e práticos para o uso de informação na gestão de Restaurantes e Bares; as transformações tecnológicas da sociedade; tecnologia da informação na área da alimentação. as relações informacionais entre os diferentes setores de um restaurante. Processo de negócio de um restaurante	
<b>OBJETIVOS</b>	
Identificar ou criar o processo de negócio de um restaurante e bar.	
Conhecer e especificar necessidades de um de softwares para gestão eficaz de estabelecimentos de alimentação para armazenamento de dados, e tomada de decisões.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I – As transformações tecnológicas na sociedade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revolução da TI;</li> <li>• Influencia da tecnologia na sociedade;</li> </ul>	
<b>Unidade II – Processos de negócio</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades críticas não rotineiras;</li> <li>• Componentes de um sistema de informação;</li> <li>• Sistemas de informação gerencial;</li> <li>• Processos de negócio <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Atividade</li> </ul> </li> </ul>	

- Decisão
- Função
- Recurso
- Repositório
- Fluxo de dados

### **Unidade III – Sistemas de informação**

- Dado;
- Informação;
- Estratégia organizacional
  - Estrutura do setor;
  - Estratégia competitiva;
  - Cadeia de valores;
  - Processos de negócio;
  - Sistemas de informação;
- Sistemas empresariais
- Finalidades dos sistemas de informação;
- Silos de informação;
- Categoria de aplicativos empresariais;
  - CRM
  - ERP
  - EAI

### **Unidade IV – Logística**

- Logística integrada;
- Gerenciamento de uma cadeia de abastecimento;
- Automação logística;
  - Fluxos de materiais;
  - Fluxos de informações;

### **Unidade V – Relações informacionais entre diversos setores de um restaurante**

- Visão sistêmica da empresa;
- Banco de dados;
- Inteligência organizacional;
- Sistemas de informação para produtos e serviços;
- Sistemas de informação para marketing;
- Sistemas de informação para controle financeiro;
- Sistemas de informação para controle de material e sua logística;
- Sistemas de informação para recursos humanos;
- Sistemas de informação jurídicos-legais;
- Setores de um restaurante e bar;
- Dados dos setores de um restaurante e bar;

### **Unidade VI – software para gestão eficaz de estabelecimentos de**

<p><b>alimentação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Módulos de um sistema de restaurante</li> <li>• IHC – Conceitos e elementos</li> </ul> <p>Prototipagem de um sistema de restaurante</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia em laboratório de informática.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A.; <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em rede</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999</p> <p>KROENKE, David M. <b>Sistemas de informações gerenciais</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>ABREU, Aline França; REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ALBERTIN, Luiz Alberto. <b>Comércio eletrônico: modelos, aspectos de sua aplicação</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BANZATO, E. <b>Tecnologia da informação aplicada à logística</b>. São Paulo: Editora Iman, 2005.</p> <p>CORNACHIONE JR., Edgard B. <b>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonan dos Santos .  <b>Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática</b>. São Paulo:</p>

Saraiva, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ALIMENTO SOCIEDADE E CULTURA</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 008
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Alimentação e cultura; Alimentação e Sociedade; O comportamento alimentar: componentes culturais, afetivos e situacionais; Abordagens para mudança de comportamento; Os diferentes instrumentos da ação informativa e educativa na área da alimentação; A reflexão sobre a influência dos componentes culturais e sociais na prática alimentar aplicada no âmbito individual e coletivo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer as interfaces da alimentação inserida no contexto social cultural, refletindo acerca das práticas alimentares e as influências na escolha dos alimentos.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I - O Significado Simbólico do Alimento:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Humanidade e o Alimento;</li> <li>● Os Primórdios da Arte da Mesa;</li> <li>● Natureza e Cultura, Cru e Cozido, Alimento e Comida;</li> </ul>	



- A Influência da Cultura na Alimentação;
- Escolhas, Prescrições e Proscrições Alimentares: o Lugar da Cultura.

### **Unidade II - Hábitos e Práticas Regionais na Alimentação:**

- Influências na Alimentação Brasileira;
- A Alimentação nas Diferentes Regiões do Brasil;
- Os Pratos Típicos Regionais;
- Dimensão Sociocultural dos Hábitos e Práticas Alimentares;
- Alimentação, Cultura e Poder;
- Práticas e Comportamento Alimentar.

### **Unidade III - Alimentação na Sociedade Contemporânea:**

- Conduta Alimentar e Sociedades;
- Da Alimentação à Gastronomia;
- Tendências na Gastronomia;
- A Ansiedade Urbana Contemporânea Diante da Comida;
- Comida, Corpo e Saúde.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASCUDO, Luis da Camara. **ANTOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL**. Ed.Global Editora.São Paulo.2008.304p.  
 CONTRERAS, JESUS; GRACIA, MABEL. **ALIMENTAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA**. Ed.Fiocruz.Rio de Janeiro.2011.496p.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES FILHO, Ivan; GIOVANNI, Roberto D. I. **Cozinha brasileira com recheio de história**. Ed. REVAN, 1ª ed., 2000.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Collin. O estudo do consumo nas ciências sociais contemporâneas. In: **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome, o dilema do brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ORNELLAS, L. H. **A Alimentação através dos tempos**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SANTOS, Ligia Amparo da. Reflexões sobre a tríade corpo, comer e comida. In: **O Corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo**. Salvador: EDUFBA, 2008.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

#### DISCIPLINA: GASTROTECNIA

**Código:** GAST. 009

**Carga Horária:** 40h **Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:** Sem pré- requisitos

**Semestre:** 2º

**Nível:** Graduação

#### EMENTA

A química dos alimentos; Aspectos químicos e funcionais das substâncias químicas presentes nos alimentos; Métodos e indicadores culinários.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender os fenômenos que ocorrem nas preparações, baseado no conhecimento das propriedades físico-químicas dos componentes dos alimentos, das condições a que estas substâncias estão sujeitas durante a cocção, da natureza das reações causadas por tais fatores e no efeito das substâncias adicionadas.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Unidade I - A Química e os Alimentos.</b></p> <p><b>Unidade II - Aspectos Químicos e Funcionais dos Componentes dos Alimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Água: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Água nos alimentos e sua função química;</li> <li>● Atividade de água e reações de deterioração nos alimentos.</li> </ul> </li> <li>● Proteínas: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Enzimas:</li> <li>● Reações desejáveis e indesejáveis na manipulação de alimentos.</li> </ul> </li> <li>● Carboidratos: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Caramelização e Reação de Maillard;</li> <li>● Funcionalidade do amido;</li> <li>● Gelatinização e Retrogradação.</li> </ul> </li> <li>● Lipídios: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Função dos óleos e gorduras na culinária;</li> <li>● Decomposição dos lipídios;</li> <li>● Auto oxidação ;</li> <li>● Oxidação enzimática.</li> </ul> </li> <li>● Emulsões Alimentícias: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tipos de dispersões;</li> <li>● Emulsificantes.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Unidade III - Métodos e Indicadores Culinários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Transferência de Calor;</li> <li>● Métodos Clássicos de Cocção e visão da gastrotecnia: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Calor úmido, fervura, vapor , pocher ou escalfar;</li> <li>● Calor Seco, refogar, poêler, assar, grelhar, saltear, fritar.</li> <li>● Calor Misto, ensopar, guisar, brasear, estufar, abafar.</li> </ul> </li> <li>● Auxiliares de métodos de cocção, branqueamento, gratinar, banho-maria;</li> </ul> <p>Métodos Contemporâneos de cocção, micro-ondas, forno combinado, indução,</p>

cocção a vácuo (sous-vide).
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposições teóricas dos diversos tópicos; Resolução de exercícios; Seminários; Utilização de notas de aulas e recursos áudio visuais.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ARAÚJO, W. M. C. (Org.). <b>Alquimia dos alimentos</b> . Brasília: Editora Senac-DF, 2009. CHEFS DE LE CORDON BLEU. <b>Fundamentos culinários: Os chefs de Le Cordon Bleu</b> . Delmar Cengage Learning, 2011. TEICHMANN, I. M. <b>Tecnologia culinária</b> . 2. ed. Porto Alegre: Editora EDUCS, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ORDONEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal</b> . São Paulo: Artmed, 2005. v. 2. ORDONEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos</b> . São Paulo: Artmed, 2005. v. 1. THIS, HERVÉ; MONCHICOURT, M. <b>Herança culinária e as bases da gastronomia molecular</b> . São Paulo: Editora Senac são Paulo, 2009. ARAÚJO, J. M. A. <b>Química de Alimentos: teoria e prática</b> . 5 Ed. Viçosa: UFV, 2011. WOLKE, R. L. <b>O que Einstein disse ao seu cozinheiro: a ciência na cozinha</b> . Rio de Janeiro: Jorge Kahar Ed., 2003.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

**DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

<b>Código:</b>	GAST.010
<b>Carga Horária:</b>	80h CH <b>Teórica:</b> 80h/a <b>CH Prática:</b> 00h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b>	2°
<b>Nível:</b>	Graduação

**EMENTA**

Introdução sobre Alimentação e Nutrição. Tipos e funções dos nutrientes. O processo da nutrição humana. Princípios da dietética. Alimentos funcionais. Comportamento alimentar. Alimentação convencional e não convencional. Guias alimentares. Grupos de alimentos segundo suas características nutricionais. Técnica dietética.

**OBJETIVOS**

- Compreender os princípios básicos da alimentação e nutrição humana e sua importância na manutenção da saúde;
- Conhecer os grupos de alimentos, os tipos e funções dos nutrientes que os compõem, as recomendações nutricionais, necessidades humanas, algumas patologias relacionadas ao consumo e efeitos do excesso e deficiência orgânica.
- Distinguir os compostos bioativos dos alimentos;
- Discutir a formação do comportamento alimentar humano e as práticas alimentares;
- Analisar os diferentes guias alimentares existentes;

-Conhecer as técnicas de aquisição e manipulação de alimentos visando o mínimo de perdas nutricionais.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I - Introdução sobre Alimentação e Nutrição:**

- Histórico e importância;
- Conceitos básicos;
- Leis da alimentação;
- Classificação geral dos nutrientes segundo a função.

### **UNIDADE II - Tipos e funções dos nutrientes:**

- Macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos);
- Micronutrientes (vitaminas e minerais).
- Água;
- Fontes alimentares;
- Biodisponibilidade de nutrientes;
- Fatores antinutricionais.

### **UNIDADE III - O processo da nutrição humana:**

- Ingestão, digestão, absorção, metabolização e excreção.

### **UNIDADE IV - Princípios de dietética:**

- Termos e definições;
- Recomendações nutricionais;
- Necessidades nutricionais;
- Critérios qualitativos, semiquantitativos e quantitativos em dietética;
- Intolerâncias e alergias alimentares.

### **UNIDADE V - Alimentos funcionais:**

- Histórico, Conceitos e Atributos;
- Alimentos e compostos bioativos com propriedades funcionais;
- Legislação Brasileira sobre Alimentos funcionais.

### **UNIDADE VI - Comportamento alimentar:**

- Definições;
- Processo de formação;

- Mitos, tabus e crenças

#### **UNIDADE VII - Alimentação convencional e não convencional:**

- Conceitos e tipos;
- Objetivos e consequências.

#### **UNIDADE VIII - Guias alimentares:**

- Origem e tipos.
- Pirâmide alimentar brasileira.

#### **UNIDADE IX - Grupos de alimentos segundo as características nutricionais:**

- Cereais, pães e massas;
- Verduras e legumes;
- Frutas;
- Leite e derivados;
- Carnes e ovos;
- Leguminosas e oleaginosas;
- Óleos e gorduras;
- Açúcares e doces.

#### **UNIDADE X - Técnica dietética:**

- Conceitos e objetivos;
- Características dos alimentos e fatores modificantes;
- Procedimentos gerais para execução de um protocolo culinário;
- Técnicas de pesagem e medição dos alimentos;
- Tipos e aquisição de alimentos;
- Operações e métodos de conservação do valor nutritivo dos alimentos;
- Indicadores culinários.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas, apresentação de vídeos, estudos dirigidos, seminários e exercícios.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAHAM, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1227 p.

MONTEBELLO, N. de P.; ARAÚJO, W. M. C.; BOTELHO, R. B. A.. Alquimia dos Alimentos - **Série Alimentos e Bebidas**. 3ª Ed. Brasília: Editora SENAC, 2014.

PHILIPPI, S.T. **Nutrição e técnica dietética**. 3a Ed. São Paulo: Manole, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DOLINSKY, M. **Nutrição funcional**. São Paulo: Roca, 2009.

FRANCO, G.; PINHEIRO, A.B. V. **Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

CAMARGO, E.B.; BOTELHO, R.A. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos – Manual de Laboratório**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

PACHECO, M. **Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 665p.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### **DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL**

**Código:**

GAST.011



<b>Carga Horária:</b>	40h CH <b>Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
Técnicas de leitura e tradução de textos em língua Inglesa. Aspectos morfosintático, semântico, gramatical e cultural da língua Inglesa.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender textos variados em língua inglesa na área de gastronomia e afins; Conhecer e utilizar corretamente as técnicas de leitura; Reconhecer o uso das estruturas gramaticais da língua inglesa.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Unidade 1 – Técnicas de Leitura</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão geral de leitura</li> <li>2. Leitura Rápida do texto: “Skimming”.</li> <li>3. Leitura detalhada do texto: “Scanning”.</li> <li>4. O uso da inferência do conteúdo do texto: “Prediction”.</li> <li>5. Evidências tipográficas</li> <li>6. Reconhecimento de palavras cognatas e identificação de falsas cognatas.</li> <li>7. Palavras chaves para compreensão dos pontos principais do texto: “Key Words”.</li> </ol> <p>Unidade 2 – Pontos Gramaticais</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>8. Formação de palavras: “Word Formation”: Afixos: sufixos e prefixos.</li> <li>9. To Be: formas do “Present Simple” e “Past Simple”.</li> <li>10. Present Simple: uso, regras e uso de advérbios de frequência.</li> <li>11. Futuros: will x going to</li> <li>12. Modal Verbs: will, would, can, could, may, might, must, should, have to.</li> <li>13. Question Words: what, who, when, where, why, which, whose, how.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas através da execução de atividades em grupo, exercícios escritos de compreensão e interpretação textuais e co-elaboração de atividades textuais.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p><b>LOPES</b>, Carolina. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Fortaleza, Ceará. IFCE, 2012</p> <p><b>MUNHOZ</b>, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura – Módulo I. São Paulo. Textonovo, 2004</p> <p><b>MURPHY</b>, Raymond. Essential Grammar in use. Local: Cambridge University Press, 1990.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GLENDINNING, Erich H. Basic english for computing SB. 2. ed. S.l.: Oxford do Brasil, 2006.</p> <p><b>COLLINS</b>, Dicionário Escolar (Inglês-Português/Português-Inglês).</p> <p><b>LAPKOSKI</b>, Graziella. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba. Intersaberes, 2012</p> <p><b>FERRO</b>, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012</p> <p><b>Minidicionário Rideel</b> inglês-português-inglês/coordenação Cecília Lopes – 3º ed. São Paulo: Rideel, 2011</p> <p>.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HABILIDADES E TÉCNICAS CULINÁRIAS I</b>	
<b>Código:</b>	GAST.012
<b>Carga Horária:</b>	80h CH <b>Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 40h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4

<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 004
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
<p>Conhecimentos teóricos e práticos sobre as habilidades e técnicas culinárias aplicadas a produtos alimentícios, com exceção de produtos cárneos; Cargos, funções e atribuições do setor de cozinha; Técnicas de trabalho de cozinha (técnicas de pré preparo e preparo dos alimentos; métodos de cocção; Montagem, apresentação e decoração de pratos).</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Conhecer o fluxo da cozinha;  Identificar os diversos tipos de equipamentos e utensílios desenvolvendo habilidades com os mesmos;  Reconhecer os diversos tipos de condimentos, especiarias e ervas aromáticas.  Identificar, classificar e preparar caldos e molhos básicos.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I</b> - Hierarquia na cozinha (as brigadas de Escoffier).  <b>Unidade II</b> - Utensílios, máquinas e equipamentos.  <b>Unidade III</b> - Tipos de facas e suas técnicas.  <b>Unidade IV</b> - Seleção e aquisição de vegetais.  <b>Unidade V</b> - Ingredientes de origem vegetal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Especiarias</li> <li>● Ervas aromáticas</li> <li>● Hortaliças</li> <li>● Tubérculos</li> <li>● Vagens</li> <li>● Frutos</li> <li>● Frutas</li> </ul> <p><b>Unidade VI</b> - Técnicas de cortes em vegetais.</p>	

<p><b>Unidade VII</b> - Pré preparo de ingredientes de origem vegetal.</p> <p><b>Unidade VIII</b> - Preparo de Caldos.</p> <p><b>Unidade IX</b> - Preparo de Fundos.</p> <p><b>Unidade X</b> - Preparo de Molhos básicos.</p> <p><b>Unidade XI</b> - Métodos clássicos de cocção.</p> <p><b>Unidade XII</b> - Montagem e apresentação básica de pratos.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>FARROW, Joanna. Escola de chefs - Técnicas passo a passo para a culinária sem segredos. 1ª edição. Editora: Manole, 2009.</p> <p>INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. Chef profissional. 2ª edição. Editora: Senac nacional, 2010.</p> <p>LE CORDON BLEU. Le cordon bleu - técnicas culinárias essenciais. 1ª edição. Editora: Marco Zero, 2010.</p> <p>KÖVESI, Betty; SIFFERT, Carlos; CREMA, Carole; MARTINOLI, Gabriela. 400g - Técnicas de cozinha. 1ª edição. Editora: Companhia Editora Nacional, 2007.</p> <p>WRIGHT, J; TREUILLE, E. <b>Le Cordon bleu</b>. todas as técnicas culinárias. 6. ed. São Paulo: Marco Zero, 2007.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>FREUND, Francisco Tommy. <b>Alimentos e bebidas: uma visão gerencial</b>. [Rio de Janeiro]: Editora Senac Nacional, 2005.</p>

<p>HOBDA, Cara. Segredos da apresentação de pratos - Food styling passo a passo. 1ª edição. Editora: Marco Zero, 2011.</p> <p>MAROUKIAN, F. <b>Segredo dos chefs</b> - as melhores técnicas dos mestres da gastronomia atual. São Paulo: Editora Publifolha, 2006.</p> <p>SEBESS, MARIANA. <b>Técnicas de cozinha profissional</b>. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.</p> <p>TEICHMANN, I. <b>Tecnologia culinária</b>. Porto Alegre: EDUCS, 2000.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ANÁLISE SENSORIAL DE ALIMENTOS E BEBIDAS</b>	
<b>Código:</b>	GAST013
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 20h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos básicos, evolução e aplicação da análise sensorial; Estudo dos principais métodos de avaliação sensorial, características sensoriais importantes na aceitação do produto; Delineamento e aplicação dos testes sensoriais; Análise e interpretação dos dados sensoriais; Análise sensorial como ferramenta para o desenvolvimento de novos produtos e processos com ênfase no emprego dos diferentes tipos de preparos culinários e apresentação das amostras.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender a importância e aplicação da análise sensorial na gastronomia;  Identificar as características sensoriais relevantes na aceitação dos alimentos;  Conhecer o ambiente dos testes;</p>	

Conhecer os fatores importantes a serem considerados na condução dos testes sensoriais;

Compreender os principais métodos discriminativos e afetivos e identificar o seu emprego em diferentes atividades;

Identificar o delineamento e a aplicação para cada teste sensorial;

Interpretar os resultados obtidos nos testes sensoriais.

Aplicar a análise sensorial no desenvolvimento e aperfeiçoamento de alimentos e bebidas.

## **PROGRAMA**

### **Unidade I - Introdução**

- Histórico e definição da análise sensorial
- Qualidade sensorial
- Métodos sensoriais e suas aplicações

### **Unidade II - Os receptores sensoriais: elementos de avaliação sensorial**

- A percepção sensorial de um estímulo
- Importância da aparência, odor, sabor, textura e do som na aceitação de um alimento.
- Identificação dos alimentos pelo odor
- Identificação dos alimentos pela textura
- Identificação de gustos primários

### **Unidade III - Fatores que influenciam a avaliação sensorial**

- Controle das condições experimentais no preparo e apresentação das amostras
- Controle da equipe
- Instalações físicas
- Fatores que influenciam a percepção sensorial

### **Unidade IV - Métodos Sensoriais**

- Testes discriminativos
- Testes descritivos
- Testes afetivos

<p><b>Unidade V</b> - Delineamento e aplicação dos testes sensoriais.</p> <p><b>Unidade VI</b> - Análise e interpretação dos dados sensoriais.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositiva-dialogada utilizando como recursos didáticos data show, quadro e giz; Estudo de caso; Leitura e análise de textos; Aula prática em laboratório.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CHAVES, J. B. P.; SPROESSER, R. L. <b>Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas</b>. Viçosa, MG: Editora UFV, 1999.</p> <p>DUTCOSKY, S. D. <b>Análise sensorial de alimentos</b>. 3. ed. Curitiba: Editora Champagnat, 2011. (Exatas, 4).</p> <p>MINIM, Valéria Paula Rodrigues. <b>Análise sensorial: estudo com consumidores</b>. Viçosa, Mg: Editora UFV, 2006.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>ALMEIDA, T. C. A. et al. <b>Avanços em análise sensorial</b>. São Paulo: Varela, 1999.</p> <p>CASTRO, Fátima Aparecida Ferreira de; AZEREDO, Raquel Monteiro Cordeiro de. <b>Estudo experimental dos alimentos: uma abordagem prática</b>. 28. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. (Cadernos didáticos – ciências biológicas e da saúde, 28).</p> <p>ELLENDERSEN, Luciana de Souza Neves; WOSIACKI, Gilvan. <b>Análise sensorial descritiva quantitativa</b>. Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2010.</p> <p>FRANCO, M. R. B. <b>Aroma e sabor de alimentos: temas atuais</b>. São Paulo: Varela, 2003.</p>

MIRANDA, Fernando. <b>Análise sensorial de vinhos</b> . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 014
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0 h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
Identificação do perfil do empreendedor. Prospecção e identificação de novas oportunidades. Identificação e aplicação de procedimentos para abertura de empreendimentos. Caracterização de empreendimentos de pequeno e médio porte. Identificação de políticas de apoio à pequena e média empresa. Caracterização da gestão profissional e da familiar. Operacionalização de iniciativas com negócios diretos e franqueados/licenciados. Identificação de legislação, normas e regulamentos referentes aos empreendimentos de pequeno e médio porte.	
<b>OBJETIVO</b>	
Entender a importância do conceito de empreendedorismo; Desenvolver atividades empreendedoras nos diversos campos da economia; Compreender as possibilidades e limites da função empreendedora; Ampliar a visão sobre o conceito de empreendedorismo.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>UNIDADE I - Contexto do Empreendedorismo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura do empreendedor, Papel social do empreendedor e Conceitos;</li> </ul>	
<b>UNIDADE II - Características do Empreendedor</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação do empreendedor, Correr riscos calculados, Motivação empreendedora,</li> </ul>	



Criatividade, Negociação, Tomada de decisão.

### **UNIDADE III - Criação e gestão das empresas.**

- Ferramentas para a análise de viabilidade: fofa, pesquisa de mercado.
- Identificação de legislação, normas e regulamentos referentes aos empreendimentos de pequeno e médio porte.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo** - Transformando Idéias em Negócios. 4<sup>o</sup> edição revisada e atualizada. Editora CAMPUS, 2012.  
 HISRICH, Robert D.; MICHAEL P. PETERS & DEAN A. SHEPHER. **Empreendedorismo**. 7<sup>a</sup> edição. Editora: Bookman, 2012.  
 BARON, Robert A. & SHANE. Scott A. **Empreendedorismo - Uma Visão do Processo**. Ed. CENGAGE, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DRUCKER, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Ed. Cultura, 1999.  
 LEITE, Emanuel. **O Fenômeno do empreendedorismo**. criando riquezas. 2. ed. Recife, PE: Ed. Bagaço, 2000.  
 PEREIRA, Heitor; SANTOS, Silvio Aparecido dos (Org.). **Criando seu próprio negócio**. Brasília: SEBRAE/USP, 1995.  
 DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Planos de negócios que dão certo – uma guia para pequenas empresas**. Editora Campos, 2008.  
 DOLABELA, Fernando. **Boa ideia! e agora?** plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: CONTROLE DE CUSTOS NA GASTRONOMIA</b>	
<b>Código:</b>	GAST 015
<b>Carga Horária:</b>	80h CH Teórica: 60h/a CH Prática: 20 h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Pré-requisito:</b>	GAST 007
<b>Semestre:</b>	3°
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Definição e objeto da contabilidade; Estatística patrimonial; Modificações do patrimônio: contas, lançamentos, método das partidas dobradas; O balanço patrimonial e sua estrutura; Informação contábil; Métodos e técnicas de análise de balanços; Classificação dos custos; Cálculo do custo e formação de preço; Cálculo do preço de custo unitário de produção; Cálculo do preço de venda de cada produto fabricado; Preço de venda (pv); Margem de contribuição (mc); ponto de equilíbrio; Balanço Operacional; Planejamento e exercícios de fluxo de caixa: Fluxos de faturamento e receita, custos e despesas; Posicionamentos contábil e financeiro e tomada de decisão sobre o demonstrativo de resultados; Objetivos e importância da Controladoria. Tipos de orçamentos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Entender a contabilidade como importante ferramenta de análise financeira.</p> <p>Aplicar metodologias mais modernas, destacando a estrutura patrimonial e as informações financeiras úteis ao processo decisório.</p> <p>Transpor o conhecimento na área efetiva de custos e formação de preço.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	

**Unidade I - Controle de Custos na gastronomia**

- Contabilidade
- Objetivo da contabilidade
- Estatística patrimonial
- Modificações do patrimônio
- Contas e lançamentos
- Balanço patrimonial
- Métodos e técnicas de análise de balanços

**Unidade II - Custos**

- Classificação dos custos
- Calculo do custo e formação de preço
- Calculo do preço do custo unitário de produção
- Calculo de preço de venda por produto fabricado
- Preço de venda
- Margem de contribuição
- Ponto de equilíbrio

**Unidade III - Finanças**

- Balanço operacional
- Planejamento e fluxo de caixa
- Fluxos de faturamento e receita
- Posicionamento contábil e financeiro e tomada de decisão sobre o demonstrativo de resultados.
- Objetivos e importância da controladoria
- Tipos de Orçamentos

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as

atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002

BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia**: custos, formação de preço, do lucro. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

CASHIN, James A.; POLIMENI, Ralph S. **Curso de contabilidade e custos**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. v.1 e 2.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1986.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, ELISEU. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>

<b>DISCIPLINA: HABILIDADES E TÉCNICAS CULINÁRIAS II</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 016
<b>Carga Horária:</b>	<b>CH Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 40h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 004bnn
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO

<b>EMENTA</b>
Os diversos tipos de carnes utilizados em culinária; Classificação das carnes de acordo com sua origem; As carnes bovinas, os cortes mais importantes, as partes menos conhecidas e sua utilização; As carnes suínas: sua utilização, tanto nos embutidos, como na cozinha; As carnes ovinas e caprinas; As aves; As técnicas de preparação e elaboração dos diferentes tipos de aves; Os tipos de pescados; Elaboração de pratos utilizando os diversos tipos de pescados; A elaboração e o cozimento de pescados através da execução de preparações que exaltam suas características mais importantes.
<b>OBJETIVO</b>
Incorporar conhecimentos teóricos e práticos sobre as habilidades e técnicas culinárias aplicadas a produtos cárneos de diferentes origens.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Unidade I</b> - Seleção e aquisição de carnes.</p> <p><b>Unidade II</b> - Ingredientes de origem animal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Bovinos</li> <li>● Caprinos</li> <li>● Suínos</li> <li>● Ovinos</li> <li>● Aves</li> <li>● Pescados</li> <li>● Frutos do mar</li> <li>● Carnes de caça</li> <li>● Embutidos</li> </ul> <p><b>Unidade III</b> - Técnicas de cortes e preparo de produtos de origem animal.</p> <p><b>Unidade IV</b> - Pré preparo de ingredientes de origem animal.</p> <p><b>Unidade V</b> - Preparo de Embutidos.</p> <p><b>Unidade VI</b> - Métodos clássicos de cocção</p> <p><b>Unidade VII</b> - Montagem e apresentação básica de pratos.</p>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FARROW, Joanna. Escola de chefs - Técnicas passo a passo para a culinária sem segredos. 1ª edição. Editora: Manole, 2009. KÖVESI, Betty; SIFFERT, Carlos; CREMA, Carole; MARTINOLI, Gabriela. 400g - Técnicas de cozinha. 1ª edição. Editora: Companhia Editora Nacional, 2007. LE CORDON BLEU. Le cordon bleu - técnicas culinárias essenciais. 1ª edição. Editora: Marco Zero, 2010. INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. Chef profissional. 2ª edição. Editora: Senac nacional, 2010. JEFFERSON, Lincoln. O livro da carne. 1ª edição. Editora: Marco Zero, 2014.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
HOBDAY, Cara. Segredos da apresentação de pratos - Food styling passo a passo. 1ª edição. Editora: Marco Zero, 2011. TEICHMANN, I. <b>Tecnologia culinária</b> . Porto Alegre: EDUCS, 2000 VIEIRA, S; FREUND, F. T. ZUANETTI, R. <b>O Mundo da cozinha</b> : perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. WRIGHT, J.; TREUILLE, E. <b>Le Cordon bleu</b> - todas as técnicas culinárias. 6. ed. São Paulo: Marco Zero Editora, 2007. SEBESS, Mariana. <b>Técnicas de cozinha profissional</b> . São Paulo: SENAC SÃO PAULO, 2007

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 017
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	3°
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Pesquisa: elementos conceituais, métodos e técnicas de pesquisa; Elaboração de projetos de pesquisa; Estruturação e apresentação do relatório de pesquisa; Produção de artigo e Normas da ABNT.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica; Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos; Elaborar trabalhos escolares/relatórios, aplicando metodologia científica, cujas especificações serão cobradas por parte de todos os professores.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I - Introdução</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia científica: conceituação; importância; aprendizagem da metodologia científica; metodologia científica e Informática.</li> </ul>	
<b>Unidade II - O Conhecimento Científico</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Níveis de conhecimento: conhecimento empírico, conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico, verdade,</li> </ul>	

evidência e certeza.

### **Unidade III - A Metodologia Científica**

- Objetivos de uma pesquisa científica: pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa.
- Métodos de pesquisas descritivos e exploratórios: métodos analíticos e métodos sistêmicos: levantamento, estudo de casos, estudo de protótipos e modelagem matemática.
- Pesquisa explicativa: relações causais de características; controle de características da amostra; métodos de pesquisa explicativos: experimento, estudo observacional e levantamento explicativo.

### **Unidade IV - Diretrizes para Estruturação e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias.)**

- Preparação de trabalho científico: planejamento; estrutura do trabalho científico: introdução, desenvolvimento e conclusão; sumário, prefácio e apêndice; bibliografia.

### **Unidade V - Aspectos Formais da Redação Científica – Referências e Citações Bibliográficas – Normas da ABNT**

- Redação científica: linguagem científica e suas características; abreviaturas; ilustrações; citações e notas de pé de página.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposições teóricas dos diversos tópicos;  
Seminários;  
Utilização de notas de aulas e recursos áudio visuais.

### **AValiação**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da Silva. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOTTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske Hendges. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA**

**Código:** Gast. 018

**Carga Horária:** 80h **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 40h/a

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Semestre:** 3°

**Nível:** Superior

#### **EMENTA**

<p>Matérias-primas utilizadas na panificação e confeitaria; O pão como produto; Equipamentos; A panificação: massas, fermentação, modelagem, cocção; Massas e cremes básicos; A confeitaria: acabamentos básicos.</p>
<p><b>OBJETIVOS</b></p>
<p>Conhecer a tradicional e a moderna tecnologia de panificação e confeitaria, a produção e transformações básicas, empregando equipamentos, fluxogramas e controle da produção.</p> <p>Dominar as técnicas culinárias de decoração de pães doces e salgados, massas e biscoitos.</p>
<p><b>PROGRAMA</b></p>
<p><b>Unidade I</b> - A profissão de Padeiro e Confeiteiro</p> <p><b>Unidade II</b> - Ingredientes da Panificação e Confeitaria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Farinha, água, sal, fermentos químicos e biológicos, açúcares, leite, ovos, gorduras, amidos, chocolates, corantes, essências, melhoradores, pré-misturas e conservadores</li> </ul> <p><b>Unidade III</b> - Cálculos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Balanceamento de receitas; Cálculo de rendimento; Conversão de unidades.</li> </ul> <p><b>Unidade IV</b> - Máquinas, Equipamentos e Utensílios</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tipos e características de Máquinas, Equipamentos e Utensílios: Balança, modeladora, câmara de fermentação, masseira, laminadora, câmara fria, cilindro, fatiadora, forno, batedeira, utensílios diversos, divisora, fogão, resfriador de água, outros equipamentos.</li> </ul> <p><b>Unidade V</b> - Panificação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Princípios Básicos da Panificação</li> <li>● Massas Crocantes, Suaves e Doces</li> </ul> <p><b>Unidade VI</b> - A Confeitaria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Massas Levedadas</li> <li>● Massas para Pâtisserie e Massas Moles</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pudins, Cremes e Musses</li> <li>● Recheios, Coberturas e Molhos para Sobremesas</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposições teóricas dos diversos tópicos; aulas práticas; seminários; utilização de notas de aulas e recursos áudio visuais.	
<b>AValiação</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. <b>Tecnologia da panificação</b> . Barueri, SP: Manole, 2009. CHEF profissional. 4. ed. rev. Tradução de Renata Lucia Bottini. São Paulo: Senac Editora, 2009. 7 exemplares GISSLEN, W. <b>Panificação e confeitaria profissionais</b> . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CAUVIAN, S. P.; YOUNG, L. S. <b>Fabricación de pan</b> . Zaragoza, Espanha: Acribia Espanha, 2002. CIACCO, C. F.; CHANG, Y. K. <b>Como fazer massas</b> . Campinas: Ícone, 1986. MORETTO, E.; FETT, R. <b>Processamento e análise de biscoitos</b> . São Paulo: Livraria Varela, 1999. SEBESS, M. G. <b>Técnicas de confeitaria profissional</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2010. SEBESS, P. <b>Técnicas de padaria profissional</b> . Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2010.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>

--	--

<b>DISCIPLINA: ENOGASTRONOMIA</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 019
<b>Carga Horária:</b>	80 h <b>CH Teórica:</b> 60h/a <b>CH Prática:</b> 20h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA:</b>	
Práticas de vinicultura e vinificação; Os métodos e uvas mais comuns na produção do vinho; Princípios da análise visual, olfativa e gustativa com suas específicas análises sensoriais; Princípios básicos de enogastronomia.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Identificar as classificações, técnicas e armazenagem dadas aos vinhos; Reconhecer os tipos de vinhos adequados para harmonizar devidamente os alimentos; Compreender os procedimentos adequados, quando da necessidade do acompanhamento do vinho, através de técnicas e conhecimentos do serviço; Identificar as diferentes características das uvas degustadas através de suas características de colheita, temperatura, castas e processos de vinificação, sendo determinadas pelo uso dos sentidos.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I- Conceitos Básicos de Enologia:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução a enologia, conceitos básicos e históricos;</li> <li>● A influência da geografia mundial na composição do vinho;</li> <li>● Composição da uva e sua maturação. Principais variedades de uvas - tintas e brancas.</li> </ul>	
<b>Unidade II- Classificação, Técnicas e Armazenagem de Vinhos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Classificação dos vinhos no velho e novo mundo;</li> <li>● A vinificação dos vinhos, equipamentos e utensílios utilizados;</li> <li>● Técnicas de armazenagem dos vinhos;</li> </ul>	

- O sobreiro, a importância da rolha;
- O Vinho Brasileiro, marcas e empresas mais conhecidas.

### **Unidade III- Serviços de Vinho:**

- Técnicas do serviço de vinho;
- Tipos de copos, abridores e utensílios do serviço
- Leitura de rótulos e identificar garrafas.

### **Unidade IV- Técnicas de Degustação (Aulas- Práticas):**

- Definição, local, copos, provador, aspectos visual, olfat. e gustat.;
- Características de limpidez, complexo de aromas, e identificação dos postos chaves do palato para a fase degustativa;
- Provas de vinhos, a ficha de degustação e sua importância;
- Harmonização de Vinhos e Alimentos: Antes e depois de refeições com: aperitivos, sobremesas e digestivos; com refeições: peixes e frutos do mar, carnes brancas e vermelhas, massas e queijos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com o uso de quadro branco e pincel, bem como retroprojeter, projetor multimídia e atividades práticas no laboratório.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VIANNA JUNIOR, Dirceu; SANTOS, José Ivan; LUCKI, Jorge. Conheça vinhos. 3ª edição rev. e ampl. Editora: Senac São Paulo, 2015.

PACHECO, Aristides de Oliveira. Enologia. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC, 1989.

SOMMERS, Brian J. Geografia do vinho. 1ª edição. editora: Novo Século, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIATION DE LA SOMMELLERIE INTERNATIONALE. **Sommelier** : profissão do futuro. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2003.

LE CORDONBLEU. **Vinhos**: segredos profissionais para comprar, armazenar, servir e beber vinho. Traduzido por Arlete Simille Marques. São Paulo: Marco

Zero, 2004.  
 JOHNSON, Hugh; ROBINSON, Jancis. **Atlas Mundial do Vinho**. 7. ed. rev. e atual. Globo Editora, 2014.  
 ROBINSON, Jancis. **Expert em vinhos em 24h**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2016.  
 JOHNSON, Hugh. **Enciclopédia do vinho: vinho, vinhedos e vinícolas**. 1.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

**DISCIPLINA: ESTUDO DE BEBIDAS (COM ENFASE EM COQUETALARIA)**

<b>Código:</b>	GAST. 020
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 30h/a <b>CH Prática:</b> 10h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Graduação

**EMENTA:**

Produção e definição das principais bebidas não alcoólicas. Produção e definição da cerveja e dos principais tipos produzidos no Brasil e no Mundo. Produção e definição dos principais destilados produzidos no Brasil e no Mundo. Bebidas a base de café. Infusões quentes e chás. Técnicas de preparo das principais bebidas quentes. Coquetelaria.

**OBJETIVOS**

- Conhecer as bebidas e suas harmonizações com alimentos;
- Desenvolver atividades de coquetelaria.

**PROGRAMA**

**Unidade I - Classificação geral das bebidas:**

- Grupo de bebidas alcoólicas

- Grupo de bebidas não alcoólicas

**Unidade II - Bebidas Fermentadas:**

- Vinho – aspectos históricos, produção, tipologia, harmonização;
- Cerveja - aspectos históricos, produção, tipologia, harmonização.

**Unidade III - Bebidas Destiladas:**

- Aspectos históricos, produção, tipologia, drinks;

**Unidade IV - Bebidas Compostas – Infusões:**

- Licores - aspectos históricos, produção, tipologia;
- Bitters - aspectos históricos, produção, tipologia.

**Unidade V - Coquetéis:**

- Histórico
- Coquetelaria- Clássica e FreeStyle
- Classificação dos coquetéis
- Composição dos coquetéis;
- Coquetelaria internacional (com álcool e sem álcool)
- Aulas–Práticas sobre Coquetelaria:

**Unidade VI - Apresentação dos Utensílios, copos e taças necessários para a produção de diversos tipos de coquetéis;**

**Unidade VII - Preparo de drinks e coquetéis de acordo com a classificação de batidos, mexidos e montados;**

**Unidade VIII - Decoração de coquetéis.**

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com o uso de quadro branco e pincel, bem como retroprojeter, projetor multimídia e atividades práticas no laboratório.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DAVIES, Carlos Alberto. <b>Alimentos e bebidas</b> . Porto Alegre: EDUCS, 1999. OK	
VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni. <b>Tecnologia de bebidas</b> . São Paulo: Blucher, 2005.	
FERREIRA, Derivan. <b>A Coquetalaria ao alcance de todos</b> . Diadema, SP: Prol Editora Gráfica, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
JOHNSON, Hugh. <b>Enciclopédia do vinho</b> : vinhos, vinhedos e vinícolas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.	
PACHECO, Aristides de Oliveira. <b>Manual do bar</b> . São Paulo: SENAC, 1996.	
SANTOS, José Ivan. <b>Comida e vinho</b> : harmonização essencial. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.	
SOUZA, Derivan Ferreira de. <b>Manual prático de bar</b> . Edição atualizada 2006. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, [2006?].	
STEED, Tobias; REED, Ben. <b>Hollywood cocktails</b> . Tradução de Peter Muds. [Rio de Janeiro]: Senac, 2011.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE BARES E RESTAURANTES</b>	
<b>Código:</b>	GAST.021
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 80h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	



O processo de alimentos e bebidas, custos e estabelecimento de preço de venda; Tecnologia da informação na área da alimentação; Tipologia de restaurantes; Fluxograma e organograma de restaurantes; Composição de cardápios; Marketing e Design de bares e restaurantes.
<b>OBJETIVOS</b>
Desenvolver o senso crítico de gestão baseada em resultados, controle de produção, financeiro, RH, contábil e compras; Realizar gestão eficaz em empreendimentos do ramo alimentício.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Unidade I- Planejamento, organização e operação;</b>  <b>Unidade II- Estruturas administrativas;</b>  <b>Unidade III- Fraudes, desperdício e segurança;</b>  <b>Unidade IV- Fornecedores, compras e estoque;</b>  <b>Unidade V- Desenvolvimento por filiais e franquias;</b>  <b>Unidade VI- Administração e gerência: financeira, jurídica e recursos humanos;</b>  <b>Unidade VII- Sociedade: formação e extinção, conflitos e soluções;</b>  <b>Unidade VIII- Gerenciamento de Problemas com clientes, fornecedores, cartões, bancos e locação;</b>  <b>Unidade IX- Recursos humanos - recrutamento, seleção, treinamento e avaliação;</b>  <b>Unidade X- Planejamento e conceito;</b>  <b>Unidade XI- Atribuições e responsabilidades: controle de estoques;</b>  <b>Unidade XII- Conhecimento dos processos de automação;</b>  <b>Unidade XIII- Serviços e relacionamento com clientes;</b>  <b>Unidade XIV- Processo de venda em restaurantes e bares;</b>  <b>Unidade XV- Métodos de promoção e incentivo de vendas;</b>  <b>Unidade XVI- Planejamento e organização de eventos e banquetes;</b>  <b>Unidade XVII- Implementação do esforço do marketing;</b>  <b>Unidade XVIII- Definições e aplicações; comunicação: a mídia, os guias e o crítico;</b>  <b>Unidade XIV- Plano e estratégia de marketing;</b>  <b>Unidade XV- Marketing direto;</b>  <b>Unidade XVI- Food design;</b>  <b>Unidade XVII- Identidade visual e design – marcas;</b>  <b>Unidade XVIII- Identidade visual e design - publicidade;</b>  <b>Unidade XIX- Identidade visual e design - cardápio e folhetaria.</b></p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BECK, Heins. <b>A Arte e a ciência do serviço</b> . São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2005.	
TEIXEIRA; S. F. M. G. <b>Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição</b> . São Paulo: Atheneu, 1997.	
ABREU, E. S.; SPINELI, M.G.N.; ZANARDI; A.M.P. <b>Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer</b> . São Paulo: Metha, 2003	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	
FERNANDES, Bruno H. R. <b>Competências &amp; desempenho organizacional</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	
LEME, Rogério. <b>Aplicação prática de gestão de pessoas por competências</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	
OLIVEIRA, D. P. R. <b>Excelência na administração estratégica</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
ZUANETTI, Rose et. al. <b>Qualidade em prestação de serviços</b> . São Paulo: Ed. SENAC, 2002	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>  _____

<b>DISCIPLINA: CULTIVO DE MATÉRIAS PRIMAS CULINÁRIAS</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 022
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 25 h/a <b>CH Prática:</b> 15h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré- requisito
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Exigências sobre os alimentos vegetais no âmbito empresarial; Grupos de alimentos de origem vegetal (alimentos energéticos, alimentos protéicos, alimentos de ação medicinal, alimentos funcionais); Produção de alimentos em diferentes manejos agrícolas (alimentos convencionais, alimentos orgânicos, alimentos hidropônicos); Alimentos transgênicos; Aspectos da fisiologia pós-colheita dos vegetais.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Discutir sobre a importância de conhecer e cultivar vegetais em empreendimentos gastronômicos;  Aprender os procedimentos e cuidados que devem ser dispensados para a implantação de pequenas hortas e pomares;  Saber diferenciar vegetais convencionais, orgânicos, hidropônicos e transgênicos;  Aprender as fases do desenvolvimento de um vegetal, sobretudo as que compreendem o ponto de colheita dos vegetais;  Entender as alterações que ocorrem na pós-colheita e seus índices de qualidade.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I-</b> Produção de alimentos vegetais no mundo e exigências sobre os alimentos vegetais no âmbito empresarial.  <b>Unidade II-</b> Grupos de alimentos de origem vegetal (Alimentos energéticos, Alimentos proteicos, alimentos de ação medicinal, Alimentos funcionais);  <b>Unidade III-</b> Produção de alimentos em diferentes manejos agrícolas (Alimentos convencionais, orgânicos, hidropônicos e transgênicos);  <b>Unidade IV-</b> Implantação de pequenas hortas e pomares</p>	

<b>Unidade V-</b> Fisiologia pós-colheita (fases de desenvolvimento, alterações pós-colheita e índices de qualidade pós-colheita).
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas dialogadas e expositivas;Apresentação de vídeos;Aulas de campo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COX, Jeff; MOINE, Marie-pierre. <b>Ervas culinárias</b> - como cultivar, cuidar e armazenar ervas aromáticas, usá-las na cozinha para dar mais sabor aos alimentos. São Paulo: Editora Publifolha, 2010.
KOBLITZ, MARIA GABRIELA BELLO. <b>MATERIAS-PRIMAS ALIMENTÍCIAS-COMPOSIÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE</b> . LAB EDITORA. São Paulo.2011.304p.
PELT, Jean-marie. <b>Especiarias &amp; ervas aromáticas</b> . São Paulo: Editora Jorge Zahar, 2003.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARAÚJO, J.P.P. <b>O Caupi Brasil</b> . Brasília: IITA/EMBRAPA, 1988.
BALBACH, A.; BOARIM, D. <b>As Hortaliças na medicina natural</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Missionária, 1992.
BALBACH, A.; BOARIM, D. <b>As Hortaliças na medicina natural</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Missionária, 1992.
CIP – CENTRO INTERNACIONAL DE LA PAPA. <b>Sixth Simposium of the International Society for Tropical Root Crops</b> . CIP, Lima, Perú, 1983.
COCK, J. H. <b>Global Workshop on root and tuber crops propagation procedings of a regional workshop held in Cali</b> . Colômbia: CIAT, 1983. p. 13-16.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>  _____
--	---

<b>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GASTRONÔMICOS</b>
<b>Código:</b> GAST023
<b>Carga Horária:</b> 40h <b>CH Teórica</b> 40h <b>CH Prática</b> 0h
<b>Número de Créditos:</b> 2
<b>Pré-requisitos:</b> Sem pré- requisitos
<b>Semestre:</b> 4
<b>Nível:</b> Graduação
<b>EMENTA</b>
Origens históricas dos eventos e banquetes; Tendências dos eventos; conceitos básicos; Tipologia e características dos eventos; Planejamento e organização. Noções sobre cerimonial; Banquetes: planejamento, organização e implantação.
<b>OBJETIVO</b>
<p>Conhecer o planejamento e a organização de eventos gastronômicos.</p> <p>Conhecer as regras de serviço.</p> <p>Conhecer as diferenças entre serviços de banquetes, especificidades técnicas e étnicas.</p> <p>Aplicar a etiqueta à mesa e Ordem de Mets.</p> <p>Conhecer a relação entre conceito e imagem de um evento, as consequências práticas das escolhas adotadas.</p> <p>Conhecer cardápios típicos, étnicos e temáticos e as bebidas e suas harmonizações com alimentos.</p>

<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Unidade I - Generalidades sobre eventos</b>  <b>Unidade II – Conceituação</b>  <b>Unidade III - Ambiente</b>  <b>Unidade VI - Caracterização</b>  <b>Unidade V - Tipologia de eventos e banquetes</b>  <b>Unidade VI - Evolução histórica dos eventos</b>  <b>Unidade VII - Atores que atuam no evento</b>  <b>Unidade VIII - Planejamento e a organização de Eventos Gastronômicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituação</li> <li>• Planejamento no evento</li> <li>• Concepção</li> <li>• Pré-evento</li> <li>• Per ou trans-evento</li> <li>• Pós-evento</li> <li>• orçamento</li> </ul> <p><b>Unidade XI - Cardápios para eventos</b>  <b>Unidade X - Gerenciamento de custos e controle</b>  <b>Unidade XI - Operacionalização do banquete</b></p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas com o uso de quadro branco e pincel, bem como retroprojeter, projetor multimídia e atividades práticas no laboratório.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ANDRADE, R. B. <b>Manual de eventos</b>. 2 ed. Caxias do Sul, Editora: EDUCS, 2002</p> <p>BETTECA, M. L. <b>Eventos e Cerimonial: simplificando ações</b>. Caxias do Sul, EDUCS, 2002</p> <p>Luiz Carlos Zanella. <b>Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização</b>. 5 ed.2012. Editora Atlas. 384p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

<p>PACHECO, Aristides de Oliveira. <b>Manual de organização de banquetes</b>. São Paulo: SENAC, 2004. 120p.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. <b>Alimentos e Bebidas</b>. Caxias do Sul: EducS, 1999.</p> <p>HAASE FILHO, Pedro. <b>Gastronomia: cardápios especiais</b>. Porto Alegre: RBS, 2003.</p> <p>SCHULUTER, Regina. <b>Gastronomia e Turismo</b>. São Paulo: Aleph, 2003</p> <p>RIBEIRO, Celia. <b>Boas maneiras à mesa</b>. 2 ed. São Paulo: Editora L&amp;PM, 2006</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 024
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 20h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 011
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	

<p>Conceitos básicos e tipologia de cardápios; Regras gerais de elaboração de cardápios; Elaboração de receita culinária e ficha técnica padronizada; Cardápios comerciais; Cardápios típicos; Festas Temáticas; Cardápios Institucionais; Engenharia de Cardápios.</p>
<p><b>OBJETIVOS</b></p>
<p>Entender os procedimentos técnicos científicos adequados e harmônicos da elaboração de cardápios baseados nos aspectos gastronômicos, econômicos e socioculturais.</p>
<p><b>PROGRAMA</b></p>
<p><b>Unidade I- Regras gerais de elaboração de cardápios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Objetivos no planejamento de cardápios;</li> <li>● Atividades anteriores à produção de refeições:</li> <li>● Definição dos padrões dos cardápios, “per capita”, política de abastecimento, critérios para avaliação do funcionamento do serviço pela clientela.</li> <li>● Estimativa das necessidades nutricionais da clientela, número de refeições e custos.</li> <li>● Elaboração dos cardápios do período programado, previsão de compras, solicitação ao fornecedor, recepção e armazenamento de mercadorias e requisição ao almoxarifado.</li> <li>● Atividades durante a produção e distribuição de refeições;</li> <li>● Atividades subsequentes à produção e distribuição de refeições:</li> <li>● Avaliação do número de refeições, adequação nutricional, custo, sobras, aceitação e funcionamento do serviço com base na opinião da clientela.</li> <li>● Manuais e rotina.</li> </ul> <p><b>Unidade II- Elaboração de receita culinária e ficha técnica padronizada;</b>  <b>Unidade III- Engenharia de cardápios;</b>  <b>Unidade IV- Cardápios comerciais;</b>  <b>Unidade V- Cardápios típicos de datas comemorativas e festas temáticas;</b>  <b>Unidade VI- Cardápios institucionais;</b>  <b>Unidade VII- Cardápios e dietas hospitalares.</b></p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas expositivo-dialogadas, apresentação de vídeos, visitas técnicas, estudos dirigidos, práticas de laboratório, seminários e exercícios.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as</p>



atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. Passaporte para o sabor - tecnologias para a elaboração de cardápios. 8ª edição. Editora: Senac São Paulo, 2010.

CASTRO, F. A. F.; QUEIROZ, V. M. de. **Cardápio**: planejamento, elaboração e etiqueta. Viçosa: Imprensa Universitária, 1998.

FRANCO, Guilherme. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

SILVA, S. M. C. S.; BERNARDES, S. M. **Cardápio**: guia prático para elaboração. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu/Centro Universitário São Camilo, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, E. S.; SPINELI, M.G.N.; ZANARDI; A.M.P. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2003.

MEZOMO, I. F. B. **Os Serviços de alimentação**: planejamento e administração. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Sandra Chemin da; MARTINEZ, Silvia. **Cardápio - Guia prático para a elaboração**. 3ª edição. Editora: Roca, 2014.

TEICHMANN, Ione Mendes. **Cardápios**: técnicas e criatividade. Porto Alegre: EDUCS, 2000.

TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. 3. reimp. São Paulo: Atheneu, 2004.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

**DISCIPLINA: COZINHA BRASILEIRA**

<b>Código:</b>	GAST.025
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 60h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 017
<b>Semestre:</b>	5º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
<p>Influências de populações de índios, europeus, africanos e outros imigrantes na culinária brasileira; Contribuição de técnicas e ingredientes, influências socioeconômicas e religiosas de cada uma destas culturas na culinária brasileira contemporânea; Aspectos históricos, étnicos, econômicos e sociais da formação gastronômica brasileira.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Conhecer a culinária local e as influências recebidas;  Identificar os ingredientes típicos, os pratos tradicionais regionais, a culinária contemporânea brasileira;  Desenvolver as diversas técnicas de preparo, combinações de ingredientes, cores e sabores da culinária das regiões central, sul e sudeste do Brasil.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I- Cozinha do Sudeste:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Minas Gerais;</li> <li>● São Paulo;</li> <li>● Rio de Janeiro;</li> <li>● Espírito Santo.</li> </ul> <p><b>Unidade II- Cozinha do Norte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Amazonas;</li> <li>● Pará;</li> <li>● Acre;</li> </ul>	

- Rondônia;
- Tocantins;
- Roraima;
- Amapá.

#### **Unidade III- Cozinha do Centro-oeste:**

- Mato Grosso;
- Mato Grosso de sul;
- Goiás.

#### **Unidade IV- Cozinha do Sul:**

- Santa Catarina;
- Rio Grande do Sul;
- Paraná.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES FILHO, Ivan. Cozinha Brasileira: com recheio de história. 1ª edição. Editora: Revan, 2000.

ARAUJO, W. M. C.; TENSER, C. M. R. Gastronomia - cortes & recortes. Brasília: SENAC-DF, 2006. v. I.

CASTANHO, Thiago. Cozinha de origem - pratos brasileiros tradicionais

revisitados. 1ª edição. Editora: Publifolha, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOSISIO, Arthur. Pantanal - sinfonia de sabores e cores. 1ª edição. Editora: Senac Nacional, 2003.	
CAVALCANTI, P. <b>A Pátria nas panelas</b> : história e receitas da cozinha brasileira. São Paulo: SENAC-SP, 2007.	
FERNANDES, C. <b>Viagem gastronômica através do Brasil</b> . 7. ed. São Paulo: SENAC Estúdio Sonia Robatto, 2005	
OLIVEIRA, R. <b>Coisas de Minas</b> : a culinária dos velhos cadernos. São Paulo: SENAC, 2005.	
OLIVEIRA, R. <b>Sabores e cores das Minas Gerais</b> . São Paulo: SENAC, 1998.	
TREVISANI, B. <b>A Cozinha amazônica</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1999. (Série receitas brasileiras).	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: COZINHA DAS AMÉRICAS</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 026
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 80h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 017
<b>Semestre:</b>	5º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Compreensão da formação culinária, da influência de aspectos históricos e geográficos na culinária de cada país ou região das américas e a elaboração e preparação de pratos típicos do México, Cuba, Chile, Argentina e EEUU, Canadá. Estudo da identidade culinária dos principais países e suas particularidades.	

<b>OBJETIVO</b>
<p>Conhecer a culinária do México, Cuba, Chile, Argentina, Caribe, Canadá e EUA, abrangendo a influência de povos nativos e imigrantes e de fatores culturais, econômicos, geográficos e políticos que determinaram a sua formação e influências na formação gastronômica de outros países.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Unidade I- Cozinha do México:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História;</li> <li>● Ingredientes e insumos;</li> <li>● Pratos típicos.</li> </ul> <p><b>Unidade II- Cozinha de Cuba:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História;</li> <li>● Ingredientes e insumos;</li> <li>● Pratos típicos.</li> </ul> <p><b>Unidade III- Cozinha do Chile:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História;</li> <li>● Ingredientes e insumos;</li> <li>● Pratos típicos.</li> </ul> <p><b>Unidade IV- Cozinha da Argentina:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História;</li> <li>● Ingredientes e insumos;</li> <li>● Pratos típicos.</li> </ul> <p><b>Unidade V- Cozinha dos EUA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História;</li> <li>● Ingredientes e insumos;</li> <li>● Pratos típicos.</li> </ul> <p><b>Unidade VI- Cozinha do Canadá:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História;</li> <li>● Ingredientes e insumos;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pratos típicos.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.	
<b>AValiação</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BELLUZZO, Rosa. Os sabores da América. 1ª edição Editora: Senac São Paulo, 2004.</p> <p>MACHIA, Valeria. <b>Cocina Argentina clásica y moderna</b>. Argentina: Emece Editores, 2003.</p> <p>HICKS, ROGER. <b>Cozinha mexicana</b>. [S.I.]: Editora LISMA, 2005.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CLEMENTS, Carole. <b>American regional cooking</b>. [S.I.]: Lorenz Books, 2005.</p> <p>INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. Chef profissional. 2ª edição. Editora: Senac nacional, 2010.</p> <p>FISHER, Carol. <b>The American cookbook: a history</b>. Jefferson, North Carolina: McFarland &amp; Co Inc Pub, 2005.</p> <p>RABINOVITCH, Daphna. <b>Canadian living cooks step by step</b>. [S.I.]: Vintage Books, 2003.</p> <p>TORRES, Dagoberto; MOLL, Patrícia. Ceviche - do pacífico para o mundo. 1ª edição. Editora: Senac São Paulo, 2013.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: COZINHA ALTERNATIVA</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 027
<b>Carga Horária:</b>	40H <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 20h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST.011; GAST 017
<b>Semestre:</b>	5°
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Aproveitamento integral de alimentos; Culinária <i>light</i> e <i>diet</i> ; Culinária vegetariana; Culinária Macrobiótica; Gastronomia hospitalar, funcional, imunodeficiências, alimentação para intolerantes e alérgicos, Cozinha molecular.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer os fundamentos das diversas culinárias não usuais existentes: aproveitamento integral de alimentos, culinária diet e light, culinária vegetariana, princípios da culinária macrobiótica e da gastronomia hospitalar rica em alimentos funcionais.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I- Introdução à cozinha alternativa;</b> <b>Unidade II- Gastronomia hospitalar;</b> <b>Unidade III- Cozinha light;</b> <b>Unidade IV- Cozinha diet;.</b> <b>Unidade V- Preparações para imunodeficientes.</b> <b>Unidade VI- Cozinha molecular</b>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e dialogadas; apresentação de vídeos; aulas práticas de laboratório; aplicação de estudos dirigidos.	
<b>AValiação</b>	

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABICAIR, Myrian; Baccarin, Filipe. Alta gastronomia diet e light. 1ª edição.

Editora: Senac São Paulo, 2015.

DOROSZ, Philippe. **Tabela de calorias e regimes de emagrecimento**. São Paulo: Manole, 2006.

MAHAN, L. K. Krause. **Alimentos, nutrição & dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA N. M. B.; ROSA, C. O. B. **Alimentos funcionais** - componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.

CURVO, João. **A Alquimia dos sabores** - a culinária funcional. São Paulo: Ed. Rocco, 2011.

DAVIS, William. Barriga de trigo. 1ª edição. Editora: Wmf Martins Fontes, 2013.

VALENZI, M. **Receitas para vegetarianos**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2005.

VILLARD, R. **A Dieta do chef**: alta gastronomia de baixa caloria. [Rio de Janeiro]: Ed. Senac Nacional, 2009.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **DISCIPLINA: PANIFICAÇÃO**

**Código:** GAST.028

**Carga Horária:** 80h **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 60h/a

**Número de Créditos:** 4



<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 019
<b>Semestre:</b>	5°
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Propriedades químicas e interações entre os constituintes das matérias-primas, empregadas na indústria de pães, massas e biscoitos; Técnicas culinárias para a produção e decoração de pães doces e salgados e diversas massas alimentícias para compor um cardápio.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer a tradicional e a moderna tecnologia na produção do pão e outras massas alimentícias e suas variações; empregando equipamentos, fluxograma e controle na produção.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I- Panificação:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ação da levedura na fermentação;</li> <li>● Brioches e suas variações;</li> <li>● Pães doces;</li> <li>● Pães tipo francês;</li> <li>● Pães tipo Viena;</li> <li>● Pães integrais;</li> <li>● Pães rústicos;</li> <li>● Pães de forma;</li> <li>● Pães Argentinos tradicionais;</li> <li>● Meias luas e <i>Facturas</i>;</li> <li>● Panetones e suas variações;</li> <li>● Pães flavorizados;</li> <li>● Pães clássicos internacionais;</li> <li>● Pães e massas para salgados.</li> </ul>	

<p><b>Unidade II- Massas alimentícias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Bolachas;</li> <li>● Massas frescas de macarrão.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>ATKINSON, CATHERINE. <b>Manual prático de pastelaria</b>. Lisboa: Editora Estampa, 2004.</p> <p>CANELLA-RAWLS, Sandra. Pão - arte e ciência. 5ª edição. Editora: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>SEBESS, Paulo. Técnicas de padaria profissional. 2ª edição. Editora: Senac São Paulo, 2013.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>CAUVAIN, Stanley; YOUNG, Linda. Tecnologia da panificação. 2ª edição. Editora: Manole, 2009.</p> <p>FARIAS, Luiz. Padaria Brasil: O modelo da padaria e confeitaria brasileira. Editora: LMA, 2012.</p> <p>GISSLEN WAYNE. Panificação e confeitarias profissionais. 5ª edição. Editora: Manole, 2011.</p> <p>INGRAM, C.; SHAPTER, J. <b>Manual enciclopédico do pão caseiro</b>. Lisboa: Editora Estampa, 2002.</p> <p>SMALLWOOD, Vick. <b>Manual de receitas de pão</b>. Lisboa: Editora Estampa, 2003.</p> <p>SUAS, Michel. Panificação e viennoiserie. 1ª edição. Editora: Cengage Learning, 2012.</p>

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: COZINHA FRIA</b>	
<b>Código:</b>	GAST.029
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 20h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 017
<b>Semestre:</b>	5º
<b>Nível:</b>	Graduação
<b>EMENTA</b>	
Participação na brigada de cozinha como: Boucher; Poissonnier; Légumier; Garde-manger; Saladas: higienização e preparação de saladas clássicas e contemporâneas; Emulsões e molhos clássicos: temporários, semi-permanentes e permanentes, com elaboração de vinagretes variadas, maionese, aioli, chutney, mostarda e preparo de canapés.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer e elaborar preparações frias a serem seguidas no cardápio; Executar as técnicas de preparo com cortes de carnes: bovinas, caprinas, ovinas, suínas e de aves; de pescados e frutos do mar; legumes e vegetais e suas aplicações culinárias; Elaborar saladas, molhos frios e suas variações, e mousses.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I- Garde-manger:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Armazenamento e estocagem de alimentos sob baixa temperatura;</li> <li>● Montagem de pratos frios;</li> <li>● Montagem de bufês;</li> <li>● Esculturas para decoração;</li> <li>● Elaboração de entradas e fingerfood;</li> <li>● Molhos frios e suas variações;</li> <li>● Elaboraões de saladas e mousses</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.

Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. **Chef profissional**. 4. ed. rev. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

WERLE, Loukie; COX, Jill. **Ingredientes**. [S.l.]: Editora Könemann, 2005.

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. **Le Cordon bleu** - todas as técnicas culinárias. 6. ed. São Paulo: Editora Marco Zero, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. **Garde manger: a arte e o ofício da cozinha fria**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

MAROUKIAN, Francine. **Segredos de chefs**. São Paulo: Editora Publifolha, 2006.

MCFADDEN, Christine. **O Livro do cozinheiro**. Lisboa: Editora Estampa, 2000.

PAIOTTI, James. **Arte e técnica na cozinha**. São Paulo: Editora Varela, 2004.

PETERSON, James. **O Essencial da cozinha**. [S.l.]: Editora Könemann, 2000.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

<b>DISCIPLINA: COZINHA ORIENTAL</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 030
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 60h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 017
<b>Semestre:</b>	S6
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
A gastronomia do Japão, China, Coréia, Tailândia, Índia e Israel, através do conhecimento de suas características geográficas, históricas, políticas e culturais, associando o conhecimento de suas técnicas culinárias e utensílios empregados nessas preparações. Planejar cardápios de cozinha oriental.	
<b>OBJETIVO</b>	
Identificar os principais grupos de alimentos encontrados em cada região, associado ao estudo de comportamentos alimentares, que influenciaram a gastronomia asiática tornando-a rica em complexidade e requinte.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>UNIDADE I - Cozinha do Japão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História</li> <li>● Ingredientes e insumos</li> <li>● Pratos típicos</li> </ul> <b>UNIDADE II -Cozinha da China</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História</li> <li>● Ingredientes e insumos</li> <li>● Pratos típicos</li> </ul>	

**UNIDADE III -Cozinha da Coréia**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

**UNIDADE VI -Cozinha da Tailândia**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

**UNIDADE V -Cozinha da Índia**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

**UNIDADE VI -Cozinha de Israel**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

**UNIDADE VII -Cozinha Árabe**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ANDERSEN, Maria Cristina. <b>Cozinha árabe</b> . São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2005.	
LEW, J. <b>Culinária chinesa</b> . São Paulo: Editora JTB, 1996.	
MORIYAMA, Y. <b>Culinária japonesa</b> . São Paulo: Editora JBC, 1995.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DASI, S. D. <b>Culinária vegetariana com sabor da Índia</b> . 5 ed. São Paulo: Editora Sandra Lage, 2010.	
DUMAS, A. <b>Grande dicionário de culinária</b> . São Paulo: Editora Jorge Zahar, 2006.	
LEW, Judy. <b>Culinária chinesa para brasileiros</b> . 2. ed. São Paulo: Editora JBC, [s.d.].	
SHIMIZU, S. <b>Melhores Receitas da Culinária Japonesa</b> . São Paulo: Editora JTB, 2002.	
WILSON, Anne. <b>Cozinha japonesa e coreana</b> . [S.l.]: Ed. Konemann do Brasil, 2006.	
YAZBEK, M. H. <b>Receitas árabes tradicionais</b> . São Paulo: Editora Revan, 2001	
.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: COZINHA REGIONAL NORDESTINA</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 031
<b>Carga Horária:</b>	80h <b>CH Teórica:</b> 20h/a <b>CH Prática:</b> 60h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 017
<b>Semestre:</b>	S6
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO

<b>EMENTA</b>
Influências de populações de índios, europeus, africanos e outros imigrantes na culinária do nordeste. Contribuição de técnicas e ingredientes, influências socioeconômicas e religiosas de cada uma destas culturas na culinária regional nordestina. Aspectos históricos, étnicos, econômicos e sociais da formação gastronômica local.
<b>OBJETIVO</b>
<p>Conhecer a culinária local e as influências recebidas.</p> <p>Identificar os ingredientes típicos, os pratos tradicionais regionais, e a culinária contemporânea nordestina.</p> <p>Desenvolver as diversas técnicas de preparo, combinações de ingredientes, cores e sabores da culinária da região nordeste do Brasil.</p> <p>Compreender as diferenças presentes na gastronomia entre os estados da região nordeste e suas influências.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>UNIDADE I - Cozinha do Ceará</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História</li> <li>● Ingredientes e insumos</li> <li>● Pratos típicos</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - Cozinha do Piauí</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História</li> <li>● Ingredientes e insumos</li> <li>● Pratos típicos</li> </ul> <p><b>UNIDADE III - Cozinha do Maranhão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História</li> <li>● Ingredientes e insumos</li> <li>● Pratos típicos</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV - Cozinha de Sergipe</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● História</li> </ul>



- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

#### **UNIDADE V -Cozinha do Rio Grande do Norte**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

#### **UNIDADE VI -Cozinha da Bahia**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

#### **UNIDADE VII -Cozinha de Pernambuco**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

#### **UNIDADE VIII -Cozinha da Paraíba**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

#### **UNIDADE IX -Cozinha de Alagoas**

- História
- Ingredientes e insumos
- Pratos típicos

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as

avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MENDONÇA, A. C. N. M. X.; SCARRETA, F. H. L. <b>O Brasil bem temperado. Nordeste.</b> Global, 2010. SENAC. <b>Culinária Nordestina. Encontro de Mar e sertão.</b> 3ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. TWARDY, Bernard. <b>Cozinha tropical cearense.</b> 1 ed. Arte & letra, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CASCUDO, Luís da Câmara. <b>História da alimentação no Brasil.</b> 3. ed. São Paulo: Global, 2004. CAVALCANTI, Maria L. M. <b>História dos sabores pernambucanos.</b> FGF, 2015. FERNANDES, C. <b>Viagem gastronômica através do Brasil.</b> 7. ed. São Paulo: SENAC, Estúdio Sonia Robatto, 2005. MONTINGELLI, N. M. M. <b>Culinária com produtos caprinos: 74 receitas deliciosas - como fazer e saborear.</b> Porto Alegre: Cinco continentes, 2007. QUERINO, Manuel. <b>A arte culinária na Bahia.</b> 1 ed. WMF Martins, 2011.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>  _____

<b>DISCIPLINA: CONFEITARIA E DOÇARIA</b>	
<b>Código:</b>	GAST. 032
<b>Carga Horária:</b>	80hCH Teórica: 20h/a CH Prática: 60h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 019
<b>Semestre:</b>	S6
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	

História e técnicas da confeitaria francesa; Arte com açúcar; sobremesas com frutas; arte com chocolate; sobremesas de sorvetes; suflês, musses e merengues; confecção de massas Base; cremes; confeitaria internacional.

## **OBJETIVO**

Conhecer o estudo da confeitaria voltado à gastronomia;  
Usar os componentes básicos e a reunião dos diferentes elementos e forma de apresentação e decoração final, empregada em preparações culinárias da confeitaria e doçaria.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I - Caldas**

#### Chocolates

- Introdução/Métodos para temperagem de chocolates
- Ovos de pascoa
- Ganaches
- Bombons de molde
- Bombons com recheio
- Trufas
- Pastilhas
- Decoração com chocolate
- Esculturas com chocolate
- Trabalho com pistola de chocolate e compressores

### **UNIDADE II - Bombons**

- Marzipã
- Praliné
- Fondant
- Pastas de frutas
- Marshmallow
- Balas de goma

- Bombons de licor
- Caramelos de leite e toffees
- Torrones
- Nougatine

### **UNIDADE III - Açúcar**

- Pastillage
- Açúcar fundido
- Açúcar puxado
- Acetinado (fitas, laços, folhas, rosas)
- Açúcar soprado
- Peça de açúcar
- Açúcar em fios
- Pontos do açúcar

### **UNIDADE IV - Preparações Geladas**

- Sorvetes cremosos
- Sorvetes a base de ovos
- Sorbets
- Granitados
- Suflês gelados

### **UNIDADE V - Compotas, geleias e licores.**

- Conservas
- Embalagem e esterilização de frascos
- Gelificante para geleias e confituras
- Geleias
- Compotas
- Doce de leite
- Doces
- Confituras
- Frutas em calda
- Cascas de frutas cristalizadas

- Licores
- Frutas em álcool

**UNIDADE VI - Gelatinas****UNIDADE VII - Sobremesas com frutas****UNIDADE VIII - Sobremesas com sorvete****UNIDADE IX - Suflês, mousses e merengues****UNIDADE X - Massas e omeletes****UNIDADE XI - Bolos e tortas****UNIDADE XII - Pastelaria****METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUCHENE, L.; JONES, B. **Le Cordon bleu** - sobremesas e suas técnicas. São Paulo: Editora Marco Zero, 2004.

HERMÉ, P. **Larousse das sobremesas**. São Paulo: Editora Larousse, 2006.

PERRELLA, A. S.; PERRELLA, M. C. **A História da confeitaria no mundo**. Campinas: Livro Pleno, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREYRE, G. **Açúcar**. São Paulo: Editora Global, 2007.

LEAL, M. L. M. S. **A História da gastronomia**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 1998.

QUINTAS, F., MENEZES, J. L., CAVALCANTI, M. L. M., LODY, R., KAUFMAN,

<p>T. <b>A Civilização do açúcar</b>. Recife, PE: Fundação Gilberto Freire, 2007.</p> <p>SALINAS, R.D. <b>Alimentos e nutrição: Introdução a Bromatologia</b>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.</p> <p>THIS, H. <b>Um Cientista na cozinha</b>. São Paulo: Editora Ática, 2006.</p> <p>WRIGHT, J; TREUILLE, E. <b>Todas as técnicas culinárias – lê cordon bleu</b>. São Paulo: Editora Marco Zero, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: COZINHA EUROPEIA</b>	
<b>Código:</b>	GAST.033
<b>Carga Horária:</b>	80hCH Teórica: 20h/a CH Prática: 60h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST. 017
<b>Semestre:</b>	S6
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
<p>A Europa de acordo com a diversidade de povos e culturas e de acordo com suas respectivas especialidades culinárias. Entender a internacionalização da gastronomia no cenário mundial. Conhecer os Ingredientes, técnicas e particularidade das principais preparações.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Conhecer a culinária tradicional de Portugal, Espanha, Alemanha e de alguns países do Mediterrâneo, observando a influência de outras culturas e de fatores econômicos, geográficos e políticos na formação gastronômica destes países.</p> <p>Conhecer as culinárias francesa, italiana, regional francesa;</p> <p>Entender a história e evolução da culinária francesa;</p> <p>Elaborar preparações culinárias específicas da culinária francesa.</p>	

**PROGRAMA****UNIDADE I - Cozinha Francesa**

- Estudo teórico e prático da culinária Francesa.
- História, evolução, propagação e influência na gastronomia mundial.
- Gastronomia tradicional das principais regiões da França.
- Estudo dos principais produtos alimentícios originalmente produzidos na França.

**UNIDADE I - Cozinha Italiana**

- Visão geral histórica.
- Aspectos regionais.
- Produtos e ingredientes utilizados
- Elaboração e preparação de pratos típicos.

**UNIDADE I - Cozinha Portuguesa**

- Visão geral histórica.
- Aspectos regionais.
- Produtos e ingredientes utilizados.
- Pratos típicos por região. Culinária conventual.
- Elaboração e preparação de pratos.

**UNIDADE I - Cozinha Espanhola**

- Visão geral histórica.
- Aspectos regionais.
- Produtos e ingredientes utilizados.
- Pratos típicos por região.
- Elaboração e preparação de pratos.

**UNIDADE I - Cozinha Alemã**

- Visão geral histórica, dando ênfase à influência das guerras nas mudanças gastronômicas.
- Aspectos regionais. Produtos e ingredientes utilizados.
- Pratos típicos.

- Elaboração e preparação de pratos.

#### **UNIDADE I - Cozinha do Mediterrâneo**

- Grécia, Egito e Marrocos: Influência do mar Mediterrâneo na formação culinária.
- Produtos e ingredientes utilizados.
- Pratos típicos de cada país. Elaboração e preparação de pratos

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.

#### **AValiação**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

WERNER, C. **Larousse da cozinha do mundo - Mediterrâneo e Europa Ocidental**. Brasil: Ed. Larousse Brasil, 2005.

CLEMENTS, C. **O Melhor da cozinha francesa**. [S.I.]: EDELBRA, 2001.

DOMINÉ, A.; RÖMER, J.; DITTER, M. **Culinária – especialidades europeias**. [S.I.]: KÖNEMANN, 2001.

LE CORDON BLEU. **Autentica cozinha francesa**. São Paulo: MANOLE, [1995?].

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARGHINI, L. **O Grande livro da cozinha italiana**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

FREITAS, C.T. DE. **A Cozinha italiana**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

HAZAN, J. **Autêntica cozinha italiana**. São Paulo: Manole, 1994.

LANCELOTTI, S. **O Livro da cozinha clássica**. Porto Alegre: L&PM Pocket,



1999. LAROUSSE. <b>Larousse da cozinha italiana</b> . São Paulo: Larousse, 2006. WERNER, C. <b>Larousse da cozinha do mundo - Mediterrâneo e Europa Ocidental</b> . Brasil: Ed. Larousse Brasil, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>  _____

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	
<b>Código:</b>	GAST.034
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 10h/a <b>CH Prática:</b> 30h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	GAST.017
<b>Semestre:</b>	7º
<b>Nível:</b>	Superior
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Formatação final do TCC: monografias e artigos científicos. Apresentação dos trabalhos de conclusão de curso. Submissão de artigos à revistas científicas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver a pesquisa planejada;</li> <li>● Analisar, interpretar e discutir os resultados da pesquisa;</li> <li>● Redigir uma monografia ou artigo científico sobre o tema desenvolvido, conforme as normas estabelecidas;</li> <li>● Apresentar o trabalho desenvolvido perante uma banca examinadora;</li> <li>● Contribuir para a formação do aluno/pesquisador.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
Pesquisas em bases científicas indexadas.	

Acompanhamento da coleta de dados.

Execução do trabalho, avaliação dos resultados e elaboração da discussão.

Elaboração da monografia ou artigo conforme regras do regulamento de TCC e normas de periódico científico (para artigos).

Defesa do TCC.

Ajustes finais com base nas sugestões da banca examinadora.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades da disciplina serão realizadas por meio de aulas expositivo-dialogadas, discussão de artigos científicos, reuniões sistemáticas, estudos direcionados de orientação sobre a execução das atividades em campo e/ou laboratoriais.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual, considerando as atividades realizadas no decorrer do semestre, incluindo os trabalhos individuais e em grupo, as avaliações escritas e/ou práticas e a participação do aluno em sala de aula, seguindo o preconizado no Regulamento da organização didática (ROD) do IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991. 155p.

MARCANTONIO, A. T.; LEHFELD, N. A. S.; SANTOS, M. M. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993. 92p.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Citações em documentos, NBR 10520**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Numeração Progressiva, NBR 6024**. Rio de Janeiro, 2003.

<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>Referências bibliográficas, NBR 6023.</b> Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>Resumo, NBR - 6028.</b> Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>Sumário, NBR 6027.</b> Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>Trabalhos acadêmicos, NBR 14724.</b> Rio de Janeiro, 2005.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b></p> <p>_____</p>

### DISCIPLINA: CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

<b>Código:</b>	GAST.035
<b>Carga Horária:</b>	80h CH Teórica: 80h/a CH Prática: 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	Opcional
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO

### EMENTA

Fundamentos da conservação dos alimentos. Principais alterações nos alimentos. Importância da conservação dos alimentos. Técnicas de conservação dos alimentos. Emprego de baixas temperaturas. Tratamento Térmico. Uso de Aditivos Químicos. Fermentações Industriais. Defumação. Concentração. Evaporação. Irradiação. Alterações nos Alimentos Provocadas pelos Métodos de Conservação. Consequências da má conservação dos alimentos.

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da conservação de Alimentos;</li> <li>• Conhecer métodos gerais de conservação de Alimentos;</li> <li>• Conhecer as consequências das alterações dos alimentos</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>UNIDADE I – Fundamentos da Conservação de Alimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a Ciência e Tecnologia de Alimentos</li> <li>• Importâncias da conservação dos alimentos</li> <li>• Estratégias de conservação dos alimentos</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – Principais Alterações nos Alimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• Alterações Biológicas</li> <li>• Alterações Enzimáticas</li> <li>• Alterações Químicas</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – Conservação pelo Calor</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• Comportamentos de microrganismos e enzimas diante da temperatura</li> <li>• Cinética da destruição dos microrganismos pelo calor</li> <li>• Termo resistência dos microrganismos</li> <li>• Aplicação prática de tratamentos térmicos</li> <li>• Tipos de tratamentos térmicos</li> <li>• Esterilização</li> <li>• Pasteurização</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – Conservação pelo Frio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução</li> <li>• Conceitos de refrigeração e congelamento</li> <li>• Refrigeração e armazenamento em refrigeração</li> <li>• Efeito da refrigeração na velocidade das reações químicas e enzimáticas e no crescimento dos microrganismos</li> </ul>

- Fatores que é preciso controlar durante o armazenamento em refrigeração
- Características dos alimentos refrigerados
- Congelamento e armazenamento em congelamento
- Modificações nos alimentos durante o congelamento
- Efeito do congelamento nos microrganismos
- Produção industrial de frio
- Métodos e equipamentos de congelamento
- Métodos de descongelamento de alimentos

#### **UNIDADE V – Aditivos Químicos**

- Introdução
- Principais aditivos químicos utilizados industrialmente
- Aditivos químicos na legislação
- Mecanismo de ação dos principais aditivos químicos utilizados

#### **Industrialmente**

- Aditivos químicos naturais e artificiais

#### **UNIDADE VI – Fermentações Industriais**

- Introdução
- Principais processos de fermentações industriais
- Principais microrganismos envolvidos em fermentações industriais
- Modo de ação dos microrganismos utilizados industrialmente para fermentações
- Principais equipamentos utilizados em fermentações industriais

#### **UNIDADE VII – Conservação dos Alimentos pela Eliminação de Água**

- Introdução
- Concentração dos alimentos por evaporação
- Fundamentos da evaporação
- Efeito nas propriedades dos alimentos
- Equipamentos e aplicações
- Desidratação

- Fundamentos da desidratação
- Efeito nas características dos alimentos
- Equipamentos e aplicações
- Liofilização
- Conservação dos alimentos desidratados
- Reconstituição dos alimentos desidratados

#### **UNIDADE VIII – Conservação dos Alimentos pela Irradiação**

- Introdução
- Principais processos de irradiação
- Mecanismo de ação dos processos de irradiação

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001.652p..

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e práticas**.

GAVA, ALTANIR JAIME; SILVA, CARLOS ALBERTO BENTO; FRIAS, JENIFER RIBEIRO GAVA. **TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - PRINCIPIOS E APLICAÇÕES**. São Paulo: Nobel,2009;512p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M.N. **Fundamentos de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1998.317p.

OETTERER, MARILIA; D'ARCE, MARISA APARECIDA BISMARA REGITANO; SPOTO, MARTA. **FUNDAMENTOS DE CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**.

São Paulo: Manole, 2006, 632p.

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos**. v1. Porto Alegre: Artmed, 2006; 294p.

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos-Alimentos de Origem Animal**. V.2.

Porto Alegre: Artmed, 2005; 280p.

WARD, KAREN. **CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LEIGOS**. Ed. ALTA BOOKS: Rio de Janeiro, 2012. 262p.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

#### **DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

**Código:** GAST.036

**Carga Horária:** 40h **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a

**Número de** 2

**Créditos:**

**Código pré** -

**requisito:**

**Semestre:** Opcional

**Nível:** GRADUAÇÃO

#### **EMENTA**

Histórico e Fundamentos da educação de Surdos. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; Noções de variação. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-gestual.

#### **OBJETIVO**

Conhecer os aspectos históricos e os fundamentos da Educação de Surdos;  
Identificar as características básicas da fonologia na Língua Brasileira de Sinais;  
Compreender as noções linguísticas básicas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais;  
Desenvolver habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS.

<b>PROGRAMA</b>
<b>UNIDADE I - Contextualização da Educação Inclusiva: conceituação e histórico;</b> <b>UNIDADE II - Fundamentos da educação de Surdos;</b> <b>UNIDADE III - A Língua Brasileira de Sinais;</b> <b>UNIDADE VI - Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe;</b> <b>UNIDADE V - Noções de variação linguística aplicada à linguagem de sinais;</b> <b>UNIDADE VI - Noções práticas: desenvolver a expressão visual-gestual.</b>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas dialogadas; Oficinas de comunicação; Seminários; Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar.
<b>AVALIAÇÃO</b>
· Processual e formativa através de registro de leituras, decodificação de sinais e simulação de diálogo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças</b> . João Pessoa: Arpoador, 2000. QUADROS, Ronice Muller de. <b>Língua de SINAIS BRASILEIRA: ESTUDOS LINGUISTICOS</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W Obra: <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> . São Paulo: Companhia das Letras. 1998.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MOURA, M. C.. <b>O Surdo: caminhos para uma nova identidade</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS</b> . São Paulo: USP, 2004. SKLIAR, Carlos Obra: <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre: Mediação. 1998. FONSECA, V. <b>Educação especial</b> . Porto Alegre: Artes Médica, 1999 BRASIL, MEC. <b>Libras em contexto</b> . Brasília, 2000. RABELO, Annete Scotti. <b>Português sinalizado: comunicação total</b> . Goiânia: Ed. da UCG, 1992. 326 p. (Educação Especial)



<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	

<b>DISCIPLINA: GASTRONOMIA HOSPITALAR</b>	
<b>Código:</b>	GAST.037
<b>Carga Horária:</b>	40h <b>CH Teórica:</b> 40h/a <b>CH Prática:</b> 0h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Sem pré-requisito
<b>Semestre:</b>	Opcional
<b>Nível:</b>	GRADUAÇÃO
<b>EMENTA</b>	
<p>Conhecer a história dos hospitais e da hospitalidade. Possibilitará ao aluno atuar na alimentação hospitalar. Tipos, características de hospitais. O serviço gastronômico em unidades hospitalares. A gastronomia como parte do processo de educação alimentar e a recuperação da saúde nas unidades hospitalares. A aplicação dos princípios da gastronomia nos serviços da área de saúde.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Qualificar e habilitar profissionais com base técnica a identificar os diferentes aspectos que vão desde a necessidade e expectativa do paciente/cliente até a tradução em uma alimentação saudável, atrativa, saborosa e de qualidade que atenda as exigências terapêuticas, assegurando a satisfação do paciente/cliente e promovendo a recuperação da sua saúde no âmbito hospitalar de forma humanizada.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I - Hospitalidade</b>  <b>UNIDADE II - Hotelaria Hospitalar</b>  <b>UNIDADE III - Gestão Hospitalar</b>  <b>UNIDADE VI - História da Alimentação, Nutrição e Gastronomia</b></p>	

<b>UNIDADE V - Gastronomia Hospitalar</b>
<b>UNIDADE VI - Alimentos Funcionais na Gastronomia Hospitalar</b>
<b>UNIDADE VII - Gastronomia Funcional</b>
<b>UNIDADE VIII - Técnicas Culinárias aplicadas a Cozinha Hospitalar</b>
<b>UNIDADE XI - Dietas Hospitalares Padrão</b>
<b>UNIDADE X - Dietas Hospitalares Especiais</b>
<b>UNIDADE XI - Design, Montagem e Finalização de Pratos</b>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas teóricas expositivas com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como projetor multimídia. Aulas práticas em laboratório com a utilização de matérias primas, utensílios, máquinas e equipamentos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Magnoni, Daniel – <b>Gastronomia Hospitalar: NO CONCEITO DO COMFORT FOOD</b> / Daniel Magnoni, Editora Balieiro. Moura, Anísio de – <b>Gestão Hospitalar: da organização ao serviço de apoio diagnóstico e terapêutico</b> / Anísio de Moura, Airton Viriato. – Barueri, SP: Manole, 2008. Walker, John R. , <b>1944 – Introdução à Hospitalidade</b> / John R. Walker; (tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho). Barueri, SP: Manole, 2002.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BOEGER, Marcelo – <b>Hotelaria Hospitalar: gestão em hospitalidade e humanização</b> / Marcelo Boeger. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. Costa, Neuza Maria Brunoro - Rosa, Carla de Oliveira Barbosa. Alimentos Funcionais - Componentes Bioativos e Efeitos Fisiológicos. : 1a. Edição. Editora: Rubi , 2010. L. Kathleen Mahan, Sylvia Escott-Stump . Krause - <b>Alimentos, Nutrição e</b>

**Dietoterapia** 12ª Edição.

WRIGHT, J. TREUILLE, E. Le Cordon Bleu. Todas as Técnicas Culinárias. São Paulo: Marco Zero, 2007. 6ª edição. 351 pág.

ABREU, E. S.; SPINELI, M.G.N.; ZANARDI; A.M.P. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2003

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 6. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do *Campus* Ubajara é composto por servidores efetivos, contratados em regime de dedicação exclusiva. Os professores abaixo atuarão diretamente no Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, conforme segue:

<b>Nome Completo:</b>	Agamenon Carneiro da Silva
<b>Formação:</b>	Bacharelado em Agronomia
<b>Titulação:</b>	Especialização em Engenharia Agrônômica
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Alice Nayara dos Santos
<b>Formação:</b>	Licenciatura em Pedagogia
<b>Titulação:</b>	Doutorado em Educação Brasileira
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Amanda Mazza Cruz de Oliveira
-----------------------	-------------------------------

<b>Formação:</b>	Bacharelado em Nutrição
<b>Titulação:</b>	Doutorado em Biotecnologia
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Carlos Henrique Sales Martins
<b>Formação:</b>	Licenciatura em Matemática
<b>Titulação:</b>	Graduação
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Cláudia Patrícia Mourão Lima Fontes
<b>Formação:</b>	Bacharelado em Engenharia de Alimentos
<b>Titulação:</b>	Doutorado em Biotecnologia
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	José Eranildo Teles do Nascimento
-----------------------	-----------------------------------

<b>Formação:</b>	Bacharelado em Fisioterapia
<b>Titulação:</b>	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Luís Carlos Sousa da Silva
<b>Formação:</b>	Licenciado em Letras - Português / Inglês
<b>Titulação:</b>	Especialista em Educação Infantil
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Manuela Chaves Loureiro Cândido
<b>Formação:</b>	Bacharelado em Química Industrial
<b>Titulação:</b>	Mestrado em Química
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Marco Henrique de Brito Mudo
-----------------------	------------------------------

<b>Formação:</b>	Tecnólogo em Gastronomia
<b>Titulação:</b>	Especialista em Nutrição e Alimentos
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Mônica do Vale Paiva
<b>Formação:</b>	Tecnólogo em Gastronomia
<b>Titulação:</b>	Especialista em Segurança dos Alimentos em unidades gastronômicas
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Nádyá Brito Gurgel Correia Dutra
<b>Formação:</b>	Licenciatura em Língua Portuguesa
<b>Titulação:</b>	Especialista em Ensino de Literatura Brasileira
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Otilia Mônica Alves Borges Oliveira
<b>Formação:</b>	Tecnóloga em Alimentos
<b>Titulação:</b>	Especialista em Vigilância Sanitária de Alimentos
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Patrícia Campos Mesquita
<b>Formação:</b>	Bacharelado em Engenharia de Alimentos
<b>Titulação:</b>	Mestrado em Tecnologia de Alimentos
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

<b>Nome Completo:</b>	Renato da Cunha Gomes
<b>Formação:</b>	Tecnólogo em Gastronomia
<b>Titulação:</b>	Especialista em Gastronomia Criação e Gestão
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo



<b>Nome Completo:</b>	Ulisses Costa de Vasconcelos
<b>Formação:</b>	Graduação em Ciências da Computação
<b>Titulação:</b>	Graduação
<b>Regime de Trabalho:</b>	DE
<b>Vínculo Empregatício:</b>	Efetivo

## 7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

**Nome Completo:** Aline Gurgel Rego

**Formação:** Assistente Social

**Cargo:** Assistente Social

**Sector:** Ensino

**Nome Completo:** Bruno Nogueira Rios

**Formação:** Engenharia Civil

**Cargo:** Assistente em Administração

**Sector:** Administrativo

**Nome Completo:** Cícero da Silva Costa

**Formação:** Engenheiro Agrônomo

**Cargo:** Engenheiro agrônomo

**Sector:** Pesquisa e Extensão

**Nome Completo:** Cinthya Suely Miranda Saraiva de Carvalho

**Formação:** Licenciatura Plena em Pedagogia

**Cargo:** Pedagoga

**Setor:** Ensino

**Nome Completo:** Denise Fernandes Silva

**Formação:** Administração

**Cargo:** Assistente em Administração

**Setor:** Coordenação de Gestão de Pessoas

**Nome Completo:** Deodoro Fábio Pereira Ires

**Formação:** Técnico em Contabilidade

**Cargo:** Técnico em Contabilidade

**Setor:** Administrativo

**Nome Completo:** Emerson Rodrigo Guirra de Brito

**Formação:** Técnico em Informática

**Cargo:** Técnico em Tecnologia da Informação

**Setor:** Coordenação de Tecnologia da Informação

**Nome Completo:** Fernanda Holanda Borges

**Formação:** Biblioteconomia

**Cargo:** Bibliotecária Documentalista

**Setor:** Biblioteca

**Nome Completo:** Francisco Jocely Xavier

**Formação:** Letras Língua Inglesa

**Cargo:** Técnico em Audiovisual

**Setor:** Comunicação

**Nome Completo:** Heidyani Leão de Souza

**Formação:** Técnico em Secretariado Executivo

**Cargo:** Técnico em Secretariado

**Setor:** Comunicação

**Nome Completo:** José Alves de Macedo Neto

**Formação:** Administração

**Cargo:** Administrador

**Setor:** Licitações

**Nome Completo:** José Kaério França Lopes

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Auxiliar em Administração

**Setor:** Aquisições e Contratações

**Nome Completo:** Josymara Vieira Lima Magalhães

**Formação:** Licenciatura Plena em Pedagogia

**Cargo:** Assistente de Alunos

**Setor:** Coordenadoria do Controle Acadêmico

**Nome Completo:** Júlio Anderson Silva Crisóstomo

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Auxiliar em Administração

**Setor:** Comunicação

**Nome Completo:** Katiana Macedo Cavalcante de Paula

**Formação:** Pedagogia

**Cargo:** Pedagoga

**Setor:** Coordenadoria Técnico-Pedagógica

**Nome Completo:** Lizy Manayra Santos Oliveira

**Formação:** Administração

**Cargo:** Administradora

**Setor:** Administrativo

**Nome Completo:** Lucilene Rocha de Oliveira

**Formação:** Comunicação Social

**Cargo:** Assistente em Administração

**Setor:** Comunicação

**Nome Completo:** Luiz Carlos Melo Gomes

**Formação:** Licenciatura em Física

**Cargo:** Técnico em Assuntos Educacionais

**Setor:** Ensino

**Nome Completo:** Luiza Elena de Araújo Lucas

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Auxiliar de Biblioteca

**Setor:** Biblioteca

**Nome Completo:** Marcos Antônio Soares de Lima

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Auxiliar em Administração

**Setor:** Administrativo

**Nome Completo:** Maria Juçara Batista

**Formação:** Ciências Biológicas

**Cargo:** Assistente em administração

**Setor:** Almoxarifado

**Nome Completo:** Jamine Borges de Moraes

**Formação:** Enfermagem

**Cargo:** Enfermeira

**Setor:** Ensino

**Nome Completo:** Roseni de Pinho Mendes

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Assistente em Administração

**Setor:** Pesquisa e Extensão

**Nome Completo:** Saulo Ramos de Freitas

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Assistente de Alunos

**Setor:** Ensino

**Nome Completo:** Shirlieuda Santos Sales Costa

**Formação:** Licenciatura em Biologia

**Cargo:** Auxiliar de Biblioteca

**Setor:** Biblioteca

**Nome Completo:** Thyago Brytner de Freitas Ponte

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Assistente em Administração

**Setor:** Administrativo

**Nome Completo:** Vanessa Silva Medeiros

**Formação:** Tecnologia em Gestão Financeira

**Cargo:** Tecnóloga em Gestão Financeira

**Setor:** Administrativo

**Nome Completo:** Verônica Mendes Frota Gomes

**Formação:** Psicologia

**Cargo:** Psicóloga

**Setor:** Coordenadoria de Pesquisa e Extensão

**Nome Completo:** Viviane Barbosa dos Santos

**Formação:** Técnico em Petroquímica

**Cargo:** Técnico em Laboratório – Química

**Setor:** Ensino

**Nome Completo:** Wagner Silva Cavalcante

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Assistente em Administração

**Setor:** Ensino

**Nome Completo:** Wallerson Pereira Costa Meneses

**Formação:** Ensino Médio

**Cargo:** Assistente em Administração

**Setor:** Administrativo

## **8 INFRAESTRUTURA**

### **8.1 Biblioteca**

A Biblioteca do IFCE – Campus Ubajara funciona nos três períodos do dia em horário ininterrupto de funcionamento das 9h às 21h, de segunda a sexta-feira.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos,

publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. A biblioteca dispõe também de uma área para estudos coletivos para alunos e professores.

Com relação ao acervo, a Biblioteca possui títulos de livros e exemplares, títulos de periódicos e títulos de vídeos (DVD e CD). Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

## 8.2 Infraestrutura física

Os espaços descritos abaixo já estão em funcionamento e fazem parte da estrutura básica do campus do IFCE Ubajara.

DEPENDÊNCIAS	QUANT.	m <sup>2</sup>
SALA DE DIREÇÃO	1	19,60
COORD. DE TI	1	20,06
ALMOXARIFADO	1	63,66
SALA DA AULA 01 e 02	2	31,29
CÂMARA FRIA	1	30,22
LABORATÓRIO DE PROC. DE ALIMENTOS	1	53,73
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	1	53,46
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	53,46
SANITÁRIO PARA DEFICIENTES	1	2,70
SALA DE VÍDEO CONFERÊNCIA	1	59,10
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	1	51,50

BIBLIOTECA	1	155,00
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	1	75,46
AUDITÓRIO	1	200,00
COORD. DE GESTÃO DE PESSOAS	1	11,11
DIREÇÃO DE ENSINO	1	50,74
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	1	50,74
COORD. DE PESQUISA E EXTENSÃO	1	11,70
COORD. DE CURSOS	1	11,70
COMUNICAÇÃO SOCIAL	1	15,34
SALA DA AULA 03	1	50,74
AUDIOVISUAL	1	5,94
VIGILÂNCIA	1	5,94
RESTAURANTE DIDÁTICO E LABORATÓRIO DE BEBIDAS	1	119,68
SALA DOS PROFESSORES	1	58,42
COZINHA QUENTE E FRIA	1	58,42
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	58,42
SALA DA AULA 04, 05,06, 07	4	59,34
ANÁLISE SENSORIAL	1	58,42

### 8.3 Infraestrutura de Laboratórios

#### 8.3.1 Laboratórios Básicos



Os itens descritos abaixo já estão em funcionamento e fazem parte da estrutura básica do campus do IFCE Ubajara.

<b>Laboratório (nº e/ou nome)</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por estação</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
<b>01 LAB. INFORMÁTICA</b>	54,00	1	2,4 m <sup>2</sup>
<b>Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)</b>			
Sistema Operacional Windows , Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, Software de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus ( ou similar).			
<b>Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
22	Windows 7 Professional, fabricante Itautec S.A, Modelo Infoway, Processador Intel Core i5-3470, 3,20 Ghz, 4Gb RAM, Sistema Operacional de 64 bits, Hd 500Gb, Monitores LCD 17”, Teclado Padrão ABNT e Mouse padrão de dois botões.		
22	Bancadas de madeira para computadores		
25	Cadeiras		
11	Estabilizadores de tensão		

### 8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

A estrutura física que abrigará os laboratórios específicos para o curso de Tecnologia em Gastronomia do campus Ubajara são existentes e fazem parte da estrutura básica do campus do IFCE Ubajara.

Os equipamentos para os laboratórios específicos como a cozinha quente e fria, laboratório de análise sensorial de alimentos, laboratório de bebidas, laboratório de panificação e confeitaria e restaurante didático para o curso superior de tecnologia em gastronomia do campus Ubajara fazem parte das atividades acadêmicas. As atividades relacionadas a utilização dos mesmos poderão contar com o apoio dos laboratórios de processamento de alimentos do curso técnico em alimentos do campus Ubajara, já existentes.

<b>Cozinha (nº e/ou nome)</b>		<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por estação</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
<b>Cozinha Quente e Fria</b>		56,00	11,2	2,8
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas e/ou outros dados)</b>				
Instalações para aulas práticas das disciplinas; Habilidades e técnicas culinárias I e II, Cozinha Regional Nordestina, Cozinha Brasileira, Cozinha Europeia e Mediterrânea, Cozinha Fria, Cozinha das Américas, Cozinha Oriental, Cozinha Alternativa e outras Disciplinas quando se fizer necessário.				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>			
03	EXTINTOR DE INCENDIO PÓ QUIMICO CAP. 08KG			
02	COIFA DE INOX 5M			
04	LIQUIDIFICADOR COM COPO PLASTICO MR. ARNO MOD. WWB3 03VEL. SN PF			
04	BALANÇA ELETRÔNICA 15,0 KG - DIVISÃO DE 2 G			
02	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA			
02	LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL 5L			
02	FORNO DE MICROONDAS EM INOX 30L			
04	MULTI-PROCESSADOR DE ALIMENTOS			
01	FORNO COMBINADO 15 TELAS			
03	REFRIGERADOR 500L			
01	SELADORA À VÁCUO			

01	SELADORA DE BARRAS AQUECIDAS
01	TACHO SIMPLES E BASCULANTE ENCAMISADOS
01	ULTRA CONGELADOR 5 TELAS
02	ARMÁRIO ESQUELETO
02	CHAPA PARA LANCHES 1M
04	MESA DE PROCESSAMENTO EM AÇO INOX
01	FRITEIRO A GÁS
02	MESA DE PROCESSAMENTO EM AÇO INOX COM CUBAS MÉDIA E GRANDE
02	FOGÃO INDUSTRIAL 8 BOCAS
01	FREEZER HORIZONTAL – CONGELADOS: - 16° A - 20°C OU RESFRIADOS DE +1° A + 7°C
01	MOEDOR DE CARNE 5 KG
01	EMBUTIDEIRA
01	CUTTER
02	CARRINHO DE TRANSPORTE INOX COM RODINHAS
04	LUVAS TERMICAS
01	ARMÁRIOS TÉRMICOS
06	ROLO PARA MASSA DE PVC
35	PLACAS DE CORTE
06	BOLW INOX 1000ML
06	BOLW INOX 3000ML
20	COLHERES DE POLICARBONATO
10	ESPÁTULA BICO DE PATO
10	ESPÁTULA RASPADEIRA
10	ESPÁTULA RETA
10	ESPÁTULA DE SILICONE (PÃO DURO) COM CABO INOX
04	TERMÔMETRO DIGITAL
04	CONCHAS PARA MOLHOS EM INOX

04	TESOURA CULINÁRIA
06	LIXEIRA RET C/ PEDAL 25 LTS BRANCO
06	SABONETEIRA MINI BRANCA AC 84000
05	PANELAS INOX FUNDO TRIPLO 1000 ML
05	PANELAS INOX FUNDO TRIPLO 3500 ML
05	PANELAS INOX FUNDO TRIPLO 5000 ML
40	FACAS DE CORTE EM INOX P, M E G
50	PRATOS DE LOUÇA
06	PENEIRA EM INOX
06	FOUET DE METAL TAMANHO MÉDIO
02	TERMÔMETRO A LASER
10	PALLETTS DE PVC
06	TOALHEIRO
04	CAIXA PLÁSTICA
01	CPU GABINETE EM TORRE MR. COMPAQ MOD. PRESARIO 7000 SN 7EL193
01	MONITOR DE VIDEO 15" MR. COMPAQ MOD. B540 SN 045BK51EC460
02	ESTANTE BAIXA EM PVC COM 03 PRATELEIRAS COR MARROM
01	MESA PARA IMPRESSORA EM CEREJEIRA ESTRUTURA EM METALON
01	QUADRO BRANCO EM ESTRUTURA DE ALUMINIO MED. 1,50X1,00

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>Laboratório de Panificação e Confeitaria</b>	56,00	14	<b>1,6</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas e/ou outros dados)</b>			
Instalações para aulas práticas das disciplinas; Introdução à Panificação e			

Confeitaria, Panificação, Confeitaria e Doçaria e outras Disciplinas quando se fizer necessário.	
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>	
Qtde.	Especificações
01	COIFA DE INOX 5M
04	BALANÇA ELETRÔNICA 15,0 KG - DIVISÃO DE 2 G
02	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA
01	BATEDEIRA INDUSTRIAL 15,0 L
06	BATEDEIRA PLANETÁRIA PROFISSIONAL EM FERRO
02	COMPRESSOR DE AR CULINÁRIO
04	AERÓGRAFO CULINÁRIO
02	LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL 5L
02	FORNO DE MICROONDAS EM INOX 30L
01	MINI-CÂMARA DE CONGELAMENTO
01	MULTI-PROCESSADOR DE ALIMENTOS
01	FORNO TURBO À GAS 15 TELAS
03	REFRIGERADOR 500L
01	SELADORA À VÁCUO
01	SELADORA DE BARRAS AQUECIDAS
01	SISTEMA DE GERAÇÃO DE ÁGUA GELADA
01	TACHO SIMPLES E BASCULANTE ENCAMISADOS
01	MASSEIRA SEMIRÁPIDA - 15KG
01	ULTRA CONGELADOR 5 TELAS
02	ARMÁRIO ESQUELETO
04	ARMÁRIOS DE FERMENTAÇÃO DE INOX COM 20 ASSADEIRAS - MASSAS DOCES E CROCANTES
04	CHAPA PARA LANCHES
04	MESA DE PROCESSAMENTO EM AÇO INOX
02	MESA DE PROCESSAMENTO EM AÇO INOX COM CUBAS MÉDIA E

	GRANDE
02	FRITEIRO A GÁS
01	MODELADORA REVERSÍVEL
01	FORNO ELÉTRICO MODULAR COM TRÊS CÂMARAS
01	FOGÃO INDUSTRIAL 6 BOCAS
01	DIVISORA E BOLEDORA DE MASSAS
01	MÁQUINA DE SORVETES ELÉTRICA CAP. 1L
01	DERRETEDEIRA DE CHOCOLATE COM 1 CUBA - ATÉ 07 KG
01	FREEZER HORIZONTAL – CONGELADOS: - 16° A - 20°C OU RESFRIADOS DE +1° A + 7°C
02	CARRINHO DE TRANSPORTE INOX COM RODINHAS
04	LUVAS TERMICAS
01	ARMÁRIOS TÉRMICOS
06	ROLO PARA MASSA DE PVC
15	PLACAS DE CORTE
06	BOLW INOX 1000ML
06	BOLW INOX 3000ML
10	COLHERES DE POLICARBONATO
10	ESPÁTULA ANGULADA
10	ESPÁTULA BICO DE PATO
10	ESPÁTULA RASPADEIRA
10	ESPÁTULA RETA
10	ESPÁTULA DE SILICONE (PÃO DURO) COM CABO INOX
04	TERMÔMETRO DIGITAL
04	CONCHAS PARA MOLHOS EM INOX
04	TESOURA CULINÁRIA
06	LIXEIRA RET C/ PEDAL 25 LTS BRANCO
06	SABONETEIRA MINI BRANCA AC 84000
10	PANELAS INOX FUNDO TRIPLO 1000 ML

10	PANELAS INOX FUNDO TRIPLO 3500 ML
10	PANELAS INOX FUNDO TRIPLO 5000 ML
30	FACAS DE CORTE EM INOX P, M E G
50	PRATOS DE LOUÇA
06	PENEIRA EM INOX
06	FOUET DE METAL TAMANHO MÉDIO
02	TERMÔMETRO A LASER
06	TOALHEIRO
04	CAIXA PLÁSTICA

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
Análise sensorial de alimentos e de bebidas	56,00	26,35	3,51
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
FALTA RESPONSÁVEL DO LABORATORIO FAZER DESCRICAO			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
	AGUARDANDO DESCRICAO		


Restaurante (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
Restaurante Didático e Laboratório de Bebidas.	115,30	-	1,50
Descrição (Materiais, Ferramentas e/ou outros dados)			
FALTA RESPONSÁVEL DO LABORATORIO FAZER DESCRIÇÃO			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL 5L		
01	REFRIGERADOR 500L		
01	CAFETEIRA (nao existe nas listas anteriores)		
01	BALCAO (nao existe nas listas anteriores)		
01	FORNO DE MICROONDAS EM INOX 30L		





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; NUNES, Cristiane. Hospitalidade nos serviços de alimentação como diferencial na prestação de serviços. In: **VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação, Turismo e Hospitalidade**. Santos, 2007. Disponível em: <<http://74.125.45.104/search?q=cache:sICToAPK27AJ:www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R23061.pdf+a+comida+brasileira+esta+se+tornando+um+novo+atrativo+tur%C3%ADstico+para+diversas+cidades&hl=ptBR&ct=clnk&cd=1&gl=br>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 2007.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 08 de set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**, 2010.

BRASIL. **PARECER CNE/CP Nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores.

BRASIL. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação Profissional: Nível Tecnológico**. Disponível em: <[http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_cursos.asp](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp)>. Acesso em 03/12/2012.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento da organização didática – ROD**. 2015a. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/regulamento-da-ordem-didatica>>. Acesso em: 07 set. 2016.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 08 de set. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9. 795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 08 de set. 2016.

BARCZSZ, Débora Silvestre; AMARAL Franciely F. Azarias do. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 11 jul.-ago.-set./2010, p.66-98.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CEARÁ. Secretaria Estadual do Turismo. **Estudos Turísticos da SETUR: Evolução do Turismo no Ceará.** nº 17 – 4 ed. Fortaleza: SETUR (CE), 2009.

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão. IPECE. **Perspectivas da Economia Cearense para 2012.** IPECE Informe - nº 22 - Dezembro de 2011 – Edição Especial. Fortaleza : IPECE (CE), 2011.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: **24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

SCHLUTER, Regina G. Gastronomia e turismo. Traduzido por Roberto Sperling. São Paulo : Aleph, [2003]. Tradução de: Gastronomia y turismo.

## ANEXOS



**Anexo 1****REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA - ROD****TÍTULO III - DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO****Capítulo I - DO INGRESSO**

**Art. 45.** O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

- I.** processos seletivos regulares;
- II.** processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

**Art. 46.** Os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino.

**Parágrafo único:** Na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos processos seletivos, os campi poderão realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da Proen.

**Art. 47.** Os cursos oriundos de projetos ou programas poderão ter processo seletivo próprio para atender legislações específicas.

**SEÇÃO I - DO INGRESSO POR PROCESSO SELETIVO REGULAR**

**Art. 48.** A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm



como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.

## **SEÇÃO II - DO INGRESSO DE DIPLOMADOS E TRANSFERIDOS**

**Art. 49.** O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal.

**§ 1º** O IFCE não receberá estudantes oriundos de cursos sequenciais.

**Art. 50.** O edital para ingresso de diplomados e transferidos deverá prever a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

- I. ingressantes por transferência interna;
- II. ingressantes por transferência externa;
- III. ingressantes diplomados.

**Art. 51.** Para os que pleiteiam ingresso por transferência, deverá ser considerada a seguinte ordem de prioridade no preenchimento das vagas existentes:

- I. o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. o maior índice de rendimento acadêmico (IRA) ou índice equivalente; e
- III. a maior idade.

**Art. 52.** No âmbito do IFCE, o ingresso de estudantes dos cursos técnicos ou de graduação, por meio de transferência, pode ser dos seguintes tipos:

- I. transferência Interna
- II. transferência Externa

## **SUBSEÇÃO I**

## **DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA INTERNA**

**Art. 53.** O ingresso por transferência interna é o processo de entrada de estudante em um curso de um campus do IFCE, quando este é oriundo de outro curso do mesmo campus.

**Art. 54.** A transferência interna só deverá ser admitida quando:

- I.** houver, preferencialmente, similaridade entre o curso de origem e o pleiteado no que concerne à área de conhecimento ou eixo tecnológico;
- II.** atender aos pré-requisitos de escolaridade e as especificidades do curso definidos em edital, mediante comprovação;
- III.** o curso de origem e o curso pleiteado forem do mesmo nível de ensino.

**Parágrafo único** – A transferência interna só poderá ser pleiteada uma vez.

## **SUBSEÇÃO II**

### **DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA**

**Art. 55.** O ingresso por transferência externa é o processo de entrada de estudante em um curso de um campus do IFCE, quando este é oriundo de outro campus do instituto ou de outra instituição de ensino.

**Art. 56.** Para ter direito à matrícula, o estudante que pleiteia o ingresso por transferência deverá:

- I.** comprovar que foi submetido a um processo seletivo similar ao do IFCE;

- II. apresentar guia de transferência ou histórico escolar com status transferido;
- III. obter aprovação em teste de aptidão específica, quando o curso pretendido o exigir.

### **SUBSEÇÃO III**

#### **DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EX OFFICIO**

**Art. 57.** A transferência ex officio é a forma de atendimento ao estudante egresso de outra instituição de ensino congênere, independentemente da existência de vaga, do período e de processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para a localidade mais próxima desta.

**§ 1º** São beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no caput deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei Nº. 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

**§ 2º** Conforme estabelecido no parágrafo único da Lei Nº. 9.536/97, essa regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

**Art. 58.** A solicitação de transferência ex officio deverá ser feita mediante requerimento protocolado no campus de destino e encaminhado ao gestor máximo do ensino no campus do IFCE, sendo necessários os seguintes documentos:

- I. cópia do ato de transferência ex officio ou remoção, publicado no Diário Oficial da União (DOU), ou órgão oficial de divulgação ou publicação da própria corporação;
- II. declaração original da autoridade maior do órgão competente, comprovando a remoção ou transferência ex officio.

#### **SUBSEÇÃO IV**

##### **DO INGRESSO DE DIPLOMADOS**

**Art. 59.** Entende-se por diplomados aqueles que possuem diploma de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou diploma de cursos de graduação.

**Art. 60.** O requerente deverá ser diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

**Art. 61.** O ingresso de diplomados deverá ser concedido mediante o atendimento em pelo menos um dos seguintes critérios abaixo relacionados, desde que estes estejam definidos em edital estabelecido pelo campus:

- I. maior número de créditos a serem aproveitados no curso solicitado;
- II. classificação em entrevista ou prova;
- III. classificação em teste de habilidades específicas, quando o curso o exigir.

**Art. 62.** O requerimento para ingresso de diplomado deverá ser acompanhado dos seguintes documentos, em cópia autenticada ou com a apresentação original para conferência:

- I. documento oficial de identidade com foto;
- II. cadastro de pessoa física (CPF);

- III. cópia autenticada de diploma ou certidão de conclusão;
- IV. histórico escolar;
- V. programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;
- VI. outros documentos especificados em edital.

### **SEÇÃO III - DO INGRESSO POR MATRÍCULA ESPECIAL**

**Art. 63.** Deverá ser admitida matrícula especial, ao estudante que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga nos componentes curriculares constantes na solicitação e que o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

**Art. 64.** O estudante com matrícula especial poderá cursar no máximo 3 (três) componentes curriculares, podendo posteriormente aproveitá-los, caso efetive uma matrícula no IFCE.

**Parágrafo único:** Candidatos que possuam diploma estrangeiro de curso técnico ou de graduação e se submeteram a processo de revalidação de diplomas no IFCE, poderão cursar mais de três disciplinas, na qualidade de estudante especial, desde que seja uma recomendação da comissão avaliadora da revalidação, registrada em parecer técnico.

**Art. 65.** A solicitação de matrícula especial deverá ser feita mediante requerimento protocolado e encaminhado à coordenadoria do curso, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período letivo imediatamente anterior ao que deverá ser cursado, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

- I. cópia do diploma para quem deseja matrícula na graduação, devidamente autenticada ou acompanhada do original;

**II. cópia do diploma de conclusão do curso técnico de nível médio para quem deseja matrícula em curso técnico, devidamente autenticada ou acompanhada do original;**

**III. cópia do histórico escolar autenticada ou acompanhada do original.**

**§ 1º A coordenadoria do curso pleiteado pelo interessado deverá emitir o parecer no prazo de 30 (trinta) dias.**

**§ 2º Caberá à Proen encaminhar o parecer técnico ao gestor máximo do ensino no campus que, por conseguinte, deverá tomar as providências de efetivação de matrícula especial desses candidatos junto à sua CCA.**

**Art. 66. A matrícula especial não assegura, em qualquer hipótese, vínculo como estudante regular do IFCE.**

**Art. 67. O estudante com matrícula especial ficará sujeito às normas disciplinares e didático- pedagógicas, inclusive submetendo-se ao sistema de avaliação do componente curricular.**

**Art. 68. O estudante aprovado terá direito à declaração emitida pela CCA, constando: o componente curricular cursado, a carga horária, o período, a nota, a frequência e a ementa.**

**Art. 69. Em nenhuma hipótese, deverá ser permitido o ingresso informal de estudante ouvinte nos cursos do IFCE, sendo, portanto, o ingresso concedido somente ao aluno com matrícula especial, mediante documentação apresentada e parecer autorizativo.**

#### **SEÇÃO IV - DO REINGRESSO**

**Art. 70. O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a estudantes que abandonaram o curso, nas seguintes condições:**

- I. terem decorridos, no máximo, 5 (cinco) anos, a contar da data em que o estudante deixou de frequentar o curso;
- II. existir vaga no curso;
- III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta).

**Art. 71.** A solicitação de reingresso deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação de curso para análise e emissão de parecer.

**§ 1º** Em caso de deferimento da solicitação, o coordenador do curso deverá comunicar à CCA para que o estudante seja matriculado no sistema acadêmico.

**§ 2º** O estudante deverá receber um novo código de matrícula e ser vinculado à matriz curricular vigente do curso no qual está reingressando.

**§ 3º** A forma de ingresso do estudante a ser registrada no sistema acadêmico deverá ser REINGRESSO;

**§ 4º** Para aproveitar os componentes curriculares cursados com a matrícula anterior, o estudante deverá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Capítulo IV -SEÇÃO I -.

**Art. 72.** Não deverá ser permitido o reingresso de estudantes que deixaram de frequentar o curso:

- I. no primeiro semestre – para cursos com periodicidade de oferta semestral de vagas;
- II. no primeiro ano – para cursos com periodicidade de oferta anual de vagas.

## **SEÇÃO V - DA OCUPAÇÃO DE DUAS VAGAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO**

**Art. 73. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese deverá ser permitida aos estudantes dos cursos de graduação, a ocupação de vagas em mais de um curso.**

**Art. 74. Ao constatar que há estudante ocupando mais de uma vaga em cursos de graduação no IFCE, ou em outra instituição, a CCA deverá comunicar ao estudante a possibilidade de optar por uma das vagas no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado do primeiro dia útil posterior à comunicação.**

**§ 1º Caso o estudante não compareça no prazo assinalado neste artigo ou não opte por uma das vagas, a instituição providenciará o cancelamento:**

- I. da matrícula mais antiga, na hipótese da duplicidade ocorrer em instituições diferentes;**
- II. da matrícula mais recente, na hipótese da duplicidade ocorrer na mesma instituição.**

**§ 2º Concomitantemente ao cancelamento compulsório da matrícula na forma do disposto no § 1º deste artigo, deverá ser decretada a nulidade dos créditos adquiridos no curso cuja matrícula foi cancelada.**

## **Capítulo II - DA MATRÍCULA**

### **SEÇÃO I - DA MATRÍCULA INICIAL**

**Art. 75. Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do estudante ao IFCE após classificação em processo seletivo e convocação conforme número de vagas disponíveis, mediante apresentação dos documentos exigidos no edital.**

**Art. 76. Considera-se como matrícula inicial aquela realizada no período letivo de ingresso do estudante no IFCE para os cursos**



técnicos (integrados, concomitantes ou subsequentes) e de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia).

**Art. 77.** A matrícula inicial deverá ser efetivada de forma presencial pelo candidato classificado, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos.

**§ 1º** Na ausência do estudante maior de 18 anos, a solicitação poderá ser realizada por seu representante legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

**§ 2º** Na ausência do responsável legal pelo estudante menor que 18 anos, solicitação poderá ser realizada pelo representante do responsável legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

**§ 3º** Uma vez realizada a matrícula pelo estudante, o horário da oferta dos componentes curriculares não poderá ser alterado. Em casos excepcionais, a alteração acontecerá somente mediante autorização do gestor máximo do ensino no campus.

**Art. 78.** Nos cursos de graduação do IFCE, é obrigatório ao estudante se matricular em todos os componentes curriculares do primeiro semestre.

**Parágrafo único:** Nos demais semestres o estudante deverá cumprir, no mínimo 12 (doze) créditos, salvo a condição de concludente ou em casos especiais autorizados pela coordenação de curso ou, na ausência desta, do gestor máximo do ensino no campus.

## **SEÇÃO II - DA RENOVAÇÃO PERIÓDICA DA MATRÍCULA**

**Art. 79.** A renovação de matrícula é um procedimento obrigatório pelo qual o estudante confirma seu interesse em manter o vínculo acadêmico com um curso do IFCE no período letivo seguinte.

**§ 1º O período letivo pode se referir a um semestre letivo ou a um ano letivo, a depender da periodicidade de oferta de disciplinas do curso.**

**§ 2º A renovação da matrícula de um curso com periodicidade semestral deverá ser realizada a cada semestre, enquanto que para os cursos com periodicidade anual a renovação só precisará ser realizada uma vez a cada ano letivo.**

**Art. 80. A renovação de matrícula para os cursos técnicos e de graduação do IFCE deve ser solicitada pelo estudante de forma on-line no sistema acadêmico da instituição, de acordo com as datas previamente definidas em calendário acadêmico.**

**§ 1º O processo de renovação da matrícula deverá prever uma fase para solicitar a renovação e outra para ajustar a matrícula realizada pela CCA.**

**§ 2º O processo de renovação da matrícula deverá ser concluído até o final do período letivo que antecede o período letivo para o qual a renovação da matrícula está sendo pleiteada.**

**Art. 81. O estudante, que não solicitar a renovação on-line da matrícula no prazo estabelecido, deverá comparecer à CCA no prazo de 5 (cinco) dias letivos, a contar do último dia do prazo para a renovação de matrícula, a fim de regularizar sua situação acadêmica.**

**Parágrafo único: O estudante que não solicitar a renovação on-line da matrícula, nem comparecer fisicamente à CCA para regularizar sua situação acadêmica deverá ser considerado desistente do curso, tendo sua situação de matrícula alterada para ABANDONO no sistema acadêmico.**

**(...)**

## **SUBSEÇÃO II - DA RENOVAÇÃO NOS CURSOS DE REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA**

**Art. 85.** O estudante de um curso com regime de crédito por disciplina, no momento que solicitar a renovação de matrícula, deverá indicar quais componentes curriculares deseja cursar.

**Parágrafo único:** Os componentes curriculares a serem cursados podem ser selecionados entre aqueles:

- I. obrigatórios da matriz curricular do curso;
- II. optativos da matriz curricular do curso;
- III. que constam em matrizes curriculares de outros cursos técnicos subsequentes ou concomitantes, desde que haja equivalência entre os componentes e que não haja choque de horário entre eles.

**Art. 86.** O estudante, durante a fase de ajuste de matrícula, poderá incluir ou excluir componentes curriculares para o período letivo a ser cursado.

**Art. 87.** Após o período de ajuste de matrículas, não deverá ser mais permitido:

- I. que o estudante inclua algum componente curricular;
- II. que haja alteração de horário de disciplina.

**Parágrafo único:** Em casos excepcionais, a alteração acontecerá somente mediante autorização do gestor máximo do ensino no campus.

**Art. 88.** O processo de renovação de matrícula deverá ser por componente curricular, priorizando a seguinte ordem de ocupação de vagas:

- I. componentes pendentes dos estudantes finalistas;
- II. componentes curriculares do semestre regular;
- III. desempenho acadêmico do estudante, expresso pelo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

§ 1º Entende-se por estudantes finalistas aqueles que para concluir o curso, dependem somente das disciplinas pleiteadas na renovação da matrícula.

§ 2º O cálculo do IRA é feito através de uma média ponderada das notas de cada componente, levando-se em consideração a quantidade de créditos destes na matriz curricular. Este cálculo é realizado a cada fechamento de período, utilizando a seguinte fórmula:

$$IRA = \frac{(Mf1 \times Cr1) + (Mf2 \times Cr2) + \dots + (Mfn \times Crn)}{(Cr1 + Cr2 + \dots + Crn)}$$

Onde:

- MF = Média final do componente curricular
- Cr = Créditos do componente curricular

§ 3º O cálculo do IRA levará em conta apenas as notas registradas no sistema acadêmico do IFCE, desconsiderando as notas dos componentes curriculares cursados em outras instituições e aproveitados para o curso do IFCE.

### SEÇÃO III - DA DISPENSA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 89. A educação física, integrada à proposta pedagógica da instituição, é componente curricular obrigatório dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo sua prática facultada ao estudante que:

- I. cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II. seja maior de 30 (trinta) anos de idade;
- III. esteja prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

- IV. esteja amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V. tenha prole.

### **Capítulo III - DA APRENDIZAGEM**

**Art. 90.** O processo de avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante nas suas diversas dimensões assegurando a progressão dos seus estudos, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática; e, ao estudante desenvolver a autonomia no seu processo de aprendizagem para superar possíveis dificuldades.

**Art. 91.** No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

**Art. 92.** O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos definidos nos PPCs, considerando cada nível e modalidade de ensino.

**Art. 93.** As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

### **SEÇÃO I - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

**Art. 94.** Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no

**início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.**

**§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:**

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;**
- II. exercícios;**
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;**
- IV. fichas de observações;**
- V. relatórios;**
- VI. auto avaliação;**
- VII. provas escritas com ou sem consulta;**
- VIII. provas práticas e provas orais;**
- IX. seminários;**
- X. projetos interdisciplinares;**
- XI. resolução de exercícios;**
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;**
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,**
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;**
- XV. auto avaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.**

**Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.**

**§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.**

**§ 2º** A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

**Art. 96.** O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenação de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

**§ 1º** A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

**§ 2º** Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação.

#### **SUBSEÇÃO I - AVALIAÇÃO NOS CURSOS COM REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA**

**Art. 97.** A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

**§ 1º** Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

**§ 2º** O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

**§ 3º** O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

**Art. 98.** O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$2 \times N1 + 3 \times N2$$

$$MP = \frac{\quad}{5}$$

**Art. 99. Deverá fazer avaliação final (AF) no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a:**

**I. 6,0 (seis), para disciplinas de cursos técnicos concomitantes e subsequentes.**

**II. 7,0 (sete), para disciplinas de cursos de graduação.**

**Parágrafo único: Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).**

**Art. 100. Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três), e o estudante de graduação que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três).**

**§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.**

**§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.**

**§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico**

**§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no caput deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:**

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

**§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).**



(...)

### **SEÇÃO III - DA JUSTIFICATIVA DE FALTAS**

**Art. 109. O estudante que faltar em dia letivo poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência.**

**§ 1º A justificativa de faltas deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhado de um dos documentos especificados a seguir:**

- I. atestado médico;**
- II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da primeira chamada, estava em serviço;**
- III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;**
- IV. outro documento, a ser analisado pela coordenadoria de curso.**

**§ 2º A coordenadoria de curso terá 3 (três) dias letivos para responder a solicitação e comunicar o resultado ao estudante, ao docente do componente curricular e a CCA.**

**§ 3º Em caso de faltas justificadas, deverá ser assegurado ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência, quando de seu retorno às aulas.**

**§ 4º As faltas justificadas serão registradas no sistema acadêmico pela CCA mediante solicitação da coordenadoria do curso.**

**§ 5º Cabe ao estudante sistematicamente acompanhar, no sistema acadêmico, o registro de sua frequência às aulas.**

**§ 6º Cabe ao docente, ao gestor máximo do ensino no campus, ao colegiado ou ao conselho de classe, quando houver, a deliberação**

em ata sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecida nesta seção.

§ 7º O registro da análise e decisão adotada pelos citados no parágrafo anterior deverá ser feito pelo professor do componente curricular no sistema acadêmico ou na sua impossibilidade em ata e em seguida informada a coordenadoria de curso.

§ 8º Os documentos que subsidiarem a decisão deverão ser arquivados na pasta acadêmica do discente que fica armazenada na CCA do campus.

#### SEÇÃO IV - DA SEGUNDA CHAMADA

Art. 110. O estudante que faltar no dia da avaliação poderá requerer sua realização em segunda chamada, em até 5 (cinco) dias letivos subsequentes à primeira.

§ 1º A solicitação de segunda chamada poderá ser requerida pelo próprio estudante, pelo seu responsável ou pelo seu representante legal.

§ 2º A solicitação deverá seguir o procedimento do § 1º. do Art. 109.

Art. 111. A coordenadoria de curso terá até 3 (três) dias letivos para responder a solicitação e informá-la ao estudante e ao docente responsável pelo componente curricular.

Art. 112. A segunda chamada deverá ser agendada pelo docente do componente curricular em comum acordo com o estudante e comunicada à coordenadoria do curso.

Parágrafo único: A segunda chamada poderá ser aplicada pelo docente responsável ou pela coordenadoria do curso, num prazo de até 10 (dez) dias letivos, a partir da data da solicitação.

## **SEÇÃO V - DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**Art. 113. Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.**

**Art. 114. Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível e modalidade de ensino.**

**Parágrafo único: De acordo com a LDB Nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea a, e as diretrizes desta Organização Didática, o processo de recuperação:**

- I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada campus, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;**
- II. Deverá promover avaliação contínua e processual;**
- III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;**
- IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.**

**(...)**

## **Capítulo IV - DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

### **SEÇÃO I - DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES**

**Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:**

- I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;**
- II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.**

**Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.**

**Art. 131. Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:**

- I. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;**
- II. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.**

**Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.**

**Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:**

- I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

**Art. 134.** A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

**Art. 135.** A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

**Art. 136.** O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

## **SEÇÃO II - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

**Art. 137.** O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa /regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e/ou prática.

**Parágrafo único:** O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

**Art. 138.** Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- I.** estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- II.** estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- III.** componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

**Art. 139.** A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

- I.** lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;
- II.** lecionem o componente curricular requerido;
- III.** possuam competência técnica para tal fim.

**Parágrafo único:** A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no campus.

**Art. 140.** A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria

do curso, juntamente com o envio dos seguintes dos seguintes documentos:

- I. declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;
- II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

**Parágrafo único:** A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar.

**Art. 141.** O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio campus, devendo ser disponibilizado aos discentes em até um dia anterior ao período de inscrição.

**§ 1º** A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

**§ 2º** Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário de processo de validação de conhecimentos, definido pelo campus.

**Art. 142.** A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

**Art. 143.** A solicitação de validação deverá ser automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação.

**Art. 144.** A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

**Art. 145.** Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

**Parágrafo único:** O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

### **SEÇÃO III - DO EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

**Art. 146.** O estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9.394/96 art. 47, § 2º).

**Parágrafo único:** Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

(...)

## **Capítulo V - DA INTERRUÇÃO DE ESTUDOS**

### **SEÇÃO I - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA**

**Art. 149.** O trancamento de matrícula é o ato formal pelo qual o estudante faz a opção pela interrupção temporária dos estudos, sem perda do vínculo com o IFCE.

**Art. 150.** Deverá ser permitido o trancamento de matrícula em todos os cursos técnicos e de graduação ofertados pelo IFCE.



**Art. 151. O estudante regularmente matriculado poderá requerer, a qualquer tempo, trancamento de matrícula, desde que não seja no seu primeiro período letivo.**

**§ 1º O trancamento de matrícula para estudantes com idade inferior a 18 (dezoito) anos deverá ser solicitado pelos pais ou responsável legal.**

**§ 2º No requerimento de trancamento de matrícula deverá ser apresentado como um dos requisitos para deferimento o documento de quitação de débitos com a biblioteca (nada consta).**

**§ 3º Excepcionalmente, o trancamento de matrícula no primeiro período poderá ser solicitado nos seguintes casos, devidamente comprovados:**

- I. tratamento prolongado de saúde pessoal ou de familiares em primeiro grau, quando não couber atendimento domiciliar especial;**
- II. convocação para o serviço militar;**
- III. acompanhamento de cônjuge ou pais, nos casos de transferência compulsória de servidor público civil ou militar, ou de funcionário de empresa privada;**
- IV. trabalho formal;**
- V. gravidez de risco ou problemas pós-parto;**
- VI. casos específicos, devidamente justificados pelo estudante, analisados e autorizados pelo gestor máximo do ensino no campus.**

**Art. 152. A solicitação de trancamento deverá ser feita pelo estudante mediante requerimento, protocolado e enviado à CTP do campus, no qual deve constar o período letivo final do trancamento.**

**§ 1º Deverá ser considerado o período letivo vigente como período inicial do trancamento.**

**§ 2º A CTP terá o prazo de 10 (dez) dias letivos para enviar o resultado da análise à CCA para registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.**

**Art. 153. O período máximo para trancamento deverá ser de:**

**I. 4 (quatro) períodos letivos para cursos com periodicidade semestral de oferta de vagas;**

**II. 2 (dois) períodos letivos para cursos com periodicidade anual de oferta de vagas. Parágrafo único: A duração de um período letivo varia de acordo com a periodicidade de oferta do curso, conforme descrito no TÍTULO II -Capítulo II -SEÇÃO III -Art. 32.**

**Art. 154. O estudante poderá interromper o trancamento de sua matrícula em qualquer período letivo posterior ao período letivo inicial e anterior ao período final do trancamento.**

**§ 1º O estudante que desejar reabrir sua matrícula para um período letivo deverá fazer a solicitação no início das aulas, respeitando a data prevista no calendário acadêmico do campus.**

**§ 2º O estudante que não interromper o trancamento de sua matrícula, deverá renovar sua matrícula para o período letivo imediatamente posterior ao período letivo final de trancamento, sob pena de ter sua matrícula configurada como ABANDONO.**

## **SEÇÃO II - DO TRANCAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR**

**Art. 155. Deverá ser admitido trancamento de componente curricular somente nos cursos técnicos concomitantes, subsequentes e de graduação, desde que o estudante permaneça matriculado, no mínimo, em 12 (doze) créditos.**

**§ 1º Não deverá ser permitido o trancamento de componentes curriculares no primeiro período letivo da matriz curricular do curso.**

**§ 2º O trancamento de componente curricular deverá ser solicitado, obrigatoriamente, nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo.**

**§ 3º A solicitação deverá feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria de curso, que terá o prazo de 5 (cinco) dias letivos para responder a solicitação de trancamento.**

**§ 4º O requerente não poderá estar reprovado no componente curricular em que solicitar trancamento.**

## **Capítulo VI - DAS FORMAS DE SAÍDA DE ESTUDANTES**

### **SEÇÃO I - DA TRANSFERÊNCIA**

**Art. 156. A transferência é o ato pelo qual o estudante desfaz o vínculo com um curso do IFCE para fins de matrícula em outro curso do IFCE ou em curso de outro estabelecimento de ensino.**

**Art. 157. A transferência de estudante matriculado no IFCE para outra instituição poderá ser solicitada, em qualquer época, mediante requerimento do interessado, ao qual deverão ser anexados os seguintes documentos, em cópia autenticada ou em cópia com original para conferência:**

- I. declaração da instituição de origem, comprovando que o estudante esteja regularmente matriculado;**
- II. histórico escolar;**
- III. matriz curricular do curso de origem;**
- IV. programas dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;**
- V. documento de identidade oficial com foto;**
- VI. cadastro de pessoa física (CPF);**
- VII. outros documentos solicitados em edital.**

**Art. 158.** Cada campus do IFCE deverá conceder transferência aos seus estudantes, a qualquer tempo, independentemente de qualquer impedimento acadêmico ou disciplinar, conforme Lei nº 9.870/90, Parecer CNE/CES Nº. 365/2003 e Parecer CNE/CES Nº. 7.282/2002.

## **SEÇÃO II - DO CANCELAMENTO DA MATRÍCULA**

**Art. 159.** O cancelamento de matrícula é o ato formal de desligamento do estudante de forma voluntária ou compulsória.

**Art. 160.** O cancelamento voluntário de matrícula poderá ocorrer em qualquer período letivo por solicitação do próprio estudante, quando maior de 18 anos ou por seu responsável legal, quando menor de 18 anos.

**§ 1º** O estudante interessado em cancelar sua matrícula deverá solicitar mediante requerimento protocolado e enviado à CTP, incluindo obrigatoriamente a declaração de quitação de débitos (nada consta) emitida pela biblioteca do campus.

**§ 2º** A CTP deverá entrevistar o estudante com o intuito de orientá-lo em sua decisão.

**§ 3º** Ratificado o interesse pelo cancelamento, a solicitação do estudante deverá ser encaminhada ao gestor máximo do ensino no campus para validação e encaminhamento à CCA do campus.

**§ 4º** A CCA deverá efetuar o procedimento de cancelamento voluntário no sistema acadêmico e arquivar o requerimento na pasta acadêmica do estudante.

**§ 5º** Na ausência do estudante maior de 18 anos, a solicitação poderá ser realizada por seu representante legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

**§ 6º** Na ausência do responsável legal pelo estudante menor que 18 anos, solicitação poderá ser realizada pelo representante do

responsável legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

**Art. 161. O cancelamento compulsório de matrícula ocorrerá nas seguintes situações:**

- I. Após a constatação de infração disciplinar considerada grave, conforme especificado no SISTEMA DISCIPLINAR -Título VI, deste regulamento;**
- II. Mediante a constatação de que o estudante é ocupante de outra vaga em cursos de mesmo nível no IFCE, conforme detalhado em Capítulo I -SEÇÃO V -DA OCUPAÇÃO DE DUAS VAGAS EM CURSOS DO MESMO NÍVEL.**

**Art. 162. O estudante que tiver matrícula cancelada perderá sua vaga, podendo retornar à instituição através de aprovação em novo processo seletivo.**

### **SEÇÃO III - DA DESISTÊNCIA**

**Art. 163. Terá sua situação de matrícula configurada como ABANDONO no sistema acadêmico do IFCE, o estudante:**

- I. ingressante que não confirmar a matrícula na primeira semana de aula do primeiro semestre;**
- II. veterano que:**
  - a. deixar de efetuar a renovação de matrícula;**
  - b. deixar de solicitar matrícula para o mínimo de 12 créditos no período estabelecido, para os estudantes de cursos com regime de crédito por disciplinas, salvo casos autorizados pelo gestor máximo de ensino no campus;**
  - c. ficar reprovado por falta em todos os componentes curriculares do período letivo e não ter realizado nenhum**

procedimento de aproveitamento de componente curricular ou de validação de conhecimentos.

**Art. 164.** Vagas decorrentes de desistência de estudantes deverão ser disponibilizadas em novos processos seletivos do IFCE.

#### **SEÇÃO IV - DA MUDANÇA DE TURNO**

**Art. 165.** A mudança de turno poderá ser solicitada, à coordenadoria do curso, pelo estudante regularmente matriculado, quando maior de 18 anos ou por seu responsável legal, quando menor de 18 anos, com apresentação de justificativa relacionada a trabalho formal ou realização de estágio.

**§ 1º** O atendimento à solicitação dependerá da existência de vaga em turma do turno pleiteado.

**§ 2º** Casos específicos estarão sujeitos à análise do gestor máximo do ensino no campus, quando não houver coordenadoria de curso.

**§ 3º** Na ausência do estudante maior de 18 anos, a solicitação poderá ser realizada por seu representante legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

**§ 4º** Na ausência do responsável legal pelo estudante menor que 18 anos, a solicitação poderá ser realizada pelo representante do responsável legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

#### **SEÇÃO V - DA CONCLUSÃO**

**Art. 166.** Após a integralização da carga horária da matriz curricular de seu curso, um estudante do IFCE pode ter sua matrícula no sistema acadêmica alterada para uma das situações de matrícula a seguir:

- I. **CONCLUDENTE:** o estudante integralizou a carga horária da matriz curricular do seu curso;
- II. **CONCLUÍDO:** situação final da matrícula do estudante de curso técnico que cumpriu com êxito todas as etapas necessárias à conclusão.
- III. **FORMADO:** situação final da matrícula do estudante de graduação que cumpriu com êxito todas as etapas necessárias à conclusão.

**Parágrafo único:** Entende-se por integralização de um curso, o cumprimento de todas as exigências de componentes curriculares previstas em seu projeto pedagógico, inclusive o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) para cursos de graduação.

## **SEÇÃO VI - DA EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS**

**Art. 167.** Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:

- I. **certificado – para egressos de cursos FIC ou de qualificação profissional;**
- II. **diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;**
- III. **diploma de tecnólogo – para egressos de cursos de graduação tecnológica;**
- IV. **diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;**
- V. **diploma de bacharel – para egressos de cursos de bacharelado.**

**Parágrafo único: O egresso de curso técnico concomitante que não apresentar certificação do ensino médio não terá direito a diploma de técnico, recebendo apenas um certificado de qualificação profissional.**

**Art. 168. O estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE não poderá colar grau por este exame ser considerado um componente curricular.**



**Anexo 2**

**RESOLUÇÃO Nº 028, DE 08 DE AGOSTO DE 2014**

Aprova o Manual do Estagiário.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ** no uso de suas atribuições, considerando as determinações contidas na Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 e a deliberação do colegiado, na 29ª reunião, realizada nesta data

**R E S O L V E**

Art. 1º - Aprovar o Manual do Estagiário, cujo conteúdo consiste na regulamentação das atividades de estágio dos alunos do IFCE.



Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**

**MANUAL DO ESTAGIÁRIO**

**PROEXT  
2014**

**ÍNDICE**

I – APRESENTAÇÃO.....	04
II – PROCEDIMENTOS PARA O ESTÁGIO .....	05
III – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	06
IV – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO NÃO – OBRIGATÓRIO.....	07
V – LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO .....	08
VI – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	18

## **APRESENTAÇÃO**

Caros alunos,

O presente manual visa a oferecer orientações sobre os procedimentos de estágio supervisionado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Nele, serão encontradas as diretrizes essenciais para a realização das atividades de estágio com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Leia-o criteriosamente e, para solucionar as eventuais dúvidas, procure esclarecimento na Coordenadoria de Estágios.

## **PROCEDIMENTOS PARA O ESTÁGIO**

Para ingressar no estágio, a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece os seguintes requisitos:

- Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos;
- Celebração de termo de compromisso de estágio;
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao projeto pedagógico do curso;
- Acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

## **DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

### **I – Antes de ingressar no estágio:**

- a. Solicitar e preencher ficha de matrícula no estágio na coordenadoria de acompanhamento de estágios;
- b. Preencher termo de compromisso de estágio em 03 (três) vias;
- c. Preencher o plano de atividades em 03 (três) vias;
- d. Apresentar cópia da proposta de seguro de vida com seu respectivo comprovante de pagamento ou da apólice de seguro contra acidentes pessoais ou cópia contratada pela parte concedente.

### **II – Durante o estágio:**

- a. Apresentar relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor do estágio na parte concedente e do aluno, a cada 06 (seis) meses.

### **III – Conclusão do estágio:**

- a. Apresentar ficha de avaliação do estagiário na coordenadoria de estágios;
- b. Apresentar relatório final de estágio na coordenadoria de estágios;
- c. Requerer a conclusão do estágio supervisionado;
- d. Apresentar relatório final de atividades.

## **DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO NÃO – OBRIGATÓRIO**

### **I – Antes de ingressar no estágio:**

Apresentar termo de compromisso de estágio e plano de atividades preenchidas e assinadas pelas partes em 03 (três) vias.

### **II – Durante o estágio:**

Relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor de estágio na empresa e do aluno, a cada 06 (seis) meses.

### **III – Conclusão de estágio:**

Termo de encerramento de estágio fornecido pela parte concedente do estágio.

**LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I****DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.



§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

## **CAPÍTULO II**

### **DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA PARTE CONCEDENTE**

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

#### **CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO**

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

## **CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO**

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo [Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428. ....

[§ 1o](#) A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

[§ 3o](#) O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

[§ 7o](#) Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.”  
(NR)

Art. 20. O art. 82 da [Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar com a seguinte redação:



“[Art. 82.](#) Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as [Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977](#), e [8.859, de 23 de março de 1994](#), o [parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), e o [art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001](#).

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187<sup>o</sup> da Independência e 120<sup>o</sup> da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*FernandoHaddad*

*André Peixoto Figueiredo Lima*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DO EXERCÍCIO ORIENTADO DA PROFISSÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)**

Art. 1º - O exercício orientado da profissão (estágio supervisionado) é condição indispensável para a conclusão e obtenção do diploma de técnico, tecnólogo, bacharel e licenciado nos cursos para os quais a realização do estágio seja definido como obrigatório.

§ 1º - Considera-se estágio supervisionado obrigatório aquele definido no projeto pedagógico do curso e cuja carga horária seja requisito indispensável para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º - Considera-se estágio não – obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

§ 3º – Nos casos previstos nos parágrafos anteriores, somente poderão desenvolver atividades em estágio os educandos que estejam com matrícula e frequência regular em curso de educação superior ou de educação profissional, em exceção aos casos apresentados no Art. 16 deste regulamento.

§ 4º - As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica na educação superior, bem como aquelas desenvolvidas nos laboratórios da instituição, devidamente cadastradas na Pró-reitoria, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico de cada curso e desde que sigam as normas legais e os dispositivos deste regulamento.

Parágrafo único – Para os casos de contrato de trabalho, as atividades desenvolvidas serão avaliadas pelo professor orientador para efeito de aproveitamento como carga horária de estágio.

Art. 2º - O estágio será administrado pela Coordenadoria de Acompanhamento Estágios ou setor equivalente, sendo acompanhado e supervisionado por um ou mais de um professor orientador de cada curso.

Art. 3º - A carga horária mínima para o cumprimento do Estágio Supervisionado será definida no projeto pedagógico e matriz curricular de cada curso.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado somente poderá ser cursado a partir do período definido por cada curso, em seu respectivo projeto pedagógico, para a sua realização.

§ 1º - As atividades em estágio obrigatório poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que seja realizado no período previsto no projeto pedagógico do curso, condicionado ainda à contratação pela parte concedente do estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.

§ 2º - As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios, oficinas e no ensino médio da própria instituição, cabendo à diretoria de Ensino definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem

como os professores orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio, devendo ainda fazer constar tal previsão no projeto pedagógico de cada curso.

§ 3º - As vagas para estágio nos laboratórios da instituição serão prioritariamente destinadas aos alunos que tenham atendido a todos os requisitos necessários para a matrícula no Estágio Supervisionado.

§ 4º - No caso do parágrafo anterior, será facultada ao aluno e à parte concedente, a manutenção do estágio até o limite máximo de 02 (dois) anos, incluindo o tempo cumprido no estágio supervisionado, desde que apresente relatório periódico de atividades em prazo não superior a 06 (seis) meses e obedeça às demais previsões legais e as disposições previstas neste regulamento, exceto nos casos previstos no Art 11 da Lei nº 11.788.

§ 5º - O aluno matriculado no Estágio Supervisionado, sejam suas atividades desempenhadas na instituição ou em outra parte concedente, deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III) com o visto do professor orientador e do supervisor do estágio em prazo não superior a 06 (seis) meses.

§ 6º - Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o requerimento de conclusão do estágio, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada por supervisor designado pela parte concedente. A avaliação final se dará nos moldes do Capítulo III deste regulamento.

Art. 5º - O estágio poderá ser obtido através da Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, pelo próprio aluno com o apoio desta ou por intermédio dos agentes de integração.

Art. 6º - A matrícula para o Estágio Supervisionado terá vigência por um semestre letivo.

Parágrafo único - Na hipótese de ocorrer rescisão ou mudança da parte concedente do estágio antes de o aluno ter completado a carga horária total exigida no projeto pedagógico do curso para o cumprimento do Estágio Supervisionado, serão consideradas as horas já cumpridas.

Art. 7º - A jornada de estágio poderá ser cumprida em até 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

## **CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 8º - Ao aluno compete:

- a. A efetivação da matrícula no Estágio Supervisionado será na Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios. Neste ato, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula no estágio (ANEXO I) devidamente preenchida e assinada, tratando-se de condição básica para o início do Estágio Supervisionado e a contagem da carga horária necessária para o seu cumprimento.
- b. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, em prazo não superior a 06 (seis) meses, relatórios diários e periódicos de atividades em estágio (ANEXO II e III), contendo as assinaturas do aluno, do professor orientador e do supervisor do estágio na parte concedente.
- c. Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, protocolar, em local a ser definido pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do Campus, o requerimento de conclusão desta, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.
- d. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, para o caso de contabilização parcial das horas necessárias para o cumprimento do Estágio

Supervisionado, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

- e. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o comprovante de recebimento da certidão a que se refere a alínea c, do art. 10, pela parte concedente.

Art. 9º - À Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios compete:

- a. Divulgar as regras previstas neste regulamento junto à comunidade acadêmica.
- b. Celebrar termo de compromisso de estágio com a parte concedente e com o aluno ou com seu representante ou assistente legal, quando aquele for, respectivamente, absoluta ou relativamente incapaz.
- c. Divulgar as vagas para estágio ofertadas pelas partes concedentes sempre que por estas solicitadas.
- d. Fornecer mensalmente ao professor orientador de cada curso a relação de alunos que desenvolvem atividades em estágio (supervisionado ou não), na qual conste o endereço das partes concedentes e a vigência do estágio, com vista à avaliação das instalações daquelas, a supervisão e o acompanhamento do estagiário, observado o disposto na alínea a do Art. 11.
- e. Encaminhar à Coordenadoria de Controle Acadêmico a documentação referente ao Estágio Supervisionado, para instruir a expedição do diploma ou a conclusão da mesma.

Art. 10 – À Diretoria de ensino em conjunto com as Coordenações de Curso, compete:

- a. Indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica, à etapa e modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar

de

cada um dos cursos, como meio de possibilitar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios a intermediação destas informações às partes concedentes.

- b. Indicar um ou mais professores orientadores da área a ser desenvolvida no estágio (supervisionado ou não) de cada curso, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- c. Comunicar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, no início de cada período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas ou fornecer certidão ao aluno, por ocasião da realização de tais atividades, para apresentação à parte concedente de estágio mediante recibo e posterior entrega à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios.

Art. 11 – Ao Professor Orientador compete:

- a. Realizar visitas periódicas às partes concedentes, onde houver alunos estagiários para acompanhar o desempenho do aluno, avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do educando. No caso das Licenciaturas, a carga/horária será mediada pelo departamento ou diretoria de ensino.
- b. Contribuir com à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios relação de novas empresas e instituições que atuam na área específica do curso.
- c. Observar a compatibilidade do estágio realizado em partes concedentes com a proposta pedagógica do curso, à etapa, modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar, orientando e encaminhando o aluno para outro local em caso de descumprimento de suas normas.
- d. Solicitar do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatórios diários e periódicos de atividades, encaminhado-o à



Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios para guarda e arquivo até a conclusão do estágio (ANEXO II e III).

Art. 12 – Ao Supervisor de Estágio compete:

- a. Preencher o plano de atividades do estagiário, junto com o aluno e o Professor Orientador;
- b. Acompanhar as atividades que o aluno desenvolverá durante o Estágio;
- c. Enviar a Termo de realização e Avaliação do Estágio, após o término do estágio, para a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do respectivo Campus (ANEXO VII).

Parágrafo único - Os supervisores deverão ter, no mínimo, o mesmo nível de formação que o discente obterá ao concluir o curso que ensinou o estágio ou que se adequem as condições do Art. 9, inciso III da Lei nº 11.788.

### **CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO**

Art. 13 – Para a avaliação final do Estágio Supervisionado, caso o projeto pedagógico do curso não disponha em sentido diverso, o professor orientador emitirá parecer, atribuindo conceito satisfatório ou insatisfatório às atividades em estágio realizadas pelo aluno, considerando:

- a. A avaliação do aluno por parte do supervisor do estágio na parte concedente (Anexo VII).
- b. Os relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III).
- c. O relatório final, levando em conta a compatibilidade das atividades executadas com a grade curricular da habilitação, bem como a qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas no estágio (ANEXO IV).

Art. 14 - Em caso de parecer com conceito insatisfatório, a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios esclarecerá ao aluno da necessidade de realização de novo estágio.

Art. 15 - O aluno não terá validado seu estágio quando proceder ao trancamento ou abandono do semestre ou do curso ou, ainda, à reprovação por faltas em todas as disciplinas cursadas no respectivo período ou semestre.

Parágrafo único – O aluno terá, no entanto, validado seu estágio quando não conseguir aprovação por nota nas demais disciplinas do período que cursa, desde que apresente os relatórios diários, periódicos e final de estágio, de acordo com a alínea b e c do art. 8 e tenha suas atividades de estágio consideradas como satisfatórias pelo professor orientador.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS**

Art. 16 – O aluno poderá se matricular apenas no Estágio Supervisionado nos casos em que tenha cursado todas as disciplinas teóricas de sua grade curricular no período letivo imediatamente anterior, levando-se em consideração as dificuldades locais e regionais para captação de estágios ao longo do curso, desde que, devidamente justificada pela Diretoria de Ensino.

§ 1º – O aluno que estiver afastado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, por qualquer motivo e por mais de 1 (um) período letivo, deverá solicitar seu reingresso nos termos definidos no Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal do Ceará.

Art. 17 – O aluno que for proprietário ou sócio de pessoa jurídica terá suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula do Estágio Supervisionado, o parecer ou autorização do professor orientador, o contrato social da empresa ou outro instrumento constitutivo da pessoa jurídica, cópias reprográficas do documento de identidade, do cadastro de pessoas físicas e comprovante de endereço da respectiva pessoa jurídica.

§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios, diários, periódicos e final do estágio devidamente vistos pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente da empresa da qual o aluno seja sócio ou proprietário.

Art. 18 – O aluno que exercer atividades como profissional liberal ou autônomo terá estas validadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º - Para a comprovação da natureza autônoma de prestação de serviços, o aluno poderá apresentar comprovante de recolhimento de contribuição previdenciária como contribuinte individual, comprovante de recolhimento de iss (imposto sobre serviços de qualquer natureza), declaração comprobatória de percepção de rendimentos

(decore) expedida e firmada por contabilista, devidamente autenticada por meio de colagem da etiqueta auto-adesiva denominada declaração de habilitação profissional (dhp), contrato de prestação de serviço ou qualquer outro meio lícito que seja suficiente para provar sua condição, sob as penas da lei.

§ 2º - O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório de estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

§ 3º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente do aluno.

Art. 19 – O aluno pertencente ao quadro funcional de uma empresa (empregado) bem como os servidores públicos terão suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar cópias de sua carteira de trabalho e previdência social (ctps) ou o ato de nomeação, o termo de posse e de efetivo exercício que comprovem sua condição de empregado ou de servidor.

§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários e periódicos (ambos vistados pelo supervisor da empresa e professor orientador, ANEXO II e III), o relatório final do estágio (ANEXO IV) e o termo de realização firmado por seu chefe imediato na empresa ou órgão de lotação.

Art. 20 - O aluno que, por qualquer motivo, interromper o estágio, deverá, no prazo de até 15 (quinze) dias contados do desligamento, comunicar tal fato à

Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios mediante apresentação do respectivo termo de rescisão.

Art. 21 – O aluno que, por qualquer motivo, deixar de fazer apenas o Estágio Supervisionado da grade curricular do seu curso, mas estiver atuando profissionalmente em sua área de formação há pelo menos 03 (três) anos contados do momento em que o aluno cumpriu os requisitos para a matrícula no estágio supervisionado, deverá dirigir requerimento a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio que encaminhará ao Coordenador do Curso do aluno requerente e ao professor orientador, bem como ouvirá a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, e posteriormente solicitar parecer da Diretoria de Ensino do Campus, visando o aproveitamento da experiência profissional, para fins de cumprimento do Estágio Supervisionado.

§ 1º Caso entenda cabível o aproveitamento, a Diretoria de Ensino remeterá o processo à Coordenadoria de Controle Acadêmico para expedição de diploma.

§ 2º No caso de indeferimento do pedido caberá recurso em única instância ao Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 22 – O presente regulamento integra o manual do estagiário.

Art. 23 – Os ANEXOS I a X são, também, partes integrantes do presente regulamento.

Art. 24 – Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino ou Extensão.

ANEXO I - Ficha de matrícula.

ANEXO II – Relatório Diário de Atividades.

ANEXO III – Relatório Periódico de Atividades.

ANEXO IV – Relatório Final de Estágio para Cursos Técnicos.

ANEXO V – Relatório Final de Estágio para Cursos Superiores.

ANEXO VI - Ficha de visita do professor orientador à parte concedente de estágio.

ANEXO VII - Termo de Realização e Avaliação do Estágio.

ANEXO VIII - Termo de Compromisso de Estágio.

ANEXO IX - Plano de Atividades do Estagiário (parte integrante do TCE).

ANEXO X – Formulário para Cadastramento de Empresa

**ANEXO I – FICHA DE MATRÍCULA (UMA VIA)****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ****CAMPUS:** \_\_\_\_\_**MATRÍCULA NO ESTÁGIO**

Aluno: \_\_\_\_\_ Matricula nº: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_  
 Curso: \_\_\_\_\_  
 Empresa: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Supervisor do estágio na empresa: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno



Observações:

- É obrigatória a apresentação desta ficha no ato da matrícula na Coordenadoria de estágios, para iniciar o estágio obrigatório;
- 
- A data oficial do início do estágio é a constante do verso deste documento; O estágio é válido somente para aluno regularmente matriculado e com frequência às aulas;
- O(a) estagiário(a) deverá comparecer à instituição, no mínimo, uma vez por mês para contatar com o orientador, conforme os horários de permanência do mesmo.

**Espaço Reservado ao IFCE**

1. Aluno (a) matriculado (a) no estágio em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do servidor

**Observações:**

1. Autorizo o aproveitamento das atividades laborais para fim de cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado, em razão da compatibilidade das atividades desempenhadas com a área de formação do (a) aluno (a).

Carga horária diária para contabilização:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura e carimbo do professor orientador**

2. Autorizo a antecipação da matrícula do (a) aluno (a) na disciplina de Estágio Supervisionado em razão de:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura e carimbo do professor orientador**

**3.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Assinatura e carimbo do professor orientador**

**ANEXO II – RELATÓRIO DIÁRIO DE ATIVIDADES. (TRÊS VIAS)****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ****CAMPUS:** \_\_\_\_\_**RELATÓRIO DIÁRIO DE ATIVIDADES**

Nome do Estagiário: \_\_\_\_\_

Nome da Empresa: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Professor Orientador do IFCE: \_\_\_\_\_

Supervisor da empresa \_\_\_\_\_

**MÊS:** \_\_\_\_\_**ANO:** \_**TOTAL DE HORAS DO MÊS:** \_\_\_\_\_**TOTAL DE HORAS ACUMULADAS :** \_\_\_\_\_

<i>Data</i> ____/____/____ <i>Horas Trabalhadas</i>	<i>ATIVIDADES</i>	<i>OBSERVAÇÕES:</i> <i>(Dificuldades surgidas e soluções adotadas)</i>

--	--	--




*Notas:*

*Máquinas, aparelhos, equipamentos instrumentos utilizados.*

---



---



---



---



---

**ASSINATURA E CARIMBO**

**DO PROFESSOR DO IFCE**

**ASSINATURA E CARIMBO**

**DO SUPERVISOR DA EMPRESA**

**ANEXO III – RELATÓRIO PERIÓDICO DE ATIVIDADES. (TRÊS VIAS)**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**CAMPUS:** \_\_\_\_\_

**RELATÓRIO PERIÓDICO DE ATIVIDADES**

**I) IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA**

Nome da empresa: \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

**II) IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

Nome: \_\_\_\_\_

Matrícula nº: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Período avaliado: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor(a) orientador: \_\_\_\_\_

**III) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO NO  
PERÍODO DE \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ :**



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**IV – OBSERVAÇÕES OU COMENTÁRIOS:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**V – AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:**

## • Conceitos:

(4) Muito Satisfatório

(3) Satisfatório

(2) Pouco Satisfatório

(1) Insatisfatório

## • Critérios:

( ) Aplicação do conhecimento teórico

( ) Relacionamento

( ) Assiduidade/pontualidade

( ) Aprendizado

( ) Iniciativa

( ) Cooperação

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Assinatura do estagiário**

---

**Assinatura do Professor Orientador**

---

**Assinatura do supervisor da parte concedente de estágio**

**ANEXO IV – RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PARA CURSOS TÉCNICOS. (UMA VIA)****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ****CAMPUS:** \_\_\_\_\_**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PARA CURSOS TÉCNICOS**

## • ESTAGIÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

## • PARTE CONCEDENTE

Nome: \_\_\_\_\_

Supervisor de Estágio: \_\_\_\_\_

## • ESTÁGIO

Período de realização \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Setor de estágio na parte  
concedente \_\_\_\_\_

Situação: Estagiário ( ) Empregado ( ) Outros: \_\_\_\_\_

O emprego foi decorrência do estágio? Sim ( ) Não ( )

Total de horas do estágio \_\_\_\_\_

1. Obtenção do estágio: Pelo IFCE ( ) Pelo Aluno ( ) Outros ( )

2. Descreva as atividades desenvolvidas pela parte concedente do estágio: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

3. Enumere as atividades realizadas durante o seu período de estágio:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Especifique as principais dificuldades encontradas durante seu estágio, estabelecendo uma comparação entre os conhecimentos técnicos na instituição de ensino e as atividades práticas desenvolvidas na parte concedente do estágio.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. A empresa oferece estrutura adequada para a realização do estágio?

---

---

---

---

6. Conhecimentos adquiridos no estágio. Cite treinamentos, cursos, seminários, leituras de manuais, livros técnicos, etc.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

7. Avalie:

a) A assistência e orientação dada pela parte concedente para execução de suas atividades durante o estágio:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**b)** o acompanhamento de seu estágio pelo IFCE:

---

---

---

---

---

---

---

---

**8. Conclusão:**

**8.1** Dê sua opinião sobre:

a) Sua participação como estagiário da parte concedente

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Como se sente frente ao mercado de trabalho.

---

---

---

---

---

---

---

**8.2** Críticas e sugestões:

- Indique que assunto deve ser incluído ou excluído no seu curso. Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

- Dê sugestões, a fim de que o IFCE melhore a qualidade do seu ensino.

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) aluno (a)

## ANEXO V - RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PARA CURSOS SUPERIORES. (UMA VIA)

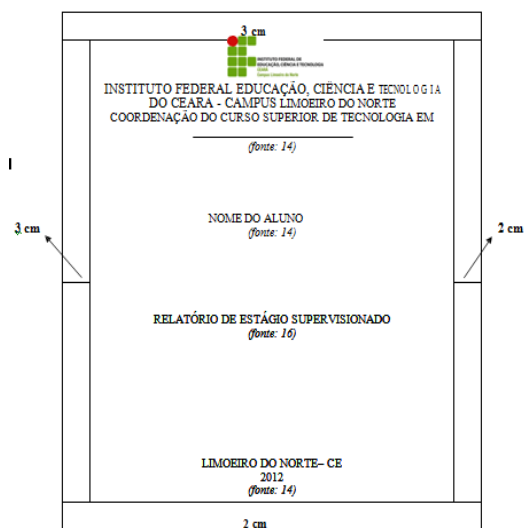
### RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PARA CURSOS SUPERIORES

#### 1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São os elementos preliminares, cujos objetivos principais são os de identificar o trabalho e orientar a leitura do texto principal. Elementos de proteção e estética. Não são contados nem numerados e devem conter:

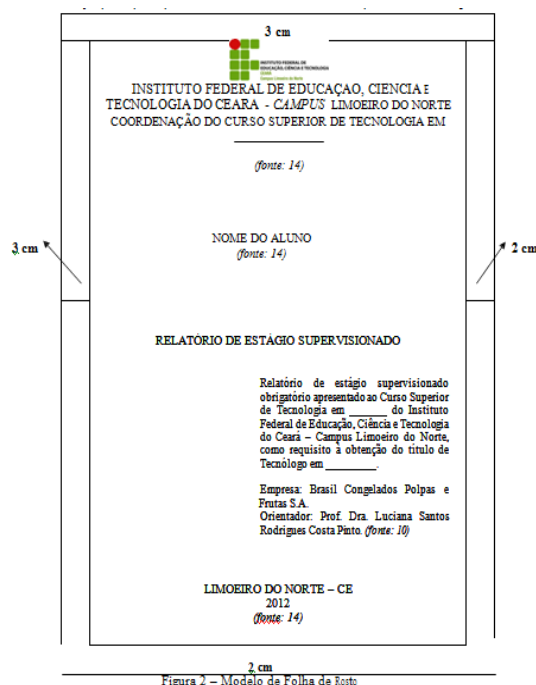
##### 1.1 CAPA

Parte externa do volume contendo a identificação do trabalho: a logomarca e o nome do IFCE e da coordenação responsável, tipo de trabalho e título, o nome do estagiário, local e ano de depósito.



#### 1.2 FOLHA DE ROSTO

Folha principal de identificação do trabalho, contendo os seguintes elementos: Instituição, autor, tema, nota indicando a natureza do trabalho, local e data do depósito.





### 1.3 FOLHA DE APROVAÇÃO

Seqüencial à folha de rosto. Deve conter os registros da avaliação do relatório.

3 cm

Relatório de estágio supervisionado obrigatório apresentado ao Curso de Tecnologia em \_\_\_\_\_ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte, como requisito à obtenção do título de Tecnólogo em \_\_\_\_\_

Empresa: Brasil Congelados Polpas e Frutas S.A

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Dr.(a) (nome)  
Professor(a) Orientador  
Fonte: 12

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) M(a) (nome)  
Convidado (Fonte  
12)

\_\_\_\_\_  
Prof.(a) Esp. (nome)  
convidado (Fonte  
12)

LIMOEIRO DO NORTE - CE  
2012  
(Fonte: 14)

2 cm

3 cm

Figura 3 – Modelo de folha de aprovação para cursos em que a apresentação do relatório para banca examinadora é obrigatória.

### 1.4 DEDICATÓRIA (opcional)

Elemento opcional constitui-se na homenagem a alguém (familiares amigos ou outros). Apresenta-se em folha distinta, sem título e formatada.

3 cm

3 cm

2 cm

*A Mãe, Mãe, pela enorme  
contribuição para construção  
da liberdade do homem.*

2 cm

Figura – 5. Modelo de Dedicatória

### 1.5 AGRADECIMENTOS (opcional)

Devem ser mencionadas pessoas e / ou instituições que colaboram direta ou indiretamente para a realização das atividades da prática de ensino. Sugere-se esta parte seja titulada e formatada. Tanto pode ser escrita na forma de texto quanto ficar em baixo da página, à direita, justificada.

### 1.6 EPÍGRAFE (opcional)

Refere-se a uma citação escolhida pelo autor para destacar em seu trabalho. Deve ser apresentada entre aspas tendo abaixo a indicação de autoria, colocada na parte de baixo da página, à direita, de modo justificado.

## **18 LISTAS DE TABELAS, FIGURAS, ABREVIATURAS, SIGLAS OU SÍMBOLOS (condicionadas à conveniência)**

É a relação de tabelas, quadros e figuras existentes em um trabalho. Deve ser apresentada em folha distinta incluindo-se palavra designando o tipo de ilustração, número de ordem título e página. Elaborar lista própria para cada tipo, desde que a mesma apresente, no mínimo, cinco itens. Caso contrário, elaborar única lista denominada LISTA DE ILUSTRAÇÕES

## **19 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE**

O resumo deverá conter, no máximo, 250 (duzentas e cinquenta) palavras ou 15 linhas em espaço simples, parágrafo único e deverá expressar de forma concisa os pontos relevantes tratados no relatório final da prática de ensino. Devem-se incluir palavras-chave após o resumo.

## **1.7 SUMÁRIO**

É a enumeração das principais divisões ou seções do trabalho, na ordem em que a matéria nele se sucede. As divisões são grafadas exatamente como aparecem no texto (veja modelo).

**LISTA DE TABELAS, FIGURAS, SÍMBOLOS** (Inserir somente listas indispensáveis à compreensão do trabalho)

**RESUMO** (Resumo com até 250 palavras em parágrafo único, com título em caixa alto centralizado)

**1 INTRODUÇÃO** (Esta parte pode ser um texto único, descrevendo onde se realizou a Prática de Ensino, qual seguimento de ensino, questões legais, carga horária, programa da disciplina, conteúdos trabalhados, etc), focando justificativa, objetivos dessa etapa, referencial teórico, metodologia utilizada, tempo de duração da prática, entre outros aspectos.

**2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**3 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

3.1 Referenciais teóricos

3.2 Metodologia

3.3 Resultados e análise

**4 CONCLUSÕES** (Ver “Normas para elaboração....”)

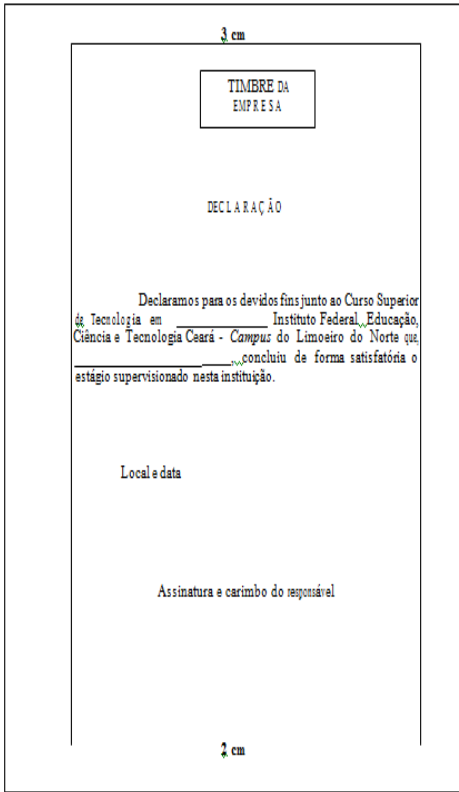
**REFERÊNCIAS** (Ver “Normas para elaboração....”)

**ANEXOS** (Ver “Normas para elaboração....”)

<p><b>2. ELEMENTOS TEXTUAIS</b></p> <p>Texto que é parte do trabalho onde se expõe o conteúdo do relatório. A redação deve ser feita em escrito em linguagem impessoal (Ex: observou-se, percebe-se, compreende-se, etc.), esta parte do relatório deverá conter uma media 20 (vinte) páginas em espaço um e meio. Com parágrafos curtos, linguagem técnico-científica, com uma apresentação seqüencial e lógica. A descrição das atividades desenvolvidas deve obedecer a seções específicas obedecendo a uma numeração progressiva.</p> <p><b>2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO</b></p> <p>Descrição breve da instituição onde se realizou o estágio, como histórico, localização, caracterização ou qualquer informação que achar pertinente. Descrever de forma objetiva, se achar relevante, os aspectos administrativos, a filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis hierárquicos que observou na empresa, sempre tomando cuidado com os aspectos éticos envolvidos em tal abordagem. Este é o momento de caracterizar o local onde ocorreu a prática e não de denúncia.</p>	<p><b>2.1 INTRODUÇÃO</b></p> <p>Ao ler a introdução deve-se ter uma visão geral do conteúdo do relatório. A introdução deve explicitar claramente o objeto da prática de ensino de forma contextualizada, indicando a natureza, importância, objetivos e a organização do relatório. A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Apresenta uma visão geral daquilo que será desenvolvido. Deve conter informações de quem fez o relatório, o que contém, onde, como e porque foi feito o estágio. Aborda o assunto de maneira generalizada e breve.</p> <p><b>2.3 DESENVOLVIMENTO DO ESTAGIO</b></p> <p>O desenvolvimento tem por objetivo expor, extensamente, as idéias principais, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes. Cada atividade contida no plano, dentre outras que o aluno realizar. Aqui, o estagiário relatará o que, por que e como foi feito e o resultado final dessa atividade. O desenvolvimento é uma etapa que pode ser redigida logo após a realização de cada atividade prevista no cronograma. Ela contém um relato preciso das observações, análise e acompanhamento de sua experiência pré-profissional vivida em condições reais de trabalho tanto nas fases de observação quanto nas intervenções em sala e extra-sala.</p>
<p><b>2.3.1 Referenciais teóricos</b></p> <p>Relatar de forma sucinta, as bases teóricas e legais (conhecimento) que foram utilizados para desempenhar as</p>	<p><b>2.3.2 Metodologia</b></p> <p>Descrever a metodologia utilizada para desempenhar as tarefas da prática de ensino, ou seja, cada objetivo específico. Neste caso, é</p>

<p>funções durante a Prática de Ensino (pode-se, inclusive, citar a(s) disciplina(s) que teve (tiveram) maior impacto no desenvolvimento do trabalho). As referências bibliográficas – e de outra natureza – citadas aqui devem constar na seção Referências.</p>	<p>melhor enumerar os procedimentos utilizados e explicar cada um deles mais ou menos na ordem em que eram executados, e se necessário ressaltando a sua necessidade.</p>
<p><b>2.3.3 Resultados e análise</b></p> <p>Resultados (ou produtos) alcançados no desenvolvimento da prática de ensino. Podem ser apresentadas Tabelas ou Figuras nesta seção, desde que de acordo com as normas da ABNT. Nesta seção, também podem ser colocadas às dificuldades pedagógicas e técnicas encontradas e as formas como se contornam esses problemas. Possíveis soluções ou sugestões de eventuais melhorias nos aspectos técnico-pedagógicos da escola podem ser feitas nesta seção. Informações ou documentos que sejam importantes, mas que “quebrem” a fluência do texto, devem ser colocadas em anexos.</p>	<p><b>2.4 CONCLUSÕES</b></p> <p>Principais conclusões alcançadas com a prática de ensino, ou seja, o significado dos dados mais relevantes observados ou coletados para resolver o problema proposto, e/ou como as atividades foram importantes para a formação acadêmica do futuro professor, e/ou como as expectativas teóricas se comportaram na prática. estagiário. Aqui devem aparecer as críticas, positivas ou negativas, devendo ser sempre construtivas e nunca pessoais. Na conclusão o estagiário tem a oportunidade de dar sua opinião sobre a validade da prática de ensino, a importância do mesmo para sua vida profissional, enfim, se a teoria aprendida no decorrer do curso, contribuiu para a realização da prática.</p>
<p><b>3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS</b></p> <p><b>3.1 REFERÊNCIAS</b></p> <p>A lista de referências inclui todas as fontes bibliográficas ou de outra natureza referenciadas ou citadas no texto do relatório, organizadas por ordem alfabética e seguindo as normas descritas neste documento, que obedecem à NBR 6023 (AGO 2002). Para maiores informações sobre a apresentação dessas referências, consultar a NBR citada.</p>	<p><b>3.2 ANEXOS (opcional)</b></p> <p>Informações ou documentos utilizados em tarefas descritas da prática de ensino que possam ser de interesse, mas não essenciais à compreensão do texto ou que causariam uma falta de fluência caso fossem inseridos no texto. Os Anexos constituem um conjunto de material ilustrativo ou complementar ao texto, tais como gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material</p>

<p>ABNT. <b>NBR 6022</b>: informações e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.</p> <p>ABNT. <b>NBR 6023</b>: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.</p> <p>ABNT. <b>NBR 6024</b>: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.</p> <p>ABNT. <b>NBR 6028</b>: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.</p> <p>ABNT. <b>NBR 10520</b>: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.</p> <p>ABNT. <b>NBR 14724</b>: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.</p> <p>IBGE. <b>Normas de apresentação tabular</b>. 3. ed. 1993.</p>	<p>de consulta. O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão, esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda. Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, deve ser usado junto à parte a que se refere. Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como anexo. Cada anexo deve ser uma informação ou documento distinto, vindo em uma folha diferente e numerado por A, B, C etc., <u>assim como deve ter sido citado em algum lugar do texto principal.</u></p>
<p><b>3.2.1 DECLARAÇÃO DA ENTIDADE CONCEDENTE</b></p> <p>Emitida pela empresa, em papel timbrado, informando o que o estagiário cumpriu ou não a Prática de Ensino. Lembramos que o aluno deve ficar com o original.</p>	<p><b>4. ORGANIZAÇÃO DOS ORIGINAIS</b></p> <p><b>4.1 REDAÇÃO DO RELATÓRIO</b></p> <p>Para a redação do relatório, devem ser observados os seguintes requisitos mínimos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Uso de linguagem técnico-científica;</li> <li>Linguagem impessoal direta (sujeito, verbo, predicados e complementos);</li> <li>Não usar pronomes e adjetivos pessoais (nosso, ele, ela, meu, etc.);</li> <li>Estilo de fácil compreensão e transparente;</li> <li>Uso de parágrafos curtos;</li> <li>Lógica no encaminhamento das idéias: início, meio e fim</li> </ol>

 <p>3 cm</p> <p>TIMBRE DA EMPRESA</p> <p>DECLARAÇÃO</p> <p>Declaramos para os devidos fins junto ao Curso Superior de Tecnologia em _____ Instituto Federal, Educação, Ciência e Tecnologia Ceará - Campus do Limoeiro do Norte que _____, concluiu de forma satisfatória o estágio supervisionado nesta instituição.</p> <p>Local e data</p> <p>Assinatura e carimbo do responsável</p> <p>2 cm</p> <p>Figura 4 – Modelo de declaração</p>	<h2>4. 2 FORMATAÇÃO GRÁFICA</h2> <p><b>Papel</b> – O formato de papel recomendado para a impressão deve ser o A4 (210x297mm). O documento deve ser produzido usando-se apenas o anverso (frente do papel).</p>
<p><b>Margens</b> – Superior de 3 cm, Inferior 2 cm, Esquerda de 3 cm, Direita de 2 cm.</p> <p><b>Tipo e tamanho de letra (fonte)</b> – Recomenda-se o uso da fonte Time New Roman ou Arial, tamanho 12. Para citações longas, notas de rodapé, tabelas, quadros e ilustrações usar Time New Roman ou Arial 10.</p> <p><b>Espaçamento entre linhas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Para o texto corrido: espaço um e meio (1,5);</li> <li>Para citações longas com mais de três linhas: fonte 10 e espaço simples;</li> <li>Para resumos: espaço simples;</li> <li>Para notas de rodapé: fonte 10 e espaço</li> </ol>	<p><b>Encadernação</b></p> <p>Encadernação sem espiral, com capa transparente.</p> <p><b>Citações</b></p> <p>De acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2001, p.1), citação é a “menção no texto de uma informação extraída de outra fonte”. As citações devem ser usadas com o objetivo de apoiar e esclarecer idéias apresentadas no texto. As citações podem ser diretas; indireta; mista e citação. A apresentação de citações em documentos está definida na NBR 10520 (AGO 2002).</p>

<p>simples; e) Para referências (bibliográficas ou não): espaço simples e entre elas espaço duplo.</p> <p><b>Numeração de páginas</b></p> <p>Numerar as páginas seqüencialmente, com algarismos arábicos, no canto superior direito. Conta-se a partir da folha de rosto, embora só devam ser numeradas a partir da segunda folha do texto, ou seja, folha imediatamente após a introdução. No caso do apêndice e anexos devem ser numerados de forma contínua e sua paginação deve dar seguimento ao texto principal.</p>	<p><b>Notas de rodapé</b></p> <p>As notas de rodapé têm a finalidade de complementar ou esclarecer o texto. São registradas ao pé da página, sendo indicadas por números. Recomenda-se evitar o uso excessivo de notas de rodapé. Deve ser grafadas em espaço simples, letra 10, iniciando a dois espaços da última linha da página (conforme editor de texto). A primeira linha da nota deve iniciar parágrafo da margem esquerda antecedida pela chamada que tem a mesma apresentação do texto (asterisco ou número).</p>
--	---

**ANEXO VI - FICHA DE VISITA DO PROFESSOR ORIENTADOR À PARTE CONCEDENTE  
DE ESTÁGIO. (TRÊS VIAS)**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**CAMPUS:** \_\_\_\_\_

**FICHA DE VISITA DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO À PARTE CONCEDENTE  
DE ESTÁGIO**

**I - IDENTIFICAÇÃO**

Parte Concedente:

\_\_\_\_\_

Endereço:

\_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

Supervisor da parte concedente responsável pelo acompanhamento e orientação do estagiário:

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo/função: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Estagiário: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

**II - INFORMAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE**



1. Qual o ramo de atividade da parte concedente do estágio?

---

---

---



---

2. A parte concedente já visitou a instituição?      SIM ( )      NÃO ( )

Qual a finalidade da visita?

---



---



---

3. Avaliação das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário.

( ) Satisfatórias

( ) Insatisfatórias. Por quê?

---



---



---

4. As atividades desempenhadas em estágio apresentam compatibilidade com a proposta pedagógica do curso e formação profissional do estagiário?

SIM ( )      NÃO ( ) Por quê?

---



---



---

6. O supervisor da parte concedente apresentou sugestões para a melhoria da formação técnica de nossos alunos? NÃO ( )      SIM ( )      Quais?

---



---



---

7. O supervisor apresentou sugestões para oferta de novos cursos ou para a reformulação das grades curriculares já existentes? NÃO ( ) ( ) SIM Quais?

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do supervisor da parte concedente

**ANEXO VII - TERMO DE REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO.  
(UMA VIA)**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**CAMPUS:** \_\_\_\_\_

**TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO  
(PREENCHIMENTO PELA PARTE CONCEDENTE)**

Aluno: \_\_\_\_\_ Matricula nº: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

email: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Parte Concedente:

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Supervisor do estágio na parte concedente: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Ramo de atividade da parte concedente:

**Relacione as principais tarefas executadas pelo estagiário(a).**

---



---



---



---



---



---



---

- **Desempenho funcional do estagiário(a).**

	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
2.1 – Aprendizagem	( )	( )	( )	( )
2.2 – Segurança na execução do trabalho	( )	( )	( )	( )
2.3 – Interesse	( )	( )	( )	( )
2.4 – Iniciativa própria	( )	( )	( )	( )
2.5 – Conhecimentos técnicos	( )	( )	( )	( )
2.6 – Qualidade/Produtividade	( )	( )	( )	( )
2.7 – Disciplina	( )	( )	( )	( )
2.8 – Relacionamento Interpessoal	( )	( )	( )	( )
2.9 – Assume a responsabilidade de seus atos	( )	( )	( )	( )
2.10 – Pontualidade	( )	( )	( )	( )
2.11 – Assiduidade	( )	( )	( )	( )

- **A parte concedente faz avaliação do estágio através de:**

Reuniões ( )      Relatórios ( )      Observações ( )

Outros meios ( )

Citar \_\_\_\_\_

---



---

4. O aluno cumpriu nesta parte concedente \_\_\_\_\_ horas de estágio  
no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

5. Apresente sugestões para alteração de matrizes curriculares e ofertas de novos cursos:

---



---



---



---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Supervisor do estagiário na parte concedente  
(Carimbo e Assinatura)

**CARIMBO COM C.N.P.J. DA PARTE CONCEDENTE OU COM O NÚMERO DO  
REGISTRO NO CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL.**



**ANEXO VIII - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO. (DUAS VIAS)****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ****CAMPUS:** \_\_\_\_\_**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, *CAMPUS* \_\_\_\_\_, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por

\_\_\_\_\_  
(cargo) doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa (nome)

\_\_\_\_\_  
CNPJ Nº \_\_\_\_\_, situada a Rua (Av.)

\_\_\_\_\_, Nº \_\_\_\_\_,

Bairro \_\_\_\_\_, CEP: \_\_\_\_\_, Fone: \_\_\_\_\_,

Fax: \_\_\_\_\_, ramo de atividade

\_\_\_\_\_, E-mail

\_\_\_\_\_, doravante designada PARTE

CONCEDENTE, e o estagiário

\_\_\_\_\_  
CPF Nº \_\_\_\_\_, data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, residente

na Rua (Av.) \_\_\_\_\_

nº \_\_\_\_\_, Complemento: \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, Cidade

\_\_\_\_\_, CEP. \_\_\_\_\_, aluno do Curso de

\_\_\_\_\_, Semestre\_\_\_\_\_, desta

instituição de ensino, resolvem firmar o presente Termo de Compromisso de estágio, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

- **PRIMEIRA** – As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.
- **SEGUNDA** – Caberá à parte concedente:
  - a) Oferecer ao estagiário condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;
  - b) Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.
  - c) Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.
  - d) Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.
  - e) Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.
  - f) Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.
- **TERCEIRA** – Caberá ao Estagiário:
  - Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
  - Observar as normas internas da parte concedente;
  - Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.
- **QUARTA** – O Horário do estágio será das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas e de \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas perfazendo \_\_\_\_\_ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.
- **QUINTA** – Este Termo de Compromisso terá vigência de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.
- **SEXTA** – A parte concedente remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa-auxílio, no valor de R\$ \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) e de auxílio-transporte no valor de R\$ \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_).
- **SÉTIMA** – A parte concedente, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante

apólice nº \_\_\_\_\_ da Companhia \_\_\_\_\_, comprovado mediante fotocópia da apólice.

- OITAVA – A Empresa designa o funcionário cargo/qualificação: \_\_\_\_\_ para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhas no estágio.
- NONA – Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:
  - A conclusão ou abandono do estágio ou cancelamento de matrícula.
  - O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
  - O trancamento ou o abandono do semestre ou do curso.
  - A conclusão do curso.
  - Não frequência às aulas.
  - Pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Empresa  
 (Assinatura e carimbo)

\_\_\_\_\_  
 Aluno Estagiário/Bolsista  
 (Assinatura)

\_\_\_\_\_  
 Instituição de Ensino  
 Coordenadoria de Estágios  
 (Assinatura e carimbo)

**ANEXO IX - PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO. (TRÊS VIAS)****PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO****(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)****1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA E SUPERVISOR:**

Nome da Empresa:	
ENDEREÇO:	CEP:
CIDADE:	CNPJ:
TELEFONE:	FAX:
E-MAIL:	
SUPERVISOR DO ESTÁGIO DESIGNADO PELA EMPRESA:	
CARGO/QUALIFICAÇÃO:	
TELEFONE:	

**2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:**

Nome :	Telefone:
Curso:	Semestre:
Período do estágio:     /     /     a     /     /	
Setor de realização do estágio:	

**3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:**

CAMPUS:	
PROFESSOR ORIENTADOR:	TELEFONE:
E-MAIL DO PROFESSOR ORIENTADOR:	

**4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO:**




5. RESULTADOS ESPERADOS:


---

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR NA PARTE CONCEDENTE

---

ASSINATURA DO (A) ESTAGIÁRIO(A)

---

ASSINATURA E CARIMBO DO PROFESSOR ORIENTADOR IFCE





**RAMO DE ATIVIDADE**


**ÁREA DE INTERESSE PARA ESTÁGIO**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**REPRESENTANTE**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**CARGO**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**SETOR**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**DDD**

--	--	--

**TELEFONE**

--	--	--	--	--

--	--	--	--

**FAX**

--	--	--	--

--	--	--	--

**E-MAIL**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**CELULAR**

--	--	--	--

--	--	--	--

Em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura e Carimbo do Representante

## **APÊNDICE 1 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DO IFCE CAMPUS UBAJARA**

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presencias e/ou a distância, conforme estabelece o projeto pedagógico do curso e este regulamento.

**Art. 2º** - Considerar-se-ão atividades complementares:

**I** - Iniciação à docência e à pesquisa;

**II** - Produção técnico-científica e premiações;

**III** - Extensão;

**IV** - Participação e/ou organização de eventos;

**V** - Experiências profissionais e/ou complementares;

**VI** - Vivências de gestão;

**VII** - Atividades artístico-culturais e esportivas;

**VIII** - Disciplina optativa do curso ou disciplina ofertada por outro curso do IFCE ou por outras instituições de ensino superior

### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 3º** - São objetivos das atividades complementares do curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara:

**I** - Permitir a correlação entre teoria e prática, estreitando o relacionamento do discente com a realidade social, econômica e cultural da coletividade, com a iniciação à pesquisa e

com a prática docente, produzindo o aprimoramento pessoal e otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem.

**II** - Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação por meio da ampliação do espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

**III** - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Gastronomia.

**IV** - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CARGA HÓRARIA, REGISTRO E FREQUÊNCIA**

**Art. 4º** - A carga horária total das atividades complementares do curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara será de 60 horas, as quais deverão ser desenvolvidas ao longo do curso.

**Art. 5º** - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

**I** – O aluno realiza as atividades, cadastra e encaminha à coordenação do curso a documentação comprobatória das mesmas;

**II** – A coordenação do curso encaminha a documentação comprobatória das atividades complementares realizadas à avaliação do colegiado do curso;

**III** – O colegiado do curso avalia a documentação comprobatória e procede a validação das atividades realizadas;

**IV** – A coordenação do curso encaminha o resultado da avaliação do colegiado ao responsável pelo sistema de controle acadêmico do campus;

**V** - O responsável pelo sistema de controle acadêmico do campus registra as atividades complementares realizadas e sua carga horária no histórico escolar do discente.

**Art. 6º** - As atividades complementares integram a parte flexível do Curso de Tecnologia em Gastronomia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

#### **CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 7º** - Compete ao **aluno** do curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara:

- I – Cumprir, entre o primeiro e o último período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigida no projeto pedagógico do curso.
- II – Cadastrar e encaminhar à coordenação do curso, até o último dia letivo de cada período letivo, a documentação comprobatória das atividades complementares realizadas.
- III – Realizar a avaliação e a análise de suas próprias atividades complementares validadas pelo colegiado do curso, exercendo prontamente as devidas correções e ajustes, quando necessário, atentando para a realização de atividades nas mais variadas modalidades.
- IV – Proceder junto à coordenação do curso a solicitação formal de ajustes relativos às próprias atividades complementares, quando verificadas inconsistências ou erros.

**Art. 8º** - Compete à **coordenação** do curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara:

- I - Efetuar o recebimento da documentação comprobatória e o acompanhamento das atividades complementares do curso de Tecnologia em Gastronomia desta IES, a partir da solicitação do aluno, por período letivo, atestando as cópias, mediante o documento original.
- II – Encaminhar ao colegiado do curso, semestralmente, a documentação comprobatória recebida das atividades complementares realizadas por cada discente.
- III - Avaliar semestralmente a documentação comprobatória das atividades complementares realizadas pelos discentes, junto ao colegiado do curso, conforme áreas e pontuações deste regulamento.
- IV - Encaminhar semestralmente as atividades complementares validadas ao responsável pelo sistema de controle acadêmico do campus, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

**V** – Arquivar a documentação comprobatória das atividades complementares realizadas pelos discentes.

**VI** – Analisar as atividades complementares realizadas pelo corpo discente, sobretudo as dos formandos do período subsequente, e orientar ações para cumprimento das mesmas quando necessário.

**VII** - Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara.

**VIII** - Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos mesmos, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.

**Art. 9º** - Compete ao **colegiado** do curso:

**I** – Avaliar e validar as atividades complementares de cada discente, conforme áreas e pontuações deste regulamento.

**I** - Dirimir dúvidas referentes às atividades complementares, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

## **CAPÍTULO V DA VALIDAÇÃO**

**Art. 10º** - A validação das atividades complementares dos discentes do curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara será procedida pelo colegiado do curso, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização, prevista neste regulamento, sendo que cada atividade deverá ser considerada uma única vez.

**Parágrafo único** - É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, tais como elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório, como atividades complementares.

## **CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 11°** - A carga horária de atividades complementares obrigatórias para o discente do Curso de Tecnologia em Gastronomia desta IES será distribuída nas seguintes modalidades e especificações:

### **I - Iniciação à docência e à pesquisa:**

A iniciação à docência durante o curso pode ser exercitada pela monitoria ou outros projetos de iniciação à docência, promovidos ou não pelo IFCE, que tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação de docente, promovendo o reforço do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando um aprofundamento de conhecimento na área e propiciando espaço para rever conteúdos, sanar dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente.

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte a política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade de formação acadêmica dos egressos. As pesquisas acadêmicas desenvolvidas poderão ser articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou com projetos de alunos de pós-graduação, internos ou externos ao IFCE.

### **II – Produção técnico-científica e premiações:**

A realização de pesquisa sob a orientação do docente do curso; trabalhos e resumos, publicação em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos, assim como ações que resultem na produção ou elaboração técnica de manuais, apostilas, vídeos, softwares, programas radiofônicos ou televisivos são também contempladas e estimuladas como atividades complementares à formação ampla do corpo discente, estimulando a curiosidade e produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento dos mesmos atualizado.

O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com a premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno do IFCE, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

**III – Extensão:**

As atividades da extensão produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à academia.

As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de projetos especializados; colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES, dentre outras.

**IV - Participação e/ou organização de eventos:**

Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos, como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização dos mesmos.

**V – Experiências profissionais e/ou complementares:**

Pertencem a esse grupo as participações em projetos sociais, programas de bolsa do IFCE, vivências acadêmico-profissional assistidas e estágios não obrigatórios intermediados pelo IFCE.

**VI - Vivências de gestão**

O atual modelo de administração acadêmica é resultante de um processo de participação coletiva da comunidade interna. Neste espaço o segmento discente tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências de gestão, desde a participação em órgãos colegiados do IFCE, em comissões ou comitês de trabalho, até a vivência de gestão como membro de entidades estudantis. Estas experiências podem compor o espectro de atividades complementares, quando o aluno tem a oportunidade de discutir com seus pares e elaborar propostas, tornando-se partícipe da administração acadêmica.

**VII - Atividades artístico-cultural e esportivas:**

A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e

sócio esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música e teatro vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares.

#### **VIII - Disciplina optativa do curso ou disciplina ofertada por outro curso do IFCE ou por outras instituições de ensino superior**

A realização de disciplinas optativas do curso ou de disciplinas afins em outros cursos do IFCE representam uma oportunidade de direcionamento de estudo na área temática de interesse do aluno, proporcionando-lhe uma maior profundidade na abordagem de assuntos específicos ou fornecendo um conjunto abrangente de temas do seu maior interesse.

**Art. 12°** – Cada modalidade contempla diversas atividades específicas, havendo limite de horas permitido por modalidade e por atividade, bem como critérios para validação da documentação comprobatória, todos especificados na Tabela 1 deste regulamento. Assim, para atingir a carga horária exigida, é necessário que o aluno execute atividades em, pelo menos, duas modalidades.

**Art. 13°** – A carga horária excedente não será aproveitada no cômputo geral.



**TABELA 1. MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO, EXIGÊNCIAS PARA COMPROVAÇÃO E CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE.**

N°	MODALIDADES E ATIVIDADES ESPECÍFICAS	CARGA HORÁRIA (h)	
<b>I) INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E A PESQUISA</b> <b>Exigências: declarações e/ou certificados órgãos/unidade competentes.</b>		<b>ATIVIDADE</b>	<b>MÁXIMA</b>
		<b>Até 55 horas conjunto atividade</b>	
1	Monitoria no curso de Gastronomia, por período letivo.	10	20
2	Participação como colaborador de projetos internos ao IFCE (Iniciação à Docência, Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Voluntários em Pesquisa e Inovação).	10	30
3	Participação como membro de grupo de pesquisa cadastrado na PRPI/IFCE.	05	05
<b>II) PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E PREMIAÇÕES</b> <b>Exigência: cópias dos artigos, trabalhos ou resumos publicados e da capa da publicação; certificado de apresentação de trabalho; certificados ou diplomas de premiação em evento/concurso científico; cópia da contracapa de livros publicados; cópia do capítulo de livro publicado; cópia do relatório/trabalho técnico ou declaração dos órgãos/unidades competentes que comprove a execução do mesmo.</b>		<b>Até 60 horas conjunto de atividade</b>	
1	Publicação de artigo em revistas indexadas ou jornais, na área de Gastronomia ou afins, e/ou publicação de livro com ISBN.	15	30

2	Publicação de trabalhos e/ou resumos em anais de eventos científicos da área de Gastronomia ou afins e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de Gastronomia ou afins.	05	10
3	Publicação de capítulo de livro especializado com ISBN, elaboração de relatório/trabalho técnico (manuais, apostilas e assemelhados), softwares, vídeos ou programas radiofônicos da área de Gastronomia ou afim.	10	10
4	Premiação em evento ou concurso na área de Gastronomia ou afins.	10	10
<b>III) EXTENSÃO</b> <b>Exigência:</b> declaração ou certificado de participação em programa/projeto registrado na PPPI/IFCE, declaração ou certificado de ministração ou de participação como ouvinte de curso de extensão dos órgãos/unidades competentes.		<b>Até 55 horas conjunto atividade</b>	
1	Participação da equipe de trabalho de programas ou projetos de extensão, promovidos pelo IFCE, por semestre concluído.	10	30
2	Ministração de curso de extensão com duração mínima de 20 horas.	15	15
3	Participação como ouvinte em curso de extensão presencial com duração mínima de 20 horas ou em curso à distância com duração mínima de 40 horas.	05	10

<b>IV) PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b> <b>Exigências: certificado de participação ou declaração dos órgãos/unidades competentes.</b>		<b>Até 43 horas conjunto atividade</b>	
1	Participação como ouvinte/expectador em eventos científicos (congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, minicursos, oficinas e afins) ou em eventos de extensão (exposições, feiras, palestras, datas temáticas e assemelhados) ou em eventos esportivos ou em eventos/cursos de artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro internos promovidos pelo IFCE.	05	15
2	Organização de evento científico (congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, minicursos, oficinas e afins) ou de eventos de extensão (exposições, feiras, palestras, datas temáticas e assemelhados) ou de eventos esportivos ou de eventos de artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro promovidos pelo IFCE.	07	28
<b>V) EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES</b> <b>Exigência: certificado de participação ou declaração dos órgãos/unidades competentes.</b>		<b>Até 50 horas conjunto atividade</b>	
1	Realização de estágios não obrigatórios, diferenciados do estágio supervisionado, estágios em Empresa Júnior ou Incubadora	10	20

	de Empresa com duração mínima de 30 dias.		
2	Participação em projetos sociais governamentais e não governamentais voltados a assistência à população carente, com duração mínima de 30 dias.	10	10
3	Participação em programas de bolsa do IFCE ou de agência de fomento (CNPq, FUNCAP...), por período letivo.	05	10
4	Realização de curso de idioma e/ou de informática completo.	10	10
<b>VI) VIVÊNCIAS DE GESTÃO</b> <b>Exigências: atas das reuniões das quais o aluno participou; declarações dos órgãos/unidade competentes; outros atestados de participação e apresentação de relatório técnico.</b>		<b>Até 40 horas conjunto de atividades</b>	
1	Representação estudantil junto aos órgãos colegiados do IFCE com mandato mínimo de 1 ano.	05	15
2	Participação em entidades estudantis do IFCE como membro de diretoria.	05	10
3	Participação em comitês ou comissões de trabalhos no IFCE, não relacionado a eventos.	05	15
<b>VII) ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS</b> <b><u>Exigência:</u> certificado de participação ou declaração dos órgãos/unidades competentes; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos.</b>		<b>Até 55 horas conjunto de atividades</b>	

1	Participação como treinador de equipe esportiva do IFCE ou da comunidade.	10	10
2	Participação como atleta em atividades esportivas oficiais do IFCE ou da comunidade.	10	20
3	Participação como membro de grupos de artes: cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.	05	05
4	Participação como apresentador de obra artística em eventos ou cursos de artes: cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.	05	10
5	Autoria ou coautoria de obra artística registrada.	10	10
<b>VIII) DISCIPLINA OPTATIVA DO CURSO OU DISCIPLINA OFERTADA POR OUTRO CURSO DO IFCE OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR</b> <b><u>Exigência:</u> apresentação de documento oficial e comprobatório.</b>		<b>Até 55 horas conjunto de atividades</b>	
1	Disciplina optativa ofertada pelo curso de Tecnologia em Gastronomia do IFCE campus Ubajara.	15	30
2	Disciplina eletiva ( $\leq$ 40 horas) ofertada por outro curso do IFCE ou por outras instituições de ensino superior.	10	10
3	Disciplina eletiva ( $>$ 40 horas) ofertada por outro curso do IFCE ou por outras instituições de ensino superior.	15	15

**APÊNDICE 2 - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO (ORIENTADOR)**

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_

Linha de Pesquisa: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, docente do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus de Ubajara, declaro que aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (a) aluno(a): \_\_\_\_\_, número de matrícula: \_\_\_\_\_, conforme os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus de Ubajara, e as normas previstas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Docente Orientador

**APÊNDICE 3 - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO (ALUNO)**

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus de Ubajara, declaro que seguirei em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do curso e as normas previstas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Assinatura do Aluno

#### **APÊNDICE 4 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Mês:
Aluno(a):
Orientador(a):

Data da Orientação	Assunto em Pauta	Visto Orientado	Visto Orientador(a)

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Docente Orientador

## **APÊNDICE 5 – PARECER DO ORIENTADOR REFERENTE À APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PERANTE BANCA EXAMINADORA**

Eu, \_\_\_\_\_, docente do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus de Ubajara, e orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de título

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_ do(a)  
 aluno(a): \_\_\_\_\_, número de  
 matrícula: \_\_\_\_\_, declaro que sou \_\_\_\_\_  
 (favorável/desfavorável) à apresentação perante banca examinadora do referido TCC, uma vez  
 que o mesmo \_\_\_\_\_ (cumpre/descumpre) os critérios estabelecidos pelo Projeto  
 Pedagógico do curso e as normas previstas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos  
 do IFCE.

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Docente Orientador

## APÊNDICE 6 - TERMO DE COMUNICAÇÃO DE SESSÃO CIENTÍFICA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 NOME:

\_\_\_\_\_  
 NOME:

IO (NOME COMPLETO)

--

TÍTULO DO PROJETO/TRABALHO

--

ORIENTADOR

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO

MEMBRO(S) DA BANCA EXAMINADORA

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

---

Assinatura do Docente Orientador

## APÊNDICE 7 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ITENS DE AVALIAÇÃO	Pontos Possíveis	Pontos Obtidos
<p>I – Aspectos Formais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Capa</li> <li>· Folha de rosto</li> <li>· Folha de Aprovação</li> <li>· Resumo</li> <li>· Sumário</li> <li>· Paginação</li> <li>· Espaçamento</li> <li>· Tamanho da letra</li> <li>· Margens</li> <li>· Alinhamento</li> <li>· Títulos e subtítulos</li> </ul>	0,5	
<p>II – Estrutura da Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Contextualização do tema</li> <li>· Citações ao longo do texto</li> <li>· Justificativa</li> <li>· Terminologia técnico-acadêmica</li> <li>· Correção ortográfica/gramatical</li> <li>· Lógica e consistência</li> <li>· Concisão e clareza</li> <li>· Atualização</li> </ul>	1,0	

<p>III – Referencial Teórico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Citações ao longo do texto</li> <li>· Fluxo contínuo das apresentadas</li> <li>· Terminologia</li> <li>· Correção ortográfica/gramatical</li> <li>· Lógica e consistência</li> <li>· Concisão e clareza</li> <li>· Atualização</li> </ul>	1,0	
<p>IV – Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Objetivo geral</li> <li>· Objetivos específicos</li> <li>· Terminologia técnico-acadêmica</li> <li>· Concisão e clareza</li> <li>· Correção ortográfica/gramatical</li> </ul>	0,5	
<p>V- Procedimentos Metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tipo de pesquisa</li> <li>· Delimitação do universo</li> <li>· Amostra</li> <li>· Métodos e técnicas detalhadas</li> <li>· Aspectos éticos (pesquisas com seres humanos)</li> <li>· Coleta e análise dos dados</li> <li>· Terminologia técnico-acadêmica</li> <li>· Correção ortográfica/gramatical</li> </ul>	1,0	
<p>VI – Resultados e Discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tabelas e/ou gráficos</li> <li>· Terminologia técnico-acadêmica</li> <li>· Lógica e argumentação</li> <li>· Contribuição pessoal</li> <li>· Articulação com os objetivos</li> </ul>	2,0	

<ul style="list-style-type: none"> <li>· Correção ortográfica/gramatical</li> <li>· Capacidade de análise</li> </ul>		
<b>VII – Conclusão</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Articulação com os objetivos</li> <li>· Correção ortográfica/gramatical</li> </ul>	0,5	
<b>VIII – Elementos pós-textuais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Referências (normalização, checagem cruzada)</li> <li>· Apêndices e/ou anexos</li> </ul>	0,5	
<b>IX – Exposição oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Domínio de conteúdo</li> <li>· Clareza nas explicações</li> <li>· Uso dos recursos áudio-visuais</li> <li>· Tempo de apresentação</li> </ul>	2,0	
<b>X- Respostas às questões apresentadas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Segurança</li> <li>· Clareza nas respostas</li> </ul>	1,0	
<b>TOTAL F</b>		

CONCEITOS: APROVADO: de 7,0 a 10,0; REPROVADO: abaixo de 7,0

OBSERVAÇÕES:

---



---

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Examinador(a)

**APÊNDICE 8 - ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

As \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de dois mil e \_\_\_\_\_, na sala \_\_\_\_\_, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo(a) professor(a): \_\_\_\_\_(orientador(a)), professor(a) \_\_\_\_\_(examinador(a)), e professor(a) \_\_\_\_\_(examinador(a)), para defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Tecnologia em Gastronomia do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_, intitulado: \_\_\_\_\_.

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, decidiu-se que o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_ (aprovado / reprovado) com nota \_\_\_\_\_. Para constar, eu, \_\_\_\_\_ (Presidente da Banca Examinadora), lavrei a presente ata que segue assinada, por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, e com as fichas de avaliação de cada examinador anexas.

Assinaturas dos membros da banca examinadora:

---

Nome Completo / Titulação (Orientador(a))

---

Nome Completo / Titulação (Examinador(a))

---

Nome Completo / Titulação (Examinador(a))

**APÊNDICE 9 – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS DA BANCA  
EXAMINADORA (PARA TCC APROVADO CONDICIONALMENTE)**

Eu, \_\_\_\_\_, docente do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus de Ubajara, e orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de título

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_, número de matrícula: \_\_\_\_\_, declaro que foram cumpridas pelo aluno as exigências requeridas pela Banca Avaliadora por ocasião da defesa, passando o referido trabalho do estado de “condicionalmente aprovado” para “aprovado”.

Ubajara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Docente Orientador





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 029, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico em Fruticultura do *campus* de Sobral.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Fruticultura do *campus* de Sobral, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



# PROJETO PEDAGÓGICO

## ATUALIZAÇÃO

### **CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA**

EIXO TECNOLÓGICO:  
RECURSOS NATURAIS

Sobral - CE  
- 2017 -



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**José Mendonça Ferreira Filho**

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

**Paulo Barone**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Eline Neves Braga Nascimento**

**INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ - IFCE.**

**REITOR**

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

**GABINETE DO REITOR**

ROXANE LARA FARIAS FONSECA

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

IVAM HOLANDA DE SOUZA

**DIRETOR-GERAL DO IFCE - *CAMPUS* SOBRAL**

ELIANO VIEIRA PESSOA

**DIRETOR DE ENSINO DO IFCE - *CAMPUS* SOBRAL**

WILTON DE FRAGA BEZERRA

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA**

Ana Cléa Gomes de Sousa	Coordenadora Técnico-Pedagógica
Francisco José Carvalho Moreira	Professor
George Sampaio Martins	Professor
José Wellington da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Lilian Cristina de Castro Carvalho	Professora
Lucélia Parente Saboia	Professora
Luís Gonzaga Pinheiro Neto	Coordenador do Curso Técnico em Fruticultura
Manoel Valnir Júnior	Professor
Marco Antônio Rosa de Carvalho	Professor
Marconi Seabra Filho	Professor
Maria Aldene Monteiro da Silva	Pedagoga
Maria Cristina Martins Ribeiro Souza	Professora
Wilton de Fraga Bezerra	Diretor de Ensino

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. INFORMAÇÕES GERAIS	07
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	08
2.1 JUSTIFICATIVA	08
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	11
2.3 FORMAS DE ACESSO	12
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO	12
2.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	13
2.6 METODOLOGIA	13
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
3.1 MATRIZ CURRICULAR	14
3.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	16
3.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	16
3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
3.5 ESTÁGIO	18
3.6 CERTIFICADOS	19
3.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	20
4. CORPO DOCENTE	69
5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	71
6. INFRAESTRUTURA	71
6.1 BIBLIOTECA	71
6.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	72
6.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	72
7. REFERÊNCIAS	81

## APRESENTAÇÃO

Este documento se constitui do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Fruticultura, referente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, que será oferecido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Sobral. O referido projeto está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no país.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurado, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição, ao longo de sua história, apresenta uma contínua evolução que acompanha o processo de desenvolvimento do Estado do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Atua nas modalidades presencial e à distância nos níveis médio e de graduação por meio da oferta de com cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação *Lato* e *Strictu* Senso, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

O IFCE tem a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Buscando atender à demanda de profissionais qualificados para região, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de nível técnico de modo a formar profissionais com elevado domínio de fundamentação teórica, integrada à prática.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* de Sobral elaborou o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Fruticultura com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Fruticultura
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Titulação conferida	Técnico em Fruticultura
Nível	Médio
Forma de oferta	Subsequente
Modalidade	Presencial
Duração	2 anos
Regime Escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de Acesso	Conclusão do Ensino Médio
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2009.1
Início da nova matriz curricular	2017.1
Carga horária Total das disciplinas	1.200 horas-relógio
Carga horária das disciplinas (Noturno)	1440 horas-aula (50minutos)
Carga horária do estágio obrigatório	320 horas-relógio
<b>Carga horária Total</b>	<b>1.520 horas-relógio</b>
<b>Carga horária Total Noturno</b>	<b>1760 horas-aula (50minutos)</b>
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas-relógio)



## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 JUSTIFICATIVA

A Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, institui, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída, entre outras instituições, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde a Educação de Jovens e Adultos até o Doutorado.

Nesse contexto, o CEFET-CE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, e seu conjunto de *campi*, composto pela atual Unidade Sede e os *campi* da Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. O IFCE é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

O *Campus* de Sobral está situado na Região Norte do Estado do Ceará, distante cerca de 230 km da capital cearense. O referido *Campus* possui área total de 43.267,50 m<sup>2</sup>, sendo 7.259,99 m<sup>2</sup> de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, auditório, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, restaurante acadêmico com capacidade de servir até 240 refeições ao mesmo tempo e total de até 1.200 refeições por dia, 01 salas de vídeo conferência e 01 biblioteca com espaço para pesquisa e estudo. Possui também quadra poliesportiva, setor de transporte que conta com 02 ônibus rodoviários, um micro-ônibus, uma van e três carros de passeio.

Continuamente, o *Campus* Sobral adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Licenciatura em Física; os cursos técnicos de nível médio em Eletrotécnica, Mecânica, Fruticultura, Meio Ambiente, Agroindústria e Panificação, além de um curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Ambiental.

A região de abrangência do *Campus* de Sobral está localizada em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Noroeste Cearense, formada por 47 municípios agrupados em sete microrregiões: Coreaú, Ibiapaba, Ipu, Litoral de Camocim e Acaraú, Meruoca, Santa Quitéria e Sobral. Os municípios localizam-se, estrategicamente, entre as capitais Fortaleza e Teresina, transformando a região num importante polo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, da disponibilidade de recursos e,

sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

Na Região Norte do Estado, área de atuação do IFCE *Campus* Sobral, encontram-se em fase de consolidação os grandes projetos de irrigação: Perímetro Irrigado Araras Norte e Perímetro Irrigado Baixo Acaraú. Existem outros projetos de porte médio como o Jaibaras, Forquilha, as Fazendas de Produção Orgânica em Ubajara, as Empresas de Produção de Flores Tropicais em São Benedito, a extensa cadeia produtiva de frutas e hortaliças em toda a região da Serra da Ibiapaba e outros que demandam por Técnicos em Fruticultura.

A região norte do Estado, por ter uma vocação para a agricultura, que garante uma boa empregabilidade para os egressos do curso Técnico em Fruticultura. Atualmente, estão sendo contratados pelos seguintes locais: a EMATERCE, os produtores rurais da região; as lojas de vendas de produtos agropecuários, empresas de consultorias, dentre outras. Em virtude da formação oferecida aos discentes, as vagas de empregos para alunos do IFCE campus sobral, vem apresentando uma demanda crescente.

As cadeias produtivas locais mais importantes e que se apresentam como potenciais para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores foram reunidas em nove grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- Agricultura irrigada – banana, mamão, melão, melancia, manga, coco, caju, abacaxi, citros (limão, laranja, pomelo, tangelo, tangerina), acerola, goiaba e graviola;
- Pecuária – bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, avicultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- Aquicultura – carcinicultura e piscicultura;
- Cerâmica – cimento e pré-moldados;
- Indústria calçadista;
- Indústria têxtil – fiação e tecido;
- Indústria metal mecânica;
- Indústria alimentícia – açúcar, farinha de milho, amido de milho, café e refrigerantes;
- Laticínios.

A produção de alimentos é uma atividade essencial para a existência humana e demanda efetivamente grandes volumes de água, já que, para alimentar um brasileiro diariamente, é necessário gastar cerca de 250 litros de água. A irrigação desponta como o suprimento e a garantia de produção agrícola, proporcionando aumento da produtividade e da qualidade para várias culturas.

Evidencia-se então que dentro de toda cadeia produtiva, a irrigação ocupa uma importância significativa, pois atrelada a ela está, além do aumento da produção e produtividade, a introdução de novas tecnologias, a diversificação e a rotação de culturas e o incentivo à instalação de agroindústrias.

Nos últimos anos, a fruticultura irrigada tem apresentado uma série de inovações tecnológicas com equipamentos sofisticados de controle automatizados na aplicação da água.

Utilizados corretamente, os sistemas de irrigação elevam os rendimentos, reduzindo ao mínimo as perdas, diminuindo a necessidade de drenagem e promovendo a integração da irrigação com outras operações simultâneas como: adubação e o controle de pragas e doenças.

A fruticultura irrigada nordestina vivencia grandes modificações provocadas pela abertura do mercado mundial aos produtos agrícolas brasileiros e à globalização da economia. Diante dessa realidade, fruteiras tradicionais exploradas em regime de sequeiro estão sendo substituídas por fruteiras irrigadas, economicamente mais viáveis e altamente tecnificadas. A referida mudança vem gerando uma forte demanda de mão-de-obra qualificada para atuar nas áreas irrigadas, havendo, no Estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados para o planejamento, a implantação, o gerenciamento, a operação e a manutenção de projetos de fruticultura irrigada.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamentos específicos para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos por meio de uma educação estratégica, voltada para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o IFCE – *Campus* de Sobral tem procurado adequar a sua oferta de ensino, de extensão e de pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve se faz necessário um maior número de profissionais qualificados.

Com esse propósito, é ofertado o Curso Técnico em Fruticultura, pelo *Campus* de Sobral. O referido curso terá a duração de quatro semestres e é constituído de currículo composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas, incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágio supervisionado, realizado em empreendimentos que desenvolvem a fruticultura irrigada.

O Curso abrange a Região Noroeste do Estado do Ceará, a qual é formada por municípios que apresentam aspectos demográficos típicos de regiões subdesenvolvidas. Essa região, de acordo com o IBGE (2012), apresenta uma população estimada de 1.229.252 habitantes, distribuídos em uma área total de 34.560,533 km<sup>2</sup>, com densidade populacional de 37,3 hab/km<sup>2</sup>, concentrando-se maior parte na base da pirâmide econômica e ainda residindo, em sua maioria, na zona rural, onde se vive da atividade agrícola.

No aspecto produtivo, a região passou a se destacar por apresentar importantes projetos públicos de irrigação. A partir do município de Varjota, começa a diversificação da produção com o projeto de irrigação Araras Norte (6.500 ha) e nos municípios de Acaraú, Bela Cruz e Marco o Distrito de Irrigação Baixo Acaraú (14.000 ha na primeira etapa e mais 16.000 na segunda, que estará sendo posta à licitação a partir do primeiro semestre de 2015). Existem também grandes áreas privadas de irrigação para produção de frutas.

A garantia de água é feita por quatorze açudes que juntos possuem uma capacidade de armazenamento de 2,12 bilhões de m<sup>3</sup>; destacando-se o açude Araras, no município de Varjota, com um volume de 891 milhões de m<sup>3</sup>, na Bacia do Acaraú, que proporciona à fruticultura irrigada grande impulso, notadamente no agronegócio da fruticultura para exportação.

A implantação, pelo Governo do Estado do Ceará, de programas propiciadores da emergência de uma nova cultura econômica, pautada na “empresarialização” dos espaços públicos

e na construção, com recursos públicos, de grandes obras de engenharia e de infraestrutura adequadas às necessidades de grupos empresariais nacionais e estrangeiros, vem mudando muito rapidamente o ambiente econômico-social e geográfico da região. Na área irrigada, desponta uma agricultura de caráter empresarial e altamente tecnicizada, mas ainda incapaz de manter um ambiente natural seguro e estável. É, exatamente nesse contexto de contrastes e transformação, em que a conservação e o uso sustentável dos recursos hídricos vêm sendo constantemente ameaçados, que surgiu a necessidade de se implantar um Curso Técnico em Fruticultura. Espera-se desse modo, contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para colaborar na construção do desenvolvimento sustentável da região.

## 2.2 OBJETIVOS DO CURSO

### 2.2.1 Objetivo Geral

Qualificar profissionais para participar do planejamento, execução, monitoramento e supervisão das etapas de produção da fruticultura irrigada, atuar no mercado de distribuição e comercialização de frutas e posicionar-se criticamente na organização da cadeia produtiva da fruticultura irrigada, considerando seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

### 2.2.2 Objetivos Específicos:

- Estimular nos educandos o desenvolvimento de uma visão global e crítica da sociedade e dos processos produtivos;
- Formar profissionais que valorizem e os princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas socioambientais;
- Promover a constante articulação entre a prática e a teoria no processo de ensino- aprendizagem;
- Estimular a pesquisa como ferramenta de produção de novos conhecimentos;
- Fortalecer nos educandos a valorização do comportamento ético na trajetória profissional dentro e fora da área de trabalho, bem como a importância do respeito aos preceitos legais.

## 2.3 FORMAS DE ACESSO

Os candidatos, após concluírem o ensino médio, poderão ingressar no curso Técnico em Fruticultura do IFCE, *campus* de Sobral, mediante processo seletivo unificado público, até o limite de preenchimento de suas vagas.

De acordo o Regulamento de Organização Didática, no seu capítulo I, seções I e II artigos 48 a 62, o ingresso nos cursos técnicos dar-se-á pelos seguintes meios:

- processos seletivos regulares;

- processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.
- como aluno especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE.

Vale ressaltar que, em nenhuma hipótese será permitida a matrícula de alunos em mais de um curso do mesmo nível e a matrícula inicial acontecerá de forma presencial, sendo obrigatória a presença dos pais ou responsável, quando o aluno tiver menos de 18 (dezoito) anos.

## 2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso Técnico em Fruticultura tem se mostrado promissor. O contexto da nossa região é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agrícola. Como resposta a essas características regionais, o Curso instrumentaliza profissionais com conhecimentos que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia, para que possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas à fruticultura irrigada. Verifica-se assim que, no mercado de trabalho, há oportunidades visando ao desenvolvimento de atividades afins, como: elaboração, planejamento, implantação, manutenção e operação de projetos de fruticultura irrigada, manejo de irrigação e de pomares, consultoria técnica, administração de perímetros irrigados e pesquisa tecnológica.

O perfil do profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo ocupar postos de trabalho em instituições públicas, empresas privadas ligadas ao setor agrícola, indústrias de equipamentos e revendas, instituições de pesquisa, instituições de ensino, empresas de consultoria, propriedades de produção agrícola, secretarias e órgãos de agricultura, prestadora de serviços na área agrícola, cooperativas, organizações não governamentais - ONG, entre outros.

## 2.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas à fruticultura irrigada. O Técnico em Fruticultura formado pelo IFCE –*Campus* de Sobral deverá ser um técnico com sólida formação técnica, preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta. Assim, o egresso do curso estará capacitado para::

- Projetar, instalar e manejar pomares frutícolas;
- Conduzir trabalhos técnicos e equipes de reparo e/ou manutenção de equipamentos de especializados;
- Gerenciar projetos de fruticultura irrigada;
- Fiscalizar obras e serviços técnicos, como também participar de auditorias;

- Prestar consultoria e assistência técnica a empresas ligadas ao setor produtivo na área da fruticultura irrigada;
- Planejar, implantar e operacionalizar o manejo racional do uso da água em sistemas irrigados;
- Gerenciar, implantar e conduzir sistemas produtivos de fruticultura irrigada;
- Identificar problemas de natureza fitossanitária;
- Desenvolver métodos de produção mais sustentáveis que visem melhorar a fertilidade dos solos e minimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Compreender e aplicar a ética e a responsabilidade profissional.
- Tomar decisões relativas aos sistemas produtivos da fruticultura irrigada, participando assim do desenvolvimento da sociedade brasileira, com visão global, crítica e humanística.
- Projetar, instalar e operacionalizar sistemas de irrigação, como também de conduzir trabalhos e equipes de reparo e/ou manutenção de equipamentos de irrigação.
- Incentivar equipes vinculadas a diversos projetos agropecuários para a conservação dos recursos naturais, intervindo no seu uso, buscando continuamente minimizar os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica.
- Identificar agentes biológicos causadores de pragas, bem como acompanhar o controle fitossanitário.
- Buscar aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica, autônoma e criativa.
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, possibilitando, assim, a sua integração e a síntese.
- Elaborar e executar projetos técnicos em fruticultura irrigada que visem ao conhecimento e à utilização racional da água em todos os seus domínios.
- Projetar, instalar e operacionalizar sistemas de irrigação, como também de conduzir trabalhos e equipes de reparo e/ou manutenção de equipamentos de irrigação.
- Fiscalizar obras serviços técnicos, como também participar de auditorias;
- Prestar consultoria e assistência técnica a empresas ligadas ao setor produtivo na área da fruticultura irrigada;
- Identificar problemas de natureza fitossanitária;
- Identificar agentes biológicos causadores de pragas, bem como acompanhar o controle fitossanitário.
- Desenvolver métodos de produção mais sustentáveis que visem melhorar a fertilidade dos solos e minimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo.
- Incentivar equipes vinculadas a diversos projetos de fruticultura para a conservação dos recursos naturais, intervindo no seu uso, buscando continuamente minimizar os impactos sobre o ambiente.
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, possibilitando, assim, a sua integração e a síntese.

- Tomar decisões relativas aos sistemas produtivos da fruticultura irrigada, participando assim do desenvolvimento da sociedade brasileira, com visão global, crítica e humanística.
- Compreender e aplicar à ética e a responsabilidade profissional.
- Buscar aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica, autônoma e criativa.

## 2.6 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem em que professores e alunos são protagonistas do conhecer e do aprender, pois em interação e colaboração buscam a ressignificação do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de tecnologia. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma é acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e a análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso Técnico em Fruticultura organizar situações didáticas para que o aluno busque, por meio do estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico. A articulação entre teoria e prática, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão, deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

### 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Fruticultura está fundamentada nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, notadamente no que preceitua o decreto nº 5.154/2004 para a Educação Profissional e Tecnológica e nos seguintes dispositivos legais emitidos pelo Ministério da Educação: **Resolução nº1/2004**, institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais; **Resolução nº1/2004**, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Organização e a Realização dos Estágios de Alunos da Educação Profissional de do Ensino Médio; **Resolução nº2/2012**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; **Resolução nº06/2012**, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, o **Parecer nº08/2012** que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e ainda buscou-se atender às diretrizes definidas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFCE.

#### 3.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico em Fruticultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE –*Campus* de Sobral foi estruturado em 4 (quatro) semestres letivos com 23 disciplinas (nos três semestres iniciais) e Estágio Supervisionado obrigatório (no último semestre). A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sequência ideal, é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia e dos indicadores das tendências futuras de tais atividades. O perfil profissional associado a essa matriz foi definido em consonância às demandas do setor, bem como aos procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.



As disciplinas que fazem parte da Matriz Curricular são as seguintes:

MATRIZ CURRICULAR ATUALIZADA PARA O CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA					ADAPTAÇÃO CURRICULAR HORA-RELÓGIO PARA HORA-AULA		
Período	Código	Descrição	Créditos	Carga horária Hora-relógio	Créditos Noturno(50min)	Hora-aula (50minutos)	Pré requisitos
1	SFRUT.001	Matemática	3	60	4	80	-
1	SFRUT.002	Português	2	40	2	40	-
1	SFRUT.003	Informática básica	2	40	2	40	-
1	SFRUT.004	Química aplicada	3	60	3	60	-
1	SFRUT.005	Biologia vegetal aplicada	3	60	3	60	-
1	SFRUT.006	Estudo do meio ambiente e legislação ambiental	2	40	4	80	-
<b>Sub total</b>			<b>15</b>	<b>300</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	<b>-</b>
2	SFRUT.007	Morfologia e física do solo	3	60	4	80	-
2	SFRUT.008	Climatologia	2	40	2	40	-
2	SFRUT.009	Higiene e segurança do trabalho	2	40	2	40	-
2	SFRUT.010	Sistemas de irrigação	2	40	2	40	-
2	SFRUT.011	Manejo e conservação do solo	2	40	2	40	SFRUT.006
2	SFRUT.012	Colheita, pós colheita e armazenamentos de frutos	2	40	4	80	-
	SFRUT.013	Principais Plantas Daninhas e seu Controle	2	40	2	40	
<b>Sub total</b>			<b>15</b>	<b>300</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	
3	SFRUT.014	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	3	60	4	80	SFRUT.004
3	SFRUT.015	Principais pragas e seu controle	3	60	4	80	
3	SFRUT.016	Produção de mudas	3	60	4	80	
3	SFRUT.017	Manutenção de sistemas de irrigação e Fertirrigação	4	80	4	80	SFRUT.010
3	SFRUT.018	Extensão rural	2	40	2	40	
<b>Sub total</b>			<b>15</b>	<b>300</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	
4	SFRUT.019	Manejo da irrigação em fruteiras	3	60	3	60	SFRUT.010
4	SFRUT.020	Comercialização e marketing	2	40	3	60	-

4	SFRUT.021	Gestão da propriedade rural	3	60	4	80	-
4	SFRUT.022	Fruteiras potenciais para a região	4	80	4	80	SFRUT.013
4	SFRUT.023	Principais doenças e seu controle	3	60	4	80	-
		<b>Sub total</b>	<b>15</b>	<b>300</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	-
	SFRUT.024	Estágio Supervisionado obrigatório	8	320	8	320	A partir da matrícula no 3º período
		Sub total	8	320	8	320	
		<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>1520</b>	<b>72</b>	<b>1760</b>	-

### 3.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O corpo discente poderá solicitar em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino mediante análise da compatibilidade de conteúdo e de carga horária (no mínimo 75% do total estipulado para disciplina), além da validação dos conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta – no mínimo – de dois professores, de acordo com o que estabelece Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

### 3.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso tem como referencial o processo de autoavaliação do Instituto Federal do Ceará, cujo marco inicial foi o ano de 2004, por instrução da portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004, onde tiveram início as atividades da primeira CPA – Comissão Própria de Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA está prevista no Art.11 da Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

O IFCE – Campus Sobral, por meio da diretoria de ensino, instituirá junto ao colegiado (corpo docente) do curso Técnico em Fruticultura um processo sistemático e contínuo de autoavaliação. O objetivo principal é gerar autoconhecimento e manter meios próprios de coleta de dados com vista à melhoria contínua do desempenho acadêmico, pois, apoiado em um diagnóstico da realidade na qual o curso está inserido, é que poderão ser adotadas ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de autoavaliação consolida-se em articulação com as ações de acompanhamento pedagógico de vários segmentos da instituição. Estão envolvidos profissionais ligados à coordenadoria técnico-pedagógica, à coordenadoria de assistência estudantil, à coordenadoria acadêmica, dentre outras.

Das várias ações conjuntas destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes, realizada duas vezes ao ano, com emissão de relatórios e devolutiva (*feedback*) individualizada a cada docente; elaboração de relatórios acerca dos relatos dos alunos destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria elencados nos instrumentais aplicados pela equipe da Coordenadoria Técnico-Pedagógica.

Além dos resultados da avaliação docente, na condução do curso são consideradas as análises e deliberações das reuniões promovidas pela coordenação com o colegiado do curso, corpo docente e discente, direção, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade docente e discente.

### **3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O Instituto Federal do Ceará - IFCE –*Campus* de Sobral entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e a ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional, o que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e auto avaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do técnico.

No processo avaliativo, o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido. Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Capítulo III, dos artigos 90 ao 114 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no qual estão definidos os critérios para mensuração do rendimento acadêmico do corpo discente, as formas de recuperação, promoção e frequência. Portanto, o IFCE concebe avaliação na perspectiva formativa e somativa de avaliação da aprendizagem.

### 3.5 ESTÁGIO

O Estágio obrigatório, com um total de 320 horas mínimas de atividades, **é ofertado a partir da matrícula no terceiro semestre** letivo e visa: (a) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; (b) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; (c) desencadear ideias e atividades alternativas; (d) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; (e) desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

**Entende-se que, se o estudante inicia o seu estágio a partir do segundo semestre concluído, ele tende a tornar-se um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho.** Em termos de seu desempenho durante o curso, percebe-se que o Estágio pode trazer benefícios ao estudante, o que permite uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

É oportuno destacar que o corpo docente vinculado ao eixo tecnológico Recursos Naturais assumirá a responsabilidade pela orientação e pelo preparo dos alunos do curso Técnico em Fruticultura para que os mesmos apresentem as condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos no estágio supervisionado concebendo este como ato educativo ao longo da formação recebida no IFCE, campus de Sobral.

A jornada diária do Estagiário não poderá ser inferior a 4 (quatro) horas e nem superior a 6 (seis) horas. O Estagiário só poderá exercer as suas atividades nos dias úteis, ou seja, sábados, domingos e feriados são proibidos.

Ao final do Estágio, o Estagiário deverá entregar um Relatório Técnico, ressaltando todas as atividades desenvolvidas no período, acompanhadas por um Responsável na Empresa, da área das Ciências Agrárias e com o aval do Professor Orientador.

O IFCE, *Campus* de Sobral preceitua as seguintes normas para o relatório de estágio curricular dos cursos técnicos subsequentes:

1. O aluno de Curso Técnico em Fruticultura deverá elaborar um relatório como requisito final para conclusão do estágio.
2. O Relatório de estágio deve ser feito individualmente, de acordo com a disponibilidade de professores orientadores.
3. O(a) orientador(a) e o(s) cursista(s) deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.
4. O(a) orientador(a) para orientação de cada estágio deve dispor de 1h por semana que é computada, até o limite máximo de 4 horas (4 estágios), em sua carga horária semanal que, por sua

vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e os dispositivos legais do IFCE que regulam a carga horária docente.

5. O(a) orientador(a) deve computar a frequência (mínima de 75%) do(s) aluno(s) aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do(s) cursista(s) durante o processo de estágio em uma Ficha de Acompanhamento.

6. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo orientador (a) deve, ao término de cada período letivo, ser entregue ao setor responsável pelo estágio.

7. No caso do não comparecimento do(s) aluno(s) aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático durante o período destinado à elaboração do relatório de estágio, este não pode ser aceito pelo(a) orientador(a).

8. O estágio supervisionado deve ser realizado em empresas conveniadas com o IFCE, campus de Sobral.

9. Cabe ao(s) cursista(s) encaminhar o relatório concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao orientador até o término do semestre letivo.

10. O término de curso dos(as) alunos(as) dos Cursos Técnicos é realizado após o término do último período letivo do Curso, numa única data definida pela Instituição e só poderão dela participar os(as) concluintes dos respectivos cursos que tiverem cumprido todas as exigências inseridas no Projeto Pedagógico do Curso.

11. No caso do não cumprimento das exigências, o(a) cursista deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado e sua formatura ocorrerá no período letivo no qual está matriculado(a).

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor de estágio; a segunda, do relatório conferido pelo professor- orientador e a terceira da apresentação do mesmo. Esta média deverá ser igual ou superior a 06(seis).

Convém destacar que serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem nos estudos dos alunos do Curso Técnico em fruticultura. As atividades curriculares complementares possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao curso, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

### **3.6 CERTIFICADOS**

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, as atividades complementares, cumprir as horas estabelecidas para o Estágio, entregar o relatório do mesmo e obter resultado satisfatório, será conferido o Certificado de Técnico em Fruticultura.

### 3.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

#### 3.7.1 Primeiro Período

##### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
<b>Código:</b>	SFRUT.001
<b>Carga Horária:</b>	80hora-aula 50min Teoria: 80 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Teoria dos conjuntos, Relações e funções, Função do 1º grau, Função do 2º grau, Função exponencial, Função logarítmica, Funções trigonométricas, Sistemas de equações, Tópicos de matemática financeira.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as formas de representação, as relações e as operações entre conjuntos;</li> <li>• Identificar as relações e as funções entre conjuntos;</li> <li>• Confeccionar gráficos e determinar as raízes das funções do 1º grau e das funções do 2º grau;</li> <li>• Identificar as principais características, compreender e aplicar as propriedades e interpretar gráficos das funções exponenciais;</li> <li>• Definir e estudar as propriedades e características, interpretar gráficos das funções logarítmicas e suas aplicações;</li> <li>• Conhecer as unidades de medidas de ângulos e arcos, as razões trigonométricas e as relações trigonométricas fundamentais;</li> <li>• Classificar os sistemas lineares e resolver os sistemas escalonados;</li> <li>• Conhecer a definição de números imaginários, realizar operações com números complexos e o plano de Argand-Gauss;</li> <li>• Calcular a porcentagem, período financeiro e juros simples e compostos.</li> </ul>	
PROGRAMA	
<b>UNIDADE I. Teoria dos Conjuntos</b> 1.1. Introdução 1.2. Representação e relações entre conjuntos; 1.3 Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais; 1.4. Aplicação da teoria dos conjuntos na resolução de alguns problemas.	
<b>UNIDADE II. Relação e Função</b> 2.1. Produto cartesiano; 2.2. Relação binária; 2.3. Função: Determinação do domínio e gráfico de uma função; 2.4. Funções: sobrejetora, injetora, bijetora, inversa, composta, crescente e decrescente.	
<b>UNIDADE III. Função do 1º Grau</b> 3.1. Introdução; 3.2. Raízes ou zero da equação do 1º grau; 3.3. Sinal da função do 1º grau;	

<p>3.4. Resoluções de inequações.</p> <p><b>UNIDADE IV. Função do 2º Grau</b></p> <p>4.1. Definição;</p> <p>4.2. Gráfico da função do 2º grau;</p> <p>4.3. Concavidade da parábola;</p> <p>4.4. Raízes ou zeros da equação do 2º grau;</p> <p>4.5. Interpretação geométrica das raízes;</p> <p>4.6. Variação do sinal da função do 2º grau;</p> <p>4.7. Resolução de inequações.</p> <p><b>UNIDADE V. Função Exponencial</b></p> <p>5.1. Potência de expoente natural;</p> <p>5.2. Potência de inteiro negativo;</p> <p>5.3. Raiz n-ésima aritmética;</p> <p>5.4. Potência de expoente racional;</p> <p>5.5. Função exponencial;</p> <p>5.6. Construção de gráficos;</p> <p>5.7. Elementos importantes na construção de gráficos de funções exponenciais;</p> <p>5.8. Equação exponencial;</p> <p>5.9. Inequação exponencial.</p> <p><b>UNIDADE VI. Função Logarítmica</b></p> <p>6.1. Introdução;</p> <p>6.2. Condições de existência do logarítmico;</p> <p>6.3. Propriedades decorrentes da definição;</p> <p>6.4. Propriedades operatórias;</p> <p>6.5. Mudança de base;</p> <p>6.6. Função logarítmica;</p> <p>6.7. Gráfico da função logarítmica;</p> <p>6.8. Resolução de inequações logarítmicas.</p> <p><b>UNIDADE VII. Funções Trigonométricas</b></p> <p>7.1. Ângulos e funções trigonométricas;</p> <p>7.2. Unidades usuais de medidas para arco e ângulos;</p> <p>7.3. Razões trigonométricas no triângulo retângulo e no círculo;</p> <p>7.4. Redução ao primeiro quadrante;</p> <p>7.5. Relações trigonométricas fundamentais;</p> <p>7.6. Identidades e equações e inequações trigonométricas;</p> <p>7.7. Relações trigonométricas num triângulo qualquer.</p> <p><b>UNIDADE VIII. Sistemas de equações</b></p> <p>8.1. Introdução;</p> <p>8.2. Classificação dos sistemas lineares;</p> <p>8.3. Sistema homogêneo;</p> <p>8.4. Matrizes de um sistema;</p> <p>8.5. Sistema normal: Resolução de sistemas normais.</p> <p><b>UNIDADE IX. Tópicos de Matemática Financeira</b></p> <p>10.1. Porcentagem e Juros;</p> <p>10.2. Classificação dos juros: juros simples e juros compostos.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da



participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. <b>Matemática</b> – 2º grau – volume único. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998. GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R.; GIOVANNI JÚNIOR, J. R. <b>Matemática fundamental</b> . 2º grau – Volume único. São Paulo: FTD, 1994. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. <b>A matemática do Ensino Médio</b> . Volume 1. Coleção do professor de matemática. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 1996.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Paiva, M. <b>Matemática</b> – 2º grau – volume único. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005. Silva, J. D.; Fernandes, V. dos S. <b>Matemática</b> – 2º grau – volume único. 1 ed. São Paulo, Editora IBEP, 1999. Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. <b>Matemática é Vida</b> – 2º grau – volume 1. São Paulo, Editora Ática, 1993. Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. <b>Matemática é Vida</b> – 2º grau – volume 2. São Paulo, Editora Ática, 1993. Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. <b>Matemática é Vida</b> – 2º grau – volume 3. São Paulo, Editora Ática, 1993. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções</b> . 8ª edição – São Paulo: Atual, 2004.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b> _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.002
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min Teoria: 30 h Prática: 10 h Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1 <sup>o</sup>
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Elementos de coesão e coerência textuais. Estudo e prática da norma culta, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmático-discursivos da língua portuguesa. Abordagem à história e cultura afro-brasileira sob a perspectiva da relação entre a língua portuguesa no Brasil e nos demais países africanos, como forma de resgatar a identidade, problematizar os preconceitos e possibilitar uma nova configuração da realidade.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens de modo a organizar cognitivamente a realidade.</li> <li>• Analisar e interpretar os recursos expressivos da linguagem, verbal ou não-verbal, de modo a relacionar o texto ao contexto sócio-comunicativo, tendo em vista sua organização e função.</li> <li>• Confrontar opiniões e pontos de vista, levando em consideração a linguagem verbal.</li> <li>• Fazer uso efetivo da língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e de recepção do texto, para expressar-se, informar-se, comunicar-se.</li> <li>• Identificar a estrutura (tipo) e o gênero de um texto, unidade básica da comunicação, e o seu percurso da construção de sentidos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Texto</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Noções de texto</li> <li>1.2. Processo de comunicação</li> <li>1.3. Funções da linguagem</li> <li>1.4. Leitura e compreensão de textos: estratégias de leitura</li> </ol> </li> <li><b>2. Produção textual: o processo e o produto</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Processo de produção: planejamento, escrita e revisão</li> <li>2.2. Elementos de construção do sentido: coesão, coerência, adequação ao contexto comunicativo, informatividade</li> <li>2.3. Clareza e precisão</li> </ol> </li> <li><b>3. Tipos de textos e gêneros textuais</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. As sequências textuais</li> <li>3.2. Os gêneros textuais</li> <li>3.3. Aspectos estruturais, linguísticos e pragmático-discursivos</li> </ol> </li> <li><b>4. Estudo e prática da norma culta</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Ortografia e acentuação</li> <li>4.2. Concordância e regência</li> <li>4.3. Pontuação</li> </ol> </li> </ol>	

4.4. Tempos e modos verbais	
4.5. Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposições dialogadas dos diversos tópicos; Resolução de exercícios; Atividades de leitura e análise de textos; Seminários; Debates; e Atividades de produção textual.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as provas e a autoavaliação do discente.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BECHARA, E. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 37ª ed. , ampl. e atual. Conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: Leitura e redação</b> . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 28ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KOCH, I. V. <b>Linguagem e Argumentação. A interação pela linguagem</b> . 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 1997. _____. <b>Argumentação e Linguagem</b> . 9ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. _____. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2005. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2004. VANOYE, F. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. ULISSES, I. <b>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</b> . Scipione: São Paulo, s/d.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA</b>			
<b>Código:</b>	SFRUT.003		
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min	Teoria: 20 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	1º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
A disciplina aborda aspectos introdutórios relacionados ao ambiente Windows, bem como as principais ferramentas do pacote Office. Trabalhará os recursos mais usuais dos programas, como: processador de textos, de planilhas eletrônicas, apresentação de slides e navegador de internet.			
<b>OBJETIVOS</b>			
✓ Produzir documentos de texto, planilhas de cálculo e apresentações em slides, assim como também utilizar um navegador de internet com conhecimentos de base.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>1. Equipamentos</b> 1.1. Evolução dos equipamentos 1.2. Componentes internos 1.3. Componentes externos <b>2. Sistema Operacional WINDOWS</b> 2.1. Ambiente de trabalho 2.2. Sistema de arquivos 2.3. Gerenciamento de arquivos 2.4. Disposição dos aplicativos 2.5. Tópicos específicos relacionados ao curso <b>3. Texto</b> 3.1. Abrir, gravar e gravar como; 3.2. Formatação [página, estilo, tabulação] 3.3. Inserir [gráfico, tabela, fórmula, figuras, objetos] 3.4. Legenda [gráfico, tabela, fórmula, figuras, objetos] 3.5. Cabeçalho e rodapé [informações, numeração de página, nota de rodapé] 3.6. Sumário <b>4. Planilha</b> 4.1. Abrir, gravar e gravar como 4.2. Elaborar fórmulas [operações básicas (+, -, *, /), média, percentual] 4.3. Formatação [página, estilo] 4.4. Cabeçalho e rodapé [informações, numeração de página] 4.5. Elaborar gráficos <b>5. Apresentação de Slides</b> 5.1. Abrir, gravar e gravar como 5.2. Formatação [página, estilo] 5.3. Inserir [texto, gráfico, tabela, fórmula, figuras, objetos] 5.4. Personalizar animação <b>6. Ambiente WEB</b> 6.1. Histórico do surgimento e evolução			

- 6.2. Aplicativos de navegação
- 6.3. Esquemas de navegação
- 6.4. Correio eletrônico
- 6.5. Aplicativos de busca
- 6.6. Revistas eletrônicas
- 6.7. Livros eletrônicos
- 6.8. Grupos colaborativos

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com auxílio de quadro branco, pincéis e material multimídia.  
Práticas em laboratório de Informática

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.  
O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.  
MEIRELLES, F. S. **Informática: Novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.  
TORTELLO, J. E. N.; BERTIN, J. M. **Microsoft Word, versão 2002 – passo a passo**. Perspection, Inc. São Paulo: Makron Books, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALCALDE, E. **Informática Básica**. São Paulo: Makron Books, 1991.  
RAMALHO, J. A. **Introdução informática: teoria e prática**. São Paulo: Futura, 2003  
VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus: 1997

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA APLICADA</b>			
<b>Código:</b>	SFRUT.004		
<b>Carga Horária:</b>	60 h/hora-50min	Teoria:40 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	1º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Funções Inorgânicas, Reações Químicas, Cálculos Estequiométricos, Estudo dos Gases, Soluções, Cinética Química.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar reação química e equação química. Conhecer os fundamentos dos tipos de balanceamentos de reações químicas;</li> <li>• Conhecer as leis que regem os cálculos estequiométricos. Diferenciar as unidades de volume, pressão e temperatura;</li> <li>• Fundamentar os conhecimentos de conversão de unidades de volume, pressão e temperatura;</li> <li>• Fundamentar o entendimento de gráficos e equações;</li> <li>• Conhecer a equação geral dos gases;</li> <li>• Diferenciar soluções saturadas, insaturadas e supersaturadas;</li> <li>• Identificar as unidades de concentração das soluções;</li> <li>• Conhecer o conceito de velocidade das reações, bem como, o efeito da concentração, da superfície de contato, temperatura, pressão e catalisadores sobre a velocidade das reações.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I. Funções Inorgânicas</b>			
1. Ácidos 1.1. Ácidos e bases de Arrhenius; 1.2. Condutividade elétrica; 1.3. Definição; 1.4. Nomeclatura - Hidrácidos - Oxiácidos 1.5. Classificação; - Presença de oxigênio na molécula - Número de hidrogênios ionizáveis - Grau de ionização 1.6. Ácidos e bases de Bronsted-Lowry; 1.7. Ácidos e bases de Lewis; 2. Bases 2.1. Definição; 2.2. Nomeclatura 2.3. Classificação - Número de hidroxilas - Solubilidade em água - Grau de dissociação 2.4. Identificação ácido-base			

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicadores ácido-base</li> <li>3. Sais <ul style="list-style-type: none"> <li>3.1. Definição;</li> <li>3.2. Nomeclatura</li> <li>3.3. Classificação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sal simples</li> <li>- Sal hidrogenado</li> <li>- Sal hidroxilado</li> <li>- Sal hidratado</li> <li>- Sal alúmen</li> </ul> </li> <li>3.4. Caráter ácido-básico do sal <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sal neutro</li> <li>- Sal básico</li> <li>- Sal ácido</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>4. Óxidos <ul style="list-style-type: none"> <li>4.1. Definição;</li> <li>4.2. Nomenclatura</li> <li>4.3. Classificação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Óxidos básicos</li> <li>- Óxidos ácidos</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> <p><b>UNIDADE II.Reações Químicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Equações químicas;</li> <li>2. Balanceamento de Reações Químicas (método redox);</li> <li>3. Estequiometria;</li> <li>4. Rendimento percentual das reações químicas.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III. Estudo dos Gases</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução</li> <li>2. Leis Físicas dos Gases</li> <li>3. Relações Molares nos gases</li> <li>4. Densidades dos gases</li> <li>5. Difusão e efusão dos gases</li> <li>6. Misturas Gasosas</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV. Cálculos Químicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Cálculo de Fórmulas <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cálculo da Fórmula Centesimal</li> <li>- Cálculo da Fórmula Mínima</li> <li>- Cálculo de Fórmula Molecular</li> </ul> </li> <li>2. Cálculo Estequiométrico <ul style="list-style-type: none"> <li>- Casos gerais</li> </ul> </li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas de forma expositiva com auxílio de quadro branco, pincéis e material multimídia, práticas de laboratório e atividades de pesquisas.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliação com prova objetiva e dissertativa e relatório das atividades desenvolvidas no laboratório de química. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FELTRE, R. <b>Química Geral</b> , v. 1. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2008. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. <b>Química: Na abordagem do cotidiano, volume único</b> . 3ª ed. São

Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química, volume 1: Química Geral**. 14<sup>a</sup> ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MASTERRON, W. L.; SLOWINSKI, E. S. **Química Geral Superior**. Ed. Interamericana, 1978.

ROZENBERG, I. M. **Química geral**. Edgard Blücher, 2002.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**, 5<sup>a</sup> ed. ver. por G. SVEHLA, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1981.

FELTRE, R. **Química: físico-química**. 7 ed. V.2, Editora Moderna, 2004.

TITO, M. P.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4 ed. v.1, Ed. Moderna, 2006.

TITO, M. P.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4 ed. v.2, Ed. Moderna, 2006.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_



**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA VEGETAL APLICADA</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.005
<b>Carga Horária:</b>	60 h/hora-50min <span style="float: right;">Teoria: 40 h Prática: 20 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
A disciplina trata de aspectos relacionados à morfologia, fisiologia, sistemática e ecologia vegetal. Aborda estes assuntos de forma interligada, analisando-os de maneira sucinta nos táxons mais primitivos do reino Plantae, até estudos mais aprofundados nas divisões taxonômicas mais derivadas como as Angiospermae, que é o foco principal da disciplina.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer às partes da planta, sua forma e anatomia, para relacionar forma e função.</li> <li>✓ Identificar os principais grupos vegetais de interesse econômico.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BOTÂNICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biologia da célula vegetal</li> <li>- Composição Molecular</li> <li>- Estruturas intracelulares</li> </ul>	
<b>ENERGÉTICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O fluxo de Energia</li> <li>- Respiração</li> <li>- Fotossíntese</li> </ul>	
<b>SISTEMÁTICA VEGETAL</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de classificação vegetal</li> <li>- Famílias de importância comercial</li> </ul>	
<b>O CORPO DAS ANGIOSPERMAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento inicial do corpo da planta</li> <li>- Raiz: Estrutura e Desenvolvimento</li> <li>- O Sistema Caulinar: Estrutura Primária e Desenvolvimento</li> <li>- Crescimento Secundário em caules</li> </ul>	
<b>ÓRGÃOS REPRODUTIVOS: ANATOMIA E FUNÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características gerais. Função, origem e definição.</li> <li>- Partes constituintes e nomenclatura floral.</li> <li>- Tipos e classificação de frutos.</li> <li>- Definição, constituição, desenvolvimento e reservas de sementes.</li> <li>- Disseminação e germinação de sementes.</li> <li>- Transição ao estado de Florescimento</li> <li>- Controle Fotoperiódico do Florescimento</li> <li>- Reprodução Assexuada</li> </ul>	
<b>ASPECTOS GERAIS DE FISIOLOGIA VEGETAL</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de Hormônios Vegetais</li> <li>- Fatores ambientais e crescimento vegetal</li> </ul>	

– Introdução a Nutrição Vegetal	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas com quadro branco e material multimídia; Aulas práticas no laboratório didático de biologia; Atividades de campo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ESAU, K. <b>Anatomia das plantas com sementes</b> . São Paulo: Editora: Blucher, 1974. FERRI, M. G. <b>Botânica: Morfologia interna das plantas (anatomia)</b> . 9ª ed. São Paulo: Nobel, 1999. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Biologia vegetal</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARROSO, G. M.; MORIN, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. <b>Frutos e Sementes – morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas</b> . Viçosa, MG: UFV. 1999. JOLY, A.B. Botânica. Introdução à Taxonomia Vegetal. EDUSP, São Paulo, 2002 JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3ª. ed. Artmed, Porto Alegre, 2009. OLIVEIRA, E.C. Introdução à Biologia Vegetal (2ª ed). EDUSP, São Paulo, 2003. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. Instituto Platarum, Nova Odessa, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadora Técnico-Pedagógica</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: ESTUDO DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.006
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 40 h Prática: 40 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
A disciplina trata de aspectos relacionados à ecologia de agroecossistemas, do funcionamento do meio ambiente onde estamos inseridos e onde o discente, como futuro profissional, irá atuar. Engloba assuntos que vão desde o fluxo de energia nos ecossistemas, ciclagem de nutrientes na natureza até estudo da degradação de ambientes agrícolas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver a consciência crítica para lidar com o ambiente natural;</li> <li>✓ Conhecer a legislação ambiental relacionado à área de atuação;</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>INTRODUÇÃO</b>            Conceitos usados nas Ciências Ambientais            Sistemas de Gestão Ambiental            Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</p> <p><b>RECURSOS HÍDRICOS</b>            Bacia Hidrográfica – Definição, uso e gestão.            Recursos hídricos na agricultura            Recursos hídricos no semiárido            Práticas de conservação de recursos hídricos            Nascentes            Águas subterrâneas</p> <p><b>NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</b>            Política Nacional do Meio Ambiente, <b>LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999</b>, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.            Código Florestal            Política Nacional dos Recursos Hídricos            Sistema Nacional de Unidades de Conservação            Resoluções CONAMA relacionadas ao meio ambiente rural</p> <p><b>NOÇÕES PRÁTICAS DE POPULAÇÃO E COMUNIDADES ECOLÓGICAS</b>            Estrutura Populacional            Dinâmica Temporal e Espacial de Populações            Desenvolvimento de Comunidades            Interações Biológicas            Biodiversidade</p> <p><b>CICLOS BIOGEOQUÍMICOS</b>            Ciclo da água            Ciclo do Carbono            Ciclo do Nitrogênio            Ciclo do Enxofre</p>	

<p>Ciclo do Fósforo.</p> <p><b>DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL</b></p> <p>Agrotóxicos</p> <p>Degradação do solo e água</p> <p>Degradação do ambiente de trabalho rural</p> <p>Práticas de Recuperação e Gestão de Recursos Naturais</p> <p>Agroecologia</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas com quadro branco e material multimídia; Atividades de campo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as provas e a auto avaliação do discente; Trabalho de Campo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GRALLA, P. <b>Como funciona o Meio Ambiente</b>. São Paulo: Quark Books, 1998.</p> <p>BEZERRA, N. F. <b>Legislação dos Recursos Hídricos do Nordeste do Brasil</b>. Fortaleza: Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2003.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. <b>Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável</b>. Barueri. SP: Manole, 2005.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALMEIDA, J. R. <b>Ciências ambientais</b>. 2ª Edição. Ed. Thex. 2008</p> <p>REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. <b>Águas doces no Brasil</b>. Ed. Escrituras, São Paulo, 2006.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. 3ª Edição. Ed. UFRS. 2005</p> <p>RICKLEFS, R. E. <b>A economia da natureza</b>. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>
_____	_____

## 4.7.2 Segundo Período

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: MORFOLOGIA E FÍSICA DO SOLO	
<b>Código:</b>	SFRUT.007
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 60 h Prática: 20 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Morfologia do solo. Características morfológicas do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil e horizontes do solo. Atributos físicos do solo. Interpretação dos resultados das análises físicas do solo.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o solo, seu material de origem, constituintes minerais, seus processos e fatores de formação;</li> <li>• Descrever os Perfis de Solo e observar suas principais características;</li> <li>• Conhecer as propriedades físicas do solo;</li> <li>• Saber coletar amostras de solos para análises físicas. Interpretar os resultados das análises físicas do solo.</li> </ul>	
PROGRAMA	
<p><b>1. Introdução a Morfologia do Solo</b></p> <p>1.1. Minerais e Rochas</p> <p>1.2. Intemperismo</p> <p>1.3. Processos de Formação do Solo</p> <p>1.4 Fatores de Formação do Solo</p> <p><b>2.Características morfológicas do solo</b></p> <p><b>3.Perfil do Solo</b></p> <p>3.1 Generalidades</p> <p>3.2 Horizontes do Solo</p> <p>3.3 Características morfológicas dos horizontes do solo</p> <p>3.4 Descrição morfológica do Perfil do Solo</p> <p>3.4 Importância e relações com as plantas</p> <p><b>4.Atributos Físicos do Solo</b></p> <p>4.1. Cor</p> <p>4.2. Textura</p> <p>4.3. Estrutura</p> <p>4.4. Porosidade</p> <p>4.5. Densidade aparente e densidade real</p> <p>4.6. Consistência</p> <p>4.7. Superfície específica</p> <p><b>5. Água do solo</b></p> <p><b>6. Coleta de solos para análises físicas</b></p> <p><b>7. Análises físicas de solo: fundamentos e prática</b></p> <p><b>8. Interpretação dos resultados das análises físicas do solo</b></p>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>a) Aulas expositivas e/ou estudo dirigido.</p> <p>b) Apresentação de seminários sobre os principais temas da disciplina – para aprofundamento dos temas estudados nas aulas expositivas e/ou estudos dirigidos.</p> <p>c) Aulas práticas de campo e de laboratório.</p> <p>d) Visitas técnicas a áreas irrigadas.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KIEHL E. J. <b>Manual de Edafologia: Relações Solo-Planta</b>. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, processos e aplicações</b>. Barueri, SP: Manole, 2004.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: Nobel, 2002.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MARIO FILHO, J.; ASSIS JÚNIOR, R. N.; MOTA, J. C. A. <b>Física do solo: conceitos e aplicações</b>. UFC, 2008.</p> <p>VIEIRA, L. S. <b>Manual da Ciência do Solo: com Ênfase aos Solos Tropicais</b>. 2ª Ed. Agronômica Ceres, 1988.</p> <p>BRADY, N. C.; BUCKMAN, H. O. <b>Natureza e propriedades dos Solos</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1983.</p> <p>GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. da; <b>Geomorfologia e meio ambiente</b>. 6 ed. Editora: BERTRAND BRASIL. 2006.</p> <p>LEPSCH, I. F. <b>Formação e Conservação de Solos</b>. São Paulo; Ed. Oficina de Textos, 2002.</p> <p>MUERER E. J. <b>Fundamentos de química do solo</b>. Porto Alegre: Gênese, 2000.</p> <p>PRADO, H. do. <b>Solos do Brasil: Gênese, morfologia, classificação, levantamento e manejo</b>. 3 ed. Piracicaba: CIP, ESALQ, 2003.</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>
_____	_____

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA	
<b>Código:</b>	SFRUT.008
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min Teoria: 20 h Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02 diurno
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Climatologia: Conceito. Características do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas. Climatologia Dinâmica, estudo das dinâmicas das massas de ar, previsão do tempo. Elementos do clima: temperatura, umidade, precipitação atmosférica, pressão atmosférica, vento. Fatores do Clima. Classificação do clima e influência na paisagem. Ação antrópica e alteração climática.	
OBJETIVO	
Compreender conceitos básicos e aplicações de variáveis constituintes dos Estudos Climáticos da Terra, dos processos de desenvolvimento e importância das Classificações e das Mudanças Climáticas Globais e dos seus efeitos nos Ecossistemas regionais e locais.	
PROGRAMA	
<p><b>UNIDADE I:</b> Climatologia: Conceito; Evolução histórica; Divisão; Diferenciação: clima e tempo. Classificação climática.</p> <p><b>Unidade II:</b> Características do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas.</p> <p><b>Unidade III:</b> Climatologia Dinâmica, estudo das dinâmicas das massas de ar, previsão do tempo.</p> <p><b>Unidade IV:</b> Elementos do clima: temperatura, umidade, precipitação atmosférica, pressão atmosférica, vento.</p> <p><b>Unidade V:</b> Fatores do Clima: Temperatura; Umidade Relativa; Nuvens; Precipitação; Pressão Atmosférica; Ventos.</p> <p><b>Unidade VI:</b> Classificação do clima e influência na paisagem.</p> <p><b>Unidade VII:</b> A Ação antrópica e alteração climática.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e de exercícios; Projetos desenvolvidos pelos alunos em classe e fora dela; Visitas a campo; Projeção de filmes, slides e transparências.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOTA, F. S. <b>Meteorologia Agrícola</b> . 7ª ed. São Paulo: Nobel, 1987. ALMEIDA, J. R. <b>Ciências Ambientais</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Thex, 2008. MILLER JÚNIOR, G. T. <b>Ciência Ambiental</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AYODE, J. <b>Introdução à climatologia dos trópicos</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____



**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.009
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min Teoria: 30 h Prática: 10 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Introdução à medicina do trabalho. Noções básicas de segurança no trabalho. Higiene no trabalho. Fisiologia no trabalho. Patologia geral do trabalho. Normalização e legislação. Análise de risco de processo e operação. Orientação. Seleção e reeducação profissional. Proteção social do trabalhador. Educação sanitária.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender a importância da higiene como um processo vital, não somente para a saúde do trabalhador rural como também para garantir a qualidade total dos produtos e serviços consumidos pelos clientes. Apresentar ainda os cuidados necessários para a prevenção de acidentes do trabalho.	
<b>PROGRAMA</b>	
Noções de Segurança e Medicina do Trabalho. SESMT - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Normas Regulamentadoras Rurais - NRR Equipamento de Proteção Individual – EPI Medidas Preventivas de Medicina do Trabalho Ergonomia Insalubridade Periculosidade Fiscalização Higiene Ocupacional Riscos Físicos Riscos Químicos Riscos biológicos Mapa de Risco	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e dialogadas; apresentação de trabalhos; pesquisas bibliográficas; estudos de caso.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será continuada, ou seja, será avaliada frequência, participação e domínio conceitual. A pontuação será distribuída em 60% para avaliação individual e 40% para avaliação em equipe. O processo avaliativo privilegiará o saber-fazer, buscando aproximar teoria e práxis acadêmica. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MIGUEL, A. S. S. R. <b>Manual de Higiene e Segurança do Trabalho</b> . 10ª ed. Editora Porto 2007.	

<p>CARDELLA, B. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: Uma abordagem holística.</b> 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GONÇALVES, E. A. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho.</b> 4ª ed. São Paulo: LTr, 2008.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CABRAL, F.; ROXO, M. <b>Segurança e Saúde do Trabalho – Legislação Anotada.</b> Almedina, 2000.</p> <p>PONZETTO, G. <b>Mapa de Riscos Ambientais - Manual Prático</b> – Editora LTr. 2003</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: SISTEMA DE IRRIGAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.010
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min Teoria: 20 h Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de irrigação (onde, como e quando irrigar), Noções de sistemas e métodos de irrigação; Métodos de Irrigação para as principais fruteiras da região.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver projetos dos diversos sistemas de irrigação desde os fundamentos agrônômicos até a Engenharia de Irrigação.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. A irrigação: definições, importância e vantagens. Parâmetros fundamentais da irrigação; dose de rega, turno rega, tempo de irrigação, vazões características. Os sistemas de aplicação da água de irrigação.</p> <p>2. O método de irrigação por superfície: Sistematização do terreno para irrigação, sulcos de infiltração, implantação do sistema, manejo d'água e controle da umidade do solo. Modalidades da irrigação por sulcos de infiltração: sulcos retos, sulcos em nível, sulcos em contorno, corrugação. Projetos. A irrigação por inundação ou submersão do solo: modalidades, implantação dos sistemas, manejo d'água, controle de umidade do solo. Eficiência de irrigação. Projetos.</p> <p>3. O método de irrigação por aspersão. A irrigação convencional. Sistemas móveis e fixos, dimensionamentos hidráulicos. A irrigação por canhão hidráulico de médio e grande porte. Montagem direta, com ou sem extensão. A irrigação automotriz: auto propelidos, pivô-central e "side-roll". Manejo d'água e controle de umidade do solo na irrigação por aspersão. Eficiência de irrigação. Projetos.</p> <p>4. A irrigação localizada: dimensionamento hidráulico, manejo d'água e controle da umidade do solo. Eficiência de irrigação. Projetos.</p> <p>5. A irrigação das principais culturas no Brasil: métodos de irrigação mais adequados, manejo d'água, tratos culturais e colheita.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas e de exercícios com auxílio de quadro branco, pincéis e material multimídia</p> <p>Projetos desenvolvidos pelos alunos em classe e fora dela</p> <p>Visitas a campo</p> <p>Projeção de filmes, slides e transparências</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. <b>Manual de Irrigação</b> . 8ª ed. Viçosa: ED. UFV,	

2006. DAKER, A. <b>Irrigação e Drenagem: A água na agricultura</b> . 3º vol. 7. ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1998. 543 p. OLITTA, A. F.L. <b>Os Métodos de Irrigação</b> . 11ª ed. São Paulo: Nobel, 1984.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SILVA, A.T. <b>Sistemas pressurizados de Irrigação. Aspersão Convencional e Localizada</b> . Itaguaí: Imprensa Universitária da UFRRJ, 1994.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: MANEJO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.011
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min <span style="float: right;">Teoria: 20 h Prática: 20 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	SFRUT.006
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Conceitos Básicos em Conservação e Manejo do Solo. Fatores que influenciam a erosão. Erosão eólica, hídrica. Controle de Erosão Eólica e Erosão Hídrica. Práticas Conservacionistas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer as formas de manejo e conservação do solo; Identificar as formas de uso do planejamento para conservação e recuperação do solo.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Introdução</b></li> <li><b>2. Breve histórico da erosão</b></li> <li><b>3. Observações Gerais sobre a ocorrência da erosão</b></li> <li><b>4. Noções Gerais sobre solos</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Características e manejo do solo</li> <li>4.2 Principais características físicas e manejo do solo</li> </ol> </li> <li><b>5. Fatores que influenciam a erosão</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1 Chuva</li> <li>5.2 Infiltração</li> <li>5.3 Topografia do Terreno</li> <li>5.4 Cobertura Vegetal</li> <li>5.5 Natureza do solo</li> </ol> </li> <li><b>6. Erosão</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. Mecanismo da erosão.</li> <li>6.2. Erosão geológica.</li> <li>6.3. Formas de erosão hídrica</li> <li>6.4 Erosão eólica</li> <li>6.5 Erodibilidade do solo</li> <li>6.6 Tolerância de perda de solo</li> </ol> </li> <li><b>7. Práticas conservacionistas e sistemas de manejo</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>7.1. Práticas de caráter vegetativo</li> <li>7.2. Práticas de caráter edáfico</li> <li>7.3 Práticas de caráter mecânico</li> <li>7.4 Controle de voçorocas</li> <li>7.5 Controle de erosão eólica</li> <li>7.6 Sistemas de manejo do solo.</li> </ol> </li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
a) Aulas expositivas e/ou estudo dirigido; b) Apresentação de seminários sobre os principais temas da disciplina – para aprofundamento dos temas estudados nas aulas expositivas e/ou estudos dirigidos;	

<p>c) Aulas práticas de campo; d) Visitas técnicas.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>PRUSKI, F. F. <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b>. 2ª ed. Atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 279 p. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 340 p. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>LEPSCH, I. F. <b>Formação e Conservação de Solos</b>. São Paulo; Ed. Oficina de Textos, 2002. GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. da; <b>Geomorfologia e meio ambiente</b>. 6 ed. Editora: BERTRAND BRASIL. 2006. PRADO, HÉLIO do. <b>Solos do Brasil: Gênese, morfologia, classificação, levantamento e manejo</b>. 3 ed. Piracicaba: CIP, ESALQ. 2003.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b></p> <p>_____</p>

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: COLHEITA, PÓS-COLHEITA E ARMAZENAMENTO DE FRUTOS</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.012
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 40 h Prática: 40 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	2º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Importância da colheita e pós-colheita de frutas, determinação do ponto de colheita, fatores que influenciam na qualidade do fruto, fisiologia pós-colheita e operações pós-colheita e armazenamento de frutos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber a importância da colheita e pós-colheita de frutas;</li> <li>- Determinar ponto de colheita dos frutos;</li> <li>- Verificar os fatores relacionados à manutenção da qualidade do fruto;</li> <li>- Conhecer as operações pós-colheita.</li> <li>- Identificar as principais formas de armazenamento de frutos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância da colheita e pós-colheita de frutas;</li> <li>2. Colheita: aspectos fisiológicos do desenvolvimento dos frutos, medidas da maturação, ponto de colheita;</li> <li>3. Fatores ambientais e fisiológicos que afetam a qualidade pós-colheita; perdas em pós-colheita;</li> <li>4. Atividade respiratória e etileno.</li> <li>5. Transpiração e distúrbios fisiológicos.</li> <li>6. Doenças pós-colheita;</li> <li>7. Manuseio e operações em "Packing house";</li> <li>8. Armazenagem, transporte e distribuição de produtos hortícolas;</li> <li>9. Estruturas de frio: armazenagem em frio convencional, atmosfera controlada e modificada;</li> <li>10. Padronização e classificação dos frutos, embalagens.</li> <li>11. Armazenamento de frutos</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas teóricas com auxílio de quadro, retroprojetor e projetor multimídia;</li> <li>- Visita técnica;</li> <li>- Exercícios individuais e em grupos.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AWAD, M. <b>Fisiologia Pós-Colheita de Frutos</b>. São Paulo: Nobel, 1993.</p> <p>CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. <b>Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio</b>.<sup>2ª</sup></p>	

ed. Ver. e ampl. Lavras: UFLA, 785 p. 2005. MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SALVADOR, J. O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA, E. <b>Fruticultura Tropical: Goiaba.</b> Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 374 p.: il.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ARTHEY, D.; ASHURST, P. R. <b>Processado de Frutas.</b> Editorial Acribia, S. A., Zaragoza (Espanha), 1997. Periódico: Revista Brasileira de Fruticultura.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____



**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS E SEU CONTROLE</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.013
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min Teoria: 20 h Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Conceitos e importância das plantas daninhas; classificações, características botânicas, propagação, ciclo de vida das plantas daninhas; competição entre planta daninha e cultura; identificação e métodos de controle de plantas daninhas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer a influência das plantas daninhas nas fruteiras, bem como suas características botânicas, fisiológicas, técnicas de identificação e métodos de controle.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Plantas daninhas: conceito e importância.</li> <li>2. Plantas daninhas: classificações, características botânicas, propagação, ciclo de vida e competição entre planta daninha e cultura.</li> <li>3. Métodos e técnicas de identificação das plantas daninhas.</li> <li>4. Métodos de controle de plantas daninhas: alelopatia, químico, físico e orgânico.</li> <li>5. Manejo integrado de plantas daninhas e preocupação ambiental.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas teóricas com auxílio de quadro, retroprojetor e projetor multimídia;</li> <li>- Aulas práticas no campo;</li> <li>- Exercícios individuais e em grupos.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>LORENZI, H. <b>Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio direto e convencional</b>. 6ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2006.</p> <p>ANDREI, E. <b>Compêndio de defensivos agrícolas: Guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola</b>. 8ª ed. Ver. e atual. São Paulo: Andrei Editora, 2009.</p> <p>COSTA, E. F.; VIEIRA, R. F.; VIANA, P. A. <b>Quimigação: Aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação</b>. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 315 p.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>DEUBER, R. <b>Ciência das Plantas Daninhas: Fundamentos</b>. vol. 1. 1992. 431p.</p> <p>MATUO, T. <b>Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas</b>. FUNEP/UNESP. Jaboticabal, 1990.</p>	

139p.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b> _____

## 4.7.3 Terceiro Período

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	
<b>Código:</b>	SFRUT.014
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 60 h Prática: 20 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	SFRUT.005
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Nutrientes de plantas e conceitos básicos em fertilidade do solo; Composição da fase sólida mineral do solo; Composição da fase orgânica do solo; Solução do solo; reação do solo; Correção da acidez do solo; Forma e dinâmica dos nutrientes no solo; Análise de fertilidade de solo e recomendação de adubação; Adubação e meio ambiente.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios e conceitos de fertilidade do solo, bem como os nutrientes essenciais às plantas;</li> <li>• Identificar os principais minerais e seus efeitos na fertilidade do solo; Entender a origem das cargas elétricas do solo;</li> <li>• Compreender os processos de adsorção e fixação;</li> <li>• Conhecer a composição da matéria orgânica do solo e seus principais efeitos no solo; Diferenciar os tipos de acidez do solo;</li> <li>• Compreender o comportamento dinâmico dos elementos do solo;</li> <li>• Capacitar o aluno a fazer recomendações de adubação e calagem;</li> <li>• Utilizar os principais corretivos do solo;</li> <li>• Reconhecer os principais metais pesados e seu efeito na fertilidade do solo.</li> </ul>	
PROGRAMA	
<b>PARTE I</b>	
<b>UNIDADE I. NUTRIENTES DE PLANTAS E CONCEITOS BÁSICOS EM FERTILIDADE DO SOLO</b>	
1. Conceito de fertilidade do solo	
2. Elementos essenciais	
3. Lei do mínimo	
4. Lei dos incrementos decrescentes	
<b>UNIDADE II. COMPOSIÇÃO DA FASE SÓLIDA MINERAL DO SOLO</b>	
1. Principais classes de minerais	
2. Minerais silicatados e não silicatados.	
3. Desenvolvimento de cargas elétricas	
4. Retenção e troca de íons	
<b>UNIDADE III. COMPOSIÇÃO DA FASE ORGÂNICA DO SOLO</b>	
1. Composição e estrutura da matéria orgânica	
2. Funções da matéria orgânica	
2.1. Troca de cátions	
2.2. Complexação de metais	
2.3. Poder de tamponamento da acidez	
2.4. Interação com argilominerais e outras moléculas orgânicas	

3. Manejo da matéria orgânica do solo

#### **UNIDADE IV. SOLUÇÃO DO SOLO**

1. Conceito e composição da solução do solo

2. Transporte de nutrientes para as raízes

2.1. Interceptação radicular

2.2. Fluxo de massa

2.3. Difusão

#### **UNIDADE V. REAÇÃO DO SOLO**

1. Origem da acidez dos solos

2. Componentes da acidez do solo

3. Poder tampão de pH dos solos

4. Origem da alcalinidade dos solos

5. Reação do solo e disponibilidade dos nutrientes

#### **UNIDADE VI. CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO**

1. Corretivos

2. Correção da acidez de superfície

3. Determinação da necessidade de calcário

4. Correção da acidez subsuperficial

#### **UNIDADE VII. FORMA E DINÂMICA DOS NUTRIENTES NO SOLO**

1. Nitrogênio

2. Fósforo

3. Potássio

4. Cálcio

5. Magnésio

6. Enxofre

7. Micronutrientes

#### **UNIDADE VIII. ANÁLISE DE FERTILIDADE DE SOLO E RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO**

1. Amostragem de solo

2. Análises de fertilidade do solo

3. Interpretação dos resultados das análises

4. Cálculo de recomendação de adubação;

#### **UNIDADE IX. ADUBAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

1. O solo como meio de descarte de poluentes

2. Metais pesados no solo

3. Mecanismos que atuam na inativação de íons poluentes

#### **PARTE II**

#### **UNIDADE I. ELEMENTOS ESSENCIAIS, ABSORÇÃO, TRANSPORTE E REDISTRIBUIÇÃO**

1. Critérios de essencialidade

2. Macronutrientes

3. Micronutrientes

4. Processos de absorção

4.1. Interceptação radicular

4.2. Fluxo de massa

4.3. Difusão

5. Transporte e redistribuição dos nutrientes

#### **UNIDADE II. ELEMENTOS BENÉFICOS E TÓXICOS**

1. Elementos benéficos: Na, Co, Si, Se

2. Elementos tóxicos: Al, F, Br, I, Cr, Pb, Cd

#### **UNIDADE III. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS PLANTAS**

1. Diagnose visual

2. Diagnose foliar

#### **UNIDADE IV. ABSORÇÃO FOLIAR**

1. Aspectos anatômicos da folha 2. Mecanismos de adubação e transporte <b>UNIDADE V. FERTILIZANTES</b> 1. Fertilizantes com macronutrientes 2. Fertilizantes com micronutrientes 3. Mistura de fertilizantes 4. Fertilizantes orgânicos 5. Modo de aplicação dos fertilizantes 6. Aspectos econômicos da adubação 7. Adubação e meio ambiente.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas de forma expositiva, seminários, práticas de laboratório, aula de campo para coleta de solo e ensaio em casa de vegetação.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MALAVOLTA, E.; GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C. <b>Adubos e adubações</b> . São Paulo: Nobel, 2000. RAIJ, B. van. <b>Fertilidade do solo e adubação</b> . Piracicaba, SP: Agronômica Ceres, 1991. TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. <b>Solos e fertilidade do solo</b> . 6a ed. São Paulo: Andrei, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CURI, N. et al. <b>Vocabulário de ciência do solo</b> . Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1993. 90 p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S. A. <b>Avaliação do estado nutricional das plantas: Princípios e aplicações</b> . 2ª ed. Piracicaba: Potafos, 1997. MELLO, F. de A. F. de. <b>Fertilidade do solo</b> . Nobel, 1983. MEURER, E. J. <b>Fundamentos de química do solo</b> . Porto Alegre: Editora Evangraf, 3ª ed., 2006. 285 p. SANTOS, R. D. dos; LEMOS, R. C. de; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. dos. <b>Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo</b> . 5ª ed., Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (UFV), 2005. TOMÉ JUNIOR, J.B. <b>Manual para Interpretação de Análise do Solo</b> . Agropecuária, 1997.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>
_____	_____

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: PRINCIPAIS PRAGAS E CONTROLE	
<b>Código:</b>	SFRUT.015
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min Teoria: 50 h Prática: 30 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	SFRUT.004
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Noções básicas de entomologia; Controle Químico; Formulações; Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos; Controle Biológico; Variedades Resistentes; Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Produção Integrada (PI).	
OBJETIVOS	
Proporcionar noções dos principais métodos de controle de pragas das fruteiras potenciais da região.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de entomologia.</li> <li>• Caracterização (biologia e comportamento) das principais pragas das fruteiras (coco, maracujá, goiaba, banana, acerola, melancia, manga, caju, mamão).</li> <li>• Caracterização dos métodos de Controle de Pragas (legislativo, físico, químico, biológico, etc.).</li> <li>• Principais técnicas utilizadas para o controle das principais pragas das fruteiras.</li> <li>• Noções básicas de controle biológico e manejo integrado de pragas.</li> <li>• Controle químico de insetos.</li> </ul>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; apresentação de trabalhos; pesquisas bibliográficas; estudos de caso.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. <b>Entomologia Agrícola</b>. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.</p> <p>ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. <b>O papel da biodiversidade no manejo de pragas</b>. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226 p. il.; 21 cm.</p> <p>ANDREI, E. <b>Compêndio de defensivos agrícolas: Guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola</b>. 8ª ed. Ver. e atual. São Paulo: Andrei Ed., 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MIDIO, A. F.; SILVA, E. S da. <b>Inseticidas-Acaricidas Organofosforados e Carbamatos</b>. Editora Roca. São Paulo, 1995.</p> <p>IEDE, E. T.; SCHAITZA, E.; PENTEADO, S.; REARDON, R. C.; MURPHY, S. T. <b>Atas do treinamento sobre uso de inimigos naturais para o controle de <i>Sirex noctilio</i></b>. EMBRAPA, Colombo - PR, 1996.</p>	

CROCOMO, W.B. <b>Manejo integrado de pragas</b> . São Paulo, UNESP, 1990.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MUDAS</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.016
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 40 h Prática: 40 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Propagação vegetativa das fruteiras de interesse econômico, regional, social e ecológico. Técnicas de multiplicação vegetativa das plantas em ambientes artificiais, em estufas e a campo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer noções das técnicas de produção de mudas das fruteiras potenciais da região, manejo de viveiros e certificação de mudas.	
<b>PROGRAMA</b>	
Propagação vegetal: sexuada e assexuada Substratos Instalação de viveiros Técnicas de propagação de plantas Métodos e técnicas de produção de mudas Parâmetros de avaliação de qualidade de mudas Custo de produção de mudas. Certificação de mudas	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de quadro branco, pincéis e material multimídia; apresentação de trabalhos; pesquisas bibliográficas; estudos de caso.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será continuada, ou seja, será avaliada frequência, participação e domínio conceitual. A pontuação será distribuída em 60% para avaliação individual e 40% para avaliação em equipe. O processo avaliativo privilegiará o saber-fazer, buscando aproximar teoria e práxis acadêmica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SIMÃO, S. <b>Tratado de Fruticultura</b> . Piracicaba: FEALQ, 1998. 760.: il.	
GOMES, R. P. <b>Fruticultura Brasileira</b> . 13ª ed. São Paulo: Nobel, 2007.	



HILL, L. **Segredos da propagação de plantas**. São Paulo: Nobel, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI JÚNIOR, A. T.; CHAVES, J. C. M. **Produção de mudas de cajueiro**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2001. 43p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 42).

CORRÊA, M. P. F.; CORREIA, D.; VELOSO, M. E. da C.; RIBEIRO, E. M.; FURTADO, G. E. de S.; ARAÚJO, C. T. de. **Coeficientes técnicos para produção de mudas enxertadas de cajueiro anão precoce (*Anacardium occidentale* L.) em tubetes**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical 2001. 4p. Embrapa Agroindústria Tropical. Comunicado Técnico, 58).

DANTAS, A. C. V. L.; SAMPAIO, J. M. M.; LIMA, V. P. **Produção de mudas frutíferas de citrus e manga**. Brasília: SENAR, 1999. 104 p. il. (Trabalhador em viveiros; 1).

FACHINELO, J. C. HOFFMANN, A. NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.

SILVA, P. M.; LOPES, G. G. O. **Padrões técnicos para a produção de mudas frutíferas adotadas pela Embrapa Transferência de Tecnologia-Escritório de Negócios de Petrolina**. Petrolina: 2001. 78 p.

TEIXEIRA, L. A. J. Bananeira (*Musa ssp*) In: MELLETI, L. M. M. **Propagação de plantas tropicais**, Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. p.66-73.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E FERTIRRIGAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.017
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 40 h Prática: 40 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	04
<b>Código pré-requisito:</b>	SFRUT.010
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Instalação de sistema de bombeamento e análise das condições de captação de água. Classificação da água para fins de irrigação. Operacionalização das irrigações nos sistemas de irrigação por superfície, aspersão e localizada. Manutenção de sistemas de irrigação pressurizados.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Identificar e diagnosticar os equipamentos de um sistema de bombeamento.</p> <p>Coletar, analisar e interpretar laudos físico-químicos de água para fins de irrigação.</p> <p>Conhecer o princípio de funcionamento de um sistema de irrigação.</p> <p>Identificar e avaliar os equipamentos utilizados nos diferentes sistemas de irrigação.</p> <p>Realizar a montagem de um sistema de irrigação.</p> <p>Realizar manutenções em sistemas de irrigação pressurizada. Detectar e executar a recuperação de um sistema de irrigação.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Considerações Gerais sobre bombas hidráulicas               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Definição e classificação das bombas</li> <li>1.2. Bombas centrífugas e bombas volumétricas: diferenças básicas e funcionamento</li> <li>1.3. Energia cedida ao líquido e potência necessária ao acionamento das bombas</li> <li>1.4. Cavitação: ocorrência e efeitos do fenômeno</li> </ol> </li> <li>2. Correlação sintoma x possíveis causas de mau funcionamento de bombas (centrífugas e volumétricas)               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Bomba não bombeia</li> <li>2.2. Capacidade e pressão insuficiente</li> <li>2.3. Bomba perde a escorva e sobrecarrega o motor</li> <li>2.4. Vibração, gaxetas e selo mecânico de bombas</li> </ol> </li> <li>3. Qualidade da água para irrigação: sólidos em suspensão</li> <li>4. Montagem e operacionalização de sistemas de irrigação</li> <li>5. Manutenção de sistemas de irrigação</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas do conteúdo, atividades práticas no Laboratório de ensaios em Equipamentos de Irrigação – LEEI e listas de exercícios propostos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Avaliações parcial e final do conteúdo teórico abordado em sala de aula.</p> <p>Avaliação por meio de relatórios das práticas realizadas no LEEI.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

<p>AZEVEDO NETO, J. M. de.; ARAÚJO, R. de; FERNANDES &amp; FERNANDEZ, M.; ITO, A. E. <b>Manual de hidráulica</b>. São Paulo: Ed. Blucher, 1998. 669p.</p> <p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI. E. C. <b>Manual de Irrigação</b>. Viçosa : Ed. UFV, 2006. 625p.</p> <p>OLITTA, A. F. L. <b>Métodos de Irrigação</b>. Livraria Nobel. 1977. 267p.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.de; REZEND, R.; FARIA, M. A. <b>Microirrigação</b> Gotejamento e Microaspersão. Maringá: Eduem, 2012. 356 p.</p> <p>SOUSA, V. F. de; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M.A. Irrigação e Fertirrigação em Fruteiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>
_____	_____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.018
<b>Carga Horária:</b>	40 h/hora-50min Teoria: 20 h Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da Extensão Rural; Caracterizações de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e do Ceará; Métodos de aprendizagem e treinamentos; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas;</li> <li>• Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;</li> <li>• Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I – Fundamentos da Extensão Rural</b></p> <p>1.1 – Conceitos gerais;</p> <p>1.2 – Origem e História da Extensão Rural no Brasil;</p> <p>1.3 - Fundamentação da Extensão Rural;</p> <p>1.4 - Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil;</p> <p>1.5 – O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura;</p> <p>1.6 – A nova Extensão Rural no Brasil: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural</p> <p><b>UNIDADE II – Caracterização de Produtores Rurais</b></p> <p>2.1 – Comunidades rurais;</p> <p>2.2 – Lideranças;</p> <p>2.3 – Métodos utilizados para a identificação de liderança;</p> <p>2.4 – Tipificação dos produtores;</p> <p>2.5 – Conceituação da agricultura familiar</p> <p>2.5.1 – Agricultura familiar e a agroecologia</p> <p>2.6 – A cooperação agrícola.</p> <p>– <b>UNIDADE III – Estrutura Agrícola do Brasil e do Ceará</b></p> <p>– 3.1 – A história da agricultura no Brasil;</p> <p>– 3.2 - Formação histórica e consolidação do Complexo Agroindustrial Brasileiro- CAI;</p> <p>– 3.3 - Quadro recente da agricultura brasileira: Avaliação e perspectivas;</p> <p>– 3.4 – Estrutura agrária atual e a política de reforma agrária vigente.</p>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivas com auxílio de quadro branco, pincéis e material multimídia; atividades práticas no laboratório e visita técnica.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. <b>Inovação nas tradições da agricultura familiar</b>. Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400 p.</p> <p>BROSE, M. <b>Participação na Extensão Rural: Experiências inovadoras de desenvolvimento local</b>. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 256 p.</p> <p>FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 93 p.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. <b>Desenvolvimento da agricultura: Educação, pesquisa e assistência técnica</b>. São Paulo: Pioneira, 1975.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b></p> <p>_____</p>

## 4.7.4 Quarto Período

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: MANEJO DA IRRIGAÇÃO EM FRUTEIRAS	
<b>Código:</b>	SFRUT.019
<b>Carga Horária:</b>	60 h/hora-50min Teoria: 40 h Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	SFRUT.010
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos na área de relação Água-Solo-Planta, Climatologia Agrícola, Sistemas de irrigação e de automação de procedimentos, visando a determinar o momento e a lâmina de irrigação adequada, para a maximização do emprego da irrigação como indutor de maiores produtividades, melhorias na qualidade do produto e maiores rentabilidades.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer informações fundamentais sobre a programação e o manejo da irrigação;</li> <li>• Utilizar dados climáticos na irrigação;</li> <li>• Estimar ou determinar a evapotranspiração de referência e o coeficiente de cultura;</li> <li>• Determinar a necessidade hídrica das culturas, lâmina de água do solo prontamente disponível para as plantas, lâmina líquida de irrigação, eficiência de irrigação, necessidades de lixiviação;</li> <li>• Avaliar a uniformidade de distribuição de água e determinar as perdas de água na parcela;</li> <li>• Realizar o monitoramento da qualidade da Irrigação e da fertirrigação.</li> </ul>	
PROGRAMA	
<b>INTRODUÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Importância da programação e do manejo da irrigação</li> <li>– Métodos e sistemas de irrigação</li> <li>– Quando e quanto irrigar</li> </ul>	
<b>DADOS METEOROLÓGICOS USADOS EM PROGRAMAÇÃO E MANEJO DA IRRIGAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Levantamento dos dados</li> </ul>	
<b>NECESSIDADE HÍDRICA DAS CULTURAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Coeficiente da cultura (kc)</li> <li>– Precipitação efetiva (Pe)</li> <li>– Necessidade líquida de irrigação</li> <li>– Necessidade de lixiviação</li> <li>– Eficiência de aplicação e de irrigação</li> <li>– Uniformidade de distribuição de água</li> <li>– Perdas de água na parcela</li> <li>– Necessidade total de irrigação</li> <li>– Disponibilidade de água no solo</li> <li>– Dose de irrigação</li> </ul>	
<b>PROGRAMAÇÃO E CALENDÁRIO DE IRRIGAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dados climáticos</li> <li>– Dados do solo</li> <li>– Dados da água</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dados da cultura</li> <li>– Frequência de irrigação</li> <li>– Softwares</li> </ul> <p><b>MANEJO DA IRRIGAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Manejo usando dados de solo</li> <li>– Manejo usando dados meteorológicos</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>METODOLOGIA</b>	
<p>Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor; multimídia e vídeos;</p> <p>Aulas práticas;</p> <p>Visitas técnicas a pomares irrigados.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. <b>Manual de irrigação</b>. 8ª edição. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625p.</p> <p>DOORENBOS, J.; PRUITT, W. O. <b>Necessidades hídricas das culturas</b> (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 24). Campina Grande: UFPB, 1997. 204 p.: il.</p> <p>VERMEIREN, L.; JOBLING, G. A. <b>Irrigação Localizada</b> (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 36). Campina Grande: UFPB, 1997. 184 p.: il.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>IRRIGA: Brazilian Journal of Irrigation and Drainage (<a href="http://200.145.141.142/revistas/irriga/index.php">http://200.145.141.142/revistas/irriga/index.php</a>);</p> <p>AGRIAMBI: Revista Brasileira de Engenharia agrícola e Ambiental (<a href="http://www.agriambi.com.br/">http://www.agriambi.com.br/</a>);</p> <p>INOVAGRI: Revista Brasileira de Agricultura Irrigada (<a href="http://www.inovagri.org.br/">http://www.inovagri.org.br/</a>);</p> <p>ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D.; SMITH, M. <b>Crop evapotranspiration – Guidelines for computing crop water requirements</b>. FAO Irrigation and Drainage Paper 56. Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome. 1998. 300p.</p> <p>KLAR, A. E. <b>A água no sistema solo-planta-atmosfera</b>. 2ª Ed. São Paulo: Nobel, 1988. 408 p.</p> <p>MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. <b>Irrigação: princípios e métodos</b>. Viçosa: Editora UFV, 2006. 318 p</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, <b>Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações</b>. Barueri: Manole, 2004. 478p.</p> <p>FOLEGATTI, M. V. <b>Manejo da irrigação</b>. Piracicaba, ESALQ, 2003. 122p. (Serie Didática. Departamento de Engenharia Rural Piracicaba, n. 14.).</p> <p>FOLEGATTI, M. V.; CASARINI, E.; BLANCO, F. F.; BRASIL, R. P. C.; RESENDE, R. S. (coord.) <b>Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças. V. 2</b>. Guaíba: Agropecuária, 2001. 336 p.</p> <p>ENGENHARIA AGRÍCOLA: Journal of the Brazilian Association of Agricultural Engineering (<a href="http://www.engenhariaagricola.org.br/">http://www.engenhariaagricola.org.br/</a>).</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>
_____	_____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.020
<b>Carga Horária:</b>	60 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 40 h Prática: 20 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Comercialização, qualidade e apresentação dos produtos a serem comercializados. Embalagem. Análise do Mercado Consumidor. Canais de Distribuição. Preços, produtos, praça, promoção e propaganda. Marketing de produtos agrícolas; nichos de mercado dos produtos agrícolas (produtos orgânicos).	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de comercialização;</li> <li>• Identificar oportunidades de mercado;</li> <li>• Dominar o conhecimento sobre qualidade e apresentação do produto;</li> <li>• Conhecer e utilizar instrumentos de marketing;</li> <li>• Verificar a qualidade e apresentação dos produtos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>COMERCIALIZAÇÃO</b> Necessidades: Desejos e demandas. Produtos: Valor, satisfação e qualidade. Troca, transações e relacionamentos. Mercado X Marketing.</li> <li>• <b>PRODUTO, PREÇO, PRAÇA E PROMOÇÃO.</b> Classificação dos produtos. Atributos dos Produtos: Qualidade; características e design. Marcas, embalagens e rótulos. Estratégias de fixação de preços. Propaganda, promoção de vendas e relações públicas.</li> <li>• <b>COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR</b> Características que influem no comportamento do consumidor. Processo de decisão do comprador.</li> <li>• <b>ANÁLISE DO MERCADO CONSUMIDOR</b> Segmentação de mercado. Público-alvo Posicionamento e pesquisa de mercado. Análise da concorrência</li> <li>• <b>CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO.</b> Funções dos canais de distribuição. Comportamento e organização dos canais. Logística.</li> </ul> <p><b>MARKETING NO AGRONEGÓCIO</b></p> <p><b>1. Os níveis de mercado.</b></p> <p>1.1 O mercado local.</p> <p>1.2 O mercado atacadista.</p>	



1.3 O mercado varejista.

### **6. Conceitos básicos de marketing**

6.1 O Marketing e o Processo de Administração de Marketing.

6.2 Ambiente de marketing no agronegócio.

6.3 Marketing estratégico aplicado a firmas agroindustriais.

6.4 Seleção do Mercado-Alvo.

6.5 Modelos de comportamento do consumidor.

6.6 Desenvolvimento do mix de marketing.

6.7 Análise do potencial de mercado.

6.8 Segmentação e posicionamento de Mercado.

6.9 Desenvolvimento de estratégias de marketing.

6.10 Desenvolvimento do programa de marketing.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas. Projeções de vídeos e filmes; Aulas de campo e visitas técnicas; Resolução de exercícios; e Apresentação de seminários sobre os temas da disciplina.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.

O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial, GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3ª ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOTLER, P.; ARMSTRONG, L. **Princípios de Marketing**, Rio de Janeiro: Editora S.A, 7 edição. 1999.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL</b>	
<b>Código:</b>	SFRUT.021
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min <span style="float: right;">Teoria: 60 h Prática: 20 h</span>
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Teorias da administração. Contabilidade rural. Análise econômica do negócio. Desenvolvimento de trabalho em equipe ( Relações Interpessoais).	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar e aplicar as técnicas de administração na propriedade rural;</li> <li>• Desenvolver noções de gerenciamento;</li> <li>• Organizar as atividades administrativas;</li> <li>• Planejar e controlar os recursos financeiros (receitas, despesas, investimentos e saldos); Liderar e motivar equipes;</li> <li>• Desenvolver noções de informática aplicadas ao gerenciamento da empresa rural.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. ADMINISTRAÇÃO RURAL - NOÇÕES DE GESTÃO EMPRESARIAL</b></p> <p>1.1. Conceitos</p> <p>1.2. Área de produção, vendas, financeira e de recursos humanos.</p> <p>1.3. Tipos de empresa.</p> <p>1.4. Análise do ambiente.</p> <p>1.5. Tomada de decisão.</p> <p>1.6. Qualidade.</p> <p>1.7. Administração estratégica.</p> <p>1.8. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle.</p> <p><b>2. CONTABILIDADE RURAL</b></p> <p>2.1 Gastos gerais.</p> <p>2.2 Depreciação.</p> <p>2.3 Amortização.</p> <p>2.4 Análise de resultados.</p> <p>2.5 Balanço Patrimonial.</p> <p>2.6 Legislação e tributação agrícola.</p> <p><b>3. RELACIONES HUMANAS NO TRABALHO</b></p> <p>3.1 Compreensão dos processos envolvidos na dinâmica das relações interpessoais.</p> <p>3.2 Comunicação intra e interpessoal.</p> <p>3.3 Diversidade cultural.</p> <p>3.4 Ética.</p> <p>3.5 Empatia.</p> <p>3.6 Liderança.</p> <p>3.7 Feedback</p> <p><b>4. INFORMÁTICA APLICADA</b></p> <p>4.1 Noções de custos fixos e variáveis.</p> <p>4.2 Ponto de equilíbrio.</p>	

<p>4.3 Margem de contribuição.</p> <p>4.4 Razão de contribuição.</p> <p>4.5 Fluxo de caixa.</p>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório, Apresentação de seminários sobre os temas da disciplina; Projeções de vídeos e filmes; Aulas de campo e visitas técnicas; Resolução de exercícios.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>DEGEN, R. G. <b>O empreendedor como opção de carreira</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>DUTRA, J. S. <b>Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas</b>. 1ª ed. 7ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações</b>. 7ª ed. Ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>PEDROSO, M.C. Uma metodologia de análise estratégica da tecnologia. <b>Gestão &amp; Produção</b>. V.6, n 1, p. 61-76, abr. 1999. São Carlos</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Administração nos Novos Tempos</b> – 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2005.</p> <p>CREPALDI, S. A. <b>Contabilidade Rural</b>. São Paulo: Atlas. 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>
_____	_____

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: FRUTEIRAS POTENCIAIS PARA REGIÃO		
<b>Código:</b>	SFRUT.022	
<b>Carga Horária:</b>	80 h/hora-50min	Teoria: 40 h Prática: 40 h
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Código pré-requisito:</b>	SFRUT.013	
<b>Semestre:</b>	4º	
<b>Nível:</b>	Técnico	
EMENTA		
Importância da fruticultura no Nordeste brasileiro, produção e manejo das fruteiras potenciais para a região.		
OBJETIVOS		
Apreender os conhecimentos necessários sobre as técnicas de produção e manejo das fruteiras potenciais para o Nordeste brasileiro.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância econômica e social da fruticultura na região Nordeste;</li> <li>2. Cultura da mangueira;</li> <li>3. Cultura da bananeira;</li> <li>4. Cultura do abacaxizeiro;</li> <li>5. Cultura do cajueiro;</li> <li>6. Cultura da goiabeira;</li> <li>7. Cultura do meloeiro;</li> <li>8. Cultura do maracujazeiro</li> <li>9. Cultura do mamoeiro;</li> <li>10. Cultura do coqueiro;</li> <li>11. Outras fruteiras de importância para a região Nordeste.</li> </ol>		
METODOLOGIA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas teóricas com auxílio de quadro, retroprojetor e projetor multimídia;</li> <li>- Visita técnica;</li> <li>- Exercícios individuais e em grupos.</li> </ul>		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SOARES, J. B. <b>O caju: Aspectos tecnológicos</b>. Fortaleza: BNB, 1986. 256 p.</p> <p>MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SALVADOR, J. O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA, E. <b>Fruticultura Tropical: Goiaba</b>. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 374 p.: il.</p> <p>KOLLER, O. C. <b>Citricultura: Laranja, limão e tangerina</b>. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994.</p>		

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALVES, E.J. . <b>A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.</b> Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1997. 585p.</p> <p>CUNHA, M.A.P. <b>Maracujá: produção e qualidade na passicultura.</b>Cruz das Almas: Embrapa, 2004.</p> <p>CUNHA, G.A.P.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F.S.; <b>O Abacaxizeiro. Cultivo, agroindústria e economia.</b> Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. 480p</p> <p>SÃO JOSÉ, A.R.; SOUZA, I.V.B.; MARTINS, F. J.; MORAIS, O. M. <b>Manga tecnologia de produção e mercado</b> . Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 361p. 1996.</p> <p>MARANCA, G. <b>Cultura do mamão.</b> São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>MANICA, I. <b>Fruticultura Tropical: Banana.</b> Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997. 485 p.: il.</p> <p>BRAGA SOBRINHO, R.; GUIMARÃES, J. A.; FREITAS, J. A. D.; TERAQ, D. <b>Produção integrada de melão.</b> Fortaleza: EMBRAPA Agroindústria tropical, Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 338 p.: il.</p> <p>Periódicos: Revista Brasileira de Fruticultura.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b></p> <p>_____</p>

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: PRINCIPAIS DOENÇAS E CONTROLE	
<b>Código:</b>	SFRUT.023
<b>Carga Horária:</b>	80 hora-aula 50min Teoria: 50 h Prática: 30 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Características gerais dos micro organismos causadores de doenças de plantas (fungos, nematoides, bactérias e vírus), sintomatologia e diagnose de doenças, principais doenças das fruteiras tropicas e métodos de controle de doenças. Uso correto e seguro de defensivos agrícolas.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>• Identificar os sintomas das principais doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>• Conhecer os métodos de controle das principais doenças das fruteiras regionais;</li> <li>• Fazer o uso correto e seguro de defensivos agrícolas.</li> </ul>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância das doenças de plantas</li> <li>2. Características gerais dos microrganismos causadores de doenças de plantas;</li> <li>3. Sintomatologia;</li> <li>4. Classificação das doenças;</li> <li>5. Métodos de diagnose de doenças de plantas;</li> <li>6. Principais doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>7. Métodos de controle de doenças: biológico, cultural, físico, genético e químico;</li> <li>8. Manejo integrado de doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>9. Preocupação ambiental quanto ao uso de fungicidas;</li> <li>10. Uso correto e seguro de defensivos agrícolas.</li> </ol>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas teóricas com auxílio de quadro, retroprojeter e projetor multimídia;</li> <li>- Aulas práticas em laboratório e casa de vegetação;</li> <li>- Visita técnica;</li> <li>- Exercícios individuais e em grupos.</li> </ul>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H.; AMORIM, L. <b>Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos.</b> v.1. 3ª ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1995. 919 p.</p> <p>KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. <b>Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas.</b> v.2. 4ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.</p>	

PELCZAR JÚNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações. v.1.</b> 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BLUM, L.E.B.; CARES, J.E.; UESUGI, C.H. <b>Fitopatologia: o estudo das doenças de plantas.</b> Brasília: Otimismo, 2006. Periódicos: Fitopatologia Brasileira e Summa Phytopathologica.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____

## 5. CORPO DOCENTE

### 5.1. Docentes do Eixo Comum

DOCENTE	DISCIPLINAS MINISTRADAS	
	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO 2017
<b>Juliana Brito</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Português	Português
<b>Fabiano Carneiro Ribeiro</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Informática básica	Informática básica
<b>Márcio Rebouças</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Matemática	Matemática
<b>Glawther Lima Maia</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Higiene e Segurança do Trabalho	Higiene e Segurança do Trabalho
<b>Cristiane Saboia Barros</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Comercialização e Marketing	Comercialização e Marketing
<b>Luiz Alcides Picanço de Andrade</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Informática básica; Higiene e segurança no trabalho	-

### 5.2. Docentes do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

DOCENTE	DISCIPLINAS MINISTRADAS	
	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO 2017
<b>Luís Gonzaga Pinheiro Neto</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Elaboração de um plano de colheita e pós colheita; Nutrição de plantas, adubos e adubações; Gestão da propriedade rural	Manejo de Fruteiras; Fruteiras Potenciais para a Região; Colheita, Pós Colheita e Armazenamento de Frutos; Gestão da propriedade rural
<b>Francisco José Carvalho Moreira</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Principais pragas e controle; Principais doenças e controle; Manejo Culturas de Fruteiras; Principais plantas daninhas e controle.	Principais pragas e controle; Principais doenças e controle; Manejo Culturas de Fruteiras; Principais plantas daninhas e controle.
<b>Manoel Valnir Júnior</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Física; Sistema de irrigação; Manejo da irrigação em fruteiras	Sistema de irrigação; Manejo da irrigação em fruteiras



<b>Marco Antônio Rosa de Carvalho</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Matemática; Monitoramento do processo de comercialização; Manejo da Irrigação de Fruteiras; Extensão rural	Comercialização e marketing; Manejo da Irrigação de Fruteiras; Extensão Rural.
<b>Marconi Seabra Filho</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Produção de mudas frutíferas; Implantação da cultura; Manejo cultural; Fruteiras potenciais para a região.	Produção de mudas frutíferas; Fruteiras potenciais para a região; Manutenção de sistemas de irrigação e Fertirrigação
<b>Maria Cristina Martins Ribeiro de Souza</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Química e fertilidade do solo; Nutrição de plantas, adubos e adubações; Manejo e conservação do solo, Português;	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas; Manejo e conservação do solo
<b>Lucélia Parente Saboia</b> <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Manejo e conservação do solo; Química; Botânica; Estudo do meio ambiente;	Química Aplicada; Biologia Vegetal Aplicada; Estudo do meio ambiente e legislação ambiental
<b>George Sampaio Martins</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo <b>Disciplinas Ministradas:.</b>	Climatologia; Gestão da propriedade rural;.	Climatologia; Gestão da propriedade rural;.
<b>Lilian Cristina de Castro Carvalho</b> <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo	Climatologia e Extensão rural.	Climatologia; Manutenção de Irrigação e Fertirrigação; Extensão rural.

## 6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Aarão Carlos Luz Macambira	Bibliotecário	Bacharelado em Biblioteconomia
Ana Cléa Gomes de Sousa	Coordenadora Técnico-Pedagógica	Licenciatura em Pedagogia
Caroline de Oliveira Bueno	Assistente social	Serviço Social
Eduardo Gomes da Costa	Odontólogo	Odontologia
Emmanuel Kant da Silveira e Alves	Téc em Áudio Visual	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial
Felipe Pontes Morales	Téc em eletrotécnica	Técnico em eletrotécnica
Manoela Maria Alcântara Melo	Auxiliar em Administração	Licenciada em Letras
Guiomar Muniz Ribeiro	Auxiliar em Administração	Psicologia
João Mendes de Carvalho Filho	Auxiliar em Administração	Ciências da Computação
Juliano Matos Palheta	Psicólogo	Psicologia
Luiz Hernesto Araújo Dias	Diretor de administração e planejamento	Tecnólogo em Eletromecânica
Luiza Marcella de Sousa Nunes	Coordenadora de Recursos Humanos	Bacharelado em Administração
Maria Aldene da Silva Monteiro	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia
Mariana Santiago Silveira	Laboratorista (Microbiologia de	Engenharia de Alimentos

	alimentos)	
Paulo Ericson Valentim Silva	Coordenador de Tecnologia da Informação	Rede de computadores
Socorro Maria França de Queiroz	Coord. de Aquisições e Contratações	Direito (Bacharel)
Tatiana Ximenes de Freitas	Bibliotecária	Bacharelado em Biblioteconomia
Tiago de Oliveira Braga	Jornalista	Jornalismo
José Wellington da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciado em Biologia
Priscilla Uchoa Martins	Assistente de Alunos	Bacharelado em Direito
Natália Lima Alcântara	Auxiliar em Administração	Bacharelado em Administração

## 6. INFRAESTRUTURA

A área aproximada do Campus Sobral do IFCE é de cinco hectares, distribuídos em 24 salas de aulas, 30 laboratórios, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 refeitório e setores administrativos, área de convivência, estacionamentos, que atendem mais de 1.600 alunos.

### 6.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará - IFCE -*Campus* de Sobral funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 07h00min às 21h45min, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de quatro servidores, sendo dois bibliotecários e dois auxiliares de biblioteca pertencentes ao quadro funcional do IFCE – *Campus* de Sobral, e um colaborador terceirizado.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de DVD's (Filmes técnicos), monografias e livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internet está disponível por meio de uma sala ambientada para tal fim com 12 microcomputadores.

A biblioteca dispõe também de um salão para estudos coletivos para alunos e para professores, além de uma sala de vídeo.

Com relação ao acervo, a Biblioteca possui 2.138 títulos de livros e 10.259 exemplares; 22 títulos de periódicos e 345 exemplares e 164 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) e 421 exemplares.

O acervo de livros e vídeos estão cadastrados em meios informatizados (Base Gnuteca), porém os periódicos não. Mas logo todo o acervo por completo será migrado para uma nova base de dados, o SOPHIA. Então, os periódicos serão inclusos. É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

### 6.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

### 6.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m <sup>2</sup>
Sala de Direção	01	35,00
Sala de Direção de Ensino	01	20,00
Salas de Coordenação de Curso	01	12,00
Sala de Professores	05	12,00
Salas de Aulas para o curso	08	49,00
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	40,00
Sanitários	04	26,00
Convivência	02	278,60
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos/Informática)	01	820,20
Sala de Vídeo Conferência	01	120,80

### 6.2.2 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	02
Retroprojetores	06
Data Show	09
Lousa Digital	06
Notebook (Coordenação)	02
Quadro Branco	36
Monitor 34" p/ videoconferência	01
Projektor desktop	01
Projektor de multimídia	01
Aparelho de dvd-player	02
Câmera fotográfica digital	04

## 6.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA DE LABORATÓRIOS

### 6.3.1 Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>01 LAB. INFORMÁTICA</b>	55,44	0,56	5 m <sup>2</sup>
<b>Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)</b>			
Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, Software de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Software de Apresentação)			
Neste Laboratório são ministradas também as aulas de topografia com a utilização dos softwares específicos.			
<b>Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
15	Computador Eclipse, Pentium D 5GHz, Windows XP, 60 Gb, 512 Mb, DVD, Acesso a Internet, Monitores LCD 17", Teclado padrão ABNT e mouse dois botões		
04	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES		
15	CADEIRAS		

15	ESTABILIZADORES DE TENSÃO
----	---------------------------

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>03 - QUÍMICA</b>	<b>56,40</b>	<b>28,20</b>	<b>3,76</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas da disciplina de Química Geral, Química Orgânica e Química Analítica, Química Aplicada.</b>			
<b>Equipamentos Instalados e/ou outros</b>			
Qtde.	Especificações		
04	AGITADOR MAGNETICO COM AQUECIMENTO		
01	AGITADOR MECÂNICO MOD. 720 MR. FISATOM SN 752455		
01	BALANÇA ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. AB204 SN 1116322657		
01	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. PB3002 SN 1116322700		
01	BARRILETE MR. PERMUTION CAP. 10LITROS		
01	BOTIJAO DE GAS 13 KG		
01	CÂMERA DE VÍDEO MR. INALH MOD. 1CV300 SN 970308493		
01	CAPELA DE EXAUSTÃO MR. PERMUTION		
01	CENTRÍFUGA DE LAB.MR. BIO ENG MOD. BE-5000		
01	CONDICIONADOR DE AR 21.000BTUS TIPO JANELEIRO		
01	CONDICIONADOR DE AR 7.500BTUS TIPO JANELEIRO		
02	CONDUTIVIMETRO		
01	DEIONIZADOR CAP. 50L/H MOD. 1800 MR. PERMUTION		
01	DESTILADOR DE ÁGUA TIPO PILSEN MR. TECNAL SN 705032		
01	ESPECTROFOTÔMETRO DIGITAL MOD. 423 MR. FENTON		
02	ESTUFA DE SECAGEM ESTERILIZAÇÃO		
01	EXTINTOR DE INCENDIO PO QUIMICO CAP. 06KG		
01	FORNO MUFLA MR. QUIMIS P 1200GRAUS		
02	MANTA AQUECEDORA		
01	MICROSCOPIO ESTERIOSCOPIO MR. INALH MOD. MSZ-300 SN 972557		
01	PLACA AQUECEDORA MR. GERHARBQ BONN MOD. H22 SN 480925		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>04 - BIOLOGIA</b>	<b>56,40</b>	<b>18,80</b>	<b>3,76</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas da disciplina de Biologia Geral</b>			
<b>Equipamentos Instalados e/ou outros</b>			
Qtde.	Especificações		
01	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS TIPO JANELEIRO		

01	CORTE MEDIANO DO CÉREBRO
01	ESQUELETO HUMANO
01	ESTRUTURA CELULAR DE UMA FOLHA
01	ESTRUTURA DO DNA
01	ESTRUTURA DO GIRASSOL
01	ESTRUTURA DO OSSO
01	ESTRUTURA FOLIAR
01	HIPERTENSÃO
01	INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DE PH METER WTW MOD. PH340 SN 83540021
03	MICROSCOPIO (LUPA)
06	MICROSCOPIO MONOCULAR
01	MINI TORSO
01	MODELO DA CÉLULA VEGETAL
01	MODELO DE DENTES (HIGIENE DENTAL)
01	MODELO DE OLHO HUMANO
01	MODELO DE OUVIDO
01	MODELO DE PÉLVIS DA GRAVIDEZ
01	MODELO DE PÉLVIS FEMININA
01	MODELO DE PÉLVIS MASCULINA
01	MODELO DEMONSTRATIVO DE MEIOSE
01	MODELO DEMONSTRATIVO DE MITOSE
01	MODELO DEMONSTRATIVO DE PRESERVATIVO
01	MODELO DO CÉREBRO
01	MODELO DO CORAÇÃO
01	MODELO DO NARIZ
01	MODELO DO RIM
01	MODELO MUSCULAR
01	MODELO SÉRIE DA GRAVIDEZ
01	ÓRGÃOS EPIGÁSTRICOS
01	PULMÃO
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO G30
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO W16001
01	SISTEMA DE VÍDEO C/MICROSCÓPIO (MINI CÂMERA) SN 970308492
01	SISTEMA DE VÍDEO C/MICROSCÓPIO (MONITOR DE VÍDEO) SN 160060200
01	SISTEMA DE VÍDEO C/MICROSCÓPIO (TRIOCLAR) SN 972600
01	SISTEMA DIGESTIVO
01	SISTEMA NERVOSO
01	TELA DE PROJECAO RETRATIL

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
02 - FÍSICA		56,40	18,80	3,76
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas da disciplina de Física Aplicada</b>				
<b>Equipamentos Instalados</b>				
Qtde.	Especificações			
02	AMPERIMETRO DIDÁTICO CC/AC			
02	APARELHO ROTATIVO CANQUERINI			
02	BALANÇO MAGNÉTICO			
02	BANCO ÓPTICO			
02	CHAVE INVERSORA C/03 POSIÇÕES			
02	CHAVE LIGA-DESLIGA			
01	COLCHÃO DE AR LINEAR HENTSCHEL			
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS TIPO JANELEIRO			
02	CONJ. DEMONSTRATIVO DA PROPAGAÇÃO DO CALOR			
02	CONJ. P/LANÇAMENTOS HORIZONTAIS			
01	CONJ. P/QUEDA LIVRE			
02	CRONÔMETRO DIGITAL MEDEIROS			
01	CUBA DE ONDAS			
02	DILATÔMETRO WUNDERLICH LINEAR DE PRECISÃO			
02	DISPOSITIVO GERADOR DE ONDAS ESTACIONÁRIAS			
02	DISPOSITIVO P/LEI DE HOOKE			
02	EMPUXÔMETRO COMPLETO			
02	EQUIPAMENTO GASEOLÓGICO			
01	EXTINTOR DE INCENDIO PO QUIMICO CAP. 06KG			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO FRÉ-REIS			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO RIZZI CC ESTABILIZADA			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO SISSA 12 VAC 5ª			
02	GALVANÔMETRO TRAPEZOIDAL			
02	GERADOR ELETROSTÁTICO DE CORREIA TIPO VAN DE GRAFF			
02	MESA DE FORÇA COMPLETA			
01	MÓDULO JUNIOR DE CIÊNCIAS			
02	PAINEL ACRÍLICO P/ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES			
02	PAINEL HIDROSTÁTICO			
02	PÊNDULO			
02	PLANO INCLINADO COMPLETO			
02	TRANSFORMADOR DESMONTÁVEL COMPLETO			
01	UNIDADE ACÚSTICA MUSWIECK			

01	UNIDADE GERADORA DE FLUXO DE AR DELAPIEVE
01	VARIVOLT M-2415
02	VASOS COMUNICANTES COMPLETOS
02	VOLTÍMETRO DIDÁTICO CC/AC

### 6.3.2 Laboratórios Específicos à área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LAB. DE ANÁLISE QUÍMICA E FÍSICA DE SOLOS, ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO E TECIDOS VEGETAIS – 01</b>		<b>119</b>	<b>12,66</b>	
<b>Descrição</b>				
<b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Solos I, Solos II, Qualidade de Água para Irrigação, Manejo de Culturas Anuais Irrigadas e Manejo de Fruteiras Irrigadas, Relação Solo-Água-Planta-Atmosfera, Salinidade.</b>				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
Qtde.	Especificações			
04	Bomba de vácuo			
01	Chapa aquecedora			
01	Fotometro de chama			
01	Máquina vibratória			
01	Ph metro			
02	Aparelho telefônico			
02	Determinador de umidade – extrator de Richards			
01	Estabilizador de tensão			
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb			
01	Monitor de vídeo 14"			
01	Agitador de mesa p/frascos mov. Horizontal circular			
01	Agitador mecânico			
02	Banho maria			
01	Balança analítica de precisão			
01	Balança analítica digital			
01	Balança de precisão			
01	Balança semi-analítica			
02	Barrilete cap. 10 litros			
01	Capela			
01	Compressor p/sist. Deter. De und.			
02	CONDIONADOR DE AR DE 18.000 BTU,s			
01	Conduvímetero			
01	Destilador de água			
01	Estufa de conversão forçada			
01	Estufa			
02	Mesa vibratória			
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb			
01	Mini-agitador magnético			
01	Monitor de vídeo 14"			
01	Ph metro			
01	Quadro branco em pvc 2,00 x 1,20 m			
02	Refrigerador cor branca cap. 320 litros			
01	Sistema de determinação de unidade			
01	Trado de fuso p/solos			

02	Agitador magnético
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica
01	Balança eletrônica cap. 2.020 g
02	Barrilete de 50 litros
01	Capela de exaustão 1,50 x 0,70 x 1,30
01	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Condicionador de ar 7.500 btu's
01	Cpu
01	Deionizador
02	Destilador de água
02	Espectrofotômetro de absorção atômica
01	Estabilizador de tensão
01	Forno mod. 318 - d24 mr. Químis
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Moinho macro tipo willey
01	Monitor
01	Monitor de vídeo 14"
01	Reator mr. Carl zeiss mod. Km5
01	Refrigerador cor branca cap. 410 litros

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LABORATÓRIO DE ENSAIOS EM EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO E HIDRÁULICA</b>	<b>900</b>	<b>900</b>	<b>15</b>
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas de Hidráulica e Hidrotécnica, Meteorologia Aplicada à Irrigação, Solos I, Solos II, Fertirrigação, Quimigação e Sistemas de Irrigação Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
<p>O Laboratório de ensaios em equipamentos de irrigação e hidráulica conta com uma área de 900 m<sup>2</sup>. No setor de hidráulica funciona um sistema fechado de circulação de água, com adução a partir de uma cisterna com capacidade de 10 m<sup>3</sup>, sendo recalçada para um reservatório suspenso com capacidade de 5 m<sup>3</sup>, onde a água é derivada por gravidade para dois canais. Desse reservatório, também a água é derivada para um sistema de tubulações onde podem ser realizadas práticas de perdas de carga. O sistema de bombeamento é formado por dois conjuntos elevatórios com potencia de 30 CV cada. O laboratório de hidráulica também funciona, como suporte às práticas das disciplinas: Princípios de irrigação e drenagem e Irrigação por superfície, tais como: calibração de calhas Parshall, sifões, Speedy, uso de perfilômetros, testes de vazões em microaspersores, confecção de tensiômetro com manômetro de mercúrio.</p>			



Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE</b>		<b>80</b>	<b>2,0</b>	<b>12</b>
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Plantas daninhas, pragas, doenças, fitossanidade.</b>				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
Qtde.	Especificações			
01	Freezer			
02	Balanças digitais			
01	Estufa			
02	Câmara para crescimento de culturas			
01	Computador			
01	Projetor DataShow			
01	Lousa			
	Vidrarias (beckeres, placas de Petri, Erlenmeyer, picetas, pipetas, etc)			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>TELADO AGRÍCOLA</b>		<b>400</b>	<b>400</b>	<b>20</b>
<b>Descrição</b> <b>Telado feito com estrutura metálica e sobrite de 50% (bandejas, vasos sacos de polietileno, ferramentas, materiais, Ferramentas)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Produção de mudas, Plantas daninhas, manejo cultural, manejo da irrigação, Pragas, Doenças, Fitossanidade.</b>				
<b>Equipamentos (bandejas, vasos sacos de polietileno, ferramentas, materiais, Ferramentas)</b>				
Qtde.	Especificações			
500	Vasos			
2000	Sacos de polietileno			
03	Regadores			
01	Carro de mão / carroço			
02	Enxada			
02	Pá			
02	Ancinho			
02	Peneiras			
06	Bancadas de 8 m			
200	Tubetes			

**6.3.3 Laboratórios do Eixo Tecnológico de Alimentos que são disponibilizados às nossas práticas.**

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE FRUTOS E HORTALIÇAS DE BROMATOLOGIA</b>		<b>900</b>	<b>900</b>	<b>15</b>
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Equipamentos e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Pós colheita, química aplicada, manejo de fruteiras, comercialização.</b>				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
PROCESSAMENTO DE FRUTOS				
O laboratório começou a ser estruturado em 2001, ainda no tempo do antigo CENTEC e conta				

atualmente com salas estruturadas para condução de experimentos e análises em frutas e hortaliças. Possui uma central de câmaras de refrigeração com 2 câmaras equipadas com controle de umidade e temperatura, gerenciadas por sistema de computador. Equipamentos básicos para análises físicas e químicas, tais como: colorímetro, refratômetro digital, medidor digital de firmeza, balanças, centrífugas e outros acessórios; equipamentos para processamento mínimo de frutas e hortaliças e para produção de atmosfera modificada passiva e ativa, tais como: processadoras, seladoras e utensílios. O laboratório possui ainda um analisador de gases (O<sub>2</sub> e CO<sub>2</sub>) e um cromatógrafo a gás para determinações de CO<sub>2</sub> e etileno.

#### BROMATOLOGIA

O espaço conta com sala de esterilização, pesagens, instrumentação e almoxarifado. Os produtos químicos usados são armazenados conforme padrões da Polícia Federal e do Exército Brasileiro. Além disso, diversos equipamentos auxiliam na preparação de amostras, na extração de gordura sólida ou determinação da gordura líquida em determinados alimentos, na medição da condutibilidade elétrica e no rastreamento da composição química dos produtos. Um dos aparelhos, chamado fotômetro de chama, é capaz de determinar a concentração de metais como cálcio, magnésio, potássio e sódio das amostras.

#### 6.3.4 Áreas fora do IFCE – *Campus* de Sobral para aulas práticas

Para as aulas práticas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sobral, IFCE – *Campus* de Sobral, conta com o apoio do Distrito de Irrigação Baixo Acaraú – DIBAU, com o qual são marcadas aulas de campo com os produtores do referido Perímetro Irrigado.

Alguns dos produtores deste perímetro mantêm em suas áreas pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos do eixo recursos naturais. Tratam-se de atividades voltadas para iniciação científica, estudos para produção das monografias, dentre outros.

Salienta-se ainda que o IFCE – *campus* de Sobral, conseguiu junto ao Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - DNOCS a sessão de uma área de 23 hectares para que criação de um centro de estudos. É possível, inicialmente, afirmar que a referida área já está em processo de cercamento. Concomitante com esta ação, o corpo docente do curso de Fruticultura/Eixo Recursos Naturais efetivou parceria com a Fazenda da Prefeitura Municipal de Sobral, onde, por meio de convênio, realiza atividades práticas com os alunos do curso Técnico em Fruticultura.

Destacam-se, ainda, convênios com a EMBRAPA OVINOS E CAPRINOS, SECRETARIA DE AGRICULTURA DE SOBRAL, EMATER e, DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DO BAIXO ACARAÚ que

possibilitam o desenvolvimento de atividades teórico-prática pelo corpo discente durante o percurso acadêmico no curso Técnico em Fruticultura do IFCE- campus de Sobral.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB – Lei nº 9.394/1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **PARECER CNE/CP Nº 08/2012**. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e realização dos Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

**ANEXO 1**

Quadro de equivalência das disciplinas das matrizes curriculares do Curso Técnico em Fruticultura, em vigência atualmente e a nova que se pretende implantar com a atualização PPC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus* de Sobral.

Curso Técnico em Fruticultura – <i>Campus</i> de Sobral NOVA MATRIZ PROPOSTA - A PARTIR DE 2017.2			Curso Técnico em Fruticultura – <i>Campus</i> de Sobral MATRIZ ATUAL			
DISCIPLINAS			DISCIPLINA EQUIVALENTE			
Código	Nome	C. H.	Código	Nome	C. H.	Grupo
<b>Primeiro Semestre</b>						
SFRUT.001	Matemática	80	SFRUT.001	Matemática	80	1
SFRUT.002	Português	40	SFRUT.004	Português	80	1
SFRUT.003	Informática básica	40	SFRUT.006	Informática básica	60	1
SFRUT.004	Química aplicada	60	SFRUT.008	Química Aplicada	60	1
SFRUT.005	Biologia vegetal aplicada	60	SFRUT.009	Botânica	60	1
SFRUT.006	Estudo do meio ambiente e legislação ambiental	80	SFRUT.007	Estudo do meio ambiente	40	1
			SFRUT.002	Física	80	
			SFRUT.003	Química	80	
			SFRUT.005	Inglês	80	
<b>Segundo Semestre</b>						
SFRUT.007	Morfologia e física do solo	80	SFRUT.011	Morfologia e física do solo	60	1
SFRUT.008	Climatologia	40	SFRUT.013	Climatologia	40	1
SFRUT.009	Higiene e segurança do trabalho	40	SFRUT.010	Higiene e segurança do trabalho	40	1
SFRUT.010	Sistemas de irrigação	80	SFRUT.012	Sistemas de irrigação	60	1
SFRUT.011	Manejo e conservação do solo	40	SFRUT.016	Manejo e conservação do solo	40	1
SFRUT.012	Colheita, pós colheita e armazenamentos de frutos	80	SFRUT.021	Elaboração de um plano de colheita e pós colheita	60	1

Terceiro Semestre						
SFRUT.013	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	80	SFRUT.014 / SFRUT.015	Química e fertilidade do solo e Nutrição de plantas, adubos e adubações	40 / 40	1
SFRUT.014	Principais pragas e seu controle	80	SFRUT.017	Principais pragas e seu controle	60	1
SFRUT.015	Principais plantas daninhas e seu controle	40	SFRUT.027	Principais plantas daninhas	60	-
SFRUT.016	Produção de mudas frutíferas	80	SFRUT.019	Produção de mudas frutíferas	60	
SFRUT.017	Manutenção de sistemas de irrigação e Fertirrigação	40				
SFRUT.018	Extensão rural	40	SFRUT.028	Extensão rural	40	1
Quarto Semestre						
SFRUT.019	Manejo da irrigação em fruteiras	60	SFRUT.024	Manejo da irrigação em fruteiras	60	1
SFRUT.020	Comercialização e marketing	60	SFRUT.026	Monitoramento do processo de comercialização	60	1
SFRUT.021	Gestão da propriedade rural	80	SFRUT.025	Gestão da propriedade rural	80	
SFRUT.022	Fruteiras potenciais para a região	80	SFRUT.023	Fruteiras potenciais para a região	80	1
SFRUT.022	Fruteiras potenciais para a região	80	SFRUT.022	Manejo de cultural	40	1
SFRUT.022	Fruteiras potenciais para a região	80	SFRUT.020	Implantação da cultura	40	
SFRUT.023	Principais doenças e seu controle	80	SFRUT.018	Principais doenças e seu controle	60	1
SFRUT.024	Estágio Supervisionado	320	-	Estágio Supervisionado	320	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1.520</b>		<b>TOTAL</b>	<b>1.920</b>	<b>-</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 030, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a criação do curso Técnico em Agropecuária do *campus* de Sobral.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Criar o Curso Técnico em Agropecuária do *campus* de Sobral e autorizar a oferta de 70 vagas anuais.

**Parágrafo único** – O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

**Art. 2º** - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



# PROJETO PEDAGÓGICO

## **CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

**EIXO TECNOLÓGICO:  
RECURSOS NATURAIS**

Sobral - CE  
- 2017 -



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**José Mendonça Bezerra Filho**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

**Paulo Barone**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Eline Neves Braga Nascimento**



**INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE.**

**REITOR**

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

**GABINETE DO REITOR**

ALEXANDRE PAIVA DAMASCENO

Chefe de gabinete

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

IVAM HOLANDA DE SOUZA

**DIRETOR-GERAL DO IFCE - CAMPUS SOBRAL**

ELIANO VIEIRA PESSOA

**DIRETOR DE ENSINO DO IFCE - CAMPUS SOBRAL**

WILTON DE FRAGA BEZERRA

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO  
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Wilton de Fraga Bezerra	Diretor de Ensino
Ana Cléa Gomes de Sousa	Coordenadora Técnico-Pedagógica
Lilian Cristina de Castro Carvalho	Coordenadora do Curso
Francisco José Carvalho Moreira	Professor
George Sampaio Martins	Professor
Lucélia Sabóia Parente	Professora
Luís Gonzaga Pinheiro Neto	Professor
Manoel Valnir Júnior	Professor
Marco Antônio Rosa de Carvalho	Professor
Marconi Seabra Filho	Professor
Maria Cristina Martins Ribeiro Souza	Professora
José Wellington da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Aldene da Silva Monteiro	Pedagoga

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. INFORMAÇÕES GERAIS	07
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	08
2.1 JUSTIFICATIVA	08
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	11
2.2.1 Objetivo Geral	11
2.2.2 Objetivos Específicos	11
2.3 FORMAS DE ACESSO	12
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO	12
2.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	13
2.6 METODOLOGIA	14
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
3.1 MATRIZ CURRICULAR	16
3.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	17
3.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	17
3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
3.5 ESTÁGIO	20
3.6 CERTIFICADOS	22
3.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	23
4. CORPO DOCENTE	67
5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	69
6. INFRAESTRUTURA	69
6.1 BIBLIOTECA	69
6.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	70
6.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão	70
6.2.2 Outros Recursos Materiais	70
6.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	70
6.3.1 Laboratórios Básicos	70
6.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso	74
6.3.3 Laboratórios do Eixo de Alimentos disponibilizados para as nossas práticas	77
7. Referências	78

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurado na forma da lei autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição, ao longo de sua história, apresenta uma contínua evolução que acompanha o processo de desenvolvimento do Estado do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Tecnológico, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

O IFCE tem a missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Buscando atender à demanda de profissionais qualificados para região, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de nível técnico de modo a formar profissionais com elevado domínio de fundamentação teórica, integrada à prática.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* de Sobral elaborou o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Agropecuária
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Titulação conferida	Técnico em Agropecuária
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Forma de oferta	Subsequente
Duração	2 anos
Regime Escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de Acesso	Conclusão do Ensino Médio
Número de vagas anuais	70
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno
<b>Início do Curso</b>	2017.2
<b>Carga Horária das disciplinas</b>	1200 horas
Carga Horária do estágio	320 horas
<b>Carga Horária Total</b>	1.520 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Com o objetivo de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde a Educação de Jovens e Adultos até o Doutorado.

Dessa forma, o CEFET-CE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e seu conjunto de *campi*, composto pela atual Unidade Sede e os *campi* da Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu.

O *Campus* de Sobral está situado na Região Norte do Estado do Ceará, distante cerca de 230 km da capital cearense. O referido *Campus* área total de 43.267,50 m<sup>2</sup>, sendo 7.259,99 m<sup>2</sup> de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, auditório, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, restaurante acadêmico com capacidade de servir até 240 refeições ao mesmo tempo e total de até 1.200 refeições por dia, 01 salas de vídeo conferência e 01 biblioteca com espaço para pesquisa e estudo. Possui também quadra poliesportiva, setor de transporte que conta com 02 ônibus rodoviários, um microônibus, uma van e três carros de passeio.

Continuamente, o *Campus* Sobral adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Licenciatura em Física; os cursos técnicos de nível médio em Eletrotécnica, Mecânica, Fruticultura, Meio Ambiente, Agroindústria e Panificação, além dos cursos e de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos.

A região de abrangência do *Campus* de Sobral está localizada em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Noroeste Cearense, formada por 47 municípios agrupados em sete microrregiões: Coreauá, Ibiapaba, Ipu, Litoral de Camocim e Acaraú, Meruoca, Santa Quitéria e Sobral. Os municípios localizam-se, estrategicamente, entre as capitais Fortaleza e Teresina, transformando a região num importante pólo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, da disponibilidade de recursos e, sobretudo,

da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

Na Região Norte do Estado, área de atuação do IFCE *Campus* Sobral, encontram-se em fase de consolidação os grandes projetos de irrigação: Perímetro Irrigado Araras Norte e Perímetro Irrigado Baixo Acaraú. Existem outros projetos de porte médio como o Jaibaras, Forquilha, as Fazendas de Produção Orgânica em Ubajara, as Empresas de Produção de Flores Tropicais em São Benedito, a extensa cadeia produtiva de frutas e hortaliças em toda a região da Serra da Ibiapaba e outros que demandam por Técnicos em Agropecuária.

As cadeias produtivas locais mais importantes e que se apresentam como potenciais para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores foram reunidos em nove grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- Agricultura irrigada – banana, mamão, melão, melancia, manga, coco, caju, abacaxi, citros (limão, laranja, pomelo, tangelo, tangerina), acerola, goiaba e graviola;
- Pecuária – bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, avicultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- Aquicultura – carcinicultura e piscicultura;
- Cerâmica – cimento e pré-moldados;
- Indústria calçadista;
- Indústria têxtil – fiação e tecido;
- Indústria metal mecânica;
- Indústria alimentícia – açúcar, farinha de milho, amido de milho, café e refrigerantes;
- Laticínios.

Com o crescimento demográfico em todo o planeta, a oferta de alimentos, necessariamente, terá que ser garantida. O uso da irrigação atende às necessidades hídricas das culturas, complementando a precipitação atmosférica e visando assegurar a produção de forma adequada. A técnica da irrigação, entendida como fator de produção (atualmente com índices de adoção em torno de 10% da área total de cultivo), permite incremento de até 300% em relação ao cultivo de sequeiro. Os números do último censo do IBGE (2012) mostraram que, em relação ao uso de irrigação, 6,3% dos estabelecimentos declararam utilizar esta técnica, apontando um aumento de 39% no número de estabelecimentos agropecuários praticantes, apontando um aumento de 1,3 milhões de hectares.

A produção de alimentos é uma atividade essencial para a existência humana e demanda efetivamente grandes volumes de água, já que, para alimentar um brasileiro diariamente, é necessário gastar cerca de 250 litros de água. A irrigação desponta como o suprimento e a garantia de produção agrícola, proporcionando aumento da produtividade e da qualidade para várias culturas.

Evidencia-se então que dentro de toda cadeia produtiva, a irrigação ocupa uma importância significativa, pois atrelada a ela está, além do aumento da produção e produtividade, a introdução de novas tecnologias, a diversificação e a rotação de culturas e o incentivo à instalação de agroindústrias.

Nos últimos anos, o setor agropecuário tem apresentado uma série de inovações tecnológicas com equipamentos sofisticados de controle automatizados na aplicação da água.



Utilizados corretamente, os sistemas de irrigação elevam os rendimentos, reduzindo ao mínimo as perdas, diminuindo a necessidade de drenagem e promovendo a integração da irrigação com outras operações simultâneas como: adubação e o controle de pragas e doenças.

A agropecuária nordestina vivencia grandes modificações provocadas pela abertura do mercado mundial aos produtos agrícolas brasileiros e à globalização da economia. A referida mudança vem gerando uma forte demanda de mão-de-obra qualificada para atuar nas áreas irrigadas, havendo, no Estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados para o planejamento, a implantação, o gerenciamento, a operação e a manutenção de projetos irrigados. Diante dessa realidade, fruteiras tradicionais exploradas em regime de sequeiro estão sendo substituídas por fruteiras irrigadas, economicamente mais viáveis e altamente tecnificadas.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamentos específicos para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos por meio de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o IFCE – *Campus* de Sobral tem procurado adequar a sua oferta de ensino, de extensão e de pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve se faz necessário profissionais qualificados.

Com esse propósito, pretende-se ofertar o Curso Técnico em Agropecuária, pelo *Campus* de Sobral. O referido curso terá a duração de quatro semestres e é constituído de currículo composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas, incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágio supervisionado, realizado em empreendimentos que desenvolvem a agropecuária.

O Curso abrange a Região Noroeste do Estado do Ceará, a qual é formada por municípios que apresentam aspectos demográficos típicos de regiões subdesenvolvidas. Essa região, de acordo com o IBGE (2012), apresenta uma população estimada de 1.229.252 habitantes, distribuídos em uma área total de 34.560,533 km<sup>2</sup>, com densidade populacional de 37,3 hab km<sup>2</sup>, concentrando-se maior parte na base da pirâmide econômica e ainda residindo, em sua maioria, na zona rural, onde se vive da atividade agrícola.

No aspecto produtivo, a região passou a se destacar por apresentar importantes projetos públicos de irrigação. A partir do município de Varjota, começa a diversificação da produção com o projeto de irrigação Araras Norte (6.500 ha) e nos municípios de Acaraú, Bela Cruz e Marco o Distrito de Irrigação Baixo Acaraú (14.000 ha) na primeira etapa e mais 16.000 na segunda que estará sendo posta à licitação a partir de abril de 2014. Existem também grandes projetos privados de irrigação para produção de frutas.

A garantia de água é feita por quatorze açudes que juntos possuem uma capacidade de armazenamento de 2,12 bilhões de m<sup>3</sup>; destacando-se o Araras, no município de Varjota, com um volume de 891 milhões de m<sup>3</sup>, na Bacia do Acaraú, que proporciona à fruticultura irrigada grande impulso, notadamente no agronegócio da fruticultura para exportação.

A implantação, pelo Governo do Estado do Ceará, de programas propiciadores da emergência de uma nova cultura econômica, pautada na “empresarialização” dos espaços públicos e na construção, com recursos públicos, de grandes obras de engenharia e de infraestrutura

adequadas às necessidades de grupos empresariais nacionais e estrangeiros, vem mudando muito rapidamente o ambiente econômico-social e geográfico da região.

No setor agropecuário, desponta uma produção de caráter empresarial e altamente tecnificada, mas ainda incapaz de manter um ambiente natural seguro e estável. É exatamente nesse contexto de contrastes e transformação, em que a conservação e o uso sustentável dos recursos hídricos vêm sendo constantemente ameaçados, que surgiu a necessidade de se implantar um Curso Técnico em Agropecuária. Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem; tecnicamente capacitados para a construção do desenvolvimento sustentável da região.

## **2.2 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.2.1 Objetivo Geral**

O Instituto Federal do Ceará - *Campus* de Sobral oferece o Curso Técnico em Agropecuária, com o objetivo de formar e qualificar profissionais com conhecimentos de tecnologias pertinentes à agropecuária, voltadas ao planejamento, à execução, à supervisão de projetos e à construção de uma postura crítica na organização da cadeia produtiva, considerando seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

### **2.2.2 Objetivos Específicos**

Qualificar profissionais na aquisição das competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Agropecuária representa o cerne das ações previstas no âmbito desse curso, uma vez que se espera que seus egressos sejam capazes de:

- Tomar decisões relativas aos sistemas produtivos de cunho vegetal e animal, participando assim do desenvolvimento da sociedade brasileira, com visão global, crítica e humanística.
- Projetar, instalar e operacionalizar sistemas de produção vegetal e animal, como também conduzir trabalhos e equipes de manejo destes sistemas.
- Incentivar equipes vinculadas a diversos projetos agropecuários para a conservação dos recursos naturais, intervindo no seu uso buscando, continuamente, minimizar os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica.
- Identificar os agentes biológicos causadores de pragas e doenças bem como acompanhar o controle sanitário dos mesmos.
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas socioambientais.
- Buscar aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa.

- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, possibilitando, assim, sua integração e síntese.
- Elaborar e executar projetos técnicos em produção vegetal e animal que visem ao conhecimento e à utilização racional da água e todos os demais recursos naturais em todos os seus domínios.
- Compreender a importância do comportamento ético na trajetória profissional dentro e fora da área de trabalho, bem como a importância do respeito aos preceitos legais da profissão para o pleno exercício da cidadania.

## 2.3 FORMAS DE ACESSO

Os candidatos, após concluírem o ensino médio, poderão ingressar no curso Técnico em Agropecuária do IFCE, campus de Sobral, mediante processo seletivo unificado público, até o limite de preenchimento de suas vagas.

De acordo o Regulamento de Organização Didática - ROD (2015), no seu título III, capítulo I e artigo 45, o ingresso no curso técnico dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

- I. processos seletivos regulares;
- II. processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

Ainda de acordo com o ROD (2015), no Art. 46, os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino.

## 2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso Técnico em Agropecuária tem se mostrado promissor, uma vez que o contexto da Região Noroeste do Estado do Ceará é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agropecuária. Como resposta a essas características regionais, o Curso instrumentaliza profissionais com conhecimentos que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia, para que possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas às produções vegetal e animal. Verifica-se assim que, no mercado de trabalho, há muitas oportunidades visando ao desenvolvimento de atividades afins, como: elaboração, planejamento, implantação, manutenção e operação de projetos de fruticultura irrigada, manejo de irrigação e de pomares, consultoria técnica, administração de perímetros irrigados, os mais diversos sistemas de produção animal, como manejo de bovino de corte e leite, produção de ovinos e caprinos, criações de suínos e aves, além de pesquisa tecnológica aplicada.

O perfil do profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo ocupar postos de trabalho em instituições públicas, empresas privadas ligadas ao setor agrícola, indústrias de

equipamentos e revendas; instituições de pesquisa; instituições de ensino, empresas de consultoria, propriedades de produção agrícola, secretarias e órgãos de agricultura, prestadora de serviços na área agrícola, cooperativas, organizações não governamentais - ONG, entre outros.

## 2.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas às cadeias produtivas vegetal e animal. Assim, o Técnico em Agropecuária formado pelo IFCE - *Campus* de Sobral deverá ser um técnico com sólida formação técnica, preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Partindo do pressuposto que competência refere-se ao domínio de linguagens, comportamentos e compreensão de fenômenos, que quando mobilizados adequadamente são fundamentais para a resolução de situações-problema, espera-se que ao concluir o curso os alunos dominem os conhecimentos circunscritos nas seguintes competências:

- Elaborar, executar e gerenciar planos de exploração da propriedade rural com práticas ambientalmente suportáveis, tecnicamente possíveis, economicamente viáveis e socialmente justas e desejáveis nos diversos aspectos da agropecuária;
- Intervir criticamente no mundo do trabalho da área de agropecuária, a partir de análise de conjuntura, tendo em vista contribuir com a saída da estagnação social da região, buscando tecnologias adequadas à realidade local e regional, com responsabilidade e sensibilidade social;
- Utilizar as bases teórico-científicas da agropecuária, sendo capaz de pesquisar, analisar e avaliar contextualizadamente as informações no desempenho das suas funções;
- Exercer a profissão na área de agropecuária cultivando valores atitudinais: cooperação, ética, persistência, flexibilidade, dinamismo, criatividade e criticidade.
- Monitorar e coordenar recursos humanos e técnicos da área de agropecuária.
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, a partir de uma visão empreendedora identificando as atividades peculiares da área a serem implantadas;
- Planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- Planejar, organizar e monitorar alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Planejar, organizar e monitorar a propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Planejar, organizar e monitorar a obtenção e o preparo da produção animal e o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;

- Planejar, organizar e monitorar os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Planejar, organizar e monitorar a produção de mudas (viveiros) e sementes;
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Identificar famílias de organismos e microorganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas - tecnologias;
- Conhecer as operações e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, obedecendo às normas de segurança.

## 2.6 METODOLOGIA

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam como princípios, dentre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, princípios estes, contemplados na formulação e no desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos nesta instituição de ensino. Entretanto, é necessário continuamente a análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender.

Nesta perspectiva, as diretrizes possuem um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio.

O trabalho como princípio educativo coloca exigências próprias que o processo educativo deve preencher em vista da participação efetiva dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

“Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.” (MEC, 2007:45).

Assim sendo, o fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem em que professores e alunos são protagonistas do conhecer e do aprender, pois em interação e colaboração buscam a ressignificação do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Considerando a especificidade do Curso Técnico em Agropecuária, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de tecnologias. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do estudante com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e a análise, e os modelos a serem utilizados. O discente também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso Técnico em Agropecuária organizar situações didáticas para que o aluno busque, por meio do estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico. A articulação entre teoria e prática, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão, deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

### 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### 3.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária está fundamentado nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, notadamente no que preceitua o decreto nº 5.154/2004 para a Educação Profissional e Tecnológica e nos seguintes dispositivos legais emitidos pelo Ministério da Educação: **Resolução nº1 de 17/06/2004**, institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais; **Resolução nº1 de 21/01/2004**, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Organização e a Realização dos Estágios de Alunos da Educação Profissional de do Ensino Médio; **Resolução nº2/2012**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; **Resolução nº06/2012**, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, o **Parecer nº08/2012** que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e ainda buscou-se atender as diretrizes definidas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFCE.

Oportuno destacar que observou-se o disposto no Decreto nº 7.611/2011 que trata da educação especial, uma vez que este dispositivo visa garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como o prosseguimento nos estudos de todas as pessoas que são público-alvo da educação especial. Nesse sentido, o IFCE Campus de Sobral conta com Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) que busca apoiar, orientar e articular junto ao grupo gestor ações inclusivas para que a instituição possa assegurar aos discentes o atendimento de acordo com os seguintes aspectos: (i) condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular com apoio de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; e, (ii) o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia e dos indicadores das tendências futuras de tais atividades. O perfil profissional associado a essa matriz foi definido em consonância às demandas do setor, bem como aos procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

O Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE - *Campus* de Sobral foi estruturado em 4 (quatro) semestres letivos com 22 disciplinas (nos três semestres iniciais) e Estágio Supervisionado obrigatório que poderá ser realizado a partir da conclusão do segundo semestre, sendo dividido em duas partes, Estágio em Produção Vegetal e Estágio em Produção Animal, cada um com 160 horas, ficando a critério do estudante qual ele fará primeiro. A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sequência ideal, é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda considerando suas interações no contexto da formação do profissional.

As disciplinas que fazem parte da Matriz Curricular são as seguintes:

S	Cód.	Cred.	Módulo Básico			
			Disciplina	CH	Professor Responsável	Pré-Req
1	AGRP.001	4	Português	80	Juliana Brito	-
1	AGRP.002	4	Matemática	80	Márcio Rebouças	-
1	AGRP.003	2	Informática Básica	40	Fabiano Carneiro	-
1	AGRP.004	3	Topografia e desenho	60	Alcides Picanço	-
1	AGRP.005	3	Climatologia Agrícola	60	George Martins	-
1	AGRP.006	4	Ciências do Solo	80	Cristina Souza	-
			<b>Sub Total</b>	<b>400</b>		
S	Cód.	Cred.	Módulo Intermediário			
			Disciplina	CH	Professor Responsável	Pré-Req
2	AGRP.007	2	Manejo de Pastagem e Forragicultura	40	Marco Rosa	-
2	AGRP.008	2	Comercialização e Marketing de Produtos Agrícolas	40	Cristiane Saboia	-
2	AGRP.009	2	Extensão Rural	40	Lilian Castro	-
2	AGRP.010	4	Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas	80	Franzé Moreira	AGRP.005
2	AGRP.011	3	Máquinas e Mecanização Agrícola	60	Marco Rosa	AGRP.002
2	AGRP.012	2	Meio Ambiente e Legislação Ambiental	40	Lucélia Parente	-
2	AGRP.013	2	Construções Rurais e Ambiência Animal	40	George Sampaio	-
2	AGRP.014	3	Irrigação e Drenagem	60	Valnir Junior	AGRP.005
			<b>Sub Total</b>	<b>400</b>		
S	Cód.	Cred.	Módulo Profissionalizante de Produção Vegetal			
			Disciplina	CH	Professor Responsável	Pré-Req
3	AGRP.015	3	Olericultura Geral	60	Franzé Moreira	AGRP.010
3	AGRP.016	3	Fruticultura Geral	60	Luis Neto	-
3	AGRP.017	3	Grandes culturas	60	Marconi Seabra	-
3	AGRP.018	2	Bovinocultura	40	Marco Rosa	-
3	AGRP.019	2	Ovinocultura e caprinocultura	40	Marco Rosa	-
3	AGRP.020	2	Avicultura	40	Lilian Castro	-
3	AGRP.021	2	Suinocultura	40	Franzé Moreira	-
3	AGRP.022	3	Manejo e conservação de solo e água	60	Lucélia Parente	AGRP.006
			<b>Sub Total</b>	<b>400</b>		
Módulo de Estágio Curricular Supervisionado em Produção Vegetal e Animal				CH	Professor	
Estágio Supervisionado Obrigatório				320	Professores orientadores	
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>1.520</b>		



### **3.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O corpo discente poderá solicitar em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino mediante análise da compatibilidade de conteúdo e de carga horária (no mínimo 75% do total estipulado para disciplina), além da validação dos conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta – no mínimo – de dois professores, de acordo com o que estabelece Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

### **3.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O processo de avaliação do curso tem como referencial o processo de autoavaliação do Instituto Federal do Ceará, cujo marco inicial foi o ano de 2004, por instrução da portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004, onde tiveram início as atividades da primeira CPA – Comissão Própria de Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA está prevista no Art.11 da Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

Atualmente a comissão empossada pela portaria nº.665/GDG de 05 de dezembro de 2008 a dezembro de 2010, conduz o processo por meio das subcomissões criadas em cada campus do IFCE.

O IFCE – Campus Sobral, por meio da diretoria de ensino, instituirá junto ao colegiado do curso Técnico em Agropecuária um processo sistemático e contínuo de autoavaliação. O objetivo principal é gerar autoconhecimento e manter meios próprios de coleta de dados com vista à melhoria contínua do desempenho acadêmico, pois, apoiado em um diagnóstico da realidade na qual o curso está inserido, é que poderão ser adotadas ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de autoavaliação consolida-se em articulação com as ações de acompanhamento pedagógico de vários segmentos da instituição. Estão envolvidos profissionais ligados à coordenação técnico-pedagógica, à coordenação de assistência estudantil, à coordenação acadêmica, dentre outras.

Das várias ações conjuntas destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes, realizada duas vezes ao ano, com emissão de relatórios e devolutiva (*feedback*) individualizada a cada docente; elaboração de relatórios acerca dos relatos dos alunos destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria elencados nos instrumentais aplicados pela equipe da Coordenadoria Técnico-Pedagógica.

Além dos resultados da avaliação docente na condução do curso são consideradas as análises e deliberações das reuniões promovidas pela coordenação com o colegiado do curso, corpo docente e discente, direção, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade docente e discente.

### **3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O Instituto Federal do Ceará - IFCE - *Campus* de Sobral entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia que uso se faz dos resultados da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e a ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional, o que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua autoavaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e autoavaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do técnico. No processo avaliativo, o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido. Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Capítulo III, dos artigos 90

ao 114 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no qual estão definidos os critérios para avaliar o rendimento acadêmico do corpo discente, as formas de recuperação, promoção e frequência. Portanto, o IFCE concebe avaliação na perspectiva formativa e somativa de avaliação da aprendizagem.

### 3.5 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, perfaz 320 horas, tendo como característica duas etapas a saber, Estágio em Produção Vegetal (160h) e Estágio em Produção Animal (160h). Convém esclarecer que não se trata de uma divisão do estágio, uma vez que este é concebido como um ato educativo articulado e integrado ao currículo proposto. Assim, durante a efetivação da carga horária total prevista para o estágio obrigatório (320 horas), os alunos terão suas atividades pedagogicamente direcionadas pelo orientador de forma que garantam experiências profissionais que articulem teoria e prática no âmbito da produção vegetal e animal.

O Estágio obrigatório, com um total de 320 horas mínimas de atividades, será ofertado a partir do segundo semestre letivo e visa: (a) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; (b) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; (c) desencadear idéias e atividades alternativas; (d) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; (e) desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que, se **o discente inicia o Estágio a partir do segundo semestre**, ele tende a tornar-se um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Em termos de seu desempenho durante o curso, percebe-se que o Estágio pode trazer benefícios ao estudante, o que permite uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

A jornada diária do Estagiário não poderá ser inferior a 4 (quatro) horas e nem superior a 6 (seis) horas. O Estagiário só poderá exercer as suas atividades nos dias úteis, ou seja, sábados, domingos e feriados são proibidos.

Ao final do Estágio, o Estagiário deverá entregar um Relatório Técnico, ressaltando todas as atividades desenvolvidas no período, acompanhadas por um Responsável na Empresa, da área das Ciências Agrárias e com o aval do Professor Orientador.

O IFCE, campus de Sobral preceitua as seguintes normas para o relatório de estágio curricular dos cursos técnicos subsequentes:

1. O aluno de Curso Técnico em Agropecuária deverá elaborar um relatório como requisito final para conclusão do estágio.
2. O Relatório de estágio deve ser feito individualmente, de acordo com a disponibilidade de professores orientadores.

3. O(a) orientador(a) e o(s) cursista(s) deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.

4. O(a) orientador(a) para orientação de cada estágio deve dispor de 1h por semana que é computada, até o limite máximo de 4h (4 estágios), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e os dispositivos legais do IFCE que regulam a carga horária docente.

5. O(a) orientador(a) deve computar a frequência (mínima de 75%) do(s) aluno(s) aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do(s) cursista(s) durante o processo de elaboração do estágio em uma Ficha de Acompanhamento.

6. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo orientador(a) deve, ao término de cada período letivo, ser entregue ao setor responsável pelo estágio.

7. No caso do não acompanhamento do(s) aluno(s) aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático durante o período destinado à elaboração do relatório de estágio, este não pode ser aceito pelo(a) orientador(a).

8. O estágio supervisionado deve ser realizado em empresas conveniadas com o IFCE, campus de Sobral.

9. Cabe ao(s) cursista(s) encaminhar o relatório concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao orientador até o término do semestre letivo.

10. O término de curso dos(as) alunos(as) dos Cursos Técnicos é realizado após o término do último período letivo do Curso, numa única data definida pela Instituição e só poderão dela participar os(as) concluintes dos respectivos cursos que tiverem cumprido todas as exigências inseridas no Projeto Pedagógico do Curso.

11. No caso do não cumprimento das exigências, o(a) cursista deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado e sua formatura ocorrerá no período letivo no qual está matriculado(a).

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor de estágio; a segunda, do relatório conferido pelo professor-orientador e a terceira da apresentação do mesmo. Esta média deverá ser igual ou superior a 06(seis).

Convém destacar que serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem nos estudos dos alunos do Curso Técnicos em Agropecuária. As atividades curriculares complementares possibilitarão a flexibilidade (contemplar temáticas voltadas para Educação Ambiental e Estudos da Cultura Afro-Brasileira) e a contextualização inerente ao curso, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

### **3.6 CERTIFICADOS**

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, as atividades complementares, cumprir as horas estabelecidas para o Estágio, entregar o relatório do mesmo e obter resultado satisfatório, será conferido o Certificado de Técnico em Agropecuária.

## 3.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

### 3.7.1 DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

#### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS</b>	
<b>Código:</b>	AGRP.001
<b>Carga Horária:</b>	80 h
<b>Número de Créditos:</b>	04
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1 <sup>o</sup>
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Elementos de coesão e coerência textuais. Estudo e prática da norma culta, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos morfosintáticos, semânticos e pragmático-discursivos da língua portuguesa. Abordagem à história e cultura afro-brasileira sob a perspectiva da relação entre a língua portuguesa no Brasil e nos demais países africanos, como forma de resgatar a identidade, problematizar os preconceitos e possibilitar uma nova configuração da realidade.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens de modo a organizar cognitivamente a realidade;</li> <li>• Analisar e interpretar os recursos expressivos da linguagem, verbal ou não-verbal, de modo a relacionar o texto ao contexto sócio-comunicativo, tendo em vista sua organização e função;</li> <li>• Confrontar opiniões e pontos de vista, levando em consideração a linguagem verbal;</li> <li>• Fazer uso efetivo da língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e de recepção do texto, para expressar-se, informar-se, comunicar-se;</li> <li>• Identificar a estrutura (tipo) e o gênero de um texto, unidade básica da comunicação, e o seu percurso da construção de sentidos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. Texto</b></p> <p>1.1. Noções de texto</p> <p>1.2. Processo de comunicação</p> <p>1.3. Funções da linguagem</p> <p>1.4. Leitura e compreensão de textos: estratégias de leitura</p> <p><b>2. Produção textual: o processo e o produto</b></p> <p>2.1. Processo de produção: planejamento, escrita e revisão</p> <p>2.2. Elementos de construção do sentido: coesão, coerência, adequação ao contexto comunicativo, informatividade</p>	

<p>2.3. Clareza e precisão</p> <p><b>3. Tipos de textos e gêneros textuais</b></p> <p>3.1. As sequências textuais</p> <p>3.2. Os gêneros textuais</p> <p>3.3. Aspectos estruturais, linguísticos e pragmático-discursivos</p> <p><b>4. Estudo e prática da norma culta</b></p> <p>4.1. Ortografia e acentuação</p> <p>4.2. Concordância e regência</p> <p>4.3. Pontuação</p> <p>4.4. Tempos e modos verbais</p> <p>4.5. Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposições dialogadas dos diversos tópicos; Resolução de exercícios; Atividades de leitura e análise de textos; Seminários; Debates; e Atividades de produção textual.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou produção de relatórios, além da participação do aluno em todas as atividades proposta em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BECHARA, E. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 37ª ed. , ampl. e atual. Conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: Leitura e redação</b> . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.	
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 28ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KOCH, I. V. <b>Linguagem e Argumentação. A interação pela linguagem</b> . 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 1997.	
_____. <b>Argumentação e Linguagem</b> . 9ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.	
_____. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	
KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2004.	
VANOYE, F. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA**

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>	
<b>Código:</b>	AGRP.002
<b>Carga Horária:</b>	80 h
<b>Número de Créditos:</b>	04
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Teoria dos conjuntos, Relações e funções, Função do 1º grau, Função do 2º grau, Função exponencial, Função logarítmica, Funções trigonométricas, Sistemas de equações, Números complexos, Tópicos de matemática financeira.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as formas de representação, as relações e as operações entre conjuntos;</li> <li>• Identificar as relações e as funções entre conjuntos;</li> <li>• Confeccionar gráficos e determinar a raiz das funções do 1º grau;</li> <li>• Confeccionar gráficos e determinar as raízes e sinais das funções do 2º grau;</li> <li>• Identificar as principais características, compreender e aplicar as propriedades e interpretar gráficos das funções exponenciais;</li> <li>• Conhecer a definição, estudar as propriedades e características, interpretar gráficos das funções logarítmicas e suas aplicações;</li> <li>• Conhecer as unidades de medidas de ângulos e arcos, as razões trigonométricas e as relações trigonométricas fundamentais;</li> <li>• Conhecer e classificar os sistemas lineares e resolver os sistemas escalonados;</li> <li>• Conhecer a definição de números imaginários, realizar operações com números complexos e o plano de Argand-Gauss;</li> <li>• Conhecer porcentagem, período financeiro e juros simples e compostos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>UNIDADE I. Teoria dos Conjuntos</b>	
1.1. Introdução	
1.2. Representação e relações entre conjuntos;	
1.3 Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais;	
1.4. Aplicação da teoria dos conjuntos na resolução de alguns problemas.	
<b>UNIDADE II. Relação e Função</b>	
2.1. Produto cartesiano;	
2.2. Relação binária;	
2.3. Função: Determinação do domínio e gráfico de uma função;	
2.4. Funções: sobrejetora, injetora, bijetora, inversa, composta, crescente e decrescente.	
<b>UNIDADE III. Função do 1º Grau</b>	
3.1. Introdução;	
3.2. Raízes ou zero da equação do 1º grau;	



- 3.3. Sinal da função do 1º grau;
- 3.4. Resoluções de inequações.

#### **UNIDADE IV. Função do 2º Grau**

- 4.1. Definição;
- 4.2. Gráfico da função do 2º grau;
- 4.3. Concavidade da parábola;
- 4.4. Raízes ou zeros da equação do 2º grau;
- 4.5. Interpretação geométrica das raízes;
- 4.6. Variação do sinal da função do 2º grau;
- 4.7. Resolução de inequações.

#### **UNIDADE V. Função Exponencial**

- 5.1. Potência de expoente natural;
- 5.2. Potência de inteiro negativo;
- 5.3. Raiz n-ésima aritmética;
- 5.4. Potência de expoente racional;
- 5.5. Função exponencial;
- 5.6. Construção de gráficos;
- 5.7. Elementos importantes na construção de gráficos de funções exponenciais;
- 5.8. Equação exponencial;
- 5.9. Inequação exponencial.

#### **UNIDADE VI. Função Logarítmica**

- 6.1. Introdução;
- 6.2. Condições de existência do logarítmico;
- 6.3. Propriedades decorrentes da definição;
- 6.4. Propriedades operatórias;
- 6.5. Mudança de base;
- 6.6. Função logarítmica;
- 6.7. Gráfico da função logarítmica;
- 6.8. Resolução de inequações logarítmicas.

#### **UNIDADE VII. Funções Trigonométricas**

- 7.1. Ângulos e funções trigonométricas;
- 7.2. Unidades usuais de medidas para arco e ângulos;
- 7.3. Razões trigonométricas no triângulo retângulo e no círculo;
- 7.4. Redução ao primeiro quadrante;
- 7.5. Relações trigonométricas fundamentais;
- 7.6. Identidades e equações e inequações trigonométricas;
- 7.7. Relações trigonométricas num triângulo qualquer.

#### **UNIDADE VIII. Sistemas de equações**

- 8.1. Introdução;
- 8.2. Classificação dos sistemas lineares;
- 8.3. Sistema homogêneo;
- 8.4. Matrizes de um sistema;
- 8.5. Sistema normal: Resolução de sistemas normais.

#### **UNIDADE IX. Números Complexos**

- 10.1. Números imaginários;
- 10.2. Números complexos: Igualdade de dois números complexos; Operações com números

complexos (Adição e subtração; multiplicação; potência de  $i$  e divisão;

10.3. Plano de Argand-Gauss

10.4. Forma Trigonométrica de um número complexo: Módulo de um número complexo; Argumento de um número complexo; Forma trigonométrica.

#### **UNIDADE X. Tópicos de Matemática Financeira**

10.1. Porcentagem e Juros;

10.2. Classificação dos juros: juros simples e juros compostos.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou produção de trabalhos, além da participação do aluno em todas as atividades proposta em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. **Matemática** – 2º grau – volume único. 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JÚNIOR, J. R. **Matemática fundamental**. 2º grau – Volume único. São Paulo: FTD, 1994.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 1. Coleção do professor de matemática. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Paiva, M. **Matemática** – 2º grau – volume único. 1 ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. **Matemática é Vida** – 2º grau – volume 1. São Paulo, Editora Ática, 1993.

Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. **Matemática é Vida** – 2º grau – volume 2. São Paulo, Editora Ática, 1993.

Bongiovanni, V.; Leite, O. R. V.; Laureano, J. L. T. **Matemática é Vida** – 2º grau – volume 3. São Paulo, Editora Ática, 1993.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções**. 8ª edição – São Paulo: Atual, 2004.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA</b>	
<b>Código:</b>	AGRP.003
<b>Carga Horária:</b>	40 h CH Teórica 20 CH Prática 20
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao ambiente Windows e suas principais ferramentas do pacote Office. Processador de textos, de planilhas eletrônicas, apresentação de slides e navegador de internet.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a utilização dos softwares de escritório para produzir documentos de texto, planilhas de cálculo e apresentações em slides.</li> <li>• Utilizar um navegador de internet com conhecimentos de base;</li> <li>• Produzir documentos de texto, planilhas de cálculo e apresentações em slides, assim como também utilizar um navegador de internet com conhecimentos de base.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. Equipamentos</b></p> <p>1.1. Evolução dos equipamentos</p> <p>1.2. Componentes internos</p> <p>1.3. Componentes externos</p> <p><b>2. Sistema Operacional WINDOWS</b></p> <p>2.1. Ambiente de trabalho</p> <p>2.2. Sistema de arquivos</p> <p>2.3. Gerenciamento de arquivos</p> <p>2.4. Disposição dos aplicativos</p> <p>2.5. Tópicos específicos relacionados ao curso</p> <p><b>3. Texto</b></p> <p>3.1. Abrir, gravar e gravar como</p> <p>3.2. Formatação [página, estilo, tabulação]</p> <p>3.3. Inserir [gráfico, tabela, fórmula, figuras, objetos]</p> <p>3.4. Legenda [gráfico, tabela, fórmula, figuras, objetos]</p> <p>3.5. Cabeçalho e rodapé [informações, numeração de página, nota de rodapé]</p> <p>3.6. Sumário</p> <p><b>4. Planilha</b></p> <p>4.1. Abrir, gravar e gravar como</p> <p>4.2. Elaborar fórmulas [operações básicas (+, -, *, /), média, percentual]</p> <p>4.3. Formatação [página, estilo]</p> <p>4.4. Cabeçalho e rodapé [informações, numeração de página]</p> <p>4.5. Elaborar gráficos</p>	

**5. Apresentação de Slides**

- 5.1. Abrir, gravar e gravar como
- 5.2. Formatação [página, estilo]
- 5.3. Inserir [texto, gráfico, tabela, fórmula, figuras, objetos]
- 5.4. Personalizar animação

**6. Ambiente WEB**

- 6.1. Histórico do surgimento e evolução
- 6.2. Aplicativos de navegação
- 6.3. Esquemas de navegação
- 6.4. Correio eletrônico
- 6.5. Aplicativos de busca
- 6.6. Revistas eletrônicas
- 6.7. Livros eletrônicos
- 6.8. Grupos colaborativos

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas com auxílio de quadro branco, pincéis e material multimídia.  
Prática em laboratório de Informática

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em individualmente, ao longo da disciplina, as provas escritas e atividades práticas no laboratório. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento do Organização Didática desta instituição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.  
MEIRELLES, F. S. **Informática: Novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.  
TORTELLO, J. E. N.; BERTIN, J. M. **Microsoft Word, versão 2002 – passo a passo**. Perspection, Inc. São Paulo: Makron Books, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALCALDE, E. **Informática Básica**. São Paulo: Makron Books, 1991.  
RAMALHO, J. A. **Introdução informática: teoria e prática**. São Paulo: Futura, 2003  
MEIRELLES, F. S. **Informática: Novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.  
TORTELLO, J. E. N.; BERTIN, J. M. **Microsoft Word, versão 2002 – passo a passo**. Perspection, Inc. São Paulo: Makron Books, 2002.  
VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico-Pedagógica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E DESENHO</b>			
<b>Código:</b>	AGRP.004		
<b>Carga Horária:</b>	60 h	Teórica: 40 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	1ª		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
A Topografia no contexto das técnicas geodésicas de medição e métodos de tratamento de dados gráficos. Métodos planialtimétricos de levantamentos, locações e cálculos de áreas aplicadas à Irrigação e Drenagem. Desenho Topográfico.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os instrumentos utilizados em desenho e suas aplicações;</li> <li>• Empregar os vários tipos de escalas e perspectivas;</li> <li>• Diferenciar mapas, cartas e plantas topográficas;</li> <li>• Compreender os principais métodos e técnicas de levantamento topográfico;</li> <li>• Compreender e executar os procedimentos para traçar curvas de nível;</li> <li>• Compreender o funcionamento do Sistema global de navegação por satélite – GNSS.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>1. PARTE TEÓRICA:</b>			
1.Introdução ao Estudo da Topografia			
1.1.1.Conceituação e objetivo;			
1.1.2.Importância da Topografia;			
1.1.3.Divisões da Topografia;			
1.1.4.Elementos e princípios da Topografia;			
1.1.5.Forma e dimensão da Terra. Plano topográfico.			
1.2.Unidades de Medidas Usadas na Topografia			
1.2.1.Estudo de medidas lineares, angulares e de área.			
1.3.Elementos Angulares de Orientação dos Alinhamentos			
1.3.1.Azimuthes. Rumos. Ângulos Internos. Ângulos Diretos. Deflexões. Conceituações, interrelações e processos de medição			
1.3.2.Processos e métodos de poligonação.			
1.4.Estudo da Planimetria			
1.4.1.Métodos, processos e instrumentos utilizados nos levantamentos planimétricos.			
1.5.Estudo da Altimetria			
1.5.1.Princípios dos nivelamentos. Conceitos fundamentais. Referências de nível;			
1.5.2.Métodos, processos e instrumentos empregados nos levantamentos altimétricos.			
1.6.Posicionamento Tridimensional			
1.6.1.Taqueometria;			
1.6.2.Sistema Global de Posicionamento (GPS).			
1.7.Avaliação de Áreas			
1.7.1.Processos e fórmulas empregadas;			
1.7.2.Divisão de áreas.			

**2. NOÇÕES DE DESENHO TOPOGRÁFICO**

- 2.1. Generalidades;
- 2.2 Traçados de Poligonais;
- 2.3 Planialmetria.

**3. PRÁTICA DOS LEVANTAMENTOS DE CAMPO**

- 3.1. Poligonação;
- 3.2. Nivelamento Geométrico;
- 3.3. Taqueometria;
- 3.4. Sistematização de Terrenos

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas e interativas, utilizando quadro branco e equipamentos áudio/visuais;
- Aulas de Laboratório;
- Exercícios teóricos e práticos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, as avaliações escritas (objetivas e dissertativas) ou práticas, além da participação do aluno em todas as atividades proposta em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. Vol. 1. Ed. Edgard Blucher Ltda., S. Paulo-SP.  
 CARDÃO, Celso. Topografia. Ed. **Engenharia e Arquitetura**, Belo Horizonte-MG.  
 DOMINGUES, Felipe Augusto Aranha. **Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos**. Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., S. Paulo-SP.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ESPARTEL, Lélis. **Curso de Topografia**. Ed. Globo, Rio de Janeiro-RJ.  
 FONSECA, Rômulo Soares. **Elementos de Desenho Topográfico**. Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., S. Paulo-SP.  
 NETO, Antônio Barretto Coutinho. Teodolito e Acessórios. Ed. UFPE, Recife-PE.  
 SEIXAS, José Jorge de. **Topografia**. Vol. 1., UFPE, Recife-PE.  
 - Periódicos: **Revista de Topografia A MIRA**

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
-----------------------------	--

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA</b>			
<b>Código:</b>	AGRP.005		
<b>Carga Horária:</b>	60 h	Teórica: 40 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	1º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Climatologia: Conceito. Características do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas. Climatologia Dinâmica, estudo das dinâmicas das massas de ar, previsão do tempo. Elementos do clima: temperatura, umidade, precipitação atmosférica, pressão atmosférica, vento. Fatores do Clima. Classificação do clima e influência na paisagem. Ação antrópica e alteração climática.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos básicos e aplicações de variáveis constituintes dos Estudos Climáticos da Terra;</li> <li>• Compreender os processos de desenvolvimento e importância das Classificações e das Mudanças Climáticas Globais e dos seus efeitos nos Ecossistemas regionais e locais.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I:</b> Climatologia: Conceito; Evolução histórica; Divisão; Diferenciação: clima e tempo. Classificação climática.			
<b>Unidade II:</b> Características do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas.			
<b>Unidade III:</b> Climatologia Dinâmica, estudo das dinâmicas das massas de ar, previsão do tempo.			
<b>Unidade IV:</b> Elementos do clima: temperatura, umidade, precipitação atmosférica, pressão atmosférica, vento.			
<b>Unidade V:</b> Fatores do Clima: Temperatura; Umidade Relativa; Nuvens; Precipitação; Pressão Atmosférica; Ventos.			
<b>Unidade VI:</b> Classificação do clima e influência na paisagem.			
<b>Unidade VII:</b> A Ação antrópica e alteração climática.			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas; Aulas de exercícios ; Projetos desenvolvidos pelos alunos em classe e fora dela; Visitas a campo; Projeção de filmes, slides e transparências.			
<b>AValiação</b>			
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em individualmente, ao longo da disciplina, as provas escritas (objetivas e dissertativas) e atividades práticas. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MOTA, F. S. <b>Meteorologia Agrícola</b> . 7ª ed. São Paulo: Nobel, 1987.			
ALMEIDA, J. R. <b>Ciências Ambientais</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Thex, 2008.			
MILLER JÚNIOR, G. T. <b>Ciência Ambiental</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AYODE, J. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- LARCHER, W. 1986. **Ecofisiologia vegetal**. E. P. U. São Paulo.
- KLAR, A. E. 1984. **A água nos sistema solo-planta-atmosfera**. Nobel. São Paulo.
- TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F.J.L. 1982. **Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. Nobel. São Paulo.
- MOTA, Fernando Silveira. 1983. **Meteorologia Agrícola**. Nobel. São Paulo

**Coordenador do Curso****Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: CIÊNCIAS DO SOLO</b>			
<b>Código:</b>	AGRP.006		
<b>Carga Horária:</b>	80 h	Teórica: 40 h	Prática: 40 h
<b>Número de Créditos:</b>	04		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	1º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
<p>Morfologia do solo. Características morfológicas do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil e horizontes do solo. Atributos físicos do solo. Interpretação dos resultados das análises físicas do solo. Nutrientes de plantas e conceitos básicos em fertilidade do solo; Composição da fase sólida mineral do solo; Composição da fase orgânica do solo; Solução do solo; reação do solo; Correção da acidez do solo; Forma e dinâmica dos nutrientes no solo; Fertilizantes; Análise de fertilidade de solo e recomendação de adubação; Adubação e meio ambiente.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o solo, seu material de origem, constituintes minerais, seus processos e fatores de formação;</li> <li>• Descrever os Perfis de Solo e observar suas principais características;</li> <li>• Conhecer as propriedades físicas do solo;</li> <li>• Saber coletar amostras de solos para análises físicas. Interpretar os resultados das análises físicas do solo;</li> <li>• Conhecer os princípios e conceitos de fertilidade do solo, bem como os nutrientes essenciais às plantas; Conhecer os principais minerais e seus efeitos na fertilidade do solo;</li> <li>• Entender a origem das cargas elétricas do solo;</li> <li>• Compreender os processos de adsorção e fixação;</li> <li>• Conhecer a composição da matéria orgânica do solo e suas principais funções no solo;</li> <li>• Capacitar o aluno a fazer recomendações de adubação e calagem; Conhecer os principais adubos e corretivos do solo;</li> <li>• Conhecer os principais metais pesados e seus efeitos negativos nas culturas.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>1. Introdução a Morfologia do Solo</b>  1.1. Processos de Formação do Solo  1.2 Fatores de Formação do Solo  1.3Características Morfológicas do solo.</p> <p><b>2.Perfil do Solo</b>  2.1 Generalidades  2.2 Horizontes do Solo  2.3 Descrição morfológica do Perfil do Solo</p> <p><b>3.Atributos Físicos do Solo</b>  3.1 Cor  3.2 Textura  3.3 Estrutura</p>			

- 3.4 Porosidade
- 3.5 Densidade aparente e densidade real
- 3.6 Consistência
- 3.7 Superfície específica

#### **4. Análises físicas de solo: fundamentos e prática**

#### **5. Nutrientes de plantas e conceitos básicos em fertilidade do solo**

- 5.1 Conceito de fertilidade do solo
- 5.2 Elementos essenciais
- 5.3 Lei do mínimo
- 5.4 Lei dos incrementos decrescentes

#### **6. Solução do solo**

- 6.1 Conceito e composição da solução do solo
- 6.2 Transporte de nutrientes para as raízes
- 6.3 Interceptação radicular
- 6.4 Fluxo de massa
- 6.3 Difusão

#### **7 Fertilizantes**

- 7.1 Fertilizantes com macronutrientes e micronutrientes
- 7.2 Mistura de fertilizantes
- 7.3 Fertilizantes orgânicos
- 7.4 Modo de aplicação dos fertilizantes
- 7.5 Aspectos econômicos da adubação
- 7.6 Adubação e meio ambiente.

#### **8 Análise de fertilidade de solo e recomendação de adubação**

- 8.1 Amostragem de solo
- 8.2 Análises de fertilidade do solo
- 8.3 Interpretação dos resultados das análises
- 8.4 Cálculo de recomendação de adubação;

#### **9 Adubação e meio ambiente**

- 9.1 O solo como meio de descarte de poluentes
- 9.2 Metais pesados no solo
- 9.3 Mecanismos que atuam na inativação de íons poluentes

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- a) Aulas expositivas e/ou estudo dirigido.
- b) Apresentação de seminários sobre os principais temas da disciplina – para aprofundamento dos temas estudados nas aulas expositivas e/ou estudos dirigidos.
- c) Aulas práticas de campo e de laboratório.
- d) Visitas técnicas a áreas irrigadas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, as avaliações escritas e ou práticas, seminários, além da participação do aluno em todas as atividades proposta em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KIEHL E. J. **Manual de Edafologia: Relações Solo-Planta**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.  
MELLO, F. de A. F. de. **Fertilidade do solo**. Nobel, 1989.-

RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e adubação**, Agronômica Ceres, 1991.  
 REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, processos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2004.  
 SANTOS, R. D. dos; LEMOS, R. C. de; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. dos. **Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo**, 5ª Ed., Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (UFV), 2005.  
 PRIMAVERSI, A. **Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEONI, L.R.F.; MELO, V.F. (Eds.). **Química e mineralogia do solo: Parte II . Aplicações**. Viçosa: SBCS, 2009. 685p.  
 MARIO FILHO, J.; ASSIS JÚNIOR, R. N.; MOTA, J. C. A. **Física do solo: conceitos e aplicações**. UFC, 2008.  
 NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Eds.). **Fertilidade do solo**. Viçosa: SBCS, 2007. 1017p.  
 VIEIRA, L. S. **Manual da Ciência do Solo: com Ênfase aos Solos Tropicais**. 2ª Ed. Agronômica Ceres, 1988.  
 LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo; Ed. Oficina de Textos, 2002.  
 MUERER E. J. **Fundamentos de química do solo**. Porto Alegre: Gênese, 2000.  
 PRADO, H. do. **Solos do Brasil: Gênese, morfologia, classificação, levantamento e manejo**. 3 ed. Piracicaba: CIP, ESALQ, 2003.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico-Pedagógica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 3.7.2 DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

<b>DISCIPLINA: MANEJO DE PASTAGEM E FORRAGECULTURA</b>			
<b>Código:</b>	AGROP.007		
<b>Carga Horária:</b>	40 h	Teórica: 20 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	2º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
<p>Importância da produção e utilização dos recursos forrageiros. Principais pastagens nos ecossistemas brasileiros. Biologia das plantas forrageiras. Conceitos básicos para o manejo das plantas forrageiras. Pastagens nativas do Nordeste e Ceará. Pastagens cultivadas. Conservação de plantas forrageiras. Relações entre animal e pastagem. Expressões usadas com animais em pastejo e sistemas de pastejo. Valor nutritivo das pastagens. Pastagens para os principais rebanhos pecuários criados no Nordeste e no Ceará. Produção de sementes de forrageiras cultivadas e nativas. Estudo da nutrição e utilização dos nutrientes (proteína e aminoácidos, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais) nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Principais alimentos e análise bromatológica. Exigência nutricional das diferentes espécies de interesse zootécnico. Formulação de dieta balanceada.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manejar e avaliar sistemas de produção de forrageiras nativas ou cultivadas visando a produção animal e a sustentabilidade dos sistemas empregados;</li> <li>• Compreender o estudo da nutrição e utilização dos nutrientes (proteína e aminoácidos, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais) nas diferentes espécies de interesse zootécnico;</li> <li>• Compreender os principais alimentos e analisa-los bromatologicamente;</li> <li>• Avaliar as exigências nutricionais das diferentes espécies de interesse zootécnico;</li> <li>• Formular uma dieta balanceada, para as diferentes espécies zootécnicas.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>PARTE I – FORRAGENS PLANTADA E NATIVA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância das plantas forrageiras no contexto da produção animal;</li> <li>• Estudo e identificação das principais gramíneas forrageiras;</li> <li>• Estudo e identificação das principais leguminosas forrageiras.</li> <li>• Formação de pastagens exclusivas e ou consorciadas, de capineiras, prados de fenação e bancos</li> <li>• de proteínas;</li> <li>• Fisiologia das plantas forrageiras e manejo das pastagens;</li> <li>• Tipos de cercas, dimensionamento e divisão de pastagens;</li> <li>• Recomendação de calagem e tipos de corretivos;</li> <li>• Recomendação de adubação e tipos de fertilizantes;</li> <li>• Métodos de produção de silagem e feno;</li> <li>• Métodos de avaliação das forragens.</li> </ul>			
<b>PARTE II – NUTRIÇÃO ANIMAL</b>			

- Introdução à nutrição animal;
- Termos técnicos utilizados na nutrição animal;
- Fluxo energético; Nutrientes: classificação, digestão, absorção e processos metabólicos de proteínas, carboidratos e lipídeos;
- Minerais e vitaminas (funções, metabolismo e deficiências);
- Cálculo de rações

### PARTE III – ALIMENTOS E ADITIVOS

- Classificação dos alimentos;
- Nomenclatura;
- Alimentos energéticos: diferentes origens; Alimentos protéicos de origem vegetal;
- Alimentos protéicos de origem animal;
- Processamento de alimentos;
- Fontes nitrogenadas não protéicas;
- Monitoramento da qualidade da matéria prima para o preparo de rações;
- Apresentação dos novos conceitos e subdivisão dos Microingredientes;
- Resíduos agrícolas e sub-produtos da indústria agropecuária;
- Substâncias anti-nutritivas naturais.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;

### AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, as avaliações escritas (objetivas e dissertativas) ou práticas, além da participação do aluno em todas as atividades proposta em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral..

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, G. L. **Ecosistemas de pastagens**. Aspectos dinâmicos. Piracicaba: FEALQ. 391p. 1991.  
FEALQ. **Produção de bovinos a pasto**. Piracicaba: 352p. 1997.  
FEALQ. **Pastagens**: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: 908p. 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, A.S. **ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS**. VOL. II. TABELAS DE COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS E EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS. 4ª ED. LAVRAS: GRÁFICA UNIVERSITÁRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 98p. 1997.  
MAYNARD, L.A. ET AL. **NUTRIÇÃO ANIMAL**. 3ª ED. RIO DE JANEIRO: LIVRARIA FREITAS BASTOS, 736p. 1984.  
ANDRIGUETO, J.M. ET AL. **NUTRIÇÃO ANIMAL**. VOLUMES I E II. 3ª ED. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 1986.  
LANA, R. P. **NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL** (MITOS E REALIDADES). 1ª ED. VIÇOSA: SUPREMA GRÁFICA E EDITORA LTDA, 344p. 2005.  
ROSTAGNO, H.S. ET AL. **TABELAS BRASILEIRAS PARA AVES E SUÍNOS**. COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS. 2ª ED. VIÇOSA: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 186p. 2005.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD****DISCIPLINA: COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING DE PRODUTOS AGRÍCOLAS****Código:** AGRP.008**Carga Horária:** 40 h**Número de Créditos:** 02**Código pré-requisito:** -**Semestre:** 2º**Nível:** Técnico**EMENTA**

Comercialização, qualidade e apresentação dos produtos a serem comercializados. Embalagem. Análise do Mercado Consumidor. Canais de Distribuição. Preços, produtos, praça, promoção e propaganda. Marketing de produtos agrícolas; nichos de mercado dos produtos agrícolas (produtos orgânicos).

**OBJETIVOS**

- Compreender o processo de comercialização;
- Identificar oportunidades de mercado;
- Dominar o conhecimento sobre qualidade e apresentação do produto;
- Conhecer e utilizar instrumentos de marketing;
- Verificar a qualidade e apresentação dos produtos.

**PROGRAMA**

- **COMERCIALIZAÇÃO**  
Necessidades: Desejos e demandas.  
Produtos: Valor, satisfação e qualidade.  
Troca, transações e relacionamentos.  
Mercado X Marketing.
- **PRODUTO, PREÇO, PRAÇA E PROMOÇÃO.**  
Classificação dos produtos.  
Atributos dos Produtos: Qualidade; características e design.  
Marcas, embalagens e rótulos.  
Estratégias de fixação de preços.  
Propaganda, promoção de vendas e relações públicas.
- **COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR**  
Características que influem no comportamento do consumidor.  
Processo de decisão do comprador.
- **ANÁLISE DO MERCADO CONSUMIDOR**  
Segmentação de mercado.  
Público-alvo  
Posicionamento e pesquisa de mercado.  
Análise da concorrência
- **CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO.**  
Funções dos canais de distribuição.  
Comportamento e organização dos canais.  
Logística.
- **MARKETING NO AGRONEGÓCIO**  
Conceitos básicos de marketing  
Marketing e o Processo de Administração de Marketing.

Ambiente de marketing no agronegócio.  
 Marketing estratégico aplicado a firmas agroindustriais.  
 Seleção do Mercado-Alvo.  
 Modelos de comportamento do consumidor.  
 Desenvolvimento do mix de marketing.  
 Análise do potencial de mercado.  
 Segmentação e posicionamento de Mercado.  
 Desenvolvimento de estratégias de marketing.  
 Desenvolvimento do programa de marketing.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas. Projeções de vídeos e filmes; Aulas de campo e visitas técnicas; Resolução de exercícios; e Apresentação de seminários sobre os temas da disciplina.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE-Campus Sobral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
 BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial, GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3ª ed. 2. reipr. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOTLER, P.; ARMSTRONG, L. **Princípios de Marketing**, Rio de Janeiro: Editora S.A, 7 edição. 1999.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

<b>DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL</b>	
<b>Código:</b>	AGRP.009
<b>Carga Horária:</b>	40 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	4º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da Extensão Rural; Caracterizações de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e do Ceará; Métodos de aprendizagem e treinamentos; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas;</li> <li>• Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;</li> <li>• Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Fundamentos da Extensão Rural</b> Conceitos gerais. Origem e História da Extensão Rural no Brasil. Fundamentação da Extensão Rural. Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil. O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura. A nova Extensão Rural no Brasil: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.</li> <li>• <b>Caracterização de Produtores Rurais</b> Comunidades rurais. Lideranças. Métodos utilizados para a identificação de liderança. Tipificação dos produtores. Conceituação da agricultura familiar. Agricultura familiar e a agroecologia. A cooperação agrícola.</li> <li>• <b>Estrutura Agrícola do Brasil e do Ceará</b> A história da agricultura no Brasil. Formação histórica e consolidação do Complexo Agroindustrial Brasileiro- CAI. Quadro recente da agricultura brasileira: Avaliação e perspectivas. Estrutura agrária atual e a política de reforma agrária vigente.</li> </ul>	



<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas e avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. <b>Inovação nas tradições da agricultura familiar</b> . Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400 p.	
BROSE, M. <b>Participação na Extensão Rural: Experiências inovadoras de desenvolvimento local</b> . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 256 p.	
FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 93 p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. <b>Desenvolvimento da agricultura: Educação, pesquisa e assistência técnica</b> . São Paulo: Pioneira, 1975.	
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável</b> . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.	
SACCO dos ANJOS F . <b>A agricultura familiar em transformação: O caso dos colonosoperários de Massaranduba (SC)</b> . Pelotas: UFPEL/ Editor Universitária, 1995. 170p.	
SACCO dos ANJOS F . <b>Agricultura familiar , pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil</b> . Pelotas: EGUFPEL, 2003. 374p.	
Revista " <b>Extensão Rural</b> " Santa Maria, UFSM , 1996	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: MANEJO DE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS</b>			
<b>Código:</b>	AGRP.010		
<b>Carga Horária:</b>	80 h	Teórica: 40 h	Prática: 40 h
<b>Número de Créditos:</b>	04		
<b>Código pré-requisito:</b>	AGRP.005		
<b>Semestre:</b>	2º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
<p>Noções básicas de entomologia; Controle Químico; Formulações; Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos; Controle Biológico; Variedades Resistentes; Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Produção Integrada (PI).</p> <p>Características gerais dos microorganismos causadores de doenças de plantas, sintomatologia e diagnose de doenças, principais doenças das fruteiras tropicas e métodos de controle de doenças.</p> <p>Conceitos e importância das plantas daninhas; classificações, características botânicas, propagação, ciclo de vida das plantas daninhas; competição entre planta daninha e cultura; identificação e métodos de controle de plantas daninhas.</p>			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais métodos de controle de pragas das fruteiras potenciais da região;</li> <li>• Conhecer as principais doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>• Identificar os sintomas das principais doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>• Conhecer os métodos de controle das principais doenças das fruteiras regionais;</li> <li>• Compreender sobre a influência das plantas daninhas nas fruteiras, bem como suas características botânicas, fisiológicas, técnicas de identificação e métodos de controle.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE 1: MANEJO DE PRAGAS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções básicas de entomologia.</li> <li>2. Caracterização (biologia e comportamento) das principais pragas das fruteiras (coco, maracujá, goiaba, banana, acerola, melancia, manga, caju, mamão).</li> <li>3. Caracterização dos métodos de Controle de Pragas (legislativo, físico, químico, biológico, etc.).</li> <li>4. Principais técnicas utilizadas para o controle das principais pragas das fruteiras.</li> <li>5. Noções básicas de controle biológico e manejo integrado de pragas.</li> <li>6. Controle químico de insetos.</li> </ol>			
<b>UNIDADE 2: MANEJO DE DOENÇAS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância das doenças de plantas</li> <li>2. Características gerais dos microorganismos causadores de doenças de plantas;</li> <li>3. Sintomatologia;</li> <li>4. Classificação das doenças;</li> <li>5. Métodos de diagnose de doenças de plantas;</li> <li>6. Principais doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>7. Métodos de controle de doenças: biológico, cultural, físico, genético e químico;</li> <li>8. Manejo integrado de doenças das fruteiras tropicais;</li> <li>9. Preocupação ambiental quanto ao uso de fungicidas.</li> </ol>			

**UNIDADE 3: MANEJO DE PLANTAS DANINHAS**

1. Plantas daninhas: conceito e importância.
2. Plantas daninhas: classificações, características botânicas, propagação, ciclo de vida e competição entre planta daninha e cultura.
3. Métodos e técnicas de identificação das plantas daninhas.
4. Métodos de controle de plantas daninhas: alelopatia, químico, físico e orgânico.
5. Manejo integrado de plantas daninhas e preocupação ambiental.

**METODOLOGIA**

- Aulas teóricas com auxílio de quadro, retroprojeter e projetor multimídia;
- Aulas práticas no campo;
- Exercícios individuais e em grupos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.  
 BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos**. v.1. 3ª ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1995. 919 p.  
 ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas: Guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 8ª ed. Ver. e atual. São Paulo: Andrei Editora, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CROCOMO, W.B. **Manejo integrado de pragas**. São Paulo, UNESP, 1990.  
 KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. v.2. 4ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.  
 DEUBER, R. **Ciência das Plantas Daninhas: Fundamentos**. vol. 1. 1992. 431p.  
 MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. FUNEP/UNESP. Jaboticabal, 1990. 139p.  
 COSTA, E. F.; VIEIRA, R. F.; VIANA, P. A. **Quimigação: Aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 315 p.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico-Pedagógica

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>			
<b>Código:</b>	AGRP.011		
<b>Carga Horária:</b>	60 h	Teórica: 40 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03		
<b>Código pré-requisito:</b>	AGRP.002		
<b>Semestre:</b>	2º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Mecânica aplicada – torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho; Tratores Agrícolas; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas – características e regulagens; Avaliação do processo de trabalho; Planejamento de mecanização agrícola.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o funcionamento e emprego de máquinas e implementos agrícolas, visando ao desempenho do processo de trabalho;</li> <li>• Planejar um processo de mecanização agrícola.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mecânica Aplicada (conceitos e aplicações) Torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho</li> <li>2. Tratores Agrícolas Funções básicas Classificação Meios de aproveitamento de potência Lastragem, transferência de peso e Patinagem</li> <li>3. Motores de Combustão Interna - MCI Classificação e constituição Noções básicas de funcionamento Cilindrada e taxa de compressão</li> <li>4. Lubrificação e lubrificantes Conceitos, definições e classificação Teorias da lubrificação Tipos de lubrificantes</li> <li>5. Tipos de tração e mecanismos de transmissão Conceitos, definições e classificação</li> <li>6. Máquinas e implementos agrícolas – características, regulagens e princípio de funcionamento Preparo do solo (arados, grades, subsoladores, escarificadores e enxadas rotativas) Plantio (semeadoras, plantadoras e transplantadoras) Cultivo (cultivadores mecânicos) Aplicação de defensivos (pulverizadores, atomizadores e nebulizadores) Colheita (colhedoras, trilhadoras e segadoras)</li> <li>7. Avaliação do processo de trabalho Conceitos e definições Desempenho operacional de máquinas agrícolas Eficiência de campo Tipos de capacidade operacional</li> <li>8. Planejamento de mecanização agrícola Análise operacional Estudo das operações agrícolas Execução da análise operacional</li> </ol>			

Fluxogramas 9. Custo Horário do Trator	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas Aulas de exercícios Visitas a campo Projeção de filmes, slides e transparências	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BALASTREIRE, L.A. <b>Máquinas Agrícolas</b> . Ed. Manole, 1990,307p. MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura V1</b> . 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura V2</b> . 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MIALHE, L. G. <b>Manual de mecanização agrícola</b> . 1.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974. SAAD, O. <b>Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo</b> . São Paulo, Editora Nobel, 1986. SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>O preparo do solo: Implementos corretos</b> . Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988. SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico-Pedagógica</b>

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD****DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL**

<b>Código:</b>	AGRP.012
<b>Carga Horária:</b>	40 h
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	1º
<b>Nível:</b>	Técnico

**EMENTA**

Ecologia de agroecossistemas. Funcionamento do meio ambiente da área de atuação do Técnico em Agropecuária. Fluxo de energia nos ecossistemas. Ciclagem de nutrientes na natureza. Estudo da degradação de ambientes agrícolas.

**OBJETIVOS**

- Compreender criticamente a atuação enquanto profissional que lida diretamente com o ambiente natural;
- Aproveitar com a máxima eficiência os recursos naturais do meio ambiente onde se insere o Técnico em Agropecuária, sem, no entanto, danificá-lo.

**PROGRAMA****UNIDADE I: INTRODUÇÃO**

Conceitos usados nas Ciências Ambientais  
Sistemas de Gestão Ambiental  
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**UNIDADE II: RECURSOS HÍDRICOS**

Bacia Hidrográfica – Definição, uso e gestão  
Recursos hídricos na agricultura  
Recursos hídricos no semi-árido  
Práticas de conservação de recursos hídricos  
Nascentes  
Águas subterrâneas

**UNIDADE III: NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL**

Política Nacional do Meio Ambiente  
Código Florestal  
Política Nacional dos Recursos Hídricos  
Sistema Nacional de Unidades de Conservação  
Resoluções CONAMA relacionadas ao meio ambiente rural

**UNIDADE IV: NOÇÕES PRÁTICAS DE POPULAÇÃO E COMUNIDADES ECOLÓGICAS**

Estrutura Populacional  
Dinâmica Temporal e Espacial de Populações  
Desenvolvimento de Comunidades  
Interações Biológicas  
Biodiversidade

**UNIDADE V: CICLOS BIOGEOQUÍMICOS**

Ciclo da água  
 Ciclo do Carbono  
 Ciclo do Nitrogênio  
 Ciclo do Enxofre  
 Ciclo do Fósforo.

#### **UNIDADE VI: DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

Agrotóxicos  
 Degradação do solo e água  
 Degradação do ambiente de trabalho rural  
 Práticas de Recuperação e Gestão de Recursos Naturais  
 Agroecologia

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogada com quadro branco e material multimídia;  
 Atividades de campo.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GRALLA, P. **Como funciona o Meio Ambiente**. São Paulo: Quark Books, 1998.  
 BEZERRA, N. F. **Legislação dos Recursos Hídricos do Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2003.  
 SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J. R. **Ciências ambientais**. 2ª Edição. Ed. Thex. 2008  
 REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces no brasil**. Ed. Escrituras, São Paulo, 2006.  
 GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3ª Edição. Ed. UFRS. 2005  
 RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003  
 REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri. SP: Manole, 2005.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM</b>			
<b>Código:</b>	AGRP.014		
<b>Carga Horária:</b>	60 h	Teórica: 40 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03		
<b>Código pré-requisito:</b>	AGRP.005		
<b>Semestre:</b>	2º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Relação água, solo, planta e atmosfera. Sistemas de irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão convencional e mecanizada. Irrigação localizada. Avaliação e manejo de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver projetos dos diversos sistemas de irrigação desde os fundamentos agrônômicos até a Engenharia de Irrigação;</li> <li>• Conhecer as fontes de excesso de água, identificando seus efeitos sobre as culturas e o solos;</li> <li>• Compreender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo;</li> <li>• Desenvolver projetos de drenagem agrícola.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE 1: SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO</b>			
1. A irrigação: definições, importância e vantagens. Parâmetros fundamentais da irrigação; dose de rega, turno de rega, tempo de irrigação, vazões características. Os sistemas de aplicação da água de irrigação.			
2. O método de irrigação por superfície: Sistematização do terreno para irrigação, sulcos de infiltração, implantação do sistema, manejo d'água e controle da umidade do solo. Modalidades da irrigação por sulcos de infiltração: sulcos retos, sulcos em nível, sulcos em contorno, corrugação. Projetos. A irrigação por inundação ou submersão do solo: modalidades, implantação dos sistemas, manejo d'água, controle de umidade do solo. Eficiência de irrigação. Projetos.			
3. O método de irrigação por aspersão. A irrigação convencional. Sistemas móveis e fixos, dimensionamentos hidráulicos. A irrigação por canhão hidráulico de médio e grande porte. Montagem direta, com ou sem extensão. A irrigação automotriz: auto-propelidos, pivô-central e "side-roll". Manejo d'água e controle de umidade do solo na irrigação por aspersão. Eficiência de irrigação. Projetos.			
4. A irrigação localizada: dimensionamento hidráulico, manejo d'água e controle da umidade do solo. Eficiência de irrigação. Projetos.			
5. A irrigação das principais culturas no Brasil: métodos de irrigação mais adequados, manejo d'água, tratamentos culturais e colheita.			
<b>UNIDADE 2: DRENAGEM AGRÍCOLA</b>			
1. Drenagem:			
1.1. Definição, importância econômica, vantagens.			
1.2. Classificação da drenagem.			
1.2.1. A drenagem superficial: controle de inundações nas áreas agrícolas, diques marginais.			



drenagem superficial parcelar, métodos da drenagem superficial, projetos.

1.2.2. A drenagem subterrânea: diagnósticos dos problemas de rebaixamento do nível freático. Níveis das águas subterrâneas. Espaçamentos e profundidades dos drenos subterrâneos – parâmetros agronômicos edáficos e geológicos.

1.2.3 Implantação dos sistemas de drenagem subterrânea: tipos de materiais, abertura da vala. Desaguamento das águas superficiais e subterrâneas. Operação e manutenção dos sistemas implantados.

1.3. Projeto.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas

Aulas de exercícios

Projetos desenvolvidos pelos alunos em classe e fora dela

Visitas a campo

Projeção de filmes, slides e transparências

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 8ª ed. Viçosa: ED. UFV, 2006.

DAKER, A. **Irrigação e Drenagem: A água na agricultura**. 3º vol. 7. ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1998. 543 p.

OLITTA, A. F.L. **Os Métodos de Irrigação**. 11ª ed. São Paulo: Nobel, 1984.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, A.T. **Sistemas pressurizados de Irrigação. Aspersão Convencional e Localizada**. Itaguaí: Imprensa Universitária da UFRRJ, 1994 .

COUTO, José Luiz V. **Canais de Irrigação**. Itaguaí: UFRRJ, 1990.

COUTO, José Luiz V. **Canalizações para Água**. Itaguaí: UFRRJ, 1991.

COUTO, José Luiz V. **Motobombas e Estações Elevatórias**. Itaguaí: UFRRJ, 1990.

CRUCIANI, D.E. **A Drenagem na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1980.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

## 3.7.3 DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

## PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

<b>DISCIPLINA: OLERICULTURA GERAL</b>	
<b>Código:</b>	AGROP.015
<b>Carga Horária:</b>	60 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	AGRP.010
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao estudo da olericultura; classificação de hortaliças; planejamento na instalação de hortas; substrato hortícola; propagação de hortaliças; sistema de cultivo para hortaliças de raiz; sistema de cultivo para hortaliças de folha; sistema de cultivo para hortaliças de flor; sistema de cultivo para hortaliças de fruto; sistema de cultivo para hortaliças de bulbo; sistema de cultivo para hortaliça tubérculo; sistema de cultivo em ambiente protegido; sistema de cultivo de hortaliças em hidroponia; sistemas de cultivo orgânico de hortaliças.	
<b>OBJETIVO</b>	
Elaborar, analisar e executar projetos sustentáveis nos sistemas de produção de espécies olerícolas no âmbito familiar e empresarial.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>PARTE I – OLERICULTURA GERAL</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ecofisiologia das principais culturas;</li> <li>- Qualidade bromatológica, fitossanitária e industrial de produtos vegetais;</li> <li>- Sistemas de manejo das culturas;</li> <li>- Abordagem das principais olerícolas cultivadas:</li> <li>- Viabilidade sócio-econômica e ambiental dos sistemas de produção: convencional e alternativo</li> <li>- Fisiologia da pós-colheita</li> </ul>	
<b>PARTE II O OLERICULTURA ESPECIAL</b>	
Estudos dos grupos de olerícolas	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grupo das Solanaceaes;</li> <li>2. Grupo das Brassicaceaes;</li> <li>3. Grupo das Asteraceaes;</li> <li>4. Grupo das Cucurbitáceaes;</li> <li>5. Grupo das Aliaceaes;</li> <li>6. Grupo das Apiaceaes;</li> <li>7. Grupo das Convolvulaceaes;</li> <li>8. Grupo das Malvaceaes;</li> <li>9. Grupo das Quenopodiaceaes;</li> <li>10. Grupo das Fabaceaes.</li> </ol>	
<b>PARTE III – TÓPICOS ESPECIAIS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistema de cultivo em ambiente protegido;</li> <li>2. Sistema de cultivo de hortaliças em hidroponia;</li> <li>3. Sistemas de cultivo orgânico de hortaliças.</li> </ol>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura Geral</b> : princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 158p. 2002. CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 293 p. FILGUEIRA, F.A.R. <b>Novo Manual de Olericultura</b> : Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2ª ed. 412p. 2003. GOTO, R.; TIVELLI, S.W. <b>Produção de hortaliças em ambientes protegidos: condições subtropicais</b> . São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 319p. 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MURAYAMA, S. <b>Horticultura</b> . 2ª ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 328p. 2002. FERREIRA, M. E. & DA CRUZ, M. P. <b>Nutrição e adubação de hortaliças</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 357p. 1982. LOPES, C. A. <b>Doenças bacterianas das hortaliças</b> : diagnose e controle. Brasília: EMBRAPA, 70p. 1997. MINAMI, K. <b>Produção de mudas de alta qualidade em horticultura</b> . São Paulo: BSP: T. A. Queiroz, 128p. 1995.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: FRUTICULTURA GERAL</b>	
<b>Código:</b>	AGROP.016
<b>Carga Horária:</b>	60 h
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Importância da fruticultura no Brasil, Nordeste brasileiro e no Ceará; produção e manejo das fruteiras potenciais para a região.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender as técnicas de produção e manejo das fruteiras potenciais para o Nordeste brasileiro.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância econômica e social da fruticultura na região Nordeste;</li> <li>2. Produção de mudas de fruteiras</li> <li>3. Implantação de fruteiras (escolha da área, preparo, espaçamento, plantio, tratos culturais, colheita, pós colheita e armazenamento).</li> <li>4. Cultura da mangueira;</li> <li>5. Cultura da bananeira;</li> <li>6. Cultura do abacaxizeiro;</li> <li>7. Cultura do cajueiro;</li> <li>8. Cultura da goiabeira;</li> <li>9. Cultura do meloeiro;</li> <li>10. Cultura do maracujazeiro</li> <li>11. Cultura do mamoeiro;</li> <li>12. Cultura do coqueiro;</li> <li>13. Outras fruteiras de importância para a região Nordeste.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas teóricas com auxílio de quadro, retroprojeter e projetor multimídia;</li> <li>- Visita técnica;</li> <li>- Exercícios individuais e em grupos.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 293 p.</p> <p>SOARES, J. B. <b>O caju: Aspectos tecnológicos</b>. Fortaleza: BNB, 1986. 256 p.</p> <p>KOLLER, O. C. <b>Citricultura: Laranja, limão e tangerina</b>. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994.</p> <p>SIMÃO, S. <b>Tratado de fruticultura</b>. Piracicaba. FEALQ, 760p. 1998.</p>	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, E.J. . **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1997. 585p.

CUNHA, M.A.P. **Maracujá: produção e qualidade na passicultura.** Cruz das Almas: Embrapa, 2004.

CUNHA, G.A.P.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F.S.; **O Abacaxizeiro. Cultivo, agroindústria e economia.** Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. 480p

SÃO JOSÉ, A.R.; SOUZA, I.V.B.; MARTINS, F. J.; MORAIS, O. M. **Manga tecnologia de produção e mercado.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 361p. 1996.

BRAGA SOBRINHO, R.; GUIMARÃES, J. A.; FREITAS, J. A. D.; TERAQ, D. **Produção integrada de melão.** Fortaleza: EMBRAPA Agroindústria tropical, Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 338 p.: il.

Periódicos: Revista Brasileira de Fruticultura.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: GRANDES CULTURAS</b>			
<b>Código:</b>	AGROP.017		
<b>Carga Horária:</b>	60 h	Teórica: 40 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	03		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	3º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Teoria e prática sobre as plantas e as técnicas específicas de cultivo do milho, sorgo, arroz, cana de açúcar, feijão de corda, feijão comum, soja e mandioca. Estudos e questionamentos sobre a importância, origem e distribuição geográfica, botânica, clima, solo, adubação, semeadura, tratos culturais, colheita, beneficiamento, armazenamento, pragas e doenças, coeficientes técnicos de cada cultura.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar em todas as etapas do processo produtivo das culturas de milho, sorgo, arroz, cana de açúcar, feijão de corda, feijão comum, soja e mandioca, tendo em vista a integração agricultura/pecuária, a agricultura familiar e a empresarial;</li> <li>• Compreender a importância de se preservar os recursos naturais renováveis envolvidos no processo de produção de cada cultura;</li> <li>• Aumentar a produtividade e a melhoria da qualidade da produção, para cada cultura, cultivada.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
Serão estudadas as culturas do milho, sorgo, arroz, cana de açúcar, feijão de corda, feijão comum, soja e mandioca,. Destas culturas serão estudados: Origem e histórico; Importância sócio-econômica; Taxonomia; Morfologia e Fenologia; Cultivares; Semeadura: plantio e cálculo da quantidade de sementes por área; Exigências minerais, calagem e adubação; Principais pragas e doenças; Tratos culturais; Colheita; Armazenagem e Comercialização; Coeficientes técnicos para a cultura.			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento			

da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, L.A.B.; CORREA, J.B.D. Cultura da mandioca. Lavras: UFLA, 2005. 27p.

CASAGRANDE, A.A. Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar. Jaboticabal: FUNEP, 1991. 157p.

EMBRAPA BRASÍLIA .RECOMENDAÇÕES, TÉCNICAS PARA ARROZ IRRIGADO - REGIÃO CO E NE EMBRAPA 1992

ZIMMERMANN, M. J. O. SP CULTURA DO FEIJOEIRO FATORES QUE AFETAM A PRODUTIVIDADE PATAFOS 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAULA JUNIOR; T.J.; VENZON, M. (Coords.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.

PATERNIANI, E.; VIEGAS, G. P. (Ed). Melhoramento e produção do milho no Brasil. Campinas: Fundação Cargill, 1987. 2 v., 795 p. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360 p.

PEREIRA FILHO, I. A. Minimilho:cultivo e processamento. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008.244p.

TASSO JUNIOR, L.C.; MARQUES, M.O.; NOGUEIRA, G.A. A cultura do amendoim. Jaboticabal: FUNEP, 2004. 220p.

UNGARO, M.R. Cultivo e processamento de girassol. Viçosa: CPT, 2000. 82p.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: BOVINOCULTURA</b>			
<b>Código:</b>	AGROP.018		
<b>Carga Horária:</b>	40 h	Teórica: 20 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	02		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	3º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Julgamento e avaliação. Criação. Produção de leite e carne de bovinos. Produção e classificação de carcaças. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e melhoramento genético. Sistemas de produção, bem como aulas de campo e visitas técnicas.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar sistemas de produção e de criação de bovinos de corte e leiteiros;</li> <li>• Compreender as diversas técnicas relacionadas ao manejo da bovinocultura.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>PARTE I – BOVINOCULTURA DE CORTE</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Balanço da bovinocultura de corte no Brasil;</li> <li>• Fase de cria, recria, crescimento e de terminação;</li> <li>• Fatores que afetam a idade de abate e da puberdade;</li> <li>• dietas para confinamento;</li> <li>• dietas de custo mínimo e de lucro máximo;</li> <li>• suplementação mineral e alimentar de bovinos em pastejo;</li> <li>• Cruzamentos em gado de corte;</li> <li>• Escore de condição corporal; Avaliação de carcaças e qualidade da carne;</li> <li>• Aditivos e promotores de crescimento;</li> <li>• Escrituração zootécnica e programas de monitoramento de rebanhos de corte;</li> <li>• Controle sanitário do rebanho de corte.</li> </ul>			
<b>PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos gerais aplicados à bovinocultura leiteira,</li> <li>• Produção e mercado do leite;</li> <li>• Aspectos associados à escolha de vacas leiteiras;</li> <li>• Classificação linear, raças, cruzamentos, julgamento, registro genealógico, sumário e catálogo de touros;</li> <li>• Planejamento da produção racional de leite - sistemas de produção e instalações,</li> <li>• Manejo de vacas leiteiras no pré-parto, manejo de vacas leiteira no pós-parto, manejo da ordenha, manejo de bezerras até o desmame, manejo de novilhas, manejo do reprodutor;</li> <li>• Eficiência reprodutiva; manejo de ordenha – mastite, controle leiteiro e gerenciamento de rebanhos leiteiros.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia.			
<b>AValiação</b>			
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações			



escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCCI, C. S. **Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros**. 1ª Edição. Editora Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997.169 p.

**JARDIM, P. O. C., PIMENTEL, M. A.** Bovinos de Corte. **Pelotas: Editora Universitária/ UFPel. 185 p. 1998.**

**ROVIRA, J.** Manejo nutritivo de los rodeos de cria. **Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1996. 288 p.**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEIXOTO, A.M., J.C. de MOLRA e V.P. de FARIA. **Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional**. FEALQ, Piracicaba - SP. 1986.326 p.

OLIVEIRA, M.C. de S. & G.P. de OLIVEIRA. **Cuidados com o recém-nascido em rebanhos leiteiros**. Circular Técnica n-º 09. EMBRAPA - PECUÁRIA SUDESTE. 1996. 28p.

OSÓRIO, J.C.S., OSÓRIO, M. T. M., OLIVEIRA, N. M. **Produção de carne na raça Ideal**. Ed. Universitária/ UFPEL. Pelotas. 1997. 57 p.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

<b>DISCIPLINA: Ovinocultura e Caprinocultura</b>			
<b>Código:</b>	AGROP.019		
<b>Carga Horária:</b>	40 h	Teórica: 40h	Prática: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	02		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	3º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Julgamento e avaliação. Criação. Produção de carne de ovinos e caprinos. Produção e classificação de carcaças. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e melhoramento genético. Sistemas de produção, bem como aulas de campo e visitas técnicas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Avaliar sistemas de produção e de criação de corte de ovinos e caprinos, bem como, conhecer as diversas técnicas relacionadas ao manejo destas duas espécies.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>OVINOCAPRINOCULTURA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ovino e caprinocultura: vantagens e limitações;</li> <li>• Situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo;</li> <li>• Principais raças ovinas;</li> <li>• Sistemas de criação e tipos de exploração ovina;</li> <li>• Instalações e equipamentos;</li> <li>• Alimentação de ovinos;</li> <li>• Reprodução de ovinos;</li> <li>• Práticas criatórias: desmama, marcação, castração e corte de cauda;</li> <li>• Manejo sanitário;</li> <li>• Produção de lã e pele;</li> <li>• Principais raças caprinas de interesse no Brasil;</li> <li>• Características zootécnicas e aptidões;</li> <li>• Sistemas de criação e tipos de exploração caprina;</li> <li>• Instalações e equipamentos;</li> <li>• Alimentação de caprinos: exigências nutricionais;</li> <li>• Reprodução em caprinos;</li> <li>• Práticas criatórias;</li> <li>• Manejo sanitário;</li> <li>• Produção de leite caprino.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia, bem como aulas de campo e visitas técnicas.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento			

da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral..

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Terezina: EMBRAPACPAMN, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p. ISBN 85-85007-29-X  
 OLIVEIRA, N. R. M., MORAES, J. C. F., BORBA, M. F. S. **Alternativas para incremento da produção ovina no sul do Brasil**. CPPSUL-ADTT. Bagé. RS. 1995.  
 REY, R. W. P. **Bases para um bom manejo do rebanho ovino de cria**. Editora Agropecuária LTDA. Porto Alegre. RS. 1976. 49 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COIMBRA FILHO, Adayr. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102 p  
 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Trabalhador na caprinocultura manejo de caprinos de corte. Curitiba: SENAR-PR, 2004. 144p  
 OSÓRIO, J.C.S., OSÓRIO, M. T. M., OLIVEIRA, N. M. **Produção de carne na raça Ideal**. Ed. Universitária/ UFPEL. Pelotas. 1997. 57 p.  
**ROVIRA, J.** Manejo nutritivo de los rodeos de cria. **Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1996. 288 p.**  
 SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA: 2.: 2002 set. 12-14, Lvaras, MG. Anais ... Lavras: UFLA, 2002. 216 p  
 SIMPÓSIO PAULISTA DE CAPRINOCULTURA: 1.: 2005 12-14 nov., Jaboticabal, SP. Anais ... Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2005. 168 p  
 SOUZA, Iracilde Goulart de. A ovelha: manual prático zootécnico. [s.l.]: [s.n.], 1994. 77 p  
 TRABALHADOR na ovinocultura : manejo e ovinos de corte. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 112 p

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: AVICULTURA</b>			
<b>Código:</b>	AGROP.020		
<b>Carga Horária:</b>	40	Teórica: 20	Prática: 20
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	3º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Vantagens e desvantagens da avicultura. Instalações e equipamentos. Práticas de criação. Manejo alimentar, sanitário, reprodutivo. Avaliações na carcaça. Melhoramento genético. Sistemas de produção em aves.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar práticas de criação, manejo alimentar e reprodutivo e avaliações de carcaça;</li> <li>• Conhecer técnicas de melhoramento genético de aves.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>CRIAÇÃO DE AVES</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução, situação atual e perspectivas da Avicultura Brasileira;</li> <li>• Principais características dos híbridos comerciais para corte e postura e seus cruzamentos;</li> <li>• Produção de frangos de corte;</li> <li>• Produção de poedeiras comerciais - ovos para consumo;</li> <li>• Produção de pintos de 1 dia - Matrizes pesadas e leves</li> <li>• Processos de incubação artificial de ovos férteis;</li> <li>• Manejo alimentar para frangos de corte, poedeiras comerciais, matrizes pesadas e leves, perus e codornas;</li> <li>• Programas de vacinações e regras de biossegurança para aves de interesse comercial;</li> <li>• Produção comercial de perus;</li> <li>• Produção comercial de codornas - ovos e carne.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia, bem como aulas de campo e visitas técnicas.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
LANNA, G.R.Q. Avicultura. Recife: UFRPE, 2000. MORENG,R.,AVENS,J.S. Ciência e Produção de Aves.São Paulo:Rocca, 1990 TORRES,A.P. Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas.São Paulo:Nobel,1990.			
MORENG,R.,AVENS,J.S. Ciência e Produção de Aves.São Paulo:Rocca, 1990			
PINHEIRO, M. R. (Orgs.). <b>Manejo de frangos de corte</b> . Campinas: Fundação Apinco de Ciências e			

Tecnologia Avícolas. 174p. 1994. (coleção Facta).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACARI, M. Água na Avicultura Industrial. Jaboticabal: FUNEP, 1994.

PINHEIRO, M. R. (Orgs.). **Manejo de matrizes**. Campinas: Fundação Apinco de Ciências e Tecnologia Avícolas. 174p. 1994. (coleção Facta).

TORRES, A.P. Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas. São Paulo: Nobel, 1990.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: SUINOCULTURA</b>			
<b>Código:</b>	AGROP.021		
<b>Carga Horária:</b>	40 h	Teórica: 20 h	Prática: 20 h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	3º		
<b>Nível:</b>	Técnico		
<b>EMENTA</b>			
Vantagens e desvantagens da suinocultura. Instalações e equipamentos. Práticas de criação. Manejo alimentar, sanitário, reprodutivo. Avaliações na carcaça. Melhoramento genético. Sistemas de produção em suínos.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as práticas de criação, manejo alimentar e reprodutivo e avaliações de carcaça;</li> <li>• Conhecer as técnicas de melhoramento genético de suínos.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>CRIAÇÃO DE SUÍNOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem,</li> <li>• História,</li> <li>• Classificação Zoológica,</li> <li>• Evolução do Suíno;</li> <li>• Aspectos Gerais da suinocultura;</li> <li>• A Suinocultura no Mundo e Suinocultura no Brasil;</li> <li>• Classificação das Raças, Raças Estrangeiras, Raças Nacionais;</li> <li>• Principais Cruzamentos na Suinocultura;</li> <li>• Sistemas de Criação e produção;</li> <li>• Instalações, Ambiência e Produtividade;</li> <li>• Manejo reprodutivo, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação;</li> <li>• Abate;</li> <li>• Técnicas de planejamento e gerenciamento de uma granja suína;</li> <li>• Biossegurança; manejo de dejetos.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia, bem como aulas de campo e visitas técnicas.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BERTOLIN, A. <b>Suínos</b> . 1. Ed. Curitiba: Lítero-técnica, 1992, 302, p			

GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: Autor, 2011.

VIANNA, A.T. **Os Suínos** - Criação Prática e Econômica. São Paulo, 12<sup>a</sup> Ed., Ed. Nobel, 1983, 384 p

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos. 1996.

KINGHORN, B. (Ed). Melhoramento animal: uso de novas tecnologias : um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba: FEALQ, 2006.

MACHADO, L.C.;

OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Ícone, 1997.

OLIVEIRA, P.A.V. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (Brasil). Manual de manejo e utilização dos dejetos suínos. Concórdia, SC: EMBRAPA-CNPSA, 1993. REGAZZINI, P. S.

Suinocultura: como planejar sua criação. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 44 p.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos.

Jaboticabal: FUNEP, 2007.

SOBESTIANSKY, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:

EMBRAPA-SPI, 1998.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD****DISCIPLINA: MANEJO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA**

<b>Código:</b>	AGRP.022
<b>Carga Horária:</b>	60
<b>Número de Créditos:</b>	03
<b>Código pré-requisito:</b>	AGRP.06
<b>Semestre:</b>	3º
<b>Nível:</b>	Técnico

**EMENTA**

Conceitos Básicos em Conservação e Manejo do Solo. Fatores que influenciam a erosão. Erosão eólica, hídrica. Controle de Erosão Eólica e Erosão Hídrica. Práticas Conservacionistas.

**OBJETIVOS**

Apreender sobre o manejo e conservação do solo, fundamentando-se na identificação e discussão sobre as formas de uso, aptidão, planejamento, conservação e recuperação do solo.

**PROGRAMA**

- 1. Introdução**
- 2. Breve histórico da erosão**
- 3. Observações Gerais sobre a ocorrência da erosão**
- 4. Noções Gerais sobre solos**
  - 4.1 Características e manejo do solo
  - 4.2 Principais características físicas e manejo do solo
- 5. Fatores que influenciam a erosão**
  - 5.1 Chuva
  - 5.2 Infiltração
  - 5.3 Topografia do Terreno
  - 5.4 Cobertura Vegetal
  - 5.5 Natureza do solo
- 6. Erosão**
  - 6.1. Mecanismo da erosão.
  - 6.2. Erosão geológica.
  - 6.3. Formas de erosão hídrica
  - 6.4 Erosão eólica
  - 6.5 Erodibilidade do solo
  - 6.6 Tolerância de perda de solo
- 7. Práticas conservacionistas e sistemas de manejo**
  - 7.1. Práticas de caráter vegetativo
  - 7.2. Práticas de caráter edáfico
  - 7.3 Práticas de caráter mecânico
  - 7.4 Controle de voçorocas
  - 7.5 Controle de erosão eólica
  - 7.6 Sistemas de manejo do solo.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- a) Aulas expositivas e/ou estudo dirigido;
- b) Apresentação de seminários sobre os principais temas da disciplina – para aprofundamento dos temas estudados nas aulas expositivas e/ou estudos dirigidos;



- c) Aulas práticas de campo;  
d) Visitas técnicas.

### AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas em grupos ou individualmente ao longo da disciplina, visitas técnicas, aulas práticas, avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O aspecto somativo do desempenho do aluno será verificado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática do IFCE- Campus Sobral.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2ª ed. Atualizada e ampliada. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 279 p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 340 p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo; Ed. Oficina de Textos, 2002.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da; **Geomorfologia e meio ambiente**. 6 ed. Editora: BERTRAND BRASIL. 2006.

PRADO, HÉLIO do. **Solos do Brasil: Gênese, morfologia, classificação, levantamento e manejo**. 3 ed. Piracicaba: CIP, ESALQ. 2003.

MARZALL, K. ALMEIDA, J. **Indicadores de Sustentabilidade para agroecossistemas**. Estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável. Cadernos de Ciência & Tecnologia. EMBRAPA-Periódicos. V. 17, n. 1, p.41-59. jan /abr. Brasília, 2000.

ASSAD, E.D., SANO, E.E. **Sistemas de Informação geográfica**. Aplicações na agricultura. 2. ed., ver e ampl. - Brasília - EMBRAPA-CPAC, 1998.

6- BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Editora Livro Ceres, Piracicaba, 1985. 392p.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico-Pedagógica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1. Docentes do Eixo Comum

<p><b>Juliana Brito Marques do Nascimento</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Português</p>
<p><b>Fabiano Carneiro Ribeiro</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Informática básica</p>
<p><b>Márcio Rebouças da Silva</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Matemática</p>
<p><b>Luís Alcides Picanço Andrade</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Topografia e desenho</p>
<p><b>Cristiane Sabóia Barros</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Administração e Economia Rural</p>
<p><b>Júlio Otávio Portela Pereira</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Apicultura</p>

### 4.2. Docentes do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

<p><b>Luís Gonzaga Pinheiro Neto</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Fruticultura Geral e Extensão Rural.</p>
<p><b>Francisco José Carvalho Moreira</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas, Olericultura geral, criação</p>

de não ruminantes.
<p><b>Manoel Valnir Júnior</b>  <b>CPF:</b> 897.349.554-20  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Irrigação e Drenagem; Manejo da irrigação.</p>
<p><b>Marco Antônio Rosa de Carvalho</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Máquinas e mecanização agrícola, Criação de Ruminates.</p>
<p><b>Marconi Seabra Filho</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Grandes Culturas, Oleaginosas.</p>
<p><b>Maria Cristina Martins Ribeiro de Souza</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Morfologia e física do solo, Química e fertilidade do solo.</p>
<p><b>Lucélia Sabóia Parente</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Estudo do meio ambiente e legislação ambiental.</p>
<p><b>George Sampaio Martins</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Mestrado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Climatologia agrícola.</p>
<p><b>Lilian Cristina de Castro Carvalho</b>  <b>Titulação Máxima:</b> Doutorado  <b>Regime de Trabalho:</b> Dedicção Exclusiva  <b>Vínculo Empregatício:</b> Efetivo  <b>Disciplinas Ministradas:</b> Manejo e conservação do solo e água, forragicultura e nutrição animal.</p>

## 5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO	FORMAÇÃO
Ana Cléa Gomes de Sousa	Coordenadora Técnico Pedagógica	Licenciada em Pedagogia
Leila Maria Mesquita	Laboratório de Análise de Solos e Irrigação	Tecnóloga em Recursos Hídricos e Irrigação
Danielle Felipe de Carvalho	Laboratório de Tecido Vegetal	Engenheira Agrônoma
José Wellington da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciado em Biologia
Maria Aldene da Silva Monteiro	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia
Guimar Muniz Ribeiro	Assistente em Administração	Bacharelado em Psicologia
Manoella Maria de Alcântara Melo	Coordenadora Acadêmica	Licenciada em Letras

## 6. INFRAESTRUTURA

A área aproximada do Campus Sobral do IFCE é de cinco hectares, distribuídos em 24 salas de aulas, 30 laboratórios, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 refeitório e setores administrativos, área de convivência, estacionamentos, que atendem mais de 1.400 alunos.

### 6.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará - IFCE - *Campus* de Sobral funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7h00min às 21h45min, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de cinco servidores, sendo dois bibliotecários e três auxiliares de biblioteca pertencentes ao quadro funcional do IFCE – *Campus* de Sobral, e um colaborador terceirizado.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de DVD's (Filmes técnicos), monografias e livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internet está disponível por meio de uma sala ambientada para tal fim com 12 microcomputadores.

A biblioteca dispõe também de um salão para estudos coletivos para alunos e para professores, além de uma sala de vídeo.

Com relação ao acervo, a Biblioteca possui 2.138 títulos de livros e 10.259 exemplares; 22 títulos de periódicos e 345 exemplares e 164 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) e 421 exemplares.

O acervo de livros e vídeos estão cadastrados em meios informatizados (Base Gnuteca), porém os periódicos não. Mas logo todo o acervo por completo será migrado para uma nova base de dados, o SOPHIA. Então, os periódicos serão inclusos.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

## 6.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

### 6.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m <sup>2</sup>
Sala de Direção	01	15,00
Sala de Direção de Ensino	01	12,00
Salas de Coordenação de Curso	01	12,00
Sala de Professores	05	12,00
Salas de Aulas para o curso	08	49,00
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	20,00
Sanitários	04	26,00
Convivência	02	278,60
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos/Informática)	01	420,20
Sala de Vídeo Conferência	01	120,80

### 6.2.2 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	02
Retroprojetores	06
Data Show	09
Lousa Digital	06
Quadro Branco	36
Monitor 34" p/ videoconferência	01
Projektor desktop	01
Projektor de multimídia	01
Aparelho de dvd-player	02
Câmera fotográfica digital	04

## 6.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA DE LABORATÓRIOS

### 6.3.1 Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
01 LAB. INFORMATICA	55,44	0,56	5 m <sup>2</sup>

<b>Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)</b>	
Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, Software de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Software de Apresentação)	
Neste Laboratório são ministradas também as aulas de topografia com a utilização dos softwares específicos.	
<b>Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)</b>	
Qtde.	Especificações
15	Computador Eclipse, Pentium D 5GHz, Windows XP, 60 Gb, 512 Mb, DVD, Acesso a Internet, Monitores LCD 17", Teclado padrão ABNT e mouse dois botões
04	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES
15	CADEIRAS
15	ESTABILIZADORES DE TENSÃO

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>03 - QUÍMICA</b>	<b>56,40</b>	<b>28,20</b>	<b>3,76</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas da disciplina de Química Geral, Química Orgânica e Química Analítica, Química Aplicada.</b>			
<b>Equipamentos Instalados e/ou outros</b>			
Qtde.	Especificações		
04	AGITADOR MAGNETICO COM AQUECIMENTO		
01	AGITADOR MECÂNICO MOD. 720 MR. FISATOM SN 752455		
01	BALANÇA ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. AB204 SN 1116322657		
01	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. PB3002 SN 1116322700		
01	BARRILETE MR. PERMUTION CAP. 10LITROS		
01	BOTIJAO DE GAS 13 KG		
01	CÂMERA DE VÍDEO MR. INALH MOD. 1CV300 SN 970308493		
01	CAPELA DE EXAUSTÃO MR. PERMUTION		
01	CENTRÍFUGA DE LAB.MR. BIO ENG MOD. BE-5000		
01	CONDICIONADOR DE AR 21.000BTUS TIPO JANELEIRO		
01	CONDICIONADOR DE AR 7.500BTUS TIPO JANELEIRO		
02	CONDUTIVIMETRO		
01	DEIONIZADOR CAP. 50L/H MOD. 1800 MR. PERMUTION		
01	DESTILADOR DE ÁGUA TIPO PILSEN MR. TECNAL SN 705032		
01	ESPECTROFOTÔMETRO DIGITAL MOD. 423 MR. FENTON		
02	ESTUFA DE SECAGEM ESTERILIZAÇÃO		
01	EXTINTOR DE INCENDIO PO QUIMICO CAP. 06KG		
01	FORNO MUFLA MR. QUIMIS P 1200GRAUS		
02	MANTA AQUECEDORA		
01	MICROSCOPIO ESTERIOSCOPIO MR. INALH MOD. MSZ-300 SN 972557		

01	PLACA AQUECEDORA MR. GERHARBQ BONN MOD. H22 SN 480925
----	---

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>04 - BIOLOGIA</b>	<b>56,40</b>	<b>18,80</b>	<b>3,76</b>
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados</b>			
<b>Instalações para aulas práticas da disciplina de Biologia Geral</b>			
<b>Equipamentos Instalados e/ou outros</b>			
Qtde.	Especificações		
01	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS TIPO JANELEIRO		
01	CORTE MEDIANO DO CÉREBRO		
01	ESQUELETO HUMANO		
01	ESTRUTURA CELULAR DE UMA FOLHA		
01	ESTRUTURA DO DNA		
01	ESTRUTURA DO GIRASSOL		
01	ESTRUTURA DO OSSO		
01	ESTRUTURA FOLIAR		
01	HIPERTENSÃO		
01	INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DE PH METER WTW MOD. PH340 SN 83540021		
03	MICROSCOPIO (LUPA)		
06	MICROSCOPIO MONOCULAR		
01	MINI TORSO		
01	MODELO DA CÉLULA VEGETAL		
01	MODELO DE DENTES (HIGIENE DENTAL)		
01	MODELO DE OLHO HUMANO		
01	MODELO DE OUVIDO		
01	MODELO DE PÉLVIS DA GRAVIDEZ		
01	MODELO DE PÉLVIS FEMININA		
01	MODELO DE PÉLVIS MASCULINA		
01	MODELO DEMONSTRATIVO DE MEIOSE		
01	MODELO DEMONSTRATIVO DE MITOSE		
01	MODELO DEMONSTRATIVO DE PRESERVATIVO		
01	MODELO DO CÉREBRO		
01	MODELO DO CORAÇÃO		
01	MODELO DO NARIZ		
01	MODELO DO RIM		
01	MODELO MUSCULAR		
01	MODELO SÉRIE DA GRAVIDEZ		
01	ÓRGÃOS EPIGÁSTRICOS		

01	PULMÃO
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO G30
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO W16001
01	SISTEMA DE VÍDEO C/MICROSCÓPIO (MINI CÂMERA) SN 970308492
01	SISTEMA DE VÍDEO C/MICROSCÓPIO (MONITOR DE VÍDEO) SN 160060200
01	SISTEMA DE VÍDEO C/MICROSCÓPIO (TRIOCLAR) SN 972600
01	SISTEMA DIGESTIVO
01	SISTEMA NERVOSO
01	TELA DE PROJECAO RETRATIL

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
02 - FÍSICA		56,40	18,80	3,76
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas da disciplina de Física Aplicada</b>				
<b>Equipamentos Instalados</b>				
Qtde.	Especificações			
02	AMPERIMETRO DIDÁTICO CC/AC			
02	APARELHO ROTATIVO CANQUERINI			
02	BALANÇO MAGNÉTICO			
02	BANCO ÓPTICO			
02	CHAVE INVERSORA C/03 POSIÇÕES			
02	CHAVE LIGA-DESLIGA			
01	COLCHÃO DE AR LINEAR HENTSCHEL			
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS TIPO JANELEIRO			
02	CONJ. DEMONSTRATIVO DA PROPAGAÇÃO DO CALOR			
02	CONJ. P/LANÇAMENTOS HORIZONTAIS			
01	CONJ. P/QUEDA LIVRE			
02	CRONÔMETRO DIGITAL MEDEIROS			
01	CUBA DE ONDAS			
02	DILATÔMETRO WUNDERLICH LINEAR DE PRECISÃO			
02	DISPOSITIVO GERADOR DE ONDAS ESTACIONÁRIAS			
02	DISPOSITIVO P/LEI DE HOOKE			
02	EMPUXÔMETRO COMPLETO			
02	EQUIPAMENTO GASEOLÓGICO			
01	EXTINTOR DE INCENDIO PO QUIMICO CAP. 06KG			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO FRÉ-REIS			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO RIZZI CC ESTABILIZADA			
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO SISSA 12 VAC 5ª			



02	GALVANÔMETRO TRAPEZOIDAL
02	GERADOR ELETROSTÁTICO DE CORREIA TIPO VAN DE GRAFF
02	MESA DE FORÇA COMPLETA
01	MÓDULO JUNIOR DE CIÊNCIAS
02	PAINEL ACRÍLICO P/ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES
02	PAINEL HIDROSTÁTICO
02	PÊNDULO
02	PLANO INCLINADO COMPLETO
02	TRANSFORMADOR DESMONTÁVEL COMPLETO
01	UNIDADE ACÚSTICA MUSWIECK
01	UNIDADE GERADORA DE FLUXO DE AR DELAPIEVE
01	VARIVOLT M-2415
02	VASOS COMUNICANTES COMPLETOS
02	VOLTÍMETRO DIDÁTICO CC/AC

### 6.3.2 Laboratórios Específicos à área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LAB. DE ANÁLISE QUÍMICA E FÍSICA DE SOLOS, ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO E TECIDOS VEGETAIS - 01</b>		119	12,66	
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Solos I, Solos II, Qualidade de Água para Irrigação, Manejo de Culturas Anuais Irrigadas e Manejo de Fruteiras Irrigadas, Relação Soloa-Água-Planta-Atmosfera, Salinidade.</b>				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
Qtde.	Especificações			
04	Bomba de vácuo			
01	Chapa aquecedora			
01	Fotometro de chama			
01	Máquina vibratória			
01	Ph metro			
02	Aparelho telefônico			
02	Determinador de umidade – extrator de richards			
01	Estabilizador de tensão			
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb			
01	Monitor de vídeo 14"			
01	Agitador de mesa p/frascos mov. Horizontal circular			
01	Agitador mecânico			
02	Banho maria			
01	Balança analítica de precisão			
01	Balança analítica digital			
01	Balança de precisão			
01	Balança semi-analítica			
02	Barrilete cap. 10 litros			
01	Capela			

01	Compressor p/sist. Deter. De und.
02	CONDIONADOR DE AR DE 18.000 BTU,s
01	Conduvímometro
01	Destilador de água
01	Estufa de conversão forçada
01	Estufa
02	Mesa vibratória
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Mini-agitador magnético
01	Monitor de vídeo 14"
01	Ph metro
01	Quadro branco em pvc 2,00 x 1,20 m
02	Refrigerador cor branca cap. 320 litros
01	Sistema de determinação de unidade
01	Trado de fuso p/solos
02	Agitador magnético
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica
01	Balança eletrônica cap. 2.020 g
02	Barrilete de 50 litros
01	Capela de exaustão 1,50 x 0,70 x 1,30
01	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Condicionador de ar 7.500 btu's
01	Cpu
01	Deionizador
02	Destilador de água
02	Espectrofotômetro de absorção atômica
01	Estabilizador de tensão
01	Forno mod. 318 - d24 mr. Químis
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Moinho macro tipo willey
01	Monitor
01	Monitor de vídeo 14"
01	Reator mr. Carl zeiss mod. Km5
01	Refrigerador cor branca cap. 410 litros

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LABORATÓRIO DE ENSAIOS EM EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO E HIDRÁULICA</b>	<b>900</b>	<b>900</b>	<b>15</b>
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas de Hidráulica e Hidrotécnica, Meteorologia Aplicada à Irrigação, Solos I, Solos II, Fertirrigação, Quimigação e Sistemas de Irrigação</b>			
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		

O Laboratório de ensaios em equipamentos de irrigação e hidráulica conta com uma área de 900 m<sup>2</sup>.. No setor de hidráulica funciona um sistema fechado de circulação de água, com adução a partir de uma cisterna com capacidade de 10 m<sup>3</sup>, sendo recalçada para um reservatório suspenso com capacidade de 5 m<sup>3</sup>, onde a água é derivada por gravidade para dois canais. Desse reservatório, também a água é derivada para um sistema de tubulações onde podem ser realizadas práticas de perdas de carga. O sistema de bombeamento é formado por dois conjuntos elevatórios com potencia de 30 CV cada. O laboratório de hidráulica também funciona, como suporte às práticas das disciplinas: Princípios de irrigação e drenagem e Irrigação por superfície, tais como: calibração de calhas Parshall, sifões, Speedy, uso de perfilômetros, testes de vazões em microaspersores, confecção de tensiômetro com manômetro de mercúrio.

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE</b>		<b>80</b>	<b>2,0</b>	<b>12</b>
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Plantas daninhas, pragas, doenças, fitossanidade.</b>				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
Qtde.	Especificações			
01	Freezer			
02	Balanças digitais			
01	Estufa			
02	Câmara para crescimento de culturas			
01	Computador			
01	Projektor DataShow			
01	Lousa			
	Vidrarias (beckeres, placas de Petri, Erlenmeyer, picetas, pipetas, etc)			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>TELADO AGRÍCOLA</b>		<b>400</b>	<b>400</b>	<b>20</b>
<b>Descrição</b> <b>Telado feito com estrutura metálica e sobrite de 50% (bandejas, vasos sacos de polietileno, ferramentas, materiais, Ferramentas)</b>				
<b>Instalações para aulas práticas de Produção de mudas, Plantas daninhas, manejo cultural, manejo da irrigação, Pragas, Doenças, Fitossanidade.</b>				
<b>Equipamentos (bandejas, vasos sacos de polietileno, ferramentas, materiais, Ferramentas)</b>				
Qtde.	Especificações			
500	Vasos			
2000	Sacos de polietileno			
03	Regadores			
01	Carro de mão / carroço			
02	Enxada			
02	Pá			

02	Ancinho
02	Peneiras
06	Bancadas de 8 m
200	Tubetes

### 6.3.3 Laboratórios do Eixo Tecnológico de Alimentos que serão disponibilizados às nossas práticas.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
<b>LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE FRUTOS E HORTALIÇAS DE BROMATOLOGIA</b>	<b>900</b>	<b>900</b>	<b>15</b>
<b>Descrição</b> <b>(Materiais, Ferramentas, Equipamentos e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas de Pós colheita, química aplicada, manejo de fruteiras, comercialização.</b>			
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>			
<b>PROCESSAMENTO DE FRUTOS</b>			
O laboratório começou a ser estruturado em 2001, ainda no tempo do antigo CENTEC e conta atualmente com salas estruturadas para condução de experimentos e análises em frutas e hortaliças. Possui uma central de câmaras de refrigeração com 2 câmaras equipadas com controle de umidade e temperatura, gerenciadas por sistema de computador. Equipamentos básicos para análises físicas e químicas, tais como: colorímetro, refratômetro digital, medidor digital de firmeza, balanças, centrífugas e outros acessórios; equipamentos para processamento mínimo de frutas e hortaliças e para produção de atmosfera modificada passiva e ativa, tais como: processadoras, seladoras e utensílios. O laboratório possui ainda um analisador de gases (O <sub>2</sub> e CO <sub>2</sub> ) e um cromatógrafo a gás para determinações de CO <sub>2</sub> e etileno.			
<b>BROMATOLOGIA</b>			
O espaço conta com sala de esterilização, pesagens, instrumentação e almoxarifado. Os produtos químicos usados são armazenados conforme padrões da Polícia Federal e do Exército Brasileiro. Além disso, diversos equipamentos auxiliam na preparação de amostras, na extração de gordura sólida ou determinação da gordura líquida em determinados alimentos, na medição da condutibilidade elétrica e no rastreamento da composição química dos produtos. Um dos aparelhos, chamado fotômetro de chama, é capaz de determinar a concentração de metais como cálcio, magnésio, potássio e sódio das amostras.			

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **PARECER CNE/CP Nº 08/2012**. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e realização dos Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 02/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

ROD - **Regulamento de Organização Didática**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2015. 63p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 031, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a criação do Polo de Apoio Presencial no âmbito da Rede e-TEC Brasil.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a criação do Polo de Apoio Presencial no âmbito da Rede e-TEC Brasil, para oferta de cursos técnicos na modalidade semipresencial.

**Art. 2º** - O Polo supracitado fica localizado no *campus* de Boa Viagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, situado na BR-020, Km 209, Anafuê, Boa Viagem – Ceará.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 032, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico Integrado em Eventos do *campus* de Canindé.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Eventos do *campus* de Canindé, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



**ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO  
AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL  
*EIXO TECNOLÓGICO: HOSPITALIDADE E  
LAZER***

**CANINDÉ- CEARÁ**

**Edição - Julho/2012  
Revisão – Outubro/ 2016**





**REITOR**

Virgílio Augusto Sales Araripe

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Tássio Francisco Lofti Matos

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Auzuir Ripardo de Alexandria

**DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CANINDÉ**

Francisco Antônio Barbosa Vidal

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO**

Basílio Rommel Almeida Fechine

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Francisco Ebison Souto Canuto

**COORDENADORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO.**

Fabício Américo Ribeiro

**COORDENADORIA DO EIXO HOSPITALIDADE E LAZER**

Eline Alves Soares

**RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM  
EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Gláudia Mota Portela Mapurunga

**REVISÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO  
ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

Eduardo Dalle Piagge Filho

**ASSESSORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA**

Fabiano Geraldo Barbosa

**REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Eline Alves Soares  
Eduardo Dalle Piagge Filho

**BIBLIOTECÁRIO**

João Paulo da Silva Cosmo

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>DADOS GERAIS DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>6</b>
	3.1. Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	7
<b>4.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.</b>	<b>7</b>
	4.1 Justificativa	7
	4.2 Objetivos	9
	4.2.1. <i>Objetivo Geral</i>	9
	4.2.2. <i>Objetivos Específicos</i>	9
	4.3 Formas de acesso	10
	4.4 Áreas de atuação	10
	4.5 Perfil do Egresso	11
<b>5</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>13</b>
	5.1 Proposta pedagógica do curso	13
	5.2 Matriz Curricular	14
	5.3 Tabela do Perfil Docente	17
	5.4 Fluxograma	19
	5.5 Atividades complementares	20
	5.6 Ensino com a pesquisa e a extensão	21
	5.7 Avaliação do projeto do curso	21
	5.8 Avaliação da Aprendizagem	21
	5.9 Programas das disciplinas	23
	5.10 Critérios de aproveitamento de estudos e experiências anteriores	23
<b>6.</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b>	<b>25</b>
	7.1 Adequação e Atualização da Bibliografia	26
<b>8</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>26</b>
	8.1 Biblioteca	27
	8.1.1 <i>Acervo</i>	27
	8.1.2 <i>Serviços oferecidos</i>	28
	8.1.3 <i>Deveres da biblioteca</i>	28
	8.1.4 <i>Deveres dos usuários</i>	28
	8.1.5 <i>Empréstimos</i>	28
	8.1.6 <i>Funcionamento</i>	29
	8.2 Infraestrutura física e recursos materiais	29
	8.2.1 <i>Distribuição do espaço físico</i>	30
	8.2.2 <i>Outros Recursos Materiais</i>	30
	8.3 Laboratórios	30
	8.3.1 <i>Laboratórios de Formação Geral / Básica</i>	30
	8.3.2 <i>Laboratórios Específicos à Área do Curso</i>	31
	8.3.3 <i>Acesso para portadores de necessidades especiais</i>	31
<b>9.</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMA</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>32</b>

**ANEXO****33****1. APRESENTAÇÃO**

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral, implantado pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnológica do Ceará, *campus* de Canindé.

Este projeto está embasado nas diretrizes da LDB nº 9394/96, bem como nos referenciais legais que tratam do Ensino Médio, da Educação Técnica Profissional e ainda da Integração Ensino Básico e Ensino Profissional, cujo pressuposto básico é a formação integral do profissional cidadão.

Nessa proposta se fazem presentes como marco orientador as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico–tecnológica e humanística.

Enfim, a formatação desse documento segue a estrutura e funcionamento do curso técnico integrado ao ensino médio em tempo integral em três anos com seus respectivos objetivos, fundamentos pedagógicos, metodológicos e curriculares, visando à formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social com competência técnica e humanamente comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

**Campus:** Canindé

**Denominação –** Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral

**Eixo Tecnológico:** Hospitalidade e Lazer

**Ensino –** Médio Integrado

**Modalidade de oferta:** Presencial

**Período:** Semestral

**Duração do curso:** 6 semestres

**Início de funcionamento:** 2010

**Nº de vagas semestrais:** 35 vagas

**Turno de oferta:** Matutino e Vespertino

**Carga horária total:** 3.200 horas

### **Corpo docente:**

Barbara Suellen Ferreira Rodrigues

David Moreno Montenegro

Dina Santana de Sousa

Eduardo da Silva Pereira

Eduardo Dalle Piagge Filho

Eline Alves Soares

Erasmus de Oliveira Freitas

Evaniele Antonia de Oliveira Santos

Fábio Eduardo Franco Rodrigues Ferreira

Fabício Américo Ribeiro

Francisco Antônio Barbosa Vidal

Genilson Gomes da Silva

Ivo Luis Oliveira Silva

Isabel Cristina Carlos Ferro Melo

Joelma Maria dos Santos Gurgel

Kaio Jonathas Alencar Gurgel

Liliana de Matos Oliveira

Marco Antônio Botelho Soares

Odilon Monteiro da Silva Neto

Rachel Lima Serra

### **3. INSTITUIÇÃO**

O *campus* de Canindé surgiu do Plano de Expansão Fase II da rede de ensino tecnológico do País, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal, em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades Polos em todo o País, dentre as quais seis delas pertencem ao Estado do Ceará. Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o IFCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pela antiga Unidade Sede, hoje *campus* de Fortaleza, Canindé, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte, Quixadá, Crateús, Acaraú, como as Escolas Agrotécnicas Federais do Crato, Iguatu, e os campi avançados de Tauá, Aracati, Jaguaribe, Tianguá, Baturité, Umirim, Caucaia, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Ubajara e Camocim.

#### **3.1. Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**

O IFCE tem como missão “produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo”.

### **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.**

#### **4.1. Justificativa**

Este documento consiste no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral de três anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* de Canindé. Este *campus*, assim como os demais, nasce voltado para a educação profissional, com a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região dos Sertões de Canindé.

Canindé é um dos maiores e mais importantes espaços sagrados do mundo. Tendo como baluarte e padroeiro São Francisco das Chagas, a cidade-santuário recebe ininterruptamente fiéis e romeiros de toda parte do globo, gerando uma significativa movimentação econômica, social e cultural na localidade.

Diante disso, o turismo religioso e as peregrinações configuram-se como uma das principais fontes de renda dessa região semiárida, acrescentando-se atividades como a agropecuária e iniciativas industriais e comerciais.

O *campus* de Canindé tem como objetivos a integração do ensino médio ao ensino técnico e a verticalização ao ensino superior, orientando sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais, culturais e locais.

Desenvolverá, portanto, programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, sem esquecer a preservação do meio ambiente.

A Romaria de Canindé, um dos mais tradicionais eventos religiosos do Estado do Ceará, atrai anualmente uma multidão de devotos que ultrapassa o número de um milhão de pessoas, e que demanda da cidade uma infraestrutura que acomode e entretenha tanta gente com qualidade e autonomia.

Em uma região que tem o turismo religioso como uma das atividades econômicas, a profissionalização e excelência dos serviços oferecidos são indispensáveis. Nesse sentido, o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em tempo integral de três anos nasce com o propósito e a missão de formar esses profissionais e, contribuir para o desenvolvimento econômico de uma região que é conhecida por sua riqueza cultural, porém ainda carente de um maior número de iniciativas significativas nesse sentido.

O curso buscará suprir essa demanda de serviços não só pela inserção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho, mas também pela formação de profissionais empreendedores, capazes de criar e administrar seu próprio negócio.

## 4.2. OBJETIVOS

### 4.2.1. *Objetivo geral*

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral tem como finalidade promover a formação de profissionais éticos, reflexivos, inovadores e empreendedores voltados para a área de eventos em suas mais variadas segmentações, contribuindo para a formação de profissionais capazes de planejar, captar, organizar, executar e controlar a realização de eventos sociais, técnicos e científicos.

### 4.2.2. *Objetivos específicos*

- ✓ Oferecer uma formação conceitual e aplicada como um processo de ensino integrado;
- ✓ Incentivar a formação científica continuada;
- ✓ Formar profissionais éticos e proativos, com habilidades de liderança e de trabalho em equipe;
- ✓ Desenvolver a consciência de responsabilidade social e compromisso ético;
- ✓ Desenvolver competências para captar, planejar, executar e avaliar priorizando as características, os interesses e as necessidades do público alvo, numa perspectiva da melhoria da qualidade de vida;
- ✓ Estimular a utilização de instrumentos de marketing e comunicação adequados, bem como análise de cenários futuros para a promoção de eventos;
- ✓ Desenvolver comportamento ético, raciocínio crítico e construtivo, fundamentando suas decisões no saber fazer, numa visão multidisciplinar dos problemas que lhe compete solucionar para a sustentabilidade da atividade;
- ✓ Exercer a capacidade de liderança para a organização de eventos sociais, técnicos e científicos;
- ✓ Desenvolver modelos de planejamento, buscando atualização e inovação na organização de eventos;
- ✓ Executar a organização e o funcionamento de um evento com base nos fundamentos teóricos e práticos adquiridos;



- ✓ Executar e acompanhar a realização de eventos, utilizando-se das ferramentas de planejamento estratégico, tático e operacional;
- ✓ Articular parcerias com atores da cadeia produtiva de eventos visando uma interação com cada especificidade;
- ✓ Desenvolver atitudes e valores de empreendedorismo ao setor de eventos;
- ✓ Coordenar a realização de eventos, posicionando-se como profissional proativo;
- ✓ Intermediar interesses, através da captação e promoção de eventos;
- ✓ Fomentar a prática da responsabilidade social e do aperfeiçoamento contínuo na formação profissional.

#### **4.3. Formas de acesso**

O acesso ao Curso Técnico em Eventos na forma integrada e integral de três anos será mediante processo seletivo aberto ao público (exame de seleção), para ingresso na primeira série do curso, para estudantes que detenham o certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, do qual constam os cursos com os respectivos números de vagas a preencher, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O referido curso oferta a cada semestre 35 vagas que serão preenchidas com os candidatos que alcançarem as melhores pontuações.

#### **4.4. Área de atuação**

O profissional formado no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em tempo Integral estará capacitado para atuar na concepção, planejamento, organização e execução de eventos sociais, técnicos científicos, alicerçados em áreas correlatas de eventos, podendo desenvolver funções operacionais e técnicas.

O curso se propõe a criar condições para desenvolver **habilidades** e **competências** vinculadas ao:

- ✓ Desenvolvimento das funções de planejamento, programação, organização, execução e avaliação de eventos sociais, esportivos, culturais, artísticos e de lazer;
- ✓ Domínio de tecnologias utilizadas nas análises de viabilidade econômica, financeira e mercadológica de eventos;
- ✓ Desenvolvimento, implantação e avaliação de estratégias de custo, preço, localização, comunicação, atendimento e venda ou distribuição de produtos e serviços que constituem os eventos;
- ✓ Domínio da legislação que regula a área de eventos, incluindo contratos comerciais, normas de higiene e segurança, questões tributárias e fiscais;
- ✓ Conhecimento e avaliação de cenários futuros para a promoção de eventos, desenvolvimento de pesquisa e visão estratégica do mercado de eventos;
- ✓ Domínio dos processos funcionais e de integração de agentes envolvidos nas atividades de eventos e dos aspectos culturais, econômicos e sociais da região em que atua;
- ✓ Criação e de negócios turísticos na área de eventos numa perspectiva sustentável.

A formação interdisciplinar, o profissional egresso do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em tempo Integral, apresentará como características profissionais capacidade, criatividade, iniciativa e habilidade de relacionamento com o público.

Estas habilidades permitirão ainda, que este profissional possa atuar como agente multiplicador de procedimentos e técnicas específicas, objetivando otimizar resultados e minimizar riscos. Por fim, possuindo habilidade para compreender a abordagem sistêmica no trato com problemas que se relacionem com eventos e suas ramificações, contribuirá significativamente com o mercado de trabalho do setor.

O curso tem a preocupação, também, de formar um profissional dotado de competências e habilidades necessárias à sua efetiva inserção no mercado de eventos, de forma a manter relacionamentos com cada vertente mercadológica, como clientes, fornecedores e consumidores dos serviços, sem perder de vista o empreendedorismo, a ética e a responsabilidade social.

#### **4.5. Perfil do egresso**

Os profissionais formados pelo IFCE, *Campus* de Canindé, terão capacidade de se antecipar às transformações tecnológicas, humanísticas, éticas e sociais com visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico.

A competitividade exige medidas de racionalização e de eficácia para a redução de custos e melhoria da qualidade dos produtos e serviços prestados. Isto vem determinando novas orientações quanto às técnicas e processos destinados à preparação do instrumental e da execução das operações de eventos, com ênfase em montagem, logística de compras, estoques, suprimento e transporte.

O Técnico em Eventos atuará em empresas organizadoras de eventos, de turismo, meios de hospedagem, centros de convenções, parques de exposições, prestadores e fornecedores de serviços e produtos para eventos, órgãos públicos, restaurantes, buffets e pavilhões de feiras e eventos nas perspectivas da empregabilidade e do empreendedorismo.

Nesse sentido, a competência de um Técnico em Eventos está relacionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, fortemente vinculadas às seguintes aptidões:

- ✓ Profissionais capacitados à aplicação de conhecimentos de forma independente e inovadora, na busca de novas soluções para o mercado de trabalho;
- ✓ Profissionais com visão humanística e sistêmica da sociedade globalizada;
- ✓ Profissionais com capacidade ética e empreendedora, apresentando novos modelos de negócios numa perspectiva sustentável;
- ✓ Profissionais aptos a negociar e aplicar estratégias de negociação e persuasão no mercado produtivo de eventos;
- ✓ Profissionais capazes de conceber, planejar, organizar, operacionalizar e avaliar eventos de diversos tipos e portes;
- ✓ Profissionais hábeis em desenvolver estratégias de seleção e desenvolvimento de capital intelectual;
- ✓ Profissionais competentes em elaborar, Planejar e Desenvolver Negócios no âmbito do Turismo de Eventos contribuindo para geração de trabalho e renda e desenvolvimento socioeconômico da região em que atua.

Com visão ética e mercadológica, deverá estar em condições de atuar com conhecimentos técnicos em programas e projetos para empresas em geral, nas atividades de planejamento, prospecção, organização, coordenação e realização de eventos, bem

como na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **5.1 Proposta pedagógica do curso**

O currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos Integrado ao Ensino Médio fundamenta-se nas determinações legais presentes na LDB n<sup>o</sup> 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Decretos n<sup>o</sup>. 5.154/2004 e n<sup>o</sup>. 5.840/2006 nas Resoluções CNE/CEB n<sup>o</sup>. 01/2000, n<sup>o</sup>. 01/2004, n<sup>o</sup>. 01/2005 e n<sup>o</sup>06/2012, bem como nas diretrizes definidas no projeto pedagógico do IFCE.

A partir das determinações da LDB 9394/96 e do Decreto n<sup>o</sup> 5.154/2004 o ensino técnico integrado ao nível médio passa a viabilizar ao egresso a obtenção simultânea do certificado do Ensino Médio e de uma habilitação profissional com certificação única integrada, buscando inserir jovens qualificados no mundo do trabalho com possibilidade de continuidade nos estudos. Com o referido decreto, o ensino técnico busca sair de uma situação de ensino passivo, imediatista, desarticulado da educação básica a que estava submetido pelo Decreto 2.208/1997.

Nessa perspectiva, o ensino técnico integrado ao nível médio apresenta uma diversidade de conteúdos científicos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com o trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a oficina e a experiência prática.

As formações científicas e tecnológicas integradas permitem não só acompanhamento às transformações que ocorrem nessas áreas do conhecimento como, e principalmente, a antecipação aos avanços impostos pelo desenvolvimento tecnológico.

O saber técnico deve relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente mantendo suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses. No entanto, deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as

bases de conhecimento para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

Preparar pessoas para esse mundo em constantes mudanças e transformações significa não só estimular o desenvolvimento de comportamentos e atitudes adequadas ao domínio e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas, sobretudo, empregá-los com criatividade, desenvolvendo mecanismos de adaptação e transferência de conhecimentos no ritmo do progresso tecnológico.

Portanto, a proposta do ensino técnico integrado é formar profissionais competentes, não somente para ocuparem seus espaços, enquanto profissionais, no mercado, mas formar pessoas com um cabedal intelectual para serem críticos diante da realidade e para, a partir dessa realidade desenvolver novas práticas que levem a sua transformação.

O curso tem duração de três anos, distribuídos em seis semestres letivos, nos quais os conhecimentos de bases científicas e tecnológicas são organizados por disciplinas e fundamentados numa visão de áreas afins e interdisciplinares.

Nessa organização as duas bases de conhecimentos estão integradas de forma a dar ao curso um lastro de conhecimento mais consistente à formação técnica. Mesmo tendo essa organização, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida.

Em face dessa realidade educacional, tomando como referencial pedagógico esse arcabouço legal e a literatura específica, o IFCE, *Campus* Canindé sempre primando pela excelência do ensino, propõe formar um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanistas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio político e de desenvolvimento sustentável.

## **5.2 Matriz Curricular**

O curso organiza-se por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 3.200 horas de acordo com a Resolução CNE/CEB nº. 1/2005, artigo 5º, com certificação única referente à conclusão do Ensino Médio e diplomação técnica de nível médio em Eventos.

Na organização proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida propondo uma relação com várias

áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade.

Em relação às informações sobre a modificação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, ela atende a Resolução Nº 01 de 03 de fevereiro de 2005 do Conselho Nacional de Educação, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE para o Ensino Médio e para Educação Profissional Técnica de nível médio, estando também em conformidade com as disposições do Decreto Nº 5.154/2004 no seu Art. 5º, quando este afirma que:

Os cursos de Educação Profissional Técnico de nível médio realizados de forma integrada com o Ensino Médio terão suas cargas horárias totais ampliadas para um mínimo de **3.000 horas para as habilitações profissionais que exigem mínimo de 800 horas**; de 3.100 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.000 horas e 3.200 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.200 horas.

As modificações propostas não alteram a quantidade de horas aulas apresentadas no projeto inicial do referido curso, por apresentar uma melhor distribuição das disciplinas, sendo 2.040 horas propedêuticas e 1160 horas técnicas totalizando 3.200 horas aulas.

Nessa perspectiva, foi tomado o cuidado para que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o discente para atuar nas diferentes vertentes do conhecimento relacionado ao estudo de eventos. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado pelo curso. Segue matriz curricular.

<b>Matriz Curricular - Integrado Integral Eventos</b>				
<b>Sem</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária (hora/aula)</b>		
		<b>Propedêuticas</b>	<b>Técnicas</b>	<b>Total</b>
1º	Português I	40		
	Sociologia	40		
	Biologia I	40		
	Artes	40		
	Educação Física I	40		
	Informática Básica		40	
	Fundamentos de Comunicação		40	
	Fundamentos de Alimentos e Bebidas		40	
	Gestão Organizacional		40	
	Introdução ao Estudo de Eventos		40	
	<b>Subtotal</b>		<b>200</b>	<b>200</b>

2º	Português II	80		
	Matemática I	80		
	Química I	40		
	Física I	40		
	Biologia II	40		
	História I	40		
	Geografia I	40		
	Inglês I	40		
	Espanhol I		40	
	Gestão Ambiental em Eventos		40	
	Planejamento de Eventos		40	
	Programação Visual e Identidade Corporativa		40	
	<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>160</b>	<b>560</b>
3º	Português III	40		
	Matemática II	80		
	Química II	40		
	Física II	40		
	Biologia III	40		
	História II	40		
	Geografia II	40		
	Inglês II	40		
	Espanhol II		40	
	Informática Aplicada a Eventos		40	
	Estudo de Espaços para Eventos		40	
	Marketing Aplicado a Eventos		40	
	<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>160</b>	<b>520</b>
4º	Português IV	40		
	Matemática III	40		
	Química III	40		
	Física III	40		
	Biologia IV	40		
	História III	40		
	Geografia III	40		
	Inglês III	40		
	Educação Física II	40		
	Espanhol III		40	
	Gestão Financeira		80	
	Cerimonial		40	
	Ética e Responsabilidade Social		40	
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>200</b>	<b>560</b>	
5º	Português V	40		
	Matemática IV	40		
	Química IV	40		
	Física IV	40		
	Biologia V	40		
	História IV	40		
	Geografia IV	40		
	Inglês IV	40		
	Filosofia	40		
	Educação Física III	40		

	Espanhol IV		40	
	Técnicas de Trabalho de Recepcionista de Eventos		40	
	Elaboração de Projetos		40	
	Linguagem Artística em Eventos		40	
	<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>160</b>	<b>560</b>
6º	Português VI	40		
	Matemática V	40		
	Química V	40		
	Física V	40		
	História V	80		
	Geografia V	80		
	Técnicas de Recreação		40	
	Empreendedorismo		80	
	Gestão de Pessoas		40	
	Execução do Projeto		80	
	Libras Aplicada a Eventos		40	
	<b>Subtotal</b>	<b>320</b>	<b>280</b>	<b>600</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2040</b>	<b>1160</b>	<b>3200</b>


 Diversificada  
Técnicas

### 5.3 Tabela do Perfil Docente

Código	Disciplinas	Carga Horária	Sub Área
78.02.01.00-8	Língua Portuguesa	280	Língua Portuguesa
71.01.04.00-3	Matemática	280	Matemática
71.06.05.00-97	Química	200	Química Geral
71.05.08.99-97	Física	200	Física Geral e Experimental
72.01.01.00-97	Biologia	200	Biologia Geral
78.03.02.00-99	Artes	40	Artes Plásticas
77.05.01.00-99	História	240	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte
77.06.01.00-1	Geografia	240	Geografia Humana

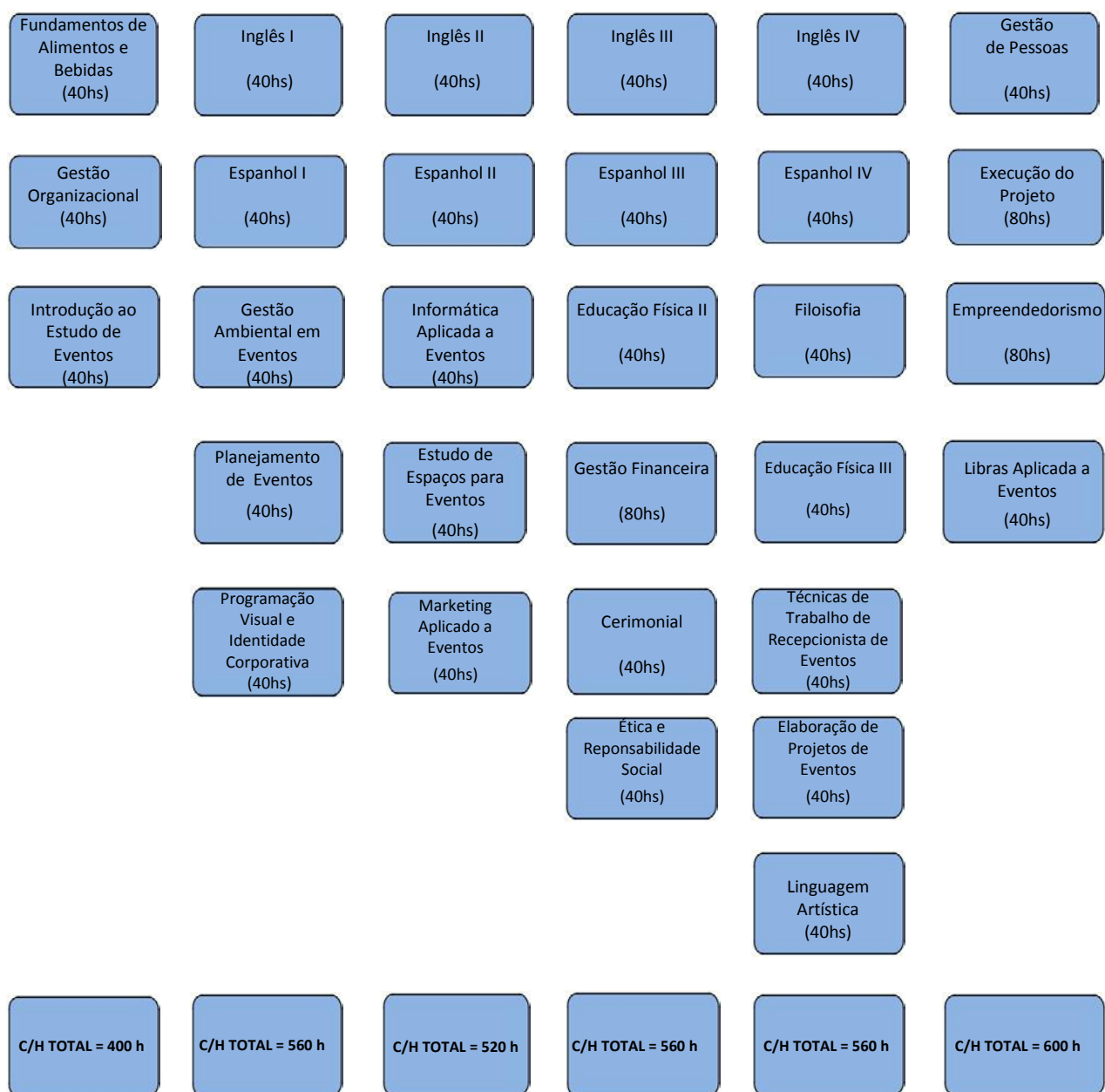


78.02.11.00-99	Inglês	160	Língua Inglesa
78.02.11.00-99	Espanhol	160	Língua Espanhola
77.01.01.00-99	Filosofia	40	Filosofia
77.02.01.00-99	Sociologia	40	Sociologia Geral
74.09.09.00-99	Educação Física	120	Lazer, Jogos e Recreação
74.09.09.00-99	Técnicas de Recreação	120	Lazer, Jogos e Recreação
71.03.03.00-6	Informática Básica	40	Metodologia e Técnicas da Computação
71.03.03.00-6	Informática Aplicada a Eventos	40	Metodologia e Técnicas da Computação
76.05.01.00-99	Fundamentos da Comunicação	40	Comunicação Social
76.15.01.00-99	Fundamentos de Alimentos e Bebidas	40	Hospedagem, Restaurante e Bar
76.02.01.00-2	Gestão Organizacional	40	Administração
76.13.02.00-99	Introdução ao Estudo de Eventos	40	Turismo e Eventos
73.07.02.00-99	Gestão Ambiental em Eventos	40	Gestão Ambiental
76.13.02.00-99	Planejamento de Eventos	40	Turismo e Eventos
76.05.00.00-99	Programação Visual e Identidade Corporativa	40	Comunicação Social
76.13.02.00-99	Estudo de Espaços para Eventos	40	Turismo e Eventos
76.02.01.00-2	Marketing Aplicado a Eventos	40	Administração
76.02.01.00-2	Gestão Financeira	40	Administração
76.13.02.00-99	Cerimonial	40	Turismo e Eventos
76.10.01.00-7	Ética e Responsabilidade Social	40	Fundamentos do Serviço Social
76.13.02.00-99	Técnicas de Trabalho de Recepcionista de Eventos	40	Turismo e Eventos
76.13.02.00-99	Elaboração de Projetos	40	Turismo e Eventos

78.03.02.00-99	Linguagem Artística em Eventos	40	Artes Plásticas
76.02.01.00-2	Empreendedorismo	80	Administração
76.13.02.00-99	Execução do Projeto	80	Turismo e Eventos
78.02.15.00-99	Libras	40	Libras
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>		<b>3200</b>	

#### 5.4 Fluxograma





**Figura 01:** Fluxograma do Curso Técnico em Eventos Integrado Integral

**Fonte:** Matriz Curricular, 2016.

### 5.5 Atividades complementares

“As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com

controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001.” (MEC, 2010; [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)).

São consideradas atividades complementares:

- Participação como ouvinte/plenária em eventos internos e/ou externos à Instituição, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais;
- Integralização/participante de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional;
- Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria em pesquisa.

### **5.6. Ensino com a pesquisa e a extensão**

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica na modalidade de autor ou coautor (a) de artigo científico ou simplesmente como participante ou ainda, em pesquisas desenvolvidas na própria instituição.

Estimular-se-á atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades empreendedoras.

### **5.7. Avaliação do projeto do curso**

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhoria das ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

### **5.8. Avaliação da aprendizagem**

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles: trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, provas psicomotoras e registros da participação dos alunos em dinâmicas de sala de aula. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, devendo o docente, independente do número de aulas semanais, aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A NOTA SEMESTRAL será a média ponderada das avaliações parciais, estando à aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima **6,0**.

Não alcançando a média mínima o aluno terá direito a fazer uma AVALIAÇÃO FINAL, desde que sua NOTA SEMESTRAL esteja compreendida entre **3,0 e 6,0**. A MÉDIA FINAL será a média aritmética da NOTA SEMESTRAL com a nota da AVALIAÇÃO FINAL. O aluno que obter nota maior ou igual a 5,0 na MÉDIA FINAL será considerado aprovado no componente curricular.

#### **COMO CALCULAR AS MÉDIAS – ENSINO TÉCNICO**

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \quad X_s \geq 6.0 \text{ e Freq} \geq 75\% \text{ (Aprovado)}$$

$$X_s < 3.0 \text{ ou Freq} < 75\% \text{ (Reprovado)}$$

$$3.0 \leq X_s < 6.0 \text{ } A_F \text{ (Obrigatório)}$$

$$X_F = \frac{X_s + A_F}{2} \geq 5.0$$

#### **LEGENDA:**

***$X_s$  → Média Semestral***

***$X_1$  → Média da Primeira Etapa***

***$X_2$  → Média da Segunda Etapa***

***$X_F$  → Média Final***

***$A_F$  → Avaliação Final***

A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle no portal acadêmico do IFCE – *campus* de Canindé. Cabe ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade. O professor, a seu critério, ou a critério do colegiado de curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo mesmo colegiado.

### **5.9 Programas das disciplinas**

A elaboração dos programas das disciplinas do Curso Integrado em Eventos ocorre com base nas ementas constantes neste Projeto Pedagógico, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas possam abranger os temas constantes nas suas respectivas ementas.

A atualização das ementas e programas das disciplinas ocorre a cada semestre, diante das propostas dos professores que desejem alterá-las. Uma vez analisadas e aprovadas pela Coordenadoria do Curso e pelo Colegiado de Curso, passam a vigorar.

Para aprovação das propostas e atualização das ementas e programas das disciplinas, leva-se em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso, as necessidades atuais do mercado de trabalho e as tendências no ensino da atividade a ser exercida.

A revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFCE – *campus* de Canindé faz-se a partir de sugestões dos professores que são realizadas ao longo do semestre, para consequente aquisição a cada período, garantindo o acesso às novas publicações, considerando livros e periódicos.

### **5.10. Critérios de aproveitamento de estudos e experiências anteriores**

Não haverá aproveitamento das disciplinas do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico Integrado, de acordo com o Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o Regulamento da Organização Didática - ROD.

## **6. CORPO DOCENTE**

O corpo docente é uma dimensão de alta relevância para o desenvolvimento positivo do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio em tempo integral de três anos. Devido à característica de multidisciplinaridade do Curso, este possui professores com diversificadas formações acadêmicas e profissionais, ressaltando-se a busca permanente, de se manterem atualizados nas suas áreas de conhecimento e atuação, contando para isto com o apoio do IFCE – *campus* de Canindé. Todos os docentes do Curso possuem titulação relevante e são especializados nas áreas em que lecionam, ou seja, todos possuem formação compatível com as disciplinas que ministram.

Os professores conciliam carreiras acadêmicas e profissionais. A maior parte do corpo docente é composta por profissionais com experiência de docência em nível de Ensino Superior, possuindo também ampla experiência profissional, o que dá suporte ao trabalho pedagógico necessário às disciplinas ministradas e contribui para a qualidade do ensino ofertado.

<b>Professor</b>	<b>Formação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime Trabalho</b>
Barbara Suellen Ferreira Rodrigues	Química	Doutora	40h/DE
David Moreno Montenegro	Ciências Sociais	Mestre	40h/DE
Diná Santana de Sousa	Letras	Especialista	40h/DE
Eduardo da Silva Pereira	Educação Física	Mestrado	40h/DE
Eduardo Dalle Piagge Filho	Administração	Especialista	40h/DE
Eline Alves Soares	Hotelaria	Mestre	40h/DE
Erasmus de Oliveira Freitas	Letras	Mestre	40h/DE
Evaniele Antonia de Oliveira Santos	Filosofia	Mestre	40h
Genilson Gomes da Silva	Matemática	Mestre	40h/DE
Fábio Eduardo F.R. Ferreira	Física	Mestre	40h/DE
Fabrcio Américo Ribeiro	Geografia	Doutor	40h/DE
Francisco Antônio Barbosa Vidal	Administração	Mestre	40h/DE
Ivo Luis Oliveira Silva	Turismo	Mestre	40h/DE
Isabel Cristina Carlos Ferro Melo	Letras	Mestre	40h/DE
Joelma Maria dos Santos Gurgel	Letras	Especialista	40h
Kaio Jonathas Alencar Gurgel	Telecomunicações	Mestre	40h/DE
Liliana de Matos Oliveira	Artes	Mestre	40h/DE
Marco Antônio Botelho Soares	Odontologia	Doutor	40h
Odilon Monteiro da Silva Neto	História	Especialista	40h/DE
Rachel Lima Serra	Administração	Mestre	40h/DE

## 7. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O pessoal administrativo disponível do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e para possibilitar o suporte administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

Nome	Título e/ou Formação	Função	Regime Trabalho
Ana Raquel Pereira Moura	Especialista em Administração de R.H. no Setor Público	Coordenadora de Gestão de Pessoas - CGP	40h
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Especialista em Língua Inglesa	Assistente Administrativo	40h
Ana Virgínia Sousa Rocha	Ensino Médio	Assistente de Alunos	40h
Antônio Guilherme da Silva Viana	Tecnologia em Gestão Financeira	Tecnólogo em Gestão Financeira	40h
Andressa Sousa Costa	Jornalismo	Jornalista	25h
Armando Andrade Filho	Ensino Médio	Assistente Administrativo Transporte	40h
Calmon dos Santos Moura	Pedagogia	Assistente Administrativo - CGP	40h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Tecnologia em Análise de Sistemas	Técnico de T.I.	40h
Daniele Castro Aguiar Pimenta	Odontologia	Coordenação de Assuntos Estudantis	40h
Erica Gomes Bezerra	Ensino Médio	Assistente Administrativo	40h
Erivânia Maria Sousa Gomes	Ensino Médio	Assistente Administrativo	40h
Evangelista Agostinho dos Santos	Tecnologia em Química	Assistente Administrativo Técnico Laboratório Química	40h
Eugênio Pacelli Gomes Santos	Geografia	Técnico em Áudio Visual	40h
Francisco Ebison Souto Canuto	Mestre Administração de Empresas	Chefe Administrativo	40h
Joanildo Alves da Silva	Matemática	Assistente Administrativo de Assuntos Educacionais	40h
João Paulo Braga Abreu	Ensino Médio	Técnico de T.I.	40h
João Paulo da Silva Cosmo	Especialista em Biblioteconomia	Bibliotecário	40h



Joelma Kele Ferreira de Aquino	Ensino Médio	Assistente Administrativo	40h
José Willame Felipe Alves	Pedagogia	Pedagogo	40h
Iara Kelly Carneiro da Silva	Ensino Médio	Assistente Administrativo	40h
Lineusa Maria Carneiro de Oliveira Cruz	Ensino Médio	Assistente Administrativo Transportes	40h
Ludimila Façanha Lopes	Especialista em Serviço Social	Assistente Social	40h
Maria Cristiane Santos da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Auxiliar de Biblioteca	40h
Maria Isabel Pereira	Especialista em Gestão Escolar	Pedagoga	40h
Manoel Bezerra de Barros Jr.	Tecnologia em Recursos Humanos	Assistente Administrativo	40h
Maria de Jesus Silva da Nobrega Oliveira	Especialista em Biblioteconomia	Bibliotecária	40h
Mauro Cesar Joca Santos	Especialista em Serviço Social	Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio	40h
Mayara Cely Paulo da Silva Medeiros	Ensino Médio	Assistente Social	40h
Natalia Macedo Cesar	Contabilidade	Técnico em Contabilidade	40h
Nayara Sousa de Mesquita	Mestre em Enfermagem	Enfermeira	40h
Rayça Aparecida Cavalcante Sampaio	Ensino Médio	Assist. Administrativo	40h
Renato Araújo Matos	Ensino Médio	Assistente de Alunos	40h

### 7.1. Adequação e atualização da bibliografia

A revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso de Turismo do IFCE fazem-se a partir de sugestões dos professores que são realizadas ao longo do semestre, para consequente aquisição a cada período, garantindo o acesso às novas publicações, considerando livros e periódicos.

## 8. INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* de Canindé a fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para a qualificação do seu egresso e para o benefício

social disponibiliza uma organização estrutural com excelentes condições para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* de Canindé propicia ao processo de ensino-aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* de Canindé, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição necessária para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também devem estar em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizadas no que diz respeito a novas tecnologias e equipamentos.

## **8.1. Biblioteca**

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará – *Campus* de Canindé foi criada para atender alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da Instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

### **8.1.1. Acervo**

A Biblioteca conta com **812 títulos** de livros, num total de **3.418 exemplares** disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM's, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas, somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de

material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

#### **8.1.2. Serviços oferecidos**

- ✓ Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- ✓ Serviço de referência;
- ✓ Acesso Wi-fi;
- ✓ Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- ✓ Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- ✓ Serviço de referência;
- ✓ Visita orientada;
- ✓ Disseminação seletiva da informação.

#### **8.1.3. Deveres da biblioteca**

- ✓ Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE – *Campus* Canindé;
- ✓ Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- ✓ Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

#### **8.1.4. Deveres dos usuários**

- ✓ Zelar pelo material emprestado;
- ✓ Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- ✓ Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- ✓ Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

#### **8.1.5. Empréstimos**

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento

do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE – *campus* Canindé – (comprovante de matrícula ou contracheque, no caso de servidor).

O prazo de empréstimo para alunos são de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quartoze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 5 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 6 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

#### **8.1.6. Funcionamento**

Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda à sexta-feira, das 8:15h às 17:00h.

### **8.2. Infraestrutura física e recursos materiais**

O IFCE *campus* de Canindé oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes-salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas, e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores.

O IFCE *campus* de Canindé dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca, bem como a Biblioteca Virtual Universitária – BVU é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o grande beneficiário

dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

### **8.2.1. Distribuição do espaço físico**

<b>Instalações</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	08
Laboratórios de Informática com 26 PCs	02
Laboratório de Prática de Negócios e Operações na área de Eventos	01
Auditório	01
Refeitório	01
Teatro	01
Sala dos professores	03
Sala de Convivência	01
Parque esportivo com piscina semi-olímpica, vestiário e ginásio	01
Banheiros femininos	02
Banheiros Masculinos	02
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	02
Sala da gestão	04

### **8.2.2. Outros recursos materiais**

<b>Equipamentos/Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

## **8.3. Laboratórios**

### **8.3.1. Laboratórios de formação geral / básica**

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades

decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* de Canindé dispõe de 04 laboratórios, sendo 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

### **8.3.2 Laboratórios específicos à área do curso**

Os laboratórios específicos para a formação profissionalizante/específica na área de Turismo são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez designa 01 (um) professor para coordenar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizam a vivência prática aos alunos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações específicas de cada área.

### **8.3.3. Acesso para portadores de necessidades especiais**

As pessoas Portadoras de Necessidades Especiais – PNE's têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - *campus* Canindé dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade das PNE's às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados.

Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE – *campus* Canindé.

## 9. CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao término do curso, o aluno terá direito ao diploma de Técnico de Nível Médio em Eventos com validade tanto para fins de habilitação profissional, quanto para fins de certificação do Ensino Médio, para continuidade de estudos na Educação Superior, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Leis, Decretos. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Documento, Brasília, nº 453, dezembro, 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto 2208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 06/2012, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: bases legais. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média Tecnológica. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 646/97, de 14/05/97. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5154/2004 que revogou o Decreto nº 2208/97.

\_\_\_\_\_. Parecer nº CNE/CEB 39/2004 – Aplicação de Decreto nº 5154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5296/2004 que regulamenta as Leis Nº 10048/2000 e Nº 10098/2000.

MEC. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/> acesso em fevereiro de 2010.

# **ANEXO - A**

## **ACERVO BIBLIOGRÁFICO**



**TABELA 01**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>QT</b>
A Alimentação através dos tempos	ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl	Ed. UFSC	2003	3
A articulação do texto	GUIMARÃES, Elisa	Ática	1992	3
A História da Gastronomia	LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares	SENAC	1998	3
A Invenção do Nordeste e Outras Artes	ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de	Cortez	2009	3
A produção do texto	RIFFATERRE, Michael	Martins Fontes	1989	3
Administração de congressos científicos e técnicos: assembleia, convenção, painel, seminário e outros	MIYAMOTO, Massahiro	Pioneira Novos Umbrais: Editora da Universidade de São Paulo	1987	5
Administração de Marketing	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane	Pearson Prentice Hall	2006	3
Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio	LUPETTI, Márcia	Thomson Learning	2009	3
Administração: construindo vantagem competitiva	BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A	Atlas	1998	3

*Fonte: Biblioteca IFCE campus Canindé, 2013*

**TABELA 02 –**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>QT</b>
Ampliando o Repertório do Coro Infanto-Juvenil - um estudo de repertório inserido em uma nova estética	VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves	UNESP/FUNARTE	2008	3
Aprendendo a pensar com a sociologia	BAUMAN, Zygmunt	JORGE ZAHAR	2010	3
Aprender e ensinar com textos de alunos	GERALDI, João Wanderley	Cortez	1997	3
Aquisição da escrita: coerência e coesão	BUIN, E	Contexto	2002	3
Arte, Educação e Cultura	OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (org).	UFSM	2007	3
As pessoas na organização	FLEURY, M. T. L. (org.)	Gente	2002	3
Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica	DUARTE, Jorge	Atlas	2003	3
Assessoria de imprensa: como fazer	CHINEM, Rivaldo	Summus	2003	3
Bio. v.1	LOPES, Sônia	Saraiva	2003	3
Bio. v.2	LOPES, Sônia	Saraiva	2003	3
Bio. v.3	LOPES, Sônia	Saraiva	2003	3
Biologia atual. v.1	PAULINO, W. R	Ática	2003	3
Biologia atual. v.2	PAULINO, W. R	Ática	2003	3
Biologia hoje. v.1	LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando	Ática	2002	3

Biologia hoje. v.2	LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando	Ática	2002	3
Biologia hoje. v.3	LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando	Ática	2002	3
Biologia. v.1	CESAR & SEZAR	Saraiva	2002	3
Biologia. v.2	CESAR & SEZAR	Saraiva	2002	3
Biologia. v.3	CESAR & SEZAR	Saraiva	2002	3
Cerimonial para relações públicas. v.1	SPEERS, Nelson	N. Speers	1984	3
Cerimonial para relações públicas. v.2	SPEERS, Nelson	N. Speers	1984	3
Cerimonial universitário	VELLOSO, Ana	UNB	2002	3
Coesão e coerência textuais	FÁVERO, Leonor Lopes	Ática	1997	3
Como criar identidades visuais para marcas de sucesso	STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite	Books	2003	3
Como ler, entender e redigir um texto	FAULTISCH, E. L. de J.	Vozes	2002	3
Como Planejar e Executar uma Campanha de Propaganda	PÚBLIO, Marcelo Abílio	Atlas	2008	3
Conjugar es fácil	GONZÁLES H., Alfredo	Ed. Edelsa	1997	3
Construindo plano de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso	SALIM, Cesar Simões <i>et al</i>	Campus	2001	3

Fonte: Biblioteca IFCE campus Canindé, 2013

**TABELA 03**

TÍTULO	AUTOR (ES)	EDITORA	ANO	QT
Criatividade em eventos	MELO NETO, Francisco Paul	Contextos	2000	3
Desvendando os segredos do texto	KOCH, T. G. V	Cortez	2002	1
Diccionario de dificultades de la lengua español	SANTILLANA (Ed.).	Ed. Madri	1996	1
Diccionario esencial de la lengua española	SANTILLANA (Ed.).	Salamanca	1993	1
Dicionário Brasileiro espanhol- português, português – espanhol	-	Oficina de textos	1997	1
Dicionário Espanhol / Português. Michaelis.		Melhoramentos	2002	1
Direção de arte em propaganda	CESAR, Newton	Futura	2000	3
Do texto ao texto	INFANTE, Ulisses	Scipione	1998	3
Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor	CHIAVENATO, Idalberto		2008	3
Empreendedorismo: transformando ideias em negócios	DORNELAS, José Carlos Assis	Elsevier; Campus	2008	3

Encuentros. Espanhol para o ensino médio	MARTINS, Manoel dias; PACHECO, Maria Cristina G.	Ed. IBEP	2005	3
Escola, leitura e produção de textos	KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Elena	Artes Médicas	1995	3
Espanhol Expansión	ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de	FTD	2004	3
Espanhol para o ensino médio	Mônica de Palácios	Scipione	2005	3
Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo	BRITTO, Janaina; FONTES, Nena	Aleph	2006	5
Etiqueta, protocolo e cerimonial	LINS, Augusto Estellita	Ed. Linha Gráfica	1991	3
Eventos: Oportunidade de novos negócios	CAMPOS, Luiz Cláudio; WYSE, Nely; ARAÚJO, Maria Luiza da Silva	SENAC NACIONAL	2000	3
Fundamentos de Biologia. v. 1	SOARES, J. L.	Scipione	1999	3
Fundamentos de Biologia. v. 2	SOARES, J. L.	Scipione	1999	3
Fundamentos de Biologia. v. 3	SOARES, J. L.	Scipione	1999	3
Gastronomia: uma breve história do tempo	FRANCO, Ariovaldo	Ed. Guanabara	1986	3
Gêneros textuais e ensino	DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora	Lucerna	2002	3

Fonte: Biblioteca IFCE campus Canindé, 2013

#### TABELA 04

TÍTULO	AUTOR (ES)	EDITORA	ANO	QT
Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas	CHIAVENATO, Idalberto	Elsevier	2004	3
Gestão de eventos em lazer e turismo	WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo (Trad.)	Bookman	2004	3
Gestão de pessoas	CHIAVENATO, Idalberto	Elsevier; Campus	2008	3
Gesto inacabado processo de criação artística	SALLES, Cecília Almeida	Annablume	2007	3
Gramática básica del Espanhol. Norma e uso	SARMIENTO, Ramón	Ed. SGEL	1999	3
Gramática da Língua Portuguesa	Pasquale; Ulisses	Scipione	2009	3
Gramática de la lengua española	ALARCOS LLORACH, E.	Ed. Espasa Calpe	1996	3
Gramática esencial del español	SECO, Manuel	Ed. Espasa- Calpe	1974	3
Gramática: Texto: análise e construção de sentido	ABAURRE, Maria Luiza M; Pontara Marcela	Moderna	2006	3
Guia completo do design gráfico digital	GORDON, B & M.	Livros e Livros	2003	3
Guia de Boas Práticas de Comunicação em Feiras e Eventos – Práticas e Procedimentos (Disponível em: <a href="http://abracom.org.br">abracom.org.br</a> )	-	ABRACOM	2006	1
História da alimentação no Brasil	CASCUDO, L. Câmara	Global	2004	3
História da Dança no Ocidente	BOURCIER, Paul	Martins Fontes	2001	3

Iniciação à sociologia	TOMAZI, Nelson Dácio (org.)	Atual	2000	3
Inquietações e mudanças no ensino da arte	BARBOSA, Ana Mae	Cortez	2007	3
Instruções técnicas para a confecção de trabalhos universitários, especialmente na área de Letras	HENRIQUES, Cláudio Cezar	UERJ	1996	3
Interpretação	ORLANDI, Eni Puccinelli	Vozes	1996	3
Introdução à Administração	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru	Atlas	2003	3
Introdução à Teoria Geral da Administração	CHIAVENATO, Idalberto	Elsevier	2004	3
Introducción a la explicación lingüística de textos	GIRÓN, José Luis	Edinumen	1993	3
Jogos Teatrais na Sala de Aula	SPOLIN, Viola	Perspectiva	2008	3
Lecturas graduadas. Leer en español. v.1	SANTILLANA (Ed.).	Salamanca	1992	3
Lecturas graduadas. Leer en español. v.2	SANTILLANA (Ed.).	Salamanca	1992	3

Fonte: Biblioteca IFCE campus Canindé, 2013

#### TABELA 05

TÍTULO	AUTOR (ES)	EDITORA	ANO	QT
Lecturas graduadas. Leer en español. v.3	SANTILLANA (Ed.).	Salamanca	1992	3
Leitura: ensino e pesquisa		Pontes	1989	3
Literatura: toda a literatura portuguesa e brasileira	PEREIRA, Helena Bonito	FTD	2000	3
Manual de Antropologia Cultural	BARRIO, Angel B. Espina	Massangana	2007	3
Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos	SILVA JUNIOR, Eneo Alves da	Varela	2001	3
Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização	ZANELLA, Luiz Carlos	Atlas	2006	3
Manual del español correcto. v.1	GOMEZ TORREGO, L.	Ed. Arco/ Libro	1997	3
Manual del español correcto. v.2	GOMEZ TORREGO, L.	Ed. Arco/ Libro	1997	3
Marketing Básico: uma abordagem brasileira	COBRA, Marco	Atlas	2007	3
Marketing da promoção e merchandising: conceitos e estratégias para ações bem-sucedidas	ZENONE, L.C.	Thomson Learning	2005	3
Marketing de Eventos	MELO NETO, Francisco Paulo de	Sprint	2001	3
Marketing de Eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições	HOYLE JR., Leonard H.	Atlas	2003	3
Mídia de A a Z	VERONEZZI, José Carlos	Pearson Prentice Hall	2009	3
Movimentos culturais de juventude	BRANDÃO, Antônio Carlos	Moderna	1990	3
Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa	-	Ed. Positivo	1989	3
O que é comunicação	BORDENAVE, Juan Díaz	Brasiliense	1997	3

Obtendo resultados com relações públicas	KUNSCH, Margarida M. K.	Thomson Learning	2003	3
Oficina de leitura	KLEIMAN, Angela	Pontes	2001	3
Organização de eventos	CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes	Ed. Summus	2006	3
Organização de eventos com arte e profissionalismo	ZITTA, Carmem	SEBRAE/CE	2003	3
Organização de eventos: procedimentos e técnicas	MATIAS, Marlene	Manole	2008	3
Organização de Eventos: Teoria e Prática	GIACAGLIA, Maria Cecília	Pioneira Thomson Learning	1996	3
Planejamento de relações públicas na comunicação integrada	KUNSCH, Margarida M. Krohling	Summus	2008	3
Planejamento estratégico de eventos	PAIVA, Hélio Afonso Braga; NEVES, Marcos Fava	Atlas	2008	3

*Fonte: Biblioteca IFCE campus Canindé, 2013*

**TABELA 06**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>QT</b>
Política para meu filho	SAVATER, Fernando	Martins Fontes	2008	3
Português Contexto, interlocução e sentido. v.1	ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.	Moderna	1997	3
Português Contexto, interlocução e sentido. v.2	ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.	Moderna	2008	3
Português Contexto, interlocução e sentido. v.3	ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.	Moderna	2009	3
Principios de fonología y fonéticas españolas	QUILIS, Antonio	Ed. Arcos-Calpe	1997	3
Princípios de marketing	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary	Pearson Education do Brasil	2008	3
Propaganda: teoria – técnica – prática. 8.ed.	SANT'ANNA, Armando; ROCHA JUNIOR, GARCIA, Luiz Fernando Dabul	Cengage Learning	2009	3
Psicodinâmica das cores em comunicação	FARINA, Modesto	Edgar Blucher	1982	3
Sintaxe da linguagem visual	DONDIS, D. A.	Martins Fontes	1997	3
Sociologia	GIDDENS, Anthony	ARTMED	2005	3
Técnicas de análise textual	REIS, Carlos	Almedina	1992	3
Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo	CALDAS, Waldenyr	Arte & Ciência	2001	3
Teoria Social Hoje	GIDDENS, Anthony	UNESP	1999	3
Texto e leitor	-	Pontes	1989	3
<b>Total</b>	<b>343</b>			

*Fonte: Biblioteca IFCE campus Canindé, 2013*

# **ANEXO - B**

## **Programa das Disciplinas**

**1º SEMESTRE: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS I</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável(is):	ErasmO de Oliveira Freitas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE I.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo.</li> <li>● Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo.</li> <li>● Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Linguagens e língua: conceitos aplicados de linguagem, língua e interação.</li> <li>2. Os elementos da comunicação e as funções da linguagem.</li> <li>3. Norma e uso: tipos de variações linguísticas e preconceito linguístico.</li> <li>4. Texto e discurso: conceitos de texto, discurso, autoria e estilo.</li> <li>5. Fatores de textualidade.</li> <li>6. Tipos e sequências textuais.</li> <li>7. Gêneros textuais (discursivos).</li> <li>8. Intertextualidade e intergenericidade aplicada em diversos gêneros textuais.</li> </ol>	

9. A multimodalidade e a hiper(multi)mídia na relação com a textualidade.
10. Histórias em quadrinhos, tirinhas, charges e cartuns.
11. A arte da palavra: conceitos de literatura.
12. Teoria da Literatura I: agentes, estilo, estilo de época e periodização literária.
13. Teoria da Literatura II: textos literários e não-literários; eu-lírico, escritor e narrador.
14. Funções da literatura.
15. Gêneros literários.
16. Noções de versificação.
17. O texto poético.
18. Canção.
19. Paródia.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico-gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico-práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados\* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

\*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações\*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

\*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: I - prova escrita, II - trabalhos escritos, III - exercícios orais, escritos e práticos e IV - seminário.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 1 – Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 2 – Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 3 – Ensino Médio.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.
- AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.



- AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Teoria da Literatura**. 6.ed. revista. São Paulo: Clássico Científica, 1965.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 10ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio**. Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação**. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna**. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSTA VAL, M. **Redação e textualidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, M. **Português: literatura, redação, gramática**. São Paulo: Atual, 2004.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão**. São Paulo: Editora Leya, 2013.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio,
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- WELLEK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1962.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>	
Código:	COEV. 003
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	David Moraes de Andrade
<b>EMENTA</b>	
Correntes do Pensamento Social; Sociologia como Ciência; Principais Correntes Sociológicas e conceitos; Estudo do objeto e do método da sociologia.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais) possibilitando a construção da cidadania plena e a transformação da sociedade;</li> <li>• Identificar as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados pelo senso comum;</li> <li>• Compreender a importância da atividade política na transformação das estruturas sociais e na efetivação dos direitos e deveres do cidadão;</li> <li>• Compreender as diferentes manifestações culturais de gênero, etnias e segmentos sociais, respeitando o direito à diversidade;</li> <li>• Compreender a realidade econômica, social e política da sociedade brasileira;</li> <li>• Analisar de forma crítica situações da vida cotidiana.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Indivíduo e Sociedade:</b> Introdução à Sociologia; A Relação Indivíduo – Sociedade; Diferenças Sociais; Instituições e grupos sociais; <b>Política e Sociedade;</b> Política e cotidiano; Democracia e exercício político; Movimentos Sociais; Exclusão social e violência; <b>Cultura e Sociedade;</b> Cultura e ideologia; Etnocentrismo e diversidade cultural; Cultura popular, erudita e de massa; <b>Trabalho e Sociedade;</b> Trabalho e desigualdade social; Ideologia e Alienação; Novas relações de trabalho; Estrutura e ascensão social.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aula expositiva dialogada; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
As avaliações serão feitas ao longo do curso da disciplina, na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicações de provas, seminários e debates.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Aprendendo A Pensar Com A Sociologia</b>. JORGE ZAHAR, 2010.</p> <p>BRANDÃO, Antônio Carlos. <b>Movimentos culturais de juventude</b>. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. <b>Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo</b>. São Paulo: Arte &amp; Ciência – Villipress, 2001.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. Artmed, 2005.</p> <p>SAVATER, Fernando. <b>Política para meu filho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio (org.). <b>Iniciação à sociologia</b>. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>FURTADO, Jorge. <b>Ilha das Flores</b>. [Vídeo]. Produção de Mônica Schmiedt, Giba Assis Brasil, Nôra Gulart, Direção de Jorge Furtado. Rio Grande do Sul, 13 minutos. 1989</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. <b>Invenção Do Nordeste E Outras Artes</b>, A. Cortez, 2009.</p> <p>BARRIO, Angel, -B. Espina. <b>Manual de Antropologia Cultural</b>. Ed. Massangana, 2007</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Teoria Social Hoje</b>. UNESP. 1999.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA I</b>	
Código:	COEV. 005
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis): Daniel Eugênio Saraiva Filho	
<b>EMENTA</b>	
Origem da vida: biogênese e abiogênese. Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos. Fundamentos de Citologia. Ecologia: estrutura e organização dos ecossistemas nos diferentes biomas do nosso planeta.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Geral</b></p> <p>Estudar a origem da vida, as bases moleculares e fisiológicas das células através dos parâmetros bioquímicos e citológicos. Analisar os fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas e o papel do homem na manutenção destes ecossistemas. Identificar as interações estabelecidas pelos seres vivos entre si e com o ambiente onde vivem. Valorizar os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas, buscando assim o desenvolvimento de uma consciência ecológica.</p> <p><b>Específicos</b></p> <p>1. Avaliar com um pensamento crítico os diversos elementos do campo biológico, contextualizando-os para a realidade; 2. Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos; 3. Incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular; 4. Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos; 5. Conhecer os processos de divisão celular, compreendendo a importância deste para a manutenção da espécie. 6. Reconhecer o processo de transferência de matéria e energia nos ecossistemas, assim como as relações ecológicas estabelecidas pelos seres vivos e as características fitogeográficas dos principais biomas.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE 1 – Origem da vida</b></p> <p>1.1 Teoria da abiogênese e biogênese.</p> <p>1.2 Criacionismo, Panspermia e Evolução gradual dos sistemas biológicos.</p> <p><b>UNIDADE 2 – Bioquímica celular</b></p> <p>2.1 Compostos inorgânicos</p>	

2.2 Compostos orgânicos	
<b>UNIDADE 3 – Fisiologia celular</b>	
3.1 Processos de síntese, armazenamento e transporte de substâncias na célula.	
3.2 Metabolismo energético I (fotossíntese e quimiossíntese)	
3.3 Metabolismo energético II (fermentação e respiração celular)	
<b>UNIDADE 4 – Estudo do núcleo</b>	
4.1 Estrutura do núcleo interfásico	
4.2 Análise e classificação dos cromossomos (mutações cromossômicas)	
4.3 Divisão celular (mitose e meiose)	
<b>UNIDADE 5 – Ecologia</b>	
5.1 Estrutura dos ecossistemas	
5.2 Transferência de matéria e energia nos ecossistemas.	
5.3 Relações ecológicas.	
5.4 Ecologia de população.	
5.5 Biomas	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Análise crítica de textos; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação teórica; trabalho em grupo e individual; apresentação de seminários; participação nas discussões.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia</b> : biologia das células. Volume 1, São Paulo: MODERNA, 2004. LOPES, Sônia. <b>Biologia</b> , Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2003.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
CESAR & SEZAR. <b>Biologia</b> . Volume 1, São Paulo: Atual Editora, 2002. MOREIRA, Haylton Gray. <b>Biologia e Saúde</b> . [S. l.]: Biologia e Saúde, [198-].	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: ARTES</b>	
Código:	COEV 006
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Mônica Maria Siqueira Damasceno e Liliana Matos
<b>EMENTA</b>	
<p>A arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Função Social da Arte. LDB e os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Atividades globais de expressão integrando experiências em teatro humano, teatro de fantoche, musica, artes visuais, expressão corporal, literatura infantil e outras áreas da arte.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Geral:</b> Expressar e saber comunicar em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educar as sensibilidades e estimular a criatividade</li> <li>• Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com diversos recursos</li> <li>• Explorar as competências corporais e criação dramática</li> <li>• Valorizar as diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O CONCEITO DE ARTE <ul style="list-style-type: none"> <li>• A história da arte</li> <li>• Percurso histórico do ensino da arte no Brasil</li> <li>• O ensino da arte na Educação Básica: as proposições da LDB</li> <li>• Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio</li> <li>• Para que serve a arte?</li> <li>• Que contribuição traz?</li> </ul> </li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da arte na formação social e cultural</li> <li>• A arte no dia-a-dia das pessoas</li> </ul>	
<b>UNIDADE II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DIVERSOS EM ARTE (ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA, TEATRO, Etc).</li> </ul>	
<b>UNIDADE III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARTE E CRIATIVIDADE EM EVENTOS</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>A metodologia de ensino terá como base: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos/exercícios/dinâmicas em grupo e/ou individual; leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; interação com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes. Os alunos poderão experimentar as várias linguagens artísticas e recursos lúdicos articulando teoria e prática.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; participação em sala; atividades práticas, escritas e orais e/ou provas.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BARBOSA, Ana Mae T. <b>Teoria e Prática da Educação Artística</b>. São Paulo: Cultrix, 1984</p> <p>_____. <b>Arte-Educação: conflitos/acertos</b>. São Paulo: Max Limonad, 1988</p> <p>FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo, FUSARI, Maria F. de Rezende e. <b>Metodologia de Ensino de Arte</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999</p> <p>COLL, César e TEBEROSKY. <b>Aprendendo arte. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental</b>. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>REVERBEL, Olga. <b>Oficina de Teatro</b>. Porto Alegre: Kuarup; 1993</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ABRAMOVICH, Fanny. <b>Literatura infantil - gostosuras e bobices</b>. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997</p> <p>AZEVEDO, Sônia. <b>O papel do corpo no corpo do ator</b>. SP: Perspectiva, 2002.</p> <p>ALVES, Rubem. <b>Conversas com quem gosta de ensinar</b>. S. Paulo: Cortez Editora, 1991.</p> <p>VIGOTSKI, Lev S. <b>Psicologia da Arte</b>. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I</b>	
Código:	COEV 007
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Andreyson Calixto de Brito
<b>EMENTA</b>	
Pressupostos das Atividades físicas escolares e não escolares processos teóricos metodológicos dos esportes coletivos e individuais, benefícios da educação física na inclusão social, relacionamento entre educação física, esporte, sociedade, saúde, natureza e qualidade de vida.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; Identificar as atividades físicas escolares e não escolares;</li> <li>● Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas;</li> <li>● Formular e executar projetos de eventos esportivos;</li> <li>● Compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas;</li> <li>● Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais;</li> <li>● Compreender os benefícios da educação física na inclusão social;</li> <li>● Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos;</li> <li>● Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Benefícios da atividade física</li> <li>● Atividade física e inclusão social.</li> <li>● Jogos cooperativos</li> <li>● Jogos competitivos</li> <li>● Jogos populares</li> <li>●</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Formulação de eventos esportivos; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.	



<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, para isso utilizaremos alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>FREIRE, J. B. <b>O Jogo: entre o riso e o choro</b>. Campinas - SP: Autores Associados, 2005 (2ª edição).</p> <p>LORENZ, C F &amp; TIBEAU C. <b>A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física Escolar: Disciplina ou Atividade?</b> São Paulo; 2001.</p> <p>POLT, Davi Rodrigues. <b>Organização de eventos esportivos</b>, 4ª Edição –São Paulo; Phorte, 2006</p> <p>SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade, Moreira, W.W. (org.) – <b>Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI</b>, Campinas: Papirus, 2003</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GONÇALVES, Maria Augusta S. <b>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</b>. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>MATTOS, Mauro G. &amp; NEIRA, Marcos G. <b>Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola</b>. São Paulo: Phorte Editora, 2000.</p> <p>MEDINA J P. <b>A Educação Física cuida do corpo e mente</b>. In: A Educação Física cuida do corpo e "mente". 13º ed., Campinas: Papirus, 1995.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA</b>	
Código:	COEV. 008
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Ernani Andrade Leite
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos elementares de Informática aplicados ao uso prático de ferramentas de automação de escritórios. Uso do computador e seus recursos. Evolução e conceitos de Sistemas Operacionais, Aplicativos (processador de textos, planilhas eletrônicas, softwares de apresentação) e suas aplicações. Conceitos sobre redes de computadores e pesquisas na Internet.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar tipos de sistemas operacionais.</li> <li>● Compreender os conceitos de software Livre X Proprietário</li> <li>● Usar aplicativos para uso pessoal e profissional.</li> <li>● Compreender a informática como ferramenta auxiliar na profissão do Técnico em Eventos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceitos básicos de Informática;</li> <li>● História e evolução dos computadores;</li> <li>● Sistemas Operacionais (Livres X Proprietários).</li> <li>● Processadores de Texto;</li> <li>● Planilhas Eletrônicas; Fórmulas (do Excel X criadas pelo usuário);</li> <li>● Softwares de Apresentação;</li> <li>● Conceitos básicos de Redes de Computadores;</li> <li>● Uso da Internet.</li> <li>● Elaboração de um Projeto de Informatização de um escritório (Criação Formulários; Criação de Planilha de Custos Operacionais)</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na redação científica; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de inovação em pesquisa; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.</p>	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p><b>A avaliação será realizada de forma contínua com base:</b> Na avaliação individual e escrita (60%), na avaliação prática e trabalhos exigidos por unidade em grupo (40%), Atividades: individual ou em grupos - Prática e Apresentação e análise de casos.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CORNACHIONE, JR., EDIGARD B. <b>Informática: Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia.</b> Editora Atlas - 2001  H.L. Capron, J.A. Johnson. <b>Introdução a Informática.</b> Editora Prentice-Hall – 2004</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na Empresa.</b> Editora Atlas – 2000.  SAWAYA, MÁRCIA R. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/ Português. São Paulo, Nobel, 2003</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO</b>	
Código:	COEV. 010
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eduardo Dalle Piagge Filho
<b>EMENTA</b>	
Conceito e processo básico de comunicação. Noções básicas de planejamento de comunicação. Atribuições dos profissionais de comunicação nos eventos. Meios de comunicação convencionais e alternativos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relacionar os processos de comunicação, os tipos de serviços especializados e as mídias disponíveis às demandas nas atividades de eventos;</li> <li>● Perceber o conceito, a abrangência, a importância e a diversidade dos tipos de comunicação e de seu planejamento;</li> <li>● Adquirir noções sobre as diversas áreas da Comunicação para Eventos e as possibilidades de serviço especializado;</li> <li>● Explorar as características dos meios de comunicação e suas particularidades.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade 1 – Introdução à comunicação</b>            Conceito e processo de comunicação            A importância do estudo da comunicação para a realização de eventos            Mix de comunicação            A importância do planejamento para a comunicação</p> <p><b>Unidade 2 – O papel de cada profissional envolvido</b>            Agência de propaganda                Atendimento; Planejamento; Mídia; Criação e Direção de arte            Fornecedores                Produtoras de som e imagem                Gráficas profissionais e expressas                Estúdios fotográficos                Brindes promocionais                Institutos de pesquisa            Relações Públicas            Assessor de comunicação e de imprensa</p>	

Promotor do evento
<p><b>Unidade 3 – Meios de comunicação e mídias</b></p> <p>Meios de comunicação convencionais</p> <p>Televisão, Rádio</p> <p>Jornal, Revista</p> <p>Cinema, Internet</p> <p>Mídias digitais interativas</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas</li> <li>● Leitura e discussão de textos em sala de aula</li> <li>● Orientação em atividades práticas individuais e em grupo</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prova escrita e individual</li> <li>● Seminários (apresentação oral e escrita)</li> <li>● Trabalhos escritos e relatórios</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>ARENS, William F., SCHAEFER, David H., WEIGOLD, Michael F.. <b>Propaganda</b>. Porto Alegre, AMGH, 2013.</p> <p>BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. <b>Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo</b>. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CAMPOS, Luiz Cláudio, WYSE, Nely e ARAÚJO, Maria Luiza da Silva. <b>Eventos: Oportunidade de novos negócios</b>. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2000.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de Eventos: Teoria e Prática</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>HOYLE JR., Leonard H. <b>Marketing de eventos</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LUPETTI, Márcia. <b>Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio</b>. 2ª.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2009.</p> <p>PAIVA, Hélio Afonso Braga; NEVES, Marcos Fava. <b>Planejamento estratégico de eventos</b>. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>SANT'ANNA, Armando et al. <b>Propaganda, teoria, técnica e prática</b>. 8ª Ed., São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>WATT, David C. <b>Gestão de Eventos em Lazer e Turismo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>ABRACOM. <b>Guia de Boas Práticas de Comunicação em Feiras e Eventos – Práticas e Procedimentos</b>. Disponível em <a href="http://www.abracom.org.br">www.abracom.org.br</a>.</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz. <b>O que é comunicação</b>. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo. <b>Criatividade em eventos</b>. São Paulo: Contextos, 2000.</p> <p>PÚBLIO, Marcelo Abílio. <b>Como Planejar e Executar uma Campanha de Propaganda</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>VERONEZZI, José Carlos. <b>Mídia de A a Z</b>. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS</b>	
Código:	COEV 009
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
<p>A História da Gastronomia Mundial (Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Moderna e Contemporânea). Gastronomia Brasileira (Descobrimto à libertação portuguesa). Gastronomia na atualidade (as principais cozinhas mundiais). Segmentos e tendências contemporâneas. Interpretar a complexidade das categorias. Estrutura física e funções da empresa restaurativa, sua tipologia e importância social. Fatores intrínsecos ao setor de alimentos e bebidas.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Conhecer a história e a evolução dos meios de restauração.          Adquirir conhecimentos históricos, culturais e práticos do campo gastronômico, buscando uma maior interação deste com a diversidade de serviços da área de alimentos e bebidas;          Realizar trabalhos técnicos na área de alimentos e bebidas.          Reconhecer a origem e evolução da gastronomia internacional e a sua influência na cultura gastronômica brasileira          Classificar os vários meios de restauração existentes          Identificar o serviço de alimentos e bebidas.          Compreender o funcionamento do Departamento de A&amp;B          Conhecer cargos e funções em A&amp;B          Correlacionar a funcionalidade da produção com o atendimento          Analisar a sua importância para o setor. Dar possibilidades de o aluno atuar na área, com os conhecimentos básicos adquiridos.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I - A história da gastronomia no mundo</b></p> <p>1.1. A história da Gastronomia no Brasil</p> <p>1.2. A gastronomia na atualidade</p>	

<p><b>Unidade II – Características da gastronomia regional brasileira</b> (alimentos regionais, bebidas e pratos típicos)</p> <p>2.1. Região Norte; 2.2. Região Nordeste; 2.3. Região Sudeste; 2.4. Região Sul; 2.5. Região Centro-oeste;</p> <p><b>Unidade III – Serviço de alimentos e bebidas;</b></p> <p>3.1. Classificação dos restaurantes;</p> <p>3.2. Tipos de Serviço;</p> <p>3.3. Serviços operacionais</p>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>Aula expositiva dialogada; Leitura e discussão de textos em sala de aula, orientação em atividades práticas individuais e em grupo.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Prova escrita e individual; seminários (apresentação oral e escrita), trabalhos escritos e relatórios.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ABRIL COLEÇÕES. <b>Cozinha regional brasileira: Ceará</b>. São Paulo: Abril, 2009.</p> <p>BRAUNE, R; FRANCO, S. <b>O que é Gastronomia</b>. São Paulo (SP): Brasiliense, Col. 322, primeiros passos, 1ª edição, 2007.</p> <p>DÓRIA, Carlos Alberto. <b>A formação da culinária brasileira</b>. São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>FERNANDES, Caloca. <b>Viagem gastronômica através do Brasil</b>. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Editora Estúdio Sonia Robatto, 2000.</p> <p>FRANCO, Ariovaldo. <b>Gastronomia: uma breve história do tempo</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>FRANCO, Ariovaldo. <b>De caçador a gourmet: uma história da gastronomia / Ariovaldo Franco</b>. 5ª edição: SENAC – São Paulo, 2004.</p> <p>FREIXAS, D.; CHAVES, G. <b>Gastronomia no Brasil e no Mundo</b>. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.</p> <p>LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. <b>A história da Gastronomia</b>. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 1998.</p> <p>ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. <b>A alimentação através dos tempos</b>. 3 ed. Florianópolis:Ed da UFSC, 2003.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>CASCUDO, L. Câmara. <b>História da alimentação no Brasil</b>. Global, 2011.</p> <p>SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. <b>Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos</b>. 4.ed. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>BRILLAT-SAVARIN, J. <b>A fisiologia do gosto</b>. Rio de Janeiro: Salamandra, 1989.</p> <p><b>O cozinheiro nacional</b>. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1878. Gazeta Mercantil, 18/03/2005. R. C. M.</p> <p><b>O cozinheiro imperial</b>. Adaptação de Vera Sandroni; prefácio de Antônio Houaiss. São Paulo: Best Seller, 1996.</p> <p>TÉREL, G. (Taillevent). <b>Le viandier</b>. Paris: Chez Slatkine, 1967.</p> <p>MONTANARI, M. <b>História da alimentação</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.</p> <p>LANCELOTTI, Sílvio. <b>500 anos de gastronomia em terra brasilis</b>. São Paulo: L&amp;PM,</p>

2000. 123 p.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GESTÃO ORGANIZACIONAL</b>	
Código:	COEV 011
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fabício Augusto de Freitas Melo
<b>EMENTA</b>	
Uma sociedade de organizações. O conceito de administração e o papel do administrador. O surgimento da administração e as primeiras escolas. Funções do administrador. As áreas da administração. A Administração na sociedade moderna. Principais teorias sobre a motivação humana. Noções de qualidade. Arranjo físico e fluxo. Liderança.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver uma visão geral das práticas de gestão de organizações;</li> <li>● Entender a evolução do pensamento administrativo;</li> <li>● Compreender as funções administrativas;</li> <li>● Identificar a importância da motivação humana para a melhoria da qualidade de vida dentro das organizações;</li> <li>● Orientar o trabalho para a qualidade.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Uma sociedade de organizações; 2. Definição de organização; 3. Tipos de organizações; 4. O conceito de administração e o papel do administrador; 5. O surgimento da administração e seu contexto histórico; 6. As primeiras escolas da administração e suas ênfases, vantagens e limitações; 7. Os conceitos de eficiência e eficácia; 8. Divisão do trabalho e organograma; 9. Funções do administrador: planejamento, organização, direção e controle; 10. As áreas da administração; 11. Diferença entre organização e administração; 12. A Administração na sociedade moderna; 13. Principais teorias sobre a motivação humana; 14. Noções de qualidade: importância, abordagens, diagnóstico de problemas de qualidade; 15. Arranjo físico e fluxo: importância, definição, tipos básicos, relação volume-variedade na operação; 16. Liderança: concepções e estilos.</p>	



<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Apreciação e análise de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas. Será realizada avaliação diagnóstica individual.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. <b>Administração: construindo vantagem competitiva</b>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração</b>. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. <b>Administração: princípios e tendências</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Introdução à Administração</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração nos novos tempos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2004.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. <b>Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações</b>. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. <b>Teorias da administração</b>. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2008.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE EVENTOS</b>	
Código:	COEV.082
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Marcel Waline de Carvalho Ferraz Fernandes
<b>EMENTA</b>	
<p>Esquema da Liberação dos Tempos Humanos;  Tempo de lazer;  Turismo;  Turismo e eventos;  Eventos e negócios;  A importância dos eventos;  A complexidade (o todo e as partes) de um evento;  Objetivos de um evento observando a centralidade e o sucesso pleno de um evento;  A diversidade de eventos;  As semelhanças entre eventos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Entender a existência de um Esquema da Liberação dos Tempos Humanos e sua relação com as ações humanas;</li> <li>2 Identificar, dentre os tempos humanos, o tempo dedicado ao lazer;</li> <li>3 Perceber o turismo inserido no tempo do lazer contemplando cada um dos desdobramentos temporais usados para o lazer;</li> <li>4 Relacionar o turismo aos eventos e as necessidades diversas de deslocamentos humanos;</li> <li>5 Compreender eventos como negócios possíveis inseridos em uma cadeia de economia micro e macro do lugar;</li> <li>6 Explicar, relacionado a eventos: a importância, a complexidade, os objetivos e a centralidade;</li> <li>7 Determinar a diversidade de eventos;</li> <li>8 Considerar as semelhanças entre eventos;</li> <li>9 Pressupor o alcance do sucesso pleno de um evento partindo de uma situação hipotética do lugar.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Tempos humanos: tempo biológico, tempo de trabalho, tempo comprometido, tempo inoperante, tempo livre;</li> <li>2 Tempo livre: destaque para o tempo dedicado ao lazer;</li> <li>3 Tempo de lazer: tempo de repouso, tempo de turismo e tempo de recreação (descanso, desenvolvimento e diversão);</li> <li>4 Deslocamentos humanos para lazer e para negócios e a existência de eventos;</li> <li>5 Eventos como negócios possíveis em uma cadeia de produções associadas na economia do lugar;</li> <li>6 Preponderância e relevância dos eventos; o todo e as partes de um certame; os propósitos</li> </ol>	

da empreitada e a projeção do lugar sede de eventos pré e pós-evento;

7 Lazer e negócios provocando o surgimento de diferentes tipos de eventos;

8 Semelhanças entre eventos considerando o temário, o público, o lugar, o local, a data, a comunidade, os acessos, os transportes, as acomodações, as alimentações, as atrações (ações) e os resultados;

9 Sucesso de um evento entendido com a indicação: “planejamento preciso promove performance perfeita” (WATT, 2004, p. 23). Sucesso pleno é desempenho primoroso de gestores e técnicos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Estabelecendo um clima adequado entre professor e alunos, mediante uma identificação prévia, obter-se-á atenção, dos aprendizes, para o conteúdo proposto, a ser apresentado, com ideias generalistas.

O conteúdo essencial (noções e pré-requisitos para a compreensão das ideias essenciais da aula) será exposto partindo de ideias gerais e simples para as particulares e complexas. Buscar-se-á estabelecer encadeamentos com ideias básicas que ancoram ideias subsidiárias, mediante questionamentos e exemplificações.

A formalização do teor da aula será construída com a reapresentação de frases ou expressões relevantes referentes ao ponto trabalhado sempre envolto em perguntas inquietadoras, destinadas aos alunos, via avaliação, por ser progressiva, contínua e direcionada.

Chamar-se-á atenção para as ideias mais importantes surgidas usando uma síntese possibilitando, permitindo e percebendo o processo coletivo de aquisição do saber.

Avaliar-se-á sugerindo aos alunos que resumam ou exemplifiquem aspectos ponderados em cada aula evidenciando a mensagem social do conhecimento passado destacando as possibilidades reais de contribuições para a coletividade.

Por fim, indicam-se, quando possível, as referências em cada aula.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação, por ser progressiva, contínua e direcionada ao momento de cada unidade trabalhada, em sala, para cada uma das duas etapas, pois, a sistemática de avaliação se desenvolverá em dois momentos. Serão, no mínimo, duas avaliações por etapa ou momento avaliativo. Comporá esta avaliação individual, contínua e direcionada um momento, em sala de aula, de auto-avaliação possibilitando, ao aluno, perceber o desempenho individual e coletivo no tocante a aquisição do conhecimento trabalhado.

A nota da etapa será a média aritmética das notas obtidas pelo aluno.

Caso o aluno não atinja média (6,0) para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo 3,0, fará prova de recuperação, que deverá ser aplicada em 72 horas, após o resultado da média semestral divulgada pelo docente.

A nota da prova de recuperação deverá ser somada à média semestral e dividida por 2 e deverá ser igual ou maior do que 5,0, para que o aluno obtenha aprovação.

Será considerado aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75%, por disciplina.

Leiam o informativo do Departamento de Ensino e, principalmente, o Regulamento da Organização Didática (ROD).

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MIYAMOTO, Massahiro. **Administração de congressos científicos e técnicos**: assembléia, convenção, painel, seminário e outros. São Paulo: Pioneira Novos Umbrais: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

SPEERS, Nelson. **Cerimonial para relações públicas**. São Paulo: N. Speers, 1984. Volume 1.

\_\_\_\_\_. **Cerimonial para relações públicas**. São Paulo: N. Speers, 1984. Volume 2.

VELLOSO, Ana Maria Corsini. **Cerimonial universitário**. Brasília (DF): Editora da Universidade

de Brasília (UnB), 2002.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. <b>Organização de eventos</b> . São Paulo: Summus, 1997. LINS, Augusto Estellita. <b>Etiqueta, protocolo e cerimonial</b> . Brasília (DF): Linha Gráfica Editora, 1991. WATT, David C. <b>Gestão de eventos em lazer e turismo</b> . Tradução de Roberto Cataldo Costa. Consultoria, supervisão e revisão de Susana Gastal. Porto Alegre (RS): Bookman, 2004.	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

**2º SEMESTRE: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO  
MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS II</b>	
Código:	
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Pré-requisito:	Português I
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Erasmus de Oliveira Freitas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE II.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo.</li> <li>● Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo.</li> <li>● Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As origens da Língua Portuguesa e seu lugar no mundo atual.</li> <li>2. A articulação textual: coesão.</li> <li>3. A articulação das ideias: coerência.</li> <li>4. A interlocução, o contexto e o cotexto.</li> <li>5. A construção dos diversos efeitos de sentido: humor, ironia e ambiguidade.</li> <li>6. Semântica: o estudo do sentido (polissemia, denotação, conotação, sinônimos, antônimos, hiperônimos, hipônimos etc.).</li> <li>7. Estilística: o estudo das figuras de linguagem.</li> </ol>	

8. As relações lexicais e o estudo do dicionário.
9. Oralidade e escrita: estudo aplicado dos conceitos de ortoépia, prosódia e ortografia.
10. Orientações ortográficas: casos gerais e específicos, parônimos e homônimos.
11. Uso do hífen e separação silábica.
12. Paralelismo semântico e sintático.
13. Paragrafação, translineação e elegância textual.
14. Fonética e Fonologia: conceitos basilares.
15. Fonologia segmental e supra-segmental da Língua Portuguesa: noções gerais.
16. As regras de acentuação gráfica.
17. Morfologia: a estrutura das palavras.
18. Morfologia: a formação das palavras.
19. O texto descritivo.
20. O texto injuntivo e o texto preditivo.
21. O texto narrativo.
22. Fábula, parábola e apólogo.
23. Conto e microconto.
24. Literatura de cordel: os causos e as lendas.
25. Crônica.
26. Histórias de vida: biografia, autobiografia, depoimento, diário e relato.
27. Novela e romance.
28. Notícia e reportagem.
29. Gráficos e infográficos.
30. Trovadorismo.
31. Humanismo.
32. Classicismo.
33. Os primórdios da literatura brasileira.
34. Barroco em Portugal e no Brasil.
35. Arcadismo em Portugal e no Brasil.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico-gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico-práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados\* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

\*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos

de avaliações\*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

\*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: I - prova escrita, II - trabalhos escritos, III - exercícios orais, escritos e práticos e IV - seminário.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 1 – Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 2 – Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 3 – Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1981.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Literatura**. 6.ed. revista. São Paulo: Clássico Científica, 1965.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 10ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação**. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna**. São Paulo: Parábola, 2002.

COSTA VAL, M. **Redação e textualidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, M. **Português: literatura, redação, gramática**. São Paulo: Atual, 2004.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão**. São Paulo: Editora Leya, 2013.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação

Getúlio Vargas, 2010.  
KÔCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.  
KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.  
LAJOLO, M. **O que é literatura**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992  
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.  
MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
WELLEK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1962.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------



<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA I</b>	
Código:	
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Pré-requisito:	---
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor(es) responsável (eis):	Genilson Gomes da Silva
<b>EMENTA</b>	
Conjuntos e Conjuntos numéricos. Função do 1º e 2º grau; Função modular e exponencial; Função logarítmica; Noções de Matemática Financeira.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar operações com conjuntos;</li> <li>● Resolver problemas envolvendo conjuntos;</li> <li>● Caracterizar diferentes tipos de conjuntos numéricos;</li> <li>● Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos; Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções; Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>● Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>● Conceituar algébrica e graficamente as funções polinomiais, exponenciais e logarítmicas;</li> <li>● Resolver problemas envolvendo porcentagem, juros simples e juros compostos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I - Conjuntos e conjuntos numéricos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propriedades de conjuntos;</li> <li>2. Classificação de conjuntos;</li> <li>3. Operações com conjuntos;</li> <li>4. Conjuntos numéricos;</li> <li>5. Intervalos.</li> </ol> <p><b>Unidade I – Função do primeiro e segundo grau</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução a função do 1º grau;</li> <li>2. Representação gráfica da função do 1º grau;</li> <li>3. Aplicações da função do 1º grau;</li> <li>4. Equação e inequação do 1º grau;</li> <li>5. Introdução a função do 2º grau;</li> <li>6. Representação gráfica da função do 2º grau;</li> <li>5- Aplicação da função do 2º grau;</li> <li>6- Equação e inequação do 2º grau.</li> </ol>	

<p><b>Unidade II – Funções modular e exponencial</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definição de módulo de um número <math>x</math>;</li> <li>2. Função modular;</li> <li>3. Equação modular;</li> <li>4. Inequação modular;</li> <li>5. Propriedades de potenciação e radiciação;</li> <li>6. Função exponencial;</li> <li>7. Equação exponencial;</li> <li>8. Inequação exponencial.</li> </ol> <p><b>Unidade – III – Função logarítmica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Logaritmo - conceituação;</li> <li>2. Propriedades dos logaritmos;</li> <li>3. Função logarítmica;</li> <li>4. Equação logarítmica;</li> <li>5. Inequação logarítmica.</li> </ol> <p><b>Unidade IV – Matemática Financeira</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Percentagem;</li> <li>2. Juros simples;</li> <li>3. Juros compostos.</li> </ol>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas sobre os temas;</li> <li>• Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;</li> <li>• Atividades práticas fora de sala.</li> </ul>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>• Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>• Avaliação das atividades práticas.</li> </ul>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GELSON, Tezzi <i>et al.</i> <b>APOIO – Matemática: Ciência e aplicações</b>. Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, José Roberto. <b>Matemática Fundamental - Uma Nova Abordagem - Vol. Único - Ensino Médio</b>. Editora FTD, 2011.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>GELSON, Tezzi <i>et al.</i> <b>Fundamentos de Matemática Elementar :Matemática comercial, financeira e estatística</b>. v. 11 . ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CRESPO, Atonio Arnot. <b>Matemática financeira fácil</b>. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>PAIVA, Manoel. <b>Matemática - Paiva</b>. 1a ed. 3 vols. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>LIMA, Elon Lages <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> (3 volumes). Coleção do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1999.</p> <p>SMOLE, Katia C. Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática - Ensino Médio</b> (3 volumes) - 9ª Ed. Editora Saraiva, 2013.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA I</b>	
Código:	COEV.048
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis)	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
<b>EMENTA</b>	
Introdução à estrutura atômica. Compreensão das ligações químicas. Estudo das funções inorgânicas. Fundamentos das reações químicas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender as transformações químicas numa visão macroscópica e microscópica.</li> <li>✓ Relacionar os fenômenos naturais com o seu meio e vice-versa.</li> <li>✓ Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano e na demonstração dos conhecimentos básicos da química;</li> <li>✓ Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química.</li> <li>✓ Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano.</li> <li>✓ Selecionar e organizar ideias sobre a composição do átomo.</li> <li>✓ Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais.</li> <li>✓ Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem;</li> <li>✓ Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistemas químicos;</li> <li>2. Estrutura atômica;</li> <li>3. Ligações químicas;</li> <li>4. Funções inorgânicas;</li> <li>5. Reações inorgânicas.</li> </ol>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e práticas	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Provas, trabalhos escritos e seminários.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>FELTRE, Ricardo. <b>Química 1</b>. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.</p> <p>REIS, Martha. Projeto múltiplo – <b>Química vol. 1</b>. Editora Ática, 1ª edição, 2014.</p> <p>PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b>, vol. 1. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.</p> <p>REIS, Martha. <b>Química 1</b>. Editora FTD, 1ª edição, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã</b>, vol. 1. Editora AJS, 2ª edição, 2013</p> <p>MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química</b>, vol. 1. Editora Scipione, 2ª edição, 2013</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FÍSICA I</b>	
Código:	COEV095
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fábio Eduardo F. R. Ferreira
<b>EMENTA</b>	
<p>Este curso compreende os conceitos associados à Cinemática uni e bidimensional. A primeira parte do curso compreende a cinemática escalar, em que são abordados os conceitos básicos da cinemática, os movimentos retilíneos sujeitos a aceleração constante e os movimentos circulares. Na segunda parte são explorados os movimentos bidimensionais, que são abordados sob o enfoque da cinemática vetorial.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e utilizar conceitos físicos;</li> <li>● Relacionar, quantificar e identificar grandezas;</li> <li>● Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico;</li> <li>● Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;</li> <li>● Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem;</li> <li>● Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos;</li> <li>● Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico;</li> <li>● Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I - Introdução à Física</b></p> <p>1.1 - A Física na natureza e na tecnologia;</p> <p>1.2 – Medição;</p> <p>1.3 - Algarismos significativos;</p> <p>1.4 - Grandeza física escalar.</p> <p><b>Unidade II - Cinemática – Bases da cinemática escalar</b></p> <p>2.1 - Conceitos iniciais;</p>	

<p>2.2 - Função horária do espaço;  2.3 - Velocidade escalar média e instantânea;  2.4 - Aceleração escalar média e instantânea.</p> <p><b>Unidade III - Movimento Uniforme</b></p> <p>3.1 – Definição;  3.2 - Função horária do espaço;  3.3 - Representação gráfica;  3.4 - Aceleração escalar.</p> <p><b>Unidade IV - Movimento Uniformemente Variado</b></p> <p>4.1 – Definição;  4.2 – Função horária da velocidade escalar instantânea;  4.3 – Propriedades gráficas da velocidade escalar em função do tempo;  4.4 – Função horária do espaço;  4.5 – Propriedades gráficas do espaço em função do tempo;  4.6 – Equação de Torricelli;  4.7 – Queda Livre.</p> <p><b>Unidade V – Movimentos Circulares</b></p> <p>5.1 – Introdução;  5.2 – Espaço angular;  5.3 – Velocidade escalar angular;  5.4 – Movimento circular e uniforme.</p> <p><b>Unidade VI – Cinemática Vetorial</b></p> <p>6.1 – Vetor e operações com vetores;  6.2 – Velocidade vetorial média e instantânea;  6.3 – Aceleração vetorial média e instantânea;  6.4 – Velocidade relativa;  6.5 – Lançamento oblíquo.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas sobre os temas;</li> <li>● Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;</li> <li>● Utilização de jogos didáticos;</li> <li>● Emprego de recursos audiovisuais;</li> <li>● Atividades envolvendo a elaboração e execução de experimentos.</li> <li>●</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Provas;</li> <li>● Seminários;</li> <li>● Elaboração de experimentos de baixo custo.</li> <li>●</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>VILLAS BÔAS, Newton. <b>Tópicos de física</b> - v.1. 20. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 464 p.</p> <p>CABRAL, Fernando. <b>Física</b> - v.1. São Paulo, SP: Harbra, 2002. 486 p.</p> <p>GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993.</p>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. <b>Física: de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo, SP: Scipione, 2003. 415 p.	
RAMALHO JUNIOR, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. <b>Os fundamentos da física</b> , v1, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA II</b>	
Código:	COEV. 018
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 005 – Biologia I
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (s) responsável(eis):	Daniel Eugênio Saraiva Filho
<b>EMENTA</b>	
<p>Embriologia: gametogênese, etapas da fecundação e do desenvolvimento embrionário dos vertebrados (peixes, anfíbio, répteis, aves e mamíferos). Histologia Animal: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Gerais</b></p> <p>Analisar o processo de formação dos gametas e do desenvolvimento do embrião dos animais. Reconhecer os tecidos que compõem o corpo humano, identificá-los e caracterizar a morfologia dos principais órgãos dos sistemas: tegumentar, circulatório, respiratório, digestório, urinário e nervoso.</p> <p><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as etapas da fecundação, possibilitando analisar a embriogênese dos principais grupos de animais vertebrados.</li> <li>- Utilizar os métodos de estudos da Histologia Animal.</li> <li>- Conhecer os fundamentos da Histologia (elementos constituintes dos tecidos) fornecendo o embasamento necessário para o estudo dos demais sistemas orgânicos.</li> <li>- Adquirir conhecimentos básicos acerca da anatomia macroscópica dos principais sistemas orgânicos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE 1– Embriologia</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Introdução</li> <li>1.2 Gametogênese masculina e feminina</li> <li>1.3 Etapas da fecundação, tipos de ovos e segmentação</li> <li>1.4 Gastrulação, neurulação e organogênese</li> <li>1.5 Desenvolvimento humano</li> </ol> <p><b>UNIDADE 2 – Tecido epitelial</b></p>	



- 2.1 Introdução
- 2.2 Tecido epitelial de revestimento
- 2.3 Classificação dos epitélios
- 2.4 Tecido epitelial secretor ( glandular)
- 2.5 Classificação das glândulas

### **UNIDADE 3 - Tecido conjuntivo**

- 3.1. Características do tecido conjuntivo e sua classificação
- 3.2. Células e substâncias intercelulares do tecido conjuntivo.
- 3.3 Histofisiologia do tecido conjuntivo.
- 3.3. Tecido cartilaginoso. Variedades, constituição, histofisiologia, histogênese
- 3.4. Tecido ósseo. Articulações. Histofisiologia. Ossificação. Variedade
- 3.5. Características do sangue e origem das células sanguíneas
- 3.6 Componentes do sangue humano e mecanismo de coagulação

### **UNIDADE 4 – Tecido Muscular**

- 4.1 Características gerais
- 4.2 Tecido muscular estriado esquelético
- 4.3 Tecido muscular estriado cardíaco
- 4.4 Tecido muscular liso

### **UNIDADE 5 – Tecido Nervoso**

- 5.1 Características gerais
- 5.2 Células do tecido nervos
- 5.3 A natureza do impulso nervoso
- 5.4 Organização geral do sistema nervoso em central e periférico

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; estudos dirigidos individuais e em grupos; atividades de pesquisa bibliográfica; resolução de situações-problemas; seminários.

### **AVALIAÇÃO**

Ao final de cada unidade de ensino será realizada uma mini avaliação, que poderá ser uma prova escrita individual, seminários em grupo, trabalhos individuais, painéis de oposição, relatórios de aulas práticas. Nessa mini avaliação constará o conteúdo da respectiva unidade de ensino recém-ministrada.

Os alunos também realizarão duas avaliações escritas individuais com o conteúdo de duas ou mais unidades de ensino em questões subjetivas e objetivas organizadas de forma diversificadas.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AMABIS, J.M; MARTHO, G.R. **Biologia**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.  
 LOPES, Sônia. **Biologia**, Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2003.  
 CESAR & SEZAR. **Biologia** . Volume 1, São Paulo: Atual Editora, 2002.

<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BERMAN, I. <b>Atlas colorido de histologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.</p> <p>DI FIORE, M. S. H. <b>Histologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan., 2000.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de histologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.</p> <p>HENRIKSON, R. C. <b>Histologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U. <b>Histologia básica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan., 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U. <b>Biologia Estrutural dos Tecidos - Histologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan., 2005.</p> <p>WHEATER, P. R. <b>Histologia funcional; texto e atlas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1982.</p> <p>MENDES FILHO, A. <b>Histologia prática/série didática</b>. Ed. Edições UFC. Fortaleza. 2000.</p> <p>ROSS, M. H. <b>Histologia: texto e atlas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Panamericana, 1993.</p> <p>DI FIORE, M. S. H. <b>Novo atlas de histologia: microscopia óptica, histoquímica e microscopia eletrônica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1982.</p> <p>GARTNER, L. P. <b>Histologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.</p> <p>GARTNER, L. P. <b>Tratado de histologia em cores</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.</p> <p>GARTNER, L. P. <b>Atlas colorido de histologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.</p> <p>ZHANG, S. <b>Atlas de histologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p> <p>LOWE, J. L. e STEVENS A. <b>Histologia humana</b>. 2. ed. Editora Manole. São Paulo, 2001.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA I</b>	
Código:	COEV. 088
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Odilon Monteiro da Silva Neto
<b>EMENTA</b>	
<p>O sentido da história. As bases do conhecimento histórico; Do surgimento do homem, a formação das civilizações no ocidente e no oriente; Das sociedade agrícolas as sociedades comerciais.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Possibilitar aos alunos novas formas de compreensão do conhecimento histórico, percebendo a história como elemento comum aos povos de todo o mundo.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b>  Romper com os tradicionais modelos explicativos de história a partir da cultura ocidental.  Perceber a contribuição das várias civilizações na formação da civilização ocidental.  Compreender o sentido da evolução humana, percebendo as diferenças que marcam cada momento histórico.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução ao estudo da História <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Para que serve a História?</li> <li>1.2. O Tempo como uma construção cultural – as várias noções de tempo</li> <li>1.3. A Pré-História: trabalho e linguagem: traços distintivos do homem</li> <li>1.4. Do surgimento do homem ao uso dos metais</li> <li>1.5. A presença do homem no Ceará</li> </ol> </li> <li>2. A Revolução Agrícola e Revolução Urbana <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. As sociedades agro-pastoris africanas e asiáticas.</li> <li>2.2. Servidão coletiva e escravismo</li> </ol> </li> <li>3. As sociedades Comerciais: Escravismo Antigo <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Grécia</li> <li>3.2. Roma</li> </ol> </li> </ol>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICA</b>	
<p>MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. <b>História: das cavernas ao terceiro milênio</b>. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b>. São Paulo: Zahar, 1984</p> <p>REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. <b>Rumos da História</b>. São Paulo: Atual, 2001.</p> <p>SCHMIDT, Mario. <b>Nova História Crítica</b>. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. <b>História para o ensino médio: História Geral e do Brasil</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR</b>	
<p>ANDERSON, P. <b>Passagens da Antiguidade ao Feudalismo</b>. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>BORGES, V. P. <b>O que é história</b>. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. S. <b>O trabalho compulsório na antiguidade</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1984</p> <p>GIORDANI, M. C. <b>História da Grécia</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.</p> <p>GRIMAL, P. <b>A civilização romana</b>. Lisboa: Edições 70, 2002.</p> <p>MUMFORD, Lewis. <b>A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA I</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	---
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fabício Américo Ribeiro
<b>EMENTA</b>	
Origem da Geografia. Coordenadas Geográficas. Movimentos da Terra. Cartografia. Estrutura Geológica. Relevo. Solo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano sócio-espacial da sociedade e por conseguinte do aluno;</p> <p>Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais;</p> <p>Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais e sua relação com o crescimento socioeconômico;</p> <p>Conhecer os principais minerais e rochas e suas características;</p> <p>Analisar os tipos de solos e sua dinâmica de formação.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1- Princípios Metodológicos da Geografia e Escolas Geográficas:</b> evolução histórica da Geografia, princípios geográficos, escolas da Geografia, a importância da Geografia na atualidade; <b>2- Orientação e Coordenadas Geográficas:</b> meios de orientação, pontos de orientação, coordenadas geográficas; <b>3- Movimentos da Terra e Fusos Horários:</b> movimentos da Terra, movimento de rotação, movimento de translação, equinócios e solstícios, fusos horários, fusos horários do Brasil; <b>4- Cartografia:</b> evolução da Cartografia: mapas, cartas, plantas e globo, elementos fundamentais de um mapa: escala, projeções cartográficas, técnicas modernas utilizadas na confecção de mapas; <b>5- Estrutura Geológica do Planeta:</b> idade e evolução da Terra, camadas da Terra, movimento da crosta e deriva continental, estrutura geológica; <b>6- Relevo:</b> agentes internos do relevo, agentes externos do relevo, tipos de relevo (planícies, planaltos, montanhas, depressões); <b>7- Minerais e Rochas:</b> minerais e suas propriedades, tipos de rochas; <b>8- Solos:</b> os solos e sua formação, os horizontes dos solos, a classificação dos solos, a origem dos solos, tipos de solos, a erosão dos solos.</p>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Utilização de multimídia e DVD;</li> <li>- Interpretação de textos;</li> <li>- Debate em grupo;</li> <li>- Aulas de campo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas escritas;</li> <li>- Trabalhos escritos;</li> <li>- Trabalhos apresentados;</li> <li>- Relatórios de viagem.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ADAS, Melhem; <b>Panorama Geográfico</b>: Edição atualizada, Ed. Moderna. 2012.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Geografia Geral e do Brasil</b>: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2014.</p> <p>MORAES, <b>Geografia Geral e do Brasil</b>, Ed. Harbra. 2017.</p> <p>LYGIA TERRA, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo. <b>Conexões: Estudos de Geografia do Brasil</b>, 3ª edição. 2016.</p> <p>BRANCO. Anselmo Lazaro, Cláudio Mendonça. <b>Conecte Geografia</b>. 2ª Edição. Saraiva. 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALMEIDA. Lúcia Marina Alves De, Tércio Barbosa Rigolin. <b>Geografia - Série Novo Ensino Médio</b>. 1ª edição, Editora Ática, 2004.</p> <p>MOREIRA, Igor, <b>O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil</b>. 47ª edição. Ática, 2000.</p> <p>VESENTINI, José William. <b>Brasil: sociedade e espaço</b>. 44ª edição. Ática. 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, <b>Projeto de Ensino de Geografia</b>, 5ª Edição. Moderna. 2005.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, <b>Geografia Geral</b>, 2ª Edição. Atualizada, Moderna. 2012.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INGLÊS I</b>	
Código:	COEV. 097
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:.	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis): Joelma Maria dos Santos Gurgel	
<b>EMENTA</b>	
Técnicas de leitura, produção textual, diálogos(conversaço), traduçã.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilizaço de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importãncia do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês, construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas de leitura: Skimming e Scanning, ideia central, cognatas, palavras chaves.</li> <li>2. Presente simples, expressões (rotina), advérbios de frequência.</li> <li>3. Pronomes possessivos, caso genitivo 's.</li> <li>4. Pronomes possessivos adjetivos.</li> <li>5. Pronomes objetos.</li> <li>6. Presente contínuo.</li> <li>7. Preposições: lugar, tempo.</li> <li>8. Passado simples regular e irregular.</li> <li>9. Futuro: going to.</li> <li>10 Futuro: Will.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; exercícios práticos e teóricos; análise e discussão dos conteúdos; tarefas individuais de produção textual; atividades de produção de diálogos, atividades auditivas com o CD do livro e com músicas	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de	

interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. ***The Landmark Dictionary***. Ed. Richmond.

COSTA, Baccarin Marcelo. ***Glogetrekker-inglês para o ensino médio 1***.Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010.

SWAN Michael - ***The Good Grammar*** – Ed. Disal. 2005.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

LIBERATO Wilson, ***Compact English*** Book. Ed. FTD. São Paulo. 1998.

MURPHY, Raymond. ***English Grammar in use*** Ed. Cambridge University. Cambridge. 2004.

Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português.. Ed. Oxford University. Oxford. 2007.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_



<b>DISCIPLINA: ESPANHOL I</b>	
Código:	COEV 086
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Isabel Cristina Carlos Ferro
<b>EMENTA</b>	
Estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito, quanto da língua oral. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola. Trabalho orientado para a prática das seguintes habilidades: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empregar normas de circulação na aula de espanhol; Pronunciar o abecedário; Pedir informação léxica e ortográfica; Soletrar palavras; Acentuar palavras; Cumprimentar; Apresentar-se e apresentar alguém; Despedir-se; Empregar fórmulas de cortesia; Pronunciar as vogais e a letra ll.</li> <li>• Perguntar e responder sobre nome, profissão e nacionalidade; Perguntar e informar sobre endereço; Perguntar e informar o estado civil; Perguntar e dizer que língua fala; Perguntar e dizer site e correio eletrônico; Pronunciar o fonema /b/; Falar sobre os membros da família e suas relações.</li> <li>• Descrever fisicamente uma pessoa; Falar do caráter de uma pessoa; Nomear as partes do corpo; Especificar o vestuário; Perguntar e identificar a uma pessoa; Pronunciar a letra h.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
O abecedário; O acento; Heterotônicos; Os artigos indeterminados e determinados; As contrações al e Del; Fórmulas de cortesia e apresentação; Pronúncia de vogais e letra; Presente do indicativo: verbo ser; O gênero gramatical; Adjetivos de nacionalidade; Léxico de profissão; Interrogativos: qué, a qué dónde, de dónde, cómo; Heterogênicos; Entonación en preguntas y respuestas; El fonema /b/; Tú y usted, segunda pessoa singular do presente do indicativo dos verbos ser, estar, llamarse, hablar, vivir, hacer y dedicarse; Pronomes pessoais. Léxico da família; Léxico do vestuário e partes do corpo humano; Adjetivos qualificativos; Interrogativos: cómo, qué, cuál y cuáles; Pronúncia do H.	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas interativas; Resolução de tarefas, com atividades independentes em pares e em grupo; Jogos didáticos, Músicas, vídeos e atividades: auditiva com fitas cassete, CDs, Power point e Internet.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Diagnóstica, formativa e somativa; Observação do desempenho do aluno quanto a: compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral por meio de Instrumentos: exercícios, testes, provas escritas e orais.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>.ALARCOS LLORACH, E: <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid/RAE, Ed. Espasa Calpe, 1996.</p> <p>CASTRO, F: <b>Uso de la gramática española elemental</b>. Madrid, Ed. Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p><b>Dicionário Brasileiro espanhol- português, português - espanhol</b>. São Paulo. Ed. Oficina de textos. 1997.</p> <p>MARTIN, IVAN RODRIGUES: <b>Síntesis – Curso de lengua española</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2005.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Diccionario de la lengua española</b>. Madrid, Espasa- Calpe, 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</b>. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1973.</p> <p>.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GOMEZ TORREGO, L: <b>Manual del español correcto. 2 vols..</b> Madrid, Ed. Arco/ Libro, S.L. 1997.</p> <p>GONZÁLES H., Alfredo: <b>Conjugar es fácil</b>. Madrid, Ed. Edelsa, 1997.</p> <p>SECO, Manuel: <b>Gramática esencial del español</b>, Madrid, Espasa-Calpe, 1974.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>lecturas graduadas. Leer en español. Nivel 1</b>. Salamanca, 1992.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>Diccionario esencial de la lengua española</b>. Salamanca, 1993.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>Diccionario de dificultades de la lengua española</b>. Madrid, 1996.</p> <p>QUILIS, Antonio: <b>Principios de fonología y fonéticas españolas</b>. Madrid, Ed. Arcos-Calpe, 1997.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL</b>	
Código:	COEV.171
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis):	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues Ivo Luís Oliveira Silva
<b>EMENTA</b>	
Noções de gestão ambiental para a organização de eventos. Turismo e desenvolvimento sustentável. Impactos dos eventos na natureza. Educação ambiental nos seguimentos sociais. Noções de legislação ambiental. Planejamento de eventos em áreas naturais.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Apresentar e discutir os principais marcos históricos, políticos e institucionais – a nível local, nacional e mundial - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Discutir os conceitos relacionados ao meio ambiente e às políticas sócio ambiental. Expor o pensamento sobre a sustentabilidade ambiental nas organizações públicas, privadas e sociais. Planejar o destino dos resíduos e águas servidas dos eventos realizados em ambientes naturais.	
<b>PROGRAMA</b>	
1. Marcos teóricos e conceituais. 2. Meio ambiente e sustentabilidade 3. Principais problemas ambientais e suas medidas mitigadoras. 4. Da Agenda 21: mudanças e desafios. 5. Ética e sustentabilidade. 6. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma abordagem econômica. 7. Meio ambiente e responsabilidade social: uma abordagem política e empresarial. 8. Indicadores de sustentabilidade e planejamento dos resíduos e águas servidas dos eventos realizados em ambientes naturais. 9. O Papel da mídia na questão da sustentabilidade.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aulas expositivas</li> <li>✓ Visitas técnicas</li> <li>✓ Filmes e debates</li> <li>✓ Leitura de textos selecionados</li> <li>✓ Pesquisa e estudos de casos sobre práticas socioambientais e sustentáveis, realizadas por organizações e instituições nas áreas públicas e privadas.</li> <li>✓ Palestras com especialistas e gestores em meio ambiente e sustentabilidade</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação do conteúdo teórico;</li> </ul>	

- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINNI-CARLOS, Viviane. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Editora Bookman, 2012.
2. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - **Responsabilidade Social e Sustentabilidade**, 2ª edição. Editora Atlas, 2011.
- 3 BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio Ambiente: Guia Prático e Didático**, 1ª edição. Editora Érica, 2012.
4. BENSUSAN, Nurit. **Meio ambiente: e eu com isso?** Editora Peiropolis, 2009.
5. ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente**. 1ª edição. Editora Elsevier-Campus, 2007.
6. SCHAUN, Angela, UTSUNOMIYA, Fred. **Sustentabilidade: conceitos, contextos e experiências**. Editora E-papers, 2010.
7. SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**, 3ª edição. Editora Garamond, 2008.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. CHAUVEL, Marie Agnes. **Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios Da Nossa Era**. 1ª edição. Editora Mauad. 2010.
2. PELIZZOLI, M. L. **Ética e meio ambiente para uma sociedade sustentável**. 1ª edição. Editora Vozes, 2013.
3. DA COSTA, José Roberto Vieira. **Comunicação de interesse público**. Editora Jaboticaba, 2006.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

<b>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DE EVENTOS</b>	
Código:	COEV.023
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre: Segundo	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceituação e classificação. Tipologias de Eventos. Etapas de um evento. Pré-evento, Trans-Evento e Pós-evento. Comissões de trabalho e competências. Fornecedores e montadoras.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar ao aluno a importância do planejamento de eventos.</li> <li>• Entender o contexto operacional do cotidiano do profissional de eventos.</li> <li>• Perceber as diferenças entre as tipologias de eventos.</li> <li>• Identificar as atividades do Pré-evento, Trans-evento e Pós-evento.</li> <li>• Compreender a formação das comissões de trabalho e suas competências.</li> <li>• Reconhecer serviço/produtos dos fornecedores e montadoras do mercado de eventos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1 - Conceituação e classificação: Tipologias de Eventos  2 - Organização: Projeto; Normas de trabalho e rotinas.  3 - Operação: Estrutura organizacional; Funções típicas e colaboradores possíveis; Controle na gestão.  4 - Execução: fases de um evento.  Concepção; Pré-evento; Trans-evento (Evento); Pós-evento.  Cadernos de trabalho: disposição de itens e indicação do sequenciamento de tarefas/ações na relação com o tempo.  Etapas do planejamento de eventos  5 - Mercado e os profissionais de eventos.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas, dialogadas com análise e discussão dos conteúdos. Atividades individuais e em equipes. Apresentação de comunicações orais e prova escrita, aplicabilidade de visitas técnicas e a utilização de recursos áudio visuais de Datashow. Elaboração de um projeto de um evento.</p>	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Avaliar significa um ato de investigação e diagnóstico através do qual analisamos todos os momentos vividos, a qualidade das ações desenvolvidas e o sentir das pessoas envolvidas. Assim, a avaliação dar-se-á pela frequência, participação em sala, atividades escritas ou orais, provas e seminários, a ser definidos com os alunos.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>PAIVA, Hélio Afonso Braga de. <b>Planejamento estratégico de eventos:</b> como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 192 p.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos:</b> planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. p.364</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BRASIL. Ministério do Turismo. <b>Segmentação do turismo:</b> marcos conceituais. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2004.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos:</b> teoria e prática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 256 p.</p> <p>MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos:</b> procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. p.195</p> <p>ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos:</b> da ideia à realidade. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO VISUAL E IDENTIDADE CORPORATIVA</b>	
Código:	COEV. 022
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eduardo Dalle Piagge Filho
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao design. Elementos básicos da linguagem visual. Identidade visual.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir habilidades introdutórias de design e programação visual.</li> <li>• Desenvolver a criatividade e as técnicas básicas para projetar a identidade corporativa de uma empresa ou de um evento.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade 1 – Introdução ao design e à programação visual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A mensagem visual</li> <li>• Etimologia dos termos</li> <li>• Definição e funcionalidades do design gráfico e da programação visual</li> <li>• Breve histórico</li> </ul> <p><b>Unidade 2 - Elementos básicos da linguagem visual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comportamento do ponto, da linha, da forma, da direção, do tom, da cor, da textura, da dimensão e do movimento na mensagem visual.</li> <li>• Princípios básicos do design <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proximidade</li> <li>• Alinhamento</li> <li>• Repetição</li> <li>• Contraste</li> </ul> </li> <li>• Tipologia <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo do tipo e famílias tipográficas; categorias de fontes.</li> <li>• Combinação e contrastes; estudo e seleção de tipografia para projetos.</li> </ul> </li> <li>• Cor <ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicodinâmica das cores</li> <li>• Identidade cromática</li> <li>• Cores primárias, secundárias e terciárias.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Unidade 3 – Identidade corporativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de marca e identidade visual</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elementos da logomarca</li> <li>● Criação de nome para empresas e/ou eventos</li> <li>● Construção da identidade visual <ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas e critérios</li> <li>• Manual de Identidade</li> </ul> </li> <li>● Sinalização externa / interna de eventos</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivo-dialogadas</li> <li>● Leitura e discussão de textos e estudos de caso em sala de aula</li> <li>● Orientação em atividades práticas individuais e em grupo</li> <li>● Elaboração de seminários</li> <li>● Recursos de multimídia</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prova escrita e individual</li> <li>● Trabalhos e exercícios exercitando elementos básicos do design</li> <li>● Projeto individual de identidade visual corporativa</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CESAR, Newton. <b>Direção de arte em propaganda</b>. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>HOYLE JR., Leonard H. <b>Marketing de eventos</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MUNHOZ, Daniella Michelena. <b>Manual de Identidade Visual [Guia para construção]</b>. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.</p> <p>PÚBLIO, Marcelo Abílio. <b>Como Planejar e Executar uma Campanha de Propaganda</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. <b>Como criar identidades visuais para marcas de sucesso</b>. 2ª edição. RJ: Rio Books, 2003.</p> <p>WILLIAMS, R. <b>Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual</b>. São Paulo: Callis, 2009.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>CAMPOS, Luiz Cláudio, WYSE, Nely e ARAÚJO, Maria Luiza da Silva. <b>Eventos: Oportunidade de novos negócios</b>. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.</p> <p>DONDIS, D. A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. 2ª edição. SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>FARINA, Modesto. <b>Psicodinâmica das cores em comunicação</b>. SP: Edgard Blucher, 1982.</p> <p>GORDON, B &amp; M. <b>Guia completo do design gráfico digital</b>. Lisboa: Livros e Livros, 2003.</p> <p>LUPETTI, Márcia. <b>Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio</b>. 2ª.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2009.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo. <b>Criatividade em eventos</b>. São Paulo: Contextos, 2000.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização</b>. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____



**3º SEMESTRE: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO  
MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS III</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	Português II
Semestre:	3º Semestre
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	ErasmO de Oliveira Freitas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE III.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo.</li> <li>● Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo.</li> <li>● Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Substantivo.</li> <li>2. Adjetivo.</li> <li>3. Artigo e numeral.</li> <li>4. Pronome.</li> <li>5. Verbo.</li> <li>6. Advérbio.</li> <li>7. Preposição e interjeição.</li> <li>8. Conjunção.</li> <li>9. O hipergênero <i>carta</i>.</li> <li>10. O texto publicitário.</li> <li>11. O texto de divulgação científica.</li> <li>12. O texto enciclopédico e o texto explicativo.</li> <li>13. Resumo, sinopse e release.</li> </ol>	

14. O texto digital.
15. Relatório.
16. O Romantismo literário.
17. As gerações poéticas no Romantismo brasileiro.
18. A prosa romântica brasileira.
19. O teatro romântico.
20. O Romantismo em Portugal.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico-gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico-práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados\* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

\*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações\*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

\*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: I - prova escrita, II - trabalhos escritos, III - exercícios orais, escritos e práticos e IV - seminário.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 1 – Ensino Médio.  
 \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 2 – Ensino Médio.  
 \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 3 – Ensino Médio.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.  
 AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.  
 AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1981.  
 \_\_\_\_\_. **Teoria da Literatura**. 6.ed. revista. São Paulo: Clássico Científica, 1965.  
 ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 10ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio.** Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação.** Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna.** São Paulo: Parábola, 2002.
- COSTA VAL, M. **Redação e textualidade.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, M. **Português: literatura, redação, gramática.** São Paulo: Atual, 2004.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão.** São Paulo: Editora Leya, 2013.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes, 2010.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, M. **O que é literatura.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- WELLEK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura.** Lisboa: Europa-América, 1962.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA II</b>	
Código:	
Carga Horária:	80 HORAS
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	Matemática I
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Genilson Gomes da Silva
<b>EMENTA</b>	
Trigonometria. Sequências e Progressões. Análise combinatória. Probabilidade.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas envolvendo propriedades do triângulo retângulo.</li> <li>• Conceituar seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo e aplicá-los na resolução de problemas de geometria;</li> <li>• Conceituar algébrica e graficamente as funções trigonométricas; Relacionar adequadamente as diversas funções trigonométricas relativas a um mesmo arco; Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de equações e inequações trigonométricas;</li> <li>• Aplicar transformações e relações trigonométricas em problemas matemáticos que envolvam esses conceitos;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo fenômenos periódicos;</li> <li>• Identificar e aplicar a noção de sequências e progressões bem como a sua representação, em outras áreas do conhecimento;</li> <li>• Relacionar e interpretar sequências aritméticas e geométricas nas diversas áreas do conhecimento;</li> <li>• Calcular fatoriais e identificar as características de arranjos, permutações, análise combinatória e probabilidade;</li> <li>• Calcular um número binomial; aplicar propriedades de números binomiais na resolução de equações; Aplicar a relação de Stiffel na construção do triângulo de Pascal; aplicar a fórmula do termo geral.</li> <li>• Resolver problemas envolvendo arranjos, permutações, análise combinatória e probabilidade;</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I – Trigonometria do triângulo Retângulo;</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O teorema de Pitágoras;</li> <li>2. Conceitos de seno, cosseno e tangente.</li> </ol> <p><b>Unidade II – Ciclo trigonométrico 1</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Arcos e ângulos;</li> <li>2- Circunferência orientada;</li> <li>3- Arcos côngruos;</li> <li>4- Seno e cosseno e tangente de um arco;</li> <li>5- Redução ao primeiro quadrante;</li> <li>6- Relações trigonométricas fundamentais;</li> </ol>	

<p>7- Equações trigonométricas; 8- Inequações trigonométricas.</p> <p><b>Unidade III – Ciclo trigonométrico 2</b></p> <p>1. Tangente; 2. Redução ao primeiro quadrante; 3. Equações trigonométricas envolvendo tangentes; 4. Inequações trigonométricas envolvendo tangentes; 5. Secante, cossecante e cotangente. 6. Adição e subtração de arcos; 7. Arco duplo e Arco metade; 8. Transformação em produto; 9. Gráfico da função <math>\sin x</math>; 10. Gráfico da função <math>\cos x</math>; 11. Gráfico da função <math>\operatorname{tg} x</math>.</p> <p><b>Unidade IV - Sequências e Progressões</b></p> <p>1- Sequências finitas e infinitas; 2- Progressão Aritmética; 3- Interpolação Aritmética; 4- Soma dos <math>n</math> primeiros termos de uma progressão aritmética; 5- Progressão Geométrica; 6- Interpolação Geométrica; 7- Soma dos <math>n</math> primeiros termos de uma progressão geométrica.</p> <p><b>Unidade V- Análise combinatória</b></p> <p>1- Princípio fundamental da contagem (PFC); 2- Fatorial; 3- Permutação; 4- Arranjos; 5- Combinações.</p> <p><b>Unidade VI- Binômio de Newton</b></p> <p>1- Números binomiais; 2- Triângulo de Pascal; 3- Binômio de Newton.</p> <p><b>Unidade VII: Probabilidade</b></p> <p>1- Espaço amostral e evento; 2- Eventos certo, impossível e mutuamente exclusivos; 3- Cálculo de probabilidade; 4- Definição teórica de probabilidade e consequências; 5- Método binomial.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas sobre os temas;</li> <li>● Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;</li> <li>● Atividades práticas fora de sala.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>● Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>● Avaliação das atividades práticas;</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GELSON, Tezzi <i>et al.</i> <b>Matemática: Ciência e aplicações</b>. Ensino Médio. São</p>

Paulo. Atud, 2004.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GELSON, Iezzi *et al.* **Fundamentos de Matemática Elementar :Análise combinatória e probabilidade.** v. 5 . ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.

AYRES JÚNIOR, Frank. **Trigonometria Plana e Esférica.** Coleção Schaum. São Paulo: Mc Graw Hill de Brasil Ltda, 1973.

CARVALHO, P. C. P., MORGADO, A. C. O., PITOMBEIRA, J. B., FERNANDEZ, P. **Análise Combinatória e Probabilidade.** Rio de Janeiro: SBM, 2012.

LIMA, Elon Lages *et al.* **A Matemática do Ensino Médio** (3 volumes). Coleção do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1999.

GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática - Uma Nova Abordagem - 2º Ano – Trigonometria.** Ensino Médio. 3ª Ed. Editora FTD, 2013.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA II</b>	
Código:	COEV.061
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV.048 – Química I
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis)	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
<b>EMENTA</b>	
Compreensão matemática das combinações químicas. Estudo dos gases. Estudo das dispersões.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos.</li> <li>✓ Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem;</li> <li>✓ Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química.</li> <li>✓ Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano.</li> <li>✓ Fazer uso dos gráficos e tabelas com dados referentes às leis das combinações químicas e estequiométricas.</li> <li>✓ Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva.</li> <li>✓ Compreender dados quantitativos, estimativa e medida através das relações proporcionais.</li> <li>✓ Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano.</li> <li>✓ Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual.</li> <li>✓ Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa.</li> <li>✓ Traduzir através de investigação científica, a importância dos gases para a sobrevivência do homem.</li> <li>✓ Relacionar os diversos tipos de dispersões com suas aplicações em diversas áreas de conhecimento.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
6. Leis das combinações químicas; 7. Cálculos químicos;	

<p>8. Estequiometria; 9. Gases; 10. Estudo das dispersões.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e práticas	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas. Serão aplicadas 2 (duas) avaliações diagnóstica individual.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>REIS, Martha. <b>Projeto múltiplo – Química vol. 1</b>. Editora Ática, 1ª edição, 2014.          PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano, vol. 1</b>. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.          FELTRE, Ricardo. <b>Química 1</b>. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.          REIS, Martha. <b>Química 2</b>. Editora FTD, 1ª edição, 2011.          REIS, Martha. <b>Projeto múltiplo – Química vol. 2</b>. Editora Ática, 1ª edição, 2014.          PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano, vol. 2</b>. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.          FELTRE, Ricardo. <b>Química 2</b>. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.          REIS, Martha. <b>Química 2</b>. Editora FTD, 1ª edição, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã, vol. 1</b>. Editora AJS, 2ª edição, 2013          MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química, vol. 1</b>. Editora Scipione, 2ª edição, 2013.          SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã, vol. 2</b>. Editora AJS, 2ª edição, 2013          MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química, vol. 2</b>. Editora Scipione, 2ª edição, 2013.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____



<b>DISCIPLINA: FÍSICA II</b>	
Código:	COEV. 100
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 095
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (s) responsável(eis):	Fábio Eduardo F. R. Ferreira
<b>EMENTA</b>	
<p>Este curso compreende os conceitos associados à Dinâmica. Na primeira parte, são estudadas as Leis de Newton e algumas Leis de força importantes, como é o caso da Lei de Hooke e da Lei do atrito. Em seguida, são estudados os principais conceitos ligados à Gravitação Universal. Na terceira parte, estuda-se a relação entre trabalho e energia e os princípios de conservação da energia mecânica e do momento linear.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e utilizar conceitos físicos;</li> <li>● Relacionar, quantificar e identificar grandezas;</li> <li>● Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico;</li> <li>● Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;</li> <li>● Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem;</li> <li>● Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos;</li> <li>● Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico;</li> </ul> <p>Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I – Princípios da Dinâmica</b></p> <p>1.1 - Conceito de Força;</p> <p>1.2 - Equilíbrio de uma partícula;</p> <p>1.3 - Princípio da Inércia (1ª lei de Newton);</p> <p>1.4 - Princípio Fundamental da Dinâmica (2ª Lei de Newton);</p> <p>1.5 - Peso de um corpo;</p> <p>1.6 - Força Elástica;</p>	

1.7 - Princípio da Ação e Reação (3ª Lei de Newton).

### **Unidade II – Forças de Atrito e Forças Curvilíneas**

- 2.1- Atrito Estático;
- 2.2- Atrito Cinético;
- 2.3- Lei do atrito;
- 2.4 – Componente Tangencial;
- 2.5 – Componente Centrípeta;
- 2.6 - Aplicações das componentes tangencial e centrípeta aos principais movimentos.

### **Unidade III - Gravitação**

- 3.1- Histórico;
- 3.2- Leis de Kepler;
- 3.3- Lei de Newton da Gravitação Universal;
- 3.4- Satélites;
- 3.5- Estudo do campo gravitacional de um astro.

### **Unidade IV - Trabalho e Potência**

- 4.1 – Trabalho de uma força constante;
- 4.2 – Trabalho de uma força variável – Cálculo gráfico do trabalho;
- 4.3 – Trabalho da força elástica;
- 4.4 – Trabalho da força peso;
- 4.5 – Teorema da Energia-Cinética;
- 4.6 – Potência média e instantânea.

### **Unidade V - Energia Mecânica e Conservação**

- 5.1 – Energia Cinética;
- 5.2 – Energia Potencial;
- 5.3 – Cálculo da Energia Mecânica;
- 5.4 – Princípio da Conservação da Energia Mecânica.

### **Unidade VI – Momento Linear**

- 6.1 – Impulso de uma força constante;
- 6.2 – Momento Linear;
- 6.3 – Teorema do Impulso;
- 6.4 – Conservação do momento linear;
- 6.5 – Colisões mecânicas;
- 6.6 – Centro de massa.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;
- Utilização de jogos didáticos;
- Emprego de recursos audiovisuais;
- Atividades envolvendo a elaboração e execução de experimentos.

### **AVALIAÇÃO**

São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas;</li> <li>• Seminários;</li> <li>• Elaboração de experimentos de baixo custo.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>VILLAS BÔAS, Newton. <b>Tópicos de física - v.1</b>. 20.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.464 p.  CABRAL, Fernando. <b>Física - v.1</b>. São Paulo, SP: Harbra, 2002. 486 p.  GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. <b>Física: de olho no mundo do trabalho</b>. São Paulo, SP: Scipione, 2003. 415 p.  RAMALHO JUNIOR, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. <b>Os fundamentos da física, v1</b>, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA III</b>	
Código:	COEV. 005
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 018 - BIOLOGIA II
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Daniel Eugênio Saraiva Filho
<b>EMENTA</b>	
Sistemática e taxonomia. Organismos inferiores- vírus, Reino Monera (bactérias e arqueobactérias), Reino Protista (protozoários e algas) e Reino Fungi (fungos, líquens e micorrizas). Zoologia I ( Invertebrados).	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Geral:</b></p> <p>Estudar as propostas de classificação dos seres vivos de Lineu a Woese. Identificar a organização corporal, estrutural, assim como a reprodução e importância econômica e ecológica dos seres vivos (organismos inferiores). Classificar e conhecer a fisiologia dos principais grupos de animais invertebrados, sua distribuição e importância nos ecossistemas.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <p>1. Avaliar com um pensamento crítico as diversas propostas de classificação dos seres vivos. 2. Relacionar a organização celular, estrutura, modo de vida e reprodução dos vírus com os demais organismos vivos. 3. Conhecer importância econômica e ecológica das bactérias. 4. Identificar e conhecer as medidas profiláticas das principais doenças causadas por bactérias, protozoários, fungos e vermes. 5. Classificar e reconhecer o papel das algas no equilíbrio dos ecossistemas aquáticos. 6. Possibilitar ao aluno relacionar o papel dos fungos como decompositores e mutualistas no ecossistema. 7. Analisar os grupos de animais invertebrados a luz do conhecimento científico, comparando-os evolutivamente e possibilitando a comparação histofisiológica e reprodutiva dos grupos.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE 1 - Taxonomia e sistemática</b></p> <p>1.1 História da classificação e distribuição dos organismos vivos em categorias taxonômicas.</p> <p>1.2 Classificação dos seres vivos.</p> <p><b>UNIDADE 2 – Vírus</b></p> <p>2.1 Composição química, estrutura e reprodução dos vírus.</p> <p>2.2 Principais doenças causadas pelos vírus e suas medidas profiláticas.</p> <p><b>UNIDADE 3 – Reino Monera e Protista</b></p>	

<p>3.1 Estrutura dos procariontes e eucariontes unicelulares  3.2 Reprodução assexuada e sexuadas de bactérias, algas e protozoários  3.3 Importância econômica e ecológica  3.4 – Classificação das algas e protozoários</p> <p><b>UNIDADE 4 - Reino Fungi</b>  4.1 Estrutura, classificação e modo de vida dos fungos.  4.2 Problemas causados pelos fungos na agricultura e nos animais.  4.3 Relações ecológicas estabelecidas pelos fungos</p> <p><b>UNIDADE 5 - Zoologia I</b>  5.1 Classificação e diversidade dos animais invertebrados.  5.2 Invertebrados filtradores e vermiformes.  5.3 Invertebrados esquizocelomados e enterocelomados</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;  Análise crítica de textos;  Trabalhos de equipes;  Trabalhos individuais;  Exercícios programados;  Exibição de vídeos educativos;  Seminários.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Avaliação teórica; trabalho em grupo e individual; apresentação de seminários; participação nas discussões.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>GUYTON, A. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vigésima edição, 2006.  AMABIS &amp; MARTHO. <b>Biologia das células</b>. 3 volumes, São Paulo: MODERNA, 2000.  LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. <b>Biologia Hoje</b>. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002.  LOPES, S. <b>Bio</b>. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2003.  MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. <b>Ciências Biológicas</b>. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GUYTON, A. <b>Fisiologia Humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, sexta edição, 1998.  JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, décima edição, 2004.  MOREIRA, Haylton Gray. <b>Biologia e Saúde</b>. [S. l.]: Biologia e Saúde, [198-].</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA II</b>	
Código:	COEV. 039
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 088 - História I
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Odilon Monteiro da Silva Neto
<b>EMENTA</b>	
Passagem da antiguidade para o Feudalismo; A Formação da Idade Média; O imaginário Medieval; Passagem do Feudalismo para o Capitalismo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Compreender as várias dimensões que caracterizam a idade média, percebendo sua influência no conjunto da civilização ocidental.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b>            Perceber as transformações ocorridas na passagem do mundo antigo para o medieval.             Conhecer a origem de hábitos, costumes e tradições advindos da cultura medieval.             Verificar a aproximação do mundo ocidental ao mundo oriental, compreendendo a influência desse no primeiro.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
4. A transição do Escravismo ao Feudalismo e as transformações nas relações sociais 4.1. A servidão: trabalho e vida do servo medieval 4.2. A sociedade feudal: a terra como instrumento de poder 4.3. Mentalidade medieval: religião e poder descentralizado  5. A crise do sistema Feudal 5.1. O ressurgimento do comércio e das cidades 5.2. O aparecimento da Burguesia 5.3. A crise do Século XIV 5.4. O fim do feudalismo no Ocidente europeu	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de	

campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e continua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. <b>História: das cavernas ao terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2001. HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b> . São Paulo: Zahar, 1984 REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. <b>Rumos da História</b> . São Paulo: Atual, 2001. SCHMIDT, Mario. <b>Nova História Crítica</b> . São Paulo: Nova Geração, 2007. VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. <b>História para o ensino médio: História Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Scipione, 2001.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
ANDERSON, P. <b>Passagens da Antiguidade ao Feudalismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 2001. BELTRÃO, C. <b>O mundo bizantino</b> . São Paulo; FTD, 2000. GUERRAS, M.S. <b>Os povos bárbaros</b> . São Paulo: Ática, 1997. HOURANI, A. <b>Uma história dos povos árabes</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2001. LE GOFF, Jacques. <b>A civilização do Ocidente Medieval</b> . Lisboa: Estampa. 1993. v.2. LOT, F. <b>O fim do mundo antigo e o principio da Idade Media</b> . Lisboa: Edições 70, 1980. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA II</b>	
Código:	COEV. 087
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	Geografia I
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fabício Américo Ribeiro
<b>EMENTA</b>	
Climatologia. Vegetação. Hidrografia. Questões Ambientais. Geopolítica. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento das Nações. Globalização. Blocos Econômicos. Comércio e Transporte.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender as principais características climáticas e botânicas de uma região;  Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais e sua relação com o crescimento socioeconômico;  Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultural, socioeconômico;  Analisar o espaço dos blocos econômicos e sua dinâmica de mercado.  Correlacionar o comércio com a rede de transporte.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1- Climatologia:</b> tempo e clima, atmosfera e suas camadas, elementos e fatores climáticos, massas de ar, variação de temperatura e pressão atmosférica, ciclo hidrológico, tipos de climas; <b>2- Coberturas Vegetais do Planeta:</b> tundra, floresta de coníferas (taiga), florestas temperadas, vegetação mediterrânea, florestas tropicais e equatoriais, pradarias e estepes, vegetação arbustiva (savana, cerrado e caatinga), vegetação desértica, vegetação de altitude; <b>3- Hidrografia:</b> vale fluvial, bacia hidrográfica, tipos de bacia, tipos de lagos, oceanos e mares; <b>4- Questões Ambientais:</b> o efeito estufa, buraco na camada de ozônio, desmatamento, poluição das águas, desertificação, os Tratados e Protocolos Internacionais sobre o Meio Ambiente; <b>5- Geopolítica Mundial:</b> O mundo do pós-guerra, a organização dos países após a Segunda Guerra Mundial, a guerra fria e a ordem bipolar, o enfraquecimento do socialismo real e o fim da URSS, o mundo multipolar; <b>6- Desenvolvimento e Subdesenvolvimento:</b> fatores necessários ao desenvolvimento, mundo subdesenvolvido; <b>7- Globalização:</b> origens e características, principais organizações internacionais, aspectos positivos e negativos do mundo globalizado; <b>8- Blocos</b></p>	



<p><b>Econômicos:</b> União Europeia, Nafta, Mercosul, Unasul, Apec, Comunidade dos Estados Independentes (CEI), Comesa; <b>9- Comércio e Transportes:</b> características do comércio atual, transportes (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aéreo).</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Utilização de multimídia e DVD;</li> <li>- Interpretação de textos;</li> <li>- Debate em grupo;</li> <li>- Aulas de campo.</li> </ul>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas escritas;</li> <li>- Trabalhos escritos;</li> <li>- Trabalhos apresentados;</li> <li>- Relatórios de viagem.</li> </ul>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p>	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: 14ª Edição, Ed. Moderna, 2012.          LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Geografia Geral e do Brasil:</b> ensino médio. 2ª Edição. Saraiva, 2014.          MORAES, <b>Geografia Geral e do Brasil</b>, 5ª Editora. Harbra, 2017.          LYGIA TERRA, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo. <b>Conexões: Estudos de Geografia do Brasil</b>, 3ª edição. 2016.          BRANCO. Anselmo Lazaro, Cláudio Mendonça. <b>Conecte Geografia</b>. 2ª Edição. Saraiva. 2014</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p>	
<p>ALMEIDA. Lúcia Marina Alves De, Tércio Barbosa Rigolin. <b>Geografia - Série Novo Ensino Médio</b>. 1ª edição, Editora Ática, 2004.          MOREIRA, Igor, <b>O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil</b>. 47ª edição. Ática, 2000.          VESENTINI, José William. <b>Brasil: sociedade e espaço</b>. 44ª edição. Ática. 2005.          MAGNOLI, Demétrio, <b>Projeto de Ensino de Geografia</b>, 5ª Edição. Moderna. 2005.          AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, <b>Geografia Geral</b>, 2ª Edição. Atualizada, Moderna. 2012.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: INGLÊS II</b>	
Código:	COEV. 106
Carga Horária:	40 h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 097 - Inglês I
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Joelma Maria dos Santos Gurgel
<b>EMENTA</b>	
Técnicas de leitura, produção textual, diálogos (conversação), tradução.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês, construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Verbos Modais</li> <li>2. Verbos Modais II</li> <li>3. Conectivos</li> <li>4. Presente Perfeito</li> <li>5. Presente perfeito x presente simples</li> <li>6. Verbos frasais</li> <li>7. Sufixos e prefixos</li> <li>8. Comparativos</li> <li>9. Superlativos</li> <li>10 Pronomes indefinidos</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; exercícios práticos e teóricos; análise e discussão dos conteúdos; tarefas individuais de produção textual; atividades de produção de diálogos, atividades auditivas com o CD do livro e com músicas.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
COSTA, Baccarin Marcelo. <b>Glogetrekker-inglês para o ensino médio 1</b> .Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010. HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <b>The Landmark Dictionary</b> . Ed. Richmond. SWAN Michael - <b>The Good Grammar</b> – Ed. Disal. 2005.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
LIBERATO Wilson, <b>Compact English</b> Book. Ed. FTD. São Paulo. 1998. MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in use</b> Ed. Cambridge University. Cambridge. 2004. Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português.. Ed. Oxford University. Oxford. 2007.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL II</b>	
Código:	COEV 093
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV 086 - Espanhol I
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Isabel Cristina Carlos Ferro Melo
<b>EMENTA</b>	
Ampliação do estudo das estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico, pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito, quanto da língua oral. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola. Trabalho orientado para a prática das seguintes habilidades: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Contar e identificar objetos; Descrever e comparar objetos; Pronunciar ca, co, cu, que, qui, (K), (C);Situar coisas e pessoas no espaço; Perguntar e dizer: data, tempo, dias da semana, hora; Perguntar e responder “qué están haciendo las personas”; Pronunciar ja, je, ji, jo, ju, ge, gi; Descrever uma casa, suas partes e objetos que a compõem;Expressar existência;Falar por telefone;Pronunciar o ch;Falar de hábitos cotidianos e situá-los no tempo;Dizer com que frequência fazemos as coisas; Pronunciar y, hi; Falar de ações habituais; Falar do passado; expresar lo que hemos hecho.	
<b>PROGRAMA</b>	
Formação do plural. e concordância; Os numerais de 0-100; Pronomes e adjetivos; demonstrativos; As cores; Substantivos e adjetivos; Os possessivos; Comparação de igualdade, inferioridade e superioridade; Fonema /k; Presente de indicativo: verbo estar; Expressões de lugar; Pontos cardinais;La fecha, los meses del año, las estaciones, los días de la semana; Fenômenos atmosféricos; O fonema /x/; Presente de indicativo: verbo tener; Preposições e advérbios; Léxico sobre a casa; Presente de indicativo: hay. Heterosemânticos; Pronúncia: ch.	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas interativas; Resolução de tarefas, com atividades independentes em pares e em grupo; Jogos didáticos; Músicas, vídeos e atividades: auditiva com fitas cassete, CDs, Power point	

e Internet.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Diagnóstica, formativa e somativa onde observa-se o desempenho do aluno quanto a compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral, por meio de exercícios, testes, provas escritas e orais.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>MARTIN, IVAN RODRIGUES: <b>Síntesis – curso de lengua española</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2005.</p> <p>SANCHEZ JESUS &amp; OUTROS: <b>Español sin Fronteras</b>. Nivel intermedio. Madrid, Ed. Sociedad General Española de Librería, 2002.</p> <p>CASTRO, F: <b>Uso de la gramática española elemental</b>. Madrid, Ed. Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p><b>Dicionário Brasileiro espanhol- português, português - espanhol</b>. São Paulo. Ed. Oficina de textos. 1997.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Diccionario de la lengua española</b>. Madrid, Espasa-Calpe, 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</b>. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1973.</p> <p>ALARCOS LLORACH, E: <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid/RAE, Ed. Espasa Calpe, 1996.</p> <p>GOMEZ TORREGO, L: <b>Manual del español correcto. 2 vols.</b>. Madrid, Ed. Arco/ Libro, S.L. 1997.</p> <p>SECO, Manuel: <b>Gramática esencial del español</b>, Madrid, Espasa-Calpe, 1974.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>lecturas graduadas. Leer en español. Nivel 2 e 3</b>. Salamanca, 1992.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>Diccionario esencial de la lengua española</b>. Salamanca, 1993.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>Diccionario de dificultades de la lengua española</b>. Madrid, 1996.</p> <p>QUILIS, Antonio: <b>Principios de fonología y fonéticas españolas</b>. Madrid, Ed. Arcos-Calpe, 1997.</p> <p>GONZÁLES H., Alfredo: <b>Conjugar es fácil</b>. Madrid, Ed. Edelsa, 1997</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA EM EVENTOS</b>	
Código:	COEV. 019
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Ernani Andrade Leite
<b>EMENTA</b>	
O Plano de Planejamento de Campanha, o perfil da organização e as demandas do cliente. Os diferentes itens de um Plano de Comunicação. Criação e prática de um Plano de Comunicação. Aplicar os recursos de expressão gráfica na confecção de cartazes, folders, através da elaboração de projetos visuais aplicados a área de eventos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber o conceito, a abrangência, a importância e a diversidade do uso dos computadores na sociedade, mais especificamente nas organizações.</li> <li>● Compreender conceitos teóricos e práticos básicos para elaboração de projetos visuais.</li> <li>● Identificar instrumental teórico-prático para montagem de projetos visuais para eventos.</li> <li>● Desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos em pesquisar e filtrar informações através da Internet.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceitos básicos de Projetos;</li> <li>● Apresentação de software visual;</li> <li>● O Projeto visual associado a eventos.</li> <li>● Definição de Projetos Visuais</li> <li>● Tipos de Projetos Visuais</li> <li>● Técnicas para elaboração de projetos visuais;</li> <li>● Elaboração de Projetos visuais para Eventos;</li> <li>● Apresentação de software para desenvolvimento de projetos visuais.</li> <li>● Elaboração de um Projeto Visual em eventos (Criação Formulários; Folders, Cartazes entre outros) usando softwares como ferramentas auxiliar.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na redação científica; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de inovação em pesquisa; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua com base: Na avaliação individual e escrita (60%), Na avaliação prática e trabalhos exigidos por unidade em grupo (40%), atividades: individual ou em grupos - Prática e na apresentação e análise de casos.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
CITRANGULO, FERNANDES, Amaury. <b>Fundamentos de Produção Gráfica para quem não é produtor gráfico</b> . Rio de Janeiro: Rubio, 2003. GUARESCHI, Pedrinho A. e outros. <b>Os Construtores da Informação – Meios de Comunicação, ideologia e ética</b> . Vozes, Petrópolis: 2000.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
BRIGGS, Asa e Peter Burke. <b>Uma história social da mídia</b> . Zahar, Rio de Janeiro: 2004. DIZARD Jr., Wilson. <b>A Nova Mídia – a comunicação de massa na era da informação</b> . Zahar. Rio de Janeiro: 2000. MORAES, Denis de (org). <b>Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea</b> . Letra Livre. Campo Grande: 1997.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: ESTUDO DE ESPAÇOS PARA EVENTOS</b>	
Código:	COEV.078
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor responsável:	Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
<p>Ambientes naturais e de ambientes artificiais e o estudo de eventos viáveis;  Reserva, manutenção, conservação e gestão de espaços;  Adornos, decorações e indumentárias.  Local: capacidade e infraestrutura básica adequada para o evento proposto.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar, de forma criativa, diferentes tendências de design, cor e de tecnologia em espaços físicos no segmento de eventos;</li> <li>• Perceber a necessidade de reservar, manter, conservar e gerir espaços para eventos;</li> <li>• Identificar adornos, decorações e indumentárias para os diferentes tipos de eventos;</li> <li>• Diferenciar e determinar o uso dos distintos espaços para eventos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Conceituação de design.</li> <li>2 - Uso adequado das cores e iluminação.</li> <li>3 - Layout e distribuição do espaço.</li> <li>4 - Design de espaços físicos e suas tendências.</li> <li>5 - Prática de decoração de espaços físicos.</li> <li>6 - Estruturas fixas e móveis.</li> <li>7 - Tecnologia e equipamentos.</li> <li>8 - Serviços Terceirizados.</li> <li>9 - Segurança e manutenção.</li> <li>10 - Administração de estoque e compras.</li> <li>11 - Relação com fornecedores.</li> <li>12 - Contratos e locações.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.</p>	



<b>AVALIAÇÃO</b>	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Auto Avaliação; Produção Textual e Expressão Oral; Participação em Fóruns e Mediações Acadêmicas.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos:</b> manual para planejamento e execução. 10. ed. São Paulo, SP: Summus, 2008. 195 p. ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos:</b> planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 340 p. ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos:</b> da ideia à realidade. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013. 358 p. GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos:</b> teoria e prática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 256 p	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
FREUND, Francisco Tommy. <b>Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial.</b> Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011. MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos:</b> procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. p.195 GONÇALVES, Carmem Lucia Alves. <b>Organização de eventos com arte e profissionalismo.</b> Fortaleza, CE: Sebrae CE, 1998. 227 p.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: MARKETING EM EVENTOS</b>	
Código:	COEV. 021
Carga Horária:	40 h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eduardo Dalle Piagge Filho
<b>EMENTA</b>	
Noções introdutórias do marketing. Orientação para elaboração e prática de eventos indicados para o perfil, as necessidades e os desejos do público-alvo, observadas suas especificidades de concepções de valor, precificação, entrega, divulgação, promoção e atendimento. Análise ambiental e do comportamento do mercado. Plano de marketing.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender o conceito e o sistema do Marketing, bem como sua evolução;</li> <li>• Perceber a importância do marketing como ferramenta estratégica na realização de eventos;</li> <li>• Compreender o processo e os elementos do planejamento estratégico de eventos;</li> <li>• Desenvolver compostos mercadológicos orientados para o mercado;</li> <li>• Conhecer os diversos tipos de Marketing e sua aplicabilidade.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Introdução ao Marketing de Eventos</b>  Introdução ao Marketing  Tipos de Marketing  Definindo o produto evento  Tipos de eventos  A importância da informação para o marketing de eventos</p> <p><b>Análise de ambiente</b>  Macroambiente  Microambiente  Análise do cliente de eventos  Análise comparativa da concorrência  Análise SWOT</p> <p><b>Definição de estratégias e objetivos</b></p> <p><b>Definição de mercado de eventos, posicionamento e segmentação.</b></p> <p><b>Composto de Marketing</b></p> <p><b>Composto do Marketing de Serviços</b></p>	

<b>Plano de ação</b>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivo-dialogadas</li> <li>● Leitura e discussão de textos e estudos de caso em sala de aula</li> <li>● Orientação em atividades práticas individuais e em grupo</li> <li>● Elaboração de seminários</li> <li>● Recursos de multimídia</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prova escrita e individual</li> <li>● Apresentação de seminários</li> <li>● Apresentação de estudos de caso</li> <li>● Elaboração de plano de ação (apresentação oral e escrita)</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Carlos Ribeiro. <b>Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>HOYLE JR., Leonard H. <b>Marketing de Eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de marketing</b>. 12.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Marketing</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de. <b>Marketing de Eventos</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>PAIVA, H. A., NEVES, M. F. <b>Planejamento Estratégico de Eventos</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p>POLIZEI, Eder. <b>Plano de Marketing</b>. São Paulo: Thompson Learning, 2005.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>AMBRÓSIO, Vicente. <b>Plano de marketing: um roteiro para a ação</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>COBRA, Marcos. <b>Marketing Básico: uma abordagem brasileira</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>_____. <b>Marketing de serviços</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados</b>. São Paulo: Ediouro, 2009.</p> <p>MCCARTHY, E. Jerome. <b>Marketing essencial: uma abordagem gerencial e global</b>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. <b>Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar seu negócio</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.</p>

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

**4º SEMESTRE: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS IV</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	Português III
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Erasmus de Oliveira Freitas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE IV.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo.</li> <li>● Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo.</li> <li>● Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>21. Introdução à Sintaxe. 22. Estudo do período simples.</p>	

23. Estudo do período composto.
24. O texto dissertativo-argumentativo.
25. Artigo de opinião.
26. Editorial.
27. Resenha.
28. Roteiro de cinema.
29. O texto dramático.
30. Entrevista.
31. O Realismo literário.
32. O Realismo em Portugal.
33. O Realismo no Brasil.
34. Naturalismo.
35. Parnasianismo.
36. Simbolismo em Portugal e no Brasil.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico-gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico-práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados\* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

\*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações\*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

\*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: I - prova escrita, II - trabalhos escritos, III - exercícios orais, escritos e práticos e IV - seminário.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 1 – Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 2 – Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 3 – Ensino Médio.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.
- AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Teoria da Literatura**. 6.ed. revista. São Paulo: Clássico Científica, 1965.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 10ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio**. Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação**. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna**. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSTA VAL, M. **Redação e textualidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, M. **Português: literatura, redação, gramática**. São Paulo: Atual, 2004.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo "gramática"?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão**. São Paulo: Editora Leya, 2013.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- WELLEK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1962.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA III</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	Matemática II
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis): Genilson Gomes da Silva	
<b>EMENTA</b>	
Geometria plana. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar e classificar as propriedades de diferentes tipos de figuras planas.</li> <li>● Reconhecer os diferentes tipos de semelhança e congruência de triângulo;</li> <li>● Resolver problemas envolvendo semelhança e congruência de triângulos.</li> <li>● Aplicar as relações métricas do triângulo retângulo em problemas práticos.</li> <li>● Identificar, classificar e caracterizar diferentes polígonos retangulares inscritos na circunferência;</li> <li>● Calcular área de figuras planas;</li> <li>● Reconhecer diferentes tipos de matrizes, trabalhar com suas operações e propriedades.</li> <li>● Calcular determinantes utilizando propriedades e diferentes regras.</li> <li>● Utilizar matrizes e determinantes na resolução de diferentes sistemas lineares relacionando-os a conceitos da geometria analítica. Resolver problemas de aplicação envolvendo matrizes, sistemas lineares e determinantes;</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I - Conceitos iniciais</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propriedade das figuras geométricas;</li> <li>2. Semelhança de triângulos.</li> </ol>	
<b>Unidade II - Relações no Triângulo retângulo</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações métricas no triângulo retângulo.</li> </ol>	
<b>Unidade III - Polígonos</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Polígonos regulares inscritos na circunferência e comprimento da circunferência.</li> </ol>	

<p><b>Unidade IV - Área</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Áreas: medidas de superfície.</li> </ol> <p><b>Unidade V – Matrizes</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Classificação de matrizes;</li> <li>2. Operações de matrizes;</li> <li>3. Resolução de problemas com matrizes.</li> </ol> <p><b>Unidade VI – Determinantes</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cálculo de determinantes;</li> <li>2. Propriedade de determinantes;</li> <li>3. Problemas de aplicações envolvendo determinantes e geometria analítica.</li> </ol> <p><b>Unidade – VII – Sistemas lineares</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Classificação de sistemas lineares;</li> <li>2. Resolução de sistemas lineares por escalonamento;</li> <li>3. Discussão de sistemas lineares e aplicações;</li> <li>4. Resolução de Problemas de aplicação.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas sobre os temas utilizando recursos visuais e o programa régua e compasso;</li> <li>• Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;</li> <li>• Atividades práticas fora de sala.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>• Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>• Avaliação das atividades práticas.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: Ensino Médio</b>. v. único. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>GELSON, Tezzi <i>et al.</i> APOIO – <b>Matemática: Ciência e aplicações : Ensino Médio</b>. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Fundamental - Uma Nova Abordagem - Vol. Único - Ensino Médio. Editora FTD, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana</b>. v. 9. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>GELSON, Iezzi <i>et al.</i> <b>Fundamentos de Matemática Elementar : Sequências , matrizes, determinantes e sistemas</b>. v. 2. ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 7. São Paulo: Atual, 1985.</p> <p>LIMA, Elon Lages <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> (3 volumes). Coleção do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1999.</p> <p>SMOLE, Katia C. Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática - Ensino Médio</b> (3 volumes) - 9ª Ed. Editora Saraiva, 2013.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____





<b>DISCIPLINA: QUÍMICA III</b>	
Código:	COEV.109
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV.061 - Química II
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
<b>EMENTA</b>	
Introdução à Termoquímica. Estudo e aplicação da Cinética Química. Conceitos e cálculos em Equilíbrio Químico.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer através de experimentos quando um processo químico ocorre, analisando um intervalo de tempo do fenômeno.</li> <li>✓ Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis.</li> <li>✓ Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano.</li> <li>✓ Reconhecer e propor investigação de um problema relacionado à química orgânica.</li> <li>✓ Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa.</li> <li>✓ Traduzir a linguagem discursiva em curtas linguagens usadas em Química.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
11. Termoquímica; 12. Cinética química; 13. Equilíbrio químico.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e práticas	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Provas e trabalhos	

<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
REIS, Martha. Projeto múltiplo – <b>Química vol. 2</b> . Editora Ática, 1ª edição, 2014. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano, vol. 2</b> . Editora Saraiva, 1ª edição, 2015. FELTRE, Ricardo. <b>Química 2</b> . Editora Moderna, 6ª edição, 2008. REIS, Martha. <b>Química 2</b> . Editora FTD, 1ª edição, 2011.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã, vol. 2</b> . Editora AJS, 2ª edição, 2013 MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química, vol. 2</b> . Editora Scipione, 2ª edição, 2013	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: FÍSICA III</b>	
Código:	COEV. 103
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 100
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (s) responsável (eis):	Fábio Eduardo F. R. Ferreira
<b>EMENTA</b>	
<p>Este curso compreende o estudo da Termologia e da Ondulatória. No conteúdo de termologia são explorados os conceitos de temperatura, calor, termodinâmica e dilatação térmica. Na ondulatória são apresentados os conceitos básicos e as propriedades das ondas de um modo geral. Além disso, são estudados fenômenos ondulatórios tais como reflexão, refração, interferência, ressonância e difração. Esses conceitos, fenômenos e propriedades são aplicados considerando o caso particular das ondas sonoras.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e utilizar conceitos físicos;</li> <li>• Relacionar, quantificar e identificar grandezas;</li> <li>• Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico;</li> <li>• Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;</li> <li>• Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem;</li> <li>• Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos;</li> <li>• Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico;</li> <li>• Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica;</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I – Temperatura</b></p> <p>1.1 – Temperatura e Equilíbrio térmico;</p> <p>1.2- Escalas Termométricas;</p> <p>1.3 – Escalas Celsius e Fahrenheit e conversão;</p> <p>1.4 – Variação de Temperatura;</p>	

1.5 – Escala absoluta.

#### **Unidade II - Calor**

- 2.1- Definição de calor;
- 2.2- Processos de propagação do calor;
- 2.3- Capacidade térmica e calor específico;
- 2.4- Calor sensível e o seu cálculo;
- 2.5- As mudanças de Estado Físico;
- 2.6- O calor latente;
- 2.7- Curvas de fusão, vaporização e sublimação.

#### **Unidade III - Termodinâmica**

- 3.1- Energia interna, trabalho e calor;
- 3.2- A 1ª Lei da Termodinâmica;
- 3.3- Diagramas termodinâmicos;
- 3.4- A energia mecânica e o calor;
- 3.5- As máquinas térmicas e a 2ª Lei da Termodinâmica;
- 3.6 – O ciclo de Carnot.

#### **Unidade IV – Dilatação Térmica**

- 4.1 – Dilatação linear dos sólidos;
- 4.2 – Dilatação superficial dos sólidos;
- 4.3 – Dilatação volumétrica dos sólidos.

#### **Unidade V - Ondas**

- 5.1- Definição e Classificação das ondas;
- 5.2- Grandezas associadas às ondas;
- 5.3- Velocidade de propagação de uma onda periódica;
- 5.4- Relação de Taylor;
- 5.5- Reflexão e refração de ondas;
- 5.6- Superposição de ondas;
- 5.7- Ressonância;
- 5.8 – Interferência de ondas bidimensionais;
- 5.9 – Princípio de Huygens;
- 5.10 – Difração.

#### **Unidade VI - Acústica**

- 6.1 – O som e a sua propagação;
- 6.2 – Intensidade sonora.
- 6.3 – Timbre de um som.
- 6.4 – Batimento, ressonância e difração do som.
- 6.5 – Velocidade de propagação do som.
- 6.6 – Efeito Doppler.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;
- Utilização de jogos didáticos;
- Emprego de recursos audiovisuais;
- Atividades envolvendo a elaboração e execução de experimentos.

### **AValiação**

São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e

interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:

- Provas;
- Seminários;
- Elaboração de experimentos de baixo custo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

VILLAS BÔAS, Newton. **Tópicos de física - v.2**. 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 448 p.  
CABRAL, Fernando. **Física - v.2**. São Paulo, SP: Harbra, 2004. 516 p.  
GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp, 1993.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. **Física: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo, SP: Scipione, 2003. 415 p.  
RAMALHO JUNIOR, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. **Os fundamentos da física, v2**, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA IV</b>	
Código:	COEV. 005
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	Biologia I, Biologia II e Biologia III
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (s) responsável (eis):	Daniel Eugenio Saraiva Filho
<b>EMENTA</b>	
Reino Planta e, Zoologia II (vertebrados), fisiologia animal comparada: sistema digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso e endócrino.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Geral:</b> Estudar os vegetais e animais com seus órgãos constituintes através dos parâmetros taxonômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e parasitológicos.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre as plantas.</li> <li>3. Valorizar o conhecimento sistemático das plantas, tanto para identificar padrões reprodutivos, histológicos e fisiológicos para compreender sua importância nos biomas terrestres e aquáticos.</li> <li>4. Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os do reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo.</li> <li>5. Avaliar com um pensamento crítico os diversos elementos dos sistemas orgânicos, contextualizando-os para uma prática saudável no nosso dia a dia;</li> <li>6. Relacionar os órgãos constituintes dos organismos com suas respectivas funções;</li> <li>7. Compreender a fisiologia dos diversos sistemas;</li> <li>8. Reconhecer os processos patológicos associados a distúrbios orgânicos.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE 1 – Reino Plantae</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Classificação e diversidade das plantas.</li> <li>1.2 Reprodução e histologia vegetal.</li> <li>1.3 Organologia e fisiologia vegetal</li> </ol> <p><b>UNIDADE 2 – Reino Animalia</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Classificação e diversidade dos animais vertebrados.</li> </ol>	

- 2.2 Protocordados (Urocordados e Cefelocordados).  
 2.3 Vertebrados Agnatha (Ciclostomados).  
 2.4 Vertebrados Gnathostomata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos)

### UNIDADE 3 – Fisiologia animal comparada

- 3.1. Sistema digestivo: órgãos constituintes, fisiologia da digestão, enzimas digestivas e patologias mais comuns e patologias mais comuns associadas;  
 3.2. Sistema circulatório: órgãos constituintes, músculo cardíaco, o sangue, funcionamento do coração, circulação linfática e patologias mais comuns associadas;  
 3.3. Sistema respiratório: órgãos constituintes, fisiologia da respiração, trocas gasosas, o transporte dos gases, controle da respiração e patologias mais comuns associadas;  
 3.4. Sistema excretor: órgãos constituintes, a excreção, excretas nitrogenadas, os rins, regulação da função renal.  
 3.5. Sistema nervoso: divisão (central, periférico, autônomo), células nervosas, atos reflexos, impulsos nervosos;  
 3.6. Sistema endócrino: principais glândulas endócrinas com seus respectivos hormônios e órgãos alvo.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;  
 Análise crítica de textos;  
 Trabalhos de equipes;  
 Trabalhos individuais;  
 Exercícios programados;  
 Exibição de vídeos educativos;  
 Seminários.

### AVALIAÇÃO

Avaliação teórica; trabalho em grupo e individual; apresentação de seminários; participação nas discussões.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vigésima edição, 2006.  
 AMABIS & MARTHO. **Biologia das células**. 3 volumes, São Paulo: MODERNA, 2000.  
 LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. **Biologia Hoje**. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002.  
 LOPES, S. **Bio**. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2003.  
 MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUYTON, A. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, sexta edição, 1998.  
 JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, décima edição, 2004.  
 MOREIRA, Haylton Gray. **Biologia e Saúde**. [S. l.]: Biologia e Saúde, [198-].



<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA III</b>	
Código:	COEV. 101
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 039 - História II
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Odilon Monteiro da Silva Neto
<b>EMENTA</b>	
Passagem do Feudalismo para o capitalismo; A Chegada da Modernidade; A Formação da Sociedade Brasileira no contexto da Modernidade.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL:</b> Perceber a ruptura dos valores medievais em decorrência dos novos olhares gestados pela modernidade.	
<b>ESPECÍFICOS:</b> Compreender o sentido dos valores de igualdade e liberdade para a vida moderna. Entender o sentido e a formação da sociedade brasileira. Ampliar a gama de conceitos advindos desse momento, percebendo sua influência na sociedade contemporânea.	
<b>PROGRAMA</b>	
6. As transformações nas relações sociais na transição do Feudalismo para o Capitalismo 6.1. A Chegada da Modernidade: Liberdade e igualdade, valores de um novo tempo. 6.2. O Antigo Regime: mercantilismo, absolutismo e colonialismo. 6.3. A formação do Brasil: Cultura, economia, sociedade e política no Brasil colonial.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	

Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Unesp, 2000  
 MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2001.  
 HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. São Paulo: Zahar, 1984  
 REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. **Rumos da História**. São Paulo: Atual, 2001.  
 SCHMIDT, Mario. **Nova História Crítica**. São Paulo: Nova Geração, 2007.  
 VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. **História para o ensino médio: História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial 1580-1800**. Brasília(DF): Senado Federal. 2005.  
 BURKE, Peter. **O Renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália**. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.  
 CHAUNU, P. **O tempo das reformas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras. 1995.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA III</b>	
Código:	COEV. 094
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 087 – Geografia II
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fabício Américo Ribeiro
<b>EMENTA</b>	
- Atividade Industrial. Fontes de Energia. Agricultura e Pecuária. Dinâmica Populacional. Estrutura Populacional. Teorias Populacionais. Migrações. Urbanização	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender a dinâmica da atividade industrial.  Identificar as principais fontes de energia tradicionais e alternativas.  Conhecer os principais tipos de agriculturas e pecuária.  Ler, analisar pirâmides etárias para caracterizar a população de um país.  Conhecer as principais teorias populacionais.  Analisar as migrações através de suas causas e objetivos.  Caracterizar o processo de urbanização.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1- Indústria:</b> evolução do processo industrial, tipos de concentrações industriais, tipos de indústrias, características do processo industrial; <b>2- Fontes de Energia:</b> a importância das fontes energéticas, fontes de energia tradicionais, fontes de energia alternativas; <b>3- Agricultura e Pecuária:</b> tipos de agricultura, sistemas agrícolas, modos de produção agrícolas, tipos de pecuária; <b>4- Dinâmica Populacional:</b> população absoluta e população relativa, distribuição populacional, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo, crescimento populacional; <b>5- Estrutura Populacional:</b> estrutura por idade, pirâmides etárias, estrutura por sexo, estrutura por qualidade de vida, setores ocupacionais; <b>6- Teorias Populacionais:</b> Teoria Malthusiana, Teoria Neomalthusiana, Teoria Reformista, Teoria Ecomalthusiana; <b>7- Migrações:</b> causas dos movimentos migratórios, tipos de migrações; <b>8- Urbanização:</b> definição e origem, aglomerados urbanos, classificação das cidades, problemas urbanos.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas;	

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de multimídia e DVD;</li> <li>- Interpretação de textos;</li> <li>- Debate em grupo;</li> <li>- Aulas de campo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas escritas;</li> <li>- Trabalhos escritos;</li> <li>- Trabalhos apresentados;</li> <li>- Relatórios de viagem.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: 14ª Edição, Ed. Moderna, 2012.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Geografia Geral e do Brasil</b>: ensino médio. 2ª Edição. Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, <b>Geografia Geral e do Brasil</b>, 5ª Editora. Harbra, 2017.</p> <p>LYGIA TERRA, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo. <b>Conexões: Estudos de Geografia do Brasil</b>, 3ª edição. 2016.</p> <p>BRANCO. Anselmo Lazaro, Cláudio Mendonça. <b>Conecte Geografia</b>. 2ª Edição. Saraiva. 2014</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ALMEIDA. Lúcia Marina Alves De, Tércio Barbosa Rigolin. <b>Geografia - Série Novo Ensino Médio</b>. 1ª edição, Editora Ática, 2004.</p> <p>MOREIRA, Igor, <b>O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil</b>. 47ª edição. Ática, 2000.</p> <p>VESENTINI, José William. <b>Brasil: sociedade e espaço</b>. 44ª edição. Ática. 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, <b>Projeto de Ensino de Geografia</b>, 5ª Edição. Moderna. 2005.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, <b>Geografia Geral</b>, 2ª Edição. Atualizada, Moderna. 2012.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: INGLÊS III</b>	
Código:	COEV. 108
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 106 – Inglês II
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Joelma Maria dos Santos Gurgel
<b>EMENTA</b>	
Técnicas de leitura, produção textual, diálogos (conversação), tradução.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês, construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tempos verbais - Revisão</li> <li>2. Passado Perfeito</li> <li>3. Gerúndio</li> <li>4. Infinitivo</li> <li>5. Pronomes indefinidos</li> <li>6. Orações subordinadas relativas (clauses I)</li> <li>7. Orações subordinadas relativas (clauses II)</li> <li>8. Orações condicionais I</li> <li>9. Orações condicionais II</li> <li>10. Orações condicionais III</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; exercícios práticos e teóricos; análise e discussão dos conteúdos; tarefas individuais de produção textual; atividades de produção de diálogos, atividades auditivas com o CD do livro e com músicas.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <b>The Landmark Dictionary</b>. Ed. Richmond. 2014.          COSTA, Baccarin Marcelo. <b>Glogetrekker-inglês para o ensino médio 1</b>.Ed. Macmillan. 2<sup>a</sup>. Edição. São Paulo. 2010.          SWAN Michael - <b>The Good Grammar</b> – Ed. Disal. 2005.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>LIBERATO Wilson, <b>Compact English Book</b>. Ed. FTD. São Paulo. 1998.          MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in use</b> Ed. Cambridge University. Cambridge. 2004.          Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português.. Ed. Oxford University. Oxford. 2007.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II</b>	
Código:	COEV 017
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV 007 – Educação Física I
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Andreyson Calixto de Brito
<b>EMENTA</b>	
Pressupostos das Atividades físicas escolares e não escolares processos teóricos metodológicos dos esportes coletivos e individuais, benefícios da educação física na inclusão social, relacionamento entre educação física, esporte, sociedade, saúde e qualidade de vida.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; Identificar as atividades físicas escolares e não escolares;</li> <li>● Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas;</li> <li>● Formular e executar projetos de eventos esportivos;</li> <li>● Compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas;</li> <li>● Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais;</li> <li>● Compreender os benefícios da educação física na inclusão social;</li> <li>● Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos;</li> <li>● Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Esportes coletivos (futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol)</li> <li>● Esportes individuais (atletismo e natação)</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Formulação de eventos esportivos; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o	

envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, para isso utilizaremos alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. Campinas - SP: Autores Associados, 2005 (2ª edição).  
 DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.  
 BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.  
 PAES, R.R.. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora Ulbra, 2001.  
 REVERDITO, S.R.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.  
 TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_



<b>DISCIPLINA: ESPANHOL III</b>	
Código:	COEV 098
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV 093 – Espanhol II
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Isabel Cristina Carlos Ferro Melo
<b>EMENTA</b>	
Utilização adequada dos recursos linguísticos e do léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral, desenvolvendo atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessária ao desempenho profissional, aprimorando os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pronunciar ga, go, gu, gue, gui, (g).</li> <li>● Compreender a importância do espanhol no mundo.</li> <li>● Obter informação sobre as duas formas de chamar o idioma.</li> <li>● Conhecer onde vive a população de “Hispanohablantes”.</li> <li>● Falar quantidades.</li> <li>● Comparar países.</li> <li>● Pronunciar ce, ci, (z), za, zo, zu.</li> <li>● Informar sobre distâncias e localização.</li> <li>● Dar instruções para ir a um lugar.</li> <li>● Expressar gostos e preferências pessoais.</li> <li>● Expressar coincidências e diferenças de gostos.</li> <li>● Expressar mal estar.</li> <li>● Expressar planos e ações futuras.</li> <li>● Pronunciar (r), (rr).</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Presente de indicativo: formas verbais regulares; Pronomes reflexivos; Pronúncia: y, hi; Presente de indicativo: formas verbais irregulares; Preposição en, a; Pretérito perfecto: participios regulares e irregulares.</li> <li>● Fonema / g/; Números ordinaies; Pronúncia: za, zo, zu, ce, ci, (Z) final; La ciudad de Méjico; Formas imperativas: afirmativas, tú y usted.</li> <li>● Instruções; Pronúncia r- RR; Quantificadores: muy y mucho; Formas gustar e doler.</li> <li>● Ir a + infinitivo.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas interativas; Resolução de tarefas, com atividades independentes em pares e em	

<p>grupo; Jogos didáticos; Músicas, vídeos e atividades: auditiva com fitas cassete, CDs, Power point e Internet.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Diagnóstica, formativa e somativa. Avaliação do desempenho do aluno quanto a: compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral, por meio dos exercícios, testes, provas escritas e orais compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>MARTIN, IVAN RODRIGUES: Síntesis – curso de lengua española. São Paulo. Ed. Ática, 2005.  SANCHEZ JESUS &amp; OUTROS: <b>Español sin Fronteras</b>. Nivel intermedio. Madrid, Ed. Sociedad General Española de Librería, 2002.  CASTRO, F: <b>Uso de la gramática española elemental</b>. Madrid, Ed. Edelsa Grupo Didascalía, 1996.  <b>Dicionário Brasileiro espanhol- português, português - espanhol</b>. São Paulo. Ed. Oficina de textos. 1997.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Diccionario de la lengua española</b>. Madrid, Espasa-Calpe, 1997.  REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</b>. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1973.  ALARCOS LLORACH, E: <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid/RAE, Ed. Espasa Calpe, 1996.  GOMEZ TORREGO, L: <b>Manual del español correcto. 2 vols.</b>. Madrid, Ed. Arco/ Libro, S.L. 1997.  SECO, Manuel: <b>Gramática esencial del español</b>, Madrid, Espasa-Calpe, 1974.  SANTILLANA (ed): <b>lecturas graduadas. Leer en español. Nivel 2 e 3</b>. Salamanca, 1992.  SANTILLANA (ed): <b>Diccionario esencial de la lengua española</b>. Salamanca, 1993.  SANTILLANA (ed): <b>Diccionario de dificultades de la lengua española</b>. Madrid, 1996.  QUILIS, Antonio: <b>Principios de fonología y fonéticas españolas</b>. Madrid, Ed. Arcos-Calpe, 1997.  GONZÁLES H., Alfredo: <b>Conjugar es fácil</b>. Madrid, Ed. Edelsa, 1997.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA</b>	
Código:	COEV. 167
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	---
Semestre:	4 <sup>o</sup>
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Ana Cláudia Gouveia de Sousa Francisco Antônio Barbosa Vidal Eduardo Dalle Piagge Filho
<b>EMENTA</b>	
Tipos de Empresa Noções de Contabilidade. Operações Bancárias e Comerciais. Matemática Comercial e Financeira. Análise Contábil e Financeira de Empresas. Gestão Financeira de Empresas. Fluxo de Caixa. Capital de Giro. Controles Financeiros.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver habilidades técnicas de manuseio de operações financeiras e comerciais;</li> <li>● Conhecer os processos de gestão de recursos financeiros através de conhecimentos contábeis;</li> <li>● Compreender os principais aspectos sobre a contribuição da Contabilidade para o processo decisório na área financeira;</li> <li>● Desenvolver competências sobre uso de controles financeiros e documentação fiscal.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I – CONCEITOS CONTÁBEIS RELEVANTES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tipos de Empresas</li> <li>● Patrimônio</li> <li>● Balanço Patrimonial <ul style="list-style-type: none"> <li>● Razão</li> <li>● Métodos das partidas dobradas</li> <li>● Plano de Contas</li> <li>● Balancete de Verificação</li> </ul> </li> <li>● Demonstrativo de Resultado do Exercício</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – GESTÃO FINANCEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceitos de Administração Financeira</li> <li>● Papel do Gestor Financeiro</li> <li>● Operações Bancárias</li> <li>● Operações Comerciais</li> <li>● Gestão de Fluxo de Caixa</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gestão de Capital de Giro</li> <li>● Noções de Cálculo de Custos e Precificação</li> <li>● Operações de Tesouraria, Contas a Pagar, Contas a Receber, Caixa.</li> <li>● Documentação Fiscal</li> <li>● Principais Controles Financeiros</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com especificidades do grupo de alunos e da disciplina.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas. Serão aplicadas 2 (duas) avaliações diagnóstica individual.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ROSS, Stephen A. <b>Princípios de Administração Financeira</b>. São Paulo: Atlas, 2010.  MARION, Jose Carlos. <b>Contabilidade básica</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  ÁVILA, Carlos Alberto de. <b>Contabilidade Básica</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2011.  FERRONATO, Airto João. <b>Gestão Contábil-financeira de Micro e Pequenas Empresas - Sobrevivência e Sustentabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Curso Básico de Contabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2010.  OLIVEIRA, Michelle S.de, MOREIRA, Sherley C.. <b>Noções de contabilidade básica para cursos técnicos</b>. Brasília, DF. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: CERIMONIAL</b>	
Código:	COEV.064
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável l(eis):	Marcel Waline de Carvalho Ferraz Fernandes Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
Histórico: do cerimonial. A importância do cerimonial e protocolo no âmbito das Organizações Públicas e Privadas. Uso dos símbolos Nacionais; Práticas e participações em cerimoniais oficiais e eventos empresariais (organização, coordenação, mestre-de-cerimônias e recepção). Solenidades; Protocolo; Precedência; Ética e Etiqueta;	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Diferenciar os tipos e subtipos de solenidades, públicas e privadas;</li> <li>2 Identificar os rituais do cerimonial público e as relativas adaptações no cerimonial privado;</li> <li>3 Perceber os critérios e cuidados que circundam o protocolo e a precedência;</li> <li>4 Relacionar o estudo da ética e da etiqueta aos diferentes formatos de solenidades;</li> <li>5 Compreender a Constelação do Cerimonial segundo Nelson Speers.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Solenidades públicas e privadas: cerimonial, protocolo, precedência, ética e etiqueta</li> <li>2. Constelação do Cerimonial segundo Nelson Speers.</li> <li>3. Estudo de cenários e situações;</li> <li>4. Atores das cerimônias: apresentação e postura;</li> <li>5. Personagens em solenidades: aparência, comportamento, comunicação e qualificação;</li> <li>6. Tarefas e tempos: palco, auditório, protocolo, precedências,</li> <li>7. cerimonial, recepção e bastidores;</li> <li>8. Adornos, hinos, bandeiras, trajes.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Estabelecendo um clima adequado entre professor e alunos, mediante uma identificação prévia, obter-se-á atenção, dos aprendizes, para o conteúdo proposto, a ser apresentado, com ideias generalistas.</p> <p>O conteúdo essencial (noções e pré-requisitos para a compreensão das ideias essenciais da aula) será exposto partindo de ideias gerais e simples para as particulares e complexas. Buscar-se-á estabelecer encadeamentos com ideias básicas que ancoram ideias subsidiárias, mediante questionamentos e exemplificações.</p> <p>A formalização do teor da aula será construída com a reapresentação de frases ou expressões relevantes referentes ao ponto trabalhado sempre envolto em perguntas inquietadoras, destinadas aos alunos, via avaliação, por ser progressiva, contínua e</p>	

direcionada.

Chamar-se-á atenção para as ideias mais importantes surgidas usando uma síntese possibilitando, permitindo e percebendo o processo coletivo de aquisição do saber.

Avaliar-se-á sugerindo aos alunos que resumam ou exemplifiquem aspectos ponderados em cada aula evidenciando a mensagem social do conhecimento passado destacando as possibilidades reais de contribuições para a coletividade.

Por fim, indicam-se, quando possível, as referências em cada aula.

### AVALIAÇÃO

Avaliação, por ser progressiva, contínua e direcionada ao momento de cada unidade trabalhada, em sala, para cada uma das duas etapas, pois, a sistemática de avaliação se desenvolverá em dois momentos. Serão, no mínimo, duas avaliações por etapa ou momento avaliativo. Comporá esta avaliação individual, contínua e direcionada um momento, em sala de aula, de auto-avaliação possibilitando, ao aluno, perceber o desempenho individual e coletivo no tocante a aquisição do conhecimento trabalhado.

A nota da etapa será a média aritmética das notas obtidas pelo aluno.

Caso o aluno não atinja média (6,0) para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo 3,0, fará prova de recuperação, que deverá ser aplicada em 72 horas, após o resultado da média semestral divulgada pelo docente.

A nota da prova de recuperação deverá ser somada à média semestral e dividida por 2 e deverá ser igual ou maior do que 5,0, para que o aluno obtenha aprovação.

Será considerado aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75%, por disciplina.

Leiam o informativo do Departamento de Ensino e, principalmente, o Regulamento da Organização Didática (ROD).

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREUND, Francisco Tommy. **Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

SALGADO, Paulo Regis. **Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos**: uma prática ao alcance de todos. São Paulo: Paulus, 2010.

LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial, protocolo e etiqueta**: introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MATARAZZO, Cláudia. **Etiqueta sem frescura**. Organização e redação Edilson Cazeloto. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.

SPEERS, Nelson. **Cerimonial para relações públicas**. São Paulo: N. Speers, 1984. Volume 1.

SPEERS, Nelson. **Cerimonial para relações públicas**. São Paulo: N. Speers, 1984. Volume 2.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LEÃO, Célia Pereira de Souza. **Boas maneiras de A a Z**. São Paulo: Editora STS, 2000.

LINS, Augusto Estellita. **Etiqueta, protocolo e cerimonial**. Brasília (DF): Linha Gráfica Editora, 1991.

CARVALHO, Milena. **Gerenciamento profissional de eventos**. Fortaleza, CE. Êxito, 1993.

GONÇALVES, Carmen Lúcia Alves. **Organização de eventos com arte e profissionalismo**. Fortaleza: Sebrae, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

<b>DISCIPLINA: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>	
Código:	COEV. 168
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível:	Nível Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	
<b>EMENTA</b>	
Moral e Ética. Moral e Comportamento humano. Conceitos filosóficos de homem, sociedade, trabalho, alienação e ideologia. Avaliação e juízos morais. Ética profissional. Ética e corrupção. Reflexões sobre a nova sociedade do lazer. A responsabilidade civil e social no âmbito da atuação profissional do técnico em eventos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer as bases epistemológicas da Ética enquanto ciência que estuda a conduta humana; Estudar de forma científica a problemática Ética e os desafios da sociedade globalizada; Compreender a gênese do conceito de responsabilidade social.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ética e moral, diferença e semelhança;</li> <li>✓ O outro e processo da alteridade – cultura, identidade, religiosidade e ideologia;</li> <li>✓ Ética como uma disciplina filosófica;</li> <li>✓ Ética e cidadania;</li> <li>✓ Ética e meio ambiente: visões dicotômicas entre homem e natureza;</li> <li>✓ Ética e desenvolvimento sustentável.</li> </ul> <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Considerações teóricas sobre a gestão da responsabilidade social;</li> <li>✓ Responsabilidade social: conceito, problemas e histórico;</li> <li>✓ Responsabilidade social: marketing ou filantropia?;</li> <li>✓ O público e o privado: a quem cabe a responsabilidade pela sociedade?;</li> <li>✓ Escopo das atividades e conteúdo da responsabilidade social.</li> </ul>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos e documentos, debates, discussões e estudos de problemas, trabalhos individuais e em grupos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas. Serão aplicadas 2 (duas) avaliações diagnóstica individual.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. 13. Ed. São Paulo, Ática, 2003.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de / FROES, Cesar. <b>Gestão da Responsabilidade Social Corporativa</b>. Ed. Qualitymark, 2004.</p> <p>PASSOS, Elizete. <b>Éticas nas Organizações</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>REIS, Carlos Nelson dos / MEDEIROS, Luiz Edgar. <b>Responsabilidade Social das Empresas</b>. Ed. Atlas, 2007.</p> <p>SROUR, Robert Henry. <b>Ética Empresarial</b>. Editora Campus, 2003.</p> <p>TRASFERETTI, Jose Antônio. <b>Ética e Responsabilidade social</b>. Editora Alinea, 2010.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. <b>Código de Ética: Instrumento que adiciona valor</b>. São Paulo. Negócio Editora, 2002.</p> <p>VASQUEZ, A., SANCHES. <b>Ética</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____



**5º SEMESTRE: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS V</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	Português IV
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	ErasmO de Oliveira Freitas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE V.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo.</li> <li>● Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo.</li> <li>● Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pontuação.</li> <li>2. Concordância nominal.</li> <li>3. Concordância verbal.</li> <li>4. Regência nominal.</li> <li>5. Regência verbal.</li> <li>6. Colocação pronominal.</li> <li>7. Crase.</li> <li>8. Dificuldades ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa.</li> </ol>	

9. O debate regrado.
10. Seminário.
11. Pré-modernismo.
12. Vanguardas européias.
13. Modernismo literário.
14. Modernismo em Portugal e no Brasil.
15. Pós-Modernismo.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico-gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico-práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados\* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

\*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações\*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

\*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: I - prova escrita, II - trabalhos escritos, III - exercícios orais, escritos e práticos e IV - seminário.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 1 – Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 2 – Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 3 – Ensino Médio.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.
- AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Teoria da Literatura**. 6.ed. revista. São Paulo: Clássico Científica, 1965.

- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 10ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio**. Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação**. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna**. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSTA VAL, M. **Redação e textualidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, M. **Português: literatura, redação, gramática**. São Paulo: Atual, 2004.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão**. São Paulo: Editora Leya, 2013.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- WELLEK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1962.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA IV</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	Matemática III
Semestre:	5°
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis): Genilson Gomes da Silva	
<b>EMENTA</b>	
Geometria espacial e de posição. Geometria analítica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e classificar as propriedades de diferentes tipos de figuras espaciais;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo poliedros e o cálculo de área e volume de poliedros;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo poliedros e o cálculo de área e volume de cilindro, cone e esfera;</li> <li>• Identificar e classificar e caracterizar diferentes polígonos retangulares inscritos na circunferência;</li> <li>• Cálculo de distâncias, posição relativa de retas e planos;</li> <li>• Determinar equações de planos, retas e cônicas.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I- Geometria espacial</b></p> <p>1. Conceitos primitivos de geometria espacial e axiomas.</p> <p><b>Unidade II- Geometria espacial</b></p> <p>12. Determinação de um plano;</p> <p>13. Posições relativas de reta e plano;</p> <p>14. Posição relativa entre dois planos;</p> <p>15. Projeção ortogonal;</p> <p>16. Ângulos entre reta e plano;</p> <p>17. Ângulos entre dois planos;</p> <p>18. Poliedros.</p> <p><b>Unidade III- Geometria espacial</b></p> <p>1. Prismas- definição e classificação;</p> <p>2. Volume e área total de um prisma;</p> <p>3. Paralelepípedo- Definição;</p> <p>4. Volume e área total do paralelepípedo e do cubo;</p> <p>5. Pirâmide-Definição;</p> <p>6. Volume e área total de uma pirâmide;</p> <p>7. Corpos redondos: Cilindro, cone e esfera;</p> <p>8. Troncos.</p> <p><b>Unidade IV Geometria analítica: reta</b></p>	

<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Equações da reta;</li> <li>3. Intersecção de retas;</li> <li>4. Posição relativa entre retas;</li> <li>5. Retas perpendiculares;</li> <li>6. Distância entre ponto e reta;</li> <li>9. Ângulo entre retas;</li> <li>7. Bissetrizes;</li> <li>8. Inequações do 1º e regiões planas.</li> </ol> <p><b>Unidade V- Geometria analítica: circunferência</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>19. Equação reduzida da circunferência;</li> <li>20. Equação normal da circunferência;</li> <li>21. Posição relativa entre ponto e circunferência;</li> <li>22. Posição relativa entre reta e circunferência;</li> <li>23. Cônicas.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas sobre os temas utilizando recursos visuais e computacionais;</li> <li>● Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;</li> <li>● Atividades práticas fora de sala.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>● Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>● Avaliação das atividades práticas;</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. Ensino Médio. v. 2. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: Ensino Médio</b>. v. único. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, José Roberto. <b>Matemática Fundamental - Uma Nova Abordagem - Vol. Único - Ensino Médio</b>. Editora FTD, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GELSON, Tezzi <i>et al.</i> <b>Matemática: Ciência e aplicações</b>. Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <b>Fundamentos de Matemática Elementar :Matemática Comercial , Financeira e Estatística - v. 11. 8. ed.</b> São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>LIMA, <i>Elon Lages et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> (3 volumes). Coleção do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1999.</p> <p>GUIMARÃES, C. dos S. <b>Matemática em Nível IME/ITA: Números Complexos e polinômios.. v. 1.</b> Vestiseller, 2008.</p> <p>SMOLE, Katia C. Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática - Ensino Médio</b> (3 volumes) - 9ª Ed. Editora Saraiva, 2013.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA IV</b>	
Código:	COEV.122
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV.109
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médico Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos e aplicações em Eletroquímica. Estudo da radioatividade. Introdução à Química dos compostos de carbono.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relacionar o conhecimento das diversas áreas com os processos eletroquímicos e suas aplicações.</li> <li>✓ Questionar o uso da radioatividade no mundo moderno.</li> <li>✓ Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica.</li> <li>✓ Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano.</li> <li>✓ Reconhecer e propor investigação de um problema relacionado à química orgânica.</li> <li>✓ Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa.</li> <li>✓ Traduzir a linguagem discursivas em curtas linguagens usadas em Química.</li> <li>✓ Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano.</li> <li>✓ Selecionar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>14. Eletroquímica; 15. Radioatividade; 16. Química dos compostos de carbono;</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas e práticas</p>	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas. Serão aplicadas 2 (duas) avaliações diagnóstica individual.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>REIS, Martha. <b>Projeto múltiplo – Química vol. 2</b>. Editora Ática, 1ª edição, 2014.</p> <p>PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b>, vol. 2. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.</p> <p>FELTRE, Ricardo. <b>Química 2</b>. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.</p> <p>REIS, Martha. <b>Química 2</b>. Editora FTD, 1ª edição, 2011.</p> <p>REIS, Martha. <b>Projeto múltiplo – Química vol. 3</b>. Editora Ática, 1ª edição, 2014.</p> <p>PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b>, vol. 3. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.</p> <p>FELTRE, Ricardo. <b>Química 3</b>. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.</p> <p>REIS, Martha. <b>Química 3</b>. Editora FTD, 1ª edição, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã, vol. 2</b>. Editora AJS, 2ª edição, 2013</p> <p>MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química, vol. 2</b>. Editora Scipione, 2ª edição, 2013.</p> <p>SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã, vol. 3</b>. Editora AJS, 2ª edição, 2013</p> <p>MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química, vol. 3</b>. Editora Scipione, 2ª edição, 2013.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FÍSICA IV</b>	
<b>Código:</b>	COEV. 121
<b>Carga Horária:</b>	40 HORAS
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	COEV. 103 – Física III
<b>Semestre:</b>	5º
<b>Nível:</b>	Ensino Médio Técnico
<b>Professor (s) responsável (eis):</b>	Fábio Eduardo F. R. Ferreira
<b>EMENTA</b>	
<p>Este curso engloba os temas de Óptica geométrica e Eletrostática. Na óptica geométrica são abordados os conceitos básicos e princípios associados à propagação da luz. Além disso, estuda-se os fenômenos de interação da luz com superfícies (reflexão e refração). Na segunda parte do curso, estudam-se as cargas elétricas, as interações entre elas e a energia potencial relacionada a uma distribuição de cargas fixadas no espaço. Também são estudados os capacitores elétricos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e utilizar conceitos físicos;</li> <li>● Relacionar, quantificar e identificar grandezas;</li> <li>● Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico;</li> <li>● Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;</li> <li>● Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem;</li> <li>● Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos;</li> <li>● Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico;</li> </ul> <p>Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I – Óptica – Reflexão da luz</b></p> <p>1.1 – Conceitos básicos</p> <p>1.2- Princípio da Independência dos raios de luz</p> <p>1.3 - Princípio da Propagação Retilínea da Luz</p>	



- 1.4 - Reversibilidade da Propagação da Luz
- 1.5 - Reflexão em espelhos planos
- 1.6 - Reflexão em espelhos esféricos gaussianos

### **Unidade II - Óptica – Refração da luz**

- 2.1- Conceitos iniciais
- 2.2- Índice de Refração
- 2.3- Dispersão da luz
- 2.4- Lâmina de faces paralelas
- 2.5- Prisma óptico

### **Unidade III - Cargas elétricas**

- 3.1- Noção de carga elétrica
- 3.2- Corpo eletricamente neutro e corpo eletrizado
- 3.3- Quantização de carga elétrica
- 3.4- Princípios da eletrostática
- 3.5- Processos de eletrização
- 3.6- Lei de Coulomb

### **Unidade IV - Campo Elétrico**

- 4.1- Conceito e descrição de campo elétrico
- 4.2- Campo elétrico devido a um conjunto de partículas eletrizadas
- 4.3- Voltagem no campo de uma carga pontual
- 4.4- Linhas de força
- 4.5- Densidade superficial de cargas
- 4.6- Campo elétrico criado por um condutor eletrizado
- 4.7- Campo elétrico uniforme

### **Unidade V – Potencial Elétrico**

- 5.1 – Energia potencial eletrostática e Potencial elétrico
- 5.2 – Potencial elétrico devido a um conjunto de partículas eletrizadas
- 5.3 – Equipotenciais
- 5.4 – Trabalho da força elétrica
- 5.5 – Potencial elétrico criado por um condutor eletrizado

### **Unidade VI – Capacitores**

- 6.1 – Definição de capacitância
- 6.2 – O processo de carga de um capacitor
- 6.3 – Energia potencial eletrostática de um capacitor
- 6.4 – Capacitor Plano
- 6.5 – Associação de capacitores

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;
- Utilização de jogos didáticos;
- Emprego de recursos audiovisuais;
- Atividades envolvendo a elaboração e execução de experimentos.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Provas;</li> <li>● Seminários;</li> <li>● Elaboração de experimentos de baixo custo.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>VILLAS BÔAS, Newton. <b>Tópicos de física - v.2.</b> 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.  VILLAS BÔAS, Newton. <b>Tópicos de física - v.3.</b> 17. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.  CABRAL, Fernando. <b>Física - v.2.</b> São Paulo, SP: Harbra, 2004. 516 p.  GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. <b>Física: de olho no mundo do trabalho.</b> São Paulo, SP: Scipione, 2003.  RAMALHO Junior, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. <b>Os fundamentos da física, v2 e 3,</b> 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA V</b>	
Código:	COEV. 005
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Biologia I, Biologia II e Biologia III
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Daniel Eugenio Saraiva Filho
<b>EMENTA</b>	
1. Genética: as leis de Mendel, heranças genéticas e as técnicas usadas pela biotecnologia. 2. Evolução: principais teorias evolucionistas e a evolução do homem.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Geral</b></p> <p>Estudar os mecanismos de herança e as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia com suas aplicações no melhoramento genético de plantas e animais. Reconhecer as teorias evolucionistas e os mecanismos que explicam o surgimento de novas espécies.</p> <p><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceituar os principais termos relacionados à genética.</li> <li>● Caracterizar as leis de Mendel.</li> <li>● Diferenciar os tipos de heranças genéticas: polialelia, interação gênica, herança quantitativa, linkagem e genética de população.</li> <li>● Reconhecer as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia na obtenção do melhoramento genético, como também as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento.</li> <li>● Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos.</li> <li>● Identificar as principais ideias do neodarwinismo.</li> <li>● Entender o processo de especiação.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE 1</b></p> <p>1.1 Introdução</p> <p>1.2 Conceitos importantes para a Genética.</p> <p>1.3 1ª Lei de Mendel e suas aplicações na Genética humana.</p> <p>1.4 2ª Lei de Mendel e polibridismo.</p> <p><b>UNIDADE 2</b></p> <p>2.1 Herança dos cromossomos sexuais.</p> <p>2.2 Genética de Populações.</p>	

<p><b>UNIDADE 3</b></p> <p>3.1 Teorias evolucionistas: Lamarckismo e Darwinismo. 3.2 Evidências da evolução. 3.3 Tempo geológico.</p> <p><b>UNIDADE 4</b></p> <p>4.1 Neodarwinismo e seleção natural 4.2 Especiação e evolução humana</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Análise crítica de textos; Trabalhos de equipes; Trabalhos individuais; Exercícios programados; Exibição de vídeos educativos; Seminários.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Avaliação teórica; trabalho em grupo e individual; apresentação de seminários; participação nas discussões.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>GUYTON, A. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vigésima edição, 2006. AMABIS &amp; MARTHO. <b>Biologia das células</b>. 3 volumes, São Paulo: MODERNA, 2000. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. <b>Biologia Hoje</b>. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002. LOPES, S. <b>Bio</b>. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2003. MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. <b>Ciências Biológicas</b>. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GUYTON, A. <b>Fisiologia Humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, sexta edição, 1998. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, décima edição, 2004. MOREIRA, Haylton Gray. <b>Biologia e Saúde</b>. [S. l.]: Biologia e Saúde, [198-].</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA IV</b>	
Código:	COEV. 107
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 101 – História III
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Odilon Monteiro da Silva Neto
<b>EMENTA</b>	
A modernidade em curso: Do Iluminismo a Era das Revoluções; A Sociedade Brasileira no conjunto das Revoluções Liberais.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL:</b> Compreender o sentido da chamada Era das Revoluções para o conjunto da civilização ocidental.	
<b>ESPECÍFICOS:</b> Entender a formação de uma nova ética onde o mercado contamina as relações sociais. Perceber as transformações ocorridas em virtude do nascimento das fábricas. Verificar as mudanças estruturais e sentir os caminhos do processo civilizador.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>7. A Era das Revoluções I</p> <p>7.1. A Revolução Industrial;</p> <p>7.2. O nascimento das fábricas: tempo, trabalho e disciplina.</p> <p>8. A Era das Revoluções II</p> <p>8.1. A era das luzes;</p> <p>8.2. As duas revoluções políticas: americana e francesa;</p> <p>8.3. Dos movimentos nativistas a busca pela libertação nacional;</p> <p>8.4. Ecos das revoluções liberais no mundo colonial – a independência da América portuguesa e da América Espanhola.</p> <p>9. Sociedade agrária e exclusão no Brasil do Século XIX</p> <p>9.1. O trabalho escravo e cidadania negada</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e continua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b>. São Paulo: Unesp, 2000</p> <p>MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. <b>História: das cavernas ao terceiro milênio</b>. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b>. São Paulo: Zahar, 1984</p> <p>REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. <b>Rumos da História</b>. São Paulo: Atual, 2001.</p> <p>SCHMIDT, Mario. <b>Nova História Crítica</b>. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. <b>História para o ensino médio: História Geral e do Brasil</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ARRUDA, J. J. <b>A Revolução Industrial</b>. São Paulo, Ática, 1988.</p> <p>COSTA, Emilia Viotti da. <b>Da Monarquia a República</b>. 7.ed. São Paulo: Unesp, 2002.</p> <p>_____, <b>Da Senzala à Colônia</b>. São Paulo: Unesp, 2000.</p> <p>ELIAS, N. <b>Sociedade de Corte</b>. Lisboa: Estampa, 1997.</p> <p>FLORENZANO, M. <b>As revoluções Burguesas</b>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>HOBSBAW, E. J. <b>A Era das Revoluções</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>SOUZA, L. M. <b>Desclassificados do Ouro</b>. A pobreza mineira do século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>THOMPSON, E. P. <b>A Formação da Classe Operária</b>. Rio de Janeiro: Pet, 1987.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA IV</b>	
Código:	COEV. 099
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 094 – Geografia III
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fabício Américo Ribeiro
<b>EMENTA</b>	
Formação do Espaço Brasileiro. Brasil e Globalização. Aspectos Sociais do Brasil. Brasil e Mercosul. Posição e Localização do Brasil. Estrutura Geológica do Brasil. Relevo do Brasil.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender o processo de colonização do Brasil;            Interpretar a importância do Brasil no Mercosul;            Identificar os principais problemas sociais no Brasil;            Localizar a posição geográfica no Brasil no continente americano;            Conhecer a estrutura geológica do Brasil;            Analisar as principais divisões do relevo brasileiro.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1- Formação do Espaço Geográfico Brasileiro:</b> as Grandes Navegações e a colonização do Brasil, Brasil: país agroexportador e industrializado, dívida externa e desenvolvimento, situação atual da economia brasileira; <b>2- Brasil e o Mundo Globalizado:</b> globalização no Brasil, aspectos positivos e negativos da globalização brasileira, economia mundial e economia brasileira; <b>3- Aspectos Sociais do Brasil:</b> aspectos sociais e desigualdades no Brasil, desenvolvimento econômico e concentração de renda, aspectos da pobreza no Brasil, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil; <b>4- O Brasil e o Mercosul:</b> origem do Mercosul, aspectos positivos e negativos do Mercosul, a economia brasileira no Mercosul ; <b>5- Posição e Localização Geográfica do Território Brasileiro:</b> divisão histórica e física do continente Americano, localização e extensão do território brasileiro, limites e pontos extremos do Brasil; <b>6- Estrutura Geológica do Brasil:</b> Estrutura geológica da América do Sul, estrutura geológica do Brasil; <b>7- Relevo do Brasil:</b> classificações do relevo brasileiro (classificação de Aroldo de Azevedo, classificação de Aziz N. Ab'Saber, classificação de Jurandyr L. S. Ross); <b>8- Recursos Minerais do Brasil:</b> legislação brasileira sobre exploração mineral, divisão dos recursos minerais, localização dos recursos minerais do Brasil, principais recursos minerais do Brasil, impactos ambientais na extração dos recursos minerais;</p>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Utilização de multimídia e DVD;</li> <li>- Interpretação de textos;</li> <li>- Debate em grupo;</li> <li>- Aulas de campo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas escritas;</li> <li>- Trabalhos escritos;</li> <li>- Trabalhos apresentados;</li> <li>- Relatórios de viagem.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: 14ª Edição, Ed. Moderna, 2012.          LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Geografia Geral e do Brasil: ensino médio.</b> 2ª Edição. Saraiva, 2014.          MORAES, <b>Geografia Geral e do Brasil</b>, 5ª Editora. Harbra, 2017.          LYGIA TERRA, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo. <b>Conexões: Estudos de Geografia do Brasil</b>, 3ª edição. 2016.          BRANCO. Anselmo Lazaro, Cláudio Mendonça. <b>Conecte Geografia.</b> 2ª Edição. Saraiva. 2014.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ALMEIDA. Lúcia Marina Alves De, Tércio Barbosa Rigolin. <b>Geografia - Série Novo Ensino Médio.</b> 1ª edição, Editora Ática, 2004.          MOREIRA, Igor, <b>O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil.</b> 47ª edição. Ática, 2000.          VESENTINI, José William. <b>Brasil: sociedade e espaço.</b> 44ª edição. Ática. 2005.          MAGNOLI, Demétrio, <b>Projeto de Ensino de Geografia</b>, 5ª Edição. Moderna. 2005.          AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, <b>Geografia Geral</b>, 2ª Edição. Atualizada, Moderna. 2012.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____



<b>DISCIPLINA: INGLÊS IV</b>	
Código:	COEV. 113
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 108 – Inglês III
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Joelma Maria dos Santos Gurgel
<b>EMENTA</b>	
Técnicas de leitura, produção textual, diálogos (conversação), tradução.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês, construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tempos perfeitos</li> <li>2. Verbos auxiliares</li> <li>3. Voz passive I</li> <li>4. Voz passive II</li> <li>5. Pronomes interrogativos</li> <li>6. Substantivos contáveis e incontáveis</li> <li>7. Plural dos substantivos</li> <li>8. Palavras de ligação</li> <li>9. Discurso direto e indireto I</li> <li>10. Discurso direto e indireto II</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; exercícios práticos e teóricos; análise e discussão dos conteúdos; tarefas individuais de produção textual; atividades de produção de diálogos, atividades auditivas com o CD do livro e com músicas.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <i>The Landmark Dictionary</i>. Ed. Richmond. 2014.          COSTA, Baccarin Marcelo. <i>Glogetrekker-ínglês para o ensino médio 1</i>. Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010.          SWAN Michael - <i>The Good Grammar</i> – Ed. Disal. 2005.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>LIBERATO Wilson, <i>Compact English Book</i>. Ed. FTD. São Paulo. 1998.          MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in use</i> Ed. Cambridge University. Cambridge. 2004.          Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português.. Ed. Oxford University. Oxford. 2007.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA</b>	
Código:	COEV.096
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	5°
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Abrahão Antônio Braga Sampaio
<b>EMENTA</b>	
O que é Filosofia: História, conceito geral, importância e utilidade da filosofia; Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos; A cultura e a filosofia política; A consciência moral: Valores morais; O conhecimento filosófico e científico.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Identificar o modo como cada filósofo, em épocas históricas distintas, emprega uma linguagem conceitual própria e formula seus próprios problemas filosóficos a partir de temas, problemas e conceitos que lhes são precedentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler textos de modo significativo;</li> <li>• Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;</li> <li>• Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes;</li> <li>• Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural;</li> <li>• Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. Um saber sem objeto: Introdução à Filosofia</b></p> <p>1.1 A filosofia como subversão da percepção comum e crítica do sistema de crenças</p> <p>1.2 Filosofia prática e filosofia teórica: uso da racionalidade humana na atitude intelectual</p> <p>1.3 O caráter histórico da filosofia: o pensamento rumo à autonomia</p> <p><b>2. O Começo de tudo: “a filosofia é grega”</b></p> <p>2.1. Do <i>mito</i> ao <i>logos</i>: origens da filosofia e a cultura grega</p> <p>2.2. A cosmologia dos pré-socráticos</p> <p>2.3. Sócrates e os sofistas</p> <p>2.4. Platão</p> <p>2.5. Aristóteles</p>	

2.6. O período helenístico: estoicismo, ceticismo e epicurismo.

### 3. Entre fé e razão: a filosofia medieval

3.1. Santo Agostinho

### 4. A filosofia moderna: o homem e os limites da razão

4.1. Do debate entre inatistas e empiristas ao criticismo

4.2. O surgimento do indivíduo e sua relação com a política

### 5. A crise da razão no mundo contemporâneo

5.1 A ideologia e sua crítica: filosofia social e política

5.2 A transvaloração de todos os valores: o que é a verdade?

5.3 O existencialismo e o absurdo

5.4 As artes como expressão do nosso mundo: estética filosófica e crítica social

## METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.

## AVALIAÇÃO

Trabalhos em grupo, seminários, debates, prova escrita, observando-se a capacidade argumentativa e clareza conceitual, que é indispensável na linguagem escrita e oral.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_, **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 1 v.

DESCARTES, R. **Discurso do método; Meditações etc.** São Paulo: Nova Cultural (Os Pensadores), 1996.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: filosofia**. São Paulo: FTD, 1995.

PCN Ensino Médio: **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. 4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III</b>	
Código:	COEV. 165
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV 017 – Educação Física II
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Andreyson Calixto de Brito
<b>EMENTA</b>	
Pressupostos das Atividades físicas escolares e não escolares processos teóricos metodológicos dos esportes coletivos e individuais, benefícios da educação física na inclusão social, relacionamento entre educação física, esporte, sociedade, saúde e qualidade de vida.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; Identificar as atividades físicas escolares e não escolares;</li> <li>● Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas;</li> <li>● Formular e executar projetos de eventos esportivos;</li> <li>● Compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas;</li> <li>● Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais;</li> <li>● Compreender os benefícios da educação física na inclusão social;</li> <li>● Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos;</li> <li>● Conhecer e vivenciar os jogos de luta e os diferentes tipos de lutas.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Lutas (Jogos de luta, Capoeira, Karate. Judô, jiu jitsu, Muay Thai);</li> <li>● Bullying;</li> <li>● Violência na escola;</li> <li>● Organização de evento esportivo.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Formulação de eventos esportivos; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, para isso utilizaremos alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>FREIRE, J. B. <b>O Jogo: entre o riso e o choro</b>. Campinas - SP: Autores Associados, 2005 (2ª edição).  CAMPOS, H. J. B. C. <b>Capoeira na escola</b>. Salvador: Edufba, 2001.  KISHIKAWA, J. <b>Shin Hagakure, pensamentos de um samurai moderno</b>. 1º Ed. São Paulo: Kendoonile: 2010.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BARTOLO FILHO, P. R.; <b>Karate-do: História Geral e do Brasil</b>, 2009.  ROZA, A. F. C. <b>Judô Infantil</b>. 1º Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.  PAIVA, L. <b>Pronto pra guerra</b>. 2º Ed. Manaus: Omp Editora, 2010.  GRACIE, H. <b>Gracie Jiu-Jitsu</b>. São Paulo: Saraiva Editora, 2007.  GONÇALVES, Maria Augusta S. <b>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</b>. São Paulo: Papyrus, 1997.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL IV</b>	
<b>Código:</b>	COEV. 104
<b>Carga Horária:</b>	40 HORAS
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	COEV 098 – Espanhol III
<b>Semestre:</b>	5º
<b>Nível:</b>	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis): Isabel Cristina Carlos Ferro Melo	
<b>EMENTA</b>	
Consolidação e ampliação da competência comunicativa adquirida na série anterior, de forma a usar mais apropriada e fluentemente a língua espanhola nas varias situações de comunicação.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Opinar e valorar  Colocar um ponto de vista  Assegurar  Realizar perguntas retóricas  Expressar preferências, gostos, saudade, cansaço, frustração  Valorizar e opinar  Expressar surpresa  Expressar chateação  Pedir e dar conselhos  Recomendar  Definir objetos  Descrever o que conhecemos  Descrever o que buscamos, desejamos ou não conhecemos  Falar do futuro em contraste com o presente (os costumes) e o passado  Fazer planos e projetos  Expressar finalidade e colocá-la em relação com os planos do futuro</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Verbos de entendimento, percepção e língua + Infinitivo/ Subjuntivo  “Ser”/ “Parecer” + evidente, seguro, etc.  “Estar” + claro/ visto...”  “Decir, sentir”  “¿No crees que + indicativo?”</p>	

Verbos de sentimento + Infinitivo/ Subjuntivo.  
 Ser/ Estar/ Parecer + adjetivo/ substantivo + Infinitivo/Subjuntivo  
 Preposições  
 Verbos de influencia + que + subjuntivo  
 “Yo, en tu lugar” + condicional.  
 Concordância de tempos verbais  
 Imperfeito de subjuntivo  
 Imperfeitos irregulares  
 A negação  
 Cidades do mundo hispânico  
 V(1) + Nome + V(2) + Indicativo/ Subjuntivo.  
 Relativos  
 Ser/ estar  
 Adjetivos para descrever o caráter  
 Estados de animo  
 “Ponerse” + adjetivo  
 Agência de viagens  
 Agência imobiliária  
 “Cuando” + Subjuntivo em contraste com Indicativo  
 Conjunções e marcadores temporais  
 Algumas preposições que indicam tempo  
 Para/ para que

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas interativas;  
 Resolução de tarefas, com atividades independentes em pares e em grupo;  
 Jogos didáticos;  
 Músicas, vídeos e atividades: auditiva com fitas cassete, CDs, Power point e Internet.

#### **AVALIAÇÃO**

Diagnóstica, formativa e somativa.  
 Avaliação das habilidades: compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral.  
 Instrumentos: exercícios, testes, provas escritas e orais.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MARTIN, IVAN RODRIGUES: **Síntesis – curso de lengua española**. São Paulo. Ed. Ática, 2005.  
 SANCHEZ JESUS & OUTROS: **Español sin Fronteras**. Nivel intermedio. Madrid, Ed. Sociedad General Española de Librería, 2002.  
 CASTRO, F: **Uso de la gramática española elemental**. Madrid, Ed. Edelsa Grupo Didascalía, 1996.  
**Dicionário Brasileiro espanhol- português, português - espanhol**. São Paulo. Ed. Oficina de textos. 1997.



REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Diccionario de la lengua española</b>. Madrid, Espasa- Calpe, 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <b>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</b>. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1973.</p> <p>ALARCOS LLORACH, E: <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid/RAE, Ed. Espasa Calpe, 1996.</p> <p>GOMEZ TORREGO, L: <b>Manual del español correcto. 2 vols.</b>. Madrid, Ed. Arco/ Libro, S.L. 1997.</p> <p>SECO, Manuel: <b>Gramática esencial del español</b>, Madrid, Espasa-Calpe, 1974.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>lecturas graduadas. Leer en español. Nivel 2 e 3</b>. Salamanca, 1992.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>Diccionario esencial de la lengua española</b>. Salamanca, 1993.</p> <p>SANTILLANA (ed): <b>Diccionario de dificultades de la lengua española</b>. Madrid, 1996.</p> <p>QUILIS, Antonio: <b>Principios de fonología y fonéticas españolas</b>. Madrid, Ed. Arcos-Calpe, 1997.</p> <p>GONZÁLES H., Alfredo: <b>Conjugar es fácil</b>. Madrid, Ed. Edelsa, 1997</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE TRABALHO DE RECEPCIONISTA DE EVENTOS</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	---
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
<p>Histórico da profissão; regulamentação da profissão; o papel multidisciplinar do recepcionista de eventos: atribuições; comportamento profissional; gerenciamento e técnicas da recepção; marketing pessoal; atendimento ao público; planejamento e organização da rotina de trabalho; utilização e administração da agenda. Normatização de cada tipo de evento e as especificidades que devem ser observadas quando da sua realização.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar e formar profissionais na área de Recepção de Eventos atualizando conhecimentos e tendências mercadológicas;</li> <li>• Formar profissionais capazes de desenvolver trabalho com profissionalismo e diferenciação no mercado;</li> <li>• Compreender as principais funções relacionadas ao papel de um Recepcionista de Eventos..</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Histórico da profissão de recepção em eventos;</li> <li>2. A dimensão multidisciplinar do recepcionista de eventos: atribuições; comportamento profissional;</li> <li>3. Perfil da recepcionista de Eventos;</li> <li>4. Postura e apresentação pessoal</li> <li>5. Marketing pessoal;</li> <li>6. Ética profissional;</li> <li>7. Etiqueta no trabalho e à mesa;</li> <li>8. Relacionamentos da recepcionista (contratantes, clientes, público em geral...).</li> <li>9. Atendimento ao público; planejamento e organização da rotina de trabalho;</li> <li>10. Formas de tratamento;</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.</p>	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Prova Escrita; Avaliações Processuais ao longo da disciplina; Seminários, Auto Avaliação; Produção Textual e Expressão Oral; Participação em Fóruns e Mediações Acadêmicas.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>SENAC. DN. <b>Sou recepcionista: técnicas, tendências e informações para o aperfeiçoamento profissional.</b> Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.</p> <p>SEBRAE - CE. <b>Recepcionista.</b> Fortaleza, CE: Sebrae, 1994. 16 p.</p> <p>CANDIDO, Indio. <b>Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos.</b> Coleção Hotelaria. EDUCS, 2002, p. 229.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos:</b> manual para planejamento e execução. 10. ed. São Paulo, SP: Summus, 2008. 195 p.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos:</b> planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 340 p.</p> <p>ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos:</b> da ideia à realidade. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013. 358 p.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos:</b> teoria e prática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 256 p.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EVENTOS</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	---
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceito e classificação de projetos; Etapas de elaboração do projeto; Análise da viabilidade de projetos; Concepção, aplicação/execução e demonstração das ações do projeto; Entidades parceiras; Público alvo; Custos e orçamentos. Resultados esperados e aplicação de instrumentos de controle.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais formulações teóricas sobre projetos;</li> <li>• Capacitar o aluno na elaboração e etapas de projetos de eventos.</li> <li>• Coletar as informações que permitam mensurar e avaliar em termos quantitativos e qualitativos a aplicação de recursos para a execução de eventos.</li> <li>• Produzir o projeto final do evento.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito e classificação de projetos;</li> <li>2. Estrutura e etapas de um projeto;</li> <li>3. O Projeto no contexto do mercado de eventos;</li> <li>4. O papel do projeto na decisão de investir;</li> <li>5. Fontes de Financiamento para Projetos;</li> <li>6. Identificação de Fontes de Recursos e Agentes Financeiros;</li> <li>7. Avaliação e Monitoramento de Projetos</li> <li>8. Confecção do Projeto de Eventos</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.</p>	
<b>AValiação</b>	
<p>Prova Escrita; Avaliações Processuais ao longo da disciplina; Seminários, Auto Avaliação; Produção Textual e Expressão Oral; Participação em Fóruns e Mediações Acadêmicas.</p>	

<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos:</b> manual para planejamento e execução. 10. ed. São Paulo, SP: Summus, 2008. 195 p.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos:</b> planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 340 p.</p> <p>ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos:</b> da ideia à realidade. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013. 358 p.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos:</b> teoria e prática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 256 p.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>LEÃO, Célia Pereira de Souza. <b>Boas maneiras de A a Z.</b> São Paulo: Editora STS, 2000.</p> <p>LINS, Augusto Estellita. <b>Etiqueta, protocolo e cerimonial.</b> Brasília (DF): Linha Gráfica Editora, 1991.</p> <p>CARVALHO, Milena. <b>Gerenciamento profissional de eventos.</b> Fortaleza, CE. Êxito, 1993.</p> <p>GONÇALVES, Carmen Lúcia Alves. <b>Organização de eventos com arte e profissionalismo.</b> Fortaleza: Sebrae, 1998.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA EVENTOS</b>	
Código:	COEV.102
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Sabrina Linhares Gomes e Liliana Matos
<b>EMENTA</b>	
<p>A disciplina procura elucidar a importância da linguagem artística na formação do profissional de Eventos, enfatizando elementos sonoros e cênicos na referente área, como instrumento de participação social e cultural. Trata de estudos de fundamentos conceituais, bem como da aplicação prática, de duas das principais linguagens artísticas (música e artes cênicas) presente em Eventos.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Geral:</b> Apropriar-se de conceitos e técnicas cênicas e musicais, inseridos na área de Eventos, focando nas práticas cotidianas da produção dos mais variados tipos de eventos.</p> <p><b>Específicos:</b> Educar a sensibilidade e estimular a criatividade artística na produção de eventos variados; Conhecer e valorizar as diferentes formas de manifestações artísticas da Cultura Brasileira; Desenvolver técnicas de postura cênica em Eventos; Desenvolver conceitos e práticas musicais ligados à Trilha Sonora em Eventos.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I – LINGUAGEM ARTÍSTICA</b> Arte, Comunicação e Cultura Linguagem Artística (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais) A Linguagem Artística na produção de Eventos</p> <p><b>UNIDADE II – ARTES CÊNICAS E EVENTOS</b> Conceitos Básicos das Artes Cênicas Técnicas Cênicas para Eventos Postura Cênica em Eventos</p> <p><b>UNIDADE III – MÚSICA E EVENTOS</b> Principais influências étnicas na formação da música brasileira Música brasileira e sua diversidade</p>	

<p>ETNO (a música de tradição oral)  POPULAR (a música midiaticizada)  ERUDITA (a música nacionalista)  Trilha Sonora em Eventos</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Desenvolve-se em três perspectivas – reflexão, observação e realização.  Aulas expositivas para abertura de diálogos críticos seguidos de estudo dirigido de textos;  Apreciação orientada de material didático previamente selecionado (impressos, áudio e vídeo); Práticas e experimentações artísticas em Eventos.</p>	
<b>AValiação</b>	
<p>A avaliação se dará de forma contínua, será pautada na frequência, na participação em sala e nas atividades práticas e teóricas. Distribuída em dois eixos:</p> <p>Escrita - contemplando aspectos teóricos, perceptivos e reflexivos acerca do conteúdo programático abordado na etapa.</p> <p>Prática – com base nas experimentações artísticas voltadas para Eventos desenvolvidas em grupo durante as aulas.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>GIÁCOMO, Cristina. <b>Tudo acaba em Festa</b>. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.  MAGALDI, Sábado. <b>Iniciação ao Teatro</b>. 7ed. São paulo: Editora Ática, 2002.  MATIAS, Marlene. <b>Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas</b>. 4ed.São Paulo: Editora Manole, 2007.  MIRANDA, Luíza. <b>Negócios e Festas. Cerimonial e Etiqueta em Eventos</b>. 2ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2003.  MIRANDA, Dilmar. <b>Nós a música popular brasileira</b>. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2009.  SCHAFER, Murray. <b>Educação Sonora</b>. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.  SEVERIANO,Jairo. <b>Uma História da música popular brasileira: das origens à modernidade</b>. 2008.  STANISLAVSKI, Constantin. <b>A Construção da Personagem</b>. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BEUTTENMULLER, Alberto Frederico. <b>Viagem pela Arte Brasileira</b>. São Paulo: Aquariana, 2002.  COSTA, Marcelo Farias, <b>Teatro em Primeiro Plano</b>. Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.  SCHAFER, Murray. <b>O ouvido pensante</b>. São Paulo, Unesp, 1991.  SCHAFER, Murray. <b>A afinação do Mundo</b>. São Paulo: Editora Unesp, 1997.  SWANWICK, Keith. <b>Ensinando Música musicalmente</b>. São Paulo: Moderna, 2003.  TRAGTENBERG, Lívio. <b>Música de Cena: dramaturgia sonora</b>. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**6º SEMESTRE: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

<b>DISCIPLINA: PORTUGUÊS VI</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	Português V
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE VI.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo.</li> <li>• Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo.</li> <li>• Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A leitura e a escrita do texto argumentativo nos exames de seleção e ingresso no Ensino Superior.</li> <li>2. O parágrafo de introdução.</li> <li>3. A tese e os argumentos.</li> <li>4. A argumentação e a persuasão.</li> <li>5. A construção de ideias e o respeito à ética e à cidadania.</li> <li>6. A proposta de intervenção social e os direitos humanos.</li> <li>7. O parágrafo de conclusão.</li> <li>8. A revisão textual.</li> <li>9. Procedimentos de leitura: os pressupostos e os implícitos textuais.</li> <li>10. Procedimentos de leitura: a identificação das relações de coerência.</li> </ol>	



- 11.Procedimentos de leitura: a identificação das relações coesivas.
- 12.Procedimentos de leitura: o reconhecimento dos tipos e dos gêneros textuais.
- 13.Procedimentos de leitura: o reconhecimento da finalidade e dos propósitos comunicativos.
- 14.Procedimentos de leitura: a identificação das relações semânticas e lexicais.
- 15.Procedimentos de leitura: o reconhecimento dos recursos de estilo e os efeitos de sentido.
- 16.Tendências literárias contemporâneas na literatura afrobrasílusa.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico-gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico-práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados\* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

\*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações\*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

\*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: I - prova escrita, II - trabalhos escritos, III - exercícios orais, escritos e práticos e IV - seminário.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 1 – Ensino Médio.  
 \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 2 – Ensino Médio.  
 \_\_\_\_\_. **Português – Linguagens**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2004. Volume 3 – Ensino Médio.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.  
 AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.  
 AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1981.  
 \_\_\_\_\_. **Teoria da Literatura**. 6.ed. revista. São Paulo: Clássico Científica, 1965.  
 ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 10ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio.** Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação.** Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes. Brasília: Presidência da República, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna.** São Paulo: Parábola, 2002.
- COSTA VAL, M. **Redação e textualidade.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, M. **Português: literatura, redação, gramática.** São Paulo: Atual, 2004.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português: linguagem em conexão.** São Paulo: Editora Leya, 2013.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 27ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes, 2010.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, M. **O que é literatura.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- WELLEK, R. e WARREN, A. **Teoria da literatura.** Lisboa: Europa-América, 1962.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA V</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	Matemática IV
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Genilson Gomes da Silva
<b>EMENTA</b>	
Números complexos. Polinômios e equações. Noções Básicas de Estatística	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Caracterizar o conjunto dos números complexos e suas diferentes representações;            Efetuar operações com polinômios e números complexos;            Resolver equações polinomiais utilizando a decomposição em fatores de primeiro grau, o teorema fundamental da álgebra e a relação de Girard.            Construir e interpretar tabelas de frequência, gráficos estatísticos, medidas de dispersão e de tendência central;</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I- Números complexos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O conjunto dos números complexos;</li> <li>2. Potencias da unidade imaginária;</li> <li>3. Forma algébrica dos números complexos;</li> <li>4. Operações com números complexos na forma algébrica;</li> <li>5. Forma polar ou trigonométrica do número complexo;</li> <li>6. Formulas de De Moivre: potenciação e radiciação.</li> </ol> <p><b>Unidade II- Polinômios</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>10. Expansão polinomial de um número;</li> <li>11. Polinômio de uma variável;</li> <li>12. Identidade de polinômios;</li> <li>13. Função polinomial;</li> <li>14. Operações com polinômios;</li> <li>15. Método da chave;</li> <li>16. Divisão de um polinômio por um binômio;</li> <li>17. Teorema do resto;</li> <li>18. Teorema de D'Alambert;</li> <li>19. Dispositivo prático de Brot-Ruffini.</li> </ol> <p><b>Unidade III- Equações polinomiais</b></p>	

<p>4- Introdução;</p> <p>5- Equação polinomial ou algébrica;</p> <p>6- Teorema fundamental da álgebra;</p> <p>7- Teorema da decomposição;</p> <p>8- Raízes de uma equação polinomial</p> <p>9- Relações de Girard.</p> <p><b>Unidade IV- Noções básicas de estatística</b></p> <p>1. Termos de uma pesquisa estatística;</p> <p>2. Representação gráfica;</p> <p>3. Medidas de tendência central;</p> <p>4. Medidas de dispersão.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas sobre os temas utilizando recursos visuais e winplot.</li> <li>• Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;</li> <li>• Atividades práticas fora de sala.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>• Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>• Avaliação das atividades práticas;</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. Ensino Médio. v. 2. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: Ensino Médio</b>. v. único. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GELSON, Tezzi <i>et al.</i> <b>Matemática: Ciência e aplicações</b>. Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <b>Fundamentos de Matemática Elementar :Matemática Comercial , Financeira e Estatística</b> - v. 11. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: QUÍMICA V</b>	
Código:	COEV.170
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV.122 – Química IV
Semestre:	6º
Nível: Técnico	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis)	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
<b>EMENTA</b>	
Caracterização das funções orgânicas. Estudo das estruturas dos compostos orgânicos. Fundamentos, tipos e mecanismos das reações orgânicas. Importância e aplicação dos conhecimentos em Química Orgânica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento.</li> <li>✓ Formular questões diagnósticas e propor soluções para problemas apresentados utilizando os elementos da química orgânica.</li> <li>✓ Identificar através de experimentos fatos ao diversos tipos de reações orgânicas.</li> <li>✓ Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca das fontes de energia.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>17. Funções orgânicas e suas aplicações;</p> <p>18. Estudo das estruturas dos compostos orgânicos (isomeria);</p> <p>19. Reações orgânicas;</p> <p>20. Importância e aplicação dos compostos orgânicos.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e práticas	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Provas e trabalhos	

REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>REIS, Martha. Projeto múltiplo – <b>Química vol. 3</b>. Editora Ática, 1ª edição, 2014. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano, vol. 3</b>. Editora Saraiva. 1ª edição, 2015. FELTRE, Ricardo. Química 3. Editora Moderna, 6ª edição, 2008. REIS, Martha. Química 3. Editora FTD, 1ª edição, 2011.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã, vol. 3</b>. Editora AJS, 2ª edição, 2013. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Química, vol. 3</b>. Editora Scipione, 2ª edição, 2013</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>DISCIPLINA: FÍSICA V</b>	
Código:	COEV. 111
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 121
Semestre:	6º
Nível:	Ensino médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fábio Eduardo F.R. Ferreira
<b>EMENTA</b>	
<p>Este curso compreende o eletromagnetismo e a física moderna. Na primeira parte do curso, será abordada a eletrodinâmica, centrada no conceito de corrente elétrica. Em seguida, serão estudados os conceitos relacionados ao campo magnético e sua relação com a eletricidade. Dessa forma, o magnetismo é apresentado como intrinsecamente ligado à eletricidade, compondo o eletromagnetismo. Por fim, será apresentada uma visão global da Física Moderna, compreendendo a Física quântica e a Teoria da relatividade restrita.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e utilizar conceitos físicos;</li> <li>● Relacionar, quantificar e identificar grandezas;</li> <li>● Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico;</li> <li>● Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;</li> <li>● Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem;</li> <li>● Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos;</li> <li>● Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico;</li> </ul> <p>Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade I – Corrente Elétrica e resistores</b></p> <p>1.1 – Corrente Elétrica</p> <p>1.2- Gerador elétrico</p> <p>1.3- Continuidade da corrente elétrica</p> <p>1.4- Efeito Joule</p> <p>1.5 – Potência Elétrica</p>	

1.6- Leis de Ohm

### **Unidade II - Associação de resistores e Circuitos elétricos**

- 2.1- Associação de resistores
- 2.2- Reostatos
- 2.3- Medidas Elétricas
- 2.4 – Circuitos elétricos simples

### **Unidade III – Campo Magnético**

- 3.1- O campo magnético de um ímã
- 3.2- Campo magnético uniforme
- 3.3- Ação do campo magnético sobre cargas elétricas
- 3.4 – Movimento de portadores de carga elétrica lançados num campo magnético uniforme

### **Unidade IV - A origem do Campo Magnético**

- 4.1- Campo magnético gerado por um fio retilíneo
- 4.2- Campo magnético gerado por uma espira regular
- 4.3- Campo magnético gerado por um solenoide
- 4.4- Ponto Curie
- 4.5 – Eletroímã

### **Unidade V – Força magnética sobre correntes elétrica**

- 5.1 – Força magnética sobre um trecho elementar de um fio condutor
- 5.2 – Força magnética num condutor retilíneo imerso num campo magnético uniforme
- 5.3 – Espira retangular imersa em campo magnético uniforme
- 5.4 – Força magnética entre dois condutores retilíneos e paralelos

### **Unidade VI – Indução Eletromagnética**

- 6.1 – Fluxo de indução
- 6.2 – Variação do fluxo de indução
- 6.3 – Indução eletromagnética
- 6.4 – Lei de Lenz
- 6.5 – Lei de Faraday – Neumann

### **Unidade VII – Física Moderna**

- 7.1 – Noções de Física Quântica
- 7.2 – Noções de Teoria da Relatividade

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;
- Utilização de jogos didáticos;
- Emprego de recursos audiovisuais;
- Atividades envolvendo a elaboração e execução de experimentos.

### **AVALIAÇÃO**

São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:

- Provas;
- Seminários;
- Elaboração de experimentos de baixo custo.



<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
VILLAS BÔAS, Newton. <b>Tópicos de física - v.3</b> . 17.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 399 p GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp. 1993.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. <b>Física: de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo, SP: Scipione, 2003. 415 p. RAMALHO Junior, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. <b>Os fundamentos da física, v3</b> , 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005. BRENNAN, Richard. <b>Gigantes da física: uma história da física moderna através de oito biografias</b> . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003. (Ciência e Cultura).	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA V</b>	
Código:	COEV. 070
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Odilon Monteiro da Silva Neto
<b>EMENTA</b>	
<p>Nações e nacionalismos; A Era dos Impérios e do Capital; O Breve século XX; O século XXI e o tempo presente.</p> <p>O Liberalismo Brasileiro; Da Monarquia a República; Do trabalho Escravo ao livre; História da República Brasileira; O Brasil em tempos de globalização.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Compreender o sentido da Segunda Revolução Industrial, percebendo sua influência nos grandes acontecimentos do século XX e nos direcionamentos do tempo presente. A sociedade brasileira no contexto das revoluções liberais, identificando as tensões existentes entre o Brasil pré-moderno e o moderno.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> Perceber o sentido das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a quebra na hegemonia dos estados nacionais e as atuais demandas dos grupos organizados. O sentido das transformações políticas que colocam o Brasil nos trilhos da modernidade. Revisitar a história da República Brasileira, elaborando novos olhares sobre o Brasil e os brasileiros. Visualizar novas formas de compreender o homem contemporâneo, em meio a novas formas de identificação. Entender o surgimento de novos modelos de desenvolvimento que levam em conta homem e o meio em que se vive e por sua vez buscar soluções. Vislumbrar novas possibilidades para o Brasil, buscando transformar a realidade em que vivemos.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
10. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial no mundo	

<ul style="list-style-type: none"> <li>10.1. As Revoluções Liberais e Nacionalistas do Século XIX</li> <li>10.2. A afirmação do liberalismo político e econômico</li> <li>10.3. O trabalho no contexto das transformações ocorridas a partir das revoluções liberais e da revolução industrial</li> <li>10.4. As crises do liberalismo burguês <ul style="list-style-type: none"> <li>10.4.1. Os confrontos do Capital Liberal com ele mesmo: imperialismo e o neo-colonialismo; o totalitarismo; a era das catástrofes: o apogeu da crise (1914 –1945)</li> <li>10.4.2. Os confrontos do liberalismo com o socialismo: a Revolução Russa; a Guerra Fria – confrontos e conflitos entre o socialismo e o capitalismo; o fim da Guerra fria; a (dês) colonização na África e na Ásia, a questão árabe-israelense; a afirmação do liberalismo – o neoliberalismo e a globalização; O século XXI e o tempo presente.</li> </ul> </li> <li>11. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial no Brasil. <ul style="list-style-type: none"> <li>11.1. O liberalismo brasileiro – acomodação e singularismo: o Século XIX <ul style="list-style-type: none"> <li>11.1.1. Os Conflitos sociais – urbanos e rurais</li> <li>11.1.2. A crise do escravismo e o trabalho assalariado</li> <li>11.1.3. O republicanismo, a crise e o fim da monarquia</li> </ul> </li> <li>11.2. República, democracia e trabalho <ul style="list-style-type: none"> <li>11.2.1. O operariado brasileiro no contexto da República Oligárquica</li> <li>11.2.2. A Revolução de 1930 – Era Vargas</li> <li>11.2.3. A redemocratização, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar.</li> <li>11.2.4. A democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da Globalização.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e continua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.</p>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b>. São Paulo: Unesp,2000.  MOTA, Myriam Becho; BRAICK, <b>Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio</b>. São Paulo: Moderna, 2001.  HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b>. São Paulo: Zahar, 1984.  REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. <b>Rumos da História</b>. São Paulo: Atual, 2001.  SCHMIDT, Mario. <b>Nova História Crítica</b>. São Paulo: Nova Geração, 2007.  VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. <b>História para o ensino médio: História Geral e do Brasil</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COSTA, Emília Viotti da, <b>Da Monarquia a República</b>. 7ª ed. São Paulo: Unesp, 2002.</p> <p>FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>HOBSBAWM, E. <b>Nações e Nacionalismo</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>_____. <b>A Era dos extremos: o breve século XX</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>_____. <b>Tempos interessantes. Uma vida no século XX</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. São Paulo: Cia das Letras, 1996.</p> <p>JÚNIOR, Caio Prado. <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b>. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>_____. <b>História Econômica do Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>SAID, E. <b>Orientalismo</b>. São Paulo: Cia das Letras. São Paulo: Cia das Letras, 2006.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. <b>Literatura como missão</b>. São Paulo, Cia das letras, 2003.</p> <p>_____. <b>Orfeu extático na metrópole</b>. São Paulo: Cia das Letras, 1998.</p> <p>THOMPSON, E. P e outros. <b>Exterminismo e Guerra Fria</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Fagundes. <b>História do Século XX</b>. São Paulo: Novo Século, 2000.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA V</b>	
Código:	COEV. 105
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	---
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Fabício Américo Ribeiro
<b>EMENTA</b>	
Climatologia Brasileira. Hidrografia do Brasil. Vegetações do Brasil. Domínios Morfoclimáticos. Regionalização Brasileira. Industrialização do Brasil. Agropecuária Brasileira. Recursos Minerais do Brasil. Fontes Energéticas no Brasil. Meios de Transportes no Brasil. Etnia da População Brasileira. Dinâmica Populacional no Brasil. Estrutura Populacional do Brasil. Migrações no Brasil. Urbanização Brasileira.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender a dinâmica climática do Brasil;            Caracterizar as principais bacias hidrográficas do Brasil;            Identificar as vegetações que compõem o território brasileiro;            Conhecer os Domínios Morfoclimáticos do Brasil e suas principais características;            Realizar análises dos principais aspectos da regionalização do Brasil;            Compreender a economia industrial do Brasil em sua evolução e no contexto atual;            Estabelecer a correlação entre a agricultura e a pecuária brasileira na economia nacional.            Reconhecer a importância dos recursos minerais para a economia brasileira;            Identificar as principais fontes energéticas do Brasil;            Correlacionar a rede de transporte com o desenvolvimento da economia brasileira;            Classificar os principais grupos étnicos do Brasil;            Analisar a dinâmica da população brasileira;            Interpretar as principais informações contidas na pirâmide etária do Brasil;            Compreender a dinâmica das migrações para o Brasil;            Efetuar análise do processo de urbanização do Brasil.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1- Climas do Brasil:</b> massas de ar do Brasil, tipos de climas do Brasil; <b>2- Hidrografia do Brasil:</b> aspectos gerais da hidrografia brasileira, bacias hidrográficas do Brasil; <b>3- Vegetações do Brasil:</b> aspectos gerais das vegetações do Brasil; <b>4- Domínios Morfoclimáticos do Brasil:</b> aspectos gerais dos Domínios Morfoclimáticos do Brasil; <b>5- Regionalização do Território Brasileiro:</b> divisão regional do IBGE (divisões de 1945 e divisão de 1969); Complexos Geoeconômicos do Brasil; <b>6- Industrialização do Brasil:</b> cafeicultura e industrialização brasileira, evolução da atividade industrial no Brasil, concentração e desconcentração industrial no Brasil, Indústria e economia brasileira na atualidade; <b>7-</b></p>	

<p><b>Agropecuária Brasileira:</b> histórico da agricultura brasileira, estrutura fundiária brasileira, divisão das propriedades no Brasil (estatuto da terra de 1964 e novo estatuto da terra de 1993), êxodo rural e violência no campo, relações de trabalho no campo, modos de exploração da terra, produção agrária do Brasil, pecuária brasileira; <b>8- Fontes de Energia do Brasil:</b> setor energético do Brasil, crise energética no Brasil, carvão e petróleo no Brasil, hidroelétricas, termoeletricas, energia nuclear, fontes alternativas de energia; <b>9- Transportes no Brasil:</b> transporte marítimo, transporte ferroviário, transporte rodoviário, transporte aéreo; <b>10- Etnias da População Brasileira:</b> população indígena do Brasil, população branca no Brasil, população negra no Brasil; <b>11- Dinâmica Populacional do Brasil:</b> crescimento da população brasileira, a explosão demográfica brasileira, política demográfica brasileira, atual distribuição da população brasileira; <b>12- Estrutura Populacional do Brasil:</b> estrutura etária do Brasil, pirâmide etária da população Brasileira, estrutura por sexo no Brasil, qualidade e expectativa de vida do brasileiro, setores econômicos do Brasil; <b>13- Migrações no Brasil:</b> fases migratórias no Brasil, migrações internas no Brasil, consequências das migrações no Brasil; <b>14- Urbanização no Brasil:</b> origem da urbanização Brasileira, rede urbana do Brasil, metrópoles brasileiras, principais problemas urbanos do Brasil.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Utilização de multimídia e DVD;</li> <li>- Interpretação de textos;</li> <li>- Debate em grupo;</li> <li>- Aulas de campo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas escritas;</li> <li>- Trabalhos escritos;</li> <li>- Trabalhos apresentados;</li> <li>- Relatórios de viagem.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: 14ª Edição, Ed. Moderna, 2012.          LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Geografia Geral e do Brasil:</b> ensino médio. 2ª Edição. Saraiva, 2014.          MORAES, <b>Geografia Geral e do Brasil</b>, 5ª Editora. Harbra, 2017.          LYGIA TERRA, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo. <b>Conexões: Estudos de Geografia do Brasil</b>, 3ª edição. 2016.          BRANCO. Anselmo Lazaro, Cláudio Mendonça. <b>Conecte Geografia</b>. 2ª Edição. Saraiva. 2014</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ALMEIDA. Lúcia Marina Alves De, Tércio Barbosa Rigolin. <b>Geografia - Série Novo Ensino Médio</b>. 1ª edição, Editora Ática, 2004.          MOREIRA, Igor, <b>O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil</b>. 47ª edição. Ática, 2000.          VESENTINI, José William. <b>Brasil: sociedade e espaço</b>. 44ª edição. Ática. 2005.          MAGNOLI, Demétrio, <b>Projeto de Ensino de Geografia</b>, 5ª Edição. Moderna. 2005.          AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, <b>Geografia Geral</b>, 2ª Edição. Atualizada, Moderna. 2012.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE RECREAÇÃO</b>	
<b>Código:</b>	COEV.114
<b>Carga Horária:</b>	20 horas Teóricas e 20 horas Práticas
<b>Número de Créditos:</b>	02
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	6º
<b>Nível:</b>	TÉCNICO
<b>Professor responsável</b>	THAIDYS DA CONCEIÇÃO LIMA DO MONTE
<b>EMENTA</b>	
<p>A divisão do tempo para a compreensão do lazer. Lazer – fundamentos e funções. Os Tipos de Lazer. Os âmbitos da animação. Liderança. Animação – conceitos e teorias. Objeto de estudo da Animação turística. Campo de atuação. Ludicidade e Turismo. Relacionamento Interpessoal através de Dinâmica de grupo. Perfil do animador turístico. Programa e projeto de animação. Noções de Primeiros Socorros.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar a importância do conhecimento de concepções históricas sobre as atividades lúdicas e recreativas;</li> <li>✓ Conhecer as características comportamentais e motivacionais;</li> <li>✓ Realizar planejamento das atividades recreativas;</li> <li>✓ Elaborar as atividades recreativas,</li> <li>✓ Aplicar atividades recreativas apropriadas para as diversas faixas etárias,</li> <li>✓ Caracterizar as atividades recreativas de SALÃO, em TRANSLADOS, na NATUREZA, para GINCANAS e na PISCINA;</li> <li>✓ Estabelecer e diferenciar os tipos de Lazer</li> <li>✓ Planejar e executar atividades recreativas e de Lazer</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Significados e conteúdos do lazer</li> <li>✓ História do lazer</li> <li>✓ Conceitos fundamentais do lazer, recreação, ócio e ociosidade.</li> <li>✓ Lazer e turismo</li> <li>✓ O mercado turístico para a recreação e o entretenimento</li> <li>✓ Diferentes grupos de turistas</li> <li>✓ Ações do lazer relacionados a animação sociocultural</li> <li>✓ Estrutura e elaboração das atividades Práticas</li> <li>✓ Espaços e materiais do lazer</li> <li>✓ Formação e atuação profissional</li> <li>✓ Atividades práticas (espaços aquáticos, ônibus, salões, quadras)</li> <li>✓ Perspectivas e tendências para o setor de animação turística.</li> <li>✓ Noções básicas de primeiros socorros.</li> </ul>	

<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivas, dinâmicas, utilização de vídeo, retroprojeter e data show, atividades extraclasse. Visitas Técnicas. Grupos de Discussão.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;</li> <li>✓ Avaliação das atividades práticas.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p><b>BRINCADEIRAS E JOGOS AQUÁTICOS</b>, DELUCA, Adolfo Humberto e FERNANDES, Ivani Regina C. SPRINT  <b>FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL EM LAZER E ESPORTE</b>, MARCELLINO, Nelson Carvalho, Papirus  <b>JOGOS E BRINCADEIRAS AQUÁTICAS</b>, FERNANDES, Wagner Domingos, SPRINT  <b>JUVENTUDE, LAZER E ESPORTES RADICAIS</b>, UVINHA, Ricardo Ricci, Manole  <b>REPERTÓRIO DE ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER (COLEÇÃO FAZER LAZER)</b>  MARCELLINO, Nelson Carvalho, Papirus</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>AGUIAR, M. R. <b>Fundamentos do turismo</b>. São Paulo, Editora Pioneira, 2003.  ACERENZA, M. A. <b>Administração do turismo</b>. Campinas: EDUCS, 2002.  HALL, R. E. <b>Planejamento turístico</b>. São Paulo: Contexto, 2004.  IGNARRA, L. <b>Fundamentos do turismo</b>. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____



<b>DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO</b>	
Código:	COEV. 074
Carga Horária:	80 horas
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Francisco Antônio Barbosa Vidal
<b>EMENTA</b>	
O processo empreendedor. Identificação de oportunidades. Características do empreendedor. O plano de negócios. Financiamento e assessoria para o negócio. A abertura de empresas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender o processo empreendedor; Conhecer os elementos de um plano de negócios; Identificar as fontes de ideias, financiamento e assessoria para o negócio; Entender os procedimentos para abertura de empresa; Estabelecer as atitudes e práticas positivas para o sucesso do negócio.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução ao empreendedorismo;</li> <li>● A revolução do empreendedorismo;</li> <li>● Empreendedorismo no Brasil;</li> <li>● Empreendedorismo entre os jovens;</li> <li>● O empreendedor: definição, diferenças frente o administrador, características de sucesso e mitos;</li> <li>● O conceito de empreendedorismo;</li> <li>● O processo empreendedor;</li> <li>● Identificação de oportunidades: diferença entre ideia e oportunidade, fontes de novas ideias, avaliação de oportunidade e perspectivas com a Internet;</li> <li>● Causas de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs);</li> <li>● Introdução ao plano de negócios: importância, definição, objetivos e públicos-alvo;</li> <li>● Elementos de um plano de negócios: capa, sumário, sumário executivo, análise estratégica, descrição da empresa, produtos e serviços, plano operacional, plano de recursos humanos, análise de mercado, estratégia de marketing, plano financeiro e anexo;</li> <li>● Orientação do plano de negócios para o público-alvo;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fontes de financiamento;</li> <li>• Busca de assessoria para o negócio;</li> <li>• Procedimentos para abertura de empresa.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aula expositiva-dialogada; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho dos alunos na Avaliação diagnóstica individual e nas atividades individuais e coletivas como provas, trabalhos, atividades práticas.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
BRASIL. CODIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (1990). <b>Código Brasileiro de Defesa do Consumidor</b> : comentado pelos autores do anteprojeto. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.	
BRASIL. CONSTITUICAO (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> : promulgada em 5 de outubro de 1988. 37. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2005.	
MAMEDE, Gladston. <b>Direito do consumidor no turismo</b> : Código de Defesa do Consumidor aplicado aos contratos, aos serviços e ao marketing do turismo. São Paulo: Atlas, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação</b> . São Paulo: Atlas, 2007.	
DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	
DORNELAS, José Carlos Assis <i>et al.</i> <b>Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2008.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS</b>	
Código:	COEV 065
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eduardo Dalle Piagge Filho
<b>EMENTA</b>	
Introdução à moderna gestão de pessoas. Estudo, análise e compreensão geral das práticas dirigidas para a agregação, aplicação, remuneração, desenvolvimento e permanência de pessoas para auxiliar na obtenção do sucesso organizacional.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os principais conceitos e práticas referentes à gestão de pessoas nas organizações;</li> <li>• Reconhecer a importância do fator humano nas organizações;</li> <li>• Buscar o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, capazes de alavancar resultados significativos no trabalho;</li> <li>• Desenvolver capacidade de liderança na condução do trabalho das pessoas;</li> <li>• Promover um ambiente organizacional que gere satisfação e motivação nos trabalhadores.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. Introdução à disciplina: importância, definição, objetivos e atividades da gestão de pessoas; 2. Recrutamento de pessoas; 3. Seleção de pessoas; 4. Cultura e Clima organizacionais; 5. Empowerment; 6. Desenho, análise, descrição e especificação de cargos; 7. Trabalho em equipe; 8. Avaliação de desempenho humano; 9. Desenvolvimento de pessoas; 10. Remuneração; 11. Higiene, saúde ocupacional e segurança do trabalho; 12. Sustentabilidade no Trabalho; 13. Diversidade e Acessibilidade; 14. Qualidade de vida no trabalho; 15. Relações com os empregados; 16. A motivação e o trabalho.</p>	
<b>METODOLOGIA</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá mediante observação da participação do aluno no desempenho de atividades individuais e escritas. Dentre outras, será realizada avaliação diagnóstica individual e avaliação em grupo.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008.</p> <p>_____. <b>Gerenciando com as pessoas</b>: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2004.</p> <p>FLEURY, M. T. L. (org.). <b>As pessoas na organização</b>. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>DUTRA, Joel Souza. <b>Gestão de pessoas</b>: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. <b>Administração de recursos humanos</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VROOM, Víctor H. <b>Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: EXECUÇÃO DO PROJETO</b>	
Código:	
Carga Horária:	40 horas
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	---
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Eline Alves Soares
<b>EMENTA</b>	
Contextualização e aplicação dos conteúdos ministrados em cada disciplina. Construção e realização do projeto de evento como uma atividade interdisciplinar, sob a orientação do professor da disciplina.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar as técnicas de execução de projeto de eventos,</li> <li>• Discussão temática/conceitual e utilização de métodos e técnicas para execução do projeto de evento;</li> <li>• Construção de relatórios técnicos</li> <li>• Executar o evento.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Execução prática de um evento;</li> <li>2. Construção de relatórios de controle;</li> <li>3. Pós evento.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.	
<b>AValiação</b>	
Prova Escrita; Avaliações Processuais ao longo da disciplina; Seminários, Auto Avaliação; Produção Textual e Expressão Oral; Participação em Fóruns e Mediações Acadêmicas.	

<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>MELO NETO, Francisco Paulo de. <b>Criatividade em eventos</b>. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 119 p.</p> <p>BRITTO, Janaina. <b>Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2006. 379 p.</p> <p>WATT, David C. <b>Gestão de eventos em lazer e turismo</b>. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 206 p.</p> <p>ANDRADE, Renato Brenol. <b>Manual de eventos</b>. 3. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. 402 p.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização</b>. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>HOYLE JR, Leonard H. <b>Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições</b>. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 222 p.</p> <p>ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos: da ideia à realidade</b>. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013. 358 p.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos: teoria e prática</b>. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 256 p.</p> <p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos: manual para planejamento e execução</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Summus, 2008. 195 p.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: LIBRAS APLICADA A EVENTOS</b>	
Código:	COEV. 115
Carga Horária:	40 HORAS
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	---
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável (eis):	Diná Santana de Sousa
<b>EMENTA</b>	
<p>História da Educação de Surdos. Noções básicas de LIBRAS objetivando uma linguagem funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino da língua portuguesa. Concepção de línguas de sinais. Língua de sinais brasileira. O código de ética do profissional intérprete. A formação de intérprete no mundo e no Brasil. Língua e identidade surda. Cultura surda e cidadania brasileira.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Entender os conceitos da LIBRAS através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> Conhecer a história dos Surdos; Compreender a cultura e a identidade Surda; Identificar a estruturação e parâmetros da LIBRAS e Ter noções linguísticas e interpretação da LIBRAS</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>I - UNIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ História da Educação de Surdos</li> <li>✓ Fundamentação Legal da Libras</li> <li>✓ Conceito de Língua X Linguagem</li> <li>✓ Parâmetros da LIBRAS</li> <li>✓ Diálogos em LIBRAS</li> <li>✓ Alfabeto Manual e Numeral</li> <li>✓ Calendário em LIBRAS</li> <li>✓ Pessoas/ Família</li> <li>✓ Pronomes</li> <li>✓ Lugares</li> </ul>	

- ✓ Natureza
- ✓ Cores
- ✓ Escola
- ✓ Casa
- ✓ Alimentos

## II- UNIDADE

- ✓ Bebidas
- ✓ Vestuários/ Objetos Pessoais
- ✓ Profissões
- ✓ Animais
- ✓ Corpo Humano
- ✓ Higiene
- ✓ Saúde
- ✓ Meios de Transporte
- ✓ Meios de comunicação
- ✓ Lazer/ Esporte

## III-UNIDADE

- ✓ Verbos
- ✓ Negativos
- ✓ Adjetivos/Advérbios
- ✓ Atividades Escritas e Oral
- ✓ O código de ética do interprete
- ✓ A formação de Interprete no mundo e no Brasil

## METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Análise crítica de textos; Trabalhos e Seminários em equipes; Debates em grupo; Atividades práticas; Projetos de Pesquisa bibliográfica e de campo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação em quanto o processo contínuo será realizada por meios de:

Apresentação individual e grupal;

- ✓ Prova escrita em LIBRAS;
- ✓ Apresentação de trabalho em sala de aula;
- ✓ Assiduidade de participação
- ✓ Diálogo em Libras

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010.



<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras</b>. São Paulo, SP: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>Educação de Surdos - A aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. <b>Pessoa com Surdez</b>. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>GÓES, M.C.R.de. <b>Linguagem, surdez e educação</b>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>KOJIMA, Catarina Kiguti: <b>Libras: Língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento</b>&gt; Colaboração de Sueli Ramalho Segala. São Paulo: Livros Escalas, 2011.</p> <p>FELIPE, Tanya A. <b>Libras em Contexto: Curso básico, livro do estudante</b>.8ª ed. Rio de Janeiro: Walprint gráfica e editora, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir becker. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 033, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico em Redes de Computadores do *campus* de Boa Viagem.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores do *campus* de Boa Viagem, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
*CAMPUS – BOA VIAGEM*  
BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000.  
Telefone: (85)989566689. E-mail: ifce.bv@gmail.com.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO  
ENSINO MÉDIO EM REDES DE COMPUTADORES**

**Boa Viagem - CE**  
**Agosto de 2016**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
*CAMPUS BOA VIAGEM*

BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000.

Telefone:(85)989566689 E-mail: ifce.bv@gmail.com

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Paulo Barone

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eline Neves Braga Nascimento

**REITOR**

Virgílio Augusto Sales Araripe

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS BOA VIAGEM***

João Paulo Arcelino Rego

**DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS BOA VIAGEM***

Ricardo de Andrade Rodrigues

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Humberto Facundo

**PEDAGOGOS (AS)**

César Wagner Gonçalves Siqueira

**TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Rafaela Celi de Lima Figueiredo

**COORDENADOR DO CURSO TÉCN. INTEGRADO EM REDES**

Vladimir de Lima Bezerra

**Elaboração Projeto do Curso Técnico em Agropecuária**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

Edmilson Carneiro Moreira

Francisco Rogilson Oliveira Diniz

César Wagner Gonçalves Siqueira

Rafaela Celi de Lima Figueiredo

Ricardo Rodrigues de Andrade

Vladimir de Lima Bezerra

## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. CONCEPÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Concepção Filosófica e Pedagógica</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Justificativa</b>	<b>11</b>
<b>2.3 Objetivos</b>	<b>14</b>
<b>2.3.1 Objetivo Geral</b>	<b>14</b>
<b>2.3.2 Objetivos Específicos</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Requisitos e forma de Ingresso</b>	<b>15</b>
<b>2.5 Perfil Profissional de Conclusão do Curso</b>	<b>16</b>
<b>2.6 Organização Curricular</b>	<b>17</b>
<b>2.6.1 Matriz Curricular</b>	<b>21</b>
<b>2.6.1.1 Detalhamento dos Componentes Curriculares</b>	<b>24</b>
<b>2.6.1.1.1 Base Nacional Comum</b>	<b>25</b>
<b>2.6.1.1.2 Formação Profissional</b>	<b>33</b>
<b>2.6.1.3 Estágio Curricular</b>	<b>34</b>
<b>2.7 Critérios de Aproveitamento e Conhecimentos e Experiências Anteriores</b>	<b>35</b>
<b>2.8 Metodologia de Ensino</b>	<b>36</b>
<b>2.9 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação</b>	<b>37</b>
• <b>Da Reprovação</b>	
<b>2.10 Avaliação dos Professores e do Curso</b>	<b>38</b>
<b>2.11 Estratégias de Apoio ao Discente</b>	<b>43</b>
<b>2.12 Biblioteca, Instalações e Equipamentos</b>	<b>44</b>
<b>2.13 Laboratórios, Instalações e Equipamentos</b>	<b>46</b>

<b>2.14 Perfil do Pessoal Docente e Técnico</b>	<b>47</b>
<b>2.15 Diplomas</b>	<b>49</b>
<b>2.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso</b>	<b>50</b>
<b>2.17 Fluxo para alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso</b>	<b>50</b>
<b>3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>53</b>

**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Denominação:** Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores

**Atos legais autorizativos:**

**Forma de oferta:** Integrada ao Ensino Médio

**Titulação conferida:** Técnico em Redes de Computadores

**Modalidade:** Presencial

**Regime de matrícula:** Semestral

**Duração do curso:** 04 anos

**Carga horária total do curso:** 3.680 horas

**Formação profissional:** 1.000 horas

**Nº de vagas Anuais:** 40

**Turno de funcionamento:** Manhã

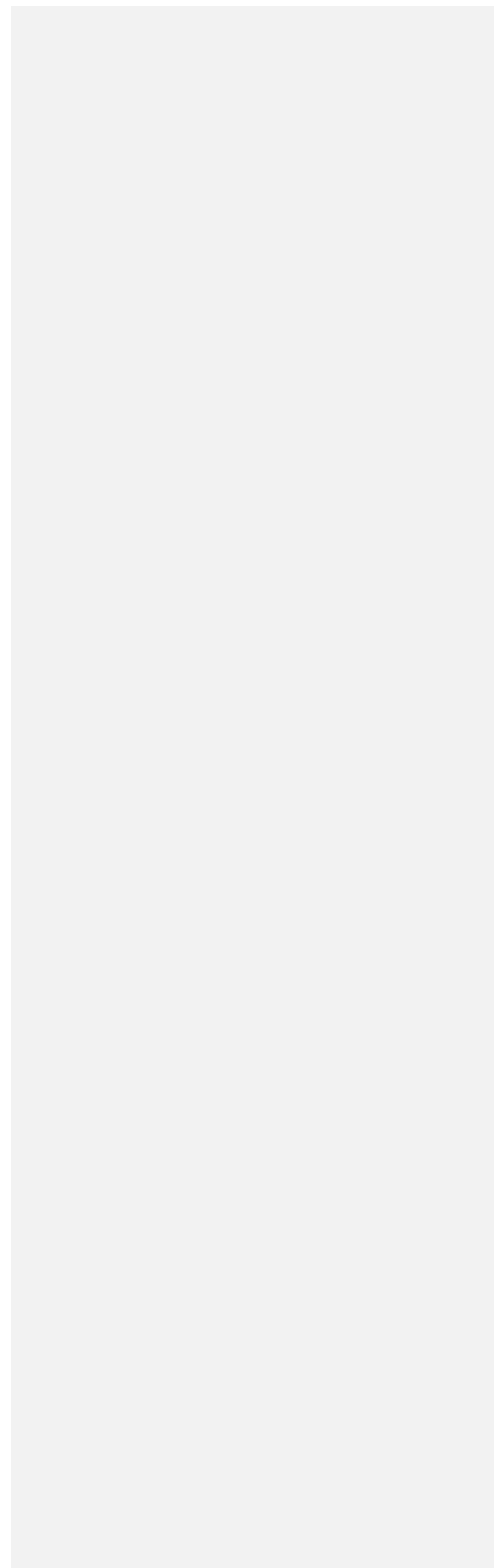
**Endereço de oferta:** BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000

**Forma de ingresso:** Processo seletivo

**Eixo Tecnológico:** Informação e Comunicação

**Coordenador do Curso:** Vladymir de Lima Bezerra





## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela II Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da Rede de Escolas

Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET's.

A partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas.

O IFCE tem hoje 29 unidades, distribuídas em todas as regiões do estado e a previsão é que esse número chegue a 31 unidades.

Boa Viagem é um município do Ceará, tem uma população de aproximadamente 53.000 mil habitantes (IBGE, 2010), localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses, Microrregião, Sertão de Canindé, municípios limítrofes, Norte: Santa Quitéria, Leste: Madalena e Quixeramobim, Sul: Pedra Branca, Oeste: Monsenhor Tabosa, Tamboril e Independência. Distância até a capital, 217 km, Área: 2 836,774 km<sup>2</sup>. Densidade, 18,51 hab./km<sup>2</sup>. Altitude 275 m. Clima, Semi-árido.

O *campus* de Boa Viagem do Instituto Federal do Ceará (IFCE) teve a sua pedra fundamental lançada numa sexta-feira, 14 de Fevereiro de 2014, marcando o início das obras de construção da unidade, que foi instalada no km 209 da BR-020, na localidade de Anafuê. O prédio tem um bloco administrativo, um bloco didático com 10 salas de aula e 10 laboratórios, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, uma cantina e uma praça de convivência. A área total construída é de 4.200 m<sup>2</sup>. O valor da obra foi orçado em R\$ 8 milhões.

O *campus* de Boa Viagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 09 de maio de 2016. Antes porém, aconteceram algumas reuniões para a definição dos cursos. A primeira reunião, sob a organização dos servidores do IFCE, Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth. A reunião ocorreu na sala da secretária de educação do município. Estavam presentes, o prefeito, dois vereadores, secretária de educação e a chefe de gabinete do prefeito. Naquela ocasião ficou definido que ficaria a cargo da secretaria de educação a elaboração de uma enquete para que a comunidade tivesse conhecimento dos eixos e seus respectivos cursos para uma escolha democrática dos mesmos.

A secretária de educação promoveu uma reunião com representantes da sociedade civil para discutirem a escolha dos cursos. Naquela ocasião, ficaram definidos os eixos a serem trabalhados em plenária. Com a participação da servidora Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth, além de outros servidores do IFCE *Campus* Boa Viagem- Ce.

A Solenidade (plenária) aconteceu no dia 26 de novembro contou com a participação do reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe; do prefeito de Boa Viagem, Fernando Assef, além de outras autoridades municipais, membros da comunidade local, estudantes e professores e ainda contou com a presença de servidores do IFCE *campus* Boa Viagem.

O pró-reitor de Ensino do IFCE, Reuber Saraiva, conduziu os trabalhos da audiência pública e, após o debate e esclarecimento acerca das ofertas, a comunidade apontou os cursos técnicos em Informática e Redes de Computadores e tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, no eixo de Informação e Comunicação; os cursos técnicos em Agropecuária e Agronegócio e tecnologia em Agroecologia, no eixo de Recursos Naturais; os cursos técnicos em Edificações e Desenho da Construção Civil e tecnologia em Construção de Edifícios, no Eixo de Infraestrutura; além do curso de Licenciatura em Química. Os cursos serão implantados gradativamente.

O *campus* do IFCE de Boa Viagem, receberá alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos para os cursos técnicos.

Ressalte-se, que o *Campus* do Instituto Federal do Ceará (IFCE) do município de Boa Viagem, iniciou suas atividades em Agosto, deste ano (2016). A unidade foi oficialmente inaugurada no dia 09 de maio de 2016, em Brasília, pela presidente Dilma Roussef, em um evento do Ministério da Educação, com a participação do Reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe e do Diretor do *Campus* de Boa Viagem, João Paulo Arcelino Rego.

## **2. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **1. Concepção Filosófica e Pedagógica**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão “produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso

socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo”.

Em consonância com esta missão e inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana como prevê a Lei 9.394/96, o *campus* Boa Viagem tem orientado a sua atuação para a formação integral do ser humano, considerando em seu projeto de educação os quatro pilares para a Educação no Século XXI que são: “aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer” (MEC, 1998), reafirmando seu compromisso com a promoção da aprendizagem, considerando os processos de inclusão e respondendo aos desafios da diversidade, bem como desenvolvendo métodos e técnicas apropriadas de utilização das novas tecnologias.

Diante de várias concepções acerca da educação que orientam a prática educativa, o *campus* Boa Viagem destaca que seu trabalho está orientado pela linha pedagógica sócio-construtivista, na qual defende que é o estudante que constrói o seu conhecimento, por meio da formulação de hipóteses e da resolução de problemas mediados pelos conhecimentos de mundo que trazem com eles e pelos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade.

Dentro dessa perspectiva de educação o *campus* Boa Viagem oferta o Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, tendo em vista que a informática está hoje presente em todas as áreas de atuação profissional, sendo meio produtivo de importância estratégica, o curso prevê a formação de um profissional capaz de interagir com várias áreas do saber na qual a informática é o mediador da relação do homem com o mundo produtivo.

O curso técnico em Rede de Computadores está orientado para aquisição de habilidades e competências de acordo com as exigências da sociedade atual, possibilitando conhecimentos de aplicação técnica, mas incluindo a capacidade de trabalho em grupo, utilizando-se da inteligência emocional, cognitiva e intuitiva na resolução de problemas, da criatividade e autonomia do profissional formado, tendo em vista sua inclusão numa sociedade em constante mudança.

## **2. Justificativa**

Em virtude da contextualização e das características do IFCE *campus* Boa Viagem, o *campus* busca novo parâmetro de desenvolvimento regional para a melhoria dos indicadores educacionais e econômicos, o curso Técnico Integrado em Redes de Computadores caracteriza-

se por despertar a vocação empreendedora na área de tecnologias, bem como motivar a participação efetiva na evolução econômica, social e cultural da comunidade.

A microrregião de Boa Viagem dispõe de potencial em crescimento na área de Redes de Computadores é o que aponta os dados de admissões do IFCE em números, onde observa-se 222 empregos formais na área de Técnicos em Redes; 217 na área de Técnico em Instalação de Equipamentos de Áudio; 343 como Instalador Reparador de linhas e Aparelhos de Telecomunicações; 154 em Instalador Reparador de Redes Telefônicas e de Comunicação de Dados; 164 em Técnico de Comunicação de Dados, totalizando 1.100 empregos formais relacionados a área de Redes de Computadores na região.

Constituindo-se como um dos segmentos mais modernos e dinâmicos da economia, os serviços de tecnologia da informação abrange grande diversidade de produtos e serviços que se encontram em constante evolução. Esse comportamento resulta do processo de contínua inovação, visando atender a crescente ampliação e transformação do mercado consumidor. Com isso, a área de TI vem se desenvolvendo, ininterruptamente, quase como a evolução de programas e equipamentos existentes no mercado. Atualmente, as profissões ligadas à área de informática, segundo o IFCE em números, são inúmeras e estão em crescente evolução.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda reprimida de candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Na realidade específica do município de Boa Viagem e microrregião atendida pelo IFCE *campus* Boa Viagem há diversas escolas municipais que ofertam ensino fundamental, com expressivo número de alunos matriculados, possíveis candidatos ao curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, conforme especificado abaixo:

<u>Cidade</u>	<u>Número de Escolas Municipais de Ensino Fundamental</u>
Independência	56
Itatira	43
Boa Viagem	77
Madalena	27
Monsenhor Tabosa	34
Pedra Branca	50

Tamboril	48
Quixeramobim	87
TOTAL	345

Fonte: censobasico.inep.gov.br

Quadro 1. Municípios limítrofes da Cidade de Boa Viagem e suas respectivas quantidades de escolas de ensino fundamental.

A criação de um curso técnico em Redes busca ofertar uma educação profissionalizante aos jovens dos “Sertões de Canindé”, qualificando-os para atuarem nas diferentes eixos da Tecnologia da Informação e Comunicação, fornecendo conectividade e formação em uso de recursos tecnológicos.

A área de tecnologia da informação, em especial, continua crescendo e encontrando novas aplicações comerciais, industriais, profissionais e pessoais, em que as soluções tecnológicas automatizam processos (de gerenciamento) e são fonte de vantagens competitivas, possibilitando análise de cenários, apoio ao processo decisório, além de definição e implementação de estratégias organizacionais.

Um indicativo do crescimento em Boa Viagem na área de Informática de acordo com os dados do IBGE (2014) que apresenta a atividade econômica do município, indicou concentração em 67% na prestação de serviços, o que nos permite interpretar que grande parte desse indicador encontra-se relacionada com a área de Tecnologias da Informação, com o crescente uso domiciliar de internet, instalação de canais de TV por assinatura e telefonia, lan house, entre outros, o que gera uma demanda nas manutenções dos aparelhos de TI no comércio e domicílios.

Além dos indicadores regionais, pesquisa realizada pela IDC com 62 instituições, entre bancos e seguradoras apontou que as prioridades da área de TI envolvem a atualização/renovação da infraestrutura de TI (nas seguradoras), a consolidação e virtualização da infraestrutura de TI (nos bancos médios e pequenos) e a revisão/integração da arquitetura dos sistemas (nos bancos grandes). Já entre os principais desafios que os *Chiefs Information Officer* - CIOs enfrentam, estão a complexidade da arquitetura existente, o atendimento à regulamentação e auditoria e, nos bancos pequenos, as equipes reduzidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Boa Viagem, ciente da importância do seu papel diante do cenário de transformações que hoje se apresenta no mundo do trabalho, está se preparando para enfrentar tal tarefa com qualidade,

reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando adequar-se para atender às demandas da sociedade, visando a uma boa formação de cidadão e de profissional.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos: o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; os valores, as atitudes, que são o saber e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

### **3. Objetivos**

#### **1. Objetivo Geral**

Formar sujeitos críticos, criativos e transformadores de realidades, articulando os conhecimentos científicos de base comum com os conhecimentos técnico profissional, habilitando profissionais com uma compreensão da atividade produtiva em seu conjunto e entorno social para desempenhar atividades técnicas na área de Redes de Computadores, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

#### **2. Objetivos Específicos**

- Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Redes de Computadores;
- Propiciar a compreensão da legislação e normas técnicas relativas às áreas de Informática, à saúde, à segurança no trabalho;
- Oferecer subsídios para manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho;



- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.
- Formar o profissional com competências e habilidades para instalação de antenas por assinatura e para infraestrutura de Redes.
- Incentivar a prática empreendedora na área de Redes de Computadores e Telecomunicações.
- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;
- Propiciar a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
- Promover o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, político e social;
- Criar condições dos estudantes ingressarem no mercado de trabalho e no ensino superior;
- Incentivar o protagonismo juvenil para a participação e intervenção social;

Dessa forma, os objetivos estão alinhados com as habilidades previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 3ª edição (BRASIL/MEC, 2016).

“Instala e configura dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede. Executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores. Prepara, instala e mantém cabeamentos de redes. Configura acessos de usuários em redes de computadores. Configura serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias. Implementam recursos de segurança em redes de computadores”.

#### 2.4 Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em Edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE *campus* Boa Viagem ofertará anualmente 40 vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no processo de seleção.

### 2.5 Perfil Profissional de Conclusão do Curso

O perfil profissional de conclusão do curso técnico em Redes está alinhado ao que propõe o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Lei nº 5.524/1968, 3ª edição, 2016. Assim, os alunos do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores serão profissionais qualificados para a utilização de recursos com habilitação em projeto de redes, sendo capaz de:

- Instalar e configurar dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede.
- Executar diagnóstico e corrigir falhas em redes de computadores.
- Preparar, instalar e manter cabeamentos de redes.
- Configurar acessos de usuários em redes de computadores. Configurar serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias.
- Implementar recursos de segurança em redes de computadores, bem como:
  1. Compreender as características básicas dos microcomputadores atuais;
  2. Ser capaz de identificar e especificar os componentes necessários para a montagem de microcomputadores;
  3. Ser capaz de instalar um sistema operacional em um microcomputador e configurá-lo de maneira adequada;
  4. Ser capaz de produzir documentos comerciais simples (textos, planilhas e apresentações);
  5. Ser capaz de representar e ler a informação utilizando diferentes técnicas de modulação e codificação;
  6. Ser capaz de representar dados em diferentes bases numéricas e efetuar a conversão entre elas;
  7. Compreender as características inerentes aos sinais digital e analógico, incluindo seus fatores de degradação em meio guiado e não guiado;

8. Compreender os aspectos fundamentais de protocolos de camada de rede, instanciando-os no protocolo IP, bem como os padrões de cabeamento estruturado e o padrão Ethernet para redes locais;
9. Compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas;
10. Dominar os comandos básicos, estruturas de fluxos e dados homogêneos da linguagem de programação adotada;
11. Elaborar e implementar algoritmos em uma Linguagem de programação;
12. Planejar, implantar serviços, configurar e administrar uma rede com servidores baseados em sistema operacional Unix (Linux);
13. Conhecer as normas relativas aos projetos de cabeamento estruturado e redes de acesso;
14. Compreender os projetos de cabeamento;
15. Elaborar propostas de soluções de redes estruturadas e de acesso.

## 2.6 Organização Curricular

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes do IFCE *campus* Boa Viagem, assumirá a modalidade presencial, com carga-horária e componentes curriculares distribuídos em 04 (quatro) anos.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas

características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico integrado o papel do ensino é formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a práxis profissional na área, por meio de metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo sócio-econômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos o que exige conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico integrado deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Integrado em Rede de Computadores observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do IFCE-Campus Boa Viagem foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada em dois grupos, a saber:

- **Base Nacional Comum:** integra disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas);
- **Parte Diversificada:** formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional como também das disciplinas propedêuticas.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Rede de Computadores e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 3.680 horas, sendo 2.280 horas destinadas ao núcleo comum, 200 horas referentes à parte diversificada, 1.000 horas destinadas à formação profissional específica em Redes de Computadores e 200 horas destinado ao estágio.

A integração do currículo do ensino médio com a formação profissional representa uma proposta que exige novas formas de abordagem dos conteúdos elencados em cada um dos componentes curriculares. Nesse sentido, observa-se que a metodologia a ser adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, mobilizando menos a memória e mais o raciocínio, desenvolvendo outras competências cognitivas superiores, bem como potencializando a interação entre discente-docente e discente-discente para a construção de conhecimentos coletivos. Sobre o ensino da **História do Brasil**, a LDB faz as seguintes determinações:

Art. 26-A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas

contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. (“Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008.”)

A LDB também passou a exigir que as instituições de ensino, a partir da Lei Nº 13.006, de 2014, integrassem em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, enquanto componente curricular complementar, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Diante das necessidades específicas de cada aluno e de acordo com a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, os currículos devem prever conteúdos que tratam da pessoa com deficiência, bem como assegurar aos educandos com necessidades especiais: “Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”, conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.

Com tratamento transversal e de forma integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: **educação alimentar e nutricional - Lei nº 11.947/2009**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Ver Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); **Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; **Educação para o Trânsito - Lei nº 9.503/97**, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; **Educação em Direitos Humanos** (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH, os **conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente**, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).

Diante da determinação legal, recomenda-se que os conteúdos transversais sejam incluídos nos PPCs, de modo que possam ser trabalhados nos eventos socioculturais, desportivos e científicos promovidos pela instituição/cursos. Os Programas de Unidades

Didáticas (PUDs), das disciplinas afins aos conteúdos especificados acima devem incluir esses conteúdos entre os demais, como forma de garantir que sejam trabalhados durante o curso. Recomenda-se ainda que o devido registro das aulas que tratam sobre esses assuntos seja feito no Sistema Acadêmico.

#### 2.6.1 **Matriz Curricular**

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil de conclusão do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo e de serviços, do agrupamento de atividades afins da economia dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades, resultado da reflexão sobre a missão, concepção, visão, objetivos e perfil desejado para os egressos do curso.

Os componentes curriculares, distribuídos em regime semestral, terão carga horária definida, de forma que possam garantir uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do profissional em Redes de Computadores. A distribuição anual das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir:

Áreas	Componente curricular	Quantidade de aulas semanais								Total da carga horária por componente										
		1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre											
Base Nacional comum	Ciência da natureza e matemática	Biologia			20	40		40	40	40			2	2		2	2	2	180	
		Física		40	40	40	40	40	40	40		2	2	2	2	2	2	2	2	280
		Matemática		40	40	40	40	40	40	40	60			2	2	2	2	2	3	300
		Química	80	40			40		40			4	2			2				200
Linguagens código e suas tecnologias	Ed. Física		40	40	40	40	40	40	40	2	2	2	2	2	2	2	2	2	280	
	Artes		40								2								40	
	Língua portuguesa	80	40	40	40	40	40	40		4	2	2	2	2	2	2	2		320	
	Língua inglesa		40		20		20		40		2		1		1				120	
	Língua espanhola			40		20		20			2			1			1		80	
	Redação	40								2									40	
Ciências humanas e suas tecnologias	Filosofia			40			40		40		2				2		2	120		
	Sociologia						40	40	40						2	2	2	120		
	História			40	40	40		40			2	2	2	2			2	160		
	Geografia			40	40			40	40			2	2				2	160		
<b>Total de componentes curriculares</b>		<b>200</b>	<b>280</b>	<b>340</b>	<b>300</b>	<b>260</b>	<b>300</b>	<b>380</b>	<b>340</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>15</b>			
Carga horária total da base nacional comum																			2400	
Núcleo diversificado	Projeto de Acompanhamento ao aluno	40	20		20	20	20		60	2	1		1	1	1			2	180	
	Introdução ao curso e orientação profissional		40															2	40	
<b>Total de componentes curriculares</b>		<b>40</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>			
Carga horária total da base diversificada																			220	
Núcleo profissionalizante	Informática Aplicada	80								4									80	
	Eletricidade Básica	80									4								80	
	Montagem e Manutenção de Comp.		80								4								80	
	Comunicação de Dados		40								2								40	
	Lógica e Linguagem de Programação				80						4								80	
	Redes de Computadores				80							4							80	
	Infraestrutura de Redes					80							2						80	
	Sistemas Operacionais						80							4					80	



	Sistemas Operacionais de Redes						80								4				80
	Gerencia e Segurança em Redes						80								4				80
	Redes sem Fio						80								4				80
	Projeto de Redes de Computado						80								4				80
	Automação Via Script							40									2		40
	Servidores							80									4		80
	<b>Total de componentes curriculares</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>0</b>		
	Carga horária total da base profissionalizante																		1040
	Carga horária total do semestre	400	460	500	480	440	480	500	400										
Resumo Geral da Carga Horária	Total de componentes	6	10	11	11	10	11	12	10										
	B N C + Parte diversificada	240	340	340	320	280	320	380	400	14	15	18	16	14	16	19	19	2620	
	Parte Profissionalizante	160	120	160	160	160	160	120	0	8	6	8	6	8	8	6	0	1040	
	Total de carga horária	400	460	500	480	440	480	500	400	22	21	26	22	22	24	25	19	3660	
	Carga horária do estágio					200													
	Total de Carga horária com estágio																		3860

<b>PRÉ-REQUISITO DISCIPLINAS TÉCNICAS</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
SISTEMAS OPERACIONAIS DE REDES;	- REDES DE COMPUTADORES; - SISTEMAS OPERACIONAIS;
GERENCIA E SEGURANÇA EM REDES DE COMPUTADORES;	- REDES DE COMPUTADORES;
REDES SEM FIO;	- REDES DE COMPUTADORES;
PROJETO DE REDES DE COMPUTADORES;	- REDES DE COMPUTADORES; - CABEAMENTO ESTRUTURADO;
SERVIDORES;	- COMUNICAÇÃO DE DADOS;
AUTOMAÇÃO VIA SCRIPT;	- LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO;

**Observação:** No 8º semestre vai ser incluindo uma disciplina de Redes Convergentes com 40 horas, no Projeto de Acompanhamento ao Aluno (PAA), para abordar telefonia IP, vídeo IP, NGN, etc.

#### 2.6.1.1 Detalhamento dos Componentes Curriculares

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, integrando prática e teoria, distribuídas em dois núcleos: Base Nacional Comum, composta por quatro áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; e o núcleo de Formação Profissional, conforme detalhamento a seguir:

##### 2.6.1.1.1 Base Nacional Comum

**ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS** – Nesta área destacam-se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a

construção da identidade dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais.

**Tabela 01 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Linguagens.**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade;</li> <li>- Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;</li> <li>- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.</li> <li>- Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;</li> <li>- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos, às</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas;</li> <li>- Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores...);</li> <li>- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos;</li> <li>- Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social;</li> <li>- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem oral e escrita;</li> <li>- Produção textual;</li> <li>- Aspectos gramaticais da língua;</li> <li>- Introdução à produção de textos técnicos;</li> <li>- Teorias literárias;</li> <li>- Aspectos literários;</li> <li>- Vocabulário da Língua estrangeira;</li> <li>- Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos);</li> <li>- Aspectos gramaticais da língua estrangeira;</li> <li>- Estudo sobre tipos de exercícios e modalidades esportivas;</li> <li>- Exercício e saúde física e mental;</li> <li>- Exercício e qualidade de vida;</li> <li>- Conceito de arte;</li> <li>- Periodização das artes;</li> <li>- Manifestações culturais;</li> <li>- Arte como mecanismo de apropriação de saberes culturais e estéticos;</li> </ul>

<p>linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;</li> <li>- Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, e outras culturas e grupos sociais;</li> <li>- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas;</li> <li>- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;</li> <li>- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal;</li> </ul>	<p>contextos relevantes para sua vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação seja pela escrita, leitura ou fala;</li> <li>- Usar registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocabulário que melhor reflita a idéia que pretende comunicar;</li> <li>- Discutir e reunir elementos de várias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal;</li> <li>- Adotar uma postura ativa na prática de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde;</li> <li>- Assumir uma postura autônoma na seleção de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão;</li> <li>- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de informática;</li> <li>- A tecnologia na sociedade do conhecimento tecnologia e trabalho;</li> </ul>
--	--	--

- Analisar, refletir e respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.	- Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais.	
--	---	--

**ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS** – As competências adquiridas permitirão estabelecer relações e interpretar fenômenos e informações, com seus processos de construção e validação de conceitos e argumentações e os procedimentos de generalizar, relacionar e concluir que lhe são característicos.

**Tabela 02 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Matemática**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio;</li> <li>- Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas;</li> <li>- Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade;</li> <li>- Analisar qualitativamente dados quantitativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida;</li> <li>- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais;</li> <li>- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;</li> <li>- Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funções: quadrática, modular, exponencial, logaritma;</li> <li>- Arcos e ângulos;</li> <li>- Funções circulares;</li> <li>- Trigonometria;</li> <li>- Funções trigonométricas inversas;</li> <li>- Números complexos;</li> <li>- Sequência e progressão ;</li> <li>- Matrizes;</li> <li>- Determinantes;</li> <li>- Sistemas lineares;</li> <li>- Análise combinatória;</li> <li>- Binômios de Newton;</li> <li>- Probabilidade;</li> <li>- Geometria plana e espacial;</li> <li>- Geometria analítica;</li> <li>- Estatística descritiva.</li> </ul>

relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.	tendências, extrapolações e interpolação e interpretação; - Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos; - Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. - Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas etc.); - Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.	-A influência da cultura africana no desenvolvimento da Matemática.
---	--	---

**ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS**– O agrupamento das ciências nesta área visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo, que instrumentará para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de outros contextos relevantes em sua vida.

**Tabela 03 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências da Natureza**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
- Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção	Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para	- Conceito de Ciência; - Ciência e tecnologia - Tecnologia e trabalho;

<p>de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio;</li> <li>- Compreender o caráter aleatório e não determinista dos fenômenos físicos e naturais;</li> <li>- Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas;</li> <li>- Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade;</li> <li>- Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.</li> </ul>	<p>explicar o mundo natural e pra planejar e executar e avaliar intervenções práticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida;</li> <li>- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais;</li> <li>- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;</li> <li>- Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação;</li> <li>- Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à Física;</li> <li>- Vetores;</li> <li>- Cinemática vetorial e escalar;</li> <li>- Movimentos retilíneos;</li> <li>- Movimento vertical no vácuo;</li> <li>- Movimentos curvilíneos;</li> <li>- Lançamento oblíquo;</li> <li>- Leis de Newton;</li> <li>- Forças resistentes;</li> <li>- Mecânica;</li> <li>- Movimentos de campo gravitacional e uniforme;</li> <li>- Trabalho e potência;</li> <li>- Energia;</li> <li>- Introdução à Química;</li> <li>- Estrutura atômica;</li> <li>- Tabela periódica;</li> <li>- Ligações químicas;</li> <li>- Funções inorgânicas;</li> <li>- Reações inorgânicas;</li> <li>- Cálculos químicos;</li> <li>- Estudo de gases;</li> <li>- Estudo sobre corrosão;</li> <li>- Biologia e origem da vida;</li> <li>- Citologia;</li> <li>- Reprodução e embriologia;</li> <li>- Histologia;</li> <li>- Sistema animal;</li> <li>- Reinos animal e vegetal;</li> <li>- Genética;</li> <li>- Evolução das espécies;</li> </ul>
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.</li> <li>- Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas e etc.);</li> <li>- Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ecologia;</li> <li>- Embriologia.</li> </ul>
--	---	---

**ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS** – Nesta área as bases de conhecimento deverão desenvolver a compreensão e construção do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social.

**Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos de Ciências Humanas**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;</li> <li>- Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão;</li> <li>- Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio históricos de forma autônoma e também como sujeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de conhecimento humano;</li> <li>- História da Sociologia;</li> <li>- Correntes filosóficas;</li> <li>- Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação;</li> <li>- Desigualdades sociais: raça, gênero, religião;</li> </ul>



<p>da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;</p> <p>- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, sociais culturais, econômicos e humanos;</p> <p>- Compreender a produção e o papel histórico e decisórios das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.</p> <p>- Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a sua vida pessoal, os processos de produção o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.</p>	<p>envolvo por uma trama social formada por outras subjetividades;</p> <p>- Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência comum e da sobrevivência futura das comunidades humanas;</p> <p>- Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidaria necessária à convivência pacífica, justa, equânime em sociedade;</p> <p>- Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa;</p> <p>- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização e</p>	<p>- Disparidades sócio-econômicas;</p> <p>- Trabalho e sociedade</p> <p>Instituições sociais e sociedade;</p> <p>- Ideologia, cultura e sociedade;</p> <p>- Globalização e imperialismo;</p> <p>- O homem; condição humana;</p> <p>- Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico;</p> <p>- Moral, valores, ética;</p> <p>- Afetividade;</p> <p>- A história e desenvolvimento tecnológico;</p> <p>- A tecnologia e o homem;</p> <p>- Idade primitiva;</p> <p>- Idade clássica;</p> <p>- Idade média;</p> <p>- Idade moderna e contemporânea;</p> <p>- A natureza e a organização do espaço geográfico;</p> <p>- Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades.</p> <p>- Desenvolvimento e meio ambiente;</p> <p>- A ciência geográfica;</p>
--	--	---

<p>protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;</p> <p>- Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social.</p>	<p>- Meio ambiente e paisagem natural o espaço universal e terrestre;</p> <p>- Geografia política do mundo atual;</p> <p>- Indústria e fontes de energia;</p> <p>- Aspectos da população mundial.</p>
--	---

#### 2.6.1.1.2 Formação Profissional e suas Tecnologias;

Embasadas nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da base comum, essa base irá garantir a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área de serviço e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres, conforme detalhamento abaixo:

**Tabela 04 - Competências, Habilidades e Conteúdos da Formação Profissional**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<p>Conhecer o funcionamento básico de um computador;</p> <p>Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de um computador e seus periféricos;</p>	<p>Conhecer, instalar e configurar protocolos e softwares de redes;</p> <p>Instalar, configurar, analisar, administrar e operar um sistema operacional de redes;</p> <p>Identificar e corrigir falhas no funcionamento de</p>	<p>Organização de computadores;</p> <p>Sistemas Operacionais;</p> <p>Sistema Operacional de Rede</p> <p>Redes de Computadores;</p> <p>Protocolos de Comunicação;</p> <p>Cabeamento Estruturado;</p> <p>Segurança em redes;</p>

<p>Conhecer os componentes básicos de uma rede de computadores</p> <p>Conhecer e identificar os serviços disponíveis numa rede;</p> <p>Instalar e configurar computadores, redes, periféricos e softwares;</p> <p>Analisar e selecionar programas de aplicação, a partir da avaliação das necessidades do usuário;</p> <p>Analisar e compreender as características dos meios físicos disponíveis;</p> <p>Identificar e corrigir falhas na segurança de dados na rede e nas aplicações;</p> <p>Utilizar linguagens e ambientes de programação para desenvolvimento de aplicações;</p> <p>Avaliar e especificar as necessidades de treinamento e de suporte técnico;</p> <p>Projetar Redes de computadores.</p>	<p>computadores, redes, periféricos e softwares;</p> <p>Utilizar ferramentas de gerenciamento de redes;</p> <p>Identificar e integrar as diferentes plataformas de sistemas operacionais numa rede múltipla;</p> <p>Conhecer as técnicas de transmissões digitais e analógicas;</p> <p>Usar aplicativos para comunicação de dados, assim como o funcionamento do sistema operacional;</p> <p>Fazer uma máquina se conectar a rede e como montar servidores e aplicativos;</p> <p>Montar uma rede não só em modelo lógico como também em modelo físico;</p> <p>gerenciar conflitos e organizar tarefas.</p>	<p>Gerenciamento em redes;</p> <p>Técnicas de Programação;</p> <p>Automatização;</p> <p>Conceitos básicos de eletricidade;</p> <p>Comunicação analógica e digital;</p> <p>Servidores;</p> <p>Configuração e Integração de Redes;</p> <p>Projetos de Redes de Computadores com e sem fio.</p>
--	--	--

Instalar sinal de Tv por assinatura.		
Instalar, manter e dar suporte em servidor de telefonia (VoIP)		

### 3. Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. No curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *Campus Boa Viagem*, o estágio supervisionado é **obrigatório** e poderá ser realizado a partir do 5º semestre, obedecendo à Lei Nº 11.788, à Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e à Resolução Nº 28 de 08 de Agosto de 2014 que aprova o Manual do Estagiário que consiste na regulamentação das atividades de Estágio dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O IFCE *campus* Boa Viagem firmará parcerias com empresas públicas e privadas da região ofertando, através dos estágios, serviços que atendam a demanda local.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visitas ao campo de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;
  - Relatório técnico do estágio supervisionado;
  - Avaliação da prática profissional realizada.

O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório do estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente vistados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente do aluno.

#### 7. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

É assegurado ao discente do IFCE o direito de aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez e somente poderão ser aproveitados aqueles cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

Não será permitido ao discente, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE, nem o aproveitamento de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, mediante apresentação de requerimento próprio acompanhado de histórico escolar e os Programas de Unidades Didáticas e/ou ementas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

O prazo para a solicitação do aproveitamento de componentes curriculares será:

1. **Alunos novatos:** nos 10 primeiros dias logo após a matrícula;
2. **Alunos veteranos:** primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.

Os aproveitamentos serão feitos para as disciplinas em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Ao discente também será permitida a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores. Para validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, o discente deverá:

1. Estar regulamente matriculado no IFCE;
2. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
3. Declaração ou certificação do curso de formação inicial.

Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta por três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante critério de avaliação previamente estabelecido e usando técnicas e instrumentos que melhor se aproxime do contexto da área.

#### **8 . Metodologia de Ensino**

As metodologias de ensino adotadas pelo curso devem priorizar as práticas pedagógicas que valorizem:

- As capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes, podendo estes ser observados pelos professores durante os primeiros dias de aula em avaliação diagnóstica da aprendizagem;
- As capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes;
- Os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, para que possam ser traçadas estratégias de forma mais consciente visando à superação e ou minimização de possíveis dificuldades de aprendizagem;
- A relação teoria-prática como forma de contribuir na facilitação da aprendizagem dos estudantes, bem como propiciar-lhes a aquisição de conhecimentos sólidos;
- A cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural). Tais aspectos podem ser trabalhados no dia a dia de sala de aula independentemente das disciplinas, como por exemplo, no desenvolvimento da relação professor-aluno e na postura docente diante dos diversos comportamentos apresentados em sala de aula. A questão cultural citada

acima poderá ser trabalhada também por meio da interdisciplinaridade e/ou transversalidade;

- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, por meio da realização de trabalhos pedagógicos, a saber: a realização de eventos socioculturais e científicos; a realização de acompanhamento individual do desempenho da aprendizagem dos alunos; a realização de conselhos de classe (ver fundamentação sobre conselhos de classe nos anexos); a realização de trabalho de acompanhamento do aluno via família, entre outros que a equipe julgar necessário;
- O diálogo entre instituição e comunidade, na tentativa de estreitar a relação entre família, alunos e instituição, valorizando a credibilidade da instituição e fortalecendo a parceria entre a família e o IFCE;
- **O uso das TICs**, inclusive, podendo destinar-se até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso **para atividades não presenciais**, desde que haja suportes tecnológicos, didáticos, profissionais e materiais, garantindo o atendimento aos alunos por docentes capacitados pela instituição para atuar na modalidade. A fim de que os alunos possam se familiarizar com o ensino à distância promovido pelo IFCE, **recomenda-se que seja estudada, por cada campus, a possibilidade de** incluir na Parte Diversificada da matriz curricular dos cursos a disciplina de Introdução à Educação a Distância utilizando como ferramenta para tal oferta a Plataforma Moodle.
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, experiências, pesquisas, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, mídias, entre outras.

#### **9. Avaliação da Aprendizagem e Recuperação**

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. No início do Curso deverão ser implementadas estratégias de Avaliação diagnóstica como testes, provas escritas, entrevistas, aulas práticas e

outros recursos didáticos que identifiquem em que estágio de aprendizagem do conteúdo o aluno se encontra.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

- **Trabalho de pesquisa/projetos** – com a finalidade de verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios preestabelecidos.

- **Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais** - objetivando verificar indicadores que demonstrem a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

- **Análise de casos** – visando desencadear um processo de pensar, fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses.

- **Prova escrita ou oral e prática** – visa a verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Com a mudança do paradigma do “ter de saber” para “saber-fazer” e “saber-ser”, pilares da educação e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos, o professor deverá levar também em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagem;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multirrelacional e interativo;



- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma crítica eficiente e com eficácia.

A avaliação da aprendizagem precisa considerar os alunos com necessidades especiais, devendo ser elaborada de acordo com as suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos por esses alunos, considerando o desenvolvimento discente e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas, quando o docente julgar necessário o acompanhamento da aprendizagem do aluno com deficiência poderá ser feito coletivamente com a equipe multidisciplinar do campus, contribuindo na adaptação de material pedagógico.

Em consonância com o que preconiza o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Conforme o ROD, caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), será assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado durante o ano letivo. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ao final do processo de aprendizagem o docente deverá relacionar que competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo discente e

fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas, frequência e conteúdos ministrados) adotado pelo IFCE.

Na continuidade desse processo, os estudantes que ficarem retidos no final do período letivo em até duas disciplinas terão direito a serem promovidos parcialmente. Embora a Lei 9.394/96 não utilize a palavra “dependência”, ela disciplinou a possibilidade da progressão **parcial de estudos** para a série seguinte, conforme orienta seu Art. 24, inciso III:

Nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que **preservada a sequência do currículo**, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Em consonância com a LDB vigente e em caráter complementar, o Parecer CNE Nº 024/2003 esclarece que “Nas instituições que adotam regime seriado, considera-se regular a possibilidade de Programa de Estudo Individual com vistas à recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência”.

Nesse parecer, o Conselho Nacional de Educação não criou nova modalidade, mas equiparou a progressão parcial à antiga dependência, em que o aluno poderá continuar seu percurso escolar, recuperando conteúdos, por meio de um programa de estudo individual.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, aborda em seu artigo 50 o tema da Progressão Parcial, sob os seguintes termos:

A progressão pode ser regular ou parcial, sendo que esta **deve preservar a sequência do currículo** e observar as normas do respectivo sistema de ensino, requerendo o **redesenho da organização das ações pedagógicas**, com **previsão de horário de trabalho e espaço de atuação para professor e estudante**, com conjunto próprio de recursos didático-pedagógicos.

Esse tipo de progressão poderá ocorrer nas duas formas seguintes: a) **programa de estudo individual** e b) **oferta de componente curricular em regime regular**, desde que esta não acarrete prejuízos ao discente, como por exemplo, duas ou mais disciplinas ofertadas para o mesmo dia e hora, visando à preservação da sequência do currículo.

A progressão parcial na forma de programa de estudo individual deverá ser planejada considerando os pareceres referentes ao desempenho dos estudantes emitidos pelo conselho de classe final. Sendo assim, os alunos que o conselho de classe julgar que devem ser retidos terão o direito de se submeter a essa oportunidade no período letivo seguinte. Portanto, na última reunião de conselho de classe deverão sair as orientações para a elaboração do Programa de

estudo individual, com o devido prazo para apresentação à Coordenação do Curso, Coordenadoria Técnico Pedagógica, ao aluno e ao professor responsável.

O referido Programa deverá ser planejado contemplando, o seu tempo de duração, os conteúdos a serem revistos pelo estudante (aqueles em que o estudante tem dificuldade), assim como a metodologia, os critérios e instrumentos de avaliação, além da forma de acompanhamento a ser feita pela equipe (Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenação de Curso e professor da disciplina).

A progressão parcial de estudos na forma de **oferta de componente curricular em regime regular** deverá acontecer em outra turma do mesmo curso ou de outro curso de mesma forma de oferta, nível e modalidade podendo ser viabilizada preferencialmente na modalidade presencial, porém, para otimização dessa progressão visando ao atendimento a todos os alunos que necessitam cursar disciplinas nesse regime, recomenda-se que seja avaliada a possibilidade da oferta também por meio do ensino a distância, com previsão de encontros presenciais.

No entanto, é necessário enfatizar que, para efeito de organização, seja elaborado, com **um semestre de antecedência**, o conteúdo online desse componente curricular, em **modelo próprio para a modalidade EAD**, para que seja inserido no ambiente virtual do ensino a distância promovido pelo IFCE (Plataforma Moodle), com acompanhamento efetivo do professor da disciplina e de tutor.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a modalidade Educação a Distância foi tratada nos artigos 39 e 40, como se lê abaixo:

Art. 39. A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Art. 40. O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional Técnica de nível médio e Tecnológica, na modalidade a distância, compete aos sistemas estaduais de ensino, atendidas a regulamentação federal e as normas complementares desses sistemas.

A Resolução nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, possibilita atividades não presenciais, “desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores”.

Entre os aspectos que fazem parte do processo de avaliação da aprendizagem e que **se bem conduzido**, contribuirá de forma significativa na superação da retenção e evasão acadêmica, destaca-se o **Conselho de Classe**, cuja finalidade é permitir o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, visando a um conhecimento mais profundo da turma e da atuação docente com base nos resultados alcançados e nas discussões acerca das intervenções de superação das dificuldades dos estudantes, como também, formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação das dificuldades de aprendizagem e superação das mesmas. O conselho pode acontecer no período, de preferência, ao final de cada etapa ou de cada bimestre. Se faz necessário que seja implantado a sistemática de realização de Conselho de Classe (bimestral) em cada turma dos cursos na sua rotina de avaliação da aprendizagem.

### **9.1 Da Reprovação**

Será considerado reprovado o discente que obtiver a média inferior a mínima estabelecida na avaliação final ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. O aluno que ficar reprovado em 03 (três) ou mais disciplinas técnicas, deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

### **10. Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado, sob a supervisão da Coordenação Técnico Pedagógica, ao longo do percurso formativo. E sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto. Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: Plano de ensino, Projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, auto avaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores, técnicos administrativos e comunidade. Nesse sentido, o *Campus Boa Viagem* adota os seguintes instrumentais de avaliação:

- **Avaliação docente** - feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo,

incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

- **Avaliação Institucional** - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino, Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

#### **11. Estratégias de Apoio ao Discente**

O IFCE *campus* Boa Viagem conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente de Alunos, Enfermeiro, Médico, Odontólogo, Nutricionista e Educador Físico. Atualmente, o *campus* Boa Viagem conta com um Pedagogo, um Assistente Social, um Assistentes de Alunos, um Técnico em Assuntos Educacionais, um Psicólogo.

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico, Serviço de Psicologia, Serviço de Saúde e Serviço de Alimentação e Nutrição. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III –

Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV –Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

Vale ressaltar que a cada dois meses acontecerão reuniões de pais com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica e Assistência Estudantil para discutir com a família assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático-pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

a. **Biblioteca, Instalações e Equipamentos.**

A Biblioteca do IFCE – *Campus* Boa Viagem funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo o horário de funcionamento das 8h às 17h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de dois servidores, sendo uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca, bem como de equipamentos informatizados, microcomputadores, para acesso à Biblioteca Virtual.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE – *Campus* Boa Viagem.

A Biblioteca dispõe também de 5 (cinco) salas para estudos em grupo e de uma área para consulta local.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE – *Campus* Boa Viagem dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior.

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação dos Portadores de Necessidades

Especiais a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

Os quadros a seguir demonstram as instalações existentes no *Campus* Boa Viagem, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

**Tabela 05 - Instalações**

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade</b>
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de alimentação	-
Quadra esportiva coberta	-
Sala de direção administrativo	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	01
Sala de registro acadêmico*****	01
Sala de suporte de TI*****	01
Sala de videoconferência*****	01
Sala de centro acadêmico*****	-
Salas de aulas para o curso	08
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	04

Tabela 06 - Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	18
Televisor	
Vídeo Cassete	
Aparelho de DVD	
Retroprojetores	
Data Show	04
Quadro Branco	02
Flip-Shart	
Receptor para antena parabólica	
Monitor para vídeo-conferência	
Câmera Fotográfica	
Filmadora Digital	
Lousa Digital	

Tabela 07 - Laboratórios Básicos

Laboratório	Quantidade
Redes de Computadores	01
Física	01
Química	01
Biologia	
Matemática	
Centro de línguas e literaturas	

**b. . Laboratórios, Instalações e Equipamentos.**

O curso Técnico Integrado em Redes de Computadores visa à formação de um profissional com atuação direcionada aos eixos tecnológicos aplicados no setor de serviço. Para tanto é indispensável a existência de laboratórios que venham favorecer o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário que tais ambientes estejam em sintonia com



a evolução tecnológica e, sobretudo, voltados para a segurança tanto dos docentes quanto dos discentes.

### 2.12.1 Laboratório de Informática

Serão implantados 02 (dois) laboratórios a partir de 2017.1, sendo cada um equipado com 20 máquinas e softwares de uso geral e específico. As máquinas contarão com sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD e acesso à Internet.

### 2.12.2 Laboratório de Hardware e Redes

Será equipado com 20 máquinas que serão utilizadas em aulas práticas das disciplinas de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores e Gerência de Redes com os seguintes equipamentos: roteadores, switches, access, points, bridges, ferramentas (cabos, conectores, alicates de crimpagem, etc). O laboratório estará apto também a atender as demais disciplinas do curso. Será climatizado e possuirá toda a infraestrutura para as aulas. O laboratório contará, ainda, com acesso à Internet. As máquinas possuirão sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD, além de softwares específicos para cada disciplina.

#### c. Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Tabela 08 - Docentes

Nome	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Ana Daniele de O. Melo	Química	Mestre	40 h DE
Francisco Serra O. Alexandre	Química	Mestre	40 h DE
Jose Humberto Facundo Araújo	Química	Especialização	40 h DE
Vanessa Silva Almeida	Letras: Língua Portuguesa e inglesa	Graduação	40 h DE
Vladimir de Lima Bezerra	Bacharelado em Ciência da Computação	Graduação	40 h DE


Tabela 09 - Técnicos

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Beatriz da Cruz Lima	Auxiliar em Biblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	Pedagogo	Pedagogia	Especialização	40
Francisco Rogilson Oliveira Diniz	Assistente de Alunos	História	Especialização	40
Fernanda M. do V. Medeiros	Assistente Social		Graduação	40
Jordana Torres Costa	Administradora	Administração		40
Jardel Rodrigues Machado	Assistente Administrativo			40
Rafaela Celi de Lima Figueiredo	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Espanhol	Mestre	40
Rebeca Fernandes Martins	Psicóloga	Psicologia	Graduação	40
Maria Valneide da Silva Almeida	Auxiliar em contabilidade	Contabilidade	Graduação	40
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	Bibliotecária	Bibliotecária	Graduação	40
Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito	Técnica em Secretariado	Pedagoga	Graduação	40

d. **Certificado**

Será conferido o Certificado de Técnico em Rede de Computadores aos alunos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA, a certificação de conclusão de Ensino Médio. Para os alunos que optaram pelo estágio, será necessário concluir todas as etapas do processo de estágio para se certificar.

**e. Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC**

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre o colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PCC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

**f. Fluxo para alteração do Projeto Pedagógico de Curso**

A alteração do Projeto Pedagógico de Curso em andamento deve seguir os seguintes procedimentos:

- O Coordenador do Curso, o representante da Diretoria de Ensino ou membro do Colegiado do Curso deve submeter a proposta de alteração ao Colegiado de Curso;

Caso a alteração seja aprovada pelo Colegiado de curso, o professor Coordenador de Curso ou da Área ou membro do colegiado indicado pelo coordenador, deverá refazer o projeto incluindo a alteração.

- O projeto alterado é encaminhado à Diretoria de Ensino do *campus*, que deverá fazer uma avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica, para emitir seu parecer sobre o deferimento ou indeferimento da atualização;
- Em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao colegiado para revisão ou arquivamento da proposta de alteração;
- Em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino deverá encaminhar o projeto atualizado à Pró-Reitoria de Ensino;

50

- No encaminhamento do PPC atualizado à Pró-Reitoria de Ensino, as alterações realizadas deverão ser explicitadas e justificadas para que seja dado o parecer final;
- Caso o parecer final seja favorável à atualização, será dado um parecer técnico e possíveis ajustes de matriz serão feitos pela equipe coordenadora do Sistema Acadêmico na Pró-Reitoria de Ensino.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.
- BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.
- BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.
- BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.
- BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: [http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et\\_informacao\\_comunicacao/t\\_rede\\_computadores.php](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php) Data de acesso, 17/02/2016.
- Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : matemática : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.
- Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus Cedro*. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.
- Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus Cedro*. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio**. Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

# ANEXOS

**OBSERVAR SE TODOS OS PUDS ESTÃO APRESENTADO O SEGUINTE PADRÃO:**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**DIRETORIA DE**  
**CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO**  
**CURSO:**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA:</b>			
Código:			
Carga Horária Total:	<b>CH Teórica:</b>	<b>CH Prática:</b>	<b>CH PCC:</b>
Número de Créditos:			
Pré-requisitos:			
Semestre:			
Nível:			
<b>EMENTA</b>			
<p>É a descrição sucinta e panorâmica dos conteúdos trabalhados na disciplina.</p> <p>Exemplo: Ementa da disciplina de Política Educacional</p> <p>Noções fundamentais de Legislação Educacional Brasileira e do Ensino. A Educação como reflexo do contexto sócio-político-econômico brasileiro. O sistema escolar no Brasil. A gestão do sistema da Educação Básica. A Educação Básica no Ceará. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas em Física e Matemática.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Objetivo de aprendizagem, focado no desenvolvimento do aluno e em observância à natureza do conhecimento trabalhado na disciplina. Em outras palavras, aquilo que se espera que o aluno aprenda durante e ao final da disciplina. Nesse caso, é essencial o uso de verbos no infinitivo, para dar início à descrição dos objetivos.</p> <p>Ex.: Compreender a realidade em que se assenta o sistema educacional brasileiro, bem como os seus limites e possibilidades de transformação.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p>A descrição pormenorizada do que será trabalhado na disciplina durante o ano ou semestre.</p> <p>Ex.: <b>UNIDADE I – POLÍTICA</b></p>			



<ul style="list-style-type: none"> <li>•Educação no Brasil.</li> <li>•Política Educativa como política social.</li> <li>•A Educação e o Desenvolvimento Econômico.</li> <li>•O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber.</li> <li>•Jürgen Habermas, Paulo Freire e a pedagogia crítica.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>É a descrição de como serão ministradas as aulas, podendo-se ainda enumerar além das estratégias utilizadas, os recursos didáticos empregados.</p> <p>Ex.: A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>É a descrição de como será trabalhada a avaliação da aprendizagem, em observância ainda ao que diz o ROD.</p> <p>Ex.:</p> <p>A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>- Desempenho cognitivo;</li> <li>- Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>Relação de todo o material bibliográfico básico (impresso ou digital, essencial à aprendizagem da disciplina), que será utilizado pela turma. <b>No mínimo três títulos</b></p> <p>Obs.: As bibliografias básica e complementar devem ser redigidas conforme a ABNT em vigor.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>Relação de todo o material complementar (impresso ou digital), que poderá ser utilizado pela turma, como sugestão de aprofundamento das temáticas discutidas na disciplina. <b>(Entre 2 e 5 títulos)</b></p>

56

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

## PUDs

### Disciplinas do Núcleo Comum

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ARTES</b>	
<b>Código:</b>	ARTES
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	40
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Conceito, significados, funções e elementos da arte. Arte plástica/visual. História da arte (da Rupestre ao Modernismo).	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Estimular o senso crítico do educando em relação ao conceito de arte dentro de um contexto histórico-filosófico. Explorar as manifestações artísticas em todos os aspectos possíveis (teatro, música, pintura, etc.) como se apresentam em cada período estudado.	
<b>PROGRAMA</b>	
1- O que é Arte? 1.1- Conceito 1.2- A Arte no dia-a-dia das pessoas 1.3- Linguagens da Arte 1.4 - Funções da Arte 2- Elementos constitutivos da linguagem visual/plástica	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS</b>	
1-Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças	

<p>2-Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e pessoa  3-Direitos humanos como valor universal (direito à arte e à cultura)  4-Solidariedade, justiça, fraternidade  5-Respeito às diferenças</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos, exposições, reflexões, produções e vivência dos conteúdos em questão.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos, a produção, a vivência e participação nos grupos de interesse (talentos), projetos. Ocorrerão em caráter sistemático e processual, utilizando-se, também, testes e provas escritas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. ARTES. Apostila de artes S1. Org. Vicente Juciê Sobreira Junior. Textos extraídos da internet e livros. BOZZANO, H., L., B.; FREND, P.; GUSMÃO, T., C. Arte em Interação. Ibp. Volume único. Ensino Médio. 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
UTUARI, S.; FERRARI, P.; SARDO, F; LIBÂNEO, D. Por toda Parte. Volume Único. Ensino Médio. Editora FTD. 1ª ed 2013. GODOY, Elena...[et AL.]. Por dentro da Arte [livro eletrônico]. 1º Ed. Curitiba. Intersaberes, 2013. POUGY, Eliana Gomes Pereira. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias; OLIVEIRA, Jô. Explicando a Arte. PINSKY, Jaime. Cultura e Elegância: as artes, o mundo e as regras sociais. 4 Ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I</b>	
<b>Código:</b>	BIO I

Nacional	
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	20%
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	I II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Bases moleculares da vida, apresentando substâncias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucleicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<p>Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substâncias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula.</p> <p>Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A NATUREZA DA VIDA <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A origem da Biologia</li> <li>2. Características dos seres vivos</li> <li>3. Níveis de organização em Biologia</li> <li>4. A Biologia como ciência</li> </ol> </li> <li>2. ORIGEM DA VIDA NA TERRA <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A formação da terra</li> <li>2. Biogênese <i>versus</i> abiogênese</li> <li>3. Teorias modernas sobre a origem da vida</li> <li>4. Evolução e diversificação da vida</li> </ol> </li> <li>3. A BASE MOLECULAR DA VIDA <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A química e a vida</li> <li>2. Constituintes da matéria viva</li> <li>3. A água e os seres vivos</li> <li>4. Glicídios</li> <li>5. Lipídios</li> <li>6. Proteínas</li> </ol> </li> </ol>	

7. Vitaminas
8. Ácidos nucleicos
4. A DESCOBERTA DA CÉLULA
  1. O mundo micriscópico
  2. A célula observada ao microscópio óptico
  3. A célula observada ao microscópio eletrônico
  4. Outros métodos de estudo da célula
5. FRONTEIRAS DA CÉLULA
  1. Membrana plasmática
  2. Permeabilidade celular
  3. Endocitose e exocitose
  4. Envoltórios externos à membrana plasmática
6. O CITOPLASMA
  1. Organização geral do citoplasma
  2. O citoplasma das células procarióticas
  3. O citoplasma das células eucarióticas
7. NÚCLEO E CROMOSSOMOS
  1. Aspectos gerais do núcleo celular
  2. Componentes do núcleo celular
  3. Cromossomos da célula eucariótica
  4. Cromossomos humanos
8. DIVISÃO CELULAR
  1. Importância da divisão celular
  2. Ciclo celular
  3. Mitose
  4. Regulação do ciclo celular
  5. Meiose
9. METABOLISMO CELULAR
  1. Anabolismo e catabolismo
  2. Estrutura química do ATP
  3. Respiração celular
  4. Fermentação
  5. Aspectos gerais da fotossíntese
  6. Etapas da fotossíntese
  7. Transformação de energia luminosa em energia química
  8. Fotofosforilação acíclica e cíclica
  9. Ciclo das pentoses
  10. Quimiossíntese
  11. Natureza química do gene
  12. Genes e RNA
  13. Mecanismo de síntese

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojeter, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna	
LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.	
CÉSAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia</b> .3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática	
BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013	
ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.	
TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.	
DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II</b>	
<b>Código:</b>	BIO II
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	

<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	IV
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Bases moleculares da vida, apresentando substâncias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucleicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<p>Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substâncias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula.</p> <p>Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. TECIDOS EPITELIAIS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A estratégia multicelular <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vantagens da multicelularidade</li> <li>2. Tecidos corporais</li> </ol> </li> <li>2. Tecidos epiteliais <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Epitélios de revestimento</li> <li>2. Epitélios glandulares</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>2. TECIDOS CONJUNTIVOS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características gerais e tipos de tecido conjuntivo</li> <li>2. Tecidos conjuntivos propriamente ditos</li> <li>3. Tecidos conjuntivos especiais</li> </ol> </li> <li>3. TECIDO SANGUÍNEO <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características do sangue e origem das células sanguíneas</li> <li>2. Componentes do sangue humano <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Plasma sanguíneo</li> <li>2. Hemácias</li> <li>3. Leucócitos</li> <li>4. Plaquetas</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>4. TECIDOS MUSCULARES <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características gerais dos tecidos musculares</li> <li>2. Tecido muscular estriado esquelético</li> <li>3. Tecido muscular estriado cardíaco</li> <li>4. Tecido muscular não-estriado</li> </ol> </li> <li>5. TECIDO NERVOSO <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características gerais do tecido nervoso</li> <li>2. Células do tecido nervoso</li> </ol> </li> </ol>	



<ul style="list-style-type: none"> <li>3. A natureza do impulso nervoso</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>6. REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA           <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Tipos de reprodução</li> <li>2. Tipos de ciclo de vida</li> <li>3. Reprodução humana</li> </ul> </li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>7. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS           <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Aspectos gerais</li> <li>2. Segmentação e formação da blástula</li> <li>3. Gastrulação</li> <li>4. Formação dos tecidos e dos órgãos</li> </ul> </li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>8. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO           <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Aspectos gerais</li> <li>2. Embriologia</li> <li>3. Parto</li> </ul> </li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojeter, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna</p> <p>LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.</p> <p>CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia</b>.3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática</p> <p>BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013</p> <p>ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.</p> <p>DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA III</b>	
<b>Código:</b>	BIO III
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VI
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
A diversidade da vida apresenta a classificação biológica e sua importância. Na Fisiologia e anatomia compreende como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas em especial o homem.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos</li> <li>• Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas.</li> <li>• Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.</li> <li>• Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
1. SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é sistemática</li> <li>2. O desenvolvimento da classificação</li> <li>3. A sistemática moderna</li> <li>4. Os reinos de seres vivos</li> </ol>	

2. VÍRUS
  1. Características gerais dos vírus
  2. A estrutura dos vírus
  3. Diversidade do ciclo reprodutivo viral
  4. Vírus e doenças humanas
  5. Partículas subvirais: viróides e príons
3. OS SERES PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS
  1. Características gerais de bactérias e arqueas
  2. Características estruturais das bactérias
  3. Características nutricionais das bactérias
  4. Reprodução das bactérias
  5. Classificação das bactérias
  6. Importância das bactérias para a humanidade
  7. Arqueas
4. PROTOCTISTAS
  1. O reino protocista
  2. As algas
  3. Os protozoários
5. FUNGOS
  1. Características gerais e estrutura dos fungos
  2. Principais grupos de fungos
  3. Reprodução nos fungos
  4. Importância ecológica e econômica dos fungos
6. DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS
  1. O reino Plantae
  2. Plantas avasculares: briófitas
  3. Plantas vasculares sem sementes: pteridófitas
  4. Plantas vasculares sem sementes nuas: gimnospermas
  5. Plantas vasculares com flores e frutos: angiospermas
7. DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS
  1. Formação de tecidos e órgãos em angiospermas
  2. Raiz
  3. Caule
  4. Folha
8. FISILOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS
  1. Nutrição mineral das plantas
  2. Condução da seiva bruta
  3. Nutrição orgânica das plantas: fotossíntese
  4. Condução da seiva elaborada
  5. Hormônios vegetais
  6. Controle dos movimentos nas plantas
  7. Fitocromos e desenvolvimento

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojeter, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna. CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia</b> .3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013 ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012. TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015. DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>  _____  <b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>  _____  <b>Diretoria de Ensino</b>  _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA IV</b>	
<b>Código:</b>	BIO IV
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	

<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
A diversidade da vida apresenta a classificação biológica e sua importância. Na Fisiologia e anatomia compreende como operam os seres vivos e analisa o funcionamento dos seus diferentes órgãos e sistemas em especial o homem.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos</li> <li>• Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas.</li> <li>• Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.</li> <li>• Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é um animal?</li> <li>2. Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais</li> <li>3. Tendências evolutivas na fisiologia animal</li> <li>4. O parentesco evolutivo dos animais</li> </ol> </li> <li>2. PORÍFEROS E CNIDÁRIOS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filo Porifera</li> <li>2. Filo Cnidaria</li> </ol> </li> <li>3. PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filo Platyhelminthes</li> <li>2. Filo nematelmintes</li> </ol> </li> <li>4. MOLUSCOS E ANELÍDEOS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filo Mollusca</li> <li>2. Filo Annelida</li> </ol> </li> <li>5. ARTRÓPODES <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características gerais dos artrópodes</li> <li>2. Classificação e relações de parentesco nos artrópodes</li> <li>3. Anatomia e fisiologia dos artrópodes</li> <li>4. Reprodução dos artrópodes</li> </ol> </li> <li>6. EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filo Echinodermata</li> <li>2. ProtoCORDADOS</li> </ol> </li> <li>7. VERTEBRADOS</li> </ol>	

1. Características gerais dos vertebrados
2. Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados
3. Agnatos
4. Classe Chondrichthyes
5. Classe Actinopterygii
6. Classe Amphibia
7. Classe Reptília
8. Classe Aves
9. Classe Mammalia
8. ANATOMIA E FISILOGIA DA ESPÉCIE HUMANA
  1. Alimentos e nutrientes
  2. Organização do sistema digestório
  3. O processo da digestão
  4. Destino dos produtos da digestão
  5. Controle da digestão
9. Circulação sanguínea
  1. Sistema cardiovascular
  2. Fisiologia da circulação sanguínea humana
  3. Circulação e defesas corporais
10. RESPIRAÇÃO E EXCREÇÃO
  1. Sistema respiratório humano
  2. Sistema urinário humano
11. MOVIMENTO E SUPORTE DO CORPO HUMANO
  1. Os músculos do corpo humano
  2. Sistema esquelético
12. INTEGRAÇÃO E CONTROLE CORPORAL: SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO
  1. Sistema nervoso
  2. Os sentidos
  3. Sistema endocrino

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojektor, vídeo, etc., seminário para os alunos e aulas praticas equivalente ao total de 20% da carga horária total.

#### **AVALIAÇÃO**

Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMABIS, José Mariano, 2004. *Biologia*. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna  
 LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. *Biologia*. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.  
 CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo  
 AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**.3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática</p> <p>BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013</p> <p>ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.</p> <p>DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA V</b>	
<b>Código:</b>	BIO V
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VIII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico

<b>EMENTA</b>
Apresentação dos principais conceitos experimentos e hipóteses que englobam a 1ª e 2ª Lei de Mendel. A ecologia compreende a relação dos seres vivos entre eles e deles com o ambiente.
<b>OBJETIVO(S)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico da genética.</li> <li>• Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O conceito de evolução biológica</li> <li>2. O pensamento evolucionista</li> <li>3. Evidências da evolução biológica</li> </ol> </li> <li>2. TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teoria moderna da evolução</li> <li>2. Os fatores evolutivos</li> <li>3. Bases genéticas da evolução</li> </ol> </li> <li>3. ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo evolutivo e diversificação da vida</li> <li>2. A origem de novas espécies</li> <li>3. Origem dos grandes grupos de seres vivos</li> </ol> </li> <li>4. EVOLUÇÃO HUMANA       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Parentesco com os animais</li> <li>2. A classificação da espécie humana</li> <li>3. A ancestralidade humana</li> <li>4. A espécie humana moderna</li> </ol> </li> <li>5. FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos básicos em ecologia</li> <li>2. Cadeias e teias alimentares</li> </ol> </li> <li>6. ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSISTEMAS       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fluxo de energia e níveis tróficos</li> <li>2. Ciclos biogeoquímicos</li> </ol> </li> <li>7. DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características das populações</li> <li>2. Fatores que regulam o tamanho de populações biológicas</li> <li>3. Oscilações em populações naturais</li> </ol> </li> <li>8. RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tipos de relação ecológica</li> <li>2. Relações intra-específicas</li> <li>3. Relações interespecíficas</li> </ol> </li> <li>9. SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS       <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sucessão ecológica</li> <li>2. Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas</li> <li>3. Grandes biomas do mundo</li> </ol> </li> </ol>



<p>4. Principais biomas brasileiros</p> <p>5. Ecossistemas aquáticos</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojeter, vídeo, etc., seminário para os alunos, aulas praticas.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Na avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AMABIS, José Mariano, 2004. Biologia. – 2 ed. V1- São Paulo. Ed. Moderna</p> <p>LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.</p> <p>CESAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia</b>.3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06582-9.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática</p> <p>BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013</p> <p>ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.</p> <p>DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.</p>	
<p><b>Professor do Componente Curricular</b></p> <p>_____</p> <p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b></p> <p>_____</p> <p><b>Diretoria de Ensino</b></p> <p>_____</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I</b>	
<b>Código:</b>	EDF I
	Nacional

<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<p>Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;          Valorizar as atividades físicas, como meio de divertir-se, de sentir-se bem consigo e com os outros;          Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;          Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal;          Reconstruir o jogo e as práticas esportivas a partir das necessidades coletivas;          Reconhecer o jogo e o esporte como manifestação corporal e cultural;          Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;          Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Educação Física e saúde;</li> <li>● Ginástica Acrobática;</li> </ul>	
<b>Unidade II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Jogos Cooperativos;</li> </ul>	
<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Esporte: Voleibol</li> </ul>	
<b>Unidade IV</b>	

- Dança Popular.

Obs.: As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e contínua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

**Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 1996

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.

VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.

ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### **COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II**

**Código:** EDF II

Nacional	
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;</li> <li>• Valorizar as práticas esportivas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;</li> <li>• Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;</li> <li>• Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;</li> <li>• Vivenciar atividades corporais esportivas de forma lúdica e reflexiva;</li> <li>• Refletir sobre a constituição de valores e violência no esporte;</li> <li>• Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.</li> <li>• Gerir os espaços de aprendizagem e práticas esportivas;</li> </ul> <p>Realizar leitura crítica e criativa quanto as diferentes formas de jogar as diversas práticas esportivas;</p>	
<b>PROGRAMA</b>	

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<i>Unidade I</i>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica Artística</li> </ul>	
<i>Unidade II</i>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de Salão</li> </ul>	
<i>Unidade III</i>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esporte: Futsal</li> <li>• Educação Física e Ética</li> </ul>	
<i>Unidade IV</i>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Luta:Capoeira</li> </ul>	
Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será diagnóstica e contínua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEM, 2000.	
DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.	
KUNZ, E. <b>Transformações didático-pedagógica do esporte.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1996	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.	
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.	
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.	
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III</b>	
<b>Código:</b>	EDF III
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	IV
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;</li> <li>• -Reconhecer os benefícios da atividade física e seus efeitos para uma melhor qualidade de vida;</li> <li>• -Compreender a importância de uma alimentação saudável como benefício para a qualidade de vida;</li> <li>• -Refletir sobre o processo de construção histórica das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;</li> <li>• -Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal naturais ao homem, como correr, pular, saltar; arremessar.</li> <li>• -Reconhecer a expressão corporal como necessária no processo de reconhecimento do corpo e seus limites e possibilidades;</li> <li>• -Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;</li> <li>• Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder,</li> </ul>	

cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.

#### PROGRAMA

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### *Unidade I*

- Ginástica Rítmica

##### **Unidade II**

- *Jogos Populares*

##### *Unidade III*

- Esporte Atletismo

##### **Unidade IV**

- Educação Física e Capacidades Físicas;
- Lutas: judô e jiu-jitsu

Obs.: As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e contínua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

**Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 1996

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.

VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.

ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.

FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

**Professor do Componente Curricular**

**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA V</b>	
<b>Código:</b>	EDF V
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;</li> <li>• Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;</li> <li>• Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;</li> <li>• Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;</li> <li>• Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.</li> </ul>	



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais;</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica Geral</li> </ul>	
<b>Unidade II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Jogos de Recreação</i></li> </ul>	
<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Esporte: Handebol</i></li> </ul>	
<b>Unidade IV</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Educação Física e Mídia</i></li> <li>• <i>Luta: Capoeira</i></li> </ul>	
<p>Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação será diagnóstica e contínua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformações didático-pedagógica do esporte.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1996</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.</p> <p>VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.</p> <p>ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA VI</b>	
<b>Código:</b>	EDF VI
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VI
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;</li> <li>• Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;</li> <li>• Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;</li> <li>• Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;</li> <li>• Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.</li> <li>• Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais;</li> </ul>	

<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica Geral</li> </ul>	
<b>Unidade II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de Recreação</li> </ul>	
<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esporte: Handebol</li> </ul>	
<b>Unidade IV</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física e Mídia</li> <li>• Luta: Capoeira</li> </ul>	
Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será diagnóstica e contínua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEM, 2000.	
DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.	
KUNZ, E. <b>Transformações didático-pedagógica do esporte.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1996	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.	
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.	
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA VII</b>	
<b>Código:</b>	EDF VI
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<b>OBJETIVO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;</li> <li>● Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;</li> <li>● Gerir diferentes possibilidades de manifestação corporal;</li> <li>● Reconhecer as manifestações corporais como indispensáveis para uma vida ativa e saudável;</li> <li>● Realizar leitura crítica e criativa quanto as diferentes formas de utilizar o corpo durante uma atividade física;</li> <li>● Perceber a necessidade de participar e intervir nas atividades físicas, em busca de melhores alternativas que possibilitem a manutenção de hábitos de vida mais saudáveis e adequados as possibilidades de cada indivíduo e do coletivo.</li> <li>● Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;</li> </ul>	

<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ginástica de Academia</li> <li>● Educação Física e Qualidade de Vida</li> </ul>	
<b>Unidade II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Jogos Dramáticos</i></li> </ul>	
<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Esportes da natureza</li> </ul>	
<b>Unidade IV</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Luta: Karatê</li> </ul>	
Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será diagnóstica e continua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEM, 2000.	
DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.	
KUNZ, E. <b>Transformações didático-pedagógica do esporte.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1996	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.	
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.	
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2010.	
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA VIII</b>	
<b>Código:</b>	EDF VIII
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VIII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta despertar no aluno a compreensão de sujeito crítico capaz de intervir e modificar a realidade na qual se insere bem como a valorização do seu corpo e da atividade física, através da ginástica e do esporte para que com os conhecimentos obtidos na disciplina os alunos possam ocupar seu tempo livre com atividades físicas que proporcionem bem-estar consigo e com os outros. A partir dos conhecimentos históricos, conceituais e práticos da ginástica e do esporte.</p>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à educação física;</li> <li>• Valorizar as práticas esportivas e rítmicas, como meio de diversão, interação e manutenção de uma vida ativa;</li> <li>• Refletir sobre o processo de construção histórica e social das manifestações corporais e as questões atuais que envolvem tais práticas;</li> <li>• Conhecer as especificidades dos esportes ao que se referem a sua origem, regras e habilidades corporais;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações corporais de forma lúdica e reflexiva;</li> <li>• Perceber a necessidade de participar das práticas esportivas, independentemente do nível de destreza alcançado, respeitando e refletindo sobre as normas e o fato de ganhar e perder, cooperando quando for necessário, entendendo a oposição como uma dificuldade a superar evitando comportamentos agressivos e posturas de rivalidade.</li> <li>• Gerir os espaços de aprendizagem e manifestações corporais;</li> </ul>	

PROGRAMA	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica Geral</li> </ul>	
<b>Unidade II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de Recreação</li> </ul>	
<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esporte: Handebol</li> </ul>	
<b>Unidade IV</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física e Mídia</li> <li>• Luta: Capoeira</li> </ul>	
Obs. As manifestações corporais estarão ancoradas na ludicidade, no prazer e na alegria estando o gesto técnico condicionado aos limites e possibilidades de cada aluno. Os conteúdos ministrados nas aulas serão trabalhados com adequação e aprofundamento de acordo com o grau de maturidade do aluno.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: Aula expositiva; Leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos e vivências práticas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será diagnóstica e contínua através de realização e apresentação de trabalhos, pesquisas e registro, participação em eventos desportivos sociais bem como compromisso e participação nas aulas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.</b> Brasília: MEC/SEM, 2000.	
DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.	
KUNZ, E. <b>Transformações didático-pedagógica do esporte.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1996	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. 1992.	
VAISBERG, Mauro. MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. 1º Ed. – Barueri, SP: Manoli, 2010.	
ALVARENGA, Marle...[et al]. Nutrição e transtornos alimentares. 1ºed.- Barueri, SP, Manoli, 2011.	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18º Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
FALAVIGNA, Asdrubal. SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

86

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL I</b>	
Código:	ESP I
	Nacional
	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
	40
Nacional	-
Curso:	2
Carga horária total:	-
Carga horária de aulas práticas:	II
Número de créditos:	Educação Básica/Ensino Técnico
Código pré-requisito:	
Semestre: III	
Nível:	
<b>EMENTA</b>	
Estudo da língua espanhola sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.	



<b>OBJETIVO(S)</b>	
Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua inglesa; desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas. Aproximar-se das diversas culturas em que o espanhol seja língua oficial.	
<b>PROGRAMA</b>	
Conhecimento sócio-cultural	
Origem e evolução do espanhol;	
Aspectos culturais da Espanha e Hispanoamérica.	
<b>Competência linguística</b>	
O alfabeto espanhol: soletração, grafia, fonética; Gênero e número, artigos.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL II</b>	
<b>Código:</b>	ESP II

	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvem as quatro habilidades linguísticas.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Proporcionar ao aluno as bases necessárias para a aquisição da língua espanhola em nível básico. Estimular o desenvolvimento da competência comunicativa. Estimular o desenvolvimento da competência linguística	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Conhecimento sócio-cultural</b> Aspectos da carreira profissional e os projetos de vida;	
<b>Competência linguística</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas;</li> <li>● Comparar processos de formação social, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico;</li> <li>● Contextualizar e ordenar os fatos registrados;</li> <li>● Valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos;</li> <li>● A partir da leitura de textos literários estabelecer relações entre eles o seu contexto histórico</li> <li>● Analisar fatores socioeconômicos relacionados com o desenvolvimento e as condições de vida;</li> </ul>	
<b>Competência pragmática</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perífrase de futuro;</li> <li>● Pensar+ Querer + infinitivo;</li> <li>● Posição dos pronomes na perífrase;</li> <li>● Conjunções de causas e conseqüências</li> <li>● Verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido;</li> <li>● Pretérito Perfeito do indicativo;</li> <li>● Verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do indicativo;</li> <li>● Acentuação gráfica</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas;</li> <li>● Exercícios práticos e teóricos;</li> <li>● Exposição oral dos alunos;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise e discussão dos conteúdos em material textual autêntico;</li> <li>Tarefas individuais e em grupo;</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Participação nos trabalhos propostos; Pontualidade na entrega das atividades; Exposição oral; Análise da produção escrita.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CASTRO, F. et al Nuevo Vem 1. Madrid: Edelsa, 2003;	
FANJUL, Adrián (org) Gramática y práctica del español para brasileños. São Paulo. Moderna, 2005;	
SANCHEZ, A, Espinet, M. T. & Cantos, P. Cumbre: curso de español para extrajeros. Nivel elemental. Ed. Sociedad General Española de Librería. S. A. Madrid, 1999.	
SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001	
MARTIN, Ivan. <b>Síntesis</b> : curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. ISBN 85-081-13018-4.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SORAIA OSMAN, NEIDE ELIAS, SONIA IZQUIERDO, PRISCILA REIS, JENNY VALVERDE.	
SOUA, J. De O. Español para Brasileños. Ed. FTD São Paulo, 1997;	
SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1º ed- Curitiba: intersaberes, 2014.	
SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol a prática profissional do idioma. 1º ed – Curitiba: intersaberes, 2014.	
DIAS, Luzia Schalkoviski. Gramática y Vocabulário. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> <hr/> <b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> <hr/> <b>Diretoria de Ensino</b> <hr/>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL III</b>	
<b>Código:</b>	ESP III

90

Nacional	
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	20
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	1
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvem as quatro habilidades linguísticas.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Proporcionar ao aluno as bases necessárias para a aquisição da língua espanhola em nível básico. Estimular o desenvolvimento da competência comunicativa. Estimular o desenvolvimento da competência linguística	
<b>PROGRAMA</b>	

<p><b>Conhecimento sócio-cultural</b>          Conceito e tipos de famílias;          Os objetivos do milênio          Hábitos alimentícios          Mudança Climática</p> <p><b>Competência lingüística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar fatores socioeconômicos através de diferentes indicadores.</li> <li>• Elaborar propostas de intervenção solidária, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.</li> <li>• Selecionar, organizar, relacionar interpretar de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações problema;</li> <li>• Valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos;</li> <li>• Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhece a importância da biodiversidade para a preservação da vida.</li> </ul> <p><b>Competência pragmática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possessivos átonos e tônicos;</li> <li>• Artigo neutro lo;</li> <li>• Léxico: família;</li> <li>• Verbos regulares e irregulares no presente do subjuntivo</li> <li>• Verbos regulares e irregulares no imperativo;</li> <li>• Verbos regulares e irregulares no futuro;</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas;</li> <li>• Exercícios práticos e teóricos;</li> <li>• Exposição oral dos alunos;</li> <li>• Análise e discussão dos conteúdos em material textual autêntico;</li> <li>• Tarefas individuais e em grupo;</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Participação nos trabalhos propostos; Pontualidade na entrega das atividades; Exposição oral; Análise da produção escrita.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CASTRO, F. et al Nuevo Vem 1. Madrid: Edelsa, 2003; FANJUL, Adrián (org) Gramática y práctica del español para brasileños. São Paulo. Moderna, 2005; SANCHEZ, A, Espinet, M. T. & Cantos, P. Cumbre: curso de español para extrajeros. Nivel elemental. Ed. Sociedad General Española de Librería. S. A. Madrid, 1999. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001 MARTIN, Ivan. <b>Síntesis</b> : curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. ISBN 85-081-13018-4.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

SORAIA OSMAN, NEIDE ELIAS, SONIA IZQUIERDO, PRISCILA REIS, JENNY VALVERDE.  
 SOUA, J. De O. Español para Brasileños. Ed. FTD São Paulo, 1997;  
 SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1º ed- Curitiba: intersaberes, 2014.  
 SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol a prática profissional do idioma. 1º ed – Curitiba: intersaberes, 2014.  
 DIAS, Luzia Schalkoviski. Gramática y Vocabulário. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA**

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40**

**Carga horária de aulas práticas:**

**Número de créditos: 2**

**Código pré-requisito:**

**Semestre: III**

**Nível:**

**EMENTA**

A construção do conceito e a definição de Filosofia;  
 Conhecimento sobre o objeto de estudo da Filosofia e concepções acerca do surgimento da mesma;

Os principais períodos da história da Filosofia.
<b>OBJETIVO(S)</b>
<p>Construir um conceito e definição de Filosofia;          Compreender o objeto de estudo da Filosofia e suas divisões;          Distinguir as principais questões que nortearam o surgimento da Filosofia na Grécia.          Discutir as diferentes concepções a cerca do surgimento da Filosofia.          Diferenciar o pensamento mítico do pensamento filosófico.          Compreender a existência do mito enquanto uma forma primeira de explicação da realidade.          Empregar o uso do verbo filosofar na Pós-modernidade;          Caracterizar a origem e importância da Filosofia no mundo contemporâneo;          Estabelecer uma relação entre a Filosofia e o contexto histórico, social e político de cada período da história da Filosofia.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p>O que é Filosofia.          A origem da Filosofia.          Principais períodos da história da Filosofia.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Iniciação à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2011          COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. <b>Fundamentos de Filosofia</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.          CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995</p>

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-32-1.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-33-8.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 1995

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997

MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando-Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 1ª edição. Belo Horizonte: PAX Editora, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40**

**Carga horária de aulas:práticas:**

**Número de créditos: 2**

**Código pré-requisito:**

**Semestre: V**

**Nível:**



<b>EMENTA</b>
Abordagem sobre o caráter reflexivo e sistemático da atitude filosófica; Discussão sobre o papel e o significado do filosofar; Contribuição da Filosofia para o desenvolvimento do senso crítico; Relaciona questões atuais a questões da história da Filosofia; Identifica, seleciona e problematiza informações em textos filosóficos.
<b>OBJETIVO(S)</b>
Descrever as principais características da reflexão filosófica; Compreender a Filosofia como um pensar reflexivo crítico; Articular teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos, éticos, políticos e socioculturais com as vivências pessoais; Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal, o entorno sócio-político, histórico e cultural; a sociedade científico-tecnológica.
<b>PROGRAMA</b>
Características da reflexão filosófica; A Filosofia e outras formas de conhecimento: História, Cultura, Religião e Arte.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CHAUÍ, Marilena. <b>Iniciação à Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2011 COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. <b>Fundamentos de Filosofia</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da Filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-32-1.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da Filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-33-8.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 1995

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997

MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando-Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 1ª edição. Belo Horizonte: PAX Editora, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b>  _____  <b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>  _____  <b>Diretoria de Ensino</b>  _____
--	--

#### COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40**

**Carga horária de aulas:práticas:**

**Número de créditos: 2**

**Código pré-requisito:**

**Semestre: VIII**

**Nível:**

#### EMENTA

<p>Discussão sobre os desafios éticos contemporâneos.          Concepções do pensamento filosófico no que diz respeito ao racionalismo ético;          Relacionamento de questões atuais a questões da história da Filosofia.</p>
<p><b>OBJETIVO(S)</b></p>
<p>Debater questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos destacados;          Desenvolver o senso crítico, a reflexão e o pensamento sistemático e, dentro das possibilidades, o exercício da cidadania adquirindo um conhecimento mais global do mundo, a fim de que possam realizar interrogações, reflexões permanentes e pertinentes do que existe e do seu próprio existir;          Reconhecer a importância do pensar racional como também os limites da razão;          Apresentar as diferenças entre ética e moral e compreender os significados da liberdade como construção de ética humana;          Reconhecer a importância do pensar racional como também os limites da razão.</p>
<p><b>PROGRAMA</b></p>
<p>Filosofia e temas do cotidiano:          Ética e moral          - Ética e violência          Desdobramentos das doutrinas éticas e morais (Sócrates, Aristóteles, Cristianismo, Rousseau, Espinosa, Racionalistas, Voluntaristas, Nietzsche)          A Razão: sentidos, práticas e implicações.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Iniciação à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2011          COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. <b>Fundamentos de Filosofia</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.          CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo. Scipione, 1995</p>

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-32-1.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos**: pelos caminhos da Filosofia. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-33-8.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDI, Cassiano. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 1995

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes.

JACQUARD, Albert. Filosofia para não-filósofos. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997

MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando-Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 1ª edição. Belo Horizonte: PAX Editora, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA I

**Código:** FIS I

Nacional

**Curso:** Integrado em Redes de Computadores

<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
A Física como ciência; Mecânica clássica: Cinemática e Dinâmica.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Compreender, com rigor científico, os fenômenos naturais referentes aos movimentos dos corpos, observando como os princípios físicos podem ser aplicáveis no nosso cotidiano e em tecnologias inerentes a eles.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
1. Introdução à Física	
2. Introdução à Mecânica	
3. Cinemática Escalar: Conceitos Básicos; Velocidade Escalar; Aceleração Escalar; Movimento Uniforme; Gráficos do Movimento Uniforme; Movimento Uniformemente Variado e Gráficos; Movimento Circular;	
4. Vetores e Cinemática Vetorial	
5. Dinâmica: As Leis de Newton; Forças Peso, Normal, Tração e Elástica; Aplicações das Leis de Newton; Atrito; Componentes de forças	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas;</li> <li>● Atividades práticas no laboratório;</li> <li>● Trabalho em grupo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Provas teóricas;</li> <li>● Trabalhos;</li> <li>● Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Vol. 1. Ed. Ática. São Paulo, 2011.</p> <p>NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.</p> <p>DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013</p> <p>SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. <b>Conexões com a Física</b>. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.</p>	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

**COMPONENTE CURRICULAR:** FÍSICA II

**Código:** FIS II

Nacional

**Curso:** Integrado em Redes de Computadores

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas práticas:** -

**Número de créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** III

**Nível:** Educação Básica/Ensino Técnico

**EMENTA**

Mecânica Clássica: Dinâmica e Estática. Gravitação Clássica. Hidrostática.

**OBJETIVO(S)**

Identifique os tipos de forças presentes nos movimentos retilíneos e circulares, e relacione estas forças entre si com base nos princípios Newtonianos.

Dominar os conceitos dos diversos tipos de energia,

Relacionar, matematicamente, os princípios da conservação às leis newtonianas e os aplique nos mais diversos fenômenos da mecânica.

Identificar os conhecimentos de estática em atividades rotineiras, observando como a pressão está relacionada à força e como as forças em equilíbrio também são abundantes na natureza.

#### PROGRAMA

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

6. Dinâmica: Movimentos em Campo gravitacional uniforme;
7. Trabalho e Potência; Energia e Conservação da Energia; Quantidade de Movimento e Conservação da Quantidade de movimento;
8. Gravitação e Movimento de projéteis;
9. Estática: Estática dos sólidos; Momento de uma força;
10. Leis de conservação aplicadas a fluidos ideais; Pressão, densidade e vazão; Conservação da massa e suas implicações: equação da continuidade;
11. Conservação da energia e suas implicações: equação de Bernoulli, princípio de Pascal, lei de Stevin, lei do empuxo. Pressão arterial versus pressão atmosférica;

#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

#### AVALIAÇÃO

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Vol. 1. Ed. Ática. São Paulo, 2011.  
 NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.  
 DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
 Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013  
 SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.  
 SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.  
 GUMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.  
 LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.  
 SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

**Professor do Componente Curricular**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**

\_\_\_\_\_

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA III</b>	
<b>Código:</b>	FIS III
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	IV
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Física térmica: Temperatura e Calor; Termodinâmica; Máquinas térmicas. Estudo dos gases; Ondulatória: Movimento Harmônico Simples; Óptica Geométrica; Acústica.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Compreender, com rigor científico, os fenômenos em fluidos, fenômenos térmicos, ondulatórios (acústicos e ópticos) do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
12. Termodinâmica: Conceitos básicos: temperatura, equilíbrio térmico, energia térmica e calor; calor sensível e calor latente, calor de combustão e propagação do calor;	
13. Leis de transformações de gases ideais; Conservação da energia em sistemas termodinâmicos: primeira lei da termodinâmica e trocas de calor em sistemas termicamente isolados. Mudanças de fase. Processos reversíveis e segunda Lei da Termodinâmica;	
14. Máquinas térmicas.	
15. Ondulatória: Movimento harmônico simples: definição e osciladores mecânicos harmônicos simples.	



16. Ondas mecânicas; Conceitos fundamentais: velocidade de propagação, comprimento de onda, frequência, amplitude e polarização; Fenômenos ondulatórios: Reflexão, refração, interferência e difração.

17. Acústica. Qualidades fisiológicas do som. Eco e reverberação. Bases acústicas da ultra-sonografia.

18. Estudo sobre os fenômenos: Efeito Estufa; Brisas Litorâneas; Umidade relativa do ar; Noções de abalos sísmicos.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

#### **AVALIAÇÃO**

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, Óptica e Termodinâmica. Vol. 2. Ed. Ática. São Paulo, 2011.

NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. 2, 2ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.

DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física II. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2013

SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

#### **COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA IV**

**Código:** FIS IV

	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Eletrostática e Eletrodinâmica.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Compreender, com rigor científico, os fenômenos referentes a eletricidade, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
19. Eletricidade: Conceitos fundamentais de eletricidade; Aparelhos elétricos: características e usos; 20. Eletrização e carga elétrica; Força elétrica (Lei de Coulomb); Campo elétrico; Trabalho e potencial elétrico; Propriedade dos condutores em equilíbrio eletrostático; 20. Capacitância eletrostática e capacitores; Corrente elétrica e potência elétrica.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas;</li> <li>• Atividades práticas no laboratório;</li> <li>• Trabalho em grupo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas teóricas;</li> <li>• Trabalhos;</li> <li>• Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.	
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.	
RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.	
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.	

SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### **COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA V**

**Código:** FIS V

Nacional

**Curso:** **Integrado em Redes de Computadores**

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas práticas:** -

**Número de créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

<b>Semestre:</b>	VI
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Eletrodinâmica. Magnetismo.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Compreender, com rigor científico, os fenômenos referentes a eletricidade e ao magnetismo, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
21. Eletrodinâmica Corrente elétrica; resistência elétrica (Leis de Ohm) – Associação de Resistores;	
22. Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição;	
23. Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff.	
24. Magnetismo Experiência de Oersted; Campo magnético, força magnética.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas;</li> <li>• Atividades práticas no laboratório;</li> <li>• Trabalho em grupo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas teóricas;</li> <li>• Trabalhos;</li> <li>• Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.</p> <p>Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.</p> <p>SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.</p> <p>SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. <b>Conexões com a Física</b>. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.</p> <p>SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.</p> <p>GUMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.</p> <p>LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.</p> <p>SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.</p>	

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA VI</b>	
<b>Código:</b>	FIS VI
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Eletromagnetismo. Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Espacial.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Compreender, com rigor científico, os fenômenos eletromagnéticos e da física moderna do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
25. Eletromagnetismo: Introdução ao magnetismo; ímãs naturais e artificiais; Força de Lorentz e a definição de campo magnético.	
26. Lei de Faraday e indução eletromagnética. Espectro eletromagnético.	
27. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias. Campo Magnético Terrestre Movimento de cargas em campos magnéticos.	
28. Princípios de Física Quântica: Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear;	

29. Introdução à Teoria da Relatividade Especial Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas no laboratório;
- Trabalho em grupo.

#### **AVALIAÇÃO**

- Provas teóricas;
- Trabalhos;
- Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.

Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

#### **COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA VII**

**Código:** FIS VII

Nacional

<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VIII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Eletromagnetismo. Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Espacial.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Compreender, com rigor científico, os fenômenos eletromagnéticos e da física moderna do ponto de vista científico, relacionando estes conhecimentos com aparelhos tecnológicos existentes, e aplicando ainda estes saberes em situações cotidianas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
25. Eletromagnetismo: Introdução ao magnetismo; ímãs naturais e artificiais; Força de Lorentz e a definição de campo magnético.	
26. Lei de Faraday e indução eletromagnética. Espectro eletromagnético.	
27. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias. Campo Magnético Terrestre Movimento de cargas em campos magnéticos.	
28. Princípios de Física Quântica: Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear;	
29. Introdução à Teoria da Relatividade Especial Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas;</li> <li>• Atividades práticas no laboratório;</li> <li>• Trabalho em grupo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas teóricas;</li> <li>• Trabalhos;</li> <li>• Avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Ed. Ática. São Paulo, 2011.	
Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.	
RAMALHO JR, Francisco...[et al.]. Os Fundamentos de física III. 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.	

110

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da física III 2 ed. São Paulo: Atual 2005.  
 SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**.  
 São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1º ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1º ed. – São Paulo: Person, 2014.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD****COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I**

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso:** Redes de Computadores

Nacional

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas:práticas:** \_\_\_\_\_

**Número de créditos:** 2

**Código pré-requisito:** \_\_\_\_\_

**Semestre:** III

**Nível:** \_\_\_\_\_

**EMENTA**

Reconhecimento da importância da Geografia como ciência; Relação entre os elementos da Astronomia e a dinâmica do planeta Terra; Identificação da Cartografia como base dos estudos da Geografia; Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico.

**OBJETIVO(S)**



- Compreender o objeto de estudo da Geografia, analisando de forma crítica a importância do meio físico e humano percebendo a interação entre estes para a transformação e conservação do planeta;
- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano;
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.

#### **PROGRAMA**

Astronomia e Cartografia  
 O planeta Terra  
 Representação da Terra  
 Paisagem e sensoriamento remoto  
 Estrutura geológica e superfície da Terra  
 Estrutura geológica da Terra  
 Relevo, solo e hidrografia

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;  
 Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo);  
 Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico;  
 Pesquisas em jornais, revistas e Internet;  
 Desenvolvimento de seminários e de debates;  
 Exibição de filmes e documentários;  
 Utilização de recursos cartográficos;  
 Confecção de maquetes;  
 Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;  
 Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

#### **AValiação**

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JOIA, A. L.; GOETTEMES, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes.** 1ª ed. São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012..

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões:** estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06558-4.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Moderna, 2013..

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.

SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição.** 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

**Professor do Componente Curricular**

\_\_\_\_\_  
**Coordenador do Curso**  
 \_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**

\_\_\_\_\_  
**Diretoria de Ensino**  
 \_\_\_\_\_

#### COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas:práticas:**

<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre: IV</b>	<b>Nível:</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise dos elementos da dinâmica atmosférica e sua relação com os problemas socioambientais atuais; Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a hidrosfera, isto é, as diferentes formas de acúmulo de água na superfície terrestre, em aquíferos e lençóis freáticos;</li> <li>• Enumerar os conceitos básicos de hidrologia e hidrografia e associá-los com outros aspectos do meio ambiente, tais como: clima, relevo, vegetação e solo, entre outros;</li> <li>• Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;</li> <li>• Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
Aspectos socioambientais da litosfera e da hidrosfera A atmosfera terrestre Características gerais da atmosfera Características dos tipos de clima Fenômenos e problemas ambientais atmosféricos Domínios naturais e sustentabilidade socioambiental Formações vegetais: distribuição e características, Formações vegetais: exploração e impactos ambientais, Sustentabilidade socioambiental.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas; Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo); Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico; Pesquisas em jornais, revistas e Internet; Desenvolvimento de seminários e de debates; Exibição de filmes e documentários; Utilização de recursos cartográficos; Confecção de maquetes;	

Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;  
Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

#### AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes**. 1ª ed. São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06558-4.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Moderna, 2013..

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.

SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição**. 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_  
Diretoria de Ensino

--	--

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III</b>	
<b>Código:</b>	<b>Curso: Redes de Computadores</b>
	Nacional
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas:práticas:</b>	
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre: VII</b>	<b>Nível:</b>
<b>EMENTA</b>	
Dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo e no Brasil. Identificação dos processos de urbanização e suas modificações socioespaciais no mundo e no Brasil.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e de urbanização no mundo e no Brasil, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrente destes processos.	
<b>PROGRAMA</b>	
Industrialização e espaço geográfico Revolução Industrial e regionalização econômica mundial Industrialização do Brasil e dos países emergentes Produção industrial e questões socioambientais Urbanização e espaço geográfico Urbanização no Brasil e no mundo Dinâmica socioespacial das cidades Problemas ambientais urbanos	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas; Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo); Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico; Pesquisas em jornais, revistas e Internet;	

<p>Desenvolvimento de seminários e de debates;</p> <p>Exibição de filmes e documentários;</p> <p>Utilização de recursos cartográficos;</p> <p>Confecção de maquetes;</p> <p>Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;</p> <p>Realização de aulas de campo e visitas técnicas.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.</p> <p>SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. <b>Geografia Contextos e Redes</b>. 1ª ed. São Paulo: ed. Moderna, 2013.</p> <p>MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.</p> <p>TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. <b>Conexões</b>: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06558-4.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. <b>Geografia para o Ensino Médio</b>. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013</p> <p>MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.</p> <p>SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.</p> <p>SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.</p> <p>VESENTINI, J. W. <b>Geografia - O mundo em Transição</b>. 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
--------------------------------------	-------------------------------------

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA IV</b>	
<b>Código:</b>	<b>Curso: Redes de Computadores</b>
	Nacional
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas/práticas:</b>	
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre: VIII</b>	<b>Nível:</b>
<b>EMENTA</b>	
Compreensão das características da população mundial e brasileira: distribuição, totalidade, movimentos migratórios, dentre outros; Análise dos elementos constituintes do espaço agrário/rural: sistemas agrícolas, revolução verde, produção mundial, dentre outros.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Analisar a dinâmica da população e sua produção cultural, observando todas as implicações (positivas e negativas) das relações humanas no mundo e no Brasil; Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;	
<b>PROGRAMA</b>	
População e espaço geográfico Estrutura e dinâmica populacional População brasileira Grandes civilizações e fluxos migratórios internacionais Agropecuária e espaço geográfico Desenvolvimento histórico da produção agropecuária Produção agropecuária no mundo contemporâneo Produção agropecuária e questões socioambientais	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;	

Realização de exercícios de compreensão e de reflexão sobre os temas propostos (individuais e em grupo);

Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc. que tenham conteúdo de caráter geográfico;

Pesquisas em jornais, revistas e Internet;

Desenvolvimento de seminários e de debates;

Exibição de filmes e documentários;

Utilização de recursos cartográficos;

Confecção de maquetes;

Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;

Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

#### **AVALIAÇÃO**

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas, debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JOIA, A. L.; GOETTEMS, A. A. Geografia - leituras e interação. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2013.

SILVA, A. C. da; OLIC, N. B. LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes**. 1ª ed. São Paulo: ed. Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustaquio de. Geografia geral e do Brasil 5º ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06558-4.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial. 1ª ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Moderna, 2013.

MARTINI, A. de; DEL GAUDIO, R. S. Geografia. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 2013

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. Geografia - Sociedade e cotidiano. 3ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Editora Scipione, 2ª edição. 2013. Volume único.



SILVA, E. A. C. da. FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

VESENTINI, J. W. **Geografia - O mundo em Transição**. 2ª ed. São Paulo: Ática. 2013.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I</b>	
Código:	
Nacional	
Curso:	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	III
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA:</b>	
Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;	
2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;	
3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana;	
<b>PROGRAMA</b>	

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## Unidade I: A pré-história

- A evolução da espécie;
- As comunidades primitivas;
- O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;
- A organização da produção e a divisão social do trabalho.

## Unidade II: As formações sociais da antiguidade

- O modo de produção asiático – a organização do trabalho e as relações sócio-políticas dominantes;
- O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção e saneamento, a vida urbana e as manifestações culturais;
- O modo de produção escravista – a escravidão como fundamento das relações sociais, econômicas e políticas dominantes na antiguidade clássica. A propriedade privada, a vida pública e as relações políticas;
- O trabalho escravo e a construção do pensamento ocidental na antiguidade: o racionalismo e o humanismo clássicos;
- As manifestações culturais.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

- 1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
- 2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;
- 3 – Apresentação de filmes e documentários;
- 4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

**AValiação**

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;
- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;
- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;
- MOTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999;
- COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;
- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa  
PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
- BITENCOURT, Circe. Dicionário de datas da história do Brasil. São Paulo: context, 2007.
- PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

#### COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II

Código:

Nacional

Curso: **Integrado em Redes de Computadores**

Carga horária total: 40

122

Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	IV
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA.</b>	
Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da crescente globalização da economia;	
Destacar a importância do domínio técnico no desenvolvimento da sociedade humana nas diferentes épocas;	
Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação ao mundo do trabalho e da produção	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
Unidade III: Brasil: Passagem da antiguidade aos novos tempos	
3.1 – A Idade Média: discussão do termo;	
3.2 – O modo de produção feudal;	
3.3 – A gênese do feudalismo;	
3.4 – A terra como elemento de riqueza e a exploração do trabalho camponês (estrutura sócio-econômica e política);	
3.5 – O trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental;	
3.6 – A vida urbana, o artesanato e o comércio do ocidente na baixa Idade Média;	
3.7 – A cultura ocidental cristã na Idade Média;	
3.8 – Os povos do oriente: economia e sociedade;	
3.9 – As relações políticas e religiosas;	
– As inovações técnicas e as manifestações culturais.	
Unidade IV: Transição do feudalismo para o capitalismo	
4.5 – Aspectos gerais da transição.	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.</p> <p>As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.</p> <p>A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;</li> <li>2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;</li> <li>3 – Apresentação de filmes e documentários;</li> <li>4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.</li> </ol>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.</p> <p>Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.</p> <p>A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;</li> <li>- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;</li> <li>- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;</li> <li>- MOTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999</li> <li>- COTRIM, Gilberto. <b>História global</b>: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>BARBOSA, Waldir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;</li> <li>- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa</li> <li>PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.</li> </ul>

BITENCOURT, Circe. Dicionário de datas da história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi... [et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III</b>	
Código:	
Nacional	
Curso:	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	V
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Declínio do feudalismo tendo como tema central a modernidade, compreendendo o processo de transição, percebendo a gênese e o desenvolvimento do capitalismo de forma a poder discernir os processos de transformação que passou o capitalismo até o final do século XIX	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Analisar o contexto histórico a partir do declínio da Idade Média, compreendendo o conceito de modernidade, e seus desdobramentos até o final do século XIX;	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	

1 – Unidade I: A Crise Geraldo feudalismo

- O declínio do modo de produção feudal nos seus vários aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais;
- As comunidades primitivas;
- O trabalho e as primeiras descobertas e invenções;
- A organização da produção e a divisão social do trabalho.

- Unidade II: A modernidade

- O mundo moderno;
- O renascimento cultural;
- A reforma religiosa;
- As contradições do antigo regime;
- O Brasil no contexto da modernidade: O Brasil colonial;
- A era das revoluções.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

- Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
- Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;
- Apresentação de filmes e documentários;
- Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;
- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;
- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;
- COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;
- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa  
PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. Dicionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007.
- PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA IV**

Código:

Nacional

Curso: **Integrado em Redes de Computadores**

Carga horária total: 40

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -



Semestre:	VII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Analisa a colonização do continente americano de forma geral e a do Brasil com especial ênfase, destacando essa dinâmica capitalista.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Entender o processo de desenvolvimento político e social das sociedades contemporâneas e a sua articulação com o mundo, a partir da perspectiva dos trabalhadores e sua importância na crítica ao capital e na construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
3 - Unidade III: A Era Contemporânea	
3.1 – O triunfo do liberalismo;	
3.2 – As Américas no século XVIII;	
3.3 – O nascimento das sociedades industriais;	
3.4 – A origem do trabalhador moderno.	
4 – Unidade IV: O Brasil no século XIX	
4.1 – O processo de independência;	
4.2 – O primeiro império;	
4.3 – O período regencial;	
4.4 – O segundo império;	
4.5 – A proclamação da república	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO.</b>	
. O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.	
As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.	
A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:	
1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;	

– Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas

#### AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;

- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;

- COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

M BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa

PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTENCOURT, Circe. Dicionário de datas da história do Brasil. São Paulo: context, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

OTA, Myrian Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. Editora Moderna. São Paulo, 1999;

- BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002;

- FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa. História, 3º volume. Belo Horizonte: LÊ 1995.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA V</b>	
Código:	( )
	Nacional
Curso:	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
Carga horária total:	40
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	VIII
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Dispõe ao longo do programa proposto e na sua sequência lógico-temporal, a Unidade entre trabalho e produção. A ênfase recai sobre o eixo: trabalho, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisados. Não se tem a pretensão de esgotar cada unidade de estudos apresentada, porém, busca-se desenvolver e aprofundar a capacidade crítica do aluno.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
1 – Desempenhar a capacidade de reflexão histórico-crítica;	
2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;	
3 – Compreender o significado do trabalho e do conhecimento do processo de reestruturação política da sociedade humana.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	

1 – Unidade I: A crise geral da economia capitalista do pós-guerra e os novos padrões de acumulação de capital

- A informática, a microeletrônica e a robótica: a revolução técnico-científica;
- As normas técnicas de gerenciamento do trabalho e a qualidade total. Toyotismo: modelo japonês de exploração do trabalho.

– Unidade II: A desagregação do socialismo no leste europeu.

– Unidade III: A multipolarização: Novo equilíbrio entre as nações.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, grosso modo, alguns procedimentos básicos:

- 1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
- 2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;
- 3 – Apresentação de filmes e documentários;
- 4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação, tais como: exercícios, resenhas, trabalhos de pesquisa e leitura, debates, seminários, etc. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, e outros. História das sociedades. Vol. 3. Ao livro técnico AS. São Paulo, 1989;
- CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;
- KOSHIBA, Luiz. História, estruturas e processos. Editora Atual. São Paulo, 2000;
- COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09418-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, Walmir. Sociologia e trabalho. Uma leitura sociológica introdutória. Goiânia: S/Ed., 2002; - FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. O historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. BITTENCOURT, Circe. Dicionário de datas da historia do Brasil. São Paulo: context, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi...[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS**

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40h**

**Carga horária de aulas:práticas: 2h**

**Número de créditos:** \_\_\_\_\_

**Código pré-requisito:** \_\_\_\_\_

**Semestre: II**

**Nível:** \_\_\_\_\_

**EMENTA**

Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

**OBJETIVO(S)**

- Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrita a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento;
- Realizar escolhas linguísticas conscientes;
- Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro;
- Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua alvo;
- Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
- Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
- Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
- Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos.

#### PROGRAMA

História da língua inglesa e da língua portuguesa e a evolução das línguas através do tempo e de influências interculturais;  
A língua inglesa como língua oficial, segunda língua e língua estrangeira em cenários geográficos diversos;  
Mapeamento dos países que usam a língua inglesa como língua materna;  
A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira;  
A língua inglesa no Brasil.

Leitura prática e análise teórica dos textos informativos, persuasivos e de entretenimento;  
Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva;  
Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros tais como anúncios publicitários, cartas entre intercambistas, seções de jornal impresso e catálogos turísticos;  
Emprego de estratégias de leitura.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

#### AValiação

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.  
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.  
AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.  
 MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.  
 SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.  
 MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.  
 SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

SILVA, Thais Cristofer. **Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro**. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.  
 SHOLAPURKAR, AMAR A. **Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writing**. 1º Ed. – New Delhi, 2011.

FERRO, Gerefeson. **Around the World: introdução a leitura em língua inglesa**. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Inglês básico nas organizações**. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD****COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS**

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso:** Redes de Computadores

Nacional

**Carga horária total:** 20h

**Carga horária de aulas:práticas:** 1h

**Número de créditos:** \_\_\_\_\_

**Código pré-requisito:** \_\_\_\_\_

**Semestre:** III

**Nível:** \_\_\_\_\_

**EMENTA**

Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

#### OBJETIVO(S)

- Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
- Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
- Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
- Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;
- Conhecer regularidades morfológicas e sintáticas da língua inglesa que auxiliem na compreensão de significados por dedução.

#### PROGRAMA

Sintaxe da língua inglesa: ordem de palavras em sintagmas verbais e sintagmas nominais;  
 Comparação entre a sintaxe da língua portuguesa e da língua inglesa;  
 Regularidades morfológicas: adjetivos e a variação de grau;  
 Variação de número em substantivos.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

#### AValiação

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.  
 MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.  
 AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.  
 MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.  
 SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.  
 CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.



MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

SILVA, Thais Cristofer. Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.

SHOLAPURKAR, AMAR A. Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writng. 1º Ed. – New Delhi, 2011.

FERRO, Gerefeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Inglês básico nas organizações. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leituraa em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS**

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 20h**

**Carga horária de aulas:práticas: 1h**

**Número de créditos:** \_\_\_\_\_

**Código pré-requisito:** \_\_\_\_\_

**Semestre: VI**

**Nível:** \_\_\_\_\_

**EMENTA**

Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

**OBJETIVO(S)**

- Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrita a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento;
- Realizar escolhas linguísticas conscientes;
- Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro;
- Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua alvo;
- Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;
- Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;
- Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;
- Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;
- Conhecer e instrumentalizar estratégias de aprendizagem para aprimorar experiências com a língua e facilitar a busca por informação e cultura.

#### PROGRAMA

Diferenças de vocabulário e pronúncia entre variações da língua inglesa em países americanos, europeus, asiáticos e da oceania (EUA, Canadá, Inglaterra; Austrália e Índia);  
 Leitura prática e análise teórica dos textos informativos, persuasivos e de entretenimento;  
 Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva;  
 Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros relacionados ao cinema tais como críticas, resenhas, sinopses, notícias, entrevistas; trailers e artigos sobre a indústria do cinema.  
 Leitura prática e exploração de itens linguísticos e estrutura textual em textos relacionados com a temática dos preconceitos e estereótipos em sociedades modernas e passadas;  
 Reflexão sobre a temática dos preconceitos e estereótipos e seu impacto sobre a vida das pessoas baseada nos textos empregados;  
 Emprego de estratégias de leitura.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.  
 MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.  
 AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CRUZ, D. T. <b>Inglês Instrumental para informática</b>. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.</p> <p>MARINOTTO, D. <b>Reading oninfo tech: inglês para informática</b>. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.</p> <p>CRUZ, D. T. <b>Inglês Instrumental para informática</b>. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.</p> <p>MARINOTTO, D. <b>Reading oninfo tech: inglês para informática</b>. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.</p> <p>SANSANOVICZ, N. B.; et al. <b>Inglês para o ensino médio</b>. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.</p> <p>SILVA, Thais Cristófer. <b>Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro</b>. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.</p> <p>SHOLAPURKAR, AMAR A. <b>Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writing</b>. 1º Ed. – New Delhi, 2011.</p> <p>FERRO, Gerveson. <b>Around the World: introdução a leitura em língua inglesa</b>. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.</p> <p>LIMA, Thereza Cristina de Souza. <b>Inglês básico nas organizações</b>. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. <b>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</b>. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>  <hr/> <b>Coordenador do Curso</b>  <hr/>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>  <hr/> <b>Diretoria de Ensino</b>  <hr/>

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS</b>	
<b>Código:</b>	<b>Curso: Redes de Computadores</b>
	Nacional
<b>Carga horária total: 40h</b>	
<b>Carga horária de aulas/práticas: 2h</b>	
<b>Número de créditos:</b>	
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre: VIII</b>	<b>Nível:</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo da Língua Inglesa a fim de facilitar o processo de compreensão de textos, produção oral e o uso das comunicações escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos técnico-científicos a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.</p>	

<b>OBJETIVO(S)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrita a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento;</li> <li>• Realizar escolhas linguísticas conscientes;</li> <li>• Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;</li> <li>• Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro;</li> <li>• Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês e, portanto, de insumo na língua alvo;</li> <li>• Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos;</li> <li>• Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês;</li> <li>• Vivenciar práticas de fala escuta, escrita e, predominantemente, de leitura em língua inglesa;</li> <li>• Conhecer e instrumentalizar estratégias de leitura visando à compreensão de significados em níveis diversos;</li> <li>• Conhecer e instrumentalizar estratégias de aprendizagem para aprimorar experiências com a língua e facilitar a busca por informação e cultura;</li> <li>• Conhecer regularidades morfológicas e sintáticas da língua inglesa que auxiliem na compreensão de significados por dedução.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p>Sintaxe da língua inglesa:  Ordem de palavras em sintagmas verbais e sintagmas nominais;  Sistemas de preposições;  Ordem de palavras em sintagmas adverbiais;  Comparação entre a sintaxe da língua portuguesa e da língua inglesa;  Regularidades morfológicas:  Substantivos que correspondem a profissões e ocupações na indústria do cinema e suas terminações morfológicas;  Variação de tempo e pessoa em verbos;  Desinências e afixos;  Regularidades na formação de palavras por meio de combinação de radicais, prefixos e sufixos;  Verbos auxiliares e auxiliares modais.</p> <p>Roteiros de cinema adaptados de textos literários: leitura autêntica e compreensão;  comparação de estruturas, organização textual e vocabulário entre os dois gêneros.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 1, São Paulo: Textonovo, 2000. 111p.  
 MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Módulo 2, São Paulo: Textonovo, 2001. 136p.  
 AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. Inclui CD em áudio. ISBN 85-02-09456-7.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.  
 MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.  
 CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2013. 392p.  
 MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.  
 SANSANOVICZ, N. B.; et al. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.  
 SILVA, Thais Cristofer. **Pronuncia do Inglês: para falantes do português brasileiro**. 1º Ed. – São Paulo: contexto, 2012.  
 SHOLAPURKAR, AMAR A. **Publish and Flourish: a practical guide for effective scientific writng**. 1º Ed. – New Delhi, 2011.  
 FERRO, Gerefeson. **Around the World: introdução a leitura em língua inglesa**. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.  
 LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Inglês básico nas organizações**. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.  
 LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

**Professor do Componente Curricular**

**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**

\_\_\_\_\_  
**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_  
**Diretoria de Ensino**

#### COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I

**Código:**

Nacional

**Curso:**

Integrado em Redes de Computadores

**Carga horária total:**

40

**Carga horária de aulas práticas:**

2h

**Número de créditos:**

<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Conjuntos</li> <li>4. Relações</li> <li>5. Funções</li> <li>6. Função do 1º Grau</li> <li>7. Função do 2º Grau</li> </ol>	
<b>OBJETIVO(S):</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>16. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.</li> <li>17. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.</li> <li>18. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS</b>	
<p><b>Unidade I – Conjuntos numéricos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Formas de representar um conjunto;</li> <li>● Tipos de conjunto;</li> <li>● Subconjunto;</li> <li>● Operações com conjuntos;</li> <li>● União e intersecção;</li> <li>● Problemas com quantidade de elementos de conjuntos finitos;</li> <li>● Eixo real.</li> </ul>	

**Unidade II – Relações**

- Par ordenado
- Representação gráfica
- Produto cartesiano
- Relação binária
- Domínio e imagem
- Relação inversa

**Unidade III – Funções**

1. Conceito de função
2. Domínio e imagem
3. Funções iguais
4. Função composta
5. Função sobrejetora
6. Função injetora
7. Função bijetora
8. Função inversa

**Unidade IV – Função do 1º grau**

3. A linguagem das funções;
4. Função real de variável real;
5. Composição e inversão de funções;
6. Gráficos;
7. Variação de sinal;
8. Inequação produto;
9. Inequação quociente.

**Unidade V – Função do 2º grau**

- Conceituação;
- Gráficos;
- Pontos notáveis;
- Máximo e mínimo;
- Variação de sinal;
- Inequações.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
1. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
2. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.	
DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.3	
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 1. São Paulo, FTD. 2011	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática</b> : ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna	
SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013	
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.	
SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.	
LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II</b>	



<b>Código:</b>	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>8. Função Modular</li> <li>9. Função exponencial</li> <li>10. Função logarítmica</li> <li>11. Sequências</li> </ul>	
<b>OBJETIVO(S):</b>	
<p>1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.</p> <p>2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.</p> <p>3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS</b>	

**Unidade I – Função Modular**

- Módulo;
- Função modular;
- Equações modulares;
- Inequações modulares.

**Unidade II – Função exponencial**

Potenciação e radiciação;

- Função exponencial;
- Equação e inequação exponencial.

**Unidade III – Função Logarítmica**

10. Conceituação;
11. Gráficos;
12. Pontos notáveis;
13. Máximo e mínimo;

**Unidade IV – Sequências**

- Conceito de sequência;
- Lei de formação de uma sequência;
- Progressões aritméticas e geométricas.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

3. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

**AVALIAÇÃO**

4. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.
- DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.3
- GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 1. São Paulo, FTD. 2011
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática**: ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna	
SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013	
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.	
SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.	
LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2015.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> <hr/> <b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> <hr/> <b>Diretoria de Ensino</b> <hr/>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III</b>	
<b>Código:</b>	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	IV
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA:</b>	
12. Trigonometria; 13. Matrizes; 14. Determinantes; 15. Sistemas Lineares;	

**OBJETIVO(S):**

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

**PROGRAMA****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS****Unidade I – Trigonometria**

- Triângulo retângulo;
- Círculo trigonométrico;
- Relações trigonométricas;
- Redução ao 1º quadrante;
- Adição e subtração de arcos;
- Arco-metade;
- Transformações trigonométricas;
- Equações e inequações trigonométricas;
- Funções circulares inversas;
- Problemas e aplicações.

**Unidade II – Matrizes**

9. Tipos de matrizes;
10. Igualdade de matrizes;
11. Operações com matrizes;
12. Matriz inversa;
13. Matriz transposta.

**Unidade III – Determinantes**

10. Determinante de uma matriz quadrada de ordem 2;
11. Cofator de um elemento;
12. Teorema de Laplace;
13. Regra de Sarrus.

**Unidade IV – Sistemas lineares**

- Equações lineares;
- Regra de Cramer;
- Escalonamento de sistemas.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
5. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
6. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 2ª ed. São Paulo, Ática.	
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. Matemática Completa, v. 2. São Paulo, FTD. 2011.	
IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicação, v. 2. São Paulo, Atual. 2013.	
IEZZI, et all . Coleção Fundamentos de Matemática Elementar - Volumes 3, 4, 5, 10 . São Paulo: Atual Editora. 2013	
SMOLE, Kátia Slocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Vol. 2 São Paulo: Editora Saraiva 2010.	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática</b> : ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna	
SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013	
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.	
SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.	
LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2015.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____  <b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____  <b>Diretoria de Ensino</b> _____

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA IV**

Código:

Nacional	
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise combinatória/binômio de Newton;</li> <li>• Probabilidade;</li> <li>• Geometria Plana</li> </ul>	
<b>OBJETIVO(S):</b>	
<p>1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.</p> <p>2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.</p> <p>3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS</b>	
<p><b>Unidade I – Análise combinatória/binômio de Newton</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípio fundamental da contagem;</li> <li>• Fatorial;</li> <li>• Permutação simples;</li> </ul>	

- Arranjos simples;
- Combinação simples;
- Números binomiais;
- Triângulo de Pascal;
- Binômio de Newton.

#### **Unidade II – Probabilidade**

14. Elementos do estudo das probabilidades;
15. União de dois eventos;
16. Probabilidade condicional;
17. Distribuição binomial.

#### **Unidade III – Geometria Plana**

14. Ângulos em um triângulo;
15. Teorema de Tales;
16. Semelhança de figuras planas;
17. Semelhanças de triângulos;
18. Relações métricas no triângulo retângulo;
19. Circunferência e círculo;
20. Ângulos na circunferência;
21. Perímetro da circunferência;
22. Área de figuras planas.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

7. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

#### **AVALIAÇÃO**

8. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 2ª ed. São Paulo, Ática.
- GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 2. São Paulo, FTD. 2011.
- IEZZI, et all . Coleção Fundamentos de Matemática Elementar -  
Volumes 3, 4, 5, 10 . São Paulo: Atual Editora. 2013
- SMOLE, Kátia Slocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Vol. 2 São Paulo: Editora Saraiva 2010.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática**: ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna
- SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2015.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

#### COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA V

**Código:**

Nacional

**Curso:** Integrado em Redes de Computadores

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas práticas:** -

**Número de créditos:** 2

**Código pré-requisito:** -

**Semestre:** VI

**Nível:** Educação Básica/Ensino Técnico

#### EMENTA:

- Números complexos;
- Polinômios;
- Geometria especial

#### OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens,



representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

#### PROGRAMA

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

##### Unidade I – Números Complexos

9. Conjunto dos números complexos;
10. Forma algébrica;
11. Potências da unidade imaginária;
12. Adição, subtração e multiplicação com números complexos;
13. Conjugado de um número complexo;
14. Divisão de números complexos;
15. Representação geométrica de um número complexo;
16. Forma trigonométrica;
17. Potenciação;
18. Radiciação.

##### Unidade II – Polinômios

- Grau de um polinômio;
- Valor numérico;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de polinômios;
- Equações algébricas

##### Unidade II – Geometria Espacial

23. Postulados;
24. Posições relativas de duas retas no espaço;
25. Posições relativas de uma reta e um plano;
26. Posições relativas de dois planos no espaço;
27. Pirâmides;
28. Cilindros;
29. Cones;
30. Esferas e poliedros.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

9. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
10. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SILVA, Cláudio Xavier da e FILHO, Benigno Barreto. Matemática aula por aula, Vol. 3 São Paulo: Editora FTD.	
PAIVA, Manoel. Matemática Vol. 3 São Paulo: Editora Moderna.	
SMOLE, Kátia Slocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Vol. 3 São Paulo: Editora Saraiva.	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática</b> : ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna	
SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013	
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.	
SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.	
LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____  <b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____  <b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA VI</b>	
<b>Código:</b>	
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>

<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA:</b>	
<p>16. Geometria Analítica  17. Estatística  18. Matemática Financeira</p>	
<b>OBJETIVO(S):</b>	
<p>1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.</p> <p>2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.</p> <p>3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS</b>	
<b>Unidade I – Geometria Analítica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distância entre dois pontos;</li> <li>• Ponto médio de um segmento de reta;</li> <li>• Determinação de uma reta;</li> <li>• Condição de alinhamento de três pontos;</li> <li>• Equação fundamental da reta;</li> <li>• Equação geral da reta;</li> <li>• Área de um triângulo;</li> <li>• Equações da circunferência;</li> </ul>	

13. Equação reduzida;
14. Equação normal;
15. Posições relativas entre uma reta e uma circunferência.

#### **Unidade II – Matemática Financeira**

- Porcentagem;
- Capital, juro, taxa de juro e montante;
- Juros simples
- Juros compostos
- Lucro e desconto

#### **Unidade III – Estatística**

14. Conceituação;
15. Gráficos;
16. Pontos notáveis;
17. Máximo e mínimo;

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

11. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

#### **AVALIAÇÃO**

12. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 3 São Paulo, Ática. 2011.

GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 3. São Paulo, FTD. 2011.

IEZZI, et all. Coleção Fundamentos de Matemática Elementar - Volumes 6, 7, 11 .o Paulo: Atual Editora. 2013

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática**: ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2015.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA VII**

**Código:**

Nacional

**Curso:** Integrado em Redes de Computadores

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas práticas:** -

**Número de créditos:** 2

**Código pré-requisito:** -

**Semestre:** VIII

**Nível:** Educação Básica/Ensino Técnico

**EMENTA:**

- 19. Geometria Analítica
- 20. Estatística
- 21. Matemática Financeira

**OBJETIVO(S):**

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens,

representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.

2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.

3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

#### **PROGRAMA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS**

##### **Unidade I – Geometria Analítica**

- Distância entre dois pontos;
  - Ponto médio de um segmento de reta;
  - Determinação de uma reta;
  - Condição de alinhamento de três pontos;
  - Equação fundamental da reta;
  - Equação geral da reta;
  - Área de um triângulo;
  - Equações da circunferência:
16. Equação reduzida;
17. Equação normal;
18. Posições relativas entre uma reta e uma circunferência.

##### **Unidade II – Matemática Financeira**

- Porcentagem;
- Capital, juro, taxa de juro e montante;
- Juros simples
- Juros compostos
- Lucro e desconto

##### **Unidade III – Estatística**

18. Conceituação;
19. Gráficos;
20. Pontos notáveis;
21. Máximo e mínimo;

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

13. Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
14. Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações – problema.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 3 São Paulo, Ática. 2011.	
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 3. São Paulo, FTD. 2011.	
IEZZI, et all. Coleção Fundamentos de Matemática Elementar - Volumes 6, 7, 11 .o Paulo: Atual Editora. 2013	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática</b> : ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09412-3.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna	
SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013	
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.	
SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1º ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.	
LEITE, Álvaro Emílio. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1º ed. – Curitiba, interaberes, 2015.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS I</b>	
<b>Código:</b>	PORT I

Nacional	
<b>Curso:</b>	<b>Rede de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	80
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à literatura;</li> <li>2. Origens Europeias;</li> <li>3. Linguagem;</li> <li>4. O discurso;</li> </ol>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer o nível literário através de questionamento;</li> <li>2. Ser capaz de conceituar e expor os termos estudados;</li> <li>3. Refletir e analisar as variedades da língua;</li> <li>4. Realizar estudos e produção de textos coesos.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Introdução à literatura</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Arte, literatura e seus agentes.</li> <li>2. Literatura é uma linguagem;</li> <li>3. Literatura é gênero I: épico e o lírico;</li> <li>4. Literatura é gênero II: o dramático;</li> </ol> <p><b>Origens europeias</b></p> <p>Literatura na idade média; Humanismo português; Classicismo</p> <p><b>Linguagem</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Linguagem e variação linguística;</li> <li>2. Oralidade e escrita;</li> <li>3. A dimensão discursiva da linguagem;</li> </ol> <p><b>Discurso</b></p> <p>Discurso e Texto. A interlocução e o contexto. Os gêneros do discurso</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	



As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

#### AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMOS, R. A. Ser Protagonista Língua Portuguesa. Ed SM. 2013.

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS II

**Código:** PORT II

Nacional

**Curso:** Integrado em Redes de Computadores

160

<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>5. A literatura no período colonial;</li> <li>6. Linguagem e sentido;</li> <li>7. Introdução aos estudos gramaticais.</li> <li>8. Narração e descrição;</li> <li>9. Exposição e Injunção;</li> <li>10. Argumentação.</li> </ol>	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Reconhecer as características dos diversos estilos literários estudados em diferentes textos;</li> <li>6. Comparar o contexto literário ao histórico;</li> <li>7. Conhecer as estruturas e elementos mórficos que constituem os vocábulos e ser capaz de formar novas palavras a partir dos afixos estudados;</li> <li>8. Ser capaz de identificar e construir textos narrativos utilizando os elementos característicos dessa tipologia</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	

**A Literatura no período colonial**

1. Primeiras visões do Brasil;
2. Barroco;
3. Arcadismo.

**Linguagem e Sentido**

1. A construção do sentido;
2. Efeitos de sentido;
3. Recursos estilístico: figuras de linguagem

**Introdução aos estudos gramaticais**

1. A gramática e suas partes.
2. A estrutura das palavras
3. Formação de palavras

**Narração e Descrição**

1. Relato, carta pessoal, email e diário;
2. Notícia;

**Exposição e Injunção**

1. Reportagem
2. Textos instrucionais

**Argumentação**

1. Textos publicitários

Resenha

**METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

**AVALIAÇÃO**

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

162

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS III</b>	
<b>Código:</b>	PORT III
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
11. Movimentos literários: Romantismo em Portugal e no Brasil; 12. Poesia romântica brasileira e prosa romântica brasileira; 13. Realismo e naturalismo; 14. Morfologia: classes das palavras variáveis e invariáveis; 15. Sintaxe: estudos das relações entre as palavras; 16. Produção textual: exposição, elaboração de dissertação, argumentação e persuasão.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
9. Analisar e reconhecer as características dos movimentos literários estudados relacionando o contexto histórico; 10. Identificar e analisar as categorias e funções das palavras nas frases e no contexto; 11. Elaborar textos coerentes e coesos	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Unidade I – Da revolução política às transformações estéticas</b>	
4. Romantismo português:	

- A recriação de um passado glorioso;
- A temática do amor e da morte;
- O regionalismo romântico.

#### **Unidade II – Capitalismo e pobreza**

4. Romances românticos;
5. Romances realistas;
6. Naturalismo: princípios gerais e Naturalismo no Brasil

#### **Unidade III – Classe das palavras I e II**

4. As estruturas da língua:

- Frase;
- Oração;
- Período.

#### **Unidade IV – Produção textual**

3. Texto instrucional;
4. Descrição;
5. Por que dissertar?
6. Projeto, teoria e prática na elaboração de dissertação;
7. A argumentação;
8. O contexto da persuasão.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

#### **AVALIAÇÃO**

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

164

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS IV**

**Código:** PORT IV

Nacional

**Curso:** Integrado em Redes de Computadores

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas práticas:** -

**Número de créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** IV

**Nível:** Educação Básica/Ensino Técnico

**EMENTA**

- 17. A visão estética dos parnasianos e simbolistas;
- 18. Relação de sentido no interior do período;
- 19. Concordância;
- 20. Pontuação;
- 21. Articulação textual;
- 22. Texto persuasivo

**OBJETIVO(S)**

- 12. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo;
- 13. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação;
- 14. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.

**PROGRAMA**

**Unidade I – Estética Parnasiana e Simbolismo**

1. Chegada do Brasil ao século XX – características literárias e novos caminhos para a cultura e arte.

**Classes das palavras III**

Estrutura sintática do período simples: termos da oração.

**Unidade IV – Articulação textual**

9. Controle dos “nos” linguísticos – texto e coerência;
10. Relação entre coesão e coerência;

O contexto publicitário: notícia.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de *slides* e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

**AValiação**

Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1. ISBN 85-02-09350-8.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS V</b>	
<b>Código:</b>	PORT V
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
23. O Modernismo 24. Sintaxe do período composto 25. Narração e descrição	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
15. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo; 16. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação; 17. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>O Modernismo</b>	
2. Pré-Modernismo 3. Vanguardas culturais europeias Modernismo em Portugal 4. Modernismo no Brasil, Primeira geração: ousadia e inovação 5. Segunda geração: misticismo e consciência social	
<b>Sintaxe</b>	
5. Período composto: coordenação e subordinação;	
<b>Narração e descrição</b>	
11. Conto I 12. Conto II	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de <i>slides</i> e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;	



<b>AVALIAÇÃO</b>	
Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.	
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.	
SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.	
ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS VI</b>	
<b>Código:</b>	PORT VI
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	

<b>Semestre:</b>	VI
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
26. O romance 1930 27. O Pós-Modernismo 28. Articulação dos termos na oração 29. Aspectos da convenção escrita 30. Exposição 31. Exposição e argumentação nos vestibulares	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
18. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo; 19. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação; 20. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>O romance 1930</b>	
<b>O Pós-Modernismo</b>	
6. A geração de 45 e o concretismo 7. A prosa pós-moderna 8. Tendências contemporâneas, o Teatro no século XX	
<b>Articulação dos termos na oração</b>	
6. Concordância e regência; 7. Colocação Nominal;	
<b>Aspectos da convenção escrita</b>	
13. A crase e seu uso 14. Pontuação	
<b>Exposição</b>	
1. Texto de divulgação científica 15. Relatório	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de <i>slides</i> e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.	
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.

SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.

<b>Professor do Componente Curricular</b> <hr/> <b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> <hr/> <b>Diretoria de Ensino</b> <hr/>
--	--

#### COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS VII

<b>Código:</b>	PORT VII
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
32. O Modernismo 33. Sintaxe do período composto 34. Narração e descrição	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
21. Analisar diferentes textos literários identificando características de estilo; 22. Reconhecer em um texto marcas da subordinação e da coordenação; 23. Identificar tese e argumento de textos persuasivos.	

<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>O Modernismo</b>	
9. Pré-Modernismo 10. Vanguardas culturais europeias Modernismo em Portugal 11. Modernismo no Brasil, Primeira geração: ousadia e inovação 12. Segunda geração: misticismo e consciência social	
<b>Sintaxe</b>	
8. Período composto: coordenação e subordinação;	
<b>Narração e descrição</b>	
16. Conto I	
17. Conto II	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de <i>slides</i> e filmes; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira e FADEL, Tatiana. Português: Língua, literatura e produção de texto;	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português. Linguagens.	
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SARMENTO, Leila Lavor e TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto.	
SILVA, Maurício. O Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. 18º Ed.- São Paulo: contexto, 2010.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8º Ed. São Paulo: contexto, 2011.	
ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 5º ed – São Paulo: contexto, 2010.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 1</b>	
<b>Código:</b>	QUÍ-1
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	80
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao Estudo da Química, a matéria e suas transformações; a evolução dos modelos atômicos.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Identificar a matéria e seus estados e mudanças; representar elementos e fórmulas; compreender o Diagrama de Pauling.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I – Introdução ao Estudo da Química</b>	
- Propriedades físicas da matéria;	
- Substâncias puras e misturas;	
- Sistemas;	
- Fenômenos físicos e químicos;	
- Operações básicas em laboratório.	
<b>Unidade II</b>	
- Leis Ponderais;	
- Teoria atômica de Dalton;	
- Modelos atômicos;	
- Elementos e representações;	

<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelo de subníveis de energia.</li> <li>- Distribuição eletrônica;</li> <li>- Orbitais atômicos;</li> <li>- Números quânticos.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.</p> <p>REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.</p> <p>USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química</b>: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>Química Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang</p> <p>FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012.</p> <p>MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Iniciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012.</p> <p>PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.</p> <p>MAIA, Daltamir Justino. Química Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 2</b>	
<b>Código:</b>	QUÍ-2
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Classificação periódica; propriedades periódicas; ligação iônica, covalente e metálica. Ligações químicas; compostos inorgânicos; eletrólitos e não-eletrólitos.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Extrair dados da tabela periódica; compreender ligações químicas. Compreender as ligações covalentes e representá-las; reconhecer as funções químicas, nomeá-las e escrever suas fórmulas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação periódica dos Elementos;</li> <li>- Propriedades periódicas e aperiódicas.</li> <li>- Ligações Químicas: ligação iônica, covalente e molecular.</li> </ul>	
<b>Unidade II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligações químicas: ligação covalente e ligação metálica;</li> <li>- Geometria molecular e polaridade das ligações;</li> <li>- Forças intermoleculares e alotropia.</li> </ul>	
<b>Unidade III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compostos inorgânicos;</li> <li>- Conceito de ácidos e bases;</li> <li>- Eletrólitos e não-eletrólitos;</li> </ul>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.	
<b>AValiação</b>	
- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.	
REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.	
USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.	
FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química</b> : meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Química Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymond Chang	
FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012.	
MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Iniciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012.	
PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.	
MAIA, Daltamir Justino. Química Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 3</b>	
<b>Código:</b>	QUÍ-3
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>



<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Reações de neutralização; poluição do ar; reações químicas.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Associar óxidos à poluição atmosférica; conhecer os poluentes; representar e classificar as reações químicas.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I</b>	
- Reações de neutralização ácidos-bases;	
- Estudo dos óxidos;	
- Poluição atmosférica;	
<b>Unidade II</b>	
- Reações químicas: classificação e tipos de reações;	
- Equações iônicas;	
- Sínteses no laboratório.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.	
REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.	
USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.	
FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química</b> : meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.	

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Química Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymond Chang	
FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012.	
MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Iniciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012.	
PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.	
MAIA, Daltamir Justino. Química Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

<b>COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 4</b>	
<b>Código:</b>	QUÍ-4
	Nacional
<b>Curso:</b>	<b>Integrado em Redes de Computadores</b>
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	-
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>EMENTA</b>	
Poluição da água; grandezas químicas; comportamento físico dos gases.	
<b>OBJETIVO(S)</b>	
Conscientizar-se sobre os poluentes e conhecer o tratamento da água; analisar o comportamento dos gases;	
<b>PROGRAMA</b>	

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I**

- Poluição da água: poluentes e tratamento;
- Grandezas químicas;
- Massa atômica e Massa molecular;
- Mol e volume molar;
- Fórmulas Químicas.

**Unidade II**

- Comportamento físico dos gases;
- Teoria cinética e transformações gasosas;
- Misturas gasosas;
- Equação geral dos gases.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas em laboratório.

**AVALIAÇÃO**

- Avaliação continuada, avaliações pontuais e relatórios de práticas de laboratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELTRE, Ricardo; Química, Química Geral. 6. ed. Moderna, 2007.

REIS, Marta; Química Geral. Completamente Química. Ciências, Tecnologia e Sociedade – 1ed. FTD, São Paulo, 2001.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral. 9 ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. v.1. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia). ISBN 85-322-7380-2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Química (De olho no Mundo do Trabalho) Geraldo Camargo de Carvalho e Celso Lopes de Sousa Vol único

Química Geral (Conceitos Essenciais) 4ª Edição Raymand Chang

FERREIRA, Dalva Trevisan...et AL. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2012.

MERCÊ, Ana Lúcia Ramalho. Iniciação a química analítica não instrumental. 1º Ed. Curitiba, intersaberes, 2012.

PAWLICKA, Agnieszka. Curso de química para engenharia, volume II: materiais. Barueri, SP, Manole, 2013.

MAIA, Daltamir Justino. Química Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson, 2007.

178

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD****COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA****Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40****Carga horária de aulas: práticas:** \_\_\_\_\_**Número de créditos: 2****Código pré-requisito:** \_\_\_\_\_**Semestre: VI****Nível:** \_\_\_\_\_**EMENTA**

A Sociologia como ciência;  
 A sociedade, sua gênese e suas transformações;  
 Os processos de socialização e sociabilidade;  
 As perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo;  
 Grupos Sociais e Instituições Sociais;  
 Sociologia e cotidiano.

**OBJETIVO(S)**

Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive;

Apresentar aos alunos o contexto histórico da formação da Sociologia, a Sociologia enquanto “filha da modernidade” (filha do iluminismo, da revolução industrial, e da revolução francesa);

Entender a Sociologia como ciência que se constitui historicamente como o conjunto de relacionamentos que os homens estabelecem entre si na vida em sociedade;

Apresentar a Sociologia na visão “positivista” de seu fundador, Augusto Comte.

<b>PROGRAMA</b>	
<p>Noção básica do que é a Sociologia e como ela se distingue de outras disciplinas;</p> <p>O contexto do surgimento da Sociologia;</p> <p>A sociedade, sua gênese e suas transformações;</p> <p>As perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo;</p> <p>Instituições sociais e o processo de socialização.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Propostas de atividades diversificadas, envolvendo aulas expositivas e dialogadas; seminários; excursões, visitas a museus e parques ecológicos; leitura e análise de textos; exibição de vídeo, filme de ficção ou documentário; utilização de fotografias, charges, cartuns e tiras.</p>	
<b>AValiação</b>	
<p>A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos, entrevistas e conversas informais, autoavaliação.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. <b>Tempos Modernos, tempos de sociologia</b>. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à ciência da sociedade</b>. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b>. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CAMPOS, Nélon Luís Bezerra. <b>Pelos caminhos da sociologia</b>. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-36-9.</p> <p>CAMPOS, Nélon Luís Bezerra. <b>Pelos caminhos da sociologia</b>. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-37-6.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GUARESCHI, Pedrinho. <b>Sociologia Crítica</b>. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. <b>Introdução à Sociologia</b>. São Paulo: Atlas, 1997</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é Sociologia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1988</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <b>Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida</b>. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.; COSTA, Ricardo C.R. da. <b>Sociologia para jovens do século XXI</b>. 3.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il.; 28 cm.</p> <p>OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia</b>. São Paulo: Editora Ática. Série Brasil.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>

_____ <b>Coordenador do Curso</b> _____	_____ <b>Diretoria de Ensino</b> _____
---	--

**FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD****COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA****Código:** **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40h****Carga horária de aulas: práticas:****Número de créditos: 2****Código pré-requisito:****Semestre: VII****Nível:****EMENTA**

Abordagem de autores clássicos e contemporâneos, bem como suas teorias sociológicas, de modo que o aluno compreenda as mudanças e permanências sociais na história e seu papel como cidadão participante.

**OBJETIVO(S)**

Apresentar a Sociologia na visão “positivista” de seu fundador, Augusto Comte; Apresentar os conceitos e pressupostos das teorias sociológicas clássicas: Durkheim (“grupos sociais”, “fatos sociais”, “consciência coletiva”), Weber (as tipologias da “ação social” e a “racionalização do mundo”) e Marx (“luta de classes”, exploração no capitalismo, a “concepção materialista da história”);

Introduzir algumas das interpretações sociológicas sobre o Brasil: análises e leitura de trechos de alguns pensadores brasileiros como Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Florestan Fernandes;

Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

**PROGRAMA**

A Sociologia e o trabalho do sociólogo;

Os clássicos da Sociologia;

A Sociologia no Brasil.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Propostas de atividades diversificadas, envolvendo aulas expositivas e dialogadas; seminários; excursões, visitas a museus e parques ecológicos; leitura e análise de textos; exibição de vídeo, filme de ficção ou documentário; utilização de fotografias, charges, cartuns e tiras.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos, entrevistas e conversas informais, autoavaliação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora doBrasil, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPOS, Nélon Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-36-9.

CAMPOS, Nélon Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-37-6.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida**. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.; COSTA, Ricardo C.R. da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il.; 28 cm.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática. Série Brasil.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### **FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

#### **COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA**

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso: Redes de Computadores**

Nacional

**Carga horária total: 40****Carga horária de aulas/práticas:****Número de créditos: 2****Código pré-requisito:****Semestre: VIII****Nível:****EMENTA**

Abordagem do conjunto de relacionamentos e ações que o ser humano estabelece na vida em sociedade, buscando problematizar os fenômenos sociais através de uma postura crítica.

Compreensão sobre como o homem cria e recria a sociedade, principalmente através do trabalho.

**OBJETIVO(S)**

Apresentar as diferentes concepções de “trabalho” ao longo da história (Antiguidade, Idade Média, Capitalismo) e apresentar as concepções de “trabalho” e “divisão social do trabalho” em Durkheim, Weber e Marx;  
Refletir sobre os conceitos de “mais valia” e a diferença entre “valor” e “preço”;  
Discutir as relações de trabalho no Brasil: transformações e permanências no mundo do trabalho e no mercado de trabalho no Brasil do final do sec. XIX ao sec. XXI;  
Discutir as mudanças no mundo do trabalho analisadas pela sociologia (Fordismo-Taylorismo, Toyotismo, emprego/desemprego e qualificação profissional);  
Refletir sobre a gênese e o conceito de “globalização” e “divisão internacional do trabalho”;  
Relacionar “mundo do trabalho” e “mundo do capital” (cartéis, trusts, holding’s, o poder dos bancos e do sistema financeiro no capitalismo atual);

**PROGRAMA**

Trabalho e sociedade:

- O trabalho como mediação entre o homem e a natureza; o processo de humanização do homem por meio do trabalho; a distinção entre trabalho humano e trabalho animal; estabelecer uma diferenciação entre trabalho e emprego.
- Trabalho e capitalismo; divisão social e manufatureira do trabalho; relações de trabalho; alienação.
- Divisão social do trabalho:
- Processo de trabalho e relações de trabalho- categorias de emprego e desemprego na atualidade; perfil dos trabalhadores mais atingidos pelo desemprego no Brasil; transformações no mundo do trabalho e suas consequências para os trabalhadores.
- Transformações no mundo do trabalho.
- A questão do trabalho no Brasil.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Propostas de atividades diversificadas, envolvendo aulas expositivas e dialogadas; seminários; excursões, visitas a museus e parques ecológicos; leitura e análise de textos; exibição de vídeo, filme de ficção ou documentário; utilização de fotografias, charges, cartuns e tiras.

**AVALIAÇÃO**



A avaliação deve ser cumulativa e contínua, aferindo todos os processos que o aluno alcançou. Com essa finalidade, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: debates, observação e registro, relatórios, provas, trabalhos, entrevistas e conversas informais, autoavaliação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPOS, Nélon Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo I. ISBN 85-61925-36-9.

CAMPOS, Nélon Luís Bezerra. **Pelos caminhos da sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008. Módulo II. ISBN 85-61925-37-6.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia**: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.; COSTA, Ricardo C.R. da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il.; 28 cm.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática. Série Brasil.

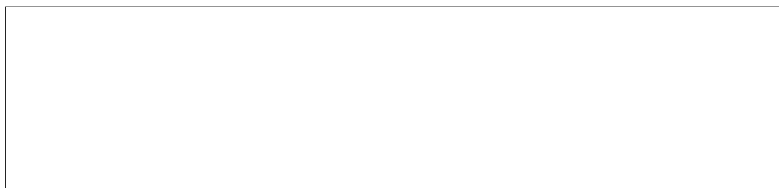
**Professor do Componente Curricular**

\_\_\_\_\_  
**Coordenador do Curso**  
\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**

\_\_\_\_\_  
**Diretoria de Ensino**  
\_\_\_\_\_

184



<b>DISCIPLINA: Informática Aplicada</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80

<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Visão Geral sobre o computador; Computadores nos Negócios; Ciberespaço; Processando dados	
<b>OBJETIVO</b>	
Discutir o impacto dos computadores nas nossas vidas, reconhecer hardware, identificar os tipos de aplicações usadas nos negócios, descrever como as informações fluem em uma organização, explicar o que é pirataria de software e por que ela é ilegal, compreender o que são vírus de computador e como evita-los, Discutir a diferença entre dados e informação, Explicar por que computadores usam o sistema de numeração binário.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>- Unidade I - Visão Geral sobre o computador</b></p> <p>Impactos dos computadores nas nossas vidas;</p> <p>Reconhecimento de Hardware;</p> <p>Finalidade do software.</p> <p><b>- Unidade II - Computadores nos Negócios</b></p> <p>Como as empresas usam computadores;</p> <p>Por que as empresas precisam de informações;</p> <p>Estudo de Caso;</p> <p>Quem cria o sistema;</p> <p>O que esperar do futuro.</p> <p><b>- Unidade III – Ciberespaço</b></p> <p>Crimes por computador;</p> <p>Invasão de privacidade;</p> <p>Ergonomia;</p> <p>Computadores e o ambiente.</p> <p><b>- Unidade IV – Processando dados</b></p> <p>Transformando dados em informações;</p> <p>Como o computador processa dados;</p> <p>Fatores que afetam a velocidade do processamento;</p> <p>CPUs usadas em microcomputadores.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	

<p>- Aulas expositivas /demonstrativas;</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita;</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 619p.</p> <p>WILDAUER, Egon Walter. <b>Informática instrumental</b>. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2013.</p> <p>JOÃO, Belmiro N. <b>Informática Aplicada</b>. São Paulo, Person, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALVES, William Pereira. <b>Informática fundamental</b>: introdução ao processamento de dados. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. 222 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536502724.</p> <p>CAPRON, H. L. <b>Introdução à informática</b>. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p., il. p&amp;b. ISBN 9788587918888.</p> <p>BENYON, David. <b>Interação humano computador</b>. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.</p> <p>BALL, Bill. <b>Dominando Linux</b>. São Paulo, Person, 2004.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Eletricidade Básica</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Segurança, conceitos fundamentais da eletricidade, baterias, circuitos série CC, circuitos paralelo CC, Análise de redes dos circuitos CC e condutores elétricos e técnicas de fiação.	
<b>OBJETIVO</b>	
Fornecer ao aluno uma base sobre a natureza da eletricidade, sobre o funcionamento e as aplicações de circuitos elétricos, bem como tratar das questões de segurança envolvidas na eletricidade.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>- Unidade I - Segurança.</b></p> <p>Precauções de Segurança Elétrica;</p> <p>Precauções Gerais de Segurança;</p> <p>Trabalho em Circuitos Alimentados;</p> <p>Precaução de Segurança na Utilização de Ferramentas Elétricas;</p> <p>Perigos Elétricos.</p> <p><b>- Unidade II - Conceitos Fundamentais da Eletricidade</b></p> <p>Eletricidade Estática;</p> <p>Magnetismo;</p> <p>Diferença de Potencial;</p> <p>Corrente Elétrica;</p> <p>Resistência;</p> <p>Condutância.</p> <p><b>- Unidade III – Circuitos Série CC</b></p>	

<p>Circuito Elétrico Simples;</p> <p>Lei de Ohm;</p> <p>Potências Elétrica e Energia;</p> <p>Regras para Circuitos Série CC;</p> <p>Lei de Kirchhoff para Tenção;</p> <p>Circuitos Abertos e em Curto.</p> <p><b>- Unidade IV - Análise de Redes dos Circuitos CC</b></p> <p>Técnica Especial de Redes;</p> <p>Teorema de Thevenin;</p> <p>Teorema de Norton;</p> <p>Circuitos em ponte;</p> <p>Fonte em Paralelo Alimentando uma Carga Comum.</p> <p><b>- Unidade V – Condutores Elétricos e Técnicas de Fiação</b></p> <p>Resistência Específica ou Resistividade;</p> <p>Medidas de Fios;</p> <p>Determinação do tamanho do cabo;</p> <p>Condutores de Cobre versus de Alumínio;</p> <p>Isolamento de Condutores;</p> <p>Emenda de Condutores e Conexões em terminais;</p> <p>Equipeamento de Soldar;</p> <p>Isolamento da Emenda.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>- Aulas espositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades praticas em grupo individual;</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CURSO completo de eletricidade básica. Centro de Instrução Almirante Wanderkplk. Curitiba, PR: Hemus, 2002. 653 p. Inclui bibliografia. ISBN 8528900436.</p> <p>GUSSOW, Milton; COSTA, Aracy Mendes da; LASCHUK, Anatólio et al. <b>Eletricidade básica</b>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1997. 639 p. (Coleção Schaum). Inclui bibliografia. ISBN 9788534606127.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. **Laboratório de eletricidade e eletônica**. 24. ed. São Paulo, SP: Érica, 2007. 310 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788571940161.

TIPLER, Paul A. **Física: para cientistas e engenheiros, vol. 02: eletricidade e magnetismo, óptica**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 559 p., il. Inclui Bibliografia. ISBN 9788521617112 (Broch.).

REIS, Lineu Belico dos. **Geração de energia elétrica**. 2º Ed. Barueri, SP, Manole, 2011.

COTRIM, Ademaro, A.M.B. **Instalações elétricas**. 5º Ed. – São Paulo: Pearson, 2009.

SANTOS, A. F. **Apostila- texto de circuitos Elétricos**. 2013.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Montagem e Manutenção de Microcomputadores</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Elementos de um Computador: Hardware e Software; Periféricos; Montagem, manutenção corretiva e preventiva de computadores; Instalação e configuração de sistemas operacionais e softwares aplicativos em microcomputadores.	
<b>OBJETIVO</b>	

Apresentar os hardwares que constituem o computador, assim como seu funcionamento básico e suas funções no sistema. Mostrar os tipos de gabinetes disponíveis no mercado e sua função. Ensinar quais são e como devem ser feitas as conexões elétricas no sistema. Possibilitar que o técnico saiba como funciona, quais os tipos e como comprar uma Placa-mãe. Mostrar o que é, como funciona e quais são as tecnologias de processadores e memórias RAM. Mostrar quais são os principais sistemas de ventilação para computadores no mercado atualmente e como dimensioná-los corretamente para cada sistema. Ensinar o que é e como fazer o overlocking. Mostrar como funciona e quais são as tecnologias de HDs que podem ser instaladas em um computador, assim como seu processo de instalação em um computador. Capacitar o técnico para escolher corretamente, conforme o desempenho desejado, os diversos hardwares de computador encontrados no mercado. Capacitar o técnico para montar de forma correta um PC. Mostrar como instalar um sistema operacional em uma máquina após sua montagem.

### **PROGRAMA**

Hardware do microcomputador

Gabinetes e seus elementos

Conexões Elétricas no computador

Placas Mãe

Microprocessadores

Coolers para processadores e sistemas de ventilação

Overclocking e Falsificação

Memórias

Hard Disk (HD) e unidades de armazenamento

Desmontagem e Montagem do computador

Carga de software na máquina – Instalação de sistema operacional

Periféricos

Barramento e Comunicação entre CPU e Periféricos

Bios e Configuração Lógica do Hardware – SETUP

Chipsets e Circuitos de Apoio

Overclocking e Falsificação

Placas Gráficas e Aceleradoras 3D

Modems e Tecnologias de Conexão

Cuidados na Instalação elétrica

Erros de montagem e manutenção preventivas

Correção de erros e instalação de drivers

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas espositivas/demonstrativas;

- Atividades praticas em grupo e individual



<b>AValiação</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e atividades práticas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
PAIXÃO, Renato Rodrigues. <b>Montagem e configuração de computadores:</b> guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 304 p. Bibliografia. ISBN 9788536503196.	
PAIXÃO, Renato Rodrigues. <b>Manutenção de computadores:</b> guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 208 p. Bibliografia. ISBN 9788536503226.	
TANENBAUM, Andrew S. <b>Organização estruturada de Computadores.</b> 5º Ed. – São Paulo, Peansor, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MORIMOTO, C. <b>Hardware, o Guia Definitivo.</b> GDH Press e Sul Editores; 2007.	
STALLINGS, William et al. <b>Arquitetura e organização de computadores.</b> 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 624 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576055648.	
STALLINGS, William. <b>Arquitetura e organização de computadores.</b> São Paulo, Pearson, 2008.	
TANENBAUM, Andrew S. <b>Redes de computadores e internet.</b> 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.	
COMER, Douglas E. <b>Redes de Computadores e Internet.</b> 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Comunicação de Dados</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	40
<b>Crédito:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	

Conceitos básicos de comunicação de dados, Interfaces de comunicação de dados, Modems, Algoritmos de detecção e correção de erros, Meios de transmissão, Protocolos de Comunicação

### **OBJETIVO**

Conhecer conceitos básicos de redes de comunicação de dados e seus protocolos de comunicação, bem como estabelecer uma ligação entre os diversos ambientes de redes na teoria da comunicação de dados.

### **PROGRAMA**

#### **- Unidade I - Conceitos básicos de comunicação de dados**

Breve histórico

Canais de comunicação

Modos de operação: Simplex, half-duplex e full-duplex

Transmissão de dados

Tipos de Transmissão: Transmissão paralela, Transmissão serial síncrona e Transmissão serial assíncrona

#### **- Unidade II - Interfaces de comunicação de dados**

Interface de comunicação serial RS-232/V24/V28

Interface de comunicação serial RS 442/V35

Interface de comunicação serial RS 449 / V36/ V11

Interface de comunicação serial X21

Interface de comunicação serial G703

#### **- Unidade III - Modems**

Conceito de Modulação

Técnicas básicas de modulação

Modems analógicos

Uso de Modem analógico

Modems Banda base (Digitais)

Técnicas de codificação

Testes de campo em modem

Instalação de modem em linha privada

Instalação de modem em linha comutada

Modem ADSL.

#### **- Unidade IV - Algoritmos de detecção e correção de erros**

Paridade de caractere

Paridade combinada

<p>Polinômio gerador (CRC)</p> <p>Medição de erros na transmissão</p> <p><b>- Unidade V - Meios de transmissão</b></p> <p>Par trançado</p> <p>Cabo coaxial</p> <p>Fibra ótica</p> <p>Enlace de rádio</p> <p><b>- Unidade VI - Protocolos de Comunicação</b></p> <p>Conceitos básicos</p> <p>Protocolo BSC</p> <p>Protocolo SDLC</p> <p>Protocolo X25</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>- Aulas espositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades praticas em grupo individual</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas trabalhos de leitura e escritas e seminários.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). <b>Comunicação de dados e redes de computadores</b>. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.</p> <p>STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). <b>Redes e sistemas de comunicação de dados: teoria e aplicações corporativas</b>. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. et al. <b>Redes de computadores</b>. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>KUROSE, James F. et al. <b>Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down</b>. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.</p> <p>COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. <b>Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações</b>. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368.</p> <p>BOTH, Ivo José...et AL. <b>Redes</b>. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Lógica e Linguagem de Programação</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos de algoritmos, Estruturas de Controle, Estruturas de Dados, Arquivos e Cadeias de Caracteres e Modularização e passagem de parâmetros	
<b>OBJETIVO</b>	
Desenvolver raciocínio lógico aplicado à solução de problemas em nível computacional, a fim de desenvolver as habilidades e competências na construção e implementação de soluções de algoritmos computacionais através de pseudo-linguagens e linguagens formais de programação, bem como, obter domínio em estruturas de dados e técnicas de programação, como modularização e recursividade.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>- Unidade I – Fundamentos de algoritmos</b></p> <p>Conceito e aplicação de algoritmos;</p> <p>Estrutura básica de um algoritmo, pseudo-linguagens e linguagens formais;</p> <p>Tipos de Dados, variáveis, operadores matemáticos e expressões matemáticas;</p> <p>Comandos básicos de entrada, saída e atribuição;</p> <p>Laboratório de implementação de algoritmos básicos usando pseudo-linguagem.</p> <p><b>- Unidade II – Estruturas de Controle</b></p> <p>Proposições lógicas, operadores lógicos e relacionais;</p> <p>Atividade de aplicação de proposições lógicas e operadores relacionais e lógicos;</p> <p>Introdução ao C – ambiente de programação, compilação e execução;</p>	

<p>Estruturas de decisão simples e composta;</p> <p>Estruturas de decisão aninhadas;</p> <p>Estruturas de repetição – conceito, fluxo e aplicação;</p> <p>Estruturas de repetição FOR e conceito de contadores e acumuladores;</p> <p>Estruturas de repetição WHILE;</p> <p>Estruturas de repetição DO-WHILE;</p> <p>Estruturas de repetição aninhadas.</p> <p><b>- Unidade III – Estruturas de Dados, Arquivos e Cadeias de Caracteres</b></p> <p>Conceito e aplicação de vetores e matrizes;</p> <p>Conceito e aplicação de Registros;</p> <p>Manipulação de cadeias de caracteres;</p> <p>Manipulação de arquivos texto e tipados.</p> <p><b>- Unidade IV – Modularização e passagem de parâmetros</b></p> <p>Conceito e aplicação de modularização: funções, procedimentos e unidades;</p> <p>Conceito de passagem de parâmetros por valor e referência.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>- Aulas expositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades praticas em grupo e individual</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e atividades práticas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>PEREIRA, Sílvio do Lago. <b>Algoritmos e lógica de programação em C: Uma abordagem didática</b>. São Paulo, SP: Érica, 2010. 190 p. Bibliografía. ISBN 9788536503271.</p> <p>XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. <b>Lógica de programação</b>. 12. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Senac, 2011. 318 p. (Nova Série Informática). Inclui bibliografía. ISBN 9788539601035.</p> <p>ALVES, William Pereira. <b>Lógica de programação de computadores: ensino didático</b>. São Paulo, SP: Érica, 2010. 176 p. Bibliografía. ISBN 9788536502892.</p> <p>DOWNEY, Allen et al. <b>How to Think Like a Computer Scientist: Learning with Python</b>. USA: Green Tea Press, 2002.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. <b>Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005. 218 p. Inclui bibliografía. ISBN 9788576050247.</p> <p>PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. <b>Lógica de programação e estruturas de dados: com aplicações em JAVA</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2009. 262 p. Inclui bibliografía. ISBN 978857605207.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
-----------------------------	-------------------------

<b>DISCIPLINA: Redes de Computadores</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Princípios de Comunicação, Topologias, Arquiteturas de redes de computadores, Nível físico, Nível de Enlace, Padrões para nível físico e de enlace, Nível de rede, Ligação Inter – Redes, Nível de aplicação e atividade prática em laboratório físico ou virtual.	
<b>OBJETIVO</b>	
Discutir com o vocabulário adequado tanto sobre conceitos como sobre aspectos tecnológicos de redes de Computadores; acompanhar autonomamente o desenvolvimento futuro da área; Desenvolver, implementar, analisar, e projetar redes de computadores para ambientes com diferentes conjuntos de requisitos.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>- Unidade I - Princípios de comunicação</b></p> <p>Introdução</p> <p>Evolução, história e conceitos básicos.</p> <p><b>- Unidade II - Topologias</b></p> <p>Estrela</p> <p>Anel</p> <p>Barra</p> <p>Hubs e Switchs</p> <p><b>- Unidade III - Arquiteturas de redes de computadores</b></p> <p>Arquitetura de redes de computadores</p>	

<p>Modelo de Referência OSI</p> <p>O padrão IEEE802</p> <p>A arquitetura Internet TCP/IP</p> <p><b>- Unidade IV- Nível Físico</b></p> <p><b>-Unidade V - Nível de Enlace</b></p> <p>Protocolos de acesso ao meio</p> <p><b>- Unidade VI - Padrões para nível físico e de enlace</b></p> <p>IEEE 802.3 – CSMA/CD</p> <p>IEEE 802.4 – Token Bus</p> <p>IEEE 802.5 – Token Ring</p> <p>IEEE 802.6 – DQDB</p> <p>ANSI X3T9.5 – FDDI</p> <p>IEEE 802.2 – LLC</p> <p><b>- Unidade VII - Nível de Rede</b></p> <p>Protocolo IP</p> <p><b>- Unidade VIII - Ligações Inter – Redes</b></p> <p>Repetidores, Pontes, Roteadores e Gateways</p> <p><b>- Unidade IX - Nível de Transporte</b></p> <p>Protocolo TCP e UDP</p> <p><b>- Unidade X - Nível de Aplicação</b></p> <p>Nível de aplicação Internet TCP/IP (DNS, Telnet, FTP, NFS, SMTP, WWW).</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>- Aulas expositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades praticas em grupo individual</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas trabalhos de leitura e escritas, trabalhos práticos e seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados: teoria e aplicações corporativas**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

#### DISCIPLINA: Infraestrutura de Redes

**Código:**

**Carga horária:** 80

**Crédito:** 4

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** IV

**Nível:** Técnico

#### EMENTA

Conceitos e Retrospectiva Histórica, Cabeamento estruturado: Técnica e Subsistema, Práticas de Instalação, Introdução aos Sistemas de Automação e Controle Predial e Introdução ao Cabeamento e Automação Residencial.



<b>OBJETIVO</b>
Preparar o profissional para Desenvolver projetos e implantação de sistemas de cabeamento estruturado para prédios comerciais e residencias, com qualidade, dentro das normas vigentes.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>- Unidade I - Conceitos e Retrospectiva Histórica</b></p> <p>Um breve histórico do cabeamento estruturado;</p> <p>Cabeamento estruturado: Conceitos;</p> <p>Categorias e Classes de Desempenho</p> <p>Normas ANSI/TIA-568-C.</p> <p><b>- Unidade II - Cabeamento Estruturado: Técnicas e Subsistemas</b></p> <p>Subsistema de Cabeamento Horizontal;</p> <p>Subsistemas de Cabeamento de Backbone;</p> <p>Espaços de Telecomunicações.</p> <p><b>- Unidade III – Práticas de Instalação</b></p> <p>Instalação dos Cabos e dos Componentes de Conexão;</p> <p>Práticas de instalação do Cabeamento Metálico e Óptico;</p> <p>Práticas de Instalação Aplicadas ao Encaminhamento e Espaços de Telecomunicações.</p> <p><b>- Unidade IV - Introdução aos Sistemas de Automação e Controle Predial</b></p> <p>Cabeamento para Automação Predial;</p> <p>Sistemas de CFTV;</p> <p>Conceito de Edifício Inteligente.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>- Aulas expositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades de campo;</p>
<b>AValiação</b>
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, Relatórios de práticas realizadas em campo ou relatórios de análises dos ambientes visitados.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>MARIN, Paulo S. <b>Cabeamento estruturado</b>: desvendando cada passo: do projeto à instalação. 4.ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2013. 336 p. Bibliografia e índice. ISBN 9788536502076.</p> <p>HAYAMA, Marcelo Massayuki. <b>Montagem de redes de locais</b>: prático e didático. 11. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 128 p. Bibliografía. ISBN 9788571948167.</p> <p>BOTH, Ivo José...et AL. <b>Redes</b>. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014</p>

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.	
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.	
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Sistemas Operacionais de Redes</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Introdução; Instalação, configuração e manutenção de Sistemas Operacionais de Redes;Linux/Windows;Virtualização;Política de segurança;Compartilhamento de Pastas e Impressoras;Administração de Usuário e Grupos;Gerência de Domínios;	
<b>OBJETIVO</b>	
Aprender a Instalar e configurar os dispositivos de hardware e software de servidores;Identificar os sistemas operacionais de rede;Identificar as necessidades de negócio para o sistema operacional de rede;Identificar serviços e funções dos servidores de arquivo, impressão e internet;Fazer análise diagnóstica para levantar informações sobre a situação do sistema operacional de rede;Implantar e manter política de segurança;Implantar e manter sistemas de recuperação de dados e segurança; Implantar e manter serviços do sistema operacional de rede.	

<b>PROGRAMA</b>
<p>- <b>Unidade I – Introdução</b></p> <p>- <b>Unidade II - Instalação, configuração e manutenção de Sistemas Operacionais de Redes;</b></p> <p>- <b>Unidade III - Linux/Windows;</b></p> <p>- <b>Unidade IV - Virtualização;</b></p> <p>- <b>Unidade V - Política de segurança;</b></p> <p>- <b>Unidade VI – Compartilhamento de Pastas e Impressoras;</b></p> <p>- <b>Unidade VII - Administração de Usuário e Grupos;</b></p> <p>- <b>Unidade VIII - Gerência de Domínios</b></p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>- Aulas expositivas /demonstrativas;</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita;</p> <p>- Atividades Práticas.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>MORIMOTO, Carlos E., <b>Servidores Linux</b> – Guia Prático, Sul Editores.</p> <p>TANENBAUM, A.S. Sistemas Operacionais Modernos. 3º ed. São Paulo, Makron Books, 2009.</p> <p>BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004.</p> <p>SILBERCHATZ, A.; GALVIN, P., <b>Sistemas Operacionais Modernos</b>, Pearson Brasil, São Paulo, 2000.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>DANESH, A. Dominando Linux – A Bíblia – São Paulo, Editora Makron, 2000.</p> <p>BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, R. S...et al. Sistemas Operacionais, 2º ed. Sagra Luzzato, 2001</p>

202

MACHADO, F. B; MAIA, L.P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, LTC, 2002.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Sistemas Operacionais</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	IV
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de sistemas operacionais, sistema operacional Windows, sistema operacional GNU/Linux, procedimentos de instalação dos sistemas operacionais, configuração e gerenciamento de dispositivos de segurança.	
<b>OBJETIVO</b>	
Fornecer conhecimento sobre o ambiente Microsoft Windows e GNU/Linux tanto a nível de usuário comum com de usuário avançado. Com estes conceitos o aluno poderá utilizar uma estação de trabalho com usuário comum e instalar softwares de gerenciamento de serviços em rede como usuário administrador.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>- Unidade I - Conceitos básicos de sistemas operacionais</b>	
Processos;	
Organizações de sistemas operacionais;	
Chamadas de sistema.	
<b>- Unidade II - Microsoft Windows</b>	
Introdução ao Windows;	
Plataforma Windows;	

Características;  
Modelos de rede;  
Preparação antes da instalação;  
Modos de instalação;  
Configuração de dispositivos;  
Gerenciamento pelo Painel de Controle;  
Gerenciamento de dispositivos;  
Gerenciamento de discos;  
Gerenciamento de sons e multimídia;  
Gerenciamento de modems;  
Gerenciamento de placas de rede;  
Conceitos de contas de usuário e grupos locais;  
Modelo de segurança do Windows;  
Processo de logon e controle de acesso;  
Compartilhamento de pastas;  
Propriedade de arquivos e pastas;  
Segurança de arquivos e pastas através da criptografia de dados;  
Controle de utilização de espaço através de utilização de cotas;  
Visão geral sobre impressão;  
Configurando uma impressora;  
Compartilhamento de impressora local;  
Arquitetura do Windows;  
Suporte a aplicações de 32 bits Suporte a aplicações de 16 bits;  
Gerenciamento de aplicações;  
**- Unidade III - GNU/Linux**  
Sistema Operacional GNU/Linux:  
Histórico / O que é software Livre / Idealizadores;  
Conhecendo outras Distribuições;  
As Distribuições Ubuntu e Debian;  
Conhecendo suas origens;

<p>O ambiente Gráfico GNOME:</p> <p>Inicialização do ambiente;</p> <p>Gerenciamento de arquivos e diretórios;</p> <p>Gerenciamento do Ambiente (aparência e funcionamento);</p> <p>Recursos avançados do ambiente GNOME;</p> <p>Instalação do SO GNU/Linux Debian Etch 4.0:</p> <p>Instalação / Particionamento / Configuração;</p> <p>O ambiente SHELL:</p> <p>Introdução ao ambiente;</p> <p>Comandos básico (cd, ls, mkdir e outros);</p> <p>Comandos avançados (lsmod, free, df, ps, grep, etc);</p> <p>Gerenciamento de processos;</p> <p>Instalação de aplicativos:</p> <p>Preparação do ambiente;</p> <p>Instalação de aplicativos através do comando APT;</p> <p>Instalação de aplicativos através do código FONTE;</p> <p>Implantação de um aplicativo de gerência de redes;</p> <p>Configuração e gerenciamento dos serviços implantados.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <p>- Aulas espositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades praticas em grupo individual</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham et al. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 515 p. ISBN 9788521617471.</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. <b>Informática - Terminologia</b>: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010, Microsoft Office Access 2010. São Paulo, SP: Érica, 2012. 380 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536504339.</p> <p>SOARES, Wallace; FERNANDES, Gabriel. Linux: fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 206 p. Inclui referência e índice. ISBN 9788536503219.</p>

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. <b>Sistemas operacionais</b> . 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; 11). ISBN 9788577805211.	
TANENBAUM, Andrew S. et al. <b>Sistemas operacionais: projeto e implementação</b> . 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 653 p. ISBN 9788577800575.	
BALL, Bill. <b>Dominando Linux</b> . São Paulo, Person, 2004.	
OLIVEIRA, R. S...et al. <b>Sistemas Operacionais</b> , 2º ed. Sagra Luzzato, 2001	
MACHADO, F. B; MAIA, L.P. <b>Arquitetura de Sistemas Operacionais</b> , LTC, 2002.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<b>DISCIPLINA: Gerenciamento e Segurança em Redes de Computadores</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	V
<b>Nível:</b>	Técnico
EMENTA	
Fundamentos de Segurança da Informação, Introdução à Criptografia, Firewalls, Detecção e Prevenção de Invasões e Segurança em Redes Sem Fio.	
OBJETIVO	
Fornecer ao aluno conhecimento para garantir a disponibilidade, integridade e confiabilidade das informações que trafegam na rede. Abordar o gerenciamento de riscos e as políticas de segurança	
PROGRAMA	
<b>- Unidade I - Fundamentos de Segurança da Informação</b>	
Definições de Segurança;	

**Comentado [1]:** Quais tópicos estão relacionados com Gerenciamento de Redes? O PUD contempla apenas Segurança

<p>A segurança da Informação;</p> <p>Modelos de referência da Segurança;</p> <p>Plano de Segurança;</p> <p>Análise e Gerenciamento de Riscos;</p> <p>Política de Segurança.</p> <p><b>- Unidade II - Introdução à Criptografia</b></p> <p>Terminologia;</p> <p>História da Criptografia;</p> <p>Usos da Criptografia;</p> <p>Chaves Criptográficas;</p> <p>Tipos de Criptografia.</p> <p><b>- Unidade III - Firewalls</b></p> <p>Firewall;</p> <p>Roteador de Perímetro.</p> <p><b>- Unidade IV - Detecção e Prevenção de Invasões</b></p> <p>Fase 1: Reconhecimento;</p> <p>Fase 2: Scanning;</p> <p>Fase 3: Enumeração;</p> <p>Fase 4: Ataque.</p> <p><b>- Unidade V - Segurança em Redes Sem Fio</b></p> <p>Service Set Identifier (SSID);</p> <p>Filtragem do Endereço MAC das Estações;</p> <p>WEP (Wired Equivalent Privacy)</p> <p>WPA;</p> <p>WPA2.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>- Aulas expositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas e seminários.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>MORAES, Alexandre Fernandes de. <b>Segurança em redes: fundamentos</b>. São Paulo, SP: Érica, 2010. 262 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536503257.</p>



KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368.

CARNEIRO, Alberto. Auditoria e controle de sistemas da informação. Rio de Janeiro: FCA, 2009.

DAWEL, George. A segurança da informação nas Empresas. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2005.

VIEIRA, Gleici Fernanda. Segurança da Informação na Web. 2014.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Redes Sem Fio</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VI
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Introdução a Redes Sem Fio e Características de Enlace Sem Fio; WiFi LAN: Padrão 802.11; Acesso celular à Internet; Outros Padrões de Redes Sem Fio; Laboratório de Redes WiFi.	
<b>OBJETIVO</b>	
Capacitar o aluno sobre o funcionamento de Redes Sem Fio Estruturadas e Móveis, incluindo a cobertura do padrão de redes sem fio locais (802.11). Práticas em laboratórios, físico ou virtual, com projeto espacial da distribuição de pontos de acesso, configurações de AP, e resolução de problemas em redes sem fio. Apresentar ao alunos o estado da arte em redes pessoais sem fio (bluetooth), redes metropolitanas sem fio (WiMax) e as futuras redes ad-hoc veiculares.	
<b>PROGRAMA</b>	

<p><b>- Unidade I - Introdução a Redes Sem Fio e Características de Enlace Sem Fio.</b></p> <p>Básico de Rádio-Frequência e Codificação de Sinal</p> <p>Antenas e Spectrum</p> <p>Controle de Acesso ao Meio</p> <p>Impacto sobre protocolos de camadas superiores</p> <p><b>- Unidade II - Wi-Fi LAN: Padrão 802.11.</b></p> <p>Arquitetura 802.11</p> <p>Protocolo MAC 802.11 (Colisões, IFS, SIFS, DIFS, RTS/CTS)</p> <p>Quadro IEEE 802.11</p> <p>Mobilidade na mesma sub-rede IP</p> <p>Autenticação e Associação</p> <p><b>- Unidade III - Acesso celular à Internet</b></p> <p>Visão Geral da Arquitetura Celular</p> <p><b>- Unidade IV - Outros Padrões de Redes Sem Fio.</b></p> <p>Bluetooth e 802.15.4</p> <p>WiMax</p> <p>Redes de Sensores e Redes Mesh</p> <p>Redes Ad-hoc Veicular</p> <p>IEEE 802.16</p> <p><b>- Unidade V - Laboratório de Redes Wi-Fi.</b></p> <p>Projeto Espacial de Redes Sem Fio e Configurações de AP</p> <p>Configurações de acesso ao Wi-Fi</p> <p>Troubleshooting Problemas de Wi-Fi (multipath, nós escondidos, vazão, interferencia)</p> <p>Agregando usuários em Configurações de múltiplos Access Points</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <p>- Aulas espositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades praticas em grupo individual</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>MORAES, Alexandre Fernandes de. <b>Redes sem fio: instalação, configuração e segurança:fundamentos.</b> São Paulo, SP: Érica, 2010. 284 p. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 9788536503158.</p>

<p>REDES GSM, GPRS, EDGE e UMTS: evolução a caminho da quarta geração (4G). 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2011. 456 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536500874.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>RAPPAPORT, Theodore S.; VIEIRA, Daniel; ALBINI, Luiz Carlos Pessoa. <b>Comunicações sem fio: princípios e práticas</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 409 p. Inclui referênica índice. ISBN 9788576051985.</p> <p>BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014</p> <p>KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.</p> <p>COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.</p> <p>GUIDE, David. Telefonía IP. 1ª Ed. Makron, São Paulo, SP- 2001</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Projeto de Redes de Computadores</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VI
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Metodologia para projetos de redes de computadores. Análise do Cliente e Requisitos do Projeto, Projeto Lógico, Projeto Físico, Implementação, Testes, Validação e Documentação.	
<b>OBJETIVO</b>	
Preparar o Aluno para projetar e implantar redes de computadores.	

<b>PROGRAMA</b>
<p><b>-Unidade I - A Metodologia de Projeto de Redes de Computadores</b></p> <p><b>- Unidade II - Identificação das Necessidades e Objetivos do Cliente</b></p> <p>Análise dos objetivos e restrições de negócio;</p> <p>Análise dos objetivos e restrições técnicos;</p> <p>Caracterização da rede existente;</p> <p>Caracterização do tráfego de rede</p> <p><b>- Unidade III - Projeto Lógico da Rede</b></p> <p>Projeto da topologia da rede;</p> <p>Projeto do esquema de endereçamento e naming;</p> <p>Seleção de protocolos de bridging, switching e roteamento;</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de segurança e gerência.</p> <p><b>- Unidade IV - Projeto Físico da Rede</b></p> <p>Seleção de tecnologias e dispositivos para redes de campus;</p> <p>Seleção de tecnologias e dispositivos para redes corporativas.</p> <p><b>- Unidade V - Testes e Documentação do Projeto de Rede</b></p> <p>Testes do projeto de rede;</p> <p>Documentação do projeto de rede.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>- Aulas expositivas/demonstrativas;</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita;</p> <p>- Atividades práticas.</p>
<b>AValiação</b>
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual. Desenvolvimento de trabalhos práticos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>SOUSA, Lindeberg Barros de. <b>Projetos e Implementação de Redes: fundamentos, arquiteturas, soluções e planejamento.</b> São Paulo/SP: Érica, 2009.</p> <p>CARMONA, Tadeu. <b>Treinamento Profissional em Redes: guia avançado de manutenção e auditoria de computadores.</b> São Paulo/SP: Digerati Books, 2006.</p> <p>BOTH, Ivo José...et AL. <b>Redes.</b> 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014</p>

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MILLER, Frank. <b>Princípios de Redes:</b> manual de projeto. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2009.	
OLIFER, Natalia; Olifer, Victor. <b>Redes de Computadores:</b> princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2008.	
KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.	
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.	
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</b>
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: Servidores</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	80
<b>Crédito:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Visão geral de redes TCP/IP, servidor de nomes, servidor de DHCP, servidor de armazenamento de arquivos, servidor de autenticação, servidor de integração Windows x Linux, servidor de Shell e arquivos.	
<b>OBJETIVO</b>	
Discutir as necessidades dos servidores de redes, aprender a instalar, configurar e manter servidores no ambiente GNU/Linux.	
<b>PROGRAMA</b>	

**- Unidade I - Visão Geral das Redes TCP/IP**

Protocolo IP ◦ Protocolo TCP;

Classes de endereços IP;

Endereço IP ◦ Máscara;

Sub-Redes;

Roteamento;

Configuração de NIC's;

Utilitários de Rede

**- Unidade II - Servidor de Nomes (DNS)**

Hierarquia de nomes;

Instalação ◦ Configuração;

Servidor primário e secundário;

Zona Reversa

**- Unidade III - Servidor DHCP**

Protocolo DHCP;

Instalação;

Configuração

**- Unidade IV - Servidor de Armazenamento de Arquivos**

Vantagens;

Instalação;

Configuração;

Autenticação e permissões

**- Unidade V - Servidor de Autenticação**

Vantagens;

Instalação;

Configuração;

Segurança

**- Unidade VI - Servidor de Integração Linux x Windows**

Características;

Instalação;

Configuração;

Linux como Controlador de Domínios (PDC);

Sincronização de Senhas;

Compartilhamento de Impressoras;

Compartilhamento de Arquivos

**- Unidade VII – Servidor de Shell seguro (SSH)**

Protocolo SSH;

Chave pública/privada

Instalação e Configuração;

Operação na linha de comando;

Operação em modo Gráfico

**- Unidade VIII - Servidor Web o Protocolo HTTP**

Instalação;

Configuração;

HTTP Seguro

**- Unidade IX - Servidor de Correio Eletrônico**

MTA, MDA e MUA;

Protocolos SMTP, POP e IMAP;

Instalação;

Configuração;

Webmail

**- Unidade X - Servidor Proxy**

Funcionamento;

Instalação;

Configuração;

Autenticação;	
Regras de Acesso;	
Relatórios de Acesso;	
Proxy Transparente	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
- Aulas expositivas /demonstrativas;	
- Atividades de Leitura e escrita;	
- Atividades Práticas.	
<b>AValiação</b>	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HUNT, Craig. <b>Linux: servidores de rede</b> . [S.l.: s.n.]. 567 p. ISBN 85-7393-321-6.	
COSTA, Paulo Henrique Alckmin de. <b>Samba: windows e linux em rede</b> . 2 ed. São Paulo, SP: Linux New Media do Brasil, c2014. 143 p. ISBN 9788561024277.	
OLSEN, Diogo Roberto. <b>Redes de computadores</b> . Curitiba, PR: Livro Técnico, 2010. 120 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788563687142 (broch.).	
TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. <b>Redes de computadores</b> . 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012. 582 p. ISBN 9788576059240.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. <b>Redes de computadores: uma abordagem top-down</b> . Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 896 p., il., 25 cm. ISBN 9788580551686.	
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. <b>Redes de computadores: uma abordagem top-down</b> . 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. ISBN 9788581436777.	
KUROSE, James F. <b>Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down</b> . 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.	
TANENBAUM, Andrew S. <b>Redes de computadores e internet</b> . 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.	
COMER, Douglas E. <b>Redes de Computadores e Internet</b> . 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>



215

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
-----------------------------	-------------------------

<b>DISCIPLINA: Automação via Script</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga horária:</b>	40
<b>Crédito:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	VII
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Necessidade de Programação em redes; Linhas de Comandos em Sistemas Operacionais; Programação Bash / POSIX Shell; Programação emShell utilizando Socke.	
<b>OBJETIVO</b>	
Discutir as necessidades de programação em redes, trabalhar com linhas de comandos dos Sistemas Operacionais Linux e Windows, Apresentar noções de programação em Bash e programação em shell.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>- Unidade I - Necessidade de Programação em redes</b></p> <p><b>- Unidade II - Linhas de Comandos em Sistemas Operacionais</b>  Linha de comando do Linux;  Linha de comando do Windows.</p> <p><b>- Unidade III – Programação Bash / POSIX Shell</b>  Introdução;  Estrutura de Controle;  Comandos;  Pipelining;</p>	

<p>AWKX;</p> <p>Programação Batch</p> <p><b>- Unidade IV – Programação emShell utilizando Socke.</b></p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>- Aulas expositivas /demonstrativas;</p> <p>- Atividades de Leitura e escrita;</p> <p>- Atividades Práticas.</p>	
<p><b>AValiação</b></p>	
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>Jargas, Aurélio Marinho. Shell Script Profissional. São Paulo. Novatec Editora. 2008.</p> <p>Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal Fluminense. Introdução ao LINUX e Programação em Script-Shell. Niterói Rio de Janeiro. 2004.</p> <p>Programa de Educação Tutorial Telecomunicações da Universidade Federal Fluminense. Tutorial de Introdução ao Python. Niterói. Rio de Janeiro. 2011.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>TANENBAUM, A. S., <b>Sistemas Operacionais Modernos</b>. 2. Ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall. 2003.</p> <p>MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo. <b>Arquitetura de sistemas operacionais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, c2007. 308p.</p> <p>SHAW, Alan C. Sistemas e Software de tempo real. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>TOSCANI, Simão S...et al. Sistemas Operacionais e Progrmação: São Paulo; Sagra Luzzatto, 2004.</p> <p>NEMETH, Evi; HEIN Trent R.; SNYDER, Garth. Manual Completo do Linux - Guia do Administrador. 2ed. S.Paulo.Pearson.</p>	
<p><b>Professor do Componente Curricular</b></p>	<p><b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b></p>
<p><b>Coordenador do Curso</b></p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p>

217

## ANEXOS PUDs

### Disciplinas Diversificadas

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>Introdução ao Curso e Orientação Profissional</b>	
<b>Código:</b>	Nacional
<b>Curso:</b>	Redes de Computadores
<b>Carga horária total:</b>	40
<b>Carga horária de aulas práticas:</b>	20%
<b>Número de créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	-
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	INTEGRAL
<b>EMENTA</b>	
Desenvolver no educando um perfil que leva em consideração as necessidades da sociedade do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, no intuito de prepará-lo para o enfrentamento dos atuais desafios do mundo do trabalho.	

OBJETIVO(S)
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propiciar condições para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e para construções de habilidade de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;</li> <li>2. Formar técnicos com comportamento ético e competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao técnico;</li> <li>3. Trabalhar a legislação trabalhista e normas técnicas relativas à área do curso;</li> <li>4. Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho, considerando os princípios da sustentabilidade;</li> <li>5. Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, discutindo os conceitos de Inteligência Emocional e relação grupal;</li> <li>6. Desenvolver atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.</li> </ol>
PROGRAMA
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p><b>Unidade I</b>  Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso  Proposta Curricular e Avaliação do Curso  Conhecimento dos Laboratórios do Curso: equipamentos existentes e utilização de EPIs</p> <p><b>Unidade II</b>  Perfil Profissional de Conclusão do Curso  Visão de Mercado de Trabalho  Área de Atuação</p> <p><b>Unidade III</b>  Formação de liderança e dinâmicas de grupos  Inteligência Emocional  Ética e cidadania no Trabalho  Convivência Interpessoal  Protagonismo Juvenil</p> <p><b>Unidade IV</b>  Introdução ao conceito e desenvolvimento da comunicação  Direito Trabalhista  Formas de seleção para o mercado de trabalho: entrevistas, simulados de seleção, currículo, etc.</p> <p><b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS</b>  1-Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças</p>

- 2-Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e mercado de trabalho  
 3-Direitos humanos como valor universal.  
 4-Solidariedade, justiça, fraternidade.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos, exposições, reflexões, produções, seminários, palestras e vivência dos conteúdos em questão.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas de forma individual e/ou coletiva, demonstrada pela participação nas atividades propostas. A avaliação será sistemática e processual, considerando os aspectos qualitativos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Projeto Político Pedagógico do Curso.

WEIL, Pierre. Relações Humanas na Família e no Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – DCNEP, Resolução CNE/CEB nº 04/99. (REVOGADA PELA RESOLUÇÃO 06/2012)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código Brasileiro de Ocupações – CBO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.

COSTA, Gilberto César Guterrez da. Negócios Eletrônicos. 1º Ed. Curitiba: intersaberes, 2013.

<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b> _____
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Diretoria de Ensino</b> _____

#### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

**DISCIPLINA: (PAA) Projeto de Acompanhamento ao Aluno**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária: 160 horas</b>	
<b>Número de Créditos:</b>	
<b>Código pré-requisito:</b>	---
<b>Nível:</b> Médio Integrado em Redes de Computadores	
<b>Professor (is) responsável (eis)</b>	Francisco Rogilson Oliveira Diniz
<b>EMENTA</b>	
<p>Reconhecimento das muitas maneiras diferentes de pensar e sentir o mundo e as possibilidades de compreensão pelo desenvolvimento da capacidade de ouvir atentamente. O respeito à diversidade por meio da escuta ativa. Inserção nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. O reconhecimento do direito à fala. O diálogo como caminho para os processos de pacificação na convivência e como ação imprescindível para a mediação de conflitos. Conhecimento sobre a atuação profissional, empreendedorismo e condições de trabalho.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Desenvolver projetos educativos em várias áreas do conhecimento: empreendedorismo, higiene e segurança do trabalho, domínio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos alunos e seu desempenho escolar;</p> <p>Estabelecer parcerias com as famílias e envolvê-las em projetos educativos;</p> <p>Estabelecer horários de estudo em grupo e individual com o acompanhamento do professor;</p> <p>Compreender o contexto social, econômico, político e cultural em que estão inseridos;</p> <p>Desenvolver atividades voltadas para as avaliações externas;</p> <p>Adotar uma cultura de Direitos Humanos e Geração da Paz, como condição para o desenvolvimento das aptidões necessárias para vivenciar os Direitos Humanos no cotidiano das pessoas/escolas/comunidades;</p> <p>Sensibilizar sobre a convivência e o exercício da cidadania; Refletir sobre as características de interdependência, indivisibilidade e universalidade dos direitos humanos;</p> <p>Buscar alternativas para a geração da paz compatíveis com a realidade local; Estimular as oportunidades de cooperação e de protagonismo nas comunidades e nas famílias em prol da paz.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	

1. Que vida desejo viver? Ética e dignidade humana.
2. O direito e o dever de compreender.
3. Valores humanos: Vivências geradoras de paz.
4. Aproximação com as famílias no acompanhamento escolar dos filhos;
5. O afeto e a arte de cuidar.
6. Contexto político, econômico, social e cultural;
7. Grupo de estudo orientado
8. Projetos educativos em alusão as datas comemorativas nacionais e regionais;
9. Projetos voltados para o meio ambiente;
10. Elaboração de Feiras de Ciência
11. Elaboração da Feira das Profissões
12. Debates sobre temas que considerem a inclusão e a diversidade;
13. É possível viver em paz?
14. Pensar global, agir local: passos para a paz.
15. Direitos humanos: surgimento e contexto histórico.
16. A subsistência humana: moradia, saúde, trabalho decente, meio ambiente saudável.
17. Ser: direito de todos e de cada um.
18. Higiene e Segurança do Trabalho
19. Liberdade, identidade, solidariedade e o respeito à diversidade e à dignidade humana.
20. Direitos Humanos e o cumprimento das leis. O Direito à verdade e à justiça.
21. Cidadania e participação: compromisso e responsabilidade.
22. Empreendedorismo
23. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

Atividades extraclasse, visitas domiciliares, solicitação de visitas ao Campus dos responsáveis pelos discentes, aprofundar e complexificar o grau de exigência de participação do aluno, como a própria análise desenvolvida.

Verificar os conteúdos propostos seguirá os seguintes procedimentos básicos:

- Seminários;
- Videos
- Palestras
- Debates;
- Grupos de Estudos;
- Rodas de conversa
- Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;
- Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

- Entregar a Coleta de Informações do resultado da avaliação aos professores da turma (alunos) no início de cada período letivo e recolhê-la.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação é entendida aqui no seu estado amplo devendo abarcar não só o desempenho do aluno e da turma, mas também a sequência de trabalhos propostos, o andamento do programa e o desempenho do professor na condução das atividades de estudos.

Dessa forma, a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos.

Está prevista ainda a avaliação comportamental, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Constituição Federal.

Lei Maria da Penha.

Estatuto do Idoso.

Leis Ambientais.

Estatuto da Criança e do Adolescente.

LDB-Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

Declaração Universal da ONU

KARKOTKI, Gilson. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora nas organizações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

CLEMENTE, A. [et al.] Planejamento do Negócio: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Editora Lucerna; Brasília: SEBRAE, 144p., 2004.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed, Rio de Janeiro: Editora Campus, 232 p., 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Maria Victória de Mesquita Benevides Soares. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo : IEA/USP, 12p.

Flávia Piovesan. Direitos Sociais, Econômicos e Culturais e Direitos Cívicos e Políticos. – São Paulo : Rev. Sur, 2004, vol.1, n.1, 27 p.

Bibliografia complementar:



Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília : SEDH/PR, 2010, 228p.

José Sérgio de Fonseca Carvalho. A qualidade de ensino vinculada à democratização do acesso à escola – São Paulo : Estud. av. [online]. 2007, vol.21, n.60, pp. 307-310. 4p.

Brasil. As Desigualdades na Escolarização no Brasil – Brasília : Observatório da Equidade, 2009. 56p.

Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade / organizado por Romualdo Portela de Oliveira e Wagner Santana. – Brasília: UNESCO, 2010. (Principalmente: CURY, Carlos Roberto Jamil. “A questão federativa e a educação escolar”,

Bibliografia básica – Oficina 4 “Ensino Médio, Obrigatoriedade Escolar e Direitos da Juventude”:

Quadro comparativo sobre as normas relativas ao Ensino Médio e à obrigatoriedade escolar nas Constituições (inclusive Constituição de 88 e suas emendas)

Boletim Obstáculos e Oportunidades do Acesso (Boletim OPA) n. 51 (Out/Dez 2009) “Obrigatoriedade escolar e garantia do direito à educação: comentários à Emenda Constitucional n° 59, de 11 de novembro de 2009.”

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

#### FORMULÁRIO PADRÃO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

##### COMPONENTE CURRICULAR: RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

**Código:** \_\_\_\_\_ **Curso:** Redes de Computadores

Nacional

**Carga horária total:** 40

**Carga horária de aulas práticas:** \_\_\_\_\_

**Número de créditos:** 02

**Código pré-requisito:** \_\_\_\_\_

**Semestre:** \_\_\_\_\_

**Nível:** \_\_\_\_\_

**EMENTA**

O quadro socioambiental a nível mundial, nacional e local. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Padrões de Consumo e Produção. Desenvolvimento Sustentável. Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo.

#### **OBJETIVO(S)**

Desenvolver a visão crítica sobre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Proporcionar conhecimentos atualizados sobre os marcos históricos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade. Discutir o papel da sociedade e seus impactos no meio ambiente. Apresentar projetos inovadores baseados nas responsabilidades econômica, social e ambiental.

#### **PROGRAMA**

Principais marcos e evolução da questão ambiental no Brasil e no mundo;  
 Conceitos básicos de meio ambiente;  
 Relação Homem e meio ambiente;  
 Gestão ambiental e Desenvolvimento Sustentável;  
 Responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão, de produção, de sustentabilidade e de desenvolvimento;  
 Responsabilidade social e seus impactos na sociedade;  
 Marketing verde e responsabilidade social.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KARKOTKI, Gilson. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora nas organizações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.  
 TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADISSI, P. J.; PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, R. S. **Gestão Ambiental de Unidades Produtivas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 1-17.  
 DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo, Cortez, 1998.  
 SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo; Cortez, 1999.  
 ODUN, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.  
 HERKHENHOFF, J.B.A. Cidadania, Manus, Valer, 2000.

<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</b>
_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>
_____	_____

<b>PUD - Programa de Unidade didática</b>	
<b>Componente curricular:</b>	<b>Empreendedorismo</b>
Código:	GE
Carga Horária Total:	40
Carga horária prática:	0
Número de créditos:	2
Código pre-requisitos:	
Semestre:	VI
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico
<b>Ementa</b>	
Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de alta importância e relevância para a sociedade;	
<b>Objetivo(s)</b>	
O aluno deverá ser capaz de conhecer as características dos empreendedores e o fundamento para criação de novos negócios.	
<b>Programa</b>	
Unidade I – PROCESSO EMPREENDEDOR	
1.1. O que é empreendedorismo: contextualização, introdução e conceitos;	
1.2. O que é um negócio sua dinâmica;	
1.3. Característica de um negócio bem sucedido;	
1.4. Estruturação do Negócio;	
1.5. Classificação das empresas pelo porte;	

- 1.6. Constituição formal da empresa;
- 1.7. Como escolher o negócio adequado.

#### Unidade II – FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES

- 2.
- 2.1. Perfil empreendedor;
- 2.2. Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor;
- 2.3. Como desenvolve o empreendedor;
- 2.4. O empreendedor como administrador geral do negócio;
- 2.5. Fatores que motivam os empreendedores.

#### Unidade III - CRIATIVIDADE E VISÃO EMPREENDEDORA

- 3.
- 3.1. Identificando oportunidades;
- 3.2. Fontes de novas ideias e Processo visionário;
- 3.3. Avaliando uma oportunidade;
- 3.4. Tendências de mercado;
- 3.5. Comportamento empresarial e redes de relações;
- 3.6. Estágios de desenvolvimento: nascimento, existência, decolagem, maturidade e petrificação.

#### Unidade IV - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- 4.
- 4.1. O que é planejamento?
- 4.2. Estratégia e planejamento estratégico.
- 4.3. Estratégias competitivas, de crescimento e de estabilidade.
- 4.4. Implementação, acompanhamento, controle e avaliação.

#### Unidade V – PLANO DE NEGÓCIOS

- 3.1. O que é o plano de negócios: definição e conceitos;
- 3.2. A importância do plano de negócios.
- 3.3. Estrutura do plano de negócios;
- 3.4. Noções de finanças: risco, decisões e alternativas de investimentos
- 3.5. Construção de um plano de negócios: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais;
- 3.6. Decisão de investir;
- 3.7. Pesquisa de mercado;
- 3.8. Orçamento e fontes de investimento.
- 3.9. Plano de Marketing;

#### Unidade VI – EMPREENDEDORISMO DIGITAL

- 5.
- 5.1. O que é consumo digital?
- 5.2. Comércio Eletrônico
- 5.3. Marketing Digital
- 5.4. Novas oportunidades de negócios com a Internet

#### **Metodologia de Ensino**

Resolução de questões no quadro, contemplando de forma direta a aplicação do conteúdo ministrado na aula e incentivando a participação dos alunos com a resolução de exemplos em sala. Aulas expositivas através de recursos multimídias como data show (projektor), vídeos e/ou animações. Apresentações expositivas por parte

dos alunos, com trabalhos referentes a tópicos específicos. Serão aplicadas avaliações por escrito e trabalhos técnicos apresentados de forma escrita e/ou em sala.

#### **Avaliação**

Serão abordadas as unidades 1 e 2 para a primeira avaliação parcial, as unidades 3 e 4 para a segunda avaliação parcial, a unidade 5 para a terceira avaliação parcial e a unidade 6 para a quarta avaliação parcial. Com o propósito de se obter, por meio de médias aritméticas, dois pares de notas (N1 e N2) para as respectivas etapas do semestre letivo.

#### **Bibliografia Básica**

BERNARDI, L.A. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 314 p., 2010.

CLEMENTE, A. [et al.] Planejamento do Negócio: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Editora Lucerna; Brasília: SEBRAE, 144p., 2004.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed, Rio de Janeiro: Editora Campus, 232 p., 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2º ED. São Paulo, Pearson, 2011.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. . São Paulo, Pearson, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4º ed. – Barieri, SP: Manole, 2012.

DEGEN, Ronald Jean, O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo, Pearson, 2009.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo, Makron Books, 2005.

Professor do componente curricular	Coordenadoria Técnico pedagógica
Coordenador de curso	Diretoria de Ensino



## **CAPÍTULO II**

### **CAPÍTULO II - DA APRENDIZAGEM**

#### **SEÇÃO I - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Art. 79 O processo de avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante nas suas diversas dimensões assegurando a progressão dos seus estudos, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática; e, ao estudante desenvolver a autonomia no seu processo de aprendizagem para superar possíveis dificuldades.

Art. 80 No IFCE a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea *a*, da LDB nº 9.394/96.

Art. 81 O processo de avaliação da aprendizagem será orientado pelos objetivos definidos nos PPCs, considerando cada nível e modalidade de ensino.

Art. 82 As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Art. 83 Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo (semestre/ano), quando da apresentação do PUD, observadas às normas dispostas neste documento.

§1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;

- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Art. 84 Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no Sistema Acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até dez (10) dias letivos.

§2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 85 O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer à Coordenadoria de Curso revisão no prazo de 02 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§1º A revisão da avaliação será feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o Coordenador do curso. Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro professor para tal ação.

Art. 86 Ao estudante é obrigatório o cumprimento da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da:

I. carga horária de cada componente curricular nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes;

II. da carga horária total do período letivo (semestre/ano) nos cursos técnicos integrados ao ensino médio;

III. da carga horária de cada componente curricular nos cursos de nível superior.

## **SEÇÃO II - DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Art. 87 Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Art. 88 Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes, que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível/modalidade de ensino. Consoante a LDB nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea *a*, e as diretrizes desta Organização Didática:

I. o processo de Recuperação Paralela, enquanto parte da avaliação processual e contínua, será definido, planejado e desenvolvido por cada *campus*, no decorrer de todo o período letivo (semestre/ano) com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações.

II. considerando que a avaliação deverá acontecer de forma contínua e processual prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, no processo de recuperação prevalecerá o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante e sendo registrado no Sistema Acadêmico.

III. o processo de recuperação da aprendizagem encerra-se com a aplicação da avaliação final (AF), conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

### **SEÇÃO III – DA SEGUNDA CHAMADA**

Art. 89 O estudante que faltar no dia da avaliação poderá requerer a realização dessa avaliação em 2ª (segunda) chamada, nos 5 (cinco) dias letivos subsequentes à primeira.

Art. 90 O requerimento para realização de 2ª (segunda) chamada deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus sendo direcionado* à Coordenadoria do seu curso, acompanhado de um dos documentos justificativos especificados a seguir:

I. atestado médico;

II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da 1ª (primeira) chamada, estava em serviço;

III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;

IV. outro documento, a ser analisado pela Coordenadoria de Curso.

§1º A solicitação de segunda chamada poderá ser requerida pelo próprio estudante, pelo responsável por ele ou por seu representante legal.

§2º A Coordenadoria de Curso terá 03 (três) dias letivos para responder a solicitação e informá-la ao estudante e ao docente responsável pelo componente curricular.



§3º A segunda (2ª) chamada deverá ser agendada pelo professor em comum acordo com o estudante e comunicada à Coordenadoria do curso, devendo o docente responsável pelo componente curricular ou a Coordenadoria do curso aplicá-la, num prazo de até 10 (dez) dias letivos, a partir da data de solicitação feita pelo estudante.

**SEÇÃO IV - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**  
**SUBSEÇÃO I - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO**  
**SEMESTRAL**

Art. 91 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1º Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3º A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, estando a aprovação do estudante condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis).

Art. 92 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 93 Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três).

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final (AF), dividida por 02 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).

§4º O rendimento acadêmico do estudante será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

**TÉCNICO SEMESTRAL:**

$$XS = 2X1 + 3X25 \geq 6,0$$

$$XF = Xs + AF5 \geq 5,0$$

**LEGENDA:**

*XS - Média do semestre*

*XF - Média Final*

*AF - Avaliação Final*

Art. 94 Nos cursos com ofertas nas formas concomitante ou subsequente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

Art. 95 Nos cursos com oferta na forma integrada ao ensino médio, será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral da carga horária do período letivo (semestre/ano).

**SUBSEÇÃO II - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO ANUAL**

Art. 96 A sistemática de avaliação se desenvolverá em quatro etapas.

§1º Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota anual será a média ponderada das avaliações de cada etapa. A aprovação do estudante estará condicionada à obtenção da média mínima 6,0 (seis).

Art. 97 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 98 Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três).

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média anual no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média anual com a nota da avaliação final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no ano letivo.

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

**TÉCNICO ANUAL:**

$$XS = X1 + 2X2 + 3X3 + 4X4 \geq 6,0$$

$$XF = \frac{XS + AF}{5} \geq 5,0$$

**LEGENDA:**

*XS Média do semestre*

X1 Média da primeira etapa

X2 Média da segunda etapa

X3 Média da terceira etapa

X4 Média da quarta etapa

XF Média Final

AF Avaliação Final

Art. 99 Nos cursos com ofertas na forma concomitante ou subsequente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

Art. 100 Nos cursos com oferta na forma integrada ao ensino médio, será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral da carga horária do período letivo (semestre/ano).

**SUBSEÇÃO III - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO**

Art. 101 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1º Em cada etapa serão atribuídas aos estudantes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota do semestre será a média ponderada das avaliações de cada etapa, devendo o estudante obter a média mínima 7,0 (sete) para a aprovação.

Art. 102 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) terá apenas uma casa decimal, enquanto as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 103 Caso o estudante não atinja a média mínima para a aprovação 7,0 (sete), mas tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final.

§1º A avaliação final (AF) deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após registro e divulgação do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A AF poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

#### **SEÇÃO V - DA PROMOÇÃO**

Art. 105 Para efeito de promoção, o estudante será avaliado quanto ao rendimento acadêmico, de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, e pela assiduidade às aulas que deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas:

- I. de cada componente curricular para os cursos técnicos concomitantes subsequentes;
- II. de cada período letivo (semestre/ano) para cursos técnicos integrados ao ensino médio
- III. de cada componente curricular para os cursos de ensino superior.

§1º Em caso de falta em dia letivo, o estudante poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência.

§2º O requerimento para justificativa de falta deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* e encaminhado à Coordenadoria do curso, que analisará o pedido. No caso de deferimento, será encaminhado à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O requerimento deverá ser protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus* acompanhado de pelo menos um dos documentos justificativos especificados a seguir:

I. Atestado médico;

II. declaração de corporação militar, empresa ou repartição, comprovando que, no horário da realização da 1ª (primeira) chamada, estava em serviço;

III. atestado de óbito de parentes até segundo grau;

IV. outro documento, a ser analisado pela Coordenadoria de curso.

§4º A Coordenadoria de curso terá 03 (três) dias letivos para responder a solicitação e comunicar o resultado ao estudante, ao docente do componente curricular e a CCA.

§5º Em caso de faltas justificadas, será assegurado ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência, quando de seu retorno às aulas.

§6º As faltas justificadas não serão contabilizadas, entretanto, serão registradas no Sistema Acadêmico pela CCA mediante solicitação da Coordenadoria do curso, para fins de comprovação junto às instâncias judiciárias, quando solicitadas.

§7º Cabe ao estudante acompanhar sua frequência às aulas.

§8º Cabe à Direção de ensino, Colegiado e/ou Conselho de Classe, quando houver, a deliberação sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecidos nesta seção.

§9º O registro da análise e decisão adotada pelos citados no parágrafo anterior deverá ser feito no Sistema Acadêmico ou na sua impossibilidade em ata e em seguida informada a CCA e a CTP.

§10 Os documentos que subsidiarem a decisão deverão ser arquivados na pasta acadêmica do discente que fica armazenada na CCA do *campus*.

## **SEÇÃO VI - DO CONSELHO DE CLASSE PARA CURSOS DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Art. 106 O Conselho de Classe deve ter regulamentação própria e sua implantação ocorrerá em até 60 (sessenta) dias a contar da divulgação do seu regulamento.

## **CAPÍTULO IV - DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES**

Art. 107 Ao estudante do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que, constatada mediante análise, a compatibilidade de conteúdo e da carga horária, em no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular da matriz em que está matriculado.

Art. 108 O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma vez desde que tenha sido emitido o resultado da análise.

§1º O estudante novato poderá solicitar aproveitamento de componentes da matriz curricular, sem observância do semestre em que estiverem alocados no curso atualmente matriculado nos 10 (dez) primeiros dias letivos após efetuação da matrícula. Para estudante veterano, o prazo de 30 (dias) dias decorre do início do período letivo (semestre/ano).

§2º O requerimento deverá ser entregue no setor de protocolo/recepção do *campus direcionado* à Coordenadoria do curso que o encaminhará ao docente da área do componente curricular para análise. O resultado da análise será devolvido à Coordenadoria de curso que, por conseguinte, encaminhará à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico.

§3º O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação.

§4º Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.

§5º Para o efeito da análise poderão ser contabilizados estudos realizados em um componente curricular ou em dois ou mais componentes que se complementam no sentido de integralizar a carga horária do componente do curso.

§6º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão desta uma única vez.

§7º O prazo para essa solicitação será de até 5 (cinco) dias letivos a partir da divulgação do resultado informado pela Coordenadoria do curso. Nesse caso, a Direção/ Departamento de Ensino nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

§8º O resultado final deverá ser encaminhado à referida Coordenadoria para que seja informado ao estudante e entregue a CCA para alimentação no Sistema Acadêmico, em caso de deferimento ou arquivamento quando o pedido for indeferido.

§9º Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares do ensino médio (propedêutico) para o ensino Técnico Integrado, de acordo com o Parecer nº 39/2004 CNE/CEB.

Art. 109 A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser acompanhada da seguinte documentação:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

#### **CAPÍTULO V - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Art. 110 O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional mediante avaliação teórica e/ou prática, aplicada por uma comissão de pelo menos dois docente(s) que lecionem o(s) componente(s) curricular (es) requeridos para validação de conhecimentos e sendo preferencialmente lotados no curso que ofertam os componentes curriculares em questão, ou que possuam competência técnica para tal fim.

§1º O pedido de validação de conhecimentos deverá ser feito via requerimento protocolizado na recepção/setor de protocolo do *campus*, sendo direcionado à Coordenadoria do curso para condução do processo.

I. Para fins de validação em Conhecimentos Adquiridos em Estudos Regulares, requerente deverá anexar ao requerimento declaração certificado ou diploma que atestem conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

II. Para fins de validação de Conhecimentos Profissionais, o estudante deverá anexar cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo.

III. §2º A Coordenadoria do curso poderá solicitar documentação complementar ao estudante.

§3º A Validação de Conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros trinta (30) dias do período letivo (semestre/ano) em curso.

§4º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.

§5º O calendário do processo de Validação de Conhecimentos será instituído pelo próprio *campus*.

§6º O estudante não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.

§7º O estudante só poderá solicitar Validação de Conhecimentos uma vez por componente curricular.

§8º A solicitação de validação será automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação.

§9º A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação será 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

§10 Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à Coordenadoria de Curso revisão de avaliação no prazo de 02 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

Art. 111 No ensino técnico integrado ao ensino médio não será realizada validação de estudos de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico).

Art. 112 Não haverá validação de conhecimentos para Estágio Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares.,

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012(\*)**

(\*) Resolução CNE/CEB 6/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

*Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.*

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto na alínea “c” do § 1º do art. 9º da Lei nº 4.024/61, com a redação dada pela Lei nº 9.131/95, nos artigos, 36-A, 36-B e 36-C, 36-D, 37, 39, 40, 41 e 42 da Lei



9.394/96, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação de 31 de agosto de 2012, publicado no DOU de 4 de setembro de 2012, resolve:

**TÍTULO I**  
**DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Capítulo I**

**Objeto e Finalidade**

Art. 1º A presente Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Parágrafo único. Para os fins desta Resolução, entende-se por Diretriz o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos.

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, abrange os cursos de:

- I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Parágrafo único. As instituições de Educação Profissional e Tecnológica, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional para o trabalho, entre os quais estão incluídos os cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos e não necessariamente aos correspondentes níveis de escolaridade.

Art. 3º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio, podendo a primeira ser *integrada* ou *concomitante* a essa etapa da Educação Básica.

§ 1º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio possibilita a avaliação, o reconhecimento e a certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

§ 2º Os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais,

observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2

§ 3º Entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

§ 4º O itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura socio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente.

§ 5º As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Art. 4º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

Parágrafo único. A Educação de Jovens e Adultos deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais.

## **Capítulo II**

### **Princípios Norteadores**

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas; 3

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

## **TÍTULO II**

### **ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**

#### **Capítulo I**

##### **Formas de Oferta**

Art. 7º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio:

I - a *articulada*, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas:

- a) *integrada*, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclue a última etapa da Educação Básica;
- b) *concomitante*, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino;
- c) *concomitante* na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas *integrada* no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado;

II - a *subsequente*, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas *articulada integrada* na mesma instituição de ensino, ou *articulada concomitante* em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

§ 2º Estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e Educação a Distância.

Art. 9º Na oferta de cursos na forma subsequente, caso o diagnóstico avaliativo evidencie necessidade, devem ser introduzidos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico, garantindo o perfil profissional de conclusão.

Art. 10 A oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em instituições públicas e privadas, em quaisquer das formas, deve ser precedida da devida autorização pelo órgão competente do respectivo sistema de ensino.

Art. 11 A oferta da Educação Profissional para os que não concluíram o Ensino Médio pode se dar sob a forma de articulação integrada com a Educação de Jovens e Adultos.

Parágrafo único. As instituições de ensino devem estimular a continuidade dos estudos dos que não estejam cursando o Ensino Médio e alertar os estudantes de que a certificação do Ensino Médio é condição necessária para a obtenção do diploma de técnico.

## **Capítulo II**

### **Organização Curricular**

Art. 12 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído e organizado pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Art. 13 A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica considerar:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão; IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

Art. 14 Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;

IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Art. 15 O currículo, consubstanciado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de seu projeto político-pedagógico, observada a legislação e o disposto nestas Diretrizes e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Art. 16. As instituições de ensino devem formular, coletiva e participativamente, nos termos dos arts. 12, 13, 14 e 15 da LDB, seus projetos político-pedagógicos e planos de curso.

Art. 17 O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo.

Parágrafo único. Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado.

Art. 18 São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, em termos de compromisso ético para com os estudantes e a sociedade;

II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, em termos de reais condições de viabilização da proposta pedagógica;

III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos, de acordo com os correspondentes eixos tecnológicos, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais; IV - identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, segundo o respectivo eixo tecnológico, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica e em condições de responder, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional.

Art. 19 O Ministério da Educação manterá atualizado o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos organizado por eixos tecnológicos, para subsidiar as instituições educacionais na elaboração dos perfis profissionais de conclusão, bem como na organização e no planejamento dos cursos técnicos de nível médio e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

§ 1º A atualização regular do Catálogo deve ser realizada de forma participativa, em regime de colaboração com as redes, instituições e órgãos especificamente voltados para a Educação Profissional e Tecnológica, representados pela Comissão Executiva Nacional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CONAC), ou similar.

§ 2º São permitidos cursos experimentais, não constantes do Catálogo, devidamente aprovados pelo órgão próprio de cada sistema de ensino, os quais serão submetidos anualmente à CONAC ou similar, para validação ou não, com prazo máximo de validade de 3 (três) anos, contados da data de autorização dos mesmos.

Art. 20 Os planos de curso, coerentes com os respectivos projetos político pedagógicos, são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes Sistemas de Ensino, contendo obrigatoriamente, no mínimo:

I - identificação do curso;

II - justificativa e objetivos;

III - requisitos e formas de acesso;



- IV - perfil profissional de conclusão;
- V - organização curricular;
- VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
- VII - critérios e procedimentos de avaliação;
- VIII - biblioteca, instalações e equipamentos;
- IX - perfil do pessoal docente e técnico;
- X - certificados e diplomas a serem emitidos.

§ 1º A organização curricular deve explicitar:

- I - componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;
- II - orientações metodológicas;
- III - prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
- IV - estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

§ 2º As instituições educacionais devem comprovar a existência das necessárias instalações e equipamentos na mesma instituição ou em instituição distinta, cedida por terceiros, com viabilidade de uso devidamente comprovada.

Art. 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

§ 1º A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

§ 2º A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.

§ 3º O estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, pode ser incluído no plano de curso

como obrigatório ou voluntário, sendo realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, à luz da Lei nº 11.788/2008 e conforme Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º O plano de realização do estágio profissional supervisionado deve ser explicitado na organização curricular e no plano de curso, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional, conforme previsto no inciso V do art. 20 desta Resolução.

§ 5º A carga horária destinada à realização de atividades de estágio profissional supervisionado deve ser adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a duração do respectivo curso técnico de nível médio ou correspondente qualificação ou especialização profissional.

Art. 22 A organização curricular dos cursos técnicos de nível médio deve considerar os seguintes passos no seu planejamento:

I - adequação e coerência do curso com o projeto político-pedagógico e com o regimento da instituição de ensino;

II - adequação à vocação regional e às tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes;

III - definição do perfil profissional de conclusão do curso, projetado na identificação do itinerário formativo planejado pela instituição educacional, com base nos itinerários de profissionalização claramente identificados no mundo do trabalho, indicando as efetivas possibilidades de contínuo e articulado aproveitamento de estudos;

IV - identificação de conhecimentos, saberes e competências pessoais e profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;

V - organização curricular flexível, por disciplinas ou componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem;

VI - definição de critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;

VII - identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e de pessoal habilitado para implantar o curso proposto;

VIII - elaboração do plano de curso a ser submetido à aprovação dos órgãos competentes do respectivo sistema de ensino;

IX - inserção dos dados do plano de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovado pelo respectivo sistema de ensino, no cadastro do Sistema Nacional de Informações

da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), mantido pelo Ministério da Educação, para fins de validade nacional dos certificados e diplomas emitidos;

X - avaliação da execução do respectivo plano de curso.

§ 1º A autorização de curso está condicionada ao atendimento de aspirações e interesses dos cidadãos e da sociedade, e às especificidades e demandas socioeconômico-ambientais.

§ 2º É obrigatória a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados dos concluintes de curso técnico de nível médio ou correspondentes qualificações e especializações técnicas de nível médio, para que os mesmos tenham validade nacional para fins de exercício profissional.

Art. 23 O Ministério da Educação, no âmbito do SISTEC, organiza e divulga o Cadastro Nacional de Instituições de Ensino que ofertam Educação Profissional e Tecnológica, cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como de estudantes matriculados e certificados ou diplomados.

Parágrafo único. A inclusão de dados no SISTEC não desobriga a instituição educacional de prestar as devidas informações ao censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para fins de estatísticos e de exigência legal, tal como o cálculo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Art. 24 Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo de profissionais técnicos e de graduados em áreas correlatas, e para o atendimento de demandas específicas do mundo do trabalho, podem ser organizados cursos de Especialização Técnica de Nível Médio, vinculados, pelo menos, a uma habilitação profissional do mesmo eixo tecnológico.

Parágrafo único. A instituição ofertante de curso de Especialização Técnica de Nível Médio deve ter em sua oferta regular curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio correspondente, ou no respectivo eixo tecnológico relacionado estreitamente com o perfil profissional de conclusão da especialização.

Art. 25 Demandas de atualização e de aperfeiçoamento de profissionais podem ser atendidas por cursos ou programas de livre oferta, desenvolvidos inclusive no mundo do trabalho, os quais podem vir a ter aproveitamento em curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante avaliação, reconhecimento e certificação por parte de instituição que mantenha este curso, desde que estejam de acordo com estas Diretrizes Curriculares Nacionais e previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos instituídos e organizados pelo MEC.

### Capítulo III

#### Duração dos cursos

Art. 26 A carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional.

Parágrafo único. Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Art. 27 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas.

Art. 28 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma *articulada integrada* com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, têm a carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio, acrescidas de 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio.

Parágrafo único. Nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) exige-se a seguinte duração: I - mínimo geral de 2.400 horas;

II - pode ser computado no total de duração o tempo que venha a ser destinado à realização de estágio profissional supervisionado e/ou dedicado a trabalho de conclusão de curso ou similar nas seguintes proporções:

- a) nas habilitações com 800 horas, podem ser computadas até 400 horas;
- b) nas habilitações com 1.000 horas, podem ser computadas até 200 horas.

III - no caso de habilitação profissional de 1.200 horas, as atividades de estágio devem ser necessariamente adicionadas ao mínimo de 2.400 horas.

Art. 29 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecidos nas formas *subsequente* e *articulada concomitante*, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, portanto sem projeto pedagógico unificado, devem respeitar as cargas horárias

mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, conforme indicadas para as respectivas habilitações profissionais no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído e mantido pelo MEC.

Art. 30 A carga horária mínima, para cada etapa com terminalidade de qualificação profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico de nível médio, é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído e mantido pelo MEC.

Art. 31 A carga horária mínima dos cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a habilitação profissional a que se vincula.

Art. 32 A carga horária destinada a estágio profissional supervisionado, quando previsto em plano de curso, em quaisquer das formas de oferta do curso técnico de nível médio, deverá ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional.

Art. 33 Os cursos técnicos de nível médio oferecidos, na modalidade de Educação a Distância, no âmbito da área profissional da Saúde, devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária presencial, sendo que, no caso dos demais eixos tecnológicos, será exigido um mínimo de 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino.

§ 1º Em polo presencial ou em estruturas de laboratórios móveis devem estar previstas atividades práticas de acordo com o perfil profissional proposto, sem prejuízo da formação exigida nos cursos presenciais.

§ 2º A atividade de estágio profissional supervisionado, quando exigida, em razão da natureza tecnológica e do perfil profissional do curso, terá a carga horária destinada ao mesmo, no respectivo plano de curso, sempre acrescida ao percentual exigido para ser cumprido com carga horária presencial.

### **TÍTULO III**

## **AVALIAÇÃO, APROVEITAMENTO E CERTIFICAÇÃO**

### **Capítulo I**

#### **Avaliação e aproveitamento**

Art. 34 A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Art. 35 A avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos.

§ 1º Os sistemas de ensino devem elaborar diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

§ 2º Os sistemas de ensino devem, respeitadas as condições de cada instituição educacional, oferecer oportunidades de complementação de estudos, visando a suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação.

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

## **Capítulo II**

### **Certificação**

Art. 37 A avaliação e certificação, para fins de exercício profissional, somente poderão ser realizadas por instituição educacional devidamente credenciada que apresente em sua oferta o

curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio correspondente, previamente autorizado.

§ 1º A critério do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, instituições de ensino que não tenham o correspondente curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mas ofereçam cursos inscritos no mesmo eixo tecnológico, cuja formação tenha estreita relação com o perfil profissional de conclusão a ser certificado, podem realizar os processos previstos no *caput* deste artigo.

§ 2º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

§ 3º O Conselho Nacional de Educação elaborará diretrizes para a certificação profissional.

§ 4º O Ministério da Educação, por meio da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC), elaborará padrões nacionais de certificação profissional para serem utilizados obrigatoriamente pelas instituições de Educação Profissional e Tecnológica do sistema federal de ensino e das redes públicas estaduais, quando em processos de certificação.

§ 5º As instituições educacionais poderão aderir à Rede CERTIFIC e, se acreditadas, poderão realizar reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de acordo com o respectivo perfil profissional de conclusão do curso;

§ 6º As instituições que possuam metodologias de certificação profissional poderão utilizá-las nos processos de certificação, desde que autorizadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, até a elaboração das diretrizes para a certificação profissional.

Art. 38 Cabe às instituições educacionais expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio, sempre que seus dados estejam inseridos no SISTEC, a quem caberá atribuir um código autenticador do referido registro, para fins de validade nacional dos diplomas emitidos e registrados.

§ 1º A instituição de ensino responsável pela certificação que completa o itinerário formativo do técnico de nível médio expedirá o correspondente diploma de técnico de nível médio, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.

§ 2º Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

§ 3º Ao concluinte de etapa com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica para o exercício no mundo do trabalho e que possibilite a construção de itinerário formativo é conferido certificado de qualificação profissional técnica, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada.

§ 4º Aos detentores de diploma de curso técnico que concluírem, com aproveitamento, os cursos de especialização técnica de nível médio é conferido certificado de especialização técnica de nível médio, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada.

§ 5º Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

§ 6º A revalidação de certificados de cursos técnicos realizados no exterior é de competência das instituições de Educação Profissional e Tecnológica integrantes do sistema federal de ensino e pelas instituições públicas credenciadas pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino, conforme suas disponibilidades de pessoal docente qualificado nos eixos tecnológicos pertinentes.

### **Capítulo III**

#### **Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

Art. 39 Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação e demais órgãos dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

- I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas



socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

#### **TÍTULO IV FORMAÇÃO DOCENTE**

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o *caput* deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.

#### **TÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 41 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio são obrigatórias a partir do início do ano de 2013.

§ 1º Os sistemas e instituições de ensino que tenham condições de implantar as Diretrizes Curriculares Nacionais, poderão fazê-lo imediatamente.

§ 2º Fica ressalvado, aos alunos matriculados no período de transição, o direito de conclusão de cursos organizados com base na Resolução CNE/CEB nº 4/99, atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 1/2005, e regulamentações subsequentes.

Art. 42 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as disposições da Resolução CNE/CEB nº 4/99 e da Resolução CNE/CEB nº 1/2005.

**RAIMUNDO MOACIR MENDES FEITOSA**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR  
RESOLUÇÃO Nº 028, DE 08 DE AGOSTO DE 2014**

Aprova o Manual do Estagiário.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,**

no uso de suas atribuições, considerando as determinações contidas no na Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 e a deliberação do colegiado, na 29ª reunião, realizada nesta data

**R E S O L V E** Art. 1º - Aprovar o Manual do Estagiário, cujo conteúdo consiste na regulamentação das atividades de estágio dos alunos do IFCE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

**Presidente do Conselho Superior 2**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR.**

<b>MANUAL DO ESTAGIÁRIO PROEXT 2014 3 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR ÍNDICE</b>	<b>I</b>
- APRESENTAÇÃO .....	04
II – PROCEDIMENTOS PARA O ESTÁGIO .....	05
III – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	06
IV – DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ESTÁGIO NÃO – OBRIGATÓRIO .....	07
V – LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO .....	08
VI – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	18

**APRESENTAÇÃO**

Caros alunos, O presente manual visa a oferecer orientações sobre os procedimentos de estágio supervisionado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Nele, serão encontradas as diretrizes essenciais para a realização das atividades de estágio com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Leia-o criteriosamente e, para solucionar as eventuais dúvidas, procure esclarecimento na Coordenadoria de Estágios. 5

1. Para ingressar no estágio, a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece os seguintes requisitos:

Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos;

Celebração de termo de compromisso de estágio;

Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao projeto pedagógico do curso;

Acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

2. Antes de ingressar no estágio:

a. Solicitar e preencher ficha de matrícula no estágio na coordenadoria de acompanhamento de estágios;

b. Preencher termo de compromisso de estágio em 03 (três) vias;

c. Preencher o plano de atividades em 03 (três) vias;

d. Apresentar cópia da proposta de seguro de vida com seu respectivo comprovante de pagamento ou da apólice de seguro contra acidentes pessoais ou cópia contratada pela parte concedente.

II – Durante o estágio:

a. Apresentar relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor do estágio na parte concedente e do aluno, a cada 06 (seis) meses.

III – Conclusão do estágio:

a. Apresentar ficha de avaliação do estagiário na coordenadoria de estágios;

b. Apresentar relatório final de estágio na coordenadoria de estágios;

c. Requerer a conclusão do estágio supervisionado;

d. Apresentar relatório final de atividades.

3. Antes de ingressar no estágio: Apresentar termo de compromisso de estágio e plano de atividades preenchidas e assinadas pelas partes em 03 (três) vias. II – Durante o estágio: Relatório periódico de atividades com vistos do professor orientador da instituição de ensino, do supervisor de estágio na empresa e do aluno, a cada 06 (seis) meses. III – Conclusão de estágio: Termo de encerramento de estágio fornecido pela parte concedente do estágio.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I  
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO.**

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em

instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo; IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

## **CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I - celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

## **CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE**

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

#### **CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO**

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1o O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2o Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

#### **CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO**

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1o A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2o A penalidade de que trata o § 1o deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

#### **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5o desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1o Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2o Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3o Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4o Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional. § 5o Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações: “Art. 428.

.....



§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1o deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

*FernandoHaddad André Peixoto Figueiredo Lima*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008 18 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CONSELHO SUPERIOR REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CAPÍTULO I DO EXERCÍCIO ORIENTADO DA PROFISSÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)**

Art. 1º - O exercício orientado da profissão (estágio supervisionado) é condição indispensável para a conclusão e obtenção do diploma de técnico, tecnólogo, bacharel e licenciado nos cursos para os quais a realização do estágio seja definido como obrigatório.

§ 1º - Considera-se estágio supervisionado obrigatório aquele definido no projeto pedagógico do curso e cuja carga horária seja requisito indispensável para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º - Considera-se estágio não – obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

§ 3º – Nos casos previstos nos parágrafos anteriores, somente poderão desenvolver atividades em estágio os educandos que estejam com matrícula e frequência regular em curso de educação superior ou de educação profissional, em exceção aos casos apresentados no Art. 16 deste regulamento.

§ 4º - As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica na educação superior, bem como aquelas desenvolvidas nos laboratórios da instituição, devidamente cadastradas na Pró-reitoria, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico de cada curso e desde que sigam as normas legais e os dispositivos deste regulamento.

Parágrafo único – Para os casos de contrato de trabalho, as atividades desenvolvidas serão avaliadas pelo professor orientador para efeito de aproveitamento como carga horária de estágio.

Art. 2º - O estágio será administrado pela Coordenadoria de Acompanhamento Estágios ou setor equivalente, sendo acompanhado e supervisionado por um ou mais de um professor orientador de cada curso.

Art. 3º - A carga horária mínima para o cumprimento do Estágio Supervisionado será definida no projeto pedagógico e matriz curricular de cada curso.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado somente poderá ser cursado a partir do período definido por cada curso, em seu respectivo projeto pedagógico, para a sua realização.

§ 1º - As atividades em estágio obrigatório poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que seja realizado no período previsto no projeto pedagógico do curso, condicionado ainda à contratação pela parte concedente do estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.

§ 2º - As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios, oficinas e no ensino médio da própria instituição, cabendo à diretoria de Ensino definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem como os professores orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio, devendo ainda fazer constar tal previsão no projeto pedagógico de cada curso.

§ 3º - As vagas para estágio nos laboratórios da instituição serão prioritariamente destinadas aos alunos que tenham atendido a todos os requisitos necessários para a matrícula no Estágio Supervisionado.

§ 4º - No caso do parágrafo anterior, será facultada ao aluno e à parte concedente, a manutenção do estágio até o limite máximo de 02 (dois) anos, incluindo o tempo cumprido no estágio supervisionado, desde que apresente relatório periódico de atividades em prazo não superior a 06 (seis) meses e obedeça às demais previsões legais e as disposições previstas neste regulamento, exceto nos casos previstos no Art 11 da Lei nº 11.788.

§ 5º - O aluno matriculado no Estágio Supervisionado, sejam suas atividades desempenhadas na instituição ou em outra parte concedente, deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III) com o visto do professor orientador e do supervisor do estágio em prazo não superior a 06 (seis) meses.

§ 6º - Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o requerimento de conclusão do estágio, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada por supervisor designado pela parte concedente. A avaliação final se dará nos moldes do Capítulo III deste regulamento.

Art. 5º - O estágio poderá ser obtido através da Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, pelo próprio aluno com o apoio desta ou por intermédio dos agentes de integração.

Art. 6º - A matrícula para o Estágio Supervisionado terá vigência por um semestre letivo

Parágrafo único - Na hipótese de ocorrer rescisão ou mudança da parte concedente do estágio antes de o aluno ter completado a carga horária total exigida no projeto pedagógico do curso para o cumprimento do Estágio Supervisionado, serão consideradas as horas já cumpridas. Art.

7º - A jornada de estágio poderá ser cumprida em até 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

## **CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 8º - Ao aluno compete:

a. A efetivação da matrícula no Estágio Supervisionado será na Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios. Neste ato, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula no estágio (ANEXO I) devidamente preenchida e assinada, tratando-se de condição básica para o

início do Estágio Supervisionado e a contagem da carga horária necessária para o seu cumprimento.

b. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, em prazo não superior a 06 (seis) meses, relatórios diários e periódicos de atividades em estágio (ANEXO II e III), contendo as assinaturas do aluno, do professor orientador e do supervisor do estágio na parte concedente.

c. Por ocasião do encerramento do Estágio Supervisionado, protocolar, em local a ser definido pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do Campus, o requerimento de conclusão desta, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

d. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, para o caso de contabilização parcial das horas necessárias para o cumprimento do Estágio Supervisionado, o relatório final (ANEXO IV) e a ficha de avaliação do estagiário firmada pelo supervisor do estágio na parte concedente.

e. Apresentar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios o comprovante de recebimento da certidão a que se refere a alínea c, do art. 10, pela parte concedente.

Art. 9º - À Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios compete:

a. Divulgar as regras previstas neste regulamento junto à comunidade acadêmica.

b. Celebrar termo de compromisso de estágio com a parte concedente e com o aluno ou com seu representante ou assistente legal, quando aquele for, respectivamente, absoluta ou relativamente incapaz.

c. Divulgar as vagas para estágio ofertadas pelas partes concedentes sempre que por estas solicitadas.

d. Fornecer mensalmente ao professor orientador de cada curso a relação de alunos que desenvolvem atividades em estágio (supervisionado ou não), na qual conste o endereço das partes concedentes e a vigência do estágio, com vista à avaliação das instalações daquelas, a supervisão e o acompanhamento do estagiário, observado o disposto na alínea a do Art. 11.

e. Encaminhar à Coordenadoria de Controle Acadêmico a documentação referente ao Estágio Supervisionado, para instruir a expedição do diploma ou a conclusão da mesma.

Art. 10 – À Diretoria de ensino em conjunto com as Coordenações de Curso, compete:

a. Indicar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica, à etapa e modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar de cada um dos cursos, como meio de possibilitar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios a intermediação destas informações às partes concedentes.

b. Indicar um ou mais professores orientadores da área a ser desenvolvida no estágio (supervisionado ou não) de cada curso, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

c. Comunicar à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios, no início de cada período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas ou fornecer certidão ao aluno, por ocasião da realização de tais atividades, para apresentação à parte concedente de estágio mediante recibo e posterior entrega à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios.

Art. 11 – Ao Professor Orientador compete:

a. Realizar visitas periódicas às partes concedentes, onde houver alunos estagiários para acompanhar o desempenho do aluno, avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do educando. No caso das Licenciaturas, a carga/horária será mediada pelo departamento ou diretoria de ensino.

b. Contribuir com à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios relação de novas empresas e instituições que atuam na área específica do curso.

c. Observar a compatibilidade do estágio realizado em partes concedentes com a proposta pedagógica do curso, à etapa, modalidade de formação escolar do estudante, ao horário e calendário escolar, orientando e encaminhando o aluno para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

d. Solicitar do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatórios diários e periódicos de atividades, encaminhado-o à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios para guarda e arquivo até a conclusão do estágio (ANEXO II e III).

Art. 12 – Ao Supervisor de Estágio compete:

a. Preencher o plano de atividades do estagiário, junto com o aluno e o Professor Orientador;

b. Acompanhar as atividades que o aluno desenvolverá durante o Estágio;

c. Enviar a Termo de realização e Avaliação do Estágio, após o término do estágio, para a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios do respectivo Campus (ANEXO VII).

Parágrafo único - Os supervisores deverão ter, no mínimo, o mesmo nível de formação que o discente obterá ao concluir o curso que ensinou o estágio ou que se adequem as condições do Art. 9, inciso III da Lei nº 11.788.

### **CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO**

Art. 13 – Para a avaliação final do Estágio Supervisionado, caso o projeto pedagógico do curso não disponha em sentido diverso, o professor orientador emitirá parecer, atribuindo conceito satisfatório ou insatisfatório às atividades em estágio realizadas pelo aluno, considerando:

a. A avaliação do aluno por parte do supervisor do estágio na parte concedente (Anexo VII).

b. Os relatórios diários e periódicos de atividades (ANEXO II e III).

c. O relatório final, levando em conta a compatibilidade das atividades executadas com a grade curricular da habilitação, bem como a qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas no estágio (ANEXO IV).

Art. 14 - Em caso de parecer com conceito insatisfatório, a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios esclarecerá ao aluno da necessidade de realização de novo estágio.

Art. 15 - O aluno não terá validado seu estágio quando proceder ao trancamento ou abandono do semestre ou do curso ou, ainda, à reprovação por faltas em todas as disciplinas cursadas no respectivo período ou semestre.

Parágrafo único – O aluno terá, no entanto, validado seu estágio quando não conseguir aprovação por nota nas demais disciplinas do período que cursa, desde que apresente os relatórios diários, periódicos e final de estágio, de acordo com a alínea b e c do art. 8 e tenha suas atividades de estágio consideradas como satisfatórias pelo professor orientador.

### **CAPÍTULO IV**

### DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Art. 16 – O aluno poderá se matricular apenas no Estágio Supervisionado nos casos em que tenha cursado todas as disciplinas teóricas de sua grade curricular no período letivo imediatamente anterior, levando-se em consideração as dificuldades locais e regionais para captação de estágios ao longo do curso, desde que, devidamente justificada pela Diretoria de Ensino.

§ 1º – O aluno que estiver afastado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, por qualquer motivo e por mais de 1 (um) período letivo, deverá solicitar seu reingresso nos termos definidos no Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal do Ceará.

Art. 17 – O aluno que for proprietário ou sócio de pessoa jurídica terá suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar a ficha de matrícula do Estágio Supervisionado, o parecer ou autorização do professor orientador, o contrato social da empresa ou outro instrumento constitutivo da pessoa jurídica, cópias reprográficas do documento de identidade, do cadastro de pessoas físicas e comprovante de endereço da respectiva pessoa jurídica.

§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios, diários, periódicos e final do estágio devidamente vistos pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente da empresa da qual o aluno seja sócio ou proprietário.

Art. 18 – O aluno que exercer atividades como profissional liberal ou autônomo terá estas validadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º - Para a comprovação da natureza autônoma de prestação de serviços, o aluno poderá apresentar comprovante de recolhimento de contribuição previdenciária como contribuinte individual, comprovante de recolhimento de imposto sobre serviços de qualquer natureza), declaração comprobatória de percepção de rendimentos (decote) expedida e firmada por contabilista, devidamente autenticada por meio de colagem da etiqueta auto-adesiva denominada declaração de habilitação profissional (dhp), contrato de prestação de serviço ou qualquer outro meio lícito que seja suficiente para provar sua condição, sob as penas da lei.

§ 2º - O professor orientador, para emitir parecer sobre o relatório de estágio, deverá visitar o ambiente de trabalho e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

§ 3º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários, periódicos e final do estágio devidamente vistos pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário firmada por algum cliente do aluno.

Art. 19 – O aluno pertencente ao quadro funcional de uma empresa (empregado) bem como os servidores públicos terão suas atividades computadas para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado, desde que compatíveis com a habilitação conforme parecer ou autorização do professor orientador do respectivo curso; sejam tais atividades desempenhadas enquanto regularmente matriculado; proceda à matrícula no Estágio Supervisionado junto à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e atenda às normas legais e às estabelecidas neste regulamento.

§ 1º – Para o aproveitamento das atividades de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar cópias de sua carteira de trabalho e previdência social (ctps) ou o ato de nomeação, o termo de posse e de efetivo exercício que comprovem sua condição de empregado ou de servidor.

§ 2º - Para o encerramento do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar os relatórios diários e periódicos (ambos vistados pelo supervisor da empresa e professor orientador, ANEXO II e III), o relatório final do estágio (ANEXO IV) e o termo de realização firmado por seu chefe imediato na empresa ou órgão de lotação.

Art. 20 - O aluno que, por qualquer motivo, interromper o estágio, deverá, no prazo de até 15 (quinze) dias contados do desligamento, comunicar tal fato à Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios mediante apresentação do respectivo termo de rescisão.

Art. 21 – O aluno que, por qualquer motivo, deixar de fazer apenas o Estágio Supervisionado da grade curricular do seu curso, mas estiver atuando profissionalmente em sua área de formação há pelo menos 03 (três) anos contados do momento em que o aluno cumpriu os requisitos para a matrícula no estágio supervisionado, deverá dirigir requerimento a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio que encaminhará ao Coordenador do Curso do aluno requerente e ao professor orientador, bem como ouvirá a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, e posteriormente solicitar parecer da Diretoria de Ensino do Campus, visando o aproveitamento da experiência profissional, para fins de cumprimento do Estágio Supervisionado.

§ 1º Caso entenda cabível o aproveitamento, a Diretoria de Ensino remeterá o processo à Coordenadoria de Controle Acadêmico para expedição de diploma.

§ 2º No caso de indeferimento do pedido caberá recurso em única instância ao Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

#### **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 22 – O presente regulamento integra o manual do estagiário.

Art. 23 – Os ANEXOS I a X são, também, partes integrantes do presente regulamento.

Art. 24 – Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino ou Extensão.

ANEXO I - Ficha de matrícula.

ANEXO II – Relatório Diário de Atividades.

ANEXO III – Relatório Periódico de Atividades.

ANEXO IV – Relatório Final de Estágio para Cursos Técnicos. ANEXO V – Relatório Final de Estágio para Cursos Superiores.

ANEXO VI - Ficha de visita do professor orientador à parte concedente de estágio.

ANEXO VII - Termo de Realização e Avaliação do Estágio. ANEXO VIII - Termo de Compromisso de Estágio.

ANEXO IX - Plano de Atividades do Estagiário (parte integrante do TCE).

ANEXO X – Formulário para Cadastramento de Empresa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 034, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

Aprova o Manual de Normalização de  
Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de  
suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior  
na 43ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, conforme anexo.

**Art. 2º** - Estabelecer que a obrigatoriedade de uso do supracitado manual  
será a partir de Agosto de 2017.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**

# Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
PRO-REITORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFCE - SIBI

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS  
DO IFCE



Fortaleza - CE  
2017



**Presidente da República – Michel Miguel Elias Temer Lulia**  
**Ministro da Educação e Cultura – José Mendonça Bezerra Filho**  
**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica – Marcos Antônio Viegas Filho**  
**Reitor – Virgílio Augusto Sales Araripe**  
**Pro-Reitor de Ensino – Reuber Saraiva de Santiago**  
**Chefe do Departamento de Bibliotecas – Etelvina Maria Marques Moreira**  
**Elaboração – Etelvina Maria Marques Moreira (Bibliotecária)**  
**Joselito Brilhante da Silva (Docente)**

**Colaboração Carlos Henrique da Silva Sousa (Bibliotecário)**  
**Islânia Fernandes Araújo (Bibliotecária)**  
**Jarbas Rocha Martins (Docente)**  
**Rannádia da Silva Virgulino (Bibliotecária)**  
**Sara M<sup>a</sup> Peres de Moraes (Bibliotecária)**

**Normalização Bibliográfica: Etelvina Maria Marques Moreira**  
**Capa – Elias Figueiroa / Francisco de Assis Simões Neto**  
**Revisão Ortográfica – Ana Leila Freitas Maciel**  
**Editoração – Francisco de Assis Simões Neto**

#### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

159m	IFCE. PROEN/ Sistema de Bibliotecas - SIBI Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE/ Pro-Reitoria de Ensino - Sistema de Bibliotecas; Etelvina Maria Marques Moreira, Joselito Brilhante da Silva. Fortaleza: IFCE, 2017.  189 p. il  1. NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA. 2. PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS - NORMAS. 3. DOCUMENTAÇÃO – NORMAS. i. Moreira, Etelvina Maria Marques. II. Silva, Joselito Brilhante da. III. Pro-Reitoria de Ensino. IV. Título.  CDD: 001.42
------	--

**Catalogação: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3 – nº 615**

## **APRESENTAÇÃO**

Como parte integrante da sociedade, as instituições de ensino dela extraem a matéria prima para elaboração dos seus saberes. Essas instituições educativas não apenas refletem e produzem o conhecimento já existente, como acrescentam a este, um valor que deve ser difundido e partilhado com a comunidade científica e a sociedade em geral. Esse valor agregado pode ser denominado produção científica. A produção científica é, por conseguinte, uma ação criativa individual ou coletiva e a instituição educativa, o espaço propício a esse mister. Desse modo, o referido processo resultará na difusão do saber construído e produzido.

Tal difusão, entretanto, possui normas e regras de apresentação a fim de que a comunidade científica possa dar-lhe conhecimento, aceitação e credibilidade. Dessa forma, a correta difusão do saber elaborado é de fundamental importância para o reconhecimento, a aceitação, a notoriedade e a valorização dos seus agentes produtores, quais sejam: os alunos, os docentes e os pesquisadores. A classificação dada às melhores instituições de ensino pode ser medida pela produção acadêmica delas oriundas, não apenas em termos de quantidade, mas principalmente pela qualidade dos textos ali produzidos.

Almejando a credibilidade junto à comunidade científica nacional e internacional, faz-se necessário, portanto, que os trabalhos, qualquer que seja o nível acadêmico, sejam elaborados e apresentados de acordo com as normas exigidas pelos modelos vigentes.

Foi com esse objetivo que um grupo de servidores do IFCE, composto por docentes e bibliotecários, elaboraram o presente documento que servirá de orientação à comunidade do IFCE no que diz respeito a utilização das normas para elaboração e apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos.

O presente manual, portanto, vem estabelecer um modelo institucional a ser adotado pelo IFCE, como uma forma de concorrer para o alcance da excelência nos trabalhos acadêmicos elaborados no âmbito do IFCE.

**Reuber Saraiva de Santiago**  
**Pro-reitor de Ensino**

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1	Capa de trabalho de conclusão de curso	28
Figura 2	Lombada	30
Figura 3	Folha de rosto – trabalho acadêmico (TCC/ TCCE/ Dissertação/ Tese)	33
Figura 4	Ficha catalográfica	34
Figura 5	Folha de aprovação	37
Figura 6	Dedicatória	40
Figura 7	Agradecimentos	41
Figura 8	Epígrafe	42
Figura 9	Epígrafe em capítulo	43
Figura 10	Resumo na língua vernácula	45
Figura 11	Resumo em língua estrangeira	46
Figura 12	Sumário	52
Figura 13	Referências	54
Figura 14	Margens e espaçamentos	61
Figura 15	Margens e espaçamentos da folha de rosto	62
Figura 16	Margens e espaçamentos da folha de aprovação	63
Figura 17	Margens e espaçamentos de nota de rodapé	64
Figura 18	Margens e pontuação de alíneas e subalíneas	68
Figura 19	Limites das margens e paginação - anverso/verso da folha	70
Figura 20	Ilustração	72
Figura 21	Tabela	73
Figura 22	Folha de rosto – projeto de pesquisa	78
Figura 23	Elementos pré-textuais – artigo científico	89
Figura 24	Elementos textuais – artigo científico	91
Figura 25	Elementos pós-textuais – artigo científico	93
Figura 26	Formulário de identificação – relatório técnico científico	103
Figura 27	Formulário de identificação – relatório de estágio	104
Figura 28	Esquema gráfico - pôster técnico e científico	111
Quadro 1	Abreviatura dos meses	163

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE) .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Dissertação .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>Tese .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4</b>	<b>Projeto de Pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5</b>	<b>Artigo Científico.....</b>	<b>25</b>
<b>2.6</b>	<b>Relatório Técnico e/ou Científico.....</b>	<b>25</b>
<b>2.7</b>	<b>Pôster Técnico e Científico .....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Parte Externa .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Capa.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Lombada .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2</b>	<b>Parte Interna .....</b>	<b>30</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Elementos pré-textuais .....</b>	<b>30</b>
<b>3.2.1.1</b>	<b>Folha de rosto .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2.1.2</b>	<b>Errata.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2.1.3</b>	<b>Folha de aprovação.....</b>	<b>36</b>
<b>3.2.1.4</b>	<b>Dedicatória .....</b>	<b>38</b>
<b>3.2.1.5</b>	<b>Agradecimentos .....</b>	<b>38</b>
<b>3.2.1.6</b>	<b>Epígrafe.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.1.7</b>	<b>Resumo na língua vernácula.....</b>	<b>44</b>
<b>3.2.1.8</b>	<b>Resumo em língua estrangeira .....</b>	<b>45</b>
<b>3.2.1.9</b>	<b>Lista de ilustrações.....</b>	<b>46</b>

3.2.1.10	<i>Lista de tabelas</i> .....	48	4.8	<b>Ilustrações</b> .....	71
3.2.1.11	<i>Lista de abreviaturas e siglas</i> .....	49	4.9	<b>Tabelas</b> .....	72
3.2.1.12	<i>Lista de símbolos</i> .....	50	4.9.1	<b>Diferenças entre Quadro e Tabela</b> .....	74
3.2.1.13	<i>Sumário</i> .....	50	5	<b>ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA</b> .....	75
<b>3.2.2</b>	<b>Elementos textuais</b> .....	<b>52</b>	5.1	<b>Parte Externa</b> .....	<b>76</b>
3.2.2.1	<i>Introdução</i> .....	52	5.1.1	<b>Capa</b> .....	<b>76</b>
3.2.2.2	<i>Desenvolvimento</i> .....	53	5.1.2	<b>Lombada</b> .....	<b>76</b>
3.2.2.3	<i>Conclusão</i> .....	53	5.2	<b>Parte Interna</b> .....	<b>76</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Elementos pós-textuais</b> .....	<b>53</b>	5.2.1	<b>Elementos pré-textuais</b> .....	<b>76</b>
3.2.3.1	<i>Referências</i> .....	53	5.2.1.1	<i>Folha de rosto</i> .....	76
3.2.3.2	<i>Glossário</i> .....	54	5.2.1.2	<i>Lista de ilustrações</i> .....	79
3.2.3.3	<i>Apêndice</i> .....	55	5.2.1.3	<i>Lista de tabelas</i> .....	79
3.2.3.4	<i>Anexo</i> .....	56	5.2.1.4	<i>Lista de abreviaturas e siglas</i> .....	79
3.2.3.5	<i>Índice</i> .....	56	5.2.1.5	<i>Lista de símbolos</i> .....	79
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO ACADÊMICO</b> .....	<b>58</b>	5.2.1.6	<i>Sumário</i> .....	79
4.1	<b>Formato</b> .....	<b>58</b>	5.2.2	<b>Elementos textuais</b> .....	<b>80</b>
4.2	<b>Margem</b> .....	<b>59</b>	5.2.3	<b>Elementos pós-textuais</b> .....	<b>81</b>
4.3	<b>Espaçamento</b> .....	<b>59</b>	5.2.3.1	<i>Referências</i> .....	81
4.4	<b>Numeração progressiva</b> .....	<b>64</b>	5.2.3.2	<i>Glossário</i> .....	82
4.4.1	<b>Seções</b> .....	<b>64</b>	5.2.3.3	<i>Apêndice</i> .....	82
4.4.2	<b>Alíneas</b> .....	<b>66</b>	5.2.3.4	<i>Anexo</i> .....	82
4.4.3	<b>Subalíneas</b> .....	<b>67</b>	5.3	<b>Apresentação gráfica do projeto de pesquisa</b> .....	<b>82</b>
4.5	<b>Paginação</b> .....	<b>68</b>	5.3.1	<b>Formato</b> .....	<b>82</b>
4.6	<b>Siglas</b> .....	<b>70</b>	5.3.2	<b>Fonte</b> .....	<b>83</b>
4.7	<b>Equações e fórmulas</b> .....	<b>71</b>	5.3.3	<b>Margem</b> .....	<b>83</b>

5.3.4	<b>Espaçamento</b> .....	83	6.3.6	<b>Glossário</b> .....	92
5.3.5	<b>Paginação</b> .....	84	6.3.7	<b>Apêndice</b> .....	93
5.3.6	<b>Numeração progressiva</b> .....	85	6.3.8	<b>Anexo</b> .....	93
5.3.7	<b>Notas de rodapé</b> .....	85	6.4	<b>Apresentação gráfica do artigo científico</b> .....	93
5.3.8	<b>Citações</b> .....	85	6.4.1	<b>Formato</b> .....	93
5.3.9	<b>Siglas</b> .....	85	6.4.2	<b>Numeração Progressiva</b> .....	94
5.3.10	<b>Equações e fórmulas</b> .....	85	6.4.3	<b>Citações</b> .....	95
5.3.11	<b>Ilustrações</b> .....	86	6.4.4	<b>Siglas</b> .....	95
5.3.12	<b>Tabelas</b> .....	86	6.4.5	<b>Equações e fórmulas</b> .....	95
6	<b>ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	87	6.4.6	<b>Ilustrações</b> .....	95
6.1	<b>Elementos pré-textuais</b> .....	88	6.4.7	<b>Tabelas</b> .....	95
6.1.1	<b>Título e subtítulo</b> .....	88	7	<b>ESTRUTURA DE RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO</b> .....	96
6.1.2	<b>Autoria</b> .....	88	7.1	<b>Parte Externa</b> .....	97
6.1.3	<b>Resumo na língua do texto</b> .....	88	7.1.1	<b>Capa</b> .....	97
6.1.4	<b>Palavras-chave na língua do texto</b> .....	88	7.1.2	<b>Lombada</b> .....	97
6.2	<b>Elementos textuais</b> .....	90	7.2	<b>Parte Interna</b> .....	97
6.2.1	<b>Introdução</b> .....	90	7.2.1	<b>Elementos pré-textuais</b> .....	97
6.2.2	<b>Desenvolvimento</b> .....	90	7.2.1.1	<b>Folha de rosto</b> .....	98
6.2.3	<b>Conclusão</b> .....	90	7.2.1.2	<b>Errata</b> .....	99
6.3	<b>Elementos pós-textuais</b> .....	91	7.2.1.3	<b>Agradecimentos</b> .....	99
6.3.1	<b>Título e subtítulo em língua estrangeira</b> .....	92	7.2.1.4	<b>Resumo na língua vernácula</b> .....	99
6.3.2	<b>Resumo em língua estrangeira</b> .....	92	7.2.1.5	<b>Lista de ilustrações</b> .....	99
6.3.3	<b>Palavras-chave em língua estrangeira</b> .....	92	7.2.1.6	<b>Lista de tabelas</b> .....	100
6.3.4	<b>Notas explicativas</b> .....	92	7.2.1.7	<b>Lista de abreviaturas e siglas</b> .....	100
6.3.5	<b>Referências</b> .....	92	7.2.1.8	<b>Lista de símbolos</b> .....	100

7.2.1.9	<i>Sumário</i> .....	100	9.1.2	<i>Citação direta com mais de três linhas</i> .....	113
7.2.2	<b>Elementos textuais</b> .....	101	9.2	Citação indireta.....	114
7.2.3	<b>Elementos pós-textuais</b> .....	101	9.3	Citação de citação .....	114
7.2.3.1	<i>Referências</i> .....	102	9.4	<b>Regras gerais de apresentação de citações</b> .....	115
7.2.3.2	<i>Glossário</i> .....	102	9.4.1	<b>Supressões</b> .....	115
7.2.3.3	<i>Apêndice</i> .....	102	9.4.2	<b>Interpolações, acréscimos ou comentários</b> .....	116
7.2.3.4	<i>Anexo</i> .....	102	9.4.3	<b>Ênfase ou destaque</b> .....	116
7.2.3.5	<i>Índice</i> .....	102	9.4.4	<b>Citação de texto traduzido pelo autor</b> .....	117
7.2.3.6	<i>Formulário de identificação</i> .....	102	9.4.5	<b>Dados obtidos por informação verbal</b> .....	117
7.2.4	<b>Apresentação gráfica de relatório técnico e/ou científico</b> .....	105	9.4.6	<b>Trabalhos em fase de elaboração</b> .....	118
8	<b>ESTRUTURA DE PÔSTER TÉCNICO E CIENTÍFICO</b> .....	106	9.4.7	<b>Documentos eletrônicos</b> .....	118
8.1	<b>Título</b> .....	106	9.5	<b>Sistemas de chamada</b> .....	119
8.2	<b>Subtítulo</b> .....	106	9.5.1	<b>Sistema alfabético (autor-data)</b> .....	119
8.3	<b>Autoria</b> .....	107	9.5.1.1	<i>Critérios para apresentação de autoria nas citações</i> .....	121
8.4	<b>Informações complementares</b> .....	107	9.5.2	<b>Sistema numérico</b> .....	123
8.5	<b>Resumo</b> .....	107	10	<b>ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS</b> .....	125
8.6	<b>Conteúdo</b> .....	107	10.1	<b>Definição</b> .....	125
8.7	<b>Referências</b> .....	108	10.2	<b>Localização</b> .....	125
8.8	<b>Apresentação gráfica do pôster técnico e científico</b> .....	108	10.3	<b>Regras gerais para apresentação de referências</b> .....	125
8.8.1	<b>Suporte e dimensões</b> .....	108	10.4	<b>Modelos de referências para monografias</b> .....	126
8.8.2	<b>Formato, espaçamento e margens</b> .....	108	10.4.1	<b>Monografia no todo</b> .....	127
8.8.3	<b>Orientações gerais</b> .....	109	10.4.2	<b>Monografia no todo em meio eletrônico</b> .....	128
9	<b>CITAÇÕES</b> .....	112	10.4.3	<b>Parte de monografia</b> .....	128
9.1	<b>Citação direta</b> .....	112	10.4.4	<b>Parte de monografia em meio eletrônico</b> .....	129
9.1.1	<b>Citação direta de até três linhas</b> .....	113	10.5	<b>Modelos de referências para publicações periódicas</b> .....	130

10.5.1	<i>Publicação periódica no todo</i> .....	130	10.12.2	<i>Parte de documento sonoro</i> .....	144
10.5.2	<i>Parte de publicação periódica sem título próprio</i> .....	131	10.13	<b>Modelos de referências para partituras</b> .....	144
10.5.3	<i>Parte de publicação periódica com título próprio</i> .....	131	10.13.1	<i>Partitura em meio eletrônico</i> .....	145
10.5.4	<i>Artigo e/ou matéria de revista</i> .....	131	10.14	<b>Modelos de referências para documentos tridimensionais</b> .....	145
10.5.5	<i>Artigo e/ou matéria de revista em meio eletrônico</i> .....	132	10.15	<b>Modelos de referências para documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico</b> .....	146
10.5.6	<i>Artigo e/ou matéria de jornal</i> .....	133	10.16	<b>Modelos de referências para documentos diversos</b> .....	147
10.5.7	<i>Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico</i> .....	134	10.17	<b>Transcrição dos elementos</b> .....	148
10.6	<b>Modelos de referências para eventos</b> .....	134	10.17.1	<i>Regras Gerais</i> .....	148
10.6.1	<i>Evento como um todo</i> .....	134	10.17.2	<i>Autor pessoal</i> .....	149
10.6.2	<i>Evento como um todo em meio eletrônico</i> .....	135	10.17.2.1	<i>Um só autor</i> .....	149
10.6.3	<i>Trabalho apresentado em evento</i> .....	135	10.17.2.2	<i>Dois ou três autores</i> .....	149
10.6.4	<i>Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico</i> .....	136	10.17.2.3	<i>Mais de três autores</i> .....	150
10.7	<b>Modelos de referências para patentes</b> .....	137	10.17.2.4	<i>Indicação de responsabilidade</i> .....	150
10.8	<b>Modelos de referências para documentos jurídicos</b> .....	137	10.17.2.5	<i>Autoria desconhecida</i> .....	150
10.8.1	<i>Legislação</i> .....	137	10.17.2.6	<i>Obra publicada sob pseudônimo</i> .....	151
10.8.2	<i>Jurisprudência</i> .....	138	10.17.2.7	<i>Outros tipos de responsabilidade</i> .....	151
10.8.3	<i>Doutrina</i> .....	139	10.17.2.8	<i>Autor em língua espanhola</i> .....	152
10.8.4	<i>Documento jurídico em meio eletrônico</i> .....	139	10.17.2.9	<i>Sobrenome que indica parentesco</i> .....	152
10.9	<b>Modelos de referências para imagens em movimento</b> .....	140	10.17.2.10	<i>Sobrenome constituído por substantivo + adjetivo</i> .....	152
10.10	<b>Modelos de referências para documentos iconográficos</b> .....	141	10.17.2.11	<i>Sobrenome ligado por hífen</i> .....	152
10.10.1	<i>Documento iconográfico em meio eletrônico</i> .....	141	10.17.3	<b>Autor entidade</b> .....	153
10.11	<b>Modelos de referências para documentos cartográficos</b> .....	142	10.17.3.1	<i>Entidade com denominação genérica</i> .....	153
10.11.1	<i>Documento cartográfico em meio eletrônico</i> .....	142	10.17.3.2	<i>Entidade com denominação específica</i> .....	153
10.12	<b>Modelos de referências para documentos sonoros</b> .....	143	10.17.4	<b>Título e Subtítulo</b> .....	154
10.12.1	<i>Documento sonoro no todo</i> .....	143	10.17.4.1	<i>Título demasiadamente longo</i> .....	154

10.17.4.2	Título em mais de uma língua .....	155	10.17.9.4	Publicação em mais de um volume .....	166
10.17.4.3	Título genérico em periódico .....	155	10.17.9.5	Indicação de ilustrações .....	166
10.17.4.4	Abreviatura de título de periódico .....	155	10.17.9.6	Indicação de dimensões.....	166
10.17.4.5	Documento sem título.....	155	<b>10.17.10</b>	<b>Série e Coleções.....</b>	<b>167</b>
<b>10.17.5</b>	<b>Edição.....</b>	<b>156</b>	<b>10.17.11</b>	<b>Notas.. .....</b>	<b>167</b>
10.17.5.1	Emendas e acréscimos à edição.....	156	10.17.11.1	Documentos traduzidos.....	168
<b>10.17.6</b>	<b>Local de publicação .....</b>	<b>157</b>	10.17.11.2	Tradução com base em outra tradução.....	168
10.17.6.1	Cidades homônimas.....	157	10.17.11.3	Separatas.....	168
10.17.6.2	Mais de um local para uma só editora.....	157	10.17.11.4	Trabalhos acadêmicos .....	168
10.17.6.3	Documento sem indicação do local de publicação.....	157	10.17.11.5	Outras notas.....	169
<b>10.17.7</b>	<b>Editora.....</b>	<b>158</b>	<b>10.17.12</b>	<b>Ordenação das referências .....</b>	<b>169</b>
10.17.7.1	Dois editoras em uma mesma cidade .....	158	10.17.12.1	Sistema alfabético .....	169
10.17.7.2	Dois editoras em cidades diferentes .....	159	10.17.12.2	Sistema numérico.....	171
10.17.7.3	Três ou mais editoras .....	159	<b>11</b>	<b>NOTAS DE RODAPÉ.....</b>	<b>172</b>
10.17.7.4	Documento sem indicação de editora .....	159	<b>11.1</b>	<b>Notas de referência .....</b>	<b>172</b>
10.17.7.5	Documento sem indicação do local de publicação e da editora ..	160	<b>11.2</b>	<b>Notas explicativas .....</b>	<b>175</b>
10.17.7.6	Editora responsável pela autoria .....	160	<b>12</b>	<b>ESTRUTURA DO PLANO DE NEGÓCIO.....</b>	<b>177</b>
<b>10.17.8</b>	<b>Data.....</b>	<b>160</b>	<b>12.1</b>	<b>Parte Externa .....</b>	<b>179</b>
10.17.8.1	Documento sem data de publicação .....	161	<b>12.2</b>	<b>Parte Interna .....</b>	<b>179</b>
10.17.8.2	Datas em documentos com vários volumes .....	161	<b>12.2.1</b>	<b>Elementos pré-textuais .....</b>	<b>179</b>
10.17.8.3	Datas em publicação periódica .....	161	<b>12.3</b>	<b>Elementos textuais.....</b>	<b>179</b>
<b>10.17.9</b>	<b>Descrição física .....</b>	<b>164</b>	<b>12.3.1</b>	<b>Sumário Executivo .....</b>	<b>179</b>
10.17.9.1	Descrição de parte de publicação .....	165	<b>12.3.2</b>	<b>Conceito do Negócio.....</b>	<b>180</b>
10.17.9.2	Descrição de páginas preliminares.....	165	<b>12.3.3</b>	<b>Análise de Mercado.....</b>	<b>180</b>
10.17.9.3	Publicação não paginada ou com numeração irregular.....	165	<b>12.3.4</b>	<b>Plano Estratégico .....</b>	<b>181</b>



<b>12.3.5</b>	<b><i>Plano de Marketing</i></b> .....	<b>181</b>
<b>12.3.6</b>	<b><i>Plano Operacional</i></b> .....	<b>182</b>
<b>12.3.7</b>	<b><i>Plano Financeiro</i></b> .....	<b>182</b>
<b>12.4</b>	<b>Elementos pós-textuais</b> .....	<b>183</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>184</b>
	<b>ANEXO A – RELAÇÃO DE NORMAS DA ABNT UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS</b> .....	<b>187</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente publicação constitui-se de um conjunto de procedimentos e modelos para orientar a comunidade acadêmica na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, em todos os níveis de ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

A padronização recomendada neste guia tem como base os padrões das Normas Brasileiras (NBR) para informação e documentação elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável pela normalização técnica no Brasil. Tais normas devem ser adotadas como modelo –padrão do projeto gráfico dos documentos produzidos no meio acadêmico no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE traz um conjunto de procedimentos e modelos adotados na apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos – TCC (trabalho de conclusão de curso), TCCE (trabalho de conclusão de curso de especialização), tese, dissertação, projeto de pesquisa e artigo científico – em todos os níveis de ensino do IFCE.

Cumprir salientar que está preservado aos autores o direito de seguir suas preferências estéticas, nos casos em que esta alternativa é permitida.

Nesta elaboração foram utilizadas, de forma detalhada, todas as normas da ABNT, que se aplicam aos trabalhos acadêmicos, a saber: as NBR 6022, 6023, 6024, 6027, 6028, 6032, 6033, 6034, 10520, 12225 e 14724.

O manual trata de todos os elementos necessários para o desenvolvimento de trabalhos monográficos e está organizado da seguinte forma

- a) a estrutura de cada tipo de trabalho acadêmico, com destaque para os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- b) a formatação, com modelos e exemplos da apresentação gráfica dos elementos que compõem a estrutura dos trabalhos acadêmicos;
- c) a apresentação dos tipos de citações, sistemas de chamadas e notas de rodapé;
- d) as regras utilizadas na apresentação de referências bibliográficas.

Dessa maneira, almeja-se que o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE constitua, efetivamente, um instrumento norteador na produção intelectual da comunidade acadêmica, contribuindo para que a instituição cumpra sua função social e científica na criação, produção e transmissão de conhecimento.

## 2 TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS

A normalização de documentos técnico-científicos tem como finalidade padronizar e assegurar a qualidade da produção científica no meio acadêmico. As monografias constituem o produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Sua principal característica é a abordagem de um tema único (*monos* = um só e *graphein* = escrever). Desta forma, os trabalhos acadêmicos distinguem-se uns dos outros pelo grau de profundidade com que tratam o assunto. Todos os trabalhos acadêmicos são monográficos e devem ser feitos sob a supervisão de um orientador

A NBR 14724:2011 “especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora, especialistas designados e/ou outros)”.

Esta norma aplica-se às teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalhos de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros.

### 2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE)

Documento que apresenta o resultado de estudo sobre um tema, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feitos sob a coordenação de um orientador (NBR 14724, 2011, p. 2).

### 2.2 Dissertação

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o

assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) visando a obtenção do título de mestre (NBR 14724, 2011, p. 2).

### 2.3 Tese

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar (NBR 14724, 2011, p. 4).

### 2.4 Projeto de Pesquisa

Segundo Kirst, pesquisa é um conjunto de atividades cujo objetivo é a solução de problemas para a obtenção de novos conhecimentos, valendo-se de procedimentos científicos.

Compõem o projeto de pesquisa: uma pergunta a ser respondida ou um problema que constitui o ponto de partida; a busca da resposta ou solução com a aplicação dos procedimentos científicos; a informação dos resultados obtidos através do relatório de pesquisa.

Toda pesquisa, independente de sua natureza – bibliográfica, social ou experimental – acontece em quatro fases: planejamento; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; relatório de pesquisa.

O projeto de pesquisa ocorre na fase do planejamento. Sua função primordial é ajudar o pesquisador a esclarecer, avaliar e definir quais os caminhos a seguir, uma vez que, ao longo de sua elaboração, ele deve sofrer revisões e alterações e aprimoramentos, através das leituras realizadas e orientações recebidas.

É importante destacar que o projeto de pesquisa pressupõe conhecimento prévio do assunto. No entanto, é de vital importância a leitura

exploratória e uma boa revisão da literatura para que os objetivos sejam alcançados de forma segura e eficiente. (KIRST, 2009)

### 2.5 Artigo Científico

Artigo científico é definido pela ABNT como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados”. (NBR 6022, 2003).

O artigo científico difere da monografia por ser menos exaustivo, uma vez que objetiva a publicação em periódicos científicos que requerem limitação de espaço.

### 2.6 Relatório Técnico e/ou Científico

Relatório técnico e/ou científico "é a exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante pesquisas ou se historia a execução de serviços ou de experiências. É geralmente acompanhado de documentos demonstrativos, tais como tabelas, gráficos, estatísticas e outros." (UFPR, 1996).

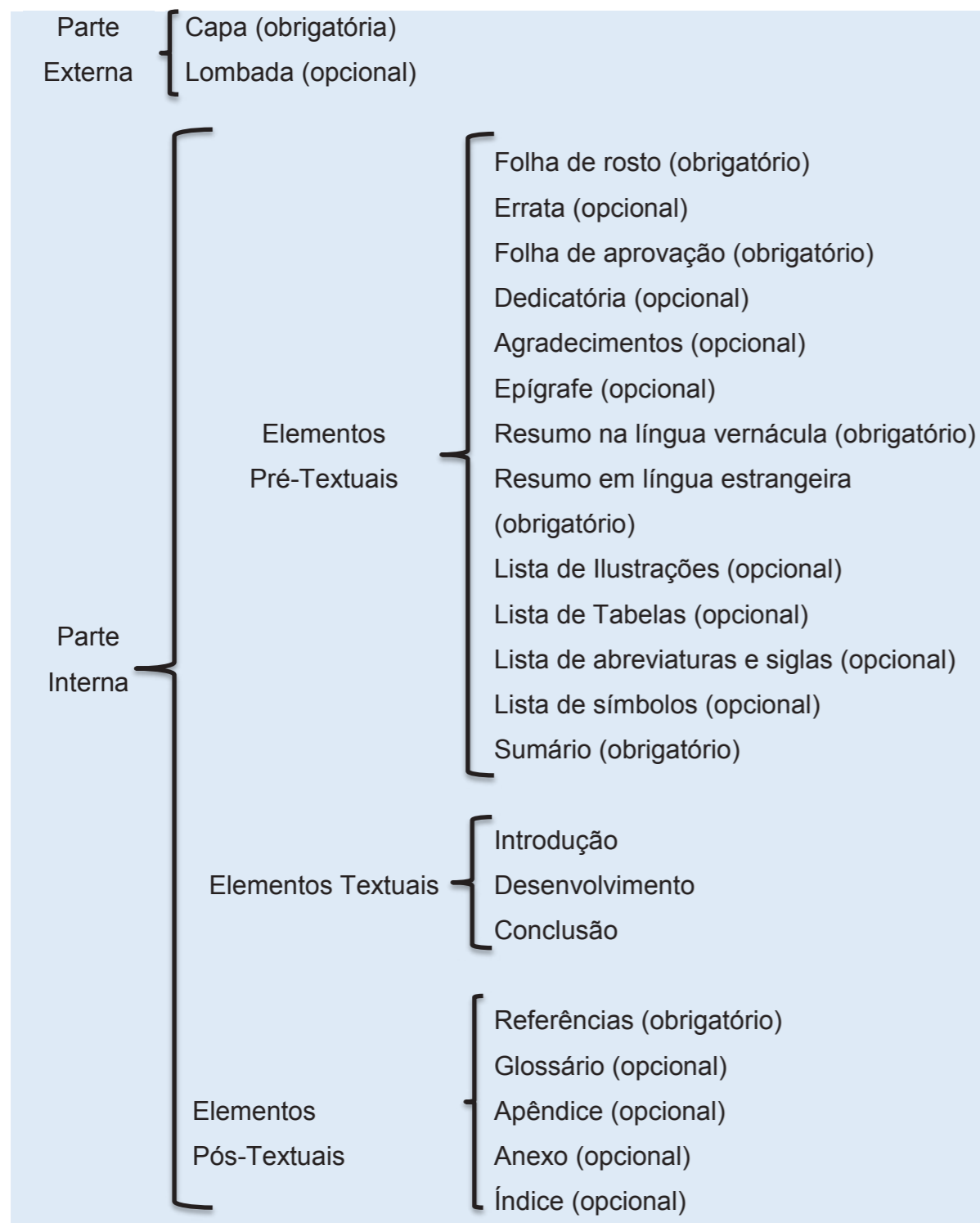
É definido pela ABNT NBR 10719 como o documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica.

### 2.7 Pôster Técnico e Científico

Instrumento de comunicação, exibido em diversos suportes que sintetiza e divulga o conteúdo a ser apresentado. (ABNT NBR 15437, 2006. p.1)

### 3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura de trabalhos acadêmicos compreende a parte externa e interna conforme indicado, a seguir:



Fonte NBR 14724 (ABNT, 2011)

### 3.1 Parte Externa

#### 3.1.1 Capa

##### Elemento obrigatório


**Definição** - Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação (ABNT NBR 14724:2011, p. 2)

Os elementos são exibidos na seguinte ordem:

- nome da instituição, seguido do nome do campus, nome da diretoria/departamento, programa de pós-graduação (se for o caso) e/ou nome do curso;
- nome do autor;
- título do trabalho;
- subtítulo: se houver. Deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho. Em caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação;
- ano de depósito (da entrega), em algarismos arábicos.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se na margem superior da folha/página com todas as informações centralizadas, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaço de 1,5 cm entre as linhas (FIGURA 1).

Figura 1 – Capa de trabalho de conclusão de curso

  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**IFCE CAMPUS \_\_\_\_\_**  
**<denominação do curso>**  
  
**NOME COMPLETO DO AUTOR**  
  
  
**TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)**  
  
  
  
**CIDADE - UF**  
**ANO DE PUBLICAÇÃO**

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.1.2 Lombada

#### Elemento opcional

**Definição** – Parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso (NBR 12225, 2004, p. 1).

A lombada deve conter os seguintes elementos:

- a) nome do autor (ex: SILVA, J. P.) (ex: SILVA JÚNIOR, J. P.);
- b) título;
- c) elementos alfanuméricos de identificação de volume, fascículo e data, se houver.

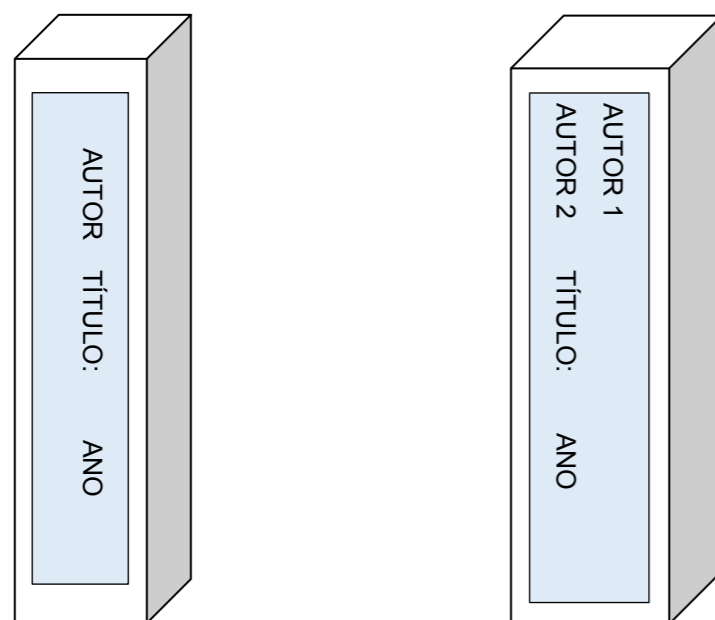
**Apresentação Gráfica** - Deve ser feita em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e centralizada. Recomenda-se adotar o modelo de título de **lombada descendente** cuja impressão é longitudinal, do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura, quando o documento está com a face voltada para cima.

O nome do autor e o título devem ser impressos no mesmo sentido da lombada. Se houver mais de um autor, estes devem ser separados por sinais de pontuação, espaços ou sinais gráficos.

Os elementos alfanuméricos devem ser impressos no mesmo sentido da lombada

Recomenda-se a reserva de um espaço, se possível de 30 mm, na borda inferior da lombada, sem comprometer as informações ali contidas, para a colocação de elementos de identificação que possibilitem a localização do documento (FIGURA 2).

Figura 2 – Lombada



Fonte: Elaborada pelos autores

### 3.2 Parte Interna

A parte interna é formada por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

#### 3.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais trazem informações que identificam o trabalho. Devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto.

São apresentados na sequência a seguir:

#### 3.2.1.1 Folha de rosto

##### Elemento obrigatório

**Definição** - Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho (NBR 14724, 2011, p. 3).

Os elementos são dispostos no anverso e verso da folha-de-rosto e devem ser apresentados na seguinte ordem:

No anverso da folha-de-rosto:

- a) nome completo do autor;
- b) título do trabalho;
- c) subtítulo (se houver), separado do título por dois pontos;
- d) número do volume. Se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto o respectivo volume em algarismos arábicos;
- e) natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros)
- f) objetivo do trabalho (aprovação em disciplina, obtenção do grau pretendido);
- g) área de formação (curso concluído);
- h) área de concentração, se houver;
- i) nome da instituição a que é submetido;
- j) nome do orientador e do coorientador (se houver);
- k) local (cidade e unidade federativa) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho.
- l) ano de depósito (da entrega), em algarismos arábicos.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se na margem superior da folha/página com o nome do autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5 entre as linhas.

A natureza e objetivo do trabalho, a área de concentração e de formação, o nome da instituição, o nome do orientador e coorientador, se houver, devem vir alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita (reco de 8 cm da margem esquerda), em letras maiúsculas/minúsculas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, em espaço simples entre as linhas e alinhamento justificado.

O local e a data apresentam-se em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço de 1,5 cm entre as linhas e alinhamento centralizado (FIGURA 3).

No verso da folha-de-rosto:

a) os dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano(AACR2) vigente devem ser elaborados pela biblioteca que atende ao curso em que o trabalho for apresentado ou pelo gerador de ficha catalográfica disponível no Portal do IFCE.

**Apresentação Gráfica** – Deve ser impressa no verso da folha de rosto, em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 10, alinhamento justificado e com espaçamento simples entre as linhas. A ficha deve estar localizada na parte inferior da folha, com alinhamento centralizado (FIGURA 4).

Figura 3 – Folha de rosto – Trabalho acadêmico (TCC/ TCCE/ Dissertação/ Tese)

**NOME COMPLETO DO AUTOR**

**TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)**

< Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)> apresentado ao curso de \_\_\_\_\_ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus \_\_\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do Título de \_\_\_\_\_.

Orientador (a): Prof. <Título abreviado>  
Nome completo

Cidade – UF  
Ano de Publicação

Fonte: Elaborado pelos autores

## 3.2.1.2 Errata

**Elemento opcional**

**Definição** - Lista de folhas e linhas em que ocorrem erros no texto, seguidas das devidas correções (NBR 14724, 2011, p. 3)

Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso.

**Apresentação Gráfica** - A palavra Errata deve estar centralizada, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, seguida de espaçamento 1,5 em branco.

Em seguida, deve figurar a referência do trabalho, redigida em espaçamento simples e alinhamento justificado e, após um espaço de 1,5 em branco, redigir uma listagem das folhas e linhas onde ocorreram erros de redação do trabalho, seguidos da devida correção, em tamanho 12, alinhamento justificado e espaçamento de 1,5 entre as linhas.

**Exemplo****ERRATA**

FERRIGNO, C. R. A. **Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas**: estudo crítico na cirurgia de preservação de membros em cães. 2011, 128 f. Tese - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

Fonte ABNT NBR 14724 (2011)

**Figura 4 – Ficha Catalográfica**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema de Bibliotecas – SIBI Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)	
A663a	<p>Araújo, Germário Marcos Avaliação do possível reuso das águas residuárias tratadas, provenientes do sistema de lagoas de estabilização de Ponta Negra, em Natal - RN. /Germário Marcoa Araújo, 2004. 58 f.: il. Color.</p> <p>Monografia (Especialização) – Planejamento Urbano e Gestão Ambiental, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, Campos Juazeiro do Norte, 2004. Orientação: Prof. Dr. Francisco Suetônio Bastos Mota Co-orientação: Prof. PhD. André Luis Calado Araújo</p> <p>1. Gestão ambiental. 2. Águas residuárias - reúso. 3. Lagoas de estabilização – Ponta Negra (RN). 4. Tratamento de esgotos. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 628.38</p>

Fonte: Araújo (2004, verso folha de rosto)



### 3.2.1.3 Folha de aprovação

#### Elemento obrigatório

**Definição** - Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. (ABNT NBR 14724:2011, p. 3).

Deve ser inserida após a folha de rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração), data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho. (ABNT, 2011)

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se na margem superior da folha/página com autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento de 1,5 entre as linhas.

A natureza do trabalho, o nome da entidade a que é submetido, a área de concentração e os nomes do orientador e coorientador ( se houver) deverão ser redigidos após 2 espaços de 1,5 do título, alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita (reco de 8 cm da margem esquerda) em fonte tamanho 12, em espaço simples entre as linhas e alinhamento justificado.

A data de aprovação segue após dois espaços de 1,5. Deve vir em fonte tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas e alinhada à esquerda.

Abaixo, após dois espaços de 1,5, deverá constar a expressão Banca Examinadora, em maiúsculas, em negrito e centralizada.

Após um espaço de 1,5 vem a descrição dos membros da Banca Examinadora. O nome, titulação e assinatura dos componentes da banca deverão figurar em letras maiúsculas/minúsculas, fonte tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas e centralizados (FIGURA 5).

Figura 5 – Folha de Aprovação

<p><b>NOME COMPLETO DO AUTOR</b></p> <p><b>TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)</b></p> <p>&lt; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)&gt; apresentado ao curso de _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus _____, como requisito parcial para obtenção do Título de _____.</p> <p>Aprovada em ___ / ___ / _____</p> <p><b>BANCA EXAMINADORA</b></p> <hr/> <p>Prof. &lt;titulação&gt; &lt;nome completo&gt; (Orientador (a)) &lt;instituição&gt;</p> <hr/> <p>Prof. &lt;titulação&gt; &lt;nome completo&gt; (Orientador (a)) &lt;instituição&gt;</p> <hr/> <p>Prof. &lt;titulação&gt; &lt;nome completo&gt; (Orientador (a)) &lt;instituição&gt;</p>
--

Fonte: Elaborada pelos autores

#### 3.2.1.4 Dedicatória

##### **Elemento opcional.**

**Definição** - Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. (ABNT NBR 14724:2011, p. 2).

Colocada em folha distinta, logo após a folha de aprovação. Dispensa o uso da palavra dedicatória.

**Apresentação Gráfica** – Deve figurar abaixo do meio da folha. Não há obrigatoriedade quanto ao recuo, porém recomenda-se recuar até 8 cm da margem esquerda. O texto deve ser apresentado em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, espaço de 1,5 entre as linhas, sem aspas (FIGURA 6).

#### 3.2.1.5 Agradecimentos

##### **Elemento opcional**

**Definição** – Folha em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. (ABNT NBR 14724:2011, p. 1).

**Apresentação Gráfica** - Colocado em folha distinta, logo após a dedicatória. Inicia em folha/página distinta, com a palavra **AGRADECIMENTOS** na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, sem indicativo numérico e centralizada.

O texto deve iniciar após dois espaços de 1,5 em branco e deve ser digitado em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com parágrafo de 1,25, com espaço de 1,5 cm entre as linhas e alinhamento justificado (FIGURA 7).

#### 3.2.1.6 Epígrafe

##### **Elemento opcional.**

**Definição** - Texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. (ABNT NBR 14724:2011, p. 2)

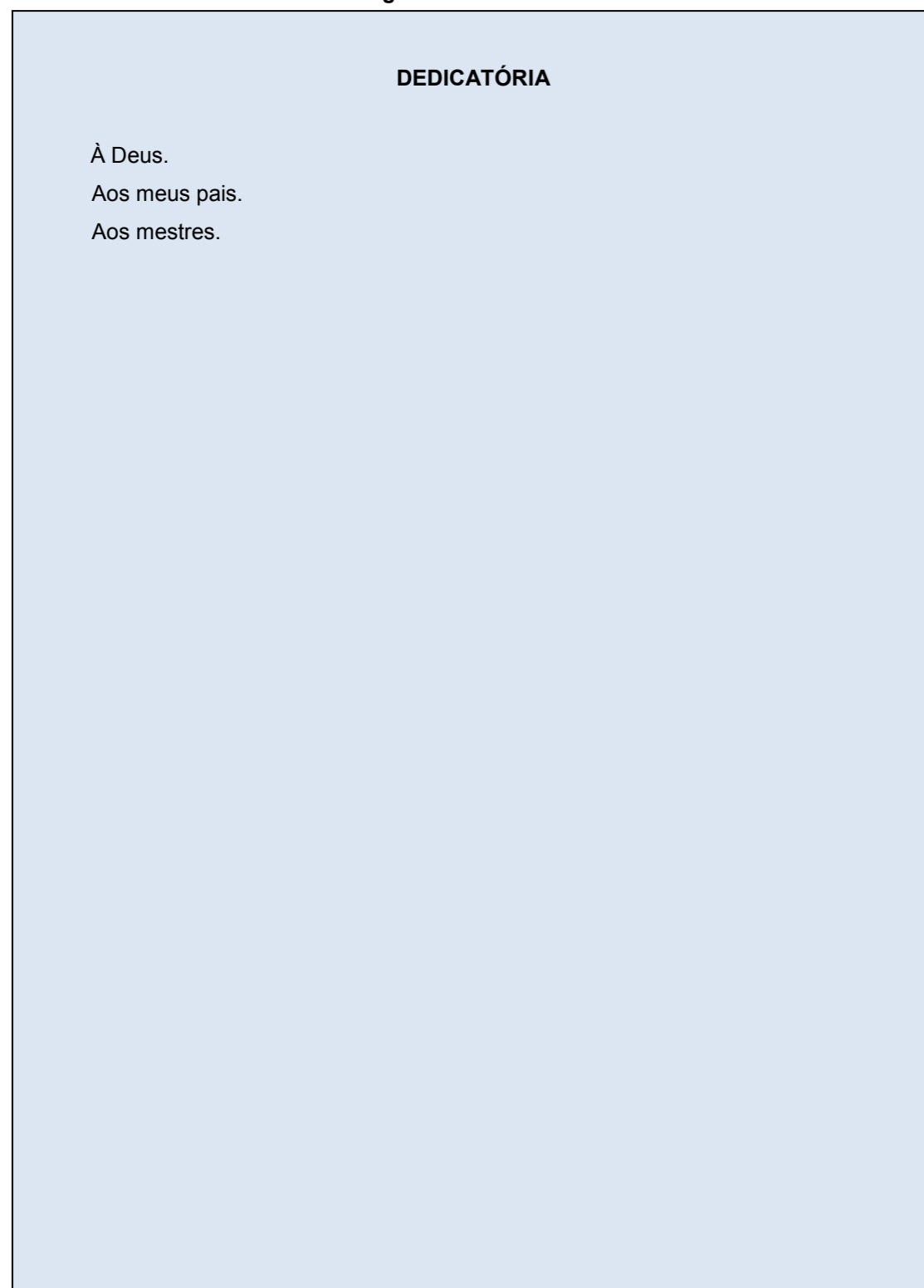
Apresentada em folha distinta, após o agradecimento (FIGURA 8). Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias (capítulos) (FIGURA 9).

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se abaixo do meio da folha/página, com recuo de 8 cm da margem esquerda, parágrafo de 1,25, espaço de 1,5 entre as linhas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, entre aspas. Dispensa o uso da palavra Epígrafe.

Utilizando-se epígrafes nas folhas/páginas de abertura das seções primárias (capítulos), o texto deve ser digitado em tamanho 12, com recuo de 8 cm da margem esquerda, parágrafo de 1,25 de recuo, espaço de 1,5 entre as linhas, alinhamento justificado, entre aspas.

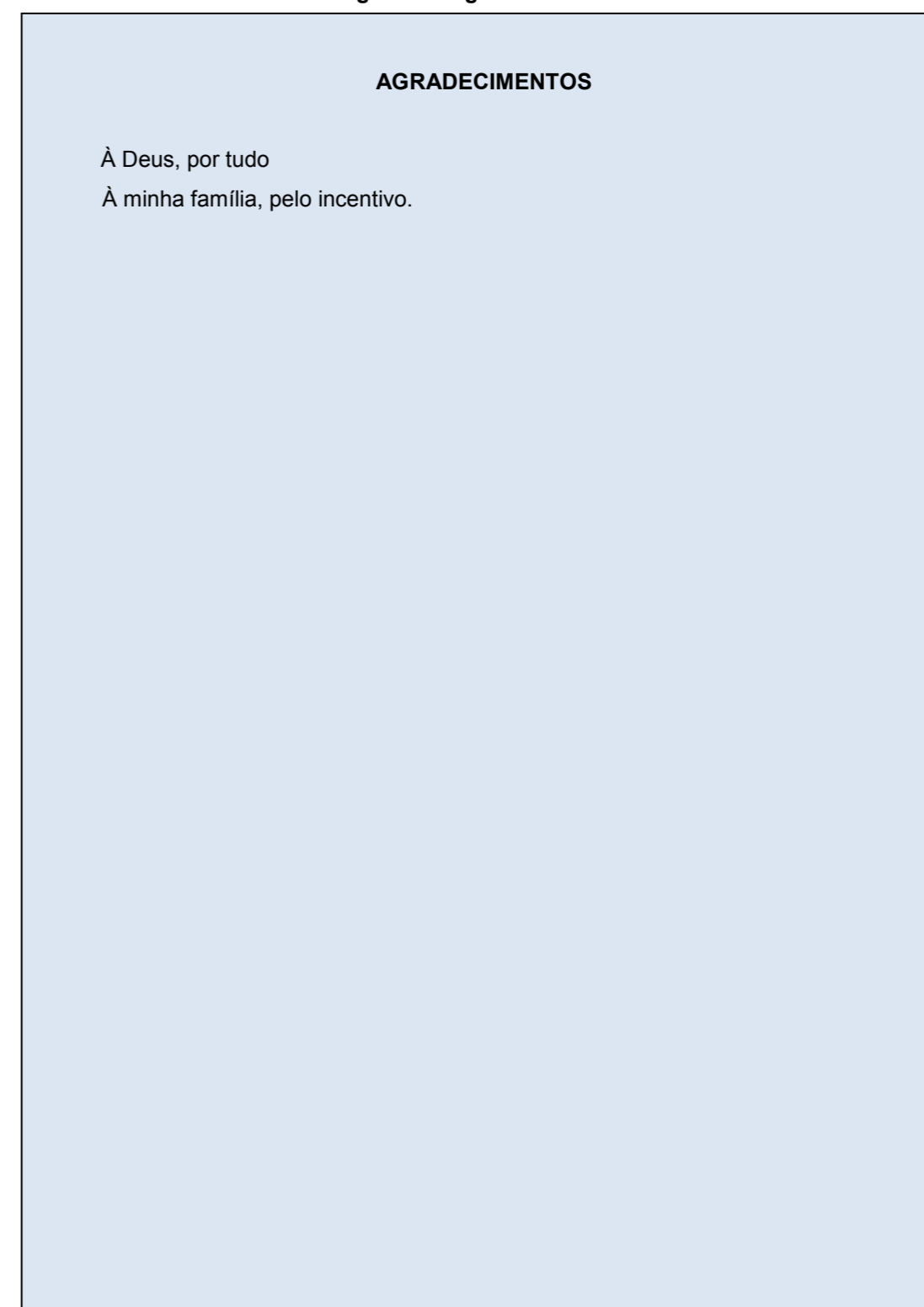
A epígrafe deve vir separada do título da seção primária que a antecede e do texto que a sucede por um espaço em branco de 1,5.

**Figura 6 - Dedicatória**



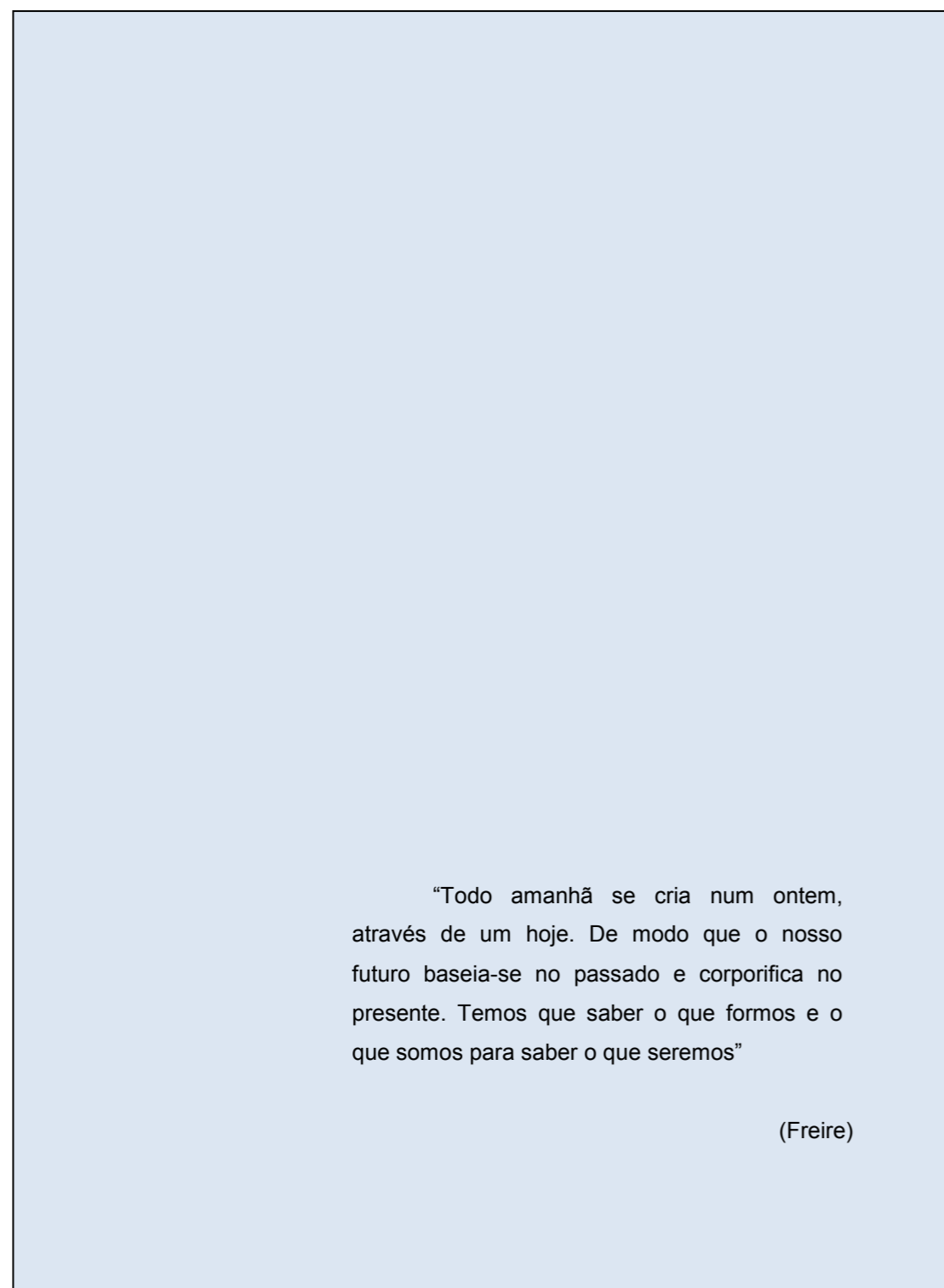
Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 7 – Agradecimentos**



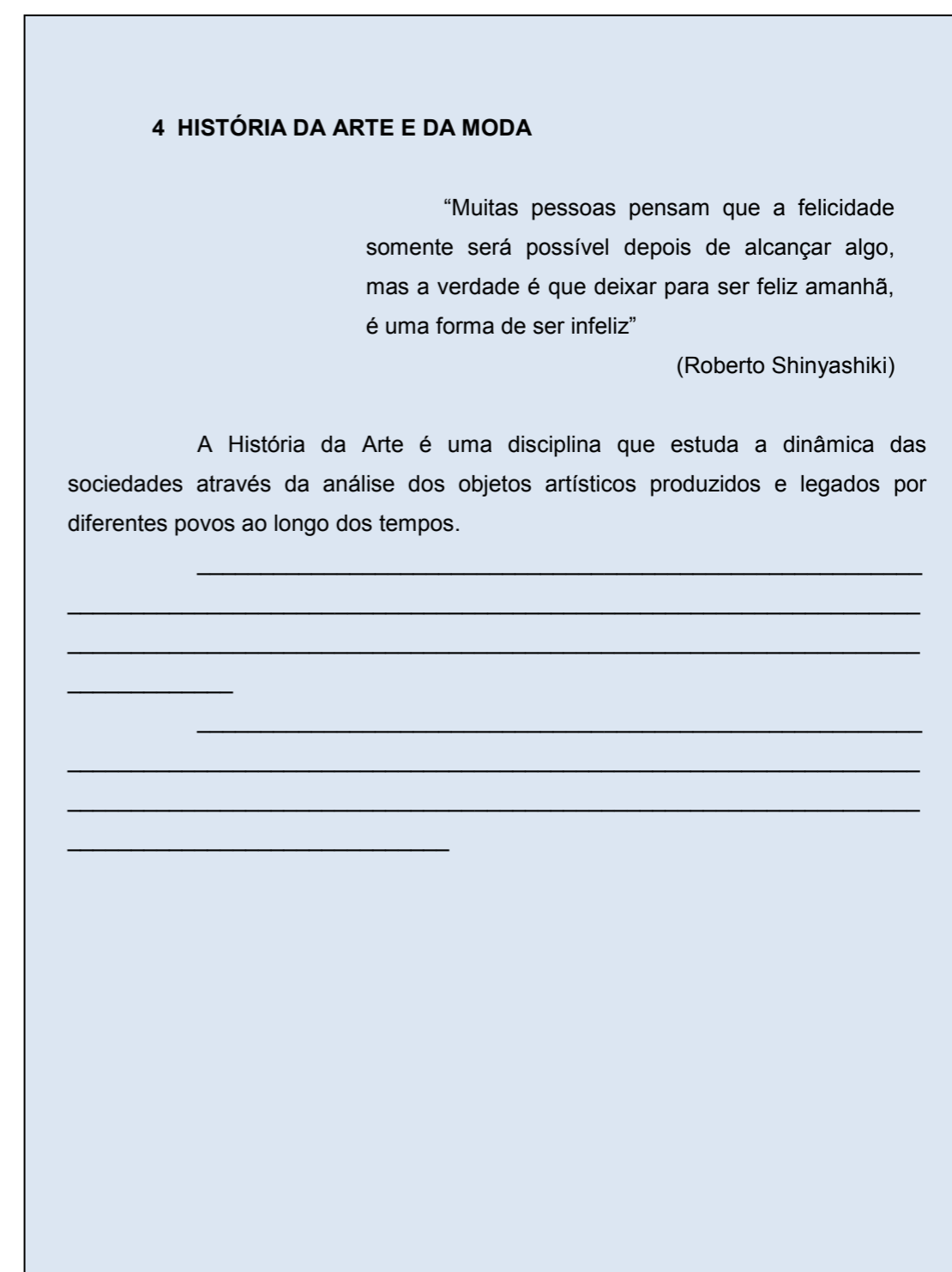
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 8 – Epígrafe



Fonte: Elaborada pelos autores

Figura 9 – Epígrafe em capítulo



Fonte: Elaborada pelos autores

### 3.2.1.7 Resumo na língua vernácula

#### Elemento obrigatório

**Definição** - Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. (ABNT NBR 6028:2003). O resumo deve apresentar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028:2003, conforme as seguintes orientações:

- a) deve ser informativo, apresentando finalidades, metodologia, resultados e conclusões;
- b) deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento;
- c) deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos;
- d) recomenda-se uso de parágrafo único e justificado;
- e) deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- f) o resumo apresentado em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnicos deve conter de 150 a 500 palavras;
- g) a primeira frase do resumo deve ser significativa e expressar o tema principal do trabalho. A seguir deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.)
- h) deve-se evitar símbolos que não sejam de uso corrente e fórmulas, equações, diagramas etc. que não sejam absolutamente necessários;
- i) o resumo na língua vernácula precede as listas de ilustrações, abreviaturas, símbolos e o sumário. O texto do resumo deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, denominadas palavras-chave e/ou descritores.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta com a palavra **RESUMO**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizada.

O texto do resumo deve ser digitado em parágrafo único, espaço de 1,5 entre as linhas, fonte tamanho 12 e alinhamento justificado (FIGURA 10).

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto (.).

Figura 10 – Resumo em língua vernácula

**RESUMO**

---



---



---



---



---

Palavras-chave: \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ .

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.1.8 Resumo em língua estrangeira

#### Elemento obrigatório

**Definição** - Versão do resumo para idioma de divulgação internacional, em inglês ABSTRACT, em espanhol RESUMEN e em francês RÉSUMÉ.

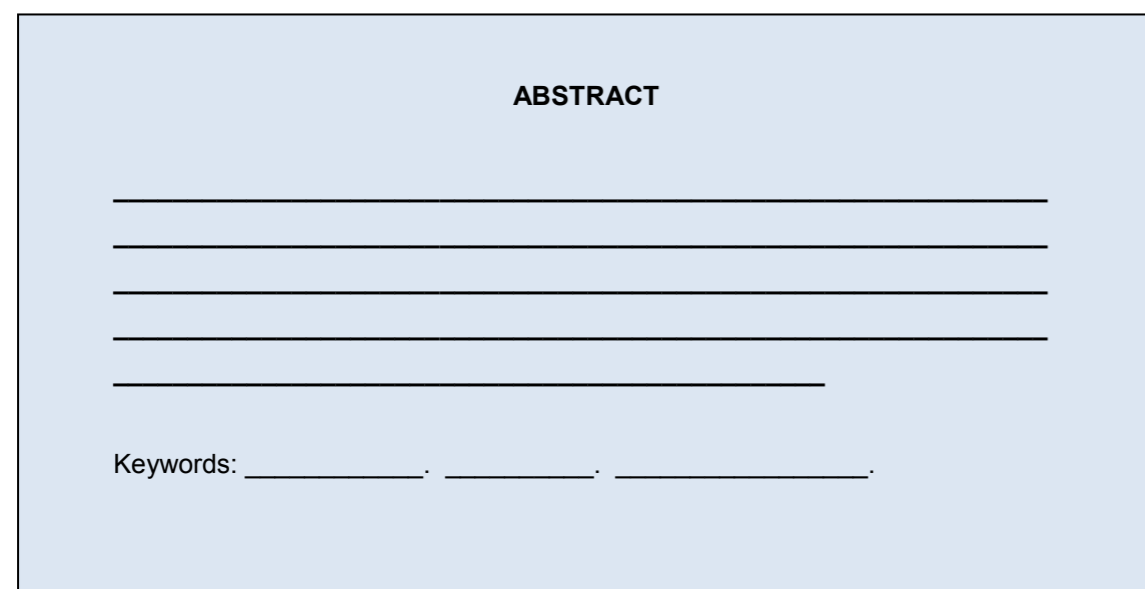
- a) figura logo após o resumo em língua vernácula e em formato idêntico;
- b) as palavras-chave e/ou descritores também devem estar no mesmo idioma do resumo.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta com a palavra **ABSTRACT**, **RESUMEM** ou **RÉSUMÉ**, conforme a língua, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizada.

O texto do resumo em língua estrangeira deve ser digitado em parágrafo único, em espaço 1,5 entre as linhas, fonte tamanho 12 e alinhamento justificado (FIGURA 11).

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Keywords (inglês), Palabras clave (espanhol), Mots clés (francês) separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Figura 11 – Resumo em língua estrangeira



Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.1.9 Lista de ilustrações

#### Elemento opcional.

**Definição** - Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas,

fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras). (ABNT NBR 14724:2011, p. 8)

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico, com espaço de 1,5 entre as linhas e centralizado.

A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, com espaço de 1,5 entre as linhas e alinhamento justificado. Cada item deve ser representado por seu tipo, nome e número específico, seguido do número da folha/página em que se encontra no corpo do texto. Os itens devem estar alinhados um embaixo do outro.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, por exemplo: **LISTA DE GRÁFICOS**, **LISTA DE QUADROS**.

#### Exemplo

#### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com o desenvolvimento de metas e objetivo .....	12
Figura 2 - Relação entre ações humanas, aspectos e impactos ambientais .....	22
Figura 3 - Processo de avaliação de impacto ambiental .....	24
Figura 4 - Fotografia da frente de lavra de gipsita, em Santana do Cariri/CE .....	37
Figura 5 - Fotografia dos equipamentos utilizados na lavra da gipsita, em Santana do Cariri/CE .....	38
Figura 6 - Fotografia dos blocos de minérios de gipsita, em Santana do Cariri/CE .....	39
Quadro 1 - Sistema cristalino da gipsita de acordo com seu beneficiamento e temperatura de calcinação .....	40
Quadro 2 Os caminhos para a valorização dos resíduos .....	43

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.1.10 Lista de tabelas

#### Elemento opcional

**Definição** - Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE TABELAS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico, com espaço de 1,5 entre as linhas e centralizado. A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, com espaço de 1,5 entre as linhas e alinhamento justificado.

Cada item deve ser representado pelo número específico, nome, seguido do número da folha/página em que se encontra no corpo do texto. Os itens devem estar alinhados um embaixo do outro.

#### Exemplo

##### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição química teórica do mineral gipsita	33
.....	
Tabela 2 – Reserva e produção mundial da gipsita	34
.....	
Tabela 3 – Inventário de consumo de matéria-prima no processo de fabricação do bloco de gesso com resíduos disposto em aterro sanitário	52
.....	

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

#### Elemento opcional

**Definição** - Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso. (ABNT NBR 14724:2011, p. 8)

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico, com espaço de 1,5 entre as linhas e centralizado. A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, com espaço de 1,5 entre as linhas e alinhamento justificado.

Quando necessário, pode-se elaborar lista própria para cada tipo, por exemplo: **LISTA DE ABREVIATURAS** e **LISTA DE SIGLAS**.

#### Exemplo

##### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
abrev.	Abreviatura
bibliogr.	Bibliografia
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.1.12 Lista de símbolos

#### Elemento opcional.

**Definição** - Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado. (ABNT NBR 14724:2011, p. 8).

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com o título **LISTA DE SÍMBOLOS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico, com espaço de 1,5 entre as linhas e centralizado. A lista deve ser digitada em fonte tamanho 12, com espaço de 1,5 entre as linhas e alinhamento justificado.

#### Exemplo

#### LISTA DE SÍMBOLOS

B	Beta
λ	Comprimento de onda
¶	Parágrafo
§	Seção
@	Copyright

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.1.13 Sumário

#### Elemento obrigatório

**Definição** - Enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. (ABNT NBR 6027: 2012, p. 1).

O Sumário é o último elemento pré-textual. Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027: 2012, obedecendo às seguintes orientações:

- os elementos pré-textuais não constam no sumário;
- os indicativos numéricos das seções e subseções são alinhados à esquerda, conforme a ABNT NBR 6024: 2012;
- os títulos e subtítulos das seções, se houver, sucedem seus indicativos numéricos;

- recomenda-se que os títulos e subtítulos sejam alinhados pela margem do título do indicativo numérico mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais;
- a paginação deve ser apresentada à margem direita, sob uma das seguintes formas:
  - número da primeira página. Exemplo: 9;
  - números das páginas inicial e final, separadas por hífen: Exemplo: 9-43;
  - números das páginas em que se distribui o texto. Exemplo: 15, 18, 20-28;
- caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo;
- para documentos em meio eletrônico, recomenda-se a utilização de hyperlink para cada item elencado.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com a palavra **SUMÁRIO**, na margem superior, com o mesmo tipo de fonte utilizada para as seções primárias, em letras maiúsculas, em negrito, sem indicativo numérico e centralizada.

Após um espaço de 1,5 cm em branco, são indicadas todas as seções e subseções do trabalho, com seus respectivos indicativos numéricos, listadas na mesma ordem e grafia em que aparecem no trabalho, alinhadas à esquerda pelo título do indicativo numérico mais extenso;

O sumário deve ser digitado em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaço de 1,5 cm entre as linhas.

Deve iniciar no anverso da folha, concluído no verso, se necessário (FIGURA 12).



Figura 12 – Sumário

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	7
2	ARQUIVOS DE SISTEMA	9
3	TESTES DE PERFORMANCE E OCUPAÇÃO DE DISCO	13
3.1	Primeiro teste: ocupação inicial de disco	14
3.2	Segundo teste: escrita em disco	16
3.3	Terceiro teste: ocupação final de disco	18
3.3.1	<i>Tempo de arquivo de disco</i>	20
3.3.2	<i>Tempo de deleção de disco</i>	20
4	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS	24
	ANEXO A – MANUAL	26

Fonte: Adaptação da ABNT NBR 6027 (2012)

### 3.2.2 Elementos textuais

O texto é composto de uma parte introdutória que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou o estudo realizado; e uma parte conclusiva.

#### 3.2.2.1 Introdução

Tem como finalidade dar ao leitor uma visão concisa do tema investigado ressaltando-se: o assunto de forma delimitada, ou seja, de forma que fique evidente sobre o que se está investigando; a justificativa da escolha do tema; os objetivos do trabalho; o objeto de pesquisa que será investigado durante o transcorrer da pesquisa.

#### 3.2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e métodos adotados. Independentemente da natureza do estudo (pesquisa bibliográfica, de campo, experimental, descritiva ou outra), a revisão de literatura, os materiais e métodos utilizados e as análises ou resultados alcançados constituem a parte textual do trabalho acadêmico.

Se no decorrer do texto houver a necessidade de utilizar termos de origem estrangeira, estes devem vir em itálico para dar destaque.

#### 3.2.2.3 Conclusão

Parte final do texto no qual o autor faz uma recapitulação sintética dos resultados e da discussão do trabalho apresentado, correspondentes aos objetivos ou hipóteses tratados, bem como das deduções lógicas, fundamentadas no que foi apresentado e discutido anteriormente.

### 3.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais sucedem o texto na ordem em que se seguem:

#### 3.2.3.1 Referências

##### **Elemento obrigatório**

**Definição** - Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos que permitem a identificação dos documentos consultados para a elaboração do trabalho. Podem ser ordenadas alfabeticamente ou pelo sistema numérico. As referências são elaboradas conforme a ABNT NBR 6023: 2002.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com a palavra **REFERÊNCIAS**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço de 1,5 entre as linhas e centralizada.

As referências devem ser digitadas, após um espaço de 1,5 do título, em fonte tamanho 12, espaço simples entre as linhas, alinhadas à esquerda e separadas entre si por um espaço duplo em branco (FIGURA 13).

Figura 13 - Referências

<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>ABREU, E. M. X. <b>Estudo da influência de diferentes gessos produzidos na região Nordeste do Brasil para a fabricação de moldes utilizados na indústria de louças sanitárias</b>. 2005. 85 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2005.</p>
<p>ALMEIDA, F. <b>O bom negócio da sustentabilidade</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf">http://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf</a>&gt;. Acesso em: 02 dez. 2013.</p>
<p>COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. <b>Nosso futuro comum</b>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. 430p.</p>
<p>SÁNCHEZ, L. E. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495 p.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2.3.2 Glossário

#### Elemento opcional

**Definição** - Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. (ABNT NBR 14724: 2011, p. 3). Deve ser organizado em ordem alfabética.

**Apresentação Gráfica** - Inicia-se em folha/página distinta, com a palavra **GLOSSÁRIO**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito,

fonte tamanho 12, sem indicativo numérico, espaço 1,5 cm de entrelinhas e centralizada.

Os termos do glossário devem ser redigidos, após um espaço de 1,5 em branco do título, em fonte tamanho 12, com espaçamento de 1,5 de entrelinhas, alinhados à esquerda, um abaixo do outro.

#### Exemplo

#### **GLOSSÁRIO**

<b>Deslocamento</b>	Peso da água deslocada por um navio flutuando em águas tranquilas
<b>Duplo Fundo</b>	Robusto fundo interior no fundo da carena.

Fonte: ABNT NBR 14724 (2011)

### 3.2.3.3 Apêndice

#### Elemento opcional

**Definição** - Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. (ABNT NBR 14724: 2011, p. 2)

**Apresentação Gráfica** - Deve figurar em folha distinta. Deve ser precedido da palavra **APÊNDICE**, escrita em maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizada.

O Apêndice deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Cada Apêndice é considerado uma seção primária.

#### Exemplo

#### **APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS**

Fonte: ABNT NBR 14724 (2011)

### 3.2.3.4 Anexo

#### Elemento opcional

**Definição** - Texto ou documento não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. (ABNT NBR 14724: 2011, p. 2)

**Apresentação Gráfica** – Deve figurar em folha distinta. Deve ser precedido da palavra **ANEXO**, escrita em maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, sem indicativo numérico e centralizada.

O Anexo deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se as letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Cada Anexo é considerado uma seção primária.

#### Exemplo

**ANEXO A – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE CONTAGEM DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS PRESENTES NAS CAUDAS EM REGENERAÇÃO – GRUPO DE CONTROLE I (TEMPERATURA)**

Fonte: ABNT NBR 14724 (2011)

### 3.2.3.5 Índice

#### Elemento opcional

**Definição** – Relação de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Elaborados conforme a NBR 6034: 2004, os índices são classificados quanto à ordenação em:

- a) alfabético;
- b) sistemático;
- c) cronológico;
- d) numérico;
- e) alfanumérico.

Quanto ao enfoque, o índice pode ser:

a) especial: quando organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas e/ou entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias;

b) geral: quando combinadas duas ou mais categorias

O índice deve ser impresso no final do documento, com paginação consecutiva ou em volume separado.

O título do índice deve definir sua função e/ou seu conteúdo. Exemplo: índice de assunto, índice cronológico, índice onomástico.

**Apresentação Gráfica** – Inicia-se em folha /página distinta, com a palavra **ÍNDICE** e a respectiva classificação, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, fonte tamanho 12, espaço de 1,5 entre as linhas, sem indicativo numérico e centralizada.

#### Exemplo

#### ÍNDICE DE ASSUNTOS

Anexo, 45  
 Apêndice, 44  
 Dedicatória, 28  
 Epígrafe, 29  
 Errata, 26  
 Glossário, 44  
 Índice, 45  
 Lombada, 18

Fonte: Elaborado pelos autores

## 4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO ACADÊMICO

Os trabalhos acadêmicos devem ser apresentados conforme a ABNT NBR 14724/2011.

### 4.1 Formato

A formatação do trabalho acadêmico deve obedecer às seguintes orientações:

- a) o texto deve ser digitado em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações;
- b) se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, formato A4 (21cm x 29,7cm);
- c) a ABNT não faz referência ao tipo de fonte, assim recomenda-se utilizar fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho 10;
- d) os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-da-publicação (ficha catalográfica) que devem vir no verso da folha de rosto;
- e) recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas;
- f) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, da primária à quinária, utilizando-se os recursos caixa alta, negrito, itálico ou sublinhado e outros;
- g) os parágrafos devem aparecer com recuo na primeira linha de 1,25, justificado, sem espaçamento anterior ou posterior.

### 4.2 Margem

As margens devem obedecer às seguintes orientações:

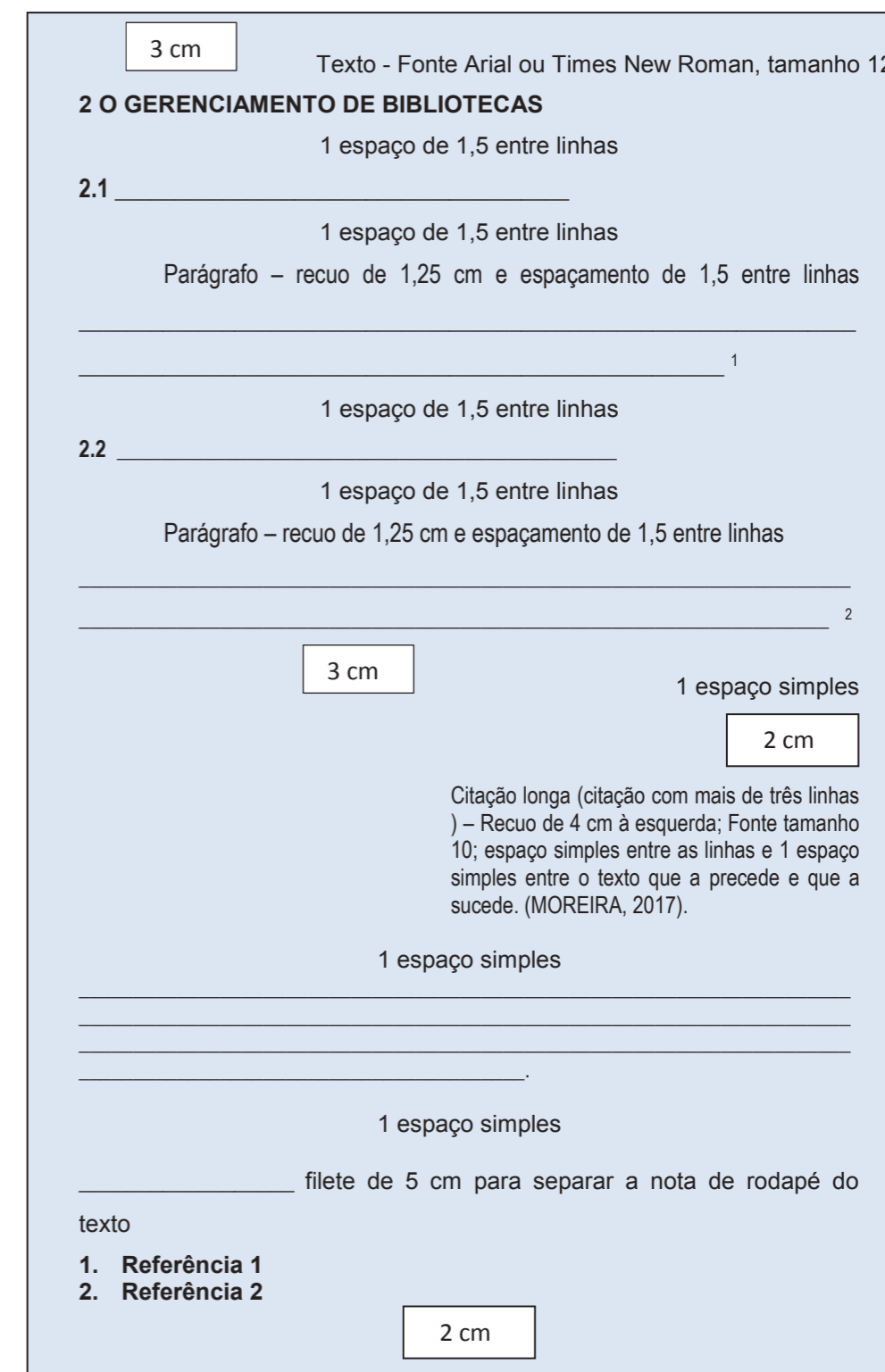
- a) para o anverso. (FIGURA 14);
  - margens esquerda e superior de 3cm;
  - margens direita e inferior de 2cm;
- b) para o verso.
  - margens direita e superior de 3cm;
  - margens esquerda e inferior de 2cm;
- c) a citação direta com mais de 3 linhas é destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda. (FIGURA 14);
- d) na folha de rosto, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração, orientador e coorientador (se houver) devem estar alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm a esquerda) (FIGURA 15);
- e) na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem estar alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda) (FIGURA 16);
- f) as notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens do texto;
- g) as referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto;
- h) os títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, apêndices, anexos e índices) devem ser centralizados.

### 4.3 Espaçamento

O trabalho acadêmico deve obedecer às seguintes orientações sobre espaçamento (FIGURA 14):

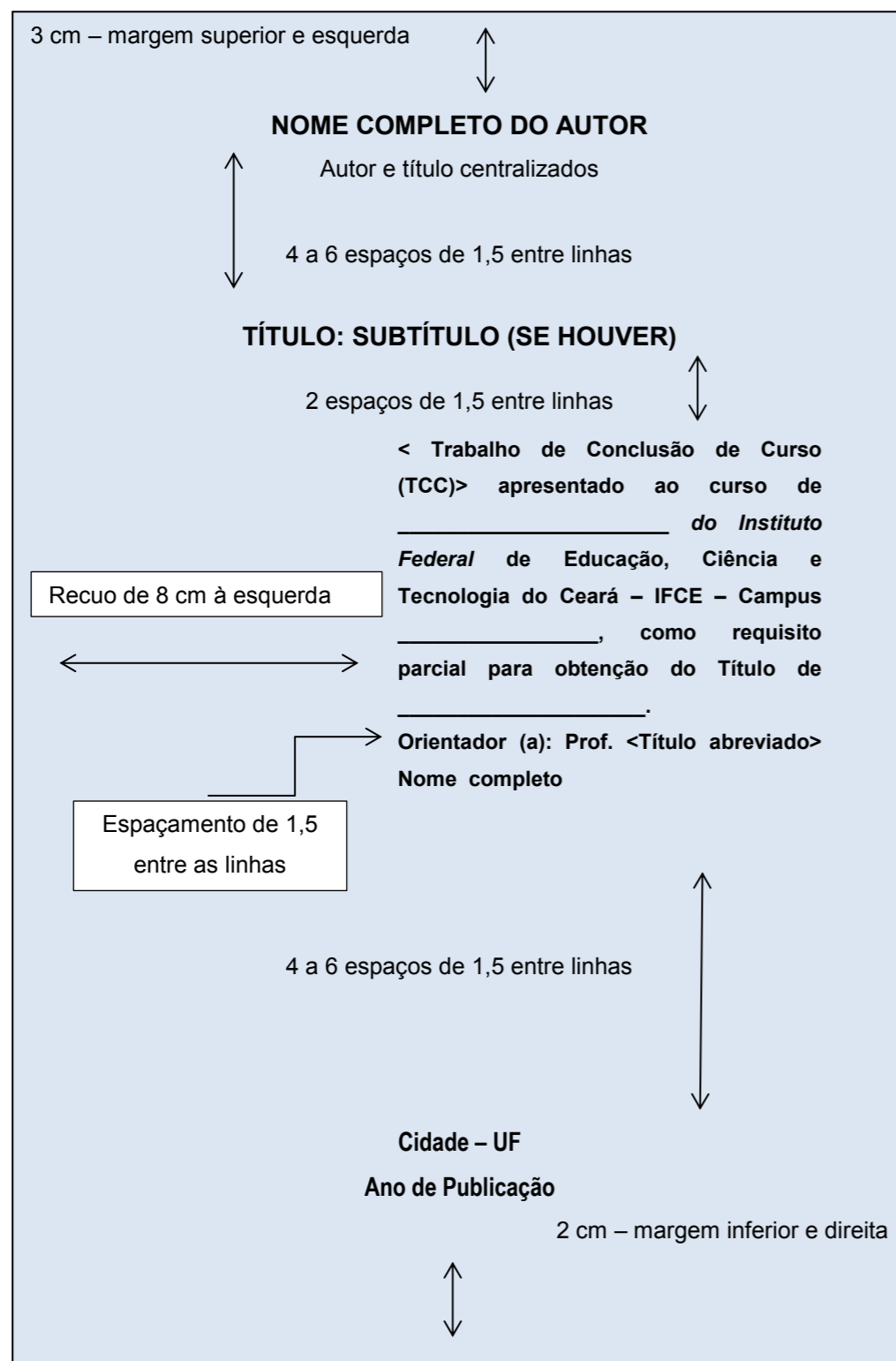
- a) todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas;
- b) as citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza do trabalho (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração) que devem ser digitados em espaço simples;
- c) o indicativo numérico de uma seção, em algarismo arábico, precede seu título e deve vir alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere;
- d) os títulos das seções primárias devem começar em folha distinta, na parte superior, alinhados à esquerda e separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 entre as linhas;  
Quando digitados no anverso e verso da folha, as seções primárias devem iniciar em página ímpar (anverso);
- e) os títulos das seções secundárias à quaternárias devem ser separados dos textos que os precede e os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5 em branco;
- f) os títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título e separados por um espaço de 1,5 de entre as linhas;
- g) as citações diretas com mais de três linhas devem ser separadas do texto que as precede e as sucede por um espaço simples entre as linhas em branco;
- h) as notas de rodapé devem ficar separadas do texto por um espaço simples entre as linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte tamanho 10 (FIGURA 17);
- i) as referências, ao final do trabalho, devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço duplo.

Figura 14 – Margens e espaçamentos



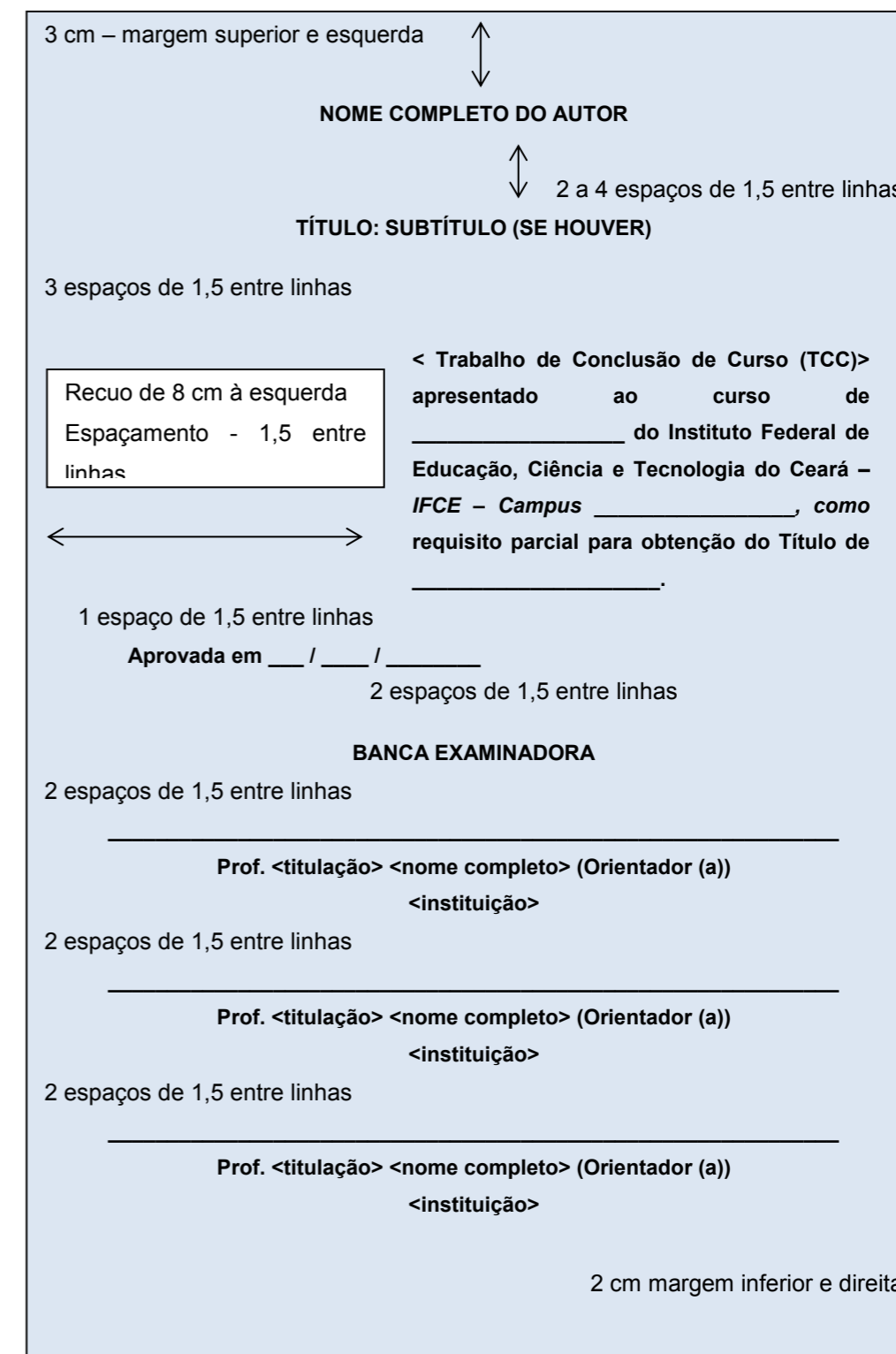
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 15 – Margens e espaçamentos da folha de rosto



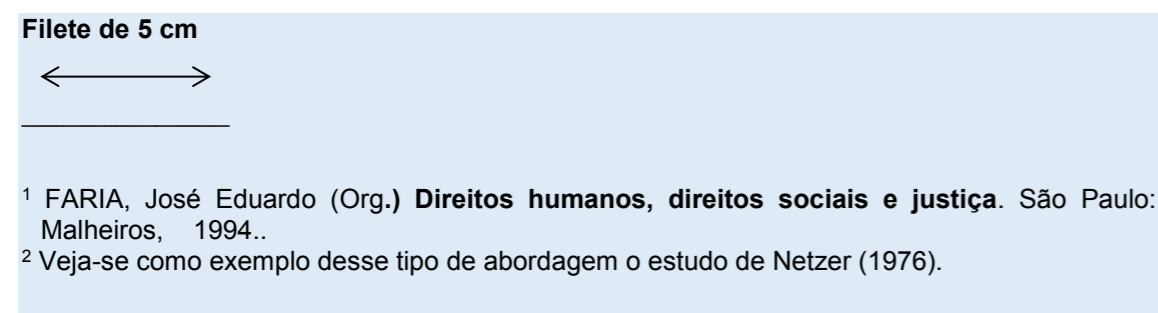
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 16 – Margens e espaçamentos da folha de aprovação



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 17 – Margens e espaçamento de nota de rodapé



Fonte: Adaptação da ABNT NBR 10520 (2002)

#### 4.4 Numeração progressiva

Elaborada conforme a NBR 6024/2012. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

##### 4.4.1 Seções

O texto divide-se em seções. A seção primária é a primeira divisão de um texto e corresponde ao capítulo. Cada capítulo pode ser dividido em seções secundárias; estas, em terciárias, e assim por diante, em seções quaternárias e quinárias. As seções podem ser subdivididas em subseções chamadas de alíneas e estas, por sua vez, em subalíneas.

Devem figurar conforme a seguir:

- a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração;
- b) são numeradas as seções de elementos textuais, ou seja, da introdução à conclusão;
- c) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- d) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;
- e) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for

atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;

- f) não se utiliza qualquer pontuação ou sinal (ponto, hífen, travessão, parênteses) entre o indicativo numérico e seu título;
- g) o indicativo de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere em branco. O texto deve iniciar em outra linha;
- h) os títulos das seções com indicação numérica que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;
- i) o título das seções deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha;
- j) os títulos dos elementos pré-textuais e pós-textuais (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossários, apêndices, anexos e índices) não são numerados e devem ter o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, ou seja, devem ser centralizados, em letras maiúsculas e em negrito;
- k) folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são itens sem indicativo numérico e sem título;
- l) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária, utilizando-se os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado ou outros;
- m) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

**Exemplo 1****1 SEÇÃO PRIMÁRIA (MAIÚSCULA E NEGRITO)****1.1 Seção Secundária (maiúscula e minúscula, negrito)****1.1.1 Seção Terciária (maiúscula e minúscula, *itálico, negrito*)****1.1.1.1 Seção Quaternária (maiúscula e minúscula e *itálico*)****3.1.1.1.1 Seção Quinária (maiúscula e minúscula, *itálico e sublinhado*)**

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs: Não confundir este exemplo com o do sumário (FIGURA 20), em relação ao espaço entre o indicativo numérico e o título da seção.

**Exemplo 2****Numeração progressiva das seções**

Seção Primária	Seção Secundária	Seção Terciária	Seção Quaternária	Seção Quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.1.2	1.1.1.2	1.1.1.1.2
	1.3	1.1.3	1.1.1.3	1.1.1.1.3
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
	2.2.	2.1.2	2.1.1.2	2.1.1.1.2
	2.3	2.1.3	2.1.1.3	2.1.1.1.3
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
	3.2	3.1.2	3.1.1.2	3.1.1.1.2
	3.3.	3.1.3	3.1.1.3	3.1.1.1.3

Fonte: ABNT NBR 6024 (2012)

**4.4.2 Alíneas**

Subdivisão de diversos assuntos de uma seção que não possua título próprio:

A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras (FIGURA 18):

- a) devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas quando esgotadas as letras do alfabeto;
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as letras indicativas das alíneas devem ser recuadas em 2 cm, em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última, que termina em ponto final;
- e) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- f) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam abaixo da primeira letra do texto da própria alínea.

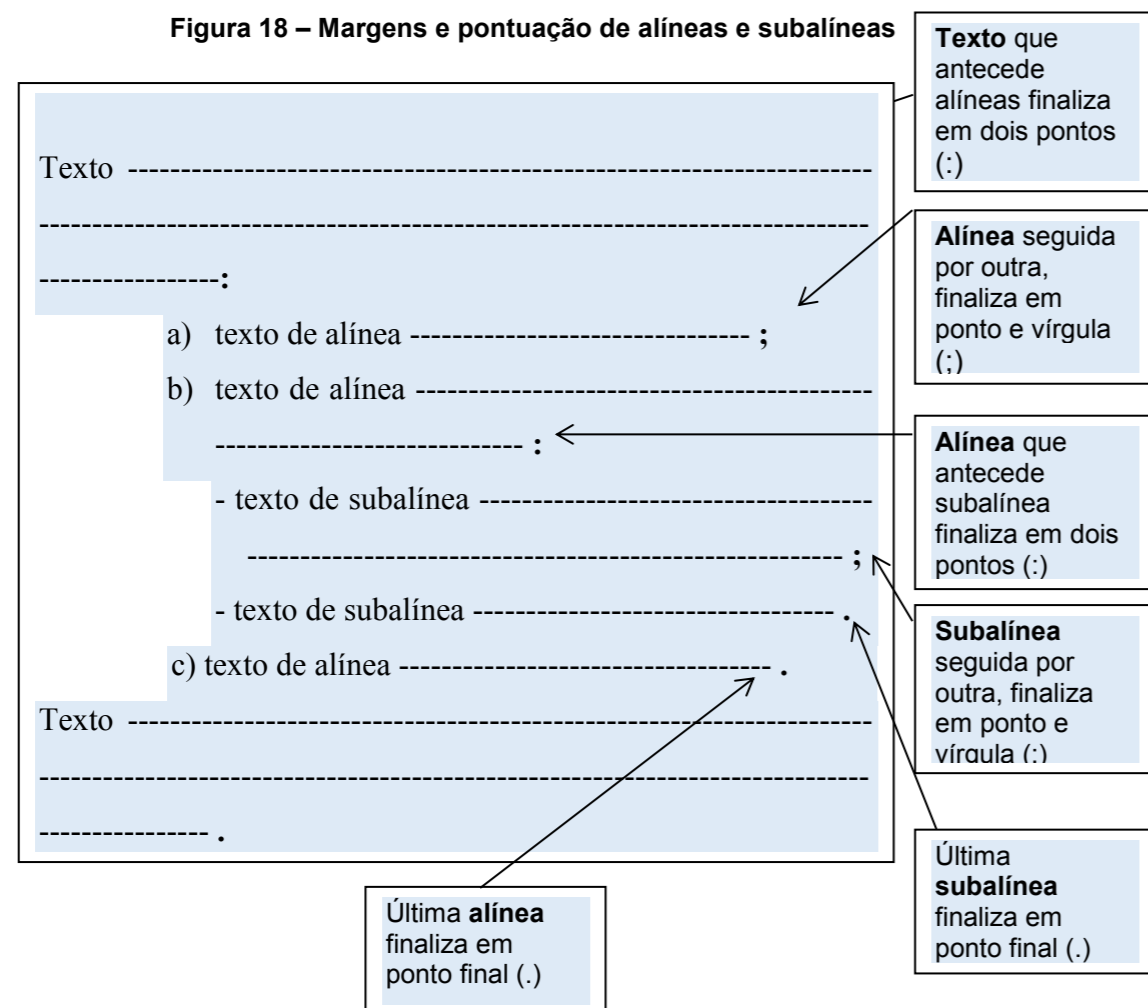
**4.4.3 Subalíneas**

Podem ser entendidas como subdivisão de alíneas, quando a explanação do texto assim o exigir. A disposição gráfica das subalíneas obedece às seguintes regras: (FIGURA 18)

- a) devem começar por travessão seguido de espaço;
- b) devem apresentar recuo em relação à alínea;
- c) o texto deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. Se não existir alínea subsequente, a última subalínea deve terminar em ponto final;
- d) a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam abaixo da primeira letra do texto da própria subalínea.



Figura 18 – Margens e pontuação de alíneas e subalíneas



**Nota:** Quando houver necessidade de citar seções, alíneas e subalíneas, estes indicativos devem ser apresentados, dentro do texto conforme a seguir:

#### Exemplo

... na seção 3.3 ... ou ver 3.3....

... em 2.2.1.2 § 1º ou 1º parágrafo em 2.2.1.2...

Na alínea a, da seção 3.2 ....

Na primeira subalínea, da alínea c ...

Fonte: ABNT NBR 6024 (2012)

#### 4.5 Paginação

A NBR 14724: 2011 define folha como “ papel em formato definido composto de duas faces: anverso e verso” e página como “ cada uma das faces de uma folha”.

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

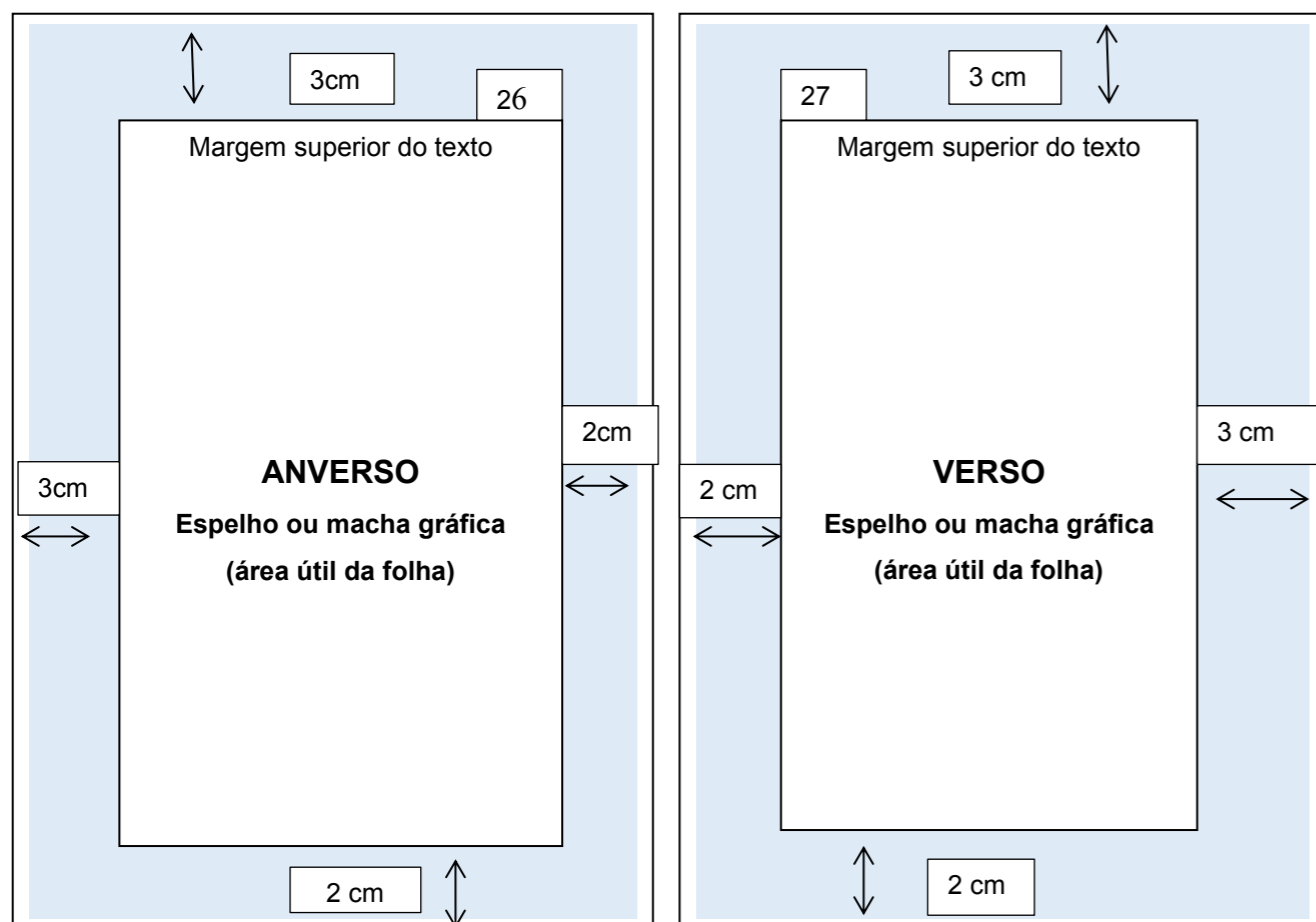
Para trabalhos digitados somente no **anverso**:

- todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. Assim, não se conta a página da ficha catalográfica;
- a numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha;
- os apêndices e anexos, quando utilizados, devem ser numerados de forma contínua ao texto;
- para os trabalhos em mais de um volume, deve ser mantida uma única numeração sequencial das folhas do primeiro ao último volume.

Para trabalhos digitados no **anverso e verso** (FIGURA 19):

- todas as páginas, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, considerando o anverso e o verso;
- a numeração deve figurar, a partir da primeira página da parte textual, em algarismos arábicos, da seguinte forma:
  - no anverso, no canto superior direito da página, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da página;
  - no verso, no canto superior esquerdo da página, a 2 cm da borda superior, ficando o primeiro algarismo a 2 cm da borda esquerda;
- os apêndices e anexos, quando utilizados, devem ser numerados de forma contínua ao texto;
- para os trabalhos em mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das páginas, do primeiro ao último volume.

Figura 19 – Limites das margens e paginação - anverso/verso da folha



Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4.6 Siglas

Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo..

##### Exemplo

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é órgão responsável pela normalização técnica no país.

Fonte: ABNT NBR 14724 (2011)

#### 4.7 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem aparecer destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses e alinhadas à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos como expoentes, índices e outros. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 11).

##### Exemplo

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 8 = n \quad (2)$$

Fonte: ABNT NBR 15287 (2011)

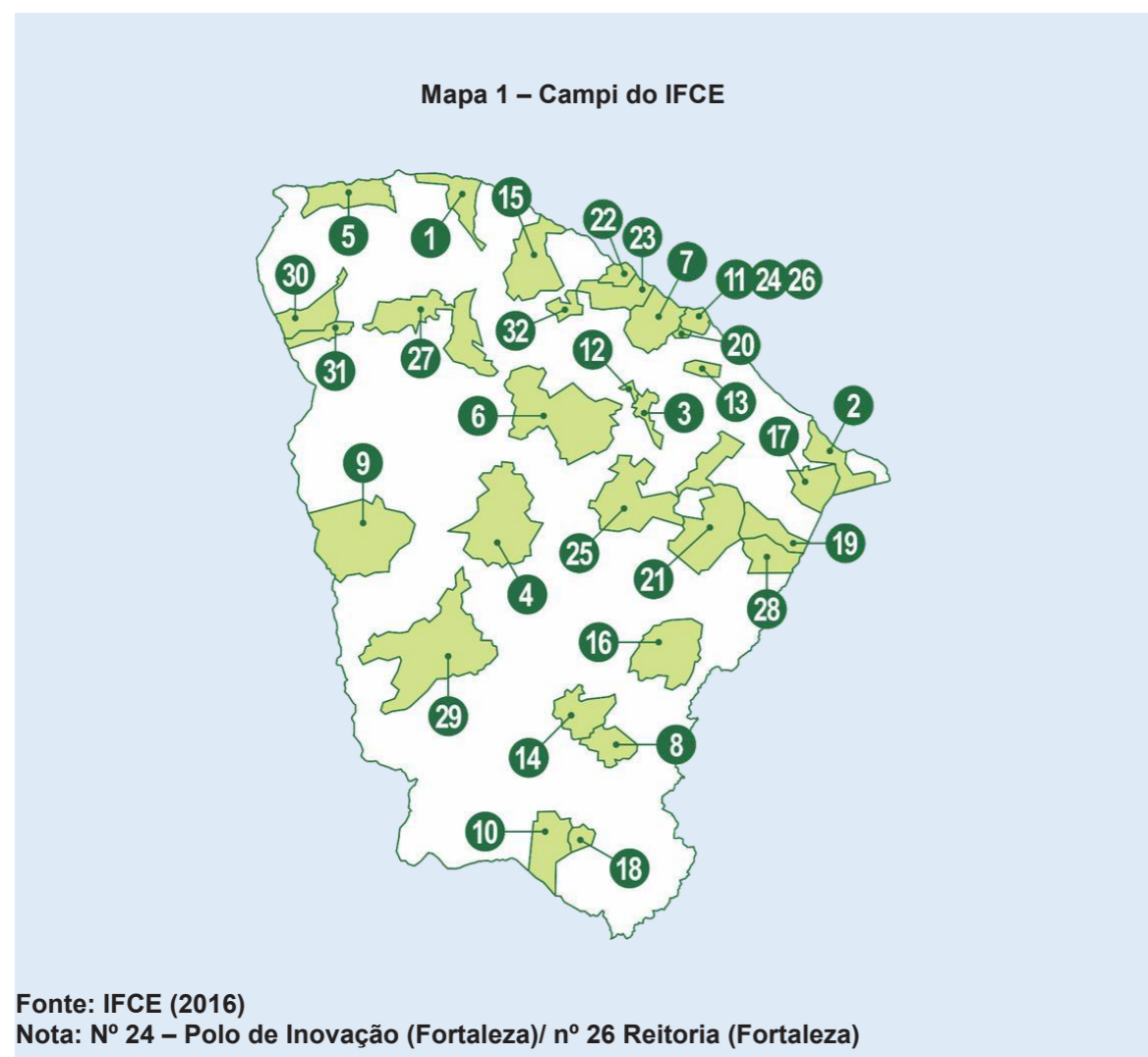
#### 4.8 Ilustrações

Imagens que ilustram ou elucidam um texto. Consideram-se ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, figuras, imagens, entre outros (FIGURA 20).

Apresentam-se da seguinte forma:

- a) sua identificação aparece na parte superior, composta pelo nome específico da ilustração, seguido do número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título;
- b) após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor);
- c) após a indicação da fonte consultada, podem ser acrescentadas legenda, notas e outras informações necessárias à melhor compreensão da ilustração;
- d) a ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere;
- e) recomenda-se centralizar a ilustração e ajustar o título à largura da mesma.

Figura 20 – Ilustração



Fonte: Portal IFCE (2017)

#### 4.9 Tabelas

Apresentação de informações, de forma não discursiva, nas quais o dado numérico se destaca como informação central (FIGURA 21). A ABNT orienta a utilização das Normas de Apresentação Tabular do IBGE, que estabelecem:

- possuem numeração independente e consecutiva;
- sua identificação aparece, à esquerda, na parte superior composta pela palavra Tabela (em letras maiúsculas e minúsculas), separada por travessão do número de ordem em

algarismos arábicos, seguido do respectivo título, em espaço simples e justificado;

- as fontes citadas e notas eventuais aparecem no rodapé da tabela, após o traço de fechamento;
- devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem;
- caso a tabela precise ser continuada na folha seguinte, não será delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte, constando as palavras “continua”, na primeira folha/página, “continuação” (em tabelas com mais de 3 folhas) e, “conclusão” na última folha/página;
- utilizam-se traços horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior;
- evitam-se traços verticais para separar as colunas e traços horizontais para separar as linhas no corpo da tabela;
- recomenda-se centralizar a tabela e ajustar o título à largura da mesma.

Figura 21 - Tabela

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil - 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>117 960 301</b>	<b>59 595 332</b>	<b>58 364 969</b>
<b>Urbana</b>	<b>79 972 931</b>	<b>41 115 439</b>	<b>38 857 492</b>
<b>Rural</b>	<b>37 987 370</b>	<b>18 479 893</b>	<b>19 507 477</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Fonte: IBGE. Normas de apresentação tabular. 3.ed. 1983.

#### 4.9.1 Diferenças entre Quadro e Tabela

Tanto os quadros quanto as tabelas facilitam a compreensão do texto do trabalho acadêmico, uma vez que apresentam os dados de maneira resumida, oferecendo ao leitor uma visão geral do conteúdo em análise.

O quadro é citado no item 5.8 da NBR 14724:2011, como uma das categorias de ilustrações. A tabela segue o item 5.9 da mesma norma que, por sua vez, remete às Normas de Apresentação Tabular do IBGE.

A principal diferença entre ambos está relacionada ao conteúdo e à formatação, a saber:

##### a) conteúdo:

- a tabela é usada para apresentar resultados quantitativos, ou seja, a informação central de uma tabela é o dado numérico. Todos os outros elementos têm a função explicativa e complementar;

- a ABNT não especifica o tipo de conteúdo a ser incluído no quadro, mas, em regra geral, o quadro apresenta dados qualitativos (texto).

##### b) formatação:

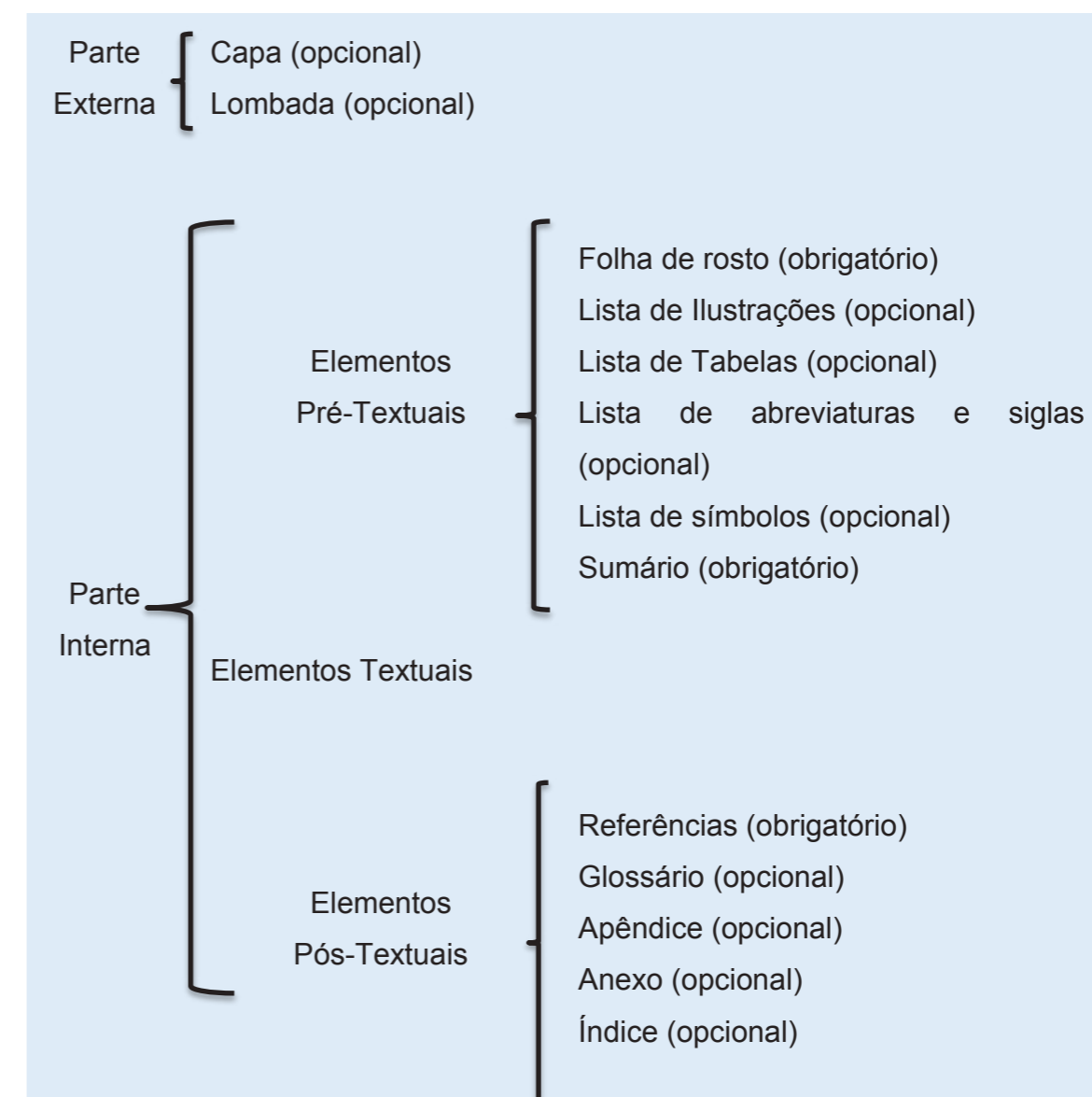
- a tabela é dividida em linhas horizontais e as bordas laterais não podem ser fechadas;

- o quadro é formado por linhas horizontais e verticais, ou seja, tem suas laterais fechadas.

#### 5. ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é a descrição da estrutura de uma investigação científica a ser realizada. Compreende uma das fases da pesquisa. A NBR 15287/2011 especifica os princípios gerais para a sua elaboração.

A estrutura do projeto de pesquisa é composta de duas partes: externa e interna, as quais contêm elementos obrigatórios e opcionais dispostos na ordem a seguir:



## 5.1 Parte Externa

Compõem a parte externa do projeto, a capa e a lombada.

### 5.1.1 Capa

**Elemento opcional.** É a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação (NBR 15287: 2011, p. 2). **(Ver seção 3.1.1)**

### 5.1.2 Lombada

**Elemento opcional.** É parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.

Elaborada conforme a ABNT NBR 12225: 2002. **(Ver seção 3.1.2).**

## 5.2 Parte Interna

A parte interna do projeto é composta pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

### 5.2.1 Elementos pré-textuais

São elementos pré-textuais: folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário.

#### 5.2.1.1 Folha de rosto

**Elemento obrigatório.** Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. (NBR 15287: 2011, p. 2). (FIGURA 22)

As informações são apresentadas na seguinte ordem:

- a) nome do(s) autor(es);
- b) título;

- c) subtítulo, se houver;
- d) número do volume. Se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;
- e) tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido;
- f) nome do orientador, coorientador ou coordenador, se houver;
- g) ano de depósito (da entrega)

Nota - Se exigido pela entidade, apresentar os dados curriculares do autor em folha ou página distinta, após a folha de rosto.

Figura 22 – Folha de rosto – projeto de pesquisa

**NOME COMPLETO DO AUTOR**

**TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)**

<Projeto> apresentado ao curso de \_\_\_\_\_ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus \_\_\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do Título de \_\_\_\_\_.

Orientador (a): Prof. <Título abreviado>  
Nome completo

Cidade – UF  
Ano de Publicação

Fonte: Elaborado pelos autores

### 5.2.1.2 Lista de ilustrações

**Elemento opcional.** Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras). (NBR 15287: 2011, p. 5). **(Ver seção 3.2.1.9).**

### 5.2.1.3 Lista de tabelas

**Elemento opcional.** Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página. (NBR 15287: 2011, p. 5). **(Ver seção 3.2.1.10).**

### 5.2.1.4 Lista de abreviaturas e siglas

**Elemento opcional.** Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. (NBR 15287: 2011, p. 5). **(Ver seção 3.2.1.11).**

### 5.2.1.5 Lista de símbolos

**Elemento opcional.** Elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado. (NBR 15287: 2011, p. 5). **(Ver seção 3.2.1.12).**

### 5.2.1.6 Sumário

**Elemento obrigatório.** Apresentação das divisões, seções e outras partes do projeto, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no texto, acompanhadas do respectivo número da página. Elaborado conforme a NBR 6027: 2012. **(Ver seção 3.2.1.13).**

### 5.2.2 Elementos textuais

O texto deve ser constituído de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s). É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução. (ABNT NBR 15287, 2011, p. 5)

Os elementos estão explicitados a seguir:

- a) tema – área de interesse da pesquisa; definição genérica do que se pretende pesquisar; o assunto da pesquisa.
- b) objetivos – esclarecem o que é pretendido com a pesquisa e indicam as metas que se almeja alcançar ao final da investigação. O pesquisador formula, com toda precisão possível, para que está realizando a pesquisa. Os objetivos são categorizados em geral e específicos. O objetivo geral responde a perguntas como: o que se pretende alcançar com a pesquisa ou o que deve resultar de todo o empenho investido neste trabalho. Os objetivos específicos representam as etapas que o pesquisador deverá seguir para atingir o objetivo geral.
- c) justificativa – indica-se a relevância da pesquisa, contribuições para a compreensão ou solução do problema que poderá advir com a realização de tal pesquisa; A justificativa responde a pergunta por quê;
- d) formulação do problema – recorte mais específico; questão não resolvida e que é objeto de investigação, ou seja, o processo de problematização culmina na formulação definitiva do objeto de pesquisa;
- e) hipótese – resposta provável ao problema formulado; indagações a serem verificadas na investigação; as hipóteses são tentativas provisórias de responder as perguntas levantadas na problematização.

É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.

O referencial teórico destina-se a apresentar as leituras e fundamentos teóricos que embasam a proposta da pesquisa. Inclui-se aí a definição de conceitos, categorias, princípios e teorias que orientarão os procedimentos de pesquisa.

A metodologia especifica como os objetivos estabelecidos serão alcançados. Descreve os caminhos metodológicos previstos e as técnicas a serem utilizadas no que diz respeito a amostragem e as formas de coleta e de organização e análise dos dados. Nessa fase, o pesquisador descreve a sequência dos passos que dará na sua investigação para atingir os objetivos propostos;

Os recursos são todas informações acerca dos expedientes necessários à execução da pesquisa. Os recursos podem ser: humanos, materiais, financeiros, de tempo. Geralmente, são incluídos quando o projeto é submetido a uma instituição financiadora.

O cronograma indica as ações a serem realizadas, no espaço de tempo necessário para a realização de cada etapa da pesquisa. Geralmente, apresenta-se em forma de quadro.

### 5.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais devem ser apresentados conforme a ordem, a seguir:

#### 5.2.3.1 Referências

**Elemento obrigatório.** Listagem das publicações citadas na elaboração do trabalho, podendo ser ordenada alfabeticamente ou pelo sistema numérico. As referências são elaboradas conforme a ABNT NBR 6023: 2002. **(Ver seção 3.2.3.1).**

### 5.2.3.2 Glossário

**Elemento opcional.** Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. **(Ver seção 3.2.3.2).**

### 5.2.3.3 Apêndice

**Elemento opcional.** Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade do trabalho. (ABNT NBR 14724: 2011, p. 2). **(Ver seção 3.2.3.3)**

### 5.2.3.4 Anexo

**Elemento opcional.** Texto ou documento **não** elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. (ABNT NBR 14724: 2011, p. 2). **(Ver seção 3.2.3.4).**

## 5.3 Apresentação gráfica do projeto de pesquisa

### 5.3.1 Formato

O projeto de pesquisa deve obedecer a seguinte formatação:

- a) o texto deve ser digitado na cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações;
- b) se impresso, utilizar papel branco ou reciclado no formato A4 (21 cm x 29,7 cm);
- c) os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha;
- d) recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas;

### 5.3.2 Fonte

- a) texto: fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12
- b) citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas: tamanho 10.

### 5.3.3 Margem

As margens do projeto de pesquisa devem obedecer às seguintes orientações: **(Ver também seção 4.2).**

- a) para o **anverso**:
  - margens esquerda e superior de 3 cm;
  - margens direita e inferior de 2 cm.
- b) para o **verso**:
  - margens direita e superior de 3 cm;
  - margens esquerda e inferior de 2 cm.
- c) a citação direta com mais de 3 linhas é destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- d) na folha de rosto, o tipo de projeto e o nome da entidade a que é submetido devem ser alinhados a partir do meio da área do texto (mancha gráfica) para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda);
- e) as referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto;
- f) os títulos sem indicativo numérico (lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos) devem ser centralizados.

### 5.3.4 Espaçamento

O projeto de pesquisa deve obedecer às seguintes orientações:

- a) todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas;



- b) as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade devem ser digitados em espaço simples;
- c) as referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco;
- d) os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço de 1,5 entre as linhas;
- e) os títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra de primeira palavra do título;
- f) os títulos sem indicativo numérico – errata, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, apêndice(s), anexo(s) – devem ser centralizados;
- g) os parágrafos devem iniciar com recuo de 1,25 na primeira linha;
- h) o alinhamento da parte textual é justificado.

### 5.3.5 Paginação

A paginação deve ser conforme a seguir:

- a) as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas;
- b) para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso;
- c) a numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha;
- d) para trabalhos digitados no anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo;

- e) para trabalhos em mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume;
- f) havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

### 5.3.6 Numeração progressiva

Elaborada conforme a ABNT NBR 6024:2012. **(Ver seção 4.4).**

### 5.3.7 Notas de rodapé

- a) as notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda;
- b) devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente sem espaço entre elas;
- c) a fonte utilizada deve ser Arial ou Times New Roman, tamanho 10.

### 5.3.8 Citações

Apresentadas conforme a ABNT NBR 10520: **(Ver seções 4 e 7).**

### 5.3.9 Siglas

Apresentadas conforme a ABNT NBR 14724: 2011. **(Ver seção 4.6).**

### 5.3.10 Equações e fórmulas

Devem ser apresentadas de acordo com a NBR 15287: 2011. **(Ver seção 4.7).**

### 5.3.11 Ilustrações

Imagens que ilustram ou elucidam um texto. **(Ver seção 4.8).**

### 5.3.12 Tabelas

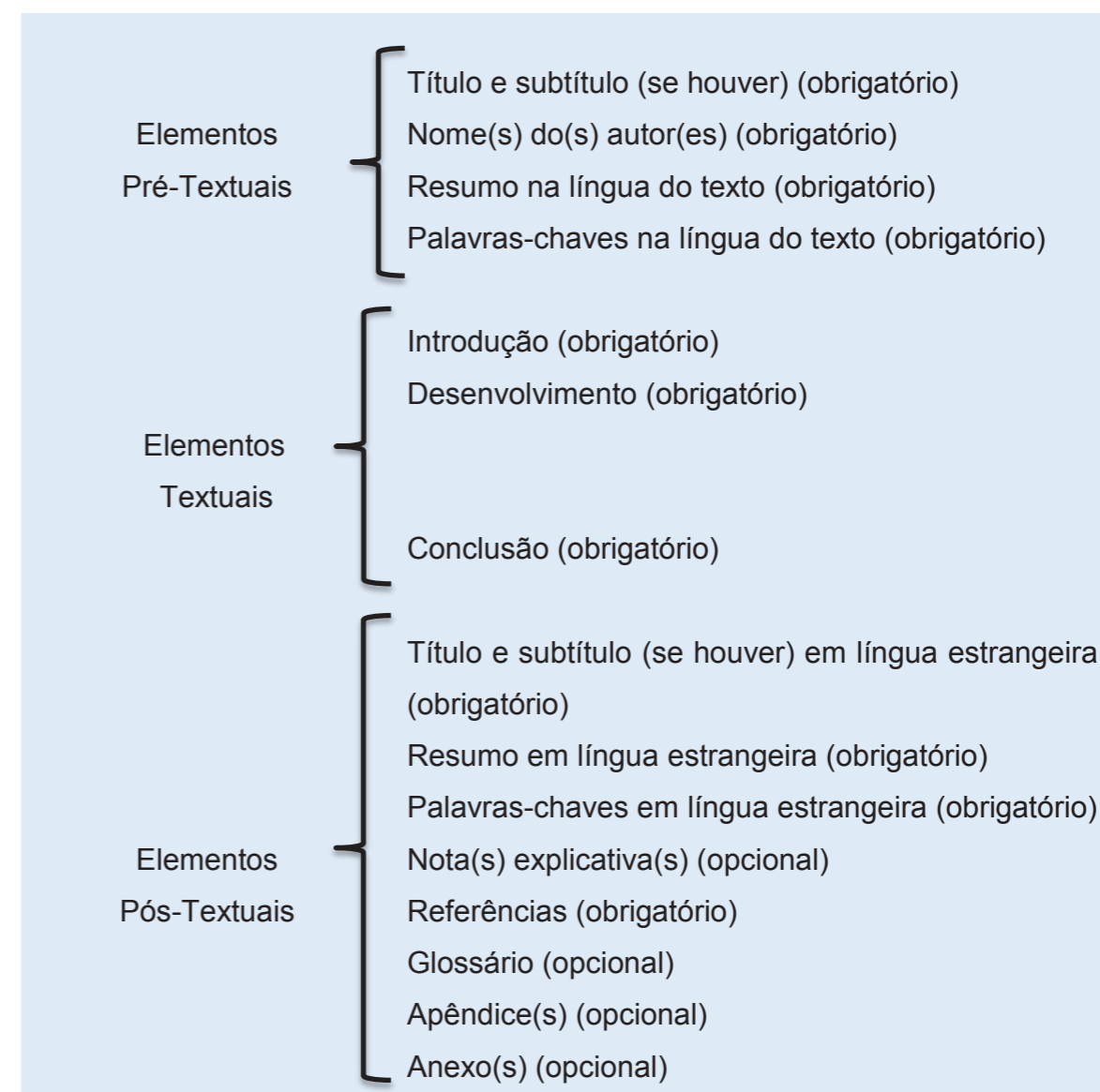
A ABNT orienta a utilização das Normas de Apresentação Tabular do IBGE. **(Ver seção 4.9).**

## 6. ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Segundo a ABNT NBR 6022: 2003, o artigo científico é o texto que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Os artigos científicos podem ser:

- a) artigo original: quando apresenta temas ou abordagens originais (relatos de experiências de pesquisa, estudo de caso, etc.);
- b) artigo de revisão: quando resume, analisa e discute informações já publicadas.

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme a seguir:



## 6.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais devem figurar conforme a seguir: (FIGURA 23)

### 6.1.1 Título e subtítulo

**Elemento obrigatório.** O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (: ) e na língua do texto.

### 6.1.2 Autoria

**Elemento obrigatório.** Nome(s) do(s) autor (es) e colaborador (es) por extenso.

As qualificações, títulos ou credenciais do (s) autor (es), bem como o endereço postal e o eletrônico, devem aparecer em nota de rodapé indicado por asterisco na página de abertura.

### 6.1.3 Resumo na língua do texto

**Elemento obrigatório.** O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Quanto à sua extensão o resumo deve ter de 100 a 250 palavras. Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Não deve conter citações. (ABNT NBR 6028).

### 6.1.4 Palavras-chave na língua do texto

**Elemento obrigatório.** As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Figura 23 – Elementos pré-textuais – artigo científico

**TÍTULO DO ARTIGO: Subtítulo (se houver)**  
(fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, negrito, centralizado e espaçamento de 1,5 entre linhas)

Fonte 12 e espaçamento de 1,5 entre linhas → Nome do autor <sup>1</sup>  
↓ Nome do coautor (se houver) <sup>2</sup>  
↓ Nome do orientador do artigo (se houver) <sup>3</sup>

**Resumo:** O resumo deve ser informativo, apresentando finalidade, metodologia, resultados e conclusões. Deve-se usar parágrafo único e não deve ultrapassar 250 palavras. Citações não poderão ser inseridas no resumo. A palavra resumo não recebe indicativo numérico, mas deve ser destacada em negrito. Deve ser digitado em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, justificado e espaçamento simples entre linhas.

Palavras-chave: Assunto. Assunto. Assunto

**1 INTRODUÇÃO**

---



---



---



---

<sup>1</sup> Maior titulação, vínculo institucional, país de origem, e-mail  
(exemplo: Doutor em..... Coordenador de ....., IFCE, Brasil, [bbbbbbbbb@ifce.edu.br](mailto:bbbbbbbbb@ifce.edu.br))

Fonte: Elaborado pelos autores

## 6.2 Elementos textuais

A ordem dos elementos textuais deve vir conforme a seguir. (FIGURA 24)

### 6.2.1 Introdução

**Elemento obrigatório.** Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. Num contexto geral, a introdução deve:

- a) contextualização (visão global do assunto tratado);
- b) justificativa (relevância do assunto);
- c) objetivo (finalidade da elaboração);
- d) estrutura do texto

### 6.2.2 Desenvolvimento

**Elemento obrigatório.** Parte principal do artigo que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

### 6.2.3 Conclusão

**Elemento obrigatório.** Parte final do artigo na qual se apresentam as considerações finais que:

- a) devem responder às questões correspondentes aos objetivos e hipóteses;
- b) devem ser breves, podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;
- c) devem relatar as principais contribuições da pesquisa.

90

Figura 24 – Elementos textuais – artigo científico

## 1 INTRODUÇÃO

As margens do artigo são: superior e esquerda 3 cm; inferior e direita 2 cm. Utiliza-se a fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento de 1,5 de entrelinhas. Não há negritos no texto. O itálico é utilizado apenas para palavras estrangeiras as quais devem ser inseridas em nota de rodapé com a explicação de seu significado e/ou tradução (ABNT NBR 14274).

Citações diretas curtas (até 3 linhas) deverão vir dentro do texto entre parênteses. Citações diretas longas (mais de 3 linhas) são feitas com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10, espaçamento simples entre as linhas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Seção secundária

---

#### 2.1.1 Seção terciária

---

## 3 CONCLUSÃO

---

Fonte: Elaborado pelos autores

## 6.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais devem vir na ordem que se segue. (FIGURA 25).

91

### 6.3.1 Título e subtítulo em língua estrangeira

**Elemento obrigatório.** O título e o subtítulo (se houver) em língua estrangeira devem estar diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:). Precedem o resumo em língua estrangeira.

### 6.3.2 Resumo em língua estrangeira

**Elemento obrigatório.** Versão do resumo na língua do texto para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

### 6.3.3 Palavras-chave em língua estrangeira

**Elemento obrigatório.** Versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira ( em inglês *Keywords*, em espanhol *Palabras clave*, em francês *Mots-clés*, por exemplo).

### 6.3.4 Notas explicativas

**Elemento opcional.** As notas explicativas, se utilizadas, devem ser colocadas no rodapé. **(Ver seção 8.2).**

### 6.3.5 Referências

**Elemento obrigatório.** As referências deverão ser elaboradas conforme a NBR 6023: 2002. **(Ver seção 9).**

### 6.3.6 Glossário

**Elemento opcional.** O glossário deverá ser elaborado em ordem alfabética dos termos. **(Ver seção 3.2.3.2).**

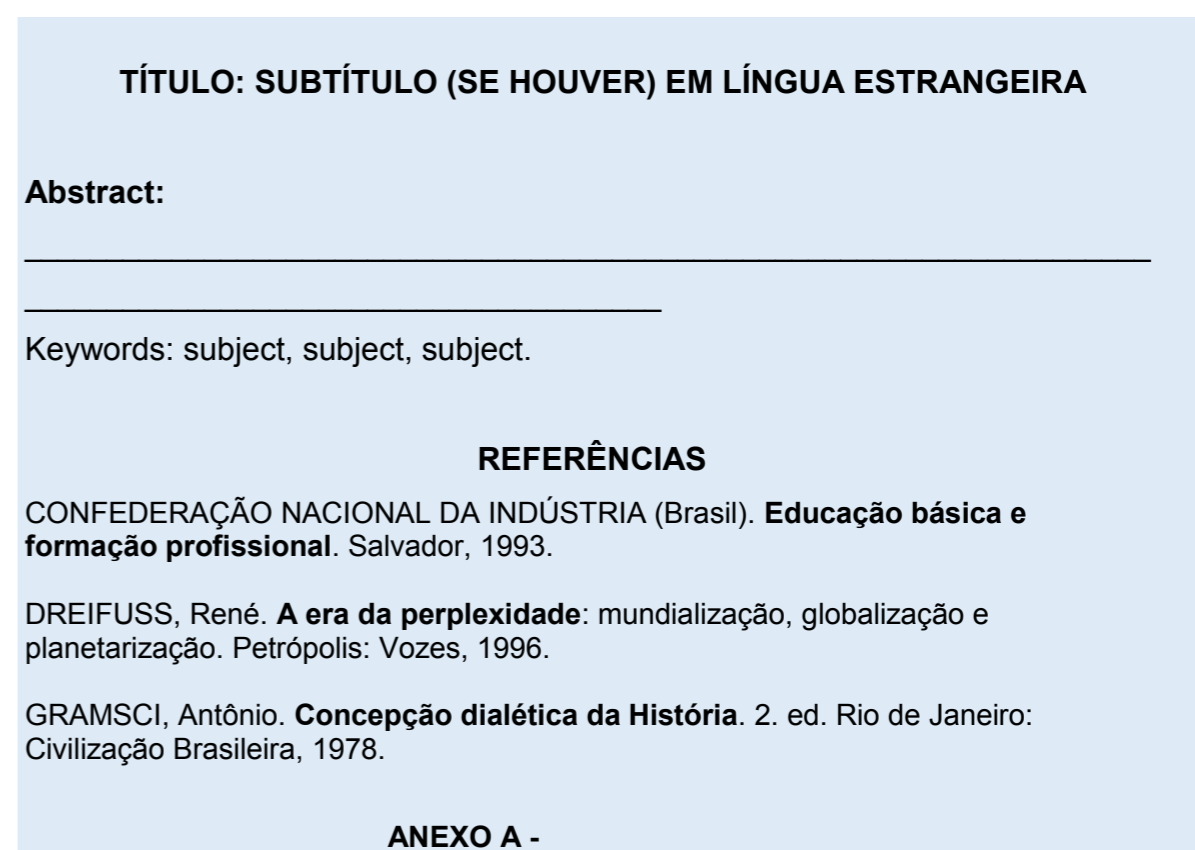
### 6.3.7 Apêndice

**Elemento opcional.** O apêndice deverá ser elaborado (s) conforme a NBR 14724: 2011. **(Ver seção 3.2.3.3).**

### 6.3.8 Anexo

**Elemento opcional.** O anexo deve ser apresentado conforme a NBR 14724: 2011. **(Ver seção 3.2.3.4)**

Figura 25 – Elementos pós-textuais – artigo científico



Fonte: Elaborado pelos autores

## 6.4 Apresentação gráfica do artigo científico

### 6.4.1 Formato

O artigo científico deve obedecer a seguinte apresentação:

- a) o título e subtítulo (se houver) devem vir diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:).
- b) O título deve figurar na Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, em negrito, com alinhamento centralizado e com espaçamento simples entre as linhas;
- c) o(s) nome(s) do(s) autor(es): devem figurar em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 entre as linhas;
- d) a palavra Resumo (tanto em língua vernácula quanto em língua estrangeira) deve vir em negrito, sem indicativo numérico, em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, centralizada;
- e) o texto dos resumos deverá ter alinhamento justificado, com espaçamento simples entre as linhas e sem recuo de parágrafo;
- f) as margens superior e esquerda do texto devem medir 3 cm; as margens inferior e direita devem medir 2 cm;
- g) o texto deve vir em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 entre linhas;
- h) não deve haver, no texto, palavras em negrito. O tipo itálico deve ser utilizado apenas para palavras estrangeiras;
- i) entre os elementos que compõem o artigo - seções e subseções - deve haver espaçamento de 1,5 entre as linhas;
- j) as referências devem ser digitadas em espaço simples entre as linhas, em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com alinhamento à esquerda e separadas entre si por um espaço duplo;
- k) o indicativo de seção precede o título, deve ser alinhado à esquerda e separado dele por um espaço de caractere.

#### **6.4.2 Numeração Progressiva**

A numeração progressiva deve ser apresentada conforme a NBR 6024: 2012. **(Ver seção 4.4)**

#### **6.4.3 Citações**

As citações devem ser apresentadas conforme a NBR 10520: 2002 e a **(Ver seção 7)**.

#### **6.4.4 Siglas**

Quando aparecem pela primeira vez no texto, a forma do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. **(Ver seção 4.6)**

#### **6.4.5 Equações e fórmulas**

As equações e fórmulas devem ser elaboradas de acordo com a NBR 14724: 2001. **(Ver seção 4.7)**

#### **6.4.6 Ilustrações**

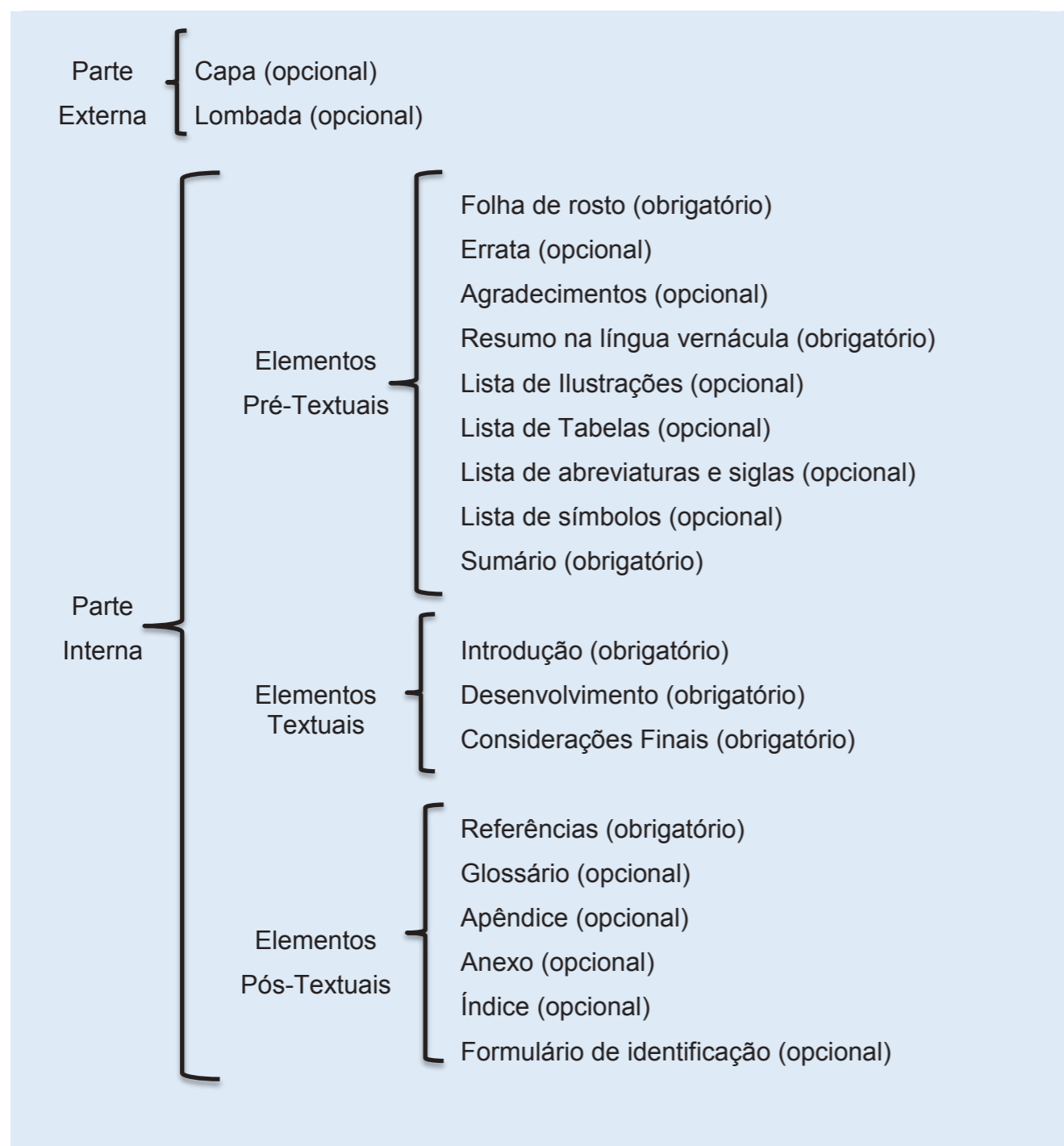
As ilustrações devem ser apresentadas conforme a NBR 14724: 2011. **(Ver seção 4.8)**

#### **6.4.7 Tabelas**

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente conforme as Normas de apresentação tabular do IBGE (1993). **(Ver seção 4.9)**

## 7 ESTRUTURA DE RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO

A estrutura de um relatório compreende: parte externa e parte interna, conforme a seguir:



Fonte: ABNT NBR 10719 (2015)

### 7.1 Parte Externa

Compõe-se de capa e lombada.

#### 7.1.1 Capa

**Elemento opcional.** Proteção externa sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à identificação do documento. (ABNT NBR 10719:2015, p. 2). (**Ver seção 3.1.1**).

Recomenda-se incluir: nome e endereço da instituição responsável; número do relatório; ISSN (se houver) elaborado conforme a ABNT NBR 10525; título e subtítulo (se houver); classificação de segurança (se houver)

#### 7.1.2 Lombada

**Elemento opcional.** Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira. (ABNT NBR 10719:2015, p. 3).

A lombada deve ser apresentada conforme a ABNT NBR 12225. (**Ver seção 3.1.2**).

### 7.2 Parte Interna

A parte interna é composta pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

#### 7.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais devem ser apresentados na ordem que se segue.

### 7.2.1.1 Folha de rosto

**Elemento obrigatório.** Folha que contém os elementos essenciais à identificação do documento. (ABNT NBR 10719:2015, p. 3).

Os elementos no anverso da folha-de-rosto devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) nome do órgão ou entidade responsável que solicitou ou gerou o relatório;
- b) título do projeto, programa ou plano que o relatório está relacionado;
- c) título do relatório;
- d) subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando sua subordinação ao título.
- e) o relatório em vários volumes deve ter um título geral. Além deste, cada volume pode ter um título específico;
- f) se houver mais de um volume, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume, em algarismo arábico;
- g) código de identificação, se houver, recomenda-se que seja formado pela sigla da instituição, indicação da categoria do relatório, data, indicação do assunto e número sequencial do relatório na série;
- h) classificação de segurança - todos os órgãos, privados ou públicos, que desenvolvam pesquisas de interesse nacional ou de conteúdo sigiloso, devem informar a classificação adequada, conforme a legislação em vigor;
- i) nome do autor ou autor-entidade - o título e a qualificação ou a função do autor podem ser incluídos, pois servem para indicar sua autoridade no assunto. Caso a instituição que solicitou o relatório seja a mesma que o gerou, suprime-se o nome no campo autoria;
- j) local (cidade e unidade federativa) da instituição responsável e/ou solicitante;
- k) ano de publicação em algarismos arábicos.

No verso da folha de rosto, os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) equipe técnica (**opcional**), indica a comissão de estudo, colaboradores, coordenação geral entre outros. O título e a qualificação do autor podem ser incluídos, pois servem para indicar sua autoridade no assunto;
- b) dados internacionais de catalogação-na-publicação (**opcional**), deve ser elaborados conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

### 7.2.1.2 Errata

**Elemento opcional.** Lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções. (ABNT NBR 10719:2015, p. 2).

Deve ser inserida logo após a folha de rosto. (**Ver seção 3.2.1.2**).

### 7.2.1.3 Agradecimentos

**Elemento opcional.** Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. (ABNT NBR 10719:2015, p. 1).

Devem figurar após a errata, se houver. (**Ver seção 3.2.1.5**).

### 7.2.1.4 Resumo na língua vernácula

**Elemento obrigatório.** Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. (ABNT NBR 10719:2015, p. 3).

Elaborado conforme a ABNT NBR 6028. (**Ver seção 3.2.1.7**).

### 7.2.1.5 Lista de ilustrações

**Elemento opcional.** Ilustração é a designação genérica de imagem que ilustra ou elucida um texto. (ABNT NBR 10719:2015, p. 3).



A Lista de ilustrações deve ser elaborada de acordo com a ordem de ilustrações apresentadas no relatório. (**Ver seção 3.2.1.9**).

#### 7.2.1.6 Lista de tabelas

**Elemento opcional.** Tabela é a forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central. (ABNT NBR 10719:2015, p. 4).

Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada na obra, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página ou folha. (**Ver seção 3.2.1.10**).

#### 7.2.1.7 Lista de abreviaturas e siglas

**Elemento opcional.** Abreviatura é a representação de uma palavra por meio de algumas de suas sílabas ou letras. (ABNT NBR 10719:2015, p. 4).

Sigla é o conjunto de letras iniciais dos vocábulos e/ou números que representa um determinado nome. (ABNT NBR 10719:2015, p. 4).

Lista de abreviaturas e siglas consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no relatório, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. (ABNT NBR 10719:2015, p. 7). (**Ver seção 3.2.1.11**).

#### 7.2.1.8 Lista de símbolos

**Elemento opcional.** Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado. (ABNT NBR 10719:2015, p. 7). (**Ver seção 3.2.1.12**).

#### 7.2.1.9 Sumário

**Elemento obrigatório.** Elaborado conforme a ANBT NBR 6027. (**Ver seção 3.2.1.13**).

### 7.2.2 Elementos textuais

O texto é composto de uma parte introdutória que apresenta os objetivos do relatório e as razões de sua elaboração: o desenvolvimento que detalha a pesquisa ou o estudo realizado e as considerações finais. (ABNT NBR 10719:2015, p. 8).

À título de sugestão, o presente guia indica os elementos que deverão compor o Relatório de Estágio Supervisionado (estágio curricular ou atividade complementar)

- a) estágio curricular – descrever brevemente: a legislação pertinente, o objetivo; a carga horária e a jornada de trabalho;
- b) caracterização da empresa – descrever de forma sucinta: o local em que funciona a empresa; discorrer sobre o fluxo de serviço e os tipos de serviço realizados;
- c) infraestrutura e recursos humanos – listar os equipamentos utilizados e indicar o quantitativo de recursos humanos;
- d) atividades desenvolvidas – especificar os setores; fazer um relato detalhado das atividades desenvolvidas em cada setor (separadamente), levando em consideração os seguintes questionamentos: o que foi realizado ? Por que foi realizado ? Como foi realizado ? Qual a aprendizagem obtidas com a realização das atividades ?
- e) considerações finais – fazer comentários acerca das impressões obtidas, tais como, se o estágio realizado foi satisfatório, se o tempo dispendido foi suficiente, como se deu o contato com os técnicos da empresa. Fazer uma correlação entre a atividade prática do estágio e os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas relacionadas. Se desejar, podem ser inseridas, nesse tópico, sugestões e recomendações.

### 7.2.3 Elementos pós-textuais

São as partes que sucedem o texto e complementam o documento.

A ordem dos elementos pós-textuais devem vir, conforme a seguir:

#### 7.2.3.1 Referências

**Elemento opcional.** Para relatórios com citações este elemento é obrigatório e deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6023. **(Ver seção 3.2.3.1).**

#### 7.2.3.2 Glossário

**Elemento opcional.** Elaborado em ordem alfabética. **(Ver seção 3.2.3.2).**

#### 7.2.3.3 Apêndice

**Elemento opcional.** Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 14724:2011. **(Ver seção 3.2.3.3).**

#### 7.2.3.4 Anexo

**Elemento opcional.** Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 14724:2011. **(Ver seção 3.2.3.4).**

#### 7.2.3.5 Índice

**Elemento opcional.** Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6034. **(Ver seção 3.2.3.5).**

#### 7.2.3.6 Formulário de identificação

**Elemento opcional.** O formulário será obrigatório quando não utilizados os dados internacionais de catalogação-na-publicação. (FIGURAS 26 e 27)

Figura 26 – Formulário de identificação – relatório técnico científico

Dados do Relatório Técnico e/ou Científico			
Título e Subtítulo		Classificação de Segurança	
		Nº	
Tipo de Relatório		Data	
Título do Projeto/Programa/Plano		Nº	
Autor(es)			
Instituição executora e endereço completo			
Instituição patrocinadora e endereço completo			
Resumo			
Palavras-chave/ descritores			
Edição	Nº de páginas	Nº do volume/parte	Nº de Classificação
Observações/ Notas			

Fonte: Adaptado da ABNT NBR 10719 (2015)

Figura 27 – Formulário de identificação – relatório de estágio

Dados do Relatório Técnico de Estágio Supervisionado	
Título e subtítulo:	
Autor:	
Supervisor de Estágio	
Instituição e endereço completo:	
Supervisor de campo:	
Instituição e endereço completo:	
Resumo	
Palavras-chave/ descritores	
Período de Estágio	
Início: ____/____/____	Término: ____/____/____
Jornada de Trabalho:	Horas Semanais:
Total de Horas:	
Observações / Notas	

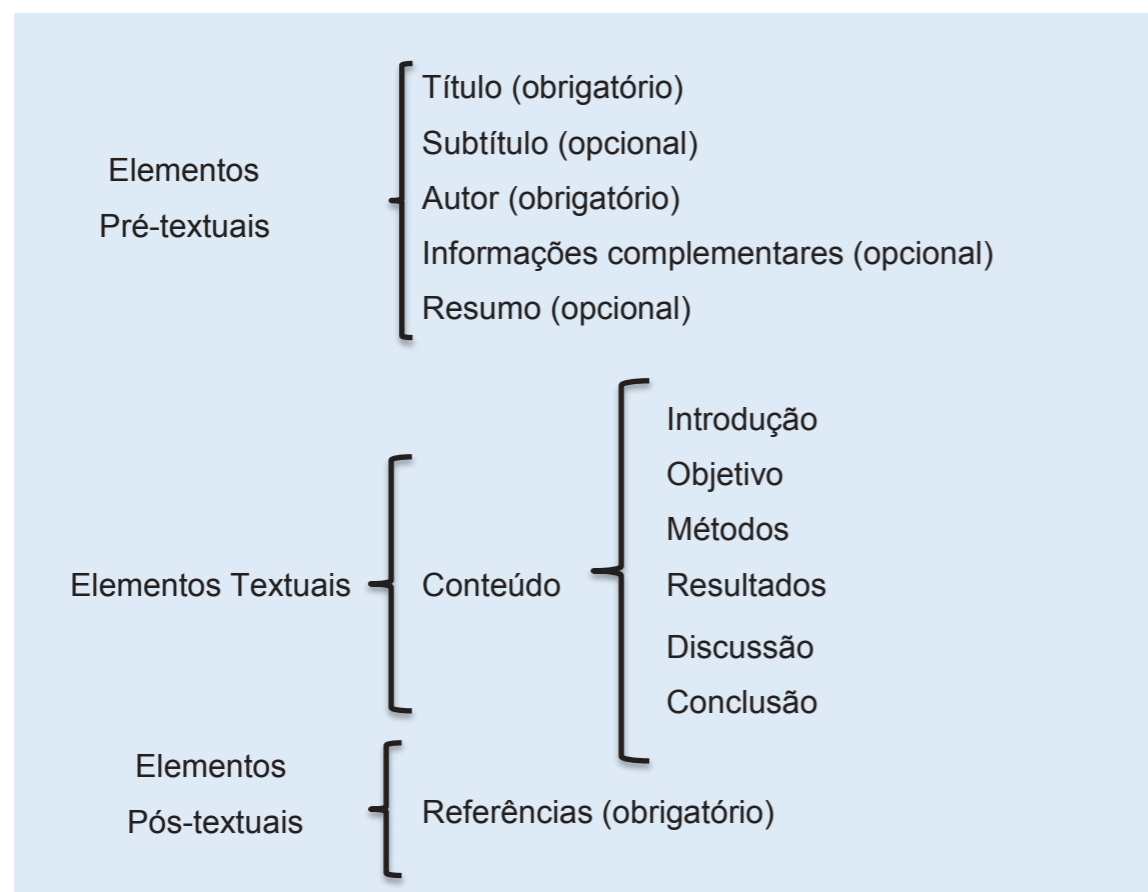
Fonte: IFRN. Guia prático para relatório técnico e científico (2011)

#### 7.2.4 Apresentação gráfica de relatório técnico e/ou científico

A apresentação de relatórios deve ser elaborada conforme a ABNT NBR 10719: 2015 p.8-10. **(Ver seção 5.3).**

## 8. ESTRUTURA DE PÔSTER TÉCNICO E CIENTÍFICO

O pôster técnico e científico possui estrutura, conforme o quadro a seguir e deve ser apresentado de acordo com a ABNT NBR 15437.



### 8.1 Título

**Elemento obrigatório.** Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento. (ABNT NBR 15437: 2006, p.1).

### 8.2 Subtítulo

**Elemento opcional.** Informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo de acordo com o conteúdo do documento. (ABNT NBR 15437: 2006, p.1).

O subtítulo (se houver), deve ser diferenciado do título tipograficamente ou separado por dois pontos (:).

### 8.3 Autoria

**Elemento obrigatório.** O nome de todos os autores (autoria pessoal ou entidade) devem aparecer logo abaixo do título. (ABNT NBR 15437: 2006, p.2).

**NOTA:** Em trabalhos acadêmicos, pode(m) ser mencionado(s) o(s) nome(s) do(s) orientador(es).

### 8.4 Informações complementares

**Elemento opcional.** Nome da instituição de origem (quando autoria pessoal), titulação máximas do(s) autor(es), cidade, estado, país, endereço postal e/ou eletrônico, data e demais informações relevantes. (ABNT NBR 15437: 2006, p.2).

### 8.5 Resumo

**Elemento opcional.** O resumo deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028, com até 100 palavras, seguido das palavras-chave. (ABNT NBR 15437: 2006, p.2). **(Ver seção 3.2.1.7).**

**NOTA:** Recomenda-se não incluir o resumo no pôster. O pôster é um resumo da pesquisa, por isso, considera-se um desperdício de espaço ter um resumo do resumo.

### 8.6 Conteúdo

**Elemento obrigatório.** O conteúdo deve apresentar as ideias centrais do trabalho, em forma de texto, e/ou tabelas e/ou ilustrações. (ABNT NBR 15437: 2006, p.2).

O conteúdo ou argumentação é composto por: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusão.

Nesses itens é que serão concentrados todos os esforços de compreensão e entendimento, discussão e análise, síntese e demonstração do conhecimento.

**NOTA:** Deve-se evitar o uso de citações diretas e notas de rodapé.

## 8.7 Referências

**Elemento opcional.** As referências devem ser elaboradas conforme a ABNT NBR 6023. **(Ver seção 3.2.3.1 e seção 9).**

## 8.8 Apresentação gráfica do pôster técnico e científico

A seguir, serão apresentados os itens necessários para a padronização gráfica do pôster técnico e científico, cujas orientações são baseadas na NBR 15437: 2006. (Figura 27).

### 8.8.1 Suporte e dimensões

O pôster pode ser apresentado impresso (papel, lona, plástico, acrílico, entre outros) ou em meio eletrônico. Recomenda-se as seguintes dimensões para o pôster impresso:

- a) Largura: 0,90 m
- b) Altura: 1,20 m
- c) Deve ser legível a uma distância de pelo menos 1 metro.

### 8.8.2 Formato, espaçamento e margens

Para a apresentação gráfica do pôster técnico e científico, seguem-se algumas recomendações: **(Ver também seção 4).**

- a) o texto deve vir em Times New Roman, tamanho 30;

b) o título e o subtítulo (se houver) devem vir em caixa alta e negrito, centralizado e em tamanho 60;

c) o(s) nome(s) do(s) autor(es) e orientador deve constar em fonte tamanho 40;

d) as seções devem vir em negrito, com a primeira letra em maiúscula e tamanho 40;

e) deve ser apresentado em colunas;

f) as referências devem ser apresentadas em fonte tamanho 20 e em conformidade com a ABNT NBR 6023. O pôster deverá conter, no máximo, 10 referências. **(Ver seção 3.2.3.1 e seção 10);**

g) todo o texto deve ser digitado com espaçamento simples entre as linhas;

h) entre os títulos das seções e o texto, utilizar um espaço de 1,5 em branco;

i) equações e fórmulas, ilustrações e tabelas devem ser apresentadas conforme a ABNT NBR 14724. **(Ver seções 4.7 e 4.8);**

j) o resumo deve ser apresentado em parágrafo único e com espaço simples entre as linhas; **(Ver seção 3.2.1.7);**

k) o pôster deve ter ser apresentado com as seguintes margens:

- superior: 5 cm
- inferior, direita e esquerda: 3 cm.

l) na margem superior, colocar o(s) nome(s) da(s) instituição(ões) e suas respectivas logomarcas: do evento (à direita) e do IFCE (à esquerda);

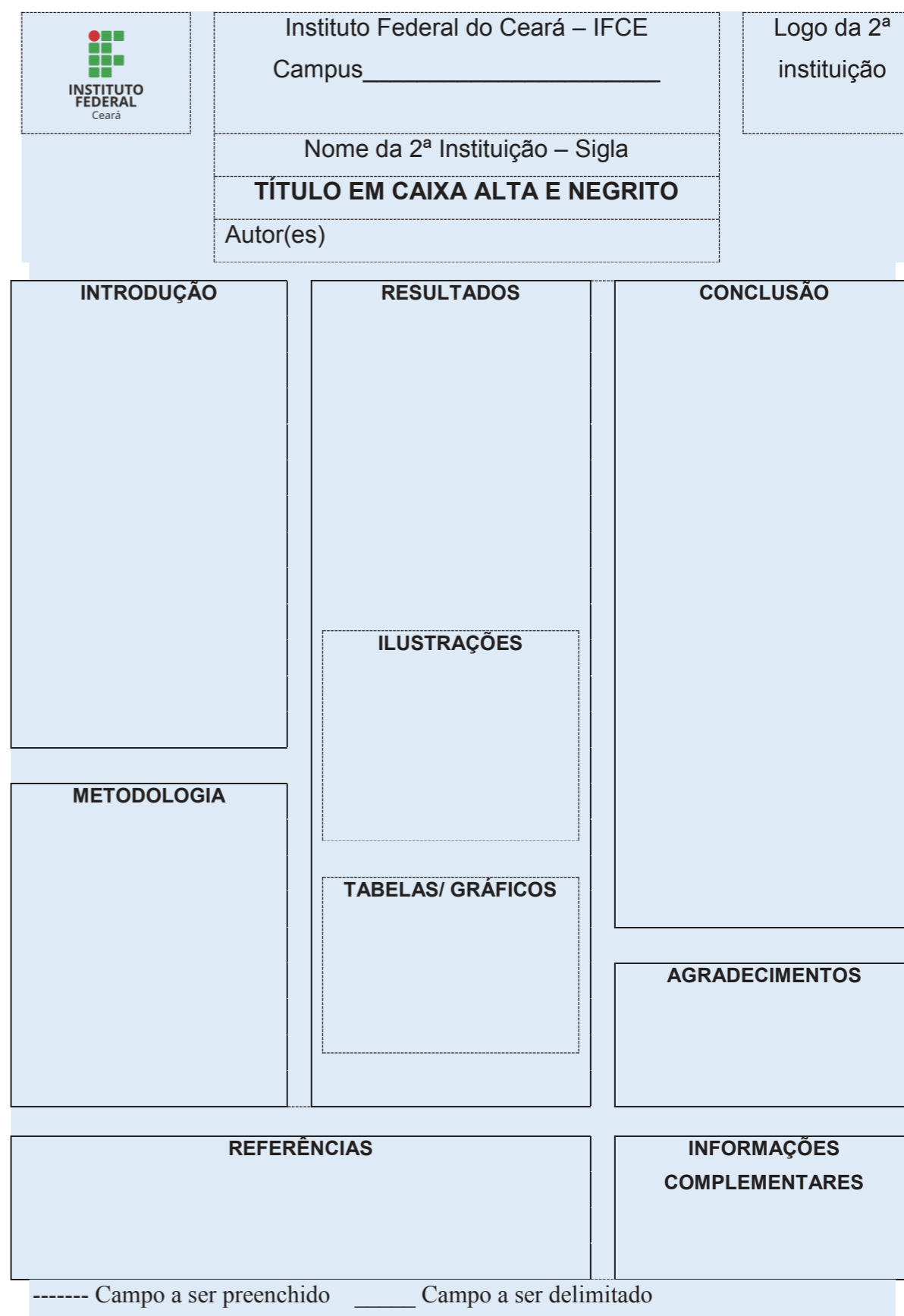
m) no rodapé deve constar a titulação e afiliação institucional do(s) auto(es), bem como as demais informações complementares.

### 8.8.3 Orientações gerais

- a) o projeto gráfico é de responsabilidade do autor;

- b) utilizar o mínimo de texto e o máximo de figuras, tabelas, quadros possíveis para ilustrar;
- c) organizar as informações de maneira que a ideia central seja facilmente entendida;
- d) recomenda-se cuidado na utilização de ilustrações, figuras e tabelas quanto a escolha de cores, resolução de imagens, plano de fundo, entre outros.

Figura 28 – Esquema gráfico – pôster técnico e científico



## 9 CITAÇÕES

Segundo a ABNT citação é “a menção de uma informação extraída de outra fonte”. Tem por objetivo esclarecer, reforçar ou ilustrar o que se diz.

As citações devem ser claras, exatas e precisas, para que o leitor do trabalho possa localizar a obra mencionada com facilidade, caso deseje aprofundar-se nos estudos sobre o assunto.

Todas as fontes de onde foram extraídas as ideias e os trechos citados no trabalho acadêmico devem ser referidas, caso contrário, o autor incidirá em plágio.

A NBR10520: 2002 estabelece as condições exigidas para a apresentação de citações em documentos técnico-científicos e acadêmicos.

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé. São divididas em: direta, indireta e citação de citação.

### 9.1 Citação direta

Segundo a ABNT NBR 10520: 2002, citação direta é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado. É a cópia fiel de um fragmento (conservando-se grafia, a pontuação e até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância).

Deve constar:

- sobrenome do autor;
- ano da publicação;
- página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada.

#### Exemplo 1: No texto

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982)

#### Exemplo 2: No texto

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA), 1967, p. 293)

Fonte: ABNT NBR 10520 (2002)

#### 9.1.1 Citação direta de até três linhas

Deve ser inserida no corpo do texto, entre aspas duplas, sem destaque tipográfico, com indicação da fonte onde foi retirada.

Quando houver mais de um autor, ambos são citados.

As aspas simples (‘) são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

#### Exemplo

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte de nossa existência cotidiana [...]”

ou

“[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte de nossa existência cotidiana [...]” (SÁ, 1995, p.27)

Fonte: ABNT NBR 10520 (2002)

#### 9.1.2 Citação direta com mais de três linhas

Deve ser destacada do corpo do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor (tamanho 10) que a do texto utilizado, sem itálico e sem aspas e com espaçamento simples entre as linhas.

A citação deverá ser separada do texto que a precede e a sucede por um espaço simples entre as linhas.

**Exemplo**

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181)

Fonte ABNT NBR 10520 (2002)

**9.2 Citação indireta**

Texto baseado na obra do autor consultado (paráfrase). É a transcrição das ideias de um autor, usando outras palavras, conservando o sentido do texto original. Deve ser acompanhada do sobrenome do(s) autor (es), ano de publicação e, opcionalmente, do número das páginas parafraseadas.

**Exemplo 1**

Neste texto, o papel do bibliotecário ganha importância como educador (DUDAZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000).

**Exemplo 2**

Rezende e Abreu (2001, p. 90) destacam ser fundamental a gestão de dados nas organizações, por isso garantirá o funcionamento [...]

Fonte: UFTPR. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (2009)

**9.3 Citação de citação**

Citação direta ou indireta de um autor a cuja obra não se teve acesso direto. Esse tipo de citação só deve ser empregado na total impossibilidade de acesso ao documento original. Neste caso, deve-se utilizar a expressão *apud* – “citado por”, “conforme”, “segundo” – em itálico, para indicar a citação de citação.

**Exemplo 1**

Assim, conforme Minayo (1994 *apud* BARROS; LEHFELD, 2002, p. 32): “[...] o campo científico, apesar de sua normatividade, é permeado por conflitos e contradições.”

Nesse caso, não se teve acesso à obra de Minayo, mas leu-se sobre suas ideias na obra de Barros e Lehfeld (ao qual se teve acesso).

**Exemplo 2**

"Muitos pesquisadores não se preocupam com a elevação de alguém que esteja abaixo de seu nível." (SANTOS FILHO, 2000 *apud* BARROS; LEHFELD, 2002, p. 22).

Aparece na lista de referência apenas o trabalho dos autores citantes.

**Exemplo**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**9.4 Regras gerais de apresentação de citações**

Quando necessário, o autor do trabalho poderá fazer supressões, ou seja, omitir parte da citação, acrescentar comentários na citação ou apor destaques (negrito, sublinhado ou itálico). Nesses casos, deve-se usar colchetes para indicar acréscimos ou explicações necessárias à melhor compreensão dentro do texto citado. Os colchetes também são usados com outros sinais com fins específicos:

**9.4.1 Supressões**

São permitidas quando não alteram o sentido do texto. São indicadas usando-se reticências entre colchetes [...].



**Exemplo**

Dennis (2001, p. 176), "[...] nós somos conhecedores ativos, não recipientes passivos, vítimas cognitivas, de tudo o que o mundo atira bem casualmente em nossa direção."

**9.4.2 Interpolações, acréscimos ou comentários**

As interpolações, acréscimos ou comentários em uma citação são indicados usando-se colchetes [ ];

**Exemplo**

Diz Umberto Eco (2002): Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno. Por isso, a referência deve ser exata e precisa [não se cita um autor sem dizer em que livro e em que página], como também averiguável por todos.

**9.4.3 Ênfase ou destaque**

A ênfase ou destaque em uma citação pode ser dada usando-se grifo (negrito, itálico ou sublinhado). Deve-se especificar ainda se o destaque faz parte da obra ou foi dado pelo autor do trabalho, conforme indicação a seguir:

- quando o destaque já fizer parte da obra consultada, utilizar a expressão grifo do autor;

**Exemplo**

"*Definir* é fazer conhecer o conceito que temos a respeito de alguma coisa, é *dizer o que a coisa é*, sob o ponto de vista da nossa compreensão." (RUDIO, 2002, p. 29, grifo do autor).

- quando o autor do trabalho destacar algo em citações diretas, após a citação utilizar a expressão grifo nosso;

**Exemplo**

"A intervenção política deu-se primeiramente no **continente africano** e, na década de 1970, dirigiu-se para a América Latina." (CORTEZ, 2005, p.72, grifo nosso).

**9.4.4 Citação de texto traduzido pelo autor**

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

**Exemplo**

Citação no texto (CARIDE, 2004, p.100, tradução nossa)  
OBS.: Recomenda-se colocar a citação original em nota de rodapé.

**9.4.5 Dados obtidos por informação verbal**

Em citação de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), deve-se indicar, entre parênteses, a expressão "informação verbal". Os dados disponíveis sobre a referida informação devem ser mencionados em nota de rodapé, não sendo incluídos na lista de referências.

**Exemplo**

No texto  
O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)<sup>1</sup>

No rodapé da página

---

<sup>1</sup> Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética em Londres, em outubro de 2001.

#### 9.4.6 Trabalhos em fase de elaboração

Em citação de trabalhos que se encontram na situação de “em fase de elaboração”, “no prelo”, “*in press*”, “pré-publicação”, “não publicado”, “inédito”, colocam-se as respectivas expressões entre parênteses, indicando-se a referência ou os dados disponíveis sobre a informação somente em nota de rodapé, não precisando incluí-los nas referências.

##### Exemplo

No texto:

As diretrizes aqui apresentadas propõem noções básicas sobre a normalização de trabalhos científicos (em fase de elaboração).<sup>2</sup>

No rodapé da página:

---

<sup>2</sup> Guia de normalização de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Ceará, a ser editado em 2016.

#### 9.4.7 Documentos eletrônicos

No que diz respeito à citação de informações extraídas dos meios eletrônicos, a referência completa dos documentos que deram origem à citação deve constar da listagem de referências ao final do trabalho, seguido da expressão “Disponível em”, o endereço eletrônico completo, bem como a data de acesso na forma padronizada: “Acesso em:”, finalizando pela data abreviada de acordo com os padrões vigentes na língua portuguesa.

##### Exemplo

No texto:

Entende-se a cultura ocidental como o conjunto de todas as manifestações culturais desenvolvidas ao longo da evolução histórica da Civilização Ocidental. (CULTURA..., 2010)

Na lista de referências:

CULTURA ocidental. Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_ocidental](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_ocidental)>. Acesso em: 31 maio 2010.

#### 9.5 Sistemas de chamada

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada. Há dois tipos de sistemas de chamada: autor-data (alfabético) e numérico.

Qualquer que seja o sistema adotado, deve ser seguido em todo o trabalho, permitindo sua correlação em lista de referências ou em notas de rodapé.

##### 9.5.1 Sistema alfabético (autor-data)

Neste sistema, a indicação da fonte é feita:

- a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, mencionado(s) em letras maiúsculas, seguido(s) de vírgula, da data de publicação do documento e da(s) página(s); estes elementos devem ser colocados entre parênteses, logo após a citação.

**Exemplo**

No texto:

"O conhecimento apresenta uma dupla face, ambas ambíguas"  
(DEMO, 2000, p. 61).

Markoni e Lakatos (2001, p. 15) dizem: "Ler significa conhecer, interpretar, decifrar."

Na virada do milênio, marcada por profundas transformações globais, nacionais e regionais, a questão central que se coloca para definir ações visando a um novo padrão de desenvolvimento para a Amazônia, é avaliar com o que a Região conta hoje para construir o seu futuro. (BRASIL, 2001, p. 5).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia**. Brasília, 2001.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MARKONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

- b) pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

**Exemplo**

No texto:

"As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade."  
(ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

OBS: Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

**Exemplo**

No texto:

E eles disseram globalização, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A FLOR prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

**9.5.1.1. Critérios para apresentação de autoria nas citações**

A seguir apresentam-se as regras gerais para indicação de autoria nas citações.

- a) dois autores – Havendo dois autores na citação, citam-se os dois separados por ponto-e-vírgula, caso estes estejam após a sentença. Se os autores estiverem incluídos na sentença, devem ser separados pela conjunção "e";

**Exemplo**

Após a sentença: (DAVENPORT; PRUSAK, 1988, p.88)

Na sentença: Conforme Davenport e Prusak (1988, p.88) .....

- b) três autores – Havendo três autores na citação, citam-se os três separados por ponto-e-vírgula, caso estes estejam após a sentença. Se os autores estiverem incluídos na sentença, devem ser separados por vírgula e pela conjunção "e";

**Exemplo**

Após a sentença: (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002, p.23)

Na sentença: Probst, Raub e Romhardt (2002, p.23) destacam.....

- c) mais de três autores – Havendo mais de três autores, indica-se o primeiro, seguido da expressão *et al.* (do latim *et alii*, que significa “e outros”);

**Exemplo**

Após a sentença: RENAUX et al., 2001, p.203)

Na sentença: Segundo Santos et al. (2001, p.30) .....

- d) autores com o mesmo sobrenome e data de publicação – Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data de publicação, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Se ainda persistir a coincidência colocam-se os prenomes por extenso;

**Exemplo**

(BARBOSA, C., 2005, p. 3)

(BARBOSA, Cássio, 1965, p. 21)

(BARBOSA, O., 2005, p. 80)

(BARBOSA, Celso, 1965, p. 59)

- e) diversos documentos de um mesmo autor, em um mesmo ano - Havendo citações de vários documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, acrescentam-se após a data, letras minúsculas em ordem alfabética e sem espaço. Este mesmo critério deve ser observado na lista de referências;

**Exemplo**

De acordo com Eco (1989a)

(ECO, 1989b)

- f) diversos documentos de um mesmo autor, em anos diferentes - Havendo citações indiretas de vários documentos de mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, as datas devem figurar separadas por vírgula;

**Exemplo**

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

- g) Vários autores citados, simultaneamente - As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética;

**Exemplo**

(CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

- h) autor-entidade – Obras de responsabilidade de órgãos governamentais, empresas, associações ou similares são atribuídas a um autor-entidade. Nesses casos identifica-se a autoria pelo nome completo do órgão ou, ainda, quando este for muito extenso, indica-se o primeiro nome do órgão seguido por três pontos “...”;

**Exemplo**

(COMISSÃO..., 2007, P.34)

(COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1992, p.34)

Quando se tratar de órgão do poder público federal, estadual ou municipal, a jurisdição deve ser indicada.

**Exemplo**

(CEARÁ, 2000, p. 52).

**9.5.2 Sistema numérico**

No sistema numérico as citações dos documentos devem ter numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

- a) A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses alinhada ao texto ou situada pouco acima da linha do texto, em expoente e após a pontuação que fecha a citação;

**Exemplo**

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo”. (15)

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo”.<sup>15</sup>

Fonte: ABNT NBR 10520 (2002).

- b) O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

**Exemplo**

Citações no próprio texto:

Na dimensão epistemológica, Nonaka e Takeuchi (1997)<sup>1</sup> baseiam seus estudos na distinção entre conhecimento tácito e explícito, estabelecida por Michael Polanyi (1966)<sup>2</sup> em seu Tacit Dimension. Na dimensão ontológica.....

Em Ackoff (1989)<sup>3</sup>, conhecimento também é saber....

Na lista de Referências:

1. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa – como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
2. POLANYI, m. **The Tacit dimension**. Londres: Routledge & Kegan Paulo, 1966.
3. ACKOFF, R. L. From data to Wisdow. **Journal of Applied Systems Analysis**. Bailrigg Lancaster, v.16, p. 3-9, 1989.

**10 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS****10.1 Definição**

Segundo a ABNT NBR 6023: 2002, referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

Constitui-se na relação de toda a matéria bibliográfica citada no trabalho e utilizada na pesquisa, organizada em números arábicos (na ordem de citação) ou em ordem alfabética de seus autores (pelo sobrenome). Outras publicações não mencionadas no texto, opcionalmente poderão ser relacionadas, após as referências, sob o título de “bibliografia complementar” ou “obras consultadas”.

**10.2 Localização**

As referências podem aparecer:

- a) em notas de rodapé;
- b) em fim de texto ou de capítulo;
- c) em listas de referências;
- d) encabeçando resumos, resenhas e resenhas.

Nos trabalhos acadêmicos, a lista de referências encontra-se após os elementos textuais sob o título **REFERÊNCIAS**, sem indicativo numérico, em negrito, fonte tamanho 12 e centralizado.

**10.3 Regras gerais para apresentação de referências**

- a) devem figurar em ordem alfabética de entrada (autores pessoais, entidades ou títulos) ou em ordem numérica de acordo com o sistema de chamada adotado nas citações, conforme a NBR 10520: 2002.

- b) são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, com espaçamento simples entre as linhas e separadas entre si por um espaço duplo;
- c) quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas;
- d) a pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências. As abreviaturas devem ser conforme a NBR 10522;
- e) o recurso tipográfico (negrito, sublinhado ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Isto não se aplica às obras sem indicação de autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas;
- f) os elementos essenciais e complementares das referências devem ser apresentados em sequência padronizada e retirados do próprio documento. Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos entre colchetes;
- g) as referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista;

#### 10.4 Modelos de referências para monografias

Consideram-se monografias: livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, entre outros).

#### 10.4.1 Monografia no todo

Os elementos essenciais são: autor (es), título, edição (a partir da 2ª), local, editora e data de publicação.

##### Exemplo

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

##### Exemplo

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137p. 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### Exemplos de monografia no todo

##### LIVRO

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305p.

##### Relatório

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Relatório de atividades 2006**. Fortaleza, 2006. 50 p.

##### Dicionário

HOUAISS, Antônio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. São Paulo: Folha da Manhã, 1996.

##### Enciclopédia

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 20v.

### Trabalho de conclusão de curso

SILVA, Marcos William Gonçalves Oliveira da. **Materiais compósitos**. 2011. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Mecatrônica Industrial) – Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Departamento da Indústria, Instituto Federal do Ceará, Fortaleza. 2011.  
SANTOS, Nildo Dias dos. **Elaboração de fios com efeito memória de forma por INROWASP para fabricação de cabos aplicáveis a automação**. 2007. 97 f. 97 p. Tese (Doutorado) Engenharia Mecânica-, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

#### 10.4.2 Monografia no todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para monografias no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

##### Exemplo

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo, Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando se tratar de obras consultadas *online*, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em: opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

##### Exemplo

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### 10.4.3 Parte de monografia

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor (es) e/ou título próprios.

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão “In.”, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

##### Exemplo

ORO, Ubirajara. Iniciação ao atletismo no Brasil: problemas e possibilidades didáticas. In. \_\_\_\_\_. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p. 2-8.

Fonte: UFTPR. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (2009).

(Autoria idêntica à da obra no todo, utiliza-se o traço sublinear equivalente a seis espaços e ponto (\_\_\_\_\_.)).

#### 10.4.4 Parte de monografia em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para monografias em parte, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online* etc.).

##### Exemplo

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA Multimídia dos Seres Vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:**.

**Exemplo**

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v.1. Disponível em: <<http://bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.5 Modelos de referências para publicações periódicas**

A ABNT NBR 6023: 2002 conceitua publicação periódica como “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente”

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno, etc. na íntegra e a matéria, volume ou fascículo de periódico ( artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens, etc.).

**10.5.1 Publicação periódica no todo**

Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora, datas de início e encerramento da publicação, se houver.

**Exemplo**

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se os elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico do IBGE. Índice acumulado 1939-1963. ISSN 0034-723X.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.5.2 Parte de publicação periódica sem título próprio**

Refere-se ao volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio.

Os elementos essenciais são: título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

**Exemplo**

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. **BR 6023 (2002)**

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.5.3 Parte de publicação periódica com título próprio**

Refere-se ao volume, fascículo, suplementos, números especiais entre outros, com título próprio.

Os elementos essenciais incluem: título da parte, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, data e particularidades que identificam a parte.

**Exemplo**

As 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.5.4 Artigo e/ou matéria de revista**

Inclui parte de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial,



entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. (ABNT NBR 6023: 2002).

Os elementos essenciais são: autor (es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver)..

#### Exemplo

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### Exemplo

COSTA, V. R. À margem da lei: Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.5.5 Artigo e/ou matéria de revista em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, acrescentadas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online* etc.).

#### Exemplo

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n.2, Inverno 1994. 1 CD-ROM.

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento,

precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

#### Exemplo

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**. Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.5.6 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. (ABNT NBR 6023: 2002).

Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título do artigo ou matéria, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

#### Exemplo

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun., 1999. Folha Turismo, Caderno B, p. 13.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### Exemplo

PAIVA, Anabela. Trincheira musical: músico dá lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, p.2, 12 jan. 2002.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.5.7 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online*, etc.).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

#### Exemplo

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998, 18:30:15.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.6 Modelos de referências para eventos

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, relatórios, entre outras denominações). Os eventos podem ser seminários, simpósios, congressos, conferências, etc.

#### 10.6.1 Evento como um todo

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático, etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

#### Exemplo

INTERNATIONAL CONFERENCE ON TECHNOLOGY POLICY AND INNOVATION, 4., 2000, Curitiba. **Proceedings...** Curitiba: Centro Internacional de Tecnologia de Software, 2000.

Fonte: UFTPR. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (2009).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### Exemplo

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### 10.6.2 Evento como um todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para evento como um todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online* etc.).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

#### Exemplo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4, 1996. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### 10.6.3 Trabalho apresentado em evento

Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

**Exemplo**

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais....** São Paulo: USP, 1994. P. 16-29.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997, p. 443, ref. 6-141.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.6.4 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalho apresentado em evento, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online* etc.).

**Exemplo**

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

**Exemplo**

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.7 Modelos de referências para patentes**

Os elementos essenciais são: entidade responsável e/ou autor, número da patente e datas (do período de registro).

**Exemplo**

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.8 Modelos de referências para documentos jurídicos**

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

**10.8.1 Legislação**

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).

Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação.

No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

#### Exemplo

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v.59, p.1966, out./dez. 1995.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### Exemplo

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v.59, p.1966, out./dez. 1995.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.8.2 Jurisprudência

Compreende as súmulas, os enunciados, os acórdãos e demais decisões judiciais.

Os elementos essenciais são: jurisdição, órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou emenda) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação. Quando necessário acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### Exemplo

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1 da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. Habeas-corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.8.3 Doutrina

Discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, papers, etc.) referenciada conforme o tipo de publicação..

#### Exemplo

#### Doutrina em forma de artigo de periódico

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.8.4 Documento jurídico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento jurídico, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, online, etc.).

#### Exemplo

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: **SILEX**: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.l.]: Dataprev, 1999. 1 Cd-Rom.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento, precedida da expressão “Acesso em:”, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

#### Exemplo

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/mp\\_leis/leis\\_texto.asp?id=LEI%209887](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?id=LEI%209887)>. Acesso em: 22 dez. 1999.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.9 Modelos de referências para imagens em movimento

Inclui filmes, fitas de vídeo, videodiscos (DVD), Blue-rays, entre outros.

Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

#### Exemplo

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Sales Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal; Rio Filme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### Exemplo

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Sales Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinícius de Oliveira; Sônia Ura; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Sales Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Rio Filme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min.), son., color., 35 mm.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.10 Modelos de referências para documentos iconográficos

Inclui pintura, ilustração, gravura, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz entre outros.

Elementos essenciais: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

#### Exemplo

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 58 cm.

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### 10.10.1 Documento iconográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, online, etc.).

#### Exemplo

ESTAÇÃO da Cia Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, Eduardo Luiz Velga. **Memória fotográfica de Araraquara**. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

**Exemplo**

STOCKDALE, René. **When's recess? [20027]**. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>>. Acesso em: 13 jan. 2001.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.11 Modelos de referências para documentos cartográficos**

Inclui os atlas, os mapas, o globo, as fotografias aéreas entre outros.

Os elementos essenciais são: autor (es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala.

**Exemplo**

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões do governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.11.1 Documento cartográfico em meio eletrônico**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento cartográfico, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, online, etc.).

**Exemplo**

PERCENTAGEM de imigrantes em São Paulo, 1920. 1 mapa, color. Escala indeterminável. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

**Exemplo**

MAPA da Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud Y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: <<http://www.diba.org/turismo/hoteles/ushuaia/ubicacion2.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2002.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.12. Modelos de referências para documentos sonoros**

Inclui discos, CDs (compact disc), cassetes, rolos, entre outros.

**10.12.1 Documento sonoro no todo**

Os elementos essenciais são: compositor(es) ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte.

**Exemplo**

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco sonoro.

MPB especial. Rio de Janeiro: Globo; Movieplay, c1995. 1 CD.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco sonoro (45 min.), 33 <sup>1/3</sup> rpm, estéreo, 12 pol.  
FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro; CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 <sup>3/4</sup> pps, estéreo.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.12.2 Parte de documento sonoro**

Inclui partes e faixas de documentos sonoros.

Os elementos essenciais são: compositor(es) ou intérprete(s) da parte (ou faixa de gravação), título, seguidos da expressão “In:” e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

**Exemplo**

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção Artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 <sup>1/3</sup> rpm, estéreo, 12 pol. Lado A, faixa 1. (4 min 3 s).

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.13 Modelos de referências para partituras**

Inclui partituras impressas.

Os elementos essenciais são: autor (es), título, local, editora, data, designação específica e instrumento a que se destina.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.13.1 Partitura em meio eletrônico**

Inclui partituras em suporte ou meio eletrônico.

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partituras, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, online, etc.).

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

**Exemplo**

OLIVA, Marcos; MOCOTÓ, Tiago. **Fervilhar: frevo**. [19-?]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <<http://openlink.br.inter.net/plcolino/partitur.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2002.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.14 Modelos de referências para documentos tridimensionais**

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos entre outros).

Os elementos essenciais são: autor (es) (quando for possível identificar o criador artístico do objeto), título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação “Sem título”, entre colchetes), data e especificação do objeto.

**Exemplo**

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Exemplo**

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Coleção de Arturo Schwartz.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.15 Modelos de referências para documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui *e-books*, *softwares*, *e-mails*, bases de dados, programas listas de discussão, *sites*, arquivos em disco rígido, aplicativos e conjuntos de aplicativos, disquetes programas de computador e conjunto de programas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor (es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico.

Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referente a hora, minutos e segundos.

**Exemplo**

AVES do Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 30 maio 2002.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

BIONLINE Discussion List. Mist maintain by the Bases de Dados Tropical. BDT in Brasil. Disponível em: <[lisserv@bdt.org.br](mailto:lisserv@bdt.org.br)>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**Nota:** As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

### 10.16 Modelos de referências para documentos diversos

Incluem entrevistas, resenhas, resenhas, resenhas, bulas de remédio, entre outros.

- a) entrevista - os elementos incluem: entrevistado, título da entrevista, subtítulo (se houver) dados da fonte na qual foi publicada e nota de identificação do entrevistador;

**Exemplo**

PIRES, Paulo Roberto. Longe do patético e da obviedade. **O Rascunho**, Curitiba, out. 2011. Entrevista concedida a Rogério Pereira.

Fonte: Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2013).

- b) resenha e resenha - os elementos incluem: referência da obra resenhada, seguida da expressão “Resenha de:”, autor da resenha, título da resenha, dados da fonte na qual foi publicada;

**Exemplo**

SANT’ANA, Afonso Romano de. Ler o mundo. São Paulo: Global, 2011. Resenha de: MARTIRANI, M. C. **O livro e o pão**. 2011. Disponível em: <<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/o-livro-e-o-pao>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

JARDIM, J. PEREIRA, A. Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva. Porto Edições Asa, 2006. Resenha de: MARQUES, R. **Interações**, Porto, n.3, p. 188-189, 2006.

Fonte: Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2013).



- c) bula de remédio - os elementos são: título (nome do remédio), apresentação de medicamento, responsável técnico, local, laboratório, data e nota de designação específica.

#### Exemplo

LISINOPRIL: comprimidos. Responsável técnico Cláudio dos Reis Tassinari. São José dos Campos, SP: SEM, 2007. Bula de remédio.

Fonte: Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2013).

### 10.17 Transcrição dos elementos

As regras para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos (ABNT NBR 6023: 2002)

#### 10.17.1 Regras Gerais

A forma para transcrever os elementos nas referências deve obedecer a determinadas regras. A apresentação das informações que constituem uma referência requer formas específicas de transcrição e redação, uma forma consistente de pontuação, assim como destaque tipográfico (negrito, itálico ou grifo) para todas as referências incluídas numa lista ou publicação.

As referências devem conter as seguintes informações:

- a) formas de entrada (autoria ou título);
- b) título e subtítulo;
- c) edição;
- d) local de publicação;
- e) editora;
- f) data;
- g) descrição física;
- h) série e coleção;
- i) notas especiais

**Apresentação Gráfica** - As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

Os vários elementos da referência são separados entre si por uma pontuação uniforme, sempre acompanhados dos respectivos espaços. As abreviaturas devem figurar conforme a NBR 10522.

Em qualquer tipo de referência indicam-se, entre colchetes, os elementos que não figuram na obra referenciada e por reticências todos os casos de supressão de informação.

#### 10.17.2 Autor pessoal

Indica(m)-se o (s) autor (res), de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes, usados na mesma lista de referências. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

##### 10.17.2.1 Um só autor

#### Exemplo

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

##### 10.17.2.2 Dois ou três autores

#### Exemplo

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antônio. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática, segunda série: livro do professor**. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.17.2.3 Mais de três autores

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al.

#### Exemplo

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**Nota:** Em casos específicos (projeto de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento, etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

### 10.17.2.4 Indicação de responsabilidade

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletânea de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador, etc.) entre parênteses.

#### Exemplo

FERREIRA, Lésile Piccolotto. (Org.) **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.17.2.5 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

### Exemplo

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.17.2.6 Obra publicada sob pseudônimo

No caso da obra publicada sob pseudônimo, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor.

#### Exemplo

Joaquim Guilherme Gomes Coelho, pseudônimo do escritor português Júlio Diniz.

DINIZ, Júlio. **As pupilas do senhor reitor**. 15.ed. São Paulo: Ática, 1994. 263 p. (Série Bom Livro).

Malba Tahan, pseudônimo do escritor brasileiro Júlio César de Mello e Souza.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984. 218 p.

Fonte 1: ABNT NBR 6023 (2002)/ Fonte 2: Autoria própria.

### 10.17.2.7 Outros tipos de responsabilidade

Outros tipos de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador entre outros) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento. Quando existirem mais de três nomes exercendo o mesmo tipo de responsabilidade, aplica-se o recomendado na seção 9.17.2.3 deste guia.

#### Exemplo

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Silva et al. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

### 10.17.2.8 Autor em língua espanhola

Autores de nome espanhol têm entrada pela primeira parte do sobrenome.

#### Exemplo

ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 93 p. (Biblioteca da Educação. Série 7, v.2 – Arte e Cultura).

Fonte: Autoria própria.

### 10.17.2.9 Sobrenome que indica parentesco

Em sobrenomes que indicam parentesco, a entrada do nome do autor na deverá ser pelo último sobrenome acompanhado do grau de parentesco.

#### Exemplo

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina**. São Paulo: Objetiva. 2007. 176 p.

Fonte: Autoria própria.

### 10.17.2.10 Sobrenome constituído por substantivo + adjetivo

#### Exemplo

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de salvação**. São Paulo: FTD, 1993. 163 p. (Grandes Leituras).

Fonte: Autoria própria.

### 10.17.2.11 Sobrenome ligado por hífen

#### Exemplo

SAINT-EXUPÉURY, A. de. **O pequeno príncipe**. 41. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992. 95 p.

Fonte: Autoria própria.

### 10.17.3 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

#### Exemplo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais** ... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### 10.17.3.1 Entidade com denominação genérica

Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

#### Exemplo

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF., 1993. 28 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

#### 10.17.3.2 Entidade com denominação específica

Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome.

Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

**Exemplo**

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.4 Título e Subtítulo**

O título e o subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tais como figuram no documento, separados por dois pontos. Recomenda-se colocar somente o título em negrito.

**Exemplo**

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.4.1 Título demasiadamente longo**

Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

**Exemplo**

ARTE de furta... Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

GONSALVES, Paulo Eiró (Org.). **A criança**: perguntas e respostas: médicos, psicólogos, professores, técnicos, dentistas ... São Paulo: Cultrix: USP, 1971.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.4.2 Título em mais de uma língua**

Quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro. Opcionalmente, registra-se o segundo ou que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade.

**Exemplo**

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL = REVISTA PAULISTA DE MEDICINA, São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- . Bimensal. ISSN 0035-0362.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.4.3 Título genérico em periódico**

Quando o periódico possui título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes.

**Exemplo**

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965- . Trimestral.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.4.4 Abreviatura de título de periódico**

Os títulos dos periódicos podem ser abreviados conforme a NBR 6032.

**Exemplo**

LEITÃO, D. M. A informação como insumo estratégico. **Ci. Inf.** Brasília, DF., v. 22, n. 2, p. 118-123, maio/ago.1989.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.4.5 Documento sem título**

Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes.

**Exemplo**

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. il, 412 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.5 Edição**

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.

**Exemplo**

SCHAUM, Daniel. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th. ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Considerar a versão do documento eletrônico como equivalente à edição e transcrevê-la como tal.

**Exemplo**

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994. 1 CD-ROM.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.5.1 Emendas e acréscimos à edição**

Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada.

**Exemplo**

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.6 Local de publicação**

O nome da cidade de publicação deve ser indicada tal como figura no documento.

**Exemplo**

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.6.1 Cidades homônimas**

No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, país, etc.

**Exemplo**

Viçosa, AL  
Viçosa, MG  
Viçosa, RJ

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.6.2 Mais de um local para uma só editora**

Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

**Exemplo**

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

Nota: Na obra: São Paulo - Rio de Janeiro - Lisboa - Bogotá - Buenos Aires - Guatemala - México - New York - San Juan - Santiago.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.6.3 Documento sem indicação do local de publicação**

Quando a cidade não aparece no documento mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes.

**Exemplo**

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]; SDF Editores, 1994. 108 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.I.].

**Exemplo**

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antônio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.I.]; Scrita, 1992. 195 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.7 Editora**

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

**Exemplo**

LIMA, M. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

Nota: Na publicação: Livraria José Olympio Editora

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.7.1 Duas editoras em uma mesma cidade**

Quando houver duas editoras de uma mesma cidade, indicam-se ambas, separadas por dois pontos.

**Exemplo**

TAVARES, Edson Diogo. **Da agricultura moderna à agroecologia**: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste: EMBRAPA, 2009. 246 p.

Fonte: Autoria própria.

**10.17.7.2 Duas editoras em cidades diferentes**

Quando houver duas editoras em cidades diferentes, indicam-se ambas, com seus respectivos locais, separadas por ponto e vírgula.

**Exemplo**

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A. (Coord.). **História da ciência: o mapa do conhecimento**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo; EDUSP, 1995. 968 p. (América 500 anos, 2).

Fonte: ABNT NBR 6023 (2002).

**10.17.7.3 Três ou mais editoras**

Se houver três ou mais editoras, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque na página de rosto.

**Exemplo**

ROMEIRO, Adhemar; GUANZIROLI, Carlos; LEITE, Sérgio (Org.) **Reforma agrária**: produção, emprego e renda: o relatório da FAO em debate. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 216 p.

Nota – Na obra constam as editoras Vozes, IBASE

Fonte: UFC. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (2013)

**10.17.7.4 Documento sem indicação de editora**

Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada entre colchetes [s.n.].

**Exemplo**

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.7.5 Documento sem indicação do local de publicação e da editora

Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.: s.n.].

##### Exemplo

GONÇALVES, F. B. **A História de Mirador**. [S.l. : s.n.], 1993.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.7.6 Editora responsável pela autoria

Quando a editora é a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não é indicada.

##### Exemplo

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro memória. **AACR2, Anglo-American Cataloging Rules**. 2<sup>nd</sup> edition: descrição e pontos de acesso. 2.ed.rev. e atual. Brasília, DF, 2001.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.8 Data

A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos.

##### Exemplo

LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, da impressão, do copyright ou outra.

##### Exemplo

CIPOLLA, Sylvia. **Eu e a escola, 2ª série**. São Paulo: Paulinas, c1993. 63 p.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.8.1 Documento sem data de publicação

Caso nenhuma data possa ser identificada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme a seguir:

[1971 1972]	ou Um ano ou outro	[ca. 1960]	Data aproximada
[1969?]	Data provável	[197-]	Década certa
[1973]	Data certa, porém não indicada na obra	[197-?]	Década provável
[entre 1906 a 1912]	Intervalos menores de 20 anos	[18--]	Século certo
		[18--?]	Século provável

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

##### Exemplo

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de ideias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.8.2 Datas em documentos com vários volumes

Nas referências de vários volumes de um documento, produzidos em um período, indicam-se as datas mais antiga e mais recente da publicação, separadas por hífen.

##### Exemplo

RUCH, Gastão. **História geral da civilização: da Antiguidade ao XX século**. Rio de Janeiro: F. Brique, 1926-1940. 4 v.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.8.3 Datas em publicação periódica

Em caso de publicação periódica, indica-se as datas inicial e final do período da edição, quando se tratar de publicação encerrada.

No caso de ainda estarem em curso, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen, um espaço de caractere e ponto.

#### Exemplo

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985-. Mensal.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

Os meses devem ser indicados de forma abreviada, no idioma original da publicação, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 - Abreviatura dos meses

ABREVIATURA DOS MESES					
Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febbr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).



**Exemplo**

BENNETTON, M. J. Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 11-16, mar.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres ou outros, transcrevem-se as estações tais como figuram no documento e abreviam-se as divisões.

**Exemplo**

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo em la filosofia de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofia**. Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

FIGUEIREDO, E. **Canadá e Antilhas**: línguas populares, oralidade e literatura. Gragoatá, Niterói, n. 1, p. 127-136, 2. Sem. 1996.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

**10.17.9 Descrição física**

Indicação de número de páginas, volumes ou folhas, respeitando a forma encontrada na publicação (algarismos romanos ou arábicos)

**Exemplo**

JABUKOVIC, J.; LELLIS, M. **Matemática na medida certa, 8. série**: livro do professor. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 208, xxi p.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

TABAK, F. **A lei como instrumento de mudança social**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1993. 17 f.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

**Nota:** Nos trabalhos acadêmicos, quando impressos apenas no averso, indica-se a quantidade de folhas (f.). Quando impressos no averso e verso, indicam-se as páginas (p.).

**10.17.9.1 Descrição de parte de publicação**

Quando se referencia parte de publicação, mencionam-se os números das folhas ou das páginas inicial e final, precedidos da abreviatura f. para folhas e p. para páginas. Pode-se indicar o número do volume, precedido da abreviatura v. ou ainda outra forma de individualizar a parte referenciada.

**Exemplo**

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRARO, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. Fatores determinantes da oclusão em prótese total. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos de prótese total**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. cap. 13.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

**10.17.9.2 Descrição de páginas preliminares**

Quando a publicação incluir páginas preliminares numeradas em algarismos romanos pode-se mencioná-las.

**Exemplo**

FELIPE, Jorge F. A. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. viii, 236 p.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

**10.17.9.3 Publicação não paginada ou com numeração irregular**

Quando a publicação não for paginada ou a numeração de páginas for irregular, indica-se esta característica.

**Exemplo**

MARQUES, M. P.; LANZELOTTE, R. G. **Banco de dados e hipermídia**: construindo um metamodelo para o Projeto Portinari. Rio de Janeiro: PUC, 1993. Paginação irregular.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.9.4 Publicação em mais de um volume

Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura "v."

##### Exemplo

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

Se o número de volumes bibliográficos diferir do número de volumes físicos, indica-se primeiro o número de volumes bibliográficos, seguido do número de volumes físicos.

##### Exemplo

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.9.5 Indicação de ilustrações

As ilustrações, de qualquer natureza, podem ser indicadas pela abreviatura il.. Para ilustrações coloridas, usar il., color.

##### Exemplo

CÉSAR, A. M. **A bala e a mitra**. Recife: Bagaço, 1994. 267 p. il.

AZEVEDO, Maria R. de. **Viva vida**: estudos sociais. São Paulo: FTD, 1994. 104 p. il., color.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.9.6 Indicação de dimensões

Podem ser indicadas as dimensões (altura e largura). Em ambos os casos aproximam-se as frações ao centímetro seguinte.

Para os documentos tridimensionais as medidas são dadas com exatidão.

##### Exemplo

DURAN, J. J. **Iluminação para vídeo e cinema**. São Paulo: [s.n.], 1993. 126 p. 21 cm.

TAÇA de vidro à maneira de Veneza, com a imagem de Nossa Senhora e o menino no fuste também decorado com detalhes azuis. [17-?]. 1 taça, 10,7 cm de diâmetro x 24,5 cm de altura.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.10 Série e Coleções

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Os títulos das mesmas devem vir entre parênteses, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.

##### Exemplo

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

MIGLIORI, R. **Paradigmas e educação**. São Paulo: Aquariana, 1993. 20 p. (Visão do Futuro, v. 1).

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.11 Notas

Sempre que necessário à identificação da obra, devem ser incluídas notas com informações complementares, ao final da referência, sem destaque tipográfico.

##### Exemplo

MARINS, J. L. C. **Massa calcificada da naso-faringe**. Radiologia Brasileira. São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

### 10.17.11.1 Documentos traduzidos

Em documentos traduzidos, pode-se indicar a fonte da tradução, quando mencionada.

#### Exemplo

CARRUTH, Jane. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Tradução de: Moving house.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

### 10.17.11.2 Tradução com base em outra tradução

No caso de tradução feita com base em outra tradução, indica-se, além da língua do texto traduzido, a do texto original.

#### Exemplo

SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p. il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

### 10.17.11.3 Separatas

As separatas devem ser transcritas como figuram na publicação.

#### Exemplo

LION, M. F.; ANDRADE, J. **Drogas cardiovasculares e gravidez**. Separata de: Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

### 10.17.11.4 Trabalhos acadêmicos

Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de

conclusão de curso, etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

#### Exemplo

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

### 10.17.11.5 Outras notas

Outras notas podem ser incluídas, desde que sejam consideradas importantes para a identificação da fonte de pesquisa.

#### Exemplo

HOLANDA, S. B. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 301 p. il. Inclui índice. ISBN 85-7164-411-X.

PELOSI, T. **O caminho das cordas**. Rio de Janeiro: Amais, 1993. 158 p. il. Bibliografia p. 115-158.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

### 10.17.12 Ordenação das referências

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme NBR 10520.

Os sistemas mais utilizados são: alfabético (ordem alfabética de entrada) e numérico (ordem de citação no texto).

#### 10.17.12.1 Sistema alfabético

Se for utilizado o sistema alfabético, as referências devem ser reunidas, no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em uma única ordem alfabética.

As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência, com relação à escolha da entrada, mas não necessariamente quanto à grafia.

#### Exemplo

No texto:

Para Gramsci (1978) uma concepção do mundo crítica e coerente pressupõe a plena consciência de nossa historicidade, da fase de desenvolvimento por ela representada [...]

Nesse universo, o poder decisório está centralizado nas mãos dos detentores do poder econômico e nas dos tecnocratas dos organismos internacionais. (DREIFUSS, 1996.)

Nas referências:

DREIFUSS, René. **A era das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

O(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, pode(m) ser substituído(s), nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e um ponto.

#### Exemplo

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

\_\_\_\_\_. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

O título de várias edições de um documento referenciado sucessivamente, na mesma página, também pode ser substituído, nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e um ponto.

#### Exemplo

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936. 405 p.

\_\_\_\_\_. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1938. 410 p.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

#### 10.17.12.2 Sistema numérico

Se for utilizado o sistema numérico no texto, a lista de referências deve seguir a mesma ordem numérica crescente.

O sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referência e notas explicativas. No texto as chamadas das referências são indicadas por algarismos arábicos. Ver seção 8 deste guia.

#### Exemplo

No texto:

De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira <sup>1</sup>, é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria.

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente <sup>2</sup>.

Nas referências:

1 CRETELLA JÚNIOR, José. **Do impeachment no direito brasileiro**. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

2 BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965. p. 20.

Fonte: ABNT. NBR 6023 (2002).

## 11 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé têm por finalidade prestar esclarecimentos ou fazer considerações sobre certos aspectos que não devem ser incluídos no texto para não interromper a sequência lógica da leitura.

Devem vir separadas do corpo do trabalho por espaço simples, seguido de uma linha contínua (filete de 5 cm à partir da margem esquerda). Após a linha, novo espaço simples deve ser dado para iniciar a nota.

As notas devem constar na mesma página onde ocorre a chamada numérica no texto, digitadas em espaço simples e alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor que a do texto (tamanho 10).

As notas podem ser de dois tipos: notas de referência e notas explicativas

Obs: Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o sistema numérico para notas explicativas.

### 11.1 Notas de referência

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, em sequência única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

- a primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa;

#### Exemplo

No rodapé da página:

---

<sup>1</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

Fonte: Elaborado pelos autores

- as subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

a) **Id.=** (do mesmo autor) – substitui o nome quando se tratar de citação de diferentes obras do mesmo autor;

#### Exemplo

---

<sup>2</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 9.  
<sup>3</sup> *Id.*, 2002, p. 19

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

b) **Ibid.=** *Ibidem* (na mesma obra) – usada para várias citações de um mesmo documento, variando apenas a paginação;

#### Exemplo

---

<sup>2</sup> DURKEHEIM, 1925, p. 176  
<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 190.

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

c) **Op. cit.** = *Opus citatum* (obra citada) – usada para se referir à obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de uma ou mais notas;

#### Exemplo

---

<sup>8</sup>ADORNO, 1996, p.38.  
<sup>9</sup>GARLAND, 1990, p.42-43.  
<sup>10</sup>ADORNO, *op. cit.*, p.40.

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

d) **Cf.** = Confira ou confronte – É normalmente usada para fazer referência a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo autor;

#### Exemplo

<sup>1</sup>Cf. CALDEIRA, 1992.

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

**Nota - As expressões constantes nas alíneas a), b), c) e d) da seção 11.1 só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.**

e) **passim** = Passim (aqui e ali, em diversas passagens) – É usada quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas as ideias do autor;

#### Exemplo

<sup>4</sup>RIBEIRO, 1997, *passim*.

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

f) **loc. cit.** = Loco citato (no lugar citado) – É empregado para mencionar a mesma página de uma obra já citada, quando houver intercalação de uma ou mais notas;

#### Exemplo

<sup>4</sup>TOMASELLI; PORTER, 1992, p.33-46.

<sup>5</sup>TOMASELLI; PORTER, *loc. cit.*

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

g) **et seq.** = Sequentia (seguinte ou que se segue) – É usada quando não se quer mencionar todas as páginas da obra referenciada. Indica-se a primeira página e a referida expressão;

#### Exemplo

<sup>5</sup>FOUCAULT, 1994. p. 17 *et seq.*

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

h) A expressão **apud** (citado por, conforme, segundo) pode também ser usada no texto;

#### Exemplo

No texto:

“Um texto é citado para se reinterpretado ou para apoio a uma interpretação”. (ECO, 1983, p. 121 *apud* KOCHE, 2009 p. 147)

No rodapé da página:

<sup>1</sup> ECO, 1983 *apud* KOCHE, 2009, p. 147

Na lista de referências:

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 182 p.

Fonte: UFC. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (2013).

Recomenda-se, no texto, evitar o uso excessivo de expressões latinas, sendo substituídas pela tradução correspondente. Em vez de “*apud*”, por exemplo, utilizar o “citado por”.

## 11.2 Notas explicativas

Usadas para comentários ou esclarecimentos do autor e que não devem ser incluídos no texto por interromper a sequência do pensamento.

A numeração é feita em algarismos arábicos, única e consecutiva para cada parte. Não se inicia a numeração a cada página.

#### Exemplo

No texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional.<sup>4</sup>

No rodapé da página:

---

<sup>4</sup> Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290)

Fonte: ABNT. NBR 10520 (2002).

Da mesma forma que o uso excessivo das expressões latinas dificultam o entendimento, deve haver um equilíbrio na utilização de notas de rodapé, para não haver desvios de informações que deveriam fazer parte integrante do texto.

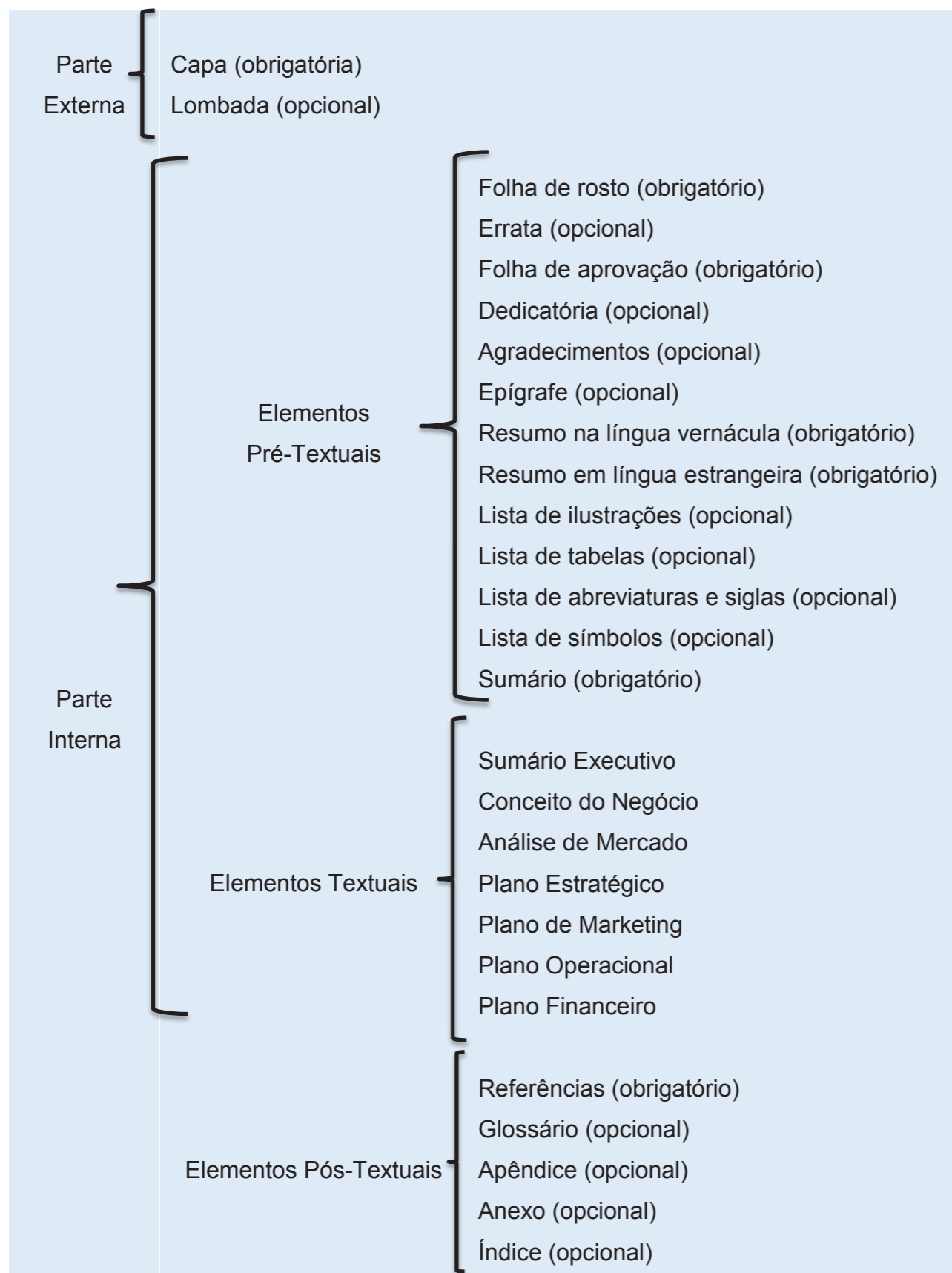
## 12 ESTRUTURA DO PLANO DE NEGÓCIO

O plano de negócio é o principal método utilizado para estudar a viabilidade de um empreendimento. O documento descreve a empresa e suas estratégias para o aproveitamento de uma oportunidade de mercado, alocando recursos e analisando a viabilidade técnica e econômica de se abrir um negócio, como forma de mitigar os riscos, as incertezas e os erros. É, portanto, um instrumento gerencial utilizado na tomada de decisão empreendedora.

O Plano de Negócio pode ser apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), conforme Parecer 436/2001: Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES) – Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogos, aprovado em 02/04/2001 e publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 06/04/2001, seção 1E, p. 67.

Para a concessão de diploma poderia ser opcional a apresentação de trabalho de conclusão de curso, podendo ser desenvolvido sob a forma de Monografia, Projeto, Análise de Casos, Performance, Produção Artística, Desenvolvimento de Instrumentos, Equipamentos, Protótipos, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e os fins do curso. (CNE/CES, 2001, p. 10)

A estrutura do Plano de Negócio é composta de duas partes: externa e interna, as quais contém elementos obrigatórios e opcionais dispostos na ordem a seguir:



## 12.1 Parte Externa

Composta por capa e lombada. Deve seguir o modelo apresentado neste guia para os TCCs no que concerne a estrutura do trabalho acadêmico **(Ver seção 3)**.

## 12.2 Parte Interna

A parte interna do plano de negócio é composta pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

### 12.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais devem seguir os modelos para os TCCs, apresentados neste guia, no que diz respeito a:

- estrutura do trabalho acadêmico **(Ver seção 3)**;
- apresentação gráfica **(Ver seção 4)**;

### 12.3 Elementos textuais

O texto do Plano de Negócio deve conter os seguintes elementos:

#### 12.3.1 Sumário Executivo

Consiste no resumo das principais características do negócio, visando mostrar:

- conceito do negócio e a oportunidade – mostrar o que ou será o negócio, os principais produtos e serviços sem muito detalhe, os principais clientes, a localização do empresa, o capital a ser investido, o tempo estimado para o retorno do investimento e apresentar a oportunidade que está sendo aproveitada com o negócio;
- dados dos empreendedores (responsáveis pela administração do negócio), experiência profissional;



- c) dados do empreendimento—nome da empresa, CNPJ, se for o caso;
- d) missão da empresa—papel que ela desempenha na sua área de atuação;
- e) mercado e setores de atividades—descrever o setor do negócio, a concorrência, as projeções do mercado e as tendências para o futuro;
- f) forma jurídica—maneira pela qual a empresa será tratada pela lei;
- g) enquadramento tributário—tributos devidos, alíquotas e benefícios fiscais;
- h) capital social—todos os recursos utilizados na criação do negócio;
- i) fonte de recursos—de que maneira serão obtidos os recursos para a implantação da empresa.

### **12.3.2 Conceito do Negócio**

Esta é uma etapa descritiva em que será feita a apresentação da empresa mostrando qual será o negócio, qual a missão, a visão de futuro e os valores que nortearão a empresa.

Deve ser descrita a oportunidade que se pretende aproveitar com o negócio e as razões que levam o empreendedor a acreditar que a empresa pode ser bem sucedida.

### **12.3.3 Análise de Mercado**

É uma etapa de grande importância para que o empreendedor tenha o conhecimento sobre o mercado onde pretende atuar e que, assim, possa estabelecer estratégias competitivas. Na análise de mercado devem conter as seguintes informações:

- a) estudo dos clientes: caracterização dos clientes do segmento de mercado em que se pretende atuar (público-alvo);
- b) estudo dos concorrentes (caracterização);
- c) estudo dos fornecedores (caracterização);

- d) estudo dos possíveis parceiros (*stakeholders*).

### **12.3.4 Plano Estratégico**

É a etapa que consiste na análise do ambiente interno e externo para detectar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, com a finalidade de tornar a empresa mais eficiente e competitiva. Esse estudo pode ser realizado e apresentado utilizando a ferramenta gerencial chamada Análise SWOT (em inglês) ou FOFA (em português).

### **12.3.5 Plano de Marketing**

Devem ser descritos os principais itens que serão fabricados, vendidos ou os serviços que serão prestados, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- a) descrição dos principais produtos – linhas de produtos, modelo, tamanho, embalagem, apresentação, rótulo, marca e serviços (características e garantias oferecidas);
- b) preço – considerar os custos do produto ou serviço e se o preço está compatível com o mercado;
- c) estratégias promocionais – ações que objetivam informar, apresentar e divulgar os produtos e serviços. Algumas estratégias poderão ser utilizadas, tais como: propaganda em rádio, jornal, TV, Internet, folhetos, mala direta, participação em feiras e eventos, entre outros;
- d) estratégias de comercialização – diz respeito aos canais de distribuição e formas de relacionamento com o cliente, ou seja, como os produtos e serviços chegarão aos clientes, utilizando, por exemplo, vendedores internos e externos, representantes, entre outros;
- e) localização do negócio – identificar a melhor localização para a instalação do negócio, bem como a justificativa para a escolha.

### 12.3.6 Plano Operacional

Descreve o fluxo operacional, a cadeia de suprimentos, o modelo de gestão da qualidade, a capacidade produtiva e logística.

Deve conter os seguintes itens:

- a) *layout* ou arranjo físico;
- b) infraestrutura – identificação e descrição das máquinas e equipamentos necessários que serão utilizados.
- c) capacidade produtiva, comercial e de prestação de serviços – o quanto pode ser produzido e a capacidade de atendimento aos clientes com a estrutura existente;
- d) processos operacionais – descrição das etapas dos processos de fabricação dos produtos, da venda das mercadorias e da prestação dos serviços. As rotinas administrativas também poderão ser descritas neste item;
- e) necessidade de pessoal – levantamento de recursos humanos necessários para o funcionamento do negócio.

### 12.3.7 Plano Financeiro

O Plano Financeiro deve apresentar os gastos e investimentos iniciais, bem como uma previsão para os primeiros anos de atuação da empresa, ou seja, deve refletir em números toda a estratégia do negócio. Também deve apresentar uma projeção mínima de dois anos.

Deve conter as seguintes informações:

- a) estimativa dos investimentos fixos (todos os bens que devem ser adquiridos para que o negócio comece a funcionar);
- b) capital de giro–montante necessário para o funcionamento da empresa. Incluindo a quantia necessária para a compra de matéria-prima, mercadorias, financiamento das vendas e o pagamento das despesas;
- c) investimentos pré-operacionais – compreendem os gastos realizados antes do início das atividades da empresa, tais como reforma

(pintura, instalação elétrica, troca de piso, entre outros) ou mesmo as taxas de registro da empresa;

- d) estimativa do faturamento mensal e fluxo de caixa;
- e) estimativa do custo unitário de matéria-prima, materiais diretos e terceirizados;
- f) estimativa dos custos de comercialização;
- g) estimativa dos custos com mão de obra;
- h) estimativa do custo com depreciação;
- i) estimativa dos custos fixos operacionais mensais;
- j) indicadores de viabilidade (ponto de equilíbrio, lucratividade, rentabilidade, prazo de retorno do investimento).

### 12.4 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais devem seguir os modelos para os TCCs, apresentados neste guia, no que diz respeito a:

- a) estrutura do trabalho acadêmico (**Ver seção 3**);
- b) apresentação gráfica (**Ver seção 4**);
- c) citações (**Ver Seção 9**);
- d) elaboração de referências (**Ver Seção 10**);
- e) notas de rodapé (**Ver Seção 11**).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Versão corrigida. Rio de Janeiro, 2016. 14 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. 4 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2013. 3 p.

\_\_\_\_\_. **BR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989. 14 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 4 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2015. 11 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 3 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 7 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 8 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 15437**: informação e documentação: pôsteres técnicos e científicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 3 p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2002. Disponível em: [https://biblioteconomiasemcensura.files.wordpress.com/2013/05/aacr2\\_completo1.pdf](https://biblioteconomiasemcensura.files.wordpress.com/2013/05/aacr2_completo1.pdf). Acesso em 11 ago. 2016.

CRUZ, Anamaria da Costa.; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007. 89p.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando**: noções básicas e recomendações [uteis para a elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 71 p. (Apontamentos).

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de . **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p. (Aprender, v.15).

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos**: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. São Paulo: Globus, 2009. 156 p.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 62 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=223907>. Acesso em 11 ago. 2016.

RIBEIRO, João Batista Miranda et al. **Instrumentação de trabalhos de conclusão de curso**: orientação para alunos de graduação. Belém: UFPA, 2011. 133 p.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília, 2013. 159 p.

TARGINO, Maria das Graças. **Citações bibliográficas e notas de rodapé: um guia para elaboração**. Teresina, UFPI, 1993. 42 p. (Pesquisador, 1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ufc.br/images/stories/arquivos/bibliotecauniversitaria/guia\\_normalizacao\\_ufc\\_2012.pdf](http://www.biblioteca.ufc.br/images/stories/arquivos/bibliotecauniversitaria/guia_normalizacao_ufc_2012.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2016.

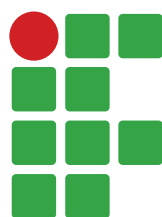
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: UTFPR, 2009. 114 p.

## ANEXO A – RELAÇÃO DE NORMAS DA ABNT UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nº da Norma	Título	Objetivo
6021:2015 – Versão corrigida 2016	Publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação	Estabelecer os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem a publicação periódica técnica e/ou científica impressa e/ou eletrônica, no que couber.
6022:2003(em revisão)	Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação	Estabelecer um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.
6023:2002	Referências – Elaboração	Estabelecer os elementos a serem incluídos em referências Fixar a ordem dos elementos das referências e estabelecer convenções para transcrição e apresentação da informação originada de documento e/ou outras fontes de informação.
6024:2012	Numeração progressiva das seções de um documento	Especificar os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.
6027:2012	Sumário – Apresentação	Especificar os princípios gerais para elaboração de sumários em qualquer tipo de documento.
6028:2003	Resumo – Apresentação	Estabelecer os requisitos para redação e apresentação de resumos.

6029:2006	Livros e folhetos – apresentação	Estabelecer os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto.
6032:1989	Abreviações de títulos de periódicos e publicações seriadas	Fixar as condições exigíveis para uniformizar as abreviaturas de títulos de periódicos e publicações seriadas, com o fim de simplificar as referências constantes de bibliografias, citações e legendas bibliográficas.
6033:1989	Ordem alfabética	Fixar critérios de aplicação da ordem alfabética em listas, índices, catálogos, bibliografias e trabalhos de natureza semelhante.
6034:2004	Índice – Apresentação	Estabelecer os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.
10520:2002	Citações em documentos – Apresentação	Especificar as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.
10525:2005	Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN	Especificar as condições para o uso do Número Padrão Internacional para Publicações Seriadas – ISSN – em publicações seriadas.
10719:2015	Relatório técnico e/ou científico – Apresentação	Especificar os princípios gerais para a elaboração e a apresentação de relatório técnico e/ou científico
12225:2004	Lombada – Apresentação	Estabelecer os requisitos para a apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em

		caracteres latinos, gregos ou cirílicos.
14724:2011	Trabalhos acadêmicos – Apresentação	Especificar os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).
15287:2011	Projeto de pesquisa – Apresentação	Especificar os princípios gerais para a elaboração de projetos de pesquisa.
15437:2006	Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação	Estabelecer princípios gerais para apresentação de pôsteres técnicos e científicos



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Ceará

PRO-REITORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFCE - SIBI

[www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 035, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

Autoriza a liberação do servidor José Tomaz de Aquino Junior.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo N° 23258.053433.2016-17 e considerando ainda a deliberação do Conselho Superior na 3ª reunião extraordinária realizada na data de 30/01/2017;

**R E S O L V E:**

Autoriza a liberação do servidor José Tomaz de Aquino Júnior, SIAPE N° 2802993, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, em Regime de Dedicção Exclusiva, para atuar na função de ator das gravações do filme Cine Holliudy 2, pelo período de 16 de janeiro a 24 de fevereiro de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO N° 036, DE 29 DE MARÇO DE 2017**

Aprova *ad referendum* a atualização do PPC do curso Técnico em Meio Ambiente do *campus* de Quixadá.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Processo N° 23255.017044.2017-39;

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - Aprovar *ad referendum* a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente do *campus* de Quixadá, conforme anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta na Ata da 44ª reunião de 22/05/17  
Emanuelle Andrezza Vidal  
Secretária dos Conselhos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-  
CAMPUS QUIXADÁ

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE**

QUIXADÁ, 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-  
*CAMPUS QUIXADÁ*

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Auzuir Ripardo Alexandria

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

**COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

Prof<sup>o</sup>. Dr. Alexandre César Praxedes Rodrigues – Diretor de Ensino

Prof<sup>o</sup>. Dr. Ana Cristina Fernandes Muniz – Professora do Curso

Prof<sup>a</sup>. Dr. Irla Vanessa Andrade de Sousa Barbosa - Professora do Curso

Prof<sup>o</sup>. Ms. Lucas da Silva - Professor do Curso

Prof<sup>o</sup>. Dr. Michael Barbosa Viana - Coordenador do Curso

Prof<sup>o</sup>. Dr. Mayhara Martins Cordeiro Barbosa - Professora do Curso

Prof<sup>o</sup>. Ms. Reinaldo Fontes Cavalcante - Professor do Curso

Joanna Aretha Silveira – Pedagoga

**EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Prof. Ms Fabiana dos Santos Lima - Professora do Curso

Prof. Dr.. Maria Amanda Menezes Silva – Coordenadora do Curso

Prof. Ms Mayara de Sousa Oliveira - Professora do Curso

Daniele Cariolano da Silva – Pedagoga

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE .....	03
1.1 Identificação da instituição de ensino .....	03
1.2 Informações gerais do curso.....	03
2. APRESENTAÇÃO .....	04
3. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	07
4. JUSTIFICATIVA.....	09
5. OBJETIVOS.....	12
5.1 Objetivo Geral .....	12
5.2 Objetivos específicos.....	12
6. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO.....	12
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	13
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	14
9. METODOLOGIA .....	15
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
10.1 Matriz Curricular .....	19
10.2 Fluxograma Curricular.....	22
11. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	22
12. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES...25	
13. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	27
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	29
15. DIPLOMA.....	31
16. PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) .....	32
17. CORPO DOCENTE.....	92
18. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DIRETAMENTE LIGADO AO CURSO.....	97
19. INFRAESTRUTURA .....	98
19.1 Infraestrutura Básica.....	98
19.2 Infraestrutura dos Laboratórios.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	109
ANEXO I.....	112
ANEXO II .....	114

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

### 1.1 Identificação da instituição de ensino

Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Quixadá		
CNPJ: 10.744.098/0002-26		
Endereço: Av. José de Freitas Queiroz, Bairro Cedro, n° 5000, CEP 63902-580		
Cidade: Quixadá	UF: CE	Fone: (88) 3412.0149
e-mail:	Página institucional na internet: www.ifce.edu.br/quixada	

### 1.2 Informações gerais do curso

Denominação	Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente
Titulação conferida	Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Integrada <input type="checkbox"/> Concomitante <input checked="" type="checkbox"/> Subsequente (a partir do semestre 2017.1)
Modalidade	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> a Distância
Duração	Mínimo ( 4 ) semestres e máximo ( ) semestres
Periodicidade	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual
Formas de ingresso	<input type="checkbox"/> SISU <input checked="" type="checkbox"/> processo seletivo <input type="checkbox"/> transferência <input type="checkbox"/> diplomado.
Número de vagas semestrais	40 vagas
Turno de funcionamento	<input checked="" type="checkbox"/> matutino <input type="checkbox"/> vespertino <input checked="" type="checkbox"/> noturno (a partir do semestre 2017.1) <input type="checkbox"/> não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2015.2 (na forma concomitante) 2017.1 (na forma subsequente)
Carga Horária dos componentes Curriculares	1.360 horas

(Disciplinas)	
Carga Horária das Práticas Profissionais	80 horas - Projeto integrador (40 horas) - Atividades complementares (40 horas)
Carga Horária Total	1.440 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20 horas

## 2. APRESENTAÇÃO

Considerando as possibilidades, necessidades e desafios do contexto vigente, a instituição de ensino deve sempre buscar a promoção de uma educação de qualidade que propicie as condições permanentes de acesso, sucesso e permanência do aluno na escola seja na educação básica seja no ensino superior. Para tanto, persiste a colaboração entre poder público e sociedade, a corresponsabilidade entre gestores do sistema público de educação, pesquisadores e especialistas na área, professores e demais profissionais da educação, bem como pais, alunos e outros agentes da comunidade local e escolar. Além disso, requer-se a garantia de condições, recursos e processos institucionais, pedagógicos e financeiros.

A educação de qualidade entremeia toda a dinâmica escolar, seu cotidiano, as relações estabelecidas entre docentes, discentes, funcionários e pais, o trabalho pedagógico desenvolvida na escola, seus documentos norteadores, prática de ensino, processos gestionários, administrativos e pedagógicos. Sendo a educação sócio-histórica, seu caráter qualitativo é dinâmico, construído e reconstruído constantemente a partir da vivência de seus princípios e práticas.

A referida educação qualitativa tem como sustentáculos o Projeto Político-Pedagógico - PPP e a gestão democrática. Esta, como princípio e objetivo educacional e abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, torna-se imprescindível que “os sistemas de ensino assegurem às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (LEI N° 9.394, 1996, ART.15). A gestão democrática exige o repensar das relações individualistas, de poder e segmentação, das questões de exclusão e reprovação, da não permanência discente na escola, das supostas dicotomias entre teoria e prática, saber e fazer, pensar e executar.

Exige-se a socialização do poder, a prática da participação coletiva, da reciprocidade, solidariedade e autonomia, não sendo no interior da escola “[...] um princípio fácil de ser consolidado, pois trata-se da participação crítica na construção do projeto político-pedagógico

e na sua gestão” (VEIGA, 1995, p. 18). Tratam-se de instrumentos (PPP e gestão) que mediante processo participativo de tomada de decisões, desvelamento de conflitos e contradições, de eliminação de relações autoritárias, hierarquicamente verticalizadas, burocráticas e competitivas, buscam expressar a intencionalidade educativa da escola, sua identidade e objetivo, a educação qualitativa na indissociabilidade entre as dimensões técnica, social e política.

O PPP tem caráter político por estar compromissado com a formação do cidadão para determinado tipo de sociedade, e dimensão pedagógica por possibilitar tal formação de modo participativo, criativo e crítico-reflexivo, expressando-se nas ações educativas da escola, tanto no que diz respeito ao trabalho pedagógico desenvolvido como na organização didática da aula, no plano de trabalho, plano de ensino e de aula (VEIGA, 1995). Assim, em seu projeto político-pedagógico, a escola explicita os fundamentos filosóficos, sociológicos, pedagógicos e metodológicos que dão sentido e direcionalidade ao seu trabalho, bem como os objetivos, conteúdos, metodologia, métodos, procedimentos, formas de organização, funcionamento, execução e avaliação da escola.

No âmbito das normativas legais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), nos Arts. 12 e 14, expressa a relevância da construção participativa, coletiva, democrática e autônoma do PPP ao prescrever que os estabelecimentos de ensino tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica e que os sistemas educacionais definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação, considerando as peculiaridades de cada esfera e a participação dos profissionais da educação, da comunidade escolar e local na elaboração do PPP e nos conselhos escolares. Para tanto, torna-se imprescindível o princípio da “autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais [...]” (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6/2012, ART. 6º, INCISO XII), o que significa conceber a escola com sua relativa autonomia como espaço-tempo de diálogo, reflexão, crítica e ressignificado do seu papel social.

Nesse sentido, os processos de construção, execução, avaliação e reconstrução do PPP decorrem da necessária relação permanente e colaborativa entre professores, profissionais das secretarias municipais e estaduais de educação, pais e responsáveis, alunos, corpo técnico-administrativo, diferentes segmentos da sociedade local; configuram processos de reflexão em torno da existência, sociabilidade e humanização do homem, da relação entre educação,

sociedade e escola. Desse modo, reclama-se permanente avaliação e reconstrução, devendo obedecer a princípios e contextos econômicos, políticos, sócio-históricos e culturais, bem como às legislações institucionais, nacionais e locais.

Considerando a não neutralidade e imutabilidade do projeto de um curso, precisando ser continuamente revisto, analisado, discutido, reavaliado e reformulado, busca-se mudanças curriculares, nas questões do processo de ensino-aprendizagem, de formação e profissionalização do egresso do curso. Nesse contexto, a reestruturação do Projeto do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente a partir de momentos de análise textual, contextual e legal entre os membros da comissão de atualização, intenciona responder, dentro das possibilidades e desafios do momento, às demandas do mercado de trabalho, de formação humana e profissional expressas pela comunidade externa e interna.

Tal proposta de atualização do PPC, devida sua relevância na constituição identitária da instituição e contribuição à sociedade, é requerida pelo colegiado de curso ou pela Coordenação Técnico-Pedagógica (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 35/2015, ART.23), devendo a reestruturação ser fomentada por preceitos teóricos, metodológicos e legais.

Fundamentado nas dimensões política, pedagógica, participativa, técnica, democrática, reflexiva, autônoma e identitária, o projeto do curso Técnico em Meio Ambiente contempla abaixo, uma contextualização da instituição proponente e do curso ofertado, a justificativa, os objetivos pretendidos, as formas de ingresso, o perfil profissional esperado, a organização curricular, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e demais elementos materiais e simbólicos de uma educação qualitativa. Isto tendo por base as seguintes normativas, dentre outras: I - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008; II - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; III - Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; IV - Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015 (ROD); V - Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012; VI - Parecer CNE/CEB Nº 11, de 09 de Maio de 2012; VII - Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014; VIII - Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004; IX - Parecer CNE/CP 003/2004; X - Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012; XI - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012; XII – Resolução nº14, de 2 de março de 2012.

### **3. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO**

O emergir histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, atual designação, ocorre no início do século XX no governo do Presidente Nilo Peçanha e com o nome de Escolas de Aprendizes Artífices no intuito de suprir as demandas de formação

profissional da época. Com o desenrolar de seu processo evolutivo e considerando os movimentos de industrialização e modernização, esta instituição passa a receber ao longo dos tempos, as denominações de Liceu Industrial de Fortaleza, Escola Industrial de Fortaleza, Escola Industrial Federal do Ceará, Escola Técnica Federal do Ceará e Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Isto uma vez que a instituição buscou no decorrer de sua história a oferta qualitativa e quantitativa de cursos técnicos de nível médio, a ampliação das possibilidades de atuação no ensino, pesquisa e extensão, a promoção da educação técnica, tecnológica e profissional no ensino de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, no intuito de satisfazer as carências do progresso científico e tecnológico, de formação profissional e humana à luz dos novos tempos.

Amparados pela Lei nº 11.892/2008 que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são criados os Institutos Federais (IFs), constituindo-se em autarquias educacionais vinculadas ao Ministério da Educação, equiparados às universidades e detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. De caráter pluricurricular e multicampi, os institutos mediante suas práticas pedagógicas nas quais se articulam conhecimentos técnicos e tecnológicos, visam promover educação profissional e tecnológica em suas diferentes modalidades de ensino, participando “[...] integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética” (RESOLUÇÃO Nº 14/2012). Na busca pela excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia, bem como pelo propósito de interiorização da educação, os institutos federais objetivam

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e VI - ministrar em nível de educação superior. [...] (LEI Nº 11.892/2008, ART. 7º)



Nesse contexto, os IFs inserem-se efetivamente nas políticas públicas de educação, de promoção e expansão da educação profissional e tecnológica, intencionando satisfazer não somente as exigências mercadológicas e profissionais, mas de formação humana reflexiva, criativa, crítica, inovadora e transformadora, valorizando para tanto o compromisso ético e social, “[...] o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental” (RESOLUÇÃO N°14/2012).

Os Institutos Federais visam não somente se tornar um centro de educação profissional e tecnológica, de formação e qualificação de pessoas, de integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, mas um centro de promoção do empreendedorismo, do cooperativismo e de pesquisas no intuito de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, que por sua vez, contribuirá para a preservação ambiental; de torna-se uma instituição de excelência e referência de ciências geral e aplicada, de formação técnica e pedagógica aos professores das redes públicas de ensino, portanto, de contribuição profissional, social e ambiental.

No âmbito do Instituto Federal do Ceará - IFCE, afirma-se que sua criação se deu a partir da unificação entre Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu, expandindo ao longo dos governos que se sucederam as unidades de ensino (*campus*), sua infraestrutura, corpo docente, discente, técnico administrativo em educação e demais profissionais imprescindíveis à promoção, abrangência e consolidação de uma educação qualitativa, democrática, pública e gratuita

Dentre os diversos campi do IFCE, o *Campus* Quixadá, localizado em um dos pontos turísticos mais visitados do município, a região do açude do Cedro, foi construído em uma das fases de expansão institucional promovida pelo governo federal em 2007, iniciando suas atividades de ensino em 2008, com apoio legal da portaria n° 688/2008 do Ministério da Educação (MEC). Este *Campus* atualmente oferta à comunidade quixadaense e aos municípios da região do Sertão Central Cearense os cursos (na modalidade presencial) de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Química, Bacharelado em Produção Civil, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Química, Técnico Concomitante em Edificações, Técnico

Concomitante em Química, Técnico Concomitante em Meio Ambiente, Técnico Subsequente em Edificações, Técnico Subsequente em Química.

Inserido neste cenário nacional, regional e local, apresenta-se o Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente, que sendo ofertado no período noturno e pretendendo atender certo nicho de mercado, direciona-se para um determinado público que já concluiu o ensino médio, que na maioria das vezes possui certa experiência em outros cursos técnicos e atuam profissional (na área ou não).

#### **4. JUSTIFICATIVA**

As novas formas organizativas e gestionárias nas várias esferas e setores sociais e econômicos influenciam o mundo do trabalho, promovendo novas relações trabalhistas, a criação e uso de tecnologias complexas na produção e prestação de serviços com vistas satisfazer as vigentes demandas produtivas, mercadológicas e de qualificação profissional.

Entrelaçado ao panorama sócio-econômico mais amplo/nacional e suas relações condicionantes aos contextos regionais e locais, pode-se observar que a economia do Ceará é uma das que mais cresceu nos últimos dez anos entre os Estados do Nordeste, entre 3% e 5% ao ano. Apesar de moderado, esse crescimento vem ocorrendo de maneira sustentável. Em 2013, o crescimento foi de 3,4% e de 4,4% no ano seguinte, sendo superior ao crescimento médio nacional para estes anos. Só o setor da agropecuária cresceu 65%. Sua industrialização vem superando limites, onde o governo tem trabalhado bastante na implantação de várias indústrias no interior do Ceará, através de incentivos fiscais. Somente nos últimos oito anos, 244 novas indústrias foram instaladas no estado. Quanto ao setor da construção civil, entre 2000 e 2010, foram gerados 36.249 novos postos de trabalho na construção civil, o que representou um crescimento de 165,18%, reflexo do crescimento deste setor no Ceará. Segundo Freire (2012) e Holanda (2013), no âmbito do turismo, configura-se como uma das áreas com um dos maiores investimentos do Ceará, atraindo cada vez mais turistas, além de abrir vários setores da economia, como na indústria hoteleira, que tem vários ramos como restaurantes, lavanderias, serviços de limpeza, dentre outros.

Em esfera local, o município de Quixadá, localizado no sertão central cearense, tem sua economia baseada principalmente em atividades ligadas ao setor terciário (comércio e serviços), mas conta com um parque industrial bastante representativo, formado por indústrias nas áreas de alimentos, calçados, tecelagem e bioenergia, com a instalação em 2008 da unidade de biodiesel da Petrobras trazendo grandes expectativas para o setor. Inclusive, a região possui um elevado potencial de aproveitamento da energia solar. A região conta ainda

com indústrias têxteis e de transformação. Apresenta setor agropecuário em posição de destaque no Estado representado pela avicultura, bovinocultura leiteira, ovinocultura e caprinocultura (PERFIL BÁSICO DO MUNICÍPIO, 2003).

O município conta com duas unidades de conservação: Monumentos Naturais dos Monólitos de Quixadá, com área de 16.635,59 hectares, criada pelo decreto N° 26/805 de 31 de Outubro de 2002, e Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Não Me Deixes, com área de 300 hectares, criado pela portaria N° 148/98 do IBAMA em 5 de novembro de 1998.

Em relação ao sistema de saneamento básico do estado do Ceará, das 184 cidades, apenas 72 apresentam programas municipais referentes ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e/ou drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. Quando o assunto é o esgotamento sanitário, somente 26,63% das cidades do Estado apresentam campanhas públicas para a área. Segundo os dados da Munic 2011, dentre os municípios do Ceará, apenas 50 possuem política para abastecimento de água e 54 apresentam algum programa para drenagem e manejo de águas pluviais. No aspecto limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, 36,4% das cidades cearenses realizam campanhas públicas neste fundamento.

A baixa cobertura de saneamento básico, somado ao crescimento econômico do estado, tem como consequência o aumento dos impactos ambientais negativos, sendo necessária a formação de uma mão-de-obra capaz de desenvolver e executar atividades, em sintonia com as políticas governamentais, que possam garantir a qualidade de vida da população e do meio ambiente, seja na região do Sertão Central Cearense, no Estado e no País como um todo. Além disso, a formação de um profissional com este perfil será de extrema importância para a gestão e o manejo de unidades de conservação existentes.

Em síntese, ante crescentes exigências impostas à sociedade pelos atuais arranjos produtivos e contextos sociais, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais, requer-se novos processos educativos, sólida educação geral para todos os trabalhadores, formação inicial e continuada específica para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação profissional. Daí a oferta de Educação Profissional e Tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação) ser compreendida como importante mecanismo de formação de mão-de-obra qualificada para o desempenho das mais variadas atividades produtivas, contribuindo para as

áreas científicas, tecnológicas e de inovação, por conseguinte, para o desenvolvimento nacional, regional e local.

Nesse ensejo, situa-se estrategicamente para atender as necessidades postuladas acima, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº11.892/2008), mais especificamente os Institutos Federais que dentre outros, ofertam os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio com a finalidade de “[...] proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais” (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012, ART.5º), portanto, articulando formação técnica e formação geral, busca saciar as demandas de mercado do trabalho e da sociedade, de existência, sociabilidade e formação humana e profissional.

Mais especificamente, situa-se o Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente, implantado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Quixadá visando suprir as carências de formação e qualificação profissional, impulsionando novas frentes de trabalho, a melhoria na qualidade dos serviços prestados, sistematização na resolução dos problemas locais com a possibilidade de manter as pessoas em suas cidades, gerando possibilidades para o labor e o desenvolvimento da macrorregião na qual o *Campus* está inserido.

O referido curso tem o objetivo de formar Técnicos em Meio Ambiente com competências e habilidades capazes de conhecer os recursos naturais e os problemas de processos ambientais de um determinado local e, por meio desse conhecimento, auxiliar no planejamento de empreendimentos sustentáveis. É capaz de realizar ações mitigadoras de impactos ambientais, identificar os processos tecnológicos e de produção vigentes, auxiliar na implantação de alternativas tecnológicas adequadas, além de ter conhecimento e visão crítica da legislação ambiental. Além disso, está apto a desenvolver técnicas que visam à proteção e à recuperação da natureza, a promover projetos de educação ambiental, a atuar no gerenciamento, na fiscalização e no controle ambiental, objetivando evitar a poluição e a contaminação do meio ambiente.

Considerando o panorama acima, justifica-se a proposta de implantação, execução, avaliação e neste momento, de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFCE - *Campus* Quixadá, com fins assegurar a política interna da instituição de promoção de cursos permanentemente atualizados e contemporâneos à luz dos

emergentes nichos de mercado, dos princípios de educação qualitativa, de formação humana, holística e emancipatória, para além da restrita educabilidade.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais Técnicos de Nível Médio em Meio Ambiente, aptos a realizarem práticas de monitoramento de atividades antrópicas, de poluentes e impactos ambientais, de forma a dar sustentabilidade aos processos produtivos.

### **5.2 Objetivos específicos**

✓ Desenvolver atividades voltadas para o uso racional da água, de tratamentos simplificados de sistemas de águas e efluentes e de limpeza urbana;

✓ Operacionalizar sistemas de gestão ambiental, de tratamento de água e esgoto, bem como de gestão de resíduos sólidos;

✓ Operar no controle e análise de variáveis ambientais relevantes, realizando caso necessário, práticas mitigadoras de impactos ambientais.

✓ Desenvolver projetos ambientais de desenvolvimento sustentável das atividades antrópicas, analisando para tanto os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões de exploração dos recursos naturais.

✓ Coletar, armazenar e interpretar informações de cunho ambiental no intuito de identificar os processos de degradação natural, considerando os parâmetros de qualidade ambiental do solo, da água e do ar.

✓ Conhecer e participar dos processos de elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais com base na legislação ambiente vigente e no cumprimento das normas de segurança no trabalho.

## **6. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO**

As formas de ingresso ao Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente no IFCE – *Campus* Quixadá podem ocorrer via processo seletivo, por admissão como graduado ou por transferência (interna, externa ou ex-officio), ambos regulamentados por Edital específico a ser elaborado, publicizado e executado pelo Campus, devendo constar as vagas ofertadas, prazos, documentos exigidos, critérios seletivos, dentre outras informações necessárias. Frisa-

se que qualquer uma destas modalidades de ingresso são regidas também por recomendações previstas no Regulamento da Organização Didática – ROD (Resolução nº 035/2015).

Considerando a oferta deste curso em questão na forma subsequente ao ensino médio a partir no período de 2017.1, estabelece como público alvo ingressante, exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6/2012) e atenda aos requisitos exigidos no processo seletivo ou no pelo Edital de ingresso de diplomados e transferidos.

## **7. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Considerando as normativas que regem a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº1/2014) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente se situa no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, tendo como campos de atuação as instituições de assistência técnica, pesquisa e extensão rural, as estações de tratamento de resíduos, as empresas de licenciamento ambiental, as unidades de conservação ambiental, as cooperativas e associações, bem como os empreendimentos próprios como profissionais autônomos. (BRASIL/MEC, 2016).

Partindo da afirmação de que o Técnico em Meio Ambiente deve ser capaz de desenvolver práticas de organização, implantação e operacionalização de atividades associadas às variáveis de gestão ambiental em suas múltiplas formas, sendo essencial ao controle ambiental dos processos e à sustentabilidade dos mesmos em instituições públicas e particulares, pode-se delinear como áreas de atuação aquelas de serviços de vigilância sanitária e ambiental; as estações de tratamento de água, esgoto e resíduos sólidos; as empresas de consultoria ambiental e indústrias particulares; as prefeituras, fundações e Organizações não governamentais (ONGs).

Vale citar que no âmbito da Classificação Brasileira de Ocupações, tem-se o Técnico de Controle de Meio Ambiente, o Técnico em Tratamento de Efluentes e o Técnico de Utilidade (produção e distribuição de vapor, gases, óleos, combustíveis, energia) como ocupações CBO associadas.

Estruturado no intuito de fomentar um itinerário formativo flexível, diversificado e atualizado, o curso Técnico de Nível Médio em Meio ambiente busca garantir as possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de

formação continuada em cursos de especialização técnica e de verticalização para cursos de graduação, considerando sempre o mesmo itinerário.

## 8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil profissional do egresso do curso Técnico em Meio Ambiente se constitui a partir dos conhecimentos, saberes e competências pessoais e profissionais postulados, delineados e requeridos ao final do curso, considerando as atribuições funcionais deste técnico. Desse modo, segundo a Resolução CNE/CEB nº06/2012, Art. 22, Inciso III, este perfil esperado do futuro profissional é “projetado na identificação do itinerário formativo planejado pela instituição educacional, com base nos itinerários de profissionalização claramente identificados no mundo do trabalho, indicando as efetivas possibilidades de contínuo e articulado aproveitamento de estudos”. Assim, é projetado mediante demandas do mundo do trabalho, da instituição e sujeitos, sempre dando margem ao prolongamento dos estudos e itinerários. Baseando-se a premissa acima, o futuro profissional Técnico em Meio Ambiente

coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Elabora relatórios e estudos ambientais. Propõe medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados. Executa sistemas de gestão ambiental. Organiza programas de Educação ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades autrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises preventivista. Organiza redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos. Identifica os padrões de produção e consumo de energia. Realiza levantamentos ambientais. Opera sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos. Relaciona os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente. Realiza e coordena o sistema de coleta seletiva. Executa plano de ação e manejo de recursos naturais. Elabora relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as conseqüências de modificações. (BRASIL/MEC, 2016, p.29).

Ao contemplar na formação do Técnico em Meio Ambiente – IFCE *Campus* Quixadá, as dimensões teórica e prática, técnica e humana, cognitiva e afetiva, exata e não exata, linguagem escrita e linguagem verbal/oral, educação e prática social, espera-se deste futuro profissional, no exercício do trabalho e da cidadania, a capacidade de:

✓ Desenvolver práticas de uso racional da água, de tratamento simplificado de sistemas de águas e efluentes, bem como de limpeza urbana.

- ✓ Implementar e operacionalizar sistemas de gestão ambiental, de tratamento de água, esgoto e gestão de resíduos sólidos.
- ✓ Promover atividades de análise, controle e mitigadora de variáveis e impactos ambientais, desse modo, estimulando a sustentabilidade nas atividades antrópicas.
- ✓ Coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais visando a identificação dos processos de degradação natural e dos parâmetros de qualidade ambiental (do solo, água e ar).
- ✓ Participar da elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais, considerando para tanto, os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos que permeiam o panorama ambiental, bem como a legislação ambiental vigente e o cumprimento das normas de segurança do trabalho.
- ✓ Conhecer e aplicar a legislação ambiental e as normas de segurança do trabalho, estimulando a sustentabilidade nas atividades antrópicas.
- ✓ Planejar e promover ações educativas, preventivas e corretivas em vigilância ambiental, de conservação e preservação do meio ambiente, por conseguinte, de qualidade de vida.
- ✓ Conhecer e utilizar adequadamente a linguagem e suas formas contemporâneas como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho da profissão, ao exercício da cidadania, ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- ✓ Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar de estudos ambientais, agindo com responsabilidade e criatividade.
- ✓ Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.

## 9. METODOLOGIA

Conforme Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 6º, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem por base os seguintes princípios, dentre outros: I - articulação entre ensino médio e preparação para o exercício de profissões técnicas, entre Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação; III - trabalho como princípio educativo; IV - indissociabilidade entre educação e prática social, entre teoria e prática; V - consideração do desenvolvimento socioeconômico-ambiental; VI - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, das identidades de gênero e



étnico-raciais; VII - reconhecimento das formas de produção, dos processos de trabalho; VIII - autonomia da instituição de ensino no processo de elaboração, desenvolvimento, avaliação e revisão de seu projeto político-pedagógico; IX - flexibilidade na construção de itinerários formativos do curso, levando em conta a identidade dos perfis profissionais; X - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados.

Fomentando-se em tais princípios, a metodologia (de cunho filosófico-epistemológico dialético), desenvolvida no curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente, na forma subsequente, visa contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de modo dinâmico, contextual, inovador, ético, crítico, flexível, interdisciplinar e transformador, compreendendo o aluno como sujeito ativo na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir desta perspectiva metodológica, visa-se a “[...] utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas” (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012, ART. 6º, INCISO VIII). Trata-se do uso de estratégias de ensino que proporcione as relações educação-prática social e teoria-prática ao longo do curso, articulando entre si os objetivos, o planejamento, os conteúdos, o perfil profissional esperado, a base teórico-metodológica, os procedimentos de ensino e os recursos didático-pedagógicos a serem utilizados. Nesse contexto, dentre as estratégias de ensino desenvolvidas nas disciplinas, pode-se elencar abaixo:

- Exposição Verbal/Dialogada, Debates: com vistas a levar o aluno a pensar sobre um dado conhecimento. A exposição pode vir acrescida de recursos multimídia, a fim de fazer exemplificações e ilustrações sobre o conteúdo. Tais aulas contam com a participação do aluno levantando questionamentos, tirando dúvidas.
- Trabalho Individual, Estudo Dirigido, Lista de Exercícios: com a finalidade de sistematização e consolidação do conhecimento.
- Trabalho em Grupo, Seminários: objetivando maior integração do grupo, capacidade de exposição do conteúdo pelo aluno.
- Estudo de Caso: propiciando o questionamento do aluno na resolução de problemas.
- Visitas Técnicas: a serem desenvolvidas no decorrer de algumas disciplinas do curso, objetivando articular teoria e prática e favorecer um estudo embasado na realidade observada.

➤ Atividades de Laboratório, Pesquisa, Projetos Integradores: de modo relacionar ensino e pesquisa, bem como materializar a prática profissional requerida ao futuro Técnico em Meio Ambiente.

É válido salientar que na condução das aulas, os docentes podem fazer uso de um ou mais métodos e estratégias de ensino, prevendo a articulação entre as bases tecnológicas, o desenvolvimento do raciocínio na aplicação e busca de soluções práticas, teoricamente fundamentadas e socialmente direcionadas. Além disso, considerando os objetivos, conteúdos e procedimentos definidos para determinada aula, pode-se utilizar um ou mais recursos didáticos como Projetor Multimídia, Televisores, Aparelho de DVD Player, Livros, Computador, Mapas/Catálogos, Apostilas, Quadro branco, bem como dispor da infraestrutura disponível como salas de aula, laboratórios básicos e específicos à área do curso, biblioteca, dentre outras possibilidades. Ressalta-se a relevância do registro escrito, articulação e vivência interdisciplinar e integradora entre o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino, o Programa de Unidade Didática e o Plano de Aula.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo numa perspectiva crítico-reflexiva não se restringe a responder questões “o quê” ou “o como”, a se limitar a aspectos técnicos ou de organização, os modelos curriculares críticos passam a se preocupar com o “por quê” deste conhecimento e não outro. Ultrapassa-se as teorias de aceitação, ajuste, adaptação, burocracia, utilitarismo e eficiência que permearam as práticas curriculares ao longo da história, para se deter as relações de ideologia, saber, poder e identidade que entremeiam as questões de currículo, num movimento de desconfiança, questionamento e transformação.

Sendo resultado de um processo sócio-histórico, o currículo “[...] é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade”, (SILVA, 2013, p.150), portanto, não é um simples documento para satisfazer as demandas formais e burocráticas dos sistemas de ensino, mas condiciona a formação da consciência, significa e direciona a formação humana e profissional.

Assim, compreendendo-o a partir das relações sócio-históricas de poder, controle e saber, o currículo também deve considerar o princípio constitucional do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, os processos centrados na raça, etnia, gênero e sexualidade,

tornando-se de corresponsabilidade social, institucional, política e pedagógica por todos, dentro de suas respectivas esferas de participação.

No âmbito específico das instituições de ensino, de sua comunidade escolar local, o planejamento curricular, obedecendo o projeto pedagógico institucional, o plano de curso e disciplinar, bem como as legislações educacionais vigentes, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e as diretrizes da educação profissional e tecnológica, fundamenta-se no compromisso ético, social, político e humano para com o perfil profissional pretendido, expresso nos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais postuladas ao longo do curso, em especial na organização curricular, tanto na base comum para o trabalho e para o respectivo eixo tecnológico, como na base específica da habilitação.

Sem desconsiderar o panorama conceptual e histórico do currículo e o fato de que as normativas legais são frutos de tal contextualidade, a proposta curricular do curso Técnico em Meio Ambiente foi construída se orientando também pelas seguintes bases legais: I - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008; II - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; III - Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; IV - Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015 (ROD); V - Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012; VI - Parecer CNE/CEB Nº 11, de 09 de Maio de 2012; VII - Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014; VIII - Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004; IX - Parecer CNE/CP 003/2004; X - Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012; XI - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.4, na Resolução Nº 01, de 30 de maio de 2012, na Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, na Resolução nº14, de 2 de março de 2012.

Assim, levando em conta tais bases legais, a intenção de atender às demandas socioeconômicas, ambientais, ocupacionais, tecnológicas e éticas do mundo do trabalho e da sociedade, bem como as possibilidades e os desafios institucionais e dos sujeitos de viabilização da proposta pedagógica do curso, o Curso Técnico em Meio Ambiente seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pretende proporcionar aos alunos futuros profissionais:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação; II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática; IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes

ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual; V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº. 06/2012, ART. 14 )

Nesse sentido, com o foco no perfil profissional almejado para os egressos do curso Técnico em Meio Ambiente, nos objetivos traçados para tanto, nos princípios e critérios de planejamento e organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o referido curso está estruturado na forma subsequente, em 4 semestres letivos, com 1.480 horas de carga horária total, perfazendo 1.360 horas/aula de componentes curriculares (disciplinas), acrescidas de 120 horas/aula de Práticas Profissionais. Estas, compreendidas como dimensão prática intrínseca ao currículo e a ser vivenciadas nos diversos espaços-tempos de aprendizagem, deverão permear as diversas disciplinas ao longo do curso. Além disso, também ocorrer a Prática Profissional configurada como componente curricular obrigatório, sendo desenvolvida como Prática Profissional I, na qual se realizará interdisciplinarmente projetos integradores; e Prática Profissional II, sendo requerida dos alunos a participação em atividades complementares (ANEXO I), a serem ofertadas primordialmente pela instituição de ensino IFCE - *Campus* Quixadá.

Com base nos pressupostos teóricos e legais em torno do currículo, sua organização e materialização, bem como das normativas internas do Regulamento de Organização Didática-IFCE (Resolução CONSUP nº 35/2015), abaixo a matriz e o fluxograma do curso Técnico em Meio Ambiente.

### **10.1 Matriz Curricular**

Inserido no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, o curso Técnico em Meio Ambiente apresenta uma estrutura curricular configurada em bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível médio, dimensionadas e direcionadas à área técnica de formação. Tal estrutura implica considerar a matriz tecnológica, o núcleo politécnico do eixo no qual se insere o curso, os conhecimentos nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, contemplados na Educação Básica, bem como a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos. Além disso, deve ser considerada a necessidade de

atualização permanente dos cursos e currículos (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012, ART. 13).

A matriz curricular em questão, concebida não como grade de isolamento e sobreposição entre os campos de conhecimento, foi pensada de modo a garantir o perfil profissional de conclusão mediante articulação interdisciplinar entre conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica e as competências decorrentes da Educação Profissional Técnica, entre práticas de ensino e práticas profissionais materializadas nas atividades complementares e nos projetos integradores, conforme abaixo.

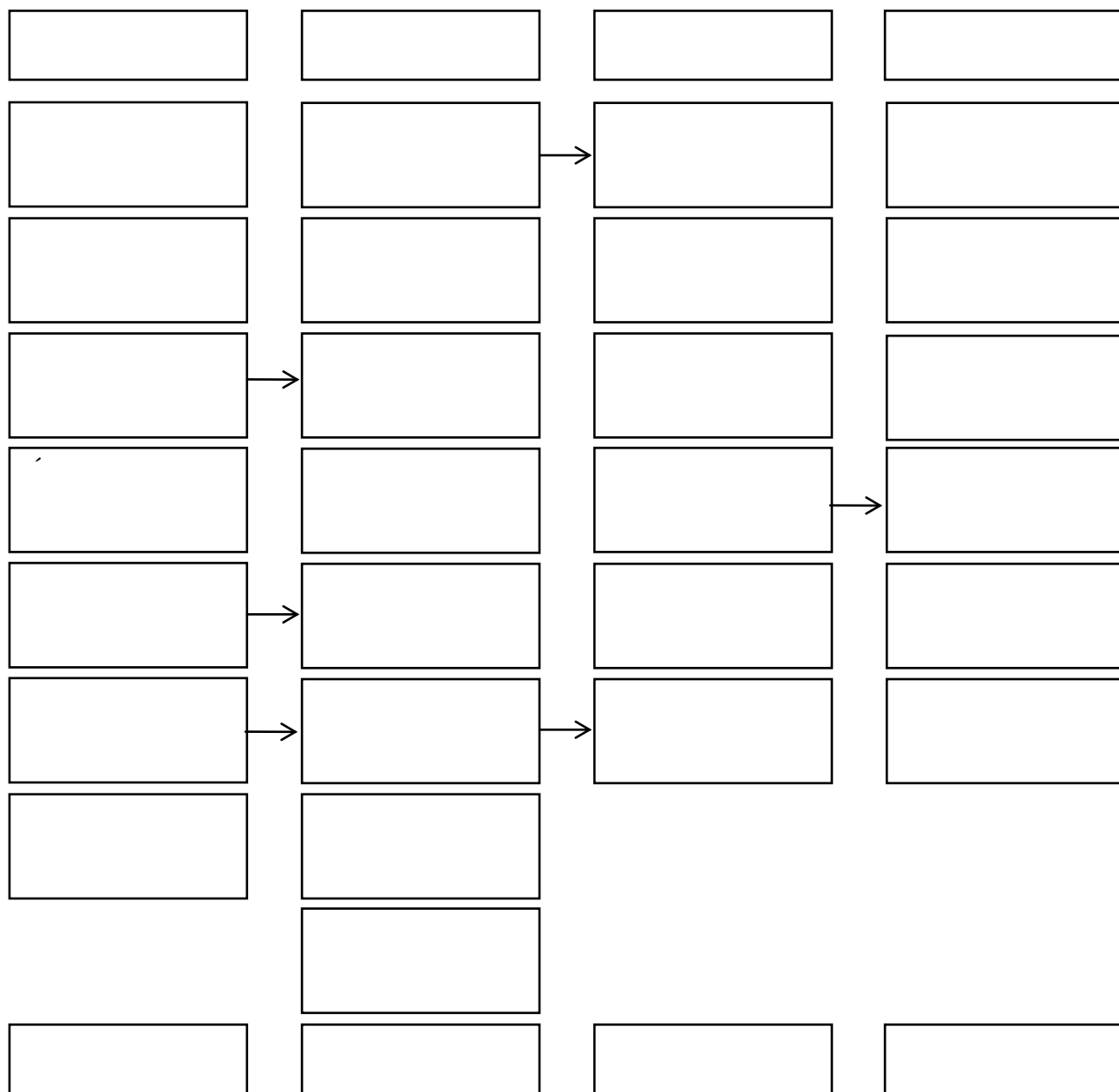
Tabela 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente

Semestre / Disciplinas	Créditos/ Carga Horária		Pré- Requisito	Perfil Docente
	CR	H/A		
<b>Semestre I (S1) – 360 h/a</b>	<b>CR</b>	<b>H/A</b>	<b>PR</b>	<b>PD</b>
Informática Aplicada (INFAPLI)	2	40	-	Teoria da Computação / Metod. e Téc. da computação
Matemática Aplicada (MATAPLIC)	4	80	-	Mát. Básica
Biologia (BIOGER)	2	40	-	Biol. Geral
Ética e educação ambiental (EEAMB)	2	40	-	Gestão Amb.
Desenho Técnico (DESTEC)	2	40	-	Agrimensura / Arq. e Urban.
Química Geral (QUIMG)	4	80	-	Quím. Geral
Comunicação e Expressão (COMEX)	2	40	-	Língua Port.
<b>Semestre II (S2) – 360 h/a</b>	<b>CR</b>	<b>H/A</b>	<b>PR</b>	
Legislação Ambiental (LEGAMB)	2	40	-	Gestão Amb.
Estatística Aplicada (ESTAPL)	2	40	-	Mát. Básica
Ecologia e Poluição (ECOPOL)	4	80	BIOGER	Ecol. e Leg. Amb. / Gestão Amb.
Geologia Ambiental (GEOAMB)	2	40	-	Geolog. Amb.
CAD Aplicado (CAD)	2	40	DESTEC	Agrimensura / Arq. e Urban.

Química Analítica (QUIMAN)	2	40	QUIMG	Quím. Geral
Gestão de Resíduos Sólidos (GRS)	2	40	-	Saneam. Amb.
Gestão de Emissões Atmosféricas (GEATM)	2	40	-	Gestão Amb.
<b>Semestre III (S3) – 360 h/a</b>	<b>CR</b>	<b>H/A</b>		
Estudos Ambientais (ESTAMB)	4	80	LEGAMB	Gestão Amb.
Gestão de Recursos Hídricos (GRH)	4	80	-	Gestão Amb. / Rec. Hídricos
Higiene e Segurança no Trabalho (HST)	2	40	-	Const. Civil
Gestão Ambiental (GESTAMB)	2	40	-	Gestão Amb.
Sistema de Informação Geográfica Aplicada (SIG)	4	80	-	Agrimensura / Arq. e Urban.
Química Ambiental Aplicada (QUIMAMB)	2	40	QUIMAN	Quím. Geral
<b>Semestre IV (S4) – 360 h/a</b>	<b>CR</b>	<b>H/A</b>		
Recuperação de Áreas Degradadas (RAD)	4	80	-	Gestão Amb.
Gestão de Efluentes (GESTEFU)	4	80	-	Gestão Amb. / Saneam.Amb.
Certificação e Auditoria Ambiental (CAAMB)	2	40	GESTAMB	Gestão Amb.
Processos Industriais e Tecnologias Limpas (PITL)	4	80	-	Op.Ind. e Equip.para Eng. Quím / Tecnol. Quím.
Prática Profissional (Projeto Integrador)	2	40	-	-
Prática Profissional (Atividades Complementares)	2	40	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO = 1440 H/A</b>				

Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

## 10.2 Fluxograma curricular



Fonte: Elaborado pela Comissão de Atualização do PPC

## 11. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional, intrínseca ao currículo, faz-se presente em todo o curso, permeando os diferentes espaços-tempos de aprendizagem, sendo vivenciada no interior dos diversos componentes da matriz curricular. Trata-se de uma dimensão prática curricular a ser vivenciada em todas as disciplinas em sua integralidade e interdisciplinaridade, estimulando a construção multidimensional do conhecimento, fundada em diferentes perspectivas, referenciais e experiências.

Constituindo-se nas diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, proporcionadas no decorrer do curso, a prática profissional se materializa concretamente na dinâmica institucional e escolar por meio das atividades experimentais e específicas em ambientes especiais “[...] tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras” (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06/2012, ART. 21, § 1º ). Para além da dimensão prática intrínseca e presente no interior de cada componente curricular, a Prática Profissional também deve se constituir em si mesma numa disciplina específica, obrigatória e prevista na organização curricular, estando permanentemente articulada a fundamentos sócio-filosóficos, científicos, tecnológicos, epistemológicos, metodológicos e didático-pedagógicos.

A Prática Profissional, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, deve integrar as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico, considerando também os itinerários posteriores de qualificação e especialização profissional técnica de nível médio. Assim, como componente curricular obrigatório, a Prática Profissional no Curso Técnico em Meio Ambiente terá uma carga horária total de 80 horas (4 créditos), expressas em Projeto Integrador (40 horas = 2 créditos), no qual se abrange interdisciplinarmente diferentes áreas de conhecimento, bem como em Atividades Complementares (40 horas=2 créditos). Ressalva-se que esta carga horária total de Prática Profissional para integralização do curso é condição indispensável na obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente. Observe abaixo maior detalhamento destas práticas:

✓ Prática Profissional (Projeto Integrador): trata-se de uma disciplina na qual se desenvolverão Projetos Integradores envolvendo no mínimo três disciplinas, tendo uma carga horária de 40 horas (2 créditos) e sendo ofertado no quarto semestre de curso, conforme matriz curricular, mas havendo outras possibilidades de oferta impulsionadas pelas demandas discentes.

Numa tentativa de articular ensino e pesquisa, de materializar a relação indissociável entre teoria e prática na formação e no exercício profissional, o Projeto Integrador pretende relacionar os saberes e fazeres que permeiam as áreas do conhecimento, as formações e práticas de alunos e professores, gerando um exercício da profissão mais efetivo, qualitativo, experiencial, dimensional e holístico. Trata-se de uma prática pedagógica institucional e interdisciplinar que propicia trabalhar, de modo problematizador e significativo, alguns componentes curriculares que tradicionalmente são ministrados de modo obsoleto, unilateral e



mecanicista. O projeto integrador possibilita trabalhar conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, entremeando as áreas cognitiva, motora, afetiva, social, política e cultural com vistas uma formação integral do aluno, portanto, uma formação que contemple as dimensões inter e intrapessoal.

É compreendendo a pertinência da Prática Profissional na forma de Projeto Integrador para a articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado na formação profissional do Técnico em Meio Ambiente, que esta disciplina será desenvolvida no quarto semestre do curso de modo interdisciplinar, em grupos discentes, sob orientação de professores e coordenador e cumprindo uma carga horária 40 horas.

✓ Prática Profissional (Atividades complementares): em que se estimulará a participação discente em diferentes Atividades Complementares (ANEXO I), a serem ofertadas primordialmente pela instituição de ensino IFCE - *Campus* Quixadá e que deverão contabilizar no mínimo 40 horas (2 créditos) para integralização de créditos. Tais atividades significativas possibilitam a relação entre teoria e prática, a inter-relação dos saberes através da participação dos alunos em monitorias, projetos de iniciação científica, seminários, palestras, congressos, apresentações em eventos científicos, cursos realizados, dentre outras práticas pedagógicas complementares de envolvimento entre ciência, tecnologia, ensino, cultural e sociedade.

Para a validação e integralização das atividades complementares, torna-se necessário observar as seguintes orientações: I - A validação de uma Atividade Complementar só poderá ser solicitada uma vez, em período definido pela coordenação de curso; II - Não serão consideradas Atividades Complementares ocorridas em datas anteriores a data de matrícula no curso Técnico em Meio Ambiente IFCE, *Campus* Quixadá; III - As atividades discentes aproveitadas serão registradas no Sistema Acadêmico do *Campus* de Quixadá, com a devida inserção da disciplina de Atividades Complementares no histórico escolar do aluno, quando o discente contabilizar a carga horária total requerida de 40 horas; IV - As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento; V - As Atividades Complementares com respectivas equivalências de créditos seguem as categorias, critérios e requisitos descritos no Anexo I e Anexo II, devendo ser respeitado o limite de horas por cada Atividade Complementar. Ainda que o aluno venha a cumprir, em uma determinada Atividade, um número de horas maior que o limite por atividade ou o limite total, as horas

excedentes não poderão ser aproveitados para os fins de que dispõe estas orientações e normativas aqui expressas.

A Coordenação do curso Técnico em Meio Ambiente do IFCE *Campus* Quixadá será a responsável por validar os documentos comprobatórios entregues pelo discente no intuito de atender a carga horária complementar, levando em consideração que: I - o discente poderá realizar atividade complementar desde o 1º semestre de matrícula; II - só é possível solicitar o aproveitamento uma única vez, em período determinado pela coordenação do curso, devendo fazer a solicitação em requerimento disponibilizado pela instituição e apresentar documentação que ateste a participação do mesmo em tais atividades. ; III - as cargas horárias das atividades complementares são acumulativas; III - A avaliação das Atividades Complementares levará em consideração todas as condições expressas neste projeto pedagógico de curso e demais normativas institucionais e de curso.

Evidenciando a co-responsabilidade da instituição proponente para com a formação profissional dos alunos, afirma-se que as referidas atividades complementares como prática profissional obrigatória, serão incentivadas e por vezes, quando possível, promovidas em parceria entre instituição, coordenador de curso, entidades, professores, técnico-administrativos e alunos.

## **12. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Com o objetivo de estimular ao discente o prosseguimento de estudos, a instituição de ensino deve promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deste aluno, caso constatem relação direta com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem no que diz respeito aos processos de aproveitamento e validação de conhecimentos e experiências profissionais, formais ou não, deve ser vivenciada, segundo a Resolução nº06/2012, Art.35, “[...] pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos”.

Assim, com base nesta premissa, os conhecimentos adquiridos anteriormente pelo aluno, em outro curso realizado, poderão ser aproveitados, caso o discente tenha interesse e tais saberes sejam compatíveis com os componentes curriculares do seu curso atual. Exemplificando, caso o aluno tenha realizado um outro curso e queira aproveitar uma disciplina que também constar na grade do novo curso e que portanto, não tenha interesse em

cursá-la novamente, pode solicitar o aproveitamento deste componente curricular, considerando o prazo estabelecido no calendário institucional, a documentação necessária e demais exigências e orientações contidas no Regulamento da Organização Didática (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 35/2015). Assim, o IFCE – *Campus* Quixadá em coresponsabilidade com as coordenações de curso, deve assegurar aos alunos, ingressantes e veteranos, o direito de **Aproveitamento de Componentes Curriculares** cursados, após análise e atendidos os seguintes critérios:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado; II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Além da compatibilidade de conteúdo e carga horária (mínimo de 75%, por disciplina), existem outras orientações a seguidas para que o pedido de aproveitamento de disciplinas seja deferido, como: I - o componente curricular (disciplina) apresentado pelo aluno deve estar no mesmo nível ou superior ao componente curricular a ser aproveitado; II – o aproveitamento de determinado componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez; III – O aluno poderá contabilizar estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam para integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado; IV – não será aproveitado estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Além da possibilidade de *Aproveitamento de Componentes Curriculares* (disciplinas), os alunos também têm o direito de requererem a **Validação de Conhecimentos** que é o processo pelo qual se pode validar conhecimentos adquiridos em estudos regulares (que não foram possíveis serem aproveitados, por exemplo) ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.. Desse modo, o aluno que não conseguiu aproveitar determinada disciplina por algum motivo ou que tenha vivência profissional que demonstre competências e habilidades já construídas, poderá solicitar a validação de conhecimentos. Ressalta-se que o aluno poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar seus saberes adquiridos.

Tal solicitação de validação, deverá ser realizada por meio de requerimento formal protocolado e encaminhado à Coordenação de Curso, juntamente com os seguintes documentos: “I. declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos

adquiridos em estudos regulares; II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo”(RESOLUÇÃO CONSUP Nº 35/2015, ART. 40), quando se tratar de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

Vale constar que não poderá ser solicitada validação de conhecimentos nos casos em que o discente tenha sido reprovado no IFCE no componente curricular cuja validação foi requerida; tratar-se de estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; e quando se referir a componentes curriculares do ensino médio propedêutico para serem validados nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Para cada componente curricular, só poderá ser solicitada validação uma única vez e que todo o processo é regido pelo Regulamento da Organização Didática (ROD), sendo os prazos estabelecidos no calendário institucional do IFCE – *Campus* Quixadá, especificamente pela coordenação de curso.

### **13. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Considerando que a autorização e reestruturação de um curso deve estar direcionada ao atendimento de aspirações e interesses dos cidadãos e da sociedade, bem como às especificidades e demandas socioeconômico e ambientais (RESOLUÇÃO Nº06/2012), torna-se relevante a permanente análise, reflexão, avaliação e reelaborações no projeto e nas práticas pedagógicas vivenciadas no decorrer só curso. Vale situar que as Avaliações Institucionais e de Curso não ocorrem à margem dos condicionantes sociais, econômicos e políticos, os dados qualitativos e quantitativos destes processos avaliativos são influenciados e ao mesmo tempo influenciam as atuais exigências das políticas e programas educacionais que ainda postulam a eficiência dos exames oficiais.

Sendo condicionada por fatores externos (contextos sociais e agentes educacionais) e internos (situações, relações, propostas político-pedagógicas e sujeitos que se fazem presentes no espaço escolar), a avaliação, dialeticamente, sendo um elemento que sofre influências diversas, interfere direta ou indiretamente na formação dos indivíduos envolvidos na garantia do direito à educação e de seus mecanismos.

Nesse contexto, a avaliação do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFCE - *Campus* de Quixadá pretende propiciar momentos dialógicos, contínuos, sistematizados e construtivos de avaliação do curso, mediante interação de professores, gestores, alunos e demais representações da comunidade escolar. Para tanto, implementa-se a chamada Comissão de

Curso, configurando-se no principal responsável pelas avaliações e atualizações do Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente. Para além disso, como mecanismo democrático, participativo e social, de ação coletiva com fins à discussão, reflexão e mudanças no andamento do curso, entre o ser e o devir, entre o que se é e o se pretende ser, na melhoria qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, com base nos interesses, possibilidades e necessidades dos agentes envolvidos, das comunidades local e escolar.

Competirá a esta Comissão de Curso: I - Ouvir, acompanhar e arbitrar às discussões referentes ao projeto político pedagógico; II - Atualizar as informações contidas no Projeto Político pedagógico do curso; III - Colaborar, para a solução das questões administrativas e pedagógicas; IV - Coletar, analisar e disseminar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso; V - Orientar, coordenar e supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão; VI - Orientar o processo de estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso; VII - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso; VIII - Apreciar as recomendações propostas pelos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso; IX - Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo discente, visando solucioná-las constantemente.

A composição da Comissão de Curso, obedecendo a formação listada na tabela abaixo (representantes das disciplinas comuns, disciplinas específicas, discentes e representante da Coordenação Técnico-Pedagógica) se dará em um processo eleitoral próprio. Serão considerados representantes do núcleo de disciplinas comuns o grupo de professores que atuarem em disciplinas nos dois semestres iniciais do curso Técnico em Meio Ambiente do IFCE - *Campus* de Quixadá, assim como os representantes docentes do núcleo de disciplinas específicas se configurará no grupo de professores que atuarem em disciplinas nos dois últimos semestres do curso. Tal comissão pretende se reunir bimestralmente, tendo sua composição presidida pelo Coordenador do Curso.

Tabela 2 - Composição da comissão de curso do curso técnico em meio ambiente do IFCE, campus de Quixadá.

Número	Representação
01	Representante do Departamento de Ensino
01	Coordenador do curso

01	Representante do núcleo de disciplinas comuns
01	Representante do núcleo de disciplinas específicas
01	Representante Discente
01	Representante da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP)

Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

Em suma, a avaliação educacional, institucional, de curso ou da aprendizagem, é um processo intrínseco à educação, de construção permanente e coletiva na promoção da qualidade da gestão, escola, ensino e aprendizagem com vista à transformação social e educacional, implicando desse modo, debates e ações de cunho técnico, político, ético, econômico e social sobre as condições, os meios e os fins da educação. É diante desta premissa que se direciona as perspectivas e práticas da comissão de curso em questão.

#### **14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

No âmbito de um processo de avaliação mais abrangente, institucional e a nível de sistema avaliativo nacional, a Resolução nº06/2012, Art.39, postula que a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem as seguintes finalidades:

- I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Trata-se de uma avaliação que não vi apenas ao desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas tem-se almeja propostas e fins sociais, econômicos, ambientais, éticos, democráticos, étnicos-raciais, de gênero, dentre outros para além da formação técnica.

Entrelaçado ao contexto acima, mas configurado a nível micro, de instituição escolar, mais especificamente do processo de ensino-aprendizagem situada em sala de aula, a verificação do rendimento escolar do aluno, em consonância a Lei nº9.394/96, deve se dá mediante avaliação contínua e cumulativa de seu desempenho, dando ênfase aos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos, bem como os resultados obtidos ao longo do processo sobre aqueles gerados em momentos pontuais, restritivos e eventuais como as provas finais. Isto porque a avaliação deve se constituir como mecanismo de análise, reflexão e reconstrução do movimento de elaboração do conhecimento, do processo de ensino-aprendizagem, portanto, do próprio perfil humano e profissional de conclusão imbuído e almejado nos projetos educacionais.

Avaliar deve ser um ato de crítica e transformação, não devendo se reduzir a instrumentos de punição, julgamento, para simples e estanque diagnóstico sem ações posteriores de melhoria. A avaliação deve ser usada da verificação do nível de aprendizagem discente, lançar mão de novos caminhos, soluções e estratégias didáticas-pedagógicas com vistas propiciar o domínio de competências e habilidades que o aluno ainda não possui, respeitando suas dificuldades e potencializando suas possibilidades, seu ritmo cognitivo, criativo e único.

Em conformidade com as orientações da Lei nº9.393/96 e do Regulamento da Organização Didática (Resolução CONSUP nº35/2015, o processo de avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Meio Ambiente, articulado aos objetivos e metas prescritas Projeto Pedagógico do Curso, também terá caráter formativo, somativo, processual, contínuo, qualitativo e diagnóstico, no intuito de estimular o aluno a ser autônomo, criativo, reflexivo. Assim, tal processo, dando significado e direcionalidade ao trabalho desenvolvido na instituição, acompanhar o desenrolar da aprendizagem multidimensional do aluno “[...] assegurando a progressão dos seus estudos, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática; e, ao estudante desenvolver a autonomia no seu processo de aprendizagem para superar possíveis dificuldades” (Resolução CONSUP nº35/2015, Art. 90).

Para tanto, os procedimentos de avaliação utilizados no curso Técnico em Meio Ambiente para além de resultarem em apenas pareceres quantitativos (notas), são: I - Exposição verbal/atividade oral; II - Trabalho Individual, Estudo Dirigido, Lista de Exercícios, Relatórios, Provas (Objetivas e/ou Dissertativas); III - Trabalho em Grupo, Seminários; Projetos Integradores; IV - Autoavaliação; V - Atividades eminentemente práticas, laboratoriais, de Pesquisa, dentre outros. Tratam-se de instrumentais direcionados para a promoção da qualidade da educação, da efetividade social e o êxito acadêmico e socioprofissional. Ressalva-se, conforme Regulamento da Organização Didático (ROD-IFCE), que os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação a serem realizados

pelo docente devem ser explicitados nos respectivos Programas de Unidade Didática (PUD) e apresentados aos alunos no início do período letivo.

O processo de avaliação ocorre em duas etapas (N1=média da 1ª etapa; N2=média da 2ª etapa), devendo ser realizada em cada uma, no mínimo, duas avaliações. Para ser considerado aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior 6,0 (seis), de acordo com o cálculo da Média Parcial (MP) abaixo:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

Os alunos aprovados que portanto, tiraram Média Parcial igual ou acima de 6,0 não precisarão realizar a Avaliação Final (AF) e sua Média Final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP). Entretanto, caso o discente obtenha Média Parcial inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três), deverá fazer a avaliação final, sendo considerado aprovado o aluno conseguiu atingir uma Média Final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco) após avaliação final, como mostra a equação seguinte:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

É preciso que após os resultados da aplicação de tais procedimentos avaliativos, sejam realizadas a análise e a interpretação destes dados para não cair nas amarras dos julgamentos e classificações que se reduzem a simplesmente aprovar ou reprovar e excluir; que se limitam a examinar o quanto os alunos sabem em função de um determinado resultado estatístico, consolidando práticas de uma pedagogia do exame ((LUCKESI, 2008)). É necessário após diagnóstico, promover novas práticas para a construção do melhor resultado qualitativo possível de aprendizagem, o progressivo desempenho discente, o quanto sabem e se estão distantes ou próximos do que foi proposto para posterior reorientação de estímulo a construção do que ainda não foi adquirido. Desse modo, persiste uma avaliação de caráter reflexivo, crítico, contextualizado, formativo e que promova ajustamentos, encaminhamentos, transformações, mudanças, permanências e reavaliações do processo educativo.

## 15. DIPLOMA



A Certificação para exercício profissional somente poderá ser expedida por uma instituição credenciada, com oferta de cursos legalmente autorizados de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, levando em conta as diretrizes do Conselho Nacional de Educação e os padrões nacionais de certificação profissional elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC/MEC). Segundo a Resolução nº 06/2012, em seu Art. 37, § 2º, tal certificação profissional abrange “[...] a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho [...]”, portanto, possibilitando continuidade de estudos mediante valorização de experiência escolar e extraescolar.

Cabe às instituições de ensino e sob sua responsabilidade, a função de expedir e registrar os diplomas de técnico de nível médio, sabendo que os dados necessários para esta expedição deverão constar no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Este tem a incumbência de atribuir um código autenticador do referido registro e que é imprescindível para validar nacionalmente os diplomas emitidos e registrados. Além disso, também devem constar nestes diplomas o título de técnico conferido ao egresso, em sua respectiva habilitação profissional, bem como o eixo tecnológico ao qual o seu curso está vinculado.

Assim, no âmbito da certificação do curso Técnico em Meio Ambiente, o aluno poderá requerer o diploma de Técnico em Meio Ambiente quando da finalização do curso, da devida conclusão das disciplinas, integralização da carga horária/créditos estabelecida das atividades complementares e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio regular que, sendo uma exigência legal, o discente que não apresentar o referido certificado, só receberá aquele de qualificação profissional.

## **16. PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)**

O Programa de Unidade Didática (PUD) deve ser reflexo daquilo que vivenciado no espaço escolar, é o direcionamento dado ao trabalho pedagógico realizado na instituição, para além dos ambientes de sala de aula. Desse modo, trata-se de um documento, devendo estar articulado com a proposta pedagógica institucional, o programa de curso e plano de ensino e de aula.

Atendendo ao disposto na Resolução CONSUP nº 35/2015, em seus Arts. 24 e 25, para cada componente curricular do curso deve haver um PUD, servindo como roteiro para professor e alunos no decorrer das atividades curriculares realizadas. Compreendida como dever do professor da disciplina, a elaboração do respectivo PUD, seguindo formulário e orientações da PROEN, deve apresentar os seguintes itens: aspectos gerais do componente curricular (carga horária, número de créditos e semestre de oferta) e aspectos estruturantes (ementa, objetivos, programa, metodologia de ensino, avaliação, bibliografia básica e complementar).

No que se refere aos Programas de Unidade Didática e em consonância com a legislação específica de ensino, o grupo docente tem como deveres: I - a elaboração dos PUDs dos componentes curriculares que lecionar; II – a atualização dos PUDs, encaminhando para análise e validação à coordenadoria de curso e à CTP, uma vez que se trata de ensino técnico; III – apresentação do PUD aos alunos no início do período letivo; IV – cumprimento do PUD do componente curricular que leciona, obedecendo aos conteúdos, carga horária, quantitativo de aulas teóricas e de aulas práticas (Laboratórios, Estágio Supervisionado e outros) constantes no programa.

Como expressão do compromisso ético e profissional da instituição de ensino, coordenação de curso e profissionais envolvidos na promoção de uma educação qualitativa e nesta do perfil esperado do futuro profissional, a seguir os PUDs do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente.

✓ **Semestre I**

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA</b>		
<b>Código:</b> INFAPLI		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática: 20 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		

**Semestre: I**

**Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente**

**EMENTA**

1 - Introdução ao estudo da Informática: utilização dos recursos do Windows: calculadora, bloco de notas, criação e manipulação de pastas; 2 - Utilização de aplicativos de edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slide; 3 - Internet: pesquisa, armazenamento nas nuvens e currículo Lattes.

**OBJETIVO**

- Aplicar os recursos básicos de Informática através das principais ferramentas de computação:
- Sistema operacional Windows;
- Editor de textos Word;
- Planilha Eletrônica Excel;
- Apresentações Power Point e Prezi;
- Internet.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS**

- Interfaces de interação.
- Área de trabalho.
- Gerenciador de pastas e arquivos.
- Calculadora.
- Bloco de notas.
- Visualizador de imagem.
- Visualizador de vídeo.
- Ferramentas de sistemas.

**UNIDADE II – EDITOR DE TEXTO**

- Visão geral.
- Digitação e Gravação.
- Formatação de Textos.
- Parágrafos e Impressão.
- Tabelas.
- Documentos Oficiais (memorando, ofício e declaração).

**UNIDADE III – PLANILHA ELETRÔNICA**

- Visão geral
- Formatação células
- Fórmulas e funções
- Classificação e filtro de dados
- Formatação condicional
- Gráficos

**UNIDADE IV – APRESENTAÇÃO DE SLIDE**

- Visão geral do Software
- Assistente de criação
- Modos de exibição de slides
- Formatação de slides
- Impressão de slides
- Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
- Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
- Slide mestre
- Efeitos de transição e animação de slides

**UNIDADE V – INTERNET**

- Navegadores.
- Sistema acadêmico.
- Biblioteca Virtual.
- Pesquisa de informações.
- Correio eletrônico.
- Grupos/listas de discussão.
- Armazenamento nas nuvens.
- Currículo Lattes.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva-dialógica. Realização de aulas práticas no laboratório de informática, com auxílio de computador e datashow.

**AVALIAÇÃO**

- É Realizada uma prova escrita composta por questões de múltiplas escolha e discursivas

e para cada prova teoria é aplicado um trabalho prático para compor a nota. A prova escrita é realizada em sala de aula, salvo os casos em que o aluno se encontra em regime especial. Já os trabalhos são realizados preferencialmente em sala, porém eventualmente são aplicados para serem desenvolvidos fora da sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAPRON, H.L. **Introdução à informática**. 8ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- CASTILLO, E.B.; SURIANI, R.M. **Windows Xp**. 14ª Edição. São Paulo: Senac, 2009.
- NASCIMENTO, J.K.F. **Informática Básica**. 3ª Edição. Brasília: UnB, 2008.
- OLIVEIRA, M.A.M. **Office 2003 Standard**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Braspot, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JOÃO, B.N. **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.  
 WILDAUER, E.W. **Informática Instrumental**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –  
 CAMPUS QUIXADÁ  
 DIRETORIA DE ENSINO - DE  
 CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

#### **DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA**

**Código:** MATAPLIC

<b>Carga Horária Total:</b> 80 h/a	<b>CH Teórica:</b> 80 h/a	<b>CH Prática:</b> 0
------------------------------------	---------------------------	----------------------

**Número de Créditos:** 4

**Pré-requisitos:** Não tem

**Semestre:** I

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

#### **EMENTA**

1 - Conjuntos; 2 - Conjuntos numéricos; 3 - Funções; 4 – Cálculo de área e volume.

**OBJETIVO**

- Desenvolver diferentes significados para os números naturais, inteiros, racionais e irracionais, considerando a sua praticidade cotidiana e contextualização histórica;
- Ler e interpretar dados dispostos em diferentes representações matemáticas;
- Organizar tabelas e gráficos, destacando a dependência entre as variáveis;
- Identificar, ler, representar e interpretar graficamente a função polinomial do 1º e do 2º graus, explorando a relação de dependência entre as variáveis;
- Aplicar o conceito de função polinomial do 1º e do 2º graus na resolução de situações-problema;
- Desenvolver os conceitos de função modular, de função exponencial e de função logarítmica;
- Identificar e classificar as formas planas contextos concretos e por meio de suas representações em desenhos e em malhas;
- Compreender a noção de área de uma figura, sabendo calculá-los por meio de recursos de contagem e de decomposição de figuras.

**PROGRAMA****UNIDADE I – CONJUNTOS**

- Noções primitivas;
- Operações com Conjuntos.

**UNIDADE II - CONJUNTOS NUMÉRICOS**

- Conjunto dos números naturais;
- Conjunto dos números inteiros;
- Conjunto dos números racionais;
- Conjunto dos números irracionais;
- Conjunto dos números reais.

**UNIDADE III - FUNÇÕES**

- Função polinomial de 1º grau;
- Função polinomial do 2º grau;
- Função modular;
- Função exponencial;
- Função logarítmica.

<b>UNIDADE IV – CÁLCULO DE ÁREA E VOLUME</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas de figuras planas</li> <li>- Volume de sólidos: prisma, pirâmide, cilindro, cone, tronco de cone, tronco de pirâmide</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva dialogada, objetivando a participação dos alunos;</li> <li>- Estudos dirigidos;</li> <li>- Atividades individuais;</li> <li>- Atividades em grupo.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será feita em caráter qualitativo e quantitativo, contemplando a entrega de listas de exercícios e a realização de provas parciais individuais. Será avaliado o desempenho cognitivo em cada avaliação para verificação da aprendizagem.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- DANTE, L.R. <b>Matemática</b>. Vol. Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.</li> <li>- DOLCE, O.; IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 2. 9ª Ed. Editora Atual, 2004.</li> <li>- HAZZAN, S.; IEZZI, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções</b>. Vol. 1. 8ª Ed. Editora Atual, 2004.</li> <li>- PAIVA, M. <b>Matemática</b>. Vol. 01. 1ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- GIOVANNI Jr, J.R.; BONJORNO, J.R. <b>Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem</b>. Editora FTD, 2002.</li> <li>- IEZZI, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Trigonometria</b>. Vol. 3. 8ª Ed. Editora Atual, 2004.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –  
CAMPUS QUIXADÁ  
DIRETORIA DE ENSINO - DE**

<b>CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</b>		
<b>PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA</b>		
<b>Código:</b> BIOGER		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	CH Teórica: 36 h/a	CH Prática: 4 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> I		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1-Origem da vida; 2-Microscopia; 3- Estrutura celular; 4- Células e energia; 5-Diversidade biológica; 6- Seres vivos e principais características; 7- Seres vivos e o meio ambiente.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operar técnicas básicas em microscopia;</li> <li>- Descrever estrutural e funcionalmente as células, suas especializações e os tipos de tecidos que compõem os seres vivos;</li> <li>- Identificar as principais características de seres vivos;</li> <li>- Utilizar e distinguir dados biológicos para caracterização de diversos organismos;</li> <li>- Identificar seres vivos de importância ambiental e sua relação com o meio;</li> <li>- Caracterizar componentes biológicos de importância para o controle ambiental.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I - ORIGEM DA VIDA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A origem do Universo</li> <li>- O Sistema solar</li> <li>- A Terra nosso planeta</li> <li>- A força da vida</li> <li>- Biologia: estudo dos seres vivos</li> <li>- Como identificar um ser vivo</li> <li>- Níveis de organização dos seres vivos</li> <li>- O método científico</li> </ul>		
<b>UNIDADE II - MICROSCOPIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Microscópio óptico</li> </ul>		



- Partes do microscópio e funções
- Estruturas microscópicas

### UNIDADE III - ESTRUTURA CELULAR

- Definição
- Tamanho das células – a escala da vida
- Célula procariótica
- Célula eucariótica
- Função das estruturas celulares (membrana plasmática, núcleo, citoplasma, ribossomo, lisossomo, retículo endoplasmático, peroxissomo, mitocôndria, cloroplasto, vacúolo, citoesqueleto).

### UNIDADE IV - CÉLULAS E ENERGIA

- O metabolismo
- A energia celular
- A molécula de ATP
- As diferentes formas de obter energia
- Respiração celular aeróbia
- Respiração celular
- Respiração celular anaeróbia
- Fotossíntese
- Quimiossíntese

### UNIDADE V - DIVERSIDADE BIOLÓGICA

- Moneras
- Protistas
- Fungos
- Plantas
- Animais

### UNIDADE VI - SERES VIVOS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Classificação
- Nutrição
- Reprodução

<p>UNIDADE VII - SERES VIVOS E O MEIO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteitos</li> <li>- Populações</li> <li>- Comunidades</li> <li>- Interações</li> <li>- Ecossistemas</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As aulas deverão ser ministradas de forma expositiva dialogada, contando com a participação dos alunos e tendo como ponto de partida o conhecimento prévio dos mesmos acerca dos temas das aulas.</li> <li>- Os alunos terão total liberdade de intervenção durante a aula sempre que forem levantar situações referentes ao conteúdo em questão. Isto se mostra importante para que os alunos demonstrem o grau de assimilação do conteúdo.</li> <li>- Serão realizados estudos dirigidos em aulas que antecederem as avaliações a fim de sanar dificuldades específicas e consolidar os conteúdos.</li> <li>- Serão realizadas aulas práticas demonstrativas no laboratório de química e biologia.</li> </ul>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serão realizadas quatro (4) avaliações, duas por etapa. Portanto, será levada em consideração a média das avaliações para o cálculo da média final.</li> <li>- Os alunos serão avaliados quanto à participação, pontualidade e assiduidade na elaboração das notas finais.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- SADAVA, D.; HELLER, H.C.; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. Volume I: Célula e hereditariedade. Porto Alegre: Artmed. 2009.</li> <li>- SADAVA, D.; HELLER, H.C.; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. Volume II: <b>Evolução, Diversidade e Ecologia</b>. Porto Alegre: Artmed. 2009.</li> <li>- SADAVA, D.; HELLER, H.C.; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. Volume III: Plantas e Animais. Porto Alegre: Artmed. 2009.</li> <li>- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. <b>Biologia Vegetal</b>. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- AVANCINI, E.B.; FAVARETTO, J.A. <b>Biologia uma abordagem evolutiva e ecológica</b>. 1ª</li> </ul>

Ed. Vol I. São Paulo: Moderna, 1997.

- MILLER-JUNIOR, G.T. **Ciência Ambiental**. 11ª Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

- PAULINO, W.R. **Biologia atual**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1990.

- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. 3ª Ed. Londrina: Planta, 2002.

- RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b></p>		
<b>DISCIPLINA: ÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
Código: EEAMB		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	CH Teórica: 36 h/a	CH Prática: 04 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> I		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
<p>1- Dinâmica da interação entre sociedade e natureza, nos seus aspectos históricos, culturais e tecnológicos; 2 - Fundamentos da sociedade de consumo na contemporaneidade: produção e consumo de mercadorias; 3 - Questões demográficas contemporâneas e o problema da sustentabilidade; 4 - Geopolítica ambiental.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>- Pensar objetiva e criticamente acerca dos processos de interação entre a sociedade e a natureza no mundo contemporâneo.</p> <p>- Formular problemas e encontrar alternativas sustentáveis de enfrentamento dos mesmos.</p> <p>- Expandir a sua concepção de mundo para além de uma compreensão tecnicista e</p>		

mecanicista dos processos ambientais.
<b>PROGRAMA</b>
<p>UNIDADE I – O HOMEM E O MUNDO NATURAL.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Cultura e natureza</li> <li>-Sociedade e natureza</li> <li>-Ciência, tecnologia e natureza</li> </ul> <p>UNIDADE II – A FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A sociedade de consumo</li> <li>-Produção, consumo e descarte no mundo contemporâneo</li> </ul> <p>Dinâmicas demográficas contemporâneas.</p> <p>UNIDADE III – ÉTICA AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Correntes de ética ambiental</li> <li>-Problemas em ética ambiental</li> <li>-Por uma nova ética ambiental</li> </ul> <p>UNIDADE IV – GEOPOLÍTICA AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Poder e política ambiental</li> <li>-Questões geopolíticas contemporâneas</li> <li>-Estratégias geopolíticas e fontes energéticas</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas-dialogadas.</li> <li>- Exposição de documentários, vídeos e outros elementos de suporte.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A média de cada etapa será composta de uma prova e de um seminário/pesquisa/atividade.</li> <li>- A participação, pontualidade e assiduidade de cada aluno também serão avaliadas e auxiliará na composição da média final.</li> <li>- Serão realizadas quatro (4) avaliações, duas por etapa. Portanto, será levada em consideração a média das avaliações para o cálculo da média final.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- AMARAL, E.L.G. <b>Apostila de Meio Ambiente: História e Sociedade.</b> Quixadá: IFCE, 2010 (mimeo)</li> </ul>

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- THOMAS, K. <b>O homem e o mundo natural</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	
- LUZZI, D. <b>Educação e meio ambiente uma relação intrínseca</b> . Manole	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –            CAMPUS QUIXADÁ            DIRETORIA DE ENSINO - DE            CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE            PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO</b>		
<b>Código:</b> DESTEC		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	<b>CH Teórica:</b> 20 h/a	<b>CH Prática:</b> 20 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> I		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Introdução ao estudo do Desenho Técnico: importância, conceitos e definições; 2 - Materiais e principais instrumentos utilizados nos trabalhos de execução de desenhos técnicos; 3 - Convenções e normalização: Normas brasileiras (ABNT) aplicáveis ao desenho técnico, formatos de papel, linhas convencionais, caligrafia técnica, escalas dos desenhos, cotagem dos desenhos; 4 - Construções geométricas fundamentais: mediatriz, perpendicular, paralelas, bissetrizes, divisões de segmentos, tangentes, polígonos regulares, seções cônicas, elipse; 5 - Projeções ortogonais; 6 - Perspectiva isométrica, cavaleira e cônica.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar corretamente os instrumentos básicos do desenho;</li> <li>- Conhecer as normas técnicas aplicadas ao desenho;</li> <li>- Construir figuras geométricas planas;</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar vistas ortográficas de objetos tridimensionais;</li> <li>- Representar objetos tridimensionais no plano.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p>UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESENHO TÉCNICO, UTILIZAÇÃO E MANEJO DE EQUIPAMENTOS DE DESENHO, CONVENÇÕES E NORMALIZAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância, conceitos e definições do desenho técnico.</li> <li>- Instrumentos de desenho e seu manuseio (lápis, borracha, compasso, escalímetro, etc...)</li> <li>- Normas brasileiras (ABNT) aplicáveis ao desenho técnico.</li> <li>- Padronização dos formatos de papel, Série A.</li> <li>- Técnicas de dobramento e arquivamento.</li> <li>- Linhas convencionais.</li> <li>- Caligrafia técnica.</li> <li>- Escalas dos desenhos.</li> <li>- Cotagem dos desenhos.</li> </ul> <p>UNIDADE II – PROJEÇÕES ORTOGONAIS</p> <p>UNIDADE III – PERSPECTIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectiva isométrica.</li> <li>- Perspectiva cavaleira.</li> <li>- Perspectiva cônica.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas-dialógicas;</li> <li>- Demonstração com instrumentos de desenho.</li> <li>- Atividades práticas;</li> <li>- Orientação na elaboração de trabalhos.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação da aprendizagem se dará mediante a aplicação de provas e trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos abordados em sala de aula; e participação nas aulas e assiduidade. Serão realizados como instrumentos avaliativos: resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou produção de desenhos), aplicação de avaliação prática individual e elaboração de trabalho prático final contendo síntese dos conhecimentos teóricos e práticos. Será</p>

considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 de e frequência mínima de 75%.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Globo, 2005.
- STRAUHS, F.R. **Desenho técnico**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- NEIZEL, E. **Desenho técnico para a construção civil**. São Paulo 2010. EPU-EDUSP.
- JUNGHANS, D. **Informática aplicada ao desenho técnico**. Curitiba. Base Editorial 2010.
- RIBEIRO, A.C.; PERES, M.P. **Curso de Desenho Técnico e Autocad**. Editora Pearson. 2013

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –  
CAMPUS QUIXADÁ  
DIRETORIA DE ENSINO - DE  
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

#### **DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL**

**Código:** QUIMG

**Carga Horária Total:** 80 h/a | **CH Teórica:** 80 h/a | **CH Prática:** 0

**Número de Créditos:** 4

**Pré-requisitos:** Não tem

**Semestre:** I

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

#### **EMENTA**

1- Cálculos estequiométricos; 2- Conceito e classificação de soluções; 3- Unidades de concentração; 4- Equilíbrio Químico; 5- Deslocamento de equilíbrio; 6- Equilíbrio iônico;

7- Conceito de ácidos e bases; 8- Conceitos de pH e de pOH
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e quantificar os produtos formados a partir da estequiometria, analisando possíveis fatores que possam afetar o rendimento das reações;</li> <li>- Identificar os componentes das soluções e conhecer as diferentes formas de expressar concentração;</li> <li>- Compreender equilíbrio químico e iônico assim como os fatores que modificam este equilíbrio.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p>UNIDADE I - Cálculo Estequiométrico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações estequiométricas</li> <li>- Cálculo com equações sucessivas</li> <li>- Cálculo com reagente em excesso</li> <li>- Cálculo envolvendo pureza de reagentes</li> <li>-Cálculo com rendimento</li> </ul> <p>UNIDADE II - Soluções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito e classificação</li> <li>-Curvas de solubilidade</li> <li>- Unidades de concentração e relação entre as unidades</li> <li>- Diluição e misturas de solução</li> </ul> <p>UNIDADE III - Equilíbrio Químico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei de Ações das Massas;</li> <li>- Tipos de Equilíbrio: Homogêneo e Heterogêneo;</li> <li>- Constantes de equilíbrio: <math>K_c</math> e <math>K_p</math>;</li> <li>- Princípio de Lê Châtelier.</li> </ul> <p>UNIDADE IV - Equilíbrio iônico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ácidos e Bases Conjugados;</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reação Iônica;</li> <li>- Constante de dissociação da água - <math>K_w</math>;</li> <li>- Conceitos de pH e de pOH</li> <li>- Constantes de Acidez e Basicidade – <math>K_a</math> e <math>K_b</math>;</li> <li>- Solução tampão.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;</li> <li>- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>- Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);</li> <li>- Provas dissertativas discursivas para avaliar o conhecimento.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- MASTERTON, W.L.; SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. <b>Princípios de química</b>. 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1990.</li> <li>- BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. <b>Química Geral</b>. Vol.1e 2. 2ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1986.</li> <li>- RUSSEL, J.B. <b>Química Geral</b>. Vol. 1 e 2. 2ª Edição. São Paulo: Pearson-Makron Books, 1994.</li> <li>- BROWN, L.T.; LEMAY JR, E.; BURSTEN, B.E. <b>Química: A Ciência Central</b>. 9ª Edição. São Paulo. Pearson-Prentice itall, 2005.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. Vol.</li> </ul>

1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
- KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. Vol.	
2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b>		
<b>Código:</b> COMEX		
<b>Carga Horária Total:</b> 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> I		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1- Noções básicas de acentuação de pontuação do Português padrão escrito; 2- Sintaxe da concordância e aspectos gramaticais relevantes; 3- Sintaxe da regência e aspectos gramaticais relevantes; 4- Análise, leitura e produção textual acadêmica; 5- Estrutura e normas de texto acadêmico; 6- Textos acadêmicos: projeto, relatório, laudos técnicos; 7- Técnica e prática de oratória: palestra, seminário, narrar, argumentar, expor e relatar.		
<b>OBJETIVO</b>		
- Traduzir o conhecimento através do código linguístico, na norma padrão.		
- Falar em público, reconhecendo nessa atividade um importante instrumento de interação humana.		
- Ler e interpretar textos acadêmicos;		
- Redigir textos com coesão e coerência dentro das normas pré-estabelecidas.		
- Produzir resumo, relatório e laudos técnicos como prática do conhecimento adquirido.		

<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acentuação; Pontuação; Sintaxe da concordância; Sintaxe da regência Concordância Nominal e Verbal.</li> <li>- Coesão e coerência textuais.</li> <li>- Paragrafação.</li> <li>- Análise, leitura e produção textuais: fichamento, resumo, projeto, relatório, laudos técnicos.</li> <li>- Técnica e prática de oratória: Palestra; Seminário; Narrar; Argumentar; Expor e Relatar.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivo-dialogadas com/sem slides, filmes, atividades em grupo/individuais, discussão de textos acadêmicos, artigos, músicas, seminários, atividades de produções textuais, visitas técnicas, entre outras.</li> </ul>	
<b>AValiação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas dissertativas discursivas para avaliar o conhecimento da norma padrão da Língua Portuguesa.</li> <li>- Seminários para avaliar o desenvolvimento sociocognitivo como técnica e prática da oralidade.</li> <li>- Produção de trabalhos acadêmicos concernentes às aulas práticas.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- CUNHA, C. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>: de acordo com a nova ortografia. 6ª Edição. Rio Janeiro: Lexikon, 2013.</li> <li>- HOUAISS, A. <b>Dicionário da língua portuguesa</b>: com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.</li> <li>- MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BECHARA, E. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. 37ª Edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</li> <li>- GARCIA, O.M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>. 22ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

--	--

✓ **Semestre II**

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>Código:</b> LEGAMB		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	<b>CH Teórica:</b> 34 h/a	<b>CH Prática:</b> 06 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> II		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 – Conceitos, importância, estrutura, hierarquia e princípios da legislação ambiental brasileira; 2 – Histórico da legislação ambiental brasileira; 3 – leis, decretos e resoluções relacionados com a conservação, preservação, melhoria e recuperação do meio ambiente; 4 - Licenciamento ambiental; 5 – Noções básicas de Perícia e auditoria ambiental.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a estrutura e o funcionamento da legislação ambiental brasileira;</li> <li>- Conhecer os princípios que buscam regularizar o espaço ambiental;</li> <li>- Dominar aspectos e características dos aparatos legais no âmbito federal, estadual e municipal;</li> <li>- Relacionar a legislação com instrumento viabilizador do desenvolvimento sustentável.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico, Conceitos e importância da legislação ambiental;</li> <li>- Organização e estrutura das leis; Princípios norteadores das leis; Importância da legislação.</li> <li>- Estrutura, hierarquia e princípios da legislação ambiental brasileira;</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização dos poderes e suas competências relacionado com o meios ambiente: Ministério do Meio Ambiente, funções, divisões e legislação federal; Sistema Ambiental estadual, funções, divisões; Sistema Ambiental municipal, funções e divisões; Distribuição de competências da União, Estados e Municípios.</li> <li>- Princípios de Direito Ambiental;</li> <li>- Tutela constitucional do meio ambiente;</li> <li>- Política Nacional do Meio Ambiente</li> <li>- Lei de Crimes Ambientais;</li> <li>- Código Florestal Brasileiro;</li> <li>- Sistema Nacional de Unidade de Conservação (Nacional, Estadual e Municipal)</li> <li>- Resoluções e decretos de proteção e qualidade ambiental (água, terra e ar)</li> <li>- Licenciamento Ambiental;</li> <li>- Perícia e Auditoria ambiental</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva dialogada, objetivando a participação dos alunos;</li> <li>- Estudos dirigidos;</li> <li>- Atividades individuais;</li> <li>- Atividades em grupo;</li> <li>- Seminários;</li> <li>- Visitas técnicas</li> <li>- Ambiente virtual de Aprendizagem.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação será feita em caráter qualitativo e quantitativo, contemplando avaliações, exercícios, e relatórios técnicos. Considerando desempenho cognitivo em cada avaliação para verificação da aprendizagem.</li> <li>- Também serão realizadas atividades e fóruns de discussão no Ambiente de Aprendizagem Moodle. Será levada em consideração a média das avaliações e das atividades do AVA para o cálculo da média final.</li> <li>- Os alunos serão avaliados quanto à participação, pontualidade e assiduidade na elaboração das notas finais.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BRAGA, B. et al. <b>Introdução a engenharia ambiental</b>. São Paulo: Pearson- Prentice Hall, 2005.</li> </ul>

- CARVALHO, C.G. **Introdução ao Direito Ambiental**. São Paulo: Letras & Letras, 2001. 274p
- SENADO FEDERAL, Florestas–Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.336 p. – (Coleção Ambiental)
- \_\_\_\_\_, Terras. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 535 p. – (Coleção Ambiental)
- \_\_\_\_\_, Água – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 419 p. – (Coleção Ambiental)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BENJAMIN, A.H. (coord.). **Direito Ambiental das áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2001. 547p.
- MACHADO, P.A.L. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2003. 1064p.
- [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –  
CAMPUS QUIXADÁ  
DIRETORIA DE ENSINO - DE  
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

#### **DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA**

**Código:** ESTAPL

**Carga Horária Total:** 40 h/a | **CH Teórica:** 40 h/a | **CH Prática:** 0 h/a

**Número de Créditos:** 2

**Pré-requisitos:** Não tem

**Semestre:** II

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

#### **EMENTA**

1 - Estatística Descritiva; 2 – Probabilidade; 3 - Variável aleatória; 4 - Distribuição de probabilidade; 5 - Noções de amostragem; 6 - Intervalo de confiança, 7 - Noções de

correlação e regressão linear.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coletar e calcular dados fazendo o uso da estatística descritiva: média, mediana, moda, variância, desvio padrão;</li> <li>- Interpretar e representar dados através de gráficos e tabelas;</li> <li>- Identificar e aplicar os modelos de distribuição de probabilidade na prática;</li> <li>- Analisar e tomar decisões fazendo o uso das técnicas da inferência estatística, especificamente da estimação intervalar.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>UNIDADE I - ESTATÍSTICA DESCRITIVA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Dados Estatísticos</li> <li>-População e amostra</li> <li>-Resumo de dados</li> <li>-Fases do trabalho estatístico</li> <li>-Apresentação de dados (em tabelas e gráficos)</li> <li>-Distribuição de frequência</li> <li>-Medidas de posição (média, mediana, moda)</li> <li>-Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão, variância).</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - PROBABILIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Introdução (experimento aleatório, espaço amostral e eventos)</li> <li>-Probabilidade condicional e incondicional</li> <li>-Variável aleatória: discreta e contínua</li> <li>-Modelos de distribuição de probabilidade: Bernoulli, binomial, Poisson, normal.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III - AMOSTRAGEM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Técnicas de amostragem probabilística: AAS, estratificada, por conglomerado e sistemática.</li> <li>-Distribuição amostral da média</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV - ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervalo de confiança</li> <li>-Tamanho das amostras</li> <li>- Correlação e regressão linear</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagrama de dispersão</li> <li>- Correlação linear</li> <li>- Coeficiente de correlação de Pearson</li> <li>- Regressão</li> <li>- Regressão linear simples</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas-dialógicas</li> <li>- Discussão com os alunos.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação será quantitativa, através da resolução de listas de exercício, trabalho de pesquisa e provas. O rendimento será de acordo com o desempenho cognitivo apresentado na resolução das provas e no exposto do trabalho de pesquisa.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BUSSAB, W.; MORETTIN, P. <b>Estatística Básica</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</li> <li>- CRESPO, A. <b>Estatística Fácil</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.</li> <li>- NETO, C. <b>Estatística</b>. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2002.</li> <li>- FARBER, B.; LARSON, R. <b>Estatística Aplicada</b>. 4ª Edição. São Paulo: Pearson, 2010.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- MEYER, P. <b>Probabilidade aplicações a estatística</b>. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1983.</li> <li>- MORETTIN, L.G. <b>Estatística Básica: Probabilidade e Inferência</b>. São Paulo: Ed. Pearson, 2010.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –</b> <b>CAMPUS QUIXADÁ</b> <b>DIRETORIA DE ENSINO - DE</b> <b>CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</b> <b>PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>
<b>DISCIPLINA: ECOLOGIA E POLUIÇÃO</b>



<b>Código:</b> ECOPOL		
<b>Carga Horária Total:</b> 80 h/a	CH Teórica: 72 h/a	CH Prática: 8 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 4		
<b>Pré-requisitos:</b> BIOGER		
<b>Semestre:</b> II		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Histórico e conceitos básicos em Ecologia; 2 - Organismos; 3 - Estrutura e dinâmica de populações; 4 - Interações; 5 - Comunidade: padrões espaciais e temporais; 6 - Ecossistemas; 7 - Biomas brasileiros: caracterização e problemas ecológicos; 8 - O homem e os ecossistemas; 9 - Poluição do Meio Aquático; 10 - Poluição do Meio Terrestre; 11 - Poluição do Meio Atmosférico.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os conceitos fundamentais em ecologia;</li> <li>- Caracterizar os recursos e condições ambientais;</li> <li>- Compreender as condições de existência dos seres vivos e as interações entre eles e o meio ambiente, bem como os efeitos das ações antrópicas no equilíbrio e dinâmica dos ecossistemas;</li> <li>- Distinguir os principais tópicos da ecologia a serem utilizados como base para a tomada de decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente;</li> <li>- Conhecer as características dos biomas brasileiros e sua problemática;</li> <li>- Identificar os fatores de poluição interferentes no meio.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
UNIDADE I - HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS EM ECOLOGIA		
UNIDADE II - ORGANISMOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evolução</li> <li>- Forrageamento e mecanismos de defesa;</li> <li>- Condições e recursos;</li> </ul>		
UNIDADE III - ESTRUTURA E DINÂMICA DE POPULAÇÕES		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura espacial;</li> </ul>		

- Estrutura sexual e etária;
- Dinâmica de populações;
- Aspectos aplicados;

#### UNIDADE IV - INTERAÇÕES

- Comensalismo e facilitação;
- Amensalismo;
- Parasitismo e pastejo;
- Parasitoidismo;
- Predação;
- Mutualismo;
- Competição;
- Aspectos aplicados;

#### UNIDADE V - COMUNIDADE

- Definição e propriedades;
- Padrões naturais de riqueza;
- Fatores que afetam a riqueza;
- Variações temporais;
- Aspectos aplicados;

#### UNIDADE VI - ECOSISTEMA

- Fluxo de energia;
- Ciclagem de matéria;
- Aspectos aplicados.

#### UNIDADE VII – BIOMAS BRASILEIROS

- Mata Atlântica
- Amazônia
- Cerrado
- Caatinga
- Pampas e Campos sulinos

<p>UNIDADE VIII – POLUIÇÃO DO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Terrestre</li> <li>- Aquático</li> <li>- Atmosférico</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas-dialógicas</li> <li>- Aulas de campo</li> <li>- Seminários discentes</li> <li>- Trabalhos em grupo</li> <li>- Debates.</li> </ul>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>- O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro avaliações, sendo duas por etapa. Para a obtenção da nota referente à primeira etapa será realizada uma prova subjetiva individual e um seminário em equipe, ambos com pontuação máxima de 10 pontos. Para a segunda etapa será realizada duas provas subjetivas individuais com pontuação máxima de 10 pontos para cada. As notas das etapas serão somadas para obtenção de uma média final.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ODUM, E. <b>Fundamentos de Ecologia</b>. 5ª Edição. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</li> <li>- BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. <b>Ecologia - de indivíduos a ecossistemas</b>. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li> <li>- PINTO-COELHO, R.M. <b>Fundamentos em Ecologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li> <li>- PURVES, W.K.; SADAVA, D.; ORIAN, G.H.; HELLER, H.C. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. 6ª Edição. Vol.1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 2002.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- DAJOZ, R. <b>Ecologia Geral</b>. 4ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1988.</li> <li>- MILLER-JUNIOR, G.T. <b>Ciência Ambiental</b>. 11ª Edição. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</li> <li>- ODUM, E.P. <b>Ecologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</li> <li>- LAGO, A.; PADUA, J.A. <b>O que é ecologia</b>. 9ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.</li> <li>- RICKLEFS, R.E. <b>A Economia da Natureza</b>. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.</li> </ul>

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –  CAMPUS QUIXADÁ  DIRETORIA DE ENSINO - DE  CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOLOGIA AMBIENTAL</b>		
Código: GEOAMB		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Não tem		
Semestre: II		
Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Conceitos e importância da pedologia na concepção ambiental; 2 - Solo como fator ecológico; 3 - Composição geral do solo; 4 - Mineralogia de solos; 5 - Fatores de formação de solos; 6 - Processos Pedogenéticos; 7 - Princípios básicos de classificação; 8 - Critérios de diferenciação das classes; 9 - Descrição morfológica de perfil e interpretação dos resultados analíticos para fins de classificação; 10 - Levantamentos pedológicos; 11 - Paisagens pedológicas em solos do semiárido brasileiros.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os fatores e processos envolvidos na formação e distribuição dos diferentes tipos de solos na paisagem, e suas interações;</li> <li>- Reconhecer e classificar os principais tipos de solos do semiárido, bem como seus manejos e usos.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos, definições e importância da pedologia e suas principais características.</li> <li>- Concepção ambiental dos solos e sua sustentabilidade</li> </ul>		

- Composição geral do solo e suas principais características: perfil, horizontes e camadas.
- Mineralogia de solos, os fatores de formação e os processos pedogenéticos.
- Propriedades físicas e químicas dos solos e suas interações.
- Princípios básicos de classificação, bem como os critérios de diferenciação das classes de solo.
- Principais tipos de solos do Ceará – aspectos gerais das potencialidades, uso e limitações naturais.
- Práticas de manejo e conservação dos solos da região semiárida.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas e dialogadas
- Estudos dirigidos
- Trabalhos em grupos
- Exercícios práticos em salas
- Levantamentos pedológicos no campo
- Práticas em laboratório.

#### **AVALIAÇÃO**

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas e relatório de campo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- OLIVEIRA, J.B. **Pedologia Aplicada**. 3ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2008.
- RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 1995. 304 p.
- SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. **Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo**. 5ª Edição. Viçosa: SBCS, 2005. 92 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2ª Edição. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p.
- LIMA, A.A.C. **Limitações do Uso dos Solos do Estado do Ceará por Suscetibilidade à Erosão** - EMBRAPA – Fortaleza, 2002
- MEURER, E.J. **Fundamentos de Química do Solo**. Porto Alegre: Genesis, 2000. 174p.

- PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico**. 3ª Edição. Piracicaba: H. Prado, 2003. 275p.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –  
CAMPUS QUIXADÁ  
DIRETORIA DE ENSINO - DE  
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**DISCIPLINA: CAD APLICADO**

**Código:** CAD

**Carga Horária Total:** 40 h/a | CH Teórica: 20 h/a | CH Prática: 20 h/a

**Número de Créditos:** 2

**Pré-requisitos:** DESTEC

**Semestre:** II

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

**EMENTA**

1 - Introdução à tecnologia CAD; 2 - Acesso ao AutoCAD; 3 - Configuração do AutoCAD; 4 - Introdução ao editor gráfico; 5 - Manipulação e tipos de arquivos; 6 - Parâmetros para iniciar um desenho; 7 - Sistemas de coordenadas; 8 - Recursos de visualização; 9 - Construções de objetos primitivos; 10 - Edição de desenhos; 11 - Visualização de objetos; 12 - Propriedades de objetos; 13 - Modificação de objetos; 14 - Textos; 15 - Utilização de bibliotecas; 16 - Dimensionamento; 17 - Hachuras; 18 - Trabalho em camadas; 19 - Configuração de estilos e de preferências; 20 - Atributos de desenho; 21 - Preparação de Layouts para impressão; 22 - Plotagem; 23 - Comandos de modelagem tridimensional.

**OBJETIVO**

- Compreender a tecnologia CAD.
- Reconhecer os principais softwares CAD, suas ferramentas fundamentais e suas possibilidades de aplicação prática no desenvolvimento de desenhos técnicos e projetos em 2D e 3D.

- Compreender os fundamentos de desenho auxiliado por computador, utilizando o software AutoCAD.
- Desenhar, modelar, visualizar e gerenciar projetos de qualquer natureza, com pleno domínio do desenho.

## **PROGRAMA**

### UNIDADE I – OS PRIMEIROS PASSOS

- Introdução ao AutoCAD: História, Evolução, Área de Trabalho
- Arquivos de desenho no AutoCAD: New, Open, Save, Save As.
- Configuração de Preferências: Unidade de Trabalho, Limites para área de Desenho, Drafting Setting, Options.
- Sistemas de Coordenadas do AutoCAD: Absoluta, Relativa e Polar
- Visualização de Objetos: Regen, Zoom (Extend, All, Windows), Pan.

### UNIDADE II – CRIANDO E CONFIGURANDO

- Criação de Objetos: Line, Spline, Multiline, Polyline, Polygon, Rectangle, Arc, Circle, Spline, Ellipse, Point, Text, Hatch.
- Seleção de elementos.
- Modificação de Objetos: Erase, Copy, Mirror, Offset, Array, Move, Rotate, Scale, Stretch, Lengthen, Trim, Extend, Break, Chamfer, Fillet, Explode, Edit Hatch, Edit Polyline, Edit Spline, Edit Multiline, Edit Text, Undo, Redo, Divide.
- Propriedades de Objetos: Conceito de Layer, Configuração do Layer Corrente, LayerPrevious, Menu de Gerenciamento de Layers, Gerenciamento de cores, Gerenciamento do linetype, Configurar o linetype, Configurar o lineweights, Transferir Propriedades de Objetos, Alterar Propriedades de Objetos.
- Blocos: Definição de Bloco, Criação de Bloco (Block). Inserção de Bloco (insert).
- Configuração de Estilos: Estilo de Texto, Estilo de Multiline, Estilo de Ponto.

### UNIDADE III – FERRAMENTAS DE AUXÍLIO

- Recursos Auxiliares: Comando CAL, Comandos de consulta – INQUIRY, Viewres, Matpropretion.
- Informações sobre o desenho: Drawing Properties, Drawing Utilities, Time, Status, List..
- Dimensionamento: Gerenciamento dimension, criação e modificação (type, color, text, scale, unit primary)
- Layouts: Paper Space, Model Space e Viewports.

- Plotagem.

#### UNIDADE IV – COMANDOS 3D

- Adição de material: Extrude
- Subtração de material: Subtract
- Comandos de Revolução: Revolver, Torus
- Criação de Sólidos: Box, Cylinder, Cone, Sphere, Pyramid.
- Edição de Sólidos: Union, Interset, Slice.
- Visualização: 2D wireframe, 3D Hidden, Realist, Orbit.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas
- Atividades práticas no laboratório de informática;
- Orientação na elaboração de trabalhos individuais e em equipe.
- A disciplina ocorrerá no laboratório de informática com utilização do software AutoCAD 2011.

#### AVALIAÇÃO

- A avaliação da aprendizagem se dará mediante a aplicação de provas e trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos abordados em sala de aula; e participação nas aulas e assiduidade. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 de e frequência mínima de 75%.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, L.; BALDAM, R. **Autocad 2011 - Utilizando Totalmente**. São Paulo: Editora Érica, 2011.
- VENDITTI, M.V.R. **Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2010**. 1ª Edição. Florianópolis: Visual Books, 2010.
- LIMA, C.C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2011**. São Paulo: Editora Érica, 2010.
- SILVEIRA, S.J. **Aprendendo Autocad 2011 - Simples e Rápido**. Florianópolis: Visual Books, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2011 3D Avançado - Modelagem e Render com Mental Ray**. 1ª Edição. Editora Érica: São Paulo, 2011.
- BUGAY, E.L. **AutoCAD 2011 da Modelagem à Renderização em 3D**. Florianópolis: Visual Books, 2010.



<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –          CAMPUS QUIXADÁ          DIRETORIA DE ENSINO - DE          CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE          PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA</b>		
Código: QUIMAN		
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20	CH Prática: 20
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: QUIMG		
Semestre: II		
Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Introdução à Química Analítica; 2 - Quantitativa e Soluções; 3 - Análise Volumétrica; 4 - Análise Gravimétrica.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os aspectos quantitativos da análise Química.</li> <li>- Fazer soluções.</li> <li>- Compreender os fundamentos analíticos da análise gravimétrica e da análise volumétrica.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito e objetivos da Química Analítica Quantitativa;</li> <li>- Etapas de uma análise Química;</li> <li>- Soluções aquosas: formas de expressar concentração (Concentração Comum, Molaridade, Molalidade, Fração Molar, Percentagem massa/massa, Percentagem massa/volume, Percentagem volume/volume, Concentração em partes por milhão); transformação de unidades.</li> </ul>		

**UNIDADE IV - ANÁLISE VOLUMÉTRICA**

- Volumetria de Neutralização;
- Volumetria de Precipitação;
- Volumetria de Complexação;
- Volumetria de Oxi-redução.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios e aulas práticas em laboratório.
- Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercício e material impresso.

**AVALIAÇÃO**

- A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.
- Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita; avaliação prática.
- Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.
- Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- HARRIS, D.C. **Análise Química Quantitativa**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012
- VOGEL, A. **Análise Química Quantitativa**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.
- BACCAN, N. et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar – Revista, ampliada e**

<b>reestruturada.</b> 3ª Edição. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. <b>Fundamentos de Química Analítica.</b> 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015	
- HIGSON, S.P.J. <b>Química Analítica.</b> 1ª Edição. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.	
- MERCÊ, A.L.R. <b>Introdução à Química Analítica não instrumental.</b> 1ª Edição. Editora Intersaberes, 2012	
- HARRIS, D.C. <b>Explorando a Química Analítica.</b> 4ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2011	
- FILHO, R.C.R.; SILVA, R.R. <b>Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.</b> 3ª Edição. Editora Edufscar, 2014.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</b>		
<b>Código:</b> GRS		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	<b>CH Teórica:</b> 32 h/a	<b>CH Prática:</b> 8 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> II		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Legislação sobre Resíduos Sólidos (RS); 2 - Classificação dos RS; 3 - Gestão e gerenciamento de Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD): Panorama no Brasil e no Ceará; 4 - Gestão e gerenciamento de RSD: Prevenção da Poluição; 5 - Coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final; 6 - Gestão e gerenciamento de RSD:		

Coleta seletiva; 7 - Usinas de triagem/compostagem; 8 - Tratamento térmico; 9 - Disposição final: lixão, aterro controlado e aterro sanitário; 10 - Resíduos Sólidos Industriais (RSI): Tipos; 11 - Classificação; 12 - Panorama no Brasil; 13 - Tratamento; 14 - Disposição Final; 15 - Resíduos de Serviço de Saúde (RSS): Panorama no Brasil; 16 - Tratamento; 17 - Disposição Final; 18 - Resíduos de Construção e Demolição (RCD): Classificação; 19 - Reciclagem; 20 - Uso dos agregados reciclados.

### **OBJETIVO**

- Conhecer as principais fontes de resíduos sólidos;
- Identificar sistemas de mitigação na geração de resíduos sólidos;
- Correlacionar à relação custo X benefício no gerenciamento do resíduo sólido;
- Conhecer o processo de gerenciamento de resíduos sólidos desde sua geração até o destino final.

### **PROGRAMA**

- NBR 10.004/2004
- Princípios de redução, reutilização e reciclagem
- Legislação ambiental
- CADRI
- Tecnologias de tratamento de resíduos sólidos
- PGRSSS.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- A metodologia utilizada consiste em aulas dialogadas e atividades em sala de aula contemplando debate, leitura e compreensão de legislação aplicável além da análise de textos técnicos e reportagens. Durante a disciplina será realizada visita técnica, como objetivo de elucidar o conteúdo apresentado em sala de aula.

### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação será realizada no decorrer dos encontros, de forma processual e continua. Através da participação efetiva dos alunos, seu envolvimento na disciplina e por meio de aplicação de avaliação de conhecimentos escrita e entrega de relatórios.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LIMA, J.D. **Gestão de resíduos sólidos urbanos**. São Paulo: ABES, 2002.
- LOPES, A.L.B. **Como Destinar os Resíduos Sólidos Urbanos**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Feam, 2002.

- BIDONE, F.R.A. PROSAB - Programa de Pesquisa em Saneamento Basico. **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização**. Porto Alegre: ABES, 2001, 218 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos - NBR 8419**. São Paulo: ABNT, 1984.

- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Apresentação de projetos de aterros controlados de resíduos sólidos urbanos - NBR 8849**. São Paulo: ABNT, 1985.

- D'ALMEIDA, M.L.O.; VILHENA, A. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2ª. Edição (revista e ampliada) - reimpressão. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2002.

- FONSECA, E. **Iniciação ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da Limpeza Urbana**. 2ª Edição. João Pessoa: Jrc, 2001.

- JARDIM, N.S.; WELLS, C. (Coord.). **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 278 p., 1995.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

✓ **Semestre III**

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: ESTUDOS AMBIENTAIS</b>		
<b>Código:</b> ESTAMB		
<b>Carga Horária Total:</b> 80 h/a	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20
<b>Número de Créditos:</b> 4		
<b>Pré-requisitos:</b> LEGAMB		
<b>Semestre:</b> III		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		

<b>EMENTA</b>
1 - Conceitos básicos de impactos ambientais e sua problemática: panorama no Brasil e no Ceará; 2 - Identificação de fontes e processos poluidores, degradadores e impactantes ao meio ambiente; 3 - Indicadores ambientais e sua significância. Níveis de Tolerância, incertezas e erros de previsão; 4 - A legislação ambiental e os programas governamentais e não governamentais de combate a impactos ambientais; 5 - Licenciamento Ambiental; 5 - Avaliação de Impactos Ambientais.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os principais impactos ambientais na região de caráter global;</li> <li>- Identificar as principais fontes poluidoras (sólidas, líquidas e gasosas);</li> <li>- Conhecer a legislação aplicável para o processo de licenciamento ambiental;</li> <li>- Conhecer as etapas necessárias para licenciamento ambiental;</li> <li>- Desenvolver o senso crítico quanto ao dimensionamento de recursos necessários para o processo de licenciamento ambiental;</li> <li>- Sistematizar a documentação necessária para o processo de licenciamento ambiental.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação Ambiental referente ao tema;</li> <li>- Aplicação das Políticas Nacional e Estadual de proteção do meio ambiente, através do licenciamento ambiental;</li> <li>- Técnicas de Interpretação do Processo de Licenciamento Ambiental;</li> <li>- Técnicas de avaliação de impactos ambientais;</li> <li>- Noções sobre documentos que costumam acompanhar processos de licenciamento ambiental.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas dialogadas e atividades em sala contemplando debate, leitura e compreensão de legislação aplicável além da análise de textos técnicos.</li> <li>- Será realizada visita técnica, com objetivo de elucidar o conteúdo apresentado em sala de aula.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
- A avaliação será realizada no decorrer dos encontros, de forma processual e continua. Através da participação efetiva dos alunos, seu envolvimento na disciplina e por meio de apresentação de seminários sobre impactos ambientais, apresentação de estudos ambientais

elaborados por empresas de consultoria ambiental e elaboração de um estudo ambiental realizado em equipe.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABRAMOVAY, R. **Construindo a Ciência Ambiental**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.
- BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SANCHES, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [HAMMES, V.S. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA \(EMBRAPA\) - Percepção do Impacto Ambiental](#). Vol 5. São Paulo, SP. Globo, 2004
- PHILLIPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. Barueri, SP: Manole, 2005.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS</b>		
<b>Código:</b> GRH		
<b>Carga Horária Total:</b> 80 h/a	<b>CH Teórica:</b> 72	<b>CH Prática:</b> 8
<b>Número de Créditos:</b> 4		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> III		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 – Ciclo hidrológico; 2 - Conceito de Gestão de Recursos Hídricos. Os usos múltiplos, seus		

principais problemas e conflitos; 3 – Política Nacional de Recursos Hídricos; 4 - A proposta de gerenciamento estratégico e participativo nas Bacias Hidrográficas; 5 - Legislação Hídrica. Lei Nacional de Recursos Hídricos, e Leis Estaduais; 6 - Gerenciamento de Recursos Hídricos no Brasil: Fundamentos, objetivos; 7 - Classificação das Águas, outorgas e cobrança pela água.

### **OBJETIVO**

- Compreender os conceitos básicos referentes ao planejamento e gestão dos recursos hídricos.
- Desenvolver estratégias para implementação de metodologias de planejamento e gestão dos Recursos Hídricos.
- Aplicar os conceitos de gestão participativa e democrática em Comitê de Bacia Hidrográfica.
- compreender a legislação de Recursos Hídricos.
- Compreender o funcionamento de um Plano de Gestão de bacia hidrográfica.
- Desenvolver a visão crítica sobre a gestão dos Recursos Hídricos.
- Conhecer o direito à participação nos Comitês de Bacias através do instrumento de gestão participativa e democrática.

### **PROGRAMA**

- Conceito de Gestão de Recursos Hídricos, Características, Legislação, problemáticas e conflitos de uso;
- Os instrumentos básicos da Gestão dos Recursos Hídricos: informação, licenças e outorgas, cobrança pelo uso da água, enquadramento dos corpos de água, planos de bacias, Comitês e Agências de Bacias;
- As ferramentas de apoio a tomada de decisão e gestão, os comitês de bacias e câmaras técnicas, outorgas e cobrança pela água;
- Legislação Hídrica, Lei Nacional de Recursos Hídricos, e Leis Estaduais; Sustentabilidade de uma política de Recursos Hídricos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina.
- A disciplina poderá ser ministrada utilizando-se dos recursos instrucionais disponíveis no



IFCE/Quixadá, tais como: data show, TV, DVD, microsystem, flip chart, quadro e pincel, além de textos de apoio. Uso de documentário sobre as questões hídricas. A aula prática que será ministrada está relacionada a uma visita técnica á foz do Rio Jaguaribe, localizada no município de Fortim, onde a foz será percorrida em um passeio de barco para uma maior contextualização dos conteúdos.

### **AVALIAÇÃO**

- É a descrição de como será trabalhada a avaliação da aprendizagem, em observância ao que diz o ROD. Provas dissertativas e discursivas. – Seminários. - Relatórios de aulas de campo, no caso, visita técnica a foz do Rio Jaguaribe, no município de Fortim. Será realizado 4 (quatro) avaliações durante todo o semestre. A primeira etapa será a apresentação de um seminário sobre um tema específico, e uma prova sobre o conteúdo visto na N1. Quanto a segunda etapa, N2, será exigido dos alunos, a elaboração de um Relatório sobre a visita técnica do Rio Jaguaribe, localizado no município de Fortim, para a contextualização dos conteúdos e mais uma prova, totalizando no mínimo, 4 (quatro) notas ao longo do semestre.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAMPOS, N.; STUDART, T. **Gestão das Águas: Princípios e Práticas**. Porto Alegre: ABRH, 2001.
- SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F. **Gestão de Recursos Hídricos**, Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Recursos Hídricos, universidade Federal de Viçosa e Associação Brasileira de Recursos Hídricos, Brasília, 2000.
- SETTI, A.A. et al. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**, Agência Nacional das Águas, Brasília, 2001.
- REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2ª Edição. São Paulo: Escrituras, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SILVA, P.A.R.; AZEVEDO, F.Z.; ALVAREZ, E.J.S; LEIS, W.M.S.V. **Água: Quem vive sem?**, FCTH/CT-Hidro (ANA,CNPq/SNRH), São Paulo, 2003.
- SOUSA JUNIOR, W.C. **Gestão das Águas no Brasil**. Instituto Educacional de Educação do Brasil: São Paulo, Pirópolis, 2004
- BARTH, F.T. et al. **Modelos para Gerenciamento de Recursos Hídricos**. São Paulo: Nobel: ABRH (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, Vol. 1), 1987.
- FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; LEME, A.A. **Uso e gestão dos recursos hídricos no**

<p><b>Brasil. 2ª Edição, RIMA, 2004.</b></p> <p>- LANNA, A.E.L. <b>Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos.</b> IBAMA, 1995.</p> <p>- LEAL, M.S. <b>Gestão ambiental dos recursos hídricos: princípios e aplicações.</b> Rio de Janeiro: CPRM, 1998.</p> <p>- MACHADO, C.J.S. <b>Gestão de águas doces.</b> Rio de Janeiro, Interciência, 2004.</p> <p>- PORTO, R.L.L. <b>Técnicas Quantitativas para o Gerenciamento de Recursos Hídricos,</b> Coleção ABRH, vol. 6, 2002, 420p.</p> <p>- PRUSKI F.F.; SILVA, D.D. <b>Gestão de Recursos Hídricos - Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais,</b> ABRH, 2000.</p> <p>- RIGHETTO, A.M. <b>Hidrologia e Recursos Hídricos,</b> EESC/USP, 1998: 819p. SETTI, A. A. - Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos, Brasília, Agência Nacional de Águas, ANA, 2001. Disponível em <a href="http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/CDOC/biblioteca_CatalogoPublicacoes.asp">http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/CDOC/biblioteca_CatalogoPublicacoes.asp</a></p> <p>- TUCCI, C.E.M. <b>Hidrologia: Ciência e Aplicação,</b> Porto Alegre, Editora da Universidade - ABRH - EPUSP, 1993 (coleção ABRH de Recursos Hídricos, Vol. 4).</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<p><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –</b></p> <p><b>CAMPUS QUIXADÁ</b></p> <p><b>DIRETORIA DE ENSINO - DE</b></p> <p><b>CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</b></p> <p><b>PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b></p>		
<b>DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b>		
<b>Código: HST</b>		
<b>Carga Horária Total: 40 h/a</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>		
<b>Pré-requisitos: Não tem</b>		
<b>Semestre: III</b>		

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

### **EMENTA**

1- Evolução histórica da Segurança e Medicina do Trabalho; 2-Acidente do trabalho: conceitos, causas, consequências e investigação; 3- Legislação aplicada à higiene e segurança do trabalho; 4- Riscos ambientais; 5- Insalubridade e periculosidade; 6- Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA; 7- Serviço especializado em engenharia de segurança do trabalho – SESMT; 8- Equipamentos de proteção coletiva (EPC) e individual (EPI); 9- Programa de controle medido e saúde ocupacional – PCMSO; 10- Programa de prevenção de riscos ambientais - PPRA; 11 – Sistemas de Gestão de HST; 12- Noções de Ergonomia; 13- Mapa de Riscos.

### **OBJETIVO**

- Compreender o dimensionamento e funcionamento de comissões e órgãos voltados à prevenção de acidentes;
- Conhecer a estruturação das leis e normas;
- Conhecer os riscos concernentes às práticas trabalhistas;
- Conhecer práticas de análise das condições atuais e comparação com as mínimas exigidas e atuação em conformidade;
- Dominar o uso de aspectos e conceitos importantes para a segurança no ambiente de trabalho;
- Propor alterações eficazes para melhoria contínua das condições de trabalho;

### **PROGRAMA**

- Histórico da segurança no trabalho: conceitos, origens, importância;
- Riscos Ambientais e Mapa de Riscos;
- Legislação Brasileira: evolução, direitos e deveres do empregado e empregador relacionados com a execução de tarefas;
- Normas técnicas: objetivos, aplicações e funcionalidades;
- Programas de gestão de riscos as atividades laborais; PPRA E PCMSO.
- Sistemas de Gestão de HST;
- Noções de Ergonomia

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivo-dialogadas com/sem slides, filmes, atividades em grupo/individuais, discussão de artigos, músicas, seminários, atividades de produções textuais, exercícios e

atividades de pesquisa.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas objetivas e dissertativas discursivas para avaliar o conhecimento em HST.</li> <li>- Seminários para avaliar o desenvolvimento sociocognitivo e técnico do conteúdo e questão.</li> <li>- Exercícios de Pesquisa.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- CARDELA, B. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes</b>. São Paulo: Atlas, 1999</li> <li>- EDWAR, A.G. <b>Manual de segurança no trabalho</b>. São Paulo: LTr, 2006</li> <li>- SALIBA, T.M. et al. <b>Curso básico de higiene e segurança no trabalho</b>. São Paulo: LTR, 2004</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- SALIBA, T.M. et al. <b>Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais</b>. São Paulo: LTR, 2004.</li> <li>- SALIBA, T.M. et al. <b>Insalubridade e periculosidade : aspectos técnicos e práticos</b>. São Paulo: LTR, 2004.</li> <li>- ZOOCHIO, A. <b>Política de segurança e saúde no trabalho</b>. São Paulo: LTR, 2002.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –</b> <b>CAMPUS QUIXADÁ</b> <b>DIRETORIA DE ENSINO - DE</b> <b>CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</b> <b>PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL</b>		
<b>Código: GESTAMB</b>		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	CH Teórica: 34 h/a	CH Prática: 06 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		

**Semestre:** III

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

**EMENTA**

1 - Análise dos temas envolvendo desenvolvimento e degradação ambiental e discussão sobre gestão e política ambiental no Brasil; 2 - Políticas de desenvolvimento integrado e suas características; 3 - Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática; 4 - Base legal e institucional para a gestão ambiental; 5 - Tendências atuais na gestão ambiental; 6 - Valoração ambiental nos estudos de alternativas e de viabilidade; 7 - Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas; 8 - Programas de gestão ambiental; 9 - Técnicas de elaboração, implantação e gerenciamento de projetos de gestão ambiental; 10 - Elaboração de projetos ambientais. 11- Ciclo de vida do Produto, rotulagem, Logística reversa e certificação.

**OBJETIVO**

- Compreender os conhecimentos relativos ao meio ambiente e à gestão ambiental;
- Analisar os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e, através de programas específicos e normas, mitigar esses impactos;
- Facilitar a implantação e o desenvolvimento de ações que atendam a legislação ambiental;
- Compreender o processo da implantação de sistemas normativos ambientais na organização;
- Comparar os processos produtivos da organização com os requisitos da norma NBR ISO 14000, entre outras, identificando necessidades de melhoria.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I - PROBLEMAS AMBIENTAIS**

- Evolução histórica
- O problema ambiental no século XX
- Meio ambiente e gestão ambiental
- Gestão ambiental global e regional
- A mudança climática global e o Protocolo de Kyoto
- Termos e conceitos importantes

**UNIDADE II - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

- Conceito de Sustentabilidade
- A Comissão Brundtland

-A Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro(1992)

-O desenvolvimento sustentável no âmbito empresarial

-Sustentabilidade social, econômica e ambiental

-Termos e conceitos importantes

### UNIDADE III - SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

-Elementos de um sistema de gestão ambiental

-Normas voluntárias sobre sistema de gestão ambiental

-Programas de gestão

-Certificação do sistema de gestão ambiental

-Termos e conceitos importantes

-Estratégias ambientais Estratégias de gestão ambiental nas organizações;

-Programas de gestão ambiental.

-Técnicas de elaboração, implantação e gerenciamento de projetos de gestão ambiental.

-Elaboração de projetos ambientais.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva dialogada, objetivando a participação dos alunos;

- Estudos dirigidos;

- Atividades individuais;

- Atividades em grupo;

- Seminários;

- Visitas técnicas

- Ambiente virtual de Aprendizagem.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita em caráter qualitativo e quantitativo, contemplando avaliações, exercícios, e relatórios técnicos. Considerando desempenho cognitivo em cada avaliação para verificação da aprendizagem.

Também serão realizadas atividades e fóruns de discussão para a elaboração do Plano de Gestão Ambiental no Ambiente de Aprendizagem Moodle.

Será levada em consideração a média das avaliações e das atividades do AVA para o cálculo da média final.

- Os alunos serão avaliados quanto à participação, pontualidade e assiduidade na elaboração das notas finais.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>- PHILIPPI JR, A.; et al. <b>Curso de gestão ambiental</b>. Ed. Manole, 1045p. 2004.</p> <p>- TACHIZAWA, T. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa</b>. São Paulo – SP, 427p. 2006.</p> <p>- VILELA JR, A.; DEMAJOROVIC, J. <b>Modelos e ferramentas de gestão ambiental</b>. Ed. SENAC, 400p. 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>- SEIFERT, M.E.B. <b>ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental</b>. São Paulo SP, 258p. 2007.</p> <p>- VALLE, C.E. <b>Qualidade ambiental – ISO 14000</b>. Editora SENAC, 192p. 2002.</p> <p>- BERTÉ, R. <b>Gestão ambiental no mercado empresarial</b>. IBPEX</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ</b> <b>DIRETORIA DE ENSINO - DE</b> <b>CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</b> <b>PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA APLICADA</b>		
<b>Código: SIG</b>		
<b>Carga Horária Total: 80 h/a</b>	<b>CH Teórica: 40 h/a</b>	<b>CH Prática: 40 h/a</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>		
<b>Pré-requisitos: Não há</b>		
<b>Semestre: III</b>		
<b>Nível: Técnico de Nível Médio Subsequente</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>1 - Conceitos de Geoprocessamento; 2 - Conceitos de SIG; 3 - Fontes de Dados Georreferenciados, Geodésia (GPS), Cartografia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto; 4 - Estruturas de Dados Geográficos; 5 - Bancos de Dados Geográficos; 6 - Sensoriamento Remoto: Sensores e Imagens. Noções de Processamento Digital de Imagens; 7 - Base de</p>		

Dados Raster; 8 - Análise Espacial: Desenvolvimento de Aplicativos; 9 - SIG e suas aplicações na área ambiental.

### **OBJETIVO**

- Apropria-se dos conhecimentos básicos de Geoprocessamento permitindo, escolher, utilizar e interpretar Sistemas de Informação Geográficos como auxílio à análise ambiental;
- Aplicar técnicas do Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica no estudo, planejamento e gestão ambiental;
- Interpretar mapas e cartas básicos e temáticos;
- Elaborar no SIG, através de técnicas de Geoprocessamento, mapas e cartas básicos e temáticos;
- Criar e atualizar banco de dados geográficos;
- Compor, processar e georreferenciar imagens de satélite;
- Elaborar mapa final com todos os elementos básicos cartográficos.
- Identificar as aplicações práticas das Geotecnologias.

### **PROGRAMA**

#### **UNIDADE I - CONCEITOS E FUNDAMENTOS DO GEOPROCESSAMENTO**

- Conceitos e evolução das tecnologias de geoprocessamento
- Conceitos de espaço e relações espaciais
- Tecnologias relacionadas
- Tipos de dados em geoprocessamento
- Projetos em geoprocessamento
- Base de dados em Sistemas de Informação Geográfica
- Entrada e Integração de Dados Espaciais

#### **UNIDADE II - CARTOGRAFIA PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**

- Conceitos de Geodésia
- Sistemas de coordenadas
- Projeções Cartográficas
- Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial
- Estruturas de Dados em SIG
- Arquiteturas de SIG
- Aplicações



**UNIDADE III - PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS****GEORREFERENCIADOS**

- O problema da representação computacional do espaço
- Modelagem de Dados
- Transformações Geométricas
- Generalização Cartográfica
- Aplicações

**UNIDADE IV - CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS DO SENSORIAMENTO****REMOTO**

- Sensoriamento Remoto
- Definição e evolução
- Princípios físicos
- Radiação eletromagnética
- Espectro eletromagnético
- Comportamento espectral dos alvos
- Características gerais das curvas de reflectância
- Sistemas Sensores: ativos e passivos
- Plataformas e Sensores
- Sistemas Orbitais
- Aplicações.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas e dialogadas
- Estudos dirigidos
- Trabalhos em grupos
- Exercícios práticos em salas
- Levantamentos pedológicos no campo
- Práticas em laboratório.

**AValiação**

- A média de cada etapa será composta de uma prova e de um seminário/pesquisa/atividade.
- A participação, pontualidade e assiduidade de cada aluno também serão avaliadas e auxiliará na composição da média final.
- Serão realizadas quatro (4) avaliações, duas por etapa. Portanto, será levada em

consideração a média das avaliações para o cálculo da média final.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
- MIRANDA, J. I. <b>Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.	
- SILVA, A.D.B. <b>Sistema de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos</b> . Campinas: UNICAMP, 2003.	
- ZAIDAN, R.T. <b>Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- MOREIRA, M.A. <b>Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação</b> . 2ª Edição. Viçosa: UFV, 2003.	
- GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. <b>Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos</b> . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL APLICADA</b>		
<b>Código:</b> QUIMAMB		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> 10
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> QUIMAN		
<b>Semestre:</b> III		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Introdução à química ambiental; 2 - Ciclos biogeoquímicos; 3 - Química da água e		

conceitos de poluição ou principais problemas ambientais; 4 - Química da atmosfera e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais; 5 - Química do solo e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais.

### **OBJETIVO**

- Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, estabelecendo a interação entre as diversas áreas da ciência (interdisciplinaridade) no âmbito regional e global;
- Desenvolver o senso crítico referente aos processos químicos a fim de proporcionar uma consciência ambientalmente correta.

### **PROGRAMA**

- **Unidade 1** – Introdução à química ambiental e ciclos biogeoquímicos
- **Unidade 2** – Química da atmosfera, conceitos de poluição e principais problemas ambientais
- **Unidade 3** – Química da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais
- **Unidade 4** – Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros, além de aulas práticas em laboratório.
- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.
- Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.
- A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
- BAIRD, C. <b>Química Ambiental</b> . 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.	
- ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. <b>Introdução à Química Ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- SÁNCHEZ, L.E. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b> . Editora Oficina de textos, 2006.	
- CAPRA, F. <b>As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável</b> . São Paulo: Cultrix, 2002.	
- MOTA, S. <b>Introdução à engenharia ambiental</b> . 4ª Edição, 2006.	
- RICKLEFS, R.E. <b>A Economia da Natureza</b> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.	
- LOUREIRO, C.F. <b>Sociedade e meio ambiente: A educação ambiental em debate</b> . 5ª Edição. Cortez, 2008.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
<hr/>	<hr/>

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS</b>		
<b>Código:</b> GEATM		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	<b>CH Teórica:</b> 32 h/a	<b>CH Prática:</b> 8 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> III		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Conceitos básicos sobre ocorrência e efeitos da poluição do ar; 2 - Medidas de emissões		

atmosféricas; 3 - Padrões de qualidade do ar; 4 - Metodologia de controle da poluição atmosférica: Introdução; 5 - Métodos de controle: medidas indiretas – medidas diretas; 6 - Conceitos básicos aplicados aos equipamentos de controle; 7 - Equipamentos para coleta de material particulado e para a remoção de gases e vapores - tipos, usos, vantagens, desvantagens, dimensionamento e manutenção; 8 - Fatores a serem verificados na seleção de equipamentos de controle da poluição atmosférica; 9 - Monitoramento de poluentes atmosféricos: Amostragem; análise de material particulado; análise de gases; equipamentos de amostragem; 10 - Gestão da qualidade do ar atmosférico.

### **OBJETIVO**

- Identificar os principais fatores relacionados a poluição atmosférica;
- Conhecer os padrões de qualidade do ar atmosférico;
- Distinguir medidas de controle de emissões atmosféricas;
- Avaliar planos de gerenciamento de emissões atmosféricas.

### **PROGRAMA**

- Poluição Atmosférica: Medidas de emissões; monitoramento e padrões de qualidade do ar atmosférico
- Controle da poluição atmosférica: métodos, amostragem, equipamentos
- Gestão da qualidade do ar atmosférico

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas
- Seminários discentes
- Trabalhos em grupo
- Debates.

### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação será realizada no decorrer dos encontros, de forma processual e contínua. Através da participação efetiva dos alunos, seu envolvimento na disciplina e por meio de aplicação de avaliação de conhecimentos escrita e entrega de relatórios.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALVARES, M. Jr. et al. **Emissões atmosféricas**. Brasília: SENAI 2002.
- DERÍSIO, J.C. **Introdução ao controle da poluição ambiental**. 2ª Edição. São Paulo: Signus Editora, 2000.
- CRUZ, A.P.F.N. **Tutela Ambiental do ar atmosférico**. Editora Esplanada, 2002. 215p.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- BRAGA, B. et al. <b>Introdução a Engenharia Ambiental</b> . O desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª Edição. Pearson Prentice Hall, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

✓ **Semestre IV**

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS</b>		
<b>Código:</b> RAD		
<b>Carga Horária Total:</b> 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a	CH Prática: 20 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 4		
<b>Pré-requisitos:</b> Não tem		
<b>Semestre:</b> IV		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 – Conceitos, fontes de degradação e objetivos da recuperação; 2 - Noções de estabilidade de taludes e encostas; 3 - Produção de mudas e manejo de matrizes; 4 - Estratégias de recuperação de áreas degradadas: Desenhos experimentais com mudas no campo; 5 - Indicadores de recuperação; 6 - Monitoramento das áreas.		
<b>OBJETIVO</b>		
- Conhecer as técnicas de recuperação de áreas degradadas relacionadas ao solo e a vegetação;		
- Produzir mudas e manejar as matrizes;		
- Conhecer os indicadores de recuperação e as técnicas de monitoramento das áreas.		

<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituação de termos utilizados em estudos de recuperação ambiental;</li> <li>- Fontes de degradação ambiental;</li> <li>- Objetivos da recuperação de áreas degradadas;</li> <li>- Caracterização de área degradada;</li> <li>- Atributos químicos, físicos e biológicos mais usados na caracterização de solos e substratos degradados;</li> <li>- Causas, tipos e consequências dos processos de erosão;</li> <li>- Armazenamento e retorno de horizonte superficial de solo e uso de serapilheira no processo de revegetação de substratos degradados;</li> <li>- Revegetação de áreas degradadas;</li> <li>- Recuperação e estabilização de taludes e encostas;</li> <li>- Recuperação e estabilização de voçorocas;</li> <li>- Indicadores de recuperação;</li> <li>- Monitoramento de áreas recuperadas ou em recuperação.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas dialogadas e atividades em sala de aula contemplando debate, leitura e compreensão de legislação aplicável além da análise de textos técnicos e reportagens.</li> <li>- Durante a disciplina será realizada visita técnica, como objetivo de elucidar o conteúdo apresentado em sala de aula.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>- O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro avaliações, sendo duas por etapa. Para a obtenção da nota referente à primeira etapa será realizada uma prova subjetiva individual e um seminário em equipe, ambos com pontuação máxima de 10 pontos. Para a segunda etapa será realizada uma prova subjetiva individual e a produção de textos técnicos em equipe também com pontuação máxima de 10 pontos para cada. As notas das etapas serão somadas para obtenção de uma média final.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- MARTINS, S.V. <b>Recuperação de matas ciliares</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.</li> <li>- ARAUJO, G.H.S.; RIBEIRO, A.J.; GUERRA, A.J.T. <b>Gestão ambiental de áreas degradadas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</li> <li>- DIAS, L.E. <b>Recuperação de Áreas Degradadas</b>. Viçosa: UFV/Departamento de Solos.</li> </ul>

1997.

- FRANCO, A.A.; CAMPELLO, E.F.; SILVA, E.M.R.; FARIA, S.M. **Revegetação de Solos Degradados**. Rio de Janeiro: CNPBS/EMBRAPA. 11p. (Comunicado Técnico), 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ABNT NBR 13030. **Elaboração e apresentação de projeto de reabilitação de áreas degradadas pela mineração**.

- NARDELLI, A.M.B.; NASCIMENTO, A.R. **O planejamento na recuperação ambiental**. Universidade Federal de Viçosa: Revista Ação Ambiental, n.10: p13-15, 2000;

- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral - **Coletânea de trabalhos técnicos sobre controle ambiental na mineração**. 2. ed. Brasília: DNPM, 1985.

- IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração. **Mineração e Meio Ambiente: Impactos previsíveis e formas de controle**. Belo Horizonte: IBRAM. 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

### **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA –**

#### **CAMPUS QUIXADÁ**

#### **DIRETORIA DE ENSINO - DE**

#### **CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE**

#### **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

#### **DISCIPLINA: GESTÃO DE EFLUENTES**

**Código:** GESTEFLU

**Carga Horária Total:** 80 h/a | **CH Teórica:** 60 h/a | **CH Prática:** 20 h/a

**Número de Créditos:** 4

**Pré-requisitos:** Não tem

**Semestre:** IV

**Nível:** Técnico de Nível Médio Subsequente

#### **EMENTA**

1 - Conceitos e fundamentos de efluentes; 2 - Tipos e características dos despejos domésticos e industriais; 3 - Amostragem análise de despejos; 4 - ETEs localizações e



peculiaridades de tratamento; 5 - Tratamento de águas residuárias por processo convencional; 6 - Pré-tratamento; 7 - Tratamento primário; 8 - Tratamento secundário; 9 - Tratamento terciário.

### **OBJETIVO**

- Compreender conceitos relacionados ao tratamento de efluentes, poluição e mecanismos de tratamento
- Conhecer a dinâmica dos métodos físicos químicos e biológicos utilizados no tratamento dos efluentes de diversas atividades
- Entender os processos de funcionamentos e dimensionamento que envolvem o tratamento de águas residuárias
- Conhecer as formas e procedimentos das principais análises ambientais
- Conhecer a importância de se tratar efluentes líquidos e ter ciência da diminuição do poder poluente
- Compreender os princípios de operações unitárias
- Compreender os princípios microbiológicos importantes no tratamento de efluentes

### **PROGRAMA**

- Conceitos, fundamentos e generalidades dos efluentes domésticos e industriais
- Tipos e características de despejos: importâncias e características físicas, químicas e biológicas
- Parâmetros de controle e monitoramento de sistemas de esgotamento sanitários: Acidez, DBO, DQO, OD, pH, Sólidos Totais, Em Suspensão e Dissolvidos, Cloreto, Cloro Residual, Nitrogênio, Detergentes, Gordura, Fósforo Total, Turbidez, Alcalinidade Total, Coliformes Totais e Coliformes Termotolerantes, *Escherichia coli*, contagem de helmintos;
- Tratamento preliminar: Generalidades; finalidades, dispositivos de retenção, dimensionamento e funcionamentos de remoção de sólidos grosseiros, remoção de sólidos sedimentáveis, remoção de gordura e sólidos flutuantes.
- Tratamento primário: fundamentos; tipos, finalidades e dimensionamentos; coagulação, flotação e decantação, remoção de espuma; remoção de metais e digestão de Lodo.
- Tratamento secundário: generalidades, tipos e características, Processo de Lodos ativados; Sistema de filtros biológicos; Valos de oxidação; Reatores de leito expandido ou fluidizado; Reator anaeróbio de manta de lodo (UASB); Lagoas aeradas.
- Tratamento terciário. Processo de remoção de nitrogênio e fósforo; Desinfecção; troca iônica, ozonização, Filtração final.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva-dialógica</li> <li>- Método direto (Expositivo e demonstrativo)</li> <li>- Método semi-indireto (exemplificação)</li> <li>- Métodos ativos (estudo de casos).</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação compreenderá a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas parciais dissertativas discursivas e objetivas individuais;</li> <li>- Apresentação de seminários baseados em publicações acadêmicas e científicas, com o intuito de o aluno conhecer as aplicações de tecnologias e desenvolver no aluno a habilidade de falar em público;</li> <li>- Relatórios de aulas de campo, para avaliar o nível de entendimento do aluno nas aulas práticas.</li> </ul> <p>Será realizada uma média ponderada das diversas avaliações e será aprovado o aluno que tiver média igual ou superior a 6, além de atender às exigências estatutárias do IFCE.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- VON SPERLING, M. <b>Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos.</b> Rio de Janeiro: ABES, 2000.</li> <li>- VON SPERLING, M. <b>Lagoas de estabilização.</b> Rio de Janeiro: ABES, 2000.</li> <li>- VON SPERLING, M. <b>Lodos ativados.</b> Rio de Janeiro: ABES, 2000.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BRAGA, B.; HESPANHOL, B.; CONEJO, J.G.L.; BARROS, M.T.L.; SPENCER, M.; PORTTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. <b>Introdução à Engenharia Ambiental.</b> São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305p.</li> <li>- JORDÃO, E.P.; PESSOA, C.A. <b>Tratamento de esgotos domésticos.</b> Rio de Janeiro: ABES, 1995. 683p.</li> </ul>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>CAMPUS QUIXADÁ</b>		
<b>DIRETORIA DE ENSINO - DE</b>		
<b>CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</b>		
<b>PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: CERTIFICAÇÃO E AUDITORIA AMBIENTAL</b>		
<b>Código:</b> CAAMB		
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a	<b>CH Teórica:</b> 30 h/a	<b>CH Prática:</b> 10 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> GESTAMB		
<b>Semestre:</b> IV		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Histórico e tipos de auditoria ambiental; 2 - Objetivos da auditoria ambiental; 3 - Etapas da auditoria ambiental; 4 - Normas de auditoria ambiental; 5 - Exemplos práticos de auditoria ambiental.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os fundamentos de auditoria;</li> <li>- Conhecer as habilidades específicas e capacitação necessárias a um auditor;</li> <li>- Identificar os critérios e requisitos de uma auditoria ambiental;</li> <li>- Conhecer as etapas necessárias para execução de uma auditoria;</li> <li>- Articular as NBR ISO 14001 e ISO 19011 com o processo de uma auditoria.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I - INTRODUÇÃO A AUDITORIA AMBIENTAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Histórico, conceito, definição, objetivos e benefícios.</li> <li>- Tipos e classificação das auditorias ambientais.</li> <li>- Requisitos, funções, responsabilidades e atividades dos atores do processo de auditoria.</li> </ul> <b>UNIDADE II - ETAPAS DA AUDITORIA AMBIENTAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento da auditoria. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição dos objetivos e escopo</li> <li>• Definição dos critérios</li> <li>• Definição dos recursos necessários</li> </ul> </li> </ul>		

- Preparação da auditoria.
  - Definição da equipe auditora
  - Análise preliminar de documentos
  - Plano de auditoria
  - Elaboração / adaptação dos instrumentos de trabalho
  - Estudo das legislações / normas
- Execução da auditoria.
  - Reunião de abertura
  - Coleta e avaliação de evidências
  - Constatações
  - Reunião de encerramento e apresentação de resultados.
- Elaboração do relatório final de auditoria.
  - Conteúdo, formato e distribuição do relatório
  - Plano de ação

#### UNIDADE III - NORMAS DE AUDITORIA AMBIENTAL:

-ISO 14001.

-ISO 19011.

#### UNIDADE IV - EXEMPLOS PRÁTICOS DE AUDITORIA

##### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas participativas
- Visitas técnicas
- Exercícios orientados.

##### **AVALIAÇÃO**

A avaliação compreenderá a provas parciais individuais, entrega de documentos necessários à execução de uma auditoria ambiental (Plano de auditoria, questionários, protocolos, lista de verificação, relatório final de auditoria) e execução de uma auditoria ambiental em campo. Será aprovado o aluno que tiver média igual ou superior a 6, além de atender às exigências estatutárias do IFCE.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAMPOS, L.M.S.; LERIPIO, A.A. **Auditoria ambiental - uma ferramenta de**

gestão. Editora Atlas, 2009.	
- CERQUEIRA, J.P.; MARTINS, M.C. <b>Auditorias de Sistemas de Gestão – ISO9001 – ISO14001 – OHSAS 18001 – ISSO/IEC 17025 - SA 8000 – ISO19011</b> , Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- Associação Brasileira de Normas e Técnicas. NBR ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental – diretrizes para uso e especificações. Rio de Janeiro; 1996.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS QUIXADÁ DIRETORIA DE ENSINO - DE CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD</b>		
<b>DISCIPLINA: PROCESSOS INDUSTRIAIS E TECNOLOGIAS LIMPAS</b>		
Código: PITL		
<b>Carga Horária Total:</b> 80 h/a	CH Teórica: 80 h/a	CH Prática: 0 h/a
<b>Número de Créditos:</b> 4		
<b>Pré-requisitos:</b> Não há		
<b>Semestre:</b> IV		
<b>Nível:</b> Técnico de Nível Médio Subsequente		
<b>EMENTA</b>		
1 - Introdução aos processos industriais; 2 - Operações unitárias nas indústrias; 3 - Processos industriais na petroquímica; 4 - Processos ambientais referentes à petroquímica; 5 – Histórico, produção e propriedades dos biocombustíveis: biodiesel e etanol; 6 - Aspectos legais.		
<b>OBJETIVO</b>		
- Conhecer os aspectos ambientais existentes envolvendo as transformações industriais do petróleo e gás o meio ambiente e a sociedade.		

- Compreender aspectos importantes de controle e monitoramento de atividades e processos e seus respectivos potenciais poluidores nas indústrias petroquímicas e de biocombustíveis.
- Reconhecer os equipamentos, as transformações químicas e físicas, as variáveis do processo, as matérias-primas, os intermediários e os produtos acabados envolvidos nos processos produtivos da indústria petroquímica.
- Entender as principais rotas utilizadas para o refino do petróleo.
- Compreender as tecnologias limpas referentes a combustíveis: produção de biodiesel e etanol.

### **PROGRAMA**

- Introdução aos processos químicos: Conceituação, classificação, representação e etapas fundamentais dos processos industriais; Regimes de funcionamento dos processos.
- Operações unitárias nas indústrias: Operações unitárias fundamentais.
- Processos industriais de petróleo e gás: Indústria petroquímica.
- Processos ambientais: legislação ambiental relacionada a petroquímica e estudo do tratamento das emissões atmosféricas, águas residuais e resíduos sólidos provenientes da petroquímica.
- Histórico, produção e propriedades dos biocombustíveis: estudo do biodiesel e etanol.
- Aspectos legais: voltado para a petroquímica e biocombustíveis.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva-dialógica
- Método direto (Expositivo e demonstrativo)
- Método semi-indireto (exemplificação)
- Métodos ativos (estudo de caso)

### **AValiação**

- A avaliação ocorrerá por meio da aplicação de provas individuais (questões objetivas e discursivas), seminários, trabalhos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL, N.I; ARAÚJO, M.A.S; SOUZA, E.C.M. **Processamento de Petróleo e Gás**. 2º edição. Editora LTC. 2014.
- KNOTHE, G.; KRAHI, J.; GERPEN, J.V.; RAMOS, L.P. **Manual do Biodiesel**. Editora: Blucher. 2006.
- SHREVE, R.N.; BRINK Jr., J. **Indústria de Processos Químicos**. Rio de Janeiro:

Guanabara Dois, 1997.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
- RIZZO, E.M.S. <b>Introdução aos processos siderúrgicos</b> . São Paulo. ABM, 2005. - BRAGA, B. HESPANHOL, I; CONEJO, J.G.L. et al. <b>Introdução à engenharia ambiental</b> . São Paulo: Prentice-Hall, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

## 17. CORPO DOCENTE

Tabela 3 – Perfil do corpo docente

Nome	Perfil do docente
Ana Cristina Fernandes Muniz	- SIAPE: 1522567 / CPF: 000.977.703-29 - Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( X ) doutorado - Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas - Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo - Disciplina ministrada: Geologia ambiental
Carlos David Pedrosa Pinheiro	- SIAPE: 2324940 / CPF: 033.293.303-05 - Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado - Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas - Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo - Disciplina ministrada: Higiene e Segurança do Trabalho
	- SIAPE: 1794780 / CPF: 013.911.183-24 - Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X )

<p>Cícera Carla do Nascimento Oliveira</p>	<p>mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplinas ministradas: Estatística Aplicada, Matemática aplicada</p>
<p>Fabiana dos Santos Lima</p>	<p>- SIAPE:1667003 / CPF: 581.821.803-04</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplinas ministradas: Comunicação e Expressão, Projeto Integrador</p>
<p>Flávia Miranda Leite Leão Costa</p>	<p>- SIAPE: 1178033 / CPF: 367.459.283-53</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( X ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplina ministrada: Química geral</p>
<p>Francisco Rérisson Carvalho Correia Máximo</p>	<p>- SIAPE: 1992020 / CPF: 659.767.113-91</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplina ministrada: CAD aplicado, Desenho Técnico</p> <p>- SIAPE: 2273976 / CPF: 017.459.633-24</p>



Geyziane Lima de Castro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização (X) mestrado ( ) doutorado</li> <li>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</li> <li>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</li> <li>- Disciplina ministrada: SIG aplicado, Ética e Educação Ambiental</li> </ul>
Gilderlan Tavares de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SIAPE: 2163811 / CPF: 026.937.373-03</li> <li>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado</li> <li>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</li> <li>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</li> <li>- Disciplina ministrada: Informática aplicada</li> </ul>
Irla Vanessa Andrade de Sousa Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SIAPE: 1857123 / CPF: 544.037.233-49</li> <li>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( X ) doutorado</li> <li>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</li> <li>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</li> <li>- Disciplina ministrada: Gestão de recursos hídricos</li> </ul>
Karina Oliveira Chaves	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SIAPE:1958161 / CPF: 997.807.473-20</li> <li>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado</li> <li>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</li> <li>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</li> <li>- Disciplina ministrada: Processos industriais e tecnologias limpas</li> </ul>

Lucas da Silva	<p>- SIAPE: 1674646 / CPF: 035.179.604-54</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplina ministrada: Legislação Ambiental, Gestão Ambiental</p>
Maria Amanda Menezes Silva	<p>- SIAPE: 2124455/ CPF: 014.023.893-02</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( X ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplina ministrada: Estudos ambientais, Recuperação de áreas degradadas</p>
Mayara de Sousa Oliveira	<p>- SIAPE: 2811262 / CPF: 013.889.573-29</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p> <p>- Disciplina ministrada: Química Analítica, Química Ambiental Aplicada</p>
Mayhara Martins Cordeiro Barbosa	<p>- SIAPE: 1842469 / CPF: 625.315.653-53</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( X ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo</p>

	- Disciplina ministrada: Biologia, Ecologia e poluição
Michael Barbosa Viana	- SIAPE: 1812891 / CPF: 007.892.893-18 - Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( X ) doutorado - Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas - Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo - Disciplina ministrada: Gestão de efluentes, Certificação e Auditoria Ambiental
Reinaldo Fontes Cavalcante	- SIAPE: 1667165 / CPF: 015.180.633-06 - Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialista ( X ) mestrado ( ) doutorado - Regime de trabalho: ( X ) DE ( ) 40horas ( ) 20horas - Vínculo empregatício: ( ) substituto ( X ) efetivo - Disciplina ministrada: Gestão de resíduos sólidos, Gestão de emissões atmosféricas

Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

## 18. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DIRETAMENTE LIGADO AO CURSO

Tabela 4 – Perfil do Corpo Técnico-Administrativo Educação (TAE) diretamente ligado ao curso

Nome	Perfil do TAE
Daniele Cariolano da Silva	- SIAPE: 2164541 / CPF: 672.291.073-34 - Titulação máxima: ( ) graduação ( ) especialização ( X ) mestrado ( ) doutorado - Regime de trabalho: ( X ) 40horas ( ) 20horas

<p>Joanna Aretha Silveira</p>	<p>- Vínculo empregatício: ( ) terceirizado ( X ) efetivo</p> <p>- Função: Pedagoga</p> <p>- SIAPE: 1677733 / CPF: 914.521.983-49</p> <p>- Titulação máxima: ( ) graduação ( X ) especialista ( ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) terceirizado ( X ) efetivo</p> <p>- Função: Pedagoga</p>
<p>Jaqueline Maria Coelho Freitas</p> <p>Alisson Handel Goncalves Silverio de Melo</p>	<p>- SIAPE: 1749605 / CPF: 878.975.393-34</p> <p>- Titulação máxima: ( X ) graduação ( ) especialista ( ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) terceirizado ( X ) efetivo</p> <p>- Função: Técnica de laboratório</p> <p>- SIAPE: 2313436/ CPF: 050.193.883-43</p> <p>- Titulação máxima: ( X ) graduação ( ) especialista ( ) mestrado ( ) doutorado</p> <p>- Regime de trabalho: ( X ) 40horas ( ) 20horas</p> <p>- Vínculo empregatício: ( ) terceirizado ( X ) efetivo</p> <p>- Função: Técnica de laboratório</p>

Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

## **19. INFRAESTRUTURA**

O IFCE - *Campus* de Quixadá possui salas de aula em boas condições, diversos laboratórios, biblioteca, espaço de convivência para atendimento ao aluno de forma a possibilitar instalações que sejam convenientes ao aprendizado discente e busquem dar acessibilidade aos que necessitam. A instituição vem continuamente trabalhando para respeitar o disposto no Decreto Nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, a fim de promover a acessibilidade de pessoas que possuem deficiência ou mobilidade reduzida. Dentre os espaços, recursos e materiais, delineiam-se os seguintes:

### **19.1 Infraestrutura Básica**

#### ✓ **Registros acadêmicos**

Os registros acadêmicos são realizados em diários de classe, onde o professor registra diariamente o conteúdo transmitido e a frequência dos discentes. Na coordenação de ensino, cada professor dispõe de duas pastas. Uma delas é destinada ao armazenamento do diário de classe, onde eventualmente o coordenador do curso faz um acompanhamento da situação das disciplinas. A outra armazena uma cópia do Currículo Lattes atualizado, bem como os comprovantes autenticados dos indicadores constantes no currículo, sendo esta pasta revista semestralmente. Estes registros contam ainda com um sistema de informações acadêmicas, denominado “Acadêmico”, projetado pela empresa “Qualidata” para atender às necessidades institucionais de registro em instituições de ensino superior.

#### ✓ **Biblioteca**

A Biblioteca Jäder Moreira de Carvalho, inaugurada em 24 de janeiro de 2013, tem por finalidade subsidiar os processos de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, à pesquisa e ao lazer da comunidade abrangida pela área de atuação desta unidade. Está localizada em frente ao Espaço de Convivência Luiz Gonzaga do Nascimento, IFCE – Campus Quixadá-CE. Ocupando uma área de 590,49m<sup>2</sup> é dividida em 06(seis) setores (anexo tabela), sendo eles: I - Salão Principal: recepção, atendimento, guarda-volumes, Cabines de estudo individuais e acervo geral; II - Salas de estudo em grupo; III - Sala de Pesquisa Web; IV - Setor de Referência; V - Processamento Técnico; VI – Coordenação.

Assim, oferece-se aos usuários da Biblioteca os seguintes serviços: Atendimento ao público, através do Sophia e e-mails institucionais; Empréstimo, renovação e reserva de publicações; Pesquisa Bibliográfica; Ficha catalográfica; Orientação a Normalização Bibliográfica, segundo as Normas da ABNT; Treinamento dos usuários; Visita orientada; Cursos pertinentes à normalização bibliográfica.

O acervo é catalogado conforme o Código Anglo Americano de Catalogação AACR2, Classificado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey - CDD, indexado, informatizado e gerenciado pelo Software Sophia. O sistema proporciona registrar, catalogar, classificar e indexar todas as obras, independente da mídia em que são feitas (livros, periódicos, CD, DVD, mapas, folhetos, folders etc.), controlar a circulação de publicações, impressão de etiquetas, emissão de relatórios técnicos, entre outras atividades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. O Sophia ainda permite que o usuário tenha acesso on-line, comunicações por e-mail, realizar renovações, reservas, pesquisa bibliográfica, participar de enquetes, etc, através do site (<http://biblioteca.ifce.edu.br>).

Atualmente, temos 1449 títulos (4224 exemplares) distribuídos nos seguintes suportes: Livros, Folhetos, Guias, Catálogos, Enciclopédias, Dicionários, Teses, Atlas e Monografias. O acervo busca cobrir os diversos ramos do conhecimento, visando fornecer o embasamento bibliográfico necessário para a construção do conhecimento e do senso crítico dos futuros profissionais. Como complemento do acervo, utilizamos o site de periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)) e Biblioteca Virtual ([bv.ifce.edu.br](http://bv.ifce.edu.br)). Enfatiza-se que a Biblioteca Jäder Moreia de Carvalho, sempre está ampliando o seu acervo e equipamentos para atender seu público, de forma eficiente e eficaz.

Na prestação de tais serviços, o IFCE – *Campus* Quixadá conta com uma equipe formada por profissionais qualificados e treinados para melhor atender ao usuário da Biblioteca, conforme quadro abaixo:

Tabela 5 – Quadro de servidores lotados na Biblioteca

Quantidade	Cargo	Servidor
01	Bibliotecária Documentalista	Rousianne da Silva Virgulino
01	Auxiliar de Biblioteca	Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias
01	Auxiliar de Biblioteca	Eloi Pinheiro de Miranda

Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

✓ **Sala específica para os professores**

Em consonância com o Decreto 5.296/2004 e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), abaixo breve descrição da sala de professores.

O IFCE, Campus Quixadá, possui uma (01) sala de professores com 57,60m<sup>2</sup>, cujo pé direito (altura do piso ao teto) é de 2,73 metros. As paredes da sala são revestidas com pintura acrílica na cor branca com acabamento fosco (Linha: Coralatex; Fabricante: Coral), sobre massa corrida. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. O teto é de forro falso em gesso acartonado. A sala possui duas janelas de vidro e alumínio contendo cada uma 7,20m de largura, 0,60m de altura e peitoril de 1,70m, sendo oito folhas fixas e basculantes. O acesso a sala é feito através de uma porta de abrir em madeira oca com 0,80m de largura e 2,10m de altura.

✓ **Salas de aula**

O IFCE - *Campus* Quixadá possui treze (13) salas de aula, descritas a seguir:

➤ 09 (nove) salas da aula com 57,60m<sup>2</sup> e pé direito de 3,03m de altura, possuindo 02 (duas) janelas de vidro e alumínio (sendo uma com 7,20m de comprimento, 0,60m de altura e peitoril de 1,70m, com oito folhas fixas e basculantes; e a outra com 7,20m de largura, 1,20m de altura e peitoril de 1,10m, com oito folhas maximar). O acesso à essas salas é através de uma porta de abrir em madeira maciça com 0,90m de largura e 2,10m de altura. As paredes são revestidas com pintura acrílica cor branca, sobre massa corrida, acabamento: acetinado (Linha: Coralatex; Fabricante: Coral), com régua em madeira em toda extensão com altura de 20cm fixada a 80cm de altura com pintura em verniz acabamento brilhante (Linha: Coramar super; Fabricante: Coral). O piso é um industrial com juntas paginadas a cada 1m. O teto é em laje com pintura acrílica cor branca, sobre massa corrida, acabamento fosco (Linha: Coralatex, Fabricante: Coral).

➤ 01 sala de aula com 39,15m<sup>2</sup> e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 02 (duas) janelas tipo basculante com vidro (sendo uma com 1,60m de largura, 0,80m de altura e peitoril de 1,70m; e a outra com 2,50m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m). O acesso à sala é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

➤ 01 sala com 27,35m<sup>2</sup> e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 02 (duas) janelas tipo basculante com vidro de 1,10m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m. O acesso ao laboratório é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

➤ 01 sala com 22,27m<sup>2</sup> e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 02 (duas) janelas tipo basculante com vidro de 1,10m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m. O acesso ao laboratório é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

➤ 01 sala com 43,20m<sup>2</sup> e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 03 (três) janelas tipo basculante com vidro (sendo duas de 1,10m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m; e uma de 1,80m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m). O acesso ao laboratório é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

## 19.2 Infraestrutura dos Laboratórios

### ✓ Laboratórios básicos

O curso Técnico em Meio Ambiental, do IFCE - *Campus* Quixadá, dispõe de ambientes de ensino e aprendizagem integrados a dois laboratórios básicos, um de Informática e outro de Química analítica (Figura 01), o que favorece a integração teoria e prática. A Tabela 02 abaixo mostra os laboratórios básicos e os respectivos equipamentos existentes em cada um deles.

Tabela 6 - Laboratórios básicos e os respectivos equipamentos existentes em cada um deles.

Laboratório	Área de conhecimento	Área física disponível	Equipamentos instalados
<u>SIG</u>	- SIG aplicado	38m <sup>2</sup>	- 20 microcomputadores



<u>Informática</u>	- Informática	38m <sup>2</sup>	- 30 microcomputadores
<u>Química Analítica</u>	- Química analítica; - Química ambiental.	172,8m <sup>2</sup>	Laboratório com bancadas para desenvolvimento das experiências pelos alunos e para o professor, com ponto de água, gás e corrente elétrica. Com os seguintes equipamentos: - 04 balanças analíticas; - 05 medidores de pH de bancada; - 01 destilador de água; - 01 refrigerador 270L; - 04 agitadores magnéticos; - 03 capelas de exaustão de gás.

Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

### Figura 01 - Laboratório de Química Analítica

Fonte: IFCE Quixadá

#### ✓ **Laboratórios específicos**

O curso técnico em meio ambiente, do IFCE campus Quixadá, também dispõe de ambientes de ensino e aprendizagem integrados a quatro laboratórios específicos: Laboratório de Microbiologia (Figura 02), Laboratório de Biodiesel (Figura 03), Laboratório de Resíduos, Efluentes e Bioenergia – LAREB (Figura 04) e Laboratório de

Estudos Ecológicos e Ambientais do Bioma Caatinga – LEEABC (Figura 05). Além de permitir a integração da teoria com a prática, esta estrutura de laboratórios possibilita o aprofundamento das questões técnicas inerentes as atividades do futuro profissional. Abaixo tabela especificando os laboratórios.

Tabela 7 - Mostra a área de conhecimento, a área disponível e os equipamentos existentes em cada laboratório específico à área do curso.

Laboratório	Área de conhecimento	Área disponível	Equipamentos instalados
<u>Microbiologia</u>	- Microbiologia; - Tratamentos de águas	172,8m <sup>2</sup>	Laboratório com bancadas para desenvolvimento das experiências pelos alunos e para o professor, com ponto de água, gás e corrente elétrica. Com os seguintes equipamentos: - 04 balanças semi-analíticas; - 02 balanças de precisão; - 02 estufas bacteriológicas; - 02 contadores de colônia; - 03 autoclaves verticais; - 02 estufas de secagem e esterilização; - 03 medidores de pH de bancada; - 01 destilador de água; - 05 mantas aquecedoras; - 05 agitadores magnéticos; - 01 bomba de vácuo - 01 refrigerador de 300L; - 01 espectrofotômetro UV/Vis; - 01 estufa com circulação de ar forçado; - 06 chapas aquecedoras para coloração de gram; - 01 micro-moinho;

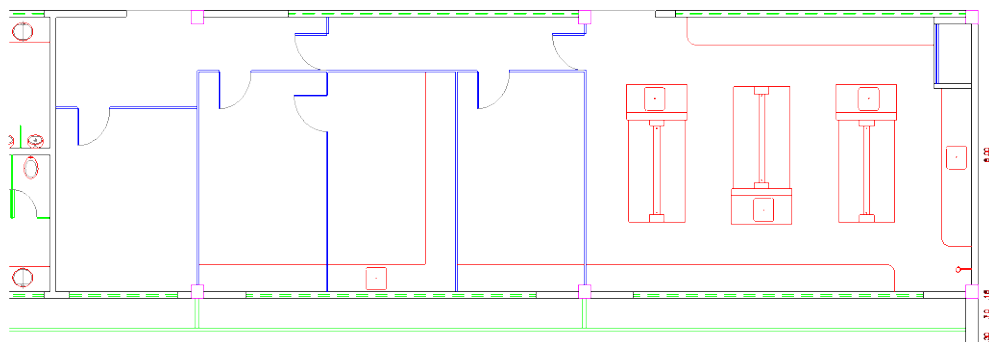
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- 01 incubadora de bancada refrigerada;</li> <li>- 01 incubadora com agitação;</li> <li>- 02 fornos de microonda;</li> <li>- 03 banho maria de 06 aros;</li> <li>- 02 capelas para exaustão de gases;</li> <li>- 04 refrigeradores duplex 400L;</li> <li>- 20 microscópios estereoscópicos;</li> <li>- 20 microscópios ópticos binocular;</li> <li>- 01 purificador de água por osmose reversa;</li> <li>- 01 centrífuga de bancada;</li> <li>- 02 banhos termostáticos com refrigeração;</li> <li>- 01 câmara de fluxo laminar.</li> </ul>
<u>Biodiesel</u>	- Combustíveis e fontes alternativas de energia	107m <sup>2</sup>	<p>Laboratório com bancadas para desenvolvimento das experiências pelos alunos e para o professor, com ponto de água, gás e corrente elétrica. Com os seguintes equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 02 balanças analíticas;</li> <li>- 01 estufa de circulação de ar forçado;</li> <li>- 05 medidor de pH;</li> <li>- 01 destilador de água;</li> <li>- 01 refrigerador 280L;</li> <li>- 04 agitadores magnéticos;</li> <li>- 01 microcomputador;</li> <li>- 01 estufa de DBO;</li> <li>- 01 medidor de atividade de água;</li> <li>- 01 viscosímetro;</li> <li>- 01 espectrofotômetro UV/Vis;</li> <li>- 01 destilador.</li> </ul>

<p><u>Laboratório de Resíduos, Efluentes e Bioenergia - LAREB</u></p>	<p>Gestão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, Processos Industriais e Tecnologias Limpas</p>	<p>57 m<sup>2</sup></p>	<p>Laboratório com bancadas para desenvolvimento das experiências pelos alunos e para o professor, com ponto de água, gás e corrente elétrica. Com os seguintes equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 02 balanças analíticas;</li> <li>- 01 turbidímetro;</li> <li>- 05 medidor de pH;</li> <li>- 01 oxímetro;</li> <li>- 01 destilador de água;</li> <li>- 01 refrigerador 280L;</li> <li>- 04 agitadores magnéticos;</li> <li>- 01 Chapa Aquecedora;</li> <li>- 01 microcomputador;</li> <li>- 01 estufa de DBO;</li> <li>- 01 espectrofotômetro UV/Vis;</li> <li>- 01 Mesa agitadora;</li> <li>- 01 forno Mufla;</li> </ul>
<p><u>Laboratório de Estudos Ecológicos e Ambientais do Bioma Caatinga – LEEABC</u></p>	<p>Gestão ambiental, educação ambiental.</p>	<p>73 m<sup>2</sup></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 02 Turbidímetros Portáteis</li> <li>- 02 Medidores de pH</li> <li>- 02 Medidores de Fósforo Aquático</li> <li>- 02 Medidor esde Vibração</li> <li>- 02 Medidores de Oxigênio e Temperatura</li> <li>- 02 Bombas amostradoras de Gás</li> <li>- 02 Medidores de gás e poeira</li> <li>- 02 Detectores de Oxigênio Dissolvido</li> <li>- 02 Medidores de Luz UV</li> <li>- 04 Receptores GPS</li> <li>- 02 Termo Anemômetros</li> <li>- 02 Termo Higrômetros</li> <li>- 02 Medidores de Stress Térmico</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- 01 Refrigerador Combinado 437 L</li> <li>- 01 Aparelho de Microondas 38 L</li> <li>- 01 Balança de Precisão</li> </ul>
--	--	--	---

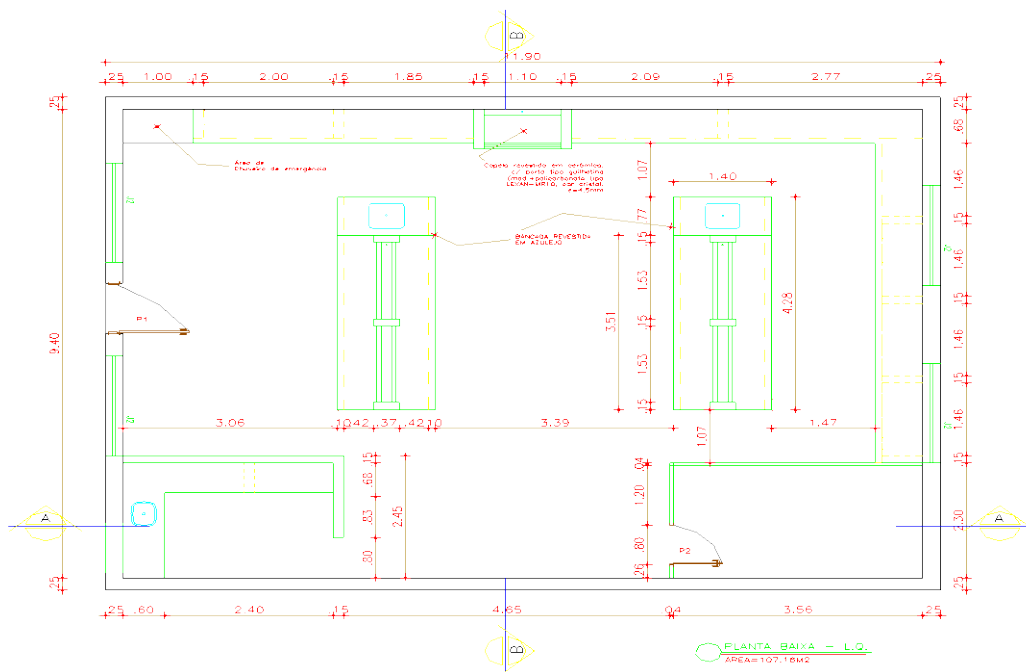
Fonte: Elaborada pela Comissão de Atualização do PPC

**Figura 02 - Laboratório de Microbiologia**



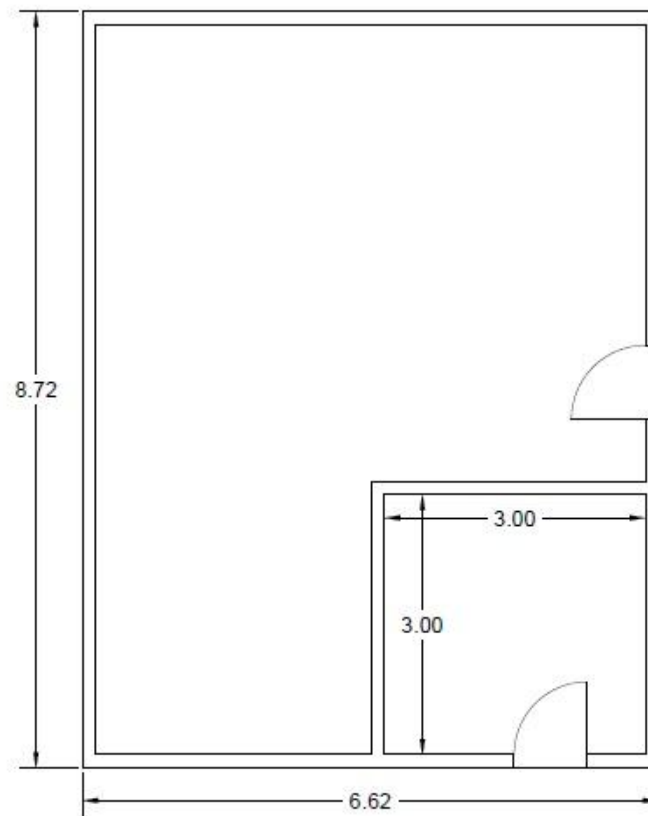
Fonte: IFCE Quixadá

**Figura 03 - Laboratório de Biodiesel**



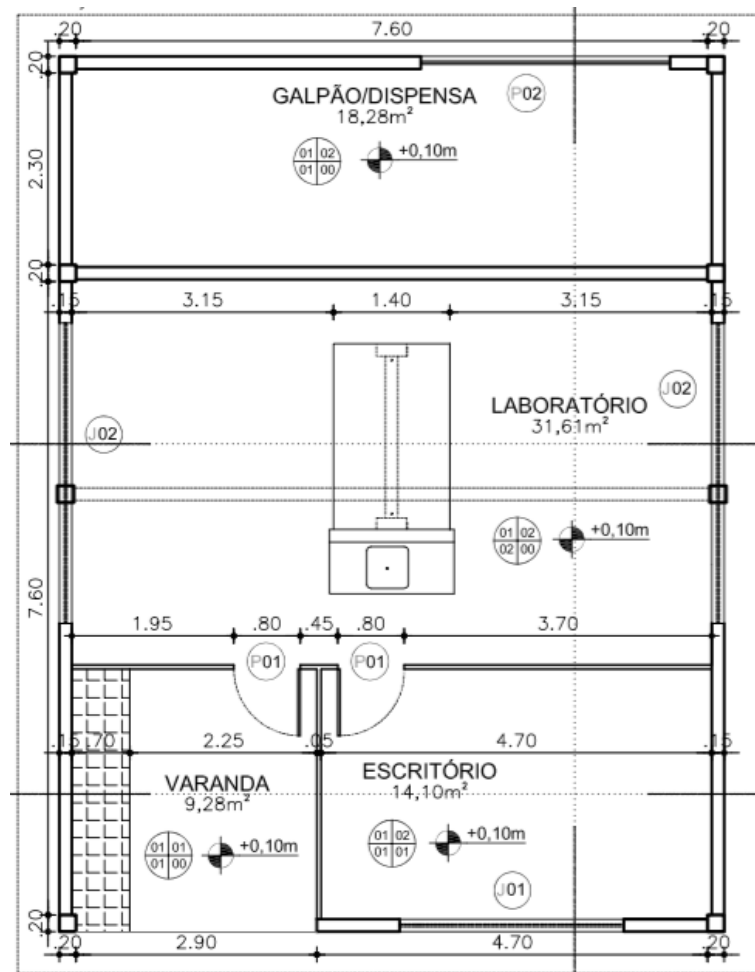
Fonte: IFCE Quixadá

**Figura 04 - Laboratório de Resíduos, Efluentes e Bioenergia (LAREB)**



Fonte: IFCE Quixadá

Figura 05 - Laboratório de Estudos Ecológicos e Ambientais do Bioma Caatinga (LEEABC)



Fonte: IFCE Quixadá

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº. 9394/96.** Brasília: Congresso Nacional, 2006. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 07/ 11/2016

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em 16/11/2016

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso em: 16/11/2016

\_\_\_\_\_. **Decreto nº5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 18/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº5296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em 20/12/2016

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em 20/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB Nº: 11/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 25/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do catálogo nacional de cursos técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em 05/12/2016



\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004** – institui as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 05/12/2016

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012** – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 05/12/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 19/12/2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEC/ IFCE. **Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015**. Regulamento da Organização Didática – ROD. Disponível em <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/regulamento-da-ordem-didatica>. Acesso em 10/12/2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA/MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ª edição. Brasília – DF: SETEC/MEC, 2016. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em 07/12/2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VEIGA, Ilmar Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Cortez, 1995.

**ANEXO I**

Resumo das Práticas Profissionais (Atividades Complementares) com número máximo de créditos e requisitos para validação

<b>Prática Profissional</b>	<b>Número Máximo de Horas</b>	<b>Equivalência (horas)</b>	<b>Requisito para Validação</b>
<b>Atividades de Iniciação à Pesquisa</b>			
Participação em projetos de pesquisas e projetos institucionais	60	30 por sem.	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
Participação em projeto de iniciação científica e iniciação tecnológica (PIBIC e PIBITI)	60	30 por sem.	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
<b>Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades</b>			
Seminários, conferências, palestras e workshops assistidos	30	1 para 1	Comprovante de participação
Colaboração em eventos, mostras e exposições	30	2 para 1	Certificado de colaboração
Participação em Congressos	32	4 por dia	Comprovante de participação
Participação em desafios estudantis (Olimpíadas, Desafio SEBRAE e etc).	32	4 por participação	Comprovante de participação
<b>Publicações na Área de Meio Ambiente</b>			
Artigos publicados em revistas Qualis A, B e C	80	40 por artigo	Cópia do artigo publicado
Artigos publicados em anais de Eventos Científicos	80	20 por trabalho	Cópia do artigo publicado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	80	10 por trabalho	Atestado do Trabalho apresentado
Participação como expositor em exposições e mostras	30	2 para 1	Atestado Trabalho apresentado
<b>Prática/Vivência Profissional Complementar na Área de Meio Ambiente</b>			
Realização de estágios não curriculares em empresas ou laboratórios do IFCE	60	5 para 1	Atestado de realização e Apresentação de relatório
Experiência profissional	80	5 para 1	Atestado de realização e Apresentação de relatório
Realização de estágios na Empresa Junior/ Incubadora de	60	6 para 1	Atestado de participação e Apresentação de

empresas			relatório
<b>Atividades de Extensão na Área de Meio Ambiente</b>			
Cursos e minicursos cursados	60	4 para 1	Certificado de realização
Participação em projetos de extensão	60	30 por sem.	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
Cursos e minicursos ministrados	60	2 para 1	Certificado de realização
<b>Inovação Tecnológica na Área de Meio Ambiente</b>			
Criação de Patentes	80	40 por patente	Cópia do registro de patente e Apresentação de relatório

**ANEXO II**

## Descrição e correspondência de horas das atividades complementares

<b>Atividade</b>	<b>Descrição e correspondência</b>
Participação em projetos de pesquisas e institucionais	A participação do aluno em Projetos de pesquisas e institucionais com 20 horas semanais, com duração de 1 semestre, permitirá que acumule 30 horas de Atividades Complementares. Caso o aluno cancele a atividade antes de completar 1 (um) semestre, será computada carga horária proporcional. A comprovação da atividade está vinculada à entrega de atestado com o período e órgão financiador do projeto, além de relatório de atividades com a assinatura do respectivo professor-orientador. O número máximo de horas para esta atividade é 60.
Participação em projetos de iniciação científica	Um projeto de iniciação científica com 20 horas semanais, com duração de 1 semestre, permitirá que acumule 30 horas de Atividades Complementares. Caso o aluno cancele a iniciação científica antes de completar 1 semestre, será computada carga horária proporcional. A comprovação da atividade está vinculada à entrega de atestado com o período e órgão financiador do projeto, além de relatório de atividades com a assinatura do respectivo professor-orientador. O número máximo de horas para esta atividade é 60.
Seminários, conferências, palestras e workshops assistidos	Cada hora de conferências, palestras, workshops e seminários assistidos corresponderá a 1 hora de Atividades Complementares. A validação da atividade está vinculada à entrega do comprovante de participação. Caberá sempre à Comissão gestora do curso validar ou rejeitar a participação do aluno, caso entenda que tal atividade não contribui efetivamente para sua formação. O número máximo de horas para esta atividade é 30.
Colaboração em eventos, mostras e exposições	O aluno que colaborar na organização e realização de eventos terá as suas horas contabilizadas na proporção de cada 2 horas de colaboração equivalentes a 1 hora de Atividades Complementares. A validação da atividade está vinculada à entrega do certificado de colaboração. Caberá sempre à Comissão gestora do curso validar ou rejeitar a participação do aluno, caso entenda que tal atividade não contribui

	<p>efetivamente para sua formação. O número máximo de horas para esta atividade é 30.</p>
Participação em congressos	<p>Cada dia comprovado de participação em congresso corresponderá a 4 horas de Atividades Complementares. A validação da atividade está vinculada à entrega do comprovante de participação. Caberá sempre à Comissão gestora do curso validar ou rejeitar a participação do aluno, caso entenda que tal atividade não contribui efetivamente para sua formação. O número máximo de horas para esta atividade é 32.</p>
Participação em desafios estudantis	<p>A participação em cada atividade corresponderá a 4 horas de Atividades Complementares. A comprovação da atividade está vinculada à entrega de comprovante de inscrição e participação ao coordenador de Atividades Complementares. O número máximo de horas para esta atividade é 32.</p>
Artigos publicados em revista	<p>O aluno que atuar como autor ou co-autor de artigo publicado em revista Qualis A, B e C terá direito a 40 horas em Atividades Complementares por artigo. A comprovação da atividade será feita mediante a entrega da cópia do artigo. O número máximo de horas para esta atividade é 80.</p>
Artigos publicados em anais de eventos científicos	<p>O aluno que atuar como autor ou co-autor de trabalho publicado em anais de Eventos Científicos terá direito a 20 horas em Atividades Complementares por artigo. A comprovação da atividade será feita mediante a entrega da cópia do artigo. O número máximo de horas para esta atividade é 80.</p>
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	<p>O aluno que apresentar trabalhos em congressos, seminários e conferências terá direito a 10 horas em Atividades Complementares por trabalho. A comprovação da atividade será feita mediante a entrega do atestado de apresentação do trabalho. O máximo de horas concedidas para esta atividade é 80.</p>
Participação em exposições e mostras como	<p>O aluno que participar como expositor em eventos e mostras terá direito de contabilizar para cada 2 horas trabalhadas 1 hora de</p>

expositor	Atividades Complementares. Para isto, deverá apresentar a comprovação de participação no evento com o número de horas trabalhadas. O número máximo de horas para esta atividade é 30.
Estágio não curricular em empresas ou em laboratórios do IFCE	Caso o aluno esteja realizando um estágio não curricular, devidamente reconhecido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão do IFCE, deverá ser apresentado, ao final de cada período letivo, um documento, devidamente assinado e reconhecido pela empresa atestando as funções exercidas pelo aluno e a carga horária cumprida. Em termos de conversão, cada 5 horas trabalhadas na empresa equivale a 1 hora de atividade complementar. O aluno deverá também apresentar um relatório relatando sua experiência profissional e como relacionou seus conhecimentos teóricos com a prática durante o estágio. O número máximo de horas para esta atividade é 60.
Atividades na empresa junior/incubadora de empresas	Para receber crédito dessas atividades, o aluno terá que comprovar seu vínculo em atividades na Empresa Júnior através de documento, devidamente assinado por um responsável por este órgão, atestando as funções exercidas pelo aluno e a carga horária cumprida. O aluno deverá também apresentar um relatório relatando a experiência profissional e os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos. Cada 5 horas trabalhadas equivale a 1 hora de atividade complementar. O número máximo de horas para esta atividade é 60.
Criação de patentes	A participação dos alunos na criação e registro de patentes criada, o aluno terá direito a 30 horas em atividades complementares. O número máximo de horas para esta atividade é 30, desde que comprovadas pelo registro junto ao órgão INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).
Visita técnica	A participação do aluno em visitas técnicas a empresas ou unidades laboratoriais de instituições de ensino, poderá ser considerada como atividade complementar, desde que, seja levada em consideração a carga horária referente à visita e à(s) atividade(s) referentes a ela. Para

Cursos e mini-cursos cursados	<p>validação, o aluno deverá apresentar documento comprobatório da instituição promotora ou do professor responsável pela visita, constando a carga horária e as atividades desenvolvidas, não devendo o somatório de horas de visitas técnicas não superar 30 horas.</p> <p>A participação do aluno em cursos de curta duração, relacionados com temas da química e afins, poderá ser considerada como atividade complementar. Para a validação, o aluno deverá apresentar um comprovante de participação no curso, com a respectiva descrição e carga horária cumprida. Quando ausente a informação da carga horária, considerar a relação de 4 horas para cada participação no curso ser equivalente a 4 horas de atividade complementar. O número máximo de horas aceitável para esta atividade é 40.</p>
Participação em projetos de extensão  Cursos e mini-cursos ministrados	<p>A participação do aluno em Projetos de Extensão com 20 horas semanais, com duração de 1 semestre, permitirá que o aluno acumule 15 horas de Atividades Complementares. Caso o aluno cancele a atividade antes de completar 1 (um) semestre, será computada carga horária proporcional. A comprovação da atividade está vinculada à entrega de atestado com o período e órgão financiador do projeto, além de relatório de atividades com a assinatura do respectivo professor-orientador. O número máximo de horas para esta atividade é 30.</p> <p>A ministração de cursos de curta duração, relacionados a área da Química e afins, poderá ser considerada como atividade complementar. Para a validação, o aluno deverá apresentar um comprovante de ministração do curso, emitido pela organização do evento, com a respectiva descrição e carga horária cumprida a ser convertida em carga horária complementar. O número máximo de horas para esta atividade é 30.</p>







## Afastamentos a Serviço

Número:  
4/2017

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 04/04/2017

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000127/17

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE NOBRE PARENTE  
 CPF do Proposto: 026.980.933-31 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação em reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

Iguatu (12/02/2017)	→	Fortaleza (13/02/2017)
---------------------	---	------------------------

Fortaleza (13/02/2017)	→	Iguatu (14/02/2017)
------------------------	---	---------------------

Valor das Diárias: 584.36

## Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000154/17

Nome do Proposto: RAQUEL NUNES MOREIRA PASSAMANI RAMOS  
 CPF do Proposto: 231.805.363-49 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da disciplina de ESPANHOL APLICADO À GESTÃO, no polo de Itapipoca no dia 04/02/2017, no turno MANHÃ.

Fortaleza (03/02/2017)	→	Itapipoca (04/02/2017)
------------------------	---	------------------------

Itapipoca (04/02/2017)	→	Fortaleza (04/02/2017)
------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 360.50

## Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 000178/17

Nome do Proposto: MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO  
 CPF do Proposto: 645.625.813-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento  
 Descrição Motivo: Capacitação no 12o Congresso Brasileiro de Pregoeiros.

Fortaleza (19/03/2017)	→	Foz do Iguaçu (24/03/2017)
------------------------	---	----------------------------

Foz do Iguaçu (24/03/2017)	→	Fortaleza (24/03/2017)
----------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 1,154.15

## Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000186/17-1C

Nome do Proposto: SUYANE DA SILVA CASTRO  
 CPF do Proposto: 029.957.313-32 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Coordenar o vestibular da Universidade Aberta do Brasil 2017-1 – Polo Ubajara

Fortaleza (06/01/2017)	→	Ubajara (08/01/2017)
------------------------	---	----------------------

Ubajara (08/01/2017)	→	Fortaleza (09/01/2017)
----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 672.86

PCDP 000225/17

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO  
 CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de uma reunião com o Diretor Geral e Servidores do Campus Crateús/IFCE, para abordar a logística de implantação e gerenciamento de cursos a distância, no dia 21/02/17.

Fortaleza (20/02/2017)	—————>	Crateús (21/02/2017)
Crateús (21/02/2017)	—————>	Fortaleza (21/02/2017)
Valor das Diárias:		370.61

## PCDP 000236/17

Nome do Proposto: MARIA IDALINA DE ARAUJO BEZERRA

CPF do Proposto: 362.633.383-34 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio II, no dia 18/02/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/02/2017)	—————>	Itapipoca (18/02/2017)
Itapipoca (18/02/2017)	—————>	Fortaleza (18/02/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000266/17

Nome do Proposto: ELVIS CARLOS DE FIGUEIREDO

CPF do Proposto: 213.984.198-00 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 2º. encontro presencial da disciplina de Gestão de Qualidade em Meios de Hospedagem, no Polo de Itapipoca, no dia 04/03/2017, turno TARDE.

Fortaleza (04/03/2017)	—————>	Itapipoca (04/03/2017)
Itapipoca (04/03/2017)	—————>	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		183.50

## PCDP 000268/17

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE GONDIM DE FREITAS

CPF do Proposto: 632.745.313-91 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 2º. encontro presencial da disciplina de Gestão de Qualidade, no Polo de Jaguaribe, no dia 04/03/2017, turno TARDE.

Fortaleza (03/03/2017)	—————>	Jaguaribe (04/03/2017)
Jaguaribe (04/03/2017)	—————>	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000286/17

Nome do Proposto: LIDIANE DE OLIVEIRA PINHEIRO

CPF do Proposto: 817.143.943-87 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de Gestão de Conflito e Comunicação Interna. O encontro ocorrerá no dia 11/03/2017, turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Quixeramobim (11/03/2017)
Quixeramobim (11/03/2017)	—————>	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000287/17

Nome do Proposto: CYNTIA MARIA SILVA VASCONCELOS

CPF do Proposto: 014.195.023-44 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de Gestão de Conflito e Comunicação Interna. O encontro ocorrerá no dia 11/03/2017, turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (11/03/2017)
Limoeiro do Norte (11/03/2017)	—————>	Fortaleza (11/03/2017)

## PCDP 000288/17

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA  
 CPF do Proposto: 005.544.183-12 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/02/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/02/2017)	→	Itapipoca (04/02/2017)
Itapipoca (04/02/2017)	→	Fortaleza (04/02/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000289/17

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA  
 CPF do Proposto: 005.544.183-12 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/02/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/02/2017)	→	Itapipoca (11/02/2017)
Itapipoca (11/02/2017)	→	Fortaleza (11/02/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

## PCDP 000291/17

Nome do Proposto: DEBORA DE OLIVEIRA  
 CPF do Proposto: 728.453.929-15 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar etapa de seleção de candidatos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) ao Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) oferecido pelo Programa de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis (19/03/2017)	→	Fortaleza (22/03/2017)
Fortaleza (22/03/2017)	→	Florianópolis (22/03/2017)
Valor das Diárias:		775.94

## PCDP 000292/17

Nome do Proposto: MARCO DI LUCCIO  
 CPF do Proposto: 016.865.237-42 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar etapa de seleção de candidatos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) ao Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) oferecido pelo Programa de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis (19/03/2017)	→	Fortaleza (22/03/2017)
Fortaleza (22/03/2017)	→	Florianópolis (22/03/2017)
Valor das Diárias:		775.94

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000305/17

Nome do Proposto: PAULO NICHOLAS MESQUITA LOBO  
 CPF do Proposto: 013.784.003-99 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de CONTROLADORIA E GESTÃO EM HOSPEDAGEM, no Polo de JAGUARIBE no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ

Fortaleza (10/03/2017)	→	Jaguaribe (11/03/2017)
Jaguaribe (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)

## PCDP 000306/17

Nome do Proposto: FABIOLA RAMOS NOGUEIRA ALEXANDRINO  
 CPF do Proposto: 656.020.303-44 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de CONTROLADORIA E GESTÃO EM HOSPEDAGEM, no Polo de ITAPIPOCA no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ

Fortaleza (10/03/2017)	→	Itapipoca (11/03/2017)
Itapipoca (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)

Valor das Diárias: 360.50

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

## PCDP 000316/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA  
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (05/03/2017)	→	São Paulo (11/03/2017)
São Paulo (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)

Valor das Diárias: 1,371.50

## PCDP 000332/17

Nome do Proposto: SAMUEL BRASILEIRO FILHO  
 CPF do Proposto: 163.622.683-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (08/03/2017)	→	São Paulo (10/03/2017)
São Paulo (10/03/2017)	→	Fortaleza (10/03/2017)

Valor das Diárias: 563.54

## PCDP 000335/17

Nome do Proposto: PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA  
 CPF do Proposto: 390.355.733-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (08/03/2017)	→	São Paulo (10/03/2017)
São Paulo (10/03/2017)	→	Fortaleza (10/03/2017)

Valor das Diárias: 563.54

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000336/17

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA  
 CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Dia 21/02 - Participar de reunião com a Coordenação da UAB - IFCE, em Fortaleza, às 10:00h.  
 Dia 22/02 - Participar de reunião com a Coordenação dos Polos da UAB - IFCE, em Fortaleza, às 08:30h.

Juazeiro do Norte (20/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Fortaleza (22/02/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/02/2017)

Valor das Diárias: 755.12

## PCDP 000337/17

Nome do Proposto: JOCFRAN QUEIROZ DA SILVA  
 CPF do Proposto: 674.496.703-72 Cargo ou Função: AUXILIAR DE LABORATORIO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Dia 21/02 - Participar de reunião com a Coordenação da UAB - IFCE, em Fortaleza, às 10:00h.  
 Dia 22/02 - Participar de reunião com a Coordenação dos Polos da UAB - IFCE, em Fortaleza, às 08:30h.

Juazeiro do Norte (20/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Fortaleza (22/02/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/02/2017)
Valor das Diárias:		755.12

## PCDP 000348/17

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS  
 CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Dia 22/02 - Participar de reunião com a Coordenação dos Polos da UAB - IFCE, em Fortaleza, às 08:30h.

Juazeiro do Norte (21/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Fortaleza (22/02/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/02/2017)
Valor das Diárias:		626.00

## PCDP 000350/17

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA  
 CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar de reunião em Fortaleza, no dia 20/01/17, juntamente com os demais membros da Comissão Avaliadora de Bolsistas da UAB/IFCE.

Juazeiro do Norte (19/01/2017)	→	Fortaleza (20/01/2017)
Fortaleza (20/01/2017)	→	Juazeiro do Norte (21/01/2017)
Valor das Diárias:		584.36

## PCDP 000351/17

Nome do Proposto: GUTTENBERG SERGISTOTANES SANTOS FERREIRA  
 CPF do Proposto: 574.453.203-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar de reunião em Fortaleza, no dia 20/01/17, sobre a produção de novos materiais didáticos para a EaD-UAB, Licenciatura em Matemática.

Cedro (19/01/2017)	→	Fortaleza (20/01/2017)
Fortaleza (20/01/2017)	→	Cedro (21/01/2017)
Valor das Diárias:		584.36

## PCDP 000352/17

Nome do Proposto: REGILANIA DA SILVA LUCENA  
 CPF do Proposto: 621.448.473-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar de reunião em Fortaleza, no dia 20/01/17, sobre a produção de novos materiais didáticos para a EaD-UAB, Licenciatura em Matemática.

Juazeiro do Norte (19/01/2017)	→	Fortaleza (20/01/2017)
Fortaleza (20/01/2017)	→	Juazeiro do Norte (21/01/2017)
Valor das Diárias:		584.36

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000353/17

Nome do Proposto: LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA  
 CPF do Proposto: 144.783.583-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE).

Iguatu (05/02/2017)	→	Fortaleza (13/02/2017)
Fortaleza (13/02/2017)	→	Iguatu (13/02/2017)
Valor das Diárias:		1,775.48

### Diretoria de Educação a Distância

#### PCDP 000356/17

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA  
 CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Trabalho de execução do Vestibular UAB 2017.1, Reunião com Coordenadores para entrega/devolução de material do vestibular, supervisão do processo, catalogação e separação dos cartões-gabarito e redações, Coordenação do vestibular no polo Caucaia.

Juazeiro do Norte (05/01/2017)	→	Fortaleza (09/01/2017)
Fortaleza (09/01/2017)	→	Juazeiro do Norte (10/01/2017)
Valor das Diárias:		1,179.92

#### PCDP 000357/17

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA  
 CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião de transição da nova Coordenação Geral da UAB (repasso de informações/atribuições), reunião geral da DEaD.

Juazeiro do Norte (29/01/2017)	→	Fortaleza (31/01/2017)
Fortaleza (31/01/2017)	→	Juazeiro do Norte (01/02/2017)
Valor das Diárias:		775.94

#### PCDP 000358/17

Nome do Proposto: TANIA MARIA LINHARES RUFINO  
 CPF do Proposto: 211.850.933-20 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de Estágio I do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 07/01/2017, manhã.

Fortaleza (06/01/2017)	→	Quixeramobim (07/01/2017)
Quixeramobim (07/01/2017)	→	Fortaleza (07/01/2017)
Valor das Diárias:		360.50

#### PCDP 000366/17

Nome do Proposto: HILDA MARIA CORREA ALBUQUERQUE  
 CPF do Proposto: 142.812.013-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina INGLÊS APLICADO A GESTÃO, no polo JAGUARIBE, no dia 11/03/2017, turno TARDE

Fortaleza (11/03/2017)	→	Jaguaribe (12/03/2017)
Jaguaribe (12/03/2017)	→	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

#### PCDP 000367/17

Nome do Proposto: GILBERTO CAVALCANTI MAIA  
 CPF do Proposto: 261.212.983-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º encontro presencial da disciplina de Inglês aplicado a Gestão, no dia 11/03/17, no polo de Itapipoca, no turno da tarde.

Fortaleza (11/03/2017)	→	Itapipoca (11/03/2017)
Itapipoca (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		183.50

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

## PCDP 000369/17

Nome do Proposto: BRUNO AUGUSTO MATTAR CARCIOFI  
 CPF do Proposto: 265.515.208-55 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar etapa de seleção de candidatos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) ao Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) oferecido pelo Programa de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis (19/03/2017)	→	Fortaleza (22/03/2017)
Fortaleza (22/03/2017)	→	Florianópolis (22/03/2017)
Valor das Diárias:		775.94

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000379/17

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA  
 CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar acompanhamento e estudo de caso de aluna com deficiência auditiva no Polo de Camocim - UAB Matemática.

Fortaleza (10/02/2017)	→	Camocim (11/02/2017)
Camocim (11/02/2017)	→	Fortaleza (12/02/2017)
Valor das Diárias:		516.68

## Pró-Reitoria de Ensino

## PCDP 000383/17

Nome do Proposto: ARMENIA CHAVES FERNANDES VIEIRA  
 CPF do Proposto: 804.263.013-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participação no 1o Encontro de Gestores no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		557.04

## PCDP 000384/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO  
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participação no 1o Encontro de Gestores no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		677.79

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000386/17

Nome do Proposto: PATRICIA CAMPOS MESQUITA

CPF do Proposto: 461.411.543-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso para Docente referente a Convocação pelo Edital 08.2017 - GR, objeto do Edital 10.2016-GR/IFCE - Área Tecnologia de Alimentos.

Ubjara (21/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Fortaleza (22/02/2017)	→	Ubjara (22/02/2017)
Valor das Diárias:		371.96

## PCDP 000391/17

Nome do Proposto: ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS  
 CPF do Proposto: 003.682.303-17 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Sub-área Tecnologia de Alimentos) com Mandado de Segurança (Edital 08.2017 - GR).

Baturité (21/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Fortaleza (22/02/2017)	→	Baturité (22/02/2017)
Valor das Diárias:		276.96

## PCDP 000392/17

Nome do Proposto: ELISSANDRA VASCONCELLOS MORAES DOS SANTOS  
 CPF do Proposto: 841.708.833-49 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE).

Tabuleiro do Norte (22/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Fortaleza (22/02/2017)	→	Tabuleiro do Norte (22/02/2017)
Valor das Diárias:		85.38

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000393/17

Nome do Proposto: MARIA ELMA DE OLIVEIRA  
 CPF do Proposto: 410.155.683-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO/PSICOLOGIA DO TURISMO, no Polo de BEBERIBE no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Beberibe (11/03/2017)
Beberibe (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000394/17

Nome do Proposto: LILIANA RODRIGUES DA SILVA  
 CPF do Proposto: 755.421.613-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA AO TURISMO, no Polo de CAMOCIM no dia 11/03/2017 no turno TARDE

Fortaleza (10/03/2017)	→	Camocim (12/03/2017)
Camocim (12/03/2017)	→	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000395/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA SALVADOR  
 CPF do Proposto: 010.444.035-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA AO TURISMO, no Polo de JAGUARIBE no dia 11/03/2017 no turno TARDE



Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Jaguaribe (12/03/2017)
Jaguaribe (12/03/2017)	—————>	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000397/17

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA  
 CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA AO TURISMO, no Polo de ITAREMA no dia 11/03/2017 no turno TARDE

Fortaleza (11/03/2017)	—————>	Itarema (12/03/2017)
Itarema (12/03/2017)	—————>	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000398/17

Nome do Proposto: MARIA IVONETE DA SILVA SOUSA  
 CPF do Proposto: 003.687.113-31 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA AO TURISMO, no Polo de TAUÁ no dia 11/03/2017 no turno TARDE

Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Tauá (12/03/2017)
Tauá (12/03/2017)	—————>	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000399/17

Nome do Proposto: ANTONIO ROBERIO CARVALHO DOS SANTOS  
 CPF do Proposto: 034.505.473-30 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no Polo de JAGUARIBE no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Jaguaribe (11/03/2017)
Jaguaribe (11/03/2017)	—————>	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000400/17

Nome do Proposto: EKLESIO VIEIRA PEIXOTO  
 CPF do Proposto: 692.533.584-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no Polo de TAUÁ no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Tauá (11/03/2017)
Tauá (11/03/2017)	—————>	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000402/17

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE GONDIM DE FREITAS  
 CPF do Proposto: 632.745.313-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no Polo de ITAPIPOCA no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (10/03/2017)	—————>	Itapipoca (11/03/2017)
Itapipoca (11/03/2017)	—————>	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000404/17

Nome do Proposto: VICTOR HUGO SANTOS DE CASTRO  
 CPF do Proposto: 014.844.243-95 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA AO TURISMO, no Polo de ITAPIPOCA no dia 11/03/2017 no turno TARDE

Fortaleza (11/03/2017)	→	Itapipoca (11/03/2017)
Itapipoca (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		183.50

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000405/17

Nome do Proposto: JEFTE FERREIRA DA SILVA  
 CPF do Proposto: 646.931.203-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Sub-área Ciências Econômicas, Sociais e Processamento Agropecuários).

Crateús (31/01/2017)	→	Fortaleza (03/02/2017)
Fortaleza (03/02/2017)	→	Crateús (03/02/2017)
Valor das Diárias:		660.12

## PCDP 000406/17

Nome do Proposto: ANA CRISTINA FERNANDES MUNIZ VIDAL  
 CPF do Proposto: 508.112.663-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Área Geografia Física).

Quixadá (27/01/2017)	→	Fortaleza (27/01/2017)
Fortaleza (27/01/2017)	→	Quixadá (27/01/2017)
Valor das Diárias:		85.38

## PCDP 000407/17

Nome do Proposto: ANA CRISTINA FERNANDES MUNIZ VIDAL  
 CPF do Proposto: 508.112.663-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Área Geografia Física).

Quixadá (30/01/2017)	→	Fortaleza (31/01/2017)
Fortaleza (31/01/2017)	→	Quixadá (31/01/2017)
Valor das Diárias:		276.96

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000408/17

Nome do Proposto: NATAL LANIA ROQUE FERNANDES  
 CPF do Proposto: 396.070.384-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar de reunião com a gerência da Capes/UAB no dia 14/03/2017, assim como reunião do FORUAB nos dias 15/03/2017 e 16/03/2017 em Brasília.

São Paulo (13/03/2017)	→	Brasília (16/03/2017)
Brasília (16/03/2017)	→	Fortaleza (16/03/2017)
Valor das Diárias:		796.42

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000409/17

Nome do Proposto: FABIO ALENCAR MENDONCA  
 CPF do Proposto: 930.539.083-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participação em Seminário "Internacionalização das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (IES).

Fortaleza (08/03/2017)	→	Recife (08/03/2017)
------------------------	---	---------------------

Recife (08/03/2017)	→	Fortaleza (08/03/2017)
---------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 180.38

## Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000410/17

Nome do Proposto: LAIDE ANE DE OLIVEIRA FERREIRA  
 CPF do Proposto: 644.773.393-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar do ForUAB que realizará sua 1ª Reunião Extraordinária deste ano, em Brasília/DF, nos dias 15 e 16/03/2017.

Fortaleza (14/03/2017)	→	Brasília (16/03/2017)
------------------------	---	-----------------------

Brasília (16/03/2017)	→	Fortaleza (16/03/2017)
-----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 593.04

## Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000417/17

Nome do Proposto: FRANCIVALDO BRITO DE MORAIS  
 CPF do Proposto: 036.674.771-12 Cargo ou Função: ARQUIVISTA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Juazeiro do Norte para realizar visita técnica tendo em vista o trabalho do recredenciamento do IFCE na avaliação do MEC/INEP.

Fortaleza (01/02/2017)	→	Juazeiro do Norte (03/02/2017)
------------------------	---	--------------------------------

Juazeiro do Norte (03/02/2017)	→	Fortaleza (04/02/2017)
--------------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 652.04

## Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000418/17

Nome do Proposto: PEDRO HIAGO DE MELO FREITAS  
 CPF do Proposto: 033.292.233-24 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação do Encontro de Gestores de Extensão conforme Cronograma Anexo.

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
------------------------	---	---------------------------

Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
---------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 400.86

## Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000422/17

Nome do Proposto: DEBORA RAQUEL FREITAS DA SILVA  
 CPF do Proposto: 027.347.083-37 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA AO TURISMO, no Polo de ORÓS no dia 11/03/2017 no turno TARDE

Fortaleza (10/03/2017)	→	Orós (12/03/2017)
Orós (12/03/2017)	→	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000423/17

Nome do Proposto: MARIA IZALETE INACIO VIEIRA  
 CPF do Proposto: 694.344.683-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE).

Juazeiro do Norte (06/02/2017)	→	Fortaleza (12/02/2017)
Fortaleza (12/02/2017)	→	Juazeiro do Norte (12/02/2017)
Valor das Diárias:		1,629.80

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000428/17

Nome do Proposto: LUIZA DE MARILAK CUNHA CARVALHO  
 CPF do Proposto: 619.606.243-34 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Estágio II: Participação e Regência no ensino Fundamental - Curso FIC. O encontro ocorrerá no dia 04/03/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Quixeramobim (04/03/2017)
Quixeramobim (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000429/17

Nome do Proposto: STENILDE AQUINO MEDEIROS  
 CPF do Proposto: 722.409.384-04 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Estágio II: Participação e Regência no Ensino Fundamental - Curso FIC. O encontro ocorrerá no dia 04/03/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (04/03/2017)
Limoeiro do Norte (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000430/17

Nome do Proposto: ANA CARENINA DE ALBUQUERQUE XIMENES  
 CPF do Proposto: 472.077.443-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Planejamento de Negócios e Ferramentas de Gestão do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 04/03/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Quixeramobim (04/03/2017)
Quixeramobim (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000431/17

Nome do Proposto: ELIANE MOURA DORINI  
 CPF do Proposto: 394.613.780-68 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Planejamento de Negócios e Ferramentas de Gestão do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 04/03/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Itapipoca (04/03/2017)
------------------------	---	------------------------

Itapipoca (04/03/2017)



Fortaleza (04/03/2017)

Valor das Diárias:

360.50

## Gabinete

## PCDP 000433/17

Nome do Proposto: FRANCISCO JEFERSON SOUSA DA COSTA  
 CPF do Proposto: 000.970.593-74 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação na reunião oitiva referente ao processo administrativo disciplinar No 23255.023532.2016-02.

Aracati (17/02/2017)



Fortaleza (17/02/2017)

Fortaleza (17/02/2017)



Aracati (17/02/2017)

Valor das Diárias:

85.38

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

## PCDP 000434/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES  
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participação em 3ª Reunião do Comitê temático de formação profissional em energias renováveis (ER) e Eficiência Energética (EE).

Fortaleza (14/03/2017)



Brasília (14/03/2017)

Brasília (14/03/2017)



Fortaleza (14/03/2017)

Valor das Diárias:

186.28

## Reitoria

## PCDP 000435/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES  
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião de prospecção do Polo de Inovação Fortaleza com a indústria IT2B.

Fortaleza (08/03/2017)



São Paulo (11/03/2017)

São Paulo (11/03/2017)



Fortaleza (11/03/2017)

Valor das Diárias:

775.94

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000436/17

Nome do Proposto: EKLESIO VIEIRA PEIXOTO  
 CPF do Proposto: 692.533.584-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo BEBERIBE no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)



Beberibe (18/03/2017)

Beberibe (18/03/2017)



Fortaleza (18/03/2017)

Valor das Diárias:

360.50

## PCDP 000437/17

Nome do Proposto: VICTOR HUGO SANTOS DE CASTRO  
 CPF do Proposto: 014.844.243-95 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo ITAPIPOCA no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Camocim (19/03/2017)
Camocim (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## Reitoria

## PCDP 000439/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA  
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião com Secretário de Educação.

Fortaleza (01/02/2017)	→	Sobral (01/02/2017)
Sobral (01/02/2017)	→	Fortaleza (01/02/2017)
Valor das Diárias:		84.93

## PCDP 000440/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES  
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião com Secretário de Educação.

Fortaleza (01/02/2017)	→	Sobral (01/02/2017)
Sobral (01/02/2017)	→	Fortaleza (01/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## PCDP 000441/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU  
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar vistoria de serviços contratados para reforma do Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (10/02/2017)	→	Guaramiranga (10/02/2017)
Guaramiranga (10/02/2017)	→	Fortaleza (10/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000443/17

Nome do Proposto: FRANCISCO WLISSYS LEMOS BORGES  
 CPF do Proposto: 636.302.903-10 Cargo ou Função: POLICIAL RODOVIARIO FEDERAL  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo ITAPIPOCA no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Itapipoca (18/03/2017)
Itapipoca (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000444/17

Nome do Proposto: FABIOLA RAMOS NOGUEIRA ALEXANDRINO

CPF do Proposto: 656.020.303-44 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo JAGUARIBE no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Jaguaribe (18/03/2017)
Jaguaribe (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000445/17

Nome do Proposto: LEILANE SILVA CAVALCANTE  
 CPF do Proposto: 600.356.733-38 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo ORÓS no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Orós (19/03/2017)
Orós (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000446/17

Nome do Proposto: MAGDA MARIA DOS SANTOS BRUNO  
 CPF do Proposto: 513.620.583-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo ITAREMA no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Itarema (18/03/2017)
Itarema (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000447/17

Nome do Proposto: DAVID MOTA DE AQUINO PAZ  
 CPF do Proposto: 634.218.443-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo TAUÁ no dia 18/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Tauá (18/03/2017)
Tauá (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## Reitoria

## PCDP 000448/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES  
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar vistoria de serviços contratados para reforma do Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (10/02/2017)	→	Guaramiranga (10/02/2017)
Guaramiranga (10/02/2017)	→	Fortaleza (10/02/2017)

## PCDP 000449/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU  
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar vistoria de serviços contratados para reforma do Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (17/02/2017)	→	Guaramiranga (17/02/2017)
Guaramiranga (17/02/2017)	→	Fortaleza (17/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000450/17

Nome do Proposto: FRANCISCO WLISSYS LEMOS BORGES  
 CPF do Proposto: 636.302.903-10 Cargo ou Função: POLICIAL RODOVIARIO FEDERAL  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no Polo de ITAREMA no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Itarema (11/03/2017)
Itarema (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## Reitoria

## PCDP 000452/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO  
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de urbanização do campus Aracati para recebimento provisório da obra, em comissão.

Fortaleza (30/01/2017)	→	Aracati (30/01/2017)
Aracati (30/01/2017)	→	Fortaleza (30/01/2017)
Valor das Diárias:		84.93

## PCDP 000453/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES  
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de urbanização do campus Aracati para recebimento provisório da obra, em comissão.

Fortaleza (30/01/2017)	→	Aracati (30/01/2017)
Aracati (30/01/2017)	→	Fortaleza (30/01/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## PCDP 000454/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES  
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar levantamento referente aos serviços a serem executados da construção na academia do Campus Limoeiro do Norte.

Fortaleza (09/02/2017)	→	Limoeiro do Norte (09/02/2017)
Limoeiro do Norte (09/02/2017)	→	Fortaleza (09/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68



## PCDP 000455/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO  
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do campus Acopiara.

Fortaleza (21/02/2017)	→	Acopiara (21/02/2017)
Acopiara (21/02/2017)	→	Fortaleza (21/02/2017)
Valor das Diárias:		84.93

## PCDP 000456/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU  
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar vistoria de serviços contratados para reforma do Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (22/02/2017)	→	Guaramiranga (22/02/2017)
Guaramiranga (22/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000457/17

Nome do Proposto: MAGDA MARIA DOS SANTOS BRUNO  
 CPF do Proposto: 513.620.583-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no Polo de CAMOCIM no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Camocim (11/03/2017)
Camocim (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## Reitoria

## PCDP 000459/17

Nome do Proposto: BEATRIZ RODRIGUES GARCIA  
 CPF do Proposto: 265.386.363-49 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		466.29

## PCDP 000461/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA  
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		296.43

## PCDP 000462/17

Nome do Proposto: ELENILCE GOMES DE OLIVEIRA

CPF do Proposto: 266.369.303-06 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE.

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		487.11

### Pró-Reitoria de Extensão

#### PCDP 000463/17

Nome do Proposto: REJANE SARAIVA DE SANTIAGO  
 CPF do Proposto: 838.997.583-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação do Encontro de Gestores de Extensão conforme Cronograma Anexo.

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		487.11

### Pró-Reitoria de Ensino

#### PCDP 000465/17

Nome do Proposto: GERMARIO MARCOS ARAUJO  
 CPF do Proposto: 619.665.093-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participação no 1o Encontro de Gestores no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		557.04

### Reitoria

#### PCDP 000466/17

Nome do Proposto: ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO  
 CPF do Proposto: 999.942.833-91 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE.

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		400.86

#### PCDP 000467/17

Nome do Proposto: MAFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO  
 CPF do Proposto: 645.625.813-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE no Hotel Escola Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		466.29

#### PCDP 000468/17

Nome do Proposto: STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ

CPF do Proposto: 883.997.453-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE em Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		677.79

## PCDP 000469/17

Nome do Proposto: HELOISA HELENA MEDEIROS DA FONSECA  
 CPF do Proposto: 057.936.373-20 Cargo ou Função: PESQUISADOR TECNOLOGISTA EM INFORMACOES  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE em Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		466.29

## PCDP 000472/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS  
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		487.11

## PCDP 000473/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO  
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de urbanização do campus Aracati para recebimento definitivo da mesma, em comissão.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Aracati (10/03/2017)
Aracati (10/03/2017)	→	Fortaleza (10/03/2017)
Valor das Diárias:		84.93

## Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

## PCDP 000476/17

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR  
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participação no encontro de planejamento do IFCE a ser realizado no Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		275.61

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000478/17

Nome do Proposto: PAULO CICERO SOUSA  
 CPF do Proposto: 618.980.153-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no Polo de ORÓS no dia 11/03/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Orós (11/03/2017)
Orós (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		383.19

## PCDP 000480/17

Nome do Proposto: MARISE MAGALHAES OLIMPIO  
 CPF do Proposto: 995.600.893-15 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar 2º. encontro presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de BEBERIBE no dia 18/03/2017 no turno TARDE

Fortaleza (18/03/2017)	→	Beberibe (19/03/2017)
Beberibe (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000481/17

Nome do Proposto: PAULA ROBERTA DE OLIVEIRA LEITE  
 CPF do Proposto: 842.187.203-63 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo CAMOCIM no dia 18/03/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Camocim (19/03/2017)
Camocim (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000482/17

Nome do Proposto: THATIANE FERNANDES DE SOUSA  
 CPF do Proposto: 026.728.903-07 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo ITAPIPOCA no dia 18/03/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (18/03/2017)	→	Itapipoca (19/03/2017)
Itapipoca (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000483/17

Nome do Proposto: EURIDICE GRAZIELLE DE VASCONCELOS BRAZ  
 CPF do Proposto: 660.673.323-53 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo JAGUARIBE no dia 18/03/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Jaguaribe (19/03/2017)
Jaguaribe (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000484/17

Nome do Proposto: FRANCISCO BRUNO SANTANA DA SILVA  
 CPF do Proposto: 003.088.343-13 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo ORÓS no dia

18/03/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Orós (19/03/2017)
Orós (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
		Valor das Diárias: 537.50

## PCDP 000485/17

Nome do Proposto: PAULO NICHOLAS MESQUITA LOBO  
 CPF do Proposto: 013.784.003-99 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo ITAREMA no dia 18/03/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Itarema (19/03/2017)
Itarema (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
		Valor das Diárias: 570.25

## PCDP 000486/17

Nome do Proposto: IRENE FLOR DE QUEIROZ ALMEIDA  
 CPF do Proposto: 806.194.603-34 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo TAUÁ no dia 18/03/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Tauá (19/03/2017)
Tauá (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
		Valor das Diárias: 537.50

## PCDP 000487/17

Nome do Proposto: DIANA ELIZABETTE LIMA DO AMARAL  
 CPF do Proposto: 789.217.913-53 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Projetos Sociais, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Itapipoca (04/03/2017)
Itapipoca (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

## PCDP 000488/17

Nome do Proposto: SUZANA DE ALENCAR CAVALCANTE LIMA  
 CPF do Proposto: 566.714.903-68 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Projetos Sociais, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (03/03/2017)	→	Jaguaribe (04/03/2017)
Jaguaribe (04/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/03/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

## PCDP 000489/17

Nome do Proposto: LIDIANE DE OLIVEIRA PINHEIRO  
 CPF do Proposto: 817.143.943-87 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às

17h.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Camocim (04/03/2017)
Camocim (04/03/2017)	→	Fortaleza (05/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000490/17

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA  
 CPF do Proposto: 005.544.183-12 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Itapipoca (04/03/2017)
Itapipoca (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000491/17

Nome do Proposto: SEBASTIAO ERAILSON DE SOUSA SANTOS  
 CPF do Proposto: 935.999.863-04 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (03/03/2017)	→	Jagaribe (04/03/2017)
Jagaribe (04/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000492/17

Nome do Proposto: FRANCISCO ERINALDO QUEIROZ DE ALMEIDA  
 CPF do Proposto: 310.983.123-68 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (04/03/2017)
Limoeiro do Norte (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000493/17

Nome do Proposto: VERONICA MOURA NOBRE  
 CPF do Proposto: 415.928.323-34 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Sobral (03/03/2017)
Sobral (03/03/2017)	→	Meruoca (04/03/2017)
Meruoca (04/03/2017)	→	Sobral (05/03/2017)
Sobral (05/03/2017)	→	Fortaleza (05/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000494/17

Nome do Proposto: RONIERIS BERNADINO DOS REIS SILVA  
 CPF do Proposto: 033.345.313-17 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (03/03/2017)	—————>	Icó (03/03/2017)
Icó (03/03/2017)	—————>	Orós (04/03/2017)
Orós (04/03/2017)	—————>	Icó (04/03/2017)
Icó (04/03/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

**PCDP 000495/17**

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES DOS SANTOS MOREIRA  
 CPF do Proposto: 617.884.063-20 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (03/03/2017)	—————>	Quixeramobim (04/03/2017)
Quixeramobim (04/03/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

**PCDP 000496/17**

Nome do Proposto: NATHALIA GOMES FRAGOSO  
 CPF do Proposto: 016.697.833-75 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	—————>	Ubajara (04/03/2017)
Ubajara (04/03/2017)	—————>	Fortaleza (05/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

**PCDP 000497/17**

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA  
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	—————>	Tauá (05/03/2017)
Tauá (05/03/2017)	—————>	Fortaleza (05/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

**Reitoria****PCDP 000498/17**

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR  
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Acompanhamento e coordenação da montagem da rede wi-fi e sistema de televisão.

Fortaleza (22/02/2017)	—————>	Guaramiranga (22/02/2017)
Guaramiranga (22/02/2017)	—————>	Fortaleza (22/02/2017)
Valor das Diárias:		84.93

**PCDP 000499/17**

Nome do Proposto: VALBER JONES DE CASTRO  
 CPF do Proposto: 014.294.943-44 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Acompanhamento e coordenação da montagem da rede wi-fi e sistema de televisão.

Fortaleza (22/02/2017)	→	Guaramiranga (22/02/2017)
Guaramiranga (22/02/2017)	→	Fortaleza (22/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000501/17

Nome do Proposto: YONARA SETUBAL LOIOLA  
 CPF do Proposto: 764.228.523-04 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Projetos Sociais, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (04/03/2017)
Limoeiro do Norte (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000502/17

Nome do Proposto: NEIDIMAR LOPES MATIAS DE PAULA  
 CPF do Proposto: 738.770.423-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE Área de Fundamentos da Educação).

Iguatu (29/01/2017)	→	Fortaleza (03/02/2017)
Fortaleza (03/02/2017)	→	Iguatu (04/02/2017)
Valor das Diárias:		1,371.50

## PCDP 000503/17

Nome do Proposto: NEIDIMAR LOPES MATIAS DE PAULA  
 CPF do Proposto: 738.770.423-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE Área de Fundamentos da Educação).

Iguatu (05/02/2017)	→	Fortaleza (10/02/2017)
Fortaleza (10/02/2017)	→	Iguatu (11/02/2017)
Valor das Diárias:		1,371.50

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000504/17

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA  
 CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Didática da Matemática no dia 11/03/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Itapipoca (11/03/2017)
Itapipoca (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000505/17

Nome do Proposto: MARIA RODRIGUES DE BRITO  
 CPF do Proposto: 031.505.893-55 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Didática da Matemática no dia 11/03/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.



Juazeiro do Norte (10/03/2017)	→	Jaguaribe (11/03/2017)
Jaguaribe (11/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000506/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA  
 CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Didática da Matemática no dia 11/03/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (11/03/2017)
Limoeiro do Norte (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000507/17

Nome do Proposto: IZABELIZA SILVA CAMPOS  
 CPF do Proposto: 013.564.073-31 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Didática da Matemática no dia 11/03/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (10/03/2017)	→	Quixeramobim (11/03/2017)
Quixeramobim (11/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000508/17

Nome do Proposto: YONARA SETUBAL LOIOLA  
 CPF do Proposto: 764.228.523-04 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Camocim (11/03/2017)
Camocim (11/03/2017)	→	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000509/17

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA  
 CPF do Proposto: 005.544.183-12 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Itapipoca (11/03/2017)
Itapipoca (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000510/17

Nome do Proposto: FRANCISCO VAGNER GURGEL MAIA  
 CPF do Proposto: 583.875.441-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (10/03/2017)	→	Jaguaribe (11/03/2017)
Jaguaribe (11/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## Reitoria

## PCDP 000513/17

Nome do Proposto: MARIANGELA DO AMARAL SABOYA  
 CPF do Proposto: 717.393.007-34 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participar da Semana de Ouvidoria e Acesso à Informação.

Fortaleza (13/03/2017)	→	Brasília (16/03/2017)
Brasília (16/03/2017)	→	Fortaleza (16/03/2017)
Valor das Diárias:		949.37

## PCDP 000516/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS  
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião na SETC-MEC. Participar da 52a Reunião do FORPLAN.

Fortaleza (21/03/2017)	→	Brasília (24/03/2017)
Brasília (24/03/2017)	→	Fortaleza (24/03/2017)
Valor das Diárias:		949.37

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000521/17

Nome do Proposto: HILDA MARIA CORREA ALBUQUERQUE  
 CPF do Proposto: 142.812.013-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina INGLÊS APLICADO A GESTÃO, no polo LIMOEIRO, no dia 25/03/2017, turno TARDE

Fortaleza (25/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (26/03/2017)
Limoeiro do Norte (26/03/2017)	→	Fortaleza (26/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000522/17

Nome do Proposto: IRENE FLOR DE QUEIROZ ALMEIDA  
 CPF do Proposto: 806.194.603-34 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina ESPANHOL APLICADO A GESTÃO, no polo LIMOEIRO, no dia 01/04/2017, turno MANHÃ.

Fortaleza (31/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (01/04/2017)
Limoeiro do Norte (01/04/2017)	→	Fortaleza (01/04/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000523/17

Nome do Proposto: GILVANIA MARIA ARAUJO DA SILVA  
 CPF do Proposto: 392.126.613-00 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. encontro presencial da disciplina ESPANHOL APLICADO A GESTÃO, no polo JAGUARIBE, no dia 01/04/2017, turno MANHÃ.

Fortaleza (31/03/2017)	→	Jaguaribe (01/04/2017)
Jaguaribe (01/04/2017)	→	Fortaleza (01/04/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000524/17

Nome do Proposto: TATIANE DE AGUIAR SOUSA GALVAO  
 CPF do Proposto: 638.136.613-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Sobral (10/03/2017)
Sobral (10/03/2017)	→	Meruoca (11/03/2017)
Meruoca (11/03/2017)	→	Sobral (12/03/2017)
Sobral (12/03/2017)	→	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		516.68

## PCDP 000525/17

Nome do Proposto: JIVAGO SILVA ARAUJO  
 CPF do Proposto: 362.730.663-53 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (10/03/2017)	→	Icó (10/03/2017)
Icó (10/03/2017)	→	Orós (11/03/2017)
Orós (11/03/2017)	→	Icó (11/03/2017)
Icó (11/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000526/17

Nome do Proposto: MATIAS REBOUCAS CUNHA  
 CPF do Proposto: 360.093.693-04 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Ubajara (11/03/2017)
Ubajara (11/03/2017)	→	Fortaleza (12/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000527/17

Nome do Proposto: ANGELICA DE OLIVEIRA MORAES  
 CPF do Proposto: 020.772.903-40 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (11/03/2017)
Limoeiro do Norte (11/03/2017)	→	Fortaleza (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000530/17

Nome do Proposto: TAMAR COUTO PARENTES FORTES  
 CPF do Proposto: 351.022.413-20 Cargo ou Função: DIAGRAMADOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Coordenar o vestibular da UAB/2017, dia 08/01/17, no polo de Limoeiro do Norte.

Fortaleza (07/01/2017)	→	Limoeiro do Norte (08/01/2017)
Limoeiro do Norte (08/01/2017)	→	Fortaleza (08/01/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## Reitoria

## PCDP 000531/17

Nome do Proposto: NATHANIEL CARNEIRO NETO  
 CPF do Proposto: 017.374.573-34 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Gestores do IFCE no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		466.29

## PCDP 000532/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES  
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de urbanização do campus Aracati para recebimento definitivo da mesma, em comissão.

Fortaleza (10/03/2017)	→	Aracati (10/03/2017)
Aracati (10/03/2017)	→	Fortaleza (10/03/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000534/17

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA  
 CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Tabalos na Reitoria, representar o campus Juazeiro do Norte na colação de grau dos Cursos da UAB.

Juazeiro do Norte (16/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Fortaleza (18/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/03/2017)
Valor das Diárias:		796.76

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000537/17

Nome do Proposto: NARA LIDIA MENDES ALENCAR  
 CPF do Proposto: 895.663.003-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Sub-área Biologia Geral).

Crateús (25/01/2017)	→	Fortaleza (28/01/2017)
Fortaleza (28/01/2017)	→	Crateús (28/01/2017)
Valor das Diárias:		680.94

## PCDP 000538/17

Nome do Proposto: NARA LIDIA MENDES ALENCAR  
 CPF do Proposto: 895.663.003-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Sub-área Biologia Geral).

Crateús (30/01/2017)	→	Fortaleza (02/02/2017)
Fortaleza (02/02/2017)	→	Crateús (02/02/2017)
Valor das Diárias:		660.12

## Gabinete

## PCDP 000540/17

Nome do Proposto: CICERO JOSE DE CASTRO PINTO  
 CPF do Proposto: 161.739.023-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião do PAD no IFCE - campus Boa Viagem, referente ao processo Nº 23255.023532.2016-02.

Fortaleza (16/03/2017)	→	Boa Viagem (17/03/2017)
Boa Viagem (17/03/2017)	→	Fortaleza (17/03/2017)
Valor das Diárias:		223.86

## Pró-Reitoria de Extensão

## PCDP 000541/17

Nome do Proposto: REJANE SARAIVA DE SANTIAGO  
 CPF do Proposto: 838.997.583-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do evento de inauguração da incubadora de empresas do campus de Acaraú.

Fortaleza (08/03/2017)	→	Acaraú (08/03/2017)
Acaraú (08/03/2017)	→	Fortaleza (09/03/2017)
Valor das Diárias:		275.61

## PCDP 000542/17

Nome do Proposto: MARIA DENISE NUNES RODRIGUES  
 CPF do Proposto: 897.103.393-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do evento de inauguração da incubadora de empresas do campus de Acaraú.

Fortaleza (08/03/2017)	→	Acaraú (08/03/2017)
Acaraú (08/03/2017)	→	Fortaleza (09/03/2017)
Valor das Diárias:		223.86

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000545/17

Nome do Proposto: MARIA LUIZA MAIA ARAUJO  
 CPF do Proposto: 789.062.293-72 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de Projetos Sociais do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 01/04/2017, no Pólo QUIXERAMOBIM, turno da manhã e tarde

Fortaleza (31/03/2017)	→	Quixeramobim (01/04/2017)
Quixeramobim (01/04/2017)	→	Fortaleza (01/04/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000546/17

Nome do Proposto: THIAGO MACIEL PEREIRA  
 CPF do Proposto: 668.315.203-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de Projetos Sociais do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 01/04/2017, no Pólo Limoeiro, da manhã e tarde.

Fortaleza (31/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (01/04/2017)
Limoeiro do Norte (01/04/2017)	→	Fortaleza (01/04/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## Reitoria

## PCDP 000547/17

Nome do Proposto: JOAB FRANKLEY DA SILVA DANTAS  
 CPF do Proposto: 048.318.914-60 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Ministrará palestra com o tema "Humanização e Formação para o trabalho" no III Encontro Pedagógico do IFCE campus Itapipoca.

Aracati (01/02/2017)	→	Itapipoca (01/02/2017)
Itapipoca (01/02/2017)	→	Aracati (01/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## PCDP 000548/17

Nome do Proposto: VANILSON PORTELA SOUSA  
 CPF do Proposto: 354.022.883-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Preferir palestra no Encontro Pedagógico do campus Itapipoca.

Aracati (01/02/2017)	→	Itapipoca (01/02/2017)
Itapipoca (01/02/2017)	→	Aracati (01/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Gabinete

## PCDP 000554/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE  
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar de uma agenda na SETEC para tratar das infraestruturas dos campi do IFCE.

Fortaleza (21/03/2017)	→	Brasília (21/03/2017)
Brasília (21/03/2017)	→	Fortaleza (21/03/2017)
Valor das Diárias:		234.73

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000559/17

Nome do Proposto: ANDRE LUIS DA COSTA BEZERRA CAVALCANTI  
 CPF do Proposto: 041.610.014-79 Cargo ou Função: PROGRAMADOR VISUAL  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar da organização da colação de grau da UAB - Curso de Matemática e Tecnologia em Hotelaria.

Juazeiro do Norte (18/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Fortaleza (19/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/03/2017)
Valor das Diárias:		413.60

## PCDP 000560/17

Nome do Proposto: MANUELA PINHEIRO DE ANDRADE GUEDES  
 CPF do Proposto: 422.324.813-87 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar da organização da colação de grau da UAB - Curso de Matemática e Tecnologia em Hotelaria.

Juazeiro do Norte (18/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Fortaleza (19/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/03/2017)
Valor das Diárias:		413.60

## PCDP 000563/17

Nome do Proposto: DEBORAH SANTANA PEREIRA  
 CPF do Proposto: 013.868.873-74 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar da organização da colação de grau da UAB - Curso de Matemática e Tecnologia em Hotelaria.

Juazeiro do Norte (18/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Fortaleza (19/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/03/2017)
Valor das Diárias:		413.60

## PCDP 000565/17

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO  
 CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da 1a. reunião extraordinária para discussão e aprovação do regimento interno do fórum da Rede e-Tec, no dia 23/03/17, em Natal/RN

Fortaleza (23/03/2017)	→	Natal (24/03/2017)
Natal (24/03/2017)	→	Fortaleza (24/03/2017)
Valor das Diárias:		412.91

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000568/17

Nome do Proposto: RACHEL LIMA SERRA  
 CPF do Proposto: 637.159.103-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Sub-áreas Circuitos Elétricos, Sistemas de Energia Elétrica, Instalações Elétricas e Comandos Elétricos).

Canindé (17/01/2017)	→	Fortaleza (25/01/2017)
Fortaleza (25/01/2017)	→	Canindé (25/01/2017)
Valor das Diárias:		1,659.66

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

## PCDP 000571/17

Nome do Proposto: YSRAEL MOURA GARCIA  
 CPF do Proposto: 555.510.413-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação em Encontro de Gestores do IFCE

Fortaleza (02/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		223.86

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000573/17

Nome do Proposto: JOICE MARIA DE SOUZA FERREIRA  
 CPF do Proposto: 271.716.438-32 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Projetos Sociais, no dia 04/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (03/03/2017)	→	Quixeramobim (04/03/2017)
Quixeramobim (04/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000575/17

Nome do Proposto: MAIRTON CAVALCANTE ROMEU  
 CPF do Proposto: 733.005.003-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Física Básica II, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Itapipoca (18/03/2017)
Itapipoca (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000576/17

Nome do Proposto: RAIMUNDO DE LIMA PORFIRIO  
 CPF do Proposto: 900.777.413-15 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Física Básica II, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (17/03/2017)	→	Jagaribe (18/03/2017)
Jagaribe (18/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000577/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA  
 CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Física Básica II, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Limoeiro do Norte (18/03/2017)
Limoeiro do Norte (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000580/17

Nome do Proposto: JOSE OSMAR FERREIRA SILVA FILHO  
 CPF do Proposto: 658.380.763-72 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Camocim (19/03/2017)
Camocim (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000581/17

Nome do Proposto: SONIA REGINA SENA DE SOUZA  
 CPF do Proposto: 286.075.033-91 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Itapipoca (18/03/2017)
Itapipoca (18/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000583/17

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES BEZERRA  
 CPF do Proposto: 644.467.603-78 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.



Juazeiro do Norte (17/03/2017)	→	Jaguaribe (18/03/2017)
Jaguaribe (18/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## PCDP 000584/17

Nome do Proposto: FRANCISCO MARCELO BEZERRA PAIVA  
 CPF do Proposto: 632.383.303-49 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Sobral (17/03/2017)
Sobral (17/03/2017)	→	Meruoca (18/03/2017)
Meruoca (18/03/2017)	→	Sobral (19/03/2017)
Sobral (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000586/17

Nome do Proposto: AMARAL MUNIZ GONCALVES  
 CPF do Proposto: 248.810.073-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Crato (17/03/2017)	→	Icó (17/03/2017)
Icó (17/03/2017)	→	Orós (18/03/2017)
Orós (18/03/2017)	→	Icó (18/03/2017)
Icó (18/03/2017)	→	Crato (18/03/2017)
Valor das Diárias:		339.68

## PCDP 000590/17

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA  
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Ubajara (18/03/2017)
Ubajara (18/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## PCDP 000591/17

Nome do Proposto: MILINIA STEPHANIE NOGUEIRA BARBOSA FELICIO  
 CPF do Proposto: 026.794.583-38 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/03/2017)	→	Tauá (19/03/2017)
Tauá (19/03/2017)	→	Fortaleza (19/03/2017)
Valor das Diárias:		537.50

## Reitoria

## PCDP 000594/17

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO  
 CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Encontro de Gestores do IFCE no campus Guaramiranga.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		677.79

## PCDP 000595/17

Nome do Proposto: JEOVA CHAGAS LINO  
 CPF do Proposto: 256.311.283-49 Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Instalação e configuração de três (03) impressoras e configuração de dois (02) computadores na Biblioteca. identificação e ativação dos pontos de rede nos racks para as impressoras e os computadores, manutenção corretiva do computador do servidor, configuração de digitalização para todos os usuários do Departamento de Ensino.

Fortaleza (09/03/2017)	→	Boa Viagem (09/03/2017)
Boa Viagem (09/03/2017)	→	Fortaleza (09/03/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## PCDP 000599/17

Nome do Proposto: FERNANDO ANTONIO CARVALHO BARROS JUNIOR  
 CPF do Proposto: 619.695.323-00 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Transportar livros doados pelo campus Ubajara para o campus Itapipoca.

Itapipoca (15/02/2017)	→	Ubajara (15/02/2017)
Ubajara (15/02/2017)	→	Itapipoca (15/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000600/17

Nome do Proposto: MARIA DO SOCORRO DE ASSIS BRAUN  
 CPF do Proposto: 153.931.003-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação  
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE).

Baturité (17/01/2017)	→	Fortaleza (25/01/2017)
Fortaleza (25/01/2017)	→	Baturité (25/01/2017)
Valor das Diárias:		1,659.66

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000608/17

Nome do Proposto: ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS  
 CPF do Proposto: 848.611.933-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Física Básica II, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Iguatu (17/03/2017)	→	Quixeramobim (18/03/2017)
Quixeramobim (18/03/2017)	→	Iguatu (18/03/2017)
Valor das Diárias:		391.43

## PCDP 000609/17

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA  
 CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Dia 18/03 - Participar da Colação de Grau dos alunos da UAB - Licenciatura em Matemática, em Fortaleza.  
Dia 20/03 - Participar de reunião com a Coordenação da UAB - IFCE, em Fortaleza.

Juazeiro do Norte (17/03/2017)	→	Fortaleza (20/03/2017)
Fortaleza (20/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (21/03/2017)
Valor das Diárias:		988.34

## PCDP 000610/17

Nome do Proposto: JOCFRAN QUEIROZ DA SILVA

CPF do Proposto: 674.496.703-72

Cargo ou Função: AUXILIAR DE LABORATORIO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Dia 18/03 - Participar da Colação de Grau dos alunos da UAB - Licenciatura em Matemática, em Fortaleza.  
Dia 20/03 - Participar de reunião com a Coordenação da UAB - IFCE, em Fortaleza.

Juazeiro do Norte (17/03/2017)	→	Fortaleza (20/03/2017)
Fortaleza (20/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (21/03/2017)
Valor das Diárias:		988.34

## Reitoria

## PCDP 000611/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA

CPF do Proposto: 768.410.223-00

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação de uma reunião de um roadshow para conhecimento do ecossistema de tecnologia da cidade de Florianópolis e reunião para assinatura do convênio entre Bematech e IFCE.

Fortaleza (28/03/2017)	→	Florianópolis (30/03/2017)
Florianópolis (30/03/2017)	→	Curitiba (31/03/2017)
Curitiba (31/03/2017)	→	Fortaleza (31/03/2017)
Valor das Diárias:		945.67

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 000636/17

Nome do Proposto: ANTONIA EDNA BELEM GOMES

CPF do Proposto: 249.169.433-68

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina História da Educação Brasileira, no dia 18/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (17/03/2017)	→	Quixeramobim (18/03/2017)
Quixeramobim (18/03/2017)	→	Juazeiro do Norte (18/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000637/17

Nome do Proposto: EMERSON CRISTIAN PEREIRA DOS SANTOS

CPF do Proposto: 885.323.643-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Tradutor/Intérprete de Libras).

Iguatu (16/03/2017)	→	Fortaleza (18/03/2017)
Fortaleza (18/03/2017)	→	Iguatu (18/03/2017)
Valor das Diárias:		584.36

## PCDP 000651/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Fortaleza (04/03/2017)
Valor das Diárias:		677.79

## PCDP 000652/17

Nome do Proposto: MIRLENI PEREIRA DE QUEIROZ  
 CPF do Proposto: 212.939.453-15 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		466.29

## PCDP 000653/17

Nome do Proposto: SAMARA TAUIL VITORINO  
 CPF do Proposto: 263.445.563-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		466.29

## Reitoria

## PCDP 000655/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES  
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação de roadshow para conhecimento do ecossistema de tecnologia da cidade de Florianópolis e visita aos parques Tecnológicos Celta, CIA e Sapiens, bem como encontro com os dirigentes da ACATE, Fundação Certi, Secretarias Municipal e Estadual de Inovação e reunião para assinatura do convênio entre Bematech e IFCE.

Fortaleza (28/03/2017)	→	Florianópolis (30/03/2017)
Florianópolis (30/03/2017)	→	Curitiba (31/03/2017)
Curitiba (31/03/2017)	→	Fortaleza (31/03/2017)
Valor das Diárias:		808.82

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000667/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA  
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação na reunião do FORGEP.

Fortaleza (27/03/2017)	→	Brasília (29/03/2017)
Brasília (29/03/2017)	→	Fortaleza (30/03/2017)
Valor das Diárias:		949.37

## Reitoria

## PCDP 000670/17

Nome do Proposto: EVELINE SOUZA CARVALHO MELO  
 CPF do Proposto: 007.088.713-64 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Vistoria nos campi Itapipoca e Umirim para realização de perícias quanto a concessão de adicional de insalubridade e periculosidade, bem como análise dos ambientes laborais.

Fortaleza (16/01/2017)	→	Itapipoca (17/01/2017)
Itapipoca (17/01/2017)	→	Umirim (17/01/2017)
Umirim (17/01/2017)	→	Fortaleza (17/01/2017)
Valor das Diárias:		223.86

## PCDP 000680/17

Nome do Proposto: CASSIA CRISTINA DA SILVA MATEUS  
 CPF do Proposto: 023.345.673-29 Cargo ou Função: TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Visita técnica ao campus IFCE - Guaramiranga para realização de vistoria dos extintores de incêndio.

Fortaleza (14/03/2017)	→	Guaramiranga (14/03/2017)
Guaramiranga (14/03/2017)	→	Fortaleza (14/03/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

## PCDP 000681/17

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR  
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação Fórum dos Diretores de TI dos Institutos Federais - FORTI.

Fortaleza (02/04/2017)	→	Brasília (04/04/2017)
Brasília (04/04/2017)	→	Fortaleza (05/04/2017)
Valor das Diárias:		970.19

## Reitoria

## PCDP 000683/17

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR  
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do serviço de montagem da rede wi-fi e sistema de televisão.

Fortaleza (24/02/2017)	→	Guaramiranga (24/02/2017)
Guaramiranga (24/02/2017)	→	Fortaleza (24/02/2017)
Valor das Diárias:		84.93

## PCDP 000684/17

Nome do Proposto: VALBER JONES DE CASTRO  
 CPF do Proposto: 014.294.943-44 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Realização do serviço de montagem da rede wi-fi e sistema de televisão.

Fortaleza (24/02/2017)	→	Guaramiranga (24/02/2017)
Guaramiranga (24/02/2017)	→	Fortaleza (24/02/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## Gabinete

## PCDP 000685/17

Nome do Proposto: CLAUDIO RICARDO GOMES DE LIMA  
 CPF do Proposto: 163.846.873-72 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Inauguração da Galeria de Presidentes do CONIF.

Fortaleza (04/04/2017)	→	Brasília (05/04/2017)
Brasília (05/04/2017)	→	Fortaleza (06/04/2017)
Valor das Diárias:		655.50

## PCDP 000695/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU  
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar de reunião para definição de detalhes de execução do laboratório de Boa Viagem.

Fortaleza (22/03/2017)	→	Boa Viagem (22/03/2017)
Boa Viagem (22/03/2017)	→	Fortaleza (22/03/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## PCDP 000703/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE  
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Assinar o Termo de Cooperação EMBRAPII - IFCE e Bematech.

Fortaleza (30/03/2017)	→	Curitiba (31/03/2017)
Curitiba (31/03/2017)	→	Fortaleza (31/03/2017)
Valor das Diárias:		484.31

## PCDP 000704/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS  
 CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar da 43a Reunião Ordinária do CONSUP.

Tianguá (26/03/2017)	→	Fortaleza (27/03/2017)
Fortaleza (27/03/2017)	→	Tianguá (27/03/2017)
Valor das Diárias:		297.78

## Diretoria de Gestão de Pessoas

## PCDP 000714/17

Nome do Proposto: ANTONIA EDILZERINA RODRIGUES DE MENDONCA  
 CPF do Proposto: 262.154.113-53 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores.

Fortaleza (01/03/2017)	→	Guaramiranga (03/03/2017)
Guaramiranga (03/03/2017)	→	Fortaleza (03/03/2017)
Valor das Diárias:		380.04

## Reitoria

## PCDP 000723/17

Nome do Proposto: FERNANDO ANTONIO CARVALHO BARROS JUNIOR  
 CPF do Proposto: 619.695.323-00 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Transportar caixas de suco da merenda escolar do fornecedor em Fortaleza para o campus Itapipoca.

Itapipoca (09/03/2017)	→	Fortaleza (09/03/2017)
Fortaleza (09/03/2017)	→	Itapipoca (09/03/2017)
Valor das Diárias:		85.38

## PCDP 000724/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS  
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar do Fórum de Desenvolvimento Institucional - FDI.

Fortaleza (04/04/2017)	→	Brasília (06/04/2017)
Brasília (06/04/2017)	→	Fortaleza (07/04/2017)
Valor das Diárias:		949.37

## Gabinete

## PCDP 000726/17

Nome do Proposto: EVELINE SOUZA CARVALHO MELO  
 CPF do Proposto: 007.088.713-64 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Tabuleiro do Norte e Jaguaribe para realizar avaliação ambiental dos campi.

Fortaleza (27/03/2017)	→	Tabuleiro do Norte (28/03/2017)
Tabuleiro do Norte (28/03/2017)	→	Jaguaribe (29/03/2017)
Jaguaribe (29/03/2017)	→	Fortaleza (29/03/2017)
Valor das Diárias:		380.04

## PCDP 000727/17

Nome do Proposto: CICERO JOSE DE CASTRO PINTO  
 CPF do Proposto: 161.739.023-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião PAD no IFCE - campus Baturité e Guaramiranga referente ao processo No 23255.023532.2016-02.

Fortaleza (24/03/2017)	→	Baturité (24/03/2017)
Baturité (24/03/2017)	→	Fortaleza (24/03/2017)
Valor das Diárias:		67.68

## PCDP 000730/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE  
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário  
 Descrição Motivo: Participar do Seminário de Lançamento do Programa de Desenvolvimento e Inovação para Agricultura Sustentável do Nordeste e participar da abertura da Reunião Técnica de Trabalho da nova gestão do campus Iguatu.

Fortaleza (24/03/2017)	→	Quixadá (24/03/2017)
Quixadá (24/03/2017)	→	Fortaleza (24/03/2017)
Valor das Diárias:		105.93

## Reitoria

## PCDP 000763/17

Nome do Proposto: ELENILCE GOMES DE OLIVEIRA  
 CPF do Proposto: 266.369.303-06 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participação na primeira reunião da comissão de restaurantes acadêmicos do IFCE.

Fortaleza (30/03/2017)	→	Quixadá (31/03/2017)
Quixadá (31/03/2017)	→	Fortaleza (31/03/2017)
Valor das Diárias:		275.61

## PCDP 000772/17

Nome do Proposto: FERNANDO ANTONIO CARVALHO BARROS JUNIOR  
 CPF do Proposto: 619.695.323-00 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Transportar caixas de biscoitos e bolinhos da merenda escolar do fornecedor em Fortaleza para o campus Itapipoca.

Itapipoca (28/03/2017)	→	Fortaleza (28/03/2017)
Fortaleza (28/03/2017)	→	Itapipoca (28/03/2017)
Valor das Diárias:		85.38

## PCDP 000774/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO  
 CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Reunião com os Diretores Gerais em Guaramiranga.

Boa Viagem (02/03/2017)	→	Guaramiranga (04/03/2017)
Guaramiranga (04/03/2017)	→	Boa Viagem (04/03/2017)
Valor das Diárias:		487.11

## Diretoria de Educação a Distância

## PCDP 005438/16-1C

Nome do Proposto: TANIA MARIA LINHARES RUFINO  
 CPF do Proposto: 211.850.933-20 Cargo ou Função:  
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço  
 Descrição Motivo: Participar de Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso no dia 15/12/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (14/12/2016)	→	Tauá (15/12/2016)
Tauá (15/12/2016)	→	Fortaleza (15/12/2016)
Valor das Diárias:		360.50







**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 25/PROAP, DE 07 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de maio de 2016;

**R E S O L V E**

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a comissão para conferência e ateste de conformidade de material permanente, referente ao empenho nº **2016NE801000**, no âmbito do IFCE.

<b>SERVIDOR</b>	<b>SIAPE</b>
Claudio Ferreira Oliveira	2135520
Valber Jones de Castro	1658776
Jessyca Alencar Leão e Silva	1796533

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Tássio Francisco Lofti Matos**  
**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**  
**Instituto Federal do Ceará**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 26/PROAP, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 355/GR, de 03 de maio de 2016, bem como o Memorando 008/2016, de 06.07.2016 do Departamento de Infraestrutura;

**R E S O L V E**

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a Comissão para elaboração do Manual de Gestão de Bens Imóveis do IFCE.

<b>SERVIDOR</b>	<b>SIAPE</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Francisco Hilário da Silva Neto	0269590	<b>PRESIDENTE</b>
Janaína Pessanha Bomilcar	1725761	MEMBRO
Lindemberg Ferreira dos Santos	2242174	MEMBRO
Siomara Peixoto Lima	2227103	MEMBRO
Clarissa Marinho Alencar	2153976	MEMBRO
Nadedja Maia Guimarães	2182037	MEMBRO
Marcus Vinícius Silveira Macedo	2251758	MEMBRO

§ 1º - O prazo para conclusão dos trabalhos é de 90 (noventa) dias.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRASE**

**Tássio Francisco Lofti Matos**  
Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
Instituto Federal do Ceará



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 027/PROAP, DE 16 DE MARÇO DE 2017.**

**A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

### **R E S O L V E:**

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

**CONTRATO Nº 102/2016**                      **PROCESSO Nº: 23255.026257.2015-90**  
**CONTRATADA: CSN – CORPO DE SEGURANÇA DO NORDESTE LTDA**  
**OBJETO: Contratação de serviços terceirizados de vigilância orgânica, desarmada, com posto de 12 horas diurnas, envolvendo dois vigilantes, de segunda-feira a domingo, no regime de 12 x 36, das 07h00 às 19h00 para o *campus* de Maranguape, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.**  
**DATA DE ASSINATURA: 27/12/2016**  
**FISCAL TITULAR: MARCUS VINÍCIUS DE MESQUITA PEIXOTO**  
**MATRÍCULA SIAPE Nº: 1620929**  
**FONE: (85) 3401-2322**  
**E-MAIL: marcus.peixoto@ifce.edu.br**  
**FISCAL SUBSTITUTO: MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO**  
**MATRÍCULA SIAPE Nº: 1104083**  
**FONE: (85) 3401-2322**  
**E-MAIL: mbrito@ifce.edu.br**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Tássio Francisco Lofti Matos**  
 Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
 Instituto Federal do Ceará

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 28/PROAP, DE 16 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ** no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

**R E S O L V E**

Art. 1º Revogar a Portaria nº 15/PROAP, de 08 de abril de 2015;

Art. 2º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

**CONTRATO Nº 12/2015      PROCESSO Nº: 23255.000470.2015-71**  
**CONTRATADA: IMPRENSA NACIONAL**  
**OBJETO: A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, PELA CONTRATADA, DE PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, INCLUSIVE EM SUPLEMENTO, DE ATOS OFICIAIS E DEMAIS MATÉRIAS DE INTERESSE DO CONTRATANTE, CONFORME ESTABELECIDO NO DECRETO Nº 4.520, DE 16.12.02, COMBINADO COM A PORTARIA Nº 268, DE 05.10.09.**  
**DATA DE ASSINATURA: 23.03.2015**  
**FISCAL TITULAR: LIDIANE FREITAS DA COSTA**  
**MATRÍCULA SIAPE Nº: 1794815**  
**RAMAL: 3401.2359**  
**FISCAL SUBSTITUTO: FRANCISCO ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA**  
**MATRÍCULA SIAPE Nº: 2105529**  
**RAMAL: 3401.2359**

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato acima especificado.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRE-SE**

Tássio Francisco Lofti Matos  
**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**  
**Instituto Federal do Ceará**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 29/PROAP, DE 16 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

**R E S O L V E**

Art. 1º Revogar a Portaria 27/PROAP, de 18 de junho de 2015;

Art. 2º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

**CONTRATO Nº 19/2015**

**PROCESSO Nº: 23255.031650.2014-14**

**CONTRATADA: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS**

**OBJETO: PRESTAÇÃO, PELA ECT, DE SERVIÇOS E VENDA DE PRODUTOS, QUE ATENDAM AS NECESIDADES DA CONTRATANTE, MEDIANTE ADESÃO AO(S) ANEXOS(S) DESTES INSTRUMENTOS CONTRATUAIS QUE, INDIVIDUALMENTE, CARACTERIZA(M) CADA MODALIDADE.**

**DATA DE ASSINATURA: 15/06/2015**

**FISCAL TITULAR: LIDIANE FREITAS DA COSTA**

**MATRÍCULA SIAPE Nº: 1794815**

**RAMAL: 3401-2359**

**FISCAL SUBSTITUTO: FRANCISCO ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA**

**MATRÍCULA SIAPE Nº: 2105529**

**RAMAL: 3401-2359**

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Tássio Francisco Lofti Matos  
Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
Instituto Federal do Ceará**





## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 031/PROAP, DE 20 DE MARÇO DE 2017.**

**A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

### **R E S O L V E:**

Art. 1º Designar a comissão abaixo indicada para fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência e em observância da legislação vigente:

**CONTRATO Nº 05/2017**                      **PROCESSO Nº: 23255.049619.2016-00**  
**CONTRATADA: ELIXANDRE DA SILVEIRA SILVA ME**  
**OBJETO: Cessão de uso de bem público, em caráter precário, do espaço reservado para o restaurante, dos equipamentos e mobiliários a este incorporados, localizado no Hotel Escola do Instituto Federal do Ceará – Campus Guaramiranga, objetivando a comercialização de refeições por quilo, tipo *self-service e a la carte*, café da manhã, lanches, almoço e jantar através de *room service* e bares aos turistas, hóspedes, servidores, colaboradores e alunos.**  
**DATA DE ASSINATURA: 01/02/2017**

### **COMISSAO DE FISCALIZAÇÃO**

MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO	2748460	<b>PRESIDENTE</b>
JOSÉ NILTON RODRIGUES SILVA	2953357	MEMBRO
MARIA FLAVIA AZEVEDO DA PENHA	2124111	MEMBRO

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

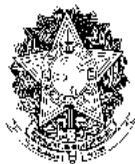
**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRE-SE**

**Tássio Francisco Lofti Matos**  
 Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
 Instituto Federal do Ceará



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 32/PROAP, DE 20 DE MARÇO DE 2017.**

**O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 355/GR, de 03 de maio de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

**R E S O L V E:**

Art. 1º Revogar a Portaria Nº 35/2016, de 27/06/2016 a partir de 20/03/2017;

Art. 2º Designar os servidores descritos abaixo, com observância da legislação vigente, para fiscalizar a execução dos contratos celebrados entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e as empresas a seguir enunciadas, durante sua vigência:

**CONTRATO: Nº 97/2015**  
**PROCESSO: Nº 23255.01213/2015-27**  
**CONTRATADA: DEFESA SERVICE – SERVIÇOS GERAIS LTDA**  
**OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E EQUIPAMENTOS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA REITORIA DO IFCE.**  
**DATA DE ASSINATURA: 02.12.2015**

**CONTRATO: Nº 32/2014**  
**PROCESSO: Nº 23255.023269/2013-09**  
**CONTRATADA: SEGURO SEGURANÇA LTDA**  
**OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA DESARMADA E ARMADA, PARA O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ – REITORIA E HOTEL ESCOLA GUARAMIRANGA.**  
**DATA DE ASSINATURA: 03.07.2014**

**FISCAL TITULAR: MARCUS VINÍCIUS DE MESQUITA PEIXOTO**  
**MATRÍCULA SIAPE Nº: 1620929**  
**RAMAL: 3401.2211**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**FISCAL SUBSTITUTO: MARIA MARGARETH BEZERRA BRITO**  
**MATRÍCULA SIAPE Nº: 1104083**  
**FONE: (85) 3401-2322**

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Beatriz Rodrigues Garcia**  
**Pró-Reitora de Administração e Planejamento em exercício**  
**Port. Nº 278/GR, de 28/04/2015**



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 005/2017/PROEN, DE 07 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

**RESOLVE**

**Art. 1º** - Designar os servidores abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro, para comporem a Comissão organizadora responsável pelo processo seletivo para a formação de Equipe Multidisciplinar da UAB, que atuará nos cursos semipresenciais ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB):

<b>SERVIDOR</b>	<b>MAT. SIAPE</b>
Armênia Chaves Fernandes Vieira	1681025
Gláudia Mota Portela Mapurunga	1757603
Amaury Gurgel Neto	1794763
Luiz Régis Azevedo Esmeraldo	1323640
Ana Cláudia Uchôa Araújo	1544822

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 07 de março de 2017.

Reuber Saraiva de Santiago  
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 006/2017/PROEN, DE 16 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

**RESOLVE**

**Art. 1º** - Criar comissão para avaliação da atualização do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico em Fruticultura**, Modalidade Presencial, na Forma de Oferta Subsequente, apresentado pelo *campus* Sobral, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

**§ 1º** - A comissão será composta pelos seguintes membros:

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| I. José Adeilson Medeiros do Nascimento | Siape 2124311 (Docente)  |
| II. Clemilton da Silva Ferreira         | Siape 1827089 (Docente)  |
| III. Ana Cláudia Uchôa Araújo           | Siape 1544822 (Pedagoga) |

**§ 2º** - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 16 de março de 2017.

Reuber Saraiva de Santiago  
Pró-reitor de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**PORTARIA Nº 007/2017/PROEN, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298 de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014.

**RESOLVE**

**Art. 1º** - Criar Comissão de Avaliação do **Curso Técnico em Eletromecânica**, Modalidade Presencial, na Forma de Oferta Subsequente, apresentado pelo *campus* Pecém, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior - Resolução Nº 025 de 25/10/2013.

**§ 1º** - A comissão será composta pelos seguintes membros:

I. KLEBER CESAR ALVES DE SOUZA	Siape 1667648(Docente)
II. RAFAEL VITOR E SILVA	Siape 1675052 (Docente)
III. ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO	Siape 1544822 (Pedagoga)
IV. JORGE MACEDO LOPES	Siape 1476985 (Bibliotecário)

**§ 2º** - A comissão terá o prazo de 60 dias contados a partir da data desta portaria para apresentar o resultado dos trabalhos.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 31 de março de 2017.

Reuber Saraiva de Santiago  
Pró-reitor de Ensino



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 338/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **10 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23264.008151.2017-67**,

**RESOLVE**

Art. 1º Remover, a servidora **FRANCISCA DANIELA DA SILVA ALVES**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2165206**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú* para *Campus Itapipoca*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 339/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, Laudo Médico Pericial nº 0.008.317/2017, e o que consta no Processo nº **23483.051574.2016-31**,

**RESOLVE**

**Declarar removido** o servidor **FRANCISCO MARCIO SANTOS DA SILVA**, SIAPE nº **2328209**, SIAPECAD nº **02088542**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, por motivo de saúde de dependente, de acordo com a alínea “b”, Inciso III do Art. 36 da Lei nº 8.112/90, do *campus Aracati* para o *campus Fortaleza*, pelo prazo de 1 (um) ano a partir de **26 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 340/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.003213.2017-64**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **RAFAEL OLIVEIRA DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2188862**, SIAPECAD nº **01968725**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 15 de janeiro de 2015 a 14 de janeiro de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 341/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.055093.2016-69**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **FRANCISCO RERISSON CARVALHO CORREIA MAXIMO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1992020**, SIAPECAD nº **01784966**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 18 de outubro de 2014 a 17 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de outubro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 342/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.053190.2016-58**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **FRANCISCO VANIER DE ANDRADE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1223235**, SIAPECAD nº **01225787**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 31 de janeiro de 2012 a 30 de julho de 2013, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **31 de julho de 2013**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 343/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.055628.2016-32**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **MAXWELL DE SOUSA PITA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1022650**, SIAPECAD nº **01914525**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2014 a 10 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de junho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 344/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.001871.2017-00**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **GEORGE FREDERICK TAVARES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1691524**, SIAPECAD nº **01944717**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 345/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.004745.2017-99**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, ao servidor **JOSE HERMANO LEITE DE ALENCAR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1755035**, SIAPECAD nº **01529844**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 28 de janeiro de 2015 a 27 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 346/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.005892.2017-96**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **AMAURICIO LOPES ROCHA BRANDAO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1766808**, SIAPECAD nº **01741271**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Campus Acaraú*, relativo ao interstício de 13 de dezembro de 2013 a 12 de junho de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de junho de 2015**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 347/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.003616.2017-23**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **RACHEL UCHOA BATISTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164552**, SIAPECAD nº **01944971**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 348/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.055498.2016-58**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **JARBAS ROCHA MARTINS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1813280**, SIAPECAD nº **01592160**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 10 de outubro de 2014 a 9 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de outubro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 349/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.003725.2017-31**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **JOSE ALVES FRANCISCO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2445726**, SIAPECAD nº **01573938**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 7 de janeiro de 2015 a 6 de julho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 350/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.002824.2017-03**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **ANTONIO JUNIOR ALVES RIBEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2189421**, SIAPECAD nº **01969448**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 15 de janeiro de 2015 a 14 de janeiro de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 351/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.004742.2017-55**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **FRANCINILDA DE ARAUJO PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1754874**, SIAPECAD nº **01528015**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 17 de outubro de 2014 a 16 de abril de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de abril de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 352/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.052684.2016-15**,

**RESOLVE**

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D202** para **D301**, ao servidor **ANTONIO VENTURA GONCALVES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1759445**, SIAPECAD nº **01761534**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2014 a 1 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 353/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.005371.2017-69**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **LUCINALDO DA SILVA GOMES**, ocupante do cargo de Assistente De Laboratorio, SIAPE nº **1476461**, SIAPECAD nº **01234909**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **06 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 354/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.003855.2017-63**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **DEBORA BRUNA ALVES ALMEIDA**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2301990**, SIAPECAD nº **02060382**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 355/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.002545.2017-15**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **WILTON ALVES OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2355327**, SIAPECAD nº **02117815**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **23 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 356/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.002641.2017-66**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, à servidora **YASMIM DA SILVA DALL OLIO**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **1067380**, SIAPECAD nº **02117564**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 357/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.000591.2017-31**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **FATIMA MARIA CARPES FIRMINO**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, SIAPE nº **2352433**, SIAPECAD nº **02114610**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 358/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.000035.2017-26**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **JOBSON VITAL COSTA**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, SIAPE nº **2353485**, SIAPECAD nº **02115701**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **02 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 359/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.000368.2017-49**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **52%**, à servidora **ANNIE KAROLINE BEZERRA DE MEDEIROS**, ocupante do cargo de Odontólogo, SIAPE nº **2353442**, SIAPECAD nº **02114900**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 360/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.007639.2017-97**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **KALIDJA MIKAELLE DA SILVA**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **2313040**, SIAPECAD nº **02072050**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 361/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.005742.2017-11**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **ISAAC BRIGIDO RODRIGUES DO SANTOS**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1756121**, SIAPECAD nº **01526629**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **07 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 362/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.008065.2017-54**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **ANDRE LUIZ DA COSTA PEREIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1748979**, SIAPECAD nº **01522988**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **16 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 363/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.008073.2017-09**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, à servidora **ROSENETE PEREIRA MARTINS**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **1748942**, SIAPECAD nº **01522958**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **16 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 364/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.007022.2017-12**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **ADRIANO MACEDO DUARTE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2231793**, SIAPECAD nº **02002257**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercício no(a) *Campus Crateús*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **13 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 365/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.006280.2017-08**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, à servidora **KAMILA FEITOSA BARBOSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1020142**, SIAPECAD nº **01999783**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 366/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.001460.2017-69**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **MARIA CELENE MOTA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **1777832**, SIAPECAD nº **02121778**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 367/PROGEP/IFCE, DE 6 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.005011.2017-32**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **AGNALDO FERREIRA DA ROCHA FILHO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2230098**, SIAPECAD nº **02000449**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercício no(a) *Campus Camocim*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 368/PROGEP/IFCE, DE 7 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.006997.2017-61**,

RESOLVE

**Conceder** Licença Capacitação ao servidor **CARLOS HENRIQUE DA SILVA SOUSA**, SIAPE nº **1675407**, SIAPECAD nº **01443276**, ocupante do cargo de Bibliotecário-documentalista, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, pelo período de 14/03/2017 a 11/06/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 369/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.004647.2017-88**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **IRACIEL RAIMUNDO COSTA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1842360**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 2º MESARIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 (**um dia**) no período de 17/02/2017 a 17/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 370/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.004647.2017-88**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **IRACIEL RAIMUNDO COSTA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1842360**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 2º MESARIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 (**um dia**) no período de 24/02/2017 a 24/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 371/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.005669.2017-24**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA ELIZANGELA CAVALCANTE DUARTE**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2326938**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016**, por 2 (**dois dias**) no período de 02/03/2017 a 03/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 372/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.006440.2017-09**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ANDREIA CAVALCANTE RODRIGUES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1890898**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016**, por 3 (**tres dias**) no período de 21/06/2017 a 23/06/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 373/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.006440.2017-09**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ANDREIA CAVALCANTE RODRIGUES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1890898**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016**, por **5 (cinco dias)** no período de 26/06/2017 a 30/06/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 374/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.000352.2017-95**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ROSANGELA CAMPOS DOS ANJOS**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2809160**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1º MESARIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 (**um dia**) no período de 07/12/2016 a 07/12/2016.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRE-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 375/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.006372.2017-70**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **IASSODARA FARIAS LEITAO PESSOA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1841069**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 (**dois dias**) no período de 02/03/2017 a 03/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 376/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.007599.2017-49**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **TARNYELLY SAMARA MOREIRA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2279697**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1º SECRETÁRIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 (**dois dias**) no período de 02/03/2017 a 03/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 377/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.008403.2017-33**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **LUIZA MARIA VIEIRA DE LIMA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2163946**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTOR E AUXILIAR DE ELEIÇÃO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 (**dois dias**) no período de 02/03/2017 a 03/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 378/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.001088.2017-13**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2228284**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTORA DE MESARIOS, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 (**dois dias**) no período de 12/01/2017 a 13/01/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 379/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.008489.2017-18**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JORGE MACEDO LOPES**, ocupante do cargo de Bibliotecário-documentalista, SIAPE nº **1476985**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1 MESARIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 1 (**um dia**) no período de 24/02/2017 a 24/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 380/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.008489.2017-18**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JORGE MACEDO LOPES**, ocupante do cargo de Bibliotecário-documentalista, SIAPE nº **1476985**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1 MESARIO, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 (**dois dias**) no período de 02/03/2017 a 03/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 381/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.009124.2017-81**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **ELDER KENED CARDOSO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1818968**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como MEMBRO DE JUNTA ELEITORAL, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016, por 2 (**dois dias**) no período de 23/02/2017 a 24/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 382/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.009902.2017-31**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **ERANILCE TAVARES MENESES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2229972**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA, ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016**, por 4 (**quatro dias**) no período de 07/03/2017 a 10/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 383/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.003070.2017-19**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **PAULO DE FREITAS LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1976003**, SIAPECAD nº **01760962**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, por haver concluído curso de **DOUTORADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **26 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Iyam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 384/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.008445.2017-03**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **LUIZ CARLOS MELO GOMES**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2327107**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 13/02/2017 a 17/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 385/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.047724.2016-40**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **FABRIZIA MELO DE MEDEIROS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2316545**, SIAPECAD nº **02074467**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **7 de novembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Iyam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 386/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.043938.2016-47**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **JEFFERSON SARAIVA FERREIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325400**, SIAPECAD nº **02085275**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 387/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.043707.2016-33**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **IVINA CARLOS DE ASSIS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1106527**, SIAPECAD nº **02085292**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Iyam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 388/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.048010.2016-14**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **ADELE CRISTINA BRAGA ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2324949**, SIAPECAD nº **02084831**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 389/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.042423.2016-01**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **MARIA REGIANE DA COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325449**, SIAPECAD nº **02085327**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 390/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.047557.2016-02**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-I)** ao servidor **ARQUIMEDES ALBUQUERQUE MOURA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2135149**, SIAPECAD nº **01915117**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **3 de novembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 391/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.053912.2016-43**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **ANDRE CHAVES DE BRITO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1125979**, SIAPECAD nº **01906404**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **3 de novembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 392/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.007665.2017-02**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** ao servidor **JULIO DA SILVA BENICIO FILHO**, ocupante do cargo de Operador De Maquina Copiadora, SIAPE nº **1104011**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 (**oito dias**) no período de 06/02/2017 a 13/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 393/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.004882.2017-32**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** à servidora **MOEMA ANGELIM MUSY**, ocupante do cargo de Odontólogo, SIAPE nº **1794351**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por 8 (**oito dias**) no período de 30/01/2017 a 06/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 394/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.007986.2017-07**,

RESOLVE

Conceder **Licença por motivo de falecimento em pessoa da família** ao servidor **ANTONIO FERNANDO VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **0269876**, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, 'b' da Lei nº 8.112/90, por **8 (oito dias)** no período de 13/02/2017 a 20/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRASE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 395/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.005229.2017-21**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **MARCELO DE SOUSA SARAIVA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **1920365**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 06/02/2017 a 10/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 396/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.004909.2017-05**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **ADRIANA MUNIZ ARAUJO**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1940186**, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por **120 (cento e vinte dias)** no período de 25/01/2017 a 24/05/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRASE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 397/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.007118.2017-16**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **PATRICIA LARISSE ALVES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2164489**, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por **120 (cento e vinte dias)** no período de 04/02/2017 a 03/06/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRASE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 398/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.003839.2017-51**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Doação de Sangue** à servidora **ISADORA MARQUES BARBOSA**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1825823**, de acordo com o Art. 97, Inciso I, da Lei nº. 8.112/90, por 1 (**um dia**) em 26/01/2017

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 399/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.006747.2017-00**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença para Doação de Sangue** ao servidor **FRANCISCO HERMISON MONTEIRO DO VALE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1891104**, de acordo com o Art. 97, Inciso I, da Lei nº. 8.112/90, por 1 (**um dia**) em 09/02/2017

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRASE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 400/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.003650.2017-83**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante ao servidor **JOSE WILSON OLIVEIRA DA SILVA**, SIAPE nº **2229747**, SIAPECAD nº **02000129**, ocupante do cargo de Técnico Em Eletrotécnica, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **6 de fevereiro de 2017 a 19 de julho de 2017**, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas:** Das 11:00 às 22:00

**Intervalo:** Das 16:00 às 17:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Terças, Quartas e Quintas:** Das 07:00 às 18:00

**Intervalo:** Das 12:00 às 13:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 401/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.007126.2017-62**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **PATRICIA LARISSE ALVES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2164489**, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por **60 (sessenta dias)** no período de 04/06/2017 a 02/08/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRE-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 402/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.004908.2017-52**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **ADRIANA MUNIZ ARAUJO**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1940186**, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por **60 (sessenta dias)** no período de 25/05/2017 a 23/07/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 403/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.005230.2017-56**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **MARCELO DE SOUSA SARAIVA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **1920365**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 (**quinze dias**) no período de 11/02/2017 a 25/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 404/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.007948.2017-56**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **DEBORAH SUSANE SAMPAIO SOUSA**, SIAPE nº **1679052**, SIAPECAD nº **01446153**, ocupante do cargo de Jornalista, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **6 de março de 2017 a 30 de junho de 2017**, conforme especificado na tabela abaixo, com as ausências e respectivas reposições na mesma semana:

Ausência em 09/03/2017 compensada em 06/03/2017;  
Ausência em 10/03/2017 compensada em 07/03/2017;  
Ausência em 16/03/2017 compensada em 13/03/2017;  
Ausência em 17/03/2017 compensada em 14/03/2017;  
Ausência em 24/03/2017 compensada em 20/03/2017;  
Ausência em 30/06/2017 compensada em 26/06/2017.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 405/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.008692.2017-64**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **DEBORA NATAZIA MOREIRA BARBOSA**, SIAPE nº **2105491**, SIAPECAD nº **01888384**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **6 de fevereiro de 2017 a 19 de julho de 2017**, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas, Terças, Quartas e Quintas:** Das 07:30 às 17:15

**Intervalo:** Das 12:00 às 13:00

**Horas diárias trabalhadas:** 8 horas e 45 minutos

**Sextas:** Das 07:30 às 12:30

**Horas diárias trabalhadas:** 5 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 406/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.008719.2017-01**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **BARBARA DINIZ LIMA VIEIRA ARRUDA**, SIAPE nº **2135425**, SIAPECAD nº **01915424**, ocupante do cargo de Assistente Social, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **13 de março de 2017 a 14 de julho de 2017**, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas:** Das 08:00 às 20:00

**Intervalo:** Das 12:00 às 14:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Terças, Quartas e Quintas:** Das 08:00 às 19:00

**Intervalo:** Das 12:00 às 13:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 407/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.007012.2017-79**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **VANESSA COSTA DE SOUSA**, SIAPE nº **2312858**, SIAPECAD nº **02071846**, ocupante do cargo de Odontólogo, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **13 de março de 2017 a 14 de julho de 2017**, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas, Terças, Quartas e Quintas:** Das 07:00 às 18:00

**Intervalo:** Das 12:00 às 13:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 408/PROGEP/IFCE, DE 9 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008594.2017-67**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **52%**, à servidora **ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **1151955**, SIAPECAD nº **01991421**, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 409/PROGEP/IFCE, DE 10 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.002482.2017-01**,

**RESOLVE**

**Retificar** a Portaria nº 1844/PROGEP, de 14/10/2016, que concede Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC III) ao servidor **FRANCISCO SALVIANO SALES NOBRE**, SIAPE nº **1098294**, SIAPECAD nº **00089082**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Crato* de modo que:

**Onde se lê:**

Vigência: 02/03/2013 a 08/02/2014

**Leia-se:**

Vigência: 01/03/2013 a 11/03/2014

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 410/PROGEP/IFCE, DE 10 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.051606.2016-01**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **WEBER CHAVES FONTOURA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2274041**, SIAPECAD nº **02042767**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **14 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 411/PROGEP/IFCE, DE 10 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23490.010246.2017-77**,

**RESOLVE**

Art. 1º Remover, a servidora **DAYSE GONCALVES CORREIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1144315**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Tauá* para *Campus Morada Nova*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 412/PROGEP/IFCE, DE 10 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **10 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23493.009224.2017-34**,

**RESOLVE**

Art. 1º Remover, a servidora **PAMELLA VERUSKA ABREU MOREIRA RABELO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **2231303**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Umirim* para *Reitoria*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 413/PROGEP/IFCE, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.043618.2016-97**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **FRANCISCO ALEXANDRE ARAUJO ROCHA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2280801**, SIAPECAD nº **02050189**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 414/PROGEP/IFCE, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.007370.2017-06**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, ao servidor **JULIO MARIO PINHEIRO CORDEIRO**, ocupante do cargo de Técnico Em Eletrotécnica, SIAPE nº **2229734**, SIAPECAD nº **02000114**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 415/PROGEP/IFCE, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.008421.2017-46**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D204** para **D304**, ao servidor **EMERSON RODRIGO GUIRRA DE BRITO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1958999**, SIAPECAD nº **01742206**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercício no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **20 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 416/PROGEP/IFCE, DE 13 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.008532.2017-46**,

**RESOLVE**

**Conceder** Licença Capacitação ao servidor **MARCIO ALVES BEZERRA**, SIAPE nº **1757928**, SIAPECAD nº **01532207**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Campus Acaraú*, pelo período de 60 (sessenta) dias, a partir da data de expedição desta portaria, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 417/PROGEP/IFCE, DE 14 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

Considerando o Despacho do Departamento de Cadastro e Pagamento, datado de 14 de março de 2017, e o que consta no Processo nº **23261.002818.2017-48**,

RESOLVE

**Art. 1º - Tornar sem efeito** a Portaria nº 86/PROGEP/IFCE, de 25/01/2017.

**Art. 2º - Declarar removido, a partir de 01 de dezembro de 2016**, o servidor **JEFFERSON QUEIROZ LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1675130**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte* para *Campus Caucaia*.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 418/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.051501.2016-34**,

**RESOLVE**

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **DIEGO PONCIANO DE OLIVEIRA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2076118**, SIAPECAD nº **01862674**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 419/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.003494.2017-65**,

**RESOLVE**

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D101** para **D301**, ao servidor **NARCELIO SILVA DE OLIVEIRA FILHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2075434**, SIAPECAD nº **01861908**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 420/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.051429.2016-45**,

**RESOLVE**

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **HUGO VICTOR SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2075552**, SIAPECAD nº **01862051**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 421/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.007446.2017-95**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **MARIA DO SOCORRO PINHEIRO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1474354**, SIAPECAD nº **01944936**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 422/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.051459.2016-15**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **SILVIA XAVIER SARAIVA ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134023**, SIAPECAD nº **01914085**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2014 a 10 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de junho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 423/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.055443.2016-38**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, ao servidor **FABIO LAVOR BEZERRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2654006**, SIAPECAD nº **01589198**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de dezembro de 2014 a 22 de dezembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de dezembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 424/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.005945.2017-78**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D403** para **D404**, ao servidor **SEBASTIAO ELVIS GOMES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1104133**, SIAPECAD nº **00095591**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 15 de abril de 2014 a 14 de abril de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de abril de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 425/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.009771.2017-12**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D403** para **D404**, ao servidor **MARIANO DA FRANCA ALENCAR NETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1289951**, SIAPECAD nº **00095693**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 16 de janeiro de 2014 a 15 de janeiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de janeiro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 426/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.055544.2016-69**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **SANDRA MARIA NUNES MONTEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1121368**, SIAPECAD nº **01948678**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 13 de outubro de 2014 a 12 de outubro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de outubro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 427/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.006425.2017-80**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **TIAGO ESTEVAM GONCALVES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2710161**, SIAPECAD nº **01588587**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 24 de agosto de 2014 a 23 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de agosto de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 428/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.003987.2017-28**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO CARLOS DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2187569**, SIAPECAD nº **01967457**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 15 de janeiro de 2015 a 14 de janeiro de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 429/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.006316.2017-04**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **MAYARA SALGADO SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1841821**, SIAPECAD nº **01620176**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 14 de fevereiro de 2014 a 13 de fevereiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de fevereiro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 430/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.009884.2017-18**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D402** para **D403**, ao servidor **FRANCISCO RILKE LINHARES ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1063086**, SIAPECAD nº **00095549**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 17 de setembro de 2013 a 16 de setembro de 2015, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2015**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 431/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.006981.2017-11**,

**RESOLVE**

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **RODRIGO SANTAELLA GONCALVES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2074217**, SIAPECAD nº **01860580**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 432/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010254.2017-04**,

RESOLVE

Conceder **Licença Casamento** ao servidor **FRANCISCO FELIPE CASTRO MOREIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **1953124**, de acordo com o Art. 97, III, 'a', da Lei nº. 8.112/90, por 8 (**oito dias**) no período de 04/03/2017 a 11/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 433/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.009751.2017-58**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Doação de Sangue** ao servidor **RAPHAEL MARTINS PAIVA**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2229962**, de acordo com o Art. 97, Inciso I, da Lei nº. 8.112/90, por 1 (**um dia**) em 24/02/2017

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 434/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010159.2017-82**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **JULIANO MATOS PALHETA**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, SIAPE nº **1957728**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 27/02/2017 a 03/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 435/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.009042.2017-87**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795303**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 21/02/2017 a 25/02/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 436/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.011027.2017-88**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **CARLOS ANDRE MARQUES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1794766**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 07/03/2017 a 11/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 437/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.009845.2017-38**,

**RESOLVE**

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **THAYRONE PORTELA DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1841044**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA**, nas **ELEIÇÕES 2016**, por **2 (dois dias)** no período de 16/03/2017 a 17/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 438/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.009050.2017-23**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **ANTONY GLEYDSON LIMA BASTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795303**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por **15 (quinze dias)** no período de 26/02/2017 a 12/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMpra-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 439/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.011023.2017-08**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **CARLOS ANDRE MARQUES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1794766**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por **15 (quinze dias)** no período de 12/03/2017 a 26/03/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRE-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 440/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.005312.2017-86**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **MARCELA LIMA SILVEIRA**, SIAPE nº **1839184**, SIAPECAD nº **01944204**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **2 de fevereiro de 2017 a 28 de fevereiro de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas:** Das 11:00 às 22:00

**Intervalo:** Das 17:00 às 18:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Terças, Quartas e Quintas:** Das 07:00 às 18:00

**Intervalo:** Das 12:00 às 13:00

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 441/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **10 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23492.010163.2017-68**,

**RESOLVE**

Art. 1º Remover, a servidora **HEIDYANI LEO DE SOUZA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2281502**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara para Campus Aracati*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 442/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.010893.2017-69**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D204**, ao servidor **FRANCISCO JOCELY XAVIER**, ocupante do cargo de Técnico Em Audiovisual, SIAPE nº **1954069**, SIAPECAD nº **01736755**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 5 de julho de 2015 a 4 de janeiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 443/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.003594.2017-71**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D403** para **D404**, à servidora **RITA MONICA DIAS CAMPOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1348956**, SIAPECAD nº **01738380**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 5 de julho de 2015 a 4 de janeiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 444/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.007209.2017-54**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E407** para **E408**, ao servidor **HAMILTON VIANA CHAVES**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, SIAPE nº **1547409**, SIAPECAD nº **01309456**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 18 de agosto de 2015 a 17 de fevereiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **18 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 445/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.009112.2017-86**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D407** para **D408**, ao servidor **DAVID MOTA DE AQUINO PAZ**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1547393**, SIAPECAD nº **01309440**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 18 de agosto de 2015 a 17 de fevereiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **18 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 446/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.047695.2016-93**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E106** para **E107**, à servidora **JOSEMEIRE MEDEIROS SILVEIRA DE MELO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2545703**, SIAPECAD nº **01656225**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 18 de dezembro de 2014 a 17 de junho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **18 de junho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 447/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008210.2017-14**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D304** para **D305**, à servidora **CRISTIANE ALENCAR LIMA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1794253**, SIAPECAD nº **01570975**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, relativo ao interstício de 28 de dezembro de 2014 a 27 de junho de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **28 de junho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 448/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.009924.2017-21**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D204**, à servidora **MARIA ALINE DA SILVA BATISTA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1892291**, SIAPECAD nº **01674844**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 19 de setembro de 2014 a 18 de março de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **19 de março de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 449/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.002852.2017-98**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D403** para **D404**, ao servidor **FRANCISCO JORGE COSTA RIBEIRO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **1959020**, SIAPECAD nº **01740635**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercício no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2015 a 3 de janeiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 450/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.001947.2017-19**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E403** para **E404**, à servidora **CELIA PETRONILHA FONSECA BARBOZA**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1957499**, SIAPECAD nº **01740322**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 18 de julho de 2015 a 17 de janeiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 451/PROGEP/IFCE, DE 15 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no processo nº 23492.002803.2017-66, e o que consta no Processo nº 23492.008398.2017-90,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Declarar concedido** ao servidor **JOSE KAERIO FRANCA LOPES**, SIAPE nº 1961014, SIAPECAD nº 01744177, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*

**I- Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C203** para **C204**, relativo ao interstício de 17 de julho de 2015 a 16 de janeiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **17 de janeiro de 2017**.

**II- Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C204** para **C304**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de janeiro de 2017**.

**Art. 2º - REVOGAR A PORTARIA Nº 194/PROGEP/IFCE, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2017, E A PORTARIA Nº 333/PROGEP/IFCE, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2017.**

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 452/PROGEP/IFCE, DE 16 DE MARÇO DE 2017**

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.007676.2017-84**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **ANTONIO AUGUSTO CAMELO REBOUCAS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1188224**, SIAPECAD nº **00095638**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 13 de agosto de 2012 a 12 de fevereiro de 2014, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de fevereiro de 2014**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 453/PROGEP/IFCE, DE 16 DE MARÇO DE 2017**

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.007675.2017-30**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **ANTONIO AUGUSTO CAMELO REBOUCAS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1188224**, SIAPECAD nº **00095638**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 13 de fevereiro de 2014 a 12 de fevereiro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de fevereiro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 454/PROGEP/IFCE, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.052665.2016-78**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **A415** para **A416**, ao servidor **SILVIO DE JESUS ROTTER**, ocupante do cargo de Auxiliar Operacional, SIAPE nº **0715821**, SIAPECAD nº **00095504**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 1 de março de 2015 a 31 de agosto de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 455/PROGEP/IFCE, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.054483.2016-31**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D312** para **D313**, ao servidor **DOMINGOS RODRIGUES FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **1063597**, SIAPECAD nº **00095555**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 30 de novembro de 2013 a 29 de maio de 2015, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **30 de maio de 2015**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 456/PROGEP/IFCE, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.006751.2017-90**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D313** para **D314**, ao servidor **DOMINGOS RODRIGUES FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Contabilidade, SIAPE nº **1063597**, SIAPECAD nº **00095555**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 30 de maio de 2015 a 29 de novembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **30 de novembro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 457/PROGEP/IFCE, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.003850.2017-51**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D403** para **D404**, à servidora **FRANCISCA KEILIANE ARAUJO LIRA FREIRE**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1893084**, SIAPECAD nº **01675822**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 27 de setembro de 2014 a 26 de março de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **27 de março de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 458/PROGEP/IFCE, DE 17 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.011548.2017-31**,

**RESOLVE**

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E103** para **E104**, à servidora **MARIA HELENA FERREIRA PIRES**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1914816**, SIAPECAD nº **01698584**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 6 de fevereiro de 2015 a 5 de agosto de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **06 de agosto de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 459/PROGEP/IFCE, DE 22 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23264.011263.2017-03**,

**RESOLVE**

Art. 1º Remover, a servidora **JESSICA THAIS LOIOLA SOARES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1277673**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú* para *Campus Umirim*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 460/PROGEP/IFCE, DE 22 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.001384.2017-16**,

**RESOLVE**

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **GLAUCIO BARRETO DE LIMA**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1675632**, SIAPECAD nº **01443516**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Mestrado em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Ceará, em Juazeiro do Norte-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **01 de abril de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 461/PROGEP/IFCE, DE 22 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.008495.2017-51**,

**RESOLVE**

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **ERNNY COELHO REGO**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2107039**, SIAPECAD nº **01889853**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercício no(a) *Campus Jaguaribe*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Políticas Públicas, na Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza-CE, pelo período de 3 (tres meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **27 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 462/PROGEP/IFCE, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.011988.2017-92**,

RESOLVE

Conceder **Licença Maternidade** à servidora **SABRINA LINHARES GOMES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1959183**, de acordo com o Art. 71, da Lei nº. 8.213/91, por 120 (**cento e vinte dias**) no período de 06/03/2017 a 03/07/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 463/PROGEP/IFCE, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.011986.2017-01**,

**RESOLVE**

Conceder **Prorrogação da Licença Maternidade** à servidora **SABRINA LINHARES GOMES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1959183**, de acordo com o Art. 1º, da Lei nº 11.770/2008 e o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 (**sessenta dias**) no período de 04/07/2017 a 01/09/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 464/PROGEP/IFCE, DE 24 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.010914.2017-45**,

RESOLVE

Conceder **Licença Maternidade** à servidora **CAROLINA ANSELMO CASTELO BRANCO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2164593**, de acordo com o Art. 71, da Lei nº. 8.213/91, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 26/02/2017 a 25/06/2017.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRASE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 465/PROGEP/IFCE, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **10 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23483.013757.2017-30**,

**RESOLVE**

Art. 1º Remover, a servidora **MARILLIA MCDONALD GOMES FARIAS BARBOSA**, ocupante do cargo de Técnico Em Secretariado, SIAPE nº **2231196**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Aracati para Diretoria de Implantação do Campus Paracuru*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 466/PROGEP/IFCE, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23258.002989.2017-26**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **ELIONE SOARES DE MACEDO**, SIAPE nº **2352992**, SIAPECAD nº **02115222**, ocupante do cargo de Tecnólogo Formacao, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **3 de fevereiro de 2017 a 22 de julho de 2017**, nas primeiras e terceiras semanas do mês, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas, Terças, Quartas e Quintas:** Das 07:30 às 18:30

**Intervalo:** Das 11:30 às 12:30

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

Nas segundas e quartas semanas do mês, não haverá alteração na jornada da servidora.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 467/PROGEP/IFCE, DE 27 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.010738.2017-35**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** horário especial para estudante à servidora **EDILENE RODRIGUES ARAUJO**, SIAPE nº **1677003**, SIAPECAD nº **01444630**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **13 de março de 2017 a 14 de julho de 2017**, conforme especificado na tabela abaixo:

**Segundas:** Das 07:50 às 17:50

**Intervalo:** Das 13:50 às 15:10

**Horas diárias trabalhadas:** 8 horas e 40 minutos

**Terças e Quintas:** Das 07:00 às 12:50

**Horas diárias trabalhadas:** 5 horas e 50 minutos

**Quartas:** Das 07:10 às 17:50

**Intervalo:** Das 12:30 às 13:30

**Horas diárias trabalhadas:** 9 horas e 40 minutos

**Sextas:** Das 08:30 às 19:30

**Intervalo:** Das 12:30 às 13:30

**Horas diárias trabalhadas:** 10 horas

**Jornada Semanal:** 40 horas

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRE-SE**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 468/PROGEP/IFCE, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.004536.2017-54**,

**RESOLVE**

**Declarar concedido** Licença Capacitação ao servidor **RICARDO DUARTE TAVEIRA**, SIAPE nº **0269851**, SIAPECAD nº **00095416**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, pelo período de 20/03/2017 a 18/05/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 469/PROGEP/IFCE, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.050920.2016-59**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **FRANCISCA HELENA DE OLIVEIRA HOLANDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1111875**, SIAPECAD nº **02084791**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 470/PROGEP/IFCE, DE 28 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.044896.2016-74**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **BRUNO ALVES DE MESQUITA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1089001**, SIAPECAD nº **02042704**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **11 de janeiro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 471/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.042609.2016-89**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **NAYARA CORIOLANO DE AQUINO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325456**, SIAPECAD nº **02085330**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 472/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.050237.2016-09**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **MARCOS CIRINEU AGUIAR SIQUEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1795380**, SIAPECAD nº **01572484**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **6 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 473/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.038927.2016-22**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **MARIA GIZEUDA DE FREITAS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1674736**, SIAPECAD nº **01442690**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de fevereiro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 474/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.027183.2016-96**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** à servidora **FRANCISCA LUCIA SOUSA DE AGUIAR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2273980**, SIAPECAD nº **02042691**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **7 de janeiro de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 475/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.004157.2017-61**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **MARCELO ALENCAR LEITE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2124490**, SIAPECAD nº **01904956**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **9 de junho de 2014**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 476/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.055147.2016-27**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **IRANITA MARIA DE ALMEIDA SA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325770**, SIAPECAD nº **02085668**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **21 de julho de 2016**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Iyam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 477/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.007039.2017-12**,

**RESOLVE**

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **SAULO GARCIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1159681**, SIAPECAD nº **02120753**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **13 de fevereiro de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 479/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.055128.2016-80**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **ZENAR MARIA RIBEIRO MENDES DE SABOIA**, ocupante do cargo de Médico-area, SIAPE nº **1477759**, SIAPECAD nº **01236299**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Iyam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 480/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.010998.2017-19**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **TOBIAS DE OLIVEIRA SOUZA**, ocupante do cargo de Técnico De Laboratorio Area, SIAPE nº **2280866**, SIAPECAD nº **02050225**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 481/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010297.2017-81**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **ELANE CRISTINA FERNANDES RODRIGUES**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1839638**, SIAPECAD nº **01618826**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **07 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 482/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000937.2017-46**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **15%**, à servidora **RAYCA APARECIDA CAVALCANTE SAMPAIO**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **1686584**, SIAPECAD nº **02000839**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 483/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.002648.2017-81**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **15%** para **30%**, à servidora **KARINA CARNEIRO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Biblioteca, SIAPE nº **2279711**, SIAPECAD nº **02048937**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 484/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.011500.2017-81**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **JOSE PEREIRA DA SILVA JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **2313049**, SIAPECAD nº **02072058**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **13 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 485/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.011948.2017-51**,

**RESOLVE**

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **JEOVA CHAGAS LINO**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2174301**, SIAPECAD nº **01953269**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de março de 2017**.

**PUBLIQUE-SE****ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

**Iyam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PORTARIA Nº 486/PROGEP/IFCE, DE 31 DE MARÇO DE 2017**

**O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23263.016284.2015-55**,

**RESOLVE**

**Retificar** a Portaria nº 792/PROGEP, de 08/10/2015, que concede Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC III) ao servidor **ANDREYSON CALIXTO DE BRITO**, SIAPE nº **1812116**, SIAPECAD nº **01590784**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé* de modo que:

**Onde de lê:**

Vigência - 01/03/2013

**Leia-se:**

Vigência: de 01/03/2013 a 13/10/2014

**PUBLIQUE-SE**

**ANOTE-SE**

**CUMPRA-SE**

**Ivam Holanda de Souza**  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**



## PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

### SUSPENSÃO DE PAGAMENTO POR FALTA DE RECADASTRAMENTO

#### EDITAL Nº 02/PROGEP-IFCE/2017

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso das atribuições conferidas pela Orientação Normativa Nº 1, de 02 de janeiro de 2017, e

**Considerando** que a Secretaria de Gestão Pública (SEGEP/MPOG) vem buscando o aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência, de controle e de melhoria da qualidade do gasto público no que concerne às despesas de pessoal da Administração Pública Federal, no âmbito do SIAPE;

**Considerando** os esforços empreendidos, permanentemente, no que tange à eliminação das possíveis inconsistências e pagamentos indevidos no SIAPE;

**Considerando** que transcorreram todos os prazos previstos para o recadastramento dos aposentados e pensionistas aniversariantes do mês de setembro, incluindo aí os prazos legais após envio da carta de notificação, com Aviso de Recebimento;

**Considerando** o teor do inciso VI do art. 27, do Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016;

**Considerando** ainda o que consta no Relatório de Suspensão/Reestabelecimento do Pagamento no SIAPENET;

Art. 1º - Publiciza, por meio deste Edital, com amparo no art. 9º da Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, no Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016, na Portaria MP nº 8, de 7 de janeiro de 2013 e na Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), os nomes dos aposentados e pensionistas com data de aniversário no mês de novembro, vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), que não se recadastraram dentro do prazo legalmente estabelecido:

MAT. SIAPE	NOME	COMUNICA SIAPE Nº	TIPO	MÊS ANIVERSÁRIO
269574	BEATRIZ MARILENA DE KING E CAMPOS	558094	Aposentada	Novembro/2016

Art. 2º - Comunica que na folha de pagamento do mês de fevereiro de 2017 será realizada a suspensão dos pagamentos dos aposentados e pensionistas de que trata o artigo 1º deste Edital.

Art. 3º - De acordo com o art. 12 da Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), informa que o restabelecimento do pagamento da pensão ou a reparação econômica mensal fica condicionado à efetivação da atualização cadastral do aposentado ou pensionista, mediante comparecimento a Unidade de Recursos Humanos do IFCE, situada no *campus* Fortaleza.

Fortaleza, 06 de março de 2017.

**IVAM HOLANDA DE SOUZA**  
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS



## PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

### SUSPENSÃO DE PAGAMENTO POR FALTA DE RECADASTRAMENTO

#### EDITAL Nº 03/PROGEP-IFCE/2017

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso das atribuições conferidas pela Orientação Normativa Nº 1, de 02 de janeiro de 2017, e

**Considerando** que a Secretaria de Gestão Pública (SEGEP/MPOG) vem buscando o aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência, de controle e de melhoria da qualidade do gasto público no que concerne às despesas de pessoal da Administração Pública Federal, no âmbito do SIAPE;

**Considerando** os esforços empreendidos, permanentemente, no que tange à eliminação das possíveis inconsistências e pagamentos indevidos no SIAPE;

**Considerando** que transcorreram todos os prazos previstos para o recadastramento dos aposentados e pensionistas aniversariantes do mês de setembro, incluindo aí os prazos legais após envio da carta de notificação, com Aviso de Recebimento;

**Considerando** o teor do inciso VI do art. 27, do Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016;

**Considerando** ainda o que consta no Relatório de Suspensão/Reestabelecimento do Pagamento no SIAPENET;

Art. 1º - Publiciza, por meio deste Edital, com amparo no art. 9º da Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, no Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016, na Portaria MP nº 8, de 7 de janeiro de 2013 e na Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), os nomes dos aposentados e pensionistas com data de aniversário no mês de novembro, vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), que não se recadastraram dentro do prazo legalmente estabelecido:

MAT. SIAPE	NOME	COMUNICA SIAPE Nº	TIPO	MÊS ANIVERSÁRIO
269438	ANTONIO AUGUSTO PESSOA DE ARAÚJO	558094	Aposentado	Novembro/2016

Art. 2º - Comunica que na folha de pagamento do mês de fevereiro de 2017 será realizada a suspensão dos pagamentos dos aposentados e pensionistas de que trata o artigo 1º deste Edital.

Art. 3º - De acordo com o art. 12 da Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), informa que o restabelecimento do pagamento da pensão ou a reparação econômica mensal fica condicionado à efetivação da atualização cadastral do aposentado ou pensionista, mediante comparecimento a Unidade de Recursos Humanos do IFCE, situada no *campus* Fortaleza.

Fortaleza, 07 de março de 2017.

**SAMARA TAUIL VITORINO**  
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO/IFCE



## PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

### SUSPENSÃO DE PAGAMENTO POR FALTA DE RECADASTRAMENTO

#### EDITAL Nº 04/PROGEP-IFCE/2017

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso das atribuições conferidas pela Orientação Normativa Nº 1, de 02 de janeiro de 2017, e

**Considerando** que a Secretaria de Gestão Pública (SEGEP/MPOG) vem buscando o aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência, de controle e de melhoria da qualidade do gasto público no que concerne às despesas de pessoal da Administração Pública Federal, no âmbito do SIAPE;

**Considerando** os esforços empreendidos, permanentemente, no que tange à eliminação das possíveis inconsistências e pagamentos indevidos no SIAPE;

**Considerando** que transcorreram todos os prazos previstos para o recadastramento dos aposentados e pensionistas aniversariantes do mês de dezembro, incluindo aí os prazos legais após envio da carta de notificação, com Aviso de Recebimento;

**Considerando** o teor do inciso VI do art. 27, do Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016;

**Considerando** ainda o que consta no Relatório de Suspensão/Reestabelecimento do Pagamento no SIAPENET;

Art. 1º - Publiciza, por meio deste Edital, com amparo no art. 9º da Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, no Decreto nº 8.818, de 21 de julho de 2016, na Portaria MP nº 8, de 7 de janeiro de 2013 e na Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), os nomes dos aposentados e pensionistas com data de aniversário no mês de dezembro, vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), que não se recadastraram dentro do prazo legalmente estabelecido:

MAT. SIAPE	NOME	COMUNICA SIAPE Nº	TIPO	MÊS ANIVERSÁRIO
4434277	Liduina Sousa Mendes	558182	pensionista	Dezembro 2016
269803	Oswaldo Avelino de Castro	558182	aposentado	Dezembro 2016
269666	Roberto Lopes Bastos	558182	aposentado	Dezembro 2016

Art. 2º - Comunica que na folha de pagamento do mês de março de 2017 será realizada a suspensão dos pagamentos dos aposentados e pensionistas de que trata o artigo 1º deste Edital.

Art. 3º - De acordo com o art. 12 da Orientação Normativa SEGEP nº 1 (DOU 05/01/2017), informa que o restabelecimento do pagamento da pensão ou a reparação econômica mensal fica condicionado à efetivação da atualização cadastral do aposentado ou pensionista, mediante comparecimento a Unidade de Recursos Humanos do IFCE, situada no *campus* Fortaleza.

Fortaleza, 22 de março de 2017.

**SAMARA TAUIL VITORINO**  
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO/IFCE